DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

DICCIONARIO

BIBLIOGRAPHICO PORTUGUEZ

ESTUDOS

DE

INNOCENCIO FRANCISCO DA SILVA

APPLICAVEIS

A PORTUGAL E AO BRASIL

Indocti discant, et ament meminisse periti.

E os que despois de nós vierem, vejam
Quanto se trabalhou por seu proueito,
Porque elles pera os outros assi sejam.

FERREIRA, *Cart.* 3.ª *do liv.* 1.º

TOMO QUINTO

LISBOA

NA IMPRENSA NACIONAL

MDCCCLX

J

P. JOSÉ MANUEL DE ABREU E LIMA, Presbytero secular, e Prégador regio. Ignoro a sua naturalidade; e quanto ao nascimento conjecturo que este deveria ter sido pelos annos de 1764, ou talvez antes, visto que elle já possuia ordens sacras em 1788. Apaixonado pela arte dramatica, associou-se durante muitos annos ás emprezas theatraes de S. Carlos, Salitre e Rua dos Condes, e para ellas escreveu, ou antes imitou e traduziu das linguas hespanhola e franceza boa parte dos dramas e comedias, que por esses tempos se representaram nos ditos theatros. Achava-se por isso inhibido pela auctoridade superior ecclesiastica do exercicio das ordens, com excepção do ministerio do pulpito, que desempenhava com applauso e satisfação dos seus ouvintes. Era geralmente conceituado como um dos melhores oradores da capital, posto que o seu gesto e declamação peccassem por exagerados, resentindo-se do gosto vicioso que então reinava no theatro. Nomeado Bibliothecario da Livraria Real d'Ajuda em 1825, perdeu este logar em 1833, em consequencia da notavel affeição que mostrára ao sr. D. Miguel e ao seu governo. Indo prégar na festividade que annualmente costuma ter logar na ermida da quinta do Bomjardim, da casa do sr. Conde de Redondo, ahi faleceu de apoplexia em Agosto de 1835.—E.

3971) *Elogio historico do serenissimo sr. D. José, principe do Brasil, falecido aos 11 de Septembro de* 1788. Lisboa, na Offic. de Antonio Gomes 1788. 4.º de 12 pag.—Ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1788. 8.º—Ibi, na Offic. Nunesiana 1789. 4.º de 15 pag.

3972) *Pedro grande, ou os falsos mendigos:* Drama representado muitas vezes, e sempre applaudido. Creio têl-o visto impresso ha já bastantes annos, no formato de 8.º; porém não tenho presente algum exemplar para completar as indicações.—Ficou, e se conserva manuscripto um grande numero de peças, imitadas ou traduzidas por elle, cujos autographos se diz existirem em poder do sr. Conde de Redondo, a quem os dera em agradecimento de favores recebidos. As cópias de algumas andam tambem espalhadas por mãos de curiosos. Mencionam-se entre estas producções: *O retrato de Miguel de Cervantes, Os expertos tambem se illudem, Os tres gemeos, Quinze dias de prudencia, O anel de Giges*, peça magica, *O maniaco*, farça, etc., etc.

Dos muitos sermões panegyricos e doutrinaes que prégou, tambem não sei que algum chegasse a gosar do beneficio do prélo. Só sim me dizem, que compilára e publicára o seguinte livrinho de devoção, bem conhecido, e que ha tido varias reimpressões, sendo esta a ultima que hei visto:

3973) *Relicario angelico de Jesu Christo e de Maria Sanctissima.* Lisboa, 1854. 12.º de 234 pag. e indice no fim.

JOSÉ MANUEL DE ALMEIDA E ARAUJO CORRÊA DE LACERDA, Fidalgo da C. R., Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, etc.—Falecido, segundo creio, em 1856.—Por falta dos necessarios esclarecimentos, sollicitados em tempo, e não obtidos até agora, deixo de completar as demais indicações que lhe dizem respeito.—E.

3974) *Orlando furioso: poema em quarenta e seis cantos de Luis Ariosto, traduzido em versos portuguezes, e precedido de um extracto do* «Orlando amoroso.» Lisboa, Typ. de Silva 1851. 8.º gr.—Sahiu apenas o tomo I, de 306 pag., contendo os cantos I a X; com as iniciaes J. M. de L., as quaes deram motivo a equivoco, confundindo alguns o nome do traductor com o de seu irmão o sr. conselheiro D. José Maria Corrêa de Lacerda, de quem tracto em seguida no logar competente.

Observarei de passagem, que no exemplar que possuo d'esta obra transcurou-se não sei como o começo do canto IX, isto é, as estancias 1 a 7, com quanto a paginação do livro continúe certa e regular de pag. 248 a 249. E o mais notavel é, que tal falta se não accusa na tabella das erratas! Não direi comtudo, se ella é commum a todos os exemplares, ou se por ventura escapou só em alguns.

Ha do referido poema uma versão em prosa. (V. *Luis da Silva Alves de Azambuja Susano.)*

JOSÉ MANUEL ANTUNES MONTEIRO, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra.—N. na cidade de Lagos, pelos fins do seculo passado, e formou-se, ao que parece, em 1819 ou 1820.—E.

3975) *Ode ao ill.mo sr. conselheiro Lazaro da Silva Ferreira.* Lisboa, 1815. 4.º de 4 pag.—Sahiu depois mais correcta no *Jornal de Coimbra*, n.º XLIII a pag. 46.

3976) *Ode á feliz acclamação de Luis XVIII, rei de França. Recitada no paço da Universidade.* Lisboa, 1814.

D. JOSÉ MANUEL DA CAMARA, Freire Commendador da Ordem de S. Tiago da Espada, Governador e Capitão general das ilhas dos Açores em 1802, etc.—E.

3977) *Florestas de Cintra e passeios de Colares: poemas lyricos em obsequio da patria.* Lisboa, 1809. 8.º—Affirma-se serem suas estas composições, apezar de não trazerem o seu nome.

3978) *A Sua Alteza Real* o *Principe Regente nosso senhor, em perpetuo testemunho de gratidão.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1810. 8.º gr.—São 16 oitavas rimadas.

3979) *O Corso: grito portuguez, dirigido ás nações combinadas, ingleza, castelhana e portugueza, por um patriota natural de Lisboa.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1811. 8.º gr. de 30 pag.—Consta de 68 oitavas. Sahiu sem o seu nome.

3980) *Apollo e Musas: Canto peninsular, offerecido ás tres nações felizmente combinadas, ingleza, hespanhola e portugueza.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1812. 8.º gr. de 59 pag.—O *Canto* finalisa a pag. 40. Segue-se até o fim um *drama* allegorico, intitulado *Lealdade á porfia*, em que são interlocutores *Lisboa*, o *Algarve, Traz-os-montes, Alemtejo, Beira, Minho* e o *Brasil.*

3981) *Cantata ao venturoso dia dos felizes annos de S. A. R.* o *Principe do Brasil.* Lisboa, 1818. 4.º de 7 pag.

3982) *Versos feitos á vista de Cintra,* quando regressou do Rio de Janeiro em 1821.—São 14 quadras octosyllabas, que foram pela primeira vez publicadas no jornal *O Saloio* (1856), a pag. 6.

3983) *Discurso ácerca do voto de castidade, que professam os freires conventuaes de S. Tiago da Espada.* Lisboa, 1817. 4.º—Reimpresso em 1821.

JOSÉ MANUEL DE CARVALHO E NEGREIROS, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avís, Tenente coronel do corpo de Engenheiros, Architecto dos Paços Reaes, e do Senado da Camara de Lisboa, etc.—Foi natural d'esta cidade, e viajou durante alguns annos em paizes estrangeiros para se aperfeiçoar na sua arte. M. em Lisboa, a 8 de Janeiro de 1815, com 64 annos de edade.—Vej. a seu respeito as *Memorias* de Cyrillo, pag. 242.—E.

3984) *O Engenheiro civil portuguez, respondendo aos quesitos que lhe propõem, relativos á sua profissão: por J. M. de C. e N.* Lisboa, na Imp. Regia 1804. 4.º—Publicava-se periodicamente aos mezes; porém creio que só sahiram os cadernos de Abril e Maio, contendo ao todo 118 pag.

JOSÉ MANUEL DE CARVALHO E SOUSA, Capitão de infanteria do batalhão do Principe Regente na cidade de Macáo, porém nascido em Portugal.—E.

3985) *Historia de Macáo, recopilada de authores nacionaes e estrangeiros, com accrescentamento de varias noticias colleqidas de documentos officiaes, e manuscriptos antigos. Perspectivas e plantas de todos os seus edificios publicos. Varias pinturas curiosas sobre o costume chinez.* Macáo, na Typ. de Silva e Sousa 1845. 8.º—Devia sahir periodicamente, publicando-se um folheto cada mez: porém só chegaram a imprimir-se os n.ºs 1.º e 2.º, contendo aquelle II–30 pag., com tres estampas; e este IV–19 pag., com outras tres estampas, todas lithographadas.—Vi exemplares d'estes numeros, por favor do sr. Carlos José Caldeira, que m'os facilitou com alguns outros de obras impressas na referida cidade, dos quaes já tenho feito e farei ainda menção nos logares respectivos.

JOSÉ MANUEL CHAVES, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e natural de Val de Telhas, comarca de Moncorvo, na provincia de Traz-os-montes. N. segundo o que posso conjecturar, pelos annos de 1746. Exerceu a medicina em Condeixa, e n'outros logares, e era ultimamente Medico do partido municipal na villa de Grandola. Ahi morreu, creio que em 1821 ou 1822.—E.

3986) *Febriologia, onde se descrevem o caracter, as causas e as especies das febres intermittentes, malignas e inflammatorias etc. Conforme a fiel observação de vinte annos de pratica do auctor.* Lisboa, 1790. 4.º

3987) *Elementos de medicina pratica de Cullen, traduzidos da quarta edição ingleza com notas de Bosquillon.* Lisboa, 1790 a 1794. 8.º 7 tomos.—Obra de todo esquecida, como tantas do mesmo genero.

Ha d'elle tambem algumas *Contas medicas* no *Jornal de Coimbra*, etc. E além d'estes escriptos, proprios da sua profissão, deu á luz poucos annos antes de morrer, dous alcunhados poemas; ou falando mais exactamente, dous monstros inclassificaveis, apenas conhecidos hoje de alguns curiosos que costumam colligir estas aberrações da razão humana, e se divertem ás vezes contemplando os desvarios que de si póde dar um espirito alienado pela mania da metrificação! O primeiro d'estes abortos tem por titulo:

3988) *Europa roubada, gritos de seu povo. Poema dividido em seis partes: 1.ª Alexandre na França. 2.ª Lagrimas de Napoleão. 3.ª Lagrimas de Maria Luisa d'Austria. 4.ª Napoleão em Portugal,* hoc est, *a guerra do velhaco. 5.ª Napoleão em delirios,* hoc est, *a casa dos orates. 6.ª Derrota final de Napoleão em jocoserio: que aos portuguezes expõe em oitavas etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º de VIII–118 pag., e mais duas de indice.

Ouvi dizer em tempo, que os parentes do auctor por zêlo do seu credito pessoal cuidaram de recolher e inutilisar todos os exemplares que puderam haver ás mãos; do que resultou tornar-se o chamado *poema* uma tal raridade, que estou bem persuadido de que d'entre os meus leitores poucos terão d'ella tido noticia, e menos ainda a conhecerão de vista. Pois para que todos saibam até onde chegavam os arrojados vôos do vate de Val de Telhas, dar-lhes-hei por

amostra tres oitavas ou estancias, tomadas ao acaso, e avaliem pelo dedo a grandeza do gigante.

Porei em primeiro logar a 40.ª do canto I, em que o *inspirado* poeta vai contando a entrada dos alliados em París em 1814, a abdicação de Napoleão e a restauração dos Bourbons:

«Luis dezoito foi logo acclamado,
Pois por antiga herança a razão tinha
P'ra a corôa restaurar, e foi chamado
Porque bem na verdade lhe convinha:
Manda-se o cruel Nero envergonhado
Onde lá o coma a tinha, e mais morrinha;
E onde as tristes historias do futuro
Chamem seu coração pedernal duro (!!!).

Seja agora a oitava 46.ª, especie de peroração com que se termina o referido canto:

«Vae-te embora, musa, mais não digo,
Remonta-te no alto do Parnaso,
Nenhuma cousa mais quero comtigo,
Muito te tenho posto em campo raso:
Consola-me tu só com teu abrigo,
Porque do mundo eu já não faço caso;
O mundo é um carro com quatro rodas;
Sempre uma vai direita, as outras tortas (!!!)

Admiremo-lo em fim no seu prophetico enthusiasmo, meditando sobre os resultados provaveis da batalha de Waterloo (canto V, est. 35.ª):

«Francezes, queira Deus que me eu engane
No meu vôo prophetico (homem só!)
Ou foge o Trampoleão lá para os seus manes,
Deixando a París ardendo em dó,
Ou esquartejado morre em crimes grandes,
Uma perna em Moscow, outra em Roma, oh!
A cabeça em Lisboa; as entranhas vão
Para os tigres da Hircania, ou do Japão (!!!).

Parece-me que já não restará duvida de que a este nosso medico trasmontano compete de jus a honra de ter inaugurado no seu tempo a eschola, na qual depois se alistaram tão brilhantemente o auctor da *Pedreida*, e outros modernos vates, que com elle fazem côro!

3989) *Nova Esther em Portugal: Poema, que á rainha Sancta Isabel, mulher do senhor rei D. Diniz, fundadora do ducado de Bragança, protectora do reino portuguez, primeira fundadora e commendadeira da respeitavel ordem de Jesus Christo nosso senhor e salvador; defensora de Coimbra na funesta invasão dos francezes em 1808-1811; mãe dos pobres; madrinha dos afflictos; amparo dos desgraçados (cujo corpo certamente está inteiro no real convento de Sancta Clara de Coimbra ha 471 annos), canta etc.* Lisboa, Imp. Regia 1819. 8.º gr. de 132 pag.—Comprehende, salvo erro, 461 oitavas, sem divisão de cantos.

Posto que nas idéas, estylo e linguagem este poema não vá muito longe da *Europa roubada*, parece comtudo que o auctor o escrevêra em algum intervalo mais lucido. E talvez attendendo a isso, não foi como o outro retirado do mercado, havendo ainda agora exemplares á venda na casa dos srs. Viuva Bertrand & Filhos, e custam, se não me engano, 160 réis.

FR. JOSÉ MANUEL DA CONCEIÇÃO, Franciscano da Congregação da Ordem terceira, e Lente de Theologia no convento de Santarem etc.—Diz Fr. Vicente Salgado que elle fôra natural de Lagos, e não de Lisboa, como por mal informado escrevêra Barbosa na *Bibliotheca*. N. a 10 de Janeiro de 1714, e m. em Lisboa a 9 de Janeiro de 1767.—E.

3990) *Sermão gratulatorio panegyrico, prégado em acção de graças pela acclamação do senhor D. João IV rei de Portugal, na cathedral de Coimbra em o 1.º de Dezembro de 1745*. Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1746. 4.º

3991) *Oração consolatoria, recitada na conferencia que a Academia Scalabitana consagrou á saudade da serenissima rainha D. Marianna de Austria pela morte de seu fidelissimo esposo o sr. D. João V, em 30 de Novembro de 1750*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1751. 4.º de 21 pag.

P. JOSÉ MANUEL PENALVO, Presbytero secular, tido no seu tempo em fama de bom poeta, e Socio das Academias que então floreciam etc.—N. em Lisboa a 4 de Julho de 1697, e parece que já era falecido quando Barbosa dava á luz em 1759 o tomo IV da *Bibl. Lus.*, em vista do modo como d'elle fala.

Compoz grande numero de sonetos, romances, loas, etc., bem como algumas comedias e outras obras em prosa e verso; o que tudo ficou inedito, á excepção da seguinte que imprimiu com o nome de Jayme Marcellino Pontes, e não Marcellino Pontes, como por engano se lê no tomo IV da *Bibl.*, pag. 216 col. 1.ª lin. 43:

3992) *Da fé o throno Affonso exalta na conquista de Lisboa. Comedia*. Lisboa, por Ignacio Rodrigues (1750) 4.º gr. de 58 pag.—É escripta em versos octosyllabos, e no gosto hespanhol. Rarissimamente se encontra d'ella algum exemplar, faltando até nas mais abundantes collecções que costumam apparecer em mão dos curiosos d'este genero de escriptos.

Parece que são d'este auctor os romances em verso, que andam na *Relação panegyrica, jubilos do Algarve etc.* publicada em 1754 por Damião Antonio de Lemos. (V. no *Diccionario*, tomo II, o n.º D, 20).

P. JOSÉ MANUEL PEREIRA CORTES E SILVA, Presbytero secular, cujas circumstancias me são desconhecidas.—E.

3993) *Sermões panegyricos, moraes e de mysterios*. Lisboa, 1767. 8.º—É obra que muitas vezes se encontra nas estantes e taboleiros dos vendilhões de livros usados, achando por isso poucos compradores.

? **JOSÉ MANUEL DO REGO VIANNA**, de quem apenas conheço a seguinte composição:

3994) *Os Jesuitas, ou o bastardo d'Elrei: drama historico em cinco actos*. Rio-grande, 1848. 8.º

JOSÉ MANUEL RIBEIRO PEREIRA, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra; foi por muitos annos Secretario da Junta d'Administração dos fundos da extincta companhia do Grão-Pará e Maranhão, achando-se ainda como tal mencionado no *Almanach de Lisboa* de 1797. Como o seu nome já não apparece no de 1798, é de presumir que tivesse falecido no intervalo. —E.

3995) *Aventuras de Telemaco, etc. traduzidas do francez*. Lisboa, 1780. 8.º 2 tomos.—Creio que é segunda edição. Reimpressas em 1784.

3996) *Aventuras finaes de Telemaco etc*. Lisboa, 1785. 8.º—É parto *original* do traductor, destinado por elle a *completar* a obra de Fenelon, que no seu entender carecia de remate, faltando-lhe o *casamento* do herói! Tambem na traducção propriamente dita se arrogou a liberdade que bem quiz de omittir ou ampliar tudo o que lhe pareceu, alterando o texto á sua vontade. A linguagem da versão abunda em neologismos e construcções afrancezadas, patenteando

a cada passo provas da impericia e mau gosto do traductor, que mui penhorado da sua obra, julgou encovar com ella a versão anteriormente publicada em nome do capitão Manuel de Sousa, e que é, segundo alguns, de Francisco Manuel do Nascimento. Completamente ignorada, a traducção de Ribeiro Pereira jazeria hoje, e para sempre nas trevas do esquecimento, se o proprio Filinto não lhe assegurasse com seus motejos e apodos uma perduravel, bem que ingloriosa immortalidade, mettendo-a a ridiculo em tantos logares das suas obras! Veja-se, por exemplo, no tomo I da edição de Paris, 1817, a *Carta ao cavalheiro Brito*, a pag. 64; no tomo IV a pag. 240, etc. etc.

3997) *Noites selectas de Young, traduzidas em portuguez, etc.* Lisboa, 1781. 8.º—Nova edição, 1787. 8.º (Vej. *Vicente Carlos de Oliveira.*)

3998) *Escola do mundo, etc. traduzida do francez.* Lisboa, 1781. 8.º

3999) *Compendio das Orações funebres de Mr. Flechier, vertidas em portuguez.* Lisboa, 1764. 8.º

4000) *Elementos do commercio, traduzidos livremente do francez, pelo mesmo traductor do Telemaco e das Orações funebres.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1767. 8.º 2 tomos com XIV-197, e 207 pag.

Todas estas traducções, feitas no gosto da do *Telemaco*, são tidas na mesma conta. Ninguem as procura, nem as lê.

JOSÉ MANUEL RIBEIRO VIEIRA DE CASTRO, Fidalgo da Casa Real, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto, e era em 1826 Juiz dos Feitos da Corôa e Fazenda em Lisboa; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Ignoro a sua naturalidade, e quanto á data do nascimento, conjecturo que este haveria logar pelos annos de 1760. Tão pouco pude até agora verificar a do obito, constando de certo pelo que se lê no tomo X, parte 2.ª, pag. XLIV das *Mem. da Acad. Real das Sc.* que vivia ainda a 13 de Dezembro de 1830. Ouvi que falecêra pouco depois, na cidade do Porto.—E.

4001) *Discurso no nascimento da serenissima senhora D. Maria Theresa, princeza da Beira.* Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1793. 8.º de 23 pag.

Possuo uma copia d'este discurso, feita antes da impressão d'elle, pelo nosso celebre calligrapho Domingos dos Sanctos Moraes Sarmento.

4002) *Discurso a favor das sciencias no governo monarchico.* Porto, na Offic. da Viuva Mallen & Filhos 1795. 8.º de 75 pag.

4003) *Obras do doutor José Manuel Ribeiro Vieira de Castro. Volume I.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1822. 4.º de VIII-106 pag.—Compõe-se de tres *Ensaios:* 1.º Sobre a origem e abuso da multiplicidade de leis. 2.º Sobre a origem e natureza dos bens ecclesiasticos em Portugal. 3.º Sobre o uso publico das pessoas e cousas ecclesiasticas em Portugal.

4004) *Obras do doutor etc. 2.ª Parte do 1.º volume. Poemas juvenis, escriptos desde o anno de* 1779 *até o anno de* 1789. Lisboa, Imp. Nacional 1822. 4.º de 24 pag.—Parece ter ficado incompleta a publicação, e n'ella não entrou uma epistola intitulada *Alcino a Mirtyllo*, dirigida a Luis Raphael Soyé, a qual anda impressa no *Sonho, poema erotico* do mesmo Soyé, de pag. *lxxviij* a *lxxxi*, por signal trazendo errado o ultimo appellido do auctor, que se imprimiu *Carvalho* em vez de *Castro*.

No archivo da Academia Real das Sciencias deverá existir inedita (o que não hei podido verificar) a traducção em verso da *Epistola* 1.ª *do livro* 1.º de Horacio, por elle offerecida á mesma corporação em 1830.

Pouquissimas vezes tenho encontrado de venda exemplares das referidas obras, as quaes não existem, que me conste, na loja de algum livreiro de Lisboa, sem comtudo poder attingir a causa de tal raridade.

P. JOSÉ MANUEL RODRIGUES, Presbytero secular, que vivia em

Lisboa na ultima decada do seculo XVIII. Ignoro tudo o mais que diz respeito á sua pessoa.—E.

4005) *Sermões*. D'elles possuo quinze, alguns panegyricos, e outros dos mysterios da semana sancta, etc.; manuscriptos todos e autographos, os quaes fiz reunir em um volume de 4.º que comprehende 212 pag.—São assás breves e conceituosos, e não me parece que deslustrem a memoria de quem os produziu.

JOSÉ MANUEL TEIXEIRA DE CARVALHO, de cujas circumstancias pessoaes me faltam informações positivas. Se chegarem a tempo, irão no *Supplemento*.—E.

4006) *Tentativa de Direito publico constitucional ácerca das garantias individuaes, livremente vertida do francez das obras de Mr. Danou.* Porto, Typ. Commercial 1844. 8.º gr. de 292 pag., com o retrato do sr. M. da S. Passos, a quem a obra foi dedicada pelo traductor.

4007) *O Mestre de Avis: tragedia em quatro actos, e a traducção das cinco primeiras elegias de Aulo Tibullo.* Porto, 1851. 8.º

Creio que deu á luz em 1841, com uma introducção ou prefacio seu, a *Collecção de varios escriptos ineditos de Alexandre de Gusmão, etc.*—Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 188.

JOSÉ MANUEL VALDEZ Y PALACIOS (Doutor?), natural do Perú. Motivos não averiguados o levaram a expatriar-se, chegando ao Rio de Janeiro em estado, que, segundo ouvi, nada tinha de invejavel. Ahi se estabeleceu sob a protecção de alguns brasileiros respeitaveis, que se lhe affeiçoaram, e forneceram os meios de collocar-se em uma situação menos precaria.—E.

4008) *Viagem da cidade de Cusco á de Belem do Grão-Pará pelos rios Vilcamayu, Ucayaly e Amazonas: precedida de um bosquejo sobre o estado politico, moral e litterario do Peru, em suas tres grandes epochas.* Rio de Janeiro 1844. 8.º gr.

4009) *Os dous matrimonios mallogrados. Romance historico.* Rio de Janeiro, Typ. Austral 1845. 8.º de 147 pag. com uma estampa.

4010) *Maria de Castagli, ou o rancor de vinte annos. Drama em tres actos: composição original.* Rio de Janeiro, 1850. 4.º

Dizem que continuára por algum tempo, com o titulo de *Nova Minerva*, o periodico litterario *Minerva Brasiliense*, do qual tractarei adiante em artigo especial.

JOSÉ MANUEL DA VEIGA, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, e Advogado em Lisboa durante muitos annos. Tendo recebido ordens sacras, inclusive a de Presbytero, deixou em fim o estado clerical, segundo se affirma, com auctorisação da Sé Apostolica, da qual houve a dispensa necessaria para casar.—N. na ilha da Madeira pelos annos de 1793, e m. de apoplexia a 26 de Septembro de 1859.—E.

4011) *Medea, ensaio tragico.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1821. 8.º de 116 pag.

4012) *Memoria sobre o celibato clerical, que deve servir de fundamento a uma das theses dos actos grandes de seu auctor.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1822.

4013) *Projecto de Codigo Criminal*, apresentado ao governo. Foi effectivamente impresso em Lisboa, em 1836, no formato de 8.º gr. D'elle conservo um exemplar, confundido de tal sorte entre outros papeis, que não pude havel-o á mão no momento em que d'elle carecia para completar n'este artigo as precisas indicações.

4014) *Controversia entre os advogados, o dr. Antonio Marciano de Azevedo e o dr. José Manuel da Veiga, sobre a intelligencia da Ordenação, liv.* IV,

tit. 41, *na causa de appellação entre partes D. Francisca Candida de Menezes* (aliás de Medeiros), *e os herdeiros de Manuel José da Silva Pontes. Para servir de esclarecimento aos Senadores, que vão fazer assento sobre o caso* (requerido pelo dr. Veiga, como advogado da embargante). Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.º de 40 pag.

4015) *Apontamentos juridicos sobre a celebre questão da successão ab intestato dos prasos de nomeação, com representação ou sem ella.* Lisboa, 1845. 4.º

4016) *Os aterros da Boa-vista, e o dominio dos confinantes.* (Memoria juridica.) Lisboa, na Imp. União Typographica 1858. 8.º gr. de v-29 pag.

Não falta quem pretenda que seja obra de sua penna, e fructo do seu estudo, o seguinte opusculo, aliás publicado em nome de sua filha:

4017) *Elementos de instrucção moral para uso da mocidade portugueza. Dedicados a Sua Alteza a senhora infanta D. Maria Anna, por Theodolinda Amelia Christina Leça da Veiga.* Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1857. 8.º gr. de 117 pag.

JOSÉ MARCELLINO PEREIRA DE VASCONCELLOS, Advogado provisionado pelo Tribunal da Relação do Rio de Janeiro, Deputado em varias legislaturas á Assembléa da provincia do Espirito-Sancto, sua patria; Socio do Instituto Historico-Geographico do Brasil, e do Instituto Historico da Bahia, etc.—N. na cidade da Victoria, capital da referida provincia, em o 1.º de Outubro de 1821. Aos dezoito annos de edade entrou no serviço publico, exercendo successivamente alguns cargos administrativos, e outros de magistratura, etc.—E.

4018) *Manual do leigo em materia civil e criminal, ou apontamentos sobre legislação e assumptos forenses. Obra indispensavel a todos os cidadãos, mórmente áquelles que não tendo conhecimento do direito, se encarregam de qualquer ramo de administração judiciaria.* Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert 1855. 8.º de VI-200 pag., e mais 68 pag., que contêem o regimento das custas judiciarias.

Esta obra é organisada em fórma de diccionario.

4019) *Arte nova de requerer em juizo, contendo uma grande e preciosa cópia de fórmas de petições para mais de cento e cincoenta casos diversos, civeis e crimes, seguida de formularios de despachos e sentenças, etc., etc. Tudo em estylo claro, e competentemente annotado.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1855. 8.º de VI-288 pag., e mais 211 pag. com o formulario dos processos de formação de culpa, mandado observar pelo governo.

4020) *Livro das terras, ou collecção das leis, regulamentos e ordens expedidas a respeito d'esta materia até o presente, seguido da fórma de um processo de medição, organisado pelos juizes commissarios, e das reflexões do dr. José Augusto Gomes de Menezes, que esclarecem e explicam as mesmas leis e regulamentos. Obra indispensavel aos parochos, juizes, inspectores, etc., e em geral a todos os proprietarios de terras.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1856. 8.º de 184 pag.

4021) *O Advogado Commercial, ou arte de requerer no juizo commercial todos os direitos e acções mercantis, pertençam ellas aos commerciantes matriculados ou não matriculados; seguido de um formulario de despachos e sentenças, etc. Obra indispensavel á classe a que é destinada, bem como aos juizes, advogados, sollicitadores e escrivães.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1856. 8.º de VI-202 pag.

4022) *Codigo Criminal do imperio do Brasil, augmentado com as leis, decretos, avisos e portarias que desde a sua publicação até hoje se têem expedido, explicando, revogando ou alterando algumas de suas disposições.* Rio de Janeiro. na mesma Typ. 1857. 8.º de 148 pag.

4023) *Roteiro dos Delegados e Sub-delegados de policia, ou collecção dos actos, attribuições e deveres destas auctoridades: fundamentada na legislação*

competente, e na pratica estabelecida: composto para uso dos mesmos juizes. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1857. 8.º gr. de VI-275 pag.

4024) *Guia pratica do povo no foro civil e crime brasileiro; em dous volumes: contendo o primeiro um formulario de libellos e petições summarias, á imitação do Formulario de Caminha; e o segundo um peculio de autos e termos civeis e crimes, formalidades para se extrahirem do processo sentenças, cartas, e quaesquer outros titulos, etc., etc., com varias notas e muitas explicações respectivas a ambos os processos, por José Homem Corrêa Telles: alterada de conformidade com a legislação vigente no Brasil, etc. Segunda edição, com mais de duzentos artigos novos, e importantes alterações.* Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert 1857. 8.º 2 tomos com 222-255 pag.

4025) *Livro dos Jurados, ou compendio em que se expõe com facilidade e clareza todas as obrigações que são relativas a esta classe de juizes, baseado nas leis que regulam o processo criminal, e contendo uma noticia historica da instituição do jury em todos os paizes. Obra indispensavel ao uso dos juizes de facto, e util a todas as classes da sociedade.* Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert 1859. 8.º de 92 pag.—Segue-se no mesmo volume o *Extracto do formulario mandado seguir por aviso de 23 de Março de 1855, etc.*, e chega até pag. 99.

4026) *Nova guia theorica e pratica dos juizes municipaes e de orphãos, ou compendio o mais perfeito, claro e importante de todas as attribuições que estão a cargo d'estas auctoridades, quer em relação á parte civil, criminal e commercial, quer em relação á parte administrativa e orphanologica: Seguida da formula de muitos processos, do modelo de numerosos mappas, etc., etc.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1859. 8.º gr. 2 tomos; o 1.º de 430 pag. e 4 mappas no fim; o 2.º com 331 pag., e mais duas innumeradas, com o modelo de uma conta corrente, e 3 de indice final.

4027) *Ensaio sobre a historia e estatistica da provincia do Espirito-sancto, contendo além de muitos documentos curiosos e interessantes, a historia da fundação, povoação, governo, monumentos, guerras, desde o descobrimento de cada municipio até o presente, bem como a extensão, limites, minas, rios, productos, etc.* Victoria, Typ. de P. A. d'Azeredo 1858. 8.º gr. de 254 pag. com o retrato do auctor.

4028) *Jardim poetico, ou collecção de poesias antigas e modernas, compostas por naturaes da provincia do Espirito-sancto, posta em ordem e escolhida. 1.ª serie.* Victoria, Typ. de Pedro Antonio d'Azeredo. 1856. 8.º de 177 pag.—*2.ª serie;* ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º de 239 pag.

A maior parte das poesias do 1.º tomo (unico d'esta collecção, que até agora me veiu á mão por mercê do illustre collector) são de José Gonçalves Fraga, falecido em 1855; o qual parece deixára muitas mais ineditas, segundo se lê em uma brevissima noticia a pag. 171 e seguintes do mesmo volume.

Dirigiu tambem a publicação do seguinte:

4029) *O Semanario; jornal de instrucção e recreio.* Victoria, Typ. Capitaniense de P. A. d'Azeredo 1858. Fol. de 406 pag.—Posto que no rosto se lêa a referida data, vê-se comtudo que o n.º 1.º foi publicado a 2 de Janeiro de 1857, e o 50.º e ultimo em 3 de Abril de 1858. Comprehende muitos e escolhidos artigos em prosa e verso, dos quaes uns são originaes, e outros copiados dos jornaes litterarios de Lisboa.

Além de todo o referido foi nos annos de 1854 a 1855, achando-se então na côrte do Rio de Janeiro, correspondente effectivo do jornal politico *A Regeneração*, que por esse tempo se publicava na cidade da Victoria.

JOSÉ MARCELLINO DA ROCHA CABRAL, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, e natural do Penedo, comarca de Moncorvo.—Viveu por muitos annos no Brasil, para onde parece emigrára em 1829 ou 1830, e m., segundo creio, no Rio de Janeiro entre os de 1847 e 1852.

A seu respeito se lê na *Revista trimensal do Instituto*, vol. xv, pag. 524 o trecho seguinte, assás honroso para este nosso patricio, e que dá uma idéa resumida dos seus trabalhos litterarios:

«Aquelle homem, que escreveu um jornal destinado a promover os progressos da agricultura no Rio-grande; aquelle advogado honrado, que se arruinou com a creação do *Despertador;* o muito grave e respeitavel José Marcellino da Rocha Cabral, foi um dos estrangeiros mais uteis, que tem vivido no Brasil. Foi elle o fundador do Gabinete de leitura portuguez, que tanto honra esta cidade (a do Rio de Janeiro), e foi elle o que fez a nossa imprensa politica, e os nossos jornaes subirem a uma escala superior. O *Despertador* foi um diario monumental na historia da nossa imprensa.»

Antes de fundar a empreza do *Despertador*, foi em 1833 redactor do *Propagador da Industria*, jornal rio-grandense. Imprimiu tambem o seguinte opusculo, de que tenho um exemplar:

4030) *Collecção de alguns artigos escriptos e publicados no Brasil por José Marcellino da Rocha Cabral; seguida de documentos, e de observações em refutação ás calumnias e convicios contra elle publicados.* Rio de Janeiro, Typ. da Associação do Despertador 1839. 8.° gr. de 48 pag.

JOSÉ MAREGELO DE OSAN. (V. *D. José Angelo de Moraes.)*

FR. JOSÉ DE SANCTA MARIA, Trinitario, Procurador geral da sua ordem em Roma, e Visitador geral.—Foi natural de Lisboa, e m. a 16 de Maio de 1676.—E.

4031) *Sermão da solemne procissão do resgate geral, que se celebrou em* 23 *de Dezembro de* 1655. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1656. 4.°

O assumpto d'este sermão o torna de algum interesse, por ser um facto connexo com a historia d'aquelle tempo.

JOSÉ MARIA DE ABREU, do Conselho de Sua Magestade, Doutor e Lente Cathedratico da Faculdade de Philosophia da Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, e ao presente Director geral da Instrucção Publica no Ministerio do Reino, pela nova organisação do mesmo Ministerio decretada em 8 de Septembro de 1859.—N. em Coimbra, a 15 de Septembro de 1818.—E.

4032) *Observações sobre o decreto do* 1.° *de Dezembro de* 1845, *que regulou a habilitação dos candidatos ao magisterio da Universidade.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1846. 4.° de 21 pag.

4033) *Duas palavras sobre o projecto de reforma do decreto de* 20 *de Septembro de* 1844, *apresentado ás Côrtes pelo sr. deputado Jeronymo José de Mello.* Ibi, na Imp. de E. Trovão 1848. 8.° de 16 pag.

4034) *Brevissimas considerações sobre o opusculo:* «A questão da Instrucção Publica em 1848.» Ibi, na mesma Imp. 1848. 8.° de 19 pag.

4035) *Carta ao redactor do* «Lusitano» *sobre a correspondencia do dr. Jeronymo José de Mello.* Ibi, na Typ. do Observador 1848. 8.° de 15 pag.

4036) *Breves reflexões ácerca do projecto de reforma do decreto de* 20 *de Septembro de* 1844. Ibi, na Imp. do Observador 1849. 12.° de 61 pag.

4037) *A creação de um curso especial de sciencias economicas e administrativas na Universidade de Coimbra.* Ibi, na Imp. da Univ. 1849. 8.° de 20 pag.

4038) *Duas palavras em resposta ás* «Reflexões» *sobre o projecto da commissão da Faculdade de Philosophia para a creação de um curso de sciencias economicas e administrativas etc.* Ibi, na Typ. do Observador. 1849. 8.° de 16 pag.

4039) *Breves reflexões sobre a* «Resposta do sr. Roque Joaquim Fernandes Thomaz ás Duas palavras.» Ibi, na mesma Typ. 1850. 8.° de 27 pag.

4040) *Almanach da Instrucção publica em Portugal.* 1.° e 2.° anno. Ibi, na Imp. da Univ. 1857-1858. 8.° 2 volumes.

Tem tambem diversos artigos historicos, scientificos e politicos nos jornaes *Observador*, *Instituto* e *Conimbricense*.
Vej. *Legislação Academica*.

D. JOSÉ MARIA DE ALMEIDA E ARAUJO CORRÊA DE LACERDA, do Conselho de Sua Magestade, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição; Deão da Sé Patriarchal de Lisboa; Reitor do Lyceu Nacional e Commissario dos Estudos no districto de Lisboa; Membro do Conselho geral de Instrucção Publica; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Villa-real, na provincia de Traz-os-montes, a 23 de Maio de 1803, e foi filho do conselheiro José Joaquim de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, de quem já se fez memoria no tomo IV. Em 1818 tomou o habito na congregação dos Conegos regrantes de Sancto Agostinho, e foi n'ella por algum tempo Professor de Philosophia racional e moral, no mosteiro de S. Vicente de fóra de Lisboa, até sahir para o seculo em 1826, passando então a ser provido no beneficio de Thesoureiro-mór da sé da Guarda.—E.

4041) *Vida de Cneo Julio Agricola, escripta por C. Cornelio Tacito, traduzida e annotada com o texto ao lado.* Lisboa, na Imp. Nacional 1842. 4.º de XXX-121 pag., e no fim a lista dos assignantes, que occupa 15 pag. não numeradas.

4042) *Tractado da situação, costumes e povos da Germania, por C. Cornelio Tacito, traduzido e annotado com o texto ao lado.* Lisboa, Typ. de Silva 1846. 4.º de X-164 pag., e mais uma com a errata.

4043) *Dialogo dos Oradores, ou ácerca das causas da corrupção da eloquencia. Attribuido a C. Cornelio Tacito. Traduzido e annotado com o texto.* Lisboa, Imp. de Silva 1852. 4.º de XIII-193 pag.

4044) *A. B. da Costa Cabral. Apontamentos historicos.* Lisboa, Typ. de Silva, 1844-1845. 4.º 2 tomos com 275-714 pag.—O tomo I contém a parte narrativa, isto é, biographia e vida publica do ministro Costa Cabral, depois conde de Thomar, adornada com o seu retrato, etc. O II contém as provas e documentos justificativos, entre os quaes se contém muitos de notavel interesse, e que fornecem subsidios valiosos para a historia politica de Portugal no periodo que decorre de 1820 em diante. Cada um dos tomos traz no fim uma pagina de erratas. Sahiu sem o nome do auctor.

4045) *Um papel politico. Hontem, hoje e amanhã.* Lisboa, Typ. do Gratis 1842. 8.º gr. de 205 pag.—Sahiu tambem anonymo, e publicado em tres partes separadas, que reunidas formam um volume, sob uma só numeração. A paternidade d'esta obra foi então attribuida a diversas pessoas, com maiores ou menores visos de probabilidade, ficando comtudo incognito o nome do seu verdadeiro auctor, que encobrindo-se cuidadosamente só ha pouco se manifestou como tal. N'ella se contém, afóra outras cousas, noticias biographico-politicas, e a apreciação dos successos do tempo, e das personagens que n'elles tiveram maior influencia. Como estas apreciações desagradassem a muitos, o que era inevitavel, não tardou em vir á luz uma confutação, que sahiu com o titulo de *Hontem, hoje e amanhã visto pelo direito.* Lisboa, Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1843. 8.º gr. de 190 pag. Publicada egualmente sob o véo do anonymo, creio que é ainda agora ignorada de quasi todos a penna que a produziu. Eu a conheço; porém foi-me communicada debaixo de um segredo, que não devo revelar, ao menos por agora.

4046) *Considerações politicas pelo auctor do* «Hontem, hoje e amanhã» *com um post-scriptum sobre os ultimos acontecimentos.* Lisboa, Typ. do Gratis 1844. 8.º gr. de IV-152 pag.

4047) *Memorandum sobre os acontecimentos da epocha.* Lisboa, 1847? 8.º de 48 pag.—É de todas as obras do auctor a unica que não possuo, nem vi. Creio que sahiu anonyma.

4048) *Da forma dos governos, com respeito á prosperidade dos povos, e das cousas politicas de Portugal.* Lisboa, Typ. de Silva 1854. 8.º gr. de VII–338 pag., e mais duas de indice e errata. Vej. ácerca d'esta obra a *Revista Peninsular,* tomo I, pag. 294.

4049) *Sermão de acção de graças pela definição dogmatica da immaculada Conceição de N. Senhora, prégado na Sé Patriarchal de Lisboa a 16 de Abril de 1855.* Lisboa, Typ. de Silva 1855. 8.º gr. de 27 pag.—Com o retrato do auctor.

4050) *Sermão de acção de graças pela cessação da febre amarella: prégado na egreja de S. Caetano a 7 de Agosto de 1858.* Lisboa, na Imp. Nacional 1860, 8.º gr. de 23 pag.

4051) *Relatorio do Commissario dos Estudos do districto de Lisboa, pertencente ao anno de 1854–1855.* Lisboa, Typ. Universal (sem data). 4.º gr. de 15 pag.

4052) *Relatorio do Commissario dos Estudos do districto de Lisboa, remettido ao Conselho Superior de Instrucção em 31 de Dezembro de 1856.*—É dividido em septe capitulos. Sahiu no *Instituto,* vol. VI, 1857.

Estes documentos são, ao que parece, de importancia, e comprehendem desenvolvimentos interessantes dos pontos n'elles tractados, com algumas considerações de notavel alcance.

Foi tambem no intervalo de mais de doze annos redactor principal, e collaborador de diversos jornaes politicos e litterarios, começando pelo *Director* em 1838, e findando com a *União* em 1851.

Conserva, segundo consta, em seu poder e ineditos alguns trabalhos importantes, entre elles versões do grego e latim, incluindo-se nas ultimas a de varias orações de Cicero, e vinte e quatro odes escolhidas de Horacio, com as competentes notas.

4053) *Diccionario da lingua portugueza de Eduardo de Faria: quarta edição para uso dos portuguezes e brasileiros, resumida, correcta e augmentada, com grande numero de termos antigos e modernos, por D. José Maria de Almeida e Araujo Corrêa de Lacerda, etc. Comprehendendo todos os vocabulos devidamente accentuados, suas accepções e sentidos, conforme a auctoridade dos nossos classicos. A etymologia de todos os termos radicaes, expondo o sentido rigoroso das raizes primitivas latinas, gregas, etc. A interpretação dos termos que usavam os antigos escriptores, e que se acham mal definidos nos Diccionarios até hoje publicados. Uma introducção grammatical a mais completa, e ao alcance de todas as intelligencias. Um vocabulario da lingua Tupy, chamada lingua geral dos indigenas do Brasil: seguido de um Diccionario de Synonymos, com reflexões criticas.* Lisboa (Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1858–1859). No escriptorio de Francisco Arthur da Silva, editor proprietario, rua dos Douradores n.º 31 E. Fol., ou 4.º gr. 2 tomos com XVI–533 pag., e 397–72–22 pag., sem contar as dos frontispicios dos volumes.

Em muitos exemplares d'esta edição foram os rostos primitivos substituidos por outros novos, que o editor mandou fazer posteriormente com alguma alteração; lendo-se n'estes: *Diccionario da lingua portugueza para uso dos portuguezes e brasileiros, colligido por D. José Maria de Almeida etc., etc.* Tudo o mais conforme aos anteriores, excepto a data, que é 1860, por ser este o anno em que se concluiu a publicação.

Do *Diccionario dos Synonymos* se tiraram exemplares em separado, não só no mesmo formato, mas tambem no de 8.º gr., e estes com o seguinte frontispicio:

4054) *Novissimo Diccionario dos Synonymos da lingua portugueza, com reflexões criticas. Segunda edição correcta e emendada.* Lisboa, Typ. de Sousa & Filho 1860. 8.º gr. de VIII–240 pag.—O editor fez tirar alguns em papel de côres para brindes particulares, e d'estes possuo um, com que quiz presentear-me. Esta denominada *segunda edição,* que aliás não passa de ser no seu todo a pri-

meira recorrida, contêm comtudo alterações, e correcções que a tornam mais apreciavel.

Da introducção grammatical do *Diccionario* se fez tambem edição separada, com o titulo seguinte:

4055) *Compendio da grammatica portugueza para uso das escholas.* Lisboa, sem designação da Typ. 1859. 8.º de IV-72 pag.

Já no tomo II a pag. 140 tive occasião de dizer alguma cousa ácerca d'este *Diccionario da lingua portugueza,* a esse tempo em via de publicação. Agora confirmarei o dito, apresentando aqui a indicação de alguns dos artigos commemorativos em que a imprensa periodica de Lisboa manifestou vantajosamente o seu juizo, e o conceito em que eram havidas a empreza, e a competencia relativa das pessoas que d'ella se encarregaram. Acham-se os ditos artigos no *Jornal Mercantil,* n.º 121 de 1 de Junho de 1858, e n.º 218 de 26 de Septembro do mesmo anno, ambos (segundo ouvi) da penna do sr. A. da Silva Tullio, um dos redactores d'aquella folha: no *Jornal do Commercio,* n.º 1409, de 5 de Junho dito; na *Revolução de Septembro* n.º 4831, de 2 do dito mez: em a *Nação* n.º 3167 da mesma data; e no *Parlamento* n.º 336 de 29 de Maio.

JOSÉ MARIA DE ALMEIDA TEIXEIRA DE QUEIROZ, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, formado no anno de 1841. Era ultimamente Juiz de Direito do 2.º districto da cidade do Porto.—N. no Brasil em 1820.—E.

4056) *O Castello do Lago: poema* (em septe cantos). Coimbra, na Imp. da Universidade 1841. 12.º gr. de 141 pag.

Versa este poema sobre a lucta das quatro mais imperiosas paixões do coração humano; o amor, o ciume, a vingança e a saudade. Notam-se-lhe (e o proprio auctor as confessa) algumas similhanças com a *Noute do Castello* do sr. A. F. de Castilho.

Ha na *Chronica Litt. da Nova Acad. Dramatica* de Coimbra, tomo I, algumas poesias suas, e varios artigos em prosa. Vem tambem muitas poesias com o seu nome no *Ramalhete,* volumes III, IV, VI e VII.

Foi elle o juiz no processo instaurado no Porto já no corrente anno contra o sr. Conde do Bolhão, que sendo accusado do crime de *moedeiro falso,* e ficando como tal pronunciado, aggravou da pronuncia para a Relação respectiva, e ahi obteve provimento. Por esta occasião o juiz sustentou a sua pronuncia em uma resposta, que appareceu primeiro publicada no *Jornal do Porto,* e d'este a transcreveram varios outros periodicos, inclusivè a *Politica Liberal,* onde occupa mais de seis columnas no n.º 102 de 5 de Septembro de 1860. Da mesma resposta se fez tambem uma edição em separado em um folheto de 8.º

Em seguida publicou-se em nome do sr. Conde do Bolhão, e por elle assignada, uma carta ao juiz, que appareceu no *Jornal do Commercio* de 9 de Septembro, e creio que em mais algumas folhas de Lisboa e Porto. Alguem affirmou ser esta carta da penna do advogado na causa, o sr. dr. Barata Salgueiro.

JOSÉ MARIA ALVES BRANCO, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, Cirurgião do Hospital N. e R. de S. José, etc. .....—E.

4057) *Revistas medicas de Lisboa.* Insertas quasi semanalmente no *Archivo Universal,* desde a fundação d'este jornal em 1859 até agora, que vai entrado no quarto volume da sua publicação.

P. JOSÉ MARIA ALVES DA SILVA, Presbytero secular, Professor de Grammatica latina e latinidade em Lisboa.—E.

4058) *Memoria primeira sobre os abusos introduzidos na educação geral da mocidade, na insinuação dos professores particulares, das aulas regias, dos*

collegios e da Casa pia: feita e dada á luz para utilidade da mesma mocidade. Lisboa, na Offic. da Viuva de Lino da Silva Godinho 1821. 8.º de 44 pag.

Occorre mencionar aqui, pela estreita relação que tem com o referido, outro opusculo de auctor ignorado, cujo titulo é:

4059) *Manifesto aos páes de familias sobre a futil instrucção dos collegios. Offerecido á nação portugueza por um anonymo.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821. 4.º de 35 pag.

JOSÉ MARIA DE ANDRADE, Formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; n. em Celas, comarca da mesma cidade. Cursava o terceiro annò medico, quando publicou:

4060) *Regimento da proscripta Inquisição de Portugal, ordenado pelo Inquisidor geral o Cardeal da Cunha, e publicado por José Maria de Andrade.* Coimbra, Imp. da Univ. 1821. 8.º de xxxvi-155 pag.—Na introducção do editor, entre outras noticias e curiosidades a proposito do assumpto, se transcreve uma sentença dada na Inquisição de Coimbra contra Maria Antonia, accusada de haver feito *pacto com o diabo!*

Veja-se no tomo III o n.º H, 116; e no mesmo vol. o artigo *D. João Cosme da Cunha.*

JOSÉ MARIA DE ANDRADE FERREIRA, natural de Lisboa, e nascido a 18 de Novembro de 1823. Foram seus páes Joaquim Candido Ferreira dos Sanctos, empregado publico do antigo regimen, e D. Maria Angelica de Andrade. Começára o curso de humanidades no antigo Estabelecimento regio do bairro do Rocio, localisado então no convento dos Carmelitas descalços (vulgò *Torneiros)*, quando a suppressão do mesmo convento em 1834, e os transtornos de fortuna, que as instituições liberaes acarretaram sobre a sua familia, composta na maior parte de legitimistas, o impossibilitaram da continuação de estudos regulares. Pôde apenas, passados alguns annos, e na qualidade de alumno voluntario, ouvir as lições das cadeiras de physica e economia politica da Eschola Polytechnica. Entrou no serviço publico como Amanuense da Repartição de Fazenda do districto de Lisboa.

A sua primeira tentativa litteraria foi a imitação ou paraphrase de uma antiga xacara *O Cégo*, publicada em um numero do *Panorama* de 1846.—Encetou depois a traducção (que ficou incompleta) do romance *Sathaniel* de F. Soulié, a qual fez preceder de um prologo de lavor proprio, que é na verdade uma dissertação bem deduzida ácerca do romance, considerado desde os primeiros seculos da litteratura grega e latina até á epocha actual. Outros trabalhos emprehendeu por este tempo, dos quaes alguns serão mencionados adiante.

Incitado pelas mudanças politicas de 1851, que de algum modo transformaram a face do paiz, começou a provar o seu talento como jornalista politico, escrevendo varios artigos de polemica no periodico *A Regeneração*, além de outros litterarios que para elle dava todas as semanas. Entrou depois successivamente na redacção da *Reforma*, coadjuvando o sr. dr. Alves Martins; na da *Esperança*, reunido ao sr. dr. Moraes Soares, e ao finado D. João de Azevedo; e finalmente em 1856 como principal redactor na do *Seculo*, folha de curta duração, mas que se fez notar pela sisudeza e independencia com que n'ella se discutiram varias questões economicas e administrativas. Durante este periodo, e depois do acabamento do *Seculo*, foi tambem collaborador de varios jornaes litterarios, e publicou em separado alguma cousa, de que abaixo se dá conta. Voltou ainda em 1857 á arena politica, como redactor principal da *Opinião*, juntamente com os srs. Antonio de Serpa, depois ministro das Obras Publicas, e dr. Thomás de Carvalho: porém ao fim de alguns mezes sahiu d'esta redacção por motivos que ignoro, e determinado, segundo parece, a abandonar de todo aquelle campo, dedicando-se desde então exclusivamente aos assumptos litterarios, como os que mais se identificam como seu gosto e estudo.

Passaremos a descrever o que n'esta repartição tem publicado de mais notavel, e de que ha por agora noticia: ficando para o *Supplemento* a do que por ventura escapar, e do que no intervalo deve esperar-se da sua productiva intelligencia.

4061) *Historia da revolução franceza de 1848, por A. de Lamartine, traduzida em portuguez.* Lisboa, na Typ. de Luis Corrêa da Cunha 1849-1850. 8.° gr. 4 tomos, ornada com dezeseis retratos lithographados. É edição exhausta desde alguns annos.

4062) *Narrativas, contos e lendas da minha terra.*—D'esta collecção, apenas principiada, espera-se ainda a continuação.

4063) *O Baile-nacional e seus mysterios.* Lisboa, Typ. Univ. 1855. 8.° gr. —Só se publicaram 80 pag., e uma estampa. Sahiu sem o nome do auctor.—Escripta no genero das physiologias de Balzac, esta obra foi bem acolhida do publico, e mereceu os encomios do sr. Rebello da Silva, que no jornal a *Imprensa e Lei*, de que era redactor, em 22 de Fevereiro de 1855 a recommendou como «livro digno de achar logar em todas as livrarias, divertido e instructivo, accommodado a toda a especie de leitores, e que (caso raro!) dava o dobro do promettido!» Ficando suspensa não sei porque, consta-me agora que o sr. Antonio Maria Pereira, livreiro-editor, proprietario da edição, acaba de fazer dar-lhe a esperada conclusão.

4064) *Uma viagem ao sul do Tejo.*—Conteúda em uma serie de folhetins, no estylo *humoristico*, publicados no jornal a *Esperança*, e que podiam formar um arrazoado opusculo, tirados separadamente.

4065) *Revistas criticas e litterarias.*—Traçadas no gosto das que Mr. Jules-Janin costuma publicar annualmente no *Almanach de la litterature, du theatre et des beaux-arts*, e foram as primeiras que em Portugal appareceram, dando conta do movimento intellectual do paiz, e acompanhando a exposição das competentes apreciações criticas. A do anno de 1855 sahiu na *Illustração Luso-brasileira*, e d'ahi foi reproduzida em hespanhol na *Revista Peninsular*, tomo I, de pag. 290 a 299.—A do anno de 1858 acha-se na *Revista Contemporanea*, tomo I, pag. 12, e continuada a pag. 59.

4066) *Artigos de critica dramatica*, publicados na *Patria*, jornal de curta duração, no qual se exercitaram as pennas de muitos ingenhos contemporaneos de maior nome.

4067) *Poetas e romancistas portuenses.*—Sob este titulo começaram a sahir no *Panorama* os perfis criticos, ou retratos litterarios dos homens de letras do Porto, precedidos de uma introducção chistosa e epigrammatica. O poeta Faustino Xavier de Novaes foi o primeiro apreciado. Quasi todos os jornaes commemoraram então mui honrosamente este trabalho, e alguns acclamaram para logo o seu auctor como «o verdadeiro fundador da critica analytica entre nós!»

Ha ainda na *Illustração Luso-brasileira* e no *Panorama*, durante os ultimos annos d'existencia d'estes semanarios, varios outros artigos de sua collaboração, bem como na *Revista dos Espectaculos*, e em outros jornaes de Lisboa.

4068) *O Jornalismo litterario em Portugal.*—Artigo notavel inserto no *Archivo Pittoresco*, tomo I, onde tambem se encontram mais alguns da sua penna.

4069) *Artigos de apreciação musical.*—Sahiram em folhetins, no jornal o *Futuro*, sob o pseudonymo «Atticus» no primeiro trimestre da duração do mesmo jornal.

4070) *Biographia da actriz Delphina.* É o n.° 1.° da *Galeria artistica*, collecção de biographias dos actores contemporaneos de Portugal e Brasil, illustradas com retratos e fac-similes. Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1859. 8.° gr. de 24 pag.

4071) *Biographia do actor Rosa.*—É o n.° 3.° da mesma *Galeria*. Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.° gr. de 39 pag.

Da collecção apenas se publicaram até hoje quatro biographias, sendo as outras duas (as dos actores Sargedas e Isidoro) escriptas pelo sr. Julio Cesar Machado, e os retratos de todas gravados pelo sr. Joaquim Pedro de Sousa.

Estes trabalhos, que alguns consideram superiores aos de Mirecourt e Hypolite Castille no mesmo genero, reunem aos traços biographicos, apreciações interessantes ácerca da arte dramatica, e são expostos debaixo de uma forma litteraria agradavel, chistosa e erudita.

4072) *A reforma da Academia das Bellas-artes de Lisboa.* Lisboa, na Imp. Nacional 1860. 8.º gr. de 64 pag.—É tiragem feita em separado dos artigos que sob o titulo de *Considerações geraes sobre as bellas-artes em Portugal* foram insertos no *Diario de Lisboa,* a contar do n.º 21, de 26 de Janeiro de 1860.—O sr. João José dos Sanctos, artista da Academia, encarregou-se de confutar este trabalho, publicando primeiro em diversos numeros do jornal *A Federação,* e depois em separado, outro seu, com o titulo: *Exame critico do opusculo intitulado: Reforma da Academia de Bellas-artes,* etc. Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1860. 8.º gr. de 77 pag.—Não me compete n'este, como em tantos outros casos, aventurar juizo sobre o merito e proficiencia dos contendores em uma questão, que o publico intelligente e imparcial terá decidido com justiça.

Do escripto do sr. A. Ferreira falaram vantajosamente varios jornaes, e entre elles a *Miscellanea litteraria* do Porto (n.º 6, Junho 1860), de pag. 93 a 95.

O sr. Andrade Ferreira ha tido tambem uma parte notavel na redacção de *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil,* começada em Abril de 1859, e da qual se acha concluido o tomo primeiro, e o segundo em publicação.

N'este jornal, geralmente applaudido, e estimado pela boa escolha dos artigos, pertencem-lhe os seguintes, além dos que já ficam citados:

4073) *A ida para o trabalho,* analyse de um quadro.—Vem no tomo I a pag. 36.

4074) *Os philosophos da epocha, e a poesia do christianismo.*—Idem, a pag. 102.

4075) *Bosquejos criticos.*—Idem, pag. 160.

4076) *O novo Curso superior de Letras.*—Idem, pag. 221, continuado a pag. 261, 315, 361, conclue-se a pag. 371.

4077) *Luis Augusto Rebello da Silva* (Estudo biographico-critico).—Idem, de pag. 395 a 413.

4078) *Poesia popular.*—Idem, pag. 512.

4079) *A Semana Sancta.*—Idem, pag. 550.

Tem egualmente ensaiado o seu ingenho em algumas peças theatraes, dando além de varias traducções e imitações, a comedia *Antes na provincia,* cuja idéa fundamental, embhora transplantada de outra bem conhecida comedia franceza *La terre promise,* foi comtudo desenvolvida e accommodada aos usos e feições nacionaes, e alterada por tal modo no entrecho e incidentes, que poderia gosar do titulo de peça original, com mais razão que muitas outras, que ahi passam como taes. Ao menos foi esta a opinião do censor.

É tambem sua a *Revista do anno de* 1859, tendo por titulo *Os melhoramentos materiaes,* representada no theatro do Gymnasio, e que suscitou questões acaloradas, sendo mandada retirar da scena como satyra politica, com que se julgaram feridos alguns caracteres que n'essa epocha regulavam os destinos do paiz.

Mencionarei por ultimo uma obra, ainda não vinda á luz, mas de muito tempo promettida, e cuja apparição aguardam com vivo desejo aquelles que reconhecem e apreciam o talento especial do seu auctor. Eis-aqui o titulo, conforme o acho annunciado no *Jornal Mercantil,* n.º 201 de 7 de Septembro de 1858, no artigo *Chronica.*

4080) *A Litteratura dramatica em Portugal.* Por J. M. de Andrade Ferreira. Primeira serie, contendo: Introducção.—O Visconde de Almeida Garrett.—Mendes Leal.—D. José d'Almada.—Camillo Castello-branco.—Gomes de

Amorim. — Ernesto Biester. — Palmeirim. — A. Corrêa de Lacerda. *Preço 500 réis. Assigna-se na loja de Melchiades, rua do Ouro.*»

Á frente da noticia d'esta publicação encontram-se algumas considerações da redacção (commettida n'esse tempo aos nossos conhecidos escriptores os srs. Mendes Leal e Pedro Diniz) que por mui judiciosas, e por apresentarem traços characteristicos da pessoa do sr. A. Ferreira, e da sua physionomia moral e litteraria, apezar de algum tanto extensas, pódem ter aqui logar; tanto mais que, segundo se affirma, foram ellas manifestação inteiramente espontanea da parte de quem as escreveu, sem que precedesse pedido, ou recommendação, cousa que poucas vezes se dá entre nós! — Eil-as, copiadas para a impressão do proprio jornal a que alludo:

«Os livros novos são hoje raros, por que todos os ingenhos com poucas excepções estão voltados para a politica, e empregados na imprensa periodica: por isso o apparecimento de um livro, ou peça litteraria, separado d'essas folhas quotidianas..... é saudado com admiração. O livro, que abaixo se annuncia, e que pelo seu teor vem preencher uma lacuna importante, é um dos que mais dignos se tornam de attrahir a attenção publica, porque se refere ao theatro, onde toda a gente entra, e d'onde pouca sae sabendo apreciar o que lá presenceou. A litteratura dramatica é uma especialidade que em Portugal está pouco cultivada, e que tem sido substituida pela palestra semsaborona dos folhetins, ou revistas semanaes. Entre os poucos folhetinistas, que se apartavam da grei inculta dos seus confradas, e abriam caminho ao bom gosto, e á critica sisuda, robustecida pelo estudo dos bons auctores estrangeiros, sempre se distinguiu Andrade Ferreira, que por muitos outros titulos bem merece do publico e do governo aquella protecção que fecunda o talento.

«José Maria de Andrade Ferreira, escriptor judicioso e critico atilado, reune ás suas qualidades litterarias outras sociaes que o tornam recommendavel. Dotado de sentimentos elevados, e de um caracter affavel, mas independente, tem procurado sempre no trabalho aturado, e realçado por uma probidade pouco vulgar, supprir a falta de um pae, de que ficou orphão em annos ainda verdes; e servindo d'esteio a sua edosa mãe, tem sabido reunir as virtudes domesticas aos dotes litterarios, que se tornam muito mais aquilatados com aquelle hoje raro esmalte. Ignorou porém sempre a arte de enredar, e nunca possuiu aquelle condão que tem certos homens para se metterem em primeira linha, usurpando muitas vezes os logares que a outros competem. É por isso que os governos, que tem por ahi distribuido canonicatos e sinecuras, *até mesmo a quem só por golodice, e não por precisão as póde solicitar,* se não lembraram de collocar o escriptor de que falamos em posição, á sombra da qual elle podesse mais desassombradamente entregar-se á sua vocação e profissão litteraria, enriquecendo as letras patrias com os fructos valiosos do seu talento e estudo. Se elle amasse mais o ocio do que os livros, o passeio do que o estudo, talvez já tivesse alguns d'esses benesses, que por ahi se dão a vocações que nunca passam de vocações, e que á sombra do favor e do nepotismo se vão esterilisando, senão transformando em inclinações pouco louvaveis. Depois deste exordio, que a justiça pedia, eis o annuncio do livro, que em breve apparecerá!» (E segue-se de maneira que já acima o transcrevi.)

Talvez que a melhor parte das ponderações feitas em geral, que ahi se lêem, tenha mais de uma applicação particular; e que fosse este um dos casos de bem podermos dizer com o fabulista latino:

. . . Mutato nomine de te
Fabula narratur.

Ao terminar este artigo, occorreu ainda a commemoração de que ao sr. Andrade Ferreira pertencem muitos folhetins semanaes publicados no *Jornal do Commercio* do Porto, e de que elle é, ou tem sido correspondente de alguns periodicos do Brasil.

D. FR. JOSÉ MARIA DE SANCTA ANNA NORONHA, Eremita da Ordem de S. Paulo da congregação da Serra d'Ossa, cujo instituto professou em 1779: Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra em 1792: Prégador regio, Deputado da Meza do melhoramento das Ordens regulares, e da Junta da Bulla da Cruzada, etc. Eleito Bispo de Angra em 1823, e transferido d'este bispado para o de Bragança e Miranda, do qual tomou posse a 24 de Septembro de 1824. Regeu exemplarmente a sua diocese pouco mais de cinco annos, em circumstancias difficeis, provenientes das vicissitudes politicas por que passou o reino durante aquelle periodo. Era tido em conta de homem virtuoso, e no estado de religioso desempenhou por muitos annos em Lisboa o ministerio do pulpito, sabendo conciliar a estima e attenção dos que o ouviam, como não deixarão de recordar-se todos que o conheceram.—N. em Lisboa a 5 de Fevereiro de 1761, e m. em Bragança com perto de 69 annos a 24 de Dezembro de 1829.—Existe a seu respeito uma breve noticia biographica, em meia folha de papel sem titulo, no formato de folio, impressa em Lisboa, na Imp. Regia 1830. Vej. tambem os *Estudos biogr. de Canaes*, a pag. 165. Na Bibliotheca Nacional de Lisboa se conserva um seu retrato de corpo inteiro.—E.

4081) *Oração recitada na solemne acção de graças, que pelo nascimento do ser.mo principe da Beira o sr. D. Antonio, fez celebrar o primeiro regimento da Armada na egreja de N. S. da Pena.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1795. 4.º de 23 pag.

4082) *Sermão da natividade de Nossa Senhora.* Lisboa, 1810...

4083) *Discurso moral e patriotico, em que por motivos de religião se mostra que os portuguezes devem ser fieis á casa de Bragança, como soberana legitima de Portugal.* Lisboa, Imp. Regia, 1811. 4.º de 30 pag.

4084) *Oração funebre prégada nas exequias da rainha fidelissima D. Maria I, na real capella da Bemposta.* Lisboa, Imp. Regia, 1816. 8.º gr. de 32 pag.

4085) *Sermão analytico, prégado nas exequias do sancto padre Pio VII, celebradas na egreja patriarchal de Lisboa no dia 26 de Septembro de 1823.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 30 pag.

4086) *Sermão historico em acção de graças pelo restabelecimento de Sua Magestade ao augusto throno de seus maiores. Prégado na sancta egreja de Lisboa, em 13 de Julho de 1823.* Lisboa, na mesma Offic. 1823. 4.º de 28 pag.

Haverá talvez impressos mais alguns, que ainda não pude ver.

4087) *Pastoral a todos os diocesanos do bispado de Bragança, na occasião de ser confirmado bispo, e tomar posse d'aquella diocese.* Ibi, na mesma Offic. 1824. 4.º de 26 pag.

4088) *Pastoral aos seus diocesanos, exhortando-os a concorrerem com esmolas para a conservação dos logares sanctos em Jerusalem. Datada de 15 de Abril de 1825.* Porto, Typ. da Viuva Alvares Ribeiro & Filhos 1825. 4.º de 6 pag.

4089) *Pastoral exhortatoria aos seus diocesanos, por occasião de alguns desacatos commettidos em varias egrejas do reino. Datada de 3 de Septembro de 1825.* Porto, na mesma Typ. 4.º de 8 pag.

4090) *Pastoral, mandando publicar o jubileu do anno sancto. Datada de .... de 1826.* Ibi, na mesma Typ. 1826. 4.º de 11 pag.

4091) *Pastoral, annunciando aos seus diocesanos a morte do imperador e rei o senhor D. João VI, e recommendando a obediencia ao governo por elle nomeado. Datada de 18 de Março de 1826.* Porto, na mesma Typ. 1826. 4.º de 4 pag.

4092) *Pastoral, contra a doutrina de alguns que affirmavam ser licito em juizo o juramento falso, quando dado com intenção de fazer bem. Datada de 29 de Março de 1826.* Porto, na mesma Typ. 1826. 4.º de 7 pag.

4093) *Pastoral aos seus diocesanos, por occasião da guerra civil, exhortando-os á obediencia ao sr. D. Pedro IV e á Carta por elle outorgada. Datada de Bragança, a 20 de Agosto de 1826.* Porto, Imp. do Gandra. Fol. de 3 pag.

D. FR. JOSÉ MARIA DE ARAUJO, Monge de S. Jeronymo, eleito Bispo de Pernambuco em 13 de Abril de 1804. Depois de sagrado tomou pessoalmente posse d'aquella diocese a 21 de Dezembro de 1807, e n'ella m. em 21 de Novembro de 1808, segundo se lê a pag. 92 da *Mem. hist. e biograph. do Clero Pernambucano*, do sr. P. Lino do Monte Carmello Luna (obra que só ultimamente me chegou á mão, offerecida pelo seu digno auctor, e da qual teria já por vezes aproveitado mui uteis subsidios, se mais cedo a possuisse!)—E.

4094) *Oração funebre prégada nas exequias de D. João Francisco Nicolau Marin*. Lisboa, Imp. Regia 1803. 4.º

4095) *Pastoral ao clero e fieis da sua diocese. Datada de Belem a ... de Maio de* 1807. Lisboa, Imp. Regia 1807. 8.º de 42 pag.

JOSÉ MARIA DE AVELLAR BROTERO (Doutor), Commendador da Ordem de Christo no Brasil, Lente cathedratico e Director da Faculdade Juridica de S. Paulo.—Consta ser nascido em Portugal, e parente (ao que presumo) do insigne botanico do mesmo appellido, sem poder comtudo adiantar mais cousa alguma a seu respeito por falta d'esclarecimentos.—E.

4096) *Principios de direito natural*. Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Nacional 1829. 4.º de 455 pag. e mais 7 d'erratas, com tres taboas lithographadas.

Ha pouco me chegou do Rio um exemplar d'esta obra, com os de varias outras sahidas dos prélos do Brasil, e algumas dos portuguezes, valioso auxilio para a continuação d'este trabalho, devido ao zêlo do meu prestavel amigo o sr. commendador Varnhagen.

JOSÉ MARIA BOMTEMPO (Doutor?), Formado em Medicina e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, e da Imperial da Rosa no Brasil. N. em Lisboa, segundo se affirma em 15 de Agosto de 1774, e teve por irmão o celebre pianista João Domingos Bomtempo, de quem já fiz menção no logar competente. Voltando a Lisboa em 1798, depois de concluidos os estudos universitarios, foi nomeado Physico-mór d'Angola, Medico da Camara Real, Juiz Commissario do tribunal do Proto-medicato, e em 1808 Delegado do Physico-mór do reino no Rio de Janeiro. Ahi prestou varios e importantes serviços durante muitos annos, e foi Director interino da Academia Medico-cirurgica, para a qual compoz alguns compendios. Tendo requerido a sua jubilação, passou o resto dos seus dias em vida retirada, até falecer em 2 de Janeiro de 1843, sem que recebesse do Estado outra recompensa além da pensão de 600$000 réis, que percebia como lente jubilado. Foi membro titular da Academia Imperial de Medicina, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, da Academia Medica da Bahia, da Sociedade d'Emulação medica de Barcelona, e d'outras corporações scientificas.—Vej. o *Elogio historico* que dedicou á sua memoria o sr. dr. José Maria de Noronha Feital, impresso no *Archivo Medico Brasileiro*, tomo IV, de pag. 116 a 119, e do qual se tiraram exemplares em separado no formato de 8.º Devem-se ahi corrigir pelo que fica dito acima as datas do seu nascimento e obito, por serem estas as verdadeiras, segundo uma noticia inedita que tenho presente, dada por um seu proximo parente.—E.

4097) *Compendios de materia-medica, organisados etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1814. 4.º

4098) *Compendios de medicina pratica, feitos por ordem de Sua Alteza Real etc.* Ibi, na mesma Imp. 1815. 4.º de xx-293 pag.

4099) *Trabalhos medicos, offerecidos á magestade do sr. D. Pedro I etc.* Rio de Janeiro, Typ. Nac. (1825). 4.º de VIII-74-122 pag., e mais uma com a errata.

Dividem-se em tres partes:—1.ª *Memoria sobre algumas enfermidades do Rio de Janeiro.*—2.ª *Plano, ou regulamento interno para os exercicios da Academia Medico-cirurgica do Rio de Janeiro.*—3.ª *Esboço de um systema de medicina pratica etc.*

JOSÉ MARIA BORDALO, natural de Lisboa, e filho de José Joaquim Bordalo, de quem tractei em logar competente.—M. em Santarem, no anno de 1856.—E.

4100) *A tomada de Santarem por D. Affonso Henriques: drama em prosa.* Lisboa, Typ. de Gaudencio Maria Martins 1843. 8.º gr. com o retrato do auctor.

Algumas poesias suas andam espalhadas em diversos jornaes; e tinha annunciado a publicação de dous volumes de obras poeticas, a qual todavia não chegou a realisar.

JOSÉ MARIA BORGES DA COSTA PEIXOTO, natural da cidade do Porto, ...—E.

4101) *Grammatica hespanhola para uso dos portuguezes. Segunda edição correcta e muito augmentada, contendo no fim um vocabulario portuguez-hespanhol das palavras mais usuaes e necessarias.* Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1858. 8.º gr. de 184 pag.—Não vi a primeira edição.

4102) *Guia da conversação hespanhola para uso dos portuguezes etc. colligida dos melhores auctores: obra util para aprender o hespanhol e para os viajantes, á qual se ajuntou no fim uma collecção de locuções hespanholas, por outro auctor.* Lisboa, na mesma Typ. 1860. 8.º de 197 pag.

JOSÉ MARIA BRAZ MARTINS, auctor e actor dramatico, de cujas numerosas composições me falta por agora noticia sufficiente para as descrever com exactidão. Reservando-me pois completar este artigo no *Supplemento* final, mencionarei agora tão sómente as duas seguintes, de que possuo exemplares.

4103) *A Engeitada: drama em dous actos: representado pela primeira vez em Lisboa aos 17 de Maio de 1845, no theatro da Sociedade Thaliense.* Lisboa, Typ. de O. R. Ferreira & C.ª 1845. 8.º gr. de 69 pag.

4104) *Gabriel e Lusbel, ou o Taumaturgo. Mysterio em tres actos e quatro quadros.*—Além das edições feitas em Lisboa d'esta muito applaudida peça, ha tambem uma, do Rio de Janeiro, Typ. de B. X. Pinto de Sousa 1857. 8.º max. de 32 pag.

JOSÉ MARIA DO CASAL RIBEIRO, do conselho de Sua Magestade, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Deputado ás côrtes em 1851, e depois em varias legislaturas, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Fazenda desde 16 de Março de 1859 a 4 de Julho de 1860.—N. em Lisboa, a ... Ha sobre a sua biographia politica um longo e grandioso estudo, traçado pelo sr. Latino Coelho, e publicado sob o modesto titulo de *Perfil critico*, na *Revista Contemporanea*, tomo I (1859), de pag. 148 a 159, acompanhado de retrato e *fac-simile*.—E.

4105) *O Soldado e o Povo.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1848. 8.º gr. de 23 pag.

4106) *Hoje não é hontem.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1848. 8.º gr. de 28 pag.

4107) *A Imprensa e o Conde de Thomar.* Lisboa, Typ. da rua da Bica de Duarte Bello 1850. 8.º gr. de 32 pag.

Estes opusculos politicos, escriptos sob o dictado e influencia das paixões partidarias que exacerbavam os animos no tempo em que sahiram á luz, provocaram ao fim de dez annos explicações pessoaes, da parte de seu auctor, quando entrado no ministerio, e exposto ás reconvenções dos adversarios, que não podiam levar em bem vel-o ligado a pessoas que tão desabridamente combatêra n'outras epochas. Essas explicações acham-se no discurso pronunciado por s. ex.ª na camara dos Pares em sessão de 24 de Maio de 1859, cujo extracto vem no *Diario do Governo* n.º 139 de 15 de Junho, a pag. 827, columna 4.ª, e termina do modo seguinte:

«Está persuadido o orador de que se em alguma epocha de paixões politi-

«cas qualquer homem de bem dirigiu a outro alguma, ou algumas injurias, esse «homem sendo bem educado, presando a sua honra e a sua dignidade, tem de «certo ha muito tempo retirado do seu coração o sentido que produziu essas «injurias. Esqueça-se pois a injuria, como ha muito está esquecido o senti- «mento que dictou a affronta.»

4108) *Carta ao Presidente da Associação promotora da educação popular, em que offerece o donativo de 10:000$000 réis em inscripções para a fundação de uma escola de meninos na freguezia do Beato Antonio.* Datada de 19 de Fevereiro de 1859.—Sahiu com a resposta em um folheto nitidamente impresso, com o titulo: *Cartas sobre as escholas populares pelos ex.mos srs. J. M. do Casal Ribeiro e A. F. de Castilho.* Lisboa, Typ. Universal 1859. 8.º gr. de 43 pag.

4109) *Relatorio e projectos* apresentados á Camara dos Deputados, como ministro da fazenda, na legislatura de 1859-1860.—Pódem ver-se nos *Diarios de Lisboa* a contar do de 17 de Janeiro de 1860; ou nos *Diarios da Camara*, onde tambem se acham n'este anno, e nos anteriores, os discursos parlamentares de s. ex.ª pronunciados nas diversas questões em que tomou parte, quer como deputado, quer como ministro da corôa.

Foi tambem collaborador de varios jornaes politicos, e, segundo consta, redactor principal da *Civilisação,* que durou pelos annos de 1856-1857, etc. etc.

JOSÉ MARIA DA COSTA E SILVA, natural de Lisboa, e nascido a 15 de Agosto de 1788; teve por paes Francisco Antonio da Silva, thesoureiro do Terreiro Publico da mesma cidade, e D. Marianna Rosa dos Prazeres. Veiu ao mundo em estado de debilidade tal, que se julgou que a sua vida seria de mui poucos dias; e ainda que se não verificasse o prognostico, a sua infancia foi sempre valetudinaria. Estudou com aproveitamento a grammatica e lingua latina com o professor José da Costa e Silva, e a da lingua grega com Manuel Moreira de Carvalho; rhetorica com o dr. Maximiano Pedro d'Araujo Ribeiro; philosophia racional e moral com o padre Fr. João de Sousa, religioso trino; physica no mosteiro de S. Vicente de fóra; e theologia com os padres da Congregação do Oratorio de Lisboa. Destinava-se ao estudo da medicina, sciencia de sua particular predilecção; porém circumstancias de familia, e a morte prematura de seu pae, obstaram a que realisasse aquelle projecto.

Começou desde a adolescencia a cultivar a poesia, e tinha, segundo elle affirma, dezesepte annos quando compoz o seu poema intitulado o *Passeio.* Pelo mesmo tempo consta que escrevêra algumas tragedias, porém foi pouco feliz n'esses ensaios: veja-se o soneto satyrico, em que Bocage o motejava, alludindo a taes composições (vem nas *Poesias* d'este auctor, da edição de 1853, no tomo I a pag. 374). De genio algum tanto taciturno, caracter indolente e desambicioso, e por natureza avêsso a qualquer subjeição ou constrangimento, havia em si uma formal negação para o exercicio de cargos publicos; e bem o mostrou quando admittido como Official papelista, ou praticante na secretaria do tribunal da Meza da Consciencia e Ordens, ao cabo de poucos dias se desgostou, a ponto de não mais voltar á repartição, abandonando o logar, e não curando de procurar outro. Como occupação mais independente e analoga aos seus habitos, deu-se a escrever para o theatro, e d'ahi tirou por mais de vinte annos os recursos para a sua parca sustentação, fazendo representar n'esse intervalo mais de duzentos dramas imitados, ou traduzidos de diversas linguas, entre elles alguns originaes, e uma immensidade de *elogios dramaticos,* genero que andava n'aquelle tempo muito em voga.

No principio de 1834 foi convidado para redigir a *Chronica Constitucional de Lisboa,* e desempenhou este encargo durante alguns mezes, se não me engano até que este jornal passou a intitular-se *Gazeta Official do Governo.* Ao menos é o que se collije da chistosa *Elegia á morte da Chronica,* que o sr. A. F. de Castilho publicou por esse tempo em sêparado, e que depois inseriu nas suas *Excavações poeticas* de pag. 173 a 180.

Em 22 de Fevereiro de 1836 alguns seus amigos, que eram então vereadores da Camara Municipal de Lisboa, lembraram-se de premiar o seu merito litterario, e de proporcionar-lhe mais azada subsistencia, conferindo-lhe, sem que o requeresse, o logar de Director da secretaria da mesma Camara: serviu como tal durante alguns annos, até que vagando o logar d'Escrivão da municipalidade, para elle foi nomeado em 17 de Agosto de 1841, e confirmado por carta regia de 17 de Dezembro do mesmo anno, sem que tambem d'esta vez intervisse para isso alguma diligencia da sua parte.

Vivendo sempre mais para as letras que para o emprego, e tractando comtudo de preencher as suas obrigações tanto quanto as forças e a saude lh'o permittiam, viu correr menos mal os ultimos annos da vida, apenas annuveados por alguns dissabores domesticos passageiros. Atacado de molestia subita, expirou quasi de repente na manhã de 25 de Abril de 1854, morando então na rua da Boa-vista n.º 73. Foi sepultado no cemiterio dos Prazeres. Legou por unica herança a seus filhos a reputação de homem probo, desinteressado e verdadeiro cultor das letras. Os seus bens todos consistiam, além da mobilia indispensavel da casa, na pequena livraria do seu uso, constante de uns mil e seiscentos volumes, quasi todos de obras poeticas em diversas linguas, a qual foi vendida não sem alguma difficuldade, por menos de 150$000 réis! Deixou tambem alguns trabalhos de propria composição, ainda ineditos; parte dos quaes existirão talvez em mão da sua viuva, e a continuação do *Ensaio Biographico* em poder do falecido guarda-mór da Camara Municipal João Pedro da Costa, e hoje do filho d'este, successor no mesmo emprego.

Ainda em vida de Costa e Silva se publicou a seu respeito uma breve noticia biographica na *Distracção instructiva*, jornal impresso em 1842, a pag. 54 e seguintes. Acham-se porém n'ella algumas inexactidões, como verá quem a confrontar com a presente, recolhida de fontes insuspeitas.—Na *Instrucção Publica* n.º 5, de 1858, vem tambem uma pequena biographia, mas abunda em erros typographicos, dos quaes alguns são intoleraveis.

Segue-se o catalogo de tudo o que sei impresso de Costa e Silva, guardada pouco mais ou menos a ordem chronologica da publicação:

4110) *O Passeio: poema descriptivo.* Lisboa, na Offic. de J. F. M. de Campos 1816. 12.º de 288 pag.—O editor Desiderio Marques Leão fez imprimir depois outros frontispicios, com a data de 1817: porém a edição é uma só. O poema compõe-se n'ella de dous cantos, e é precedido de uma prefação do auctor, que occupa as pag. III a XXVI de numeração romana.—D'ella apparecem mui poucos exemplares.

A proposito d'esta edição lê-se no *Bosquejo da historia da poesia e da lingua portugueza* de Garrett, no tomo I do *Parnaso Lusitano* a pag. lxv o seguinte:

«Não posso fechar este breve quadro, sem patentear a admiração e o indisivel prazer, que me deu o poema do *Passeio* do sr. J. M. da Costa e Silva, cuja existencia tinha a infelicidade de ignorar (tam pouco sabemos nós portuguezes das riquezas que temos em casa!) e não sei que tenha que invejar a Thompson, e Delille, se não fôr na pouca extensão, e, acaso dirá mais severo juiz, em algum verso de demasiado *elmanismo*. Quanto a mim, folgo de me lisonjear com a esperança que seu auctor lhe dará a amplidão, e mais (poucos mais) retoques com que ficará por ventura o melhor poema d'esse genero.»

O auctor, docil a estes lisonjeiros reparos, tractou de polir e ampliar a sua obra, e a deu de novo á luz em *segunda edição, correcta e consideravelmente augmentada.* Lisboa, na Imp. de Candido Antonio da Silva Carvalho 1844. 8.º gr. de XXVIII-194-108 pag.—Accrescem n'esta edição mais dous cantos novos (segundo e terceiro), de modo que o poema ficou constando de quatro cantos; accrescem egualmente notas que occupam as 108 paginas finaes; e a prefação antiga foi substituida por um prologo inteiramente novo. Supprimiram-se porém duas *Epistolas* em louvor da obra, uma de Pato Moniz, e outra de José

Agostinho de Macedo, que melhor fôra se conservassem, pois além de serem bem escriptas, eram muito honrosas para o auctor.

4111) *A Imaginação: poema de Mr. Delille, traduzido.* Lisboa, na Imp. Regia 1817. 8.º 2 tomos com xxvi-150 e 176 pag. O segundo tomo tem no fim mais duas paginas de erratas, e ambas têem frontispicios gravados em chapa de metal.—Se não está de todo exhausta esta edição, é facto que no mercado raras vezes se encontra de venda algum exemplar.

4112) *Isabel, ou a heroina de Aragon: poema.* Lisboa, na Imp. Nacional 1832. 8.º de xvi-144 pag., com o retrato do auctor.

Ao poema (que consta de seis cantos, e foi a primeira tentativa do poeta no genero chamado *romantico*), segue-se um poemeto intitulado a *Visom,* e outras poesias miudas. Costa e Silva pretendeu, talvez caprichosamente, renovar n'esta obra as desinencias em *om,* usadas pelos nossos mais antigos escriptores, e que ainda foram empregadas por Pedro de Andrade Caminha no seculo xvi, e introduzir outras innovações orthographicas, que não foram bem acceitas, e deram occasião a que alguns criticos se divertissem á custa do innovador. D'ahi resultou que elle nas seguintes publicações desistisse do seu intento, menos no que dizia respeito á conjuncção *se,* que constantemente continuou a escrever *si,* para fazer a devida distincção do pronome *se,* com o qual se confunde do modo porque commumente se emprega. (V. a este respeito as observações do erudito Verdier na sua edição do *Hyssope,* feita em 1821, de pag. 129 a 131.)

4113) *Emilia e Leonido, ou os amantes suevos: poema.* Lisboa, Typ. de A. S. Coelho & C.ª 1836. 8.º gr. de 16-217-19-LXVI pag., e mais uma no fim com a errata.—Ao poema, que consta de dez cantos, segue-se a versão da *Sombra de Pope,* poemeto de Lourenço Pignotti, e notas instructivas e de bastante erudição.—Creio que esta edição foi feita á custa do sr. Barão de Villa-nova de Fozcôa, um dos mais dedicados amigos e honradores do poeta.

4114) *O Espectro, ou a Baroneza de Gaia: poema.* París, em casa de Guiraudet & Jouaust 1838. 8.º gr. de 16-187 pag.—Edição mandada fazer tambem, segundo ouvi, pelo sr. Barão de Foscôa. Sahiu deturpada com muitos erros, pelo que se lhe ajuntou em Lisboa uma tabella de erratas, que comprehende não menos de tres paginas.

Depois do poema, constante de quatro cantos em oitavas rimadas, vem um pequeno poema em versos soltos, intitulado a *Noite feliz,* obra, como diz o auctor, dos seus primeiros annos, e que muitos desejariam ver d'alli expungida, por ser uma pintura assás viva de idéas menos castas, que não convêm expôr aos olhos inexperientes de certa ordem de leitores.

4115) *Poesias. Tomo* I. Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1843. 8.º gr. de 560 pag.—Comprehende além do prologo, as *Odes* do auctor, divididas em cinco livros, a saber: 1.º Odes pindaricas, em numero de doze: 2.º Odes horacianas heroicas, ao todo trinta e tres: 3.º Trinta e nove odes horacianas intituladas moraes: 4.º Trinta e duas odes horacianas eroticas, seguidas de um dithyrambo: 5.º Cem odes anacreonticas.—D'este, e dos seguintes volumes foi editor o já mencionado João Pedro da Costa.

4116) *Poesias. Tomo* II. Ibi, na mesma Typ. 1844. 8.º gr. de 608 pag.—Ao prologo seguem-se ás *Fabulas,* divididas em cinco livros, que contêm ao todo umas cento e cincoenta, entre litterarias e moraes; e a estas os sonetos escolhidos em numero de septenta e oito.

4117) *Poesias. Tomo* III. Ibi, na mesma Typ. 1844. 8.º gr. de xvi-292 pag.—Contém afóra o prologo, cinco livros de epistolas, em numero de trinta e cinco; e os epicedios, que são quatro, tambem divididos em dous livros!

Muitas das poesias comprehendidas n'estes volumes andavam já impressas em folhetos avulsos, ou em antigas collecções periodicas.

4118) *Os Argonautas: poema de Apollinio Rhodio, traduzido em portuguez.* Lisboa, Imp. Nacional 1852. 8.º gr. de xxvii-279 pag.—Edição mui nitida, mandada fazer á custa do sr. Barão de Foscôa, e que importou em custo

excedente a duzentos mil réis. Os exemplares foram todos postos á disposição do auctor. Por morte d'este, a viuva, achando-se em apuro, vendeu a quasi totalidade, que ainda existia, por um preço vilissimo; o que deu occasião a innundar-se o mercado, chegando a correr pelos preços de 100 e 120 réis cada um!!—Quasi outro tanto aconteceu com os restos das edições dos poemas *Emilia e Leonido*, e *Espectro*. Agora vão escasseando algum tanto.

4119) *Ensaio biographico-critico sobre os melhores poetas portuguezes. Tomos* I *a* X. Lisboa, na Imp. Silviana 1850 a 1856. 8.º gr. Os tomos IX e X sahiram á luz já depois do falecimento do auctor. A edição foi emprehendida por industria e diligencia do finado guarda-mór da camara, João Pedro da Costa, a quem Costa e Silva dava os originaes manuscriptos, com o seu costumado desinteresse, e sem exigir para si mais que uns seis ou oito exemplares, destinados para com elles presentear alguns amigos!

A morte prematura do guarda-mór, falecido de febre amarella em 1857, fez suspender a continuação d'esta empreza, que seu filho se propõe levar ao fim, visto achar-se de posse do resto das biographias deixadas pelo Costa e Silva, que tinha quasi terminado o seu trabalho, faltando-lhe apenas para o completar as de uns doze ou treze poetas, quasi todos contemporaneos. A parte ainda inedita, que abrange as escholas latina e franceza, segundo o systema de divisão adoptado pelo auctor, poderá deitar ainda quatro ou cinco volumes. Na que se acha publicada existe já completo o que diz respeito ás escholas dos trovadores, italiana e hespanhola.

Posto que o auctor se não dignasse de fazer de mim menção na sua obra, pede a verdade que se saiba, e d'isso ha ainda vivas algumas testemunhas, que eu prestei para ella um soffrivel contingente, já fornecendo grande parte das noticias puramente biographicas dos poetas (inclusivè dos proprios comprehendidos na *Bibl. Lus.*, que Costa e Silva não possuia, e foi mister extractar-lhe) já emprestando por vezes, uns meus, outros alheios, os livros impressos e manuscriptos para serem por elle egualmente extractados: e não foram poucas aquellas em que tive de sustentar contestações com o auctor, em pontos, sobre os quaes a sua critica, talvez menos segura, o desviára a meu parecer do verdadeiro caminho; se em algumas se mostrou docil, como tenho tido occasião de indicar em varios logares, n'outras não houve meio de persuadil-o.

Veja-se o que a respeito da obra se lê na *Revista Peninsular*, tomo I, pagina 295:

«Esta extensa publicação, sem ter o merito dos retratos de Sainte-Beuve, S.t Marc-Girardin, e Gustave Planche, é todavia um grande repertorio, no qual o erudito encontra variadissimas noções, que derramam immensa luz sobre physionomias ignoradas da boa litteratura. Porém o criterio nem sempre acompanha o trabalho do escriptor, e a authenticidade deixa ás vezes de legitimar muitos dos documentos apresentados como de origem incontestavel.»

Uma das cousas que desfeiam esta, como em geral as demais publicações do auctor, é sem duvida o grande numero de erros typographicos, que lhe escapavam sempre na revisão das provas, devidos em parte á fórma intrincada, do seu proprio caracter de letra, difficil de decifrar. No volume IX do *Ensaio* publicado posthumo, abundam sobre tudo os erros, e a ponto de serem intoleraveis. No X houve mais algum cuidado, porque eu me encarreguei da revisão a pedido do finado editor.

Quanto aos trabalhos dramaticos de Costa e Silva, não existe publicado algum dos seus dramas, quer originaes, quer traduzidos, nem tenho noticia certa da conservação dos respectivos manuscriptos.

Diz elle, que traduzira entre muitos, do inglez *The Fairy Penitent* de Dowe, e o *Catão* de Adisson; do francez a *Zulmira* e o *Cerco de Calais* de Belloy; do italiano a *Myrrha* e o *Saul* de Alfieri; e o *Salto de Leucate* de Pindemonte; e ainda do francez a *Alzira* e *Zaira* de Voltaire, e o *Macbeth* e *Rei Lear* de Ducis.—

Fala tambem de tres tragedias originaes de assumpto portuguez, *D. Sebastião D. Affonso Henriques* e *D. João de Castro.*

Dos numerosos *Elogios* destinados a commemorar factos e successos de publico regosijo, vi só impressos os seguintes, porém julgo provavel que mais alguns existirão dados á luz:

4120) *Elysa e Luso, ou o templo de Venus: elogio dramatico, representado no theatro da rua dos Condes para celebrar o anniversario do faustissimo dia 15 de Septembro de* 1820. Lisboa, Typ. de Bulhões 1821. 4.º de 31 pag.

4121) *O juramento de Marte: elogio dramatico, que se representou no theatro do Salitre para solemnisar a installação das Côrtes geraes e extraordinarias da nação.* Lisboa, Typ. Morandiana 1821. 8.º gr. de 21 pag.

4122) *O alcaçar do Genio Luso: drama allegorico representado no theatro da Rua dos Condes para celebrar o anniversario de S. A. S. o Principe Real do reino-unido, etc.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1821. 4.º de 32 pag.

4123) *A rebellião debellada... para solemnisar no theatro da Rua dos Condes no dia* 3 *de Julho de* 1823 *o anniversario da chegada de Suas Magestades, e os gloriosos successos do dia* 5 *de Junho do presente anno.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1823. 4.º de 22 pag.

Possuo autographos em meu poder dous d'este genero, tendo por titulos: *D. Affonso Henriques no Elysio, ou a fundação do reino.* 4.º de 36 pag. — e *O Festejo dos Genios.* 4.º de 15 pag., destinado para solemnisar o anniversario do sr. D. Pedro IV em 1826.

Ficou manuscripto em poder da viuva, e o tive na minha mão, um poema de dezoito cantos em tercetos hendecasyllabos, do genero elegiaco, intitulado *A Sepultura de Marcia:* destinado a perpetuar a memoria de D. Maria Constança de Lima Barbosa, senhora que o auctor cortejou assiduamente durante alguns annos, á qual endereçou em vida muitas poesias, e a quem depois de morta mandou levantar no cemiterio do Alto de S. João (creio eu) um decente monumento.

Parece que deixára tambem mss. (que não vi) os quatro primeiros livros da *Iliada* de Homero traduzidos. Do primeiro, que effectivamente se imprimiu, já fiz menção no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 1050; e tomo IV, n.º J, 2345.

Existem disseminadas varias poesias avulsas em jornaes, e n'outras collecções: vej. por exemplo no *Diccionario,* tomo II, o n.º E, 74.

O ultimo trabalho poetico de Costa e Silva foi o acabamento da versão da *Eneida,* que José Victorino Barreto Feio (V. no logar competente) deixára incompleta. É seu todo, ou quasi todo o volume III da edição respectiva, publicado pelo sr. A. J. Fernandes Lopes.

JOSÉ MARIA DANTAS PEREIRA DE ANDRADE, n. na villa de Alemquer no anno de 1772, e foi filho de Victorino Antonio Dantas Pereira, porta-bandeira graduado do corpo de engenheiros, e de D. Quiteria Margarida de Andrade. A escassez de meios em que viviam não obstou a que seus paes tractassem de dar-lhe esmerada educação. Começou a sua carreira militar-scientifica assentando praça na armada nacional em 1786, seguindo o curso de estudos respectivos com grande distincção, e merecendo ser promovido a primeiro Tenente em 1789. Em 1790 já era Professor de Mathematicas na Academia da companhia dos Guarda-marinhas, da qual foi nomeado Commandante em 1800. Passando no anno de 1807, ou pouco depois para o Brasil, ahi obteve ser elevado successivamente aos postos superiores até chegar ao de Chefe de esquadra em 1817, exercendo varias commissões importantes. Dous annos depois veiu da côrte do Rio de Janeiro para Lisboa na qualidade de Conselheiro do Almirantado, a cuja nomeação andava annexo o titulo do conselho do rei, e condecorado além d'isso com o grau de Commendador da Ordem de Christo, da qual era Cavalleiro desde 1803. Durante o regimen constitucional de 1820 a 1823 foi nomeado Conselheiro d'Estado, postoque seus principios politicos es-

tivessem longe de conformar-se com as instituições d'aquella epocha, como depois mostrou. Em 1798 foi Membro da ephemera Sociedade Real Maritima, e era desde 1793 Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Promovido depois a Socio effectivo, e eleito Secretario em 1823, serviu como tal até 1833. Foi tambem Membro da Sociedade Philosophica de Philadelphia, nomeado em 1827.

A circumstancia de ter em 1828 tomado assento na assembléa chamada dos Tres-estados, fazendo parte do braço da nobreza, e de ser depois nomeado pelo governo do sr. D. Miguel para varias commissões especiaes, encarregadas do processo de presos politicos, etc., causaram a sua emigração em 1834, sahindo de Portugal para França, onde passou desgostosa e attribuladamente os dous ultimos annos de sua vida, falecendo em Montpellier a 22 de Outubro de 1836. Pouco antes de morrer publicou em francez uns brevissimos apontamentos da sua vida, com o titulo: *Notice sur la vie et les œuvres de Joseph-Marie Dantas Pereira, etc.*, París, Impr. de Casimir (sem data). 4.º de 4 pag.

N'essa noticia se acha o catalogo resumido dos seus escriptos; incluem-se porém entre elles alguns, que ainda não pude vêr, e cujos titulos deixo por isso de transcrever aqui, para não alteral-os, vertendo-os da lingua franceza em que é feito o dito catalogo: conservarei comtudo as mesmas divisões, taes quaes existem no que diz respeito á enumeração das obras que o auctor classificou pela ordem seguinte: —*Mathematicas* — *Marinha* — *Litteratura* — embhora algumas pareçam menos bem collocadas na classe em que foram por elle introduzidas.

MATHEMATICAS.

4124) *Meios faceis de aprender a contar, por Mr. de Condorcet, traduzidos do francez com addições e notas.* Lisboa......—Impressa á custa do auctor.

4125) *Calculo das pensões vitalicias por St.-Cyran, traduzido e augmentado com um appendice sobre a theoria e pratica das rendas, descontos e annuidades.* Lisboa, 1797. Fol.— Mandada imprimir á custa do governo.

4126) *Curso d'estudos para uso do commercio e fazenda. Primeiro compendio, que tracta da Arithmetica universal. Parte primeira, ou theoria da mesma arithmetica.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1798. 4.º de VI-IV-390-229 pag. —Uma parte consideravel d'este trabalho pertence a Francisco de Borja Garção Stockler, como se declara no prologo respectivo. A segunda parte promettida, que devia conter algumas praticas mais longas de escripturação e de commercio, cambios, etc., não chegou a publicar-se.

4127) *Taboas logarithmicas calculadas até á septima casa decimal. Publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1804. 8.º

4128) *Reflexões sobre certas sommações successivas dos termos das series arithmeticas, applicadas ás soluções de diversas questões algebricas.*— Sahiu no tomo II das *Memorias da Academia Real das Sciencias,* fol.

4129) *Memoria sobre a nomenclatura ou linguagem mathematica, menos bem tractada pelo habilissimo auctor do Ensaio de Psychologia* (Silvestre Pinheiro Ferreira), *impresso em París em* 1826.— Sahiu no tomo x, parte 2.ª das *Memorias da Academia Real das Sciencias,* 1830, de pag. 197 a 207.— Ha tambem exemplares em separado, com rosto especial e a data de 1828; fol. de 11 paginas.

4130) *Memoria sobre os principios do calculo superior, e sobre algumas de suas applicações.* Lisboa, Imp. Regia 1827. 4.º de 16 pag.

MARINHA.

4131) *Reducção das distancias lunares para a determinação das longitudes de bordo.* Lisboa, Imp. Regia 1807. fol. Uma pagina.

4132) *Memoria sobre os instrumentos de reflexão.*—Inserta no tomo II das *Memorias da Academia Real das Sciencias*, fol.

4133) *Memoria com quatro appensos em dous volumes: tendo por objecto principal a hydrographia do Brasil, e o conceito que corresponde aos trabalhos respectivos de Mr. Roussin.* Lisboa, Typ. da Academia 1830. Fol. de 16 pag.—E no tomo X, parte 2.ª das *Memorias da Academia.*

4134) *Memoria sobre a precisão de reformar o Roteiro de Pimentel.* Ibi, na Typ. 1830. fol. de 8 pag.—E no tomo X, parte 2.ª das *Memorias.*

4135) *Escriptos de José Maria Dantas Pereira. Parte I. Escriptos maritimos. Volume I, que contém a secção primeira da parte primeira, ou Memorias sobre a tactica, e um systema de signaes.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1816. 4.º de 36 pag. com uma estampa.

4136) *Bosquejo analytico, relativo ao decreto da extincção do conselho do almirantado.* Lisboa, Imp. Regia 1823. 4.º—Esta obra, e as duas seguintes foram publicadas sob o pseudonymo de *Justicola.* E todas distribuidas gratuitamente pelo auctor.

4137) *Esboço de organisação e regimen da marinha, conforme convém aos dictames da razão, e ás nossas actuaes circumstancias.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de 23 pag.

4138) *Reflexões sobre a marinha, ou discurso demonstrativo do Esboço de organisação e regimen da Repartição naval portugueza.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 4.º de 47 pag.

4139) *Noções de Legislação naval portugueza, publicadas por J. M. D. P.* Lisboa, Imp. Regia 1825? 4.º

4140) *Emendas, retoques e novos additamentos ás Noções de Legislação naval portugueza.* Lisboa, Imp. Imperial e Real 1826. 4.º de 18 pag.

4141) *Memoria sobre a defeza do Téjo*......—Não a vi até agora.

4142) *Demonstração de quanto deve convir a composição da ordenança naval portugueza, incumbida cumulativamente ao conselho do Almirantado, a uma commissão especial, e ao conselho da Marinha.* Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1826. fol. de 3 pag.—Foi distribuida gratuitamente á custa do auctor, e sahiu sem o seu nome.

4143) *Memoria sobre a precisão de se concluir a composição da nossa ordenança naval com a maior brevidade possivel.* Lisboa, Imp. Regia 1826. fol. de 4 pag.—Tambem distribuida gratis, e sem o seu nome.

4144) *Reflexões sobre o parecer da commissão da Camara dos srs. Deputados, ácerca de competir ao Real Conselho de Marinha a ultima instancia dos negocios, cuja decisão depende de conhecimentos navaes.* Lisboa, Imp. Regia (1827) fol. de 2 pag.—Tem no fim a assignatura *Justicola.*

4145) *Quadro comparativo da despeza da marinha portugueza em 1826, conforme o que existe impresso.* Lisboa, Imp. Regia 1827. Uma pagina em folio.—Sem o nome do auctor.

4146) *Ensaio de uma comparação da nossa marinha com a sueca.* Lisboa, Imp. Regia.—Meia folha.

4147) *Primeira memoria a bem da restauração da marinha portugueza.* Ibi, na mesma Imp.

4148) *Appendice á dita memoria.* Ibi.—Meia folha.

4149) *Escriptos maritimos e academicos, a bem do progresso dos conhecimentos utéis, e mormente da nossa marinha, industria e agricultura.* Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º

Os opusculos que entram n'esta collecção têem cada um sua paginação especial; a saber:

Oração lida em 22 de Dezembro de 1798, dia da abertura da Sociedade Real Maritima. 4 pag.

Oração lida á Companhia dos Guardas-marinhas em 30 de Septembro de 1800. 4 pag.

Oração recitada na abertura da R. Academia dos Guardas marinhas em o 1.º de Outubro de 1801. 15 pag.

Discurso lido no dia da abertura da mesma R. Academia em 1802. 26 pag.

Discurso recitado na abertura da mesma Academia em 1803. 24 paginas, e *Notas* ao mesmo com 38 paginas.

Oração recitada no Rio de Janeiro em 1810, na instituição de uma sociedade naval. 3 pag.

Memoria lida em continuação á oração precedente. 10 pag.

Esboço de um mappa commercial do Rio de Janeiro. 6 pag.

Defeza do porto do Rio de Janeiro. 6 pag.

Proposição feita na commissão da Ordenança naval. 22 pag.

Cartas a bem do progresso da nossa marinha. 6 pag.

Ensaio de um panegyrico do senhor D. João VI. 6 pag.

Reflexões sobre o progresso da agricultura portugueza. 19 pag.

Discurso para ser recitado na sessão publica, que devia celebrar-se em Outubro de 1827. 16 pag.

4150) *Elogio historico do sr. D. Pedro Carlos de Bourbon e Bragança, infante de Hespanha e Portugal, Almirante da marinha portugueza.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1813. 4.º de VIII-68 pag.

4151) *Memoria para a historia do grande Marquez de Pombal, no concernente á marinha, sendo a de guerra o principal objecto considerado.* Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sciencias 1832. 4.º de 144 pag.

Poucos exemplares existem, creio eu, d'esta memoria que o auctor leu na Academia, e que chegou a ser tambem impressa no formato de folio, para entrar no tomo XII parte 1.ª das *Mem. da Acad.* onde devia occupar as pag. 1 até 110: porém occorrendo depois a emigração do auctor, foi mandada supprimir, sendo retirada d'aquelle volume, e substituida por outra que lá anda em logar d'ella.—Haviam-se porém tirado entretanto em separado os 50 exemplares que pertenciam ao auctor, no formato de 4.º, e são d'estes os que apparecem, em pequeno numero, porque a maior parte os levou elle comsigo para França, e lá se extraviaram, ou existem por ventura em mão de alguem.

No fim d'ella vem tambem um catalogo de todas as obras publicadas até então pelo auctor.

LITTERATURA.

4152) *Discursos historicos, recitados nas sessões publicas da Acad. R. das Sciencias de 27 de Junho de 1823 e 1.º de Julho de 1824.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1825. fol.—E tambem insertos no tomo IX das *Mem. da Acad.*

4153) *Discurso recitado na Acad. R. das Sciencias na sessão publica de 7 de Julho de 1825.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1827. fol. de 17 pag.—E no tomo X, parte 1.ª das *Memorias.*

4154) *Discurso pronunciado na sessão publica da Acad. R. das Sciencias em 19 de Dezembro de 1831.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1831. fol. de 9 pag. E no tomo XI, parte 1.ª das *Memorias.*

4155) *Memoria sobre um projecto de Pasigraphia* (ou linguagem universal escripta). Lisboa, na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cégo. 1800. fol. de VI-34 pag.—Vej. ácerca d'este escripto a censura que lhe fez Silvestre Pinheiro Ferreira nas suas *Prelecções philosophicas,* §§ 930 e 931; e a resposta de Dantas, inserta no *Jornal de Coimbra,* n.º LXXIV, parte 2.ª a pag. 79.

4156) *Memoria sobre o Resumo de Geographia politica de Portugal, escripto por Mr. Bory de S.t Vincent.*—Sahiu no tomo X, parte 1.ª das *Memorias da Acad.,* e é natural que se tirassem exemplares em separado, os quaes comtudo não vi.

4157) *Elogio do P. Theodoro de Almeida.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1831. 4.º gr. de 12 pag.—Sahiu tambem no tomo XI, parte 1.ª das *Mem. da Acad.*

4158) *Bosquejo de um quadro synoptico civil, mediante o qual poderemos conhecer e avaliar os homens, e as nações com acerto e facilidade.* Por ·· ·. Rio de Janeiro, Imp. Regia, 1814. Uma folha de papel, em formato maior.—Ainda não encontrei d'elle mais que um unico exemplar.

4159) *Fantasias constitucionaes, seguidas por algumas reflexões da razão e da experiencia.* Lisboa, 1821.

4160) *Carta demonstrativa de que bastava ainda a receita para a despeza em 1828*...—Não a vi.

4161) *Memorias para a historia da regeneração portugueza em 1820.* Lisboa, Imp. Regia 1823. 8.º de 152 pag. Tem no fim a assignatura *Lusitano Philantropo.*

São cinco memorias, a saber 1.ª *Reflexões sobre a constituição de 1822.*—2.ª *Dialogo entre um liberal, um corcunda e um empenado.*—3.ª *Traços para o quadro comparativo das revoluções franceza e portugueza.*—4.ª *Os vivas, e o Manifesto comparados com o estado presente de Portugal.*—5.ª *O conselho d'estado.*

4162) *Diversões metricas e dramaticas de J. M. D. P. Tomo* I. Lisboa, Imp. Regia 1824. 16.º de 328 pag.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Imp. 1824. 16.º Continúa a numeração de pag. 329 a 551.

Contêem-se n'estes volumes 48 sonetos, 2 epistolas, 14 odes, 3 elegias, 5 apologos, varias peças traduzidas de Horacio, Marcial, Fenelon, Panard, etc. *A morte de Cesar,* tragedia; *O fim dos Lagides,* tragedia; *Espelho de uma parte do mundo, o Tribunal da verdade,* e o *Duque de Borgonha,* comedias, todas em cinco actos e em prosa.

4163) *Appendice ás Diversões metricas e dramaticas, ou o Beneficio anonymo, comedia em tres actos e em prosa.* Ibi, na mesma Imp. 1824. 16.º de 88 pag. e 3 de erratas no fim innumeradas.

As *Diversões metricas* não foram expostas á venda. O auctor as distribuia gratuitamente aos seus amigos.

4164) *Os tres psalterios, a saber: Hymnos e psalmos do officio de Nossa Senhora: Psalterio de quinta, sexta e sabbado da semana sancta; e Psalmos penitenciaes: traduzidos por varios portuguezes, e coordenados por J. M. D. P.* Lisboa, Imp. Regia 1830. 12.º de x-169 pag.—N'esta collecção entram os psalmos traduzidos por Antonio Pereira de Sousa Caldas, José Jacinto Nunes de Mello, Fr. Francisco de Jesus Maria Sarmento, Francisco de Borja Garção Stockler, Domingos Maximiano Torres, e pelo coordenador José Maria Dantas Pereira.—Traz no principio uma dedicatoria lithographada a sua esposa D. Maria Eugenia da Cunha.

4165) *Additamento aos tres psalterios, ou psalterio do officio de defuntos.* Lisboa, Imp. Regia 1831. 16.º—A numeração continúa sobre a do antecedente, e vai de pag. 173 até 242.

4166) *Modelo de um Diccionario de algibeira polyglotto e passigraphico.* París, 1835.—É um quaderno de formato de 8.º gr., lithographado com 15 pag., em duas columnas, sendo uma na lingua portugueza, e outra na franceza. Contêm tambem um retrato do auctor, de que se tiraram em separado bastantes exemplares.

Afóra todo o referido consta que deixára manuscriptos: uma *Geometria elementar;* o seu *Testamento politico,* escripto em 1824; um *Quadro systematico da Legislação criminal portugueza; Memoria historica ácerca do P. João Chevalier, da congregação do Oratorio,* etc. etc.

JOSÉ MARIA DELORME COLAÇO, Cavalleiro das Ordens de S. Fernando, Isabel a Catholica e Carlos III de Hespanha, Alumno do Real Collegio Militar, Capitão de infanteria e Ajudante de ordens do Governo geral da India em 1838 e 1842.—N. pelos annos de 1815. A parte activa por elle tomada nas luctas politicas do paiz, mormente na de 1846 e 1847, em que serviu sob

as bandeiras da Junta do Porto, foi de grande prejuizo para o seu accesso na carreira militar; e influiu talvez para o estado ruinoso de saude, que lhe impediu qualquer ressarcimento de futuro. Vive ainda, na classe de reformado, e accommettido de molestia mental, que não deixa grandes esperanças de restabelecimento.—Deve-se-lhe a seguinte publicação:

4167) *Galeria dos vice-reis e governadores da India Portugueza, dedicada aos illustres descendentes de taes heróes. Em* 1839 *e* 1840. Lisboa, Typ. de A. S. Coelho 1841. 4.º

São os retratos lithographados, coloridos, copiados dos quadros ou paineis que se conservam na India, e acompanhados de um brevissimo resumo historico impresso dos factos mais notaveis, que dizem respeito a taes personagens.—A publicação ficou suspensa em o n.º 16, por motivo de nova partida do auctor para Goa. Na *Revista Universal* (tomo III, pag. 141) de 9 de Novembro de 1843 appareceu um annuncio, promettendo a continuação; porém não me consta que ella tivesse logar. Os existentes começam no de D. Francisco de Almeida, e findam com o de D. Affonso de Noronha.

JOSÉ MARIA EUGENIO DE ALMEIDA, Fidalgo da Casa Real, Commendador das Ordens de N. S. da Conceição e de Christo, por cartas regias de 28 de Novembro de 1854 e 10 de Março de 1855; Par do Reino, nomeado em 5 de Março de 1853; Vogal da Commissão revisora das pautas das Alfandegas, por decreto de 6 de Maio de 1852; e da nova Commissão das pautas por outro de 4 de Janeiro de 1853; do Conselho geral do Commercio, Agricultura e Manufacturas, nomeado em 6 de Maio de 1852; e da Commissão central de pesos e medidas em 17 de Fevereiro de 1853; um dos socios arrematantes e caixas do Real Contracto do Tabaco, Sabão e Polvora, por doze annos começados em o 1.º de Maio de 1846, e findos em 30 de Abril de 1858; actual Provedor da Casa Pia de Lisboa, etc.—N. na freguezia de Sancta Engracia d'esta cidade, ao que parece no anno de 1812, e foi filho de Joaquim José de Almeida e de D. Gertrudes Magna do Nascimento de Jesus. Tendo concluido os estudos preparatorios de humanidades nas aulas do extincto mosteiro de S. Vicente de fóra, havidas n'esse tempo como o estabelecimento mais completo de Lisboa, passou annos depois a matricular-se no curso de Direito da Universidade de Coimbra, e n'elle tomou o grau de Bacharel em 4 de Junho de 1839, com as mais distinctas informações.

Regressando á capital, foi em 17 de Janeiro de 1840 despachado Delegado do Procurador regio na quarta vara da comarca de Lisboa, e pouco depois eleito Deputado ás Côrtes pelos circulos de Leiria e Castello-branco. Tendo de votar na camara em uma questão importante em sentido contrario ao do ministerio que até então apoiára, pediu e obteve a exoneração de Delegado, que lhe foi dada por decreto de 24 de Maio de 1841, renunciando desde esse tempo á carreira da magistratura. Ainda por mais duas vezes exerceu as funcções de Deputado; a primeira em 1845, eleito pelo circulo de Viseu; e a segunda em 1848 pelo de Lisboa.—E.

4168) *Dissertação academica ácerca do artigo* 183.º *da Constituição politica de* 1822. Coimbra, na Imp. da Univ. 1837. 8.º gr. de 40 pag., sendo as ultimas oito preenchidas com a lista dos subscriptores. Imprimiu este trabalho, como n'elle declara, por mandado do lente que a esse tempo era do terceiro anno, o sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto, cujas lições então ouvia. S. ex.ª obsequiou-me ha pouco com um exemplar.

No anno de 1840 foi, segundo ouvi, redactor, ou principal collaborador de um folha politica, denominada *O Portuguez*, destinada a sustentar a politica do ministerio d'aquella epocha.

Nos *Diarios da Camara dos Deputados*, e do *Governo*, existem alguns discursos seus, pronunciados em ambas as casas legislativas nos diversos tempos em que d'ellas ha feito parte.

JOSÉ MARIA FREDERICO DE SOUSA PINTO, Bacharel formado em Sciencias juridicas e sociaes pela Academia de S. Paulo, no Brasil; Advogado da Relação, e dos auditorios do Rio de Janeiro; Membro do Instituto da Ordem dos Advogados, e de algumas Associações litterarias brasileiras, etc.— N. em Portugal, porém ignoro a precisa localidade; e tendo-se retirado para o Brasil, onde já estava em 1827, creio que ahi se naturalisou e tem vivido desde então.—E.

4169) *Ensaio sobre os prazeres da imaginação: obra do grande Addisson, vertida para a lingua portugueza.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1827. 8.º gr. de IX–59 pag., e mais 3 que contêem o indice dos onze capitulos em que se divide a obra.

4170) *Ernesto e Clara, ou a heroina lusitana. Drama em tres actos.* Ibi, na mesma Typ. 1828. 4.º de 60 pag.

4171) *Historia de Inglaterra, desde a invasão de Julio Cesar até á morte de Jorge III.* Ibi, na mesma Typ. 1828. 4.º Tomo 1.º com VIII–173 pag.—Sómente vi este volume, que do Rio me enviou ha pouco o sr. Varnhagen, e não sei se chegaram a publicar-se os seguintes, que deviam completar a obra.

4172) *Cathecismo de economia politica, ou instrucção familiar etc. por João Baptista Say. Traduzido em portuguez.* Rio de Janeiro, 1834. 8.º

4173) *Doutrina das acções, com addições da nova legislação, por José Homem Corrêa Telles. Quarta edição mais correcta, consideravelmente augmentada, e expressamente accommodada ao Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1847? 8.º gr.

4174) *Primeiras linhas sobre o processo civil brasileiro.* Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert 1850 a 1856. 8.º gr. 5 tomos, a saber: *Tomo* I, 1850, de VIII–194 pag., e mais duas com o indice final.—*Tomo* II, 1850, de IV–146 pag., e duas de indice.—*Tomo* III, 1854, de IV–198 pag., e duas de indice.—*Tomo* IV, 1857 (no rosto, dizendo no fim 1856), de IV–125 pag., e uma com o indice.—*Tomo* V, 1856, com 354 pag., que contêem o indice systematico de toda a obra.

4175) *Curso de direito cambial brasileiro, ou primeiras linhas sobre as letras de cambio e da terra, notas promissorias e creditos mercantes, segundo o novissimo Codigo Commercial.* Rio de Janeiro, 1851. 8.º gr.

JOSÉ MARIA GRANDE, do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, Cavalleiro da Torre e Espada, e da Legião de Honra em França; Par do Reino; Bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Doutor na mesma faculdade pela de Lovaina; Director do Instituto Agricola e Eschola regional de Lisboa; Lente de Botanica na Eschola Polytechnica; Director do Jardim Botanico d'Ajuda; Membro do Conselho dramatico, e do Conselho geral de Agricultura e Commercio do Ministerio das Obras Publicas: Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; antigo Governador Civil de districto; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, na qual foi Presidente da 1.ª classe; Membro honorario da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade, cujo Presidente foi tambem; Membro honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Madrid; da Academia Medico-cirurgica de Genova; da Sociedade Nacional e Central de Paris; da Academia de Medicina e Cirurgia de Cadix; do Instituto Medico Valenciano; e de varias outras corporações scientificas nacionaes e estrangeiras, etc. etc.—N. na cidade de Portalegre a 13 de Abril de 1799, sendo filho do dr. Francisco Grande, natural de Hespanha, e de D. Antonia Isabel Caldeira de Andrade, natural do Crato. M. de um aneurisma a 15 de Dezembro de 1857.—A sua biographia, assás desenvolvida, pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, sahiu na *Gazeta-medica de Lisboa,* e depois reproduzida nas *Memorias biographicas dos Medicos e Cirurgiões portuguezes* (1858), de pag. 80 a 91.—Tambem na *Revista contemporanea* de que foi re-

dactor o sr. F. D. de Almeida e Araujo (1857) anda outra biographia, acompanhada de retrato.—E.

4176) *Elogio historico do marquez de Valença D. José Bernardino de Portugal e Castro.*—Sahiu nas *Memorias do Conservatorio Real de Lisboa,* tomo II (sem I), de pag. 53 a 59.

4177) *Noticia biographica do dr. José Francisco Valorado, offerecida á sua viuva.* Lisboa, Imp. Nacional 1850. 8.º gr. de 14 pag.

4178) *Passeios ao jardim botanico d'Ajuda.*—Sahiram na *Illustração, jornal universal,* a pag. 69, 76, 79, 91, 111, 115, 136, 144, 148, 196 e 200.

4179) *Guia e manual do cultivador, ou elementos de Agricultura.*—Sahiu no jornal *A Epocha,* nos tomos I e II, publicados em 1848 e 1849. Depois se fez segunda edição em separado, Lisboa, 1850, a qual dizem achar-se quasi exhausta.

Na *Revista Universal Lisbonense,* tomo II da 2.ª serie, a pag. 363 vem um juizo critico, muito favoravel a esta obra, escripto pelo sr. dr. Thomás de Carvalho.—Alguns criticos maliciosos pretenderam comtudo descobrir n'ella consideraveis plagiatos, principalmente dos *Elementos de Agricultura* de Diogo de Carvalho Sampaio (V. no *Diccionario,* tomo II, o n.º D, 127). Falta-me o tempo para verificar, mediante a respectiva confrontação d'estas duas obras, se tal arguição é injusta, como tudo induz a crer.

4180) *Discurso recitado na sessão solemne da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, pelo presidente etc.* Lisboa, Typ. de V. J. de Castro & Irmão. 1845. 8.º gr.

4181) *Discurso recitado na sessão solemne e anniversaria da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa, em 15 de Julho de 1854, sendo eleito presidente, etc.*—Inserto no *Jornal da Sociedade,* tomo XV, pag. 45 a 66. E no mesmo jornal ha, segundo creio, outros trabalhos seus.

4182) *Considerações sobre os principaes obstaculos que se oppõem ao aperfeiçoamento da nossa agricultura, e sobre os meios de os remover.* Lisboa, Imp. Nacional 1853. 8.º gr.—É um discurso que foi pronunciado por occasião da inauguração do Instituto Agricola de Lisboa.

4183) *Relatorio sobre os trabalhos escholares, processos, operações e serviços ruraes, instituidos no Instituto Agricola de Lisboa.* Lisboa, Imp. Nacional 1854. 8.º gr.

4184) *Relatorio etc... no anno agrario de* 1854 a 1855. Ibi, na mesma Imp. 1855. 16.º

4185) *Memoria sobre a molestia das vinhas.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1855. 4.º gr. de 62 pag. com septe estampas.—Sahiu tambem no tomo I, parte 2.ª das *Mem. da Acad.,* nova serie, classe 1.ª

4186) *Discurso recitado na sessão publica da Academia Real das Sciencias de 19 de Novembro de 1856, servindo então de Vice-presidente da Academia.* Lisboa, na Typ. da Acad. 1856. 8.º gr.—E no tomo II, parte 1.ª das *Memorias,* nova serie, classe 2.ª

Nos *Diarios da Camara dos Deputados,* e do *Governo,* acham-se os seus discursos parlamentares, pronunciados em varias discussões nas camaras legislativas, nas epochas em que d'ellas fez parte; e na *Collecção de Poesias recitadas na sala dos actos da Universidade* (V. *Diccionario,* tomo II, n.º C, 347) vem alguns versos seus, feitos por aquella occasião. Tambem no *Jornal de Coimbra,* n.º LXXXII, parte 2.ª, pag. 183, e na *Revista Universal Lisbonense,* tomo VII, a pag. 225. Ha ainda artigos insertos por elle em jornaes litterarios e politicos, de que não é possivel fazer agora mais particular enumeração.

JOSÉ MARIA GUEDES, Cirurgião-mór reformado do exercito, etc. D'elle não sei mais noticias.—E.

4187) *Elementos de Pathologia geral de A. F. Chomel, traduzidos em portuguez.* Lisboa, 1841. 8.º gr.

FR. JOSÉ MARIA DE JESUS, Franciscano da Congregação da terceira Ordem; vivia no primeiro quartel d'este seculo no convento de N. S. de Jesus de Lisboa.—Nada mais pude saber por ora a seu respeito.—E.

4188) *Diario critico sobre os erros dos falsos philosophos.* Lisboa, Imp. Regia 1803 e 1804. 8.º—Publicação anonyma e periodica; da qual sahiram nove numeros, contendo ao todo 247 pag.

4189) *Carta a Junot, em verso.* Lisboa, 1809. 4.º

4190) *Impugnação imparcial do folheto* «Os Sebastianistas.» *Por um amador da verdade.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 48 pag.—*Segunda parte,* ibi, 1810. 8.º de 48 pag.—Sahiram estes folhetos com o nome de José Maria de Sá, que era, creio eu, ó do auctor antes de entrar na clausura. Fazem parte da numerosa collecção de papeis, que pódem classificar-se debaixo do titulo: *Guerra Sebastica,* a que deu incremento José Agostinho de Macedo com o folheto *Os Sebastianistas.* Vej. no *Diccionario,* tomo IV, o n.º 2287.

4191) *Syllogismo refutado, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1810. 8.º de 16 pag.—Da mesma especie dos antecedentes, e publicado na mesma occasião.

JOSÉ MARIA LATINO COELHO, Tenente do corpo d'Engenheiros; Lente da Eschola Polytechnica; Vogal do Conselho geral de Instrucção Publica creado em 1859; Socio effectivo da Academia R. das Sciencias de Lisboa, servindo de Secretario geral desde 1856; Deputado ás Côrtes, nomeado por Lisboa nas eleições supplementares de 1855, e depois pelos Açores nas geraes de 1856 e 1860; Director do *Diario de Lisboa,* por occasião da nova organisação dada em 1859 á folha official do governo; e reune a estas commissões do serviço publico e do estado (que todas exerce ao presente) a de Membro da Commissão encarregada da reforma da Academia das Bellas-artes de Lisboa, e o encargo de escrever *officialmente* uma *Historia do cerco do Porto em* 1832, segundo noticiou o *Jornal do Commercio* de 22 de Agosto d'este anno, que diz lhe fôra arbitrado em retribuição do trabalho um subsidio de 700$000 réis (aliás 70$000 réis) mensaes, pago ao que parece pelas despezas do ministerio da guerra.—N. em Lisboa a 29 de Novembro de 1825.

Desde que em 1849 começou a fazer-se conhecido na imprensa periodica do paiz, mediante a redacção ou collaboração de varios jornaes litterarios e politicos (dos primeiros a *Epocha,* e o *Farol;* dos segundos a *Emancipação,* e a *Revolução de Septembro);* a sua biographia ha por mais de uma vez servido de thema aos artigos dos proprios jornaes, por elle abrilhantados com as producções do seu inquestionavel talento.—Pódem ser consultados por mais importantes entre esses artigos o do sr. Carlos José Caldeira, escripto na lingua hespanhola, e inserto na *Revista Peninsular,* tomo I, de pag. 153 a 164; e outro que recentemente acaba de inserir na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo II (1860) de pag. 51 a 59, o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos. Ainda um terceiro, em o n.º 11 da *Revista Contemporanea,* dedicada exclusivamente a biographias, de que foi redactor o sr. F. D. de Almeida e Araujo, e occupa ahi as pag. 85 a 88. Todos são acompanhados dos competentes retratos. Veja-se tambem o que escreveu o sr. Lopes de Mendonça nas suas *Memorias de Litteratura contemporanea* (1855), de pag. 325 a 332.

Como de ordinario (talvez diriamos melhor sem excepção), acontece a todos os vultos collocados pelos dotes do espirito em esphera verdadeiramente superior ás posses da mediocridade, o sr. Latino Coelho tem encontrado a par de sinceros e dedicados admiradores, alguns que, por sentimentos menos nobres, ou por outros incentivos, que não são aqui de averiguar, sem ousarem pôr em duvida a sua aptidão e saber, parece comtudo lastimarem-se de que elle não haja dado de si no campo das letras mais copiosos e sazonados fructos, ou consideram o desempenho nos diversos e variados cargos commettidos á sua intelligencia menos productivo do que se lhes affigura haver direito a esperar de tão vasta capacidade. Concedendo que assim fosse, é innegavel que a

falta, se existe, não póde ser-lhe de justiça attribuida; recahiria toda, n'este como em muitos casos, sobre aquelles que mal avisados pretendem reunir e complicar n'um só homem (por mais illustrado e zeloso que o supponham no cumprimento dos deveres contrahidos), obrigações que, a serem desempenhadas em todo o seu alcance, carecem de forças physicas além das intellectuaes, e formariam a occupação insistente de umas poucas de intelligencias e actividades! A estes, e a todos se encarregou o illustre contemporaneo de responder por si na carta que ha pouco dirigiu ao seu ultimo biographo, o sr. Teixeira de Vasconcellos, a qual já corre estampada da pag. 115 a 119 do tomo II da *Revista Contemporanea,* pertencente ao mez de Junho, com quanto publicada em Septembro do corrente anno. Carta mui notavel, por ser, como dizem os editores «um bom exemplo, um acto de modestia, um testemunho de notavel severidade para comsigo mesmo, e uma prova de grande força!» Desculpando-se de não haver fornecido os elementos, que lhe foram requisitados para a propria biographia, offerece a sua justificação em phrases repassadas de modesta sinceridade, e affeiçoadas com o primor, facilidade e elegancia que lhe são habituaes. Creio que os leitores do *Diccionario* folgarão de verem n'elle registados, embhora cerceados de suas galas, alguns periodos mais notaveis e caracteristicos:

«Tenho sido accusado de não ter feito senão flores. De um alto personagem sei eu, que me fez a honra d'este juizo. E ainda se fôra verdadeiro o conceito! Se flores tivesse eu conseguido fabricar! Um politico, cujos chistes e donaires andam em proloquio, já disse de mim que eu era *um estylo á procura de um assumpto.* Mas um estylo é a cousa mais preciosa e rara nas letras. Um estylo é Cicero e Chateaubriand. E prouvera a Deus que fôra tambem exacta esta censura! Eu nem faço flores, como Constantino, nem arabescos, como um artista sem objecto. Faço uma cousa, que toda a gente faria em meu logar. Atravessei a epocha mais temerosa da nossa litteratura, sem importunar um typo de imprimir. Todos os septe annos dos meus estudos superiores, a unica epocha feliz da minha vida, os passei eu no mais desfeito temporal do romantismo. Era a quadra das chacaras e dos solaos, dos dramas hediondos, e dos poemas funereos. Era o dia de S. Bartholomeu da litteratura..... E pensa v... que assisti com indifferença a estas e similhantes manifestações do talento juvenil?... Devo confessar-lhe em honra da verdade historica que incorri em peccados abominaveis de lesa-litteratura. Tambem sahi em furtivas algaras e fossados litterarios contra a mourisma do meu tempo......

«Escrevi dramas, meditações, romances, que me entristeciam, mais pelo que tinham de mesquinhos, que pelo que eram de sentimentaes. Pequei como todos, mas pequei em silencio, ás escondidas, sem escandalo publico, como fragil e carnal que era, e sobre carnal, creança de poucos annos, e inchada então com apotheoses de eschola... Só tive juizo em ser modesto, e não me arrependo do meu feito. Em quanto os meus condiscipulos iam já engatinhando em letras, ia eu estudando o que me cumpria: mathematicas, que todos julgam aridas, e que eu, não sei se com paradoxo, creio uma das mais gratas voluptuosidades do entendimento; sciencias naturaes, que alargam o homem até os confins do universo. Sciencias e chronicas dos nossos aureos tempos nacionaes, repartiam as horas dos meus estudos...

«N'estes combates entre o orgulho de não querer parecer mal, e o desejo fervoroso de ser auctor, se passaram os annos da primeira adolescencia. Era já homem ao cabo d'elles. Acordei das escholas e achei-me no mundo. Começaram então as contrariedades da vida... Com as amarguras que me visitaram precoces, e com uma doença que me influiu entranhavel melancolia, senti a necessidade de exercer o espirito em cousas estranhas aos meus estudos habituaes, porque sempre me enojou a monotonia de um assumpto continuado, nem comprehendi como um homem póde servir-se exclusivamente de uma das muitas faces da intelligencia.

«Um amigo meu tinha um pequeno semanario. Decahia a folha a olhos vistos... Veiu um dia procurar-me, e pediu-me para que eu fosse o redactor... Objectei... instou... Cedi. Aventuremo-nos, disse eu, á empreza... De menores principios sahiram grandes nomes. Escreverei anonymo. Não fui de todo o ponto infeliz.

«Acolheu-me a benevolencia dos amigos, a quem devi tudo o que sou nas letras. Paguei-me da boa feição do publico, e puz banca de escriptor, mas sem vaidade, sem calculo, sem egoismo, sem a menor sombra de itinerario ambicioso n'este difficil caminho, que em nossos tempos guia muitas vezes á reputação, e á influencia. Achei no escrever uma distracção, um deleite, um mundo ideal onde me vingar das contradicções em que me trazia o mundo positivo. Escrevi pela mesma razão por que outros vão á caça, por que outros frequentam as tavolagens, por que outros esquecem o mundo pelos trabalhos do xadrez, por que outros se entretêm em futilidades ainda menos justificaveis e meritorias. Nunca escrevi para a gloria, nem para a posteridade. Os meus escriptos resentem-se da sua origem de occasião, e do intento com que os delineei. São quasi sempre improvisos de momento. Obras das que chamam hoje de largo folego, poderia tel-as escripto innumeras, porque v... sabe que por indole, aperfeiçoada pelo habito, consegui escrever com tanta celeridade quanta é compativel com a formação, ás vezes illegivel, dos caracteres. Mas que obras seriam? Nem eu o quero imaginar.

«Tenho para mim que livros se devem escrever originaes, e que alguma cousa accrescentem ao peculio da humanidade. Para a distracção, para a conversação escripta é que se inventou expressamente o jornal. Depois a minha organisação excentricamente nervosa irrita-se com a perspectiva de longos folios a escrever. Custa-me a ter perseverança para seguir a mesma idéa, e ha em mim um horror innato de poder, escrevendo volumosas composições, cair em tedioso.

«Aqui está, como se fôra deposto aos pés do confessor, o que eu sou, e o que valho como escriptor. O que v... de mim affirma é tão lisonjeiro e gracioso, que não sei melhor meio de lh'o agradecer, que declarar-me sinceramente mui outro do que v... me esboçou, para que não imagine que arrogante com o fôro da nobreza intellectual, com que entroncou o meu nome no patriciado da republica litteraria, me vou suppondo a sério o que v... com tão obsequiosa munificencia me despachou, etc., etc.»

A cortada transcripção que fui obrigado a fazer, era ainda assim necessaria, me parece, para servir de prévia explicação aos que ignorantes de taes particularidades, e chegando a consultar o presente artigo, o achassem por ventura menos substancial e apparatoso do que póde ser esperariam, medindo a somma e alcance das producções pela celebridade do nome.

O titulo mais principal da gloria litteraria já adquirida pelo illustre escriptor, consiste (afóra o pouco que vai ser descripto em especial) na serie multiplicada dos artigos com que de 1849 até hoje ha enriquecido as paginas dos diversos jornaes politicos, de cujas redacções tem feito parte, empenhado sempre como um dos mais esforçados campeões nos combates da politica militante. Taes artigos, porém, anonymos em grande parte, não admittem classificação ou inventario possivel. Devem perscrutar-se nas columnas da *Emancipação, Revolução de Septembro, Civilisação, Discussão* e *Politica Liberal.*

O que póde aqui ter logar, vindo ao meu conhecimento, reduz-se ao seguinte; se alguma omissão houver será reparada no *Supplemento,* juntamente com a descripção do mais que até então apparecer, como é de esperar.

4192) *Curso da introducção á historia natural dos tres reinos.* Lisboa, Imp. Nacional 1850. 8.º—Sahiu tambem na *Revista Popular,* tomo II.

4193) *A Opposição systematica. Proverbio em um acto.* Lisboa, Imp. Nacional 1849. 8.º de 47 pag.

4194) *Relatorio dos trabalhos da Academia Real das Sciencias, lido em*

sessão publica de 19 de Novembro de 1856. Lisboa, na Typ. da mesma Academia 1856. 8.º gr.—E inserto nas *Memorias da Academia,* tomo II, parte 1.ª da nova serie, classe 2.ª

4195) *Relatorio dos trabalhos da Academia Real das Sciencias, lido na sessão publica em 20 de Fevereiro de 1859.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1859. 8.º gr.

4196) *Elogio historico de D. Fr. Francisco de S. Luis, recitado em sessão publica da Academia Real das Sciencias de 19 de Novembro de 1856.* Ibi, na mesma Typ. 1856. 4.º gr. de 11 pag.—Commemorando este *Elogio* na *Revista Peninsular,* tomo II, pag. 192, diz o sr. A. da Silva Tullio: «Que o auctor soube vencer todas as difficuldades que o assumpto offerecia, com tal vigor de estylo, arrojo de imagens, e arrebatamentos do mais brilhante ingenho, que deram a esta oração as honras da *peça mais eloquente que nunca se ouvira na Academia!* Outros apreciadores mais modestos, sem ousarem levar tão longe os extasis de admiração, contentaram-se de julgal-o pelo melhor dos tres que n'aquella sessão foram lidos. (Vej. *José da Silva Mendes Leal,* e *Julio Maximo de Oliveira Pimentel.*) Este *Elogio* anda tambem no tomo II, parte 1.ª das *Memorias da Academia,* nova serie, classe 2.ª

4197) *Elogio historico de Rodrigo da Fonseca Magalhães, lido na sessão publica da Academia em 20 de Fevereiro de 1859.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1859. 4.º gr.

4198) *Juizo critico sobre o* «Arco de Sancta Anna» *de A. Garrett.*—Sahiu na *Semana,* vol. II (1851). E no mesmo volume vem outros artigos seus distinguindo-se entre elles os *Fac-similes de varios homens de lettras,* que mereceram applauso pela novidade do assumpto.

4199) *Estudos sobre os differentes methodos de ensino do ler e escrever.*——No *Panorama* do anno de 1854.

4200) *O Visconde de Almeida Garrett: estudo biographico-critico.*—No *Panorama* de 1855. Ficou incompleto.

4201) *D. Maria II—Sancta Maria de Belem—Cintra.*—Artigos que servindo de texto ás estampas respectivas, fazem parte do *Portugal Artistico;* publicação encetada em 1853, e que participando do fado avesso e irresistivel, a que taes emprezas não fogem entre nós, terminou, creio, com o n.º 10.

4202) *Almeida Garrett. (Escripto originalmente em hespanhol.)*—Na *Revista Peninsular,* tomo I, pag. 33 a 40; promettia-se a continuação, que não chegou a apparecer.

4203) *Considerações sobre a união iberica.*—No *Archivo Universal,* tomo I, pag. 161.

4204) *Casal Ribeiro. Perfil critico.*—Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo I, pag. 145 a 159.

4205) *Antonio Feliciano de Castilho.*—Na *Revista Contemporanea,* tomo I, pag. 297 a 312: continuado de pag. 353 a 360: de pag. 453 a 459. Para concluir.

4206) *Novo retrato do sr. J. M. Latino Coelho.*—No dito jornal, tomo II, de pag. 114 a 119. É a carta escripta ao sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, de que já se fez menção.

4207) *Viagem ao Tibet e á Alta Asia, pelos srs. Adolpho, Hermano e Roberto von Schlagintweit.*—No *Diario de Lisboa* n.ºs 256 e seguintes, e alguns outros artigos em diversos numeros da mesma folha.

4208) *A Iberia: Memoria escripta em lingua hespanhola por um philo-portuguez, e traduzida na lingua portugueza por um philo-iberico.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1852. 8.º gr. de XIII-104 pag. com dous mappas.—Foi successivamente reimpressa por duas vezes, e em ambas com additamentos sempre crescentes. Dá-se como auctor d'esta *Memoria* o sr. D. Sinibaldo de Mas, distincto diplomatico hespanhol, ministro plenipotenciario que foi de S. M. Catholica na China pelos annos de 1848 a 1851, auctor de uma obra intitulada *L'An-*

gleterre, la Chine et l'Inde (Paris, 1857, 8.º gr. 288 pag.), e de outras producções, e collaborador da *Revista Peninsular* em 1855 a 1857. Quanto ao traductor, nada posso dizer com certeza. Muitos se persuadiram de que o fôra o sr. Latino Coelho; porém os que se julgam melhor informados, affirmam que a traducção não é d'elle, e que apenas escrevêra o prologo que a precede.

Seja como fôr, a obra causou sensação no publico, e deu logar a varias contestações. Vej. n'este *Diccionario* os artigos *Antonio Pereira da Cunha*, e *P. Rodrigo Antonio d'Almeida.*

4209) *Encyclopedia das escholas de instrucção primaria dividida em tres partes: composta por distinctos escriptores, sob a direcção do sr. José Maria Latino Coelho, etc.* Lisboa, sem designação da Typ. (sabe-se comtudo que fôra impressa na rua dos Calafates n.º 114) 1857. 4.º de XVI-228 pag.

Apezar da indicação do rosto, ainda se ignora ao certo qual a parte que o sr. Latino Coelho teve n'esta empreza. Uns lhe attribuem a composição de *alguns tratados* conteúdos no livro, outros affirmam que só a *introducção* é da sua penna, etc.

Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 1028.

JOSÉ MARIA MARTINS LEONI, Musico de profissão, e de cuja biographia não pude achar mais noticia.—E.

4210) *Principios de Musica theorica e pratica, para instrucção da mocidade portugueza.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.º de 50 pag., com oito estampas.—O auctor promettia a continuação, que todavia não chegou, que me conste, a dar á luz.

D. JOSÉ MARIA DE MELLO, filho de Francisco de Mello, monteiro mór do reino, e nascido no sitio do Lumiar, proximo a Lisboa, em 10 de Septembro de 1756. Tendo abraçado o estado ecclesiastico, entrou na congregação do Oratorio, vestindo a roupeta na real casa das Necessidades a 29 de Junho de 1777. Eleito pela senhora D. Maria I, Bispo do Algarve, e sendo confirmado tal, governou a sua diocese desde Outubro de 1787 até egual mez do anno seguinte, em que voltando a Lisboa teve de resignar o bispado a fim de exercer as funcções de Inquisidor geral e confessor da rainha, para que fôra entretanto nomeado por obito do arcebispo de Thessalonica D. Fr. Ignacio de S. Caetano, de quem já se fez memoria no logar competente. Foi no tempo em que dirigiu a consciencia da soberana, que esta se viu acommettida da enfermidade mental de que não mais se restabeleceu, e em que muitos cuidaram achar com razão, ou sem ella, o effeito de exagerados escrupulos, suggeridos no animo da real penitente pelo seu padre espiritual. Despedido do paço, onde a sua presença se tornava então desnecessaria, continuou comtudo no desempenho das funcções de Inquisidor geral, e de Presidente da Junta do Melhoramento das Ordens regulares, estabelecendo a sua residencia no palacio do Rocio, occupado então pelo tribunal e carceres da Inquisição, depois pela Regencia do reino, e por varias repartições publicas, e a final incendiado em 1836, de cujas cinzas renasceu o actual edificio do theatro de D. Maria II. Alli principiou a formar para uso proprio uma escolhida livraria, que em poucos annos se tornou notavel pela quantidade e selecção das obras colligidas, e que por morte deixou no todo, ou na maior parte, em legado á sua antiga e sempre estimada congregação. Durante a occupação de Portugal pelo exercito francez do commando de Junot, foi elle um dos nomeados para fazer parte da deputação de pessoas principaes, destinada pelos invasores para ir cumprimentar Napoleão I em nome do reino, e agradecer-lhe os beneficios que acabava de liberalisar a Portugal! Partiu com a deputação para Bayona de França em Março de 1808, e impedido pelos successos subsequentes de regressar á patria, residiu por alguns annos em Bordeaux, até que a paz de 1814 lhe trouxe aquella possibilidade. Tivéra entretanto a infelicidade de ser atacado de uma paralysia na voz, que segundo se

diz lhe tirou para sempre o uso da palavra, com quanto ficassem illesas as faculdades intellectuaes e as demais funcções corporeas. Restituido a Lisboa, viveu ainda perto de quatro annos, terminando a carreira mortal a 9 de Janeiro de 1818. Foi Socio honorario da Academia Real das Sciencias de Lisboa, onde o seu antigo famulo e protegido D. Francisco Alexandre Lobo, depois bispo de Viseu, lhe consagrou em sessão publica um elogio historico, impresso nas respectivas *Memorias*, e que anda tambem no tomo II das *Obras* do mesmo bispo, de pag. 1 a 60.—E.

4211) *Vida e obras da serva de Deus, a madre soror Marianna Josepha Jóaquina de Jesus, religiosa carmelita descalça do convento de Sancta Theresa do logar de Carnide.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1783. 8.º de XII-371 pag.—Sahiu sem o nome do auctor, que era sobrinho da religiosa cuja vida historiou.

Este livro ha sido elogiado pelo seu bom estylo, e correcção de linguagem. Taes qualidades eram, por assim dizer, ingenitas no auctor, se devêmos dar credito ao seu biographo, que no já citado *Elogio* se exprime a este proposito nos termos seguintes: «Ainda depois que tão torpe mixtura de absurdos peregrinismos corrompeu esta excellente lingua, as duas classes extremas da nação portugueza a foram conservando a seu modo, com louvavel tenacidade: e varias vezes reflecti que nos termos, na phrase, na pronunciação os nobres da nossa corte eram em geral as pessoas que falavam mais regular e urbanamente. Com tudo tambem notei que entre estes nobres nenhum o excedeu (ao bispo inquisidor) e poucos podiam contender com elle; principalmente na copia dos termos, no conhecimento do seu rigoroso valor, e na intelligencia da sua justa e bem accommodada applicação... Eu o tratei e observei pelo largo espaço de trinta annos.»

JOSÉ MARIA DE MOURA, Tenente-General, falecido em Lisboa a 10 de Janeiro de 1836.—E.

4212) *Exposição dos motivos pelos quaes o marechal de campo José Maria de Moura não tem podido ir para o Porto, reunir-se ao exercito de S. M. F. a Rainha de Portugal, do commando de seu augusto pae o Duque de Bragança.* Dunkerque, Imprim. de Charles Lallou 1833. 8.º gr. de 48 pag. duplicadas.—N'esta memoria justificativa escripta nas linguas portugueza e franceza, o auctor dá noticias especiaes da sua biographia militar, e do modo como desempenhára as commissões do serviço de que fôra encarregado, tanto em Portugal como no Brasil, durante as luctas que precederam a separação definitiva d'aquelle imperio.

JOSÉ MARIA DAS NEVES COSTA, Coronel do corpo d'Engenheiros, nasceu em Carnide, suburbios de Lisboa, a 14 de Agosto de 1774, de familia honrada, porém pouco favorecida da fortuna. Depois de cursar os estudos de humanidades na casa das Necessidades, pertencente á Congregação do Oratorio, sentiu-se com vocação para a carreira das armas, e seguiu os cursos da Academia Real de Marinha, e da de Fortificação, Artilheria e Desenho, merecendo ser em ambas premiado, e obtendo a patente de segundo Tenente d'Engenheria, quando contava 23 annos d'edade.—M. a 19 de Novembro de 1841.—O seu *Elogio biographico* escripto pelo sr. general Palmeirim, acha-se na *Revista militar* n.º 1, de 1849.—E.

4213) *Discurso em que se tracta o elogio da nação portugueza, provas da superioridade do seu espirito, e caracter militar, relativamente aos outros povos da Peninsula; commemoração das epochas em que o amor da independencia tem realçado o lustre de suas proezas, e refutação dos argumentos allegados contra a possibilidade de defensa do reino. Escripto e dedicado á nação e exercito portuguez, por um Official do Real Corpo d'Engenheiros.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 4.º de 33 pag.—Não traz expresso o seu nome, e consta-me que fôra escripto em 1806.

4214) *Exposição dos factos, pelos quaes se mostra ter sido portugueza a iniciativa do projecto proposto em geral para a defesa de Lisboa, que precedeu e continha as bases do projecto particular, posto depois em practica no anno de 1810.* Lisboa, na Imp. Liberal 1822. 4.º de 50 pag.

Como especies analogas occorre mencionar aqui dous opusculos de assumpto similhante, cuja descripção se achará nos artigos *Manuel José Dias Cardoso*, e *Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda.*

4215) *Considerações militares, tendentes a mostrar quaes sejam no territorio portuguez os terrenos, cuja topographia ainda falta a conhecer.* Lisboa, 1841. 4.º

Além d'estes trabalhos, e de outros por ventura não vindos ao meu conhecimento, deixou manuscriptos a *Theoria sobre o relevo do terreno*, e a traducção do *Tractado de Lallemand sobre as operações secundarias da guerra* (cujo principio começára a imprimir em vida), os quaes foram depois comprados pelo governo ás filhas do traductor, que receberam por elles a retribuição de 1:000$000 réis. Vej. a *Revista Universal Lisbonense*, tomo II da 1.ª serie, a pag. 450.

* **JOSÉ MARIA DE NORONHA FEITAL**, Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo no Brasil, Doutor em Medicina, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 2 de Fevereiro de 1817. Concluidos os seus estudos preparatorios, matriculou-se na Eschola de Medicina da mesma cidade, e n'ella se doutorou em 1839. Entrou para o Corpo de Saude da armada nacional no anno seguinte. Exerceu os logares de Inspector dos viveres; Cirurgião da Academia da Marinha; primeiro Cirurgião do Hospital; e Chefe de Saude da divisão militar enviada a Montevidêo. Tendo regressado á sua patria, voltou para o serviço do Hospital, sendo promovido a Cirurgião de Divisão, e Chefe da Clinica medica. Durante a primeira invasão da febre amarella no Rio de Janeiro em 1850 prestou importantes serviços no desempenho de varias commissões proprias da sua profissão, de que recolheu louvores e condecorações. É membro de varias Sociedades medicas e litterarias do Brasil e da Europa. Além de haver feito parte das redacções da *Revista medica Fluminense*, *Revista medica Brasileira*, e *Gazeta do Hospital do Rio de Janeiro*, colloborando em todos estes jornaes com alguns trabalhos seus, foi nos annos de 1854 a 1855 encarregado da redacção principal dos *Annaes Brasilienses de Medicina* pela Academia Imperial respectiva, correndo á sua conta os tomos IX e X; e publicando ainda em separado os seguintes opusculos:

4216) *Analyse do estado dos alimentos no mercado, ou exposição dos meios proprios para se reconhecer* (sic) *as substancias com que os amelhoram, augmentam, falsificam, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de P. Brito 1841. 8.º gr. de IV-23 pag. — Anda tambem inserta nos *Escriptos medicos* do auctor.

4217) *Duas palavras sobre a Homœopathia.* Rio de Janeiro. 184... 8.º

4218) *Noticia do Hospital da Marinha do Rio de Janeiro.* Ibi. — E inserta nos *Escriptos medicos* a pag. 171.

4219) *Memoria sobre as feridas penetrantes do peito.*

4220) *Discurso pronunciado na Academia Imperial de Medicina na discussão da Memoria do sr. dr. Paula Candido sobre a penetração do ar nas arterias.* Rio de Janeiro, Typ. do Mercantil, 1847. 8.º de 19 pag.—Anda tambem nos *Escriptos medicos*, a pag. 130.

4221) *O soffrer do medico. Ensaio poetico dedicado a Sua Magestade Imperial, e em sua augusta presença lido na imperial Academia de Medicina.* Rio de Janeiro, Typ. do Brasil de J. J. da Rocha 1848. 8.º gr. de 19 pag.

4222) *Escriptos medicos. Volume I.* Ibi, na mesma Typ. 1849. 8.º gr. de VI-186 pag. com um mappa e indice final.

4223) *Elogio historico do dr. Bomtempo.* Ibi, na mesma Typ. 1849. 8.º de 15 pag. — Sahiu tambem nos *Escriptos medicos*, a pag. 124.

4224) *Memoria sobre a febre amarella do Rio de Janeiro.* Ibi, na mesma Imp. 1850. 8.º de 16 pag.

4225) *Memoria sobre as medidas conducentes a prevenir e atalhar o progresso da febre amarella.* Ibi, na mesma Imp. 1850. 8.º de 22 pag.

Para a sua admissão em 1847 na Academia Imperial de Medicina escreveu uma memoria, cujo titulo era; *A Homœopathia: Hahneman, seus erros, suas contradicções.* De então para cá tem continuado a ser um dos mais decididos e vigorosos adversarios d'aquelle systema, e contra elle ha pugnado constantemente com a voz e com a penna.

JOSÉ MARIA OSORIO CABRAL, Fidalgo Cavalleiro da Casa Real, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na mesma cidade em 27 de Agosto de 1791, sendo filho de Miguel Osorio Cabral Borges da Gama e Castro, senhor da quinta das Lagrimas, e de D. Josepha Luiza de Figueiredo Freire Brandão.

O merecido apreço em que deve ser tida a memoria de homem tão respeitavel, e o não haver até agora, que me conste, alguma noticia impressa ácerca da sua vida e acções, foram as causas que me decidiram a dar a este artigo extensão maior que a do costume, entrando em algumas particularidades, e aproveitando, posto que resumidamente, os copiosos apontamentos com que me favoreceu seu filho, o sr. dr. Miguel Osorio Cabral, corroborados na maior parte com o que de facto proprio vimos e sabemos os que de perto o tractámos, e que d'elle conservaremos saudosa e perenne recordação.

Na qualidade de segundo-genito de uma casa nobre, o dr. Osorio destinou-se desde a infancia á carreira das letras, ouvindo as primeiras lições de um ecclesiastico mui instruido, que de França, sua patria, viera ter a Portugal, arrojado pelas ondas da revolução. Tão cedo se habilitou com os estudos preparatorios, fecundado pela applicação o seu natural talento, que houve mister um anno d'espera para chegar á edade de poder matricular-se nas aulas da Universidade. Viu pouco depois interrompido o seu curso, pelas consequencias da primeira invasão franceza, e na guerra da independencia serviu a patria com as armas, alistando-se no batalhão academico. Na terceira invasão (1810) teve de acompanhar a sua familia, que emigrára para Lisboa; e aqui lhe serviu de enfermeiro, quando acommettida da molestia epidemica que então se desenvolveu; tendo por esse tempo a desgraça de perder sua mãe.

Voltando a Coimbra para continuar o curso de direito, fez a sua formatura na faculdade de Leis em 1814; depois do que defendeu theses com grande applauso, e lhe foi conferida a borla doutoral em 25 de Julho do anno seguinte; cumprindo notar, que fôra premiado em quasi todos os annos do curso, distinguindo-se não menos pela boa conta dos estudos academicos, que por varias producções litterarias e poeticas com que grangeára a estima e louvores dos contemporaneos.

Por tres annos serviu como Oppositor, pretendendo habilitar-se para a vida cathedratica; porém uma inclinação amorosa, de que resultou o seu casamento em 1818, o fez desistir do intento, trocando aquella carreira pela da magistratura. Despachado Juiz de fóra da ilha do Faial, para ella seguiu viagem com a sua familia, prestando serviço nos Açores como tal desde 1819 até 1824; periodo que não foi de certo o menos tormentoso da sua vida.

Chamado com os seus collegas á ilha Terceira, para formarem a Junta Criminal, ahi passou por graves amarguras, tendo de ser testemunha de scenas de revolução e de anarchia, tão oppostas á sua indole essencialmente pacifica, e sempre respeitadora da ordem estabelecida. Na primeira proclamação em Angra do governo constitucional em Abril de 1821 achou-se, bem a seu pezar (segundo por vezes me declarou) nomeado Secretario da Junta Provisoria que de prompto se constituiu; tendo porém acceitado o cargo, tractou de bem desempenhal-o, acudindo n'aquelles dias com a sua prudencia e conselho para obviar quanto era possivel certos lances difficeis, e arredar o conflicto, que em breve se realisou. Viu morrer a seu lado de um tiro de metralha o general

Araujo, ex-governador e presidente da Junta, e teve egualmente a sua vida em risco imminente. Patenteando n'esta critica conjunctura toda a elevação do seu espirito, soube todavia comportar-se de modo que conciliou não menos a benevolencia e amisade do general Stockler, restituido por aquella occasião ao pleno exercicio da auctoridade de que fôra durante alguns dias privado.

Acalmada esta primeira tormenta, e regressando para o Faial, tiveram elle e sua familia de luctar por muitos dias com a morte, em um temporal desfeito que se levantou, vendo-se forçado a alijar ao mar tudo o que possuia, e a embarcação á mercê das ondas, correndo desmantelada e sem rumo, pela falta do leme; extenuados todos de fome, sede e fadiga, e n'uma situação desesperada, até que a providencia lhes deparou em fim um navio inglez, que lhes salvou as vidas, recebendo a seu bordo os infelizes naufragos, que desembarcou depois em S. Miguel. D'ahi se transportou o dr. Osorio para o Faial, onde as sinceras demonstrações de affeição e sympathia da parte dos habitantes da ilha, e o interesse que por elle manifestaram, lhe compensou e aos seus uma parte dos passados padecimentos.

De 1824 até 1830 serviu no reino o logar de Corregedor da comarca de Avís; e n'este periodo de tantas vicissitudes e alternativas politicas soube conciliar a justiça com a moderação, cumprir os deveres do cargo, e conduzir-se com tal imparcialidade e inteireza, que mereceu as bençãos e amor dos povos agradecidos, aos quaes tractou sempre, e em tudo com aquella amabilidade e singeleza, proprias do seu excellente caracter. Compunha-se a comarca de desesepte villas, e não houve em todas um unico individuo por elle pronunciado em 1828, nas diversas devassas que teve de abrir por toda a parte, em observancia das ordens recebidas!

Findo aquelle logar, ficou por alguns annos desempregado, tendo de soffrer no de 1833 a perda de sua esposa D. Maria Adelaide da Costa e Mattos, a quem extremosamente amava, e cuja perda lhe causou tão profunda magoa, que não houve em todo o resto da vida alegria ou distracção, que fossem capazes de lhe minorar a dôr.

Só em 1834, já nos paroxismos da causa do sr. D. Miguel, foi outra vez chamado ao serviço, que n'essa conjunctura poucos queriam aceitar, e do qual fôra afastado, porque á funesta exaltação de muitos que n'aquella epocha dominavam, não convinha a moderação de um caracter tão desapaixonado como era o seu. Conheceu elle para logo quanto havia de ser ephemero o novo exercicio da magistratura; porém tomou como um sacrificio de honra o de não se recusar ao compromettimento a que era chamado, embhora d'elle lhe resultasse a morte politica!

Entrou pois no logar de Provedor da comarca de Santarem, com predicamento de Desembargador do Porto; e serviu como tal nos poucos mezes que se seguiram até o desfecho da lucta. Terminada esta, e apezar de instado para se identificar com o novo poder, não foram bastantes as solicitações de amigos poderosos e dedicados (que os contava em todos os partidos) para que houvesse de ceder, com quebra que elle julgava desairosa e inexcusavel, do melindre da sua posição.

Voltando á vida particular, entregou-se mais desveladamente ao estudo das sciencias e letras, á practica das virtudes domesticas, e aos exercicios religiosos, que lhe serviam de consolação e recreio; até que em 1839 deliberou dedicar-se á vida forense, estabelecendo-se em Lisboa como Advogado. Seguiu esta carreira com perseverança quasi dezoito annos, com os melhores resultados, sempre respeitado por seu profundo saber, e não desmentida probidade, que o tornaram conspicuo na sua classe, e um dos bons ornamentos do foro portuguez.

Nomeado passados tempos Advogado fiscal da serenissima Casa e Estado de Bragança, desempenhou o cargo com particular consideração e apreço de suas magestades. Serviu tambem como membro da commissão encarregada

de liquidar os direitos da mesma casa sobre o Thesouro Publico. Desempenhou por muitos annos as funcções de Conselheiro de districto no de Lisboa, e os seus votos foram sempre conformes á sua escrupulosa consciencia, e dictados pela mais severa imparcialidade. Foi ainda nomeado Vogal da Commissão Administrativa da Misericordia de Lisboa e Hospital de S. José, e ultimamente Provedor dos Recolhimentos da capital, e Membro do conselho geral de Beneficencia.—Foi Socio da Associação dos Advogados.

Não querendo abandonar aquelles estabelecimentos de charidade confiados ao seu cuidado, no periodo da mortifera epidemia da febre amarella que invadíra Lisboa, este flagello terrivel poz termo aos seus dias, succumbindo a um ataque mortal em 23 de Outubro de 1857, deixando em lagrimas a sua familia, e magoadas recordações a seus amigos, ou antes a todos que o conheceram, ao cabo de uma vida de sessenta e seis annos, passada na practica e exercicio das virtudes, que sempre cultivou, e em que muito sobresahiam a modestia, a probidade, a candura, e uma humildade e resignação verdadeiramente christãs.

Deixou uma excellente e copiosa livraria de mais de cinco mil volumes, que ajuntára á custa da perseverança e de avultado dispendio; completa em obras juridicas, e abundante nas de litteratura classica, em que se incluiram muitos livros raros e preciosos.

Á sua pessoa devi eu, além da amisade e favor que sempre me demonstrou de modo não equivoco, bastantes incitamentos para a publicação do presente *Diccionario*, que desgraçadamente não chegou a ver impresso!

Como fructos da sua applicação escreveu muitos e importantes trabalhos forenses sobre todas as questões de direito, com profundo conhecimento do romano, canonico e das nações modernas. Alguns d'elles consta se publicaram em opusculos separados, e existem outros em artigos dispersos na volumosa collecção da *Gazeta dos Tribunaes*.

Consta existirem tambem em poder de seu filho muitos apontamentos e estudos bibliographicos, e observações philologicas sobre a lingua portugueza, suggeridas pela leitura dos classicos, á qual nos ultimos annos consagrou sempre todo o tempo que lhe sobrava do desempenho de suas mais instantes obrigações. Mais alguns fragmentos ineditos de varias composições e traducções poeticas, por elle emprehendidas nos annos de virente mocidade, emquanto outros cuidados mais serios o não levaram a pôr de parte estas recreativas occupações. E em fim a versão completa, que fez e concluiu em Lisboa no anno de 1811, da tragedia *Alexandre* de Racine, poeta pelo qual mostrou sempre especial predilecção. Das suas producções n'este genero só vi até agora impressa com o seu nome:

4226) *O Inverno, ou Daphne, quarta ecloga de Pope, traduzida em versos portuguezes.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra*, vol. VII, parte 2.ª a pag. 211.

4227) *Varias poesias*, publicadas no mesmo jornal, vol. V, parte 2.ª a pag. 381.

JOSÉ MARIA PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, antigo Desembargador da Relação do Porto, etc.—M. octogenario em Coimbra, sua patria, a 20 de Janeiro de 1858.—V. o seu necrologio no *Jornal do Commercio* n.º 1303 de 22 do dito mez. De seus filhos Adrião Pereira Forjaz, e Diogo Pereira Forjaz fica n'este *Diccionario* feita a devida menção em seus logares.—E.

4228) *Exposição dos principios sobre a Constituição civil do clero, pelos bispos deputados á Assembléa Nacional, vertida em linguagem, e acompanhada de uma curta noticia dos principaes successos que lhe são relativos. Por* *** Lisboa, na Typ. de Antonio Sebastião Coelho & C.ª 1836. 8.º

Conforme a informação dada pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, em carta de 9 de Fevereiro de 1858, esta versão foi obra do sobredito desembargador; e o meu amigo confirma a sua declaração, asseverando que o sabe de sciencia

certa, e tanto que servíra de amanuense para a tiragem da versão em limpo seu cunhado João José Pereira Pinto Maciel, prior de Covas, homisiado então em casa d'aquelle magistrado por motivos politicos. Entretanto, outras pessoas, não menos fidedignas, e que se dizem egualmente bem informadas, sustentam que não é a dita versão obra d'aquelle, mas sim de seu filho o sr. dr. Adrião Pereira Forjaz. Faltando-me por agora os meios de poder decidir-me entre estas contrarias affirmativas, aqui a lanço em duvida, até que appareça a evidencia de facto.

JOSÉ MARIA PEREIRA BAPTISTA LESSA, natural da cidade do Porto, e nascido a 12 de Abril de 1812. Foi filho do dr. João Pereira Baptista Vieira Soares, de quem fiz memoria no tomo IV d'este *Diccionario*, e teve por seu tio materno Duarte Lessa, falecido sendo Consul geral em Liverpool, e um dos principaes membros da associação que preparou e dirigiu a revolução de 24 de Agosto de 1820 na referida cidade. Aos 16 annos emigrou, no de 1828, pela Galiza, seguindo a sorte do exercito constitucional, de que fazia parte como voluntario em um dos batalhões creados no Porto. Depois de alguma demora em Inglaterra, passou ao Rio de Janeiro, e de lá para a ilha Terceira, voltando á sua patria incorporado na expedição commandada pelo Duque de Bragança em 1832. Durante a defeza do Porto serviu como Alferes do batalhão d'Empregados Publicos, e terminada a lucta foi despachado Official ordinario do Thesouro Publico. Em 1836, caprichos ou melindres mal entendidos o levaram a pedir a exoneração, ficando sem emprego até ser de novo reintegrado em 1842, com o desgosto de ver-se então subordinado a collegas seus, que deixára inferiores em graduação, e que o eram ainda em merito! Este e outros dissabores, juntos ao excesso da leitura e de trabalhos que teve de desempenhar em commissões extraordinarias de que foi encarregado, já em Lisboa, já no Porto, deterioraram pouco a pouco a sua saude, e perturbaram as faculdades intellectuaes, a ponto de se manifestar abertamente em Julho de 1850 a alienação mental que, tornados inuteis todos os soccorros da medicina, o levou á sepultura com grande magoa de seus parentes e amigos, em 27 de Julho do anno seguinte, no hospital de Sancto Antonio do Porto, onde havia sido recolhido. Estas noticias, e outras que omitto para melhor opportunidade, foram-me subministradas por seu irmão o sr. dr. Eduardo Pereira Baptista Lessa, a quem devo tambem um exemplar da obra seguinte, publicada posthuma.

4229) *Uma Viagem: producção do falecido Official do Thesouro Publico José Maria Pereira Baptista Lessa.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1852. 8.º gr. de 408 pag.

Deixou tambem inedita e autographa outra obra, cujo titulo é:

4230) *Diccionario philosophico, politico, moral e historico, coordenado por José Maria Pereira Baptista Lessa* (portuense). 2 tomos de folio, nitidamente escriptos no Porto em 1841: o primeiro com 848 pag., e o segundo com 866 ditas.—*Supplemento ao mesmo Diccionario,* tambem em 2 volumes, escriptos em Lisboa, o primeiro em 1849 com 909 pag., e o segundo em 1850 com 775 ditas.—O *Diccionario* e *Supplemento* abrangem ao todo 13:286 pensamentos, maximas e reflexões, extrahidas das obras dos auctores de maior fama, cujos nomes vêm citados.

Esta obra foi ha poucos annos comprada pela Camara Municipal do Porto, com o destino de ser collocada na sala dos manuscriptos da Bibliotheca Publica da mesma cidade, onde effectivamente se conserva.

JOSÉ MARIA PEREIRA E SOUSA, antigo Cirurgião mór do regimento de cavallaria n.º 1, e depois empregado no Conselho de Saude do Exercito; Socio da Sociedade das Sciencias Medicas, etc.—M. a 8 de Março de 1841.

Foi durante algum tempo redactor *em chefe* do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*, e ahi vêm varios artigos seus, originaes e traduzidos.

JOSÉ MARIA DA PONTE E HORTA, Commendador da Ordem de Christo, primeiro Tenente de Artilheria, Lente da primeira cadeira da Eschola Polytechnica, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—E.

4231) *Relatorio sobre a exposição universal de Paris. Machinas de vapor.* Lisboa, na Imp. Nacional 1857. 8.° gr. de 153 pag.—Faz parte da collecção de outros trabalhos do mesmo genero, que se publicaram de ordem do governo, relativos a differentes ramos de sciencias e industria. Vej. no *Diccionario,* tomo I, o n.° A, 845.

Tem artigos no jornal litterario *A Semana,* tomo II (1851 e seguintes), e creio que em outros periodicos.

JOSÉ MARIA RODRIGUES, Advogado provisionado, e hoje Escrivão do Juizo de Direito do 1.° Districto Criminal de Lisboa.—Natural de Portalegre.—E.

4232) *Peculio do Tabellião.* Lisboa, Imp. União Commercial 1857. 8.° gr. de VIII-106 pag.

* **JOSÉ MARIA RODRIGUES REGADAS**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro.—Natural da mesma cidade, etc.—E.

4233) *Dissertação ácerca dos seguintes pontos: 1.° Dos corpos de delicto sobre ferimentos. 2.° Como se devem considerar as feridas envenenadas, etc. 3.° Do regimen das classes abastadas em seus alimentos e bebidas, etc.*—These apresentada á Faculdade do Rio de Janeiro e sustentada a 9 de Dezembro de 1852. Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Const. de J. Villeneuve & Comp.ª 1852. 4.° gr. de 25 pag.

JOSÉ MARIA DE SÁ. (V. *Fr. José Maria de Jesus.*)

JOSÉ MARIA DE SEPULVEDA FREIRE. (V. *José Marianno Holbeche Leal de Gusmão.*)

JOSÉ MARIA DA SILVA FERRÃO DE CARVALHO MARTENS, Conego da Sé Patriarchal de Lisboa, e Professor no Seminario do Patriarchado em Santarem.—E.

4234) *Sermão do beato João de Brito, martyr portuguez, prégado a 2 de Março de 1854 na Sé Patriarchal de Lisboa.* Lisboa, Typ. de Silva 1854. 8.° gr. de 25 pag.

4235) *Oração funebre na trasladação dos restos mortaes do ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. Sebastião José de Carvalho e Mello, primeiro Marquez de Pombal. Recitada em Lisboa na capella de N. S. das Mercês, no 1.° de Junho de* 1856. Lisboa, Imp. Nacional, 1856. 8.° gr. de 39 pag.

JOSÉ MARIA DA SILVA LEAL, Commendador da Ordem de Christo, nomeado em 1851 Secretario geral do districto de Portalegre (se não me engano), transferido no mesmo cargo para o de Coimbra, e actualmente Governador Civil nos Açores.—E.

4236) *D. João I: drama historico em cinco actos, por Manuel Maria da Silva Bruschy e José Maria da Silva Leal.*—É o n.° 1.° do *Dramaturgo Portuguez, ou collecção de Dramas originaes portuguezes.* Lisboa, Typ. de Antonio Sebastião Coelho 1841. 8.° gr. de 92 pag.—A collecção é precedida de uma introducção, que occupa de pag. II a XI, assignada no fim com as iniciaes S. L.

4237) *O Intrigante de Veneza: drama em cinco actos e oito quadros.*—É o n.° 3.° da dita collecção. Ibi, na mesma Typ. 1842. 8.° gr. de 118 pag.

Do *Dramaturgo* sahiram ao todo cinco numeros. (V. *Cesar Perini de Lucca,* e *Paulo Midosi.*)

4238) *O Beijo: farça lyrica em um acto, para se representar no theatro da*

Rua dos Condes. Musica de A. Frondoni. Lisboa, Typ. de Gaudencio Maria Martins 1846. 8.° gr. de 15 pag.—Ha duas edições.

Creio que mais alguns dramas e farças tem impressos, e outros manuscriptos, que foram representados nos theatros publicos. Não posso porém dar agora as respectivas indicações.

4239) *O Oculo, jornal litterario.* Lisboa, Imp. Nac. 1848.

Foi redactor ou coordenador da *Revista Universal Lisbonense,* publicando d'ella á sua conta os tomos IV, V e VI da primeira serie; e creio que tambem collaborador em varios outros jornaes.

Como o presente artigo se acha de força deficiente por falta de informações, serão as faltas suppridas no *Supplemento* final, se obtiver entretanto os esclarecimentos necessarios.

JOSÉ MARIA DA SILVA PIMENTA, natural de Castello de Vide, na provincia do Alemtejo. Sendo Alferes do regimento de infanteria n.° 2, foi preso em 16 de Outubro de 1828, por pertencer ao partido liberal, e transferido para a torre de S. Julião da Barra, onde entrou a 18 de Março de 1830. Sendo um dos poucos alli recolhidos a quem se formou processo, teve sentença de degredo por tres annos para Cabo-verde; porém ignoro se chegou a sahir para tal destino. É certo que vivia em Lisboa no anno de 1839, em que deu á luz o seguinte opusculo:

4240) *A nova Olinda.* (Romance em verso). Lisboa, Typ. do Largo do Contador-mór 1839. 8.° gr. de 108 pag., e mais uma de errata.

São dezesepte cartas escriptas em versos hendecasyllabos soltos, precedidas de uma dedicatoria ao sr. Conde do Farrobo, em que o auctor lhe agradece a protecção que obtivera para publicar a sua obra, *exigua producção nascida em ferros,* etc., etc. —Estas cartas, como se vê do titulo, offerecem mui pronunciada analogia com outras antigas *Cartas de Olinda e Alzira,* attribuidas (não sei se falsamente) a Bocage, e que impressas por vezes em separado, e mais ou menos mutiladas, andam tambem na sua integra transcriptas nas *Poesias eroticas, burlescas e satyricas* de Bocage, da edição feita sob a indicação de Bruxellas, 1854, de pag. 61 a 108.

D. JOSÉ MARIA DA SILVA TORRES, Presbytero secular, e antes Monge Benedictino, cuja regra professára com o nome de Fr. José de Jesus Maria Torres: Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, graduado em 1831: Oppositor ás cadeiras da mesma faculdade; Professor de Philosophia no Collegio das Artes, e depois no Lyceu Nacional de Coimbra; Arcebispo de Goa, e Primaz do Oriente, cujas funcções resignou em razão das desintelligencias suscitadas com a Sé Apostolica sobre as questões do padroado, de que se mostrára na India zeloso propugnador; sendo depois eleito e confirmado Coadjutor e futuro successor no arcebispado de Braga, com o titulo de Arcebispo de Palmira. Foi nomeado Par do Reino, Grão-cruz da Ordem de S. Thiago da Espada, Commissario geral da Bulla da Cruzada, e Provedor da Sancta Casa da Misericordia de Lisboa. —N. na villa de Caminha, comarca de Valença, a 14 de Outubro de 1800, sendo seu pae Domingos Francisco da Silva, cuja profissão ignoro. M. em Lisboa em 1855 ou 1856. —E.

4241) *Discurso que no fausto dia 8 de Maio de 1841, anniversario da restauração de Coimbra pelo exercito libertador, devia recitar perante a Assembléa Conimbricense.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1841. 4.° de 20 pag.

4242) *Regulamento para os Seminarios,* datado de 15 de Junho de 1847.—Publicado no *Jornal da Sancta Egreja Lusitana do Oriente,* n.° 6, do anno de 1847.—No mesmo jornal, e no *Boletim de Goa* existem, segundo consta, varios artigos seus, posto que sem declaração do nome, escriptos em defensa do padroado portuguez, e contra a jurisdicção e invasões dos propagandistas.

Tambem se diz que publicára anteriormente em Coimbra uma *Oração* la-

tina por occasião da abertura da Universidade. Não tive ainda possibilidade de a vêr.

JOSÉ MARIA SOARES, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, primeiro Medico do Exercito, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. na flor da edade a 30 de Abril de 1822.—E.

4243) *Memorias para a historia da Medicina Lusitana. Publicadas de ordem da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1821. 4.° de XII-87 pag.

Era a primeira serie de um trabalho, que a morte o impediu de proseguir. —Seu sobrinho Alexandre Augusto de Oliveira Soares tractou depois o mesmo assumpto de litteratura medica, e chegou a colligir as especies para a *Memoria* que apresentou á Academia, de que dei conta no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 162.

4244) *Discurso historico sobre os trabalhos da Instituição Vaccinica.*—Inserto no tomo VII das *Memorias da Academia.*

Foi um dos primeiros collaboradores do *Jornal de Coimbra*, e ainda o era em Fevereiro de 1813, segundo vejo do *Investigador Portuguez*, n.° XXII, a pag. 207.

D. JOSÉ MARIA DE SOUSA BOTELHO MOURÃO E VASCONCELLOS, Moço Fidalgo da C. R., senhor e administrador dos morgados de Mattheus, Cumieira, Sabrosa e outros vinculos; Commendador da Ordem de Christo, Conselheiro da Fazenda, Enviado extraordinario e Ministro plenipotenciario ás côrtes de Stockolmo, Copenhague e Paris, etc. etc.—N. na cidade do Porto a 9 de Março de 1758, como li (se não me engano) na *Resenha das familias titulares de Portugal*, e creio que em mais alguma parte. Comtudo, o sr. Visconde de Juromenha na sua novissima edição das *Obras de Luis de Camões*, tomo I, a pag. 577, o dá nascido a 7 de Maio de 1778. Persuado-me de que haverá n'esta data alguma equivocação, quando menos no que diz respeito ao anno. Foi duas vezes casado, a primeira com D. Theresa de Noronha, filha de D. José de Noronha; a segunda em 1802 com Adelaide Maria Fileul de la Bellarderie, viuva do Conde de Flahaut, auctora de varios romances, estimados no seu tempo, e conhecida na republica litteraria pelo nome de Madame de Sousa. Sobreviveu esta senhora perto de onze annos a seu segundo marido, o morgado de Mattheus, que faleceu em Paris no 1.° de Junho de 1825.—No *Dictionnaire général de Biographie* etc. de MM. Dezobry et Bachelet, Paris 1857, no tomo II, a pag. 2521, vem um pequeno artigo commemorativo de D. José Maria de Sousa, e outro de sua mulher. Ahi se diz egualmente que elle nascêra em 1758.

D. José Maria de Sousa tornou-se verdadeiramente benemerito das letras, e adquiriu direito incontestavel á gratidão e estima de seus conterraneos, e de todo o mundo litterario, pela magnifica e celebrada edição dos *Lusiadas*, que a expensas proprias fez imprimir em Paris na Offic. de Firmino Didot em 1817, no formato de 4.° maximo, ou athlantico, como dizem outros. Despendeu n'esta obra monumental, de que haverá occasião de tractar mais d'espaço no artigo *Luis de Camões*, uma somma excedente a 10:000$000 réis. Vej. a noticia assás curiosa, que a este respeito nos apresenta o sr. Visconde de Juromenha no já citado volume de pag. 375 a 382. Da mesma noticia se vê, que a edição fôra unicamente de 210 exemplares, e o modo como foi feita a distribuição d'elles, etc. Ahi se corrige tambem o erro propagado pela tradição vulgar, de que haviam sido de proposito inutilisadas as chapas das gravuras. Existem estas, e vinculadas em morgado, na casa de Villa-real, posto que com a clausula imposta pelo editor em testamento de não haver logar nova tiragem d'estampas em quanto não forem decorridos cem annos depois do seu falecimento.

Como aquella edição se destinasse exclusivamente para presentes, o illustrado editor, desejoso de que o seu trabalho se tornasse de maior proveito, fi-

cando ao alcance de todos, fez, ou consentiu que na mesma officina se fizesse em 1819, dizem que sob a direcção de Timotheo Lecussan Verdier, uma segunda edição em 8.º gr., textualmente conforme á precedente, e ainda augmentada com algumas notas e observações, e com o resultado da minuciosa conferencia a que procedêra posteriormente, confrontando os exemplares das duas edições diversas, que se dizem ambas feitas em 1572.—Esta de 1819 foi novamente reproduzida na sobredita officina em 1836, como julga o sr. Visconde, e eu confirmo de facto, pelo exemplar que d'ella tenho.

N'estas edições, além da advertencia preliminar, notas e observações que são proprias de D. José Maria, ha tambem da sua penna:

4245) *Vida de Luis de Camões*, que na de 1836 que tenho agora á vista occupa de pag. XLVII a CX.—Foi transcripta em seu apparecimento no *Investigador Portuguez*, n.os LXXVIII, LXXIX e LXXX, dos mezes de Dezembro de 1817, Janeiro e Fevereiro do anno seguinte.

Mais publicou D. José Maria de Sousa:

4246) *Lettres portugaises, traduzidas em portuguez com o texto francez em frente, e precedidas de uma noticia bibliographica por D. J. M. S.* Paris, 1824.—São as celebres cartas, attribuidas a D. Marianna Alcoforado, isto é, as ultimas cinco das doze que Filinto Elysio tambem traduziu, visto que as outras septe são com bons fundamentos julgadas apocryphas.

Não me foi até agora possivel examinar pessoalmente esta edição, da qual sei comtudo que se fez ha poucos annos uma segunda, reproduzindo n'ella sómente o texto francez, com o titulo: *Lettres portugaises: nouvelle edition conforme à la première (Paris, Claude Barbin, 1669. 12.º), avec une notice bibliographique sur ces lettres.* Paris, Imprim. de Guiraudet et Jouaust 1853. 16.º gr. de 95 pag.—A noticia bibliographica do morgado de Mattheus corre de pag. 7 até 48. Tem no fim a data de Dezembro de 1823, e assignatura «D. J. M. S.»

Não sendo aqui o logar mais adequado para expender alguma cousa do muito que anda já escripto ácerca d'estas cartas, nem para entrar em discussão sobre a sua contestada authenticidade, deixarei reservados estes pontos para o artigo especial *D. Marianna Alcoforado*.

JOSÉ MARIA DE SOUSA LOBO, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, actual Ajudante do Procurador Regio na Relação do Porto, tendo anteriormente exercido os cargos de Escrivão da Camara municipal de Villa-nova de Gaia, Delegado da Inspecção geral dos theatros no Porto, Delegado do Procurador Regio na sexta vara de Lisboa, e Governador Civil de Aveiro. Foi Deputado ás Côrtes na legislatura de 1848 a 1851. É Membro do Conservatorio Real de Lisboa, e Socio da Associação Industrial Portuense.—N. na cidade do Porto a 13 de Janeiro de 1812, irmão mais novo de Antonio Maria de Sousa Lobo, de quem já fiz menção no tomo I, e filho de D. Joaquina Candida de Sousa Calheiros, egualmente mencionada no tomo IV.—E.

4247) *Uma noite de Theatro.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1842. 8.º gr.—Contém-se n'este volume a traducção em prosa do drama *Maria Tudor* de Victor Hugo, e o *Marido da Viuva*, imitação de uma comedia de Alexandre Dumas.

4248) *Os Burgraves: trilogia por Mr. Victor Hugo, traduzido livremente do francez.* Aveiro, Typ. de M. F. A. M. (Manuel Firmino de Almeida Maia) 1853. 8.º de 176 pag.

4249) *Kean, ou a desordem e o genio, por Alexandre Dumas, traduzido livremente.* Aveiro; Typ. de M. F. A. Maia. 1853. 8.º de 250 pag.

Offerecem estas obras a singularidade bibliographica de serem, diz-se, os primeiros livros que no seculo corrente se imprimiram em typographia estabelecida na cidade de Aveiro.

Além d'estes dramas impressos traduziu para o theatro de D. Maria II a

Dama das camelias, e a *Diana de Liz* de Alexandre Dumas, filho; a *Lady Tartufe,* a *Le Pour et le contre.* Escreveu uma comedia em um acto, *Por causa de um sobscripto,* extrahida de um drama *L'Assurance mutuelle,* a qual foi representada com applauso.

Tem publicado differentes artigos litterarios em varios jornaes, e muitos folhetins assignados *João Senior,* e tambem algumas poesias. É ao presente redactor do *Jornal da Associação Portuense,* e collaborador em outros.

Quando esta folha ia entrar no prelo, me chegaram as presentes noticias, que com varias outras egualmente aproveitaveis, teve a bondade de transmittir-me do Porto o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, de quem se fez breve menção no tomo I, e se tractará de novo, e mais d'espaço no *Supplemento* final.

JOSÉ MARIA DE SOUSA MONTEIRO, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Official graduado da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha e Ultramar, Chefe de Repartição na Secretaria da Camara dos Pares; Presidente honorario da Sociedade Amante da Instrucção do Rio de Janeiro, etc. —N. na cidade do Porto a 25 de Março de 1810, e foi filho de José Luis de Sousa Monteiro, e irmão de Damaso Joaquim Luis de Sousa Monteiro, dos quaes fica n'este *Diccionario* feita menção em seus logares.

S'ahindo de Portugal em Julho de 1828, dirigiu-se ao Rio de Janeiro, onde se demorou até que em 24 de Dezembro de 1833 teve de deixar o imperio, em consequencia da perseguição que por esse tempo soffriam os portuguezes. Posto que dado ao commercio, escrevia comtudo um jornal politico, denominado *O Papeleta,* titulo suscitado pelo que o governo do Brasil déra n'aquelle tempo aos portuguezes em certa peça official, e que se tornára em apodo vulgar entre o povo, disposto como sempre a dar curso a estas denominações odiosas e partidarias.

Regressando a Portugal em 1834, demorou-se por algum tempo n'este reino, tomando parte na redacção de varios periodicos, e publicando outros escriptos, até que sahiu para as ilhas de Cabo-verde com o designio de n'ellas estabelecer-se como Advogado provisionado.—Tendo voltado a Lisboa em 1841, foi em Maio de 1844 despachado Secretario do Governo geral de Cabo-verde, em cujo exercicio entrou. Demittido pelo ministerio a que presidia o Duque de Palmella em 1846, foi de novo reintegrado pelo ministerio que áquelle se seguiu em Outubro do mesmo anno. Porém o seu mau estado de saude o trouxe para Portugal em Julho de 1847, onde veiu exercer o logar de Amanuense de primeira classe na Secretaria da Marinha, promovido depois de 1851 a Official graduado em remuneração de serviços extraordinarios que na mesma prestára em varias commissões de que foi incumbido.

Desde 1834 até a sua partida para Cabo-verde foi, como se disse, redactor ou collaborador de varias folhas politicas, a saber: *Chronica Constitucional, Diabrete, Nacional, Director, Independente, Correio, Brasileiro,* etc.

Foi tambem em 1847 redactor principal do *Lusitano,* jornal publicado a expensas do partido que tinha por chefe Rodrigo da Fonseca Magalhães; deixou porém essa redacção em virtude dos acontecimentos de França em Fevereiro do anno seguinte.—Em 1851 redigiu *A Regeneração* desde 22 de Julho até Dezembro, em que sahiu por não se conformar com a doutrina do decreto de 3 do dito mez. Collaborou depois na *Reforma* e na *Esperança,* até que se separou de todo da politica dominante na occasião em que o *Acto addicional* passou na Camara dos Pares.

Ha egualmente tomado parte em diversas epochas na collaboração de varios jornaes litterarios, como a *Revista Popular, Panorama, Archivo Popular, Epocha e Illustração:* e nos religiosos, *A Missão* (desde o n.º 24? por diante); *O Domingo,* e o *Bem Publico,* de que é ainda agora redactor principal. Em todos estes publicou muitos e importantes artigos, dos quaes mencionarei aqui os *Estudos sobre a Guiné de Cabo-verde,* insertos no *Panorama* de 1855.

Publicou separadamente, e com o seu nome:

4250) *Historia de Portugal desde o reinado da senhora D. Maria I até á convenção d'Evora-monte, com um resumo dos acontecimentos mais notaveis que tem tido logar desde então até aos nossos dias.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1838. 8.º 5 tomos.—Escripta para servir de continuação á que traduzíra do francez Antonio de Moraes Silva (V. no *Diccionario,* o tomo I, n.º A, 1145). No mesmo *Diccionario,* tomo IV, pag. 117 tive occasião de alludir, por incidente, a esta obra. Vej. tambem o que a respeito d'ella diz o seu auctor em uma *carta,* que n'este momento (18 de Outubro) acabo de ver impressa no jornal que por ahi corre com o titulo de *Instrucção Publica,* exigindo do redactor d'esse jornal uma satisfação de assersões menos pensadas, que elle avançára ácerca da referida obra.

4251) *Diccionario geographico das provincias e possessões portuguezas no ultramar, em que se descrevem as ilhas e pontos continentaes que actualmente possue a coróa portugueza, e se dão muitas outras noticias dos habitantes, sua historia, costumes, religião e commercio. E precedido de uma introducção geographico-politico-estatistico-historica de Portugal.* Lisboa, Typ. de José Carlos de Aguiar Vianna 1850. 8.º gr. de 543 pag.—É edição exhausta, segundo creio.

A *Revista dos Açores,* tomo I, pag. 146, accusou alguns pequenos descuidos ou inexactidões em artigos d'esta obra concernentes á ilha de S. Miguel, os quaes alli mesmo apparecem rectificados.

Tambem se attribuem ao sr. Sousa Monteiro alguns outros escriptos publicados sem o seu nome, e entre estes o seguinte:

4252) *Algumas considerações sobre a fixação da sede do governo na provincia e salubridade da ilha de S. Tiago de Cabo-verde... Representação dirigida ao governo de Sua Magestade pelas Camaras Municipaes e cidadãos da mesma ilha.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1850. 4.º

* **JOSÉ MARIA DA TRINDADE,** Bacharel em Direito e Sciencias sociaes pela Academia de Olinda, formado em 1852, cujo curso concluiu com muita distincção: tendo entrado no serviço publico em 1850 como Amanuense da Thesouraria de Fazenda da provincia de Pernambuco, provido em concurso, exerceu successivamente varios outros empregos e commissões, e é hoje primeiro Official chefe de secção na Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda do Imperio, residindo desde 1856 na côrte do Rio de Janeiro, onde desempenha tambem as funcções de Advogado. É Membro do Conservatorio Dramatico Brasileiro, Socio do Instituto Episcopal Religioso, e da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional do Rio de Janeiro.—N. na cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco em 31 de Maio de 1828, e é filho de Manuel dos Sanctos Firmo da Trindade e de D. Maria Antonia e Silva da Trindade. Conservo em meu poder uma auto-biographia sua, assás extensa, da qual extrahi estes breves apontamentos.—E.

4253) *Instrucções de Direito publico ecclesiastico,* circa sacra, *por Xavier Gmeiner, traduzidas e acompanhadas de algumas notas para illustração do escripto do auctor.* Recife, Typ. de Manuel Figueirôa de Faria 1849. 8.º gr. de 56 pag.—Emprehendeu esta obra associado a dous outros seus collegas, sendo então estudante do segundo anno juridico.

4254) *Compilação de todas as disposições sobre o aforamento dos terrenos da marinha no Brasil, desde 1820 até 1853, illustrada com um indice alphabetico das mesmas disposições.* Recife, na Typ. de Francisco de Lemos e Silva 1854. 8.º de 82 pag.

4255) *Collecção de apontamentos juridicos sobre as procurações extrajudiciaes, seguida da recopilação das decisões do governo ácerca das mesmas procurações. Parte 1.ª* Pernambuco, Typ. de F. C. de Lemos e Silva 1855. 4.º de 146 pag.

Falaram mui vantajosamente d'esta publicação o *Liberal Pernambucano* de

6 de Fevereiro de 1856, e o auctor do *Codigo das Alfandegas e Mezas do Consulado*, a pag. 343.—Acha-se no prélo uma segunda edição d'estes *Apontamentos*, consideravelmente augmentada e melhorada pelo auctor.

JOSÉ MARIA VASCONCELLOS MASCARENHAS, de cujas circumstancias pessoaes me falta todo o conhecimento.—E.

4256) *Jornada d'el-rei o sr. D. João VI á villa de Santarem, em Janeiro de 1824*. Lisboa, Imp. da Rua Formosa 1824. 4.º

JOSÉ MARIA XAVIER DE ARAUJO, Fidalgo da C. R., do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de Christo, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na villa dos Arcos de Val de Vez, no anno de 1786, e foi filho do desembargador Francisco Xavier de Araujo, conselheiro da Fazenda. Entrando na carreira da magistratura, acabava de exercer o logar de Provedor da comarca de Vianna do Minho, quando em principios de 1820 se uniu a Manuel Fernandes Thomás, e a outros que então compunham a sociedade politica, que dispoz e preparou os successos de 24 de Agosto do mesmo anno. Foi eleito Deputado ás Côrtes constituintes, nas quaes se tornou notavel por pertencer á minoria que na feitura da Constituição pugnava pela organisação do poder legislativo em duas camaras. (Vej. a *Galeria dos Deputados* etc., já muitas vezes citada, a pag. 254). Em 1823 teve de emigrar do reino, e não mais figurou no serviço publico até ser em 1834 nomeado Juiz do Tribunal do Commercio de segunda instancia. Foi d'ahi transferido para Juiz da Relação do Porto em 1850, se a memoria me não falha. Procurei debalde até agora noticias do seu falecimento, que teve logar ha poucos annos.—E.

4257) *Revelações e memorias para a historia da revolução de 24 de Agosto de 1820, e de 15 de Septembro do mesmo anno*. (Com a epigraphe: «Et quorum pars fui.») Lisboa, na Typ. Rollandiana 1846. 8.º de VII-232 pag.

Apezar de mui succinto, este escripto offerece particularidades curiosas sobre o assumpto, e dá as feições characteristicas de algumas das principaes personagens que figuraram n'aquelles notabilissimos acontecimentos.

FR. JOSÉ MARIANNO DA CONCEIÇÃO VELLOSO, Franciscano da provincia da Conceição do Rio de Janeiro, d'onde veiu para Portugal, ao que supponho, em companhia de Luis de Vasconcellos e Sousa, vice-rei que fôra no Brasil, quando este se recolheu do seu governo. Foi em Lisboa Director da Typographia Chalcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cégo, creada em 1800 sob os auspicios de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, então ministro d'estado. Sendo este estabelecimento pouco tempo depois mandado incorporar na Imprensa Nacional, que se designava a esse tempo pelo titulo de Regia Officina Typographica, e passou a ter o de Impressão Regia, foi o P. Velloso nomeado para o logar de Director litterario da mesma juntamente com os professores Custodio José de Oliveira e Joaquim José da Costa e Sá, e o brasileiro Hypolito José da Costa, mencionados todos no presente *Diccionario*. Em remuneração dos serviços alli prestados e dos seus trabalhos botanicos, recebeu de D. João VI, então principe regente, a graduação ou patente de Padre ex-provincial da sua provincia, e uma pensão de 500$000 réis. Foi durante algum tempo Socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa; porém desintelligencias que teve com aquella corporação fizeram que ella o riscasse do numero dos seus membros (vej. a este respeito o *Investigador Portuguez*, n.º LXV, a pag. 22). Partindo para o Brasil em 1807 com a familia real, viveu ainda alguns annos no Rio de Janeiro, sempre entregue aos estudos botanicos, pelos quaes se tornou celebre.—N. na villa de S. José, comarca do Rio das Mortes, districto da capitania, hoje provincia de Minas-geraes, em 1742, segundo a melhor opinião, posto que alguns o dão nascido em 1732. M.

a 14 do Julho de 1811.—Para a sua biographia vej. o *Elogio historico* pelo sr. Manuel Ferreira Lagos, inserto na *Revista trimensal do Instituto,* no supplemento ao tomo II, a pag. 40 e seguintes da primeira edição, ou de pag. 596 a 614 da reimpressão que do mesmo tomo se fez em 1858; e tambem a *Bibl. historica de Portugal* de J. Carlos Pinto de Sousa, de pag. 54 a 56.—Na contadoria da Imprensa Nacional, *Livro do registo de informações e officios,* a fol. 30, existe registada uma conta dada ao governo em 10 de Março de 1813 pelo então administrador geral Joaquim Antonio Xavier Annes da Costa, que, a ser verdadeiro o que n'ella se expõe, não depõe muito a favor do zêlo e diligencia com que o P. Velloso se houvera no tempo em que dirigiu aquella casa.

O referido *Elogio historico* apresenta no fim o *Catalogo* das obras compostas, traduzidas e publicadas pelo P. Velloso. D'elle o transcrevi para este artigo, com algumas pequenas observações e additamentos, como se verá confrontando um com outro.

4258) *Floræ Fluminensis Icones fundamentales ad vivum expressæ jussu illustrissimi ac præstantissimi domini Aloysii Vasconcellos & Sousa, a sacratioribus conciliis S. Majestatis, totius ditionis Brasiliæ mari terraque Prætoris generalis, ac Pro-Regis IV Fluminensis &c.—Curante Fr. Josepho Marianno a Conceptione Velloso etc.* Paris, 1790. Fol. 11 tomos.

Consta do catalogo do sr. Lagos, que este titulo é fielmente copiado dos onze volumes de estampas da *Flora Fluminense,* cujo manuscripto se conservava ainda em 1840 na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro.—O 1.º volume do texto, que se começára a imprimir na Typ. Nacional d'aquella côrte, e que não chegára a ser concluido, tem o titulo seguinte: *Floræ Fluminensis, seu descriptionum plantarum Præfectura Fluminensi sponte nascentium liber primus ad systema sexuale concinnatus Augustissimæ Dominæ nostræ per manus Illmi. ac Exmi. Aloysii de Vasconcellos & Sousa, Brasiliæ Pro-Regis Quart. &c. &c.*

Em Lisboa, e antes da partida para o Rio de Janeiro, tractava o P. Velloso de dar esta obra á luz a expensas do Governo, tendo-se começado, não sei se ainda na Typographia do Arco do Cego, se já na Imprensa Nacional, a gravura das respectivas estampas, que ia grandemente adiantada. É o que se vê, bem como o destino que tiveram as chapas, pelo seguinte curioso paragrapho de um officio dirigido ao Governo em 31 de Agosto de 1808 pela Administração geral da Imprensa Nacional, registado a fol. 31 do *Livro das consultas da Junta Administrativa, Economica e Litteraria,* que existe n'aquelle estabelecimento, e me foi ha pouco communicado pelo benemerito empregado da mesma repartição, o sr. F. A. de A. Pereira e Sousa, a quem muito deve este *Diccionario.*

Diz o alludido §:

«No dia 29 de Agosto de 1808 depois do meio dia, apresentou-se na Imprensa Regia Mr. Geoffroy St.-Hilaire com uma ordem de s. ex.ª o Duque de Abrantes, datada de 1 de Agosto, ordenando que se lhe entregassem 554 chapas pertencentes á *Flora do Rio de Janeiro,* de que era auctor Fr. José Marianno da Conceição Velloso, as quaes se entregaram, e levou comsigo na mesma sege em que veiu.»

Como não tive até agora a possibilidade de vêr algum exemplar da magnifica edição, que da *Flora* se fez á custa do Governo imperial, é possivel que na descripção que dou haja falta, ou inexactidão, que depois se rectificará.

4259) *Fazendeiro do Brasil, melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros que se podem introduzir: e nas fabricas que lhe são proprias, segundo o melhor que se tem escripto a este assumpto, colligido de memorias estrangeiras por Fr. José Marianno da Conceição Velloso.* Lisboa 1798 a 1806. 8.º gr.—Divide-se em 11 volumes, a saber:

Tomo I. Parte 1.ª *Da cultura das canas e factura do assucar.* 1798. Com 4 estampas.

Tomo I. Parte 2.ª *Da cultura da cana do assucar e sua factura, extrahida da Encyclopedia Methodica.* 1799. Com 8 estampas.

Tomo I. Parte 3.ª *Do leite, queijo e manteiga.* 1801. Com 2 estampas.

Tomo II. Parte 1.ª *Tinturaria.* Contém varias memorias sobre o anil, cultura e fabrico do urucú, etc. 1806. Com 14 estampas.

Tomo II. Parte 2.ª *Tinturaria:* cultura da indigoeira, e extracção da sua fecula. 1800. Com 13 estampas.

Tomo II. Parte 3.ª *Tinturaria:* cultura do cacteiro, e creação da cochonilha 1800. Com 3 estampas coloridas.

Tomo III. Parte 1.ª *Bebidas alimentosas:* cultura do café. 1800. Com 3 estampas.

Tomo III. Parte 2.ª *Bebidas alimentosas:* cultura do café. 1799. Com 23 estampas.

Tomo III. Parte 3.ª *Bebidas alimentosas:* cacáo, preparação do chocolate, etc. 1805.

Tomo IV. Parte 1.ª *Especiarias.* 1805. Com 3 estampas.

Tomo V. Parte. *Filatura.* 1800. Com 15 estampas.

A sahida do auctor para o Brasil fez suspender esta obra.

4260) *Memoria sobre a cultura e preparação do girofeiro aromatico, vulgo cravo da India, nas ilhas de Bourbon e Cayena, etc. Trasladada em vulgar por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1798. 8.º de VIII-31 pag. com um mappa e uma estampa.

4261) *Memorias e extractos sobre a pipereira negra* (Piper nigrum L.) *que produz o fructo conhecido vulgarmente pelo nome de pimenta da India. Publicadas por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1798. 8.º Com uma estampa.

4262) *Alographia dos alkalis fixos vegetal ou potassa, mineral ou soda, e dos seus nitratos, segundo as melhores memorias estrangeiras, etc., por Fr. José Marianno, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1798. 4.º

4263) *Jacob Dikson Fasciculus plantarum cryptogamiarum Britanniæ Lusitanorum Botanicorum, in usum celsissimi ac potentissimi Lusitaniæ Principis Regentis: Curante Fr. Josepho Marianno Velloso.* Ulyssipone 1800. 4.º Com 13 estampas.

4264) *Cultura americana, que contêm uma relação do terreno, etc. etc.* (V. *José Feliciano Fernandes Pinheiro.*) Publicada por Velloso.

4265) *Manual do Mineralogico, ou esboço do reino mineral, etc.* (V. *Martim Francisco Ribeiro de Andrade.*) Publicada por Velloso.

4266) *Memoria sobre os queijos de Roquefort, por Mr. Chaptal. Traduzida por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1799. 8.º

4267) *Collecção de memorias inglezas sobre a cultura e commercio do linho canamo, tiradas de differentes auctores, que devem entrar no tomo* V *do Fazendeiro do Brasil: traduzidas e publicadas por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1799. 8.º

4268) *Tratado sobre o canamo, composto em francez por Mr. Marcandier, etc.* (V. *Martim Francisco Ribeiro de Andrade.*) Publicada por Velloso.

4269) *Discurso sobre o melhoramento da economia rustica do Brasil, etc.* (V. *José Gregorio de Moraes Navarro.*) Publicada por Velloso.

4270) *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros, etc.* (V. *Manuel Arruda da Camara.*) Publicada por Velloso.

4271) *Quinographia portugueza, ou collecção de varias memorias sobre vinte e duas especies de quinas, tendentes ao seu descobrimento nos vastos dominios do Brasil, copiada de varios auctores modernos.* Lisboa, 1799. 8.º com 16 estampas illuminadas, sendo cinco de quinas verdadeiras, quatro de quinas falsas, e o resto de balsameiras.

4272) *Helminthologia portugueza, em que se descrevem alguns generos das duas primeiras ordens, intestinaes e molluscos, da classe sexta do reino animal, vermes: por Jacques Barbut. Traduzida por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1799. 4.º com 12 estampas.

4273) *Discurso practico ácerca da cultura, preparação e maceracão do ca-*

namo, lido e approvado pela Real Sociedade Agraria de Turim, traduzido do italiano por Fr. José Marianno etc. Lisboa, 1799. 8.º com 2 estampas.

4274) *Tentamen dispositionis methodicæ fungorum in classes, ordines, genera et familias. Cum supplementum adjecto auctore C. H. Persoon. Curante Fr. Josepho Marianno etc.* Ulyssipone 1800. 4.º com 4 estampas.

4275) *Aviario brasilico, ou galeria ornithologica das aves indigenas do Brasil, disposto e descripto segundo o systema de Carlos Linneo, copiado do natural e dos melhores auctores, precedido de diversas dissertações analogas ao seu melhor conhecimento, acompanhadas de outras extranhas ao mesmo continente. Por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1800. Fol., com uma estampa.

4276) *Memoria sobre a moagem dos grãos, e sobre outros objectos relativos, por Mr. Muret: traduzida por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1800. 4.º

4277) *Naturalista instruido nos diversos methodos antigos e modernos de ajuntar, preparar e conservar os productos dos tres reinos da natureza, colhido de differentes auctores, por Fr. José Marianno etc.* 1800. 8.º—Tracta do reino animal.

4278) *Instrucções para se transportarem por mar as arvores, plantas vivas, sementes, e outras curiosidades naturaes, por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1805. 8.º

4279) *Memoria sobre a cultura da urumbeba, e sobre a creação da cochonilha, extrahida de Mr. Bertholet, etc., e copiada do 5.º tomo dos Annaes de Chimica, por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1799. 8.º com uma estampa.

4280) *Sciencia das sombras relativas ao desenho: obra necessaria a todos os que querem desenhar architectura civil e militar, ou que se destinam á pintura, etc. etc. Por Mr. Dupain; traduzida por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1799. 4.º com 14 estampas.

4281) *Tractado historico e physico das abelhas, etc.* (V. *Francisco de Faria Aragão.*)

4282) *Tractado sobre a cultura, uso e utilidade das batatas, ou papas* solanum tuberosum *por D. Henrique Doyle, traduzido do hespanhol por Fr. José Marianno, etc.* Lisboa, 1800. 8.º

4283) *Extracto sobre os engenhos de assucar do Brasil, e sobre o methodo já então praticado na factura d'este sal essencial; tirado da obra* Riqueza e opulencia do Brasil, *por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1800. 4.º com 4 estampas.

4284) *Relação das moedas dos paizes estrangeiros, com o valor de cada uma, reduzida ao dinheiro portuguez, para uso dos commerciantes, por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1800. 8.º

4285) *Tractado da agua, relativamente á economia rustica, ou irrigação dos prados, por Mr. Bertrand, traduzido por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1800. 4.º com 7 estampas.

4286) *Memoria sobre a qualidade e sobre o emprego dos adubos, ou estrumes: por Mr. Massac; traduzida por Fr. José Marianno, etc.* Lisboa, 1801. 8.º

4287) *Ensaio sobre o modo de melhorar as terras, por Mr. Patullo, traduzido por Fr. José Marianno, etc.* Lisboa, 1801. 4.º com 3 estampas.

4288) *Collecção de memorias sobre a quassia amarga, e simaruba: traduzidas por Fr. José Marianno, etc.* Lisboa, 1801. 4.º com 6 estampas coloridas.

4289) *Compendio sobre a cana do assucar, e sobre os meios de lhe se extrahir o sal essencial, por J. A. Dutrone: traduzido por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1801. 4.º com 6 estampas.

4290) *Mineiro livelador, ou hydrometra, copiado do novo tractado de livelamento de Mr. le Febure, por Fr. José Marianno etc.* Lisboa, 1803. 4.º 2 tomos com 7 estampas.

Além das obras referidas existe, ainda á venda no armazem da Imprensa Nacional, a seguinte, publicada por Velloso, e que não entrou no catalogo do sr. Lagos:

4291) *Descriptio et adumbratio plantarum e classe cryptogamica Linnæi*

quæ Lichenes dicuntur. A D. Georg. Franc. Hoffmann P. P. E. Soc. Physiog. Lund. Memb. Lusitanorum Botanicorum in usum, celsissimi ac potentissimi Lusitaniæ Principis Regentes D. N. et jussu et auspiciis denuo typis mandata, curante Fr. Josepho Marianno Velloso. Ulyssipone, Typ. Domus Chalcographicæ ac Litterariæ ad Arcum Cæci. 1800-1801. 4.º 2 tomos com 48 estampas illuminadas.

JOSÉ MARIANNO HOLBECHE LEAL DE GUSMÃO, neto do dr. José Marianno Leal da Camara Rangel de Gusmão, de quem faço memoria no seguinte artigo, e natural de Lisboa.—Contrariedades da fortuna, a que se achou subjeito desde tenra edade, concorreram talvez para imprimir em sua indole e caracter certo grau d'excentricidade, e transtornar-lhe as idéas, segundo manifestou durante alguns annos em multiplicadas producções de varios generos, que deu á luz; até que sendo formalmente atacado de alienação, foi recolhido no hospital de Rilhafoles, onde ainda agora se conserva, dizem que já restabelecido, ou ao menos com melhoras consideraveis. O catalogo completo das suas *composições* seria difficil de formar. D'ellas mencionarei as seguintes, unicas que tenho á vista:

4292) *Um Deus na terra: poema consagrado a Sua Sanctidade Pio IX.* Lisboa, na Imp. Nac. 1848. 8.º max. de 32 pag.—Ornado com o retrato do sancto padre.

4293) *Rei só Deus: poema.* Lisboa, Imp. de Lucas 1849. 8.º max. de 45 pag.—Com o retrato do auctor.

4294) *A restauração da Carta: poema.* Lisboa, Imp. Nac. 1849. 8.º max. —Sahiu com o pseudonymo de José Maria de Sepulveda Freire.

4295) *A Pomba: poema, consagrado aos desposorios do senhor D. Pedro V etc. etc.* Lisboa, Imp. Nac. 1858, 8.º max.

Estas obras, aliás nitidamente impressas, não passam na opinião geral de verdadeiros monstros, ou abortos poeticos, onde falta ordem, nexo, sentido, e até a observancia dos mais simplices preceitos da syntaxe; denunciando todas, mais ou menos, o desarranjo mental do seu auctor. Entretanto, a ultima appareceu singularmente elogiada em um artigo do sr. F. A. Martins Bastos, inserto no n.º 13 da muitas vezes citada *Instrucção Publica,* do anno de 1858: e a ser exacto o que ahi se lê, a *Pomba* é um poema *rico de imagens, com algumas originalidades, d'estylo variado e bem sustentado,* etc. etc.

4296) *Um quadro de amor conjugal.* Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmão 1846. 4.º gr. de 15 pag.—São versos soltos, e merecem por mais de um titulo essa qualificação!

4297) *Quadros dramaticos, seguidos de uma poesia theatral.* Lisboa, Imp. Nac. 1858. 4.º gr. de 13 pag.

4298) *Lagrimas maternaes: poesia ao interessante Josésinho Gabriel Holbeche.* Lisboa, Imp. Nac. 1856. 8.º de 15 pag.

4299) *Uma noute de amor:* poesia dedicada a M.me Mathilde, pelo seu bardo apaixonado. Paris (aliás Lisboa), Impr. de Jean Berton 1850. 8.º gr. de 15 pag. —Com quanto sahisse anonyma, o estylo e linguagem denunciam claramente o seu auctor. Parece-me um tecido de desconchavos, ou melhor, um montão de obscenidades, que deixam a perder de vista a *Noite feliz* de José Maria da Costa e Silva, e até a *Pavorosa illusão etc.* de Bocage.

« Cætera desiderantur! »

JOSÉ MARIANNO LEAL DA CAMARA RANGEL DE GUSMÃO, Commendador da Ordem de Christo, Doutor em Medicina, Bacharel em Philosophia e Mestre em Artes pelas Universidades de Montpellier, Tolosa e Strasbourg, Medico da Camara Real, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no Rio de Janeiro a 31 de Março de 1767, e m. em Lisboa

em Julho de 1835.—Vej. os *Apontamentos para a sua biographia* pelo sr. dr. Beirão no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa*, tomo VIII, pag. 88.—Ahi se dá noticia de alguns *manuscriptos importantes*, que por sua morte deixára, e que deverão existir em poder de seus parentes. Durante a vida não me consta que publicasse com o seu nome mais que os seguintes opusculos:

4300) *Aviso ao publico, ou resumo das verdades mais interessantes, que elle deve conhecer ácerca da epidemia que actualmente grassa em Portugal.* Lisboa, Imp. Regia 1833. 4.º de 11 pag.

4301) *Additamento ao Aviso ao publico, sobre o uso dos balsamos ou elixires, e tambem do azeite commum.* Ibi, na mesma Imp. 1833. 4.º de 8 pag.

* **JOSÉ MARIANNO DE MATTOS**, Coronel do Estado-maior do exercito do Brasil......—E.

4302) *Curso sobre as armas de fogo portateis, com numerosas figuras, por L. Panot, traduzido da terceira edição franceza em 1851 por ordem do ministerio da guerra, e impresso por ordem do mesmo ministerio.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1859. 4.º gr. de 156 pag. com cinco estampas lithographadas.

4303) *Escola do lanceiro, ou instrucção para os corpos de lanceiros, sobre o exercicio, manejos e manobras da lança.* Tem no fim a data: Rio de Janeiro, 26 de Agosto de 1850. Lithographado sem designação da officina, etc. 4.º gr. de 33 pag.—Não declara o nome do auctor.

P. JOSÉ MARQUES, Presbytero secular, de cuja naturalidade e mais circumstancias me falta o conhecimento.—E.

4304) *Dictionnaire des langues françoise et portugaise.* Lisboa, 1758–1775. Fol. 2 tomos.

Esta obra está hoje de todo antiquada, e não tem uso algum. Tambem no mercado são raros de encontrar os exemplares á venda.

JOSÉ MARTINHO MARQUES, natural de Macau. Foi educado no collegio de S. José, e tem sido interprete official do Governo, e de Legações estrangeiras n'aquella cidade.—É muito versado na lingua chineza, e n'ella escreveu um *Tratado de Geographia*, que se imprimiu em Macau.—E. além d'essa obra a seguinte:

4305) *Principios elementares da musica ao alcance de todos.* Macau, Imp. no Real Collegio de S. José 1853. 4.º de IV–56 pag.

Vi um exemplar, que teve a bondade de communicar-me o sr. Carlos José Caldeira, e é o proprio da livraria do ex.mo bispo de Macau D. Jeronymo, a quem foi offerecido pelo auctor.

JOSÉ MARQUES CARDOSO, Tenente de Cavallaria, do qual não achei mais noticia.—E.

4306) *Elementos da Arte militar, que comprehendem todas as acções da guerra, que se podem praticar nos ataques e defensas.* Lisboa, 1785. 8.º

JOSÉ MARQUES DE SÁ, Doutor em Medicina pela faculdade do Rio de Janeiro, sua patria.—E.

4307) *These para o seu doutoramento em 18 de Dezembro de 1850.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1850. 4.º de 69 pag. e um mappa.—Versa sobre os tres pontos seguintes: 1.º Structura das carpellas em relação á fecundação, e theoria da mesma fecundação etc. 2.º Das lesões que reclamam a formação da pupilla artificial, methodos e processos porque esta operação pode ser praticada. 3.º Hygiene da pelle no Rio de Janeiro, vestuario, banhos; estudo especial dos banhos em relação a esta cidade, etc. etc.

Devo a noticia d'esta, e de mais algumas composições d'este genero ao sr. dr. Abel Maria Dias Jordão, que tem feito d'ellas avultada collecção.

JOSÉ MARTINIANO DE ALENCAR, Bacharel formado em Direito, cujo curso começou em 1846 na Academia de S. Paulo, e continuou na de Olinda em 1848. É Lente de Direito mercantil do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, Director de secção na Secretaria do ministerio da Justiça, e Consultor do mesmo ministerio.—N. na provincia do Ceará, em o 1.º de Maio de 1829.

O seu tirocinio litterario teve logar em uns *Ensaios* que mensalmente se publicavâm em S. Paulo, redigidos por elle e por outros estudantes, e duraram, creio, de 1846 a 1848.

Depois de formado em 1851, anno em que no Rio de Janeiro se estabeleceu como Advogado, ha tido parte na redacção de varias folhas periodicas, escrevendo entre outras no *Correio Mercantil* do dito anno um artigo critico-bibliographico sobre as *Poesias de A. Zaluar* (V. no *Diccionario*, tomo I, o n.º 1737).—No mesmo Correio publicou em 1854 uma serie de artigos sobre a reforma hypothecaria, com a sua costumada sigla «Al.»; e de Septembro em diante a revista semanal, com o titulo *Ao correr da penna*, até que sahiu da redacção em Julho do anno seguinte.

Collaborou tambem no *Jornal do Commercio* do Rio, onde tem varios artigos litterarios, um sobre o P. Mont'alverne, outro sobre Thalberg, e o terceiro ácerca do *Othello*.

De Outubro de 1855 até 20 de Julho de 1858 foi Director do *Diario do Rio de Janeiro*, onde publicou muitos artigos, assignados alguns com as iniciaes «Al.»

Tem impressas em separado as obras seguintes:

4308) *Cartas sobre a Confederação dos Tamoyos, por I G. (publicadas no Diario)*. Rio de Janeiro, Empreza Typ. Nacional do Diario, 1856. 8.º gr. de 96-16 pag., não contando a folha do rosto, e uma pag. final de erratas.—São uma critica severa do poema d'aquelle titulo, de que é auctor o sr. Domingos José Gonçalves de Magalhães.

4309) *O Guarany, romance brasileiro*. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.º 4 tomos com 170, 178, 158 e 168 pag. de texto, e mais respectivamente 6, 6, 2 e 4 pag. de notas, sem numeração designada.—É tiragem feita á parte do que se publicou nas columnas do *Diario*. Sem o nome do auctor.

4310) *O Demonio familiar*: comedia em quatro actos. Ibi, Typ. de Soares & Irmão 1858. 4.º de 159 pag., e uma innumerada com a errata.—Tem no alto do rosto a indicação «J. de Alencar.»

4311) *O Rio de Janeiro, verso e reverso: comedia em dous actos*. Ibi, Empreza Nacional do Diario 1857. 8.º de 78 pag. e uma de erratas.—Com a citada indicação no rosto.

4312) *Cinco minutos (Romance)*. No fim: Typ. do Diario, sem data 8.º de 84 pag.

4313) *As azas de um anjo: comedia em um prologo, quatro actos e um epilogo*. Rio de Janeiro, 1860. Editores Soares & Irmão. 8.º de XXIII-192 pag.—Posto que não declara a typographia, sabe-se que fôra impressa na dos editores, denominada Typ. Commercial.—Esta comedia, posta em scena em 1858, foi mandada retirar apoz a terceira representação por ordem do chefe da policia. O auctor publicou em seguida um extenso artigo apologetico, por elle assignado e inserto no *Diario do Rio*, n.º 168 de 23 de Junho de 1858. Consta-me que a maior parte d'esse artigo vem agora transcripto á frente da recente edição, que ainda não vi, do drama. Alguns outros escriptores tomaram por aquelle tempo a sua defeza, segundo me consta, publicando no mesmo sentido diversos artigos na mencionada folha.

Além dos referidos conserva ainda ineditos outros dramas, a saber:

4314) *O Credito: comedia em cinco actos.* Representada no Gymnasio dramatico em 12 de Janeiro de 1858.

4315) *Os Jesuitas: drama em quatro actos.* Não representado, por falta de auctorisação do Conservatorio Dramatico.

4316) *A Mãe: drama em quatro actos.* Representado no Gymnasio em Março de 1860.—D'elle falou com louvor o *Diario do Rio,* n.º 5 de 29 de Março de 1860 no folhetim, assignado com as iniciaes «M. de A.» (Machado d'Assis?).

JOSÉ MARTINIANO DA SILVA VIEIRA, que era em 1826 Amanuense de segunda classe da Secretaria dos Negocios da Guerra, como vejo do *Almanach de Lisboa* d'esse anno. Tendo tomado armas, segundo ouvi, para defender a causa do sr. D. Miguel, e servindo até a convenção d'Evora-monte, perdeu conseguintemente a sua carreira. Dedicou-se depois á arte typographica, e teve por vezes em Lisboa alguns estabelecimentos d'esse genero, seus proprios, ou de sociedade com outrem. Tem publicado muitos escriptos, dos quaes só apontarei os seguintes, de que possuo indicações não de todo completas.

4317) *O Medico e a menina emigrada: romance de Victor Ducange; traducção livre.* Lisboa, 1844-1845. 8.º 3 tomos.

4318) *Os mysterios de um nascimento, ou a velha da Surena: Romance de Victor Ducange, traducção livre.* Ibi, 1845. 8.º 2 tomos.

4319) *O tonel de Diogenes...* Ibi.

4320) *O amnistiado, romance...* Ibi.

4321) *Eulalia, ou a filha do general. Romance original...* 8.º 3 tomos.

4322) *Léa Amelia: romance de Anna Maria, traduzido...* 8.º 2 tomos.

4323) *Auxilio de estudiosos, ou diccionario de sentenças, conceitos e conhecimentos uteis.* Lisboa, 1845. 8.º gr.

4324) *Ensaio historico sobre os nomes proprios entre os povos antigos e modernos, trasladado para a lingua portugueza.* Lisboa, Imp. Lusitana 1845. 8.º de 296 pag., e um mappa no fim.—É a unica obra do auctor, que tenho lido e possuo, por ter sido um dos subscriptores para a publicação d'ella.

4325) *A victima das traições, ou cincoenta annos da vida do sr. D. Miguel de Bragança.* Porto, 1855. 8.º

4326) *Novissimo manual de agricultura, ou guia do lavrador e cultivador portuguez.* Porto, 1855. 8.º

4327) *D. Manuel de Azevedo;* drama...

4328) *A minha gata malteza;* drama?...

4329) *Tudo á janella;* idem.

4330) *Os dous rivaes de si mesmo;* idem.

Todas estas peças tenho achado mencionadas em diversos catalogos de livrarias: porém não vi ainda alguma d'ellas.

Vi alguns versos seus, insertos no *Ramalhete,* tomo IV (1841) pag. 247, e tomo V, pag. 143.

Consta-me que tivera tambem parte nas redacções de varios jornaes, e tem sido ultimamente redactor principal do *Povo,* periodico legitimista que ha annos se publica em Lisboa, e se tem feito notar pelas contendas e discussões acaloradas, sustentadas por vezes entre elle e a *Nação.*

JOSÉ MARTINS ALVITO, Cirurgião militar reformado, exerceu a clinica em Lisboa com bons creditos durante largos annos. Não ha muitos que morreu pessoa que se lembrava de o ter visto aprendiz, e depois official de barbeiro em uma pequena loja que ficava então proxima da antiga estalagem dos *Camillos!* Era homem estudioso, modesto e retirado. Viveu sempre celibatario, e chegou a ajuntar uma fortuna mediocre, deixando por sua morte mais de 7:800$000 réis em peças de ouro, e uns 12:000$000 réis em acções do ban-

co, e outros papeis de credito. Havia tambem uma pequena livraria, e de pouco valor, com perto de dous mil volumes, dos quaes eu comprei alguns.—N. na villa do seu appellido, na provincia do Alemtejo, a 8 d'Abril de 1782, e m. em Lisboa, na rua do Carvalho n.º 4, das consequencias da operação da *talha,* que tivera de soffrer quatro dias antes, em o 1.º de Maio de 1851.

José Maria da Costa e Silva faz d'elle larga menção na parte ainda inedita do seu *Ensaio Biogr. Critico.* Não sei comtudo que deixasse mais alguma producção poetica além das seguintes:

4331) *Tres epistolas* (em verso solto) *dirigidas ao ill.mo sr. José Ignacio d'Andrade.*

Estas epistolas foram impressas na pequena collecção de versos, que já fica descripta no presente *Diccionario,* tomo II, n.º E, 74.

• **JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM,** do Conselho de S. M. I., Commendador da Ordem de Christo no Brasil, e Official da Imperial da Rosa; Senador do Imperio, eleito em 1851 pela provincia do Espirito-sancto, e antes Deputado á Assembléa geral legislativa pela da sua naturalidade: Bacharel em Sciencias Physicas, e Doutor em Medicina pela Faculdade de París; Lente de Medicina legal na Faculdade do Rio de Janeiro, onde exerceu o professorado por vinte e dous annos, a contar de 1833; Director da mesma Faculdade desde 1841, votado successivamente em listas triplices, e escolhido pelo governo até o anno de 1854, em que pela nova organisação teve a nomeação definitiva do mesmo cargo, que ainda agora exerce; Medico da Camara Imperial desde 1831; Membro da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, da de Napoles, e de varias outras sociedades e corporações scientificas e litterarias do Brasil e da Europa, etc.—N. na cidade de Rio-pardo, provincia do Rio-grande do Sul aos 26 de Fevereiro de 1802, filho do tenente José Martins da Cruz (natural da freguezia de Sancta Cruz de Jobim, no bispado do Porto em Portugal), e de D. Eugenia Fortes, oriunda dos Açores. Fez os estudos preparatorios no Seminario episcopal do Rio de Janeiro, e os de Medicina em Paris, aonde se doutorou em 1828. Voltando depois para o Brasil, ahi tem prestado muitos e importantes serviços á sua patria, no desempenho de commissões e trabalhos scientificos, e tomado por vezes parte notavel e energica na politica do paiz, na qualidade de membro das Camaras legislativas.—E.

4332) *Discurso inaugural, que recitou na sessão publica da installação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.* Rio, Typ. do Diario 1830. 4.º de 24 pag.

4333) *Discurso sobre as molestias que mais affligem a classe pobre do Rio de Janeiro, lido na sessão publica da Sociedade de Medicina a 30 de Junho de* 1535 (sic) *pelo seu presidente, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Fluminense de Brito & C.ª 8.º gr. de 36 pag.

4334) *Elogio historico de Francisco de Mello Franco, lido em sessão publica da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro de 24 de Abril de* 1831.—Sahiu por extracto na *Revista trimensal* do Instituto, tomo v, pag. 345, e dizem-me que tambem impresso em separado.

4335) *Passatempo escholastico, no qual procura-se dar em dous discursos uma idéa exacta do que deve ser o verdadeiro medico: trata-se de um caso julgado de ferimentos mortaes, e refere-se a legislação do Brasil relativa ao exercicio da medicina e pharmacia.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de F. de Paula Brito 1847. 8.º gr. de 103 pag.

4336) *Discursos pronunciados na sessão de 1848 na Camara dos Deputados.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1848. 8.º gr. de 99 pag.

Além d'estes escriptos, de que vi e tenho exemplares por mercê de seu auctor, consta que alguns outros escrevêra e publicára em diversos tempos, sobre a organisação das escholas professionaes de medicina no imperio, sobre a

vaccina, etc., etc. Foi em 1835-1836 encarregado da redacção da *Revista medica Fluminense*, e ahi vêm muitos artigos seus.

Os discursos parlamentares por elle recitados no Senado em varias questões politicas, acham-se impressos no *Jornal do Commercio*, *Correio Mercantil* e *Diario do Rio*.

Conserva ineditos em seu poder muitos outros, recitados por occasião dos actos de doutoramento na Faculdade de Medicina, como director da mesma.

JOSÉ MARTINS DA CUNHA PESSOA, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; exerceu por muitos annos a clinica em Lisboa, onde desempenhou algumas commissões do serviço publico. Foi tambem Medico da Camara de Sua Magestade, e Socio da Academia Real das Sciencias. — N. em Alcanena, termo da villa de Torres-novas; e foi filho de Antonio Martins da Cunha. Ignoro a data do nascimento, e só sei que se formára na faculdade em 1778. M. em 1822, segundo ouvi; porém é certo que o seu nome já não apparece no *Almanach de Lisboa* de 1820, achando-se aliás no antecedente, que é o de 1817. — E.

4337) *Analyse das aguas thermaes das Caldas da Rainha*. — Coimbra, na Imp. da Universidade 1778. 4.º de 32 pag.

4338) *Memoria sobre as fabricas de ferro de Figueiró*. — Sahiu no tomo II das *Memorias Economicas* da Academia Real das Sciencias.

4339) *Memoria sobre o nitro, e utilidades que d'elle se pódem tirar*. — No tomo IV das ditas *Memorias*.

4340) *Resposta ao que se publicou no* Investigador Portuguez *n.º* XLV *em abono das* «Cartas de Francisco de Borja Garção Stockler ao auctor da Historia geral da Invasão dos Francezes» etc. — Sahiu inserta no *Investigador*, n.º LII, de pag. 477 a 486.

Em refutação porém d'essa resposta, sahiram no proprio *Investigador*, n.º LXI (1816), de pag. 3 a 17, umas *observações*, escriptas por um correspondente que se assigna com o pseudonymo: «Philódiceos.»

JOSÉ MARTINS FERREIRA, que Barbosa no tomo II da *Bibl.* a pag. 875, diz ser natural do Couto de S. Pedro, junto da cidade do Porto, ou da freguezia de S. Martinho do Campo, proxima á villa (hoje cidade) de Guimarães, sem comtudo nos declarar cousa alguma de seu estado e profissão. Estou convencido de que este escriptor é, nem mais nem menos, o mesmo que sob o nome de José Ferreira apparecêra pouco antes mencionado no referido tomo, a pag. 850. Já no *Diccionario*, vol. IV, pag. 327, alludi mais de espaço a essa duplicação.

Agora darei conta dos escriptos que Barbosa attribue a este quasi desconhecido auctor, que parece vivia ainda em 1629.

Cumpre-me advertir, que nenhuma das obras mencionadas me chegou até agora á mão, e tive de descrevel-as taes quaes as apontou o nosso bibliographo.

4341) *Breve relação das grandezas de Lisboa, e dos bispos e senhores de titulo d'este reino e suas conquistas*. — Diz-se que sahira no fim do *Prognostico do anno de* 1606, composto por Diogo Martins da Veiga, e impresso em Lisboa por Pedro Craesbeeck 1606. 8.º

4342) *Breve compendio ou summario das grandezas e cousas notaveis da comarca d'Entre Douro e Minho; com a lista dos condestaveis de Portugal e vice-reis da India*. — Idem no fim do *Prognostico de* 1608, composto por Paulo da Motta. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1608. 8.º — Vej. a este respeito o que diz o sr. Figaniere na sua *Bibliogr. Hist.*, n.º 763. — E tambem o artigo *Diogo Martins da Veiga*, no tomo II deste *Diccionario*.

4343) *Summario das comarcas que ha n'este reino de Portugal, com as correições, cidades e outras cousas notaveis e curiosas que n'ellas ha*. Lisboa,

por Vicente Alvares 1609.—Diz que sahira no fim do *Prognostico de 1609*, composto por Paulo da Motta.

4344) *Relação da lastimosa tragedia de Carlos Gotaulti, duque de Biron, marechal de França, degolado por mandado de Henrique IV.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1604. 4.º

4345) *Relação da grande traição de um escocez, junto com seu irmão, maquinada contra Jacob VI rei da Escocia e Inglaterra, a 5 de Agosto de 1600.* Ibi, pelo mesmo 1605. 4.º—Diz que é traducção da lingua latina.

4346) *Relação que contém os venturosos e prodigiosos successos de João Baptista Gallinato, e como veiu a ser rei das provincias e reinos de Cambaya, que está junto com o grande e potentissimo reino da China.* Ibi, pelo mesmo 1607. 4.º

Apontam-se ainda dous opusculos manuscriptos, do anno 1629, cujos titulos não trasladei por brevidade, reputando-os perdidos como tantos outros de que só ficou memoria nas paginas da *Bibliotheca.*

• **JOSÉ MARTINS PEREIRA DE ALENCASTRE**, cujas circumstancias pessoaes me são ainda desconhecidas, excepto a de ser Socio do Instituto Historico-Geographico do Brasil.—E.

4347) *Lagrimas e Saudades. Poesias.* Bahia, 1852. 8.º gr.—Descrevo este livro, que ainda não vi, por achal-o mencionado no *Catalogo geral da Bibliotheca da Bahia,* impresso em 1858.

4348) *Memoria chronologica, historica e corographica da provincia do Piauhy: seguida de notas e documentos.*—Sahiu na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XX de pag. 5 a 164.

JOSÉ MARTINS RUA, que alguns erradamente (ao que parece) suppuzeram doutor, ou bacharel em Medicina, quando, segundo as informações veridicas que obtive, foi sómente alumno do antigo Collegio das Artes em Coimbra, onde frequentava a aula de logica em 1827, e a de rhetorica no anno seguinte, não constando que chegasse a matricular-se depois em alguma das faculdades academicas.—É hoje Negociante de cereaes na villa de Caminha, sua patria, e ahi tem servido cargos publicos, inclusivè o de Administrador do concelho.—Não me foi possivel apurar a data do nascimento, nem o mais que lhe diz respeito.—E.

4349) *Pedreida, poema heroico da liberdade portugueza.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1843. 8.º gr. de IV-226 pag.

Este *poema,* dedicado por seu auctor «á memoria de S. M. I. o senhor D. Pedro» consta de dez *cantos* em oitavas rimadas. Não são faceis de achar de venda os respectivos exemplares. Por muitas vezes tenho tido occasião de alludir a esta obra, já de notavel celebridade, e que mais o será de futuro, se como é d'esperar, a eschola poetica, inaugurada pelo auctor, vier a formar proselytos! Não que n'ella se encontre a originalidade que muitos pretendem dar-lhe, pois n'esta repartição já possuiamos, afóra mais alguns, o poema da *Europa roubada,* do dr. José Manuel Chaves, e outro não menos attendivel, cujo titulo é: *Lysia restaurada, poema epico por Caetano de Moura Palha Salgado: Canto* 1.º Lisboa, na Typ. de José Baptista Morando 1836. 4.º de 30 pag., obra de que não fiz menção no logar competente, porque só ha poucos mezes tive a *felicidade* de a conhecer, sendo-me enviado um exemplar pelo correio, de mão incognita, que se dignou favorecer-me com tal preciosidade, e a quem deveras agradeço por este meio, visto que o não posso fazer directamente, como desejára! O assumpto da *Lysia restaurada* é o mesmo da *Pedreida.*

Annunciando a publicação d'esta ultima, dizia a *Revista Universal Lisbonense,* tomo III, pag. 414: «Com este titulo sahiu recentemente á luz um singular poema, cuja acção é o resgate de Portugal pelo sr. D. Pedro. O seu au-

ctor não se havia ainda (que nós saibamos) feito conhecer como poeta. Seja-nos pois licito, para pôrmos os nossos leitores em estado de per si mesmos julgarem a obra, occupar com algumas estancias d'ella uma parte da nossa folha: tomal-as-hemos ao acaso.»

E segue transcrevendo a seguinte oitava 1.ª do canto IV:

Da meia noute já passava avante,
Em Lysia a mente Pedro só fitava,
Com espirito ardente e vacillante
Nas desgraças da patria meditava:
Infortunios em monte cada instante
Monte lhe suggeria e apresentava,
Coração seu partia-se em fatias,
Vendo-se exposto a tantas tropelias.

Transcreve ainda mais vinte e septe oitavas do mesmo canto, a contar da 23.ª, e depois d'ellas a seguinte, que é a segunda do canto VIII, em que o auctor caracterisa a figura da *Peste* (denominando assim a cholera-morbus que invadiu o Porto em 1832, durante o cerco):

Esta a cabeça tendo mui canhosa,
Em tuberculos face, e todo o corpo,
Lançava uma materia asquerosa
Cheirando qual de ha mezes corpo morto:
Nauseanda, voraz, fedentinhosa,
Da similhança humana feita aborto,
Era a todos seu corpo tão horroroso,
Qual figura hedionda de um leproso!

E conclue com as seguintes palavras: «Já se vê que nenhum curioso que houver comprado este poema, chorará o dinheiro que por elle deu!»

A *Illustração, jornal universal,* vol. II (1846), pag. 85, alludindo tambem á *Pedreida,* qualifica esta obra de: «Divina sublimidade, que ninguem até hoje entendeu, nem mesmo o proprio auctor!»

P. JOSÉ MASCARENHAS, Jesuita, Lente no collegio do Rio de Janeiro, de quem Barbosa não faz menção na *Bibl.;* vivia no seculo passado.—E.

4350) *Interpretação que deu ás letras da inscripção achada na entrada de uma furna, na comarca do Rio-das-mortes.*—Manuscripto de 4 pag. em folio. O sr. dr. J. C. Ayres de Campos, que me escreve ter d'elle copia em um livro que faz parte da sua collecção de manuscriptos, diz que é acompanhado de um desenho colorido em folha grande da dita inscripção: referindo-se alli que a pedra fôra encontrada «na serra de Ptaguatiara, que corre de norte a sul na comarca de Rio-das-mortes, a oito dias de viagem de Villa-rica; e que em 1738 fôra fielmente copiada por ordem do governador Gomes Freire de Andrade.» Consta mais do ms. «que o dr. Mattheus Saraiva, physico-mór do exercito, compuzera uma extensa dissertação, accrescentando que era a mesma inscripção de que na conferencia da Academia de Historia de 13 de Abril de 1730 tambem apresentou uma vaga noticia o academico Martinho de Mendonça de Pina, dando-a como descoberta dentro de uma lapa no sertão proximo ás minas de Ajuruoca.»

JOSÉ MASCARENHAS PACHECO PEREIRA COELHO DE MELLO, Moço Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, graduado em ambos os Direitos pelas Universidades de Valhadolid e Salamanca, e depois Doutor em Leis pela de Coimbra no anno de 1755, tendo na sua ado-

lescencia seguido a vida militar, tanto no continente do reino, como nas ilhas dos Açores, onde serviu durante algum tempo de Tenente do castello da Terceira, e de Sargento-mór da praça. Foi Academico da Academia Real de Historia, da dos Occultos, da Liturgica de Coimbra, da Real de Historia de Madrid, e da Geographica e Mathematica de Valhadolid; e era em 1759 Director da Academia brasileira dos Renascidos, como consta de uma carta sua, que vem junta ao poema (hoje raro) de José Pires de Carvalho, de que em logar competente se fará menção. Esta carta envolve particularidades interessantes, tanto para a biographia do auctor, como para a noticia historica d'aquella Academia.—N. na cidade de Faro, no Algarve, em 25 de Junho de 1720, sendo filho de João Pacheco Pereira de Vasconcellos, desembargador do Paço, etc.

Depois de ter sido em Lisboa Desembargador da Casa da Supplicação e Juiz executor da Fazenda da Bulla da Cruzada, foi a final despachado para o Brasil, provavelmente em 1758.

No meu exemplar do tomo II da *Bibliotheca Lusitana*, que pertenceu originariamente á livraria de José Mascarenhas, ha escripta na pag. 875 uma cota marginal, a seu respeito, de letra contemporanea, isto é, do meado do seculo passado, a qual me induziu por muito tempo a julgal-o falecido em 1760. Eis aqui a cota, transcripta na sua integra: «Pouco perdeu a *Bibliotheca* em fal-«tar n'este logar» (quer dizer, entre os nomes consecutivos de José Martins Ferreira e José da Matta Freire) «José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de «Mello, moço fidalgo, que de official de guerra passou a desembargador da Re-«lação de Lisboa, como se vê da *Gazeta* d'esta corte n.º 36 de 9 de Setembro «de 1756, por decreto de 25 de Agosto do dito anno, tendo-se doutorado em «Coimbra a 26 de Julho de 1755. Pelo serviço que fez na grande Alçada do «Porto foi feito do Conselho de Sua Magestade, e seu conselheiro do Ultramar «por decreto de 13 de Maio de 1758. Foi mandado sepultar em 25 de Janeiro «de 1760. *R. in P.*» Quando tal nota se escrevia, é visivel que ainda não tinha sahido á luz o tomo IV da *Bibl.* (que embora se diga no rosto impresso em 1759, só veiu a publicar-se no anno seguinte, ou talvez depois) porque n'esse tomo IV a pag. 216 se tracta largamente de José Mascarenhas e dos seus successos até 1757, com a descripção, fornecida provavelmente por elle, das suas obras impressas e manuscriptas. A phrase *foi mandado sepultar* etc., que eu tomava no sentido litteral, induzia-me, como digo, a julgal-o morto n'aquelle anno, e só ha pouco tempo, advertido pelo meu amigo o sr. Figaniere, attingi a verdadeira interpretação que devia dar-se áquellas palavras. O facto é, que José Mascarenhas achando-se no Brasil, foi ahi mandado prender pelo Marquez de Pombal, em Janeiro de 1760, naturalmente por crime de inconfidencia, falso, ou verdadeiro, que se lhe imputou, e *sepultado*, isto é recolhido em uma das fortalezas d'aquelle estado, até á quéda do ministerio. É isto o que se evidencêa da *Relação da infeliz viagem da nau Nossa Senhora d'Ajuda, do Rio de Janeiro para Lisboa em* 1778, por Elias Alexandre da Silva (V. no *Diccionario*, tomo II, o n.º E, 32) constando pela mesma *Relação*, que elle regressou á patria, depois de solto, a bordo da referida nau. Quanto á data da sua morte, continúa a ser ignorada para mim.—E.

4351) *Glorias de Lysia nos felicissimos desposorios do ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. Manuel Telles da Silva com a ill.*^{ma} *e ex.*^{ma} *sr.*^{a} *D. Eugenia Marianna Josepha Joaquina de Menezes e Silva etc. etc.* Lisboa, por José da Costa Coimbra 1748. 4.º —É um epithalamio em sessenta oitavas rimadas.

4352) *A el-rei D. Joseph I nosso senhor, no dia da sua exaltação ao throno. Romance hendecasyllabo.* Sahiu nos *Jubilos de Portugal* etc. Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1740. 4.º Vem a pag. 19.

4353) *Elogio funebre do Marquez de Valença, recitado na Academia dos Occultos; e sentimentos de Lysia na morte do dito Marquez* (poesia em oitava rima).—Sahiram estas peças na *Collecção das obras* ao mesmo assumpto (V. no *Diccionario*, o tomo II, n.º C, 315.)

4354) *Culto encomiastico offerecido ao ill.mo e rev.mo sr. D. Francisco da Annunciação, etc. Reitor e Reformador da Universidade de Coimbra.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1751. 4.º de 11 pag.

4355) *Oração gratulatoria quando foi recebido por academico do numero da Real Academia de Historia de Hespanha.* Madrid, 1754.

4356) *Oração recitada na Real Academia de Valhadolid, da qual era alumno.* Valhadolid, 1754.—Estas duas orações que não vi, são provavelmente escriptas em castelhano.

Na qualidade d'Escrivão que foi do respectivo processo, é de sua redacção o seguinte documento, publicado officialmente:

4357) *Sentença da alçada, que El-rei nosso senhor mandou conhecer da rebelião succedida na cidade do Porto em 1757, e da qual Sua Magestade nomeou presidente João Pacheco Pereira de Vasconcellos, Desembargador do Paço etc.* e Escrivão José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Mello, Desembargador da Casa da Supplicação etc. Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1758. fol. de vi–31 pag.—Ha tambem outra edição no formato de 4.º

Das obras manuscriptas, mencionadas no tomo iv de Barbosa, creio ser escusado transcrever para aqui os titulos, porque é mais que provavel não existirem hoje, tendo sido pelo auctor levadas para o Brasil, e lá se extraviariam por occasião da sua prisão, etc.

JOSÉ MAURICIO, Mestre de Capella nas Sés episcopaes da Guarda e Coimbra, e Lente da cadeira de Musica, mandada reorganisar na Universidade pela carta regia de 18 de Março de 1802.—N. em Coimbra, a 19 de Março de 1752, e m. de apoplexia fulminante na Figueira da Foz, onde se achava para uso de banhos, em 12 de Septembro de 1815. Foi sepultado o seu cadaver no convento de Sancto Antonio da mesma villa.

Desejando perpetuar a memoria d'este insigne professor, como que adrede esquecida pelos nossos biographos, cujo mysterioso silencio n'esta parte era e é ainda hoje para mim um problema impossivel de decifrar; e vendo que d'ahi resultára a equivocação, talvez justificavel, que confundira o seu nome com o de outro celebre professor, ou compositor musico brasileiro e contemporaneo (V. *P. José Mauricio Nunes Garcia)*, procurei dilucidar esta especie, publicando uns apontamentos biographicos do lente conimbricense. Taes quaes pude organisal-os, acham-se no *Archivo Pittoresco*, tomo ii (1859) a pag. 203, 212, 224, 235 e 246. Escaparam ahi alguns poucos erros typographicos, como de costume, a começar na epigraphe latina collocada á frente do artigo, e outro que por ser de facto, aproveito a occasião de o rectificar aqui. Foi engano accusarem-se na pag. 246 as *irmãs* de José Mauricio como insignes cantoras, quando não ha noticia de que taes irmãs elle tivesse em tempo algum. Teve sim *sobrinhas*, filhas de seu irmão Francisco Mauricio, e é d'estas que deve entender-se o que alli fica referido.

Remettendo para a dita biographia os que pretenderem mais particular noticia da pessoa de José Mauricio, e das suas composições musicaes, limitar-me-hei a transcrever aqui o titulo da unica obra, que d'elle sabemos impressa, e cujos exemplares existem ainda de venda na Imprensa da Universidade, e pelo preço de 100 réis, sendo, aliás rarissima, e quasi desconhecida em Lisboa:

4358) *Methodo de Musica, escripto e offerecido a S. A. R. o Principe Regente nosso senhor.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1806. 4.º de 63 pag. com estampas.

Este compendio, que o auctor escrevêra para uso da aula respectiva, continuou a servir para tal durante longos annos, até que no de 1849 o sr. Antonio Florencio Sarmento, professor do Lyceu Nacional, onde se acha incorporada actualmente aquella cadeira, o fez substituir por outro de sua composição com o titulo de *Principios elementares de Musica* etc., como direi no *Supplemento*. Teve por fim, segundo diz, facilitar mais aos seus discipulos o ensino, abbre-

viando-o tanto quanto lhe foi possivel, e reduzindo-o apenas a doze lições, nas quaes incluiu só o estrictamente indispensavel, por economia de tempo.

JOSÉ MAURICIO FERNANDES PEREIRA DE BARROS, Fidalgo Cavalleiro da Casa Imperial, Official da Ordem da Rosa e Cavalleiro da de Christo no Brasil: Bacharel formado em Sciencias Juridicas e Sociaes pela Academia de S. Paulo, e em Bellas-Letras pela Academia de Paris; Sub-director das rendas publicas no Thesouro Nacional; Secretario do Governo da provincia do Rio-grande do Sul; Ajudante do Procurador dos feitos da Fazenda na côrte; e ultimamente Presidente da provincia do Espirito-sancto. É membro do Instituto Historico-Geographico do Brasil, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, da de Estatistica, etc. etc.—N. no Rio de Janeiro em 22 de Septembro de 1824.—E.

4359) *Apontamentos de Direito financeiro brasileiro.* Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert 1855. 8.º gr. de 431 pag.

4360) *Considerações sobre heranças jacentes, e analyse do artigo 6.º §§ 1.º e 2.º da Constituição, acompanhadas do regulamento de 9 de Maio de 1842, annotado com todas as ordens, decretos e instrucções que desde a sua publicação tem sido expedidas, explicando ou modificando muitas de suas disposições.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr. de 181 pag.

4361) *Varias annotações* insertas na obra cujo titulo é: *Constituição politica do imperio do Brasil, seguida do acto addicional, lei de sua interpretação e a lei do conselho d'estado. Augmentada com as leis regulamentares, decretos, avisos, ordens e portarias que lhe são relativas, e que desde a sua publicação até á presente se têem expedido: por F. I. de Carvalho Moreira, Bacharel formado etc. E consideravelmente augmentada de annotações feitas por J. M. Fernandes Pereira de Barros.* Ibi, Typ. Univ. de Laemmert 1855. 8.º de 166 pag.

P. JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA (1.º), Presbytero secular, Cavalleiro da Ordem de Christo, distincto compositor e instrumentista brasileiro, elogiado por Balbi no *Essai Statistique,* tomo II, pag. ccvij.—N. no Rio de Janeiro a 22 de Septembro de 1767, e m. a 18 de Abril de 1830.—V. a sua biographia, ou elogio historico pelo sr. Porto-alegre na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XIX, pag. 354; e um extenso *catalogo* das suas composições musicaes na mesma *Revista,* tomo XXII, pag. 504.

* **JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA** (2.º), Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro da de Christo, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e Cirurgião pela Academia Medico-cirurgica da mesma cidade; Lente jubilado da Eschola de Medicina, e Professor honorario da Academia de Bellas Artes: Membro da Imperial Academia de Medicina do Rio de Janeiro, Correspondente da Sociedade das Sciencias-Medicas de Lisboa, Socio do Instituto Historico-Geographico do Brasil, etc., etc. —N. no Rio de Janeiro a 10 de Dezembro de 1808, e é filho natural do antecedente, de quem herdou tambem parte do talento musical, como em seguida se verá. — E.

4362) *Nova forma de apreciar os ferimentos do peito com offensa duvidosa das entranhas: Memoria extrahida da* «Gazeta dos Tribunaes» *e dedicada ao ill.*^mo^ *sr. José Mauricio Nunes Garcia, etc., por um Advogado da Justiça.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de Paula Brito 1847. 8.º de 117 pag.— Apezar da indicação referida, consta ser esta obra da sua propria composição.

4363) *Curso elementar de Anatomia humana, ou lições de Anthropotomia. Tomo I.* Rio de Janeiro, Imp. de Luis de Sousa Teixeira 1854. 4.º de VIII-346 pag., e mais cinco innumeradas de notas e indice, e um mappa osteologico no fim. — *Tomo II.* Ibi, Typ. Imparcial de Silva Junior 1855. 4.º de 431 pag. (Consta que ha terceiro volume, o qual se acha ainda inedito.)

Esta obra, de que tenho um exemplar, devido com os de algumas outras

á bondade do seu auctor, é de merecimento notavel, segundo o parecer de avaliadores competentes: sobre tudo no capitulo em que tracta das differentes raças humanas, onde se encontram, dizem, algumas idéas novas, elaboradas á custa de longo estudo, emprehendido aliás em um paiz, que para elle offerece tão vastas proporções como o Brasil.

4364) *Estudos sobre a photographia physiologica.—Memoria dirigida pelo auctor ao dr. Luis Vicente de Simoni.* Sem logar, nem designação da Typographia; porém traz no fim a data de 28 de Agosto de 1857. 4.º gr. de 9 pag.

N'este opusculo se combate a opinião de alguns physiologistas, que sustentavam a existencia na retina da imagem dos ultimos objectos vistos pelos moribundos, principalmente dos que morrem por violencia externa, ou repentinamente: fundando essa opinião em experiencias que se diziam feitas nos olhos de um relojoeiro assassinado. A *Memoria* ficou até agora sem resposta, com quanto o sr. dr. De Simoni a tivesse promettido.

4365) *Discurso lido na abertura do curso de anatomia descriptiva da Eschola de Medicina da corte em 17 de Março de 1857.* Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de B. Baptista Brasileiro 1857. 8.º gr. de 20 pag.—Consta que ha além d'este outros discursos impressos, do mesmo genero, que não pude ver, e uma *Memoria sobre a torção e ligadura das arterias, etc.*

Nos *Annaes da Academia de Medicina* do Rio de Janeiro ha tambem varios trabalhos seus. Collaborou em um periodico *O Anti-charlatão,* destinado a combater a homœopathia, e no *Jornal do Commercio* do Rio publicou uma serie de artigos, contra o mesmo systema, subscriptos com o pseudonymo *Galenista.*

4366) *As Mauricinas.* Rio de Janeiro 1851? Fol. 2 volumes. São sessenta e cinco peças de musica de sua composição, acompanhadas das respectivas poesias. Esta collecção, dedicada a seu pae, e ornada com o retrato d'este, que elle filho desenhára, foi publicada pela casa typographica de Paula Brito. D'ella falou com elogio o *Guanabara,* n.º 9, de 1851.

JOSÉ MAXIMO DE CASTRO NETO LEITE E VASCONCELLOS, do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de Christo, Juiz da Relação de Lisboa, etc., etc.—N. na cidade do Porto em 18..—E.

4367) *Peculio do Procurador regio, ou resumpta e promptuario alphabetico de todas as leis, decretos, etc. Seguido de uma taboada chronologica das mesmas leis.* Lisboa, na Imp. Nacional. Fol.—Ha tambem outra edição no formato de 4.º

4368) *Memoria sobre a publicidade das hypothecas, e de outros contractos por meio de registos, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1842. 4.º.

4369) *Codigo administrativo de 1842 annotado.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1849. 8.º gr.

4370) *A Syndicancia da Relação do Porto etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1855. 4.º de 109 pag.

Tem algumas *Memorias* na collecção dos *Annaes Maritimos e Coloniaes,* nomeadamente no tomo I, etc.

Por morte do desembargador Antonio Delgado da Silva em 1850 foi encarregado de redigir a *Collecção Official da Legislação Portugueza,* da qual se publica regularmente um volume em cada anno.

Como este artigo vai provavelmente incompleto, por me falecerem os meios de o preencher, adverte-se ainda uma vez, que no *Supplemento* final haverá occasião para reparar as faltas, se ainda vierem com tempo os esclarecimentos necessarios.

JOSÉ MAXIMO PINTO DA FONSECA RANGEL, Major do exercito, e foi por algum tempo Governador do castello de S. João da Foz, no Porto; Deputado ás Côrtes ordinarias em 1822, e encarregado do ministerio dos Negocios da Guerra, no intervalo que mediou entre a sahida d'el-rei

D. João VI de Lisboa no fim de Maio de 1823, e a sua volta de Villa-franca em principio de Junho seguinte.—Foi natural da provincia de Traz-os-montes, e primo de José Ribeiro Pinto, alferes de infanteria n.º 16, justiçado em 1817 como um dos principaes cabeças da conspiração chamada vulgarmente de Gomes Freire, á qual parece que José Maximo estava bem longe de ser extranho, posto que contra elle se não procedesse regularmente por esse motivo.—Morreu em Lisboa, homisiado, no tempo do governo do sr. D. Miguel, contando então 70 annos de edade, ou pouco menos, segundo as informações que obtive. Seu parente e meu amigo, o sr. conego Antonio Ribeiro de Azevedo Bastos, me prometteu ha annos dar amplas noticias d'elle, ás quaes todavia não chegaram até hoje.—E.

4371) *Poesias. Parte I.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1793. 8.º de 37-119 pag.—Não publicou a segunda parte, com o que as letras pouco perderam a meu vêr. José Maximo não era poeta. A sua metrificação é muitas vezes errada, os pensamentos trivialissimos, e a linguagem empeçada e incorrecta, etc. Este volume é assás raro, pois d'elle tenho visto apenas uns dous ou tres exemplares.

4372) *Templo da Memoria: poema genethliaco na suspirada successão dos serenissimos principes, o sr. D. João e a senhora D. Carlota.* Ibi, pelo mesmo impressor 1793. 4.º

4373) *Catalogo por copia, extrahido do original das sessões e actas feitas pela sociedade de portuguezes, dirigida por um conselho intitulado* «Conselho Conservador de Lisboa» *e installada n'esta mesma cidade em 5 de Fevereiro de 1808, para tratar da restauração da patria.* Lisboa, na Imp. Regia (sem indicação do anno, que é provavelmente 1809) 4.º de 94 pag.—Não indica nome de auctor. José Maximo foi secretario do tal conselho, que não passava (creio eu com bons fundamentos) de uma loja maçonica, das que, como quasi todas, se mostraram adversas ao jugo e usurpação franceza, e que preparava projectos que tarde ou nunca viriam a realisar-se, se as circumstancias externas não coadjuvassem tão poderosamente os portuguezes na recuperação da sua independencia!

4374) *Severo exame do procedimento dos portuguezes, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1808. 8.º de 16 pag.

4375) *Desengano feliz, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1809. Uma e meia folha de impressão.

4376) *A batalha de Otta, entremez heroico.* Ibi, 1809. 4.º—Estes tres folhetos sahiram tambem sem o nome do auctor.

4377) *Projecto de guerra contra as guerras, offerecido aos chefes das nações europeas.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1821. 4.º de 24 pag.—Tem no fim as iniciaes «M.—J. M. P. F. R.» que significam *Major José Maximo Pinto Fonseca Rangel.*

4378) *Pernicioso poder dos perfidos validos, destruido pela Constituição.* Ibi, na mesma Imp. 1821. 4.º de 22 pag.—Com as ditas iniciaes.

4379) *Causa dos frades e dos pedreiros livres no tribunal da Prudencia.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.º de 22-50 pag., e mais tres innumeradas com indice e errata.—Sahiu anonyma. É em fórma de dialogo, em que são interlocutores *Emilio* e *Paulo*, e dividida em duas partes. Na primeira advoga o auctor a causa dos *frades*, mostrando que elles são verdadeiros cidadãos em exercicio de seus direitos como taes, etc. Na segunda faz a apologia da *maçonaria*, e responde ás objecções dos adversarios d'esta instituição.

4380) *Vantagens do soldado portuguez.* Lisboa, Imp. Nacional 1823. Uma folha de impressão.

FR. JOSÉ MAINE, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, cujo instituto professou em 1742. O seu verdadeiro nome na clausura era Fr. José de Jesus Maria Maine. Foi Capellão mór das Armadas, Confessor d'el-rei D. Pe-

dro III, e primeiro Geral da sua congregação depois da nova reforma; Deputado da Real Meza Censoria, etc., etc. Fundou no convento de Lisboa um Museu de Historia natural, cuja administração está desde muitos annos commettida á Academia Real das Sciencias, e deixou rendimentos estabelecidos para a sua conservação. — N. na cidade do Porto a 7 de Junho de 1723, e m. a 23 de Dezembro de 1792. — E.

4381) *Declamação evangelica na trasladação de Sancta Rosa de Viterbo, recitada no convento de Nossa Senhora de Jesus.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1757. 4.º de 25 pag.

4382) *Dissertação sobre a alma racional, onde se mostram os fundamentos da sua immortalidade.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1778. 4.º de XXVIII-118 pag. — N'esta obra se propoz combater (diz elle) «as doutrinas e erros dos materialistas antigos e modernos, servindo-se das provas da razão e experiencia, e tambem das doutrinas das sanctas escripturas.»

* **JOSÉ MAZZA**, Musico instrumentista da Camara de Sua Magestade, como elle se intitula nos rostos de alguns dos seus opusculos abaixo mencionados. O appellido denuncia visivelmente origem italiana; ignoro comtudo o logar do seu nascimento, que bem poderia ser Lisboa, supponde que seu pae, por ventura da mesma profissão, tivesse vindo para Portugal como outros muitos, ao serviço d'el-rei D. João V. — E.

4383) *Ecloga pastoril de Lereno, Melidora e Oranio.* Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa 1771. 4.º de 24 pag.

4384) *Culto obsequioso á devida inauguração da preciosa memoria que faz Portugal ao fidelissimo rei o senhor D. Joseph I.* Ibi, pelo mesmo impressor 1775. 4.º de 8 pag.

4385) *Ode, presidindo o ex.mo Bispo de Beja ás opposições em theologia e historia ecclesiastica, e sendo o proprio examinador das linguas orientaes, que elle havia ensinado.* Ibi, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1780. 4.º de 7 paginas.

4386) *Ao felicissimo dia em que faz annos o ex.mo sr. Bispo de Beja.* Ibi, na mesma Offic. 1787. 4.º de 8 pag. — É um soneto acrostico glosado em oitavas.

4387) *Oração consolatoria, que na sensivel morte do senhor D. José, principe do Brasil, offerece ao ex.mo e rev.mo sr. Bispo de Beja.* Ibi, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 4.º de 7 pag.

JOSÉ MELCHIADES FERREIRA SANCTOS, nascido em Lisboa a 10 de Dezembro de 1826. Falto de vocação para os estudos medico-cirurgicos, a que seus paes o destinavam, preferiu aprender a arte typographica, que exerceu por alguns annos, sendo depois empregado do Estado, e mais tarde fazendo-se editor de varias obras, que elle proprio traduzia. É hoje socio gerente da firma J. Melchiades & C.ª, livreiros, cujo estabelecimento conhecido com a denominação de «Livraria Central» se acha situado na rua Aurea.

No periodo decorrido de 1849 até agora publicou as seguintes traducções, feitas por elle proprio, sobre os originaes francezes:

4388) *Sigillo da confissão*, 1 tomo. — *Paschal Bruno*, 1 dito. — *Physiologia do homem casado*, 1 dito, duas edições. — *O Filho do Diabo*, 4 tomos, dos quaes o quarto é de alheia penna. — *Os Mysterios do Povo*, 7 tomos, sendo seu o primeiro, e os restantes de outro traductor. — *Luiz XIV e seu seculo*, 4 tomos. — *Os Mysterios da Inquisição*, 3 tomos. — *A Fada dos areaes*, 1 tomo. — *Joanna de Napoles*, 2 tomos. — *A Familia Borgia*, 2 tomos. — *Urbano Grandier*, 1 tomo. — *O Marquez de Surville*, 1 tomo. — *Hercules Valente*, 2 tomos. — *O Commendador de Malta*, 2 tomos. — *Deve ou não deve o homem casado bater em sua mulher?* 1 tomo. — *Os direitos do Papa; resposta á brochura* «O Papa e o Congresso», 1 tomo.

São tambem suas as que se seguem, com quanto não fossem por elle publicadas:

4389) *O Judeu de Verona, ou as sociedades secretas da Italia*, 4 tomos. — *Italia vingada, ou a Austria no pelourinho das nações*. — *Biographia de Victor Manuel*. — *Paulo e Virginia*, inserta na *Bibliotheca Economica* de Eduardo de Faria.

A maior parte d'estas obras correm sem o nome do traductor, e quasi todas se resentem mais ou menos (como elle é o primeiro a confessar) da pressa com que as dava ao prélo, faltando-lhe o tempo necessario para as retocar e polir.

Além das que ficam referidas, foi mero editor das seguintes, ambas de mãos extranhas e diversas:

4390) *Servos e Boyardos, ou a escravidão da Russia*, 4 tomos. — *Ascanio, ou a corte de Francisco I*, 4 tomos.

Collaborou por vezes em varios periodicos litterarios, taes como a *Revista Recreativa*, a *Aurora* (publicados em 1846 e 1848); no *Recopilador*, e tambem na *Tribuna dos Operarios*, que redigiu com os srs. L. Filippe Leite, Francisco Vieira da Silva, e outros.

Nos jornaes politicos *União*, e *Conservador*, de que era redactor principal o sr. D. José de Lacerda, escreveu alguns artigos noticiosos, bem como no *Arauto* (cuja redacção principal pertencia ao sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos). Tambem na *Esperança*, redigida pelo finado D. João d'Azevedo, e pelos srs. Andrade Ferreira e Affonso de Castro, foi encarregado da revista estrangeira, que se publicava semanalmente, e escreveu um artigo combatendo a politica hespanhola, na occasião da quadra do ministerio Lersundi, que teve as honras da reproducção em outros jornaes.

JOSÉ DE MELLO PACHECO DE RESENDE, Cavalleiro da Ordem de S. Bento de Avis, e condecorado com varias medalhas de campanhas de Portugal e Brasil; Major de cavallaria reformado do exercito brasileiro; ex-Deputado do Ajudante-general no exercito do sul; etc. — N. na cidade de Coimbra em o 1.º de Julho de 1793; sendo filho do dr. José de Mello, que foi physico-mór de Angola, e de D. Euphrasia Luisa Pacheco de Resende. Tendo assentado praça em 1808, ou pouco depois, fez a campanha peninsular, passando depois para o Brasil, onde se acha naturalisado pela Constituição do imperio, tendo servido na campanha do Rio da Prata, e desempenhado algumas commissões militares, etc. — E.

4391) *Instrucção do jogo d'espada, a pé e a cavallo, para ser posto em pratica na eschola militar, e nos corpos de cavallaria e artilheria montada do exercito do Brasil*. Rio de Janeiro, Typ. Brasileira 1839.

4392) *Instrucções de infanteria, para uso dos corpos d'esta arma, e com especialidade dos corpos de fuzileiros navaes, e imperiaes marinheiros, e para a guarda nacional*. Rio de Janeiro, 1846. 8.º — *Segunda edição*, ibi, Typ. de E. & H. Laemmert 1854. 8.º de 164 pag.

4393) *Instrucções de cavallaria, para uso dos corpos d'esta arma, de primeira linha e da guarda nacional, contendo além da eschola a pé, o jogo da espada e as evoluções convenientes*. Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert, 1859. 8.º de 198 pag. — Sahiu anonymo.

4394) *Arte americana de amansar cavallos, sua historia e differentes methodos, formando um completo compendio de todos os systemas até agora conhecidos. Por John S. Barey, com estampas explicativas. Traduzida etc.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º de 64 pag. — Tambem sahiu anonymo.

4395) *Novo manual do bom-tom, contendo modernissimos preceitos de civilidade, politica, conducta e maneiras, em todas as circumstancias da vida. Traduzido do francez de Luis Veradi, e offerecido ao publico brasileiro por um amigo da mocidade*. Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º

Como já disse no tomo III, pag. 455, consta que aperfeiçoára no que diz respeito á linguagem, o *Compendio da Historia da edade média*, do sr. J. B. Calogeras (*Diccionario*, tomo III, n.º J, 368), purificando-o de varios estrangeirismos, que escaparam ao auctor, ainda não de todo familiarisado com o idioma da sua patria adoptiva.

JOSÉ MENDES DA COSTA COELHO, cuja profissão e mais circumstancias ignoro. — Foi natural da Bahia, segundo consta do frontispicio da obra seguinte:

4396) *Entretenimentos de Phocion, sobre a relação da moral com a politica: traduzidos do grego em francez, com observações pelo abbade de Mably, e em linguagem vulgar etc.* Bahia, Typ. Imperial e Nacional 1826. 4.º de XII-100 pag.

JOSÉ MENDES DE SALDANHA, Bacharel, provavelmente em Direito, pela Universidade de Coimbra, e natural da mesma cidade. — N. a 30 de Novembro de 1758, e m. a 3 de egual mez de 1796. — E.

4397) *Breve tratado de miniatura.* — Sahiu posthumo no *Jornal de Coimbra*, vol. VI, parte 2.ª, n.ºs 28, 29 e 30, e vol. VII, parte 2.ª, n.ºs 31 e 32. Foi tambem impresso em separado no formato de 4.º

D. JOSÉ DE MENEZES DA SILVEIRA E CASTRO, 2.º Marquez de Vallada, e 2.º Conde de Caparica; Par do Reino, Commendador da Ordem de Christo, Balio da de S. João de Jerusalem; Membro da Academia das Sciencias Britannica, e do Instituto Archeologico de Londres, etc. — N. em Lisboa? a 13 de Fevereiro de 1826. — E.

4398) *Discurso pronunciado na sessão da camara dos dignos pares do 1.º de Agosto de 1853, sobre a questão da pensão que o senhor Conde de Penafiel recebe do correio geral.* Lisboa, Typ. de Hermenegildo Pires Marinho 1853. 8.º gr.

Além d'este, impresso em separado, e que foi a sua estrêa parlamentar, tem muitos outros, pronunciados na mesma camara em varias discussões mais ou menos importantes, os quaes se acham nos extractos das respectivas sessões, insertos no *Diario do Governo*, hoje *de Lisboa*.

4399) *Á memoria da nobre marqueza da Ribeira-grande D. Maria da Assumpção de Bragança.* — Sahiu no *Diario do Governo*, n.º 140 de 1858.

Tem sido por vezes collaborador em jornaes politicos e litterarios, e é desde alguns annos um dos redactores principaes do periodico religioso *O Bem Publico*.

É de esperar que este artigo tenha de ser additado no *Supplemento*, pois consta que s. ex.ª prepara algumas memorias e trabalhos scientificos, que talvez serão publicados em breve tempo.

JOSÉ DE MESQUITA FALCÃO, de cujas circumstancias pessoaes nada sei. — E.

4400) *A valerosa Judith, ou Bethulia libertada: drama de Metastasio, traduzido em verso portuguez, e representado no theatro da rua dos Condes.* Lisboa, na Offic. de Caetano Ferreira da Costa 1773. 8.º de 51 pag. — Ha outra edição em 4.º, porém mais incorrecta que a de 8.º pelos erros typographicos em que abunda.

FR. JOSÉ DE S. MIGUEL, Monge Benedictino, nascido na villa do Prado, do arcebispado de Braga, em 21 de Março de 1714.

Conforme Barbosa no tomo IV, pag. 218, é elle o auctor das *Cartas em que se dá noticia da origem e progresso das sciencias, etc.*, impressas (anonymas) em Lisboa, 1751 (aliás 1753) 4.º — V. n'este *Diccionario* o artigo *João Mendes Saccheti Barbosa*.

D. JOSÉ MIGUEL JOÃO DE PORTUGAL, 3.º Marquez de Valença e 9.º Conde de Vimioso, do Conselho d'El-rei D. João V, Presidente da Mesa da Consciencia e Ordens, Deputado da Junta dos Tres-Estados, Academico da Academia Real de Historia, etc.—N. em Lisboa a 27 de Novembro de 1706, sendo filho do marquez D. Francisco Paulo de Portugal e Castro, de quem tractei em devido logar. M. em 1775.—Barbosa diz, no artigo da *Bibl.* que lhe respeita, que elle se constituíra na primavera dos annos principe da eloquencia portugueza pela pureza da phrase, sublimidade do estylo, e novidade da idéa. Longe vá a exaggeração!—E.

4401) *(C) Vida do infante D. Luís.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1735. 4.º gr. de LVIII-196 pag., das quaes as ultimas 36 são preenchidas com o indice das materias! Ornada do retrato do infante, gravado por Debrie.

Se houvermos d'estar pela opinião de Barbosa, este livro é ornado de tão discretas expressões, «que compete a sublimidade da penna com a soberania do heroe que elegeu para argumento da sua obra!»—Verney falando d'esta *Vida do infante* a pag. 142 do *Verdadeiro Methodo d'estudar,* nota com razão que em obra tão pequena as approvações e elogios comprehendam pouco menos da metade do volume! Era o estylo e gosto do tempo.

Seja como fôr, a obra gosa ainda de estimação, como todos os mais escriptos de seu auctor, e é já pouco vulgar. O preço dos exemplares tem sido de 720 a 960 réis, e creio que algum foi vendido por 1:200.

4402) *(C) Parabens ao ex.mo Duque do Cadaval, por occasião do seu casamento.* Sem logar, nem anno da impressão. 4.º

4403) *(C) Instrucção dada a seu filho D. Francisco José Miguel de Portugal, fundada nas acções moraes, politicas e militares dos condes de Vimioso seus ascendentes.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1741. 8.º

4404) *(C) Instrucção que dá a seu filho segundo D. Manuel José de Portugal, fundada nas acções christãs, moraes e politicas dos ecclesiasticos que teve a sua familia.* Ibi, pelo mesmo, 1744. 8.º gr. de XXIV-54 pag.

4405) *(C) Oração ao Principe nosso senhor pelo feliz nascimento da serenissima senhora Infanta, quarta filha de sua Alteza.* Sem logar nem anno da impressão (porém é de 1746.) 4.º

4406) *(C) Oração de parabens á serenissima rainha de Castella D. Maria Barbara.* Sem logar nem anno da impressão. 4.º de 7 pag.

4407) *(C) Elogios das Rainhas, mulheres dos cinco Reis de Portugal do nome de João.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1747. 12.º

4408) *(C) Elogios das Princezas portuguezas, descendentes do primeiro Duque de Bragança, que tiveram soberania.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 12.º

4409) *(C) Discurso á Soledade da Virgem senhora nossa.* Lisboa, na mesma Offic. 1750. 4.º de 12 pag.

4410) *(C) Discurso á melhoria da Princeza nossa senhora.* Lisboa, sem o nome do impressor 1753. 4.º de 7 pag. innumeradas.

4411) *(C) Parabens á ex.ma senhora Marqueza de Tavora, chegando da India.* Sem logar, nem anno 4.º

Publicou tambem varias composições latinas em verso e prosa, cujos titulos podem ver-se no tomo II da *Bibl.* de Barbosa.

Accresce aos mencionados o seguinte opusculo, de que não encontro menção na *Bibl.*, nem no pseudo *Catalogo* da Academia:

4412) *Collecção de duas relações; uma da morte e caracter do principe Eugénio de Saboia, por João Gomes da Silva, conde de Tarouca; outra da morte e caracter d'el-rei D. João V, composta por D. José Miguel João de Portugal,* etc. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762. 4.º de 8 pag.

JOSÉ MILITÃO DA MATTA, Professor de Pilotagem, falecido ao que posso julgar em Outubro de 1809.—Ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

4413) *Taboa das latitudes e longitudes dos principaes logares maritimos da terra, supponde o primeiro meridiano o que passa pela margem occidental da ilha do Ferro.* 4.ª *edição.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1807. 4.°—Com as iniciaes J. M. da M.—Creio que a primeira edição sahiu em 1790.

4414) *Taboas da declinação do Sol.* Lisboa, 1799. 4.°

4415) *Taboas de reducção para conhecer facilmente a differença de latitude e appartamento do meridiano, que se obtem em qualquer derrota.* Lisboa, 1800. 4.°—*Segunda edição,* ibi, 1803. 4.°—*Quarta edição,* ibi, 1807. 4.°

4416) *Taboas dos logarithmos dos senos e tangentes de todos os graus do quadrante, e dos numeros naturaes, desde 1 até 10:800.* Lisboa, 1801. 4.°—*Quarta edição,* ibi, 1818. 4.°

4417) *O destro observador, ou methodo facil de saber a latitude no mar, a qualquer hora do dia, com uma prefação sobre os progressos da pilotagem em Portugal.* Lisboa, 1781. 4.°—*Segunda edição,* ibi, 1789. 4.°

4418) *Compendio das correcções que se devem fazer ás alturas dos astros observadas, para poderem ser empregadas nos calculos de latitude, de longitude, da hora e do azimuth.* Lisboa, 1780. 4.°—*Quarta edição,* ibi, 1807. 4.°

4419) *Tratado das manobras, traduzido de D. Antonio Gabriel Fernandes etc.* Lisboa, 1793. 4.°

4420) *Carta plana das ilhas de Cabo-verde,* publicada em 1790.

JOSÉ MONTEIRO DE CARVALHO, que se intitula *Capitão* nos rostos das obras por elle publicadas. Foi auctor ignorado de Barbosa, e tambem eu não pude haver d'elle mais noticias.—E.

4421) *Noticia astronomica, ou discurso do cometa que na noute de 28 de Dezembro se viu sobre esta cidade de Lisboa, onde se põe patente a geração, producção e influxos de todos os cometas em geral.* Lisboa, na Offic. Alvarense, sem indicação do anno (mas é de 1744). 4.° de 8 pag.

4422) *Diccionario portuguez das plantas, arbustos, mattas, arvores, animaes quadrupedes e reptis, aves, peixes, mariscos, insectos, gommas, metaes, pedras, terras, mineraes etc. que a divina providencia creou para utilidade dos viventes.* Lisboa, 1765. 12.° 2 tomos.—Ibi, 1817. 8.° 2 tomos.—Parece-me ter visto outra edição mais moderna, do que comtudo não hei certeza.

JOSÉ MONTEIRO DE OLIVEIRA, Alumno da Academia militar de Fortificação.—Foi natural de Peniche, e m. em Lisboa a 7 de Novembro de 1756.—E.

4423) *(C) Perfeito contador, Arithmetico portuguez. Obra utilissima para se saberem ajustar todo o genero de contas nas suas especies etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1754. 4.°—É livro pouco procurado.

JOSÉ MONTEIRO DA ROCHA, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Conego magistral da Sé de Leiria; primeiro Lente jubilado da Faculdade de Mathematica, Director do Observatorio astronomico, e Vice-reitor da Universidade de Coimbra; Mestre do principe da Beira (depois D. Pedro IV de Portugal); Socio e Director de classe da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. etc.—N. em Canavezes, villa situada na margem direita do Tamega, proxima d'Amarante, a 25 de Junho de 1734. Diz-se que sendo levado ainda na infancia para o Brasil, cursára os estudos no collegio dos Jesuitas da Bahia; que alli professára o instituto de Sancto Ignacio; e que por occasião da expulsão d'estes regulares em 1759 elle preferíra abandonar os seus consocios, deixando-se ficar na mesma cidade, onde o governador que então era o encarregára da educação de seus filhos. Outros pretendem que, tendo entrado na ordem em Portugal, só depois da expulsão d'ella fosse parar á Bahia, d'onde voltou para o reino ao fim de alguns annos. Conta-se como certo, que no tempo em que o Marquez de Pombal projectava a reforma da

francez. Ibi, 1774. 8.° gr. de IV-100 pag.—Foi copiosamente addicionado pelo traductor, com uma numerosa serie de formulas, que tornaram este tratado um dos mais abundantes e ricos entre os do seu genero, quanto a esta parte. É certo que muitas d'essas formulas são de pouco, ou nenhum uso na practica da sciencia.

Nenhuma das referidas obras accusa o nome do traductor. Advirto outra vez que não é sua a versão da *Algebra* e *Calculo* de Bezout, como alguns terão julgado erradamente. (V. no *Diccionario*, tomo IV os artigos *Fr. Joaquim de Sancta Clara*, e *José Joaquim de Faria*.)

4429) *Solução do problema de Kepler sobre a medição das pipas e toneis.* —Vem no tomo I das *Memorias da Academia Real das Sciencias*, fol.

4430) *Additamentos á regra de Mr. Fontaine para resolver por approximação os problemas que se reduzem ás quadraturas.*—Nas ditas *Memorias*, e tomo dito.

4431) *Determinação das orbitas dos cometas.*—Nas ditas *Memorias*, tomo II.

4432) *Ephemerides astronomicas para o real observatorio da Universidade de Coimbra* (V. no *Diccionario*, tomo II, o n.° E, 70). N'esta collecção ha varios trabalhos de Monteiro da Rocha, que não posso especificar mais particularmente, em razão da falta de tempo para proceder ao exame indispensavel.

4433) *Memoires sur l'astronomie pratique, traduites par M. de Mello*. París, 1808. 4.°—O traductor Manuel Pedro de Mello fôra na Universidade discipulo de José Monteiro da Rocha (V. no *Diccionario*, o artigo que lhe diz respeito).

Julgo provavel que tambem seja sua a versão latina, que da *Arithmetica* de Bezout se imprimiu em Coimbra no anno de 1773, e de que ha ainda exemplares á venda na Imprensa da Universidade.

V. ainda no *Diccionario*, o tomo IV, n.° J, 2531.

O sr. dr. João Manuel Pereira da Silva no seu *Plutarco Brasileiro*, tomo II, pag. 178, e novamente nos *Varões illustres do Brasil*, tomo II, pag. 291 e 300, incorreu em manifesta e repetida equivocação, attribuindo a José Monteiro da Rocha, falecido em 1819, a *Oração funebre* recitada em Coimbra no anno de 1822, nas exequias do bispo-conde D. Francisco de Lemos. D'esta *Oração* foi auctor Fr. Antonio José da Rocha, como se vê no *Diccionario*, tomo I, n.° A, 946.

P. JOSÉ MORATO, Presbytero secular. Foi por muitos annos Congregado do Oratorio; porém tendo deixado a roupeta, vivia ultimamente hospedado, não sei se na qualidade de capellão, em casa do Marquez de Castello-melhor, onde, segundo as informações que obtive, faleceu em idade provecta, antes de 1828. Alguns o suppozeram natural de Marvão, ou Castello de Vide, no Alemtejo; porém foram inuteis as diligencias que para verificação d'esta circumstancia emprehendeu ainda ha pouco, por servir-me, o meu bom amigo dr. Rodrigues de Gusmão. Affigura-se-me comtudo por mais provavel que elle nascesse em Lisboa, bem como seus irmãos Ascenso Morato Roma, lente que foi do segundo anno da Aula do commercio (cujas lições ouvi no de 1829 a 1830) e Francisco Morato Roma, que morreu chefe de repartição no Thesouro Publico. A falta de relações para com seus parentes me impediu de averiguar melhor este, e os demais factos pessoaes da sua vida. Ignoro aonde, e quando cursasse os estudos; mas é certo que foi versado na theologia, seguindo n'essa parte doutrinas e opiniões diametralmente oppostas ás do seu contemporaneo e confrade P. Antonio Pereira de Figueiredo. Parece que o seu nome inteiro era José Morato Roma: porém seguindo o estatuto da Congregação, usava sómente do nome e sobre-nome.—E.

4434) *Conheça o mundo os jacobinos que ignora, ou exposição das verdades catholicas, contra os artigos fundamentaes do systema anarchico dos theologos regalistas do seculo* XVIII, *e do presente. Em quatro folhetos.* Londres, im-

Universidade, o mandára chamar, em razão das informações que obtivera da sua capacidade e sciencia, achando-se elle ainda então no Brasil, segundo uns, e conforme outros em Coimbra, já de volta da Bahia. Parece que não fôra sem grande receio que o ex-jesuita comparecêra perante o ministro, o qual recebendo-o com affabilidade lhe perguntou: «Qual das cadeiras da Universidade se julgava apto para reger?» —A isto respondeu modestamente o interrogado: «Aquella que os mais não quizerem.» Então o marquez, batendo-lhe amigavelmente com a mão no hombro, lhe disse: «Socegue, que ha de ser empregado!» Tractando-se para logo da reforma, foi-lhe incumbida, e por elle organisada e redigida a parte dos novos *Estatutos da Universidade* que diz respeito ás sciencias naturaes, e á mathematica. (V. o *Ensaio de Historia Litter. de Portugal* por Freire de Carvalho, a pag. 370). Traduziu e preparou depois algumas compendios para uso das aulas respectivas, como abaixo se dirá. A sua fama de mathematico insigne não ficou concentrada nos dominios portuguezes; espalhou-se pela Europa, onde o seu nome é conhecido e mencionado com honra. Pouca lhe fez, todavia (a ser exacto o que se affirma, e parece comprovar-se de modo irrecusavel) a perseguição suscitada contra o infeliz José Anastasio da Cunha, em que lhe coubera não pequena parte. (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, a pag. 222.) D. João VI, quando principe regente, o chamou para a côrte, nomeando-o Mestre do principe D. Pedro, e mais infantes, cargo que desempenhou até á sahida da familia real para o Brasil em 1807. Tendo comprado uma quinta no sitio de S. José de Ribamar, proximo de Lisboa, alli viveu os seus ultimos annos, falecendo em 11 de Dezembro de 1819.—Vej. a seu respeito a obra já citada de Freire de Carvalho, pag. 237 e 421; Balbi, no *Essai Statistique*, tomo II, pag. xl; o livro *Poesie lyrique portugaise* etc. por A. M. Sané (*Diccionario*, tomo I, pag. L) a pag. LXXVII; e um artigo biographico pelo sr. Martins Bastos, na *Instrucção Publica*, tomo IV (1858) a pag. 20.

José Monteiro da Rocha legou por morte á Academia das Sciencias todos os seus manuscriptos, os quaes foram mandados entregar a esta corporação pela Secretaria dos Negocios do Reino, contidos em um caixote, a cuja abertura se procedeu em o 1.º de Março de 1825. Tive occasião de examinar o inventario que d'elles se formou, e que existe ainda archivado na Academia. Versam pela maior parte sobre assumptos proprios das sciencias mathematicas, principalmente da astronomia, havendo entre elles varias memorias incompletas. Havia tambem alguns *Sermões*, *Orações latinas*, etc. e uma *Collecção de pareceres sobre a renuncia universal das boas obras e suffragios a favor das sanctas almas do purgatorio*, comprehendendo vinte e nove cadernos de papel em folio!—Dizem que em poder de Manuel Francisco de Oliveira, professor de latinidade em Belem (do qual tractarei em seu logar), ficaram outras *Orações latinas*.

O que d'elle sei impresso é o seguinte:

4424) *Oratio in laudem Marchionis Pombaliensis*. Conimbricæ, 1776. 4.º

4425) *Elementos de Arithmetica, por Mr. Bezout, traduzidos do francez*. Coimbra, 1773. 8.º—Tem sido depois reimpressos repetidas vezes, e creio que a ultima edição de Coimbra é de 1826.—Contém muitos addicionamentos do traductor, e entre elles um methodo especial para a extracção da raiz cubica dos numeros, o qual é conhecido sob a denominação de *methodo de Monteiro*, com quanto José Anastasio se dava por seu auctor, affirmando mui positivamente que Monteiro lh'o roubára, e que o mesmo fizera a outras descobertas suas! A verdade, sabe-a Deus.

4426) *Tractado de Mechanica, por Mr. Maria, traduzido em portuguez*. Coimbra, na Imp. da Univ. 4.º—Impresso varias vezes, e creio que a ultima foi em 1812.

4427) *Tractado de Hydrodynamica, por Mr. Bossut, traduzido etc.* Ibi, 4.º —Teve tambem mais de uma edição, e a ultima de que tenho noticia é de 1813.

4428) *Elementos de Trigonometria plana, por Mr. Bezout, traduzidos do*

presso por W. Lewis 1812. 8.º gr. de IX–145 pag.—Sem o nome do auctor. Os quatro folhetos accusados no rosto acham-se todos incluidos no mesmo volume, sob uma só numeração de paginas seguida.

Este livro (que é hoje raro em Portugal, e d'elle devo um exemplar á bondade do meu prestavel amigo A. J. Moreira) foi introduzido clandestinamente no reino, e correu assim por algum tempo, até que chegando, diz-se, ás mãos de Ricardo Raimundo Nogueira, membro da regencia, este e o seu collega Principal Sousa, que professavam doutrinas oppostas ás que na obra se propugnavam, fizeram expedir contra ella um aviso á Meza do Desembargo do Paço, para que esta a mandasse examinar. Foi remettida para esse fim ao censor P. Lucas Tavares, tambem congregado, o qual veiu com uma censura mui aspera (acha-se transcripta no *Investigador Portuguez,* vol. VI (1813) de pag. 505 a 516), e tal que em vista d'ella e da resposta do procurador da corôa, a Meza consultou ao governo a prohibição do livro. O governo enviou a consulta para o Rio de Janeiro, propondo que além da prohibição, fosse punido o auctor *com penas exemplares.* Parece que fôra de voto contrario o Patriarcha eleito, membro tambem da regencia. El-rei conformou-se com a consulta, tanto no que dizia respeito á prohibição da obra, como no tocante ao castigo do auctor. Em consequencia foi publicado em Lisboa, e affixado nos logares publicos um edital, que por me parecer curioso, e digno de commentario, aqui transcreverei na sua integra, copiado do exemplar impresso, com que tambem me obsequiou o sr. Moreira. Diz pois:

« Havendo-se introduzido furtivamente n'estes reinos um livro impresso « em Londres no anno de 1810 (*a data do frontispicio é mui claramente 1812*), « com o titulo: CONHEÇA O MUNDO OS JACOBINOS QUE IGNORA, ETC., ETC., livro « cheio de erros intoleraveis, que debaixo do nome de verdades catholicas tra- « zem veneno e contagio o mais pernicioso na sociedade civil e união christã: « e que depois de estarem rebatidos, e ha muito proscriptos pela constante de- « cisão dos doutores mais pios, mais religiosos e mais versados em um e outro « direito, vem reproduzir e excitar de novo argumentos, que só um sophisma « fanatico n'outro tempo abortou em alguns casuistas, notoriamente adulado- « res, destituidos dos solidos principios da razão e do direito, e artificiosos no « empenho de confundir o sacerdocio e o imperio, e de semear discordia e per- « turbação entre o Estado e a Igreja: E sendo presente ao Principe regente « nosso senhor, que a bem do socego e tranquillidade d'estes reinos se faz in- « dispensavel occorrer logo ao escandalo, e sacrilega lição do dito livro, pelo « perigo que ella encerra de inquietar e perturbar o povo menos acautelado, de « abalar os pusilanimes e pequenos, que carecem da luz da instrucção, e de os « contaminar com a peste e veneno, que o seu anonymo auctor lhes propina: « Houve o mesmo senhor por bem mandar supprimir o sobredito livro, e de- « terminar que todas as pessoas que tiverem exemplares d'elle os entreguem no « termo de vinte dias, contados da data d'este, na secretaria da Meza do Des- « embargo do Paço da repartição da censura. E para que assim se execute e « chegue á noticia de todos, se affixou o presente. Lisboa 13 de Março de 1815. « —*José Federico Ludovici* (sic). »

Quanto ás penas corporaes, depois de novas consultas, assentou-se em que o auctor fosse *preso por seis mezes no castello de Lindoso, e desterrado por um anno n'essa mesma provincia.* Não consta claramente se chegou a realisar-se a prisão, e só sim que o P. Morato, antes ou depois, se refugiára em Hespanha, onde diz elle permanecêra seis annos, para fugir á perseguição, regressando a Lisboa em 1821, por virtude, segundo creio, da amnistia decretada pelas Côrtes d'esse tempo.

Aqui escreveu, e publicou depois, no mesmo sentido, as obras seguintes:

4435) *Peças justificativas da doutrina e auctor do livro intitulado* « Conheça o mundo os jacobinos que ignora etc. » *Ou segunda refutação do novo theologismo colligado com o novo philosophismo, para ruina do altar e do throno,*

dedicada ao em.[mo] *e rev.*[mo] *Cardeal da Cunha, patriarcha de Lisboa, etc.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1823. 4.º de 214-130 pag.

D'este livro, que ainda não tive ensejo de vêr, me remette o sr. dr. Rodrigues de Gusmão a seguinte e circumstanciada exposição: «Depois da dedicatoria vem a pag. 5, com o titulo de *Occasião desta obra* uma narrativa em que o auctor relata o que passára com a publicação do seu livro antecedente, a perseguição que soffrêra, etc., etc. — Seguem-se as *peças justificativas* de n.º 1 a 5, todas concernentes á defensa das doutrinas que no mesmo livro enunciára. A pag. 214 tem a seguinte nota: «Aqui acaba o que estava escripto até o anno de 1820: a peça 6.ª que se segue é já filha da nossa revolução.» Esta peça 6.ª continua, com nova paginação, numerada de 1 a 134, e no fim seu indice especial em duas paginas não numeradas. Tem no principio a rubrica geral: *Epistolas theologicas em defensa dos principios catholicos, atacados pelos impressos portuguezes do tempo.* Segue-se uma prefação, e a esta a epistola 1.ª, que tracta «Da auctoridade competente para decretar em disciplina ecclesiastica.» — Na epistola 2.ª «impugna o placito da chamada Constituição hespanhola, e da portugueza.» — Na 3.ª «tracta da bondade e justiça das leis da disciplina geral.» — Na 4.ª «da auctoridade do summo Pontifice na egreja catholica.» — Na 5.ª «da tolerancia universal.» — Na 6.ª das «Ordens religiosas.» — Findas as cartas, e continuando a mesma paginação, segue-se: *Confrontação do systema anti-religioso da Assembléa franceza com o dos periodicos e mais impressos do dia.* — *Os principios religiosos das Cortes extraordinarias pelos votos, projectos e decretos dos seus representantes em materias religiosas. Alguns remedios para obstar á seita que nos devora, inimiga do altar e do throno, e de toda a sociedade.* — *Duas palavras sobre a proclamada independencia natural do homem, base da pretendida soberania individual, e por esta da nacional.*

4436) *Septima peça justificativa, que contém as annotações á* «Demonstração theologica do P. Antonio Pereira.» Lisboa, 1824.

4437) *Oitava e ultima peça justificativa, que contém tres epistolas, 1.ª sobre indulgencias; 2.ª sobre o culto das imagens; 3.ª sobre a auctoridade da egreja.* Lisboa, 4.º de 68 pag.

4438) *Liga da falsa theologia moderna com a philosophia, para damno da egreja de Jesu Christo: traduzida do italiano.* Lisboa, na Imp. Regia 1824. Cinco folhas de impressão.

Acho ainda citadas as duas obras seguintes, de que não hei mais noticias:

4439) *Epistola ad Hiberios catholicos...* Impressa em 1815.

4440) *Refutação theologica e philosophica das maximas irreligiosas e anarchicas, base do systema constitucional do novo cunho.* Lisboa, 1823?

Creio que póde attribuir-se com fundamento ao P. Morato a seguinte, com quanto publicada anonyma:

4441) *Dissertações anti-revolucionarias.* Lisboa, na Imp. Regia 1810. 8.º de 160 pag.

Estas *Dissertações* são em numero de tres. Pelo exame que fiz nos assentos da contadoria da Imprensa Nacional, achei que fôra editor d'este livro o *beneficiado João da França Ribeiro*, que tambem imprimira outro com o titulo *Correspondencia anti-jacobinica*, 1809. 8.º, do qual não sei mais noticia. O certo é porém, que pretendendo o mesmo, ou algum outro individuo, imprimir em 1813 a *Dissertação quarta* em continuação ás tres sobreditas, foi esta mandada censurar pelo já dito P. Lucas Tavares, cuja informação foi tal, que obstou á concessão da licença para a impressão. Esta censura appareceu tambem depois inserta no *Investigador*, vol. XI (1815), de pag. 547 a 564, e pelo que d'ahi se colhe o auctor da *Dissertação* era o mesmo da obra *Conheça o mundo os jacobinos:* note-se que o P. Lucas Tavares com razão o poderia saber, visto como elle e o P. Morato eram ambos por esse tempo confrades na Congregação do Oratorio.

Um dos que muito elogiou o P. Morato, e a sua obra, com cujos princi-

pios e doutrinas se achava identificado, foi o falecido J. Barbosa Canaes, nos seus *Estudos biographicos*, a pag. LIX, nota (1).

P. JOSÉ MOREIRA RODRIGO DE CARVALHO, Commendador da Ordem de S. Bento de Avís, e Prior na egreja do Seixo d'Ervedal, bispado de Coimbra. —Ignoro ainda a sua naturalidade. Consta que, para esquivar-se a injustas e desasisadas perseguições que se lhe moviam, deixára o seu priorado, e se refugiára no Porto, indo viver em casa de umas suas sobrinhas alli residentes. N'aquella cidade passou os ultimos annos, bem quisto e respeitado das pessoas que o tractavam, por ser varão de vastos conhecimentos, e de procedimento exemplar. M. a 3 ou 4 de Julho de 1844, contando a esse tempo para mais de 80 annos d'edade. — E.

4442) *Orações e panegyricos de José Moreira Rodrigo de Carvalho*. Lisboa, na Typ. Rollandiana 1844. 8.º — Creio que esta collecção foi publicada posthuma. Por impedimento proveniente da minha habitual falta de tempo não pude ainda verifical-o.

Sahiu separadamente, em vida do auctor:

4443) *Panegyrico de Sancta Isabel, rainha de Portugal. Recitado na egreja da veneravel Ordem terceira de S. Francisco do Porto em 9 de Julho de 1843.* Porto, Typ. Commercial Portuense 1843. 8.º gr. de 20 pag.

Ainda ignoro se está ou não incorporado na collecção supra este *Panegyrico*, de cuja edição foram distribuidos os exemplares gratuitamente, e nenhum se expoz á venda. O que possuo devo-o ao favor da ex.ma sr.a D. Maria Peregrina de Sousa, distincta escriptora portuense, que tem tido egualmente a bondade de fornecer-me, além de varias outras noticias (de que farei uso em seu logar) as poucas, que de memoria conserva ácerca do auctor, e são as que deixo referidas.

JOSÉ DA MOTTA PESSOA DE AMORIM, Professor publico d'Ensino primario na freguezia de S. Sebastião da Pedreira, nomeado em 7 de Julho de 1839. —Por antigas reminiscencias conservadas do tempo em que cursámos o estudo da Grammatica latina no antigo Estabelecimento Regio do Bairro-alto, creio que nasceu em Thomar, pelos annos de 1813, quando seu pae o dr. Manuel da Motta Pessoa de Amorim exercia alli as funcções de juiz de fóra, ou corregedor da comarca. — E.

4444) *Compendio de Grammatica portugueza para uso das escholas de instrucção primaria*. Lisboa, Typ. de G. M. Martins 1842. 16.º gr. de IV-90 pag., e mais uma de indice final. —Tenho idéa de que fôra reimpressa, e não sei se mais de uma vez.

Dando conta d'esta publicação, a *Revista Litteraria* do Porto, tomo X, pag. 123, apresenta algumas reflexões, que talvez não será inutil ficarem aqui registadas.

«Temos presente um *Compendio de Grammatica Portugueza*, coordenado pelo sr. J. da M. P. d'Amorim. A falta (vergonha e desdouro da nossa litteratura) d'um codigo de litteratura portugueza, nem permitte ao genio cultivado e enthusiasta da nossa gloria litteraria, pretenções de voto magistral na coordenação de preceitos e regras grammaticaes, nem nos anima a refutar opiniões, quando as nossas em alguns pontos de outras discordam. Não faremos portanto questão da materia, e muito menos nos permittiriamos fazel-o, quando o auctor d'este compendio nenhuma razão dá, nem dos motivos de alguns dos seus preceitos e regras, nem da ordem e coordenação por elle adoptada. Porém diremos quanto a esta, como méra questão de ordem, que temos por melhor, mais comprehensivel, e mais adequada á capacidade de um alumno, a divisão por capitulos e partes; e a conjugação dos verbos, capitulada por suas naturezas; mais destacada a designação dos tempos, e a sua conjugação subdividida em columnas de singular e plural. Comtudo, louvâmos o trabalho a que o au-

ctor se deu; trabalho que muito tem de proficuo; e de acordo estamos com muitos dos seus preceitos e regras. Mas sobra-nos convicção de que só uma commissão de litteratos, officialmente nomeada, sem dependencia de côr politica, se tanto é possivel, póde responsabilisar-se pela creação d'esse codigo de litteratura, para coordenação do qual tantas e tão diversas opiniões se encontram.»

4445) *Compendio de Historia universal, extrahido dos melhores auctores.* Lisboa, 1847. 8.º

Pessoas dignas de fé, e que se dizem bem instruidas, me affirmam serem d'elle os artigos que, sobre diversos pontos d'ensino, e outras questões escholastico-politicas têem por vezes apparecido, em tempos interpolados, na *Revolução de Septembro,* datados da *quinta de Sancto Antonio,* e assignados com o pseudonymo «Manuel Antonio da Silva Rosa.»

FR. JOSÉ DE S. NARCISO OLIVEIRA, Franciscano da provincia dos Algarves, de quem não pude haver maior conhecimento. — E.

4446) *O perfeito prelado. Dissertação.* Lisboa, na Imp. Regia 1805. 4.º de VIII-54 pag.

FR. JOSÉ DA NATIVIDADE (1.º), Monge Benedictino, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Abbade do Mosteiro da Bahia, e Provincial eleito. — N. na cidade do Rio de Janeiro, e m. a 9 de Abril de 1714 com 65 annos. — E.

4447) *Sermão do gloriosissimo patriarcha e doutor Sancto Agostinho, prégado na egreja de N. S. da Palma da Bahia.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1658. 4.º — Creio que esta data está errada, mas assim a acho na *Bibl.* de Barbosa. Ainda não pude encontrar exemplar d'este sermão, para desfazer a duvida.

4448) *Oração funebre da trasladação dos ossos do ill.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. D. José de Barros e Alarcão, primeiro bispo do Rio de Janeiro, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal 1703. 4.º

4449) *Sermão do patriarcha S. Francisco.* Ibi, pelo mesmo, 1715.

FR. JOSÉ DA NATIVIDADE (2.º), Dominicano, cuja regra professou no convento de Azeitão a 30 de Novembro de 1727. Foi Prégador geral na sua Ordem, Commissario dos Terceiros, etc. — N. em Lisboa a 29 de Abril de 1709, e parece que vivia ainda em 1759. — E.

4450) *Memoria historica da milagrosa imagem do Senhor dos Passos, sita no real convento de S. Domingos de Lisboa, e da creação e progressos da sua irmandade, etc.* Lisboa, na Offic. Alvarense 1747. 8.º

4451) *Fasto de Hymenéo, ou historia panegyrica dos desposorios dos fidelissimos reis de Portugal D. José I, e D. Maria Anna Victoria de Bourbon, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Soares 1752. fol. de XL-408 pag., e mais duas no fim com as erratas.

Posto que estas obras se não recommendem pela linguagem e estylo, nem por isso deixam de ser prestaveis, em razão das noticias e particularidades que fornecem, com respeito ás materias de que tractam.

O auctor continuou á sua parte o *Agiologio Dominicano,* começado por Fr. Manuel Guilherme e Fr. Manuel de Lima, e d'elle publicou os tomos V, VI e VII.

JOSÉ DA NATIVIDADE SALDANHA, mestiço, natural de Pernambuco, filho de pae incognito, e nascido a 8 de Septembro de 1796.— Veiu para Portugal, com destino de formar-se em Direito na Universidade de Coimbra, e ahi cursava o terceiro anno de Leis em 1822, dando provas de grande ingenho, e distinguindo-se ainda mais pelo seu talento poetico. Acerrimo

sequaz das doutrinas republicanas, logo que se proclamou a independencia no Brasil, voltou para a sua patria, sem concluir os estudos. Achava-se em Pernambuco, quando a instigações suas, e de outros, esta provincia se revoltou contra as ordens emanadas do Rio de Janeiro, organisando em 13 de Dezembro de 1823 um governo revolucionario, para levar ávante a projectada *Confederação do Equador.*

D'este governo foi Saldanha eleito secretario, e serviu como tal até o fim da lucta, seguindo a sorte do presidente Carvalho, e dos mais que emigraram. Chegou aos Estados-Unidos, onde determinára refugiar-se, mas passado pouco tempo lá morreu, consumido, ao que se diz, de desgostos.

O auctor dos *Varões illustres do Brasil,* no tomo II, pag. 338, tractando d'este malogrado poeta, diz com manifesta equivocação que *elle nascêra em 1773; que tomára parte na sedição de Pernambuco em 1817; e que fugindo de lá para os Estados-Unidos, ahi morrêra sem tornar a vêr a sua patria!* São palpaveis os anachronismos, em presença da verdade, que é a que deixo relatada.

No tempo em que frequentava o curso da Universidade, fez e publicou:

4452) *Poesias offerecidas aos amantes do Brasil.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1822. 8.º de 136 pag.—Consta a collecção de 42 sonetos, 16 odes, 4 anacreonticas, 2 cantatas, 2 dithyrambos, 2 idyllios, etc., etc.—É pouco vulgar este opusculo, do qual vi ha annos um exemplar na Bibliotheca Nacional, com a designação Q, 5, 45.—Quatro das suas melhores odes, escriptas em honra dos valerosos pernambucanos que combateram os hollandezes no seculo XVII, andam reproduzidas no *Florilegio* do sr. Varnhagen, parte 2.ª, de pag. 609 a 628.

JOSÉ NICOLAU DE MASSUELLOS PINTO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Official maior e primeiro Escripturario da Contadoria da Junta de Fazenda da Marinha; Membro da Commissão de divida publica, e do Thesouro Nacional em 1820; e Deputado da Junta do Grão-Pará e Maranhão.—N. em Lisboa a 6 de Dezembro de 1770. M. em casas proprias, na rua da Rosa n.º 156, a 2 de Janeiro de 1825. Foi, segundo creio, irmão de Francisco de Sousa Pinto de Massuellos, de quem já tractei n'este *Diccionario.*

Na collecção dos *Novos impressos de Bocage* etc., a pag. 38, vem um soneto seu, e que é a unica producção que d'elle vi impressa com o seu nome.

Alguns pretenderam attribuir-lhe, não sei se com probabilidade, a seguinte composição:

4453) *Epistola de Heloisa a Abailard, composta no idioma inglez por Pope, e trasladada em versos portuguezes por * * * M.os* Londres, na Offic. de Guilherme Lane 1801. 4.º de IV-42 pag. com uma gravura, representando Heloisa em oração, diante de um crucifixo.

Os exemplares d'esta nitida edição venderam-se durante muitos annos em Lisboa quasi clandestinamente, e por elevados preços. Em 1833 o livreiro Antonio Marques da Silva mandou fazer uma reimpressão em papel ordinario, e no formato de 8.º pequeno.

Das tres versões que possuimos d'esta celebrada carta (vej. os artigos *Antonio Feliciano de Castilho,* e *José Anastasio da Cunha),* a de Massuellos, ou que a elle se attribue, é, creio eu, a unica feita sobre o original inglez. As outras duas o foram sobre as traducções, ou melhor, imitações francezas de Mercier e Colardeau.

Além das tres citadas, ha ainda outra, mas em prosa e anonyma, a qual tem sido algumas vezes impressa. Eu tenho ainda uma quarta, manuscripta e autographa, que julgo com bom fundamento ser obra de um conego regrante do mosteiro de S. Vicente de fóra, cujo nome todavia não pude descobrir. É do principio d'este seculo, e feita sobre o texto de Pope, mui litteralmente ao que parece. O mesmo padre, quem quer que elle fosse, traduziu tambem em prosa

(e eu conservo egualmente o autographo) *O roubo do anel de cabellos*, poema do mesmo auctor.

• ? **JOSÉ NICOLAU REGUEIRA COSTA**, que julgo ser natural do Brasil, posto que não haja d'isso informação precisa.—E.

4454) *Instituições do Direito Civil Lusitano, tanto publico como particular, por Paschoal José de Mello Freire. Traduzidas do latim. Livro* IV. *Das obrigações e acções*. Pernambuco, 1839. 4.°

FR. JOSÉ DE NORONHA FARO E LUCENA, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem. Deu-se ao ministerio do pulpito, que desempenhava, dizem, com muita acceitação.—N. no Porto, em o 1.° de Agosto de 1765. Ignoro a data do seu falecimento, nem sei que imprimisse mais que o seguinte:

4455) *Sermão de Nossa Senhora da Rosa, prégado no real mosteiro de Sancta Maria de Arouca, em o anno da beatificação da rainha Sancta Mafalda*. Porto, na Offic. de Antonio Alvares Ribeiro 1794. 8.°

D. FR. JOSÉ DE OLIVEIRA, Eremita Augustiniano, cujo instituto professou no convento da Graça de Lisboa a 5 de Junho de 1654. Foi Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Bispo de Angola, eleito e sagrado tal, sem que chegasse comtudo a exercer as funcções episcopaes, impedido, ao que diz Barbosa, de graves achaques que tolerou com grande resignação, continuando a viver entre os seus religiosos, etc. etc.—M. no convento da Graça a 22 de Março de 1719, tendo nascido na villa de Guimarães a 4 de Fevereiro de 1638.—E.

4456) *Sermões varios: Tomo* I. Coimbra, por José Ferreira 1688. 4.°—*Tomo* II. Lisboa, por Bernardo da Costa 1700. 4.°—*Tomo* III. Ibi, por Miguel Manescal 1710. 4.°—*Tomo* IV. Ibi, na Offic. Deslandesiana 1715. 4.°—*Tomo* V. Ibi, por Paschoal da Silva 1716. 4.°

Creio que pouca attenção merecem hoje estes *Sermões*, apezar da grande fama de que o auctor gosou no seu tempo. Imprimiu em separado os seguintes, que darei já agora para completar esta indicação, e porque os assumptos de alguns os tornam especialmente notaveis:

4457) *Sermão ao recolher da procissão dos Passos do seu collegio de Coimbra*. Coimbra, por Rodrigo de Carvalho Coutinho 1673. 4.°

4458) *Sermão das lagrimas da Magdalena, prégado na Misericordia de Coimbra*. Coimbra, por José Ferreira 1676. 4.°

4459) *Sermão em o prestito que a Universidade fez á egreja de Sancta Isabel, em acção de graças pelo nascimento do principe nosso senhor*. Coimbra, por José Ferreira 1690. 4.°

4460) *Sermão no auto da fé, que se celebrou na cidade de Coimbra, na primeira dominga de Julho de* 1691. Ibi, pelo mesmo 1691. 4.° de 52 pag.

4461) *Sermão das exequias do ill.mo sr. D. Fr. José de Alencastre, Inquisidor geral, no convento dos Remedios de Lisboa, em* 23 *de Outubro de* 1705. Lisboa, por Miguel Manescal 1706. 4.°

4462) *Sermão nas exequias do serenissimo senhor D. Pedro II rei de Portugal, na Sancta Casa da Misericordia de Lisboa*. Lisboa, pelo mesmo 1707. 4.°

4463) *Sermão no auto da fé, que se celebrou no Rocio da cidade de Lisboa em Domingo* 6 *de Novembro de* 1707. Coimbra, por José Ferreira 1707. 4.°

P. JOSÉ DE OLIVEIRA BERARDO, Presbytero, Commissario dos Estudos e Reitor do Lyceu Nacional de Viseu, Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc.—N. no logar do Pinheiro a 3 de Junho de 1805, porém reside em Viseu desde a sua infancia, ou pouco menos.—V. a seu respeito o *Dictionnaire Historico-Artistique* do sr. C. de Raczynski a pag. 27. —E.

4464) *Revista historica de Portugal, desde a morte do senhor D. João VI até o falecimento do imperador D. Pedro.* Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª, 1840.—*Segunda edição mais correcta, e accrescentada com um supplemento até á restauração da Carta Constitucional.* Porto, Typ. Commercial 1846. 8.º gr. de 268 pag.—Ambas as edições sahiram sem o nome do auctor. A primeira vem mencionada como anonyma na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere n.º 715.

No *Panorama* de 1841, a pag. 208 appareceu a noticia d'esta obra, que ahi se louva por «seu adequado estylo, e sufficiente imparcialidade.»

4465) *Memoria sobre alguns reparos que se podem fazer á biographia, e aos meritos de Jacinto Freire de Andrade.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sc. 1855. 4.º gr. de 13 pag.—E no tomo I, parte 2.ª das *Memorias da Academia,* nova serie, classe 2.ª

Foi durante algum tempo collaborador do *Liberal,* periodico politico e litterario de Viseu, e ahi se encontram entre outros artigos seus, os seguintes:

4466) *Noticias historicas de Viseu.*—*No Liberal,* 1857, desde o n.º 1 até 15 inclusivè.

4467) *Noticia dos artistas portuguezes distinctos na musica, como compositores, ou como theoricos.*—Em o n.º 5.

4468) *Chronica visiense do seculo* XVII.—Nos n.ºs 18 até 24 inclusivè.

4469) *Noticia das antigas côrtes portuguezas.*—N.ºs 26 a 28.

4470) *Usos e singularidades das plantas.*—N.ºs 27 a 31.

4471) *As septe maravilhas do mundo, com as septe maravilhas de Viseu por appendice.*—N.º 29.

4472) *O numero dos filhos naturaes não cresce na razão directa da devassidão publica.*—N.º 32.

4473) *Os antigos Mesteres entre nós.*—N.º 33.

4474) *Um capitulo de Viseu em* 1640.—N.ºs 36 e 37.

4475) *Promoção de algumas culturas.*—N.º 37.

4476) *Adopção de novos pezos e medidas.*—N.º 39.

4477) *Avaliação litteraria de D. Fr. Manuel do Cenaculo.*—N.º 40. Etc. etc.

JOSÉ DE OLIVEIRA FAGUNDES, Bacharel formado em Leis no anno de 1778, e Advogado nos auditorios do Rio de Janeiro sua patria, onde parece vivia ainda pelos fins do seculo passado.—Foi filho de João Ferreira Lisboa, como consta do assentamento da sua matricula em Coimbra no anno de 1773. Não se encontra porém a certidão de baptismo, que elle ficára de apresentar, a qual inutilmente ha sido alli procurada a meu pedido, e por intervenção do meu prestavel correspondente e consocio o sr. dr. thesoureiro-mór da Sé d'aquella cidade, Francisco da Fonseca Corrêa Torres.—E.

4478) *Allegação de direito em defeza dos réos accusados como auctores e cumplices no projecto de sublevação de Minas-geraes em* 1788.—Manuscripta.

Não sei que esta *Allegação* chegasse a ser jámais impressa. Conservo d'ella copia, que occupa 51 folhas, ou 102 pag. em um livro de folio, que comprehende tambem a *Sentença* dos mesmos réos, e outros documentos relativos áquelle desgraçado negocio.

Quanto á *Sentença,* acha-se publicada, com annotações curiosas, na *Revista trimensal do Instituto do Brasil,* tomo VIII, a pag. 311 e seguintes.

P. JOSÉ DE OLIVEIRA SERPA, Presbytero secular, e Prégador de nome na cidade da Bahia, sua patria, capital então da America portugueza. N. a 13 de Janeiro de 1696, e não consta quando falecesse.—E.

4479) *Sermão da Soledade de Nossa Senhora, prégado na matriz de S. Pedro da Bahia em* 27 *de Março de* 1739. Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1740. 4.º

4480) *Sermão de Nossa Senhora da Porta do Ceo, prégado na egreja de S. Pedro dos Clerigos da Bahia em* 1743. Lisboa, pelo mesmo 1744. 4.º

4481) *Sermão da Conceição da Virgem Maria, prégado na egreja da Lapa, etc. em 1744.* Ibi, pelo mesmo 1746. 4.°

JOSÉ DE OLIVEIRA TROVÃO E SOUSA, auctor ignorado de Barbosa, que d'elle não faz menção alguma. Foi ao que parece, natural de Coimbra, ou pelo menos ahi residente, sem que comtudo haja sido possivel encontrar até agora n'aquella cidade qualquer noticia ou memoria a seu respeito, ficando n'esta parte infructiferas as diligencias dos meus assiduos e estimaveis correspondentes, dr. Ayres de Campos e prior Manuel da Cruz, a quem encommendei este negocio.—E.

4482) *Elogio funebre do rev.*^{mo} *sr. Fr. Gaspar da Encarnação, missionario do Varatojo, reformador dos conegos regulares de Sancto Agostinho etc.* Coimbra, por Luis Secco Ferreira 1753. 4.° de 23 pag.

4483) *Carta em que um amigo dá noticia a outro do lamentavel successo de Lisboa.* Ibi, pelo mesmo 1755. 4.° de 27 pag.—Refere-se ao terremoto do 1.° de Novembro do dito anno.

P. JOSÉ ORTIZ DE AYALA, Cura da egreja parochial de S. Miguel de Torres Vedras. Diz Barbosa que fôra por origem castelhano, e por nascimento portuguez. Ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.—E.

4484) *Cathecismo romano, e practicas da doutrina christã, para os principaes mysterios de N. S., festas dos sanctos e domingos do anno. Conforme os cathecismos de Pio V e Clemente VIII, e os decretos do sancto Concilio Tridentino. Composto pelo P. João Eusebio Nieremberg, traduzido em portuguez pelo licenceado José Hortis* (sic) *de Ayala, e accrescentado por Manuel Henriques, corrector d'esta sexta impressão.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1678. 4.° de VIII-455 pag.—Apezar de se dizer *sexta impressão*, não apparece memoria de outra mais antiga, nem Barbosa a aponta, sendo só esta a de que faz menção. Parece-me não ser livro vulgar, pois que d'elle tenho visto pouquissimos exemplares. O que possuo custou-me 480 réis.

Vej. sobre o assumpto os artigos *D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, Christovam de Mattos* e *D. José Valerio da Cruz.*

JOSÉ OSORIO DE CASTRO CABRAL DE ALBUQUERQUE, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Major graduado do Corpo do Estado-maior do Exercito, Membro do Conservatorio Real de Lisboa, etc.—Por transtorno sobrevindo não posso preencher n'este logar o resto das indicações pessoaes que lhe dizem respeito. Fal-o-hei no fim do presente volume, ou no *Supplemento* geral.—E.

4485) *Osmia: conto-historico-lusitano em quatro quadros, seguido de outras poesias.* Lisboa, na Imp. Nac. 1845. 8.° de 133 pag.—Foi vantajosamente analysado em um artigo do sr. A. de Serpa, inserto na *Revista Universal Lisbonense,* tomo V, pag. 500.

4486) *A Serra-negra: romance original portuguez.* Lisboa, Imp. de C. A. da Silva Carvalho 1843. 8.° de 16 pag.—Em quadras octosyllabas.

4487) *Varias poesias* em diversos metros, publicadas no *Ramalhete,* tomo VI, a pag. 222 e 288; e tomo VII, a pag. 87, 95, 103, 120, 135, 142, 150, 159, 167, 175 e 191.—Na *Revista Universal*, tomo V, pag. 501 e 563.—Na *Illustração* (1846), volume II, pag. 104.—No *Jardim das Damas,* etc. etc.

Tem sido um dos redactores principaes do *Rei e Ordem*, desde a fundação d'este jornal até á sua recente interrupção.

JOSÉ DE PARADA E SILVA LEITÃO, Bacharel formado em Mathematica e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Major graduado do exercito, Lente da oitava cadeira da Academia Polytechnica do Porto, encarre-

gado da organisação e direcção da Eschola Industrial da mesma cidade. Membro do Conservatorio Real de Lisboa, e Socio da Associação Industrial Portuense, etc. — N. em Sernache do Bom-jardim, termo da villa da Certã, a 10 de Junho de 1809. Seu pae, que fôra cadete, alferes e tenente da antiga Legião Lusitana, morreu no posto de capitão, em 1814. O filho, tendo concluido os estudos como Alumno do R. Collegio Militar, e sendo despachado Alferes aos 17 annos d'edade, frequentava o curso de Mathematica na Universidade, quando teve de emigrar para Hespanha em 1828, fazendo parte da divisão constitucional. Foi um dos 7:500 que desembarcaram na praia do Mindello em 1832, servindo até o fim da lucta, e voltando depois a completar os estudos em Coimbra, até obter a formatura. — E.

4488) *Necrologio de Diogo Kopke.* Porto, Typ. Commercial 1844. 8.° gr. de 12 pag. — Tem no fim as letras iniciaes do seu nome.

4489) *O amor paternal:* poesia, inserta no *Instituto* de Coimbra, vol. I, pag. 39. — E outros artigos no mesmo jornal, de que ha sido collaborador.

Collaborou egualmente no antigo *Industrial Portuense,* e depois no *Jornal da Associação Industrial.* Durante o periodo da lucta civil de 1846 a 1847 foi redactor da *Estrella do Norte,* e do *Nacional,* periodicos que defendiam a causa a cuja frente se achava a Junta do Porto.

JOSÉ DE PAULA MORAES LOURO PORTUGAL, de quem não pude obter até agora algumas noticias pessoaes. — E.

4490) *Ode heroico-historica á gloriosa restauração de Portugal.* Lisboa, na Imp. Regia 1811. 4.°

4491) *Ode pindarica ao ex.^{mo} sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, conde de Amarante, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1811. 4.° de 12 pag.

4492) *Ode epibaterionica saphico-alcaica, offerecida e dedicada ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. general Gomes Freire de Andrade, por motivo do seu regresso á patria.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 4.° de 11 pag. — (Vem na ultima pagina um soneto de N. A. P. P. Moniz).

Mal cuidariam os auctores d'estes versos escrevendo-os, que ao fim de dous annos decorridos, aquelle que lhes dava assumpto para os seus cantos, seria levado a subir ignominiosamente ao patibulo na explanada da torre de S. Julião da Barra, em 18 de Outubro de 1817! (Vej. no tomo III o artigo que lhe diz respeito.)

Mais outros versos impressos do mesmo auctor me recordo de ter visto ha já bastantes annos. Não tendo porém tomado nota d'elles por esse tempo, faltam-me agora as indicações para dar-lhes cabida n'este logar.

Creio que deixára outras poesias manuscriptas, e d'ellas conservo em meu poder uma ode.

JOSÉ PAULINO DE SÁ CARNEIRO, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das da Torre e Espada, Conceição e S. Bento de Avis, e da de Isabel a Catholica de Hespanha, Tenente-coronel commandante do batalhão de caçadores n.° 4, etc. — N. em Bragança a 24 de Julho de 1808, filho de Antonio de Sá Carneiro e D. Maria do Ó Ferreira de Sá Carneiro. Tendo assentado praça no antigo regimento de infanteria n.° 24, emigrou com a divisão constitucional em 1828 pela Galliza; esteve na ilha Terceira, e veiu de lá para o Porto em 1832. Seu pae, que em 1808 sahíra de Portugal para França na legião portugueza, de que era commandante o Marquez de Alorna, ficou ao serviço francez, e não mais voltou (segundo creio) a Portugal. Em 1828 era alli capitão do regimento n.° 42, que fazia a guarnição de Perpignan. — E.

4493) *Resumo historico dos progressos da arte militar, seguido de um curso pratico de tactica, por Mr. Ph. Fonscolombe: traduzido do francez com muitas notas.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1857. 8.° gr. — Com uma introducção do traductor.

Tem tambem varios artigos na *Revista Militar*, e no n.º 3 d'este jornal (1858), se acha uma apreciação da obra supra, pelo sr. major B. J. da Cunha Vianna, em que se faz sobresahir o merito da referida introducção.

JOSÉ PAULO DE FIGUEIROA NABUCO DE ARAUJO, Fidalgo da Casa Imperial, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das Imperiaes Ordens do Cruzeiro e da Rosa; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Membro do Supremo Tribunal de Justiça desde 1832, tendo exercido antes varios cargos da magistratura, e desempenhado varias e importantes commissões do serviço do Estado.— É Socio do Instituto Historico-Geographico do Brasil, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e de outras corporações litterarias.—N. na capital da provincia do Grão-Pará a 28 de Janeiro de 1796, sendo filho do então ouvidor da comarca respectiva, José Joaquim Nabuco d'Araujo, que depois foi desembargador do Paço, senador do Imperio, e barão de Itapoão, etc., falecido de 75 annos em 1840. Foi sua mãe D. Maria Esmeria Anna de Barbudo e Figueirôa, falecida em 1841.

Conservo em meu poder com a devida estimação uma auto-biographia obsequiosamente traçada da propria mão de s. ex.ª, e escripta em 29 paginas de papel inglez de formato commum; instructiva e curiosa pelas noticias e amplas particularidades que encerra, na verdade interessantes, mas que se tornaria diffusa se aqui se transcrevesse na integra. Fica de reserva com outras, para ser mais convenientemente aproveitada em logar adequado. Por agora tenho de limitar-me á enumeração dos escriptos, com que este illustre brasileiro tem servido a sua patria, e são os seguintes:

4494) *Memoria juridica, escripta, annotada e com remissões para melhor intelligencia e uso da mesma; offerecida a Sua Magestade o Imperador*. Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1825. 4.º de 34 pag.—*Segunda edição*, ibi, 1826. 4.º

4495) *Regimento das mercês e assento do Conselho Ultramarino de 28 de Março de* 1792. Rio de Janeiro 1826. Publicou estas peças officiaes, addicionando-lhes varias notas, e fazendo-as preceder de uma introducção sua, destinada a servir de auxilio para o bom desempenho do logar de procurador da corôa. —Esta edição acha-se exhausta ha muitos annos.

4496) *Tractado sobre a pena de morte em materia politica, por F. Guizot, traduzido do francez*. Rio de Janeiro, Imp. Imperial e Nacional 1826. 8.º gr. de XVII–201 pag., e mais duas d'erratas.

4497) *Compendio scientifico para a mocidade brasileira, destinado ao uso das escholas dos dous sexos, ornado de nove estampas accommodadas ás artes e sciencias de que n'elle se tracta, tiradas por lithographia. Offerecido á heroica e briosa nação brasileira por um cidadão agradecido*. Rio de Janeiro, Typ. de P. Plancher-Seignot. 1827. 8.º gr. de LXXV–243 pag., e mais 11 innumeradas, que contêem o indice e erratas.—Obra de muito trabalho, extrahida de quarenta outras obras escolhidas por mais acreditadas n'aquelle tempo. Obteve para ella privilegio por dez annos, concedido por alvará de 5 de Dezembro de 1827: porém a falta de meios de animação o demoveu (segundo diz) de continual-a em mais tomos, que se propunha publicar. D'ella e da seguinte me foram ha pouco enviados exemplares pelo meu prestante amigo o sr. Varnhagen.

4498) *Dialogo constitucional brasileiro*. Ibi, na mesma Typ. 1827.—*Segunda edição, revista, augmentada e annotada com toda a legislação respectiva á practica da Constituição politica do imperio, e sanccionada até á sessão de 1827 etc. etc.* Ibi, Typ. de R. Ogier 1829. 8.º de VIII–294 pag. e uma taboa das garantias que offerece a constituição aos brasileiros.—Sahiu com as iniciaes J. P. F. N. A.

4499) *Appendix ao dialogo constitucional, contendo a demais legislação practica da Constituição, e a tabella geral chronologica de toda a obra*. Ibi, na mesma Typ. 1829. 8.º de 95–10 pag.

4500) *Collecção chronologico-systematica da legislação de fazenda, offerecida*

aos verdadeiros amigos da prosperidade e independencia do imperio. Ibi, Typ. de P. Plancher-Seignot 1830. 4.º—O primeiro volume d'esta obra abre por uma introducção de VII pag., contendo os avisos da Secretaria dos Negocios da Justiça do Imperio, pelos quaes foi o auctor officialmente encarregado d'estes e outros trabalhos da mesma natureza, mandados depois suspender com fundamentos inattendiveis, pelo que teve de proseguir á sua custa, e com grande dispendio proprio. Seguem-se em 83 pag. de texto 25 peças já impressas, e 38 ainda então ineditas. Mais 74 peças extrahidas de outras collecções já existentes; um grande numero de remissões, etc. etc. e 59 peças ainda manuscriptas, em 3[illegible] pag.—O volume segundo, impresso em 1832, contém 77 peças já impressas n'outras collecções, e 129 manuscriptas, occupando com varias notas 438 pag., e 7 de indice. Continúa o texto no volume terceiro.—A esta collecção seguiu-se um *Appendix,* impresso na mesma Typ. em 1831, que em 310 pag. abrange 34 peças impressas e 170 ditas manuscriptas.—E no anno de 1832 o tomo II do mesmo *Appendix,* impresso na Typ. do Diario, contendo 27 peças impressas e 187 manuscriptas.—Mais um folheto de 84 pag. e 2 de index, impresso na Typ. de Seignot, trazendo o complemento de toda a legislação relativa aos juizos dos ausentes e capellas, com 16 peças impressas e 108 manuscriptas.—Assim que, diz o auctor, foram incluidas n'esta collecção e seus appendices não menos de 179 peças impressas e 691 manuscriptas!

4501) *Guia dos juizes dos orphãos, tutores e curadores, e de todos os escrivães.* Rio de Janeiro, Typ. de Plancher-Seignot 1833. 4.º de VIII-255 pag., com mais 81 de notas e 7 de indice.—Esta collecção indica 114 artigos de legislação desde 1603 até 1833.

4502) *Guia, ou novo manual dos collectores e collectados.* Ibi, na mesma Typ. 1835. 4.º de 247 pag. e 3 de indice.—Contém toda a legislação relativa ao assumpto, e os competentes modelos mandados observar etc., com 75 artigos, dos quaes muitos de legislação inedita. Em 1836 sahiu um *Appendix* de 174 pag., e duas de indice, contendo os artigos de legislação em numero de 54, e varios modelos etc.

Em 1836 obteve que o então ministro d'estado Bernardo Pereira de Vasconcellos, seu antigo amigo, lhe mandasse entregar varias caixas que continham os trabalhos por elle organisados, e entregues ao governo em desempenho da commissão de que fôra incumbido em 1828, como acima se disse: trabalhos que jaziam abandonados, e nos termos de perderem-se, com irremediavel prejuizo publico. Assim ficou habilitado para proseguil-os, como tem feito, não só com respeito aos ramos da administração em geral, mas ainda em assumptos relativos á corographia e historia do paiz, reunindo a final immensa copia de manuscriptos noticiosos e importantes, de que já tem offerecido alguns á Bibl. Nac. do Rio de Janeiro, e ao Instituto Historico.

4503) *Legislação brasileira, ou Collecção chronologica das leis, decretos, resoluções, provisões, etc., do imperio do Brasil, desde 1808 até 1831 inclusivé, contendo além do que se acha publicado nas melhores collecções, para mais de duas mil peças ineditas.* Rio de Janeiro, Typ. de J. Villeneuve & C.ª 1836 a 1844. Fol., ou 4.º gr. 7 tomos, impressos a duas columnas por pagina.

Contém o 1.º tomo em 427 pag., 205 peças impressas, 6 avulsas e 762 ineditas relativas aos annos de 1808 a 1811.—O tomo 2.º em 364 pag., 181 peças impressas, 28 avulsas e 576 manuscriptas, dos annos 1812 a 1818.—O tomo 3.º em 386 pag., 210 peças impressas, 49 avulsas e 709 ineditas, de 1819 a 1822.—O tomo 4.º em 389 pag., 88 peças impressas, 410 avulsas e 563 manuscriptas, dos annos 1823 e 1824.—O tomo 5.º em 360 pag., 170 impressas, 227 avulsas, e 545 manuscriptas, dos annos de 1825 e 1826.—O tomo 6.º em 341 pag., 140 impressas, 259 avulsas e 329 manuscriptas, dos annos de 1827 e 1828.—O tomo 7.º em 619 pag., 377 impressas, 775 avulsas, 600 manuscriptas e 6 originaes, dos annos 1829 a 1831.—Encerram portanto os septe volumes 3:755 peças ineditas, além de 1:331 impressas, 1:954 avulsas, e 6 originaes.

As peças impressas são extrahidas da Collecção nacional; as avulsas da Collecção mineira, da de Plancher (na maior parte coordenada pelo proprio auctor), dos jornaes officiaes, e de varias obras avulsas. As manuscriptas foram extrahidas dos registos dos tribunaes, e mais repartições publicas. Em todas se declara por authentica d'onde foram tiradas, indicando tomo, folha, numero do jornal, dia, etc., e na maior parte se indicam mais de duas fontes, tornando assim facil a confrontação para verificar a existencia dos documentos, e a exactidão com que foram extractados.

Por occasião da demarcação da fazenda imperial de Sancta-Cruz, de que foi encarregado, levantaram-se contestações e embargos judiciaes por parte de muitos individuos, que haviam sido encontrados desfructando propriedades da mesma fazenda, com titulos illegaes, achando-se verdadeiros intrusos. Para refutar esses embargos publicou:

4504) *Memoria juridica, aliás refutativa.* Rio, Typ. de E. Seignot-Plancher 1830. 8.º—Contém o arrazoado dos oppoentes em 39 pag.—notas em 12 pag.—appendix em 23 pag.—e dous mappas.

4505) *Ainda mais um lembrete aos oppoentes, etc.* Ibi, 1830. 4.º gr.

A historia mais circumstanciada d'este negocio, em que o auctor procedeu como verdadeiro defensor dos interesses do estado, e zelador dos legitimos da casa imperial, é assás extensa para achar aqui logar.

* **JOSÉ PAULO DE GOUVÊA**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da mesma cidade...—E.

4506) *Algumas considerações sobre a peritonite puerperal aguda. These apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em o 1.º de Dezembro de* 1849. Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1849. 4.º gr. de 15 paginas.

JOSÉ PAULO PEREIRA, do Conselho de S. M., Director das Contribuições directas no Tribunal do Thesouro Publico, Deputado ás Côrtes em 1856, etc.—M. em 22 de Março de 1859, com pouco mais de 48 annos de edade.—E.

4507) *Manual do Contribuinte, contendo as disposições do regulamento geral para a repartição das contribuições directas.* Lisboa, Typ. de O. R. Ferreira & C.ª 1846. 8.º gr. de xxiii-134 pag.—Este trabalho ficou inutilisado pela abolição da lei a que se referia.

JOSÉ PAULO RODRIGUES DE CAMPOS, cuja profissão e mais circumstancias ignoro. Nos frontispicios de algumas suas composições elle se declara—*Familiar do Sancto Officio.*—E.

4508) *Ecloga tragico-pastoril na morte do senhor D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1788. 4.º de 16 pag. —Sahiu com as letras iniciaes J. P. R. de C.

4509) *O auspicio feliz: drama allegorico para se representar na abertura do theatro da rua dos Condes.* Lisboa, na mesma Typ. 1792. 8.º

4510) *Idyllio pastoril sentimental dos pastores do Téjo na ausencia dos seus amabilissimos maioraes, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.º—Com as iniciaes J. P. R. de C.

Vi mais algumas poesias impressas, de que não pude tomar nota: e ha tambem no jornal o *Ramalhete*, tomo III, a pag. 311, e tomo IV, a pag. 240, duas quadras por elle glosadas, as quaes são de algum merito, pela difficuldade vencida, apresentando as glosas em sentido totalmente opposto ao dos motes dados.

JOSÉ PEDRO DE AZEVEDO SOUSA DA CAMARA, Formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação do Porto,

etc.—M. em 1812, e foi, segundo ouvi, natural de Thomar, e pae de Rodrigo de Azevedo Sousa da Camara, de quem se fará menção na serie d'esta obra.—E.

4511) *Orestes, tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em versos portuguezes.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1790. 8.º de 130 pag.

4512) *Marianne, tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em versos portuguezes.* Ibi, na mesma Typ. 1790. 8.º de 103 pag.

4513) *Sophonisba, tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em versos portuguezes.* Ibi, na mesma Typ. 1790. 8.º

4514) *Ignez de Castro, tragedia de Mr. de Lamotte, traduzida em versos portuguezes.* Ibi, na mesma Imp. 1792. 8.º

4515) *Bruto, tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em versos portuguezes.* Calcutá, impresso por A. Thompson 1806. 8.º de 124 pag.—Segunda edição: Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 8.º—Terceira vez: Ibi, na Imp. Silviana 1827. 8.º—Ainda vi uma (quarta) edição, feita no Rio de Janeiro, Typ. de Lessa & Pereira 1831. 8.º de 124 pag.—D'ella me enviou ultimamente um exemplar o sr. Varnhagen.

Tanto esta, como todas as anteriores foram publicadas anonymas. Algumas foram tambem reimpressas por João Nunes Esteves no formato de 16.º

As versões do desembargador Camara foram sempre estimadas dos entendidos, e elle tido na conta de um dos nossos melhores traductores-poetas. Deixou algumas manuscriptas, entre estas a do *Cinna de Corneille,* que eu vi ha muitos annos, e se não me engano autographa, em poder do livreiro Manuel Lourenço da Costa Sanches, já falecido. Dous fragmentos d'essa versão sahiram comtudo á luz em um periodico—*O Desenjoativo theatral* (Lisboa, 1838) de que foi redactor o já alludido filho Rodrigo da Camara.—Vem os ditos fragmentos a pag. 20 e 23.

Muitos pretenderam attribuir tambem ao desembargador Camara a traducção anonyma da *Semiramis* de Voltaire, que se imprimiu no Porto. Um dos que assim o pensaram foi o celebre João Evangelista de Moraes Sarmento, mencionando-a entre as outras versões no soneto feito por occasião da morte de Camara (que vem a pag. 46 das poesias impressas do mesmo João Evangelista). N'isso porém houve engano, e bastava, quanto a mim, o estylo da versão da *Semiramis,* para reconhecel-a por obra de mão diversa. (V. *José Lourenço Pinto.)*

JOSÉ PEDRO HASSE DE BELEM, Doutor na Faculdade de Leis, e Bacharel na de Canones, pela Universidade de Coimbra; Prelado da Sancta Egreja Patriarchal de Lisboa; Socio da Academia Real das Sciencias da mesma cidade, etc.—M. a 18 de Novembro de 1805, com 58 annos d'edade.—E.

4516) *Homilia recitada na festividade de S. João Nepomuceno, em a egreja dos religiosos allemães carmelitas descalços, a 16 de Maio de* 1790. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1790. 4.º de 18 pag.

Creio ser esta a unica producção que deixou impressa. Passava por homem douto, e foi grande amador de livros. A sua magnifica livraria, composta de dez mil volumes impressos, e mais de duzentos manuscriptos, foi comprada pela Universidade de Coimbra, que pagou por ella 6:000$000 réis aos herdeiros do prelado. Monsenhor Ferreira Gordo, que foi o encarregado d'esta compra, diz nas suas *Memorias* ineditas, que talvez não houvesse occasião de encontrar reunida uma collecção tão copiosa e selecta de livros portuguezes e castelhanos, como ella continha. Creio que uma boa parte d'estes livros existe ainda na Bibliotheca da Universidade.

JOSÉ PEDRO QUINTELLA, Formado em Leis ou Canones, pela Universidade de Coimbra, e Desembargador da Relação do Porto, e não sei se o chegou a ser da Casa da Supplicação. Vivia ainda em 1830, porém creio que não passou muito além d'esse anno.

É sua a traducção em verso de uma *Ecloga* de Pope, que se publicou anonyma no *Jornal de Coimbra*, remettida para esse fim aos redactores pelo fallecido dr. José Maria Osorio Cabral, a quem devo o conhecimento d'esta circumstancia, que por elle me foi certificada, dizendo-me que conservava ainda em seu poder a versão autographa de outra ecloga do mesmo poeta, feita pelo proprio Quintella, a qual não chegára a publicar.

Creio que tambem, e com bons fundamentos, póde attribuir-se-lhe a seguinte publicação:

4517) *O Redactor, ou ensaios periodicos de Litteratura e conhecimentos scientificos, destinados para illustrar a nação portugueza. Volume I.* Lisboa, na Imp. Regia 1803. 8.º gr.

Não vi mais que tres cadernos, contendo ao todo 116 pag., correspondentes aos mezes de Septembro, Outubro e Novembro do dito anno. Ignoro se mais alguns sahiram.

Alguns extractos d'esta obra vem insertos na *Pequena Chrestomathia portugueza* de P. G. de Massarellos, impressa em Hamburgo, e acham-se ahi indicados sob as iniciaes J. P. Q.

JOSÉ PEDRO DA SILVA, Chefe dos continuos da Camara dos Pares, nomeado em 7 de Fevereiro de 1827, e Continuo da Secretaria d'Estado dos Negocios da Marinha em Janeiro de 1834.—N. em Paço d'Arcos a 11 de Abril de 1772. Foi por muitos annos dono do antigo e celebre botequim situado na praça do Rocio (hoje de D. Pedro), conhecido mais geralmente por *loja das Parras*, que no primeiro quartel d'este seculo servia de ponto de reunião á maior parte dos poetas e litteratos do tempo. Vive ainda, segundo consta, posto que um jornal de Lisboa annunciasse o seu falecimento em Fevereiro de 1859.

Publicou a seguinte:

4518) *Collecção dos versos, e descripção dos quadros allegoricos, que em todas as solemnidades publicas desta capital mandou imprimir, e gratuitamente distribuir por occasião das illuminações da sua casa na praça do Rocio. Reimpressa á sua custa em beneficio da Casa-pia.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de VI–201 pag.

Contém poesias dos melhores ingenhos d'aquella epocha, taes como José Maria da Costa e Silva, Nuno Alvares Pereira Pato Moniz, Thomás Antonio dos Sanctos e Silva, Miguel Antonio de Barros, João Bernardo da Rocha, etc., dos quaes muitas só n'este livro se encontram.

Como as illuminações continuassem ainda a ter logar depois da publicação d'elle, e por essas occasiões se fizessem sempre novas distribuições de versos, não chegaram estes a ser incluidos no livro já impresso, e apenas existem em folhas, ou folhetos avulsos. Eis-aqui a nota dos que vi e tenho, impressos todos na Offic. Regia, e no formato de 4.º:

Ao natalicio de S. A. R. o Principe da Beira, em 12 de Outubro de 1812, etc.

Tornando a Lisboa em Janeiro de 1813 o ex.^mo^ *sr. marechal general Lord Wellington, etc.*

No dia 15 de Septembro de 1813, quinto anniversario da restauração d'estes reinos, etc.

No dia 13 de Maio de 1813, anniversario do Principe Regente.

No anniversario de S. A. R. o Principe Regente (13 *de Maio de* 1814), *etc., etc.*

JOSÉ PEDRO SOARES, Professor regio de Grammatica Latina em Ponta-delgada, capital da ilha de S. Miguel.—Foi natural de Lisboa, e baptizado na freguezia de Sancta Isabel. M. ao que se diz pelos annos de 1843, contando então para mais de 80 d'edade.—E.

4519) *Orthographia latina, ou regras para escrever e pronunciar com acerto a lingua latina.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790. 8.º de XVI–203 pag.

4520) *Diario secular: Reportorio* (sic) *geral para o reino de Portugal, principalmente para a cidade de Lisboa, com noticias naturaes, methaforicas e curiosas para todos os annos do mundo.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de 101 pag.—Sahiu com as iniciaes J. P. S.

4521) *Grammatica latina figurada, confrontada com a grammatica materna.* Lisboa, 1802. 8.º

4522) *Prosodia novissima reduzida a compendio: regras precisas dos accentos para se pronunciarem acertada e fundamentalmente as palavras latinas: com um epigramma das regras das quantidades das syllabas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1817. 8.º de 112 pag.

4523) *Eclogas de Virgilio, traduzidas em verso rimado com notas.* Ibi, na mesma Offic. 1800. 8.º

4524) *Os sagrados hymnos da Igreja, dispostos em latim por ordem alphabetica, e traduzidos em portuguez com a medição de seus versos, explicações e notas.* Ibi, na mesma Offic. 1806. 8.º 2 tomos.

4525) *Poesias recitadas por occasião de festejos publicos na cidade de Ponta-delgada da ilha de S. Miguel.* Ibi, na mesma Offic. 1816. 4.º de 39 pag.

4526) *Palmatoria para os meninos e meninas estudantes. Obra metrificada.* Lisboa, na Imp. d'Alcobia, sem anno. 8.º de 47 pag.—Sahiu anonyma, e consta de uma dedicatoria e tres cantos, tudo escripto em versos pareados.

4527) *Poesias compostas a diversos assumptos.* Lisboa, na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1815. 8.º 2 tomos, com 247 e 317 pag.

4528) *Elegia á morte do illustre deputado Manuel Fernandes Thomás.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1823. 4.º de 6 pag.

Vi tambem d'elle uma *Arte Poetica,* impressa em Lisboa, um volume no formato de 4.º, em prosa, e alguns outros opusculos miudos de que não tive opportunidade para tomar nota, e por isso omitto aqui as respectivas indicações.

FR. JOSÉ PEDRO DA TRANSFIGURAÇÃO, Franciscano observante da provincia de Portugal, e depois da Congregação de N. S. da Conceição de Oliveira do Douro, se podemos dar credito ao seu contemporaneo, João Pedro Ribeiro, que como tal o menciona nas *Dissertações Chronologicas,* tomo IV, parte 1.ª, pag. 14.—O certo é, que os successos da vida d'este padre ficaram, e se conservam envolvidos sob certo vêo mysterioso, sendo até agora infructuosas as diligencias que emprehendi para o levantar. Falta o que por ventura poderia dar-nos bastante luz, e era o *Livro das profissões e obitos* do convento de S. Francisco do Porto, o qual ficou, segundo julgo, reduzido a cinzas no incendio que consumiu o mesmo convento durante o cerco em 1832, lançado acinte pelos proprios frades, se é verdade o que então correu de plano. D'esse livro constariam sem duvida memorias do P. Transfiguração, que em 1792 era alli conventual, e Professor de uma cadeira de Historia ecclesiastica, como se vê da obra que n'esse anno imprimiu. Lembro-me de ouvir em pequeno a diversas pessoas, que este padre fora perseguido por seus confrades, e não sei se até pelo governo, em razão de professar opiniões analogas ás dos republicanos francezes, e que até padecêra por isso desterro, sendo mandado como preso para um convento da sua ordem nas possessões d'Africa portugueza. Tenho ainda idéa de que este facto me fôra confirmado pelo morgado d'Assentis, que, segundo dizia, tractára pessoalmente o P. Transfiguração, e me contou d'elle varias anecdotas que não são para aqui. Em todo o caso, este padre morreu prematuramente, com menos de quarenta annos, ao que se collige do prefacio do editor dos seus *Pensamentos* feito em 1806. E como tambem d'ahi se infere que a morte haveria logar septe ou oito annos antes, isto é, em 1798 ou 1799, teria o padre nascido em 1760. N'esse caso ao prégar em Braga no anno de 1782 o *Sermão da Eucharistia* abaixo mencionado, teria sómente vinte e dous annos, sendo a esse tempo já presbytero, quando não podia ordenar-se (creio) como tal antes dos vinte e cinco! E pelo rosto do sermão impresso era elle n'esse

tempo *Conego da Congregacão de Oliveira do Douro*, em vez de o vir a ser bastantes annos depois, como diz João Pedro Ribeiro, e parece deprehender-se do supra-alludido prefacio, escripto com certa obscuridade mysteriosa, que bem indica haver cousas que de proposito se occultavam, e que não convinha esclarecer, como então seria facil, ao passo que hoje considero já impossivel achar fio que nos guie em tal labyrintho de incertezas. Seja como fôr, eis ahi o que existe impresso d'este mallogrado ingenho:

4529) *Dissertação, ou breve tractado sobre algumas regras mais necessarias da hermeneutica e da diplomatica, para o estudo da historia ecclesiastica. Ordenada por Fr. Joseph Pedro da Transfiguração, franciscano dos Observantes da provincia de Portugal: professor p.* (publico?) *de Historia Ecclesiastica no convento de S. Francisco do Porto.* Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1792. 8.º de IV-100 pag. O formato, sendo maior que o 8.º ordinario, chamado portuguez, não chega comtudo ao que se costuma denominar 8.º grande, ou 8.º francez.

4530) *Sermão do Sanctissimo Sacramento da Eucharistia, prégado na Sé de Braga, em a festa do Corpo de Deus no anno de 1782, á ordem do serenissimo sr. D. Gaspar, que n'aquelle tempo era arcebispo dignissimo d'aquella diocese, etc. Por seu auctor o M. R. P. M. José Pedro da Transfiguração, conego da Congregação de Oliveira do Douro.* Lisboa, na Offic. de Joaquim Thomás de Aquino Bulhões 1803. 4.º de 27 pag.—Parece que foi publicado posthumo este notavel sermão, de que tenho visto pouquissimos exemplares. É uma valente invectiva contra os vicios da sociedade, e dirigida mais particularmente contra os dos ecclesiasticos, que de certo nada tinham de agradecer ao auctor na maneira com que os caracterisava.

4531) *Pensamentos, reflexões e maximas do Rev.*^mo^ *P. M. Transfiguração, dados á luz por José Pedro da Cunha Coutinho, presbytero secular professo na Congregação de Oliveira do Douro,* UNICO *amigo do auctor.* Porto, na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1807. 8.º gr. de XXXII-352 pag.—Este rosto que se encontra hoje á frente dos exemplares d'esta obra, não muito conhecida, mas de que existe ainda á venda boa porção em casa do sr. Rolland, possuidor, segundo creio, do resto da edição, não é comtudo o primeiro, com que a mesma obra foi publicada em seu apparecimento. Foram arrancados os rostos primitivos, para serem substituidos pelos actuaes. Não posso attingir o motivo. Os frontispicios antigos diziam como se segue (devo esta communicação ao sr. Manuel Bernardes Branco, que teve occasião de examinar um d'esses exemplares que existe em poder do actual Abbade da freguezia de Oliveira do Douro, segundo me diz em carta de 10 de Fevereiro d'este anno, em que egualmente me participa a inutilidade das pesquizas que a meu rogo fizera para descobrir algumas especies relativas ao auctor de que se tracta):

Obras posthumas do Rev.^mo^ *P. M. Transfiguração, franciscano observante da provincia de Portugal, professor publico de philosophia e de historia ecclesiastica, e lente jubilado da mesma ordem. Tomo* I, *que contém os seus pensamentos, reflexões e maximas; dado á luz e offerecido ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Antonio de Araujo e Azevedo, ministro e secretario d'estado etc. Por José Pedro da Cunha Coutinho, presbytero secular, professo da congregação de Oliveira do Douro, unico amigo do auctor.* Porto, na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1807.

Se não falham as minhas conjecturas, fundadas em inducções que me parecem provaveis, creio poder attribuir sem erro ao referido padre o seguinte livro, que se imprimiu anonymo, e de que tenho tambem um exemplar:

4532) *Sermões portuguezes, compostos por um indigno filho do P. S. Francisco, dados á luz por um amigo do auctor.* Porto, na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1790. 8.º de 136 pag.—Os oito sermões que se contém n'este volume offerecem pelo seu estylo breve e conceituoso, e pela deducção das idéas, uma similhança assás pronunciada com os do brasileiro P. Manuel de Macedo, celebre prégador do seu tempo, de quem tracto no logar competente.

• **JOSÉ PEDRO XAVIER PINHEIRO**, Official da Secretaria dos Negocios da Justiça do imperio, e habilitado com o curso completo de humanidades; Membro do Conservatorio dramatico Brasileiro, etc. — N. na cidade de S. Salvador, capital da provincia da Bahia, aos 12 de Outubro de 1821.—E.

4533) *Epitome da historia do Brasil, desde o seu descobrimento até 1857.* (Adoptado para uso das aulas publicas d'ensino primario). *Segunda edição.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1860. 12.° de 424 pag. — Foi muito ampliada e correcta; pois que a primeira edição, dada á luz em 1854, comprehendia sómente os acontecimentos até Julho de 1841.

4534) *Tractado da eloquencia sagrada do Cardeal Maury, traduzido em portuguez.* Impresso na Bahia em 1850, e adoptado para uso do Seminario archiepiscopal d'aquella diocese.

Teve parte na redacção dos periodicos politicos da sua provincia *Commercio, Justiça, Jornal da Bahia,* etc. Publicou n'esses periodicos varios folhetins originaes: *Taboca eleitoral* (critica de costumes politicos), *O Vigario* e o *Recruta.*

Sendo habil na arte stenographica, é um dos muitos tachypraphos de que a empreza do *Jornal do Commercio* do Rio se serve para a publicação dos extractos das sessões das camaras legislativas.

P. JOSÉ PEGADO DA SILVA E AZEVEDO, Presbytero secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, e Oppositor ás cadeiras da mesma Faculdade.—N. em Lisboa a 3 de Fevereiro de 1726, filho de José da Silva de Azevedo (provavelmente o medico, e escriptor que adiante vai commemorado em seu logar). Distinguindo-se nos estudos ecclesiasticos e seculares, tornou-se notavel por ser o primeiro, ou um dos primeiros oradores que em Lisboa abandonaram o antigo estylo de prégar, introduzindo no pulpito o gosto francez, mostrando-se zelosos e aproveitados discipulos das doutrinas de Bossuet e Massillon. Isto lhes concitou a animadversão dos sectarios do velho methodo, que os não poupavam com sarcasmos e invectivas, das quaes muitas se imprimiram. José Pegado, que dava de si grandes esperanças, faleceu prematura e extemporaneamente de uma febre perniciosa que o assaltou, aos 25 de Janeiro de 1754, na florente edade de 28 annos. No mesmo anno se imprimiu em seu louvor um *Elogio historico,* publicado anonymo, mas de que foi auctor o advogado Miguel Martins de Araujo (V. o artigo competente). Dos muitos sermões que prégou, apenas se imprimiram os seguintes:

4535) *Sermão de Sancto Antonio, na festa que os estudantes da Universidade de Coimbra lhe costumam fazer, prégado em 8 de Maio de 1750.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1752. 4.° de XXVIII-26 pag.

Um anonymo escreveu contra este sermão uma furiosa investida, que sahiu com o titulo seguinte:

4536) *Dialogo critico e apologetico sobre um sermão de Sancto Antonio, e uma carta que juntamente com elle imprimiu José Pegado da Silva e Azevedo. Interlocutores: um sanchristão e um andador.* Valença, na Offic. de Antonio Balle 1752. 4.° de 54 pag.

4537) *Sermão da Soledade da Senhora.* Imprimiu-se, ao que parece algum tanto desfigurado, em um folheto critico que sahiu anonymo, e com o seguinte titulo: *Carta de um portuguez assistente em Valença a um seu amigo de Lisboa, communicando-lhe o seu parecer ácerca de um sermão que na sexta feira sancta de tarde prégou na Sancta Igreja patriarchal José Pegado da Silva e Azevedo.* Valença, na Offic. de Antonio Balle 4.° de 26 pag. — Sem indicação do anno; porém vê-se pelo contexto da critica, que a impressão fôra feita ao tempo em que já estava publicado o *Sermão de Sancto Antonio* acima mencionado.

Todos estes opusculos são hoje assás raros.

P. JOSÉ PERDIGÃO, Jesuita, cuja roupeta recebeu em Evora aos quinze

annos d'edade no de 1720. N. na villa de Alcacer do Sal a 24 de Janeiro de 1705. Chamava-se no seculo José Perdigão de Freitas. Era Procurador geral da sua provincia, quando envolvido, com verdade ou sem ella, o que não é para aqui, no negocio da conjuração do Duque d'Aveiro, foi com outros padres recolhido no chamado «forte da Junqueira» destinado para os presos d'estado. Ahi vivia ainda em 1774, como se collige da *Relação escripta pelo Marquez d'Alorna*, já hoje impressa (V. no *Diccionario*, tomo III, n.º J, 256): porém ignoro se chegou ou não a sahir d'aquella prisão com os mais que em 1777 receberam a liberdade depois da queda do Marquez de Pombal.—E.

4538) *Memorias genealogicas das familias de Alcacer e Setubal, assim como de mais algumas que com ellas contrahiram alliança.* Escriptas em 1750.—Manuscripto em folio.

Este inedito original existe ainda em Alcacer, segundo me asseverou ha pouco tempo o sr. dr. Domingos Garcia Peres, que tem tido occasião de o examinar por vezes em poder do seu possuidor.

FR. JOSÉ PEREIRA DE SANCTA ANNA, Carmelita da antiga observancia, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Provincial na sua religião, Confessor da rainha D. Maria I quando princeza, e das infantas suas irmãs, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro em 1696, e m. no paço de Salvaterra a 31 de Janeiro de 1759.—V. a seu respeito os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 247. Ha na Bibl. Nac. o seu retrato de meio corpo.—E.

4539) *Os dous Atlantes da Ethiopia, Sancto Elesbão imperador* XLVII *da Abyssinia, advogado dos perigos do mar, e Sancta Ifigenia, princeza da Nubia, advogada dos incendios dos edificios. Tomo* I. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1735. fol. de XXVI-337-155 pag. (Tem no fim o *Sermão* prégado pelo auctor na collocação das imagens dos mesmos sanctos.)—*Tomo* II. Ibi, pelo mesmo 1738. fol. de XX-218 pag.

4540) *Vida da insigne mestra do espirito, a virtuosa madre Maria Perpetua da Luz, religiosa carmelita do convento de Beja.* Ibi, pelo mesmo 1742. fol.

4541) *Chronica dos Carmelitas da antiga e regular observancia n'estes reinos de Portugal, Algarve e seus dominios. Tomo* I. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1745. fol de XXXVIII-862 pag.—*Tomo* II. Ibi, pelos herdeiros do mesmo 1751. fol. de XXVI-459 pag.; a que se segue: *Dissertação apologetica, historica, liturgica, dogmatica e politica, para intelligencia e observancia das principaes leis municipaes da provincia Carmelitana portugueza.* Ibi, pelos herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1751. fol. de XXX-270 pag., e no fim um additamento com quatro paginas innumeradas. Ambos os volumes da *Chronica* são ornados de lindas vinhetas.

Esta obra, apesar de ser uma das mais noticiosas do seu genero, era tida antigamente em menos conta, como todas as que não foram incluidas no chamado *Catalogo* da Academia, e chegaram-se a vender os exemplares por 1:200 réis, e talvez por menos! Depois tem subido de preço, e creio que os ultimos exemplares têem corrido de 3:200 até 3:600 réis.

Segundo declara Fr. Miguel de Azevedo, da mesma ordem, em uma obra manuscripta, já por mim citada, pereceram no incendio do convento do Carmo por occasião do terremoto de 1755 não só os manuscriptos dos tomos III e IV d'esta *Chronica*, que estavam prestes a imprimir-se, mas tambem todos os documentos originaes que haviam mandado os conventos da provincia, sem deixarem d'elles copias nos seus archivos: com o que se tornára impossivel a continuação da mesma *Chronica*.

Mais algumas obras asceticas do auctor vêm mencionadas na *Bibl.* de Barbosa, as quaes por brevidade omitto, por não serem hoje lidas nem procuradas.

JOSÉ PEREIRA BARBOSA BOAMORTE, de cujas circumstancias pessoaes nada sei.—E.

4542) *Condensação de politica, moral, economia, administração, policia, execução etc.* Porto, 1841. 8.º

Será acaso do mesmo auctor a obra seguinte, de que tenho visto alguns exemplares:

4543) *A B C e compendio da riqueza, por J. P. D. Barbosa, F. E. Ph. E. M.* (Formado em Philosophia e Medicina?) Coimbra, na Imp. da Univ. 1822. 8.º de 190 pag. e mais duas innumeradas com as erratas.

P. JOSÉ PEREIRA BAYÃO, Presbytero secular, natural de Gondolim, termo de Villa-cova, no bispado de Coimbra.—N. a 23 de Março de 1690, e m. em Lisboa a 8 de Maio de 1743.—Barbosa na *Bibl.* tece pomposos e hyperbolicos elogios ao seu saber, dizendo «que era tão profundamente instruido na historia portugueza, que referia todos os successos de que ella se compõe sem abrir livro, podendo restituil-a de memoria, se se perdesse, distinguindo com judiciosa critica o falso do verdadeiro, o certo do duvidoso, etc. etc.» E não menos «que fôra ornado de summa modestia, incorrupto procedimento e solida piedade.» Tudo assim será: mas parece que ha nos escriptos que nos deixou provas mais que sufficientes para julgarmos que a sua consciencia litteraria não era das mais apertadas, ou por outra, que não escrupulisava em sacrificar a verdade aos interesses, quando podia tirar d'ahi algum partido.—E.

4544) *(C) Historia das prodigiosas vidas dos gloriosos sanctos Antonio e Benedicto, maior honra e lustre da gente preta.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1726. 4.º de 36 pag.

Opusculo raro, de que hei visto pouquissimos exemplares.

4545) *(C) Portugal glorioso e illustrado com as vidas e virtudes das bemaventuradas rainhas sanctas Sancha, Theresa, Mafalda, Isabel e Joanna: breve noticia dos seus milagres, cultos e trasladações.* Ibi, pelo mesmo 1727. 4.º de XXXVI–528 pag., com uma gravura grosseira.

Obra de pouca estimação. Creio que o preço dos exemplares tem sido de 600 réis.

4546) *(C) Vida do glorioso S. João da Cruz, doutor mystico, primeiro carmelita descalço.* Ibi, pelo mesmo 1727. 12.º

4547) *(C) Historia da vida, acções heroicas e virtudes insignes de S. Fernando, rei de Castella e Leão. Traduzida e accrescentada na lingua portugueza.* Ibi, pelo mesmo 1728. 4.º de XXXII–468 pag.

O exemplar que d'ella tenho, comprado ao sr. A. J. F. Lopes, custou, se bem me lembro, 600 réis.

4548) *(C) Historia verdadeira do famosissimo heroe e invencivel cavalleiro hespanhol Rodrigo Dias de Bivar, chamado por excellencia o Cid Campeador.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1734. 8.º de LII–376 pag.—*Segunda edição.* Ibi, por Francisco da Silva 1751. 8.º—Cortaram n'esta edição toda a extensa dedicatoria. A intitulada *historia verdadeira* é pouco mais que um romance, como todos sabem.

O preço d'este livro creio que nunca excedeu de 600 réis, se tanto.

4549) *(C) Epitome chrono-genealogico e critico da vida, virtudes e milagres do prodigioso portuguez Sancto Antonio de Lisboa: traduzido da lingua castelhana do P. Fr. Miguel Pacheco, e accrescentado com muitas noticias, etc.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1735. 8.º de XVI–443 pag.

Comprei um exemplar d'este *Epitome* (que nada tem a meu ver de *critico)* por 300 réis, algum tanto deteriorado. (V. sobre o assumpto os artigos *Fr. Fortunato de S. Boaventura, Braz Luis d'Abreu, Francisco Lopes, P. Manuel de Azevedo, D. Francisco Gomes d'Avellar, Miguel Lopes Ferreira, Luis de Tovar,* etc.)

4550) *(C) Chronica d'el-rei D. Pedro I de Portugal, cognominado o Justiceiro, na fórma em que a escreveu Fernão Lopes, primeiro chronista mór, copiada fielmente do seu original, e accrescentada de novo ... Com muitas noticias*

de que o auctor não tracta. Lisboa, por Francisco da Costa 1735. 8.º — Segunda edição: Ibi, por Pedro Ferreira 1760. 4.º de XII–290 pag.

Preço regular d'este livro 600 réis. Perdeu muito no conceito dos estudiosos, depois que appareceu á luz a verdadeira *Chronica* de Fernão Lopes, publicada pela Academia Real das Sciencias no tomo IV da *Collecção dos ineditos.* (V. no *Diccionario,* tomo II, o n.º F, 160.)

4551) *(C) Historia da prodigiosa vida, morte e milagres do glorioso S. Franco de Sena, da ordem do Carmo.* Lisboa, na Offic. Ritta-Cassiana 1737. 12.º

4552) *(C) Chronica do muito alto e muito esclarecido principe D. Sebastião, decimo rei de Portugal. Primeira parte, que contêm os successos deste reino e conquistas em sua menoridade.* Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1730. fol. — *Segunda parte, etc.* Ibi, na mesma Offic. 1730. fol. Chegou a impressão sómente até a pag. 169.

A primeira parte não gosa de muita estimação, e creio que o seu preço usual não ha excedido de 1:200 réis. O fragmento da segunda parte é rarissimo de encontrar, e d'elle tenho apenas notada a existencia de tres exemplares; um no Archivo Nacional; outro na livraria do sr. conselheiro Macedo; e o terceiro que pertenceu ao advogado Abranches, e foi depois da morte d'este comprado pelo sr. Agostinho Pereira Merello, que ouvi dizer dera por elle 18:000 réis! Lembro-me de ouvir citar mais um ou dous exemplares, em poder de pessoas de cujos nomes não fiz memoria.

Logo que esta chronica se publicou em nome de D. Manuel de Menezes, foi reconhecida a fraude, e presumiu-se que era, senão toda, na maior parte, da propria lavra do seu publicador Bayão. Teve este de soffrer provavelmente algumas invectivas, que o obrigaram a levantar mão da empreza, e em logar de concluir a impressão da segunda parte, houve por melhor refazer de novo a obra, mais accrescentada e dal-a á luz em seu nome, com o titulo seguinte:

4553) *(C) Portugal cuidadoso e lastimado com a vida e perda do senhor D. Sebastião. Historia chronologica de suas acções, e successos d'esta monarchia em seu tempo, etc.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1737. fol. de XXVI–784 pag. (V. sobre o mesmo assumpto *Diogo Barbosa Machado, Fr. Bernardo da Cruz, Fr. Manuel dos Sanctos,* etc.)

Este livro tem tido sempre bom preço no mercado, e ouvi que em tempo antigo chegaram a vender-se exemplares até 3:200 réis. Os ultimos de que hei noticia, o foram por varios preços entre 1:600 e 2:400 réis.

4554) *(C) Retrato do Purgatorio e suas penas; despertador do peccador adormecido, exhortação á emenda e devoção das almas, etc. A que se ajunta a admiravel historia do purgatorio de S. Patricio.* Lisboa, por Mauricio Vicente de Almeida 1742. 8.º de XXII–463 pag.

Comprei um exemplar em soffrivel estado por 240 réis.

Além das referidas obras impressas, e das muitas que deixou manuscriptas, cujo catalogo póde ver-se na *Bibl. Lusitana,* o P. Bayão addicionou á sua parte o cap. II, do livro 15.º, da parte IV, da *Monarchia Lusitana,* da edição feita em 1725: similhantemente tudo o que diz respeito ás rainhas sanctas Theresa e Mafalda na *Chronica de Cister* da edição de 1720; e dirigiu a edição do *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosario feita em 1741, em dous tomos de folio, retocando-a em varias partes, e addicionando-lhe, como elle diz, cento e tantas vidas de sanctos, etc.

JOSÉ PEREIRA DE CARVALHO, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e Advogado nos auditorios da villa da Covilhã, sua patria. — N. a 24 de Fevereiro de 1781, e m. a 17 de egual mez de 1856. — O seu necrologio sahiu na *Revolução de Septembro,* n.º 4:199. — E.

4555) *Reflexões sobre a obrigação que os operarios têem de residir nas fabricas em que se matricularam. — Enterramentos nas egrejas e cemiterios.* —

Epocha da vida mais propria para os casamentos. — Sahiram estes tres artigos no *Jornal de Coimbra*, n.º LI, parte 1.ª, a pag. 182 e seguintes.

4556) *Narrativa da catastrophe acontecida na villa da Covilhã em 17 de Maio de 1817.* — No mesmo *Jornal*, n.º LII, parte 2.ª, de pag. 214 a 219.

4557) *Primeiras linhas sobre o processo orphanologico.* Não vi a primeira edição. Consta-me que a segunda é de Lisboa, 1816, 4.º — *Terceira edição, muito mais corrigida e melhorada que as duas primeiras.* Lisboa, Imp. Regia 1833. 4.º Tres partes, com 104-78-148 pag. — Ha tambem quarta e quinta edições que não vi. — A sexta sahiu *corrigida, melhorada, e augmentada com a legislação orphanologica do Brasil, por José Maria Frederico de Sousa Pinto.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1851. 8.º gr. — 3 partes com 80-58-128 pag. E dous *Appendices* intitulados partes 4.ª e 5.ª, com 31-29 pag. No fim de cada um dos appendices repete-se a indicação da typographia, porém com a data 1840, o que é notavel, tendo o rosto da obra principal 18[illegible] — É enigma que não sei decifrar.

O additador diz, que este trabalho é de classica reputação nos tribunaes, e entre os jurisconsultos do Brasil e de Portugal; que é uma obra prima no seu genero, e que rivalisa com as *Primeiras linhas sobre o processo civil de Pereira e Sousa*, etc.

Escapou fazer a devida referencia no artigo *José Maria Frederico de Sousa Pinto*, a pag. 35 do presente volume.

4558) *Formulario de todos os autos, termos e despachos de um inventario, processado perante o Juiz de paz, na conformidade do decreto n.º 25.* Lisboa, Imp. Nacional? 1835. 4.º

4559) *Formulario de todos os processos da competencia dos Juizes eleitos de freguezia.* Ibi, na mesma Imp. 1837. 4.º de 38 pag.

D. JOSÉ PEREIRA DE LACERDA, Clerigo secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, foi successivamente Prior da freguezia de S. Lourenço de Lisboa, Prior mór da Ordem de S. Tiago, Bispo do Algarve, Cardeal da Sancta Egreja Romana, e Conselheiro d'Estado. — Esteve em Roma desde 1721 até 1728, anno em que regressou para Portugal. — N. na villa de Moura, no Alemtejo, a 7 de Junho de 1661, e m. em Faro a 29 de Septembro de 1738. — Ha um seu retrato de gravura em papel de grande formato, e com a singularidade de ser a chapa a mesma que, retocada, serviu para depois se fazer outro similhante, ou quasi identico retrato do outro cardeal D. João Cosme da Cunha, alterando-se na gravura quasi que unicamente as feições do rosto, e deixando o mais no mesmo estado. — E.

4560) *(C) Sermões varios prégados por todo o discurso da sua vida, achando-se em varios logares e empregos, etc.* Lisboa, por José de Almeida 1738. 4.º de XIV-410 pag. (No pseudo-*Catalogo* da Academia omittiu-se o anno da edição.)

Foram estes sermões publicados pelo P. Alvaro da Silva Coelho, ainda em vida do auctor, com quanto este falecesse logo depois, e no mesmo anno. Ajuntou-se no fim uma *Carta a um amigo*, que começa com as palavras: «Tão desacordado, amigo Fabio, me tinham os empregos do mundo, etc.» Esta carta havia já sido impressa, viciada em partes, e sob o nome de Fr. Antonio das Chagas: porém affirma o editor ser ella do cardeal Pereira, e não do veneravel missionario.

4561) *(C) Controversia movida na corte de Lisboa em Julho de 1729.* Sem indicação de logar, nem anno, e sem frontispicio. Consta de 74 pag. em folio. — N'ella se defende não deverem ser citados os cardeaes para nenhum genero de litigio.

4562) *(C) Desempenho civil da verdade canonica e moral, contra os que a pretendem escurecer.* Feito em Faro a 15 de Dezembro de 1732. Sem logar, nem anno. Fol. de 59 pag.

4563) *(C) Carta para o rev.*^mo^ *P. Henrique de Carvalho, provincial que foi da Companhia de Jesus, etc. Escripta de Faro a 6 de Janeiro de 1734.* Fol.

4564) *(C) Verdadeira copia de uma carta para o rev.*^mo^ *P. Henrique de Carvalho, etc. Datada de Faro a 28 de Fevereiro de 1734.* Fol.

Os tres papeis supra indicados pertencem á controversia que se levantou entre o cardeal e os monges de S. Bernardo de Alcobaça, que se julgavam auctorisados a confessar as freiras da sua ordem no convento de Tavira sem approvação prévia do dito cardeal, na qualidade de prelado diocesano. Elle lhes prohibiu que o fizessem, mandando-os notificar n'essa conformidade. O procurador geral dos Bernardos aggravou para o Juizo da Corôa d'essa notificação, mas não obteve provimento. Veiu depois o procurador da corôa e embargou o acordão, sendo-lhe então recebidos e provados os embargos por accordão da Relação de 16 de Março de 1734. Esta é pouco mais ou menos a substancia do caso, que deu logar á publicação de muitos papeis pelas partes contendoras. Na livraria de Jesus existe uma collecção d'esses papeis, no formato de folio, com o numero E, 521, 1.

O sr. dr. J. C. Ayres de Campos na sua collecção de manuscriptos conserva d'este Cardeal dous opusculos, de que me dá as seguintes indicações.

4565) *Cinco suspiros da terra por cinco linguas de queixa na morte da senhora D. Maria.* Fol. de 7 pag.

4566) *Desengano do mundo.* Fol. de 18 pag.

Nem um, nem outro apparecem mencionados na *Bibl.* de Barbosa.

JOSÉ PEREIRA DE MACEDO. (V. *Fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo*).

JOSÉ PEREIRA MENDES, Bacharel em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Doutor pela Faculdade de Paris, Lente da Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, Socio da Academia R. das Sciencias, e da Sociedade das Sciencias Medicas da mesma cidade, etc. — N. em Thomar, em ... — E.

4567) *Discurso inaugural pronunciado na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, em sessão publica de abertura do anno 1850 a 1851.* Lisboa, 1850. 8.º gr.

4568) *Discurso recitado na sessão solemne e anniversaria da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, na qualidade de seu presidente.* Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1851. 8.º gr. de 18 pag.

4569) *Discurso recitado na Sociedade das Sciencias Medicas, como seu presidente, em sessão solemne e anniversaria de 17 de Julho de 1852.* — Anda impresso em separado, e no *Jornal* da Sociedade, tomo XI.

4570) *Parecer adoptado pela Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, ácerca do tractamento do cholera-morbus asiatico, para se discutir na mesma.* Sem logar, nem anno (é de 1848). 4.º de 6 pag.

4571) *Exame phrenologico do justiçado Francisco de Mattos Lobo.* — Vem no *Diario do Governo,* n.º 101, de 30 de Abril de 1842.

4572) *Do valor hygienico das aguas potaveis de Lisboa.* — Sahiu no *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas,* tomo VIII.

4573) *Elogio funebre do socio e primeiro secretario da mesma sociedade Joaquim José de Almeida.* — No tomo XI do referido *Jornal,* e outros mais artigos em diversos tomos, que não tive occasião de extractar.

Vêm tambem alguns na *Revista Medica* de Lisboa (1844 a 1846), da qual foi collaborador; na *Gazeta Medica,* etc., etc.

• **JOSÉ PEREIRA REGO,** Cavalleiro da Ordem de Christo, e agraciado successivamente com os graus de Cavalleiro, Official e Commendador da Ordem Imperial da Rosa, em remumeração de serviços medicos prestados durante as invasões epidemicas da cholera-morbus e febre amarella: Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro em 1838: Medico da camara de

S. M. o Imperador, e da Casa da Sancta Providencia da dita cidade; Vogal da Junta central de Hygiene Publica, tendo por vezes, e em diversos tempos exercido varias commissões do serviço publico, e cargos da municipalidade; Membro titular da Academia Imperial de Medicina, da qual foi algumas vezes Presidente; Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, e de outras Associações scientificas e litterarias do Brasil e da Europa, etc. — N. no Rio de Janeiro a 24 de Agosto de 1816. — E.

4574) *Historia e descripção da febre amarella que grassou no Rio de Janeiro em 1850.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1851. 8.º maximo de IV–161–pag. — Ácerca d'esta obra (que valeu ao auctor o diploma de socio da Academia Medico-cirurgica de Turim), suscitou-se entre elle e o seu collega dr. João José de Carvalho uma polemica, que póde vêr-se no tomo VII dos *Annaes brasilienses de Medicina,* a pag. 9 e seguintes.

4575) *Annaes brasilienses de Medicina, jornal da Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro. — Quinto, sexto e septimo annos.* Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1850 a 1852. 4.º gr. 3 tomos. — Foi nos referidos annos encarregado da redacção d'este jornal, por nomeação da Academia, tendo já sido collaborador nos antecedentes, e sendo-o desde 1840 na *Revista Medica Fluminense,* que assim se intitulou primeiramente o sobredito jornal. No periodo da sua redacção publicou muitos artigos, occupando-se de preferencia de assumptos de hygiene publica, e das questões de medicina practica, sobretudo no tocante ás molestias da infancia no Rio de Janeiro. Contêem-se entre estes artigos uma *Memoria sobre as causas do augmento progressivo da mortandade no Rio; — sobre o tractamento do tetano; — sobre os inconvenientes do sulphato de quinina em alguns casos de febres intermittentes,* etc. — Tambem mais modernamente outra *Memoria sobre a similhança da febre amarella em 1856 com as epidemias anteriores,* etc., etc.

JOSÉ PEREIRA REIS, Cavalleiro da Ordem de N. S. da Conceição, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, em 1831; Lente da 3.ª cadeira da Eschola Medico-cirurgica do Porto, transferido da 8.ª pelo requerer, em Janeiro de 1849, tendo entrado como Substituto em Outubro de 1834. — N. em Coimbra a 14 de Março de 1808, e foram seus paes João Pereira Reis, e D. Bernarda Joaquina Leite. — E.

4576) *Nomenclatura chymica franceza, sueca, allemã e synonymia. Escripta em francez por Julio Garnier, e traduzida em portuguez.* Porto, Typ. da Revista 1845. 8.º gr. de VI–102 pag., e uma de indice final.

Na *Revista Universal Lisbonense* sahiu um artigo ácerca d'esta publicação pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão.

4577) *Formulario geral para medicos, cirurgiões e pharmaceuticos.* Coimbra? 1839. — *Segunda edição correcta, e augmentada com um tratado therapeutico dos envenenamentos.* Porto, 1841. 12.º — *Terceira edição mais correcta e muito augmentada.* Ibi, 1855. 8.º

4578) *A Homœopathia; o que é, e o que vale.* Porto, Typ. da Revista 1852. 8.º gr. de VII–148 pag., e mais 3 de indice final.

Sahiu na *Gazeta Medica* do Porto n.º 256 um artigo em defensa d'esta obra pelo sobredito sr. Rodrigues de Gusmão, respondendo ao que contra ella escreveram os srs. doutores Moutinho e Arnaldo Braga. Parte d'esta polemica anda na *Gazeta Homœopathica portuense.*

4579) *Mysterios de Paris: romance por Mr. Eugene Sue, traduzido em portuguez.* Porto, 1843. 8.º gr. 8 tomos. — Creio que sahiu sem o seu nome.

Tambem ácerca d'esta traducção se publicou um juizo critico do sr. Gusmão, na *Revista Universal,* tomo VII, pag. 463.

4580) *Os sete peccados mortaes, por Eugenio Sue, traduzidos em portuguez.* Sahiram sem o nome do traductor, impressos no Porto, no formato de

12.º, a saber: 1.º *Suberba*, 1847. 4 tomos. — 2.º *Inveja*, 1848. 3 tomos. — 3.º *Ira*, 1849, 1 tomo. — 4.º *Luxuria*, 1849, 2 tomos. — 5.º *Preguiça*, 1851, 1 tomo. — 6.º e 7.º *Gula* e *Avareza*, estavam no prelo em 1857, porém ignoro se chegaram a publicar-se.

Creio que foi collaborador da *Revista Litteraria* do Porto; e publicou em 1859 uma nova edição do *Codigo Pharmaceutico-lusitano* de Agostinho Albano (*Diccionario*, tomo I, n.º A, 62), em que só ha do antigo o titulo e a pharmacotechnia, segundo me escreveu o sr. dr. Gusmão, sendo tudo o mais refundido, e additado pelo editor, como algumas tabellas de grande valia, etc., etc.

JOSÉ PEREIRA DA SILVA, natural de Sancta Luzia de Sabará, na provincia de Minas-geraes, no Brasil ...... — E.

4581) *Manual pratico do lavrador, com um tratado das abelhas. Traduzido de Chatoilli.* Lisboa, Typ. do Arco do Cego 1801. 8.º gr. de 212 pag., com mais uma de erratas e quatro estampas.

JOSÉ PEREIRA TAVARES, natural da provincia do Rio-grande do Sul, e nascido a 19 de Fevereiro de 1808. Destinando-se ao estudo do Direito, não póde proseguir, por contrariedades sobrevindas nos negocios commerciaes da sua familia. Serviu primeiro um logar de Tabellião publico do judicial e notas na cidade de Pelotas, e exerceu depois a advocacia na provincia do Rio de Janeiro, sendo tambem eleito successivamente para varios cargos municipaes, em Itaguahy, onde assentou ha muitos annos a sua residencia. Filho da eschola liberal, tomou por muito tempo uma parte mui activa na politica do paiz, e com especialidade da sua provincia, o que lhe suscitou desgostos e até perseguições, chegando a ser preso como republicano em 1836, e remettido para a côrte, onde foi posto em liberdade ao fim de vinte dias, por não apparecerem contra elle provas de culpa. Dando-se depois exclusivamente aos trabalhos agricolas, e mais tarde á cultura das amoreiras, fundou em fim um estabelecimento seropedico, até agora unico em o Brasil, e que segundo se diz, rivalisa com os melhores da Europa. O Imperador, tendo-o visitado em 12 de Dezembro de 1852, concedeu-lhe o titulo de imperial, e se declarou seu protector, ficando todavia a direcção da empreza ao instituidor. — Foi este recentemente agraciado com o officialato da ordem da Rosa. — E.

4582) *Memoria sobre a sericicultura no imperio do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1860. 8.º gr. de 160 pag. com cinco estampas, e o retrato de S. M. I.

Este trabalho mereceu os encomios das principaes folhas diarias do Rio, taes como o *Jornal do Commercio*, *Correio mercantil* e *Diario do Rio de Janeiro*.

No primeiro d'estes jornaes sahiu com o titulo de *Industria serica*, uma serie de artigos nos n.ºs 193, 194, 197 e 201 de 13, 14, 17 e 21 de Julho de 1860, contendo a historia da cultura da seda, desde o seu descobrimento na China até á introducção do bicho da seda no Brasil. Ahi se allude por vezes, e sempre com elogio, á *Memoria* do sr. Tavares. Estes artigos são assignados com as iniciaes C. C., significativas, segundo se diz, do nome do sr. dr. Candido José Cardoso.

JOSÉ PEREIRA VELLOSO, que, segundo diz Barbosa, exercêra a profissão de Livreiro em Lisboa, sua patria, onde m. a 7 de Julho de 1711 com 66 annos d'edade. — E.

4583) *Desejos piedosos de uma alma saudosa do seu divino esposo Jesu Christo, divididos em varios emblemas para antes e depois da communhão, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1688. 8.º de XVI-328 pag. com 46 pequenas estampas abertas a buril. — Vi, além d'esta, outra edição ainda do seculo XVII, com umas pessimas gravuras feitas em madeira. Reimprimiu-se em Coimbra,

por José Antonio da Silva 1725. 8.º Sem estampas.—Lisboa, por Domingos Gonçalves 1754. 8.º

É muito para admirar como o auctor do pseudo-*Catalogo* da Academia se não dignou de incluir n'elle esta obra que deveria conhecer, visto existirem d'ella não menos de quatro edições áquelle tempo! Hoje está pouco vulgar, principalmente a primeira edição, que é sem duvida a melhor de todas, e merece estimação, até pelas gravuras. Este livro divide-se em tres partes, e cada uma contém afóra um discurso, ou explicação moral em prosa para cada emblema, quinze canticos espirituaes, compostos em outava rima, e que são resumidas imitações dos *Affectos Sanctos*, ou *Pia Desideria* do jesuita Hermanno Hugo, impressos pela primeira vez em Anvers, 1624. 8.º

No rosto do livro declara-se que estes canticos são obra do veneravel P. Fr. Antonio das Chagas: porém o P. Antonio dos Reis no seu *Enthusiasmo poetico*, nota (158), estribado não sei em que fundamento, attribue-os ao conde da Ericeira D. Fernando de Menezes. Veiu finalmente o nosso infatigavel philologo Joaquim Ignacio de Freitas, e lá foi descobrir traça para provar, que eram realmente do P. Chagas, adduzindo a prova constante da carta CLXIV, ou antes CLXII do tomo II das do mesmo padre, como diz na prefação da novissima e elegante edição que dos referidos canticos fez separadamente em Coimbra em 1839. Quando no *Diccionario*, tomo I, tractei de Fr. Antonio das Chagas não conhecia eu ainda tal edição, de que só depois me veiu um exemplar, obtido por diligencia do reverendo prior Manuel da Cruz, com outros opusculos do mesmo Freitas.

4584) *Sermão do glorioso archanjo S. Miguel, prégado na egreja matriz do Arrecife de Pernambuco.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1691. 4.º—Posto que no frontispicio se diga ser auctor d'este sermão o P. José Velloso, natural da Bahia, e vigario da egreja do Recife, Barbosa comtudo affirma de modo positivo que o auctor fôra o livreiro José Pereira Velloso.

JOSÉ PINHEIRO, Desembargador da Casa da Supplicação, Procurador da Corôa e Conselheiro da Fazenda.—Foi natural de Lisboa, e m. a 8 de Junho de 1694.—E.

4585) *(C) Pratica no primeiro acto em que foi jurada a serenissima infanta D. Isabel Luisa Josepha.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. 4.º

4586) *(C) Pratica no segundo acto de proposição ás Côrtes.* Ibi, pelo mesmo 1674. 4.º

Taes são as indicações dadas por Barbosa, e reproduzidas, como de costume, no *Catalogo* da Academia. Enganar-se-iam porém os que em vista d'ellas julgassem que estas practicas existiam impressas em opusculos separados. Nada menos verdadeiro. Tanto uma como outra andam reunidas ás do bispo de Lamego D. Luis de Sousa, a que servem de respostas, formando todas um só folheto, cujo titulo é:

Praticas que se fizeram nos dous actos de Côrtes que o Principe nosso senhor mandou convocar, e se celebraram na cidade de Lisboa a 20 *e* 22 *de Janeiro de* 1674. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. 4.º de 24 pag. —D'elle conservo um exemplar.

JOSÉ PINHEIRO DE CASTELLO BRANCO.—Sob este nome se imprimiu nas Obras de Filinto Elysio, publicadas primeiro em folhetos avulsos, e colligidas depois na edição de Paris, em 11 volumes de 8.º gr., uma *Ode* que vem ahi no tomo V, de pag. 209 a 212. Em uma nota final que se diz *do editor*, lê-se: «Este poeta, que eu conheci em Londres, era um moço de grandes «estudos em direito publico: alguma veia tinha para a poesia, á qual se deu «um tanto, pouco antes de morrer. Alguns versos conservo d'elle, que a seu «tempo imprimirei.»

Quanto a mim, tenho razões sufficientes para duvidar da sinceridade de Filinto n'este, e n'outros casos; e estou persuadido de que este nome, bem como

os de Agostinho Soares de Vilhena e Silva, Gregorio da Silva Pinto, Lourenço da Silveira Mattos, etc. não passavam de meros pseudonymos com que elle só pretendia encobrir-se para cohonestar a publicação de certas composições suas proprias, que por mais livres em assumptos religiosos e politicos, não lhe convinha que fossem como taes havidas.

Se algum dia vierem á luz as *Memorias* que tenho colligidas para a vida de Filinto, ahi se discutirão mais largamente este, e outros pontos de egual curiosidade.

JOSÉ PINHEIRO DE FREITAS SOARES, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra; Medico honorario da Real Camara; Physico-mór do Reino; Censor regio da Meza do Desembargo do Paço; Membro da Junta de Saude Publica; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no logar e freguezia de Agueda, districto de Aveiro, a 2 de Maio de 1769, sendo filho de Antonio Pinheiro e de sua mulher Luisa Maria de Jesus. O primeiro logar que exerceu foi o de Medico do partido da Camara de Aveiro, nomeado por provisão do Desembargo do Paço de 12 de Agosto de 1800, com o ordenado de 300$000 réis, que depois lhe foi elevado a 480$000 réis. Morreu em Lisboa em Março de 1831, segundo uns, ou de 1832, como outros dizem.—E.

4587) *Tractado de policia medica, no qual se comprehendem todas as materias que podem servir para organisar um regimento de policia de saude, para o interior do reino de Portugal. Publicado de ordem da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1818. 4.º de XII-434 pag., e mais duas no fim com as erratas.

4588) *Memoria sobre a preferencia do leite de vaccas ao leite de cabras para o sustento das creanças, principalmente nas grandes casas dos expostos, e sobre algumas outras materias que dizem respeito á creação d'elles.* Lisboa, na Typ. da Acad. Real das Sc. 1812. 4.º de 63 pag.—Sahiu tambem no tomo V das *Memorias Economicas da Academia.*

4589) *Memorias ácerca do estado em que se acha o mercurio nos unguentos, e outras preparações mercuriaes, feitas por meio da trituração ao ar livre.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 4.º de 68 pag.

4590) *Memoria na qual se tracta da utilidade, nobreza da medicina, e consideração dos medicos.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1831. fol.—E no tomo XI das *Mem. da Acad.* de pag. 1 a 44.

4591) *Memoria ácerca das qualidades e deveres do medico.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1831. fol.—E no tomo XI das *Mem. da Acad.* de pag. 191 a 252.

JOSÉ PINTO DE AZEREDO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina pela Universidade de Leyde, Medico da camara da rainha D. Maria I, Physico-mór do reino de Angola, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras corporações scientificas, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro em 1763, e m. de apoplexia em Lisboa em 1807.—Vem o seu *Elogio historico* na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, supplemento ao tomo II, a pag. 615; e tambem na *Revista medica Fluminense,* tomo VI, escripto pelo doutor Emilio Joaquim da Silva Maia.—E.

4592) *Ensaio sobre algumas enfermidades de Angola.* Lisboa, 1799. 8.º (e não 4.º, como se lê na *Bibl. medica Portugueza do dr. Benevides).*

4593) *Ensaio chymico da athmosphera do Rio de Janeiro.*—Sahiu no *Jornal Encyclopedico* do mez de Março de 1790, de pag. 259 a 288.

JOSÉ PINTO CARDOSO BEJA, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra no anno de 1815.—Foi natural de villa de Gouvêa, e filho de José Pinto de Beja.—E.

4594) *Exame da Constituição de D. Pedro, e dos direitos de D. Miguel. Traduzido do francez.* Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.º—Com as iniciaes do seu nome. D'este opusculo se tiraram 5:200 exemplares!

4595) *Oração gratulatoria, recitada na egreja de S. Vicente de fóra etc.* Ibi, 1829. 4.º—Não a vi, e ignoro se foi composição sua, ou se unicamente a mandou imprimir por sua conta.

4596) *Carta a Rodrigo Pinto Pizarro* etc. Ibi, 1829. 4.º de 8 pag.?

JOSÉ PINTO PEREIRA, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Theologia, Enviado de Portugal em Roma, etc.—N. em Guimarães a 31 de Março de 1659, e m. a 17 de Fevereiro de 1733.

Ás obras d'este auctor, mencionadas na *Bibl. Lus.*, tomo II, que não descrevo aqui por serem escriptas nas linguas latina e italiana, e sahirem como taes do plano do *Diccionario*, podem ajuntar-se mais algumas composições suas, que estão no mesmo caso. Vej. as *Memorias Chronologicas* de D. Thomás Caetano de Bem, tomo II, a pag. 349, 366 e 368.

JOSÉ PINTO REBELLO DE CARVALHO, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, e Doutor na mesma Faculdade pela de Lovaina, Medico do partido municipal na villa de Barcos, sua patria, a tres leguas de Lamego, na comarca de Taboaço.—N. a 14 de Fevereiro de 1792, e foi seu pae José Pinto de Souto Rebello. Formou-se em Coimbra no anno de 1822, segundo creio. Emigrado de 1828 a 1833, em razão das opiniões liberaes que professava, sahiu novamente da patria por motivo que ignoro; e parece que no anno de 1849 estava no Rio de Janeiro, ao que se lê no *Iris*, tomo III, a pag. 160, onde vem transcripta uma ode sua. O catalogo dos numerosos escriptos por elle publicados tanto em prosa como em verso, é difficil de formar; ahi o dou, tal qual pude até agora organisal-o, deixando para o *Supplemento* o mais que por ventura accrescer. Guardarei pouco mais ou menos a ordem chronologica da publicação.

4597) *Wellington, ou a batalha de Tormes: canto heroico.* Lisboa, na Imp. Regia 1812. 8.º de 30 pag.—Consta de 55 oitavas rimadas.

4598) *Ode pindarica ao general Silveira.*—Inserta no *Jornal de Coimbra*, n.º 17 (Maio de 1813).

4599) *Ode pindarica ao ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Marquez de Wellington.*—Inserta no *Jornal de Coimbra*, vol. III, n.º 15 (Março de 1813).

4600) *Ode pindarica, entrando em Coimbra o bispo conde D. Francisco de Lemos, voltando de França, em 23 de Dezembro de 1813.*—No Jornal de Coimbra, vol. V, n.º 24.

4601) *Ode epodica, e dous sonetos ao mesmo assumpto.*—Idem, no dito *Jornal*, e no mesmo numero.

4602) *O Caffé: poema, traduzido do latim de Mr. l'Abbé de Massieu.*—Inserto no *Jornal de Coimbra*, vol. VIII, n.º 37, parte 2.ª

4603) *Dithyrambo á victoria dos alliados, e derrota de Bonaparte junto a Leipsick.*—Inserto no *Telegrapho Portuguez*, n.º 7 de 21 de Janeiro de 1814.

4604) *Dous sonetos á entrada dos exercitos alliados em França em Março de 1814.*—No mesmo *Telegrapho*, n.º 25 de 26 de Março de 1814.

4605) *Soneto á ausencia do Principe Regente.*—Idem, n.º 28 de 5 de Abril de 1814.

4606) *Ode pindarica por occasião da entrada dos alliados em Paris, e liberdade da Europa.*—Idem, n.º 40 de 17 de Maio de 1814.

4607) *Ode pindarica aos faustissimos annos do Principe Regente nosso senhor.*—Idem, n.º 45 de 4 de Junho de 1814.

4608) *Versos ás faustissimas nupcias de S. A. R. o Principe Real, recitados na sala dos doutoramentos da Universidade.* Lisboa, Imp. Regia 1818. 4.º de 16 pag.

4609) *Epistola ao sr. Manuel Ferreira de Seabra, traduzindo a Zaira de Voltaire.*—Anda com a traducção da mesma tragedia, impressa em 1815.

4610) *Epistola ao sr. Manuel Ferreira de Seabra.*—Na *Mnemosine Lusitana,* n.º 6 de 1816.

4611) *Epistola ao sr. Diogo Maria de Gouvêa Pinto, patricio do auctor.*—Na *Mnemosine Lusitana,* n.º 5 de 1817.—E n'esse mesmo volume, que é o segundo e ultimo da collecção, vem mais duas odes, um idyllio, um soneto, e uma cançoneta, espalhados em diversos numeros. Algumas d'estas poesias trazem o nome arcadico «Aleippo Duriense» que o auctor adoptára.

4612) *Ode a Gomes Freire de Andrade, e mais victimas sacrificadas em 18 de Outubro de 1817.*—No *Portuguez Constitucional,* n.º 32 de 28 de Outubro de 1820.

4613) *As aguas mineraes de Longroiva: poema philosophico, offerecido á ex.ma sr.a D. Anna Rachel Cid Leite de Madureira.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1821. 8.º gr. de VI-24 pag.—Tinha sido tambem inserto no periodico *O Cidadão litterato,* de que o poeta foi collaborador (Vej. *Antonio Luis de Seabra.*)

4614) *Ode aos preclarissimos defensores da liberdade portugueza, os srs. Magiorchi* (sic), *Monteiro, Alves do Rio e Borges Carneiro, deputados nas Côrtes Nacionaes... pelo heroico denodo e ardente patriotismo, com que no dia 1.º de Fevereiro pugnaram pelos foros da nação.* Coimbra, Imp. da Univ. 1821. 8.º de 8 pag.—Anda tambem no *Cidadão litterato,* n.º 2.

4615) *O adeus de um proscripto: Lyra.* Londres, impresso por R. Greenlaw 1828. 8.º gr. de 8 pag.

4616) *O Chicote: poemeto dedicado a todos os preteritos, presentes e futuros subscriptores do R. P. Amaro. Pelo redactor da Tezoura.* Paris, na Typ. de J. Tastu, 1829. 8.º gr. de 16 pag.—Consta de 77 quartetos hendecasyllabos. (V. *Joaquim Ferreira de Freitas.*)

4617) *A Carta, e as Côrtes de 1826: Dissertação critico-politica, na qual esta assembléa é avaliada em presença da Constituição, e se demonstra a maneira de evitar para o futuro que os representantes da nação faltem aos seus deveres etc.* Bayonna, impresso por Lamoyguere 1832. 12.º gr. de 56 pag.—Deve accrescentar-se á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

4618) *Exame critico dos* «Principios de geologia» *publicados em Coimbra em 1838 pelo dr. Agostinho José Pinto de Almeida.* Porto, 1843. 8.º (V. no *Diccionario,* tomo I, o n.º A, 86).—É na opinião de bons avaliadores uma refutação, algum tanto virulenta na phrase, mas substancial na doutrina. O dr. Pinto Rebello, cultor fervoroso das sciencias geologicas entre nós, fulminou uma por uma certas proposições heterodoxas em geologia, que se contêem nos *Principios;* os quaes, embhora tenham seu merito, estão longe de ser o que parece indicar o dr. Sanctos Cruz na sua *Topographia medica de Lisboa,* tomo II, pag. 606.

4619) *Noticia topographica e physica do Gerez, e das suas aguas thermaes. Na qual se dá uma noção d'esta montanha, da sua constituição geognostica e producções naturaes, com a historia da descuberta d'estas caldas etc. etc.* Porto, na Typ. Commercial 1848. 8.º gr. de VIII-XVI-112 pag.

4620) *Considerações geraes sobre a constituição geologica do Alto-Douro* (demarcado conforme a Carta topographica do cavalheiro José James Forrester). Porto, 1848. 8.º—Este opusculo é hoje raro, segundo me affirmam, e citado como obra magistral no assumpto pela Sociedade Geologica de Londres.

Além do *Cidadão litterato,* em que teve parte, como já disse, foi durante a emigração, segundo me affirmam, redactor de dous periodicos politicos, *A Tezoura,* e *O Pelourinho* (este no formato de 32.º) publicados em França, dos quaes não posso dar agora mais particular informação.

Compoz mais um poema *As Abelhas* em dous cantos de oitava rima, e outro *A Vaccina,* os quaes foram por elle offerecidos ainda manuscriptos á Academia Real das Sciencias de Lisboa, em 1818, como consta das respectivas *Me-*

morias, tomo VI, parte 1.ª, a pag. XVI e XX.—Pedindo-os depois para os retocar, foram-lhe entregues, e perderam-se afinal com outras composições ineditas, na occasião da emigração em 1828. Póde vêr-se este facto mais circumstanciado e outras especies relativas ao auctor, nas suas *Considerações geraes sobre a constituição geologica do Alto-Douro*, a pag. 54, no texto, e na nota (1).

JOSÉ PINTO RIBEIRO, de quem não resta mais alguma noticia.—E.

4621) *Analyse chymica de varias raizes para extrahir farinha.*—Sahiu nas *Memorias Economicas* da Academia R. das Sciencias, tomo IV.

JOSÉ PINTO DE SOUSA, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e Juiz de fóra de Cabeço de Vide.—N. em Maiorca, comarca de Coimbra....—E.

4622) *Portugal illuminado.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1823. 4.º de 195 pag.—É uma collecção de discursos politicos, ou pequenos tractados, em que o auctor pretende confutar as doutrinas liberaes, e particularmente a Constituição de 1822, com argumentos historicos e juridicos, etc.

JOSÉ PIRES DE CARVALHO E ALBUQUERQUE, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Provedor da comarca de Alemquer, e depois Secretario do governo do Estado do Brasil, etc.—N. na cidade da Bahia em 1701, e vivia em 1759. A data do seu obito é ainda ignorada.—E.

4623) *Culto metrico, tributo obsequioso dedicado nas aras da sanctissima pureza de Maria Sanctissima senhora nossa, etc.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1756. 4.º de 47 pag.—É um poema de oitenta e uma oitavas rimadas, do qual possue um exemplar o sr. Figaniere.

JOSÉ PORTELLI, Presbytero secular, Professor de Philosophia no Real Collegio de Nobres, e ultimamente Reitor do mesmo Collegio. Foi incluido na denominada *Septembrisada* em 1810, e padeceu depois varias outras perseguições, como affeiçoado ás doutrinas liberaes.—N. a 13 de Julho de 1764, e m. a 12 de Janeiro de 1841.—E.

4624) *Exposição da lei natural, ou cathecismo do cidadão.* (Traduzido de Volney.) Lisboa, 1820. 8.º

Este opusculo não traz o seu nome, porém foi-lhe geralmente attribuido, e José Agostinho em mais de um logar affirma positivamente ser d'elle esta traducção. Publicaria talvez mais alguns escriptos anonymos, de que não tenho noticia certa.

FR. JOSÉ POSSIDONIO ESTRADA, Religioso Trinitario, Prégador e Mestre na sua Ordem, e Organista no convento da Trindade em Lisboa pelos annos de 1820 a 1823. D'elle não pude haver outras noticias pessoaes. Secularisado em 1834, passou annos depois a residir no concelho de Almada, onde ainda vive em edade mui provecta, ou faleceu ha poucos annos, segundo outros affirmam.—E.

4625) *Superstições descobertas, verdades declaradas, e desenganos a toda a gente. Apparecem as superstições nas missas, altares privilegiados, indulgencias, almas do purgatorio,* «Stabat mater», *ladainhas, Porciuncula, Terra-sancta, esmola ás almas, beatos de irmandades, etc., etc. Tudo se prova pela Escriptura, canones e padres, leis civis, argumentos theologicos e philosophicos.* Lisboa, na Imp. de João Baptista Morando 1822. 8.º de 244 pag.—*Segunda edição, augmentada com um tratado interessantissimo.* Lisboa, 1822. 8.º—*Terceira edição* (conforme á segunda). Lisboa, na nova Imp. Silviana 1833. 8.º de XVI-241 pag.—Sahiu tambem, Rio de Janeiro, Typ. de Torres 1826. 8.º de 230-60 pag.

O *tractado interessantissimo*, ou *artigo addicional*, que se ajuntou na segunda e posteriores edições, intitula-se:

Ajuste de contas com a côrte de Roma. Quem deve pague: quem tirou reponha; quem furtou restitua; o caso não é para rir: a obra é séria.—Comprehende 42 pag.

Este livro, publicado anonymo em todas as edições que d'elle ha, suscitou grande controversia em seu apparecimento; e a sua lição foi depois prohibida sob pena de *excommunhão maior* pelo cardeal patriarcha D. Carlos da Cunha, em uma pastoral datada de 28 de Janeiro de 1824, e inserta na *Gazeta de Lisboa* de 25 de Fevereiro do mesmo anno.

Foi tambem para combater a doutrina do mesmo livro, no tocante ás indulgencias, que o bispo de Angra D. Manuel Nicolau de Almeida publicou as suas *Cartas de um amigo a outro* etc. (Vej. o artigo que lhe diz respeito), as quaes provocaram novas polemicas, chamando a questão para outro e diverso campo.

4626) *Memorias para as Cortes Lusitanas em 1821, que comprehendem: Corpos regulares de um e outro sexo. — Ordens militares. — Corpo ecclesiastico. — Bispos. — Abbades. — Dizimos. — Bullas. — Inquisição. — Justiça. — Tropa. — Pensões. — Economia e politica.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 8.° de 37 pag. — Sem o nome do auctor, porém não ha duvida em que foram por elle escriptas e mandadas imprimir. — Reimpressas na Bahia, Typ. da Viuva Serva & C.ª 1821. 8.° de 37 pag.

4627) *Sermão constitucional, prégado na festa de S. João da Matta, no convento da Trindade.* Lisboa, 1822. 8.°

4628) *Sermão constitucional da Natividade de Nossa Senhora, prégado no mesmo convento.* Lisboa, 1822. 8.°

4629) *Discursos constitucionaes recitados no convento da Trindade de Lisboa, em frente do regimento n.° 18* (ahi aquartelado). Lisboa, 1823. 8.°

4630) *Representação ao sanctissimo padre Pio VII, sobre o negocio da Sancta Igreja Patriarchal de Lisboa, secularisação dos regulares de um e outro sexo; procedimentos constitucionaes do nosso virtuosissimo monarcha o senhor D. João VI.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1823. 8.° de 22 pag. — Sem o nome do auctor.

Estes escriptos, que foram annunciados á venda no *Diario do Governo* n.° 124 de 20 de Maio de 1823, causaram depois ao auctor alguma perseguição pessoal, sendo mandado para o convento da sua ordem em Santarem, e ahi recluso no carcere. Vej. um periodico que em 1823 se publicou em Lisboa, depois da quéda da constituição, sob o titulo *Estrella dos Lusitanos*, a pag. 43.

4631) *O telegrapho da outra-banda, escrevendo na rocha do Pragal politica religiosa e civil, em que faz grande figura o Padre Sancto de Roma, por effeitos dos conselhos dos seus aulicos, etc.* Lisboa, Typ. de Vieira & Torres 1839. 8.° de IV-52 pag. — Sahiu tambem anonymo.

* **JOSÉ PRAXEDES PEREIRA PACHECO** (Dr.), ... — E.

4632) *O util cultivador instruido em todo o manejo rural, e accommodado a qualquer clima.* Rio de Janeiro, 1855. 8.°

4633) *A minha tentativa dirigida para remediar a maior necessidade do Brasil (a falta de alimentos).* Ibi, 1855. 8.°

4634) *Breves noções para se estudar com methodo a geographia do Brasil; Ensaio para, pela primeira vez, indicar os tanques maritimos no Atlantico, as vertentes d'elles, as valladas ou bacias que ellas encerram, accommodando o Brasil ao ultimo plano de estudos para o imperio francez, seguindo a geographia da França.* Rio de Janeiro, na Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1857. 12.° gr. de 204 pag.

No fim d'esta obra vem um catalogo geral de todos os opusculos até então publicados pelo auctor.

4635) *Brasilismo do dr. José Praxedes Pereira Pacheco*. Rio de Janeiro, 1858. 4.º

FR. JOSÉ DA PURIFICAÇÃO, Dominicano, cujo instituto professou no convento de Azeitão a 19 de Março de 1619. Foi Mestre de Theologia na sua Ordem, Academico da Academia Real de Historia, e da Portugueza, etc.— N. em Setubal, e m. no convento de Lisboa a 30 de Março de 1746, com 73 annos de edade.—E.

4636) *Sermão nas exequias do SS. P. Benedicto XIII; celebradas no convento de S. Domingos de Lisboa*. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1730. 4.º

4637) *Sermão de Nossa Senhora das Dôres, prégado na Sé Patriarchal no ultimo dia do septenario*. Lisboa, na Offic. Augustiniana 1730. 4.º

4638) *Catalogo dos Mestres e Administradores da illustre e antiquissima ordem de Avis*.—Sahiu no tomo II da *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real*.

4639) *Contas dos seus estudos academicos*.—Andam nos tomos II, IV e VI da referida *Collecção*.

JOSÉ QUINTINO DIAS, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, condecorado com varias medalhas de honra da guerra peninsular, Brigadeiro, e actual Governador da praça de Abrantes.—Era em 1828 Capitão do exercito, e passado ultimamente para o batalhão de caçadores n.º 5, estacionado na ilha Terceira, ao qual fôra reunir-se em Abril do dito anno. Ahi, á frente de cento e trinta e seis praças do dito corpo, que compunham a força existente em Angra, proclamou a restauração do governo constitucional em 22 de Junho, fazendo annullar o acto da acclamação do sr. D. Miguel, feito em 16 de Maio antecedente. Promovido pouco depois a Major, continuou no commando do referido batalhão até que a regencia da Terceira o exonerou, mandando-o como deportado para Londres. D'ahi a publicação dos seguintes opusculos, que são raros:

4640) *Exposição dos actos arbitrarios e despoticos praticados pela regencia da Terceira contra o major José Quintino Dias*. E no fim tem: Londres, 28 de Fevereiro de 1832. 8.º gr. de 14 pag.

4641) *Documentos para a historia da restauração do governo legitimo e constitucional da ilha Terceira em 22 de Junho de 1828. Publicados pelo major José Quintino Dias*. Paris, Typ. de H. Dupuy 1832. 8.º gr. de 20 pag.—Este deve accrescentar-se á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

JOSÉ RAIMUNDO DA COSTA MENEZES, Bacharel em Direito, natural ao que parece da provincia de Pernambuco.—E.

4642) *Da influencia do Christianismo sobre o direito civil dos Romanos: por Troplong. Vertido em portuguez*. Recife, Typ. Commercial de Meira Henriques 1852. 8.º gr. de IV–161 pag. e mais uma com a errata.

JOSÉ RAIMUNDO DE PASSOS DE PROBEN BARBOSA, Formado na Faculdade de Leis, ou Canones, pela Universidade de Coimbra, e Juiz de fóra da villa da Cachoeira, no Brasil, por decreto de 25 de Abril de 1804, não constando se tomára effectivamente posse, bem como se ignora o mais que lhe diz respeito.—E.

4643) *Estabelecendo-se uma grande fabrica de papel de vegetaes (a primeira d'este genero que se conhece) na quinta de Sá, junto ao rio Visella, por Francisco Joaquim Moreira de Sá, fidalgo da casa de S. M. etc. senhor da mesma quinta: celébra o dito interessante invento José Raimundo de Passos de Proben, juiz de fóra etc. na seguinte Ode, dada á luz por um amigo de ambos, e da patria*. Lisboa, Impressão Regia (sem declaração do anno) 4.º de 8 pag.

Deve ter sido impressa no anno de 1804; pois que a fabrica de que se tra-

cta, erecta no sitio da Cascalheira, na margem esquerda do Visella, foi instituida n'esse, ou no anno anterior, e modelada por um plano que ao seu proprietario e instituidor fôra insinuado por aviso do Principe Regente, expedido em 1802 pela Secretaria da Fazenda. Consta que tambem concorrêra para a erecção da mesma fabrica o ministro que então era dos negocios estrangeiros e da guerra, Antonio d'Araujo d'Azevedo, que além das auspiciosas informações no paço, foi quem contribuiu com sua dedicação em Londres para resolver o habil inglez Bichof a vir ser em Visella director da referida fabrica, de que só hoje existem escassissimas ruinas. Vejam-se estas indicações mais explanadas na *Noticia archeologica das caldas de Visella* do sr. dr. Pereira Caldas, o qual em seu poder conserva um exemplar da ode alludida, que é hoje extremamente rara. Depois da ode ha no impresso dous sonetos a pag. 7 e 8, dirigidos pelo instituidor da fabrica ao principe regente, e á princeza D. Carlota, com amostras do papel de restos de vegetaes, que primeiro se fabricára em Visella.

JOSÉ RAMOS COELHO, Amanuense extraordinario do Archivo Nacional da Torre do Tombo.—É natural de Lisboa, e nascido a 7 de Fevereiro de 1832.—E.

4644) *Preludios poeticos.* Lisboa, Typ. do Progresso 1857. 8.º gr. de 303 pag. com o retrato do auctor.—Dos sessenta e tres trechos lyricos em varias especies de metro, que se contém n'esta collecção, alguns tinham já visto a luz publica em varios periodicos politicos e litterarios. Entre elles um que se intitula *Almeida Garrett,* sendo primeiramente inserto no jornal *O Progresso,* sahíra ao mesmo tempo em um pequeno folheto de oito pag., com o titulo: *A nação portugueza, tributo de saudade pela morte do principe dos seus poetas.* Lisboa, Typ. do Progresso 1854. 8.º

Devo á prestavel benevolencia do auctor, não só o exemplar dos *Preludios* que possuo, mas algumas noticias e subsidios, de que tenho feito, e farei ainda uso no *Diccionario.*

4645) *Biographia de Antonio José da Silva.*—Na *Illustração Luso-Brasileira,* 1856, a pag. 190 e seguintes.

4646) *A louca de S. Christovam,* conto em verso.—Sahiu no jornal politico *A Opinião.*—Ha tambem varias poesias no *Portuguez* de 1858, e em outros periodicos de Lisboa, e das provincias, publicadas já depois da impressão dos *Preludios Poeticos.*

4647) *Jerusalem Libertada, poema de Torquato Tasso, traduzido em oitava rima portugueza.*—Esta versão, emprehendida segundo ouvi, ha pouco mais de dous annos, acha-se já concluida, e em termos de sahir á luz. Além de outros jornaes que d'ella falaram vantajosamente, a *Politica Liberal* apresentou ha pouco, em o n.º 113 de 18 de Septembro d'este anno um artigo critico-encomiastico do illustre poeta italiano o sr. V. Ruscalla, assás lisonjeiro para o nosso traductor. Algumas amostras da obra chegaram já ao conhecimento do publico, taes como o *Retrato de Armida,* no *Futuro,* n.º 472, e o *Concilio infernal,* na *Revista Contemporanea,* n.º 12, de 1860.

P. JOSÉ DOS REIS (1.º), Jesuita, cujo instituto professou a 17 de Outubro de 1708. Formado em Theologia na Universidade d'Evora, e natural da cidade do Porto.—N. em 1694.—E.

4648) *Oração funebre nas exequias que na Sé de Braga mandou celebrar ao ser.mo infante o sr. D. Francisco, seu irmão o ser.mo sr. D. José, arcebispo de Braga etc.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1742. 4.º

P. JOSÉ DOS REIS (2.º), de cuja pessoa não acho mais noticia que a de ter feito imprimir como obra sua a seguinte:

4649) *Grammatica Latina.* Lisboa, Imp. Regia 1831.—De 31 folhas de

impressão.—D'ella não vi até agora algum exemplar, e até ignoro se é este o titulo exacto. Assim o encontrei descripto nos assentos da contadoria da Imprensa Nacional, e a elles me reporto.

JOSÉ RIBEIRO GUIMARÃES, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Official bibliographo da Bibliotheca Nacional de Lisboa. —N. na mesma cidade em 1818. Seu pae Manuel Ribeiro Guimarães, antigo negociante d'esta praça, foi durante muitos annos um dos Directores do Banco de Lisboa.

Na qualidade de redactor do *Jornal do Commercio*, incumbido especialmente da secção de noticias internas e critica theatral, tem escripto afora estes varios artigos historicos e doutrinaes, insertos na mesma folha em diversos tempos. Attribuem-se-lhe entre outros os que n'ella appareceram ácerca da *Concordata com a Côrte de Roma*, da *Introducção das irmãs da charidade francezas*, etc. etc.—e tambem os que recentemente se publicaram, contendo a descripção das *Corridas de touros em Sevilha*.

Talvez no *Supplemento* final haverá occasião de entrar em mais particularidades, para as quaes não estou agora habilitado.

JOSÉ RIBEIRO NEVES, cujo nome foi omittido na *Bibliotheca* de Barbosa. Ignoro a sua profissão etc. e sei apenas que fôra natural de Coimbra, e baptisado a 23 de Agosto de 1705.—E.

4650) *A heroica vida, virtudes e milagres do grande S. Francisco de Borja, antes duque de Gandia, e depois terceiro geral da Companhia de Jesus. Escripta em castelhano por D. Alvaro Cienfuegos, traduzida e resumida em portuguez*. Coimbra, no Real Collegio das Artes 1757. 4.º de xxviii-522 pag.

JOSÉ RIBEIRO ROSADO, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado na mesma cidade, sua patria.—N. em 25 de Janeiro de 1819.—E.

4651) *Manual do processo commercial, contendo a organisação do fôro commercial, attribuições das auctoridades e mais empregados respectivos, competencia dos tribunaes de commercio, processo summario regular, processo arbitral, e a legislação mais importante sobre o juizo commercial*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1856. 4.º de 208 pag.

Foi um dos fundadores e redactores da *Revista Juridica*, periodico juridico e litterario, de que se publicaram em Coimbra os tomos I e II, desde Fevereiro de 1856 até Fevereiro de 1858.

Vej. tambem o artigo *José Homem Corrêa Telles*.

JOSÉ RIBEIRO DOS SANCTOS, do Conselho de Sua Magestade, Commendador das Ordens de Christo e Conceição, Consul geral de Portugal em Hamburgo, etc.—N. em Villa-nova de Gaia em 1798, e m. a 13 de Fevereiro de 1842.—A sua biographia, escripta pelo sr. Castilho (José) vem no *Diario do Governo*, n.º 128 de 2 de Junho de 1842.

Collaborou com o mesmo sr. Castilho no seguinte:

4652) *Traité du Consulat*. 2 tomos 8.º gr.—Subsiste o mesmo inconveniente, a que já alludi no tomo IV, pag. 317, para não dar aqui d'esta obra noção mais circumstanciada, a qual reservo para o *Supplemento*, se entretanto me chegar á mão algum exemplar.

FR. JOSÉ DE SANCTA RITA, religioso não sei de que Ordem, e do qual não acho noticias pessoaes.—E.

4653) *Comedia nova intitulada: Mulher sabia e prudente*. Sem frontispicio, e no fim tem: Lisboa, na Offic. de João Baptista Alvares 1768. 8.º de 119 pag.

Ainda não vi d'ella outro exemplar se não o que tenho em meu poder.

Posto que se inculca original, não passa (segundo creio) de mera traducção do italiano, sem comtudo poder determinar agora quem seja o seu auctor.

FR. JOSÉ DE SANCTA RITA DE CASSIA, Franciscano da provincia de Sancto Antonio, Lente de Theologia e Philosophia, e Prégador Regio, etc.—Ignoro o mais que lhe diz respeito.—E.

4654) *Sermão no dia natalicio de S. M. F. o sr. D. Miguel I, prégado na Real Capella da Bemposta.* Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.º de 16 pag.

4655) *Sermão em acção de graças ao archanjo S. Miguel, pela noticia da vinda do regio e magnanimo joven o sr. D. Miguel, prégado na egreja de S. Antonio dos Capuchos.* Lisboa, Imp. Regia 1827. 4.º de 16 pag.

4656) *Sermão prégado na benção da bandeira dos Privilegiados de Malta Ibi*, na mesma Imp. 1828. 4.º de 16 pag.

4657) *Regulamento para a casa do Desaggravo do SS. Sacramento da Eucharistia, novamente erecta em Lisboa, approvado pelo em.*^{mo} *Cardeal Patriarcha e confirmada por Sua Magestade o Imperador e Rei.* Lisboa, na Imp. Imperial e Real 1826. 4.º de 15 pag.

FR. JOSÉ DE SANCTA RITA DURÃO, Eremita Augustiniano, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e natural da Cata-preta, arraial de N. S. da Nazareth do Infeccionado, quatro leguas ao norte da cidade episcopal de Marianna, capital da provincia de Minas-geraes, no estado, hoje imperio do Brasil.—A sua biographia, tal qual pôde traçal-a o sr. Varnhagen em presença dos escassos subsidios que para ella apurou, sahiu primeiro de pag. 405 a 415 na edição que o mesmo sr. fez em Lisboa dos poemas *Uraguay* e *Caramuru* sob o titulo *Epicos Brasileiros*, estampada na Imprensa Nacional, 1845. 24.º gr.—Foi depois textualmente reproduzida na *Revista trimensal do Instituto*, tomo VIII (1.ª da segunda serie), a pag. 276 e seguintes. Havia porém n'este trabalho algumas deficiencias notaveis em factos importantes, e que fôra impossivel averiguar com exactidão; taes eram as datas precisas do nascimento do P. Durão, da sua profissão na ordem augustiniana, e do seu obito. Quanto á primeira, é ainda hoje duvidosa; mas a segunda e terceira acham-se já plenamente comprovadas; e como não quero prescindir da parte que n'isso me cabe, tambem não auctorisarei com o silencio, que mais esta vez sobre tantas se realise em mim o *Sic vos, non vobis* etc. de Virgilio.

Em Agosto de 1845 (ignorava eu ainda a existencia da publicação recentissima dos *Epicos Brasileiros*, que só passado algum tempo tive occasião de ver) foi-me encommendado com instancia pelo sr. doutor Antonio Corrêa Caldeira, então secretario geral do Governo Civil, que houvesse de emprehender as diligencias possiveis, em ordem a descobrir não só a epocha certa do falecimento de Fr. José de Sancta Rita Durão, mas tambem o seu jazigo, e algumas outras noticias que de sua pessoa restassem. Já ao mesmo intento havia elle mandado proceder a investigações officiaes, tudo com o fim (segundo depois soube) de obsequiar o sr. conselheiro Drumond, ministro do Brasil n'esta côrte, que se mostrava empenhado em obter taes particularidades. Fiz como de costume quanto em mim era, para satisfazer á incumbencia, e do resultado formei uma especie de pequena memoria com a narração de todo o acontecido, a qual entreguei a s. ex.ª em duplicado, deixando em meu poder o rascunho, que ainda conservo, e que passo a transcrever, não obstante haver sido a parte essencial d'este trabalho já publicada na *Revista trimensal* do Instituto, mas de modo que ficaria completamente ignorado quem o elaborou. Eil-a ahi:

«As memorias até agora conhecidas do publico ácerca da pessoa do au-«ctor do *Caramuru*, eram sobremaneira deficientes, pois que no tocante á sua «naturalidade e nascimento limitavam-se ao que elle proprio nos quiz decla-«rar no frontispicio da primeira edição do seu poema; e pelo que respeita ás

«acções e successos de sua vida, apenas havia o que vaga e confusamente dei-«xou escripto o auctor da *Bibliotheca Historica de Portugal* (a pag. 219 da «edição de 1801), que nem sempre foi feliz nas suas indagações biographicas.

«Entre as demais particularidades que os biographos costumam averiguar «com especial interesse, careciamos de qualquer noticia exacta, concernente «tanto á data do falecimento como ao logar do jazigo d'aquelle poeta; cres-«cendo de dia para dia a difficuldade de se apurar alguma cousa de certo a «tal respeito, pela falta de testimunhas presenciaes, ou ao menos coetaneas, «que podessem abonar de verdadeiras algumas noticias tradicionaes.—Como «porém constou que o egresso P. João de Saavedra, da mesma extincta ordem «dos eremitas de Sancto Agostinho, conservava apezar de sua avançada edade «certas reminiscencias d'aquelles factos, pareceu opportuno aproveitar quanto «antes o seu testemunho em fórma; e foi portanto convidado para depôr pe-«rante o administrador do bairro do Rocio tudo quanto ao seu conhecimento «houvesse chegado com referencia ao assumpto de que se tracta. O resultado «d'esta averiguação é o que se manifesta do termo por elle assignado, e que «vai em seguida fielmente transcripto:

«Aos quatorze de Agosto de 1845, n'esta cidade de Lisboa, na adminis-«tração do bairro do Rocio, aonde comigo escrivão d'ella estava o administra-«dor, o dr. Paulo de Azevedo Coelho de Campos, tendo á vista o officio ex-«pedido pela terceira repartição do Governo Civil d'este districto em 12 d'este «mez, appareceu presente o reverendo João de Saavedra, presbytero egresso da «ordem dos eremitas calçados de Sancto Agostinho, que teve a ultima residen-«cia claustral no convento da Graça de Lisboa, e reside na rua do Arco do «marquez d'Alegrete n.º 57, freguezia de S. Lourenço: o qual é natural da fre-«guezia de S. Salvador de Penajoia, concelho de Lamego, e tem d'edade sep-«tenta e oito annos. E por elle foi dito em resposta ás perguntas que o ad-«ministrador lhe fez, que no anno do seu noviciado, que principiou em 28 de «Abril de 1783, um dia em que se reuniram os noviços para os exercicios da «manhã, lhes disse o seu mestre que rezassem um padre nosso e uma ave-ma-«ria por alma do padre mestre Durão, que havia falecido n'essa noute. Que «não póde por isso determinar o dia, nem mez em que teve logar o falecimento; «e que só póde affirmar que elle tivera logar durante o anno do noviciado «d'elle declarante, isto é, desde Abril de 1783 a Maio de 1784: que não co-«nheceu o dito padre Fr. José de Sancta Rita Durão, porque este não se achava «residindo na mesma casa d'elle declarante. Quanto ao logar onde foi sepul-«tado o mesmo padre mestre Durão, sabe por tradição que elle fôra sepultado «na egreja do Colleginho, em uma das sepulturas privativas dos religiosos, que «se acham collocadas no fundo da escada que desce do claustro para a egreja, «junto á capella mór: mas que não podia declarar em qual sepultura elle fôra «enterrado. E nada mais disse, e assignou este termo, que eu Manuel Joaquim «de Mascarenhas, escrivão da administração, escrevi.—*Coelho de Campos.*—«*O P. João de Saavedra.*

«Para se apurar ainda mais, se fosse possivel, a verdade do facto, proce-«deu-se a minucioso exame no archivo do Governo Civil, e ahi se encontra-«ram entre outros livros e documentos pertencentes ás extinctas casas religio-«sas, dous unicos livros, que foram do extincto collegio de Sancto Agostinho, «sito á Mouraria, no qual Durão falecêra. Ambos estes livros, cujo começo «data de Maio de 1784, foram escrupulosamente examinados. O primeiro, in-«titulado *Da Fazenda do Collegio* não contém cousa que interésse ao nosso «proposito: no segundo porém, que se intitula: *Conta das missas e obrigações* «*do collegio do N. G. P. Sancto Agostinho de Lisboa*, achou-se a fl. 10 o seguinte «assento:—Maio de 1784. Disseram-se d'esmola pela alma do P. M. Durão no-«venta e tres missas.—E n'outro assento a fl. 12 lê-se:—Disseram-se em Ja-«neiro de 1785 pelo anniversario do P. M. Durão um officio e missa cantada.—

«Este ultimo é terminante; e confrontado com a declaração existente a

«fl. 8 verso, pela qual se vê a obrigação que tinha o collegio de fazer celebrar «um officio e missa cantada nos dias trigesimo e anniversario do falecimento «de cada um dos sacerdotes alli residentes, ficam resolvidas quaesquer duvi-«das, e provado que o obito de Durão teve logar no mez de Janeiro de 1784.

«No tocante ao local do seu jazigo, procedeu-se a investigação ocular no «sitio designado; combinadas as declarações do P. Saavedra com os esclareci-«mentos que poude fornecer um individuo, tambem de edade avançada, antigo «famulo do collegio, aonde residia desde 1808, e a cujo cargo se conserva ainda «hoje a limpeza e guarda da egreja. Viu-se que as sepulturas privativas, des-«tinadas para os religiosos d'aquella casa, eram sómente duas, as quaes exis-«tem contiguas, e collocadas em frente do altar de Sancta Rita, entre uns de-«graus que sobem para o claustro, e um grande carneiro ou jazigo, pertencente «á casa dos Condes de Soure, que eram os padroeiros da mesma egreja. As «campas d'estas sepulturas são de madeira, e nenhuma d'ellas tem epitaphio, «inscripção, ou qualquer outro signal particular, que possa esclarecer o assum-«pto. E comquanto seja indubitavel que em uma d'ellas foi encerrado o cada-«ver de Durão, mal se póde determinar em qual das duas; embhora pareça mais «provavel que o seria na que fica contigua ao grande carneiro; pois que na «outra, segundo a lembrança do sobredito famulo, jaz sepultado outro religioso «de appellido «Franca», unico que consta haver alli falecido no periodo que «decorreu desde 1808 até á suppressão do convento em 1834.

«A falta do livro dos obitos d'aquella casa, cujo destino se ignora, bem «como o do resto do seu cartorio, não permitte algumas outras averiguações, «proprias para levar os referidos pontos a maior grau d'evidencia. Lisboa, 20 «de Agosto de 1845.—*Innocencio Francisco da Silva.*»

Annos depois tive a satisfação de ver elucidada a materia, quando a fortuna me deparou as *Memorias obituarias dos Padres Gracianos que foram escriptores,* colligidas no fim do seculo passado por Pedro José de Figueiredo, e autographas, como já signifiquei. D'ellas consta que Fr. José de Sancta Rita Durão professára a regra de Sancto Agostinho no convento da Graça de Lisboa a 12 de Outubro de 1738, nas mãos do prior Fr. Francisco de Vasconcellos, sendo provincial Fr. Miguel do Canto; que merecêra pelos seus estudos e grande talento o grau de mestre, e pela Universidade de Coimbra o de doutor na theologia; e que se finára no collegio de Sancto Agostinho a 24 de Janeiro de 1784.—O que se não declara é a data do nascimento, a qual, pelo que posso conjecturar, teria conseguintemente logar pelos annos de 1718 a 1720.

Quanto aos escriptos impressos de Durão, creio serem exclusivamente os seguintes, sendo-lhe attribuida a paternidade do segundo nas referidas memorias obituarias:

4658) *Josephi Duram Theologi Conimbricensis O. E. S. A. pro annua studiorum instauratione Oratio.* Coimbra, 1778. 4.°—V. o que diz com respeito a esta oração o sr. Varnhagen, na biographia citada, pag. 409.

4659) *Novena de S. Gonçalo de Lagos, advogado dos mareantes.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1781. 8.° Sem o nome do auctor.

4660) *Caramuru, poema epico do descobrimento do Brasil.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1781. 8.° de 307 pag.—Consta que d'esta edição se tiraram dous mil exemplares.—*Segunda edição.* Ibi, na Imp. Nacional 1836. 8.° Foi feita á custa do livreiro Jorge Rey, e tiraram-se mil exemplares. Sahiu terceira vez: Bahia, Typ. de Serva & C.ª 1837. 8.° de 313 pag., com uma breve advertencia do editor.—E quarta vez, na já mencionada edição do sr. Varnhagen: Lisboa, 1845.

O sr. Monglave, o erudito traductor francez do *Palmeirim* de Francisco de Moraes, da *Marilia de Dirceu,* e da *Arte de Furtar,* verteu egualmente na mesma lingua o *Caramuru,* que sahiu impresso em Paris, 1829. 12.° 3 volumes.

Talvez não desagradará aos leitores verem aqui reproduzido o que ácerca

do *Caramuru* e do seu auctor diz Almeida Garrett no *Bosquejo da historia da Poesia portugueza,* que vem no tomo I do *Parnaso Lusitano,* a pag. xlv:

«Muito havia que a tuba epica estava entre nós silenciosa, quando Fr. José Durão a embocou para cantar as romanescas aventuras de *Caramuru.* O assumpto não era verdadeiramente heroico, mas abundava em riquissimos e variados quadros, era vastissimo campo, sobre tudo para a poesia descriptiva. O auctor atinou com muitos dos tons, que deviam naturalmente combinar-se para formar a harmonia de seu canto; mas de leve o fez: só se estendeu em os menos poeticos objectos; e, d'ahi esfriou muito do grande interesse, que a novidade do assumpto, e a variedade das scenas promettia. Notarei por exemplo o episodio de Moema, que é um dos mais gabados, para demonstração do que assevero. Que bellissimas cousas da situação da amante brasileira, da do heroe, do logar, do tempo não podéra tirar o auctor, se tão de leve não houvera desenhado este, assim como outros paineis? — O estylo é ainda por vezes affectado; lá surdem aqui e alli seus *gongorismos;* mas onde o poeta se contentou com a natureza, e com a simples expressão da verdade, ha oitavas bellissimas, ainda sublimes.»

José Maria da Costa e Silva, falando no seu *Ensaio biographico-critico* de Fr. José Durão, que elle classifica entre os poetas da eschola italiana, exprime-se a respeito d'elle, e do poema nos termos seguintes:

«Deve ser considerado como o *fundador da poesia brasileira.* Foi elle o primeiro que teve o bom senso de descartar-se das preoccupações europeas, que havia bebido nas escholas, para compôr uma epopéa brasileira pela acção, pelos costumes, pelos sentimentos e idéas, e pelo colorido local.»

Como este artigo vai já algum tanto longo, omittirei varios outros testimunhos que poderia adduzir para prova do conceito e estima em que foi tido o *Caramuru* desde o seu apparecimento, sem faltar o do proprio José Agostinho de Macedo, que na advertencia preliminar da sua *Viagem extatica ao templo da Sabedoria* não hesitou em chamar a Durão «homem a quem só faltava a antiguidade para ser reputado grande!»

JOSÉ ROBERTO MONTEIRO DE CAMPOS COELHO E SOUSA, natural de Lisboa, filho de Manuel Antonio Monteiro de Campos, provavelmente o mesmo que teve em Lisboa uma typographia no meado do seculo passado. — E.

4661) *Remissões das leis novissimas, decretos, avisos, e mais disposições que se promulgaram nos reinados dos senhores reis D. José I, e D. Maria I,* etc. Lisboa, 1778. 4.° 2 tomos.

Falando d'esta obra, diz o auctor do *Demetrio moderno* a pag. 131: «Não é das peiores que appareceram n'este seculo, e tem sua utilidade: porém o titulo é enganoso, porque *Remissões* não são indices, nem repertorios, e é isto realmente o que se contém no livro.»

4662) *Historia dos Judeus, escripta em grego por Flavio José, traduzida em francez por Arnault d'Andilly, e desta na lingua portugueza.* Lisboa, 1793. 8.° 7 tomos.

A esta se ajunta a *Historia das guerras dos Judeus contra os Romanos,* do mesmo auctor, de que só se publicaram tres tomos, suspendendo-se a continuação por motivo que ignoro.

JOSÉ DA ROCA, de quem não acho noticias individuaes. A denominação de *Abbade* que se lhe dá no rosto da obra seguinte induz-me á persuasão de que seria de nação francez. — E.

4663) *Nova Grammatica franceza etc.* Lisboa, 1813. 4.°

* **JOSÉ DA ROCHA LEÃO JUNIOR**, antigo estudante de Medicina, e hoje Empregado na Junta central de Hygiene publica do Rio de Janeiro.—

N. na cidade do Rio-grande, da provincia de S. Pedro do Sul, a 25 de Septembro de 1823. — É filho de um honrado negociante da mesma provincia (pertencente á familia dos barões de Itamaraty), e de sua mulher D. Maria Clementina da Rocha. — E.

4664) *Romances e Typos*. Rio de Janeiro, Typ. Americana de José Soares de Pinho 1858. 8.º de 236 pag. e mais duas de indice final.

Esta collecção contém: *A Cruz de fogo* — *O Lyrio do sepulchro* — e as *Mulheres perdidas*, tres partes. Este ultimo sahiu primeiro no *Jornal do Commercio*, e anda tambem na *Marmota*, 1859.

4665) *Os libertinos e tartufos do Rio de Janeiro: polygraphia por Leo Junius*. Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1860. 12.º de 131 pag.

É actualmente collaborador da *Revista Popular Brasileira*, e ahi tem publicado varios artigos, entre elles:

4666) *Folhas soltas — Diario de um sceptico*. — No n.º 22 de Novembro de 1859, com a assignatura «Leo Junius». Tinha já sido inserto no *Diario do Rio* de 24 de Agosto de 1855, assignado ahi com a inicial R.

4667) *As flores e seus perfumes*. — No n.º 23 da dita *Revista*, com a rubrica «Leo Junius».

Tambem no *Jornal do Commercio* tem alguns artigos *Sobre a origem dos Bancos* etc., e outros com o titulo *Theatro lyrico*, assignados com a letra L. — Sahiram nos numeros de 8 e 31 de Outubro, e 9 de Novembro de 1855, e 15 de Março de 1856.

P. JOSÉ DA ROCHA MARTINS FURTADO, ex-Monge de S. Jeronymo, e actual Prior da egreja parochial de Sancta Justa de Lisboa, depois de ter sido eleito Arcebispo de Gôa, cuja confirmação deixou de ter logar por motivos que ignoro. — É irmão do dr. Francisco da Rocha Martins Furtado, do qual já fiz memoria no tomo III. — E.

4668) *Oração funebre, recitada nas exequias celebradas na egreja de S. Nicolau pela alma do muito alto e muito chorado duque de Bragança, o senhor D. Pedro de Alcantara*. Lisboa, na Typ. de J. M. Rodrigues e Castro 1835. 4.º de 16 pag.

JOSÉ RODRIGO PASSOS, antigo professor de Latinidade, e ultimamente Reitor do Lyceu Nacional do Porto, onde m. em ... — E.

4669) *Inscripção sepulchral, e varios disticos, feitos por occasião das exequias na cidade do Porto pelo senhor D. João VI, imperador e rei*. Porto, Imp. de Gandra 1826. 8.º de 18 pag. innumeradas.

4670) *Andria*: versão em verso. — Sahiu no tomo II do *Pirata*, jornal litterario do Porto (1859), do qual foi collaborador.

Talvez imprimiu alguns outros escriptos de que não obtive noticias, apezar da diligencia que para havel-as fez no Porto o sr. M. B. Branco, dirigindo-se, e com instancia, segundo me escreve, a pessoa que estava bem no caso de fornecel-as, e que até por dever de parentesco para com o finado era de esperar que as prestasse!

JOSÉ RODRIGUES DE ABREU, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina, e Mestre em Artes. Foi Physico mór das Armadas, e Medico da camara d'el-rei D. João V. — N. em Evora a 31 de Agosto de 1682. Parece que ainda vivia em 1747. — E.

4671) *(C) Luz de cirurgiões embarcadiços, que tracta das doenças epidemicas de que costumam enfermar os que se embarcam para os portos ultramarinos*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1711. 4.º

4672) *(C) Historiologia medica, fundada e estabelecida nos principios de George Ernesto Stahl, e ajustada ao uso pratico deste paiz. Tomo I*. Lisboa, na Offic. da Musica 1723. fol. — Com o retrato do auctor. — *Tomo II. Parte 1.ª*

Lisboa, por Antonio de Sousa e Silva 1739. fol. — *Tomo II. Parte 2.ª* Lisboa, por Francisco da Silva 1745. fol.

«Doutissimo naturalista, e sincero medico» chama a este auctor Manuel de Sá Mattos na *Bibl. Cirurgica* (já muitas vezes citada), no Discurso 2.º, pag. 151.

JOSÉ RODRIGUES COELHO DO AMARAL, do Conselho de S. M., Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das de Avís e Torre e Espada, Tenente-coronel do corpo d'Engenheiros, Governador geral de Angola, Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc. Regressando á metropole pela demissão que lhe foi conferida do cargo que occupava na Africa, acaba de ser nomeado, por decreto de 10 de Novembro de 1860, Director da Eschola Polytechnica. — E.

4673) *Curso de construcção de estradas.* — Não vi ainda esta obra, que só encontro mencionada no *Catalogo* impresso da livraria da Eschola do Exercito, sob n.º 3106 A.

JOSÉ RODRIGUES FREIRE, de cujas circumstancias pessoaes não hei noticia. — E.

4674) *Relação da conquista do gentio Xavante, conseguida pelo ill.mo e ex.mo sr. Tristão da Cunha Menezes, governador e capitão general da capitania de Goyaz.* Lisboa, Typ. Nunesiana 1790. 4.º de 27 pag. — Tenho idéa de que esta relação já foi reimpressa na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil; porém faltou-me a opportunidade de o verificar na occasião de mandar para a imprensa este artigo.

? **P. JOSÉ RODRIGUES MALHEIRO TRANCOSO SOUTO-MAIOR**, Presbytero secular, de quem me faltam outras informações. — E.

4675) *Oração em acção de graças a Deus, pela suspirada acclamação e exaltação ao throno d'el-rei nosso senhor D. João VI, prégada na egreja matriz de S. Pedro do Rio-grande do Sul.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1818. 4.º de 26 pag.

JOSÉ RODRIGUES DE MELLO, Jesuita; foi, segundo se diz, natural da cidade do Porto; e sendo expulso com a Companhia em 1759, passou a residir em Roma, onde vivia no anno de 1780. Affirma-se que a final se transportára para o Brasil, e que ainda existia em 1817 na cidade da Bahia. — V. a seu respeito o *Defensor dos Jesuitas*, por Fr. Fortunato de S. Boaventura, n.º 8 a pag. 24. — E.

4676) *De rebus rusticis brasilicis. Carminum liber quatuor quibus accedit Prudentii Amaralii De sacchari opificio singulare carmen.* Romæ, 1798. 4.º

N'este volume se inclue de pag. 19 a 55, uma traducção ou paraphrase em oitavas portuguezas de um *Genethliacon* latino a D. Luis Eusebio Maria de Menezes, marquez de Louriçal.

4677) *De cura Bovum in Brasilia: Latino carmine.* Bahiæ, Typ. Emmanuelis Ant. Silva Serva 1817. 4.º — Com uma traducção em verso portuguez por João Gualberto Ferreira dos Sanctos Reis.

JOSÉ RODRIGUES PIMENTEL E MAIA, filho do professor Manuel Rodrigues Maia, de quem se fará menção em logar competente. N. em Lisboa, provavelmente entre os annos de 1784 e 1790, o que melhor se verificará do assento do seu baptismo, que deve existir na egreja parochial de N. S. da Encarnação. Amigo e discipulo enthusiasta de Bocage, começou a poetar na adolescencia, e contava talvez de 16 a 18 annos quando imprímiu a primeira parte das suas poesias. Em 1808, sendo já Professor de grammatica latina, alistou-se voluntariamente para a defensa do reino, assentando praça no regimento de infanteria n.º 4, aonde foi pouco tempo depois promovido a primeiro

Sargento, e por fim a Sargento-ajudante, que era, segundo creio, quando finda a guerra voltou para Portugal em 1814.—Partiu em 1816 para o Brasil no posto de Alferes, fazendo parte da divisão expedicionaria destinada para Montevidéo, e lá se finou dentro em pouco tempo, arruinado ao que parece pelo desregramento no uso das bebidas alcoholicas, a que se dava com excesso desde o tempo da campanha. Foi um ingenho perdido!—E.

4678) *Obras poeticas de J. R. P. Maia, offerecidas a um seu amigo*. Lisboa, Imp. Regia 1805. 8.º de 88 pag.—*Segundo folheto*, ibi, na mesma Imp. 1806. 8.º de 68 pag.—*Terceiro folheto*, ibi, na mesma Imp. 1807. 8.º de 78 pag.

Esta collecção comprehende ao todo 49 sonetos, 6 odes, 3 epistolas, 5 elogios, e varios apologos, epigrammas, cançonetas, quadras glosadas etc., etc. E tambem alguns fragmentos traduzidos das *Metamorphoses* de Ovidio, da *Eneida* e *Georgicas* de Virgilio, etc., etc.

O conceito que Bocage fazia d'este seu alumno, acha-se assás expresso no soneto que lhe dirigiu, já proximo do seu termo final, em resposta a outro que d'elle recebêra. Aqui o transcreverei, como documento do merito incontestavel de um poeta, hoje de todo esquecido:

Tu que tão cedo aventurando as pennas,
Ave gentil de Amor, transpões o cume
Dos montes do universo, e no de um nume
És doce ao côro das irmãs Camenas:
Tu, que dos cisnes as canções amenas
Desatas em dulcisono queixume,
Sem que o lethal, irresistivel gume
Talhe o fio subtil aos sons que ordenas:
Do vate, oppresso de intimo quebranto,
Colhe, amenisa o tom, que em vão forceja
Por ser, qual era, deleitavel canto:
Já debil, tibio já, meu estro adeja;
E entenebrece a mente, e põe-lhe espanto
A morte, que no peito me rouqueja!

JOSÉ ROMANO, auctor dramatico, de cujas circumstancias individuaes me falta por agora informação, bem como das muitas composições por elle escriptas e publicadas nos ultimos tempos. Limito-me pois a indicar as seguintes, á vista dos exemplares que tenho em meu poder:

4679) *Astréa: elogio dramatico para se representar no theatro da rua dos Condes na noute de 16 de Septembro de 1855, por occasião da acclamação de S. M. o senhor D. Pedro V.* Lisboa, Typ. Universal 1855. 8.º gr. de 16 pag.

4680) *29, ou honra e gloria: comedia-drama de costumes militares em tres actos e quatro quadros: Offerecido e dedicado a S. M. o senhor D. Pedro V.* Rio de Janeiro, Typ. franceza de Frederico Arfvedson, largo da Carioca, 1859. (Esta declaração vêm no verso do rosto, mas no fim tem: Typ. moderna de H. Gueffer, rua d'Ajuda 73). 8.º gr. de VIII–135 pag.—Além d'esta edição, de que me enviou ha pouco um exemplar o meu amigo Mello Guimarães, vi outra, feita em Lisboa, na Typ. do Panorama, e creio que do mesmo anno.

JOSÉ ROMÃO RODRIGUES NILO, Bacharel em Letras pela Academia de Tolosa, e Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris; Cavalleiro da Legião de Honra; Membro de varias Sociedades scientificas, etc.—N. na cidade de Beja em 1788. Fez todas as campanhas da guerra peninsular, como Cirurgião-ajudante do antigo regimento de infanteria n.º 2, e teve por isso as cruzes de distincção das batalhas de Albuhera, Victoria e S. Marçal. Em 1814, em vez de regressar a Portugal com o seu regimento, preferiu ficar em França, para ahi se doutorar, e só veiu para Lisboa convidado pelo governo em 1822, com

a promessa de ser-lhe conferida uma cadeira de Lente na Eschola Cirurgica, que então se tractava de reorganisar. Esta promessa, porém não teve effeito. Em Agosto de 1833 foi nomeado Director do Hospital militar de S. Francisco da Cidade, logar que exerceu até Septembro do anno seguinte.—E.

4681) *Documentos relativos á molestia chamada cholera espasmodica da India, que reina agora na Europa, impressos por ordem do Conselho privado de S. M. Britannica; traduzidos em castelhano, e augmentados com notas, e um appendice pelo doutor Seoane, e trasladados em portuguez.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.° de 47 pag.

4682) *Primeiro tractamento practico da cholera morbo, aconselhado pelo doutor Nilo aos seus freguezes.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 4.° de 4 pag.

4683) *Noticia sobre a cholera morbo, epidemia actualmente reinante em Lisboa; meios perservativos e curativos d'ella. Offerecida aos seus concidadãos em 29 de Junho de 1833.* Lisboa, na Imp. Regia 1833. 4.° de 23 pag.

4684) *Aviso ao povo, relativamente á cholera morbo.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1851. 8.° de 51 pag.

4685) *Breve noticia sobre a utilidade dos banhos de vapor.* Lisboa, 1849. 8.°

4686) *Justificação do doutor José Romão Rodrigues Nilo, na qualidade de director do extincto hospital militar de S. Francisco, offerecida aos seus amigos e ao publico.* Lisboa, Imp. Nac. 1837. 4.° de 64 pag.

4687) *Requerimento ás Côrtes, no qual pede a revisão de um processo, onde o Conselho de Saude do Exercito tem sido parte e juiz!* Lisboa, Typ. da Gazeta dos Tribunaes 1857. 8.° de 16 pag.

FR. JOSÉ DE SANCTA ROSA, Franciscano, de cujas circumstancias individuaes não obtive noticia. Barbosa não faz d'elle menção na *Bibl.*—E.

4688) *Vida e martyrio dos bemaventurados septe martyres, que pela confissão da fé de Jesus Christo derramaram o sangue na cidade de Marrocos.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1761. 8.°

4689) *Cuidai-o bem, ou meio facil e seguro para se salvar todo o catholico.* Lisboa, 1778. 12.°

4690) *Devoções particulares a Sancta Barbara, com orações para a missa, confissão e communhão, etc. etc.* Lisboa, 1791. 12.°—Creio que foi reimpresso, e não sei se mais de uma vez.

4691) *Trezena do glorioso Sancto Antonio.* Lisboa, 1773. 12.°

? **JOSÉ DE SÁ BETTENCOURT**, natural do Brasil, e formado na Universidade de Coimbra, ignoro em qual das faculdades.—E.

4692) *Memoria sobre a plantação dos algodões, e sua exportação.* Lisboa, 1798. 8.°—Este opusculo foi reimpresso no jornal brasileiro *O Auxiliador*, tomo IX, n.° 9.—E no mesmo jornal, n.os 3 e 4 do tomo VIII, se acha impresso o que diz respeito ás excursões do auctor em Monte-Atlas, etc. (V. a *Hist. geral do Brasil* pelo sr. Varnhagen, tomo II, a pag. 284.)

JOSÉ DE SÁ E MENEZES, Socio da Academia Liturgica de Coimbra. Foi omittido na *Bibl.* de Barbosa.—E.

4693) *Dissertação sobre a primitiva observancia que tivera no estado ecclesiastico, e no secular a lei primeira do Codigo Theodosiano, etc.*—Sahiu no tomo II da *Collecção da Acad. Liturgica. (Diccionario,* tomo II, n.° C, 363).

4694) *Oração para a abertura da Academia.*—Sahiu no tomo IV da mesma collecção.

FR. JOSÉ DA SACRA-FAMILIA. (V. *José da Silva Tavares.)*

FR. JOSÉ DO SACRAMENTO PESSOA, do qual não hei mais conhecimento.—E.

4695) *Noções oratorias, extrahidas dos melhores mestres d'eloquencia, para instrucção dos que se destinam ao ministerio do pulpito.* Lisboa, 1805?

JOSÉ SANCHES DE BRITO, Capitão-tenente da Armada Nacional, falecido ao que parece pouco antes de 1817. Quizeram alguns, não sei se com fundamento, attribuir-lhe as composições seguintes, que têem corrido até hoje anonymas:

4696) *O Piolho viajante, divididas as viagens em mil e uma carapuças etc.* —*Nova edição.* Lisboa, 1826. 8.º 4 tomos.

Esta obra, em que se ha pretendido achar tal qual imitação, ou similhança do *Escriptorio avarento* de D. Francisco Manuel de Mello, imprimiu-se pela primeira vez em Lisboa, creio que no anno de 1804, ou proximamente. Depois de servir por muito tempo de agradavel entretenimento e diversão aos serões de nossos paes, acha-se de todo esquecida, ou pouco menos.

4697) *Tempo presente, maquina aerostatica, e novidades de cada dia* etc. Lisboa, 18... 8.º

FR. JOSÉ DOS SANCTOS COSME E DAMIÃO, Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, e natural da cidade da Bahia, onde n. em 1694. Foi Mestre na sua Ordem, Theologo e Prégador. Vivia ainda em 1761. —E.

4698) *Ternario concionatorio* (tres sermões de S. Francisco, prégados em differentes annos no convento da Bahia). Lisboa, por Francisco da Silva 1745. 4.º

4699) *Sermão de S. Gonçalo Garcia, prégado no terceiro dia do triduo que celebraram os homens pardos da Bahia, na cathedral da mesma cidade etc.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1747. 4.º

4700) *Sermão da madre Soror Helena Clara da Conceição, religiosa no convento de N. S. da Lapa etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1748. 4.º

4701) *Sermão da Soledade da Mãe de Deus, prégado no convento do Desterro da Bahia etc.* Lisboa, por Francisco da Silva 1748. 4.º

4702) *Sermão do patriarcha S. Francisco, prégado no convento de Sancta Clara da Bahia.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1752. 4.º

4703) *Sermão dos Passos, na igreja do Desterro da Bahia.* Lisboa, por Francisco da Silva 1754. 4.º

4704) *Sermão do apostolo S. Tiago maior, prégado na sua igreja, no Reconcavo da Bahia.* Ibi, pelo mesmo 1755. 4.º

4705) *Sermão nas exequias d'el-rei fidelissimo D. João V.*—Sahiu na *Relação panegyrica* das mesmas exequias, mandada imprimir pelo Arcebispo da Bahia. Lisboa, 1753. fol.

Alguns d'estes *Sermões* foram omittidos por Barbosa no tomo IV da *Bibl.*

JOSÉ DOS SANCTOS DA COSTA E MELLO, Professor de instrucção primaria na villa de Torres-novas, onde reside desde tenros annos.—N. em Thomar, no de 1810.—E.

4706) *O Castello dos Pyrineos, romance de Frederico Soulié,* traduzido em portuguez. Lisboa, Typ. Alcobiense 1843. 8.º 4 tomos.

Não vi esta versão, como não tenho visto a quasi totalidade de outras do mesmo genero, de que tão abastados andâmos de vinte annos para cá. Este artigo foi-me communicado pelo sr. Francisco Xavier Rodrigues, illustrado e distincto pharmaceutico da sobredita villa, do qual por motivos analogos tenho feito, e farei mais vezes menção.

JOSÉ DOS SANCTOS DIAS, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, Medico do partido da Camara do concelho de Montalegre desde 1810 até 1846, e das Caldas do Gerez nos annos de 1811 a 1819;

Correspondente da Instituição Vaccinica, da qual recebeu a medalha de prata, que ella usava conferir em premio aos seus membros mais benemeritos. Balbi, no *Essai Statistique*, tomo II, faz d'elle honrosa menção.—N. na aldêa do Cortiço, termo da sobredita villa, a 26 de Dezembro de 1778, e m. a 19 de Septembro de 1846.—E.

4707) *Ensaio topographico statistico do julgado de Montalegre, pelo bacharel José dos Sanctos Dias em 1834 e 1835. Actualmente administrador substituto, e medico do partido da mesma* (sic) em 1836. Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1836. 4.º de 30 pag. com um mappa estatistico, e uma carta topographica.

Se não me engano, este opusculo foi omittido na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

A parte publicada é resumo de obra mais extensa, que se intitula *Memoria ou descripção physica e economica da villa e termo de Montalegre, ou terras de Barroso*. Manuscripto em 4.º, de 200 pag.

O auctor publicou varios artigos no *Jornal de Coimbra*, e deixou tambem inedita outra *Memoria sobre as Caldas do Gerez*.

No jornal *Estrella do Norte*, n.º ... de Septembro de 1846, vem alguns apontamentos biographicos da sua pessoa.

Os esclarecimentos conteúdos no presente artigo foram na maior parte fornecidos pelo filho do auctor, o reverendo José Adão dos Sanctos Moura, abbade actual de S. Vicente da Chã, a quem este *Diccionario* deve favor, em outros subsidios que para elle me tem enviado com prestavel diligencia.

P. JOSÉ DOS SANCTOS E SILVA, Presbytero secular, natural de Setubal. Acerca d'este nome, vej. o que diz Barbosa no tomo IV, pag. 226, e pag. 189, dando a entender que é suppositicio.—E.

4708) *A exaltação do ex.*^{mo} *e rev.*^{mo} *sr. D. Fr. José do Menino-Jesus, dignissimo ministro provincial que foi da provincia dos Algarves, e novamente eleito bispo de Angola. Elogio*. Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1760. 4.º de 23 pag.

* **JOSÉ SATURNINO DA COSTA PEREIRA**, Commendador da Ordem de Christo, Official da do Cruzeiro, Senador do Imperio, antigo Official do corpo de Engenheiros, e Lente da Academia Militar do Rio de Janeiro; Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—Faltam-me ainda os elementos necessarios para completar as indicações que lhe dizem respeito, sabendo apenas que fôra natural da provincia do Rio-grande do Sul, e que teve por irmão Hypolito José da Costa Pereira, de quem já fiz memoria em seu logar. M. pelos annos de 1850 a 1851.—E.

4709) *Tractado elementar de Mechanica, por mr. Francœur; traduzido em portuguez, e augmentado de doutrinas extrahidas das obras de Prony, Bossut, Marie, etc., para uso dos alumnos da Real Academia militar desta côrte.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1812. 4.º 4 partes, a saber: 1.ª *Statica*, 216 pag. com 7 estampas.—2.ª *Dynamica*, 206 pag. e uma estampa.—3.ª *Hydrostatica*, 92 pag. e duas estampas.—4.ª *Hydrodynamica*, 167 pag. e duas estampas.

Conservo d'esta obra um exemplar que adquiri em 1832, e que me prestou valioso subsidio para o estudo que n'esse anno fiz dos principios fundamentaes da referida sciencia e suas applicações.

4710) *Indagações do solido de maximo volume entre todos os de egual superficie.*—Sahiu no *Patriota*, jornal litterario, Rio de Janeiro 1813, a pag. 3 e seguintes do n.º 2.

4711) *Diccionario topographico do imperio do Brasil, contendo a descripção de todas as provincias em geral, e particularmente de cada uma das suas cidades, villas, freguezias, arraiaes e aldêas; bem como a dos rios, serras, lagos, portos, bahias, enseadas, etc. Com muitas demarcações de latitudes e longitudes, etc. E finalmente a noticia das nações indigenas, assim domesticadas como*

selvagens, habitantes no territorio brasileiro. Rio de Janeiro, Typ. Commercial de P. Gueffier 1834. 4.º oblongo. De XVI-242 pag.

Ainda não me foi possivel examinar um só exemplar d'esta obra, de que o auctor pretendia em 1842 dar uma nova edição mais correcta e accrescentada, como consta da *Revista* do Instituto, tomo IV, supplemento, a pag. 123, o que comtudo não sei se realisou.

4712) *Historia geral dos animaes, classificados segundo o systema de Cuvier, etc. Extrahida das observações dos naturalistas viajantes mais acreditados e modernos.* Rio de Janeiro, 1837 a 1839. 8.º gr. 4 tomos.

4713) *Elementos de Geodesia, precedidos dos principios da Trigonometria spherica e Astronomia necessarios á sua intelligencia; extrahidos da obra de Puissant, e coordenados, etc.* Rio de Janeiro, 1840. 4.º

4714) *Elementos de Mechanica, redigidos para uso da Eschola militar.* Rio de Janeiro 1842. 8.º gr.

4715) *Applicação da Algebra á Geometria, ou Geometria analytica, segundo o systema de Lacroix. Redigido para uso da Eschola militar.* Rio de Janeiro, 1842. 4.º

4716) *Elementos de Calculo differencial e de Calculo integral, segundo o systema de Lacroix, redigidos para uso da Eschola militar.* Rio de Janeiro, 1842. 8.º gr.

4717) *Apontamentos para a formação de um Roteiro das costas do Brasil, com algumas reflexões sobre o interior das provincias do litoral, e suas producções.* Rio de Janeiro, 1848. 8.º

JOSÉ DE SEABRA DA SILVA, Grão-cruz da Ordem de Christo, antigo Procurador da Corôa e Guarda-mór da Torre do Tombo, e depois Ministro d'Estado, sendo-o primeiro como ajudante do marquez de Pombal Sebastião José de Carvalho e Mello, até que foi exonerado e arbitrariamente degradado para Africa, por culpas que, segundo se diz, consistiam na revelação de um segredo real. — Revocado do desterro pela rainha D. Maria I, esta o nomeou passado annos Ministro dos negocios do Reino, e serviu até á regencia do principe D. João, em cujo tempo, incorrendo outra vez em desagrado, foi novamente demittido. Era Socio honorario da Academia Real das Sciencias de Lisboa. — M. octogenario a 12 de Março de 1813. — Para a sua biographia vej. além de outras fontes, as *Recordações de Jacome Ratton,* de pag. 210 em diante, etc. — Sendo Procurador da Corôa publicou em seu nome:

4718) *Deducção chronologica e analytica, etc., etc.* —Vej. no *Diccionario,* tomo II, o n.º D, 42. Ahi se indicaram já alguns testemunhos concernentes a provar que tal obra não sahíra da penna de José de Seabra, mas sim da do proprio marquez de Pombal. Este ponto acha-se hoje, quanto a mim, plenamente justificado, em presença da formal declaração do P. Antonio Pereira de Figueiredo, em uma das suas cartas ineditas, que o sr. Rivara publicou ha pouco em Goa. Vej. as ditas *Cartas* a pag. 18 (e no *Supplemento final* o artigo *Antonio Pereira de Figueiredo).*

Excluida assim a idéa de que fosse José de Seabra auctor d'aquella obra, não sei o que se poderá julgar com respeito a outros similhantes escriptos, que egualmente sahiram em seu nome, e são:

4719) *Petição de recurso apresentada em audiencia publica a Sua Magestade, sobre o ultimo e critico estado desta monarchia, depois que a sociedade chamada de Jesus foi desnaturalisada, e proscripta dos dominios de França e Hespanha.* Lisboa, por Miguel Manescal da Costa 1767. fol. de 59 pag.

Anda este documento incorporado tambem no fim da *Deducção chronologica,* tanto na edição de folio como na de oitavo; sendo essa obra uma especie de commentario áquelle recurso, e escripta para fundamental-o.

4720) *Memorial sobre o scisma do sigillismo, que os denominados jacobeos e beatos alevantaram neste reino de Portugal, etc.* Comprehende *introducção*

prévia, compendio historico e discurso juridico, e occupa de pag. 145 até [illegible] (na edição de 8.º) do livro que se intitula: *Collecção das leis e sentenças proferidas nos casos da infame pastoral do bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação; das seitas dos jacobeos e sigillistas, que por occasião d'ella se descobriram n'este reino de Portugal, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1769. Fol., ou 8.º de XIII–521 pag. (V. *D. Miguel da Annunciação.)*

JOSÉ SEBASTIÃO DE SALDANHA DE OLIVEIRA E DAUN, Commendador da Ordem de Christo, Conselheiro do Conselho ultramarino, Capitão de cavallaria, e depois Coronel de milicias, Veador da senhora infanta D. Isabel Maria, etc. — N. em Lisboa? a 10 de Abril de 1777, e foi filho do 1.º conde de Rio-maior João de Saldanha de Oliveira e Sousa, e neto pela parte materna do celebre Marquez de Pombal. Incluido em 1810 na denominada *Septembrisada,* obteve a permissão de ir para Inglaterra em vez de ser confinado na ilha Terceira com a maior parte dos seus companheiros de infortunio. — Em 13 de Agosto de 1854 foi-lhe conferida a mercê do titulo de Conde de Alpedrinha, de que pouco tempo gosou, por falecer a 12 de Novembro de 1855, seguindo com intervalo de dous dias a sua mulher, ao fim de 57 annos de casados. — E.

4721) *Memoria historica sobre a origem, progresso e consequencias da famosa causa da denuncia da coutada e morgado de Pancas, que no juizo da corôa offereceu a viuva D. Maria Balbina de Sousa Coutinho contra os actuaes senhores de Pancas D. Maria Leonor Manuel de Vilhena Costa Freire, e seu marido* (o auctor). Londres, impresso por H. Bryer 1811. 8.º gr. de VIII–100 pag. — Opusculo mui pouco vulgar, e curioso pelas noticias que contém.

4722) *Diorama de Portugal nos trinta e tres mezes constitucionaes, ou golpe de vista sobre a revolução de 1820, e restauração de 1823, e acontecimentos posteriores até o fim de Outubro do mesmo anno.* Lisboa, Imp. Regia 1823. 4.º de 244 pag.

4723) *Quadro historico politico dos acontecimentos mais memoraveis da historia de Portugal, desde a invasão dos francezes no anno de 1807, até á exaltação do senhor D. Miguel ao throno de Portugal.* Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.º

4724) *Relação historica das cavalhadas que a nobreza fez em Lisboa, pela fausta occasião do nascimento do principe D. Antonio.* Lisboa, na Imp. Lusitana 1842. 4.º gr.

Tambem imprimiu em Londres no anno de 1811 um livro, que tracta das *obrigações e deveres dos officiaes do estado maior do exercito,* no formato de 8.º gr.; porém não dou agora o seu titulo exacto por não ter presente algum dos exemplares que vi ha já muitos annos, e de que então me faltou a opportunidade para tomar nota exacta.

JOSÉ SERGIO VELLOSO DE ANDRADE, Official archivista da Camara Municipal de Lisboa, e hoje Administrador das obras das Aguas-livres, nomeado em 27 de Outubro de 1851. — N. em 1783, ao que pude colligir da leitura da obra seguinte por elle publicada:

4725) *Memoria sobre chafarizes, bicas, fontes e poços publicos de Lisboa, Belem e muitos logares do termo. Offerecida á ill.ma Camara Municipal de Lisboa.* Lisboa, Imp. Silviana 1851. 4.º gr. de 398 pag., acompanhada de mappas e plantas.

Esta *Memoria,* fructo de louvaveis e curiosas investigações, e abundante de noticias historicas e archeologicas, foi mandada imprimir á custa e por deliberação da Camara, sendo os exemplares entregues ao auctor, *para d'elles dispor como lhe aprouvesse.*

Segundo o que ouvi a pessoa conspicua e bem informada, o auctor aproveitou-se para ella em grande parte de subsidios que deixára preparados e dispostos o anterior archivista da Camara Joaquim Antonio Lucio dos Sanctos,

que tivera primeiro o pensamento de colligir taes especies; e foi ainda coadjuvado pelo seu collega, empregado no archivo, Francisco Xavier da Rosa.

Vej. sobre o assumpto os artigos *Antonio Carvalho* e *Pedro José Pézerat.*

JOSÉ DA SILVA DE AZEVEDO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina pela Universidade de Coimbra, Physico-mór do estado da India, etc.—Nasceu em Lisboa em 1680 e ahi morreu a 20 de Junho de 1752.—E.

4726) *(C) Exposição Delphica apologetico-critica, em que se convence uma falsidade com a verdade declarada, e se propõem varias doutrinas pertencentes á sciencia da Medicina, etc., etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1736. 4.° de XLVIII-531 pag.

É resposta ou confutação a uma *Dissertação medica*, que publicára contra o auctor o seu collega Bernardo da Silva Moura. Veja no *Diccionario*, tomo I, os n.os B, 316 e 317.—Comprei um exemplar d'este livro por 480 réis.

JOSÉ DA SILVA CARVALHO, Grão-cruz da Ordem de S. Tiago da Espada, e da de Carlos III de Hespanha; Par do Reino; Conselheiro d'Estado; Ministro e Secretario d'Estado honorario; Presidente do Supremo Tribunal de Justiça; Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no logar das Dianteiras, districto de Viseu, em 19 de Dezembro de 1782, e m. em Lisboa a 7 (?) de Septembro de 1856.—Logo apoz o falecimento, sahiu a seu respeito uma noticia biographica em um dos numeros do *Braz Tisana* do referido mez. Elle, e José Ferreira Borges foram os primeiros que, unidos a Manuel Fernandes Thomás, projectaram e organisaram em 1818 a associação denominada *Synedrio*, que preparou, dispoz e levou ao fim a revolução politica de 24 de Agosto de 1820; sendo n'esse dia eleito Secretario com voto da Junta Provisoria do Governo Supremo do Reino, installada no Porto. Em 27 de Janeiro de 1821 foi nomeado pelas Côrtes membro da Regencia encarregada do governo do estado durante a ausencia d'el-rei. Chegado a Lisboa o sr. D. João VI em 3 de Julho do mesmo anno, e tractando-se da organisação de ministerio, foi José da Silva Carvalho escolhido para a pasta dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, a qual conservou até á quéda da constituição em Maio de 1823.

D'aqui se manifesta a notavel inexactidão, ou descuido em que incorreu ha pouco um dos mais abalisados contemporaneos, aliás tão versado nos fastos da nossa historia antiga e moderna, quando em um dos seus eloquentes e floreados artigos inserto no *Archivo Pittoresco*, tomo II, sob o titulo *Oradores portuguezes, fragmento de um livro inedito*, falando do congresso constituinte de 1821, e começando a enumeração de alguns distinctos varões que d'elle fizeram parte, diz a pag. 87: «Junto do bispo conde D. Francisco de S. Luis, o «prosador correcto e elegante, familiar com a lição dos classicos latinos e por- «tuguezes, via-se a physionomia risonha, e a figura airosa, esbelta e ainda ju- «venil de José da Silva Carvalho, que havia de ser depois o ministro querido «do imperador D. Pedro, pela firmeza do seu espirito, etc.»

Tudo isto requer sisuda rectificação, para que a verdade não seja desfigurada. Nem um, nem outro dos nomeados tiveram jámais assento nas côrtes constituintes, sendo ambos membros da regencia, e apenas entraram no salão do congresso quando ahi foram prestar o juramento de bem servirem. O primeiro veiu a ser depois, em verdade, membro das Côrtes ordinarias, que succederam áquellas; porém José da Silva Carvalho nem ainda n'essas teve assento. Continuava no exercicio de ministro d'Estado, com cujas funcções era incompativel pela lei fundamental o logar de representante do povo, que só foi pela primeira vez em 1834, accumulando então esse mandato ao cargo de ministro da Fazenda, que já exercia. Parece incrivel como factos tão sabidos e

triviaes escapam ás vezes a escriptores de tal ordem! Desculpe-se o epiphonema; porém *Amicus Plato, sed magis amica veritas.*

Não sei que Silva Carvalho publicasse com o seu nome algum outro escripto além do seguinte:

4727) *Manifesto sobre a execução que teve a lei de 19 de Dezembro de 1834, nas operações de fazenda que em virtude d'ella se fizeram. Offerecido ás Cortes, e á nação portugueza.* Lisboa, 1836. Fol. (V. *Luis José Ribeiro.*)

JOSÉ DA SILVA FERNANDES, Cirurgião, natural de Lisboa. Nada mais apurei a seu respeito. — E.

4728) *Discurso apologetico cirurgico e medico, em estylo epistolar.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1729. 4.°

« N'este escripto, em que deu provas de erudição, tomou por thema reprehender alguns costumes charlatanicos e abusos prejudiciaes, que desejava ver emendados em beneficio commum. »

JOSÉ DA SILVA FREIRE, Conego da Sé Cathedral da Bahia, e natural da mesma cidade. — E.

4729) *Oração em acção de graças pela preservação da vida do ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. Marquez de Pombal, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776. 4.° de 16 pag. (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.° 3944).

JOSÉ DA SILVA GUIMARÃES, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da mesma cidade ... — E.

4730) *Algumas considerações a respeito das lesões traumaticas das arterias. These apresentada á Faculdade de Medicina em 15 de Dezembro de 1840.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza 1840. 4.° gr. de 28 pag.

4731) *Memoria sobre a amaurosis.* — Sahiu nos *Annaes Brasilienses de Medicina*, 1852, de pag. 139 a 145.

* **JOSÉ DA SILVA LISBOA**, 1.° Visconde de Cayru, Commendador da Ordem de Christo, Official da do Cruzeiro; Desembargador aposentado no Supremo Tribunal de Justiça, e Senador do Imperio, etc. — N. na cidade da Bahia aos 16 de Julho de 1756, e foi filho de Henrique da Silva Lisboa, de profissão architecto, natural de Lisboa; sua mãe D. Helena Nunes de Jesus era natural da Bahia. Tendo começado na sua patria os estudos preparatorios, que concluiu em Portugal, matriculou-se nos cursos juridico e philosophico da Universidade de Coimbra em 1774, e formou-se em Canones no anno de 1779, sendo já n'esse tempo Substituto das cadeiras das linguas grega e hebraica no collegio das Artes. Nomeado Professor de Philosophia racional e moral para a cidade da Bahia, exerceu o magisterio por vinte annos, findos os quaes requereu e obteve a jubilação. Tendo vindo novamente a Portugal, aqui compoz e publicou as suas primeiras obras de direito mercantil e economia politica; e em 1807, segundo creio, voltou para o Brasil, acompanhando o Principe Regente na retirada para aquelle estado. Ás suas persuasões e instancias deveram os brasileiros a carta regia de 24 de Janeiro de 1808, que franqueando os portos d'aquelle continente a todas as nações amigas e alliadas da corôa de Portugal, foi o primeiro passo dado para a independencia politica do Brasil. No Rio de Janeiro foi nomeado Professor de Economia politica, e pouco depois Deputado do tribunal da Junta do Commercio, Agricultura, Fabricas, etc., exercendo juntamente outras commissões importantes, taes como a de Inspector geral dos estabelecimentos litterarios, nomeado por decreto de 26 de Fevereiro de 1821. Proclamada em 1822 a independencia do imperio, cuja causa abraçou e defendeu calorosamente com seus escriptos, foi eleito Deputado á Assembléa Constituinte, e n'ella se distinguiu á frente dos que combatiam o ministerio de José Bonifacio de Andrada, pugnando pelos principios monarchicos

contra as doutrinas democraticas. Na organisação do Senado, feita em virtude da Constituição de 1825, foi incluido pela sua provincia na lista triplice, e escolhido pelo imperador. A actividade do seu espirito jámais succumbiu perante as luctas d'aquelle agitado periodo: sempre assiduo na camara, ahi tomava parte em todas as discussões importantes, patenteando em todos os assumptos a sua vasta erudição e talento. Como escriptor não tinha repouso, e da sua penna sahiam a cada passo memorias interessantes, ácerca de muitos e variados objectos, politicos, philosophicos, litterarios e até religiosos. D'elle dizia Silvestre Pinheiro em 1833 «que era o homem mais versado nas theorias da economia politica». Foi membro de muitas corporações scientificas e litterarias, entre ellas da Sociedade Promotora da Industria Nacional do Rio de Janeiro; da de Agricultura da Bahia; da Philosophica de Philadelphia; da de Agricultura de Munich; do Instituto Historico de França; do Instituto Real de Napoles, etc.—M. depois de prolongada molestia a 20 de Agosto de 1835, deixando aos brasileiros gratas recordações do seu saber e probidade. A Sociedade Ipiranga resolveu em 1847 erigir-lhe uma estatua de bronze, a qual deverá ficar á esquerda da do fundador do imperio.—Vej. a seu respeito a biographia escripta por seu filho o sr. conselheiro Bento da Silva Lisboa, hoje barão de Cayru, no tomo I da *Revista trimensal* do Instituto, pag. 227 e seguintes; os *Varões illustres do Brasil* do sr. dr. Pereira da Silva, no tomo II, pag. 141 a 172; *A Galeria dos brasileiros illustres*, no fasciculo 6.º; e a *Historia geral do Brasil* pelo sr. Varnhagen, tomo II, pag. 285. Nas duas ultimas se encontra tambem o seu retrato.—E.

4732) *Principios de Direito mercantil e leis da marinha, etc.* Lisboa, diversas Typographias 1801 a 1808. Fol. 7 tomos.—Nova edição, ibi, 1828. Fol. (V. *Manuel Luis da Veiga.*)

Esta obra, a primeira do seu genero que se publicou em lingua portugueza, é dividida em tractados especiaes. No 1.º se descreve a theoria e practica dos seguros maritimos, sua formação, dissolução e execução. O 2.º é relativo ás letras de risco, ou cambio maritimo. O 3.º ás avarias. O 4.º ás letras de cambio. No 5.º se discutem todos os demais contractos mercantis. O 6.º que tracta da policia dos portos e alfandegas, comprehende as principaes regras do direito maritimo, em tudo o que toca a navios, seus proprietarios, carregadores, e interessados, etc. Os 7.º e 8.º referem-se ao processo das causas commerciaes, e tribunaes respectivos. «Se nas primeiras cinco partes da obra (diz um bom entendedor) pouco haveria ainda agora que accrescentar, não assim nas ultimas tres, em que as circumstancias variando notavelmente d'então para cá, têem tornado antiquadas certas opiniões do auctor, que elle abandonaria de certo se em tempos mais recentes houvesse de rever o seu trabalho. Nota-se-lhe tambem o silencio absoluto que guardou na materia de quebras e banca-rotas. Entretanto, e apezar d'essas faltas e defeitos, a obra é um deposito de todos os principios e noções do direito mercantil, principios e noções que conservam na actualidade o mesmo interesse que lográra na epocha da sua publicação; e será sempre necessaria para a consulta e estudo de todos os que procuram instruir-se na jurisprudencia commercial. É um monumento extraordinario de erudição juridica e philosophica, que inscreveu o nome do seu auctor no livro de ouro destinado á immortalidade.»

4733) *Principios de Economia politica, para servir de introducção á Tentativa economica.* Lisboa, Imp. Regia 1804. 4.º

4734) *Observações sobre o commercio franco no Brasil.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1808. 4.º 3 partes em dous volumes.

4735) *Discurso sobre a franqueza do commercio de Buenos-ayres, traduzido do hespanhol.* Ibi, na mesma Imp. 1810.

4736) *Observações sobre a franqueza da industria, e estabelecimento de fabricas no Brasil.* Ibi, 1810. 8.º—Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1811. 4.º de 81 pag.

4737) *Observações sobre a prosperidade do Estado pelos liberaes principios da nova legislação do Brasil.* Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1811. 4.º de 55 pag.

4738) *Ensaio sobre o estabelecimento de Bancos, etc.* Rio de Janeiro, 1811.

4739) *Memoria contra o monopolio da Companhia dos Vinhos do Alto-Douro.* Ibi, 1811.

4740) *Extractos das Obras d'Edmundo Burke, traduzidos do inglez.* Ibi, 1812. 4.º 2 tomos.

4741) *Reflexões sobre o commercio dos Seguros.* Ibi, 1810. 8.º

4742) *Refutação das declamações contra o commercio inglez, extrahido de escriptores eminentes.* Ibi, 1810. 8.º 2 tomos.

4743) *Memorias da vida politica de Lord Wellington.* Ibi, 1815.

4744) *Memorias dos beneficios politicos do governo d'el-rei D. João VI. Partes 1.ª e 2.ª* Ibi, 1818. 4.º

4745) *Estudos do bem commum e economia politica.* Ibi, 1819-1820. 4.º 2 tomos.

4746) *Espirito de Vieira, ou selecta de pensamentos economicos, politicos, moraes e litterarios, com a biographia deste celebrado escriptor. Appendice aos Estudos do bem-commum.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1821. 4.º de LVIII pag.

A parte que vi, e tenho impressa, não passa de ser mera introducção da obra que no titulo se enuncia, e que o auctor se propunha dar á luz se o publico désse animação á empreza, mediante as subscripções necessarias. Creio porém que nada mais chegára a imprimir-se.

4747) *Conciliador do reino-unido.* (Jornal politico). Rio de Janeiro, 1821.

4748) *Reclamações do Brasil.* Ibi, 1822.—Este e os seguintes escriptos, dictados pelas necessidades politicas da epocha, foram destinados a advogar a causa da independencia. Não tendo tido occasião de examinar a maior parte d'elles, torna-se-me impossivel completar agora as indicações de todos.

4749) *Causa do Brasil.* Ibi, 1822.

4750) *Imperio do Brasil.* Ibi, 1822.

4751) *Roteiro brasilico, ou collecção dos principios e documentos de direito politico.* Ibi, 1822. 4.º

4752) *Atalaia.* Ibi, 1823.

4753) *Constituição moral, com supplemento e appendice em que se inculca a excellencia da religião christã.* Ibi, 1825.

4754) *Eschola brasileira, ou instrucção util a todas as classes; extrahida da sagrada Escriptura para uso da mocidade.* Ibi, 1827. 4.º 2 tomos.

4755) *Cartilha da Eschola brasileira, para instrucção elementar da religião do Brasil. Partes 1.ª e 2.ª* Rio de Janeiro, 1831.—Reimpressa no Pará, Typ. de Justino Henriques da Silva 1840. 8.º de 86-108 pag.

4756) *Historia dos principaes successos politicos do imperio do Brasil.* Rio de Janeiro, 1825-1830. 4.º 4 tomos.

4757) *Leituras de Economia Politica.* Ibi, 1827.

4758) *Causa da religião e disciplina ecclesiastica do Celibato clerical.* Ibi, 1828.

4759) *Manual de politica orthodoxa.* Ibi, 1832. 8.º

4760) *Regras da praça, ou bases de regulamento commercial, conforme aos novos codigos de commercio, e á legislação patria.* Ibi, 1832. 4.º

4761) *Principios da arte de reinar do principe catholico, e imperador constitucional, com documentos patrios. Parte 1.ª* Ibi, 1832. 8.º de 64 pag.—Não sei que sahisse a 2.ª parte.

4762) *Cathecismo da doutrina christã, conforme ao codigo ecclesiastico da egreja nacional.* Ibi, 18...—Reimpresso no Pará, Typ. de Justino Henriques da Silva 1840. 8.º de 108 pag.

É extrahido das *Constituições do Arcebispado da Bahia*, que, como diz o editor «formam hoje a lei escripta que rege nas dioceses de todas as pro-

vincias brasileiras no que toca á fé catholica, e disciplina universal e canonica.»

JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL JUNIOR, Bibliothecario-mór da Bibliotheca Nacional de Lisboa, Deputado ás Côrtes em 1851 e 1858, Socio effectivo e Secretario da 2.ª classe da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Membro do Conservatorio Real, e de outras Associações scientificas e litterarias de Portugal e Brasil, etc., etc.—N. em Lisboa a 18 de Outubro de 1820 (a data 1822 que se lê em uma das suas biographias adiante mencionada, é de certo inexacta, pois que no prologo do seu drama *Os dous Renegados* elle proprio nos declara contar em 1839 dezenove annos. E tambem cumpre corrigir o que na mesma e em outra se lê ácerca do pretendido tio *D. Fr. Caetano de Barbosa Machado, auctor do Catalogo das Rainhas portuguezas*, como já houve occasião de notar no *Diccionario*, tomo II a pag. 6.)

Tres estudos ou ensaios biographicos tenho visto impressos a seu respeito; o primeiro na *Revista Peninsular*, vol. II, de pag. 433 a 452, sob o titulo *Poetas lyricos da geração nova*, pelo sr. Rebello da Silva, rico sobre tudo em considerações litterarias; o segundo, inserto na antiga *Revista Contemporanea*, n.º 10, publicada em 1856 pelo sr. F. D. d'Almeida e Araujo, acompanhado de retrato; reproduzido depois, e assignado com a inicial P. no *Universo illustrado*, periodico publicado no Rio de Janeiro, editor Antonio José Ferreira da Silva, 1858; vem nos n.os 25 e 26; é este sem duvida o mais minucioso no que diz respeito ás circumstancias pessoaes e da vida privada: terceiro o que appareceu começado, e até agora não concluido, na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo I (1859), de pag. 443 a 452, pelo sr. A. da Silva Tullio, tambem acompanhado de um retrato gravado pelo sr. J. P. de Sousa. N'este ultimo se lê o trecho seguinte, que por mui significativo transcreverei aqui, com a devida venia:

«Os prophetas da antiga lei dividem-se na sagrada escriptura em maiores e menores. Estes ultimos são assim chamados, não por serem mais graduados, ou mais sabedores, mas por terem escripto mais que os outros. Tirando exemplo de tão augusta auctoridade, diremos que Mendes Leal é um dos prophetas maiores da actual geração litteraria de Portugal. É talvez o que tem escripto mais, e seguramente em mais variados ramos do saber humano. Colligidas já todas as suas obras, pertencem bibliologicamente á polygraphia.

«A poesia lyrica, a tragedia, o drama, a comedia, o romance, a philologia, a critica, a eloquencia (academica e parlamentar), a historia, a biographia, as bellas-artes, a politica doutrinal, a polemica, em todos estes assumptos se tem exercido a sua intelligencia, se tem revelado o seu talento, se tem gastado os melhores dias da sua mocidade, offuscado a luz dos seus olhos, debilitado o corpo, provado o animo nos revezes e privações: e isto durante vinte annos, sem descanço, sem interrupção, sem esmorecimento, sem queixumes, sem sollicitações, e por tanto, com muita honra, e pouco proveito.

«Tal é o summario da vida publica e litteraria de Mendes Leal, feito por quem nunca lhe mentiu, nem o lisonjeou, e que póde aqui dar testemunho da verdade, porque tem assistido a esse continuo laborar; admirado a sua constancia no trabalho quotidiano; reprehendido o esforço de escrever, dictando, quando a enfermidade o retem na cama; pasmado da sua applicação aos livros com tão pouca vista; emfim, de quem lhe sabe as noutes veladas e os dias jejuados; sobre tudo quando os vaivens da escandalosa politica militante d'este nosso paiz, o deixaram só no posto de honra, onde combateu denodado, até que passado o perigo voltaram então os que sem a sua penna teriam de todo perdido a representação politica. Alludimos á epocha em que Mendes Leal tomou sobre si a direcção e redacção de um jornal politico *(A Lei)*, que tanto se assignalou contra a revolução de 1851, tendo de transferir a sua residencia para a officina, donde por alguns mezes não sahiu, dando as noutes á redacção

da folha, e os dias á composição de um romance historico *(O Calabar)* dos tempos coloniaes de Pernambuco, que elle se tinha compromettido a escrever em tempo aprazado, para a sua publicação successiva n'uma das principaes folhas d'aquelle imperio.

«O posto, entre os primeiros, que hoje tem Mendes Leal na milicia litteraria de Portugal, foi assim conquistado. Por todos os trabalhos, por todos os trances, por todos os riscos, sem exceptuar o da propria existencia, com os quaes se alcança a verdadeira gloria, tem passado o nosso auctor. Se muitos são já os triumphos, não poucas são tambem as cicatrizes. Nas phalanges de Minerva, como nas de Mavorte, ha muitos a quem a ventura tem cegamente laureado, sem que se lhes saiba de victoria, ou sequer de peleja, onde ceifassem os louros. Mendes Leal não deve nenhum d'estes dons á ventura. Pois não temos poucos d'esses bemaventurados!

«Perfilado fica já o retrato intellectual, que estamos colorindo. Passemos agora a debuxar-lhe as feições, que caracterisam a sua physionomia, etc., etc.»

Vej. tambem para a apreciação litteraria do auctor, como poeta e romancista, o opusculo do sr. Biester *Uma viagem pela Litteratura contemporanea*, de pag. 42 a 117; e as *Memorias de Litteratura* do sr. Lopes de Mendonça, de pag. 159 a 174.

Para dar o *catalogo* das obras do insigne escriptor, tão exacto quanto é possivel formal-o n'este momento, seguirei pouco mais ou menos a classificação já adoptada por um dos seus biographos.

THEATRO.

4763) *Os dous Renegados: drama em cinco actos, representado pela primeira vez em Lisboa a 9 de Julho de 1839 no theatro normal da rua dos Condes, e premiado pelo Jury Dramatico.* Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis, sem data (porém é de 1839). 8.º gr. de XV-153 pag. e mais quatro innumeradas no fim: ornado do retrato do auctor.—Outra edição, conforme á precedente: Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert 1847. 8.º gr. de 180 pag. (em que se comprehendem XVII de introducção): tambem com o retrato do auctor, em lithographia.

4764) *O Homem da mascara negra: drama em cinco actos.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1843. 8.º gr.—Sahiu tambem em Pernambuco, Typ. de Sanctos & C.ª 1845. 8.º de 127 pag.—E no Rio de Janeiro, Typ. de Peixoto & Lisa 1857. 8.º gr. de 102 pag., fazendo parte de uma collecção intitulada *Archivo Theatral.*

Vem uma analyse e juizo critico ácerca d'este drama no *Jornal do Conservatorio* (1840), a pag. 121 e seguintes.

4765) *A Pobre das ruinas: drama em tres actos com prologo, premiado pelo Conservatorio Real.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1846. 8.º gr. de 166 pag.—E tambem Rio de Janeiro, Typ. Classica do editor José Ferreira Monteiro 1847. 8.º gr. de VI-210 pag. com um juizo critico do sr. A. F. de Castilho sobre o drama, precedido de algumas linhas do editor.—Na *Revista Academica* de Coimbra, pag. 221 a 224, vem tambem um artigo critico ácerca d'este drama pelo sr. Lopes de Mendonça.

4766) *D. Maria de Alencastro: drama em tres partes. Premiado pelo Conservatorio Real.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1846. 8.º gr. de 122 pag. e mais uma innumerada no fim.

Na *Illustração, jornal universal,* vol. II (1846), a pag. 94 vem um artigo ácerca d'este drama.

4767) *O Pagem de Aljubarrota: drama em tres partes.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1846. 8.º gr. de 108 pag.

4768) *O Caçador: farceta-lyrica em um acto: musica do sr. A. Frondoni. Representada pela primeira vez no theatro da rua dos Condes em 25 de Março de 1845.* Lisboa, Typ. de O. R. Ferreira 1845. 8.º gr. de 44 pag.

4769) *Madre-Silva, drama em cinco actos*. Lisboa, Typ. Rollandiana 1847. 8.º gr.

4770) *Theatro de José da Silva Mendes Leal Junior. Tomo* I, contendo: *A Afilhada do Barão, comedia em dous actos.* — *O tributo das cem Donzellas, drama em cinco actos*. Lisboa, Imp. da Lei 1851. 8.º de VII-273 pag. — *Tomo* II, contendo: *As tres cidras do Amor, comedia em quatro actos*. Ibi, 1852. 8.º de XII-143 pag. — Esta publicação ficou suspensa no tomo segundo.

4771) *Quem porfia mata caça: comedia em dous actos*. — Tenho exemplar de uma edição d'esta peça, feita no Rio de Janeiro, Typ. de Francisco de Paula Brito 1850. 8.º maximo de 29 pag. Ignoro porém se antes d'essa houve alguma de Lisboa.

4772) *Os Homens de marmore: drama em cinco actos*. Lisboa, Typ. do Panorama 1854. 8.º gr. — Foi esta producção que abriu ao auctor as portas da Academia das Sciencias, segundo se lê no opusculo do sr. Biester, atraz citado, pag. 114.

4773) *Os Homens de ouro: drama em tres actos* (continuação dos *Homens de marmore*). Ibi, na mesma Typ. 1855. 8.º gr.

4774) *A herança do Chanceller: comedia em tres actos* (em verso lyrico). Ibi, na mesma Typ. 1855. 8.º gr.

4775) *Pedro: drama em cinco actos*. Ibi, na mesma Typ. 1857. 8.º gr.

4776) *A Pobreza envergonhada: drama em cinco actos e um prologo*. Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr.

4777) *Alva Estrella: drama em cinco actos*. Ibi, na mesma Typ. 1859. 8.º gr.

4778) *O tio André, que vem do Brasil: comedia em tres actos*. — É o n.º 5 do *Theatro moderno*. (Vej. o artigo assim intitulado.)

4779) *Receita para curar saudades: comedia n'um acto*. — É o n.º 11.º do mesmo *Theatro*.

4780) *A Escala social: drama em tres actos*. — É o n.º 14.º do dito *Theatro*.

4781) *O braço de Nero: estudo tragico* (em versos hendecasyllabos). — Sahiu na *Revista Peninsular*, tomo I, de pag. 335 a 353, e continuado de pag. 382 a 394.

4782) *Marino Faliero: tragedia de Casimiro de Lavigne, traduzida* (em verso). — Sahiu na *Revista Universal Lisbonense*, tomo VII, a pag. 296, terminado a pag. 378.

4783) *Os ultimos momentos de Camões: poema dramatico, originalmente escripto em versos italianos*. — Sahiu no *Archivo Universal*, tomo II, a pag. 393, e 409 a 413.

Afóra estas peças (que tenho, ou vi impressas) a citada biographia inserta na *Revista Contemporanea*, e no *Universo illustrado*, accusa muitas outras, originaes e imitadas, e entre ellas: *Ausenda; D. Antonio de Portugal; Pae e ministro; O templo de Salomão; Saul; O capitão Urgel*, dramas; *Quem tudo quer tudo perde; Um romance por cartas; O bombardeamento de Odessa; O epitaphio e epithalamio; Flores e fructos; As cinco epochas*; comedias: *e Viriato*, tragedia. De algumas sei de certo que não se imprimiram, posto que representadas: porém outras tel-o-hão sido por ventura, em Portugal ou no Brasil, sem que até agora me viessem á mão exemplares d'ellas.

POESIAS.

4784) *Epicedio á morte do ex.mo sr. Francisco Manoel Trigoso de Aragão Morato*. — Sahiu no *Mosaico*, tomo I (1839), a pag. 31.

4785) *Epicedio á morte do sr. João da Silva Braga*. — No mesmo jornal, dito vol., a pag. 87.

4786) *Epicedio á morte do sr. conselheiro José Francisco Braamcamp*. — Ibi, a pag. 119.

4787) *Dous sonetos*, no dito jornal, tomo II (1840), a pag. 32.

4788) *Outro soneto*, no dito vol., a pag. 95, e outro a pag. 168.

4789) *O trovador, romance* (em versos octosyllabos).—No dito vol., a pag. 150.

4790) *Esposa!* (Pequeno romance em versos octosyllabos.)—Ibi, a pag. 281.

4791) *Trovas do segundo acto do drama* «Ausenda».—Ibi, a pag. 312.

4792) *Ao ex.*^mo^ *sr. D. Pedro da Costa de Sousa de Macedo.*—Ibi, a pagina 319.

4793) *Ode anacreontica.*—No dito jornal, tomo III, a pag. 8.

4794) *A historia do menestrel.*—Ibi, a pag. 47.

4795) *Soneto, no cemiterio dos Prazeres.*—Ibi, a pag. 104.

4796) *A viração da tarde.*—Ibi, a pag. 111.

4797) *Fragmentos das scenas 1.ª e 2.ª do drama* «Hamlet» de Shakspeare.—Ibi, a pag. 130.

4798) *A Rosa Branca.*—Sahiu primeiramente no *Panorama*, n.º 213 da 1.ª serie (1841).

4799) *Avè Cesar!*—Á morte de Carlos Alberto, publicada pela primeira vez, segundo creio, no jornal *O Estandarte*, impressa tambem em separado, e traduzida em italiano, julgo que por mais de uma vez. Foi tambem ha pouco incorporada á frente da collecção selectissima, que com o titulo *Lysia poetica, segunda serie*, se publicou no Rio de Janeiro, e cujo primeiro tomo viu a luz já n'este anno.

4800) *Flebilis ille!*—Trecho epicedico no anniversario da morte do Duque de Bragança. Inserto no *Estandarte*, n.º 215 de 26 de Septembro de 1848.

4801) *A minha Musa.*—Trecho lyrico-descriptivo, publicado no *Estandarte*, concluido no n.º 228 de 11 de Outubro de 1848.

4802) *Suspiros de Abril.*—Trecho lyrico, inserto no *Estandarte*, n.ºs 231, 233 e 234 do anno de 1848.—Com o mesmo titulo sahira anteriormente outro na *Revista Universal Lisbonense*, tomo III (1844), a pag. 423.

4803) *A vacca perdida:* imitação de C. de Lavigne.—Na *Revista Universal*, vol. III, pag. 252.

4804) *Meditação sobre a paixão de Christo.*—Ibi, tomo III, a pag. 399.

4805) *A alcachofra* (em noute de S. João).—Ibi, no tomo dito, pag. 526.

4806) *Tristeza entre alegrias.*—Ibi, tomo IV, pag. 564.

4807) *Romance da infanta de Granada.*—Ibi, tomo IV, pag. 548. E outro com o mesmo titulo, no *Mosaico*, tomo II (1840), a pag. 273 e seguintes.

4808) *Cantico de saudade á memoria de seu tio, o desembargador vigario da freguezia de Loures, Francisco de Borja Pereira.*—Ibi, tomo dito, a pag. 284.

4809) *O meu segredo de primavera.*—Ibi, tomo dito, pag. 435.

4810) *Desejos.*—Na mesma *Revista*, tomo V, pag. 356.

4811) *Christus est sepultus.*—Ibi, no tomo dito, pag. 501.

4812) *A canção do pirata.*—Ibi, tomo dito, pag. 537.

4813) *Christus rex.*—No dito periodico, tomo VII (1848), pag. 237.

4814) *Ao ill.*^mo^ *sr. P. Francisco Raphael da Silveira Malhão.*—Ibi, tomo VII, pag. 114.

4815) *A manhã de um bello dia: ode-cantata allegorica, no anniversario d'el-rei o sr. D. Fernando.* Recitada no theatro de D. Maria II em 29 de Outubro de 1845.—Sahiu no volume que se imprimiu, contendo todas as peças que n'aquella noute se representaram no dito theatro.

4816) *Gloria e saudade, ao principe dos poetas portuguezes d'este seculo o Visconde d'Almeida Garrett.*—Sahiu no jornal *Imprensa e Lei* n.º 397, de 12 de Dezembro de 1854, e imprimiu-se tambem em folheto separado.

4817) *Diomedes e Heitor:* Episodio do livro 8.º da Iliada, *vertido do grego em oitavas portuguezas, e precedido de varias considerações.*—Sahiu no tomo I, (classe 2.ª), dos *Annaes das Sciencias e Letras*, publicados pela Acad. Real das Sciencias, 1857, de pag. 249 a 265.

4818) *O pavilhão negro:* teve por assumpto a forçada entrega da barca

Charles & Georges.—Sahiu na *Revista Contemporanea,* tomo I (1859), de pag. 27 a 35, e tambem se imprimiu em separado no formato de 8.º gr.

4819) *A cruz e o crescente.*—Na mesma *Revista,* tomo I, de pag. 522 a 528. É precedida de uma como introducção em prosa, intitulada a *Guerra de Marrocos,* de pag. 469 a 479 do referido tomo.

4820) *Indianas. 1.ª Diu, dedicada ao ex.mo sr. Marquez de Fronteira e d'Alorna.*—No *Archivo Pittoresco,* tomo I, pag. 22.

Além das que ficam apontadas, tambem se imprimiram: *Abdel-Kader, Vasco da Gama, Napoleão no Kremlin, A visão d'Ezechiel,* o *Poeta no seculo, Epicedios á princeza Amelia,* e a *S. M. a rainha D. Maria II,* etc. Não tenho porém nota dos periodicos em que taes poesias appareceram publicadas pela primeira vez.

Uma grande parte d'estas, e juntamente varias outras ineditas, foram incorporadas em um volume, de que foi editor o sr. A. J. F. Lopes, que o era então do *Panorama,* e sahiu com o titulo seguinte:

4821) *Canticos de José da Silva Mendes Leal Junior.* Lisboa, Typ. do Panorama 1858. 8.º gr.

ROMANCES

4822) *Um sonho na vida.* Lisboa, 1844. 8.º gr. de 87 pag.

4823) *A estatua de Nabuco.* Ibi, 184...—Só se imprimiu o tomo I, faltando até hoje a continuação.

4824) *A flor do mar.*—Sahiu (creio) na *Revista Universal Lisbonense.*

4825) *O Infante sancto.*—Este, e os seguintes no *Panorama.*

4826) *Por bem querer, mal haver.*

4827) *Não vale a lição mil doblas?*

4828) *Os irmãos Carvajales.*

4829) *O que foram portuguezes.*

4830) *Ignez de Castro.*—No *Mosaico?*

4831) *Memorias insulanas.*

4832) *O Calabar.*—Foi escripto para um jornal do Brasil, e alguns fragmentos publicados em Lisboa, na *Patria,* com o titulo: *O forte de S. Jorge, episodio da invasão hollandeza em Pernambuco.* Onze capitulos.

4833) *Infaustas aventuras de mestre Marçal Estouro, victima de uma paixão. Episodio de um livro inedito* (1622.)—Sahiu na *Revista Contemporanea,* tomo I (1859), de pag. 166 a 180, 234 a 243, e 276 a 288.—Tinha sahido na *Patria,* fazendo parte do *Forte de S. Jorge,* com o titulo: *Episodio no Episodio.*

4834) *Scenas da guerra peninsular. A menina de Val de Mil.*—Inserto no *Archivo Pittoresco,* tomo III (1860); começado a pag. 18, e ainda não concluido.

4835) *Amostra de um grande dia.* Começado a publicar no *Jornal do Commercio,* achando-se hoje (24 de Novembro) já impressos dez capitulos.

ESTUDOS HISTORICOS E BIOGRAPHICOS

4836) *Elogio historico do Conde de Sabugal.*—Sahiu nas *Memorias do Conservatorio Real de Lisboa,* tomo II (sem I), impresso em 1843, de pag. 9 a 16.

4837) *Elogio historico do Visconde de Almeida Garrett: Recitado em sessão publica da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1856. 4.º gr. de 12 pag.—E nas *Mem. da Acad.,* tomo II, parte 1.ª (nova serie, classe 2.ª)

4838) *Elogio historico do socio effectivo da Acad. Real das Sciencias e seu primeiro presidente, D. João Carlos de Bragança, duque de Lafões. Proferido na sessão publica da Academia de 20 de Fevereiro de 1859.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1859. 4.º gr.—E nas *Mem. da Acad.,* tomo...

4839) *Manuel Maria da Silva Bruschy.*—Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil,* tomo I (1859), de pag. 197 a 220.

4840) *José Jorge Loureiro.*—Na mesma *Revista,* tomo II, de pag. 99 a 113, e 221 a 233. Deve continuar.

4841) *Historia da guerra do Oriente*. Lisboa, 1855. 8.º gr.—Publicaram-se dous tomos, e algumas folhas do terceiro, ficando interrompida a continuação. Vej. o que diz a este respeito o sr. Biester no opusculo citado, de pag. 164 a 168.

4842) *Esboços e perfis*, insertos no *Periodico dos Pobres do Porto* de 185.. e d'ahi transcriptos para o *Campeão do Vouga*. São-lhe attribuidos, posto que apparecessem assignados com o pseudonymo de «Timon Sillographo.»

4843) *O Conde de Thomar e o Duque de Saldanha: apontamentos para a historia contemporanea*. Lisboa, Typ. da Lei 1850. 4.º de 169 pag.—Comquanto publicada anonyma, esta producção foi-lhe geralmente attribuida. Vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º J, 611.

4844) *As Irmãs da Charidade*: Serie d'artigos historico-criticos ácerca da sua introducção em Portugal. Sahiram no *Jornal Mercantil*, sendo o ultimo que vi no n.º 226 de 6 de Outubro de 1858.

Como periodista politico foi em 1847 redactor principal do *Tempo*, coadjuvado pelo sr. A. da S. Tullio; em 1850 e 1851 da *Lei*; depois da *Imprensa e Lei*; e a final da *Opinião*, durante os ultimos mezes de 1857. Antes e depois collaborou na *Restauração*, no *Telegrapho*, no *Estandarte*, na *Patria*, no *Jornal Mercantil*; e tem sido de 1859 até agora um dos redactores do *Jornal do Commercio*, onde a maior parte dos seus artigos de diversos generos são assignados com as iniciaes «M. L.»

Entre estes occorre mencionar aqui, pelo muito que foi elogiada, a traducção do *Discurso pronunciado por Mr. Victor Hugo* na grande reunião, ou como hoje se diz, *meeting* politico, que teve logar em Jersey a 15 de Junho d'este anno, para solemnisar os recentes acontecimentos da Sicilia; o qual, precedido de uma noticia, e seguido de considerações pelo traductor, sahiu no *Jornal* de 27 de Junho, e foi impresso em separado no formato de 8.º—Appareceu ainda reproduzido na *Politica Liberal*, n.º 46, de 29 de Junho.

Como jornalista litterario collaborou tambem nos periodicos *Mosaico*, *Cosmorama Litterario*, *Revista Universal*, *Aurora*, *Illustração*, *Panorama* (em todas as suas series), *Epocha*, *Semana*, *Revista Lusitana* (publicada em francez), *Illustração Luso-brasileira*, *Revista Peninsular*, *Revista de Lisboa*, *Archivo Pittoresco*, *Revista Contemporanea*, etc., etc.

Por decreto de 7 de Outubro de 1857 foi-lhe incumbida a continuação do *Ensaio sobre a Historia da Cosmographia e da Cartographia durante a edade media* do falecido Visconde de Santarem, obra que devendo a principio constar de quatro volumes (Vej. a *Revista Universal*, tomo V da 2.ª serie, de pag. 52 a 55), o mesmo Visconde entendeu depois amplial-a até seis, dos quaes deixou publicados tres. Entregaram-se-lhe para essa continuação os apontamentos e notas que o finado deixára colligidos, e se lhe estabeleceu como honorario ou remuneração correspondente a gratificação de 50$000 réis mensaes, com obrigação, creio, de dar para o prelo annualmente um volume até á conclusão da obra. As difficuldades que obstaram até agora ao desempenho d'este encargo colligem-se da portaria do Ministerio do reino do 1.º de Maio de 1860, publicada no *Diario de Lisboa* n.º 117. E attendendo a ellas houve por bem Sua Magestade espaçar o praso estipulado, que ficará sendo de dous annos para cada um dos tomos V e VI da obra (não falando do IV, que se declarou estar prompto para a impressão), reduzidas n'essa conformidade as prestações de 50$000 réis anteriormente pagas a 25$000 réis mensaes. Do que se mandou lavrar termo de obrigação na respectiva secretaria, etc.

Não terminarei este artigo, sem tocar uma especie que poderá ser de interesse ou proveito para alguns dos leitores, a quem principalmente se destina o presente *Diccionario*. O nosso illustre academico mostra seguir no que diz respeito á orthographia vernacula opiniões algum tanto singulares, e que parecerão extranhas a muitos, por tenderem a alterar, ou modificar notavelmente o systema hoje mais geral e seguido. Como specimen das innovações introduzidas darei uma pequena amostra, extrahida de um dos artigos do *Jornal do Com-*

mercio, assignados com as iniciaes M. L., e seja do n.º 1914 de 14 de Fevereiro de 1860, na primeira pagina. Ahi se encontram os vocabulos seguintes, escriptos pela fórma que se vê: *Authoridade, intendemos, intendem, intendeu* (no significado de perceber, saber, ter intelligencia, etc., não no de dirigir ou cuidar de alguma cousa), *deffesa, deffendemos, deffende, rasoens, condirçoens, apreciaçoens, doctrina, diffiniam, accordo, accreditar, vigillante, zello, zellar, fuzillam, tella judiciaria, ingolphado, paralisa, vam, estam*, etc. etc. É provavel que taes innovações, cuja repetição afasta para longe o pensamento de attribuil-as a falta ou incuria typographica, provenham de um estudo meditado, sisudo e definido: creio pois que todos estarão comigo concordes no desejo de que o sabio escriptor nos favoreça com um tractado profissional sobre o assumpto, em que expenda as suas idéas e doutrinas, e fundamente o novo systema, que não deixará de captar o suffragio de todos os que pretendem acertar em materia tão contestada, e que muito se lisonjearão de seguir as pizadas e exemplo de mestre tão auctorisado.

P. JOSÉ DA SILVA TAVARES, natural da freguezia de S. Miguel de Urgivai, termo da villa de Barcellos, e nascido a 14 de Fevereiro de 1788. Professou o instituto dos Augustinianos reformados (mais conhecidos pela denominação vulgar de *Grillos*) no proprio convento do Grillo a 25 de Junho de 1805, tomando ahi o nome de Fr. José da Sacra-familia. Tendo frequentado e concluido o curso theologico da Universidade de Coimbra, n'elle tomou o grau de Doutor em 20 de Julho de 1814. Formou-se tambem em Philosophia em 1821. No anno de 1824 foi nomeado Professor de Arithmetica e Geographia do collegio das Artes, e d'ahi transferido para a cadeira de Philosophia racional e moral do Estabelecimento do bairro de Belem em Julho de 1832. Sobrevindo a restauração do governo constitucional em 1833, e apoz ella a abolição das ordens regulares, como as suas idéas e principios politicos o chamavam a campo diverso, emigrou de Lisboa para França, sahindo com destino para o Havre de Graça em 9 de Septembro de 1834. Para socego de consciencia sollicitou e obteve da Curia Romana breve de secularisação, que lhe foi conferido em 7 de Maio de 1835. Foi depois nomeado Professor da lingua e litteratura portugueza no pritaneo do principe Joseph de Chimay em Menars du Chateau em 24 de Dezembro de 1836, empregando-se n'este magisterio, até estabelecer por conta propria o collegio de Fontenoy aux Roses, cuja installação teve logar em 17 de Novembro de 1838. Por motivos que não pude averiguar, deixou ao fim de alguns annos este estabelecimento, transferindo-se para Inglaterra, e ahi foi Parocho na egreja catholica de Sancta Helena de Brent-Wood, a distancia de algumas leguas de Londres. Ahi faleceu a 14 de Septembro de 1858, de um cancro no estomago, e foi sepultado na mesma egreja, assistindo ás exequias o cardeal Wiseman e outras personagens. As despezas do funeral foram feitas á custa da ex.ᵐᵃ sr.ª D. Antonia Adelaide Ferreira e seu marido o sr. Francisco José da Silva Torres, que por esse tempo se achavam em Londres.—Vej. a seu respeito a *Nação* n.º 3270, de 6 de Outubro de 1858, o *Braz Tisana* n.º 230, de 8 do mesmo mez, etc.—E tambem o n.º 7 dos *Annaes do Real Collegio de D. Fernando em Burgães* (18 de Septembro de 1859), no qual vem a descripção das exequias celebradas n'este collegio em sua memoria, e uma oração funebre ali recitada em seu louvor.—Haverá quinze ou dezeseis annos se lithographou em Lisboa o seu retrato, do qual conservo um exemplar.—E.

4845) *Sermão em acção de graças, prégado na Real Capella da Universidade, em a tarde do ultimo dia do triduo dirigido a N. S. da Conceição em agradecimento da restauração da monarchia em* 1823. Coimbra, na Imp. da Univ. 1824.

4846) *Lições elementares de Geographia e Chronologia, com seu atlas apropriado, accommodadas ao estado de conhecimentos e mais circumstancias dos alumnos da aula de Arithmetica e Geographia do Real Collegio das Artes da Universidade*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1830. 4.º gr. de IV-92 pag. com tres

estampas.—Sem declaração do nome do auctor. Adoptadas durante alguns annos como compendio na referida aula, foram a final julgadas insufficientes, ou improprias para o ensino, e substituidas pelos *Elementos* que compoz o sr. dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro.

Publicou em Paris (sem o seu nome) uma nova edição dos *Elementos de Arithmetica* de Bezout, feita sobre as de Coimbra, mas annotada e addicionada com um valioso appendice:—e igualmente uma traducção portugueza de Cornelio Nepote, e uma collecção de themas para uso das aulas, etc.

Collaborou tambem na organisação do *Mappa geral historico, chronologico. litterario etc. de Portugal.* (Vej. n'este *Diccionario* o artigo assim intitulado),

JOSÉ DA SILVA XAVIER, Formado em Medicina, Medico na villa (ora cidade) de Setubal, e talvez d'ella natural. Vivia no primeiro quartel do seculo corrente. D'elle conheço apenas a seguinte composição:

4847) *Ode ao doutor Antonio Ribeiro dos Sanctos, na morte de Almeno* (Fr. José do Coração de Jesus).—Esta poesia deploratoria, que comprehende quarenta versos, anda no tomo II das *Poesias de Almeno*, a pag. 228 e 229.

JOSÉ SILVERIO RODRIGUES CARDOSO, Pharmaceutico na villa de Mirandella, sua patria; Socio da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, etc.—E.

4848) *Apontamentos sobre a topographia medico-pharmaceutica da villa de Mirandella.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1860. 8.º gr. de 39 pag.

Sahiram primeiramente publicados no *Boletim de Pharmacia e Sciencias accessorias* do Porto, tomo II (1860), do qual ha sido, e é collaborador.

JOSÉ SILVESTRE REBELLO, nascido em Portugal, e Brasileiro adoptivo pela constituição do imperio. Foi Encarregado de Negocios nos Estados-unidos da America, e Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil.—E.

4849) *O Commercio oriental. Descripção mercantil de todos os portos que jazem desde o Cabo da Boa-esperança até ao Japão; dos pezos, medidas e moedas que n'elles se usam, etc. Extrahida em parte, e em parte ampliada da obra de Milburn.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1820. 4.º

4850) *O Brasil visto por cima: carta a uma senhora sobre as questões do tempo.* Ibi, 1839?—Creio que foi publicada sem o seu nome.

4851) *Discurso sobre o programma: «Se a introducção de escravos africanos no Brasil embaraça a civilisação dos indigenas?*—Sahiu na *Revista trimensal*, tomo I, a pag. 167.

4852) *Discurso sobre a palavra «Brasil.»*—Ibi, no mesmo vol., pag. 298.

Tenho que ha ainda na mesma *Revista* mais alguns trabalhos seus, o que comtudo não posso agora verificar.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro das da Torre e Espada e N. S. da Conceição; Grão-cruz da de Sancto Estanislau da Russia; Commendador da Corôa de Carvalho dos Paizes-baixos; Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, etc.—N. na villa de Idanha a nova, comarca de Castello-branco, em 31 de Dezembro de 1807. No anno de 1828 emigrou por Hespanha com a divisão constitucional, e desembarcou em 1832 na praia do Mindello, fazendo parte do exercito commandado pelo Duque de Bragança. Durante o tempo do cerco do Porto esteve de guarnição na Serra do Pilar. Finda a lucta civil foi em 7 de Junho de 1834 nomeado Secretario geral da Prefeitura da Beira-baixa, e depois successivamente Secretario do Governo Civil de Castello-branco, Governador Civil interino do districto de Portalegre, Administrador geral do districto de Angra do Heroismo, e Governador Civil dos de Beja e Funchal. Representou diversas vezes no parlamento os povos dos districtos de Angra e do Funchal.—Por decreto de 2 de

Outubro de 1856 foi nomeado Conselheiro d'Estado extraordinario, e ainda se acha collocado como tal. Em 7 de Dezembro de 1857 foi nomeado Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Ecclesiasticos e de Justiça, servindo este cargo até o dia 31 de Março de 1858, em que obteve a sua exoneração pela haver sollicitado, sendo-lhe por decreto d'essa data conservadas as respectivas honras.—Para apreciação dos seus serviços na carreira da magistratura superior administrativa, vejam-se os escriptos abaixo mencionados, e além d'elles um folheto publicado com o titulo: *Brevissima resenha de alguns dos serviços que ao districto do Funchal tem prestado o conselheiro José Silvestre Ribeiro*. Funchal, Typ. Nac. 1851. 8.º gr. de IV-38 pag.

As suas obras até agora publicadas, podem dividir-se em duas classes: 1.ª Escriptos administrativos: 2.ª Obras de Litteratura. Seguirei na descripção de cada uma das classes a ordem chronologica das publicações.

ESCRIPTOS ADMINISTRATIVOS

* 4853) *Collecção dos escriptos administrativos e litterarios do senhor José Silvestre Ribeiro, governador civil do districto de Angra do Heroismo: desde 26 de Novembro de 1839 a 26 de Novembro de 1843. Por Felix José da Costa, official da secretaria do mesmo Governo Civil. 1.ª parte.* Angra do Heroismo, 1843. 4.º—*2.ª Parte.* Ibi, 1844. 4.º

4854) *Collecção de documentos sobre os trabalhos da reedificação da villa da Praia, e villa de S. Sebastião, Fonte do Bastardo, Cabo da Praia, Fontinhas, Lages, Villa-nova e Agualva, occasionados pelo terremoto de 15 de Junho de 1841.* Angra do Heroismo, 1844. 4.º—É dividida em duas partes. A 1.ª contém: Methodo de trabalhos; serviços prestados pela administração civil e commissões de soccorros; quantias recebidas até ao ultimo de Dezembro de 1843: Relatorios dos trabalhos das commissões das septe ultimas freguezias. A 2.ª comprehende o relatorio e conta corrente da gerencia da commissão da villa da Praia. Foi publicada pelo secretario do Governo Civil José Ignacio de Almeida Monjardino.

4855) *Collecção de alguns escriptos administrativos do governador civil do districto de Beja, o senhor José Silvestre Ribeiro, no anno de 1845. Por Antonio Cordeiro Feio Junior, chefe da primeira repartição do mesmo Governo Civil.* Lisboa, 1845. 8.º gr. de 179 pag.

4856) *Apontamentos sobre as classes desvalidas, e institutos de beneficencia.* Funchal, 1847. 8.º de 72 pag.

4857) *Collecção de documentos relativos ao Asylo de Mendicidade do Funchal. Publicada por Servulo Drummond de Menezes, secretario geral do Governo Civil do Funchal.* Ibi, 1848. 8.º de 72 pag.

4858) *Collecção de documentos relativos á construcção da ponte do Ribeiro-secco, na ilha da Madeira, arrematada em 27 de Fevereiro de 1848 perante o governador civil do districto do Funchal, José Silvestre Ribeiro. Publicada por Servulo Drummond de Menezes, etc.* Ibi, 1848. 8.º de 81 pag.

4859) *Collecção de documentos relativos á crise da fome por que passaram as ilhas da Madeira e Porto-sancto, no anno de 1847. Publicada por Servulo Drummond de Menezes, etc.* Ibi, 1848. 8.º

4860) *Uma epocha administrativa da Madeira e Porto-sancto, a contar do dia 7 de Outubro de 1846.* (1.º volume). *Publicada por Servulo Drummond de Menezes, etc.* Ibi, 1849. 8.º de VIII-636 pag., e mais 2 de erratas, com um mappa. —*Vol. 2.º Publicado pelo mesmo.* Ibi, 1850. 8.º de VIII-659 pag., e mais 2 de erratas.—*Vol. 3.º Publicado por Antonio Jacinto de Freitas, chefe da terceira repartição da secretaria do Governo Civil.* Ibi, 1852. 8.º de VIII-706 pag., e mais uma de erratas.

4861) *Resoluções do Conselho de Estado na secção do contencioso administrativo, colligidas e explicadas etc.* Lisboa, Imp. Nac. 1854 a 1858. 8.º gr.— Acham-se publicados oito volumes, dos quaes alguns já foram reimpressos, e

estão promptos para a impressão mais quatro tomos, com os quaes se não dá ainda por completa a obra.

A seguinte, posto que não possa dizer-se composição sua, foi todavia por elle coordenada, e disposta para a impressão, sendo-lhe esses trabalhos incumbidos pela Commissão eleita em 5 d'Abril de 1854 da qual fazia parte, juntamente com os senhores Augusto Xavier Palmeirim, Antonio de Mello Breyner e Augusto Sebastião de Castro Guedes:

4862) *Inquerito ácerca das repartições de Marinha, ou os trabalhos da Commissão nomeada pela Camara dos senhores Deputados, para examinar o estado das diversas repartições de Marinha.* Lisboa, Imp. Nac. 1856. 4.º gr. 2 tomos com VIII-499 pag., e x-447-129 pag.

A edição feita officialmente a expensas do governo, foi executada com muita nitidez e esmero typographico, e os exemplares distribuidos gratuitamente, pouco mais ou menos nos termos da proposta que se lê a pag. 262 do tomo II.

Os exemplares vindos ao mercado têem corrido por preços assás variaveis. Ultimamente sei de alguns vendidos de 2:250 até 3:600.

OBRAS DE LITTERATURA

4863) *O Leproso d'Aoste, pelo conde Xavier de Maistre.—Os Desposados, novella veneziana, por Charles Nodier.—A Resignação, por uma senhora franceza.—João Sbogar, por Charles Nodier. Romances traduzidos em portuguez.* Angra do Heroismo, 1844. 8.º gr. Um tomo.—*O Leproso* sahira já anteriormente em separado. Lisboa, 1836. 12.º de 50 pag.

4864) *Beja no anno de 1845, ou primeiros traços estatisticos d'aquella cidade.* Funchal, Typ. de A. L. da Cunha 1847. 8.º de 80 pag. com uma estampa.

4865) *Os Lusiadas e o Cosmos, ou Camões considerado por Humboldt como admiravel pintor da natureza.* Lisboa, Imp. Nac. 1853. 8.º de IX-98 pag.—*Segunda edição,* ibi 1858. 8.º

4866) *Estudo moral e politico sobre os Lusiadas.* Lisboa, Imp. Nac. 1854. 8.º gr. de XII-237 pag.

4867) *Primeiros traços de uma resenha da Litteratura portugueza. Tomo* I. Lisboa, Imp. Nac. 1853. 8.º gr. de XII-323 pag.—Esta obra (parte da qual sahira já publicada em artigos successivamente insertos na *Revista Universal Lisbonense*) é qualificada de *excellente trabalho* na *Bibliogr. Univ.* da *Encyclop. Roret,* tomo III, a pag. 513.

O auctor tem prompto para entrar no prelo o tomo II, que não é ainda o final da obra. A escassez de meios pecuniarios, de que em Portugal poucas vezes abundam os cultores das letras, tem occasionado a demora d'esta continuação, e da de outros trabalhos já publicados em parte, e não ainda concluidos, como os seguintes.

4868) *Alguns fructos da leitura e da experiencia, offerecidos á mocidade portugueza.* Lisboa, Imp. Nac. 1857. 8.º de XXIV-314 pag.—*Tomo* II. Ibi, 1858. 8.º de 334 pag.—O tomo III está proximo a imprimir-se, e a obra continúa além d'elle.

4869) *Dante e a Divina Comedia. Tomo* I. Ibi, 1858. 8.º gr. de 328 pag.

A imprensa periodica tem por vezes commemorado honrosamente estas producções, fructos da actividade incansavel de quem, absorvido o tempo no desempenho obrigatorio de tantos e tão elevados cargos, póde apenas consagrar ao cultivo das letras as horas destinadas ao repouso, ou as que outros em circumstancias analogas costumam despender em diversões de outros generos.

Inedito e muito adiantado tem já outro trabalho de assumpto especial e quasi novo entre nós; resultado do estudo e practica de quasi vinte annos não interrompidos de magistratura administrativa: é um *Diccionario geral da Administração e do Direito administrativo em Portugal,* cujo primeiro tomo se acha prompto para o prelo.

JOSÉ SOARES DE AVELLAR, não mencionado na *Bibl.* de Barbosa, e cujas circumstancias pessoaes são de mim desconhecidas.—E.

4870) *Cathecismo das festas e outras solemnidades e ceremonias da egreja etc. Traduzido do francez.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1751. 12.°

4871) *Loucuras da moda: comedia composta em* 1774. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1783. 4.°

Sahiram estes escriptos publicados sob o nome de Luis Alvares d'Azevedo. Não me parece provavel, que este auctor seja o mesmo individuo que com o nome de José Soares de Avellar encontro mencionado no *Almanach de Lisboa* de 1812, na qualidade de escripturario da contadoria da Real Fabrica das Sedas.

JOSÉ SOARES DE AZEVEDO, nascido (dizem) em Portugal, e brasileiro adoptivo. Consta que ainda vive em Pernambuco, aonde tem sido Director de um collegio d'educação.—E.

4872) *Analyse critica do poema* «A confederação dos Tamoyos» *do sr. D. J. G. de Mogalhães.*—Sahiu na *Revista Brasileira* (1857), n.° 1.°, de pag. 59 a 114. (Vej. *José Martiniano de Alencar.*)

Parece que ha varias outras suas producções impressas, de que darei conta, se obtiver a respeito d'ellas as precisas indicações.

? **JOSÉ SOARES DE CASTRO**, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Cirurgião-mór do Hospital militar, Lente da cadeira de Anatomia e Operações cirurgicas, e Delegado do Cirurgião-mór do exercito na Bahia, etc.—E.

4873) *Elementos de Osteologia practica, offerecidos ao ill.mo sr. José Corrêa Picanço etc. etc.* Bahia, Typ. de Manuel Antonio da Silva Serva 1812. 4.° de VIII-99 pag., e mais 5 innumeradas no fim.

4874) *Memorias physiologicas e practicas sobre o aneurisma e ligadura das arterias, por Monsior, traduzidas em portuguez.* Ibi, 1815. 8.°

JOSÉ SOARES DA SILVA, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Academico da Academia Real de Historia, e da Portugueza, etc.—N. em Lisboa a 9 de Janeiro de 1672, e m. a 26 de Agosto de 1739, depois de penosa e longa enfermidade.—Foi respeitado no seu tempo como homem mui instruido, e entretinha correspondencia familiar com varios sabios estrangeiros, entre elles com o celebre polygrapho e critico hespanhol Fr. Bento Jeronymo Feijó. Ajuntou uma livraria copiosa e escolhida, a julgarmos pelas amostras que d'ella se conservam, apparecendo ainda nas publicas e particulares de Lisboa, que tenho examinado, muitos livros marcados com o seu nome, e eu mesmo tenho em meu poder alguns.—E.

4875) *(C) Memorias para a historia de Portugal, que comprehendem o governo d'el-rei D. João o I, do anno de 1383 até o de 1433. Tomo I.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1730. 4.° gr. ou fol. de XCVI-522 pag.—Tem frontispicio gravado, identico ao que costuma acompanhar as demais obras publicadas pela Academia; um retrato de D. João I aberto por Harrewyn, e duas arvores ou mappas genealogicos no fim. (O *Catalogo* chamado da *Academia* menciona a impressão d'este volume como feita em 4750!!!)—*Tomo* II. Ibi, pelo mesmo 1731. 4.° gr. com XVI pag. de rosto, indice etc., sem numeração; e depois continúa a paginação sobre a do volume precedente, de 523 até 980.—*Tomo* III. Ibi, pelo mesmo 1732. Primeiramente XXII pag. innumeradas; depois segue a paginação de 981 a 1524.

Collecção dos documentos com que se auctorisam os primeiros tres tomos. Ibi, pelo mesmo 1734. 4.° gr. de XXVI-506 pag.—Entre estes documentos acha-se a collecção completa das trovas e versos que nos restam do infante D. Pedro, filho do sobredito rei, trasladados do *Cancioneiro* de Resende, etc., etc.

É muito para censurar que nas vinhetas historicas, collocadas no começo de varios livros e capitulos dos tres tomos d'esta obra (aliás bem executadas no que dependeu do buril do artista), se commettessem os mais grosseiros anachronismos e disparidades nos trajes das personagens ali representadas. Assim vemos no tomo I os infantes D. Pedro (pag. 317), D. Henrique (pag. 379), e D. João (pag. 475), vestidos, elles e as pessoas do seu sequito, precisamente á moda da côrte de D. João V, de calções, casacas, e com desmesuradas cabelleiras, etc., etc.!

O preço dos quatro volumes d'estas *Memorias* tem sido modernamente de 3:600 a 4:800 réis.

4876) *Contas dos seus estudos academicos, recitadas no paço.*—Vem na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real,* tomos II, IV e VI.

4877) *Dissertação sobre o numero Era.* — Sahiu na *Historia da Academia Real,* Lisboa 1727, de pag. 132 a 145.

Mais alguns escriptos de pequeno vulto se acham mencionados por Barbosa, os quaes não valem a pena de ser aqui descriptos, e a obra seguinte, que supposto seja em lingua castelhana, me pareceu indicar por sua notavel singularidade. Compõe-se não menos que de 366 sonetos (numero egual ao dos dias do anno, com attenção aos bissextos!) todos concernentes a exhaurir um assumpto, já então tractado por outras pennas, e entre estas pela do grande Camões no seu soneto 197. Eis aqui o titulo:

4878) *Diario metrico en aplauso de la inmaculada Concepcion de Maria Santissima, distribuido para todo el año.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1717. 4.° de XLII-480 pag. — Cada um dos sonetos é acompanhado de uma especie de commentario em prosa.

Comprei um exemplar d'este livro por 480 réis.

Note-se que este auctor nada tem de commum com um supposto P. José Soares da Silva, em cujo nome anda impressa uma *Instrucção para bem viver* etc. Lisboa, 1732. 16.°, cujo verdadeiro auctor, segundo Barbosa, é o P. Manuel Tavares, de quem farei menção em seu logar.

JOSÉ DE SOUSA, poeta da eschola hespanhola, ao qual o pseudo *Catalogo da Academia* chama erradamente José da Silva. Foi natural de Lisboa, e n. a 19 de Agosto de 1680. Cégo desde a edade de um anno, cultivou todavia as letras, applicando-se não só aos estudos de humanidades, mas ainda aos das sciencias maiores, fazendo em todas notaveis progressos, e tornando-se um dos homens mais doutos e eruditos do seu tempo. Foi membro da Academia dos Anonymos. — M. a 9 de Dezembro de 1744. — V. o seu *Elogio* composto por Francisco José Freire, impresso primeiramente em separado, e depois inserto na obra seguinte:

4879) *(C) Collecção de algumas obras posthumas, que em prosa e verso deixou José de Sousa, cégo desde o berço. Feita e offerecida ao sr. desembargador Diogo de Sousa Mexia, do conselho de S. M. etc., por Francisco Luis Ameno.* Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1746. 8.° de XLVIII-270 pag.

N'esta collecção se comprehendem todas as obras do auctor, que já tinham sido com as de outros seus collegas incluidas nos *Progressos Academicos dos Anonymos de Lisboa.* (V. o artigo assim intitulado n'este *Diccionario.*)

Conservo um exemplar d'esta edição, hoje pouco vulgar, tirado em papel excellente (o dos exemplares communs é incomparavelmente mais inferior) e enquadernado por modo que bem mostra tel-o sido para brinde feito a pessoa de alta categoria. Pertenceu ultimamente ao dr. Rego Abranches, em cujo espolio o comprei. Creio que o preço usual dos exemplares ordinarios não tem subido de 360 réis.

P. JOSÉ DE SOUSA ALVES GUIMARÃES, Presbytero, Cavalleiro da Ordem de Christo, Prégador regio, etc. — E.

4880) *Sermão que em acção de graças pelo desejado nascimento do serenissimo principe o sr. D. Pedro de Alcantara, recitou na real capella de N. S. da Lapa da cidade do Porto em 3 de Dezembro de 1837.* Porto, Imp. Constitucional 1837. 8.º gr. de 26 pag.

4881) *Oração funebre, que nas solemnes exequias do.... senhor D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon, celebradas pela Camara Municipal de Vianna do Minho, recitou na egreja matriz da mesma villa.* Lisboa, Typ. de Eugenio Augusto 1835. 4.º de 28 pag.

P. JOSÉ DE SOUSA AMADO, Presbytero secular, Bacharel formado em Theologia pela Universidade de Coimbra em 7 de Junho de 1842; Professor no Lyceu Nacional de Lisboa, etc.—N. no logar de Assafarge, proximo de Coimbra, a 27 de Março de 1812.—E.

4882) *Compendio da doutrina christã, precedido dos principios geraes de moral. Quarta edição augmentada com o modo de ouvir missa ao alcance dos meninos.* Lisboa, Typ. de Silva 1856. 16.º de 136 pag.—Termina com a seguinte notavel declaração, assignada pelo auctor, e que parece alludir a circumstancias, cujo significado ignoro: «O em.mo sr. Cardeal Patriarcha auctorisou a publicação d'este compendio. Como prelado d'esta diocese é a unica auctoridade a cuja censura cumpria sujeital-o. Não reconhecemos outra—a civil: não a queremos reconhecer: nunca a reconheceremos. Lisboa 16 de Outubro de 1856.»

4883) *O respeito nos templos, ou observações moraes e religiosas ácerca do comportamento dos christãos nos templos.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1853. 8.º gr. de IV-92 pag.

4884) *Cautella com os medicos, ou observações e exemplos sobre a conveniencia e necessidade de não convidar nunca se não os medicos religiosos, e de rejeitar sempre os medicos impios.* Lisboa, Typ. de Silva 1858. 8.º gr. de VI-58 paginas.

4885) *Vida de Sancta Stephania, seguida de uma Memoria do mosteiro do Sacramento de Alcantara.* Lisboa, Typ. de Gaudencio Maria Martins 1858. 8.º gr. de 64 pag.

Tem sido redactor, ou collaborador nos jornaes religiosos *Catholico, Domingo* e *Bem Publico.*

(Vej. *D. João de Almeida Portugal,* no tomo III do *Diccionario.*)

* **JOSÉ DE SOUSA AZEVEDO PIZARRO E ARAUJO**, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, Monsenhor Presbytero e Thesoureiro-mór da Capella Imperial do Rio de Janeiro, do Conselho d'el-rei D. João VI, Deputado da Meza da Consciencia, e Deputado-presidente da Assembléa geral Legislativa do Brasil em 1825.—N. no Rio de Janeiro a 12 de Outubro de 1753. M. de apoplexia fulminante a 14 de Maio de 1830.—A sua biographia sahiu na *Revista trimensal* do Instituto do Brasil, tomo I, pag. 340.—E nos *Varões illustres do Brasil,* tomo II, pag. 125.—E.

4886) *Memorias historicas da capitania do Rio de Janeiro, e das provincias annexas á jurisdicção do vice-rei do estado do Brasil. Tomos* I, II *e* III. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1820. 4.º—*Tomos* IV, V, VI e VII. Ibi, na Typ. de Silva Porto 1822. 4.º—*Tomo* VIII, *parte* 1.ª *e* 2.ª Ibi, na mesma Typ. 1822. 4.º—*Tomo* IX. Ibi, na Imp. Nacional 1822. 4.º

Eis-aqui o conceito que d'estas *Memorias* (de que não pude encontrar até agora algum exemplar) fazem os criticos brasileiros. Primeiramente o sr. Porto-alegre, na *Revista do Instituto,* tomo XX, a pag. 41 do supplemento, diz: «Ha trinta annos, quando se publicavam estas *Memorias,* eu vi alguns homens de alta posição encaral-as com o maior desdem, e hoje são ellas um manancial poderoso para os que bem desejam cultivar os estudos historicos. Os contemporaneos são quasi sempre injustos e ingratos para com os homens laborio-

sos: porque ordinariamente pedem aos poucos que se sacrificam por amor das letras qualidades que não possuem, e perfeições extraordinarias. Hoje faz-se justiça ao monsenhor Pizarro, como d'aqui a annos se fará ao Instituto: os filhos d'aquelles, que desejam ver principiar as cousas por onde ellas acabam, serão os nossos apologistas. »

Quasi no mesmo sentido se exprime o sr. dr. Pereira da Silva nos *Varões illustres do Brasil.* « Esta obra (diz) é escripta sem systema e sem estylo: pecca por obscuridade de plano, por desconnexão de factos, por confusão de datas e de epochas historicas. É porém um thesouro inexgotavel de sciencia, um archivo completo de todos os acontecimentos que se succederam no paiz; um monumento do mais subido valor historico, chronologico e geographico para o Brasil. »

Ouçamos ainda o juizo, algum tanto diverso, que d'ella faz o sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil,* tomo II, pag. 348: « Fazemos menção d'estas *Memorias* para não parecermos omissos: pois prefeririamos calar que o auctor, valendo-se aliás dos trabalhos dos conegos Henrique Moreira de Carvalho, José Joaquim Ribeiro e José de Sousa Marmello, produziu uma obra confusa, difusa, e até ás vezes obtusa. »

Para rectificar e completar em parte estas *Memorias,* o sr. A. A. Pereira Coruja, membro do Instituto, apresentou um trabalho, que já foi publicado na *Revista trimensal,* tomo XXI, pag. 303 a 315, cujo titulo é:

Algumas annotações ás Memorias historicas do monsenhor Pizarro e Araujo, na parte relativa ao continente do Rio-grande do Sul.

JOSÉ DE SOUSA BANDEIRA, natural de Lisboa e nascido em 1789. Era Escrivão do judicial na comarca de Guimarães, quando em 1828 foi preso por motivos politicos, e processado pela Alçada do Porto, que o condemnou a degredo perpetuo para o presidio de Pungo-Andongo em Africa. Transferido da cadêa do Porto para a de Lisboa, e remettido depois para a torre de S. Julião da Barra, ahi jazeu desde 11 de Agosto de 1830, até obter a liberdade com todos os seus companheiros de infortunio em 24 de Julho de 1833.

É desde alguns annos o decano dos jornalistas portuguezes, por ser elle o que em 1826 começou a redigir em Guimarães o periodico *Azemel.* Foi em 1835 redactor do *Artilheiro,* passando depois a collaborador do *Periodico dos Pobres* do Porto, no qual escrevia as *Cartas de Braz Tisana,* que serviam de folhetins. Adoptou emfim este titulo para o novo jornal, que, desligando-se da empreza dos *Pobres,* começou a publicar por si em 1851, e que ainda agora dura contando já nove volumes.

O redactor e proprietario fez d'esta folha um periodico de indole peculiar, especie de Pasquino ambulante, ou verdadeiro campo neutro, aberto, como elle diz, ao ataque e á defensa. As suas columnas apparecem diariamente preenchidas com as correspondencias de toda a casta, e sobre todo o assumpto, enviadas de diversos pontos do reino, principalmente de Lisboa. O caracter, estylo e fim de taes correspondencias variam entre si tanto como differem os dos individuos que as fornecem. A maior parte das pseudonymas não passa, pelo commum, de ser o vehiculo de nojentas intrigas particulares, e de vinganças e odios pessoaes, apenas disfarçados sob capa do zêlo do bem publico. A decencia, e a propria verdade, nem sempre são respeitadas pelos escrevinhadores, que julgando-se acobertados da mascara mais ou menos diafana com que presumem disfarçar-se, vibram contra os adversarios o punhal do doesto e da calumnia, sacrificando quasi sempre ao proprio interesse o credito e reputação alheia. D'ahi a divulgação de defeitos pessoaes, falsos ou verdadeiros, a invenção ou curso dado a mentiras e embustes, que ás vezes se vêem forçados a confessar taes, quando se tracta de invocar contra elles a severidade da lei (Vej. ainda ha pouco o n.º 262 de 13 de Novembro corrente, na pag. 2.ª, col. 3.ª); e sobretudo o detestavel gosto de enxovalharem com dicterios e apodos ridiculos

aquelles que reconhecem por incapazes de tirar desforra por meios tão indecentes. Se a maledicencia folga e ri com tudo isso, geme a moralidade publica, affrouxam-se os laços sociaes, e caminha-se para um estado de desanimo e de descrença, cujo termo não é dado prever.

Dos actuaes correspondentes do *Braz Tisana* distinguem-se por mais assiduos o denominado *Lusitano*, que a voz publica revelou ser o sr. Joaquim Lopes Carreira de Mello, director do collegio de N. S. da Conceição, já mencionado por vezes n'este *Diccionario;* o qual tambem assigna algumas com a sigla ∴—e outro que se intitula *Ribeirinho*, e é, segundo se diz, um sujeito mais geralmente conhecido em toda a parte pela festival e significativa antonomasia de *Poeta*, grangeada no verdor da edade, e que ainda conserva em annos já maduros. D'elle não tractei no logar proprio, em razão de carecer de alguns esclarecimentos: porém espero resarcir amplamente essa falta, como tantas outras, no *Supplemento* final.

Voltando ao redactor do *Braz Tisana*, e a escriptos por elle publicados em separado, apenas hei noticia dos seguintes:

4887) *O sino das duas horas: comedia original em cinco actos, pelo Barbeiro dos Pobres. E um appenso da tia Michaela.* Porto, Imp. de Alvares Ribeiro 1840. 8.º gr. de 148 pag.

4888) *A apotheose dos martyres da patria: elogio dramatico para se representar no real theatro de S. João em 8 de Abril de 1837.* Porto, Imp. de Gandra & Filhos 1837. 8.º de 15 pag.—São interlocutores a *Justiça*, a *Lealdade*, o *Patriotismo*, o *Genio Portuense*, a *Religião* e o *Despotismo;* com um côro de *Furias*.

Alguns que se presumem bem informados, pretendem attribuir-lhe a seguinte composição anonyma:

4889) *A Revolução: poema heroi-comico em seis cantos e oitava rima.* Paris, chez N. B. Duchesne, libraire, rua S. Jacques 1850. 8.º gr. de 144 pag.—As indicações são suppositicias, pois se conhece evidentemente haver sido impresso no Porto.—O prologo, ou exposição da obra consta apenas das seguintes linhas: «A revolução acontecida no Porto em 1846 é um facto historico publico e bem sabido; o que dispensa aqui circumstancial-o. Versa n'este facto a acção do poema, adornado poeticamente.»

Parece tambem ser d'elle uma tragedia em cinco actos, e em verso, que se representou no Porto em 1839, da qual se tracta nas *Memorias do Conservatorio*, tomo II, a pag. 402.

Como o presente artigo vai talvez deficiente, deixarei tambem para o já alludido *Supplemento* o mais que por ventura teria aqui logar.

JOSÉ DE SOUSA MONIZ, de quem não resta mais noticia que a de ter publicado o seguinte opusculo:

4890) *Plano para se extinguir a divida nacional, tanto antiga como moderna; offerecido ao Governo Supremo do Reino.* Lisboa, Typ. de Bulhões 1820. 4.º de 15 pag.

JOSÉ DE SOUSA MOREIRA, natural da villa da Barquinha, e nascido em 1783. Tendo assentado praça, e cursado os estudos militares, foi despachado Official de Artilheria, e na mesma arma seguiu os postos, sendo afinal reformado no de Tenente-coronel. Foi Cavalleiro da Ordem de S. Bento d'Avis, e Lente de fortificação no Real Collegio militar desde 24 de Abril de 1813 até ser transferido para a Eschola do Exercito na qualidade de addido em 1837. —M. em Novembro de 1857.—E.

4891) *Principios geraes de tactica elementar, castrametação e pequena guerra.* Lisboa, Imp. Nacional 1834. 4.º

4892) *Curso elementar de fortificação, para uso dos officiaes de todas as armas.* Lisboa, Typ. de L. C. da Cunha 1844. 8.º gr. de 321 pag.—Foi adop-

tado para servir de compendio nas lições da primeira cadeira da Eschola do Exercito.

4893) *Arithmetica e algebra elementar, tractadas promiscuamente para uso dos alumnos de instrucção secundaria.* Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1855. 8.º gr.

4894) *Relatorio do antigo lente do Collegio militar José de Sousa Moreira.* Lisboa, Typ. do Director 1839. 8.º de 29 pag.

4895) *Memoria ácerca do Collegio militar. Offerecida ao Corpo legislativo.* Lisboa, Imp. de Galhardo & Irmãos 1842. 4.º de 15 pag. (Vej. *João José da Cunha Fidié.*)

As obras didacticas d'este professor, na conscienciosa opinião de louvado competente, são geralmente bem concebidas, expostas em estylo claro, e participam de certo rigor e exactidão mathematica, como de quem teve sempre particular vocação para as sciencias exactas, cultivando-as de preferencia, e comprazendo-se em applical-as com bem cabido discernimento.

JOSÉ TAVARES DE MACEDO, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de S. Mauricio da Sardenha, Official-maior graduado do Ministerio da Marinha e Ultramar, Deputado ás Côrtes em varias legislaturas, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.— N. na villa de Torres-vedras a 25 de Agosto de 1801, sendo filho do dr. Manuel Tavares de Macedo, formado em Medicina, e de D. Francisca Bernarda Magdalena da Silva Trigueiros.—E.

4896) *Elementos de Orthographia portugueza.* Lisboa, Imp. Nac. 1834. 8.º de 47 pag.—Sem o nome do auctor.

4897) *Elogio historico do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. José Xavier Bersane Leite.* Ibi, na mesma Imp. 1844. 8.º gr. de 12 pag.—Tambem anonymo. D'esta edição, que ainda não pude vêr, se tiraram sómente 200 exemplares.

4898) *Estudo historico sobre a cultura da laranjeira em Portugal, e sobre o commercio da laranja.* Lisboa, Typ. da Acad. Real das Sciencias 1855. 4.º gr. de 24 pag.—E tambem no tomo I, parte 2.ª das *Memorias da Acad.* (Nova serie, classe 2.ª)

4899) *Relatorio e projecto de lei sobre a instrucção primaria.* Foi apresentado ás Côrtes em Janeiro de 1840, e anda inserto no *Diario da Camara dos Deputados* do mesmo anno.

4900) *Noticia do estado do commercio de Portugal com as suas possessões ultramarinas* (em 1842).—Sahiu nos *Annaes Maritimos e Coloniaes,* serie 2.ª, de pag. 70 a 77, e 116 a 143.—Ahi se acha uma nota (susceptivel hoje de grande ampliação) indicativa das obras que se podem consultar em portuguez sobre as *producções, commercio* etc. das colonias ou possessões portuguezas na Africa.

A seguinte, publicada anonyma, é-lhe geralmente attribuida; porém ainda não hei certeza se com effeito lhe pertence:

4901) *Biographia do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Francisco Simões Margiochi.* Lisboa, Imp. Nac. 1838. 4.º gr. de 8 pag.

Tem sido desde 1854 encarregado da redacção do *Boletim e Annaes do Conselho Ultramarino,* como se disse já no *Diccionario,* tomo I, n.º B, 333.

É de crer que existam impressos mais alguns trabalhos seus, e que em seu poder conserve manuscriptas varias outras producções scientificas e litterarias, de que não ha sido possivel colher informação.—O sr. Visconde de Juromenha em a sua novissima edição das *Obras de Camões,* tomo I, pag. 411, e n'outros logares, allude ao *Relatorio* da Commissão nomeada para procurar no convento de Sancta Anna os ossos do poeta, peça ainda inedita, e organisada pelo sr. Tavares de Macedo como secretario que foi da referida Commissão. Ahi se affirma ter sido este *Relatorio* elaborado com toda a critica e miudeza, etc.

Deve-se-lhe ultimamente a vulgarisação do seguinte mui curioso escripto:

4902) *Arte da Agricultura palmarica, em que se ensina o modo de plantar as palmeiras, conservar e grangear os palmares, etc.* Lisboa, Imp. Nac. 1855. 8.º de VIII-49 pag.—Sahiu tambem no n.º 8.º dos *Annaes do Conselho Ultramarino.*—É obra attribuida a um anonymo jesuita, que por muitos annos cuidou da cultura dos palmares que a sua corporação possuia na India portugueza.

JOSÉ TEDESCHI, Demonstrador de Pharmacia na Eschola Medico-cirurgica de Lisboa, e Socio da Sociedade Pharmaceutica-Lusitana.—Tem sido redactor principal do

4903) *Jornal de Pharmacia e sciencias accessorias.* Lisboa, na Imp. Silviana 1848 a 1860. 4.º 12 tomos, divididos em tres series, sendo o ultimo numero já publicado o de Outubro de 1860. Com esta indicação fica preenchida a falta a que se alludiu no tomo IV do *Diccionario*, n.º 2136.

Vej. tambem no tomo III, o n.º J, 918.

JOSÉ THEODORO HYGINO DA SILVA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor de rudimentos de Musica no Conservatorio Real de Lisboa.—E.

4904) *Breve tractado de Musicographia, approvado pelo Conservatorio.* Lisboa, Typ. de Gaudencio Maria Martins 1854. 8.º gr. de 29 pag. de impressão com 12 pag. de musica lithographada.

P. JOSÉ THEOTONIO CANUTO DE FORJÓ, Presbytero secular, cuja naturalidade ignoro, constando porém que nascêra a 19 de Janeiro de 1761. Foi por muitos annos Professor de grammatica e lingua latina em Lisboa, e serviu durante alguns como capellão no convento de Chellas. No anno de 1836 perdeu inteiramente a vista, conservando todavia a sua robustez, e continuando no pleno gosó das faculdades intellectuaes em oito annos que ainda viveu. Tinha padecido por vezes perseguições politicas, sendo preso em 1810, accusado de *jacobinismo*, e no intervalo de 1828 a 1833 como liberal. M. em Lisboa, a ... de Agosto de 1844.—E.

4905) *Todas as Obras de Caio Cornelio Tacito, com o texto latino em frente, com os supplementos latinos de Gabriel Brotier, a vida do imperador Trajano pelo mesmo, e outras peças analogas, etc. Tudo posto em linguagem e illustrado com notas historicas, criticas e philosophicas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1821. 8.º de 357 pag.—A prefação do traductor occupa até pag. 48: segue-se a versão do livro 1.º dos *Annaes* de pag. 49 a 222; e d'ahi até o fim do volume as annotações. Só este primeiro tomo chegou a ver a luz publica. Tudo o mais ficou inedito por morte do P. Forjó, apezar das tentativas que elle fez por vezes para realisar a impressão, sempre inutilmente. O manuscripto completo comprado á sua herdeira, segundo ouvi por 24:000 réis, foi passados alguns annos vendido (se não me engano) a Rodrigo da Fonseca Magalhães, então ministro do reino, em cuja livraria deverá existir. (Vej. *José Liberato Freire de Carvalho, D. José Maria Corrêa de Lacerda* e *Luis do Couto Felix.*)

4906) *Memoria em que deu o seu parecer ao convite da Junta do Governo Supremo do Reino em 24 de Outubro* (ácerca do processo que deveria seguir-se na convocação das Côrtes). Lisboa, na Imp. de Alcobia 1820. 8.º de 32 pag.

4907) *Ode por L. F.* (Leucacio Fido era o seu nome arcadico) aos *seus amigos em 11 de Outubro de* 1815. Lisboa, Imp. Regia 1825. 4.º—Sahiu tambem, e mais correcta, no *Parnaso Lusitano*, impresso em París no anno seguinte.

4908) *Ode «A Ventura nacional» por occasião da regeneração politica de 24 de Agosto de* 1820. Lisboa, Typ. Lacerdina 1820. 4.º de 8 pag.

4909) *Ode a Elpino Duriense.*—Sahiu no *Contemporaneo* (París, 1820), no tomo II, pag. 93. (V. *Manuel Ignacio Martins Pamplona.*)

Tambem em um opusculo que sahiu com o titulo: *Descripção da festa na-*

cional com que a Sociedade Constitucional da Sala do Risco do Arsenal da Marinha celebrou o primeiro anniversario do memoravel dia 15 de Septembro. Lisboa, na Imp. de João Baptista Morando 1821. 4.°, a pag. 32 vem uma Ode que na referida festa recitára o P. Forjó, e começa: Pois volta, oh Lysia, o dia memorando etc.»

Os versos de Forjó denunciam claramente que elle devêra como poeta mais á arte que á natureza: mas nem por isso deixam de recommendar-se pela pureza do estylo, e correcção da phrase, como de quem estava habituado á lição e estudo dos bons modelos; sendo além d'isso dotado de memoria felicissima, como ainda tive occasião de observar, quando o tractei de mais perto nos ultimos annos da sua vida.

JOSÉ THOMÁS DE AQUINO BARRADAS, de quem não pude obter até agora mais noticias, a pezar das diligencias que n'isso puz. Sei apenas, pelos *Almanachs de Lisboa,* que era no anno de 1794 Official da Secretaria da Real Mesa da Commissão geral sobre o exame e censura dos livros, residindo por esse tempo na praça das Flores.—E.

4910) *Historia do povo romano, desde a fundação de Roma até ao fim da republica: dedicada ao ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. Francisco Xavier de Mendonça Furtado, etc. etc.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1768. 8.° 2 tomos com XXIV-423 pag., e XVI-415 pag. — Começa na vinda (verdadeira ou supposta) d'Enéas á Italia, e finda a parte impressa na morte de Coriolano, e consulado de C. Aquilio e T. Quineio.

Ignoro os motivos que empeceram a conclusão d'esta obra, emprehendida com louvavel zêlo e dedicação, e que nos privaram de possuirmos no idioma vernaculo uma Historia romana escripta originalmente, com erudição sasonada e boa critica; e até em linguagem que muito se approxima da que falaram Barros, Sousa e Lucena, a quem o auctor se esforçou para imitar quanto n'elle cabia, a julgarmos pela parte que nos resta, e que é por isso digna de bastante estimação.

JOSÉ THOMÁS CABREIRA, omittido por Barbosa, e do qual tambem não pude obter mais conhecimento que o de ter publicado com o seu nome o opusculo seguinte:

4911) *Arte de dançar á franceza, que ensina o modo de fazer todos os differentes passos de minuete, com todas as suas regras, etc. etc. traduzida do idioma francez para o portuguez.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1760. 8.° de VIII-24 pag., com pequenas gravuras de madeira intercaladas no texto.

O exemplar que vi pertence ao sr. Figaniere.

JOSÉ THOMAS DA SILVA TEIXEIRA, natural de Villa-real na provincia de Traz-os-montes. Cursava em 1817 o terceiro anno de Leis na Universidade de Coimbra; ignoro comtudo se chegou a formar-se n'essa faculdade ou na de Canones. Consta que morrêra moço. — E.

4912) *Eryphile: tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida em portuguez.* Porto, 1822. 8.°

Ouvi que deixára muitos versos manuscriptos, porém a maior parte (entre elles um pequeno poema em dous cantos com o titulo de *Calvineida),* de genero absolutamente improprio para o prélo.

JOSÉ THOMÁS DA SILVA QUINTANILHA, Formado em Leis, e ouvi que tambem em Mathematica, pela Universidade de Coimbra, e Socio da Academia de Bellas Lettras de Lisboa, mais conhecida hoje pela denominação de Nova Arcadia. Sendo despachado para um logar de magistratura no Brasil, para lá partiu nos primeiros annos d'este seculo. Casou depois no Maranhão, onde vivia ainda em 1834, e deixou, segundo se diz, larga descendencia. De um

seu filho do mesmo nome faz menção o sr. Odorico Mendes no *Virgilio Brasileiro*, notas ao livro 9.º, pag. 615. Parece que em poder d'este existe grande cópia de manuscriptos originaes e traduzidos, herdados de seu pae.

Quintanilha era poeta erotico, doce e delicado, a quem Francisco Manuel chamava *com inveja*:

«Meigo em decimas, em sonetos meigo.»

E o proprio Bocage, antes de se inimisar com elle, e com os outros arcades, lhe deu subidos louvores. Dos versos que compoz em Portugal apenas sei impressos os poucos que sahiram no *Almanach das Musas*, a saber:

4913) *Tres Sonetos*, que vem na parte 1.ª, a pag. 4, 5 e 6.

4914) *Ode ás nupcias dos Condes de Pombeiro*. — Na parte 4.ª, a pag. 64.

4915) *Epistola ao beneficiado Domingos Caldas Barbosa*. — Na parte 4.ª, pag. 91.

Ha ainda um *Soneto*, que vem a pag. 23 do pequeno folheto: *Tributo de gratidão, que á patria consagra*, etc. de que farei especial menção em seu logar.

Uma Ode, que começa: *Inculto habitador das agras serras etc.*, dada pela primeira vez á luz no tomo IV das *Poesias* de Bocage, publicado posthumo pelo editor Desiderio Marques Leão, e que José Agostinho nas *Considerações mansas* suppoz ali indevidamente incorporada, julgando-a de Quintanilha, não é d'este, mas em realidade de Bocage, e o posso asseverar de facto certo, pois tenho em meu poder o autographo, escripto pela bem conhecida letra do poeta setubalense.

JOSÉ DE TORRES, n. na cidade de Ponta-delgada, capital da ilha de S. Miguel (Açores), a 17 de Junho de 1827. Mui novo entrou na vida publica: em fins de 1841 começou a servir o estado como Amanuense da Contadoria de Fazenda. Em 1843 era Official da secretaria da Camara Municipal, e em 1849 Official do Governo Civil, tudo na mesma cidade de Ponta-delgada. Desistiu do ultimo emprego, e transferiu-se para o continente em 1851. Em 1859 foi despachado primeiro Official do Ministerio das Obras publicas, Commercio e Industria (nomeação que mereceu por esse tempo honrosas commemorações á imprensa periodica sem distincção de partidos). Dirige alli os trabalhos de estatistica geral, na repartição especial recentemente creada.

Naturalmente inclinado ao cultivo das letras, por muito tempo tem feito d'ellas profissão exclusiva, já no jornalismo politico, já no litterario. Começou as suas publicações em 1843, por alguns artigos de litteraria e juvenil tentativa, no jornal politico o *Açoriano Oriental*. Mais tarde, em 1844, ajudou a fundar e a redigir o *Philologo*, jornal litterario da Sociedade Escholastica-michaelense, de que se publicaram doze numeros; em 1851 a *Revista dos Açores*, curiosa publicação periodica que durou tres annos, consagrada principalmente aos interesses historicos d'aquelle archipelago; e em 1854 o *Progresso*, jornal politico, cuja direcção teve quasi dous annos. Ha d'elle artigos no *Angrense*, *Cartista dos Açores*, *Correio michaelense*, *Verdade*, *Nação*, *Portuguez*, *Patria*, *Jornal do Commercio*, *Revolução de Septembro*, *Boletim do Ministerio das Obras publicas*, *Federação*, *etc.* Fez parte da primeira redacção do *Futuro*, e redigiu de Julho de 1858 a Março de 1859 a *Opinião*. Tem collaborado em muitos jornaes litterarios: veja-se o *Agricultor michaelense*, o *Portugal Artistico*, o *Progresso industrial*, o *Panorama*, a *Illustração Luso-brasileira*, a *Revista peninsular*, o *Archivo pittoresco*, o *Archivo universal*, *etc.* Devoto das sciencias economicas, desde 1857 se tem mais especialmente applicado ao estudo da estatistica, e com o mesmo fim em 1859 realisou, a expensas proprias, uma viagem pela França, Inglaterra, Belgica, Allemanha e Hespanha.

Além do que tem espalhado pelas columnas dos jornaes, e dos artigos insertos n'este *Diccionario*, tomo III, de pag. 220 a 225, e tomo IV, pag. 287 a 289, escreveu:

4916) *A Sociedade dos Amigos das Letras e Artes em S. Miguel.* Ponta-delgada, Typ. do Correio, 1849. 4.° de 27 pag.—O auctor d'este relatorio era então primeiro secretario da Associação: tambem por algum tempo professou no seu seio um curso de geometria practica.

4917) *Viagens no interior da ilha de S. Miguel.*—(Foi a primeira parte da collecção que começou a publicar sob o titulo de *Ensaios.*) Ponta-delgada, Typ. de Castilho 1849. 4.° de 94 pag.

4918) *Bento de Goes—pequenos quadros romanticos.* (Foi a segunda parte dos *Ensaios.*) Ponta-delgada, Typ. da Sociedade Auxiliadora das Letras Açorianas, 1854. 4.° de 46 pag.

4919) *Vantagens que convidam ao estabelecimento de uma fabrica de fiação e tecidos de algodão em Alcobaça.* (Sahiu anonymo.) Lisboa, Typ. do Progresso, 1854. 4.° de 14 pag.

4920) *O que é a guerra do Oriente? Discurso traduzido do francez, de Victor Hugo.* Lisboa, Typ. do Progresso 1855. 8.° de 16 pag. (Sem o nome do traductor.)

4921) *Melhoramentos industriaes e agricolas de Alcobaça.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1858. 4.° de II-15 pag., com uma planta topographica lithographada.

4922) *Crises alimenticias. Causas—remedios.—Discurso pronunciado em 1 de Dezembro de 1856 no Centro promotor dos Melhoramentos das classes laboriosas.* Lisboa, Typ. de Castro & Irmão 1857. 4.° de 19 pag.

4923) *Tudo no mundo é comedia. Comedia em tres actos.* Lisboa, Typ. do Panorama 1860. 8.° gr. de IV-55 pag.

4924) *Já viu o cometa? Comedia em um acto.* (É o n.° 5 da 2.ª serie do *Theatro para rir.*) Lisboa, Typ. de M. da Madre de Deus 1860. 8.° de 31 pag.

4925) *Lendas peninsulares.* Lisboa, Typ. Universal 1861? 8.° 2 tomos de cerca de 300 pag. cada um. Estão a saír do prélo, sendo editor d'esta publicação e das duas precedentemente notadas o sr. Antonio Maria Pereira.

Collaborou no *Almanach rural dos Açores para 1851*, mandado publicar pela Sociedade promotora da Agricultura michaelense. (Ponta-delgada, Typ. de Albergaria e Valle 1850. 8.°)—e no *Almanach democratico para 1855*, quarto da collecção publicada por José Felix Henriques Nogueira (Lisboa, Typ. do Progresso 1854. 8.°)

Do que tem publicado em jornaes são de mais algum alcance os trabalhos seguintes:

4926) *Padroado portuguez no Oriente.*—No jornal a *Patria* 1856, n.ᵒˢ 39 e 50.—Estes artigos escriptos com vehemencia desusada, a proposito da invasão do nosso padroado na Asia pelos vigarios apostolicos, pouco agradaveis deviam ser á Curia Romana, e a seus agentes. O ministerio publico accusou o auctor por abuso de liberdade de imprensa: disse-se que era a satisfação que o governo mandava dar ás queixas do nuncio apostolico, hoje cardeal Di Pietro. Caracteres mui distinctos nas letras, e na politica, quaes os srs. Herculano, Marreca, Rebello da Silva, Antonio de Serpa, etc., correram espontaneamente n'um eloquente protesto a subscrever as proposições incriminadas, pedindo ser admittidos a participar da responsabilidade do jornalista accusado. O horisonte d'esta discussão apparecia tenebroso. Pelo mesmo meio com que se conjurára a tormenta, a esconjuraram. Um largo e fundamentado despacho do juizo, não achou motivo para a pronuncia, e o ministerio publico não appellou d'este despacho.

4927) *Portugal na exposição universal de Paris:*
4928) *Caminho de ferro a Badajoz:*
4929) *Minas em Portugal:*
4930) *Interesses açorianos:*
4931) *Reforma municipal:*

D'estas series de artigos, a primeira sahiu na *Revista Peninsular*, tomo I—

a segunda e terceira no *Jornal do Commercio* de 1857 — e as duas ultimas no *Futuro* de 1858.

4932) *Instrucção elementar.* — No *Panorama,* 1853.

4933) *Originalidade da navegação do Oceano atlantico septentrional, e do descobrimento de suas ilhas pelos portuguezes no seculo XV.* — É uma memoria dividida em quatro partes, inserta no *Panorama,* 1853 e 1854.

4934) *Fastos açorianos.* — No mesmo jornal, 1856.

4935) *Diluvio de luz:*

4936) *Espantosa innundação do mar:*

4937) *A Flora.* — Sahiram estas tres no *Panorama,* 1857.

4938) *Alda:*

4939) *Constancia de Jesuita.* — Ambas na *Illustração Luso-brasileira,* volume I.

4940) *Reinado de D. Affonso VI.* — É uma epanaphora historica, em que estão dia a dia, e hora a hora registados todos os actos, principalmente domesticos, d'aquelle malfadado principe, até á epocha da sua annullação politica, sobretudo no periodo em que foi casado, e mais se conspirou, tanto da sua parte como da de seu irmão, o infante D. Pedro.

D'esta obra tem-se já publicado fragmentos na *Illustração Luso-brasileira,* vol. III; no *Archivo Universal,* vol. II; e no *Archivo pittoresco,* II e III volumes.

4941) *Açores.*

4942) *Olho por olho, dente por dente.*

4943) *Rei ou impostor?*

4944) *Fernão de Magalhães.*

4945) *Vasco Lopes, mestre de S. Tiago.*

4946) *D. Antonio, prior do Crato.* — É um estudo historico ácerca do infeliz competidor de Filippe II, na accessão ao throno de Portugal, vago pela morte do cardeal-rei. Resultado de investigações de muitos annos, ha motivo para esperar que seja, quanto ser possa, a têa mais completa d'aquelle grande e infausto drama. O fragmento, ou summario, que de parte da obra se tem publicado, encontra-se, bem como as series dos ultimos cinco artigos antecedentemente numerados, nos volumes do *Archivo pittoresco.*

Desde 1843 se consagra ao estudo, e investigações da historia das ilhas dos Açores. Para isso tem minado os mais importantes archivos locaes, o archivo nacional da Torre do Tombo, e algumas bibliothecas nacionaes e estrangeiras. É com o que n'esta campanha de quasi dezoito annos tem alcançado, que formou a sua:

4947) *Collecção de Variedades Açorianas* (já mencionada n'este *Diccionario,* tomo I, pag. XVII).

Composta de impressos e manuscriptos, póde reputar-se collecção especial unica, que todos os dias sobe em valor mediante novas acquisições, e que já ascende a cerca de 200 volumes de todos os formatos, desde o in-8.º até ao fol. max. A parte impressa conta já umas 700 obras de maior ou menor tomo, todas concernentes a uma ou mais especies historicas d'aquellas famosas e importantissimas ilhas portuguezas, sem lhe faltarem mappas, retratos, vistas, etc. e uma collecção completa de todos os jornaes litterarios, noticiosos, ou politicos, publicados n'aquellas terras insulares desde que n'ellas foi introduzida a imprensa. A parte manuscripta, que já conta mais de 20 volumes de folio grande, comprehende *obras* ineditas, originaes ou apographas; *documentos* na integra; e *excerptos* das obras nacionaes ou estrangeiras em que, só incidentemente, se tracta materia açoriana.

Póde dizer-se que nada ha ácerca dos Açores que n'estas *Variedades* não esteja archivado ou apontado; ao passo que n'ellas se encontram muitas cousas geralmente desconhecidas, e entre ellas uma obra, que bem póde julgar-se exemplar unico, porque não ha bibliographia que a aponte, sendo em vão procurada em algumas bibliothecas de Hespanha; — obra notavel para portuguezes e hes-

panhoes, porque versa sobre importante assumpto da historia peninsular. Eis fielmente copiado o seu titulo, contido n'uma portada gravada em madeira:

LA VICTO-
ria q̃ tuuo don Alua-
ro Baçã Marq̃s de
Sãcta Cruz contra
Felipe Stroço en la
ysla de S. Miguel a
26. d'Iulio 1582.
Cõpuesta por Pablo
de gumiel natural
de Cuenca.
Dirigida al muy il-
lustre señor Sebastiã
de Santoyo de la ca-
mara de su Mag.
Con pri-
uilegio
Real.

Não tem logar da impressão, nem nome do impressor; mas mostra ser impressa em Lisboa, onde foi para isso licenceada em 5 de Novembro de 1582. O auctor d'este poema epico em septe cantos, e em outava rima, fôra testimunha ocular da maior parte das cousas que relata, porque fazia parte das forças castelhanas. Para dar uma amostra da obra, transcrever-se-ha a sua primeira estancia:

«Canta mi Musa el incumbrado buelo
De aquellos Españoles cuyo nõbre
Sube del baxo Globo al claro cielo,
Cõ aquel hecho de immortal renõbre:
Publica del Frances el llanto y duelo,
Que otro enemigo oyẽdolo se assõbre,
Quedãdo al mũdo vniuersal memoria
De tan inclita y celebre victoria.»

Começada, e continuada a principio por mera curiosidade, e para estudo particular, a collecção de variedades açorianas fez depois nascer no seu possuidor a idéa de aproveitar tão variados e amplos subsidios, escrevendo uma *Historia geral dos Açores*, com plano inteiramente novo, fundada e comprovada com documentos, muitos d'elles quasi desconhecidos. Effectivamente fez o delineamento da obra, e classificou os materiaes. A materia de que deve compor-se o primeiro volume está ordenada: faltam-lhe apenas as ultimas correcções. A dos seguintes (que talvez não possam ser menos de cinco), ir-se-ha successivamente apurando, como o tempo e outras mais imperiosas obrigações o consentirem. Em conclusão ficará aqui registado um facto illustrado e patriotico, que tem estreita relação com este objecto. A Camara municipal de Ponta-delgada sabendo d'estes trabalhos concernentes á historia do patrio archipelago, espontanea e unanimemente resolveu ajudar a empreza, prestando-se a contribuir para ella com a importancia dã despeza que se fizesse na publicação do 1.º volume. (Vej. o *Archivo universal*, tomo III, pag. 24.)

Foi tal demonstração sobre maneira honrosa e lisonjeira, e tanto mais de agradecer quanto menos sollicitada da parte do escriptor michaelense, a quem de certo não faleceriam outros meios para dar á estampa o seu trabalho. Recommendavel pelo assumpto, e abonado o desempenho pela já provada sufficiencia do auctor, a obra terá infallivelmente de ser bem acceita ao publico,

que, segundo parece, não esperará por muito tempo a apparição do começo da *Historia geral dos Açores.*

D. JOSÉ DE URCULLU, Cavalleiro da Ordem de Christo, Socio correspondente da Real Sociedade Geographica de Londres, das de París e Rio de Janeiro, etc. — Foi natural de Hespanha, e serviu militarmente a sua patria durante a guerra peninsular. Perseguido depois por opiniões politicas, refugiou-se em Portugal, onde casou. M. a 8 de Junho de 1852. — Além de varias obras que escreveu em hespanhol, as quaes pelos assumptos são em tudo extranhas a este *Diccionario,* escreveu a seguinte em lingua portugueza:

4948) *Tractado elementar de Geographia astronomica, physica, historica ou politica, antiga e moderna. Tomo* I. Porto, na Offic. de Alvares Ribeiro 1835. 8.º gr. — *Tomo* II. Ibi, Typ. Commercial Portuense 1837. 8.º gr. — *Tomo* III. Ibi, na mesma Typ. 1839. 8.º gr. com estampas. No fim tem um indice dos logares e rios mencionados nos tomos II e III, que occupa 49 pag.

Esta obra obteve notaveis elogios nas folhas periodicas, por occasião da sua publicação. Vej. principalmente a *Revista Estrangeira,* n.º 2, de Maio 1837.

O primeiro volume sahiu em segunda edição, e alguem diz que em terceira. Os tomos segundo e terceiro não consta que até agora fossem reimpressos.

4949) *Grammatica ingleza para uso dos portuguezes, reduzida a vinte e septe lições.* Lisboa, 1830. 4.º de VIII–296 pag. — *Segunda edição, consideravelmente accrescentada e corregida.* Porto, Typ. Commercial 1848. 4.º de XII–364 pag. — *Terceira edição* (com as mesmas declarações da segunda). Ibi, na mesma Typ. 1853. 8.º gr. de 359 pag. — Esta ultima sahiu posthuma.

Na segunda e terceira edições acha-se a seguinte notavel advertencia, cujo conteúdo infelizmente é verdadeiro, achando-se Constancio incurso no plagiato que com razão se lhe attribue:

«Com a data de 1837 e de outros annos posteriores, o livreiro Aillaud publicou em París um livro intitulado: *O novo Mestre inglez, ou Grammatica da lingua ingleza para uso dos portuguezes, ensinada em vinte e cinco lições. Revista, corregida e accrescentada por F. S. Constancio.* Esta *Grammatica* é uma cópia exacta da que publicou D. José de Urcullu em Lisboa em 1830, excepto a pagina do frontispicio: e isso que se diz de *revista, corregida e accrescentada* é uma impostura para illudir os leitores, e fazer crer que é uma grammatica original do sr. F. S. Constancio, auctor do *Diccionario critico e etymologico* da lingua portugueza!!»

4950) *Cathecismo da doutrina christã, explicado por D. Santiago José Garcia Mazo, magistral na sé de Valhadolid.* Porto, 1848. 8.º gr. — *Segunda edição.* Ibi, Typ. Commercial 1851. 8.º gr. de XXIII–397 pag. e mais uma com a errata.

4951) *O livro dos meninos, por D. Francisco Martinez de la Rosa, traduzido da 16.ª edição.* Porto, 8.º de XVI–144 pag. — O traductor addicionou á versão de pag. 133 em diante um succinto esboço geographico de Portugal. Custa a crer, como sendo versadissimo em geographia, escreveu a pag. 143 que no Gaviarra, na serra de Suajo, no Minho, se conserva a neve intacta nos doze mezes do anno, sendo isto uma inexactidão notoriamente sabida!

Quanto ás suas *Lecciones de moral, virtud y urbanidad,* vai mencionada a versão portugueza feita por Francisco Freire de Carvalho no artigo relativo a este escriptor.

JOSÉ VALERIO CAPELLA, Professor das linguas ingleza e franceza no Lyceu Nacional de Braga, desde a creação d'este estabelecimento. — N. em Condeixa a nova, bispado de Coimbra, em 1802. — E.

4952) *Epitome da Grammatica franceza, recopilado dos melhores auctores.* Braga, Typ. Lusitana 1856. 8.º

4953) *Novo Curso pratico, analytico, theorico, e synthetico da lingua in-*

gleza; vertido do francez e applicado ao portuguez por Antonio Francisco Dutra e Mello, e João Maximiano e Mello Mafra. Rio de Janeiro. Reimpresso, e consideravelmente augmentado, corregido e alterado. Braga, Typ. Lusitana 1853. 4.º

4954) *Ensaio philologico sobre a similhança, derivação e orthographia da maior parte dos vocabulos das linguas latina, ingleza, franceza e portugueza, ou methodo facilimo de aprender sem grande trabalho qualquer das ditas linguas.* Braga, Typ. Lusitana 1856. 8.º de 15 pag.

4955) *Novo Diccionario inglez e portuguez, com a pronuncia figurada.* Braga, Typ. União 1860. 8.º — Acha-se no prélo, e já impressas algumas folhas.

No *Supplemento* haverá occasião de tractar mais extensamente d'esta obra, e da sua execução e utilidade, se estiver para então já completa, como é de esperar.

D. JOSÉ VALERIO DA CRUZ, Presbytero da Congregação do Oratorio, e Bispo de Portalegre, eleito segundo creio em 1799 — N. na villa da Covilhã a 19 de Novembro de 1749, e m. a 17 de Julho de 1826. Em 1822 foi eleito deputado substituto ás Côrtes ordinarias, juntamente com o P. José Agostinho de Macedo, pelo circulo eleitoral de Portalegre: porém nenhum d'elles teve occasião de tomar assento no congresso, por não occorrer vagatura nos proprietarios.

Foi elle que em 1783 dirigiu e preparou a segunda edição, feita n'esse anno, do *Cathecismo Romano*, como já declarei no tomo II, a pag. 71; e passados trinta e quatro annos mandou fazer d'elle terceira edição, á sua custa, a qual sahiu com o titulo seguinte:

4956) *Cathecismo para uso dos parochos; feito por auctoridade e decreto do Concilio Tridentino, publicado por mandado do SS. P. Pio V, traduzido em portuguez. Nova edição, revista, mais bem ordenada, augmentada com os summarios dos capitulos, e um indice geral das materias; e expurgada de um grande numero de phrases, que pela sua antiguidade e desuso faziam já pouco agradavel a lição de um livro tão excellente. Por um dos mais dignos prelados do reino.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1817. 8.º

D'esta edição, de que ainda não tive presente algum exemplar, me communicou a noticia o sr. dr. Rodrigues de Gusmão.

4957) *Camões defendido, o editor da edição de 1779, e o censor d'esta julgados sem paixão; em uma carta dada á luz por Patricio Aletophilo Misalazão.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1784. 8.º — V. ácerca d'este opusculo os artigos *P. José Clemente*, e *P. Thomás José de Aquino*. N'elle se tractou a materia com verdadeira imparcialidade e conhecimento de causa, combatendo sisudamente as emendas ineptas que o primeiro propunha, e confirmando as que estavam no caso de ser adoptadas em alguns logares da edição censurada.

Este pequeno trabalho sobra para justificar a opinião dos que tinham a D. José Valerio em conta de bom philologo e judicioso critico. Consta que concorrêra com auxilios e conselho para a edição das *Poesias de Antonio Diniz da Cruz*, pelo que declara o editor Trigoso no tomo V, a pag. XX.

Não sei que deixasse alguma obra impressa com o seu nome: e se imprimiu outras anonymas, tambem não vieram ao meu conhecimento.

JOSÉ VALERIO VELOSO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Conego da Real Collegiada de Barcellos, etc. — Obrigado a seguir o exercito francez em 1809, para escapar ás furias populares, que pretendiam assassinal-o com o titulo de *jacobino*, retirou-se para Hespanha, e de lá para França onde permaneceu até 1821. — E.

4958) *Memoria dos factos populares na provincia do Minho em 1809; onde foram sacrificados os chefes do exercito, e outras muitas pessoas mercantes. Superviveu á tormenta onde pereceram alguns de seus parentes, José Valerio Veloso.*

Offerecido aos magistrados e paes de familias para evitarem seus horrores, um dos maiores flagellos da humanidade. Reimpressa, e augmentada de novos acontecimentos, conhecidos posteriormente em 1821. Porto, Imp. na rua de Sancto Antonio 1823. 4.º de 54 pag.

Tenho visto d'este opusculo pouquissimos exemplares, pelo que o julgo raro, ao menos em Lisboa.

JOSÉ DE VASCONCELLOS E SOUSA, 1.º Marquez de Bellas, Conde de Pombeiro, Capitão da Guarda Real Portugueza, Conselheiro d'Estado, Grão-cruz das Ordens de S. Tiago e da Torre e Espada em Portugal, e da Legião de Honra em França: Regedor das Justiças, Desembargador do Paço, Procurador fiscal da Junta dos Tres-Estados, Director e Inspector geral do Collegio Real de Nobres, Embaixador extraordinario em Londres, Presidente das Mezas do Desembargo do Paço, e da Consciencia e Ordens no Rio de Janeiro, etc.—N. a 9 de Junho de 1740, e m. no Rio de Janeiro a 16 de Abril de 1812.—E.

* 4959) *Henrique IV. Poema epico, traduzido do original francez por* ... Lisboa, na Regia Typ. Silviana 1807. 4.º de 203 pag.

Posto que o marquez se dava por auctor d'esta traducção, não faltou quem julgasse, e talvez com fundamento, que ella não era obra sua, e sim do seu amigo e protegido Domingos Caldas Barbosa: dizem que morrendo este sem a ter publicado, o marquez d'ella se apossára, dando-a á luz anonyma, porém inculcando-a particularmente como sua. Sem poder asseverar n'esta parte cousa alguma de positivo, não vejo comtudo grande difficuldade em que assim fosse, a ser certa, como julgo, outra anecdota do mesmo genero, que terei de contar miudamente no artigo especial «*Os Pastores desenganados.*»

Acerca de outra versão da *Henriada* de Voltaire em portuguez, vej. o artigo *Thomás de Aquino Bello e Freitas.* Bocage tambem traduziu varios episodios d'aquelle celebrado poema, os quaes se podem ver na edição geral das suas *Poesias* feita em 1853.

JOSÉ VENCESLAU DE ANDRADE NEVES, Alumno do Real Collegio Militar, e Professor da cadeira de Geographia, Chronologia e Historia no Lyceu Nacional de Braga, nomeado temporariamente por provisão de 2 de Septembro de 1840, e provido depois definitivamente por carta regia de 11 de Julho de 1843. Tinha sido anteriormente official no exercito realista ao serviço do sr. D. Miguel. Pouco tempo exerceu o professorado, por falecer a 4 de Agosto de 1844, segundo a informação que ha pouco obtive.—E.

4960) *Lições elementares de Historia Universal.* Lisboa, 1842. 8.º—Não tendo visto ainda esta obra, nada posso dizer a respeito d'ella; posto que vagamente me consta que não passa de méra compilação ou resumo feito á vista de outra de egual assumpto, e escripta pelo professor Antonio Leite Ribeiro, mestre que fôra do auctor no Collegio Militar. (Vej. no *Diccionario,* tomo I, o n.º A, 961).

4961) *Discurso recitado na abertura da aula de Historia Universal.* Lisboa, Typ. de Antonio José da Rocha 1842. 4.º de 19 pag.

JOSÉ VERISSIMO ALVARES DA SILVA, Professor jubilado de Philosophia e Latinidade na villa (hoje cidade) de Thomar, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na praça de Abrantes pelos annos de 1744. Tendo-se estabelecido em Thomar, onde casou, ahi assentou a sua residencia durante muitos annos; até que em 1810 foi preso por vingança particular como jacobino, accusado de haver acceitado um cargo de governança ao serviço francez, durante o tempo em que a povoação esteve militarmente occupada pela divisão do commando de Margaron. Preso, e enviado para Lisboa, foi removido para o presidio da Trafaria, e instaurando-se-lhe processo, teve sentença de degredo para Africa, não obstante mostrar em sua defeza que por

acceitar dos francezes aquella commissão evitára a Thomar egual sorte á de Leiria, que fôra por esse tempo saqueada e queimada! Estava para ir cumprir a pena imposta, quando no mesmo presidio faleceu a 10 de Maio de 1811 com 67 annos. Foi homem de aturado estudo, e muito instruido nas sciencias physicas, moraes e politicas, como se vê dos escriptos que deixou impressos, e de outros manuscriptos, que supponho se extraviaram por sua morte. De seu filho o sr. marechal de campo reformado Verissimo Alvares da Silva haverá occasião de tractar no logar competente.—E.

4962) *Introducção ao novo Codigo, ou dissertação critica sobre a principal causa da obscuridade do nosso Codigo authentico.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 8.º de VII-206 pag.—É escripta com muita proficiencia e conhecimento da materia, e talvez a sua lição não seja ainda agora de todo inutil pelas noticias que dá.

4963) *Memoria sobre a cultura das vinhas.* —Vem no tomo I das *Memorias de Agricultura premiadas pela Acad. Real das Sciencias*, em 8.º

4964) *Memoria sobre os meios de supprir a falta de estrumes animaes.*—No mesmo tomo da dita collecção.

4965) *Memoria sobre as principaes causas por que o luxo tem sido nocivo aos portuguezes.*—No tomo I das *Memorias Economicas da Academia*, 4.º

4966) *Observações botanico-metheorologicas, feitas em Thomar.*—No tomo V das *Memorias Economicas.*

4967) *Memoria historica sobre a agricultura portugueza.*—No mesmo tomo V.

4968) *Memoria sobre o direito de correição usado nos antigos tempos, e nos modernos; e qual seja a sua natureza.*—Inserta nas *Memorias de Litteratura da Academia*, tomo I, de pag. 184 a 226. Vem anonyma.

4969) *Memoria sobre a fórma dos juizos nos primeiros seculos da monarchia portugueza.*—No tomo VI das *Memor. de Litteratura*, de pag. 35 a 100.

4970) *Reflexões criticas e philosophicas sobre as cartas de D. Jeronymo Osorio, bispo de Silves.*—(Vej. *D. Jeronymo Osorio.*)

JOSÉ VERISSIMO DOS SANCTOS, de cujas circumstancias pessoaes nada me consta.—E.

4971) *Historia critica da composição oratoria, d'onde se dão em compendio as regras que n'esta parte da rhetorica deixaram escriptas Aristoteles, Cicero, Quintiliano, Batteux,* etc. Coimbra, na Imp. da Univ. 1773. 8.º de 138 pag.—Obra util no tempo em que foi escripta, e que ainda hoje poderá ser de algum prestimo.

JOSÉ VICENTE BARBOSA DU BOCAGE, Bacharel formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra, Lente de Zoologia na Eschola Polytechnica, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—É primo em segundo grau do insigne poeta Manuel Maria de Barbosa du Bocage.—N. na ilha da Madeira a 2 de Maio de 1823.—E.

4972) *Memoria sobre a cabra montez da serra do Gerez, apresentada e lida á primeira classe da Acad. Real das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1857. 4.º gr. de 20 pag. com duas estampas.—Anda tambem no tomo II, parte 1.ª da nova serie das *Mem. da Acad.*

Tem alguns artigos scientificos nos *Annaes* das *Sciencias e Letras*, publicados pela Academia, classe 1.ª, e tambem no *Diario de Lisboa* de 1850, etc.

JOSÉ VICENTE DA GAMA, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural de Moçambique, onde tem exercido cargos municipaes, e outros d'eleição popular, como o de Juiz ordinario, e Procurador á Junta geral de Districto, etc.—E.

4973) *Almanach civil, ecclesiastico, historico-administrativo da provincia*

de Moçambique, para o anno de 1859. Moçambique, na Imp. Nac. 1859. 8.º gr. de 199 pag.

Além do calendario historico, onde vem designados diariamente todos os successos notaveis da provincia desde o seu descobrimento pelos portuguezes, contém muitas noticias descriptivas, topographicas e estatisticas, extrahidas em grande parte de um extenso trabalho manuscripto do bispo de S. Thomé, e prelado que foi de Moçambique D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, feito em 1822: —a lista dos governadores, prelados, etc., e de todos os actuaes funccionarios publicos, militares, ecclesiasticos da provincia, etc.

O exemplar que vi, pertence ao sr. Carlos José Caldeira, a quem foi offerecido pelo auctor.

P. JOSÉ VICENTE GOMES DE MOURA, Presbytero secular, n. na freguezia de Mouronho, concelho de Coja, a 22 de Dezembro de 1769. Foi Professor das Linguas latina e grega, e de Historia no Real Collegio das Artes da Universidade de Coimbra, onde exerceu o magisterio desde o anno de 1803 até o de 1834, em que foi demittido por motivos politicos, sendo-o juntamento dos cargos de Director da Imprensa da Universidade, e de Membro da Junta da Directoria dos Estudos. Ao fim de cinco annos foi-lhe conferida a jubilação por carta regia de 14 de Agosto de 1839, e em 1842 nomeado Vigario geral, Coadjutor e futuro successor do bispo de Viseu. Não acceitou estas dignidades. M. na sua casa perto de Coimbra a 2 de Março de 1854.—Vej. para a sua biographia a *Memoria sobre a vida e escriptos do rev.do sr. José Vicente Gomes de Moura*, pelo sr. dr. Rodrigues de Gusmão, e tambem a *Revista Litteraria* do Porto, tomo x, pag. 104, e pag. 345.

Algumas pessoas distinctas da villa de Poiares assentaram promover a trasladação dos restos mortaes do insigne philologo para um mausoleu decente; e constituindo-se em commissão para este fim, conseguiram as subscripções e donativos necessarios, sendo effectivamente lavrado o tumulo a expensas d'aquella povoação. Feitos os preparativos adequados, realisou-se a ceremonia com pomposo apparato no dia 26 de Agosto de 1859. Houve exequias solemnes em commemoração do finado, prégando o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo a *Oração funebre*, a qual se imprimiu. O ex.mo bispo conde D. José Manuel de Lemos, vice-reitor da Universidade, assistiu a este religioso acto. E no tumulo se exarou o seguinte epitaphio, composto pelo insigne professor Antonio Cardoso Borges de Figueiredo, de quem se fez no tomo i do *Diccionario* a devida menção:

«EN JACET EXIMIUS SCRIPTIS AC VOCE MAGISTER,
QUEM TULIT HÆC REGIO, CONTEGIT ISTE LAPIS.
HEU!... JOSEPH VINCENTIUS EST, QUEM LUMINE CASSUM
DEPLORANT MUSÆ, LYSIA COLLACRYMAT:
ARTES QUI INGENUAS, GRÆCAM LINGUAM ATQUE LATINAM,
CALLUIT, ET MULTOS SEDULUS EDOCUIT.
ILLIUS HINC ÆTERNUM ERIT ET MEMORABILE NOMEN;
ET, SUPER ASTRA SEDENS, VIVET IN ORE HOMINUM,
HOC, DESIDERIO PLENI, POSUERE PROPINQUI
IN SAXO CARMEN, QUOD MEMORARET EUM.

CALENDIS MARTIIS, AN. DOM. 1854
ÆTATIS VERO 84, DECESSIT.»

Dou logar a estas noticias, communicadas pelo meu amigo dr. Gusmão, por não serem muito frequentes em o nosso paiz estes factos de honras posthumas, consagradas á memoria dos homens de letras.

As obras impressas do P. Moura são:

4974) *Taboas de declinação e conjugação para aprender as linguas hespa-*

nhola, italiana e franceza, comparando-as com a portugueza. Coimbra, na Imp. da Univ. 1824. 4.º

4975) *Noticia succinta dos monumentos da lingua latina, e dos subsidios necessarios para o estudo da mesma.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1823. 4.º de VIII (inumeradas)-460 pag., em que se comprehendem o indice e lista dos assignantes. As pag. III a VI que comprehendem a dedicatoria com o titulo: *Michæli, optimo Ioannis VI. et Carlotæ filio, Summa Lusitanarum copiarum Duci, et Patriæ Statori: Epinicium,* em 64 versos, faltam em muitos exemplares, dos quaes foram posteriormente arrancadas.

«Obra preciosa (diz o sr. Rivara, nas notas á primeira parte das *Reflexões sobre a lingua portugueza* de Francisco José Freire), que apenas anda nas mãos de alguns curiosos, mas que desejariamos fosse lida e meditada por todos os que se dedicam ao estudo das letras.»

A edição que foi feita á custa do auctor, parece achar-se exhausta. Tenho visto vender alguns exemplares de 800 a 900 réis.

4976) *Compendio de grammatica latina e portugueza.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1829. 8.º gr.—Sem o nome do auctor. Reimprimiu-se depois varias vezes com a declaração do seu nome, e d'ella tenho a *quarta edição*, ibi, na mesma Imp. 1844. 8.º gr. de VIII-274 pag. Creio que a ultima é de 1854.

Vej. a respeito d'esta obra a *Revista Universal Lisbonense,* tomo VII, pagina 342.

4977) *Diccionario Grego-latino.* Coimbra, na mesma Imp. 1855. 4.º 2 tomos.

4978) *Canção á acclamação de S. M. F. o sr. D. João VI.*—Sahiu impressa a pag. 19 e seguintes de um opusculo em latim, do mesmo auctor, cujo titulo diz: *In faustissimam adclamationem Joannis VI. Uniti Regni Portugalliæ et Brasiliæ et Algarbiorum Regis Fidelissimi, etc. etc. Carmina.* Conimbricæ, Typis Acad. 1819. 8.º gr. de 60 pag.

No *Jornal de Coimbra* vem insertas algumas suas poesias latinas, nos n.os LXXII, LXXXVI, LXXXVII e LXXXVIII.

São tambem por elle coordenadas as *Selecta e veteribus Scriptoribus loca,* impressas em Coimbra, 1821, 1829, e 1847-1848; 2 tomos:—*Selecta ad usum Scholarum Rhetoricas,* ibi, 1828, etc.

JOSÉ VICENTE RODRIGUES, cuja profissão ignoro.—N. no Porto a 20 de Fevereiro de 1743. M. em ...—E.

4979) *Arte de agradar na conversação, por Mr. Prevost, traduzida do francez.* Porto, 1783. 8.º

4980) *Historias proveitosas e instructivas sobre objectos moraes; traduzidas do inglez.* Ibi, 1786. 8.º 2 tomos.

4981) *Historia antiga, ou historia escolhida, dos factos mais memoraveis da antiguidade.* Ibi, 1789. 8.º 2 tomos.

4982) *Compendio sobre as artes e sciencias, em portuguez e francez.* Ibi, 1788. 8.º

4983) *Collecção de viagens e jornadas ás quatro partes do mundo, traduzidas do inglez.* Ibi, 1790. 8.º 4 tomos.

4984) *Elementos da civilidade e decencia, que se pratica entre gente bem creada; por mr. Prevost: traduzidos do francez.*—Ha uma edição de 1840, 8.º Ainda não a vi, nem as outras mais antigas, que d'esta obra se fizeram.

JOSÉ VICTORINO BARRETO FEIO, nascido no logar do Formal, concelho de Oliveira de Azemeis, pelos annos de 1782. Foram seus paes Domingos Manuel de Vasconcellos e D. Maria de Vasconcellos Barreto Feio. Destinado para a vida monastica entrou no mosteiro de Alcobaça; porém antes de professar largou o habito, vindo para Lisboa, e assentando praça no antigo regimento da brigada real da marinha. Passou depois para o exercito de terra, e

serviu durante a guerra peninsular, chegando ao posto de Capitão do regimento de cavallaria n.º 3 em 28 de Janeiro de 1813. Achava-se n'esta situação, quando foi eleito pela provincia do Alemtejo Deputado ás Côrtes constituintes de 1821, nas quaes se distinguiu por opiniões eminentemente liberaes, e propensas á democracia, como se vê de seus discursos e votações nos *Diarios* respectivos, e tambem da *Galeria dos Deputados* muitas vezes citada, pag. 276 a 279. Depois da quéda da constituição em 1823 sahiu com licença para França, onde o foi alcançar passado pouco tempo o decreto da demissão do posto de Major, que já era no sobredito regimento. Achava-se em Londres quando em 1826, proclamada a Carta, foi eleito Deputado á nova Camara por tres provincias, e pelo Governo reintegrado no seu posto. Emigrado de 1828 até 1834, viveu successivamente em Inglaterra, no Brasil, e em Hamburgo, até que as circumstancias lhe permittiram voltar á patria na classe de paisano, tendo elle proprio sollicitado a sua demissão do serviço militar em 1827. Inhabil para exercer as funcções de deputado por falta do censo legal, um amigo desfez esse inconveniente, assignando-lhe mediante escriptura publica uma doação annual de quatrocentos mil réis, como se vê da *Chronica de Lisboa*, n.º 145 de 21 de Junho de 1834. Foi effectivamente eleito membro da Camara de 1834, e depois das Côrtes constituintes de 1837, que abandonou quasi desde o principio com licença illimitada, dando, ou tomando exemplo do seu collega João Bernardo da Rocha, na mesma occasião e por egual motivo. Talvez excentrico em demasia nas suas idéas politicas, era tido por homem incorruptivel, de tracto mui affavel, afferrado aos principios que perfilhára, e tão desinteressado que nunca sollicitou, nem pediu ao governo algum favor ou empregos; antes dizem que até os recusára, sempre que lhe foram offerecidos. O seu logar nas côrtes foi sempre nos bancos da opposição, ainda no tempo em que faziam parte do ministerio os seus amigos mais intimos! M. depois de aturado padecimento a 21 de Fevereiro de 1850, em um pequeno e desalinhado quarto onde vivia ultimamente na travessa da Victoria, á praça das Flores. Vej. a seu respeito a *Biographia posthuma* escripta pelo sr. J. D. Sines, e a *Oração funebre dedicada á memoria de José Victorino Barreto Feio, por um verdadeiro amigo*, Lisboa, Imp. de Lucas Evangelista 1852, 8.º gr. de 16 pag.

O que de suas obras existe impresso é o seguinte. Consta que em poder do sr. Barão de Fozcôa, seu particular amigo e honrador, existem varios fragmentos e pedaços de outros trabalhos, por elle emprehendidos em diversos tempos, mas tudo informe, e de pouco proveito.

PROSA

4985) *Sallustio em portuguez* (com o texto em frente). Paris, na Imp. de J. Mac Carthy 1825. 18.º gr. de 397 pag.

4986) *Historia Romana de Tito Livio, traduzida em portuguez com o texto ao lado. Livro primeiro.* Hamburgo, Offic. de Langhoff 1829. 8.º gr. de XXVIII-276 pag. — A versão é precedida de um prologo do traductor (pag. III a X) e da vida de Tito Livio (pag. XI a XXVIII).

4987) *O tratado do Principe e das Letras, de Alfieri, traduzido em portuguez.* Paris, impresso por Goetschy fils & C.ª 1832. 12.º gr. de IV-231 pag.— Sahiu sem o nome do traductor, bem como o que se segue, e foram ambos mandados imprimir pelo sr. Barão de Fozcôa.

4988) *O tratado da Tyrannia de Alfieri, traduzido em portuguez.* Ibi, 1832. 12.º gr. — Ha uma edição mais moderna, feita em Lisboa por João Nunes Esteves, no formato de 16.º, em mau papel, etc., e tambem sem o nome do traductor.

4989) *O Movimento: periodico semanal.* Lisboa, Typ. de Antonio Sebastião Coelho 1835-1836. 4.º gr. — Começou esta publicação no 1.º de Novembro de 1835, e continuou até 28 de Agosto de 1836. Sahiu sem declaração do seu nome. Os quarenta e quatro numeros publicados formam um vol. com 366 pag.

4990) *Duas palavras á* Revolução de Septembro, *e primeiro álerta aos portuguezes.* Lisboa, Typ. de Lucas Evangelista 1849. 8.º gr. de 16 pag.—(Vej. *José Estevam Coelho de Magalhães.)*

4991) *Carta dirigida a S. M. I. o senhor D. Pedro IV em o 1.º de Junho de 1827.*—Appareceu publicada (pela primeira vez segundo me dizem) no periodico *O Nacional,* de 23 de Janeiro de 1835, a pag. 285.

Alguns lhe attribuem tambem a composição do livro seguinte:

4992) *Dom Miguel; ses aventures scandaleuses, ses crimes et son usurpation: par un portugais de distinction. Traduit par J. B. Mesnard.* Pariz, chez Mesnard, 1833. 8.º gr.—Ha segunda edição, ibi, 1833. 8.º gr. de xv-312 pag., com um retrato.

Um dos que assim o affirmam é De Manne, no seu *Recueil d'ouvrages anonymes, etc.* Paris, 1834, pag. 89: e o sr. Sines tambem o diz na *Biographia,* pag. 14; comtudo, o sr. Barão de Fozcôa, consultado a este respeito, duvida da veracidade da affirmativa, porque Barreto Feio nunca lhe falára de tal obra.

POESIA

4993) *Orestes, tragedia de Victorio Alfieri d'Asti, traduzida em verso portuguez.* Lisboa, Imp. Regia 1819. 8.º de 98 pag.

4994) *Themistocles, drama de Metastasio, traduzido fielmente em portuguez.* Lisboa, Imp. Regia 1818. 8.º de 97 pag.—Estas duas traducções foram ambas publicadas anonymas.

4995) *Eneida de Virgilio, traduzida.* Lisboa, Imp. Nacional 1845 e seguintes. 4.º Tomos I e II.—O terceiro tomo com que se completa a versão, foi impresso posthumo pelo editor o sr. Antonio José Fernandes Lopes, hoje proprietario de toda a obra. Tendo José Victorino deixado a versão incompleta, e só impressa até o livro VIII, o sr. Barão de Fozcôa persuadiu a José Maria da Costa e Silva que continuasse d'alli em diante, aproveitando todos os fragmentos que ficaram de Barreto Feio, e additando o que faltava. Costa e Silva acedeu de bom grado, não só em obsequio ao amigo que lhe commettia aquelle trabalho, mas lembrado de que fôra elle o proprio que muitos annos antes excitára Barreto Feio a levar por diante a sua empreza, como se vê da epistola que lhe dirigiu, e é a 1.ª do livro 4.º no tomo III das *Poesias* do mesmo Costa e Silva.

Ácerca d'esta traducção, vej. o juizo critico do sr. João de Lemos, inserto na *Revista Academica* de Coimbra, pag. 269. São tambem interessantes os artigos publicados a esse respeito na *Revista Universal Lisbonense,* tomo IV, pag. 32, e tomo V, pag. 143.

Barreto Feio collaborou com o sr. José Gomes Monteiro nas edições que em nome de ambos sahiram em Hamburgo das *Obras* de Gil Vicente, e de Camões. (V. *José Gomes Monteiro.*) Se na primeira só lhe pertence, como se affirma, o trabalho exclusivo da cópia que extrahiu do volume impresso existente na bibliotheca de Gottingen, parece que na segunda é seu todo o apparato philologico, observações criticas, e mais adminiculos que se ajuntaram a essa edição, ainda hoje estimada na opinião de muitos.

Conservam-se de Barreto Feio varias poesias ineditas, escriptas nos seus primeiros annos. Eu possuo cópias de alguns sonetos, satyras, etc.

? **JOSÉ VICTORINO DOS SANCTOS E SOUSA,** cujas circumstancias ignoro.—E.

4996) *Geometria e mechanica das artes, dos officios, e das bellas-artes.* Rio de Janeiro, 1832. 8.º

JOSÉ VICTORINO DA SILVA AZEVEDO, Artista dramatico, natural da cidade do Porto, nascido a 16 de Março de 1831, e residente ha annos no Brasil.—E.

4997) *Adolpho: drama original em tres actos, approvado pelo Conservatorio Dramatico brasileiro.* Rio de Janeiro, Typ. Franceza 1851. 8.º de 84 pag.

4998) *A Gondoleira de Veneza: drama original em cinco actos.* Ibi, na mesma Typ. 1851. 8.º de 175 pag.

4999) *Uma aposta no hotel de Verona: comedia em um acto.* Santos, Typ. Commercial de G. Delius 1852. 12.º de 59 pag.

5000) *A tulipa: comedia em um acto.* Ibi, na mesma Typ. 1856. 16.º de 50 pag.

5001) *Theatro comico.* Ibi, na mesma Typ. 1857. 16.º de XVIII–308 pag.—Comprehende as seguintes peças: *O Comico importuno,* em um acto:—*A mulher ciumenta,* um acto:—*O espelho do diabo,* dous actos:—*A metamorphose,* um acto:—*O Sapateiro e o Cambeta,* um acto:—*Dous de Dezembro,* elogio dramatico.

5002) *Ensaios poeticos.* Santos, na mesma Typ. 16.º *Tomo* I, 1853, de XII–224 pag.—*Tomo* II, 1854, de VII–192 pag.—*Tomo* III, 1855, de X–296 pag.—*Tomo* IV, 1856, de VI–234 pag.

5003) *Livro intimo.* Santos, na mesma Typ. 1858. 16.º de XIV–204 pag.—Contém varias obras em prosa e verso, e as *Folhas soltas,* poesias, com o retrato do auctor, e um soneto *acrostico,* dedicado ao sr. D. Pedro V, composição curiosa, propria para quadro, e uma *carta* dirigida ao mesmo senhor. Rio de Janeiro, Lithographia de Pinheiro & C.ª

5004) *Soneto em globo: obra dificilima, com seis acrosticos, offerecido a S. M. I. o senhor D. Pedro II.* Rio de Janeiro, Lithographia de Pinheiro & C.ª 1859.

5005) *Miscellanea recreativa.* Tomo I. Santos, Typ. do Progresso 1860. 16.º de 232 pag.—Comprehende este volume poesias sérias, jocosas e epigrammaticas, prosas selectas, traducções, e no fim duas musicas, uma do auctor, outra com letra sua, e musica extranha.

Justamente, ao rever das provas d'este artigo, me chegou á mão um exemplar d'este livro, offertado por seu auctor, e que muito lhe agradeço.

5006) *Varios artigos,* em differentes jornaes do imperio, sempre assignados com o nome por extenso do auctor, ou com os seus appellidos.

Com as letras iniciaes J. V. R. de Azevedo, significativas sem duvida de outro diverso nome, tenho um exemplar do seguinte:

5007) *O toureador, ou o regresso da California. Comedia em um acto.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de Paula Brito 1850. 4.º gr. de 18 pag.

• **JOSÉ VIEIRA COUTO,** do qual se lê nos *Varões illustres do Brasil* pelo sr. dr. Pereira da Silva, que nascêra no Rio de Janeiro em 1762, e que fôra mathematico muito distincto em Portugal, e Lente na Universidade de Coimbra. Que sendo accusado de *franc-maçon,* fôra exilado para a ilha Terceira, etc. Creio que ha n'estas asserções alguma cousa que carece de rectificação. Quanto ao facto de morrer na ilha Terceira a 27 de Maio de 1811, é tambem attestado pelo sr. Varnhagen na *Historia geral do Brasil,* tomo II, a pag. 284.—E.

5008) *Memoria sobre as salitreiras naturaes de Monte Rorigo, e maneira de as artificiar por meio dos artificios.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1809. 8.º gr.

5009) *Memoria sobre as minas da capitania de Minas-geraes; suas descripções, ensaios e domicilio proprio, á maneira de itinerario. Com um appendice sobre a Nova Lorena Diamantina, sua descripção, suas producções mineralogicas, e utilidades que deste paiz pódem resultar ao estado. Escripta em 1801, e publicada sob os auspicios do Instituto Historico e Geographico do Brasil,* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1842. 8.º gr. de VIII–160 pag.

5010) *Memoria sobre a capitania de Minas-geraes, seu territorio, clima e producções metalicas; sobre a necessidade de se restabelecer e animar a mineração decadente do Brasil, sobre o commercio e exportação dos metaes, e interesses*

regios. — Inserta na *Revista trimensal* do Instituto, vol. XI (supplementar, 1848) de pag. 289 a 335.

• **JOSÉ VIEIRA RODRIGUES DE CARVALHO E SILVA**, de cujas circumstancias pessoaes nada sei até agora. — E.

5011) *Viagem ás cachoeiras de Paulo Affonso* (em 1854). — Sahiu na *Revista trimensal* do Instituto, vol. XXII, pag. 201 a 301.

P. JOSÉ VIEIRA E SOUSA, Presbytero secular, natural de Barcellos. Foi ha pouco agraciado com o diploma de Prégador regio. — N. a 14 de Septembro de 1832, e recebeu a ordem de presbytero em 3 de Agosto de 1856. — E.

5012) *Oração funebre nas annuaes exequias de S. M. I. o senhor D. Pedro IV, celebradas na real capella de N. S. da Lapa da cidade do Porto em 24 de Septembro de* 1857. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1857. 8.º gr. de 21 pag.

5013) *Oração funebre nas annuaes exequias etc.... celebradas em 24 de Septembro de* 1858. Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr. de 25 pag.

FR. JOSÉ DA VIRGEM MARIA, Franciscano, Professor regio de primeiras letras no convento de Villa-real, etc. — E.

5014) *Novo Methodo de educar os meninos e meninas, principalmente nas villas e cidades.* Lisboa, Imp. Regia 1815. 4.º Tomo I, que tracta dos elementos da grammatica e da lingua portuguêza: com XX-133 pag., e seis traslados para aprender o caracter da letra ingleza. — Tomo II, tracta dos elementos de astronomia, geograghia e ethica: de X-156 pag. com septe estampas. Alguns exemplares desta obra trazem no tomo I o retrato do Conde de Amarante, a quem foi pelo auctor dedicada: em outros porém não apparece tal retrato.

JOSÉ VITA BOLAFFIO, Mestre de arithmetica na cidade de Trieste, e cuja nacionalidade ignoro. — E.

5015) *Numeros certos para formar as combinações de cambio entre a praça de Lisboa, e diversas outras praças da Europa que tem cambio estabelecido com a mesma.* Vienna, Offic. de Mathias André Schwidt 1803. 8.º gr. de 14 pag. innumeradas, e uma portada de gravura, explicativa da practica de cambio do auctor. — É dedicado este opusculo ao consul de Portugal em Trieste, Antonio Maria Calvet.

O sr. dr. Pereira Caldas, communicando-me a existencia de um exemplar em seu poder, diz ser este opusculo «ingenhoso na especialidade.»

JOSÉ XAVIER DE VALLADARES E SOUSA, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Capitão mór de Ordenanças na villa de Alemquer, Socio da Arcadia de Lisboa em o nome de *Sincero Jerabriense*, etc. — Foi natural de Alemquer, filho do dr. Francisco Leitão de Carvalho e de D. Isabel de Lima. — Vej. a seu respeito a *Bibl. Lusit.* no tomo IV. — Ignoro a data em que faleceu. — E.

5016) *Em louvor do ill.^mo^ e rev.^mo^ sr. D. Antonio, monsenhor de Napoles, na occasião de ser elevado á dignidade de ministro da Sancta Sé Patriarchal:* Ode. 1739. — Impressa sem designação de logar, nem typographia. Consta de dezeseis estrophes.

5017) *Exame critico de uma Sylva poetica feita á morte da ser.^ma^ senhora infanta D. Francisca.* Coimbra, no Collegio da Companhia de Jesus 1739. 4.º de 192 pag. — Sahiu com o nome supposto de Diogo Novaes Pacheco. Era auctor da sylva criticada o celebre Caetano José da Silva Souto-maior, conhecido pela antonomasia de Camões do Rocio.

A proposito do *Exame critico* diz o P. Francisco José Freire na sua *Illustração á carta de um philologo de Hespanha*, pag. 24, «que é papel de grande

merecimento pela critica delicada que n'elle ha, com a qual seu auctor inculca bem o bom gosto nas obras de ingenho, posto que seja poetica aquella que particularmente impugnou n'esse tractado.»

Das composições que José Xavier recitaria nas conferencias da Arcadia: se algumas deixou, não acho d'ellas o menor vestigio.

JOSINO LEIRIENSE. (V. *José Daniel Rodrigues da Costa.*)

* **JOSINO DO NASCIMENTO SILVA**, do Conselho de S. M. I., Commendador da Ordem de Christo no Brasil, Bacharel formado em Direito pela Academia de S. Paulo, Presidente da mesma provincia, e actualmente Director geral da Secretaria d'Estado dos negocios da Justiça; Presidente do Conservatorio Dramatico; Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, do Instituto da Ordem dos Advogados, e de outras corporações scientificas do Brasil e da Europa, etc.—N. na cidade de Campos dos Goytacazes, provincia do Rio de Janeiro, a 31 de Julho de 1831, a serem exactos os apontamentos que obtive.

Além da collaboração em varios periodicos litterarios e politicos, nomeadamente no *Amigo das Letras*, de S. Paulo, e no *Chronista* do Rio de Janeiro, (V. *Justiniano José da Rocha*), foi tambem por algum tempo redactor principal do *Diario* do Rio.

Coordenou e publicou as obras seguintes:

5018) *Codigo criminal do imperio do Brasil, accrescentado com as leis, decretos, avisos e portarias que desde a sua publicação até hoje se têem expedido, explicando, revogando, ou alterando as suas disposições.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 184.. 8.°—Foi novamente accrescentado e reimpresso em 1857 pelo sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos. (V. no artigo respectivo.)

5019) *Codigo do processo criminal de primeira instancia do imperio do Brasil, augmentado com a lei de 3 de Dezembro de 1841, e seus regulamentos... E todas as leis, decretos e avisos a respeito até ao fim do anno de 1859 etc. Quarta edição.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1860. 8.° *Tomo* I, de 270 pag. —*Tomo* II, de 380 pag.

5020) *Novissima guia para eleitores e votantes, contendo a lei regulamentar das eleições de 19 de Agosto de 1846 para as Camaras legislativas, Assembléas provinciaes, Camaras municipaes e Juizes de paz do imperio do Brasil: acompanhada das resoluções do Conselho d'Estado, avisos, ordens e portarias até ao presente, esclarecendo ou alterando os seus artigos, e dos decretos de 1855, 1856 e 1860, alterando a lei de 1846. Terceira edição.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1860. 8.° de 6-315-2 pag.—É o tomo VII da collecção intitulada *Manual do cidadão brasileiro.*

JOSINO TAGIDEO. (V. *José Antonio de Abreu.*)

5021) **JUBILOS DE PORTUGAL** *na gloriosa acclamação do fidelissimo e augusto monarcha D. Joseph, nosso senhor.* Lisboa, por Francisco Luis Ameno 1750. 4.° de 61 pag.

Consta de prosas e versos, e traz entre outras curiosidades uma *relação da varanda feita no Terreiro do Paço, em que se celebrou a acclamação, com a descripção de tudo o que se passou n'este acto*, etc.

JULIÃO FERNANDES DA SILVA, Medico na cidade do Funchal, capital da Madeira. D'elle não sei mais noticia, nem da obra que publicou com o titulo seguinte:

5022) *Exame de sangradores.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 17... 8.°

JULIO CESAR MACHADO, nascido em Lisboa no 1.º de Outubro de 1835. Levado aos tres annos d'edade para uma casa de campo, pertencente á sua familia, situada nas proximidades de Obidos, voltou para Lisboa em 1844 a fim de seguir os estudos necessarios para a profissão da medicina a que seu pae o destinava. A morte d'este, occorrida em 1851, justamente na occasião em que terminava os preparatorios, deixando-o sem protecção nem patrimonio, obrigou-o a procurar desde logo recursos para manter-se. Sentindo-se com vocação para as letras, incetou as primeiras tentativas, publicando varios artigos em diversas folhas periodicas, taes como *A Lei, Ecco das Provincias, Ecco Litterario, Doze de Agosto, Revista Universal Lisbonense*, etc., e algumas producções em separado, que foram bem acolhidas como primicias de um talento nascente, do qual muito poderia esperar-se quando robustecido pela edade e estudo. Depois de ter sido durante alguns annos traductor effectivo do theatro do Gymnasio, é hoje *folhetinista* da *Revolução de Septembro*, e as suas producções n'este genero são muito elogiadas. Tem publicado separadamente:

5023) *Claudio: romance...* Lisboa, 1852. 8.º

5024) *A mulher casada: romance contemporaneo.* Ibi, 1852. 8.º

5025) *Estevam, paginas da ultima noute da vida: romance contemporaneo.* Ibi, 1853. 8.º

5026) *Amigos! Amigos! Proverbio em um acto.* Ibi, 1853. 8.º gr. de 31 pag.

5027) *O tio Paulo: drama em tres actos.*—Começou a publicar-se nos folhetins da *Politica Liberal*, a contar do n.º 185 de 13 de Dezembro de 1860.

5028) *O anel d'alliança: comedia em um acto.* Ibi, 1856. 8.º

5029) *A vida em Lisboa: romance contemporaneo.* Ibi, Imp. União Typographica 1858. 12.º gr. 2 tomos com VII–237, e 251 pag., afóra as dos indices finaes: ornado com o retrato do auctor. Edição nitida.

Este romance foi honrosamente commemorado pela imprensa em seu apparecimento, e tão bem acceito ao publico, que a edição se acha de todo consumida. D'elle tenho um exemplar, offertado pelo editor, o sr. A. M. Pereira. Em breve sahirá á luz segunda edição, com retoques e additamentos do auctor.

5030) *Biographia do actor Isidoro.*—É o n.º 2 da *Galeria Artistica* etc. 1859. 8.º gr. de 32 pag. (V. *José Maria de Andrade Ferreira.*)

5031) *Biographia do actor Sargedas.*—É o n.º 4 da mesma *Galeria*, 1859. 8.º gr. de 39 pag.

Escreveu tambem um drama *Amor ás cegas*, que foi representado no theatro normal de D. Maria II, porém julgo não ter sido ainda impresso.

JULIO FIRMINO JUDICE BIKER, Commendador das Ordens de Isabel a Catholica de Hespanha, e de S. Mauricio de Sardenha; Official da Legião de Honra de França; Official da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros, etc. etc.—E.

5032) *Noticia biographica do conselheiro Ildefonso Leopoldo Bayard, com varios documentos comprovantes.* Paris, Typ. de Rignoux 1856. 8.º max. de 79 pag., com um retrato.—Sem o nome do auctor.

Os exemplares d'este opusculo (demonstração significativa de amisade, e de reconhecimento á memoria do finado) foram tirados em papel velino, e creio que em pequena quantidade. Nenhum se expoz á venda, porque o auctor os destinou exclusivamente para brindes pessoaes, distribuindo-os ás pessoas de sua affeição ou respeito. Por especial favor obtive tambem um, que conservo na devida estimação.

* ? **JULIO FRANCK**, nascido segundo creio em Allemanha, e Professor de lingua allemã na Academia de S. Paulo, no Brasil.—E.

5033) *Compendio de Historia Universal.* S. Paulo, 1839. 8.º 2 tomos.

D'esta obra, que ainda não vi, me dá noticia um amigo, qualificando-a de «excellente compilação, feita com methodo, clareza e boa escolha.»

JULIO MAXIMO DE OLIVEIRA PIMENTEL, Fidalgo da C. R., Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Cavalleiro das da Torre e Espada e S. Bento de Avis, e da Legião de Honra de França; Bacharel formado em Mathematica pela Universidade de Coimbra, Major graduado de infanteria, Lente da Eschola Polytechnica de Lisboa, e Director do Instituto Agricola da mesma cidade; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Vereador e Presidente da Camara Municipal de Lisboa no biennio de 1858 a 1859; encarregado eventualmente de diversas commissões do serviço publico; Socio e Presidente da 1.ª classe da Academia R. das Sciencias de Lisboa; Membro de varias outras Associações scientificas, etc. — N. na villa de Moncorvo, provincia de Traz-os-montes, a 11 de Outubro de 1809. — E.

5034) *Lições de Chimica geral e suas principaes applicações, etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1850 a 1852. 8.º gr. 3 tomos.

5035) *Relatorio sobre a exposição universal de Paris. Artes chimicas. Parte* I. Lisboa, Imp. Nacional 1857. 8.º gr. — *Parte* II. Ibi, 1859. 8.º gr.

5036) *Analyse das aguas mineraes das Caldas da Rainha, feita em Julho de* 1849: *precedida de uma introducção historica.* — Sahiu no tomo II, parte 2.ª, da 2.ª serie das *Memorias da Academia Real das Sciencias* (1850), de pag. 177 a 204, e tiraram-se tambem exemplares em separado, no formato de folio.

5037) *Estudo chimico das sementes do amendobi.* Lisboa, Imp. Nac. 1853. 4.º gr. de 40 pag. — E tambem no tomo I, parte 1.ª das *Memorias da Academia* (Nova serie, classe 1.ª).

5038) *Elogio historico de Luis da Silva Mousinho de Albuquerque: lido em sessão publica da Academia Real das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1856. 4.º gr. de 36 pag. — E inserto no tomo II, parte 1.ª, das respectivas *Memorias.* (Nova serie, classe 1.ª)

5039) *Memoria sobre a producção do sulphato de soda no volcão da ilha do Fogo, no archipelago de Cabo-verde.* Ibi, 4.º gr. de 25 pag., e no tomo II, parte 1.ª das *Memorias da Academia.*

5040) *Analyse das aguas mineraes do Gerez.* — No tomo III, parte 2.ª da segunda serie das *Memorias da Academia,* fol. de 19 pag. — Ha tambem exemplares em separado. — Esta *Memoria* hydrologica foi honrosamente commemorada, por modo mui lisonjeiro para o auctor, a saber: 1.º, na *Gazeta Medica* do Porto, tomo VI, 1852, n.ºs 239 e 241, pelo sr. dr. Pereira Caldas; 2.º, no *Jornal da Sociedade Pharmaceutica Lusitana,* 1851, pag. 303 e 304; 3.º, no *Jornal de Pharmacia e Sciencias accessorias,* 1851, pag. 164 e 165, etc.

5041) Parecer apresentado á Academia Real das Sciencias, com as *bases que devem servir de thema á discussão publica sobre a reforma e melhoramento da instrucção nacional.* Datado de 12 de Junho de 1857. Fol. de 10 pag. — Sem designação da impressão. Este trabalho foi elaborado conjunctamente pelos srs. Pimentel e Latino Coelho, em virtude da commissão que da Academia receberam para esse fim.

5042) *Desenvolvimento da superficie activa dos corpos porosos, applicado á construcção das pilhas galvanicas.* — Nas *Actas da Academia Real das Sciencias,* tomo II (1850), de pag. 30 a 38.

5043) *Nota sobre a composição chimica das aguas de Moura no Alemtejo.* Ibi, no dito tomo de pag. 66 a 72.

5044) *Nota sobre a existencia de um novo acido gordo, encontrado no cebo do brindão.* — Nos *Annaes das Sciencias e Letras,* publicados pela Academia Real das Sciencias, tomo I (1.ª classe), 1857, a pag. 1 e 348.

5045) *A producção do sulphato de soda no volcão da ilha do Fogo.* — Ibi, a pag. 9. — Vej. acima o n.º 5039.

5046) *Relatorio sobre o estudo chimico do oleo de ricino, etc.* (Traducção). — Ibi, pag. 70.

5047) *O aluminium, noticia scientifica.* — Ibi, pag. 80. — Vej. tambem no *Archivo Universal,* tomo III, pag. 72.

5048) *Estudos sobre a viciação do ar athmospherico.* — Ibi, pag. 119.

5049) *Revista dos trabalhos chimicos em* 1857. — Ibi, pag. 139, 212, 285, 354, 390, 469, 542, 590, 725.

5050) *Sobre a faculdade fertilisante das dejecções animaes, etc.* — Ibi, pag. 197.

5051) *Morte do sr. barão Thenard.* — Ibi, pag. 246.

5052) *Novo processo de panificação.* — Ibi, pag. 257.

5053) *Memoria sobre a hygiene publica, com applicações principalmente á cidade de Lisboa.* — Ibi, pag. 277, 411, 454, 514 e 581.

5054) *Revista dos trabalhos chimicos em* 1858. — Ibi, tomo II, 1858, a pag. 35, 77, 156, 308.

5055) *As aguas sulphuradas das Caldas da Rainha.* — Ibi, tomo II, pag. 129 a 155. — É continuação e complemento do trabalho já publicado nas *Memorias da Academia.* — E ainda outro sob o mesmo titulo no *Archivo Universal,* tomo I (1859), n.os 13, 14, 15 e 16.

5056) *Porcellanas.* — Ibi, pag. 213 a 234. — Ficou este artigo interrompido pela suspensão do jornal.

5057) *Novo estudo sobre as aguas sulphuradas das Caldas da Rainha.* — — Na *Gazeta Medica* de Lisboa, tomo I, da 2.ª serie (1859).

5058) *Louças e productos ceramicos.* — Sahiu no *Archivo Universal,* tomo I (1859), n.os 1 e 2.

5059) *Vidros e cristaes.* — No mesmo jornal, dito vol., n.os 5, 6, 7, 8, 10, 24, 25 e 26.

5060) *Papel.* — Ibi, no tomo II, a pag. 5.

5061) *Cores mineraes.* — Ibi, a pag. 51.

5062) *Acido sulphurico.* — Ibi, a pag. 65 e 83.

5063) *Soda.* — Ibi, a pag. 104, 120, 147, 181.

5064) *Lapis.* — Ibi, tomo III (1860), pag. 84.

5065) *Palestras scientificas.* — Na *Revista Contemporanea* (1859), tomo I, pag. 126, 188, 268, 372 e 765.

5066) *A liga das alfandegas peninsulares.* — Ibi, tomo II (1860), a pag. 40, 68 e 137.

5067) *Joaquim Antonio da Silva* (Esboço biographico). — Ibi, tomo 2.°, pag. 147.

O mais que possa accrescer entrará no *Supplemento* final.

JULIO DE MELLO DE CASTRO, um dos primeiros cincoenta academicos da Academia Real de Historia Portugueza, e o primeiro que faleceu logo no anno seguinte ao da organisação d'aquelle corpo. — M. a 17 de Fevereiro de 1721, contando 63 annos de idade. Tinha nascido em Goa, no tempo em que seu pae Antonio de Mello e Castro governava aquelles estados. — E.

5068) *Historia panegyrica da vida de Diniz de Mello, primeiro conde das Galvêas, do conselho de estado e guerra dos reis D. Pedro II e D. João V.* Lisboa, por José Manescal 1721. fol. de XLII-498 pag., com o retrato de Diniz de Mello. — E segunda vez impressa, ibi, na Offic. de Antonio Duarte Pimenta 1744 (e não 1745 como se lê na *Bibl.* de Barbosa) 4.° de XL-438 pag. — Sahiu terceira vez, á custa de Luis de Moraes e Castro, ibi, 1752. 4.°

« Esta *Vida* (diz o P. Francisco José Freire, nas suas *Reflexões sobre a lingua portugueza,* parte 1.ª) é um arremedo da que nos deixou Jacinto Freire de Andrade. Tem polimento e pureza de phrase, mas commummente revestida de tanta pompa de palavras, que quem ler este escriptor logo o ha de julgar por poeta; porque conceitua a cada passo, como homem arrebatado de enthusiasmo. Porém isto mais pertence ao *estylo* do que á simples *locução.* »

D. Thomás Caetano de Bem qualifica Julio de Mello de « auctor de elocução purissima, e um dos que pódem servir de mestres da lingua portugueza ». E comtudo, o collector do *Catalogo* chamado da Academia recusou-lhe,

não sei porque, a admissão entre os que alli incluiu. D'ahi talvez a menor estimação de que tem gosado esta obra, cujos exemplares são assás vulgares, isto é, os das duas edições em 4.º — Tenho visto vendel-os por todo o preço, desde 160 até 600. O que possuo custou-me, se bem me lembro, 240!

5069) *Problema: Quaes são os effeitos maiores: se os do odio, se os do amor?* Lisboa, por Manuel Soares 1752. 4.º — Só se publicou posthumo.

5070) *Problema: Qual é mais prejudicial ao Principe: servir-se de ministro adulador, ou ambicioso? Defende-se que o ambicioso.* — Sahiu no *Museu Litterario* (1833), de pag. 157 a 160.

5071) *Problema: Qual tem mais penosos effeitos: se a ventura, ou a desgraça? Defende-se que a ventura.*— Sahiu no *Museu Litterario,* de pag. 270 a 275.

5072) *Elogio da vida e acções de Luis do Couto Felix.* — Anda no volume do *Tacito Portuguez* do mesmo Luis do Couto Felix (vej. o artigo que lhe diz respeito). Consta de 36 pag. innumeradas.

JUNIUS LUSITANUS. — Este pseudonymo pertence, segundo alguns affirmam, a Joaquim Antonio Nogueira, de quem tracto no volume IV. — Não sei comtudo se ha n'isso equivocação.

Da *Carta* mencionada no referido vol., n.º J, 1477, ha com effeito uma edição anterior á citada: é de Lisboa, na Offic. Nevesiana 1847. 4.º de 27 pag.

5073) **JURAMENTO EM QUE EL-REI D. AFFONSO HENRIQUES** *confirmou a visão de Christo nosso salvador.* Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.º de 7 folhas numeradas só na frente.

Não ha edição mais antiga d'esta peça. Ácerca do original vej. o que diz Fr. Joaquim de Sancto Agostinho nas *Memorias de Litteratura da Academia*, tomo V, pag. 336 a 343, etc.—Vej. tambem *Observações diplomaticas sobre o falso documento da apparição de Ourique por um paleographo.* Lisboa, Imp. Nacional 1850. 8.º gr. de 14 pag., e muitos outros papeis mencionados no artigo especial *Eu e o Clero (Diccionario,* tomo II, n.º E, 142).

JUSTICOLA. (V. *José Maria Dantas Pereira.)*

* **JUSTINIANO JOSÉ DA ROCHA,** Bacharel em Sciencias juridicas e sociaes pela Academia de S. Paulo, cujo curso frequentou nos annos de 1828 a 1833, tendo tido a sua primeira educação litteraria no collegio de Henrique IV em França. É Lente da Eschola militar do Rio de Janeiro, incumbido das aulas de latim e francez; ex-Professor de Geographia e Historia antiga no Imperial Collegio de Pedro II, e ex-Membro do Conselho director de Instrucção publica primaria e secundaria na côrte: Advogado forense, e Membro da Camara dos Deputados em varias legislaturas, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro, em 8 de Novembro de 1812.

Entrando em 1836 na carreira do jornalismo politico e litterario, teve occasião de introduzir a novella em appendice, ou folhetim nos periodicos: traduzindo para esse fim varios romances, e compondo originalmente outros sobre velhas anecdotas da terra, etc.—Fundou em 1836 os jornaes *Atlante* e *Chronista,* tendo n'este como collaboradores, primeiramente o sr. conselheiro Josino do Nascimento Silva, e depois o sr. doutor Firmino Rodrigues Silva. Pela cessação do *Chronista* em 1839 fundou egualmente o *Brasil,* folha que exerceu notavel influencia na politica interna do paiz, e que durou até 1849. Tem d'então para cá escripto outros periodicos de curta duração, e é desde 1839 até hoje collaborador do *Jornal do Commercio,* no qual tem publicado grande numero de artigos de todo o genero e especie.

Ultimamente fundou o *Regenerador,* folha politico-monarchista, com a epigraphe: *Fé em Deus: fé nas instituições: fé no futuro do Brasil.* Sahiu o n.º 1.º em 9 de Fevereiro de 1860, e creio que ainda continúa.

Para a sua biographia vejam-se os *Apontamentos* insertos na *Nova Practica elementar da Homœopathia* pelo sr. dr. A. J. de Mello Moraes (1856), de pag. VI a VIII.

As suas obras originaes e traduzidas, publicadas até agora pela imprensa separadamente, e de que hei conhecimento ou noticia, são as seguintes:

5074) *Considerações sobre a administração da justiça criminal no Brasil, e especialmente sobre o jury; onde se mostram os defeitos radicaes d'essa tão gabada instituição: seguido de um appendice, contendo a analyse do processo de La Ronciere, accusado d'estupro e tentativa de assassinato, julgado no tribunal dos Assises de Paris em* 1835. Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constit. de Seignot-Plancher & C.ª 1835. 8.º de VIII-138 pag.

5075) *Compendio de Geographia elementar, offerecido ao Governo de S. M. I. e por elle acceito para uso dos alumnos do imperial collegio de Pedro II.* Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1838. 8.º gr. de 142 pag.—*Segunda edição, completamente refundida, augmentada e emendada.* Ibi, Typ. do Brasil de J. J. da Rocha 1850. 8.º de 321 pag.—Cada uma das edições foi, segundo se diz, de 4:000 exemplares, e acham-se ambas exhaustas.

5076) *Os assassinos mysteriosos, ou a paixão dos diamantes: novella historica.* Ibi, Typ. Imper. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1839. 8.º de 29 pag.—Publicada sómente com as iniciaes J. J. R.

5077) *A rosa amarella: novella de Charles Bernard; traduzida.* Ibi, na mesma Typ. 1839. 8.º de 82 pag.—Com as ditas iniciaes.

5078) *As armas e as letras: novella de Alexandre de Lavergne.* Ibi, na mesma Typ. 1840. 8.º de 93 pag.

5079) *A pelle do leão: novella de Charles Bernard.*—Ibi, 1842. 8.º de 138 pag.

5080) *O Conde de Monte-Christo, por Alexandre Dumas.* Ibi, 1845. 8.º 10 tomos, contendo cada um d'elles respectivamente 155, 160, 169, 106, 197, 168, 216, 217, 168 e 229 pag.—Esta traducção que, segundo se affirma, é superior em merito ás que do mesmo romance se fizeram em Portugal, sahiu periodicamente nos folhetins do *Jornal do Commercio*; e á medida que se imprimia, se íam tirando exemplares em separado.—Em 1847 se fez *segunda edição*, na mesma typographia.

Notarei aqui, para aquelles que o não sabem, que o sr. Eugene Mirecourt na sua biographia de Alexandre Dumas, inserta na collecção *Les Contemporains*, attribue a Augusto Maquet tanto esta, como outras novellas que correm com o nome do famoso romancista.

5081) *Piquillo Alliaga, ou os mouros no reinado de Filippe III, por Eugene Scribe; traduzido etc.* Rio de Janeiro, Typ. de Bindot (nas capas externas dos exemplares brochados lê-se o nome da Typographia; nos enquadernados apparece só o nome da «Livraria belga-franceza» que foi editora d'esta publicação). 1847. 4.º gr. de 426 pag.—Não vi esta edição, que descrevo segundo a noticia recebida; mas possuo um exemplar, não sei se da mesma, se de outra diversa, enviado por favor do sr. B. X. P. de Sousa, em cujo frontispicio se lê: *Nova edição, illustrada com finissimas gravuras.* Rio de Janeiro, Desiré du Jardin, editor: rua da Quitanda n.º 45. Sem indicação da typographia, nem do anno. 4.º gr. Duas partes, com um só rosto, contendo 408-426 pag. Cumpre notar, que as *finissimas gravuras* não passam de *mediocres lithographias*. (Veja-se outra traducção do mesmo romance no artigo *José Liberato Freire de Carvalho*.)

5082) *Biographia de Manuel Jacinto Nogueira da Gama, marquez de Baependy, conselheiro d'estado, senador, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1851. 8.º gr. de 109 pag. com um retrato.—A biographia occupa sómente 25 pag.: o resto do volume é preenchido com documentos, e trabalhos financeiros do mesmo marquez.

5083) *Collecção de fabulas, imitadas d'Esopo e de Lafontaine: dedicadas a S. M. o imperador D. Pedro II.* Rio de Janeiro, Typ. episcopal de Agostinho

de Freitas Guimarães 1852. 16.° de v-120 pag.—*Segunda edição adoptada para leitura das escholas primarias do municipio neutro.* Ibi, Typ. Imperial e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1856. 16.° de 108 pag.—Estas fabulas são em prosa.

5084) *Acção: reacção: transacção. Duas palavras ácerca da actualidade politica do Brasil.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1855. 8.° gr. de 56 pag.

5085) *Compendio de Historia universal. Tomo* I. *Historia antiga.* Typ. do Regenerador, de Justiniano José da Rocha 1860. 8.° gr. de v-193 pag., e mais oito de frontispicio e prefacio sem numeração.—O auctor promette a continuação, com intervallos mais ou menos longos, que comprehenderá em tres tomos: o 2.° a *historia da edade media:* 3.° a *historia moderna,* até o tractado da quadrupla alliança: 4.° a *historia da America,* com especialidade a do Brasil, e uma breve noção dos inventos e progressos industriaes no seculo que corre. —Ácerca do merito d'esta obra vej. o *Jornal do Commercio* do Rio, de 23 de Abril de 1860, no artigo *Labyrinto.*

5086) *A sorte grande: novella escripta em allemão pela sr.ª Fanny Lewald, traduzida em francez, e do francez para portuguez.*—Sahiu nos folhetins da *Marmota* (1860), começando em o n.° 1122 e concluida no n.° 1196.—Creio que se tiraram tambem exemplares em separado, os quaes comtudo não vi.

5087) *Monarchia-Democracia.* Rio de Janeiro, Typ. de F. de P. Brito 1860. 8.° gr. de 55 pag.—Sahiu anonymo este opusculo, e veiu primeiro á luz nos n.os 142, 143 e 144 do *Jornal do Commercio* do Rio, de 23, 24 e 25 de Maio de 1860. Preparava-se segunda edição, porque a primeira de 1:200 exemplares exhauriu-se para logo.

É uma confutação vigorosa e brilhante de outro opusculo, que sob o titulo *Os Cortezãos e a viagem do Imperador* publicára recentemente na Bahia o dr. José Joaquim Landulfo da Rocha Medrado (falecido a 26 de Septembro proximo passado), do qual tractarei no *Supplemento* final.

Esse opusculo deu tambem logar a outras refutações, taes como a *Monarchia constitucional e os Libellos,* pelo dr. David de Canavarro, Rio de Janeiro 1860. 8.° de 33 pag.; e *os Anarchistas e a civilisação, ensaio politico* (Vej. *Joaquim Pinto de Campos).*

Segundo as informações obtidas, o sr. dr. J. J. da Rocha conserva ainda ineditos, e já completos os seguintes escriptos:

5088) *O Pariá da sociedade brasileira:* novella em quatro tomos.

5089) *Dissertação contra o regimen penitenciario applicado ao Brasil, e aos povos meridionaes.*

5090) *Ensaio critico sobre o modo por que se deve escrever a historia do Brasil.*—Destinado para ser offerecido ao Instituto Historico do Brasil, de que o auctor foi um dos primeiros socios: porém não realisou a offerta, por separar-se entretanto d'aquella associação.

E além d'estes o seguinte, começado, porém ainda não concluido:

5091) *Historia parlamentar e politica do imperio do Brasil.*

JUSTINO ANTONIO DE FREITAS, Doutor e Lente na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, Deputado ás Côrtes em varias Legislaturas, Vogal do Conselho geral de Instrucção Publica, Socio do Instituto de Coimbra, etc.—N. na cidade do Funchal, capital da ilha da Madeira, a 17 de Septembro de 1804.—E.

5092) *Manual dos Juizes Eleitos e seus Escrivães.* 7.ª *edição correcta e augmentada.* Coimbra, Imp. da Univ. 1860. 8.° gr. de 68 pag.

5093) *Manual do rendeiro,* etc. Ibi, na mesma Imp. 1854. 8.° gr. de 75 pag.

5094) *Instituições de Direito administrativo portuguez.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1857. 8.° gr. de XII-292 pag.—(Ácerca d'esta obra vem um juizo critico no periodico *O Instituto,* vol. VI, a pag. 104.)

Tem tambem alguns artigos insertos na *Gazeta dos Tribunaes,* etc.

* **JUSTINO DE FIGUEIREDO NOVAES**, Primeiro Escripturario do Thesouro Nacional no Brasil, e Membro do Conservatorio Dramatico, etc.—N. no Rio de Janeiro em 11 de Julho de 1829.—E.

5095) *Os dous loucos: romance.* Rio de Janeiro, Typ. Guanabarense 1851. 8.º de 129 pag.

5096) *O filho do procurador: romance.*—Foi publicado no periodico hebdomadario *Beija-flor*, Rio de Janeiro, Typ. de J. Villeneuve & C.ª 1849.

5097) *As flores de uma coróa: romance.* Publicado no mesmo periodico.

5098) *Pedro de Aguiar: romance.*—No mesmo periodico, mas impresso na Offic. Guanabarense.

5099) *Uma zombaria do destino: romance.*—No *Curupira*, jornal hebdomadario. Rio de Janeiro, Typ. de F. A. d'Almeida 1852.

5100) *Fernando e Margarida: romance.*—No mesmo jornal.

5101) *A vingança de um amante: romance.*—No mesmo jornal.

Conserva inedita *O Protheo moderno*, comedia representada pela primeira vez no Gymnasio Dramatico em 27 de Novembro de 1858.

L

LADISLAU DOS SANCTOS TITÁRA, Official da Imperial Ordem da Rosa, Cavalleiro das do Cruzeiro e S. Bento de Avís, condecorado com a medalha de distincção da campanha da Bahia pela independencia, Major de 2.ª classe do exercito brasileiro, promovido por merecimento em Dezembro de 1856; Assistente do Quartel-mestre general do exercito do sul desde a guerra de 1851 contra Rosas e Oribe até ser em 1857 chamado á côrte para exercer o logar de Ajudante do Senador encarregado da codificação das leis militares do imperio: Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, nomeado em 4 de Abril de 1840; etc., etc. — N. na povoação de Capuame, hoje villa da Matta, comarca e provincia da Bahia, a 24 de Maio de 1802. Seu pae Manuel Ferreira dos Sanctos Reis, proprietario e advogado na mesma comarca, o destinava para seguir a profissão da medicina: e habilitado com todos os estudos preparatorios estava em termos de dirigir-se a Portugal para entrar no curso da Universidade de Coimbra, agraciado para esse fim com uma pensão annual que el-rei D. João VI lhe concedêra, quando em 7 de Novembro de 1821 e 19 de Fevereiro de 1822 se manifestaram na Bahia os primeiros conflictos entre as tropas do paiz, e as da divisão portugueza alli estacionada, começando a desenvolver-se n'aquella provincia o espirito de independencia, que já apparecia a descoberto na do Rio de Janeiro. Desistindo então do projecto de formatura, preferiu ficar na patria, e servir com as armas a causa do seu paiz, emigrando para o Reconcavo, e assentando depois praça na primeira linha. Por esse tempo mudou o nome de Ladislau do Espirito Sancto Mello, de que usava, n'aquelle por que é hoje conhecido. Conciliando o serviço sempre activo, e proprio da profissão que exerce com a cultura dos conhecimentos que a ella dizem respeito, e das letras amenas, pelas quaes sentiu sempre notavel predilecção, tem publicado as composições seguintes:

1) *Auditor brasileiro, ou manual geral dos conselhos, testamentos e inventarios militares: com as leis, rescriptos, arestos, e ordens relativas aos mesmos; ás reformas, ao fôro e delictos militares. Para uso dos officiaes do exercito do Brasil.* Porto-alegre, Typ. do Commercio 1845. 4.° de 169 pag., em que se incluem o indice e lista dos subscriptores. D'esta primeira edição conservo um exemplar, que com outras obras me foi remettido da parte de seu illustrado auctor. — Sahiu *segunda edição mais correcta*, Rio de Janeiro, Typ. de F. de P. Brito 1847. 4.° de 154 pag. — *Terceira edição*, nitidamente impressa e augmentada com 219 pag. Rio-grande do Sul, Typ. de Candido Augusto de Mello 1855. 4.°

2) *Complemento do Auditor brasileiro, ou manual geral, etc.* Rio-grande do Sul, Typ. de Bernardino Berlink 1850. 4.° de 196 pag. — *Segunda edição*

nitida, e consideravelmente augmentada. Ibi, Typ. de Candido Augusto de Mello 1856. 4.º de 320 pag.

3) *Segundo complemento do Auditor brasileiro, etc.* (Formando a terceira parte da obra). Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1859. 4.º de 395 paginas.

A multiplicidade das edições da primeira parte é argumento irrecusavel a favor da utilidade d'esta obra, e da boa acceitação com que tem sido acolhida do publico: e os *Complementos* mostram que o auctor se não descuida de aperfeiçoal-a e amplial-a, tornando-a de maior proveito áquelles para quem mais particularmente se destina.

4) *Memorias do grande exercito alliado, libertador do sul da America na guerra de 1851 e 1852 contra os tyrannos do Prata: e bem assim das factos mais graves e notaveis que precederam-na desde vinte annos, e dos que mais influiram para a politica energica que ultimamente o Brasil adoptou, a fim de dar paz e segurança aos estados visinhos: incluindo-se tambem noções exactas e documentos da batalha de Ituzaingo em 1827, e de seu resultado.* Rio-grande do Sul, Typ. de B. Berlink 1852. 4.º de 296 pag. com tres estampas.

5) *Tratado das figuras e tropos usados nas linguas latina e portugueza; dos vicios que deslustram a oração; e com algumas noções da metrificação de ambas as linguas, etc.* Bahia, Typ. de G. J. Bezerra & C.ª 1839. 8.º de 160 pag.

6) *Obras poeticas. Tomo* I. Bahia, Typ. Nacional 1827. 8.º de 200 pag.

Tomo II. Ibi, na mesma Typ. 1829. 8.º de 192 pag.

Tomo III. Ibi, na Typ. do Diario 1835. 8.º de 192 pag.

Tomo IV. Ibi, na mesma Typ. 1835. 8.º de 200 pag.

Tomo V. Ibi, 1837. 8.º de 302 pag.—Começou a impressão na dita Typ., porém findou em 1839 na Constitucional.

Tomo VI. Ibi, Typ. de Bezerra & C.ª 1839. 8.º de 190 pag.

Tomo VII. Rio-grande do Sul, Typ. de Berlink 1851. 8.º de 271 pag.

Tomo VIII. Ibi, na mesma Typ. 1852. 8.º de 272 pag.

D'estes volumes o I, II, III, VI, VII e VIII contêem poesias diversas, isto é, um grande numero de sonetos, odes, epistolas, cantatas, metamorphoses, elogios, epigrammas, cançonetas, lyras, anacreonticas, motes e quadras glosadas, etc.—Os tomos IV e V (de que ainda não pude vêr algum exemplar) contém o poema *Paraguassú,* cujo assumpto é a guerra da independencia na Bahia em 1822 e 1823. O Instituto Historico agradeceu ao auctor a offerta d'estes volumes, enviando-lhe o diploma de Socio correspondente.

Conserva ainda manuscriptos muitos versos, de que se propõe formar mais um tomo; e uma obra em prosa com o titulo: *Noticiador corographico, ou roteiro de viagens por quatro provincias do imperio.* Consta de 4 vol. em folio. Ahi se comprehende o que ha de importante nas ditas provincias, deduzido tudo da investigação e exame pessoalmente feito, durante a residencia ou demora do auctor nas respectivas localidades.

LANCES DA VENTURA, ACASOS DA DESGRAÇA, *etc.* (Vej. *D. Felix Moreno de Monroy.*)

7) **LAUREA PORTUGUEZA** *e viridario de varias flores evangelicas, plantado por alguns insignes oradores portuguezes, consagrado á melhor planta do ceo, e flor de Lisboa, Sancto Antonio.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. 4.º de VIII-514 pag.

É uma collecção de sermões do seculo XVII, pouco vulgar, da qual vi um exemplar na livraria de Jesus, com o n.º 568,9.

* **LAURINDO JOSÉ DA SILVA REBELLO,** Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Segundo Cirurgião do corpo de Saude no exercito do Brasil, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 8 de Julho de 1826,

sendo filho do capitão Ricardo José da Silva e de sua mulher D. Luisa Maria da Conceição e Silva.—E.

8) *Trovas de Laurindo José da Silva Rabello* (sic), *natural do Rio de Janeiro*. Rio, Typ. de N. Lobo Vianna & Filhos 1855. 8.° de 102 pag., e mais uma com o indice.

O meu prestavel amigo e correspondente, o sr. Manuel da Silva Mello Guimarães, a quem devo a noticia d'este livro, diz-me que a apparição d'elle fôra saudada com honrosos embhoras pelo *Diario do Rio de Janeiro*, em um folhetim que se attribue ao sr. A. E. Zaluar.

Além do referido, e da these do seu doutoramento que imprimiu, mas que não ha sido possivel achar, consta que fôra collaborador de um jornal recreativo intitulado *A voz da Juventude*, e redactor de um periodico politico, *O sino dos Barbadinhos*, publicados ambos em 1849.

LAZARO DE LA ISLA, de nação genovez, e de cuja pessoa não encontrei mais particular noticia.—E.

9) *(C) Breve tratado da arte de artilheria e geometria, e artificios de fogo: agora novamente impresso por ordem de Joseph Homem de Menezes, almoxarife das armas do reino*. Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 8.° de 96 pag.

Já mencionei este livrinho no tomo IV sob o nome de José Homem de Menezes, que segundo Barbosa na *Bibl.* fôra d'elle o traductor.

LAZARO LUIS, provavelmente italiano, e que é apenas conhecido pela indicação existente no fim da obra que se diz *por elle feita*, e que se conserva na Academia Real das Sciencias de Lisboa.

É um bellissimo Atlas, enquadernado em pasta forrada de seda, e composto de nove folhas de pergaminho, de tres palmos d'altura sobre dous de largo, primorosamente debuxado e illuminado a cores e ouro. As primeiras duas paginas contém algumas advertencias a respeito da *estrella do norte, cruzeiro, movimento do sol*, e umas *taboas da declinação d'este planeta*. Seguem-se os mappas, e no reverso da ultima folha uma imagem de N. Senhora tendo nos braços o menino Jesus, toscamente desenhada, e que mal parece ser da propria mão que debuxara os mappas anteriores. Pòr baixo d'este retrato está a seguinte inscripção: «*Lazaro Luiz fez este Liuro de todo ho Universo, e foi feito na era de mil he quinhentos he sessenta he tres annos.*»

Quem desejar uma noticia mais miuda e circumstanciada d'este precioso, e pouco menos que ignorado monumento, póde consultar a descripção que d'elle fez o sr. Varnhagen, a qual vem textualmente inserta no fim do tomo III do *Tractado de Geographia* de D. José de Urcullu, de pag. 500 a 503.

Sebastião Trigoso na *Memoria sobre os descobrimentos dos portuguezes*, publicada no tomo VIII das de *Litteratura da Acad.*, alguma cousa diz d'este atlas em uma nota a pag. 324, porém com a infelicidade de incorrer em inexactidões que não admittem desculpa. Chama ao retrato final *estampa de Christo crucificado!* Era mister que tivesse os olhos mais que fechados quando tal se lhe afigurou! D'ahi o engano em que tambem incorreu o sr. C. de Raczynski no seu *Dictionn. Hist. Art. du Portugal*, pag. 177, reproduzindo o que achára escripto, quanto á imagem final, e dando (o que ainda é mais notavel) o atlas como feito em 1525!!

LEANDRO DOREA CACERES E FARIA. (V. *D. Fernando Corrêa de Lacerda.*)

LEANDRO DE FIGUEIROA FAJARDO: assim se acha escripto o nome d'este auctor no rosto da obra que passo a descrever. O collector do pseudo-*Catalogo* da Academia subtrahiu-lhe porém de seu motu proprio a particula *de*; e no *Relatorio do Bibliothecario mór J. F. de Castilho*, tomo IV, pag. 20, imprimiu-se por um notavel descuido *Leonardo Figueiredo Fajardo!*

Que era «Sacerdote Theologo», elle o diz no frontispicio do seu livro: quanto á sua naturalidade nada me consta de certo; inclino-me a crer que foi de nação castelhano, já em razão do appellido, já por achal-o omittido na *Bibl.* de Barbosa, a quem não é de presumir que fosse desconhecida a obra, cujo titulo é:

10) *(C) Arte do computo ecclesiastico, segundo a noua reformação de Gregorio XIII. Com algũas outras curiosidades tocantes ao mouimento do sol e lua: posto nouamente em taboas perpetuas, e reduzido todo á mão esquerda.* Coimbra, por Manuel de Araujo 1604. 4.º de VI-114 folhas numeradas só na frente.

A Bibliotheca Nacional possue um exemplar d'este livro, que é hoje raro; e dos poucos vindos ao mercado, sei de algum vendido por 1:600 réis.

Sobre o mesmo assumpto publicou-se modernamente o seguinte opusculo, de auctor cujas iniciaes não pude ainda decifrar:

11) *Arte de computar abbreviada, para uso de muitos ecclesiasticos, empregados e particulares, a quem frequentes vezes se torna necessaria. Por F. H. C.* Porto, Typ. Commercial 1844. 8.º gr. de 39 pag., com uma taboa perpetua das festas moveis, e outra das conjuncções da lua.

LEANDRO JOSÉ DA COSTA, de cujas circumstancias pessoaes nada posso dizer por agora.—E.

12) *Celibato clerical.*—Serie de artigos publicados no *Archivo Universal*, tomo II (1859), a pag. 69, 101, 134, 163, 402.

LEANDRO MONIZ DA TORRE, Cirurgião afamado, natural da cidade do Porto, e nascido pelos annos de 1733. Sahiu de Portugal para Inglaterra, onde exercitou por muitos annos a sua profissão. Vivia em Londres no anno de 1764.—V. a seu respeito a *Bibl. Cirurgica* de Sá Mattos, discurso 3.º, pag. 150.—E.

13) *Cartas em resposta de outras, que se haviam escripto ao auctor da* «Gazeta Litteraria» *etc.* Impressas em 1763. 4.º (V. *Francisco Bernardo de Lima.*)

* **FR. LEANDRO DO SACRAMENTO**, Carmelita calçado, natural do Rio de Janeiro conforme uns, ou de Pernambuco segundo outros, n. em 1762. Diz-se que fôra Formado em Philosophia pela Universidade de Coimbra. Viveu por muitos annos no Rio, respeitado como distincto botanico e naturalista. M. em 1857. Para a sua biographia vej. a *Mem. do Clero Pernambucano* do sr. P. Lino de Monte Carmello, a pag. 222.

Posto que não encontrasse até agora algum escripto mencionado como seu, tenho comtudo motivos para suppor (sem poder affirmal-o de certo) que fosse elle o traductor e coordenador do opusculo anonymo que já descrevi no tomo III do *Diccionario*, sob n.º I, 137.

FR. LEÃO DE SANCTO THOMÁS, Monge Benedictino, natural de Coimbra, e nascido em 1574. Foi Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, e duas vezes eleito D. Abbade geral da sua Congregação. Se devemos estar pelo dito de Barbosa, m. no collegio de Coimbra a 6 de Junho de 1651: porém Fr. Thomás de Aquino, nos *Elogios dos DD. Abbades geraes da Congregação Benedictina em Portugal,* no elogio de Fr. Leão de S. Thomás, que occupa de pag. 164 a 169, affirma que elle falecêra a 6 de Junho de 1661 com 86 annos de edade. Creio que esta noticia deve prevalecer, levando preferencia ás informações obtidas por Barbosa.—E.

14) *(C) Benedictina Lusitana, dedicada ao grande patriarcha S. Bento. Tomo* I. Coimbra, por Diogo Gomes de Loureiro 1644. fol. de VI-566 pag., e mais dezenove folhas innumeradas no fim, que contém o indice das cousas notaveis: com uma estampa de S. Bento, de gravura a buril, mas pouco aprimorada.

Tomo II. Coimbra, por Manuel de Carvalho 1651. fol. de VIII-520 pag., em que se inclue o indice final. Tem de pag. 463 a 496 um *Catalogo alphabetico das armas da nobreza do reino*, comprehendendo trezentas e dez familias.

Esta obra é recheada de erudição, e á primeira vista denuncia em seu auctor grandes estudos e profundo conhecimento das cousas antigas: porém o facto é, ter sido Fr. Leão de Sancto Thomás destituido dos bons principios da critica, se não foi que razões mais censuraveis o induziram a deixar-se levar por errados guias, apoiando as suas narrativas nas falsas chronicas de Peres, Dextro, etc., que inculca adoptar por textos legitimos e genuinos, e tomando por verdadeiras as assersões de Brito, Bivar, Higuera, etc. — Deixou tambem provas, quando menos de impericia, no modo como examinou alguns documentos que produz na sua obra, e de nimia credulidade nas informações que lhe davam outros seus confrades. Vej. o que diz a este respeito João Pedro Ribeiro nas *Observações Diplomaticas*, pag. 76, a 79, e nas *Dissertações Chronologicas*, tomo II, pag. 278; e egualmente os *Apontamentos archeologicos* de Diogo Kopke.

Apezar do que fica ponderado, a *Benedictina* é estimada como chronica de uma ordem monastica, e os exemplares pódem hoje qualificar-se de raros. O preço d'elles tem sido variavel; já vi vender um ha annos, em verdade mui bem conservado, por 10:000 réis. O que possuo, mandado comprar no Porto ha pouco tempo, e em soffrivel estado, custou 6:000 réis.

LEGISLAÇÃO ACADEMICA. — Faltando-me para completar este artigo certos esclarecimentos, que se acham ainda pendentes de indagações começadas e não concluidas, para não truncar a materia deixal-o-hei reservado pora o *Supplemento* final.

LEGISLAÇÃO PORTUGUEZA (COLLECÇÃO DA). — Digo d'este o mesmo que do precedente artigo. Vej. entretanto *Antonio Delgado da Silva, José Maximo de Castro Neto Leite e Vasconcellos, José Justino de Andrade e Silva, Duarte Nunes de Leão, Ordenações do Reino*, etc., etc.

LEIS. (V. *Leys.*)

15) **LEMBRANÇA FELIZ**, *offerecida pelo auctor a sua esposa.* Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1836. 8.º de 112 pag.

É uma collecção de poesias lyricas, no gosto arcadico, escriptas por sujeito que estivera emigrado na ilha Terceira no lapso de 1828 a 1833. Pretendendo averiguar o seu nome, commetti essa diligencia em Coimbra ao sr. dr. J. C. Ayres de Campos, que mui prestavel me tem sido em similhantes indagações. Não foi feliz d'esta vez, em razão de se haverem perdido os livros de contas da imprensa de Trovão no incendio que n'ella teve logar em 1838, segundo a declaração da actual proprietaria e do escripturario d'aquella typographia: falhando assim um recurso, tentado outras vezes com bom exito em casos similhantes.

16) **LEMBRANÇAS PERA AUISAR** *dalgũs erros & descuydos em que muytas vezes caem os confessores. Feytas por mandado do Reuerendissimo & Serenissimo Principe o Cardeal Iffante, etc.* Em casa de João Blavio de Colonia. 156.. 16.º de 49 folhas numeradas pela frente.

Não se declara n'este livrinho o logar da impressão, e o rosto do exemplar que existe na livraria de Jesus (unico que até agora hei visto) está dilacerado no logar da data, por modo que é impossivel perceber o ultimo algarismo. (V. D. *Fr. Henrique de Tavora.*)

Foi incognito ao collector do pseudo-*Catalogo* da Academia, que não deixaria de o mencionar se d'elle houvesse noticia.

D. LEONARDO BRANDÃO, nascido na villa de Arouca, Presbytero da Congregação do Oratorio na cidade de Braga. Tendo vindo para a casa do Espirito Sancto em Lisboa, n'ella se conservou durante alguns annos, na qualidade de hospede, até ser nomeado e sagrado Bispo de Pinhel em 1832. Ignoro o seu destino, depois da mudança politica de 1833.—E.

17) *Ramalhete de myrrha, composto dos mais ternos pensamentos e maviosos suspiros da Mãe de Deus afflicta para contemplar as suas septe dores, etc.* Lisboa, 1823. 12.°—Sahiu com as iniciaes «L. B.»

18) *Communhão perfeita, etc.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. Opusculo de seis folhas de impressão. Não o vi, e creio que sahiu anonymo.

Diz-se que imprimíra ainda algumas outras obrinhas mysticas.

LEONARDA GIL DA GAMA. (V. *D. Magdalena da Gloria.)*

D. LEONARDO DE S. JOSEPH, Conego regrante de Sancto Agostinho, e Procurador geral da sua Congregação. Fez uma viagam á Irlanda, e assistiu depois por algum tempo na côrte de París.—N. em Lisboa, no 1.° de Janeiro de 1619. M. no mosteiro de S. Vicente de fóra a 28 de Fevereiro de 1703.—E.

19) *(C) Assumpto glorioso do certame academico dos Generosos de Lisboa, em louvor da purissima Conceição de Nossa Senhora, protectora do reino.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1663. 4.°—Em outava rima.

20) *(C) Meditações de Sancta Brigida, com um tractado para antes e depois da communhão, do P. Francisco Bermudez de Castro, da Companhia de Jesus.* Coimbra, por Manuel Dias 1664. 12.°

21) *(C) Applausos Lusitanos da victoria de Montes-claros, que tiveram os portuguezes contra os castelhanos em 17 de Junho de 1665.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1665. 4.° Com 7 pag. não numeradas. É uma canção.

22) *(C) Arte de oração sem arte, para saberem orar os que não sabem.* Ibi, por Domingos Carneiro 1668. 16.°

23) *(C) O divino Pelicano para sustento das almas na frequencia do augustissimo sacramento da Eucharistia.* Lisboa, por João da Costa 1670. 8.° de xvi-96 pag.

24) *(C) Roseto augustiniano, plantado no jardim florente da sagrada e apostolica ordem canonica.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1671. 8.° de xxxii-302 pag.—Tracta da primazia e dignidade dos conegos regrantes.

25) *(C) Cartilha nova para ensinar com claresa e facilidade a doutrina christã.* Lisboa, por João da Costa 1676. 24.° Ibi, por Antonio Leite 1692. 16.°—

26) *(C) Divina aurora, Nossa Senhora do Pilar.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1677. 12.°

27) *(C) Guia de penitentes, com regras e modo facil para fazer uma confissão geral de muitos annos em menos de duas horas.* Lisboa, por João da Costa 1675. 16.°—Ibi, pelo mesmo 1680. 12.°—Ibi, por Domingos Gonçalves 1738. 12.° de x-132 pag.—Coimbra, por Antonio Dias da Costa 1655. 12.°—Ibi, por Francisco de Oliveira 1731. 8.°

28) *(C) Aureola da corte sancta; tractado do triduo dos panegyricos sacros e felices triumphos celebrados no real mosteiro de S. Vicente de fóra na solemne beatificação do triumphante martyr S. Pedro de Arbues.* Lisboa, por João da Costa 1674. 4.° de xviii-256 pag.

29) *(C) Encomion sacro dos ritos e ceremonias ecclesiasticas, applicado não só ao uso dos conegos regrantes augustinianos, mas tambem a todo o clero.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1693. 4.° de xxiv-696 pag.

Esta é sem duvida a mais importante de todas as obras do auctor, e como todas pouco vulgar. (Exceptua-se a do n.° 27 em razão das muitas edições que d'ella se fizeram.) Não creio comtudo que o preço dos exemplares haja subido além de 720 réis.

30) *Contra si faz quem mal cuida. Comedia.* — Diz Barbosa que fôra publicada com o nome de Leonardo Saraiva Coutinho (que era o do auctor, antes de entrar na clausura) e que tinha por assumpto a tragica morte de D. Maria Telles. (Vej. *Francisco de Sá de Menezes,* e *Luis Corrêa da França e Amaral.)* Não declara porém o logar onde se imprimíra, nem a data em que o fôra. O certo é, que pela minha parte não vi d'ella até hoje um só exemplar. O chamado *Catalogo da Academia* tambem a omittiu; prova evidente, a meu ver, de que o collector não a conhecêra.

LEONARDO JOSÉ PIMENTA E ANTAS, foi por muitos annos Mestre de escripta (ou Professor de Calligraphia, como hoje se diz) no Real Collegio de Nobres. Assistia no largo do Pelourinho. De 1789 para 1790 deixa de apparecer o seu nome como tal nos *Almanachs de Lisboa,* o que induz a crer que seria por esse tempo jubilado ou aposentado. Que ainda era vivo em 1794 collige-se do que a seu respeito diz Antonio Jacinto de Araujo na sua *Arte de escripta,* impressa n'esse anno, onde dá a entender que elle era a esse tempo de edade já mui provecta, e lhe chama «varão de honrado comportamento, e unico em Portugal no caracter de letra franceza». Escreveu muitas farças que se representaram com applauso nos theatros de Lisboa, e que todas, ou a maior parte existem impressas. José Agostinho de Macedo, seu contemporaneo, cita-o muitas vezes com louvor, e em uma das poucas notas que fez de sua mão ao poema *Os Burros,* e que eu vi da propria letra, fala d'elle nos termos seguintes: « Leonardo José Pimenta, um d'aquelles genios raros, que por fatalidade vivem ignorados. Ensinou a ler e escrever, e compoz a comedia *Os Padres da Companhia,* melhor que o *Tartuffo* de Moliere. Está impressa, mas é rarissima. » Pela minha parte declaro, que nunca vi tal comedia, e creio que houve aqui equivocação da parte de Macedo, confundindo-a com o seguinte, de que apparecem ainda alguns exemplares:

31) *Entremez intitulado: A ambição dos Tartuffos invadida.* Lisboa, por Antonio Rodrigues Galhardo 1770. 4.º de 15 pag., tendo no fim as letras iniciaes « L. J. P. » — Esta *farça* é com effeito uma satyra aos jesuitas, e provavelmente José Agostinho se equivocou, convertendo-a em *comedia,* e dando-a por superior á obra de Moliere, por uma d'aquellas exagerações a que era ás vezes propenso.

32) *As desordens dos peraltas. Entremez.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1771. 4.º — Tem no fim as iniciaes « L. J. P. » bem como as que se seguem, todas escriptas em versos hendecasyllabos pareados.

33) *O Peralta malcreado. Entremez.* — Só vi uma reimpressão feita modernamente, sem indicação de logar nem anno. 4.º

34) *Chocalho dos annos de D. Lesma. Entremez.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1783. 4.º de 15 pag.

35) *Os casadinhos da moda. Entremez.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva Azevedo 1784. 8.º

36) *Entremez sobre o uso das alcachofras e machinas volantes.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1785. 4.º de 15 pag.

Afóra estas, cuido que lhe pertencem outras que andam impressas inteiramente anonymas, taes como:

37) *Entremez da assembléa do Isque.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1770. 4.º de 15 pag.

38) *O velho impertinente e allucinado.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira; sem indicação do anno. 4.º — Etc., etc.

Leonardo José Pimenta é tambem auctor do seguinte opusculo, que se imprimiu anonymo, e que já mencionei como tal no tomo III, n.º I, 120:

39) *Instrucção methodica especulativa para os mestres praticarem no ensino da formação dos caracteres, etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1774. 8.º de 14 pag. — Parece que ha segunda edição feita em 1790?

P. LEONARDO PAES, Presbytero secular, Licenceado em Canones pela Universidade de Coimbra, e Vigario na egreja de S. Thomé da cidade de Goa, em cujos suburbios n. a 17 de Fevereiro de 1662, e m. a 11 de Março de 1715. Declara-se *descendente dos reis de Sirgapor*. — E.

40) *(C) Promptuario das definições indicas, deduzido de varios chronistas da India, graves auctores, e das historicas gentilicas*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1713. 4.º de XXVI-286 pag.

Este livro é curioso pelas noticias que contém, posto que a critica do auctor não pareça muito segura, adoptando como verdadeiras opiniões quando menos duvidosas. Os exemplares são raros, e só tenho verificado a existencia de um na livraria de Jesus, falto de rosto, e todo estragado pela traça.

O que possuo, soffrivelmente conservado, foi comprado ha annos na loja de João Henriques, se bem me recordo por 1:200 réis.

Li no *Jornal do Commercio* de 4 de Dezembro de 1857 a noticia de que se tractava em Goa da reimpressão d'esta obra, para o que se procurava colher as assignaturas necessarias: porém não sei que tal negocio se concluisse até hoje.

LEONARDO DE PRISTO DA BARREIRA. (V. *Bernardo Pereira.)*

LEONARDO SARAIVA COUTINHO. (V. *D. Leonardo de S. José.)*

LEONARDO DA SENHORA DAS DORES CASTELLO-BRANCO, natural da provincia do Piauhy, e nascido segundo elle declara em 1788. — Residiu por alguns annos em Lisboa, nos de 1836 e seguintes, regressando depois para o Brasil, onde creio existe ainda. — E.

41) *Poema philosophico: O impio confundido, ou refutação a Pigault Lebrun: dividido em tres cantos*. Lisboa, Typ. da Viuva Silva & Filhos 1837. 8.º de 286 pag. — O primeiro canto havia já sido separadamente impresso no formato de 4.º

42) *O Sanctissimo Milagre: canção, que contém abbreviadamente a historia completa do Sancto Milagre de Santarem desde o seu apparecimento, etc.* Lisboa, Typ. Carvalhense 1839. 8.º de 64 pag., contendo 389 quadras octosyllabas. — Foi depois mais ampliada, e reproduzida com o titulo e fórma seguinte:

43) *O Sanctissimo Milagre: poema, dividido em septe cantos, contendo a historia completa do Sancto Milagre de Santarem, e juntamente a historia abbreviada da mesma villa*. Lisboa, Typ. Carvalhense 1839. 8.º de 159 pag., com estampas.

44) *A creação universal, descripta poetica e philosophicamente: poema dividido em seis cantos, segundo a ordem da creação relatada no Genesis*. Rio de Janeiro, Typ. Nacional 1856. 4.º de 153 pag., e mais uma com a errata. — Tenho d'elle um exemplar, por favor do sr. B. X. P. de Sousa.

O auctor confessa de si francamente no seu prologo: «Previno, talvez em «meu desproveito, que eu não estudei em aulas: até não sei nenhuma lingua es-«trangeira: apezar d'isto, julgo poder jactar-me, que sei mechanica e astronomia «theoricamente, etc.» E segundo me recordo de ter lido algures, em outra obra sua, elle proprio declara que aprendera toda a sua theoria *mechanica* e *astronomica* na leitura da *Recreação philosophica* e *Cartas physico-mathematicas* do P. Theodoro de Almeida!

Quanto ao poema de que se tracta, escrevia-me ha pouco tempo um compatriota do auctor, louvado mui competente: «Os que leram a *Pedreida*, o *Lenço-branco*, a *Engenheida*, etc., de melhor grado poderão supportar a leitura d'esta obra, escripta em *prosa medida*, e na qual se acha vulgarisada a traducção do texto do *Genesis*, com algumas noções das sciencias physico-mathematicas, e da ethica. Tomando exemplo do poeta S. Carlos, o auctor descreve na sua obra as aves, fructos, animaes e reptis do Brasil, etc.»

45) *Astronomia e mechanica Leonardina, ou arcanos da natureza manifestados: dividida em duas partes: 1.ª do que pertence ás leis mechanicas: 2.ª do que pertence á astronomia. Composta e offerecida aos sabios do universo.* Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1843. 4.º—Com o retrato do auctor, e por debaixo delle a seguinte notabilissima inscripção:

> Sem aulicos estudos, mil arcanos
> Descobriu, virgens inda ha seis mil annos!
> Se a deusa céga lhe occultou seu ouro,
> Natura abriu-lhe todo o seu thesouro.

Vi, e conservo d'esta obra impressos tres fragmentos: um do tomo I, com XXXVIII-58 pag.; outro do tomo II com XI-4 pag.; e outro do tomo III com XVI pag.—O frio acolhimento que obteve a tentativa no publico, desanimou o auctor (segundo creio) e o impediu de continuar na impressão dos tres volumes, que pretendia dar á luz promiscuamente. Algumas vezes tive occasião de encontrar-me com elle em Lisboa no anno de 1839, e pareceu-me ser excellente pessoa, mui affavel e sincero no seu tracto, divisando-se-lhe apenas tal qual excentricidade, quando mui seriamente expunha e analysava as suas invenções e descobertas mechanico-astronomicas!

46) *Juizo ou parecer dado em Lisboa em 1845, a pedido de um diplomata brasileiro, sobre o discurso do sr. tenente coronel Antonio Ladislau Monteiro Baena, dirigido ao Instituto Historico do Brasil.*—Ouvi que se imprimíra no Brasil em 1850; porém ainda o não pude ver.

LEONEL DA COSTA, nascido em Santarem no anno de 1570, e ahi faleceu a 28 de Janeiro de 1647.—Consta que seguíra a profissão militar. São porém ignoradas as particularidades da sua vida, e quaes fossem os seus estudos, colligindo-se comtudo das suas obras que alguns tivera, e sobretudo muita intelligencia das linguas grega e latina.—A seu respeito vem um breve esboço biographico-romantico no *Jornal do Conservatorio* n.º 19, de 12 de Abril de 1839, a pag. 147: e no tomo VI do *Ensaio biographico-critico* de José Maria da Costa e Silva se tracta largamente das suas composições.—E.

47) *(C) As Eclogas e Georgicas de Vergilio* (sic). *Primeira parte das suas obras, traduzidas do latim em verso solto portuguez. Com a explicação de todos os lugares escuros, historias, fabulas que o poeta tocou, e outras curiosidades muito dignas de se saberem.* Lisboa, por Geraldo da Vinha 1626. fol.—Segunda vez impresso, Ibi, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1761. 12.º gr. de XXXVI-719 pag.

A primeira edição é tida em conta de *rara*, e os exemplares da segunda tambem já não são vulgares. Creio que o seu preço mais recente ha sido de 720 a 800 réis.

48) *(C) A conversão miraculosa da felice egypcia penitente Sancta Maria, sua vida e morte, composta em redondilhas.* Lisboa, por Geraldo da Vinha 1627. 8.º (No pseudo-*Catalogo da Academia* lê-se 1624, o que julgo ser erro).—Ibi, á custa de Pedro Vensibecarspel 1674. 8.º—Ibi, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1771. 12.º de XII-297 pag. com uma gravura.—É dividido em septe cantos. (V. *Francisco de Sá de Miranda.*)

Os exemplares da ultima edição, mais communs que os das anteriores, ainda assim não se encontram facilmente. Um que possuo custou-me ha annos 240 réis.

49) *(C) As primeiras quatro comedias de Publio Terencio Africano, traduzidas do latim em verso solto portuguez, dadas á luz com o texto latino em frente por Jorge Bertrand, mercador de livros em Lisboa. Parte 1.ª* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1788. 8.º de LIV-357 pag.—*Parte 2.ª*, ibi 1789. 8.º de 419 pag.

Foi feita esta edição sobre o manuscripto autographo do traductor, que

pertencia ao P. D. Thomás Caetano de Bem, e fôra anteriormente de D. José Barbosa. No fim do segundo tomo se collocou um amplo glossario das palavras e phrases latinas que se contém n'estas comedias. Dirigiu a edição o professor Joaquim José da Costa e Sá, de quem é a *prefação do editor*, que anda á frente do tomo I, segundo o testemunho de Monsenhor Ferreira Gordo.—Tambem se fez outra edição para uso dos estudantes de latinidade, com o titulo:

50) *Ordem, ou construição litteral, palavra por palavra, das primeiras quatro comedias de Terencio, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790. 8.º 2 tomos.

Deixou tambem Leonel da Costa manuscripta uma versão da *Eneida*, cujo autographo existindo no Porto em fins do seculo passado em poder do medico Antonio Francisco da Silva, veiu parar finalmente ás mãos de Ricardo Raimundo Nogueira, offerecido ao governo pela viuva do referido medico, com a condição de ser concedida a exempção do serviço das milicias a um seu sobrinho, que tinha em casa. Esta historia é contada por José Augusto Salgado na sua *Bibl. Lusitana escolhida*, pag. 33.—Onde existirá agora aquelle autographo?

Leonel da Costa é auctor estimado, posto que o P. Antonio Pereira de Figueiredo não o julgasse digno de entrar na lista dos trinta e seis escriptores, que elle reputava por melhores entre os nossos *classicos*. Porém o P. Francisco José Freire cita-o varias vezes, sempre com louvor, e não duvida qualifical-o como «bom observador da pureza da nossa lingua.»

Não será inutil dar aqui o juizo que a respeito d'elle fez José Maria da Costa e Silva, no citado tomo VI do *Ensaio*. «Não tinha (diz) nascido poeta: falto de imaginação, versificador mediocre, e escriptor pouco elegante. Alias muito erudito, bom sabedor do latim, e talvez do grego, as suas traducções de Virgilio e Terencio, posto que estejam muito longe de serem julgadas perfeitas, têem corrido sempre com credito do seu nome, e fez com ellas não pequeno serviço á nossa litteratura, tão escassa n'este genero. Do seu poema de *Sancta Maria Egypciaca*, se é que tal nome merece, póde dizer-se que não tem fabula, nem argumento, e que o auctor se reduziu simplesmente a traduzir em quintilhas mal fabricadas uma lenda do *Flos Sanctorum*, annexando-lhe alguns trechos e episodios asceticos, desprovidos do estylo pittoresco e elegante, e faltos de affectos vehementes.»

LEONEL DE SAMPAIO, pseudonymó de Vicente de Paulo de Faria, segundo informações que me foram presentes. Vej. no logar competente.

LEONEL TAVARES CABRAL, nascido em Coimbra a 9 de Fevereiro de 1790; foram seus paes Antonio Caetano de Sousa e Oliveira e D. Rita Tavares Cabral Arez. Frequentou e concluiu o curso juridico da Universidade, tomando o grau de Bacharel em Leis em Julho de 1819, e exerceu por alguns annos a profissão de Advogado em Coimbra. Destinando-se depois á vida da magistratura, foi nomeado Juiz de fóra da ilha do Pico (Açores), e tomou posse como tal em 14 de Janeiro de 1826. Emigrado de 1828 a 1833 em Inglaterra, Belgica e França, foi eleito Deputado ás Côrtes de 1834, e depois em quasi todas as seguintes legislaturas, sendo a ultima a de 1851. Adstricto desde o principio ao partido da opposição liberal, permaneceu n'elle constantemente, servindo-o com lealdade e desinteresse, do que lhe resultaram entre outras perseguições e desgostos, o de ser preso na cadêa da cidade em 7 de Outubro de 1846 e conservado tal até o fim da lucta civil em Junho do anno seguinte. M. em 2 de Agosto de 1853.—E.

51) *Sobre uma carta do sr. Candido José Xavier ao sr. coronel Rodrigo Pinto Pizarro, em data de 6 de Janeiro de 1832.—E additamento á* «Norma das Regencias de Portugal» *do mesmo sr. coronel R. P. Pizarro.* Paris, Impr. de Augusto Mie 1832. 8.º gr. de 16 pag.

Este opusculo, que é raro, deve accrescentar-se á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, entre os n.os 666 e 667.

Não tenho noticia de mais alguma publicação sua feita em separado. Foi collaborador do periodico *O Nacional* nos annos de 1835 e seguintes, e depois redactor do *Patriota.*—Nos *Diarios da Camara* dos Deputados, e das *Côrtes constituintes* de 1837 pódem ver-se os seus discursos, e trabalhos parlamentares nas diversas assembléas de que foi membro.

LEONIZ DE PINA E MENDONÇA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Socio da Sociedade Real de Londres, insigne Mathematico do seu tempo.—N. na cidade da Guarda, e m. na sua quinta do Pombo, junto á mesma cidade. Não constam as datas do seu nascimento e obito, e sim sim que vivia na segunda metade do seculo XVII.

Além das obras que escreveu em Musica, Arithmetica e Geometria de que faz menção Barbosa, e que parece se perderam, compoz e publicou a seguinte pela qual lhe dou logar n'este *Diccionario.*

52) *Amuleto da alma, composto dos antidotos e epithemas, que os sanctos doctores e outros fieis e devotos varões reccitaram ao contagio dos vicios.* Lisboa, por João da Costa 1670. 12.º—Ha um exemplar no Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, segundo se vê do respectivo *Catalogo:* pela minha parte ainda não encontrei algum até hoje.

A respeito da pessoa e familia d'este escriptor podem consultar-se: Barbosa na *Bibl.,* Antonio Ribeiro dos Santos nas *Mem. de Litt.,* tomo VIII, e sobre todos Stockler, no *Ensaio sobre a origem e progressos das Mathem.,* pag. 53 e 158.

D. LEONOR DE ALMEIDA PORTUGAL LORENA E LENCASTRE, Condessa de Oyenhausen e Marqueza de Alorna, etc.—N. em Lisboa a 31 de Outubro de 1750, e m. a 11 de Outubro de 1839.—Na *Illustração, jornal universal,* vol. II (1846), a pag. 27, vem a seu respeito uma noticia biographica, resumida, segundo creio, de outra mais ampla, que sahira no tomo I das suas *Obras Poeticas* abaixo mencionadas. Tambem no *Panorama* de 1844, a pag. 403, se encontra um artigo biographico, que parece ser da penna do sr. A. Herculano, acompanhado de um pequeno retrato da illustre poetisa, tirado nos ultimos annos da sua vida, e que offerece por isso notavel dissimilhança comparado com o antigo, feito no tempo em que ella contava trinta e um annos.—E., e publicaram-se posthumas, por diligencia de suas filhas:

53) *Obras poeticas de D. Leonor de Almeida* etc. *conhecida entre os poetas portuguezes pelo nome de* «Alcipe.» Lisboa, Imp. Nac. 1844. 8.º gr. com um retrato da auctora: seis volumes, cuja distribuição é como se segue:

Tomo I. *Noticia biographica da marqueza,* seguida de outra *noticia historica de seu esposo o conde de Oyenhausen,* occupando tudo XLVIII pag.—*Poesias compostas no mosteiro de Chellas,* que comprehendem 42 sonetos; 2 quadras glosadas; 5 cantigas, ou pequenos poemas anacreonticos; 10 canções; 2 eclogas; 4 idyllios; 13 odes; 2 elogios; 9 epistolas. Além d'estas ha mais algumas poesias, dirigidas á auctora por Filinto, Almeno e outros poetas seus contemporaneos.—*Poesias escriptas depois da sahida do mosteiro de Chellas,* a saber: 12 sonetos; um idyllio; uma canção; uma epistola; 2 odes; um hymno; a imitação do primeiro canto das *Solidões,* poema de Cronegk.

Tomo II. *Continuação das poesias lyricas, escriptas depois da sahida do mosteiro de Chellas:* 19 epistolas; 17 odes; 12 ditas imitadas de Horacio; 2 elegias; 1 epicedio; 6 eclogas; 27 sonetos; uma cantata; 2 hymnos; paraphrase de uns versos de Sancta Theresa; pensamentos; 88 cantigas, ou anacreonticas; 3 peças em sextinas; 6 apologos; 5 quadras glosadas; varios epigrammas, epitaphios e outras poesias menores. E além de tudo isto, algumas obras alheias, que se reproduziram para melhor conhecimento das respostas da auctora, etc.

Tomo III. *A Primavera,* traducção livre do poema das *Estações* de Thom-

pson; os primeiros seis cantos do *Oberon*, poema de Wieland, traduzidos do allemão; *Darthula*, pôema traduzido de Ossian; traducção de uma parte do livro I da *Iliada* em outava rima.

Tomo IV. *As Recreações botanicas*, poema original em seis cantos, com notas: *O cemiterio d'aldêa*, elegia, imitada de Gray: *O Eremita*, ballada imitada de Goldsmith; Ode imitada de Fulvio Testi: Ode de Lamartine a Filinto Elysio, traduzida: Epistola a Lord Byron, imitação da 2.ª meditação de Lamartine: imitação da 28.ª meditação do mesmo poeta, intitulada *Deus*.

Tomo V. *Poetica de Horacio*, traduzida com o texto. *Ensaio sobre a critica* de Pope, com o texto. *O rapto de Proserpina*, poema de Claudiano em quatro livros com o texto. Tudo acompanhado de notas da traductora.

Tomo VI. Paraphrase dos cento e cincoenta psalmos que compõem o Psalterio, em varias especies de rythmo: seguida da paraphrase de varios canticos biblicos e hymnos da egreja. Parece que a paraphrase dos psalmos não fôra feita sobre a vulgata, mas sim sobre a versão italiana de Xavier Matthei.

A edição d'estas obras é aceiada, e talvez elegante; porém a incuria que houve na revisão das provas fez com que sahisse deturpada com grande numero de erros, de que se encontram extensas tabellas no fim dos volumes.

Uma parte do Psalterio já fôra publicada em vida da auctora, em um volume de 4.º, impresso em Lisboa na Imp. Regia 1833: e tambem haviam sahido impressas em Londres em 8.º gr. as traducções da *Poetica* de Horacio, e do *Ensaio sobre a critica* de Pope. O sr. A. L. de Seabra diz a proposito d'aquella, que «é languida, prosaica, e que em nada se parece no seu estylo com o do poeta traduzido.»

A auctora publicou tambem em sua vida:

54) *De Buonaparte e dos Bourbons; e da necessidade de nos unirmos aos nossos legitimos principes, para a felicidade da França e da Europa: por F. A. de Chateaubriand. Traduzido em linguagem por uma senhora portugueza.* Londres, impresso por W. Lewis 1814. 8.º gr. de 63 pag.

55) *Ensaio sobre a indifferença em materia de religião: trad. de Lamennais.* Lisboa, Imp. Regia 1820. 8.º 2 tomos.

Conservo em meu poder um pequeno *album* ou livro de memorias, que foi d'esta senhora, no qual se acham autographas varias poesias suas (algumas ainda hoje ineditas) e alguns traços historicos, lembranças, successos etc. dos annos de 1800 a 1812. É um volume no formato de 8.º gr. com 200 pag.

D. LEONOR CORREA DE SÁ, pertencente (segundo parece de seus appellidos) á ex.ma casa dos viscondes d'Asseca. Traduziu, ou imitou do francez as seguintes novellas, que fez imprimir por sua conta na Imprensa Nacional, segundo vi pelos assentos lançados nos livros da respectiva contadoria:

56) *Archambaud e Batilde.* Lisboa, 1817. 8.º
57) *Avisos de uma mãe a seu filho etc.*—Ibi, 1818. 8.º
58) *Os votos temerarios, ou o enthusiasmo.*—Ibi, 1819. 8.º
59) *O sitio da Rochella.* Ibi, 1821. 8.º 2 tomos.
60) *A interessante Agnès*, etc. Ibi, 1830. 8.º
61) *A eschola de virtude.* Ibi, 1830. 8.º

D. LEONOR COUTINHO, Condessa da Vidigueira, natural de Lisboa. Barbosa attribue a esta senhora um *Livro de Cavallarias de D. Belindo*, manuscripto, cuja noticia encontrou provavelmente em alguma das obras que lhe serviram de subsidios para a composição da *Bibl.*

Agora me communica o sr. dr. Domingos Garcia Peres, que em Setubal existe em mão particular, e muito bem tractado um livro, sem designação de nome do auctor, mas que pelo assumpto dá azo a pensar que seja a obra supramencionada por Barbosa. Eis-aqui o titulo:

62) *Chronica do imperador Beliandro, em que se dá conta das obras ma-*

ravilhosas, e das gloriosas façanhas que no seu tempo obrou o principe Béliftoro seu filho, e de Belindo, principe de Portugal, e outros muitos cavalleiros.—Volume de folio, escripto com boa letra, cujo caracter inculca ser do seculo passado; porém a linguagem revela origem mais antiga, induzindo a crer que a obra seja composta no seculo XVI, e n'este caso o codice existente não póde deixar de considerar-se transumpto de outro mais antigo.

Faltando-me a possibilidade de examinal-o ocularmente, reporto-me em tudo á noticia obtida, sem entrar por agora em mais particularidades.

D. LEONOR DE NORONHA, filha de D. Fernando, marquez de Villareal, n. em Evora no anno de 1488, e m. no primeiro estado a 17 de Fevereiro de 1563, contando conseguintemente 75 annos d'edade.—D'ella tracta especialmente o licenceado Jorge Cardoso, no *Agiologio Lusitano*, tomo I, pag. 454 e 455, e tambem a pag. 459 e 460.Vej. egualmente os auctores ahi citados.—E.

63) *(C) Coronica geral de Marco Antonio Cocio Sabelico des ho começo do mundo atee nosso tempo. Tresladada do latim em lingoagẽ portugues. Dirigida aa muyto alta e muyto poderosa senhora Dona Catherina Raynha de Portugal.* —E no fim tem: *Acabouse a primeyra eneida de Marco Antonio Cocio Sabelico tresladada de latim em lingoagem Portuguesa por a senhora dona Lianor filha do Marques de Villareal dom Fernando. E por seu mandado impressa em... Coymbra por Ioam de Barreira e Ioam Aluarez, emprimidores delrey. Aos xxv dias do mes de Setembro de M. D. L.* Fol. gothico.

Segunda parte etc.—O titulo d'esta segunda parte é em tudo conforme ao da primeira, e assim mesmo egual a subscripção do fim, só com a differença de ter sido acabada a impressão d'esta aos *x dias do mes de Iunho de M. D. LIII*, como diz Barbosa, e eu proprio verifiquei em presença de um exemplar que da mesma segunda parte existe na livraria de Jesus: embhora o pseudo-*Catalogo da Academia* a dê erradamente impressa em 1552. E o mesmo consta de outro exemplar, que existe na Torre do Tombo, visto pelo sr. Figaniere. É como a primeira, em folio, caracter gothico, e compõe-se de ccccxliij paginas, afora o rosto, taboada, etc. que occupam oito pag. não numeradas.

É obra rara e estimada. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existe um exemplar completo, contendo as duas partes, ao qual os srs. Lavado e Arsejas, avaliadores da mesma livraria, deram o valor de 4:000 réis!

Sei de um exemplar vendido haverá dous annos por 24:000 réis, e de outro, que o foi em tempos mais antigos por 28:800 réis.

Certos individuos, mui conhecidos em Lisboa por suas exaggerações phantasticas, e ainda mais pelo afan com que correm a cidade armando laços ás bolsas de alguns desprevenidos bibliomaniacos, jactaram-se recentemente (Junho de 1860) de haverem vendido a uma personagem distincta por seus cargos e graduação, um exemplar d'esta obra pela bagatela de 48:000 réis!!! Que elles fossem capazes de o fazer, é ponto em que me não resta a menor duvida: porém que o sujeito alludido se deixasse assim lograr, pagando por taes livros um preço tão exorbitante, custa-me a acredital-o, ao menos em quanto o facto não for affiançado por abonadores mais seguros.

Os nossos bibliographos (vej. o *Catalogo dos auctores*, que antecede o *Diccionario da Lingua portugueza* da Academia, a pag. CXXXIV, e Fr. Miguel Pacheco na *Vida da infanta D. Maria*, a fol. 89 verso) attribuem a D. Leonor de Noronha a obra seguinte, que é tambem traducção de uma *decada* das *Æneidas* do referido Marco Antonio Sabelico:

64) *(C) Este liuro he do começo da historea de nossa redẽçam, que se fez pera consolaçam dos que nam sabẽ latim: pede ho auctor delle aos leitores que se nelle ha acharem lhe digam por amor de Deos hũ pater noster polla alma. Foy aprouado pella sancta Inquisiçam deste reino de portugal.*—E no fim tem: *Foy impresso ho presente libro chamado começo da historea da nossa redempçam em ha muyto leal cidade de Lixboa, em casa de Germã galharde... Acabouse aos* XII

dias do mes dabril de M. d. lii annos. — Segue-se a segunda parte, com o titulo seguinte:

Esta he a segunda parte da historia de nossa redenção: o que se fez pera consolação dos que não sabẽ latim. Pede o autor aos leytores q̃ nelle a acharem lhe digão per amor de Deos hum pater noster pola alma. Foy aprouada pela sancta Inquisição deste reyno de portugal. — E no fim: *A lovvor de Deos e da Virgem gloriosa sua madre. Se acabou a segunda parte da historia de nossa redenção: Impressa em a muyto nobre e sempre leal cidade de Coimbra, per mandado da muito illustre senhora Dona Lianor de Noronha. Por Ioão de Barreira imprimidor del Rey na Vniuersidade de Coimbra. Aos* VIII *dias do mes Dagosto do anno de* 1554. 4.°

Muita variedade ácerca d'esta obra e das suas edições se encontra em os nossos bibliographos que d'ella falaram. Primeiramente, o abbade Barbosa, que não conheceu a edição que fica descripta, aponta no logar d'ella a outra, feita em Lisboa, em 1570, de que abaixo tractarei, e que era não ha muito tempo tida para alguns em conta de falsa, ou duvidosa. Farinha no *Summario da Bibl. Lusit.* aponta duas edições da obra, uma em 4.°, de que não declara a data precisa da impressão, outra em folio, que dá como impressa em Coimbra em 1553; accusando a existencia da primeira na livraria das Necessidades, e da segunda na d'el-rei. A pouca exactidão e repetidos descuidos d'este auctor não permittem afiançar como certa, sob o seu unico testemunho, a tal edição de 1553.

O collector do chamado *Catalogo* da Academia dá a obra como impressa em Lisboa, por German Galharde, em 1552, no formato de 4.°: porém isto só se verifica quanto á primeira parte d'ella. Da segunda nada diz, o que dá fundamento para presumir que não a viu, ou que a deixára passar sem o devido reparo. — Outro tanto se nota em Antonio Ribeiro dos Sanctos, que na sua *Memoria da Typographia Portugueza,* a pag. 89, falando da referida obra, a dá impressa em Coimbra, por João de Barreira, em 1554, em 4.°, indicações que só pertencem á segunda parte, e nada diz da primeira, que, como fica notado, differe d'ella no logar e anno da impressão, e no nome do impressor: resultando d'estes descuidos ou inadvertencias, serem os que se regularem pelo *Catalogo* e *Memoria* induzidos a ter erradamente como pertencentes a duas edições diversas, as indicações que só pertencem á primeira e segunda parte de uma mesma edição.

Quanto á edição de 1570, falou d'ella o erudito Cenaculo nas suas *Memorias Historicas,* pag. 270, dizendo que «este *rarissimo* livro fôra impresso em «Lisboa em 1552 e 1570, havendo-se dado a licença para se imprimir em 1551.» — E adiante diz «que pela edição do anno de 1570 *sabe-se que é auctor d'a-«quella excellente obra* D. Leonor de Noronha.» D'onde bem claramente se infere que, tendo elle visto a edição de 1552, não achava n'esta fundamento bastante para deduzir quem fosse o seu auctor.

Ultimamente o sr. Figaniere acabou de verificar o ponto, no que diz respeito á existencia da edição de 1570, de que muitos duvidavam. Existia, segundo me affirma, um exemplar na livraria das Necessidades (já depois removida para o palacio d'Ajuda), e tem o titulo como se segue:

Este libro he do começo da historia de nossa redençam que se fez pera consolaçam dos que nam sabẽ latim. Pede a (sic) *autor delle aos lectores que com charidade lhe digam por amor* de *Deos hũ Pater noster polla alma. M.D.LXX.* — Este titulo acha-se dentro de uma portada de gravura em madeira: e no fim tem a subscripção: *Em Lisboa, por Ioam de Barreira, Impressor del-Rey.* 1570. Fol.

Lembro-me de ter visto, ha talvez doze ou mais annos, um exemplar d'esta obra (não direi comtudo de qual das edições apontadas) em poder do finado livreiro Manuel Lourenço da Costa Sanches; e o mesmo me disse ao fim de algum tempo havel-o vendido, se não me engano, por 6:000 réis.

Além das duas obras que ficam mencionadas, e que são conhecidas, existia da mesma auctora, segundo a affirmativa de Jorge Cardoso no *Agiologio Lusitano*, tomo I, pag. 459, um *Tratadinho*, que elle víra, contendo tres *meditações da paixão* para os devotos contemplarem no triduo da semana sancta, com uma breve declaração do *Pater noster*. Não designa comtudo a data ou logar da impressão, nem o formato. Este opusculo, de que Barbosa fala, fundado no testemunho de Cardoso, desappareceu por tal modo, que não ha noticia de que alguem visse modernamente algum exemplar. O chamado *Catalogo* da Academia não faz d'elle alguma menção.

Tambem Farinha no *Summario da Bibl. Lusit.*, tractando da *Chronica de Marco Antonio Sabelico*, diz, que no exemplar da primeira parte d'esta obra, que elle víra na livraria d'el-rei, andava junto: *Tractado da historia de Job*, pela mesma traductora, e sem mais indicação; mas que esse tractado faltava em outros exemplares que víra. Não sei que alguem mais fizesse d'então até agora referencia a similhante *Tràctado*, e menos que seja hoje conhecida a existencia de algum exemplar d'elle.

D. LEONOR THOMASIA DE SOUSA E SILVA. (Vej. *Francisco Luis Ameno.)*

LEOPOLDO FRANCISCO SARAIVA DA SILVA CARDEIRA, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, Cirurgião-ajudante do batalhão de caçadores n.º 2; Socio da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, na qual foi eleito 1.º Secretario em 1858, etc.—N. em Lisboa, a 23 de Junho de 1832.—E.

65) *Uma corda da lyra. (Poesias)*. Lisboa, Imp. Nacional 1850. 8.º—Com as iniciaes e appellido L. F. da S. Cardeira.

66) *Uma para tres: farça em um acto*. Lisboa, Typ. de Aguiar Vianna 1852. 8.º gr. de 35 pag.

67) *A compressão no tractamento dos aneurismas externos. These defendida e approvada na Eschola medico-cirurgica de Lisboa. Precedida de um prologo pelo dr. João Clemente Mendes*. Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1858. 8.º gr. de x-108 pag.

Redigiu em 1858 o *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas*, etc., etc.

68) **LETRAS APOSTOLICAS** *em fórma de breve, que expediu o SS. P. Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario Episcopal da cidade de Coimbra, os quaes com summa prudencia ordenou o Bispo moderno, o sr. D. Miguel da Annunciação, fundador do mesmo Seminario, e propoz á Sancta Sé, que os revisse e approvasse*. Roma, na Imp. da R. Camara Apostolica 1748.

Documento curioso e interessante por mais de um respeito; do qual conserva um exemplar o sr. dr. Francisco da Fonseca, thesoureiro-mór da Sé de Coimbra; segundo me foi por elle communicado em carta de 4 de julho de 1859.

69) **LETTRE D'UN GENTILHOMME PORTUGAIS A UN DE SES AMIS DE LISBONNE** *sur l'execution d'Anne Boleyn, Lord Rochford, Brereton, Norris, Smeton, et Weston; publiée pour la premiere fois avec une traduction française par F. Michel, accompagnée d'une traduction anglaise par le Vicomte Strangford*. Paris, chez Silvestre 1832.

Este curioso documento historico-litterario, datado de 10 de Junho de 1536, foi impresso nitidamente no formato de 4.º, em tres columnas de letra miuda, contendo a carta em portuguez, e as duas accusadas versões franceza e ingleza. Consta que o texto original, que serviu para esta publicação, fôra mandado de Lisboa a Paris pelo procurador geral da Ordem de S. Bernardo Fr. Joa-

dias do mes dabril de M. d. lii annos. — Segue-se a segunda parte, com o titulo seguinte:

Esta he a segunda parte da historia de nossa redenção: o que se fez pera consolação dos que não sabẽ latim. Pede o autor aos leytores q̃ nelle a acharem lhe digão per amor de Deos hum pater noster pola alma. Foy aprouada pela sancta Inquisição deste reyno de portugal. — E no fim: *A lovvor de Deos e da Virgem gloriosa sua madre. Se acabou a segunda parte da historia de nossa redenção: Impressa em a muyto nobre e sempre leal cidade de Coimbra, per mandado da muito illustre senhora Dona Lianor de Noronha. Por Ioão de Barreira imprimidor del Rey na Vniuersidade de Coimbra. Aos* VIII *dias do mes Dagosto do anno de* 1554. 4.º

Muita variedade ácerca d'esta obra e das suas edições se encontra em os nossos bibliographos que d'ella falaram. Primeiramente, o abbade Barbosa, que não conheceu a edição que fica descripta, aponta no logar d'ella a outra, feita em Lisboa, em 1570, de que abaixo tractarei, e que era não ha muito tempo tida para alguns em conta de falsa, ou duvidosa. Farinha no *Summario da Bibl. Lusit.* aponta duas edições da obra, uma em 4.º, de que não declara a data precisa da impressão, outra em folio, que dá como impressa em Coimbra em 1553; accusando a existencia da primeira na livraria das Necessidades, e da segunda na d'el-rei. A pouca exactidão e repetidos descuidos d'este auctor não permittem afiançar como certa, sob o seu unico testemunho, a tal edição de 1553.

O collector do chamado *Catalogo* da Academia dá a obra como impressa em Lisboa, por German Galharde, em 1552, no formato de 4.º: porém isto só se verifica quanto á primeira parte d'ella. Da segunda nada diz, o que dá fundamento para presumir que não a viu, ou que a deixára passar sem o devido reparo. — Outro tanto se nota em Antonio Ribeiro dos Sanctos, que na sua *Memoria da Typographia Portugueza,* a pag. 89, falando da referida obra, a dá impressa em Coimbra, por João de Barreira, em 1554, em 4.º, indicações que só pertencem á segunda parte, e nada diz da primeira, que, como fica notado, differe d'ella no logar e anno da impressão, e no nome do impressor: resultando d'estes descuidos ou inadvertencias, serem os que se regularem pelo *Catalogo* e *Memoria* induzidos a ter erradamente como pertencentes a duas edições diversas, as indicações que só pertencem á primeira e segunda parte de uma mesma edição.

Quanto á edição de 1570, falou d'ella o erudito Cenaculo nas suas *Memorias Historicas,* pag. 270, dizendo que « este *rarissimo* livro fôra impresso em « Lisboa em 1552 e 1570, havendo-se dado a licença para se imprimir em 1551. » — E adiante diz « que pela edição do anno de 1570 *sabe-se que é auctor d'a-« quella excellente obra* D. Leonor de Noronha. » D'onde bem claramente se infere que, tendo elle visto a edição de 1552, não achava n'esta fundamento bastante para deduzir quem fosse o seu auctor.

Ultimamente o sr. Figaniere acabou de verificar o ponto, no que diz respeito á existencia da edição de 1570, de que muitos duvidavam. Existia, segundo me affirma, um exemplar na livraria das Necessidades (já depois removida para o palacio d'Ajuda), e tem o titulo como se segue:

Este libro he do começo da historia de nossa redençam que se fez pera consolaçam dos que nam sabẽ latim. Pede a (sic) *autor delle aos lectores que com charidade lhe digam por amor de Deos hũ Pater noster polla alma. M.D.LXX.* — Este titulo acha-se dentro de uma portada de gravura em madeira: e no fim tem a subscripção: *Em Lisboa, por Ioam de Barreira, Impressor del-Rey.* 1570. Fol.

Lembro-me de ter visto, ha talvez doze ou mais annos, um exemplar d'esta obra (não direi comtudo de qual das edições apontadas) em poder do finado livreiro Manuel Lourenço da Costa Sanches; e o mesmo me disse ao fim de algum tempo havel-o vendido, se não me engano, por 6:000 réis.

Além das duas obras que ficam mencionadas, e que são conhecidas, existia da mesma auctora, segundo a affirmativa de Jorge Cardoso no *Agiologio Lusitano*, tomo I, pag. 459, um *Tratadinho*, que elle víra, contendo tres *meditações da paixão* para os devotos contemplarem no triduo da semana sancta, com uma breve declaração do *Pater noster*. Não designa comtudo a data ou logar da impressão, nem o formato. Este opusculo, de que Barbosa fala, fundado no testemunho de Cardoso, desappareceu por tal modo, que não ha noticia de que alguem visse modernamente algum exemplar. O chamado *Catalogo* da Academia não faz d'elle alguma menção.

Tambem Farinha no *Summario da Bibl. Lusit.*, tractando da *Chronica de Marco Antonio Sabelico*, diz, que no exemplar da primeira parte d'esta obra, que elle víra na livraria d'el-rei, andava junto: *Tractado da historia de Job*, pela mesma traductora, e sem mais indicação; mas que esse tractado faltava em outros exemplares que vira. Não sei que alguem mais fizesse d'então até agora referencia a similhante *Tràctado*, e menos que seja hoje conhecida a existencia de algum exemplar d'elle.

D. LEONOR THOMASIA DE SOUSA E SILVA. (Vej. *Francisco Luis Ameno.)*

LEOPOLDO FRANCISCO SARAIVA DA SILVA CARDEIRA, Cirurgião-medico pela Eschola de Lisboa, Cirurgião-ajudante do batalhão de caçadores n.º 2; Socio da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, na qual foi eleito 1.º Secretario em 1858, etc.—N. em Lisboa, a 23 de Junho de 1832.—E.

65) *Uma corda da lyra. (Poesias).* Lisboa, Imp. Nacional 1850. 8.º—Com as iniciaes e appellido L. F. da S. Cardeira.

66) *Uma para tres: farça em um acto.* Lisboa, Typ. de Aguiar Vianna 1852. 8.º gr. de 35 pag.

67) *A compressão no tractamento dos aneurismas externos. These defendida e approvada na Eschola medico-cirurgica de Lisboa. Precedida de um prologo pelo dr. João Clemente Mendes.* Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1858. 8.º gr. de x-108 pag.

Redigiu em 1858 o *Jornal da Sociedade das Sciencias medicas*, etc., etc.

68) **LETRAS APOSTOLICAS** *em fórma de breve, que expediu o SS. P. Benedicto XIV, para confirmação dos Estatutos do Seminario Episcopal da cidade de Coimbra, os quaes com summa prudencia ordenou o Bispo moderno, o sr. D. Miguel da Annunciação, fundador do mesmo Seminario, e propoz á Sancta Sé, que os revisse e approvasse.* Roma, na Imp. da R. Camara Apostolica 1748.

Documento curioso e interessante por mais de um respeito; do qual conserva um exemplar o sr. dr. Francisco da Fonseca, thesoureiro-mór da Sé de Coimbra; segundo me foi por elle communicado em carta de 4 de julho de 1859.

69) **LETTRE D'UN GENTILHOMME PORTUGAIS A UN DE SES AMIS DE LISBONNE** *sur l'execution d'Anne Boleyn, Lord Rochford, Brereton, Norris, Smeton, et Weston; publiée pour la premiere fois avec une traduction française par F. Michel, accompagnée d'une traduction anglaise par le Vicomte Strangford.* Paris, chez Silvestre 1832.

Este curioso documento historico-litterario, datado de 10 de Junho de 1536, foi impresso nitidamente no formato de 4.º, em tres columnas de letra miuda, contendo a carta em portuguez, e as duas accusadas versões franceza e ingleza. Consta que o texto original, que serviu para esta publicação, fôra mandado de Lisboa a Paris pelo procurador geral da Ordem de S. Bernardo Fr. Joa-

quim da Cruz, copiado exactamente do que existia a fl. 138 v. do codice manuscripto 475 da Bibliotheca de Alcobaça, que se reputa perdido. — Diz-se que unicamente se tiraram da referida edição vinte e seis exemplares, e só ha noticia da existencia de um em Portugal, em poder do sr. conselheiro dr. Antonio Nunes de Carvalho. Veja-se a este respeito a *Chronica Litteraria da Novissima Academia Dramatica* de Coimbra, tomo I, pag. 124 e seguintes.

LEUCACIO FIDO. (V. *José Theotonio Canuto de Forjó).*

LEUCACIO ULLYSSIPONENSE. (V. *João de Sousa Pacheco Leitão).*

LEVY MARIA JORDÃO PAIVA MANSO, Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, Advogado em Lisboa, Vereador da Camara Municipal da mesma cidade, eleito successivamente nos biennios de 1856 a 1859; Auditor junto do Ministerio dos Negocios da Marinha nomeado em 1859; Membro da Commissão de revisão do Codigo Penal, e de outras de que ha sido eventualmente encarregado: Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; da Sociedade dos Amigos das Letras da ilha de S. Miguel; do Instituto de Coimbra; do Instituto Nacional da Suissa; da Academia Imperial das Sciencias de Toulouse, e da de Legislação da mesma cidade; da Sociedade de Agricultura de Ponta-delgada; da de Estudos diversos do Havre; da dos Antiquarios de Amiens; da Historica de Argel, etc. — N. em Lisboa a 9 de Janeiro de 1831; é filho do dr. Abel Maria Jordão Paiva Manso, e neto pela parte materna do insigne philologo Francisco Dias Gomes, dos quaes n'este *Diccionario* se fez memoria nos logares competentes. — E.

70) *Ensaio sobre a historia do Direito Romano.* Coimbra, na Imp. de E. Trovão & C.ª 1850. 8.° gr. de 56 pag.

D'esta obra, emprehendida e publicada sendo o auctor estudante do terceiro anno do curso juridico, só chegou a imprimir-se o 1.° *Periodo,* que tracta *desde a origem de Roma até á lei das doze taboas.* Motivos que ignoro impediram até agora a sua continuação.

71) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1853. 8.° gr. de 31 pag.

72) *Commentario ao Codigo Penal Portuguez.* Lisboa, na Imp. de José Baptista Morando 1853-1854. 8.° gr. 4 tomos, contendo respectivamente XXII-284, 363, 307 e 349 pag.

73) *A suspensão do ex.mo Arcebispo de Mitylene, ou defesa do primado de Sua Sanctidade. Resposta ao dr. Cicouro.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1856. 8.° gr. de VIII-52 pag. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, o n.° D, 289.)

74) *Minuta de appellação na causa de divorcio entre J. Antonio Dantas da Gama e sua mulher.* Lisboa, Typ. de José Baptista Morando 1857. 8.° gr. de IV-38 pag. — Consta que existem impressas outras suas allegações juridicas, que ainda não tive occasião de ver.

75) *Memoria sobre a camara cerrada.* Lisboa, na Typ. da Academia Real das Sciencias 1857. 4.° gr. de 19 pag. — E nas *Memorias* da Academia R. das Sciencias, nova serie, classe 2.ª, tomo ... — O auctor a publicou tambem em francez com o titulo: *Le Morgengabe portugais.* Sahiu na *Revue historique de droit français et étranger:* e se tiraram exemplares em separado. Paris, Typ. Hennuyer, 8.° gr. de 20 pag.

76) *Etude historique sur la quotité disponible en Portugal.* Paris, Typ. Hennuyer 1857. 8.° gr. de 16 pag.

77) *Relatorios sobre a Casa de Sancto Antonio e Mercieiras do Alqueidão, apresentados á Camara Municipal de Lisboa pelos vereadores dr. Levy Maria Jordão, e José do Nascimento Gonçalves Corrêa.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1857. 8.° gr. de 49 pag.

A parte relativa á casa de Sancto Antonio, já instructiva e curiosa pelas

noticias que dava da respectiva fundação, antiguidades, e estado actual, foi ainda mais extensamente desenvolvida, ampliada, e comprovada com varios documentos, e dada de novo á luz com o titulo: *Historia da Real Casa de Sancto Antonio, pelos vercadores dr. Levy Maria Jordão, e José do Nascimento Gonçalves Corrêa.* Lisboa, Imp. União Typographica 1857. 4.º de VIII-87 pag., e mais uma de indice.

78) *Memoria historica sobre os bispados de Ceuta e Tanger.* Lisboa, Typ. da Academia R. das Sciencias 1858. 4.º gr. de 110 pag.

79) *Petição de aggravo do Prelado de Moçambique, da injusta pronuncia que contra elle lançou o Juiz do 2.º districto criminal, etc.* Lisboa, 1859?

Além da edição que d'ella se fez em Lisboa, e que ainda não vi, vem tambem incorporada no opusculo:

Reflexões sobre a materia da petição de aggravo, que em defensa do prelado de Moçambique fez o advogado Levy Maria Jordão, etc. Por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, etc. Nova Goa, Imp. Nacional 1860. 4.º de 35 pag.

80) *Elogio de Antonio Pereira de Figueiredo: recitado na sessão publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 20 de Fevereiro de 1859.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 4.º gr. de 30 pag., e mais uma innumerada no fim.

Peço licença ao meu sabio e erudito consocio para dissentir da sua opinião, quando a proposito do *Catalogo* (impresso) *das obras de Antonio Pereira* pretende transferir para Francisco José dos Sanctos Marrocos a paternidade d'esse opusculo, que todos geralmente attribuem a Trigoso. O testemunho em que se estriba seria de grave peso, attento o credito que lhe merece (e a mim não menos) a pessoa a quem se reporta; porém creio que esse testemunho foi d'esta vez menos bem entendido, ou involuntariamente alterado por lapso de memoria. Reservo-me para o *Supplemento* final, onde espero produzir argumentos sufficientes, tirados do proprio *Catalogo,* com que mostre, sem ficar sombra de duvida, que este não póde ser obra de Marrocos. E quanto á prova que se adduz do *Elogio de Trigoso* pelo sr. Conde de Lavradio, é insubsistente: cumpre ler na pág. 34 as linhas 33 e 34, e ahi se achará bem claramente enumerado o Catalogo *impresso* entre as obras de Trigoso, embhora quatro linhas mais acima se mencione tambem o tal *Compendio da vida e escriptos,* então e ainda hoje inedito.

81) *Portugalliæ Inscriptiones Romanas edidit Levy Maria Jordão, etc. Volumen I.* Olisipone, Typis Academicis 1859. Fol. de LXII-361 pag., com uma carta da Lusitania antiga. — Contém este primeiro tomo 629 inscripções, entre as quaes ha muitas que apparecem impressas pela primeira vez. Seguem-se dezesepte indices, dispostos e coordenados do modo mais conveniente para facilitar as buscas e confrontações aos que tiverem de manusear esta util e trabalhosa obra.

82) *A propriedade litteraria não existia entre os romanos. Memoria apresentada á Academia R. das Sciencias.* Lisboa, Typ. da mesma Academia 1860. 4.º gr. de 15 pag. — E nas *Memorias da Academia,* tomo ...

De todas as referidas obras (com excepção dos n.ºs 71 e 79) possuo exemplares, havidos da obsequiosa benevolencia do nosso illustrado academico, e laborioso escriptor, a quem sou por mais de um titulo devedor de sincero e agradecido reconhecimento.

Muitos artigos seus andam disseminados por varios periodicos litterarios e politicos; d'elles mencionarei agora os seguintes, deixando para o *Supplemento* o mais que não deixará de accrescer:

83) *A philosophia do direito em Portugal.* — No tomo I do *Instituto,* onde mais alguns se encontram da sua penna.

84) *Correspondencia* inserta na *Semana,* tomo II, pag. 512, ácerca dos compendios de philosophia dos srs. doutores Doria e Carneiro.

85) *Confutação do artigo que sob o titulo* « A Universidade no pulpito de Lisboa » *publicára na* « Revolução de Septembro » *n.º* 4013 (anno de 1855) *o*

sr. A. da Silva Tullio. — Sahiu no n.º 4039 do dito jornal, tendo por assignatura as iniciaes «Dr. L.»

86) *Artigo destinado a sustentar a these:* Que os bispos em Portugal não carecem de licença do ministro da justiça para publicar as suas pastoraes. — Vem na *Revolução de Septembro* n.º 5005 de 30 de Dezembro de 1858.

Por fins de 1857 prometteu publicar: *Essai historique sur les epidemies et maladies contagieuses qui ont régné à Lisbonne depuis le* XII *siècle jusqu'à le fin du* XVIII *siècle.* — Esta obra devia sahir no meado de Fevereiro de 1858; porém motivos não sabidos, ou talvez a necessidade de attender a trabalhos mais urgentes, demoraram essa publicação, até hoje não realisada.

LERENO SELYNUNTINO. (V. *Domingos Caldas Barbosa).*

87) *(C)* **LEYS E PROVISOES** *que elRey dom Sebastiã nosso senhor fez depois que começou á gouernar. Impressas em Lixboa per Francisco Correa, cõ aprouacã do Ordinario & Inquisidor. Cõ priuilegio Real. Taxado a dous vintẽs em papel.* 1570. 8.º De VIII–223 paginas.

Livro que era d'antes havido em muita estima, e os poucos exemplares que appareciam no mercado chegaram a vender-se de 2:400 a 3:200 réis!

Foi n'este seculo reimpresso em segunda edição com o mesmo titulo: *Leys e Provisões etc. Agora novamente* reimpressas por ordem chronologica, seguidas de mais algumas leis, regimentos e provisões do mesmo reinado. Ajunta-se-lhe por appendix a Lei da reformação da justiça por Filippe II, de 27 de Julho de 1582. Ordenado tudo por J. I. de Freitas. Coimbra, Imp. da Univ. 1818. 4.º 2 tomos. — Ha mais um Supplemento, para servir de *Segundo appendix* a esta collecção: o que tudo se vende hoje, segundo creio, por 660 réis.

A alguns exemplares da edição de 1570 andam juntos o *Regimento e estatutos sobre a reformação das tres Ordens militares.* Lisboa, por João de Barreira 1572. 8.º — (V. a *Mem. sobre a Typ.* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, pag. 122).

88) **LEYS EXTRAVAGANTES,** *colligidas e relatadas por Duarte Nunes do Leão.* (Vej. no artigo relativo a este escriptor).

LEYS AVULSAS. — Existem em algumas livrarias, e em poder de bibliographos curiosos, varias collecções mais ou menos amplas d'estas leis, publicadas avulsamente no seculo XVI, em folhas soltas e que são documentos interessantes, considerados até bibliographicamente. Eu possuo uma que comprehende em um livro de perto de 300 pag. de folio, uma attendivel porção, todas dos reinados de D. João III e D. Sebastião; muitas d'ellas impressas no caracter chamado gothico. A mais antiga de todas é impressa por Luis Rodrigues em 1540. Outras o são por João Blavio de Colonia, João Alvares, e muitas não declaram o nome do typographo.

Este livro foi com muitos outros comprado no espolio do advogado Rego Abranches.

LIBERATO DE CASTRO CARREIRA, Cavalleiro das Ordens de Christo e Imperial da Rosa, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, perante a qual sustentou these em 20 de Dezembro de 1844; nomeado em 1845 Medico dos pobres na provincia do Ceará, logar que exerceu por oito annos; em 1847 Medico consultante do Hospital regimental da mesma provincia; em 1848 Provedor de Saude do porto do Ceará; em 1850 Medico encarregado do Hospital militar, Membro da Junta de Hygiene publica, etc. Ahi exerceu tambem varios outros cargos e commissões do serviço publico e municipal, etc. É actualmente Sub-delegado de Saude no segundo districto de Nictheroy, onde reside ha annos: Membro titular da Academia Medico-homœopathica do Brasil, e do Instituto Homœopathico do Rio de Janeiro, Socio da Sociedade

Auxiliadora da Industria Nacional, do Instituto Historico Nictheroyense, e de varias outras corporações litterarias e economicas do Brasil.—N. na cidade de Aracaty, na provincia do Ceará, a 24 de Agosto de 1820.—E.

89) *Descripção da epidemia da febre amarella que grassou na provincia do Ceará em 1851 e 1852.* Rio de Janeiro, Typ. de N. L. Vianna Junior 1855. 8.º gr. de vi–91 pag., e no fim uma advertencia ao leitor.

90) *Relatorio apresentado no dia 2 de Julho de 1859 aos accionistas da Estrada de ferro de D. Pedro II, pela commissão especial incumbida de examinar a marcha da administração na primeira e segunda secções, e propor as medidas convenientes.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1859. 8.º gr. de 51 pag., e mais uma com a errata no fim.—O auctor redigiu este documento, na qualidade de secretario que foi da referida commissão.

Tem publicado varios e importantes artigos sobre assumptos medicos no *Archivo Medico brasileiro,* e nos *Annaes de Medicina brasiliense:* e nos periodicos *Cearense, e Pedro* 2.º muitos outros artigos avulsos, e uma serie de apontamentos sobre a homœopathia; outros no *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, rubricados com as iniciaes «L. C.» ácerca de economia politica e do estado financeiro do paiz, etc.

Conserva inedita uma obra de *Medicina practica,* para a qual tem reunidas mais de dez mil observações, colhidas na sua clinica. Será publicada quando as circumstancias lh'o permittirem.

91) **LIBERDADE DOS MARES,** *ou o Governo Inglez descoberto. Traduzido livremente do hespanhol.* Rio de Janeiro, Typ. de Miranda e Carneiro 1833. 8.º de LIV–54–92–103 pag. Esta obra escripta em 1804, é dividida em tres livros que se intitulam: 1.º Do Poder Maritimo em geral.—2.º Do Poder Maritimo insular.—O 3.º não tem titulo especial.—Vê-se bem, que fôra escripta em França, ou pelo menos sob a influencia franceza. D'ella tem um exemplar o sr. M. B. Lopes Fernandes.

LICINIO FAUSTO CARDOSO DE CARVALHO, nascido em Ovar, districto de Aveiro, a 13 de Janeiro de 1827, e falecido prematuramente no Porto a 12 de Outubro de 1854. Foi Engenheiro conductor nas obras publicas do Porto: e na contenda civil de 1846–1847 serviu como Official no corpo de «Fuzileiros da Liberdade» sob as ordens da Junta do Porto.—E.

92) *Theatro,* contendo: 1.º *Os dous proscriptos ou o jugo de Castella: drama historico.* Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1854. 12.º gr.—Vi tambem outra edição d'este drama, feita no Rio de Janeiro, 1858. 8.º gr.; e por signal que no frontispicio sahiu errado o nome do auctor, chamando-se-lhe *Luciano* em vez de *Licinio.*

2.º *O Rajah de Bounsoló: drama heroico, precedido de uma historia da origem da arte dramatica.* Ibi, na mesma Typ. 1855. 12.º gr. de 318 pag.

«Recommenda-se este livro principalmente pela dissertação que traz sobre a origem da arte dramatica. É um bello estudo, no qual ainda o erudito póde enriquecer seu talento.» (*Revista Peninsular,* tomo I, pag. 298).

Consta que publicára tambem alguns capitulos de um romance (que não vi) no *Pirata,* jornal litterario do Porto.

LINO AUGUSTO DE MACEDO E VALLE, Bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra, na qual obteve alguns premios durante o curso respectivo; actualmente Medico do partido da camara do concelho de Alandroal, na provincia do Alemtejo; Socio effectivo da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, e correspondente da Academia Medico-cirurgica de Madrid; do Instituto Medico Valenciano, da Academia Real de Medicina de Sevilha; do Instituto de Coimbra; da Sociedade Agricola do Porto, etc.—N. na villa do Pombal, districto de Leiria, aos 5 de Septembro de 1834: e fo-

ram seus paes o dr. Lino Lider Lopes do Valle, formado tambem em Medicina, e D. Emerenciana Adelaide Freire de Macedo, oriunda de Castello de Vide.

Tem sido collaborador assiduo de varios jornaes scientificos, litterarios e politicos, onde apparecem numerosos artigos seus, rubricados pela maior parte com a assignatura «L. de Macedo», e outros inteiramente anonymos. Conforme as suas indicações, mencionam-se por mais notaveis os seguintes:

93) *Algumas considerações ácerca da gymnastica.*—Sahiu na *Gazeta Medica de Lisboa,* do 1.º de Maio de 1857.

94) *Parallelo entre a embryotomia e a operação cesariana.*—Na mesma *Gazeta,* do 1.º de Septembro do dito anno.—Sobre este assumpto conserva inedita uma extensa *Memoria,* que ha de publicar opportunamente.

95) Artigo de «Medicina legal» com a epigraphe: «*Será possivel distinguir os ferimentos durante a vida dos praticados depois da morte?*»—No mesmo jornal, 1.º de Dezembro de 1858.

96) *A illuminação pelo gaz, considerada medicamente, convirá nas enfermarias dos nossos hospitaes?*—Idem, Abril (?) de 1859. Foi transcripto em outros periodicos, nomeadamente em a *Nação,* em um numero de Outubro do mesmo anno.

97) *Hermano e Dorothea, traducção de Goethe.*—Sahiu primeiramente no *Liz,* periodico de Leiria (v. adiante n.º 126) e tiraram-se exemplares em separado. Leiria, Typ. Leiriense 1856. 8.º de 79 pag.—D'estes conservo um, devido á benevolencia do traductor.

Ha tambem no *Liz* varios outros artigos seus, entre elles os que têem por titulo «*Descobertas mais importantes do seculo* XIX.»

98) *Desenvolvimento successivo da agricultura de alguns povos.*—No *Jornal da Sociedade Agricola do Porto,* tomo I (1856), a pag. 281, 314 e 341.

99) *Cultura da betarraba em Portugal.*—No dito jornal, e tomo dito, a pag. 376.

100) *A quinta modelo do sr. Le Coq.*—Idem, tomo II (1857), a pag. 20.

101) *Considerações sobre a agricultura.*—Idem, a pag. 74.

102) *Cultura do nopal.*—Idem, a pag. 135.

103) *Fabrico da cerveja.*—Idem, a pag. 267.

104) *Arboricultura.*—Idem, a pag. 284.

105) *Considerações sobre os estrumes.*—Idem, a pag. 386.

106) *Considerações ácerca dos correctivos.*—No mesmo jornal, tomo III (1858), a pag. 49.

107) *Considerações ácerca das lavouras.*—Idem, a pag. 112.

108) *Noções geraes ácerca da composição dos terrenos.*—Idem, a pag. 357.

109) *Considerações ácerca dos solos araveis.*—Idem, a pag. 362, continuado no tomo IV, a pag. 10.

Muitos d'estes artigos appareceram reproduzidos no *Commercio do Porto, Leiriense, Jornal do Commercio* de Lisboa, *Jornal Mercantil,* e em alguns periodicos dos Açores.

110) *Descripção de Londres.*—Sahiu no jornal a *Nação,* nos folhetins dos n.os de Outubro de 1859, e faz parte de um escripto mais extenso, que sob o titulo de *Impressões de viagem* o auctor intentou publicar em separado pelo mesmo tempo, chegando a distribuir para esse fim os prospectos. Estas *Impressões* são o resultado de uma digressão, que no dito anno fez a Inglaterra, e a outros paizes estrangeiros. A sua repentina transferencia de Lisboa para o Alandroal obstou por então (creio eu) a que realisasse o seu intento.

No mesmo jornal *A Nação* ha outros artigos seus, sobre assumptos politicos; estes porém sem assignatura.

111) *Medicacion electrica.*—Sahiu na *España Médica, Iberia medica y cronica de los hospitales, periódico official,* n.º 240 de 5 de Julho de 1860, a pag. 8.

112) *Algunas consideraciones ácerca de la gimnastica.*—Na *España Mé-*

dica, n.º 241, de 12 do dito mez, a pag. 21.—Talvez reproducção do outro publicado com o mesmo titulo na *Gazeta Medica?*

LINO JOSÉ MAURITI, Escriptor das Bullas, e Banqueiro da Nunciatura e Curia Romana em Lisboa.—E.

113) *Relação circumstanciada da solemne e funebre pompa, com que foi encontrado á Porta Flaminia, e levado á Basilica Vaticana o corpo de Pio VI, etc. Traduzido do italiano.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1802. 8.º de 137 pag.

Vej. no *Diccionario* o tomo IV, n.º J, 1446.

• **P. LINO DE MONTE CARMELO LUNA**, Presbytero secular, Cavalleiro da Ordem de Christo, Prégador da Capella Imperial; Bibliothecario da Bibliotheca Publica de Pernambuco, Membro do Instituto Historico e Geographico do Brasil, do Instituto Episcopal e Religioso do Rio de Janeiro, e de outras associações litterarias, etc.—N. na freguezia de Sancto Antonio da cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, a 23 de Septembro de 1821, sendo seus paes José Joaquim de Mello e D. Maria Francisca de Luna. Sentindo-se com irresistivel vocação para o estado sacerdotal, trocou a vida civil pela religiosa, entrando como noviço na Ordem Carmelitana da sua patria em o 1.º de Fevereiro de 1842, e fez a sua profissão solemne em Fevereiro do anno seguinte, nas mãos do P. M. Fr. Carlos de S. José, que morreu bispo do Maranhão, do qual foi primeiramente discipulo, e depois amigo, e confessor, exercendo esse ministerio até o passamento d'aquelle prelado.

Preparado com os estudos proprios, subiu ao grau de presbytero em 1844, e continuou ainda o curso de theologia dogmatica, em que teve por mestre D. Francisco do Sanctissimo Coração de Maria Cardoso e Castro, conego regrante do mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra, e então emigrado no Brasil (de quem tractarei no *Supplemento* final, visto haver sido omittido o seu nome no logar competente do *Diccionario* por falta dos necessarios esclarecimentos).—No mesmo anno de 1844 foi eleito em capitulo Sub-prior do convento do Recife, e Mestre de noviços; e em 1848 designado para ler na cadeira do Dogma no collegio do dito convento, exercendo effectivamente o magisterio, e recebendo em 1850 a patente de Leitor em Theologia. Exerceu tambem o logar de Secretario da provincia Carmelitana no Brasil, e foi a final nomeado pela Nunciatura Apostolica, e por breve de 8 de Junho de 1850, Provincial da sua ordem, sendo o primeiro religioso do tempo do seu noviciado que obteve tal dignidade. O zêlo e bom desempenho com que tractou dos interesses claustraes, foram remunerados pela Sé Apostolica, que lhe conferiu os privilegios de uso de *soli-deo* e *anel*, por breve de 26 de Septembro de 1854.

Em 1856 teve de sahir do claustro, por motivos imperiosos e urgentes, sendo o principal a necessidade de cuidar de sua mãe e familia: e alcançou para isso breve de secularisação, datado a 6 de Outubro do dito anno. Passando ao estado de ecclesiastico secular, recebeu do governo provincial em 6 de Junho de 1859 a nomeação de Bibliothecario da Bibliotheca Publica da mesma provincia, á qual cuidou para logo de dar nova fórma e organisação, conseguindo transferil-a de uma acanhada sala do collegio das Artes do Recife para local mais commodo e adequado, no edificio do convento do Carmo da mesma cidade, onde está hoje collocada, verificando-se a inauguração com pomposa solemnidade no dia 25 de Março de 1860, sendo este acto mencionado honrosamente em um artigo inserto no *Diario de Pernambuco*, de 24 do referido mez.

Dedicando-se desde o tempo de religioso ao ministerio do pulpito, gosa na sua patria dos creditos de Orador distincto, e tem feito ouvir a miudo a sua voz nos templos d'aquella diocese, principalmente no anno de 1856, em que a epidemia da cholera-morbus invadiu a provincia, prégando por esse tempo numerosos sermões, para exhortar o povo á penitencia, e prestando outros servi-

ços proprios do seu estado, sem mais interesse que o de acudir quanto n'elle era aos males que pesavam sobre seus concidadãos.

Como fructos do seu estudo e applicação, tem publicado até agora os seguintes escriptos:

114) *Exposição sobre a insigne devoção do sancto escapulario de N. S. do Carmo, sua magnitude e utilidade.* Recife, Typ. Commercial de Meira Henriques 1852. 8.º de 31 pag.

115) *Noticia concisa dos factos mais notaveis da vida de Sancta Theresa de Jesus, offerecida á Ordem Terceira do Carmo.* Recife, Typ. de Manuel Figueirôa de Faria 1852. 8.º de 31 pag.

116) *Breve noticia do culto primoroso consagrado á immaculada Conceição de Maria, e da definição d'este mysterio, dogmaticamente firmado pelo Concilio de Roma em 8 de Dezembro de 1854.* Ibi, na mesma Typ. 1855. 8.º de 42 pag.

117) *Sermão prégado no* «Te Deum laudamus» *celebrado na egreja matriz de Sancto Antonio do Cabo, por occasião da visita de S. M. o Imperador áquella villa.* Recife, Typ. Universal 1859. 8.º de 14 pag.

118) *Discurso pronunciado na abertura da Bibliotheca publica provincial, no dia 25 de Março de 1860.* Recife, Typ. Commercial de Geraldo Henrique de Mira & C.ª 1860. 8.º gr. de 13 pag.—(D'esta Bibliotheca, creada pela lei de 5 de Maio de 1852, existe já impresso o *Catalogo dos livros pertencentes etc. organisado por Manuel Rodrigues do Passo, guarda da mesma.* Recife, Typ. Universal 1854. 8.º gr. de 109 pag.; do qual adquiri em Lisboa um exemplar.)

119) *Memoria historica e biographica do Clero Pernambucano.* Recife, Typ. de F. C. de Lemos e Silva 1857. 8.º gr. de 234 pag., e mais 4 innumeradas, contendo o indice e erratas.—Já no presente volume a pag. 23 tive occasião de alludir a esta obra, de que poderia colher proveitosas noticias biographicas, se mais cedo a possuisse.

É sem duvida o trabalho mais importante e valioso, até agora publicado por seu erudito auctor, elaborado tão acurada e exactamente quanto é possivel em uma primeira tentativa de tal natureza. D'elle falaram com louvor o *Diario de Pernambuco,* de 13 de Abril e 10 de Junho de 1858; o *Jornal do Commercio* do Recife de 11 de Maio; o *Jornal Ecclesiastico* do Maranhão de 17 de Maio; o *Correio Mercantil* do *Rio* de 17 de Abril e 5 de Junho, todos do referido anno, bem como varias outras folhas periodicas do Brasil.

A obra, offerecida a S. M. I. divide-se em duas partes, contendo a primeira um resumo historico do clero, e de sua sublime dignidade; da sua prestabilidade ás sciencias e artes; das vicissitudes por que ha passado na Inglaterra, na França, em Roma, Portugal, Sardenha, Hespanha e Mexico: dos caracteres distinctos do clero em diversos estados; serviços do clero brasileiro nas guerras dos hollandezes e mascates; seu comportamento na revolução pernambucana de 1817; seus serviços na quadra afflictiva da cholera-morbus em 1856; sua instrucção, e onde a recebêra, etc.—Na segunda parte se comprehendem os esboços biographicos do clero pernambucano, começando pelos bispos, e seguindo-se as differentes ordens e hyerarchias ecclesiasticas, tanto seculares como regulares; e no fim uma noticia chronologica do bispado de Pernambuco, e um additamento dos direitos, exempções e prerogativas do clero.

O auctor tem publicado além do referido varios artigos religiosos nos jornaes *Diario de Pernambuco* e *Progresso,* dos quaes alguns foram depois reproduzidos em outras folhas brasileiras; e é actualmente collaborador do periodico que em 1860 se imprime em Pernambuco com o titulo: *Jornal do Instituto pio e litterario,* dedicado a sciencias, artes e litteratura, e cuja parte religiosa elle tomou a seu cargo.

Tem concluida, para ser presente ao Instituto Historico, uma *Galeria dos Bispos brasileiros,* na qual apresenta as biographias de todos os prelados, que cada uma das provincias do imperio ha dado para as differentes dioceses, não só do Brasil, mas da Europa.

120) (*C*) **LIVRO CHAMADO STIMULO DE AMOR DIUINO**: *tirado do que fez Sam Boauētura em latim.*—Este é o titulo que se contêm no frontispicio, cercado com uma tarja, que na summidade dos dous pedestaes tem do lado direito a sphera, e do esquerdo o brazão real portuguez, tendo ao meio as armas seraphicas. No reverso do frontispicio vem a declaração de que foi visto por *meestre Andree Resende, preegador do reu.*^mo *e muyto excellente principi D. Anrique Cardeal Infante de Portugal, Inquisidor geeral em estes regnos, per seu mandado, e approuado per Sua Alteza pera se poder imprimir.* Segue-se o proemio do traductor, e depois começa a obra no verso da folha ij, que ahi mesmo vem numerada iij: finda a folhas cxl com as palavras *Laus deo:* e no verso da mesma folha começa o registo ou indice dos capitulos, que occupa mais duas folhas. No recto da que se-segue vem as erratas, e no fim d'estas a seguinte declaração: *A louuor e gloria de deos e pera exercicio e consolaçam das almas spirituaes e deuotas. Foi impresso este liuro chamado Stimulo de amor diuino em ha mui nobre e sempre leal cijdade de Lixboa. Em casa de Germão Galharde impressor delRei nosso sñor. Acabouse a hos* xxv *dias de Janeiro de M. D. L.* 8.º gothico.

Nenhum dos nossos bibliographos nos diz quem fosse o traductor d'esta obra. Barbosa não fez d'ella menção na sua *Bibl.*, onde, como se sabe, não admittiu as anonymas.

São raros os exemplares. Um que vi, em estado de perfeita conservação, pertence ao sr. J. J. de Saldanha Machado. Eu possuo outro menos mal tractado, porém falto de frontispicio, o qual comprei com varios livros no leilão do espolio do falecido dr. Rego Abranches. Parece-me que em poder do sr. Barbosa Marreca ha tambem um exemplar, assás deteriorado.

121) *(C)* **LIVRO DAS CONSTITUIÇÕES E COSTUMES** *que se guardam em os mosteiros da congregação de Sancta Cruz de Coimbra, dos canonicos regulares da ordem de Sancto Agostinho. Coimbra, no mesmo mosteiro. Anno de* 1553, *e da reformação XXVI.* 4.º

Parece indubitavel que esta é a terceira edição d'este livro, sendo a primeira de 1532 mandada publicar pelo bispo reformador D. Fr. Braz de Barros (Vej. no *Diccionario* o artigo que lhe diz respeito), e a segunda em 1544. Tenho como provavel que esta de 1553 comprehende os additamentos feitos por D. Ambrosio de Mello, a que allude Barbosa na *Bibl. Lus.*, tomo I, pag. 131.

Talvez deva considerar-se *quarta edição* a de 1601, que n'este *Diccionario* descrevi, tomo II, n.º C, 434, e que tem por titulo: *Constituições dos conegos regulares*, etc.

122) **LIVRO DA IMITAÇÃO DE CHRISTO**, *por Thomás de Kempis, trasladado em portuguez.* Leiria,... 12.º

Antonio Ribeiro dos Sanctos nas suas *Mem. da Typ.* a pag. 62, faz menção d'esta obra como existente, e impressa ainda no seculo XV; mas sem nos dar d'ella mais algumas indicações; não declara ter visto exemplares, não aponta algum encontrado em local conhecido, nem finalmente declara as fontes d'onde houvera tal noticia. Aqui descrevo pois esta verdadeira raridade bibliographica, reportando-me unicamente ao dito do nosso academico, sem poder adiantar mais uma palavra a este proposito.

Quanto ás edições posteriores, feitas por traductores diversos, vej. no artigo *Imitação de Christo* (tomo III do *Diccionario).*

123) **LIVRO DA ORAÇÃO COMMUM** *e administração dos Sacramentos, e outros ritos e ceremonias da Igreja, conforme o uso da Igreja de Inglaterra, juntamente com o Salterio, ou Salmos de David.* Oxford, na Estampa do Theatro. Anno de Christo 1695. Fol.—D'esta edição, que é hoje rara, possue um exemplar o sr. Barbosa Marreca; e tinha outro em sua livraria o falecido

J. Adamson, incendiado provavelmente com os mais livros de que ella se compunha, á excepção da collecção *Camoniana*, como já disse algures n'este *Diccionario*.

Não creio comtudo que seja a dita edição a primeira que de tal obra se fez em nossa lingua para uso dos portuguezes filiados na communhão anglicana: antes o respectivo prefacio inculca ter havido outra edição, quando menos de 1661.

Deve ainda ter sido provavelmente reimpressa, talvez por mais de uma vez, podendo eu testemunhar a existencia da seguinte, de que possuo um exemplar, cujo titulo é:

O livro da oração commum, administração dos Sacramentos, e outros ritos e ceremonias da Igreja, segundo o uso da igreja unida de Inglaterra e Irlanda: segue-se o Salterio, ou salmos de David, apontados assim como devem ser cantados ou resados nas igrejas; e a forma e modo da ordinação e consagração do bispos, presbyteros e diaconos. Sem indicação de logar (Londres) na Offic. de Guil. Watts 1849. 8.º de XXXIV-447 pag.—Custou-me ha annos 480 réis, no estado de novo.

Observarei a proposito, que a versão do *Psalterio* (que este livro inclue completa) feita por traductor anonymo, faz consideravel differença da de João Ferreira de Almeida, e das outras conhecidas, que andam nas Biblias portuguezas.

124) **LIVRO DOS USOS E CEREMONIAS CISTERCIENSES** *da Congregação de Sancta Maria de Alcobaça, da ordem de S. Bernardo do reino de Portugal. Impresso por mandado do rev.*[mo] *sr. D. Abbade geral, Esmoler-mór.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1788. 8.º 3 tomos, tendo respectivamente o 1.º VIII-439 pag., o 2.º 482 ditas e o 3.º 299 ditas.

No prologo se declara como a primeira impressão do *Ordinario do officio divino* para uso da congregação de Alcobaça, fôra a de 1550 (V. no *Diccionario* o artigo *Fr. Bartholomeu*); á qual se seguira a segunda feita em 1639 (V. *Fr. Arsenio da Paixão*); e que por essa se regularam os ritos e ceremonias até á publicação d'esta terceira em 1788.

125) **LIVROS** de pintura de pennejado, que se conservam no Archivo Nacional da Torre do Tombo, justamente admirados por sua belleza e primor artistico. (Vem de todos uma breve resenha na *Revista Popular*, tomo III, pag. 135.)

Livro chamado *da Armaria*, que contém os escudos da linhagem da nobreza d'estes reinos de Portugal, illuminados por Antonio Godinho, escrivão da Camara Real, e que se julga concluido antes de 1554. —Vej. o artigo do sr. Conde de Raczynski no seu *Dictionn. Hist. artist. du Portugal*, a pag. 113.

Codice do *Mestre das Sentenças*, com illuminuras feitas em 1494 por mestre Jacob, italiano, pintor e desenhador d'el-rei D. João II.

Mappa-mundo, feito por Fernão Vaz Dourado em 1571. —D'elle já disse alguma cousa n'este *Diccionario*, tomo II, a pag. 291 e 475.

Livro de reza d'el-rei D. Duarte.

Livro de Duarte d'Armas, que se julga feito pelos annos de 1507; contendo varias plantas de cidades, villas e praças de Portugal, as barras das cidades d'Azamor, Salé e Larache, etc., etc. —Vej. a este respeito o artigo do sr. Conde de Raczynski no seu *Dictionnaire*, a pag. 73, e os auctores ahi citados.

Livro dos Evangelhos, que servia na Meza do Conselho geral do Sancto Officio, feito no anno de 1608, de mandado do bispo D. Pedro de Castilho, inquisidor geral.

Livros (em numero de quarenta) chamados *de leitura nova*.

A famosa *Biblia*, chamada dos Jeronymos, que pertenceu ao extincto mosteiro de Belém, constando de septe volumes; a cujo respeito pódem obter-se

mais extensas noticias consultando as *Observações criticas sobre alguns artigos do Ensaio de Balbi*, pelo conego Luis Duarte Villela, de pag. 41 a 45; a *Carta dirigida a Salustio* pelo sr. abbade Castro, pag. 1 a 4; o artigo do sr. Figaniere, inserto no *Archivo Pittoresco*, n.º 50, de Junho de 1858, etc., etc.

Do mesmo genero, e egualmente recommendaveis são outros dous monumentos, que hoje possue a Academia Real das Sciencias de Lisboa; a saber:

O *Atlas*, ou mappa-mundo de Lazaro Luis, feito em 1563, do qual já tractei no presente volume a pag. 169.

O *Missal*, que pertenceu n'outro tempo ao extincto convento de Jesus, começado em 1610 por Estevam Gonçalves Neto, e pelo mesmo terminado em 1626. D'elle falam Cyrillo e Taborda nas suas obras já por vezes citadas; a *Mnemosine Lusitana*, tomo II a pag. 39; o sr. Conde de Raczynski no *Dictionn.*, pág. 205; e mais extensamente o sr. abbade Castro na *Carta a Salustio*, de pag. 5 a 7.

LIVROS PROHIBIDOS.—Vej. com respeito a esta especie, e a outras circumstancias correlativas, o *Repertorio* de Manuel Fernandes Thomás, nas palavras *Livros*, e *Indices expurgatorios*.

E tambem é este assumpto tractado mais geralmente na *Deducção Chronologica e Analytica, etc.*, parte 2.ª, demonstração 5.ª, e nas *Provas* competentes, sob n.os 1 a 6.

Vej. ainda no tomo III d'este *Diccionario* o artigo *Indices expurgatorios*, e o mais que ahi se aponta.

126) **LIZ (O)**, *jornal de instrucção, recreio e variedades. Proprietario F. M. R.* (Francisco Maria Ramos). Leiria, Typ. Leiriense 1856-1857. 4.º gr.

D'este semanario, começado em 5 de Abril de 1856, e constando cada numero de 8 paginas de impressão, sahiram impressos 31. Consta que foram seus principaes collaboradores os srs. A. X. R. Cordeiro, F. L. Mousinho d'Albuquerque, Lino de Macedo, e outros, cujos nomes vão mencionados competentemente n'este *Diccionario*.

Peza-me de não ter presente algum exemplar, para dar d'elle uma descripção mais miuda, particularisando varios artigos de maior alcance, que, segundo as recordações que conservo, existem alli archivados, e que pódem ser consultados com proveito.

127) **LOJA (A) DO CAFFÉ**, *ou a Escoceza, comedia de mr. Hume, cura da igreja d'Edimburgo, traduzida da lingua franceza na portugueza.* (Em prosa.) Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762. 8.º de 102 pag.—Apezar do que se lê no titulo, esta peça é realmente de Voltaire; cujo original, tambem em prosa, foi pela primeira vez representado no theatro em Paris no anno de 1760. É, como todos sabem, uma virulenta invectiva contra o seu adversario Freron, escripta em desforço dos ataques que elle por vezes lhe fizera nas suas obras. Vej. o que diz a este respeito o nosso lembrado Francisco Dias Gomes nas *Obras poeticas*, a pag. 164.

Além da referida versão em prosa, possuo tambem da referida comedia e com o mesmo titulo outra, em versos octosyllabos, egualmente anonyma. É codice manuscripto, e quanto posso julgar, autographo, sendo o proprio que serviu para se representar em Lisboa esta peça em 1805, como consta das licenças que existem lançadas no respectivo frontispicio. Fórma um volume de 4.º com 163 pag.

LOPO DE PAIVA PALMA PACHECO, Formado não sei em qual das Faculdades pela Universidade de Coimbra.—E.

128) *Breve discurso sobre as artes liberaes.* Lisboa, Imp. Regia 1812. Opusculo de duas folhas de impressão de que se tiraram 400 exemplares.

Nem do auctor, nem da obra obtive mais noticia além do que fica indicado.

D. FR. LOPO DE SEQUEIRA PEREIRA, Sacerdote secular; foi primeiramente Prior-mór da Ordem militar de S. Bento d'Avís; nomeado depois Bispo de Portalegre, e ultimamente transferido para a diocese da Guarda.—N. em Elvas, de familia nobilissima; e m. na Guarda a 4 de Agosto de 1636.

Diz Barbosa, que elle fôra auctor da *Vida de D. Julião d'Alva,* primeiro bispo de Portalegre, a qual vêm nas Constituições d'esse bispado, de que dei no tomo II do *Diccionario* sufficiente noticia.

Tambem é seu um *Parecer sobre o fôro de que devem gosar os cavalleiros das Ordens militares,* impresso na *Allegação de Direito* de D. Carlos de Noronha (vej. o artigo competente) a pag. 80 e seguintes.

LOPO DE SOUSA COUTINHO, de profissão militar, neto de D. Gonçalo Coutinho, que foi segundo conde de Marialva, e pae (afóra outros filhos) de Manuel de Sousa Coutinho, isto é, do nosso celebrado escriptor Fr. Luis de Sousa.—N. em Santarem, no anno de 1515, segundo alguns affirmam, ou conforme o dito menos provavel de outros, em 1502. M. desastradamente na villa de Póvos, em 28 de Janeiro de 1577, aos 62 annos d'edade (a ser exacta a primeira das indicações referidas) mettendo por si a propria espada, que se lhe desembainhára no acto de desmontar-se do cavallo em que ía. Cumpre advertir os erros (não emendados) de Barbosa, que no tomo III da *Bibl.,* a pag. 19, o dá partido para a India aos 18 *annos de edade no de* 1583, dizendo algumas linhas mais adiante que elle estivera na defeza do cerco de Diu *em* 1538; que voltára depois para a patria em 1535; e a final, que morrêra *em* 1577, quer dizer, seis annos antes d'aquelle em que o imaginára sahido de Portugal!—V. para a sua biographia o *Catalogo dos auctores,* á frente do tomo I (e unico) do *Diccionario da Lingua Portugueza* da Academia, a pag. CLXXXVII.—E.

129) *(C) Livro primeyro do cerco de Diu, que os Turcos pozeram a fortaleza de Diu... Foy impressa a presente obra em a muy nobre & sempre leal cidade de Coimbra per Ioão Aluarez; ymprimidor da Vniuersidade a* XV *dias do mes de setembro. M. D. LVI.*—É dividido em dous *livros,* e no fim tem: *Acabouse a presente obra em a muy nobre & sempre leal cidade de Coymbra per Ioam Aluarez ympressor da Vniuersidade a XV dias de setembro de M.D.LVI.* Fol. Consta ao todo de 86 folhas.—O tantas vezes emendado *Catalogo* da *Academia,* traz tambem errada a data d'esta edição, dando-a como de 1552: sendo isso tanto mais para extranhar, quando na *Bibl.* de Barbosa vem indicada a verdadeira. O sr. Figaniere na *Bibliographia Hist.* n.º 934 descreveu miudamente este livro, de que só se conheciam então dous exemplares, um no Porto em poder do falecido Thomás Northon (o qual segundo se diz acaba de ser comprado para a Bibliotheca Nacional de Lisboa), e outro em París na livraria de Mr. Ternaux-Compans. Era tal a raridade da obra, que José Agostinho de Macedo, diligente investigador d'estes nossos thesouros litterarios, não conseguiu vel-a; e o mais é que por erradas informações a suppunha *escripta em latim,* como bem claramente o indica no seu *Motim Litterario,* tomo I, pag. 292 da primeira edição! Antonio Ribeiro dos Sanctos tambem d'ella não fala, me parece, nas suas *Memorias da Typographia portugueza do seculo* XVI.

Ha poucos annos vi á venda um exemplar, que consta fôra parar ás mãos do sr. conselheiro Francisco José da Costa Lobo, comprado (segundo se affirma) por 38:400 réis a quem déra por elle 3:600 réis! O dito senhor, porém, sabendo que o seu amigo Rodrigo da Fonseca Magalhães fazia notavel empenho pela obra, generosamente lh'a cedeu, e na livraria d'este se conserva, por informações que tenho presentes.

Parece que na Academia Real das Sciencias alguem tivera ultimamente a idéa de fazer reimprimir este livro, servindo-se para esse fim, em vez de exem-

plar impresso, de uma cópia que existe na livraria de Jesus, de letra de Fr. Vicente Salgado, em cuja fidelidade mal se póde confiar. É de sentir que este infeliz pensamento se leve á execução, repetindo-se o mesmo inconveniente que já se deu com a obra de Pedro de Magalhães Gandavo, reimpressa tambem (creio) por uma cópia incorrecta, ao tempo em que ella se estampava no Rio de Janeiro mais fielmente, á vista de um exemplar da edição original!

Não levantarei mão da penna no que diz respeito a este livro, sem deixar mencionada uma circumstancia notavel. É, que não apresenta elle indicio algum de ter sido impresso com as precisas licenças, sendo aliás certo que o processo para estas se achava determinado, e em pleno vigor desde 1539. (Vej. n'este *Diccionario* o artigo *Insino Christão.)*

Passemos agora a outro ponto, em que não falta tambem que rectificar, acclarando as trevas em que por mal informados ou negligentes nos deixaram os nossos bibliographos.

130) *(C) Livro da perdição de Manuel de Sousa de Sepulveda, sua mulher, e filhos.* Lisboa, por Simão Lopes 1594. 4.º

Tenho para mim que tal livro nunca existiu, e muito menos impresso. Examinemos a origem do engano.

Na *Bibl. Lus.*, artigo *Lopo de Sousa Coutinho,* lê-se que este compuzera tambem: «*Livro da perdição de Manuel de Sousa de Sepulveda, sua mulher e* «*filhos.* 4.º» Composto em verso solto (continua Barbosa) «com alguns tercetos «e oitavas, differente d'aquelle que compoz n'este assumpto Jeronymo Corte-«real. Lisboa, 1594. 4.º» A quem está corrente e habituado á lição de Barbosa, nenhuma duvida lhe resta de que a indicação final, como elle a dá, se refere á impressão da obra de Corte-real, a que allude, e não á do livro de Lopo de Sousa Coutinho, que (admittindo com Barbosa a sua existencia) se dava por *manuscripto.* O mesmo se vê no *Summario da Bibl.* por B. J. de S. Farinha. Porém o sempre e em tudo descuidado collector do pseudo-*Catalogo da Academia,* sem hesitar transtornou a cousa, passando a indicação dita para a pretendida obra de Lopo de Sousa, attribuindo a esta a edição do *Naufragio de Sepulveda* de Corte-real, e dando assim por existente uma edição que nunca houve!

Não ignoro que alguem poderia propor-me, como objecção á minha affirmativa de que o tal livro, concedida de barato a sua existencia, não chegára a ser impresso, o dicto do P. Antonio dos Reis, que no seu *Enthusiasmo Poetico* (tomo I das *Imagens Conceituosas, etc.,* nota 220) faz menção de uma obra impressa de Lopo de Sousa Coutinho, que deveria ser em verso, embhora elle o não declare, visto que alli só se tracta de poetas, sendo o titulo: *Perdição de Manuel de Sousa de Sepulveda, sua mulher e filhos.* Lisboa, por German Galharde 1563. Porém aos que julgassem prevalecer com tal argumento, responderia: que a indicação é notoriamente falsa, pois que o impressor Galharde era falecido desde 1561, como já tenho dito a outros propositos, e haverá ainda occasião para o repetir mais de espaço no artigo especial, que destino para a correcção das *Memorias Typographicas* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, em que este sabio academico padeceu notaveis descuidos, incorrendo em multiplicados erros e inexactidões de toda a especie, como lá se mostrará a quem por acaso o duvidar.

LOPO VAZ, Desembargador da Casa da Supplicação, e Procurador da cidade de Lisboa ás Côrtes reunidas em Almeirim no anno de 1544; ignoro a sua naturalidade, bem como as datas do seu nascimento e obito.—E.

131) *(C) Resposta pelo povo de Lisboa nas cortes celebradas em Almeirim no anno de 1544 por el-rei D. João III, quando chamou os tres estados do reino para o juramento do principe D. João, seu filho.* Lisboa, por João Alvares 1563. 4.º

Estas são as indicações da *Bibl.* de Barbosa, e do pseudo-*Catalogo da Academia;* á vista das quaes erradamente julgariam os que entendessem que tal

resposta se imprimíra em separado; o certo é que ella anda com outras orações feitas nas referidas côrtes e em outras diversas, tudo reunido em um só opusculo, que consta de vinte e seis quartos de papel sem numeração, e que se acha minuciosamente confrontado na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere, sob n.º 186. O frontispicio d'este folheto diz: *Oração que fez & disse o doctor Antonio pinheyro na salla dos paços da ribeyra, nas primeyras cortes que fez o muyto alto & muyto poderoso Rey dom Sebastião, etc., etc.* Lisboa, por João Alvares 1563.

A resposta de Lopo Vaz anda reimpressa nas *Memorias das Cortes* publicadas pelo sr. Vasco Pinto de Balsemão, hoje visconde do mesmo titulo.

LOURENÇO ANASTASIO MEXIA GALVÃO, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, Estribeiro da rainha D. Maria I, etc.— N. em Thomar a 10 de Outubro de 1739, e m. a 23 de Junho de 1796.—E.

132) *Epitome panegyrico da vida de Lourenço Luis Galvão, fidalgo da Casa Real, governador da praça de Olivença, coronel de infanteria, etc., etc. Offerecido a sua filha a preclarissima senhora D. Luisa Maria d'Origny Galvão.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1760. 4.º de xii-104 pag.—Sahiu com o nome de Antonio Lucas Velaxi Mareco Gama, anagramma do proprio do auctor.

133) *Elogio do senhor Joaquim Ignacio da Cruz Sobral, fidalgo da Casa Real, cavalleiro da Ordem de Christo, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1781.—Ha uma critica manuscripta ácerca d'este elogio, attribuida ao professor Francisco de Sales. Vi d'ella uma cópia, que possue o sr. A. J. Moreira.

134) *Compendio da vida da gloriosa virgem e martyr Sancta Iria, religiosa da Ordem de S. Bento.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1763. 8.º —Sahiu anonymo.

135) *Vida do famoso heroe Luis de Loureiro, Commendador da Ordem de Christo, do conselho d'el-rei D. João III, governador e capitão general das praças de Sancta Cruz de Cabo de Aguer, Çafim, Mazagão, Arzilla e Tanger, adail-mór deste reino: escripta e offerecida á muito alta e poderosa rainha a senhora D. Maria I.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1782. 4.º de viii-256 pag., e mais xv no fim, com o indice e erratas. Edição mui bem impressa, e adornada de vinhetas gravadas a buril.

136) *Vida de Francisco Galvão, fidalgo da serenissima Casa de Bragança, e estribeiro do senhor D. Theodosio II, pae do senhor rei D. João IV.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 8.º de 29 pag. com o retrato de Francisco Galvão.—Sahiu anonyma, e como tal a menciona o sr. Figaniere na sua *Bibliogr.*, pag. 221.

Todas as obras d'este nosso biographo são pouco vulgares no mercado, talvez porque d'ellas se imprimissem poucos exemplares. Da mais importante, que é a do n.º 135, creio que o preço regular ha sido de 480 réis. As outras valem muito menos.

LOURENÇO BOTELHO SOUTO-MAIOR, Moço Fidalgo da Casa Real, e Cavalleiro da Ordem de Christo: foi tido por mui instruido nas doutrinas philosophicas e theologicas, e insigne em humanidades: Academico da Academia Real de Historia, e da dos Anonymos de Lisboa, etc.—N. n'esta cidade a 25 de Março de 1671, e m. a 30 de Abril de 1738.—E.

137) *(C) Systhema Rhetorico, causas da eloquencia, dictadas e dedicadas á Academia dos Anonymos de Lisboa, por um anonymo, seu academico.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1719. 8.º de xvi-290 pag.

Diz o auctor «ser este o primeiro tractado que de tal assumpto apparecia impresso na lingua portugueza.» O P. Francisco José Freire (Candido Lusitano) na sua *Illustração á Carta de um philologo de Hespanha* (opusculo que é hoje raro), a pag. 23 e 27 fala d'esta obra com bastante desfavor, posto que confessa

merecida a reputação de bom humanista, de que gosava seu auctor, que seria (diz elle) «homem capaz de deixar-nos uma perfeita *Rhetorica*, se possuisse melhor gosto, e quizesse comprehender o assumpto, para que lhe davam forças a sua vastissima lição, e egual ingenho. Mas deslizou do bom caminho, formando o seu tractado segundo o methodo que então se usava nas escholas, com o que o tornou escuro para os principiantes, e pretendeu auctorisar as suas regras com exemplos dos seus academicos, que não eram para seguir. Nota-lhe principalmente os defeitos da *dedicatoria*, toda cheia de agudezas e trocadilhos, em que as palavras parece que andam dançando; defeito mais ainda para censurar, porque apparece em uma obra, que devia destinar-se para destruir vicios, e não para os introduzir, e auctorisar com o seu exemplo.»

Nos tomos II e IV da *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real* vem algumas *Contas dos estudos* d'este academico; e nos *Progressos da Academia dos Anonymos* varias obras poeticas da sua composição.

LOURENÇO DE CACERES, Mestre e Secretario do infante D. Luis, filho d'el-rei D. Manuel, e a quem Farinha no *Summario da Bibl. Lus.*, attribue a qualificação de Chronista-mór do reino, que de certo não teve, pois que o erudito e indagador Fr. Manuel de Figueiredo nem ao menos se julgou auctorisado a contal-o entre os *chronistas duvidosos*. — Foi natural da cidade de Lagos, no Algarve, e m. em 1531. — E.

138) *Doutrina ao infante D. Luis, sobre as condições e partes que deve ter um bom principe.* — Este tractado sahiu primeiramente impresso nas *Provas da Historia Genealogica da C. R.*, tomo II, e d'ahi o copiou Bento José de Sousa Farinha para a *Philosophia de Principes*, onde occupa grande parte do tomo I.

139) *Tractado dos trabalhos dos reis.* — Existia inedito nas livrarias dos Duques de Lafões e Cadaval, conforme o testemunho de Barbosa. Recordo-me de havel-o visto modernamente impresso, talvez em alguma collecção periodica, ou em outra parte, que não é possivel indicar com exactidão, por falta dos apontamentos necessarios.

D. LOURENÇO CORRÊA DE SÁ, Clerigo secular, Prelado da sancta Egreja patriarchal de Lisboa, eleito Bispo do Porto em 1793, e sagrado a 21 de Maio de 1796. Morreu em 1798. — E.

140) *Carta pastoral do ex.mo e rev.mo Bispo do Porto aos seus diocesanos.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1796. 4.° de 14 pag.

Tenho um exemplar d'esta pastoral, creio que pouco vulgar, e notavel sobretudo pelo modo enfunado com que o pastor se dirige ás suas ovelhas portuenses, alardeando os titulos de sua alta nobreza, para não ser tido por homem de pouco mais ou menos! Parece-me tão curioso o documento, que mal sei resistir ao desejo de tornal-o mais conhecido, transcrevendo parte do seu exordio:

«D. Lourenço Corrêa de Sá, pela graça de Deus, etc. A todos os nossos «subditos, saude e paz, etc. — O nosso chamamento, amados filhos, ao augusto, «perigoso ministerio de successor dos apostolos, e de um logar-tenente do chefe «essencial de toda a ordem apostolica em a nossa diocese, é uma das grandes «maravilhas da omnipotencia. Nós, é verdade que não fomos tirados da hu-«milde sorte de pescadores, como os de Galiléa (!!!). Sem falar d'essas differen-«ças que o primeiro movedor de todas as cousas tem inspirado para distin-«guir entre si a suppostos naturalmente eguaes, na boa intenção da paz e har-«monia civil das sociedades politicas, nós já estavamos acima do vulgar hon-«rados da funcção dos altares, do divino serviço, e da distribuição dos myste-«rios. E mesmo então, que pezo não sentiamos nós já na asseguranca de res-«ponder algum dia de nossos deveres, etc., etc.

LOURENÇO CRAESBEECK, filho do mui conhecido impressor Pedro Craesbeeck, de cujos prélos sahiu a maior parte das edições feitas em Lisboa

na primeira metade do seculo XVII.—N. n'esta cidade no anno de 1599, em que seu pae já exercia n'ella a profissão typographica; porém foi por elle mandado educar em Anvers, sua patria, e de seus antepassados. Alli se diz haver cursado os estudos, e residido por muitos annos, até que restituindo-se a Portugal, continuou por morte do pae na gerencia e direcção da officina que este creára, e que passou ainda a seus descendentes. M. a 8 de Março de 1679.

Diz Barbosa que elle recopilára:

141) *Sylvia de Lisardo.* Lisboa, por João da Costa 1668. 8.º—Confesso que não entendo o que significa esta *recopilação;* quando é certissimo que a *Sylvia de Lisardo* andava já *recopilada,* e fôra impressa em 1597 por Alexandre de Siqueira, no tempo em que era, e foi ainda por muitos annos vivo Fr. Bernardo de Brito, a quem geralmente se attribue a composição d'aquellas estimaveis obras poeticas. (Vej. no *Diccionario* o artigo *Fr. Bernardo de Brito.*) Ha aqui uma especie de enigma, que mal posso decifrar.

Ácerca da biographia da familia Craesbeeck, tão celebre em nossos annaes typographicos, vem uma noticia curiosa no *Panorama* (1839), a pag. 267.

Occorre por esta occasião tocar aqui uma especie, de que não sei que alguem se fizesse cargo até agora. Tenho encontrado livros, impressos em Lisboa com o nome de Lourenço Craesbeeck no intervalo que decorre de 1633 (anno em que faleceu o pae, segundo creio) até 1643: d'ahi em diante não me consta que esse nome figure em mais alguma obra conhecida: porém em logar d'elle, apparece em muitos livros estampados de 1641 a 1647 o de Lourenço d'Anvers. Ora, o Craesbeeck continuava ainda vivo, pois como se diz acima, o seu obito só se verificou em 1679. Que se deduz d'aqui? Houve effectivamente n'esta cidade dous impressores Lourenços, um *Craesbeeck* e outro *d'Anvers,* ou serão estes appellidos de um só e unico individuo? Inclino-me a crer que sim, em quanto não apparecer prova do contrario; e tenho por mais provavel que o typographo, de certo tempo em diante, trocára o appellido da familia pelo da patria de seu pae e avós, seja qual fosse a razão, hoje ignorada, que a isso o persuadiu.

Eis-aqui uma amostra das muitas difficuldades, e embaraços com que tenho luctado na empreza de organisar uns *Annaes da Typographia em Portugal* desde a sua introducção até o presente; assumpto verdadeiramente curioso, e do qual não conheço impresso mais que as *Memorias* de Antonio Ribeiro dos Sanctos, limitadas ao seculo XVI; as quaes sobre serem mui deficientes, acham-se inquinadas de erros e inexactidões de todo o genero, insuperaveis a quem emprehendeu pela primeira vez similhante trabalho, sem achar para elle preparados alguns subsidios, havendo de contentar-se com o fructo das proprias pesquizas no pouco tempo que lhe sobrava do desempenho de tantas obrigações commettidas a seu cargo.

P. LOURENÇO CRAVEIRO, Jesuita da provincia do Brasil, mas natural da villa de Torres-novas em Portugal. Foi primeiramente Presbytero secular, e n'esse estado sahiu de Lisboa para a Bahia, onde vestiu a roupeta de Sancto Ignacio de Loyola. Exerceu o cargo de Reitor em varios collegios da sua ordem, e m. no da Bahia a 27 de Março de 1687.—E.

142) *Merenda eucharistica, e sermão que prégou no terceiro dia das quarenta horas no collegio da Bahia, em 16 de Fevereiro de 1665.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1677. 4.º de 28 pag.

Possuo um exemplar d'este sermão, que é notavel specimen do modo como se annunciava o evangelho em Portugal e seus dominios, no tempo em que Bourdaloue e Bossuet faziam soar suas vozes nos pulpitos de Paris! O sermão, ou *merenda* do nosso P. Craveiro é dividido em seis partes, ou *pratos,* como elle os intitula; a saber: 1.º, *de galinha para os enfermos;* 2.º, *de codorniz para os convalecentes;* 3.º, *de cordeiro e cabrito para os mimosos;* 4.º, *de vitella para os sãos;* 5.º, *de cervo e veado para os esforçados;* 6.º, *de aguia para os entendidos!*

É mais que provavel, que os ouvintes sahiriam da predica senão de todo convertidos, ao menos com grande appetite, e desejosos de chegarem a casa quanto antes, para socegar os estomagos, alvoroçados de força com a descripção de tantos e tão succulentos manjares, como o bom do prégador lhes propunha!

143) *Academia Marial: sermão da festa que fizeram os estudantes á Virgem da Encarnação em* 1665. Lisboa, por Domingos Carneiro 1677. 4.º

144) *Summa do apostolado: sermão do apostolo S. Bartholomeu, prégado na Bahia a 24 de Agosto de* 1664. Ibi, pelo mesmo 1677. 4.º

Ainda não pude ver algum d'estes sermões, que naturalmente não dissentirão em gosto e estylo do primeiro mencionado!

D. FR. LOURENÇO GARRO, Freire conventual, e depois D. Prior da Ordem de Christo, e ultimamente nomeado Bispo de Cabo-verde. Foi natural de Lisboa, e m. na sua diocese em 1646, com mais de 90 annos d'edade.—E.

145) *(C) Isagoge moral em as materias dos Sacramentos, tiradas de graves auctores, emendadas e accrescentados n'esta septima impressão dous impedimentos do matrimonio.* Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões 1668. 8.º de IV-223 pag.—É esta a edição que vi, e tenho, mas que foi ignorada de Barbosa. Em seu logar aponta elle oito diversas edições; a saber: Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1620. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1625. 8.º—Ibi, por Paulo Craesbeeck 1633. 8.º—Coimbra, por Manuel Carvalho 1639. 8.º—Lisboa, por Manuel da Silva 1643. 8.º—Ibi, por Henrique Valente de Oliveira 1656. 8.º—Coimbra, pela Viuva de Manuel Carvalho 1668. 8.º—Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1676. 8.º—Tenho duvida, quanto a esta ultima, pois não sei se Henrique de Oliveira vivia ainda em tal anno; persuado-me de que não, e a ultima impressão que d'elle vi até agora é (creio) de 1660.

P. LOURENÇO JOSÉ PEREIRA DE FREITAS, Presbytero secular, e Beneficiado na Sé de Faro. Vivia no primeiro quartel d'este seculo.—E.

146) *Oração funebre, recitada na sancta Igreja cathedral de Faro, no dia* 30 *de Janeiro de* 1817, *nas exequias do ex.mo bispo do Algarve D. Francisco Gomes d'Avellar.* Lisboa, 1817. 4.º de 21 pag.

P. LOURENÇO JUSTINIANO DA ANNUNCIAÇÃO, Conego secular da Congregação de S. João Evangelista, Doutor em Theologia, e Geral da sua Ordem.—N. na villa dos Arcos de Val-de-vez a 8 de Janeiro de 1678, e m. em Lisboa no anno de 1755.—E.

147) *Anno Historico, Diario portuguez, defendido e vindicado em* 1746, *no seguinte prologo anti-critico.* Folio, sem rosto, e sem declaração do logar da impressão, etc. de 101 pag.

É uma diatribe dirigida aos irmãos Barbosas, em razão das criticas por elles feitas a varios logares do *Anno Historico*, accusando n'esta obra inexactidões, anachronismos e outras faltas similhantes.—Foi estampada clandestinamente na propria casa de S. Bento de Xabregas, dos Conegos seculares, não obstante haver sido tres vezes negada ao auctor nas estações competentes a licença que requerêra para a impressão pretendendo collocal-a á frente do tomo III do *Anno Historico*; a qual lhe negaram pelo estylo satyrico em que a obra estava escripta. Consta que os exemplares impressos foram depois apprehendidos em casa do enquadernador; mas escaparam ainda bastantes, para que o livro se não tornasse raro, comquanto não seja tambem muito vulgar. (V. *Ignacio Barbosa Machado.*)

O mesmo P. Annunciação foi editor dos tomos II e III do *Anno Historico*, e reimprimiu o I com accrescentamentos e addições suas, o que tambem fez nos manuscriptos d'aquelles, como tudo induz a crer. (V. *P. Francisco de Sancta Maria.*)

Vê-se que Diogo Barbosa tomára a peito este *negocio de familia*, no modo

com que (contra o seu habitual costume) maltracta o auctor do prologo *Anti-critico*, já então falecido, em uma extensa tirada a pag. 232 e 233 do tomo IV da *Bibl.* Nem sempre ha placidez d'espirito e generosidade sufficientes para supportar em silencio enxovalhos e injurias immerecidas, quando patenteadas pela bôca da ignorancia enfatuada!

LOURENÇO JUSTINIANO PACHECO, cuja profissão e mais circumstancias ignoro, constando unicamente que fôra natural de Barrosas, termo de Guimarães, e que nascêra a 8 de Janeiro de 1712.—E.

148) *Panegyrico ao rei fidelissimo D. Joseph I, nosso senhor.* Lisboa, na Offic. de José Filippe 1759. 4.º de 32 pag.—São cem oitavas rhytmadas.

Publicou mais algumas cousas avulsas, e d'ellas as que Barbosa menciona no tomo III; porém tenho para mim que é escusado gastar tempo e papel em descrevel-as n'este *Diccionario*.

LOURENÇO DE MESQUITA PIMENTEL SOUTO-MAIOR E CASTRO, Bacharel em Leis pela Universidade de Coimbra, Corregedor na ilha de S. Miguel etc.—N. em Sabrosa, comarca de Villa-real, no anno de 1758.—E.

149) *Discurso politico sobre o valor e heroismo portuguez.* Lisboa, Imp. Reg. 1811. 4.º de 16 pag.

150) *Mappa chronologico do reino de Portugal, e seus dominios.* Lisboa, Imp. de João Baptista Morando 1815. 8.º

P. LOURENÇO MEXIA, Jesuita, e missionario no Japão.—Foi natural de villa de Oliveira, e m. em 1599.

Ha d'elle tres *Cartas*, sendo uma assás extensa, as quaes andam impressas na collecção descripta n'este *Diccionario*, tomo II, n.º C, 214.

LOURENÇO PEREIRA DA ROCHA, Cirurgião, natural da cidade do Porto, e nascido em 1693.—E.

151) *Observação cirurgica, caso não só raro, mas unico de uma hernia ossea, casualmente descoberta, animosamente extrahida, e felizmente curada.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1735. 4.º de 40 pag., com uma gravura em madeira.

Vi um exemplar d'este opusculo em poder do sr. Figaniere.

LOURENÇO PIRES DE CARVALHO, Doutor em Canones, Desembargador da Casa da Supplicação, Deputado da Meza da Consciencia e Ordens, e Commissario geral da Bulla da Cruzada por breve de 20 de Novembro de 1694.—N. em Lisboa a 2 de Janeiro de 1642, e m. a 16 de Dezembro de 1700. —E., além de outras obras em latim, mencionadas por Barbosa:

152) *(C) Razões offerecidas pelo ill.^{mo} sr. Arcebispo de Evora sobre o não haver de applicar as penas pecuniarias, e as commutações dos degredos para a Bulla da Sancta Cruzada. Resposta a ellas por parte da Cruzada.* Sem logar, nem anno da impressão; mas consta ser de Lisboa, 1695. fol. de 152 pag.

No exemplar que possuo acha-se juntamente enquadernado o seguinte curioso documento, de que não faz memoria a *Bibl. Lus.*, nem o pseudo-*Catalogo da Acad.*

Instrucção da ordem que se ha de ter na administração, publicação e arrecadação da Bulla da Sancta Cruzada, novamente concedida, que se ha de publicar este anno que vem de 1613.—Sem folha de rosto, consta de 18 folhas numeradas só na frente. 4.º gr. Não tem anno da impressão, nem nome do impressor. É datado de 20 de Janeiro de 1613, e assignado de chancella pelo commissario geral, que então era, D. Francisco de Bragança.

153) *(C) Epitome das indulgencias e privilegios da Bulla da Sancta Cruzada.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1696. 8.º—É mais augmentado, ibi 1697. 8.º de x-204 pag.

Escreveu mais outra obra em latim sobre o mesmo assumpto, cujo titulo póde ver-se na *Bibl.* de Barbosa.

FR. LOURENÇO DE PORTEL, Franciscano da provincia dos Algarves, da qual foi Provincial, eleito em 1601.—N. na villa do seu appellido, no Alemtejo, e m. no convento de Xabregas a 31 de Agosto de 1642, com 100 annos d'edade.—E.

154) *(C) Explicação dos casos reservados, conforme ao breve do senhor papa Clemente VIII.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1611. 8.º de 114 folhas numeradas na frente.—Ibi, por João da Costa 1671. 8.º—O pseudo-*Catalogo da Academia* tem Urbano VIII em vez de Clemente VIII, no que me persuado haver erro.

FR. LOURENÇO DA RESURREIÇÃO (chamado no seculo Lourenço Gonçalves Delgado), Franciscano da provincia de Sancto Antonio do Brasil, cujo instituto professou a 24 de Abril de 1684.—N. na cidade da Bahia, e ahi m. a 9 de Abril de 1705.—E.

155) *Ceremonial dos religiosos capuchos da provincia de Sancto Antonio do Brasil: em o qual com toda a clareza se tracta do modo e ceremonias com que se hão de celebrar os Officios Divinos, assim no córo como no altar, e os mais actos da communidade etc. etc.* Lisboa, por Manuel & José Lopes Ferreira 1708. 4.º de xx-660 pag.—(V. *Fr. Cosme do Espirito Sancto.)*

LOURENÇO SARMENTO DE CARVALHO, de cujas circumstancias pessoaes não achei noticia alguma.—E.

156) *Relação das armas portuguezas na India, e tomada de Aycota, até o anno de* 1661. Lisboa, 1662. 4.º

Vem mencionado este opusculo na *Bibl. Asiatique* de Ternaux-Compans, sob n.º 1936. Se existe, o que não posso affirmar, deve (creio) accrescentar-se tanto na *Bibl.* de Barbosa, como na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

• **LOURENÇO DA SILVA ARAUJO E AMAZONAS**, Commendador da Ordem de Christo em Portugal, Cavalleiro da de S. Bento de Avis, e da Imperial da Rosa no Brasil; Capitão de mar e guerra da Armada Imperial; Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil etc.—N. na provincia da Bahia a 9 de Agosto de 1803.—E.

157) *Diccionario topographico, historico e descriptivo da comarca do Alto-Amazonas.* Recife, Typ. Commercial de Meira Henriques 1852. 8.º gr. de 363 pag.

158) *Simá: romance historico do Alto-Amazonas.* Pernambuco, 1857. 8.º de 258 pag.

159) *Memoria sobre uma marinhagem de guerra para guarnição da armada imperial.*—Sahiu no *Jornal do Commercio* do Rio, de 3, 4 e 6 de Fevereiro de 1854.

LOURENÇO SOARES, natural de Chaves.—E.

160) *Dialogos.* 1576. 8.º

Transcrevo esta indicação tal qual se acha na *Bibl.* de Barbosa. Diz este que a extrahira das *Memorias* (mss.) *para a Bibliotheca Portugueza* do licenceado Jorge Cardoso. Se tal obra se imprimiu, como parece deduzir-se da referida indicação, tornou-se rara até o ponto de não haver noticia da existencia de um só exemplar: e o proprio Barbosa não a viu, limitando-se tambem a indical-a fundado unicamente no dicto de Cardoso.

• **LOURENÇO TRIGO DE LOUREIRO**, Doutor em Sciencias sociaes e juridicas pela Academia de Olinda, e actualmente Lente da primeira cadeira do quarto anno da Faculdade de Direito do Recife, em Pernambuco.—N. na ci-

dade de Viseu, em Portugal, a 25 de Dezembro de 1793; e transferindo-se para o Brasil em 1810 (interrompido pela invasão franceza o curso de direito, em que se achava por esse tempo matriculado na Universidade de Coimbra) desembarcou em Março do dito anno no Rio de Janeiro. Ahi foi empregado no serviço publico, entrando como official papelista na Administração geral do Correio. Foi depois Professor de primeiras letras e da lingua franceza no collegio nacional de S. Joaquim (hoje collegio de Pedro II), e d'ahi passado a Professor da mesma lingua no collegio das Artes da Academia de Sciencias sociaes e juridicas de Olinda, onde serviu como tal desde 1828 até 1841. Tendo-se formado entretanto na propria Academia, foi nomeado Substituto interino em 1833, Lente substituto em 1840, e Lente cathedratico em 1852. Tem desempenhado ao mesmo tempo varios cargos d'eleição popular, inclusivè o de Deputado á Assembléa provincial de Pernambuco.—Sahiram a seu respeito alguns curtos apontamentos biographicos no *Jornal do Recife*, n.º 40 do 1.º de Outubro de 1859, onde se lêem entre outras as phrases seguintes: «A vida do dr. Loureiro tem sido quasi exclusivamente dedicada ao magisterio. Para elle é que se póde verdadeiramente dizer que o magisterio é um sacerdocio, e um sacerdocio cujos deveres poucos se pódem gabar de ter preenchido com tanta assiduidade e distincção... Não sabemos se o governo já deu ao dr. Loureiro alguma distincção honorifica, prova de que sabe apreciar-lhe o merito. Se ainda o não fez, cumpre que se repare esse esquecimento, e que uma vez essas distincções, que tão barateadas vão sendo, ornem o peito de quem tem titulos bastantes para possuil-as!»—E.

161) *Grammatica razoavel da lingua portugueza, composta segundo a doutrina dos melhores grammaticos antigos e modernos de differentes idiomas.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Nac. 1828. 8.º de xxxix-362 pag.

162) *Elementos da theorica e practica do processo.* Pernambuco, Typ. de Sanctos & C.ª 1850. 8.º de 252 pag.

163) *Phedra: tragedia colligida da excellente tragedia de Racine, conhecida debaixo d'esse nome, e ordenada em verso brasileiro.* Pernambuco, Typ. de M. F. de Faria 1851. 8.º—Seguem-se no proprio volume as tragedias *Andromacha*, e *Esther* do mesmo auctor, terminando a ultima a pag. 197, e a final duas paginas de erratas.—Sahiu com as iniciaes «L. T. L.»

O traductor declara ter emprehendido este trabalho pelos annos de 1820, ou pouco depois: e que destinando as suas versões para serem representadas no theatro, julgára necessario encurtar os originaes, supprimindo n'elles o que lhe pareceu conveniente, para que a nimia extensão se não tornasse tediosa aos espectadores: selecção que lhe fôra mais difficil e trabalhosa do que uma traducção corrente e seguida das referidas peças. (Para outras traducções d'estas, vejam-se no *Diccionario* os artigos *Antonio José de Lima Leitão, Francisco Manuel do Nascimento, Manuel de Figueiredo, Manuel Joaquim da Silva Porto, Sebastião Francisco de Mendo Trigoso, etc.*)

164) *Elementos de Economia politica, colligidos dos melhores auctores.* Recife, Typ. Univ. 1854. 12.º gr. de xxiii-228 pag.—Na dedicatoria indica o auctor as razões pelas quaes fôra obrigado a dissentir em alguns pontos das doutrinas conteúdas nos *Elementos* que da mesma sciencia compuzera e publicára annos antes o seu amigo, mestre e collega dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.

165) *Instituições de Direito civil brasileiro, extrahidas das Instituições de Direito civil lusitano do eximio jurisconsulto portuguez Paschoal José de Mello Freire, na parte compativel com as instituições da nossa cidade, e augmentadas nos logares competentes com a substancia das leis brasileiras. Tomo* I. Pernambuco, Typ. da Viuva Roma & Filhos 1851. 8.º gr. de iv-190 pag.—*Tomo* II. Recife, Typ. Commercial de Meira Henriques 1851. 8.º gr. de 188 pag.

Sahiu novamente com o titulo seguinte:

Instituições de Direito civil brasileiro: segunda edição mais correcta e augmentada, e offerecida, dedicada e consagrada a S. M. I. o senhor D. Pedro II,

etc. Recife, Typ. Universal 1857. 8.º gr. 2 tomos com xii-260 e 300 pag. — Esta obra ha sido adoptada para servir de compendio na respectiva cadeira da Faculdade do Recife.

«Se nas obras do dr. Loureiro não existe, talvez, essa originalidade, essa invenção que tanto atormenta certos espiritos ociosos e exigentes; não se lhe póde, comtudo, negar a clareza, o methodo, o meticuloso cuidado na robustez e verdade das doutrinas, e um profundo conhecimento das leis patrias, e da jurisprudencia em geral.» *(Jornal do Recife,* no logar citado.)

De todas as referidas obras (com excepção do n.º 161 que não pude vêr) conservo exemplares, havidos da obsequiosa benevolencia de seu illustrado auctor.

P. LOURENÇO VIVAS, Presbytero secular, e Licenceado em Canones. — N. em Castello de Vide, em ... — E.

166) *Sermão em 20 de Janeiro de 1641, no dia da procissão que a villa de Castello de Vide fez em acção de graças a Deus, pela mercê de dar a este reino per seu rei o muito alto e poderoso D. João IV, etc.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.º

P. LUCAS DE ANDRADE, Beneficiado na egreja parochial de S. Nicolau de Lisboa, e Prior de Sancta Maria dos Anjos em Villa-verde. Foi mui versado nos ritos e ceremonias ecclesiasticas, do que deixou provas exuberantes nas obras que compoz. — M. em Lisboa, sua patria, em edade mui provecta, a 10 de Agosto de 1680. — E.

167) *(C) Manual das ceremonias da Missa solemne de tres padres, e das missas de defunctos; e das que se devem guardar nas horas canonicas e procissões solemnes.* Lisboa, por Antonio Alvares 1652. 8.º

168) *(C) Manual de ceremonias do Officio solemne da Semana sancta, conforme ao Missal Romano.* Ibi, pelo mesmo 1653. 8.º de xviii-206 pag., com uma estampa do SS. Sacramento da Eucharistia.

169) *(C) Breve relação do sumptuoso enterro que se fez em 17 de Maio de 1653 ao serenissimo principe D. Theodosio, desde os paços de Alcantara até ao real convento de Belém.* Ibi, pelo mesmo 1653. 4.º de 14 folhas innumeradas.

170) *(C) Breve relação do que succedeu depois da morte da senhora infanta D. Joanna.* Ibi, pelo mesmo 1654. 4.º de 10 folhas sem numeração.

171) *(C) Illustração aos Manuaes da Missa solemne, e do Officio solemne da Semana sancta.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1660. 4.º de xvi-143 paginas.

172) *(C) Discurso eucharistico.* Ibi, pelo mesmo 1660. 4.º de 52 pag., não contando as do indice final.

173) *(C) Eucharisterion, ou da Alleluia.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1662. 4.º de iv-26 pag.

174) *(C) Theosebia, ou culto e adoração que se deve a Deus, com as ceremonias que se devem guardar no celebrar o officio divino.* Lisboa, por João da Costa 1670. 4.º de vi-151-61 pag., afóra as do indice final.

175) *(C) Acções pontificaes, tiradas do Pontifical Romano, e Ceremonial dos Bispos.* Ibi, pelo mesmo 1671. 4.º de xviii-170 pag., e indice no fim.

Um exemplar d'esta obra, no qual estavam juntamente enquadernados mais alguns opusculos do auctor, vi vender por 1:200 réis. Eu possuo um, comprado por muito menor quantia.

176) *(C) Visita geral, que deve fazer um prelado ao seu bispado, apontadas as cousas porque deve perguntar, e o que devem os parochos preparar para a visita.* Lisboa, por João da Costa 1673. 4.º de xii-140 pag. — O chamado *Catalogo da Academia* menciona erradamente a data d'esta edição em 1671, o que se manifesta ser impossivel, até pelas das respectivas licenças.

Comprei um exemplar por 480 réis.

177) *(C) Advertencias espirituaes para mais agradar a Deus, etc.* Lisboa, por Antonio Alvares 1656. 12.º—Ibi, por Diogo Soares de Bulhões 1670. 12.º—Ibi, por João da Costa 1674. 12.º—Este opusculo foi publicado e addicionado por elle; porém a traducção é de seu pae Luis Alvares de Andrade. (V. adiante). Além das referidas edições, indicadas por Barbosa, ha outra mais antiga, da qual possuo um exemplar, Lisboa, por Antonio Alvares 1647. 16.º de 28 folhas numeradas só na frente, e sem contar a do rosto, que traz no verso uma pequena gravura em madeira representando uma alma no purgatorio.

FR. LUCAS DE SANCTA CATHARINA, Dominicano, Chronista da sua provincia, Academico da Academia Real de Historia, etc.—N. em Lisboa no anno de 1660, e m. a 6 de Outubro de 1740.—E.

178) *(C) Estrella dominicana, novamente descoberta no céo da igreja. Historia panegyrica, ornada com todo o genero de erudição, etc.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1703. 4.º—*Tomo* II. Ibi, na Offic. Deslandesiana 1713. 4.º—Tractam estes livros da vida e milagres da princeza Sancta Joanna, portugueza. (V. *D. Fernando Corrêa de Lacerda*.)

179) *(C) Historia de S. Domingos, particular do reino e conquistas de Portugal. Quarta parte.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1733. 4.º gr. ou fol. —É continuação das tres partes já impressas d'esta chronica, de que fôra auctor Fr. Luis de Sousa.—Sahiu esta quarta parte reimpressa com as referidas tres, Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1767. fol.—Contém n'esta edição XXVIII-819 pag.

180) *(C) Memorias da Ordem militar de S. João de Malta, offerecidas a el-rei nosso senhor D. João V. Tomo* I. Lisboa, por José Antonio da Silva 1734. fol. de XVI-408 pag. com uma carta geographica da ilha de Malta.

Estas *Memorias*, que o auctor escreveu de mandado da Academia, ficaram incompletas pela falta dos tomos seguintes. A parte que existe é um livro composto mais de palavras que de cousas, na phrase do nosso insigne jurisconsulto Paschoal José de Mellô. Procurando vencer difficuldades com pouco trabalho, escreveu á pressa, falto de boa e segura critica, e destituido dos principios necessarios para entender e decifrar os documentos antigos: limitou-se a copiar quanto achava nos auctores de que lançou mão, deixando-se incorrer em erros e inexactidões de maior lote, muitos dos quaes vem apontados e corrigidos na *Nova Historia de Malta* de José Anastasio de Figueiredo.

O preço regular d'estas *Memorias* creio ter sido ultimamente de 800 a 960 réis.

181) *(C) O Racional da Graça: trezena predicativa de Sancto Antonio, repartida em treze discursos dos dias da sua celebridade.* Lisboa, na Offic. da Musica 1735. 4.º de XXII-249 pag.—Não julgo que o preço d'este volume excedesse nunca de 480 réis.

182) *(C) Serão politico, abuso emendado: dividido em tres noutes para divertimento dos curiosos.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1704. 4.º—Ibi, por Bernardo da Costa 1723. 4.º de XXVII-330 pag.—Sahiu com o nome de Felis da Castanheira Turacem, que é anagramma perfeito de Fr. Lucas de Sancta Catharina.

É uma novella em prosa e verso mesclados, ou melhor um composto de novellas, intermeiadas de poesias em portuguez e castelhano, umas sérias, outras jocosas, etc. O gosto e estylo não dissentem n'um apice do que era moda no tempo em que foram escriptas.

Comprei ha annos um exemplar d'este livro, que não é muito vulgar, por 400 réis.

183) *Oriente illustrado, primicias gentilicas.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1727. 4.º—É um auto em verso, que tem por assumpto a adoração dos reis magos.

Na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real* vem varias

Contas dos seus estudos, e alguns discursos recitados na mesma Academia a diversos propositos.

Além das obras citadas, que todas (com excepção da ultima) acharam logar no chamado *Catalogo da Academia*, parece que Fr. Lucas escrevêra muitas mais, tanto em prosa como em verso, as quaes ficaram ineditas, e provavelmente já se não imprimirão. Eu conservo cópia de algumas, por letra contemporanea, em um volume enquadernado, cujo titulo é:

184) *Parnaso jocoserio do M. R. P. M. Fr. Lucas de Sancta Catharina, da Ordem dos pregadores, chronista da sua religião, e academico, etc.* — 4.º de 592 pag. não numeradas. Consta de farças, lôas, entremezes, etc., sendo as principaes: *Das regateiras e malsins.* — *Do exame das danças.* — *Dos bichos.* — *Dos officios.* — *Jardim de Apollo.* — *O carro de Phaetonte.* — *O Polyphemo.* — *Entremezadas para S. Gonçalo.* — *O entremez dos malsins, etc., etc.*

Querem tambem que Fr. Lucas fosse o collector e editor dos volumes, que se publicaram em diversas edições sob o titulo de:

185) *Anatomico jocoso.* — Esta collecção sahiu primeiro em dous volumes de 4.º, dizendo-se colligida e publicada pelo dr. Pantaleão d'Escarcia Ramos; a que se ajuntaram depois 3.º, 4.º e 5.º em nome de Fr. Francisco Rey de Abreu Matta Zeferino, que se tem como pseudonymo de Fr. Lucas. Ainda não pude apurar esta especie, nem tenho mesmo presente algum exemplar (poucos são os que apparecem completos, por falta do 4.º e 5.º tomos), para dar aqui o resto das indicações. Talvez o possa fazer no *Supplemento* final, porque a obra não deixa de merecer tal ou qual attenção, ao menos como documento para a nossa historia litteraria do ultimo seculo. O que não tem duvida é, que do 1.º tomo se fez segunda edição, copiosamente augmentada, e se não me engano, tambem vi reimpresso o segundo. As peças conteúdas nos cinco tomos pertencem a varios auctores; porém grande parte d'ellas é indubitavelmente de Fr. Lucas de Sancta Catharina, pois como suas as tenho visto colligidas e citadas em outros volumes manuscriptos de miscellaneas d'aquelles tempos.

FR. LUCAS DE FIGUEIREDO, Monge de S. Jeronymo, cujo instituto professou no convento do Espinheiro em 21 de Junho de 1549. — Foi natural de Evora, e m. em Coimbra no anno de 1575. — E.

186) *(C) Declaração das regras do Breviario Romano novo, dirigidas ao reverendo sr. D. João de Mello, arcebispo de Evora. E no cabo vão os Sanctos, que hão de celebrar no breviario d'Evora.* Evora, por André de Burgos 1573. 8.º

Este livro vai aqui mencionado tal qual o indicam Barbosa na *Bibl.*, e o collector do pseudo-*Catalogo da Academia*; pois quanto a mim, devo declarar que não tive até agora occasião de ver algum exemplar.

LUCAS JOSÉ DE ALVARENGA, natural de Minas-geraes, e que parece era já falecido pelos annos de 1841, segundo o que a seu respeito se lê no *Bosquejo historico da poesia brasileira* do sr. Joaquim Norberto de Sousa Silva. — E.

187) *Poesias.* Rio de Janeiro, 1830. 8.º

LUCAS RIGAUD, estrangeiro, como bem o indica o seu appellido, mas domiciliario por algum tempo em Portugal, onde se declara «um dos Chefes da cosinha de Suas Magestades Fidelissimas», compoz, ou como elle diz, deu á luz a obra seguinte:

188) *Cosinheiro moderno, ou nova arte de cosinha, onde se ensina pelo methodo mais facil e mais breve o modo de se prepararem varios manjares, tanto de carne como de peixe, mariscos, legumes, ovos, lacticinios; varias qualidades de massas para pães, empadas, tortas, timbales, pasteis e bolos, e outros pratos de entre-meio; varias receitas de caldos para differentes sopas; caldos para doentes, e um caldo portativo para viagens longas, etc., etc. Terceira edição cor-*

recta e emendada. Lisboa na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1798. 8.º de VIII-461 pag.

É esta a edição que possuo, e ainda não tive opportunidade de examinar as anteriores. Depois se fizeram mais algumas, e a ultima de que hei noticia é de 1846.

O auctor declara, que o motivo de emprehender esta publicação fôra «ver que um pequeno livro que até então corria impresso entre nós, com o titulo de *Arte de cosinha* (vej. *Domingos Rodrigues)*, era tão defeituoso, que se devia rejeitar inteiramente como inutil, e incompativel com os ajustados dictames da mesma arte.»

LUCAS DE SEABRA DA SILVA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Direito Civil, e Lente na Universidade de Coimbra; Conselheiro da Fazenda, etc. N. em Lobão, comarca de Vizeu: porém não ha sido possivel verificar as datas do seu nascimento e obito. Foi pae de José de Seabra da Silva, de quem já fica feita menção no presente volume. — E.

189) *Allegação de direito a favor do marquez de Gouvêa D. José Mascarenhas, oppoente á successão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, por José da Costa Coimbra 1748. Fol. — Sem o nome do auctor. — Este marquez foi o que, já investido do titulo de duque, pereceu miseravelmente justiçado na praça de Belem, em 1759.

P. LUCAS TAVARES, Presbytero da Congregação do Oratorio, da qual sahiu ao fim de alguns annos, por motivos que ignoro; sendo certo que conservára em quanto viveu tracto amigavel e relações de convivencia com todos, ou a maior parte dos padres da casa das Necessidades, que fôra a de sua residencia. Havia sido discipulo do P. Antonio Pereira de Figueiredo, de cujas doutrinas se mostrou sempre acerrimo e zeloso propugnador. Exerceu muitos annos o magisterio como Professor regio de Rhetorica e Poetica no antigo Estabelecimento do bairro de Belem. Foi Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, e Censor regio da Meza do Desembargo do Paço, etc. — Ignoro a sua naturalidade e nascimento, e só sei que morrêra em edade provecta no anno de 1824. — E.

190) *Juizo imparcial sobre varios pontos grammaticaes, em que não concordaram dous professares regios de grammatica latina. Dado á luz por Antonio Maria do Couto.* Lisboa, na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva 1806. 8.º de 207 pag.

A questão que deu causa a este escripto houve logar entre Fr. Diogo de Mello e Menezes e Manuel Francisco de Oliveira, dos quaes ambos se faz menção n'este *Diccionario* nos artigos competentes.

191) *Dissertação sobre a razão humana.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. Uma folha de impressão.

192) *Cathecismo ou illustração sobre a materia da graça, offerecida ao ill.mo e ex.mo sr. conde de Oeiras, Sebastião José de Carvalho Mello e Lorena.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º de VIII-96 pag. — Sahiu com as iniciaes «L. T.»

193) *Acção de graças a Sua Alteza Real, que por ordem da Meza do Montepio recitou no dia 13 de Maio o primeiro deputado, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1816. 4.º de 11 pag.

194) *Ao Espirito Sancto, e ás almas simples, que respeitam a sua voz divina, offereço a refutação do livro intitulado* «A Salvação dos innocentes» *pelo senhor conego da Basilica de Sancta Maria-maior.* Lisboa, Typ. de Simão Thaddêo Ferreira 1823. 8.º de 62 pag.

Sahiu anonyma esta dissertação, em que se combatia a doutrina do livro que pouco antes dera á luz o conego José de S. Bernardino Botelho (vej. o artigo competente). A refutação foi depois prohibida conjunctamente com a obra refutada, pelo patriarcha D. Carlos da Cunha, em uma pastoral de 28 de Ja-

neiro de 1824, como egualmente perigosa: porque (diz o prelado, ou por elle o seu secretario dr. Joaquim José Pacheco e Sousa) «impugnando aquella extravagante doutrina, declina para um lado bem facil de levar a maior parte dos homens á desesperação, quando em tom magistral e arrogancia imperdoavel profere proposições, que assombram, que escandalisam, e que estão condemnadas!»

195) *Censura e analyse da obra intitulada* «Conheça o mundo os Jacobinos que ignora, etc.» — Apresentada á Meza do Desembargo do Paço (vej. no presente volume o n.º 4434), e impressa depois no *Investigador Portuguez*, vol. VI (1813), de pag. 505 a 516, sem o nome do auctor.

196) *Censura do folheto intitulado:* «Dissertação IV anti-revolucionaria.» — Sahiu no mesmo *Investigador*, tomo XI (1815), de pag. 547 a 564. Tambem anonyma. (Vej. neste volume o n.º 4441.)

Acaso serão do mesmo P. Lucas Tavares a *Memoria sobre a extincção e suppressão das Ordens religiosas, sua necessidade ecclesiastica e civil,* — e outra *Memoria politica sobre o estado actual do clero portuguez, e sua necessaria reforma,* ambas publicadas anonymas no referido *Investigador*, a primeira no vol. IX (1814), a pag. 397 e 615, e a segunda no vol. X a pag. 7 e 24? Parece-me que a publicação d'estes escriptos fôra suscitada pela da obra que em sentido inverso apparecêra pouco antes em Portugal, e que se intitula *Os Frades julgados no tribunal da razão* (vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º F, 373).

Conversando eu acerca d'este com o falecido padre Francisco Recreio, tambem ex-congregado do Oratorio (o qual não se lhe dava de ser tido, como o seu confrade, por um decidido *jansenista* e zeloso defensor dos direitos da *regalia)*, elle me disse haver lembrança de que o P. Lucas imprimíra mais alguns escriptos, quer anonymos, quer com as iniciaes L. T., sem conservar comtudo idéas distinctas e precisas sobre o assumpto e titulos d'elles: apenas se recordava de uma *Grammatica Portugueza*, que lhe parecia ter visto estampada na Imp. Regia. Ficou de apurar este ponto; porém faleceu antes de poder cumprir o promettido.

LUCIANO LOPES PEREIRA, Doutor em Medicina pela Faculdade de París, etc. — N. na villa, hoje cidade de Thomar, em ... — E.

197) *Politica industrial: Obra offerecida aos eleitores para servir de programma politico nas proximas eleições.* Lisboa, Typ. de A. J. de Paula 1838. 8.º gr. de 78 pag.

LUCIANO PINTO GARCEZ, Bacharel formado em Medicina pela Universidade de Coimbra, em 1846; havendo-se anteriormente matriculado no primeiro anno do curso theologico no lectivo de 1826 para 1827. — N. em Lavos, comarca de Coimbra, a 11 de Fevereiro de 1808. — E.

198) *Rimas offerecidas ao ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. José das Neves Mascarenhas e Mello.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1838. 8.º de 95 pag. — Têem no frontispicio as iniciaes «L. P. G.»

Um amigo e contemporaneo do auctor na carreira escholastica, escreve-me a respeito d'esta publicação o seguinte: «Fui subscriptor para a impressão d'estas poesias, que o meu amigo falho de meios emprehendeu, para d'ahi tirar alguns recursos que lhe facilitassem a possibilidade de seguir os estudos. Era elle dotado de algum talento poetico, porém desconhecia as regras da arte. D'ahi os lapsos e descuidos metricos, que no seu opusculo não são escassos. Os exemplares são raros, porque a tiragem foi com pouca differença regulada pelo numero das assignaturas.»

FR. LUCIO DE S. PAULO, Franciscano da Congregação da terceira Ordem, e n'ella Ministro Provincial. — N. na Pesqueira, comarca de Lamego, em 1591, e m. no convento de Monchique a 20 de Abril de 1646. — Publicou:

199) *Estatutos dos religiosos da terceira Ordem de S. Francisco, confirmados*

pelo sanctissimo padre Clemente VIII. Lisboa, por Jorge Rodrigues 1638. 4.º— V. no *Diccionario,* tomo II, o n.º E, 97.

LUDGERO DA ROCHA FERREIRA LAPA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro; ex-Cirurgião-mór do exercito nas provincias de S. Paulo e Minas-geraes; e Bibliothecario da Faculdade de Medicina da Côrte de 1844 a 1854. É actualmente Inspector geral da Instrucção Publica na provincia do Rio de Janeiro, desde 1854: Membro effectivo do Instituto Historico e Geographico do Brasil, e correspondente da Sociedade Instructiva da Bahia: Socio da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional, do Conservatorio Dramatico, e de outras Associações litterarias do imperio, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 12 de Março de 1819.—E.

200) *Breves considerações ácerca do medico. These apresentada á Faculdade do Rio de Janeiro, e sustentada em o 1.º de Dezembro de* 1841. Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral 1841. 4.º gr. de 32 pag.

201) *Archivo medico brasileiro: gazeta mensal de medicina, cirurgia e sciencias accessorias. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito 1844. 4.º gr. de 292 pag.—*Tomo* II. Typ. e Livraria Franceza 1845. 4.º gr. de 288 pag.—*Tomo* III. Typ. Brasiliense de F. M. Ferreira 1846. 4.º gr. de 288 pag.—*Tomo* IV. Typ. do Archivo Medico Brasileiro 1847. 4.º gr. de 288 pag.—Não entram em conta nas numerações indicadas as paginas que comprehendem frontispicios, e indices dos volumes.

O dr. Lapa fundou este jornal, e foi o seu principal redactor, durante os quatro annos successivos que o mesmo teve de existencia, a contar de Agosto de 1844 até Agosto de 1848. Pertencem-lhe todos os artigos que não trazem assignatura especial, e além d'esses os que apparecem rubricados com o pseudonymo «dr. Theophilo de Sá.» Os motivos ponderosos pelos quaes se viu obrigado a suspender esta publicação, e que são os mesmos que impedem de ordinario o progresso de quaesquer emprezas uteis, constam da advertencia final aos subscriptores a pag. 288 do vol. IV.

Collaborou tambem na redacção do jornal litterario *Minerva Brasiliense,* e escreveu alguns relatorios sobre o estado da instrucção publica da provincia a seu cargo, os quaes se não imprimiram.

D. LUIS, Infante de Portugal, Duque de Beja, Condestavel do reino, Grão-Prior do Crato, da Ordem de S. João de Jerusalem, etc.—Foi quarto filho d'el-rei D. Manuel; n. em Abrantes a 3 de Março de 1506, e m. em uma quinta pertencente então ao Conde de Linhares, e depois convertida em mosteiro de religiosas Agostinhas descalças, proximo á casa de S. Bento de Xabregas, a 27 de Novembro de 1555, como dizem todos os historiadores, posto que Fr. Claudio no *Gabinete Historico,* tomo II, pag. 241, por um dos seus ordinarios descuidos, escrevesse *Septembro* em logar de *Novembro,* e collocasse erradamente em Marvilla o sitio do obito.—Vej. a sua *Vida* escripta por D. José Miguel João de Portugal, conde de Vimioso, o *Anno Historico,* tomo III, de pag. 397 a 399, etc. —De seu filho D. Antonio, tambem prior do Crato, e pretendente á corôa de Portugal por morte do cardeal-rei, já fica feita menção no tomo I d'este *Diccionario.*—E.

202) *Auto de D. Duardos,* que depois de repetidas impressões sahiu: Lisboa, por Domingos Carneiro 1659. 4.º—Assim o affirma o P. Antonio dos Reis, no *Enthusiasmo Poetico,* nota (155): é porém certo que o dito auto foi publicado entre as obras de Gil Vicente, e anda no livro III d'ellas, com o titulo de *Tragicomedia.* É todo escripto em versos castelhanos.

Varias *Cartas* do infante, dirigidas a diversas pessoas, andam na sua *Vida* supracitada, na de D. João de Castro por Jacinto Freire; nas *Chronicas* da Companhia de Jesus, da Arrabida, dos Conegos regrantes; no *Antiquario Conimbri-*

cense, etc. etc. —Diz-se tambem ser d'elle o soneto 31 da centuria terceira dos de Luis de Camões, e outros, que andam na *Fenix Renascida*.

Acerca d'outras obras (perdidas) que se lhe attribuem, vej. a *Vida* mencionada, a pag. 141.

LUIS DE ABREU DE MELLO, Fidalgo da Casa Real, Commendador da Ordem de Christo, Alcaide mór da villa de Melgaço, etc.—N. em Villa-viçosa, e m. em Lisboa a 21 de Novembro de 1663, tendo sido casado quatro vezes!—E.

203) *(C) Epilogo sacro da milagrosa Assumpção da sacratissima Virgem Maria, mãe de Deus e senhora nossa*. Lisboa, por Geraldo da Vinha 1621. 8.º de VIII-54 folhas numeradas pela frente.—Especie de poema, composto de quatro *discursos*, ou cantos em outava rythma.

204) *(C) Avisos para o paço, offerecidos a Rodrigo de Salazar e Moscoso*. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1659. 8.º de LXXXVIII-111 pag.—Tem uma gravura contendo o brasão d'armas da familia Salazar Moscoso, de cuja ascendencia o auctor tracta extensamente na dedicatoria, por modo que bem mostra ser versado na sciencia genealogica.

Os exemplares perfeitos d'este opusculo, hoje mui pouco vulgar, trazem além da referida gravura, uma tabella de erratas, que occupa duas paginas quasi de todo cheias. Ahi vem emendados muitos erros de consideração, principalmente no que diz respeito á dedicatoria. Alguns exemplares tenho visto, aos quaes falta uma e outra cousa: e outros com uma errata mais pequena, que não chega a occupar uma inteira pagina!

Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa ha um exemplar, que foi avaliado em 300 réis. Se houvessemos de regular-nos proporcionalmente por esta e outras avaliações que alli se fizeram, equivaleria isso a dizer que a obra corria no mercado por 1:600 ou 1:800 réis: entretanto não me consta que algum exemplar fosse até agora vendido por mais de 600 réis.

LUIS ALFREDO STRATNEVER, Professor das linguas portugueza e franceza no collegio da Lapa, na cidade do Porto.—Ignoro a sua naturalidade; consta porém que nascêra a 29 de Janeiro de 1808, e que m. a 18 de Novembro de 1854.—E.

205) *Grammatica franceza, por um plano muito methodico, etc. etc.* Porto, Typ. Comm. Portuense 1839. 8.º de 230 pag.

206) *Traducção em prosa das «Fabulas de Lafontaine»*, de que só publicára a primeira folha, que depois recolheu, segundo me escreve o sr. Joaquim P. Ribeiro Junior em carta de 28 de Maio do corrente anno. O mesmo sr. diz, que não pudera ver esta versão, a qual deveria todavia julgar-se excellente, attendendo á pericia do traductor, etc.

P. LUIS DE ALMEIDA, foi não sei se Jesuita professo, se coadjutor secular nas missões do Japão, onde residiu por alguns annos, e parece haver falecido no de 1583.—E.

207) *Quatorze cartas*, escriptas das missões; as quaes andam insertas na collecção d'ellas, impressa em Evora em 1598; como se póde ver do indice respectivo, que vai no presente *Diccionario*, tomo II, sob n.º C, 214.

LUIS D'ALMEIDA E ALBUQUERQUE, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra; Lente Substituto da cadeira d'Economia politica na Eschola Polytechnica; Secretario geral do Governo Civil do districto de Lisboa em 1851 e 1856; Vereador da Camara Municipal da mesma cidade, reeleito em 1859, etc.—N. na villa de Serpa, na provincia do Alemtejo em 1816 (?).

Foi em 1849 um dos collaboradores do jornal litterario *O Farol* (Vej. no

Diccionario, tomo II, o n.º F, 1); bem como tivera parte na redacção do *Lusitano* (1848), do *Paiz* (1851) e de outras folhas politicas em diversas epochas. Em 1846 escreveu alguns artigos na *Illustração*. É actualmente proprietario do *Jornal do Commercio* de Lisboa, do qual foi tambem durante alguns annos redactor principal, etc.

Difficuldades, a que tenho tido occasião de alludir por mais de uma vez no decurso d'esta obra, e que de ordinario se apresentam quando menos deviam esperar-se, tractando-se de escriptores contemporaneos e vivos, são causa de que o presente artigo entre no prelo deficiente como vai, apesar da diligencia com que procurei reunir os esclarecimentos que me faltavam para o completar. Se ainda chegarem a tempo, serão aproveitados convenientemente nos additamentos finaes d'este volume.

LUIS DE ALMEIDA BRANDÃO, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc.—N. na mesma cidade em...—E.

208) *Considerações sobre a febre em geral, e as perniciosas em particular: These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 16 de Dezembro de* 1846. Rio de Janeiro, Typ. do Brasil de J. J. da Rocha 1846. 4.º gr. de 44 pag.

P. LUIS ALVARES, Jesuita, Reitor em varios collegios da Companhia, e Preposito da casa professa de S. Roque de Lisboa.—N. no logar de S. Romão, termo da villa de Cêa, pertencente então ao bispado de Coimbra, e hoje ao da Guarda, se não me engano. M. em Lisboa, com creditos de virtuoso, no anno de 1709, contando para mais de 93 de edade.—E.

209) *(C) Amor sagrado*. Evora, na Offic. da Universidade 1673. 8.º de VIII-476 pag.—Vi uma reimpressão, feita no seculo passado, porém faltou-me opportunidade para tomar nota das respectivas indicações.

210) *(C) Céo de graça, inferno custoso. Offerecido á ill.ma sr.a D. Anna de Ataide Lima e Castro, condessa da Castanheira*. Evora, na Offic. da Universidade 1692. 8.º de XVI-464 pag.

Preço regular de qualquer d'estes volumes de 480 a 600 réis.

211) *(C) Sermão do auto da fé que em a cidade de Evora se fez a* 3 *de Abril de* 1672. Lisboa, por Antonio Craeesbeeck de Mello 1672. 4.º de 15 pag.

212) *(C) Sermões da quaresma: offerecidos ao ill.mo sr. D. João Mascarenhas, bispo de Portalegre*. Primeira parte. Evora, na Offic. da Universidade 1688. 4.º

213) *(C) Sermões, offerecidos ao ill.mo e rev.mo sr. D. Fr. Luis da Silva, arcebispo de Evora. Parte segunda*. Lisboa, por Miguel Deslandes 1693. 4.º (Barbosa diz 1694.)

214) *(C) Sermões, offerecidos ao ill.mo e rev.mo sr. D. Jeronymo Soares, bispo de Viseu. Terceira parte*. Evora, na Offic. da Universidade 1699. 4.º

«As obras d'este padre, todas de devoção, e escriptas com aquella decencia e simplicidade, que sempre devem formar o principal caracter d'este genero de composições, não menos são proveitosas pela importancia dos assumptos, que agradaveis pela nobreza do estylo, constantemente puro, claro, e elegante. Estas mesmas qualidades dão tambem a seus sermões um distincto merecimento, nos quaes as provas deduzidas de principios solidos, e sustentadas na verdade dos livros sagrados, seriam assás persuasivas, se animadas com mais calor, energia e vehemencia, tivessem tanto de insinuação, como tem de gravidade.» Tal é o juizo do nosso distincto philologo Pedro José da Fonseca, tractando do P. Alvares no *Catalogo dos auctores* que antecede o *Diccionario da lingua portugueza* da Academia.

LUIS ALVARES DE ANDRADE, Pintor, de quem se escreve haver sido insigne na sua arte, e muito mais na practica das virtudes christãs, em que teve por mestre Fr. Luis de Granada. Foi o principal instituidor da procissão

dos *Passos da Graça,* que teve principio em 1587.—N. em Lisboa, e m. na mesma cidade a 3 de Abril de 1631. De seu filho Lucas d'Andrade fiz ha pouco menção n'este volume.—E.

215) *Advertencias espirituaes para mais agradar a Deus nosso senhor, com um exercicio mui proveitoso; traduzido e accrescentado.* Lisboa, 1625. 12.°—Ibi, 1639. 12.°—Ibi, por Antonio Alvares 1647. 16.° de 28 folhas numeradas só na frente. (Tenho um exemplar d'esta edição, que escapou ao Abbade Barbosa, de quem tirei a noticia das anteriores, e das seguintes.) Lisboa, 1656.—Ibi, 1674.

O chamado *Catalogo da Academia* dá este opusculo em nome de Lucas de Andrade, filho do auctor; e diz que este o *accrescentára:* mas pelas datas referidas se vê que a obra tinha sido publicada ainda em vida do pae.

P. LUIS ALVARES CORRÊA, Doutor em Canones e Theologia pelas Universidades de Coimbra e Salamanca, Abbade de S. Salvador do Campo, e Desembargador da Relação Ecclesiastica de Lisboa, etc.—No frontispicio da obra seguinte elle se declara *Lusitano:* porém ignoro de que terra fosse natural, e quando nasceu e morreu.—E.

216) *Execucion de politicas, y brevedad de despachos.* Madrid, en la Imprenta del Reyno 1629. 8.° de VIII–220 folhas, numeradas pela frente, sem contar as do indice final.

Esta obra, escripta em castelhano, é de muita erudição, e cheia de dictames politicos e moraes, comprovados com exemplos tirados da historia sagrada e profana. Tenho d'ella um exemplar.

LUIS ALVARES PINTO, que se diz natural de Pernambuco.—E.

217) *Diccionario pueril para o uso dos meninos, ou dos que principiam o A B C, e a soletrar dicções.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1784. 8.° de VIII–74 pag.

Se devemos estar pela declaração do auctor do *Opusculo sobre Ortografia dividida em serões de inverno* (Vej. no supplemento ao *Diccionario* o artigo *Antonio José Vaz Velho),* o *Diccionario pueril* aqui descripto foi obra de D. Joaquim de Azevedo, abbade de Sedavim, e não d'aquelle em cujo nome se imprimiu. O que em verdade seja, não o saberei dizer; nem tão pouco me considero auctorisado a jurar sob as palavras do auctor dos *Serões,* que aliás se mostra tão pouco instruido d'estas cousas, que chega a imaginar a *Grammatica* de Lobato só impressa por primeira vez em 1816, e teve para si que o supposto P. Caetano Maldonado da Gama era o verdadeiro auctor das *Regras da Lingua Portugueza,* impressas sob esse nome em primeira edição, mas realmente obra de D. Jeronymo Contador de Argote, como se vê do artigo competente no tomo III d'este *Diccionario,* etc. Quem incorre em erros tão palpaveis, como póde merecer credito nas suas affirmativas?

LUIS ALVARES PEREIRA, Capitão e Fidalgo da Casa Real, etc.—Foi natural da villa de Mertola, no Alemtejo.—E.

218) *Delicias da alma, achadas em o seu essencial centro Christo Jesus.* Lisboa, por Miguel Manescal 1700. 8.° de VIII–166 pag. —Livro pouco vulgar, e a meu ver de pouco merito, de que vi um exemplar na livraria de Jesus.—Foi reimpresso em Coimbra, 1721. 8.°

FR. LUIS DOS ANJOS (1.°), Eremita Augustiniano, e Chronista da sua provincia.—Foi natural da cidade do Porto; professou na Ordem de Sancto Agostinho em edade adolescente, a 13 de Septembro de 1591; e m. em Coimbra a 8 de Janeiro de 1625.—E.

219) *(C) Jardim de Portugal, em que se dá noticia de algumas sanctas, e outras mulheres illustres em virtude, as quaes nasceram, ou viveram, ou estão*

sepultadas neste reino e suas conquistas. Recopilado novamente de varios e graves auctores. Coimbra, por Nicolau Carvalho 1626. 4.º de XVI-624 pag., com seu indice no fim innumerado.

Por obito do auctor ficou esta obra com as licenças para se imprimir, mas só veiu a sahir á luz posthuma, por diligencia de Fr. Antonio da Purificação, como este declara na propria dedicatoria do livro á Condessa do Sabugal: ahi mesmo confessa ingenuamente não ser o estylo do auctor o *mais delicado.* Os escrupulosos quereriam tambem achar no contexto mais critica e exactidão. Comtudo não deixa de ser obra de merito na sua especialidade, e traz noticias curiosas e interessantes, em linguagem pura, e quasi sempre correcta.

Creio que os exemplares d'este volume têem valido de 960 até 1:200 réis. Eu possuo um, comprado pelo primeiro dos referidos preços.

220) *Sermão em louvor de nosso padre Sancto Agostinho, bispo de Hyponia.* Coimbra, por Diogo Gomes de Loureiro 1618. 4.º—Barbosa, e com elle Farinha no *Summario da Bibl.* trazem errada a data d'esta impressão, pondo-a em 1718.

FR. LUIS DOS ANJOS (2.º), Franciscano da provincia dos Algarves, Lente de Theologia na sua Ordem, e natural de Lisboa.—São escassissimas as noticias que Barbosa dá a seu respeito, dizendo apenas que fôra segunda vez nomeado Provincial em 1623; e que morrêra no convento de Xabregas, sem declarar o anno, nem tão pouco o em que nascêra. Attribue-lhe:

221) *(C) Meza espiritual.* Lisboa, 1667. 8.º Não traz mais declarações; o que me induz a crer que houve n'isto equivocação, confundindo-se com a obra do mesmo titulo composta por Fr. Antonio dos Sanctos, que elle proprio Barbosa já descrevêra no artigo competente, posto que errasse ahi a data da impressão, e o formato, que disse ser de 4.º em vez de 8.º, que em verdade é.

Creio pois, que a tal *Meza espiritual* de Fr. Luis dos Anjos nunca existiu, e que foi este um dos repetidos casos em que o collector do pseudo *Catalogo da Academia,* copiando sem exame ou selecção o que encontrava na *Bibl.,* passou a noticia d'esta obra para o *Catalogo,* tal como a achou em Barbosa, perpetuando assim o erro. (V. no *Diccionario* o artigo *Fr. Antonio dos Sanctos.)*

Deve-se a Fr. Luis dos Anjos a nova reimpressão das *Chronicas da Ordem dos Menores* de Fr. Marcos de Lisboa, que por sua diligencia sahiram em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. fol. 3 tomos. (V. *Fr. Marcos de Lisboa.)*

LUIS DE SANCTA ANNA GOMES, Cirurgião do Hospital da Misericordia no Rio de Janeiro, Membro da Academia Imperial de Medicina da mesma cidade, e tido no seu tempo em conta de um dos melhores operadores n'aquella provincia.—Morreu em 1841.—E.

222) *Methodo novo de curar segura e promptamente* o *antrax, ou carbunculo, e a postula maligna. Offerecido a seus concidadãos.* Rio de Janeiro, Imp. Regia 1811. 8.º gr. de 32 pag.

Esta *Memoria* interessante, e já muito rara, mesmo no Brasil, foi pelo sr. dr. Lapa reproduzida no *Archivo medico brasileiro,* tomo II (1845), a pag. 265, e continuada no tomo III, a pag. 2 e seguintes.

LUIS ANTONIO DE ABREU E LIMA, 1.º Visconde da Carreira em 1834; Grão-cruz das Ordens da Torre e Espada e S. Bento de Avís; Commendador da de N. S. da Conceição em Portugal; Grão-cruz da de Leopoldo da Belgica, do Leão dos Paizes-baixos; da Aguia-vermelha da Prussia, da de Ernesto Pio de Saxe-Coburgo-Gotha, da Legião de honra de França; da de S. Januario das Duas-Sicilias; da de S. Mauricio da Sardenha; Cavalleiro de 3.ª classe da de S. Wladimiro da Russia; Conselheiro d'Estado; Aio de Suas Altezas os Infantes; Ministro plenipotenciario em disponibilidade; Marechal de campo reformado; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N.

a 18 de Outubro de 1785. —Vej. para a sua biographia o *Annuario historico* de Valdez, a pag. 42, e a *Origem, ou Breve resumo dos privilegios da nobreza litteraria* do sr. Martins Bastos, de pag. 239 a 244, que apresenta algumas particularidades e noticias interessantes. — E.

223) *Carta escripta a Silvestre Pinheiro Ferreira, ministro dos negocios estrangeiros, que acompanhava outra para Sua Magestade, com a exposição dos motivos que decidiram a Luis Antonio de Abreu e Lima, ministro na corte de S. Petersburgo a não prestar o juramento á Constituição politica da Monarchia portugueza. Extrahida do Padre Amaro, n.º 34.* Lisboa, Imp. Regia 1823. 4.º de 31 pag.

224) *La Legitimité et le Portugal; rêveries d'un portugais.* Bruxelles, Imp. de H. Remy 1829. 8.º gr. de 19 pag.

225) *Investigations politiques par Mr. D'Albemireau, portugais.* Bruxelles, 1830. 8.º gr. de 24 pag. — Sahiram depois em portuguez, com o titulo: *Investigações politicas de Mr. D'Albemireau, postas em vulgar, com varias ampliações pelo auctor.* Londres, impresso por L. Thompson 1832. 8.º gr. de 59 pag.

226) *Quelques observations sur l'article* « Portugal » *de l'Annuaire historique universel pour* 1834. París, Imp. de Casimir 1835. 8.º gr. de 7 pag. — Sem o nome do auctor.

227) *Exposição dos motivos porque o Visconde da Carreira, ministro de Portugal em Paris, se recusa a jurar a Constituição de* 1822. Paris, na Offic. Typ. de Casimir 1836. 8.º gr. de 29 pag.

228) *Memoire et pièces justificatives sur les reclamations des sujets portugais contre la France.* París, Imp. de Casimir 1837. 8.º gr. de 51 pag.

Este opusculo foi publicado anonymo; porém é evidentemente obra de s. ex.ª, ou quando menos escripto sob o seu dictado, e publicado sob seus auspicios.

229) *Memoria pratica sobre o modo de colher a azeitona, de a guardar e tractar entre a colheita e a moenda, e de fazer o azeite. Offerecida aos lavradores de Portugal.* París, na Offic. de Fain & Thunot 1842. 8.º max. de 28 pag., com tres estampas. — Sem o nome do auctor.

230) *Discurso do sr. Visconde da Carreira, vice-presidente da Sociedade Promotora da Industria Nacional, em 24 de Novembro, na sessão da inauguração do busto do Duque de Palmella.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1850. 4.º de 16 pag.

231) *Memoria sobre pezos e medidas, e a reforma de que carecem em Portugal, feita por Albemireau.* Lisboa, Imp. Nacional 1858. 8.º gr. de 26 pag. — *Albemireau* é, como evidentemente se mostra, o anagramma dos appellidos « Abreu e Lima. »

232) *Memoria sobre as colonias de Portugal, situadas na costa occidental d'Africa, mandada ao governo pelo antigo governador e capitão general do reino de Angola, Antonio de Saldanha da Gama, em 1814: precedida de um discurso preliminar, e augmentada de alguns additamentos e notas.* Paris, Offic. Typ. de Casimir 1839. 8.º gr. de 112 pag. — Ha outra edição do texto puro e simples da Memoria, sem o discurso preliminar e notas do editor. (V. *Antonio de Saldanha da Gama.*)

LUIS ANTONIO ALFEIRÃO, natural de Monte-mór o novo. — Foi em Lisboa Mercador de livros, estabelecido depois do terremoto de 1755 com loja na rua da Mouraria, *defronte das casas dos Torres, junto a um oratorio de N. Senhora*, como se lê no frontispicio do tomo II da *Eneida Portugueza* de João Franco Barreto, da edição de 1763.

Sahiram por sua industria e diligencia varias publicações e reimpressões de livros antigos, como, por exemplo, a *Historia chronologica dos Papas* (vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º J, 755), e outros, em que essa circumstancia apparece declarada nos respectivos frontispicios.

LUIS ANTONIO DE ALMEIDA MACEDO, Official da Armada Nacional, de cujas circumstancias pessoaes nada pude averiguar. — E.

233) *Factos memoraveis da Historia de Portugal, ou Resumo da historia deste paiz desde a antiguidade até os nossos dias, extrahido de acreditados auctores.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1826. 8.º com seis estampas. — Sahiu com as iniciaes «L. A. A. M.»

Este livro teve primeirámente o titulo de *Feitos memoraveis, etc.*, que depois foi substituido por *Factos*. Vej. a seu respeito a censura de José Agostinho de Macedo (que o reviu para a impressão como censor do Ordinario), a qual appareceu publicada no *Correio interceptado* de José Ferreira Borges, a pag. 185 e seguintes, e contém materia curiosa.

LUIS ANTONIO DE ARAUJO (1.º), de quem não sei mais noticia, que a de haver impresso com o seu nome as obras seguintes:

234) *Historia critica do theatro, na qual se tractam as causas da decadencia do seu verdadeiro gosto. Traduzida em portuguez, para servir de continuação ao* «Theatro de Manuel de Figueiredo.» Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1779. 8.º de XXVI-201 pag.

235) *Memoria chronologica dos tremores mais notaveis, e irrupções de fogo, acontecidos nas ilhas dos Açores, com a relação dos tremores que houveram n'esta ilha Terceira, desde 24 de Junho de 1800 até 4 de Septembro immediato. Accrescenta-se a noticia de um phenomeno observado no dia 25 de Junho, a do estado das furnas n'esse mesmo dia, a experiencia feita para se tirar o enxofre das mesmas furnas, etc.* Lisboa, na Typ. do Arco do Cégo 1801. 8.º de 24 pag.

LUIS ANTONIO DE ARAUJO (2.º), Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, actualmente Advogado em Lisboa, depois de ter exercido (segundo ouvi) alguns logares de magistratura no periodo decorrido de 1828 a 1833.—E.

236) *O Juiz eleito: scena de costumes original.* Lisboa, Typ. de Antonio Henriques de Pontes 1854. 8.º gr. de 30 pag.— Foi reimpressa no mesmo anno.

237) *O Diabo a quatro n'uma hospedaria: comedia original em um acto.* —É o n.º 1.º da 1.ª serie do *Theatro para rir*. (Vid. o artigo assim intitulado.)

238) *O baptisado: comedia em um acto; imitação do francez.*—Idem, n.º 2 da 1.ª serie.

239) *Afflicções de um Perdigoto: comedia em um acto.*—Idem, n.º 3.

240) *Os dous maridos: comedia em um acto, imitação.*—Idem, n.º 5.

241) *Um duello aos beijos: comedia em um acto, traduzida.*—Idem n.º 6.

242) *O cabelleireiro Leonardo: comedia em um acto, traduzida.*—Idem, n.º 7.

243) *O mistificador: comedia em um acto; imitação.*—Idem n.º 9.

244) *O tio Barnabé vindo do Brasil: comedia em um acto.*— Idem n.º 3 da 3.ª serie.

245) *Uma cêa no campo: comedia em um acto.* — Idem, n.º 5 da 3.ª serie.

246) *Os banhos das Caldas: comedia em dous actos.*—Prestes a publicar-se na 4.ª serie.

247) *O dragão de Chaves: comedia em um acto; imitação.*—Idem.

248) *O chapéo de chuva do sr. Pantaleão: comedia em um acto; imitação.* — Idem.

249) *Mestre Egreja muito em cima: segunda parte da comedia* «Por causa d'um algarismo.» (V. no artigo *Luis Antonio de Araujo* 3.º). — Idem.

Todas estas, e mais algumas ainda não impressas foram representadas nos theatros de Lisboa.

250) *Catecismo penal para uso da mocidade.* Lisboa, Typ. da Rua dos Douradores 1855. 8.º de 31 pag.

251) *Historia do processo feito aos creados do conselheiro Bayard, e sessão do julgamento, acompanhada dos discursos do dr. Delegado e defensores dos réos.* Lisboa, Typ. Universal 1856. 8.° gr. de 13 pag. (Vej. no *Diccionario,* tomo I, a pag. 216.)

LUIS ANTONIO DE ARAUJO (3.°), ou **LUIS DE ARAUJO JUNIOR**, filho do antecedente, e Empregado na Secretaria do Ministerio das Obras Publicas, segundo me informaram. — E.

252) *Por causa de um algarismo: comedia original em um acto. Segunda edição.* Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1855. 8.° gr. de 28 pag.

253) *As felicidades das Felicidades: calembourg original portuguez em um acto.* Ibi, Typ. da Nação 1855. 8.° gr. de 26 pag., e mais uma innumerada.

254) *Um marido que é victima das modas: comedia em um acto.* Typ. de Aguiar Vianna 1860. 8.° gr. de 24 pag.

255) *Um provinciano nas festas da acclamação: scena comica.* Lisboa, Typ. da Rua dos Douradores n.° 31 N., 1855. 8.° gr. de 8 pag.

256) *Mestre Farronca contando o Caurlos Magro: scena, com seus calembourgs, representada no theatro das Variedades em 16 de Fevereiro de 1860.*— Lisboa, Typ. de Aguiar Vianna 1860. 8.° gr. de 15 pag.

257) *Quem conta um conto accrescenta um ponto: proverbio em um acto.* — É o n.° 8 da 1.ª serie do *Theatro para rir.*

258) *A paixão de André Gonçalves: comedia em um acto, imitada do hespanhol.* Lisboa, Typ. de Sales 1860. 16.° de 26 pag.

259) *O mano João, explicando os caminhos de ferro: scena comica.* — É o n.° 11 da 1.ª serie do *Theatro para rir.*

260) *O galego e o cauteleiro: entre-acto comico original.*— Sahiu como *supplemento* á 2.ª serie do dito *Theatro.*

261) *O gallo e o corvo, feitos patos por causa de um pinto: comedia em um acto.* — Para entrar na 4.ª serie do dito *Theatro.*

262) *Na casa da guarda: imitação em um acto.* — Idem.

263) *O guizo do tio Filippe: comedia em dous actos.* — Idem.

LUIS ANTONIO DE AZEVEDO, Professor regio de grammatica e lingua latina, ultimamente com exercicio no Real Estabelecimento do bairro de Alfama. — N. em Lisboa no anno de 1755, e consta que seu pae fôra de profissão livreiro. Applicou-se aos estudos de humanidades e philologia, e mais particularmente aos das linguas grega e latina, adquirindo de uma e outra profundo conhecimento. Não era menor o que havia da portugueza, que toda a vida cultivou com especial e dedicada predilecção. Era de um *puritanismo ferrenho* em linguagem, e timbrava de imitar os escriptores vernaculos do seculo XVI, cuja leitura e analyse constituiam desde muitos annos uma de suas mais agradaveis occupações. Posto que não se dedignava de usar ás vezes nas suas obras de archaismos ou vocabulos obsoletos; comtudo, no tocante á construcção da phrase, cumpre confessar por verdade que foi regular e corrente, sem deixar-se levar do exemplo de Farinha, e de outros taes cégos imitadores, e idolatras do *quinhentismo.*—Viveu ao que parece celibatario; sempre desalinhado no trage, e curando pouco do aceio; andava por toda a parte rodeado de uma inseparavel matilha de cães, proprios e alheios, que o seguiam pelo engodo dos bolos que trazia na algibeira, e que com elles repartia charitativamente! Tendo assistido largos annos na rua da Figueira, proximo á egreja dos Martyres, mudou-se a final para o largo da Graça, onde morreu entre os annos de 1818 e 1820, segundo o que pude apurar. Deixou por herdeira uma sobrinha que comsigo tinha. Os moveis e espolio da casa foram vendidos pela importantissima somma de 5:000 réis, exceptuada a livraria, que á sua parte produziu 192:000 réis, como composta de poucos, mas escolhidos volumes, quasi todos de obras por-

tuguezas não vulgares. Estes livros distinguem-se ainda hoje pelo habito em que estava o seu possuidor de escrever a lapis na parte interna das pastas, ou nas guardas, se as tinham, as observações que lhe occorriam na leitura, e de citar as phrases ou vocabulos, que se lhe affiguravam mais dignos de reparo ou ponderação especial. Conservo em meu poder alguns d'estes volumes, taes como as *Prodigiosas historias de N. S. da Nazareth*, a *Vida de Fr. João de S. Sansão*, etc., etc., nas quaes se dá a circumstancia aqui notada.

As obras que este professor deu á luz, originaes ou traduzidas, ou de que foi mero publicador, são as seguintes; afóra outras, que por ventura não chegassem ao meu conhecimento:

264) *(C) Manual de Epicteto Filosofo, traduzido de grego em linguagem portugueza por D. Fr. Antonio de Sousa, bispo de Viseu, e novamente correcto e illustrado com escholios e annotações criticas.* Lisboa, na Regia Offic. Typogr. 1785. 8.º de LXVI-184 pag. — Além de uma extensa dedicatoria ao Duque de Lafões, traz um longo e erudito discurso preliminar do editor. Todos os capitulos da obra são annotados, ou antes amplamente commentados com largas illustrações criticas e philologicas.

265) *Satira de Sulpicia, matrona romana, feita por occasião do edito que mandou publicar Domiciano, para haverem de sahir de Roma todos os filosofos. Traduzida do latim em linguagem portugueza, e illustrada com escholios e annotações criticas.* Lisboa, na mesma Offic. 1786. 8.º de LXII-105 pag.

266) *Rivaes, ou dialogo moral de Platão sobre a filosofia, traduzido de grego em linguagem portugueza, e illustrado com escholios e annotações criticas.* Lisboa, na mesma Offic. 1790. 8.º de LVIII-53 pag.

267) *Tratados da Amisade, Paradoxos, e Sonho de Scipião, compostos por M. T. Cicero, e traduzidos de latim em linguagem portugueza por Duarte de Resende no anno de 1531. Segunda edição.* Lisboa, na mesma Offic. 1790. 8.º de XXI-139 pag. — Esta reimpressão não traz o nome do editor; e só contém de trabalho seu proprio uma brevissima *advertencia* final, em que elle se reporta ás annotações já feitas ao *Manual de Epicteto*.

268) *Escada dos religiosos claustraes, ou methodo de orar. Traduzido do latim de S. Bernardo.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 8.º de XXIV-40 pag.

269) *Versos de ouro, que vulgarmente andam em nome de Pythagoras, traduzidos de grego em linguagem portugueza, e illustrados com escholios e annotações criticas.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1795. 8.º de XLIV-89 pag.

270) *Genethliaco do serenissimo sr. D. João, principe do Brasil, completando trinta annos de sua edade em 13 de Maio de 1797.* Lisboa, na mesma Offic. 1797. 4.º gr. de XVIII-63 pag. — É escripto em latim, com versão portugueza em frente.

271) *Tratado sobre a unidade da egreja, composto por S. Cypriano, bispo de Carthago, traduzido de latim em linguagem portugueza, e illustrado com annotações polemico-historico-dogmaticas.* Lisboa, na mesma Offic. 1801. 8.º de XXX-204 pag.

272) *Voz epithalamica e gratulatoria, que em applauso das faustissimas nupcias contrahidas no Rio de Janeiro entre a serenissima senhora princeza D. Maria Thercsa, e o serenissimo sr. infante D. Pedro Carlos etc., levantou em Portugal o mais affectuoso reverenciador des mesmos serenissimos senhores.* Lisboa, Imp. Regia 1810. 4.º de 14 pag., com uma estampa contendo os retratos dos augustos consortes. — Posto que este opusculo não traga expresso o nome do seu auctor, todos que têem alguma pratica do estylo d'este o conhecem para logo.

273) *Dissertação critico-philologico-historica sobre o verdadeiro anno, manifestas causas, e attendiveis circumstancias da erecção do tablado e orquestra do antigo theatro romano, descoberto na excavação da rua de S. Mamede, perto do castello desta cidade, com a intelligencia da sua inscripção em honra de Nero, e*

noticia instructiva de outras memorias alli mesmo achadas. Lisboa, na nova impressão da Viuva Neves e Filhos 1815. 4.º de XII–LVI–53 pag., com dez estampas.

É a unica memoria que ficou d'aquelle celebre monumento, cujas reliquias e fragmentos se deixaram perder de todo, ao que parece, pela proverbial incuria com que estas cousas foram sempre tractadas entre nós.

Dizem-me que em um periodico litterario, que no começo d'este seculo se publicou em Lisboa com o titulo de *Analecto de erudição e recreio,* no formato de 8.º, e de que sahiram (creio) seis numeros, ou folhetos, ha alguma cousa da composição de Azevedo. Ignoro porém os titulos, e não possuindo exemplar do referido periodico, que vi ha muitos annos, falta-me agora opportunidade de intentar a esse respeito quaesquer indagações.

Ouvi tambem que elle deixára varios trabalhos manuscriptos, originaes uns, e outros traduzidos de classicos gregos e latinos, porém tudo informe e incompleto. Em poder do sr. Barbosa Marreca vi a versão autographa (em prosa) da *Batrachomyomachia* attribuida a Homero: e na mão do sr. F. X. Bertrand um *Genethliaco* que Azevedo lhe offerecêra, escripto em caracter grifo, arremedando a letra de impressão, e com boa calligraphia. O mesmo senhor me affirmou que Azevedo estivera durante muitos annos empregado ao serviço da sua casa, occupando-se de traducções e de outros trabalhos similhantes, pelo que recebia o estipendio de 1:200 réis diarios.

Na propria occasião em que revia as provas d'este artigo, tive occasião de examinar novamente por favor do sr. Bertrand o citado *Genethliaco,* e outro, que o mesmo senhor tambem conserva, e de que posso dar agora a descripção completa e exacta.

274) *Genethliaco do ill.^mo sr. Francisco Xavier Bertrand, benemerito alumno da republica litteraria, completando 17 annos de sua idade em 3 de Dezembro de 1810.* 4.º gr. de 17 pag., escripto em papel de Hollanda.

275) *Genethliaco do ill.^mo sr. Jorge Bertrand, completando 34 annos de sua idade em 2 de Agosto de 1799.* 4.º gr. de XXII–24 pag., e mais 6 innumeradas no fim. Escripto egualmente em papel de Hollanda, e com um desenho feito á penna pelo proprio auctor; enquadernado em pasta coberta de marroquim encarnado, etc.

• **LUIS ANTONIO BURGAIN,** de nação francez, natural do Havre, e nascido em 1812. Tendo passado da sua patria para o Brasil nos annos da juventude em condição inferior, conseguiu fecundar e desenvolver pela applicação e estudo o talento de que a natureza o dotára, e elevar-se á collocação em que ora se acha. É Professor de lingua franceza e de geographia no Rio de Janeiro, e Membro do Conservatorio Dramatico Brasileiro.—E.

OBRAS ELEMENTARES

276) *Novo methodo practico e theorico da lingua franceza, ou arte facilima de aprender com perfeição e em pouco tempo a falar, traduzir e escrever o francez.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1849. 8.º 2 tomos com XXVIII–349 pag., e XII–355 pag.—*Segunda edição.* Ibi, na mesma Typ. 1853. 8.º 2 tomos com XLVIII–352 e 406 pag.—*Terceira edição, cuidadosamente revista e augmentada.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º gr. 2 tomos com XXXII–359 pag., e VIII–396 pag.

Os editores E. & H. Laemmert declaram em uma advertencia posta á frente do 2.º tomo da terceira edição, que d'esta obra haviam já extrahido 13:000 exemplares. Ahi mesmo indicam a resenha dos melhoramentos que o auctor introduzíra n'esta ultima edição. Um meu amigo, cujo voto intelligente e consciencioso é para mim de algum pezo, escreveu ha pouco em um exemplar d'este *Methodo* as seguintes expressivas linhas: «O systema do auctor póde considerar-se como a applicação da telegraphia electrica ao estudo da lingua fran-

ceza. É a razão e a philosophia, triumphando do ramerrão, e da teima dos methodos velhos.»

277) *Novissima guia de conversação em francez e em portuguez, com a pronuncia figurada desde o principio até o fim; seguido de uma escolhida collecção de perto de septecentos proverbios, anexins e idiotismos de ambas as linguas.* Rio de Janeiro, na Typ. Universal dos editores E. & H. Laemmert 1855. 8.º gr. de IX–360 pag.

278) *O livro dos estudantes da lingua franceza (traducção do francez em portuguez).* Rio de Janeiro, na Typ. Universal dos editores E. & H. Laemmert 1857. 8.º gr. de 426 pag., e mais duas innumeradas no fim.—É uma Selecta em prosa e verso, acompanhada de um *Elucidario de traducção de todas as phrases, ou locuções que pódem embaraçar aos discipulos,* e de uma *Galeria Litteraria,* etc.

279) *Novas lições de Geographia elementar sem decorar, por meio de exercicios.* Rio de Janeiro, Typ. Universal dos editores Laemmert 1858. 8.º gr. de XII–134 pag., e mais duas innumeradas.

THEATRO

280) *Fernandes Vieira, ou Pernambuco libertado: drama em quatro actos e em verso, representado pela primeira vez no theatro de S. Pedro de Alcantara em Maio de 1843.* Rio de Janeiro, Typ. Austral 1845. 4.º gr. de 32 pag., impressas a duas columnas.

O auctor escrevêra primeiramente este drama em prosa no anno de 1839, e constava então de tres actos. Depois de approvado pelo Conservatorio resolveu-se a amplial-o, e a transportal-o para verso; e foram estes (diz elle) os primeiros versos portuguezes que lhe sahiram da penna. Alguns fragmentos do mesmo drama andam tambem no tomo I da *Minerva Brasiliense,* a pag. 306, 336 e 364; e no tomo II a pag. 397 e 524.

281) *O remendão de Smyrna, ou um dia de soberania: vaudeville em tres actos. Representado pela primeira vez no theatro de S. Januario, no anno de 1839.* Rio de Janeiro, Typ. Austral 1845. 4.º gr. de 16 pag., a duas columnas, e no fim a lista dos assignantes

282) *A ultima assembléa dos Condes livres; drama em cinco actos, representado pela primeira vez no theatro de S. Pedro de Alcantara, etc.* Ibi, 1845. 4.º gr.

283) *O amor de um padre, ou a Inquisição de Roma: drama em quatro actos, representado pela primeira vez no theatro de S. Januario.* Ibi, 4.º gr.

284) *O barbeiro importuno: comedia em um acto.* Ibi, ... 8.º

285) *A morte de Camões: drama,* que não pude ver, como os tres antecedentes, mas do qual parece havia já tres edições em 1843; ignoro comtudo se é o mesmo, que vai adiante descripto, talvez refundido ou aperfeiçoado pelo auctor.

286) *Pedro Sem, que já teve e agora não tem: drama fundado em factos: approvado pelo Conservatorio dramatico brasileiro, e pelo de Lisboa.* (Em prosa). Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1847 (esta declaração vem no fim) 12.º gr. de VIII–208 pag.

Este drama, bem como outros do auctor, foi representado não só no Brasil, mas tambem em Lisboa.

287) *Luis de Camões: drama em cinco actos, approvado pelo Conservatorio dramatico brasileiro, e representado em varios theatros, tanto no Brasil como em Portugal.* (Em prosa). Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert (1849, segundo se declara no fim). 12.º gr. de XIV–147 pag.

288) *O mosteiro de Sancto-Iago: drama em verso (assumpto da opera* «Favorita» *de Donizetti): approvado pelo Conservatorio Dramatico Brasileiro; e representado pela primeira vez no theatro de S. Januario em Março de 1860.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1860. 12.º gr. de 106 pag.

289) *O Governador de Braga: drama em quatro actos, etc.*—Consta que este drama (já muitas vezes representado, e mais conhecido pelo titulo *Os tres amores)* estava proximo a sahir do prelo em Outubro de 1860. Ignoro todavia se está, ou não, publicado até esta data (27 de Dezembro).

290) *O Vaticinio: drama allegorico em um acto, e em verso.*—Allusivo á menoridade do actual Imperador. Sahiu primeiro no jornal *Despertador,* e imprimiu-se depois avulso.

291) *A quinta das Lagrimas:* tragedia, que tem por assumpto a morte de Ignez de Castro. Está inedita, segundo creio; porém d'ella appareceram já alguns fragmentos na *Minerva Brasiliense,* tomo I, pag. 275.

Tem mais compostas, e já representadas, mas não impressas até agora: *A casa maldicta,* em quatro actos;—*A Castro romantica,* em quatro actos;—*O noivo distrahido, ou uma scena da Torre de Nesle,* comedia em dous actos;—*O mentiroso de Goldoni,* traduzido do italiano, etc.

Além de todo o referido, publicou:

292) *Dous abraços: pequeno romance, traduzido do inglez.* Rio de Janeiro, 180... 8.°

293) *S. Christovam:* poemeto por occasião das nupcias de S. M. o Imperador.—Sahiu nos jornaes *Despertador,* e *Mulher do Simplicio.*

Tem sido collaborador em varios periodicos, entre outros da *Minerva Brasiliense* e da *Revista Popular* do Rio de Janeiro. N'este ultimo, começado em Janeiro de 1859, e que já conta publicados septe volumes (de que ha poucos dias me chegou á mão um exemplar completo, por graça do editor o sr. B. L. Garnier, acreditado commerciante de livros n'aquella capital), encontro rubricados com o nome do sr. Burgain os seguintes artigos:—*Novissimos exercicios sobre a arte de escrever,* no tomo II, a pag. 33; e *Reflexões sobre o estudo das linguas,* no tomo III, pag. 25.

D. LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE MENDONÇA, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Deão da Sé de Braga, Prior mór da Ordem de Christo, e ultimamente nomeado Arcebispo da sobredita diocese, etc. Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa.—M. de apoplexia em 17 de Janeiro de 1832.—Vej. o que diz a seu respeito José Liberato Freire de Carvalho nos *Annaes,* tomo III, pag. 145, etc.—E.

294) *Oração funebre recitada nas solemnes exequias do ex.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. D. Fr. Caetano Brandão, arcebispo de Braga, celebradas na cathedral da mesma cidade.* Lisboa, na Imp. Regia 1806. 4.° de 26 pag.—José Liberato accusa o auctor de haver sido inimigo do arcebispo, e de ter contra elle promovido uma serie de intrigas, etc. Póde ser que os odios politicos influissem até certo ponto n'estas, e similhantes accusações.

295) *Oração gratulatoria pela restauração do reino de Portugal, recitada em Braga, etc.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1808. 4.°

296) *Oração funebre nas exequias da rainha D. Maria I, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1816. 4.°

297) *Oração gratulatoria recitada na capella real do Rio de Janeiro pelos desposorios do Principe Real.* Ibi, na mesma Imp. 1818. 4.° de 21 pag.

298) *Elencho dos erros, paradoxos e absurdos que contém a obra intitulada* «O Cidadão Lusitano» *offerecido á mocidade portugueza.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.° de 116 pag.—Sahiu sem o nome do auctor. Este opusculo até pag. 46 foi impresso na referida Officina; porém d'ahi em diante o foi em diversa Typographia, e já depois da reacção de Junho de 1823.

299) *Pastoral do ex.*[mo] *Prior-mór da Ordem de Christo.* Lisboa, 1823. 4.°

300) *As minhas observações á carta do doutor Abrantes.* Lisboa, Imp. de Eugenio Augusto 1828. 8.° gr. de 29 pag.—Sem o nome do auctor. (V. *Bernardo José de Abrantes e Castro.)*

301) *Defeza do Prior-mór da Ordem de Christo.* Lisboa, 1827. fol.

302) *Oração gratulatoria, recitada na egreja de S. Vicente de fóra, no 1.º de Abril de 1829, pelo restabelecimento da saude d'el-rei o sr. D. Miguel I.* Lisboa, na Imp. Regia 1829. 4.º de 28 pag.

303) *Cartas de Não sei quem a outro que tal.* Lisboa, Imp. Regia 1830 e 1831. 4.º—Sahiram ao todo 19 cartas, sem declaração do nome do auctor; porém são-lhe geralmente attribuidas; e entre os que affirmam pertencerem-lhe é para mim de muito pezo o testemunho do dr. Manuel Pinto Coelho Cotta de Araujo, que por suas circumstancias estava no caso de bem o saber.

Parece-me ter ouvido, que publicára ainda alguns outros folhetos anonymos sobre assumptos politicos; porém não hei podido averiguar melhor estas particularidades.

*? **LUIS ANTONIO DA COSTA BARRADAS**, de cujo nome não hei mais conhecimento que o dado pelo opusculo seguinte; do qual possuo um exemplar, vindo ha pouco tempo do Rio, entre outros livros com que me favoreceu o meu amigo o sr. commendador Varnhagen:

304) *Geometria pratica do Obreiro, ou applicação da regoa, da esquadria e do compasso á solução dos problemas da geometria, por Mr. E. Martin. Traduzida em vulgar.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de J. P. da Costa 1834. 8.º de 91 pag. com duas estampas.

LUIS ANTONIO INNOCENCIO DE MOURA E LEMOS, tambem só conhecido pelo seguinte:

305) *Elogio funebre do ser.^mo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1788. 8.º

LUIS ANTONIO DE LEIRO SEIXAS SOUTO-MAIOR: d'elle vi e tenho apenas o seguinte:

306) *Tractado instructivo da mais util cultura, fabrica, effeitos e commercio dos linhos.* Lisboa, Imp. Regia 1804. 4.º de VIII–59 pag.

* **LUIS ANTONIO MAY**, a cujo respeito se encontra na *Revista do Instituto Historico-Geographico do Brasil*, vol. XV (1852), a pag. 524 o trecho seguinte, que faz parte do discurso annual proferido pelo orador, que era então o sr. M. de Araujo Porto-Alegre, em commemoração dos socios finados: «Homem laborioso, excentrico, e de uma grande sagacidade no encarar os acontecimentos. Se não queimou as suas *Memorias*, ellas devem existir.»—E.

307) *A Malagueta.*—Jornal, publicado no Rio de Janeiro em 1821 e annos seguintes, com que o seu auctor promoveu notavelmente as idéas da independencia politica do Brasil, advogando a causa da separação.

LUIS ANTONIO DE OLIVEIRA MENDES, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra em 1777, tendo ahi frequentado tambem na qualidade de voluntario as aulas de Philosophia e Medicina. Foi durante muitos annos Advogado da Casa da Supplicação em Lisboa, até que regressou de Portugal para o Brasil em tempo que não pude ainda verificar. Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, passado á classe de Socio livre em sessão de 10 de Novembro de 1824.—N. na cidade da Bahia pelos annos de 1750; ignoro a data em que faleceu. Foi pae de Clemente Alvares de Oliveira Mendes e Almeida, falecido ha pouco tempo, e o primeiro que depois da separação e independencia do Brasil exerceu em Lisboa o cargo de consul geral do imperio, nos annos de 1826 e seguintes.—E.

308) *Memoria analytico-demonstrativa da machina de dilatação e de contracção, para soccorro nos incendios.* Lisboa, na Offic. de Joaquim José Florencio Gonçalo 1792. 4.º de 27 pag. com uma estampa.

309) *Tentativas ou ensaios, em que tem entrado o auctor da machina de dilatação, e de contracção, e da Memoria analytica demonstrativa d'ella.* Ibi, 1792. 4.°

(V. sobre este assumpto uma *Memoria* do sr. Visconde de Villarinho de S. Romão, que vem nos *Annaes da Sociedade Promotora da Industria Nacional,* 1.° anno, a pag. 221.)

310) *Discurso academico ao programma: «Determinar em todos os seus symptomas as doenças agudas e chronicas, que mais frequentemente accommettem os pretos recem-chegados da Africa, examinando as causas da sua mortandade depois da sua chegada ao Brasil, etc.»*—Inserto nas *Mem. Econom. da Acad. Real das Sc.*, tomo IV.

311) *Discurso sobre a verdade ultrajada e triumphante.*—Consta que sahira impresso, acompanhado de uma estampa: não pude comtudo vel-o.

De uma nota autographa que conservo em meu poder, consta que o escriptor compuzera até o anno de 1810 (data da referida nota) varias outras obras, que estavam ainda ineditas, nem sei que se imprimissem de então para cá. Julgo até provavel que todas, ou a maior parte se extraviariam por sua morte, se antes d'isso se não desencaminbaram. Transcreverei comtudo os titulos das principaes, taes como ali se acham; servirão quando menos de memoria aos patricios do auctor, para a conservarem d'este seu conterraneo, que não vi até agora commemorado em algum escripto vindo ao meu conhecimento.

312) *Imperio da razão: dirigido a formar o homem util a si e á patria; o que em si comprehende os principios de uma boa e perfeita educação, etc. Tomo* I., em cujo fim se achava o prospecto e indicação dos capitulos que havia de conter o II.

313) *Annotações sobre o augmento da agricultura de Portugal.*—O autographo havia sido pelo auctor offerecido e entregue a Luis Pinto de Sousa Coutinho, visconde de Balsemão, quando ministro d'estado.

314) *O verdadeiro e perfeito heroismo do homem.*—Com uma estampa desenhada pelo mesmo auctor.

315) *A philaucia, ou demonstração dos erros e defeitos que são provenientes do amor proprio.*—Tambem com estampa, da invenção do auctor.

316) *Memoria sobre a creação dos carneiros em Portugal, para que d'elles se possa extrahir lã tão fina, e de fio tão comprido como a d'Hespanha e Berberia.*—Foi premiada pela Academia Real das Sciencias de Lisboa.

317) *Memoria sobre o modo e o systema que se deve observar para se aperfeiçoarem as differentes especies de pinheiros em Portugal, de maneira que a sua madeira seja propria e applicavel para todos os usos etc. Ao que se ajunta a extracção do alcatrão,* etc.

318) *Discurso preliminar historico á descripção economica da comarca da cidade da Bahia, em que se entra no parallelo do commercio e da navegação antiga e moderna etc.*

319) *Descripção economica da comarca da cidade da Bahia, a qual se termina com a taboa calculada das diversas especies dos seus habitantes. Parte primeira das seis, em que ella se divide.*

320) *Descripção da capitania de Moçambique, suas povoações e producções.*

321) *A tragi-comedia de Berenice, drama epico.*

322) *Diccionario da lingua africana, com restricção ao reino Dahome, por ser o mais conhecido, e com quem mais se commercêa, além do de Angola.*—Existia completa a letra *A*, e estavam em continuação as seguintes.

323) *Elogio historico do senhor rei D. Diniz.*

324) *Oração latina, recitada em sessão, quando foi nomeado Socio correspondente da Academia.*

325) *Oração latina, recitada em sessão da Academia, pelo falecimento do seu presidente e fundador o Duque de Lafões.*—Com a traducção em portuguez.

326) *Dodoneo sacro, em canto epico, e em rythma solta, feito ao magnifico*

e sumptuoso templo de Mafra, etc.—Na Bibl. do mesmo convento existia uma copia d'esta obra.

327) *Memoria sobre os costumes dos povos africanos.*—Recitada na Academia.

328) *Poema sobre o heroismo de Celico: cantos primeiro e segundo, com um discurso preliminar e introductivo.*

329) *Memoria sobre o systema que se deve observar para a perfeita extracção da tinta do pau-brasil, etc.*—Recitada na Academia.

330) *Memoria nautico-maritima sobre o modo com que se devem construir e carregar os navios, para que sejam mais veleiros.*—Tambem foi lida na Academia.

331) *Systema que se deve observar nos dominios ultramarinos, para se conhecer nos sertões e nos matos, que os paus de sufficiente grandeza e grossura, antes de serem cortados, se acham maduros e perfeitos para serem empregados na mastreação dos navios, etc.*

332) *Memoria sobre a melhoria dos carros,* com sua estampa.

333) *Arbitrios sobre a extincção do papel-moeda, em 1799.*

334) *Discurso preliminar e introductivo ás Novellas pindaricas.*

335) *Novellas pindaricas, ou drama epico, obra muito interessante, e que bem póde passar por umas abbreviadas Institutas das Bellas-letras.*

336) *Novena de Nossa Senhora do Valle, com a historia da sua milagrosa imagem, tanto em Aragão, como em Portugal etc.*

337) *Preliminares de uns novos Estatutos para a fundação e estabelecimento da Sociedade Vespucina de homens de letras, que se deseja estabelecer na cidade da Bahia.*

338) *Prelecções historicas, mythologicas, introductivas á Poesia, segundo a ordem alphabetica.* Dous volumes, comprehendendo as letras *A* a *E*.

LUIS ANTONIO REBELLO DA SILVA, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, Secretario da antiga Junta de Saude Publica, Deputado ás Côrtes constituintes de 1821 (nas quaes foi varias vezes reeleito Secretario) e á Camara de 1826, etc.—N. em 1783; e m. de apoplexia fulminante a 25 de Fevereiro de 1849.—Vem a seu respeito um artigo necrologico na *Revista Universal Lisbonense,* tomo I da 2.ª serie, pag. 201.—E.

339) *Carta ao ill.mo e ex.mo sr. Manuel da Silva Passos, ministro e secretario d'estado etc. sobre a suspensão dos juros imposta ás apolices dos 1.000:500$000 réis, com que se completou o emprestimo nacional dos 4.000:000$000 réis, auctorisado pela lei de 31 de Março de 1827.* Lisboa, Imp. Nac. (1837) fol. de 14 pag.—D'ella se tiraram só 325 exemplares.

340) *Exposição das minas do carvão de pedra.* Ibi, na mesma Imp. 1837. Duas folhas de impressão.

Alguem pretendeu attribuir-lhe em tempo a composição dos opusculos publicados anonymos sob o titulo: *Um papel politico; hontem, hoje e ámanhã.* (V. no presente vol. o n.º 4045): porém acha-se plenamente verificado que não foi d'elles auctor.

A deficiencia que por ventura se notar n'este artigo, será compensada no *Supplemento* final, se houver para tanto os esclarecimentos que actualmente me faltam, e que não pude supprir.

LUIS ANTONIO ROSADO DA CUNHA, Juiz de fóra na cidade do Rio de Janeiro em 1747. As demais circumstancias de sua pessoa foram ignoradas de Barbosa.—E.

341) *Relação da entrada que fez o ex.mo e rev.mo sr. D. Fr. Antonio do Desterro Malheiro, bispo do Rio de Janeiro, em o 1.º dia do anno de 1747, havendo sido seis bispo de Angola, etc.* Rio de Janeiro, na segunda Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1747. 4.º de 20 pag.

Este opusculo torna-se dobradamente curioso, pela singularidade de ser a unica producção litteraria que consta se imprimisse n'aquella Officina typographica, que pouco antes do meado do seculo passado se tentou introduzir no Rio de Janeiro: estabelecimento que foi de curtissima duração, indo logo ordens da côrte para ser desfeito e abolido; sem duvida porque as conveniencias politicas, ou razões de estado obstavam a que se permittisse nas colonias o uso da imprensa, e com elle tal ou qual diffusão de luzes, que então se julgava nociva aos interesses da metropoli, e perigosa para o seu dominio!

Parece comtudo que, apezar da prohibição, aquella imprensa trabalhára ainda por algum tempo clandestinamente, ou talvez com o consentimento tacito do Vice-rei e governador do estado: presumindo-se que alli se estampára, quando menos, o *Exame de Bombeiros*, que appareceu impresso sob a indicação de Madrid. (Vej. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º 3225.)

LUIS ANTONIO DE SALINAS, Official de Artilheria, do qual não pude apurar mais noticias pessoaes.—E.

342) *Golpe de vista militar sobre nossas praças de guerra, ou influencia d'estas na defensa das provincias em que se acham situadas, e sobre os pontos que se deveriam fortificar para augmentar esta defensa, tudo apoiado com razões, ou com exemplos dos acontecimentos da ultima guerra.* Bordeaux, 1822. 8.º —Sahiu com as iniciaes «L. A. de S.»

343) *Pequeno manual do artilheiro na defensa das praças de guerra.* Paris, 1821. 8.º

LUIS ANTONIO DA SILVA BARATA, que parece haver sido discipulo ou companheiro de Bocage nos ultimos annos da vida d'este.—E.

344) *Rimas. Folheto 1.º* Lisboa, Imp. Regia 1805. 8.º de 15 pag.—*Folheto 2.º* Ibi, 1806. 8.º de 16 pag.

P. LUIS ANTONIO DA SILVA E SOUSA, Presbytero secular, despachado Professor de latim para a capitania de Goyaz por decreto de 16 de Dezembro de 1790. Foi durante muitos annos Secretario do Governo d'aquella provincia, e se não me engano Conego na Capella imperial do Rio de Janeiro; Socio honorario do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—N. no Serro do Frio, capital de Minas-geraes, e m. em 1841.—E.

345) *Memoria sobre o descobrimento da capitania de Goyaz.*—Sahiu no *Jornal de Coimbra*, n.º LXXVI, parte 1.ª, de pag. 121 a 193. Com uma estampa. Foi depois reproduzida na *Revista trimensal* do Instituto, tomo XII, de pag. 430 a 510.

346) *Memoria estatistica da provincia de Goyaz, dividida pelos julgados das suas comarcas, e na forma do elencho enviado pela Secretaria do Imperio.* Rio de Janeiro, 1832. 4.º

Diz-se que deixára manuscripta uma *Historia completa da provincia de Goyaz* (vej. *Rev. trimensal*, tomo III, supplemento, a pag. 29 e 30).—O sr. J. Norberto affirma egualmente que ficaram d'elle *Poesias varias*, e uma versão da *Jerusalem* de Tasso.

LUIS ANTONIO SOVERAL TAVARES, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e natural de Cabanas, comarca de Viseu.—Publicou:

347) *Collecção de algumas das poesias recitadas na sala grande da Universidade, no dia 26 de Fevereiro de 1823.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1823. 4.º de 24 pag.—De mixtura com os versos alheios, vem tambem alguns proprios do publicador.

LUIS ANTONIO VERNEY, Cavalleiro da Ordem de Christo, Arcediago

da Egreja metropolitana d'Evora, Graduado em Theologia e Mestre em Artes pela Universidade da mesma cidade, e Doutor n'aquella faculdade e na de Direito Civil pela Universidade de Roma, etc.—N. em Lisboa a 23 de Julho de 1713, sendo filho de Dionysio Verney, oriundo da cidade de Lyão de França, e de D. Maria da Conceição Arnaut, natural da villa de Penella, bispado de Coimbra. Dotado de felicissimas disposições para as sciencias e letras, e tendo aprendido tudo o que lhe era possivel saber n'aquelle tempo em Portugal, desejando aprofundar mais os seus conhecimentos sahiu a viajar em Agosto de 1736, com destino para Italia, e dirigiu-se a Roma, onde passou a maior parte da sua vida, sem que mais tornasse a ver a patria. D'alli lhe fez comtudo relevantissimos serviços, trabalhando incansavelmente e com bom exito para introduzir n'ella a reforma dos estudos, diffundir a instrucção, e levantar as sciencias do estado de abatimento, e decadencia a que haviam descido entre nós. Outros egualmente attendiveis prestou como politico, no tempo em que esteve empregado na qualidade de Secretario da Legação portugueza junto á Curia Romana. Foi, como de ordinario, mal recompensado; do que elle com razão se queixa em uma extensa carta escripta de Roma, em 8 de Fevereiro de 1786, a um seu amigo congregado do Oratorio de Lisboa, da qual conservo copia, extrahida da original, e que é documento a meu ver curiosissimo pelas particularidades e confidencias que envolve. Depois de tão longo e immerecido esquecimento, a rainha D. Maria I, ou os seus ministros, lembraram-se de reparar a injustiça com que fôra tractado este homem eminente, conferindo-lhe um logar de Deputado honorario do tribunal da Meza da Consciencia e Ordens, por decreto de 11 de Septembro de 1790; porém chegou mui tarde este acto de contemplação, de que o agraciado mal pôde aproveitar-se, falecendo em Roma aos 20 de Março de 1792, com quasi oitenta annos d'edade. Foi Socio da Arcadia Romana com o nome de «Verenio Origiano», e da Academia Real das Sciencias de Lisboa, eleito pouco depois da fundação d'este corpo em 1780. A sua biographia escripta por Pedro José de Figueiredo, anda nos *Retratos e Elogios de varões e donas* etc., e foi elaborada sobre os documentos e noticias fornecidas pelos parentes de Verney; porém considerações politicas deram causa talvez, a que o auctor fosse menos explicito do que cumpria no tocante á ingratidão com que a côrte de Portugal se houvera para com um servidor tão prestante, e de tão abalisado merito! Entre os escriptores nacionaes e estrangeiros, que pagaram á memoria d'este sabio portuguez o devido tributo de reconhecimento e admiração, occorre citar aqui Freire de Carvalho, no *Ensaio sobre Hist. Litt. de Portugal*, pag. 239 e 366; Fr. Fortunato de S. Boaventura (que ninguem haverá por suspeito n'este caso), o qual na sua *Mem. sobre a Litter. hebraica*, inserta no tomo IX das da *Acad. Real das Sc.*, a pag. 61, chama a Verney *por ventura o maior sabio portuguez do seculo* XVIII; e Mr. de Gerando na *Hist. comparée des systemes de Philosophie*, tomo I, pag. 403 e seguintes da edição de 1804 (que tenho presente).

Conforme o desenho primitivo d'este *Diccionario*, só deveriam entrar n'elle as obras de Verney escriptas na lingua patria; porém como esse plano ha sido já por vezes modificado, depois que entendi dar á obra maior amplidão, sel-o-ha ainda d'esta vez: e por isso em seguida á descripção dos escriptos portuguezes irá tambem a dos latinos, ficando assim completo o catalogo de todas as obras do auctor até agora publicadas.

OBRAS EM LINGUA PORTUGUEZA

348) *Verdadeiro metodo de estudar, para ser util á republica e á igreja: proporcionado ao estilo e necessidade de Portugal: exposto em varias cartas, escriptas pelo R. P. *** Barbadinho da Congregasam de Italia ao R. P. *** Doutor na Universidade de Coimbra.* Valensa, na Offic. de Antonio Balle 1746. 4.º 2 tomos.—Reimpresso, ibi, na mesma Offic. 1747. 4.º 2 tomos, com XII-264 pag., e IV-244 pag.

O tomo I comprehende oito cartas, nas quaes se tracta das reformas e melhoramentos que cumpria introduzir em Portugal no ensino e estudo das seguintes disciplinas: 1.ª Grammatica portugueza: 2.ª Grammatica latina: 3.ª Latinidade: 4.ª Linguas grega e hebraica: 5.ª Rhetorica: 6.ª Continuação da mesma materia: 7.ª Poesia: 8.ª Philosophia.

O tomo II prosegue com as cartas 9.ª até 16.ª, em que se tracta: 9.ª da Metaphysica: 10.ª da Physica: 11.ª da Ethica: 12.ª da Medicina: 13.ª da Jurisprudencia: 14.ª da Theologia: 15.ª do Direito canonico: 16.ª doutrina geral para regular os estudos, em que se inclue tambem um plano de instrucção para o sexo feminino, etc.

Uma obra, em que o auctor (que entrára então nos seus trinta e tres annos) atacava a descoberto, e por modo ainda desconhecido em Portugal, o systema que vigorava nas escholas em todos os ramos do ensino publico, concitou contra si, como era inevitavel, os animos de todos os interessados na conservação dos abusos; era-lhes mister sustentar o edificio que viam prestes a desmoronar-se, e cuidou cada um de ter mão n'elle, defendendo a todo o custo as antigas doutrinas, e oppondo séria resistencia aos ataques do adversario, que talvez se persuadíra de leval-os de vencida ao primeiro impulso. Choveram para logo as criticas, e as impugnações contra o disfarçado *Barbadinho*, e levantou-se uma porfiosa e acerba polemica, que durou annos, na qual os impugnadores, á mingoa de razões e argumentos plausiveis, recorriam pela maior parte das vezes a invectivas e satyras pessoaes, não poupando as insinuações malevolas contra a orthodoxia do seu adversario, e servindo-se dos sophismas capciosos que lhes subministrava a dialectica das aulas peripateticas, base fundamental de toda a sua sciencia.

Ao mais essencial d'estas criticas respondeu Verney com os seguintes opusculos, assegurando á sua causa, ou antes á da razão, o triumpho, que os inimigos buscaram em vão disputar-lhe:

349) *Resposta ás* «Reflexões» *que o R. P. M. Fr. Arsenio da Piedade, capucho, fez ao livro* «Verdadeiro Metodo de estudar», *escriptas por outro religioso da dita provincia, para dezagravo da mesma religiam e da nasam.* Valensa, na Offic. de Antonio Balle 1748. 4.º de IV-146 pag.

350) *Parecer do doutor Apollonio Philomuso, lisbonense, dirigido a um grande prelado do reino de Portugal, ácerca de um papel intitulado* «Retrato de Morte-côr.» Não tem rosto em separado, nem logar da impressão: mas no fim é datado de 1 de Junho de 1750.—4.º de 102 pag.

351) *Carta de um filologo de Espanha a outro de Lisboa, ácerca de certos Elogios lapidares.*—Tem a data de Madrid, 10 de Septembro de 1749. 4.º de 53 pag. Sem o nome do auctor, como todos os mais papeis por elle publicados n'esta contenda.— Era auctor dos *Elogios* censurados o P. Manuel Monteiro, da congregação do Oratorio.

352) *Ultima resposta, em que se mostra: 1.º Que o reverendo Elogista, e o reverendo Severino de S. Modesto não provaram o que deviam: 2.º Que a doutrina do Barbadinho e seus defensores é em tudo conforme á dos mais doutos e acreditados jesuitas. Escripta pelo sr. Gelaste Mastigophoro ao sr. José da Piedade, procurador bastante do reverendo Elogista, e auctor da* «Carta de um amigo a outro.» Sevilha, sem declaração da Officina, nem do anno. 4.º gr. de 150 pag.

Ficaria incompleto o presente artigo, se por ventura se omittisse a enumeração seguida de todos os livros e opusculos, que appareceram sobre esta controversia, em que tomaram parte, pró e contra, os homens mais notaveis d'aquelle tempo. Das obras publicadas se fizeram collecções mais ou menos amplas, segundo as possibilidades dos curiosos que tractaram de reunil-as em volumes. É porém mui rara de achar alguma, que comprehenda todos os opusculos publicados: e pela minha parte ahi vai a descripção dos que tenho examinado.

1. *Reflexões apologeticas á obra intitulada:* «Verdadeiro Methodo de

estudar»... *expendidas para desaggravo dos portuguezes em uma carta que ... escreveu ... o P. Fr. Arsenio da Piedade, religioso da provincia dos capuchos. Offerecidas ao ill.*mo *e ex.*mo *sr. D. João José Ansberto de Noronha, conde de S. Lourenço, etc., por Nicolau Francez Sion.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.º de VI-66 pag. — Attribue-se esta obra ao P. José de Araujo, jesuita. O nome do editor Nicolau Francez Sion é, como se vê, anagramma perfeito de Francisco Luis Ameno, que a imprimiu.

2. *Retrato de morte-côr, que em romance quer dizer: Noticia conjectural das principaes qualidades do auctor de uns papeis, que aqui andam, mas não correm, com o titulo de* «Verdadeiro Methodo de estudar» ... *Exposta em outra carta do R. D. Aletophilo Candido de Lacerda.* Sevilha, na Imp. de Antonio Buccaferro (1749) 4.º de 71 pag. — Diz-se que fôra seu auctor o P. Joaquim Rebello, jesuita.

3. *Illuminação apologetica do* «Retrato de morte-côr» *em que apparecem com mais vivas cores os erros do auctor do* «Novo Methodo», *e sua apologia; os quaes pretendeu defender um anonymo, por alcunha o dr. Apollonio Philomuso. Carta ao mesmo anonymo, por Theophilo Cardoso da Silveira. Parte 1.*ª *Dada á luz por P. V. de M. e C.* — Sem rosto, e sem designação do logar da impressão. No fim tem a data de 17 de Septembro de 1751. 4.º de 159 pag. — Attribue-se esta composição ao P. Francisco Duarte, jesuita.

4. *Illuminação apologetica, etc. Parte 2.*ª — Tambem sem rosto especial, etc. E no fim datada de 4 de Março de 1752. 4.º de 166 pag. — Dizem ser do mesmo auctor da antecedente.

5. *Conversação familiar, e exame critico, em que se mostra reprovado o* «Methodo d'estudar» ... *e tambem frivola a* «Resposta» *ás solidas Reflexões do P. Fr. Arsenio da Piedade... Auctor o P. Severino de S. Modesto. presbytero.* Valença, na Offic. de Antonio Balle 1750. 4.º de XX-561 pag. — A indicação de Valença é apocripha, porque a impressão é evidentemente de Lisboa. Não pude jámais averiguar quem fosse o presumido auctor d'este livro.

6. *Carta de um amigo a outro, na qual se defendem os «equivocos» contra o indiscreto juizo que d'elles faz o moderno critico auctor do* «Verdadeiro methodo d'estudar», *etc.* — Sem logar nem anno, mas pelo typo se conhece ter sido impressa em França. 4.º de 50 pag. (Vej. no *Diccionario* o artigo *Antonio Pereira de Figueiredo,* de quem se affirma ser o dito opusculo.)

7. *Dialogo apologetico, em que se controvertem e examinam os fundamentos das materias do* «Novo Methodo d'estudar.» Valença, 1751. 4.º

8. *Advertencias criticas e apologèticas, sobre o juizo que nas materias do B. Raymundo Lullo formou o dr. Apollonio Philomuso, e que communicou ao publico em a resposta ao* «Retrato de morte-côr.» Coimbra, na Offic. de Antonio Simões 1752. 4.º de 122 pag. — A *Bibl.* de Barbosa cita outra edição de Valença, na Offic. de Vicente Balle, que não vi. Foi auctor d'esta obra Fr. Manuel do Cenaculo, depois bispo de Béja.

9. *Carta apologetica de um amigo a outro, em que lhe dá conta do que lhe pareceu o primeiro tomo do* «Verdadeiro Methodo d'estudar», *e em que defende alguns auctores n'elle criticados, etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1752. 4.º de XII-38 pag. — Tem no fim as iniciaes M. M. R., que julgo significam «Miguel Mauricio Ramalho.»

10. *Balança intellectual, em que se péza o merecimento do* «Verdadeiro Methodo de estudar». *Offerecida ao ill.*mo *e ex.*mo *sr. Marquez de Abrantes por Francisco de Pina e de Mello.* Lisboa, na Offic. de Manuel da Silva 1752. 4.º de VIII-238 pag.

11. *Illustração critica a uma* «Carta» *que um philologo de Hespanha*

escreveu a outro de Lisboa, ácerca de certos Elogios lapidares. Por Candido Lusitano. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1751. 4.º de VIII-80 pag.

12. *Contestação da calumniosa accusação com que o auctor do* «Verdadeiro Methodo d'estudar» *accusa a nação portugueza, de pronunciar menos bem diversos vocabulos latinos: por José Caetano.* Lisboa, por Francisco da Silva 1751. 4.º de XVI-35 pag.

13. *Carta em que se dá noticia da origem e progressos das sciencias, escriptas ao dr. José da Costa Leitão por um seu amigo,* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa, 1753. 4.º de 189 pag.—Diz Barbosa que fôra auctor d'estas cartas Fr. José de S. Miguel, monge benedictino. (V. no *Diccionario* o artigo *João Mendes Saccheti Barbosa.)*

14. *Carta apologetica que escreveu Theotonio Anselmo Brancanalco ... a um seu compadre e amigo, sobre o merecimento da obra* «Verdadeiro Methodo d'estudar». Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1854. 4.º de 26 pag.—O referido nome é anagramma de Manuel Antonio de Castello-branco.

15. *Grosseria da* «Illuminação Apologetica» *pelo que respeita a uma pagina da segunda parte, com que seu auctor presumiu criticar o* «Dialogo jocosério»: *notada e descoberta por Fulano indifferente.* Valença, na Offic. de Antonio Balle 1752. 4.º de 50 pag.—Ignoro de quem seja.

16. *Carta ao sr. L. A. V.,* datada de Monte-mór o velho, a 26 de Julho de 1754, e assignada com as iniciaes F. de P. e de M. (Francisco de Pina e de Mello). Sem logar, nem nome do impressor. Fol. de 4 pag.

17. *Carta exhortatoria aos reverendos padres da Companhia de Jesus da provincia de Portugal, etc.* 4.º—(Vej. no *Diccionario* o artigo *Diogo Barbosa Machado,* que foi auctor d'este opusculo, impresso em Amsterdam, e de que apenas se salvaram tres exemplares.)

18. *Resposta compulsoria á* «Carta exhortatoria» *para que se retracte o seu auctor das calumnias que proferiu contra os rev.mos padres da Companhia de Jesus da provincia de Portugal. Por Francisco de Pina e de Mello.* Sem logar, nem anno; porém creio ser impressa em Coimbra. 4.º de 88 pag.

19. *Carta apologetica, em defeza de alguns pontos da* «Resposta compulsoria», *e com que se defende tambem a doutrina de Sancto Agostinho, e o sentido em que em alguns logares deve ser entendida.* Datada de Montemór o velho, a 7 de Março de 1756. 4.º de 32 pag.—Por Francisco de Pina e de Mello.

20. *Conferencias expurgatorias que teve com o dr. Apollonio Philomuso o auctor da* «Balança intellectual» *etc.* Coimbra, na Offic. de Luis Secco Ferreira 1759. 4.º de XX-99 pag.—Por Francisco de Pina e de Mello.

21. *Discurso apologetico, em que se mostra ser injustamente criticado pelo auctor do* «Novo Methodo d'estudar» *o soneto que fez o desembargador Luis Borges de Carvalho na morte da senhora infanta D. Francisca.* Coimbra, 1752. 4.º de 13 pag.

22. *Desagravio de los autores y faculdades que ofende el Barbadiño en su obra* «Verdadeiro Methodo etc.» *por el P. Antonio Codorniu, de la Compañia de Jesus.* Barcelona, 1764. 4.º de 236 pag.

É, como fica dito, tudo o que até agora me chegou ás mãos com respeito a esta polemica; podendo ser que ainda haja, além dos referidos, mais alguns que eu não visse. Agora continuaremos, relacionando as obras que nos restam de Verney.

353) *Grammatica latina, tractada por um methodo novo, claro e facil; para uso d'aquellas pessoas que querem aprendel-a brevemente e solidamente. Traduzida de francez em italiano, e de italiano em portuguez.* Barcelona, sem nome do impressor 1758. 8.º gr. de LIV-274 pag.—Não declara o nome do auctor; porém este dá bem a entender no prologo que o livro é producção origi-

nal sua, com quanto no frontispicio se diga ser traducção. Esta obra foi depois algumas vezes reimpressa.

354) *Cartas de Luis Antonio Verney e Antonio Pereira de Figueiredo aos padres da Congregação do Oratorio de Goa.* Nova Goa, na Imp. Nacional 1858. 4.º de IV-24 pag.

O sr. Rivara, publicador das referidas cartas, diz a seu respeito o seguinte: «Pequena como é, esta collecção encerra muita noticia curiosa, e algumas revelações dignas de attenção. Na carta 3.ª, por exemplo, nos desenha Verney ao natural o retrato da côrte de Roma, tal qual ella sempre foi, é, e ha de ser, etc.»

No jornal *A Epocha*, vol. II (1849), a pag. 317, se lhe attribue, ao que me parece sem fundamento, a *Carta* ahi transcripta, dirigida ao Visconde de Barbacena, secretario da Academia Real das Sciencias de Lisboa. Esta *Carta*, com outros papeis do mesmo genero, pertence, conforme as mais veridicas informações, ao professor de rhetorica Francisco de Sales. (Vej. a este respeito o *Diccionario* no tomo III, n.º F, 1793.)

OBRAS LATINAS

355) *De recuperatâ sanitate Joannes Regis, etc. Oratio.* Romæ, 1745. Fol.

356) *De conjungenda Philosophia cum Theologia. Oratio.* Romæ, 1747. 4.º

357) *De Orthographia Latina liber singularis.* Romæ, 1747. 8.º & Conimbricæ 1818. 4.º

358) *Apparatus ad Philosophiam et Theologiam ad usum lusitanorum adolescentium, libri sex.* Romæ, ex Typ. Palladis 1751. 4.º de XXIV-536 pag., com o retrato do auctor.—Esta obra, e as duas que immediatas se seguem, foram traduzidas em hespanhol pelo dr. José Maymo y Ribés.

359) *De Re Logica ad usum lusitanorum adolescentium, libri quinque.* Romæ, 1751. 8.º

360) *De Re Metaphysica ad usum lusitanorum adolescentium, libri quatuor.* Romæ, 1753. 8.º

361) *In funere Joannis V, Lusitanorum Regis Fidelissimi. Oratio ad Cardinales.*—Sem anno, nem logar de impressão. 4.º—Sahiu traduzida em portuguez (sob o nome de Theotonio Montano), segundo Barbosa pelo professor José Caetano; e segundo outros, que julgo melhor informados, pelo P. Thomás José de Aquino, sob cujo nome irá mencionada no artigo competente.

362) *De Re Physica.* Romæ, 1769. 8.º 3 tomos.—Esta obra, que não vi, e que se diz constar de dez livros, dedicada a el-rei D. José I, completa o curso de philosophia, com que o auctor se propoz brindar os seus compatriotas.

363) *Serenissimo Principi Ludovico Burgundiæ Duci, Gallorum Delphini filio, Carmen genethliacum.* Romæ, 1752.—Esta composição tem de accrescentar-se na *Bibl.* de Barbosa, bem como a seguinte:

364) *Synopsis primi tentaminis pro litteratura scientiisque instaurandis apud Lusitanos, etc.* Ulysipone et Parisis 1762. 8.º de VIII-310 pag.—Com o nome de Antonio Teixeira Gamboa.—Não me consta que esta obra se publicasse em portuguez, e não sei mesmo se o foi simplesmente em latim: a edição que cito, e que tenho presente, é acompanhada da traducção franceza (feita ao que se diz por Mr. Turben), que tem por titulo: *Essai sur les moyens de retablir les sciences et les lettres en Portugal, adressé a MM. les auteurs du Journal des Sçavans.*—Creio que é raro este livro, pois d'elle não hei visto mais que dous ou tres exemplares.

* **LUIS ANTONIO VIEIRA DA SILVA**, Fidalgo da Casa de S. M. I., Cavalleiro da Ordem da Rosa; Doutor em Direito pela Universidade de Heidelberg; Secretario do Governo da provincia do Maranhão, e n'ella Delegado do Director geral das terras publicas, etc.—N. na mesma provincia a 2 de Outubro de 1828.—E.

365) *Historia interna do Direito romano privado, até Justiniano*. Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1854. 8.º gr. de 369 pag.—Contém uma introducção, e divide-se em quatro partes, nas quaes se tracta do direito das pessoas, das cousas, da successão e das obrigações.

Na livraria da Acad. Real das Sciencias existe um exemplar d'esta obra, offerecido, segundo creio, pelo auctor; e eu possuo outro, vindo com os de varias outras obras por offerta dos editores, os srs. Laemmert, por intervenção dos meus prestabilissimos amigos os srs. Mello Guimarães, a quem o *Diccionario Bibliographico* tanto deve, no dedicado empenho com que se affervoram em locupletal-o com todas as producções sahidas modernamente dos prélos brasileiros.

366) *O Ciganinho do Norte:—Maria: poesias traduzidas do allemão*.—Insertas na *Grinalda de Flores poeticas, colligidas pela redacção do Novo Correio das modas* (Rio, 1854), a pag. 97 e 145.

Tambem no *Correio das modas*, e no *Jornal das Senhoras* existem impressas outras poesias suas, afóra muitas, que conserva ineditas, segundo consta. E no *Jornal de instrucção e recreio da Associação Litteraria Maranhense*, que elle fundou no tempo em que ainda cursava os estudos preparatorios, ha egualmente varios artigos seus, etc.

FR. LUIS ANTONIO ZAGALO, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, etc.—E.

367) *Sermão no dia da Epiphania de Jesus Christo, prégado no convento de N. Senhora de Jesus, sobre os principaes deveres do verdadeiro cidadão portuguez*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1822. 8.º de 28 pag.

? **LUIS DE ARLINCOURT**, de cujas circumstancias pessoaes espero ainda informações.—E.

368) *Memoria sobre a viagem do porto de Sanctos á cidade de Cuyabá*. Rio de Janeiro, 1830. 4.º

369) *Noticias, observações e reflexões ácerca da provincia de Matto-grosso*.—No tomo XX da *Revista* do Instituto Historico do Brasil, de pag. 332 a 365.

LUIS ARSENIO MARQUES CORRÊA CALDEIRA, Cavalleiro das Ordens de N. S. da Conceição, e de Isabel a Catholica de Hespanha, Capitão graduado de infanteria, Secretario do Real Asylo de Invalidos em Runa, Deputado ás Côrtes em 1858, etc.—M. de febre cerebral a 8 de Agosto de 1859.

Foi collaborador de varios periodicos litterarios, e um dos principaes redactores em 1853 da

370) *Revista Estrangeira*, publicação mensal, impressa esmeradamente no formato de 4.º, da qual não posso dar aqui noticia mais circumstanciada por não ter presente algum exemplar. Ahi inseriu, além de outros artigos, as suas *Flores da Biblia*, collecção de poesias religiosas, que foi por esse tempo muito elogiada.

D. LUIS DA ASCENSÃO, Conego regrante de Sancto Agostinho, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, etc.—Foi natural de Lisboa, e m. em 1693.—E.

371) *Sermões etc. Offerecidos a el-rei nosso senhor D. João V, pelo prior e mais conegos do real mosteiro de S. Vicente de fóra*. Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1730 e 1731. 4.º 2 tomos.—Parte dos sermões que foram insertos n'esta collecção publicada posthuma, haviam já sido avulsamente impressos em vida de seu auctor.

D. Luis da Ascensão foi um dos que de mais perto souberam imitar Vieira como mestre, tanto nos donaires do estylo e correcção da grammatica, como na propriedade e elegancia da linguagem. Os criticos imparciaes concordam em

que elle merece algum louvor, e o consideram auctor benemerito da lingua, embhora o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* se esquecesse do seu nome, preferindo-lhe os de outros, que talvez tinham a isso menor direito.

LUIS AUGUSTO PALMEIRIM, ex-alumno do Real Collegio Militar, Empregado da Secretaria do Ministerio das Obras Publicas, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. em Lisboa a 9 de Agosto de 1825. Foi seu pae o tenente general Luis Ignacio Xavier Palmeirim. De seu irmão mais velho se tractou já n'este *Diccionario*, tomo I, a pag. 312.—E.

372) *Poesias*. Lisboa, Imp. Nacional 1851. 8.º de XXII-458 pag. Com o retrato do auctor, e um prologo do sr. Lopes de Mendonça.—*Segunda edição augmentada*. Lisboa, na Typ. do Panorama 1853. 8.º gr. *Terceira edição correcta*. Ibi, 1859. 8.º gr.

373) *O Sapateiro d'escada: comedia de costumes em um acto*. Ibi, 1856. 8.º

374) *Como se sobe ao poder: comedia em tres actos*. Ibi, 1856. 8.º

375) *A domadora de feras: comedia em um acto*. Ibi, 1857. 8.º

376) *Dous casamentos de conveniencia: comedia em tres actos*. Ibi, 8.º

377) *A familia do sr. Capitão-mór: quadros da vida de provincia*.—Sahiu no *Panorama*, vol. III da 3.ª serie (1854).

378) *Georgina: fragmento de um poema*.—Na *Revista Contemporanea*, vol. I (1859), a pag. 289.

379) *Fadario domestico e politico de João Grainha*.—Idem, vol. I, a pag. 321, continuado a pag. 378.

380) *João de Andrade Corvo*. (Estudo biographico).—Idem, vol. II (1860), de pag. 243 a 254.

E além d'estas varias outras composições em prosa e verso, e artigos politicos, disseminados por diversos jornaes, do que não estou por agora habilitado para dar informação mais miuda.

LUIS AUGUSTO PARADA DA SILVA LEITÃO, Professor de Desenho no Instituto Industrial de Lisboa. Havia sido discipulo da antiga Aula Regia de Desenho de Figura e Architectura Civil, a qual frequentámos juntos nos annos de 1826 a 1828.—N. em Lisboa, em 1810, e m. a 3 de Novembro de 1858. Foi irmão mais novo de José de Parada Silva Leitão, de quem já se tractou n'este volume em logar competente.—E.

381) *Jardim Portuense. Ensaio de um jornal popular de cultura, aclimatação, nomenclatura, vulgarisação e commercio das plantas, tanto economicas e industriaes, como de recreio e ornato*. Porto, Typ. da Revista 1844. 8.º gr. Publicaram-se 12 numeros mensaes, com estampas coloridas.

Presumo que foi tambem, antes ou depois, collaborador em periodicos politicos, no Porto ou em Coimbra; faltando-me comtudo os esclarecimentos necessarios para o affirmar de certo.

LUIS AUGUSTO REBELLO DA SILVA, natural de Lisboa, e filho do dr. Luis Antonio Rebello da Silva, de quem já fiz menção no logar competente. N. a 2 de Abril de 1821.—Na *Illustração Luso-brasileira*, n.º 1.º (1856) vem a sua biographia, escripta pelo sr. E. Biester, a qual no mesmo anno se imprimiu em opusculo separado, no formato de 8.º gr. com o titulo: *Uma Viagem pela Litteratura contemporanea*. E mais recentemente sahiu outra, acompanhada de retrato, no tomo I da *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*, pelo sr. J. M. d'Andrade Ferreira. Extractarei d'aquella algumas linhas, na parte em que descreve o tirocinio litterario do abalisado escriptor: «Logo que a edade o permittiu, Rebello da Silva frequentou os estudos de humanidades, que constituem a educação classica, distinguindo-se, segundo lhe temos ouvido confessar muitas vezes, pela mais constante e invencivel preguiça. Tinha dezesepte annos, quando em 1838 alguns mancebos fundaram n'uma casinha da rua d'Ata-

laia a Sociedade Philomatica, e alli a emulação despertou o desenvolvimento intellectual; alli se exercitou em falar em publico, e não pouco deveu áquellas palestras juvenís para ir grangeando a reputação de orador, que hoje gosa, e que tem sabido aperfeiçoar, e cultivar a ponto de ser actualmente um dos primeiros do nosso paiz. Foi então que verdadeiramente principiou a estudar; e foi no periodico d'essa sociedade, intitulado o *Cosmorama Litterario,* que fez as suas primeiras armas, publicando alguns curtos ensaios, e escrevendo a *Tomada de Ceuta.* Em 1839 cursou a Universidade de Coimbra, aonde se demorou menos de dous annos, estudando o primeiro anno mathematico e philosophico, e provando n'elle a mais decidida repugnancia pelas sciencias exactas, e mais ainda, póde ser, pela disciplina das aulas, regulada pela corda do sino. Uma grave enfermidade de peito, que o teve proximo da sepultura, obrigou-o a recolher-se em 1841 a Lisboa, e a suspender toda a applicação. Quando as forças lho consentiram tornou a dedicar-se com fervor ás letras, e escreveu na *Revista Universal* um romance, já de bastante valor, *Raússo por homisio,* devendo muito, para se abalançar a tentar o genero, ao seu amigo A. Herculano, cuja amisadé adquiriu n'aquella epocha. A datar d'este romance em diante, decidiu-se a verdadeira vocação de Rebello da Silva, e principiou a pizar a carreira litteraria sem hesitação. Apezar de muito moço ainda, soube adquirir mais cedo do que é vulgar a sua madureza de reflexão e pensamento, á custa de muito estudo e applicação. Antecipou-se aos annos na cultura previa do seu espirito, e mal avistou o horisonte largo e brilhante que se abria diante d'elle, colligiu todas as forças e empenhou todos os recursos para fortalecer e caracterisar a sua vocação, necessariamente ainda balbuciante, conseguindo vencer assim quasi de uma vez o espaço que medêa entre ambos, antes do tempo, que de ordinario amadurece as faculdades, etc. etc.»

Em 1845 foi-lhe conferido o logar de Official da Secretaria do Conselho d'Estado, e depois promovido a Secretario do mesmo Conselho em 1849, cargo de que desistiu passado pouco tempo. Ultimamente foi por S. M. nomeado Professor da cadeira de Historia patria e universal do novo Curso superior de Letras, creado por decreto de 3 de Outubro de 1858, e que vai abrir-se em Janeiro de 1861, achando-se os respectivos programmas já publicados no *Diario de Lisboa,* e transcriptos no *Jornal do Commercio,* n.º 2119 de 20 de Outubro de 1860. Tem sido por varias vezes eleito Deputado ás Côrtes desde 1848, e ainda na presente legislatura funcciona como tal. É Membro do Conselho geral de Instrucção Publica, desde a sua organisação em 1859: Socio do Conservatorio Real desde 1845, e da Academia Real das Sciencias de Lisboa desde 1854. Pertence egualmente ao Instituto de Coimbra, e a outras corporações litterarias. Foi em 1846 Fiscal do theatro de D. Maria II, e Redactor do *Diario do Governo;* e encarregado durante alguns annos da redacção do *Boletim do Ministerio das Obras Publicas;* e ainda agora desempenha officialmente varias outras commissões litterarias, de que haverá occasião de falar no decurso d'este artigo.

Nos *Almanachs de Portugal* para 1855 e 1857 lê-se, que é condecorado com a commenda da Ordem de Christo; circumstancia todavia inconciliavel com a negativa expressa e terminante de um dos seus biographos, que devemos suppor bem informado, o qual escrevendo em 1856, conclue a sua narração com as palavras seguintes: «Rebello da Silva honra-se de não ter pedido, nem acceitado mesmo um *habito de Christo!* N'este ponto o seu orgulho consiste em ser exceptuado d'essa chuva de fitas de todas as côres, que de graça, ou por conta corrente, poucas fardas e casacas tem deixado limpas. Tambem não é *Conselheiro;* e esperamos que até ao fim se isempte d'esta alcunha deploravel, que pela diffusão se tornou quasi uma offensa para os homens que valem por si, e não pelos diplomas regios.»

Para coordenar o catalogo dos escriptos até agora impressos em separado, e dos artigos escolhidos por mais notaveis entre tantos com que a sua penna

tem abastecido profusamente as paginas dos periodicos litterarios de maior nomeada, publicados em Lisboa de quasi vinte annos a esta parte, procurei dar-lhes a classificação que melhor pareceu convir-lhes. Entre esses periodicos distinguem-se por sua importancia e duração a *Revista Universal Lisbonense; Epocha; Panorama; Revista Peninsular; Annaes das Sciencias e Letras; Archivo Pittoresco; Archivo Universal;* e *Revista Contemporanea.* Sendo comtudo provavel que d'esses artigos escapassem muitos por esquecimento, ou falta de noticia, será convenientemente reparada a omissão, dando-lhes logar no *Supplemento* final, com o mais que entretanto não deixará de accrescer.

ROMANCES—THEATRO

382) *A tomada de Ceuta.*—Appareceu pela primeira vez (anonymo) no *Cosmorama Litterario,* jornal da Sociedade Escholastico-Philomatica (1840), a pag. 111, 118, 126 e 133.—Novamente sahiu em 1856 nos folhetins do jornal *A Patria,* tirando-se ao mesmo tempo exemplares em separado, e com o titulo seguinte:

Contos do serão. Novellas africanas. Epocha 1.ª A Tavola redonda. A Tomada de Ceuta.—Publicou-se a introducção e os cinco primeiros capitulos, formando ao todo 96 pag. no formato de 8.º gr. A suspensão do jornal fez interromper até hoje o proseguimento da obra começada.

383) *Raûsso por homisio.*—Este romance foi publicado successivamente em capitulos na *Revista Universal Lisbonense* dos annos 1842 e 1843.—Não sei que se tirassem d'elle exemplares em separado.

384) *Odio velho não cança: Romance historico.*—Inserto pela primeira vez na *Epocha,* tomo I (1848). Tiraram-se exemplares em separado. Lisboa, 1849. 8.º 2 tomos. O auctor o fez inserir novamente correcto e retocado no *Panorama,* começando no vol. IX (1852), a pag. 234, e continuando interpoladamente n'esse e no seguinte volume, onde ficou concluido a pag. 282.

385) *A mocidade de D. João V, romance historico.*—Publicado na *Revista Universal Lisbonense,* e d'elle se fez edição em separado: Lisboa, na Typ. da Revista Univ. 1852-1853. 8.º 4 tomos.—Acha-se ha annos exhausta.

Com titulo identico se extrahiu depois d'este romance uma *comedia-drama em cinco actos,* que foi impressa em Lisboa, na Typ. do Panorama 1857. 8.º gr.

386) *A pena de talião: romance historico.*—D'elle só vi o começo no *Panorama,* vol. XII (1855), a pag. 370.

387) *Contos e lendas. Uma aventura d'el-rei D. Pedro.*—Sahiu no *Archivo Universal,* tomo III (1860), a pag. 308, 323, 337, 370 e 383.

388) *Othelo, ou o mouro de Veneza: tragedia em cinco actos, imitação de Shakspeare.* Lisboa, 1856. 8.º gr.

389) *O Infante Sancto: drama em tres actos.*—D'elle só se publicou um fragmento no *Archivo Universal,* tomo I (1859), a pag. 387 e 405.

Outras traducções, ou imitações dramaticas já representadas, taes como: *Honra e dinheiro,* de Ponsard; *Angelo,* de Victor Hugo; *Gusmão o bravo,* de Mery; a *Fada* de O. Feuillet; conservam-se ainda ineditas, segundo creio.

ESTUDOS HISTORICOS, CRITICOS E LITTERARIOS

390) *Fastos da Igreja: historia da vida dos Sanctos, ornamentos do christianismo: com auctorisação e censura do Patriarchado.* Lisboa, Typ. do Panorama 1854. 8.º gr., tomo I de 301 pag., e mais 7 no fim innumeradas: tomo II, ibi 1855, de 312 pag.—Contém estes volumes a *Introducção,* ou prologo da obra, e a *Vida de Christo.* Motivos ignorados tem demorado até agora a promettida e esperada continuação.

391) *D. João II e a Nobreza* (1483-1484).—Sahiu nos *Annaes das Sciencias e Letras,* publicados sob os auspicios da Academia Real das Sciencias, no tomo I, pag. 396 a 423; 525 a 561; 588 a 611; 669 a 691; 738 a 759;—e no tomo II, pag. 37 a 61; 90 a 116; e 129 a 140.—Principiou a publicar-se de

novo, e com maior desenvolvimento em folhetins do *Diario de Lisboa*, de 1860: porém tendo apparecido apenas alguns capitulos, interrompeu-se a continuação, ficando ao que parece suspensa indefinidamente.

392) *A ultima corrida dos touros reaes em Salvaterra.*— Sahiu na *Epocha*, tomo I, de pag. 56 a 59, e reproduzido no *Archivo Universal*, tomo III, de pag. 273 a 276. Creio que tambem na *Revista Universal*, no *Futuro*, etc., etc. Consta que fôra traduzido em francez, e publicado em folhetim na *Patrie*.

393) *O mosteiro da Batalha.*—No *Archivo Universal*, tomo III, pag. 177 a 179.

394) *A torre de Belém.*—Idem, pag. 193 a 194.

395) *Introducção ás Viagens de Beckford a Portugal*, que sahiram no *Panorama*, tomo XII: começadas a pag. 266, continuadas n'este e no seguinte vol., onde terminaram. (As *Viagens* foram traduzidas pelo sr. F. R. Gomes Meira.)

396) *A Arcadia Portugueza.*—Memoria inserta nos *Annaes das Sciencias e Letras*, tomo I, pag. 57 a 87; continuada de pag. 148 a 168; e concluida de pag. 197 a 216.

397) *Poetas da Arcadia* I. *Pedro Antonio Corrêa Garção.*—No *Panorama*, vol. IX (1852), a pag. 330. 338, 347 e 359.

398) *Poetas da Arcadia.* II. *Domingos dos Reis Quita.*—No *Panorama*, tomo XII (1855), começando a pag. 132, e terminando a pag. 252.

399) *Poetas da Arcadia.* III. *Antonio Diniz da Cruz e Silva.*—No *Panorama*, tomo XII, começando a pag. 390, continuado, e concluido no vol. seguinte.

400) *Memoria biographica e litteraria ácerca de Manuel Maria de Barbosa du Bocage.* Lisboa, Typ. da Academia R. das Sciencias 1855. 4.º gr. de 121 pag.—E' no tomo I, parte 2.ª das *Memorias da Academia* (nova serie, classe 2.ª). Esta *Memoria* é com pequena differença a propria que o auctor escrevêra para illustrar a nova edição das *Poesias de Bocage*, feita em 1853, e que fôra tambem por esse tempo inserta no *Panorama*, tomo X, com algumas suppressões.

401) *Estadistas portuguezes. Diogo de Mendonça Corte-real.*—No *Panorama*, tomo XII, a pag. 331, 345, 355 e 361.

402) *A eschola moderna litteraria. O sr. Garrett.*—Na *Epocha*, tomo I, pag. 105, 121, 136, 152, 234, 249, 388, 421.

403) *Oradores portuguezes. (Fragmento de um livro inedito). João Baptista de Almeida Garrett.*—No *Archivo Pittoresco*, tomo II, de pag. 57 a 59, e 86 a 88.—Ficou interrompido.

404) *Juizo critico sobre o drama* «Fr. Luis de Sousa».—Sahiu primeiro na *Revista Universal*, e foi depois appenso ao proprio drama, que fórma o tomo III do *Theatro de Garrett* (vol. V das suas *Obras)* 1844, de pag. 219 a 235.

405) *Alexandre Herculano. (Estudo litterario).*—Na *Revista Peninsular*, tomo I (1855), de pag. 321 a 332.

406) *Juizo critico sobre o* «Monge de Cister.»—Na *Epocha*, tomo I, de pag. 216 a 221.

407) *Poetas lyricos da geração nova. Mendes Leal.*—Na *Revista Peninsular*, tomo II, de pag. 133 a 152.

408) *Memorias de Litteratura contemporanea por Antonio Pedro Lopes de Mendonça.*—Sob este titulo vem na *Revista Peninsular*, tomo I, de pag. 17 a 31, e de 131 a 142, um estudo biographico-critico ácerca do auctor das *Memorias*, e das suas producções, até então publicadas.

409) *Oradores portuguezes. José Estevam.*—Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brasil*, tomo I (1859), de pag. 49 a 58.

410) *Raimundo Antonio de Bulhão Pato.*—Na dita *Revista*, e no mesmo vol., de pag. 539 a 550.

ESCRIPTOS POLEMICOS

411) *Cartas ao sr. Ministro da Justiça, sobre o uso que faz do pulpito e da imprensa uma fracção do clero portuguez.* Lisboa, Typ. de Manuel José Mendes Leite 1850. 4.º de 40 pag. (Vej. no *Diccionario*, tomo II, o n.º E, 142).

412) *O Duque de Saldanha, e o Conde de Thomar.* Lisboa, Typ. da Rua da Bica n.º 55, 1850. 4.º de 40 pag. — Sem o seu nome. (Vej. no *Diccionario* o tomo III, n.º J, 611.)

A esta classe pertence a maxima parte dos artigos espalhados nos jornaes politicos de que ha sido redactor principal, ou collaborador; taes como o *Diario do Governo* (1845-1846); *A Carta* (1848?); *A Imprensa* (1851?); *A Imprensa e Lei*; *A Patria* (1856); *A Discussão* (1860); *A Politica Liberal; etc.*

Escolhido pela Academia Real das Sciencias para continuar a publicação, que a esta fôra pelo Governo encarregada, do *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, desde o principio da Monarchia portugueza até aos nossos dias, ordenado e composto pelo Visconde de Santarem, etc.*, tem já publicado á sua parte desde 1857 os tomos XVI, XVII e XVIII, precedidos de brilhantes introducções historicas, que embhora mui doutamente escriptas, seriam talvez de maior proveito, se circumscriptas aos periodos a que se reportam os volumes respectivos, e conservando com os documentos ahi conteúdos, ou extractados, a ligação que de todo lhes falta, podessem tomar-se como explanação ou commentario illustrativo do texto.

Nota-se nos frontispicios dos tres referidos volumes repetida uma alteração de palavras com respeito aos anteriores, que parece difficil de justificar. O titulo da obra, tal como acima o transcrevo, lê-se agora do seguinte modo: *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, desde o principio do XVI seculo da Monarchia portugueza até aos nossos dias.* — Se houve porventura razão plausivel que determinasse a substituição introduzida, não a houve de certo para legitimar a idéa falsa, ou quando menos a amphibologia que resulta do valor e collocação dos termos empregados: *desde o principio do seculo* XVI *da Monarchia,* quando ella entra inda agora no VIII da sua duração!

Varios outros reparos e observações que cumpriria fazer ácerca d'esta obra importante, e da sua continuação, levar-nos-íam mui longe, e tornariam assás diffuso este artigo. Ficarão pois reservados para outro especial, que sob o titulo de *Quadro elementar etc.*, entrará provavelmente no tomo VI do *Diccionario.*

Segundo informações que obtive, acha-se já impresso, e vai sahir á luz ainda no corrente mez (Janeiro de 1861) o tomo I da *Historia de Portugal nos seculos* XVII *e* XVIII, que por virtude de proposta apresentada pelo illustre escriptor, e acceita pelo Governo, foi mandada estampar na Imprensa Nacional á custa do Ministerio do Reino, com as condições e nos termos constantes da portaria inserta no *Diario* n.º 165 de 16 de Julho de 1859.

LUIS BARROSO DE BASTOS, Conego-capellão do Collegio das educandas da cidade do Grão-Pará, etc. — E.

413) *A mulher forte, ou as virtudes que a pódem formar. Bosquejo.* Pará, Typ. de Mattos & C.ª 1855. 8.º de 22 pag.

LUIS BOTELHO FRÓES DE FIGUEIREDO, Philosopho e Canonista, conforme elle se intitula nas suas obras. Esteve por algum tempo recolhido no seminario do Varatojo; porém voltou para o seculo, sem que chegasse a professar. Depois casou-se, e a final passou para o serviço de Castella. — N. em Santarem a 11 de Dezembro de 1675, e m. na cidade de Alicante a 15 de Outubro de 1720. — E.

414) *Hypochsis funebre em lagrimas tragicas, com que Ullysséa enternecida combate o marmore que esconde nas primeiras auroras da vida a melhor luz de Portugal, eclypsada na serenissima infanta a sr.ª D. Theresa Josepha Xavier, assumpto de eternas lagrimas.* Lisboa, por Miguel Manescal 1704. 4.º — Discurso em prosa.

415) *Phalarismo infancidiario deplorado com suspiros luctuosos na sepultura do ex.*[mo] *sr. D. João de Castro, almirante de Portugal, etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1705. 4.º

416) *Esperanças animosas, felicidades de Portugal empenhadas e desempenhadas. Empenhadas na pessoa do sr. rei D. Pedro... Desempenhadas na pessoa do sr. D. João V... Em dous stromas politicos e moraes.* Coimbra, por José Antunes da Silva 1708. 4.º

417) *Modo efficacissimo de orar ás onze mil virgens, para conseguir o seu patrocinio.* Lisboa, por Bernardo da Costa 1711. 16.º—Ibi, por Miguel Rodrigues 1745. 12.º

418) *Ponte segura para o golfo da vida no estreito passo da morte... Levantada em tres arcos... fabricados dos tres soberanos nomes de Jesus, Maria, José.* Lisboa, na Offic. de José Filippe 1753. 8.º de XVI–276 pag.—*É segunda edição.*

419) *Côro celeste a quatro vozes; vida musica em solfa metrica da esclarecida augustiniana Beata Rita.* Lisboa, por Antonio Galrão 1714. 4.º de VIII–176 pag.—Contém effectivamente a narração da vida e morte da sancta, em uma especie de poema, dividido em quatro partes, ou cantos, a que o auctor chama *vozes.*

420) *Epitome da vida de S. Pedro de Alcantara, monstro da penitencia, gloria maior da familia seraphica.* Lisboa, por Miguel Manescal 1714. 4.º

421) *Queixas do amor divino, sentimentos do coração humano na morte e paixão de Christo, em dez discursos moraes.* Coimbra, por José Antunes da Silva 1717. 8.º—*Segunda edição,* Porto, na Offic. de Manuel Pedroso Coimbra, 1741. 8.º de XVI–160 pag.—Traz no fim algumas poesias ao divino, pelo mesmo auctor.

Posto que Botelho Frões fosse um dedicado sequaz da eschola gongoristica, como bem se mostra até pelos titulos das obras que imprimiu, estas não são de todo despreziveis, ao menos no tocante á linguagem; e creio que o proprio Moraes no seu *Diccionario* auctorisa com ellas o uso de alguns vocabulos. Candido Lusitano no *Diccionario poetico* tambem o cita algumas vezes, etc. Pena é que elle, e outros seus contemporaneos não vivessem em epocha de mais apurado gosto; pois com os dotes do ingenho, que de certo lhes não faltou, deixariam de si fructos de maior proveito, e mais honrosa nomeada.

P. LUIS BRANDÃO, Jesuita, Doutor em Theologia e Preposito na casa de S. Roque.—Foi natural de Lisboa, onde n. em 1583, e m. em 1663, aos 80 annos de edade.—E.

422) *(C) Meditações sobre a historia do sagrado Evangelho, para todos os dias do anno, repartidas em quatro volumes. Tomo* I. Lisboa, por João da Costa 1679. 4.º de XX–612 pag.—*Tomo* II. Ibi, pelo mesmo 1679. 4.º de XX–655 pag.—*Tomo* III. Ibi, por Miguel Deslandes 1684. 4.º de XX–671 pag.—*Tomo* IV. Ibi, pelo mesmo 1685. 4.º XX–723 pag.—Sahiram posthumos estes volumes, como se vê pelas datas.

De todos os que entre nós se deram á theologia mystica, o P. Brandão é tido por um dos melhores. A versão dos evangelhos, por elle intercalada nos seus livros, é qualificada de «excellente» pelo sabio Antonio Ribeiro dos Sanctos; e diz este, que se em vez de pedaços interpolados fôra uma traducção seguida, de certo não teriamos mais que desejar n'esta materia. Outro distincto philologo emprega a respeito de Brandão as expressões seguintes: «As suas *Meditações* são, entre as muitas obras que temos espirituaes, uma d'aquellas que sobreexcede n'este genero. A leitura dos livros sanctos, em que o auctor era copiosamente versado, lhe dá uma tal fertilidade de doutrina e unção, que com efficacia dispõe a alma para bem se penetrar da piedade christã, e poder aproveitar-se da moral evangelica. A sua dicção pura, abundante e castigada, corresponde dignamente á gravidade da materia que exprime; e o seu estylo

da mesma sorte correcto, porém fluido e natural, toma sempre dos objectos que tracta ou a simplicidade, ou a elevação que a cada um d'elles melhor se proporciona.»

D. LUIS DE BRITO HOMEM, Clerigo secular, natural do Fundão, districto de Castello-branco. Depois de ser durante onze annos Prior da egreja de S. Bartholomeu de Coimbra, foi eleito Bispo de Angola no 1.º de Maio de 1791, e trasladado d'esta diocese para a do Maranhão em 17 de Dezembro de 1801; porém só chegou a tomar posse em 22 de Fevereiro de 1804. Morreu em 1817, succedendo-lhe no bispado D. Fr. Joaquim da Nazareth, de quem já fiz memoria em logar competente. — E.

423) *Carta pastoral, em que sauda os seus diocesanos, exhortando-os a cumprirem as obrigações dos seus respectivos estados.* Dada na cidade de S. Luis do Maranhão, a 23 de Março de 1804. — Sem designação do logar da impressão, etc. 4.º de 62 pag.

424) *Edital, em que manda publicar as graças e indulgencias que* o *SS. Padre lhe concedera em beneficio dos seus diocesanos.* Datado do paço episcopal do Maranhão, a 16 de Maio de 1804. — Sem logar da impressão. 4.º de 6 pag.

425) *Instrucção pastoral sobre o valor, uso e necessidade das indulgencias da Egreja.* Datada de S. Luis do Maranhão, a 14 de Junho de 1804. — Sem logar da impressão. 4.º de 52 pag.

O meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão me declara possuir exemplares d'estas tres peças, reunidas e enquadernadas em um volume; as quaes diz serem escriptas em linguagem castiça e bom estylo; e fartas de erudição sagrada.

LUIS BROCHADO, natural da cidade de Tanger em Africa, de cujas circumstancias pessoaes não soube dizer-nos cousa alguma o abbade Barbosa. —E.

426) *(C) Trovas em louvor do Galo.* Lisboa, por Antonio Alvares 1544. 4.º

427) *(C) Vida da Galé.* Ibi, pelo mesmo 1602. 4.º

428) *(C) Trovas do Moleiro.* Ibi, pelo mesmo 1602. 4.º

429) *(C) Primavera de meninos.* — Sem logar, nem anno da impressão. 4.º

Taes são as indicações que se acham na *Bibl. Lus.* ácerca d'estes raros opusculos, as quaes passaram d'ahi para o *Summario* de Farinha, e para o pseudo-*Catalogo* da Academia, sendo a do n.º 437 tambem perfilhada pelo dr. Antonio Ribeiro dos Sanctos, que a reproduziu a pag. 101 da sua *Mem. para a historia da Typ. portugueza no seculo* XVI. Porém quanto a esta, creio que houve engano da parte de Barbosa, e dos que irreflectidamente o copiaram, dando por existente uma edição que tenho quasi por impossivel, attendendo a que o impressor Antonio Alvares só começou a trabalhar em Lisboa, segundo as memorias que d'elle nos restam, muitos annos depois do de 1544 em que a mesma se diz feita.

A que existe de facto, e que é provavelmente a primeira e unica d'este celebrado opusculo, tem o titulo seguinte, conforme o auctorisado testemunho do bibliographo que a examinou:

Louvores do Galo. Trovas mui graciosas e elegantes em louvor do Galo: feitas por Luis Brochado, natural de Tangere. Foi visto e approvado pelo P. M. Fr. Luis dos Anjos. Impresso com licença da Sancta Inquisição por Antonio Alvares 1621. 4.º

E note-se que este Antonio Alvares nem ainda póde ser o mesmo, que imprimira em 1602 as outras composições de Brochado, a serem exactas as indicações de Barbosa supra mencionadas. Aquelle era fallecido alguns annos antes de 1621; porém succedêra-lhe na typographia seu filho do mesmo nome, que durou até quasi o meado do seculo, como direi mais extensamente no artigo destinado á correcção das inexactidões e faltas da *Memoria* de Ribeiro dos Sanctos.

LUIS CAETANO DE CAMPOS, cuja naturalidade ignoro. N. segundo parece pelos annos de 1750. Não consta precisamente quaes fossem os seus estudos, porém é certo que os teve, e que foi homem dotado de grande ingenho e talento, não menos applicado ás sciencias physico-mathematicas, que aos diversos ramos de philologia e bellas-letras. Versado na lição dos philosophos encyclopedistas francezes, mostrava sobre tudo notavel predilecção por Mercier, a quem procurou seguir e imitar na sustentação e defensa dos mais extranhos paradoxos. Viajou por differentes vezes em varios paizes da Europa, já de seu motu proprio, já para escapar-se ás pesquizas da policia, que em diversos tempos o perseguiu, julgando ver n'elle um conspirador contra a ordem estabelecida, e um fervoroso sequaz e apologista das idéas da revolução franceza. Ignoro até que ponto fossem verdadeiras estas suspeitas: mas que existiam prova-se exuberantemente pelas contas que a seu respeito subiram por vezes ao governo, dadas pelos intendentes Manique e Mattos de Vasconcellos, as quaes existem ainda registadas nos livros respectivos, hoje archivados no Governo Civil de Lisboa. Entre outras copias e extractos que d'elles tirei ha já bastantes annos, precedendo a devida auctorisação, por dizerem respeito a individuos que deviam figurar n'este *Diccionario*, tenho presentes duas, que se referem a Luis Caetano. Parecem-me assás curiosas, como documentos historicos, e por isso creio que os leitores se não desagradarão de encontral-as aqui transcriptas na sua integra, em comprovação do que tenho dito. A primeira, dirigida ao Marquez de Ponte de Lima, então primeiro ministro, é concebida nos termos que se seguem:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Ponho nas mãos de v. ex.a a copia da conta que acabo «de dirigir ao ill.mo e ex.mo sr. Luis Pinto de Sousa, observando a v. ex.a que «a maior parte dos livros impios e sediciosos, que apparecem no publico de «mão em mão, sáem da Alfandega, por este modo que indico na referida conta.

«Devo informar a v. ex.a que me dizem ser o seu auctor Luis Caetano, «que acaba de chegar a Lisboa de París, para onde havia fugido d'este reino; «contra o qual não procedi immediatamente por querer primeiro falar ao ill.mo «e ex.mo sr. José de Seabra da Silva, do qual o sobredito Luis Caetano me deu «verbalmente um recado: dizendo que Antonio de Araujo e Azevedo, que está «ministro na côrte da Haya havia escripto a favor d'elle. Conheço que estes «recados verbaes não têem pezo; mas por respeito d'este ministro suspendi, até «ter eu a honra de lhe falar, e receber as suas ordens. V. ex.a dará a tudo o que «refiro o pezo que julgar merecer.—Deus guarde a v. ex.a Lisboa, 27 de Septembro de 1798.—Ill.mo e ex.mo sr. Marquez Mordomo-mór.=*Diogo Ignacio «de Pina Manique.*»

A segunda, dirigida a D. Miguel Pereira Forjaz, Secretario da Regencia, diz assim:

«Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo-se apresentado n'esta Intendencia Luis Caetano «Altina de Campos, a sollicitar o documento necessario para obter na Secreta«ria d'estado dos negocios estrangeiros passaporte para Londres, julguei con«vir pela qualidade e circumstancias com que a fama publica marca o caracter «d'este individuo, que se lhe tomasse declaração circumstanciada sobre os mo«tivos que o determinavam á presente viagem, e são elles os referidos na mesma «declaração que a v. ex.a transmitto por copia. Nenhum motivo havia para que «n'esta Intendencia se lhe negasse o attestado do estylo, e por isso na data de «hoje lhe foi conferido; considerando porém, que o destino mais provavel do «recorrente será, além do que refere, o de reunir-se a algum dos periodistas «portuguezes em Londres, o que é muito conforme com o modo de vida que «até o presente tem aqui exercido, e á uniformidade do seu modo de pensar «com o d'aquelles que presumo, nascida do mesmo espirito, e isto pelo lado «politico possa merecer alguma attenção, julgo proprio fazer esta communica«ção a v. ex.a, antes que aquelle documento seja apresentado pelo mesmo re«corrente, para o que melhor possa convir na occasião de ser deferida a sua

«pretenção. Deus guarde a v. ex.ª Lisboa, 7 de Agosto de 1816.=*João de Mat-*
«*tos de Vasconcellos Barbosa de Magalhães.*»

Tivesse ou não Luis Caetano as tenções que o Intendente lhe suppunha, o facto é, que elle sahindo de Portugal, e demorando-se em Londres pouco tempo, passou de lá para Paris, onde publicou em 1820 o primeiro tomo da sua ultima obra, abaixo mencionada; cuja promettida continuação não pôde realisar, por sobrevir-lhe a morte ainda n'esse anno (segundo ouvi), contando então 70 de edade, ou pouco mais.—E.

430) *Viagens d'Altina nas cidades mais cultas da Europa, e nas principaes povoações dos Balinos, povos desconhecidos de todo o mundo.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1790 a 1793. 8.º 4 tomos com IV-335, 280, 332 e 298 pag., e algumas estampas.

Sob a forma do romance o auctor d'esta obra (hoje quasi ignorada, e que mui poucos terão lido) propoz-se não menos que demonstrar a falsidade do systema astronomico denominado de Copernico, bem como a de varias outras opiniões geralmente recebidas por verdadeiras em physica, medicina, agricultura, mechanica, etc. etc. Seus argumentos e provas são expostos com methodo, clareza e sagacidade; e mostram geralmente ingenho, e erudição. A obra não proseguiu além do tomo IV, porque, segundo creio, o auctor teve de sahir por esse tempo do reino, ao que se collige da primeira das contas acima copiadas. Por uma notavel e exquisita singularidade o seu nome, que não apparece no frontispicio do livro, acha-se formado pela reunião das letras iniciaes dos dezenove capitulos que entram no tomo I, as quaes juntas successivamente pela ordem numerica da sua distribuição completam e perfazem, como d'ellas se vê,—*Luis Caetano de Campos!*

431) *Os amantes desgraçados, ou memorias do Conde de Comminge, traduzidas do francez por Altina.* Lisboa, 178... 8.º—*Segunda edição,* ibi, 1819. 8.º

432) *Historia de Gil Braz de Santilhana, traduzida em portuguez.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1799. 8.º 4 tomos. Ibi, na Offic. da Acad. Real das Sciencias 1800. 8.º 4 tomos; e depois mais vezes reimpressos. Esta versão foi começada por M. M. B. du Bocage, de quem é o tomo I, e o II até pag. 116. Desavindo-se aquelle com o editor, e não querendo continual-a, tomou então conta d'ella Luis Caetano, e seguiu da referida pagina em diante até findar o quarto volume; sendo de notar que a maior parte dos leitores, a quem esta circumstancia era, ou é desconhecida, tiveram sempre a traducção na sua integra por obra de Bocage; o que de certo depõe a favor da pericia do seu continuador.

433) *Bibliotheca Universal,* etc. Lisboa, 1803? 8.º 13 tomos pequenos. Entre os diversos artigos comprehendidos n'esta collecção ha o seguinte, de que se fez passados muitos annos edição em separado:

434) *Carite e Polydoro: romance de João Jacques Barthelemy, traduzido em portuguez.* Lisboa, 1823. 8.º

Estas, e as seguintes producções sahiram todas sem o nome do auctor.

435) *O Correio da tarde* (Periodico politico e noticioso). Lisboa, na Imp. Regia 1809. 4.º—Chegou pelo menos até o n.º 80, que eu vi; ignoro porém se depois d'este sahiram ainda alguns mais.

436) *Juizo sobre Bonaparte; dirigido pelo general Dumouriez á nação franceza, e á Europa.* (Traducção). Lisboa, Imp. Regia 1808. 4.º de 57 pag.

437) *Manifesto dos intensos affectos de dor, amor e ternura de Fernando VII, para servir de continuação á Exposição de D. Pedro Cevalhos. Traduzido do hespanhol.* Ibi, na mesma Imp. 1808. 4.º de 57 pag.

438) *Illustração franceza debaixo do imperio de Bonaparte.* Ibi, 1809. 4.º

439) *Sabia politica de Bonaparte, etc.* Ibi, 1809. 4.º

440) *Noticia historica do Principe da Paz.* Ibi, 1809. 4.º

441) *A Junta suprema do Governo do Reino ás provincias de Andaluzia, e povo de Sevilha.* (Traducção). Ibi, 1809. 4.º de 6 pag.

442) *O assassino do Duque d'Enghien.* Ibi, 1809. 4.º

443) *Prognostico politico, etc.* Ibi, 1809.—Opusculo de tres e meia folhas de impressão.

444) *Voz da America etc.* Ibi, 1810. Uma folha de impressão.

445) *Historia secreta do gabinete de Bonaparte, traduzida em portuguez.* Ibi, 1811 e 1812. 8.º 4 tomos (Vej. *Bernardo José de Abrantes e Castro, e Joaquim José Pedro Lopes).*

A publicação d'esta obra deu logar a um aviso notavel, mandado expedir pela Regencia do reino á Meza do Desembargo do Paço, em consequencia das ordens que a mesma Regencia recebêra da côrte do Rio de Janeiro. O conhecimento d'esta peça inedita não será desagradavel aos que pretenderem havel-o do modo como em Portugal se regulava, e exercia n'aquelles tempos a censura dos livros. Transcrevel-o-hei pois, á vista de uma copia que possue o sr. A. J. Moreira, de letra do nosso mui conhecido bibliographo José da Silva Costa.

«Ill.mo e ex.mo sr.—Tendo apparecido na corte do Rio de Janeiro alguns «exemplares de duas obras publicadas n'esta capital, na Imprensa Regia, com «licença da Meza do Desembargo do Paço; a primeira, uma traducção da obra, «que se publicou sobre o gabinete secreto de *S. Cloud*, em que se lê a carta «27, excessivamente injuriosa ao caracter de sua magestade a Rainha de Hes-«panha, e que apregoa todas as calumnias que se publicaram contra a mesma «augusta e infeliz senhora; a segunda, um *pamphlet*, ou brochura, em que se «expõem com as mais brilhantes côres a belleza da constituição ingleza, e que «quasi se propõe á adopção dos povos, como se fosse possivel largar o go-«verno, que cada nação tem, e abraçar outro sem os maiores inconvenientes: «e sendo muito perigoso em momentos tão calamitosos expôr aos olhos das na-«ções quadros verdadeiros, mas de que nenhuma applicação util se póde dedu-«zir: manda o Principe Regente nosso senhor immediatamente declarar á Meza «do Desembargo do Paço quanto lhe foi desagradavel, que ella désse licença «para se imprimirem as mencionadas obras; e ordena, que d'aqui em diante «não só estabeleça maior vigilancia sobre esta materia, escolhendo para cen-«sores homens de luzes, e que tenham vistas de uma sã e illuminada politica, «mas que deve ficar na intelligencia, que não deve permittir: 1.º, a publicação «de obras, ou originaes ou traduzidas, em que se insulte a memoria ou repre-«sentação de soberanos em geral, e muito particularmente dos que são, ou pa-«rentes, ou alliados da sua real familia; 2.º, em que se ataque directa ou indi-«rectamente a religião do estado, ou ainda as outras seitas do christianismo es-«tabelecidas nos grandes estados da Europa; 3.º, em que se tracte de consti-«tuições politicas dos estados da Europa, ou formas dos governos, e nas quaes «haja analyses e discussões em tal materia, de maneira que possa vir a occu-«par os animos dos povos, que incapazes de discorrer sobre taes objectos com «a devida reflexão, dão facilmente em desvarios, que fazem depois a sua infe-«licidade por longos annos; 4.º, que se deve promover a publicação das obras «em que se tracte do adiantamento das sciencias, das artes e industria em ge-«ral, de bons principios de administração, de melhoramentos e reformas uteis, «muito interessantes, susceptiveis de fazerem ás nações os maiores bens, que «jámais lhes pódem fazer mal algum; antes no momento actual, pelo enthusias-«mo que pódem produzir, divertem o povo de idéas, das quaes seguramente «jámais lhe ha de vir bem algum; e que finalmente, é debaixo d'estes prin-«cipios que a Meza deve estabelecer a censura dos livros, tendo tambem em «vista o evitar, que por via da imprensa se publiquem factos calumniosos con-«tra os individuos, de que pódem resultar graves inconvenientes; sendo escu-«sado lembrar, que o mesmo senhor tem prohibido, que sobre as côrtes de «Hespanha se publique cousa alguma a favor ou contra: e que sobre estas ma-«terias nada deve publicar-se nas imprensas d'este reino, pois que S. A. R. está «convencido, que de taes publicações pódem resultar grandes males, e nenhum «bem ao povo portuguez. O que tudo v. ex.a fará presente na Meza do Desem-«bargo do Paço, para que assim o fique entendendo e execute, e faça executar

« com a mais escrupulosa exacção. Deus guarde a v. ex.ª Palacio do Governo,
« em 5 de Outubro de 1811. = *Alexaudre José Ferreira Castello.* = Sr. Fran-
« cisco da Cunha e Menezes. »

446) *Bonaparte e os Bourbons, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 4.º De septe folhas de impressão.

447) *Memorias historicas sobre Bonaparte.* Ibi, 1815. 8.º 2 tomos.

448) *Ensaio sobre as causas da revolução de França, etc.* Ibi, 1815. De cinco e meia folhas de impressão.

Todos estes opusculos são traducções do francez.

449) *Les rêves des Philosophes, dévoilés par l'examen de la science de la Nature. Par L. C. A. Campos. Tome 1.er Astronomie Physique.* A Paris, Imprim. de J. L. Chanson 1820. 8.º gr. de IV-382 pag.

O auctor no seu prefacio, que occupa de pag. 1 a 10, diz que esta obra fôra o fructo de mais de cincoenta annos de meditações comparativas; e que tendo começado a escrevel-a em portuguez, se resolvêra depois a publical-a n'uma lingua quasi universal, para poder ser lido e meditado de todos, etc. Eu tenho para mim, que se esta producção lhe não foi de todo inspirada pelo estudo de outra de Mercier, que se intitula *De l'impossibilité du systeme astronomique de Copernic et de Newton,* Paris 1808, tirou ao menos d'ella incentivo para dar á luz a sua.

Seja o que fôr, é certo que a obra parou no primeiro tomo, porque a morte do auctor occorrida pouco depois obstou á publicação dos restantes. Talvez que estes ficassem manuscriptos, e que existam em Paris, ou lá se extraviassem. Esse mesmo tomo, unico impresso, é tão ignorado entre nós, que d'elle hei visto apenas em Lisboa nos quarenta annos decorridos desde a sua publicação apenas dous exemplares. E em verdade que devêra ser mais conhecido, attentas as considerações que se deduzem da seguinte nota, que ha pouco me enviou de Braga o sr. dr. Pereira Caldas, possuidor de um exemplar d'este livro, por elle chamado « obra de merecida leitura. »

« O celebre J. W. Schmitz no seu opusculo *De l'état stationnaire de la Philosophie Naturelle, ou indications des recherches à faire dans l'Astronomie et la Physique* (que anda annexo á edição belga de 1840 da obra *Éléments de Géographie physique et de Météorologie* de Lecoq, de pag. 313 a 360) parece não desconhecer as lucubrações astronomicas do nosso portuguez, com quanto nem sombras deixe entrever de lembrar-se d'elle. É *possivel,* bem o sei, que Schmitz não conhecesse Campos, mas não é *provavel* que assim acontecesse. Suscita-o a comparação das duas obras, quando estudadas com miuda pausa. A prioridade da doutrina de certo pertence a Campos, e ao nosso paiz. Dizem-no as datas! »

D. LUIS CAETANO DE LIMA, Clerigo regular Theatino, Academico da Academia Real de Historia, e empregado por vezes em commissões politicas e diplomaticas, dentro e fóra do reino. Serviu como tal nas côrtes de Roma, París, Londres, Haya, etc. Foi varão douto nas sciencias ecclesiasticas, muito erudito nas historicas, e perito nas linguas grega, hebraica e latina, deixando n'ellas várias composições mencionadas na *Bibl.* de Barbosa. — N. em Lisboa a 7 de Septembro de 1671; e professou o instituto de S. Caetano na casa de N. S. da Divina Providencia em 29 de Septembro de 1687. M. na mesma casa, onde serviu tambem varias vezes de Preposito, a 24 de Junho de 1757. — V. a sua vida, escripta por D. Thomás Caetano de Bem, no tomo II, pag. 34 a 162 das *Memorias Chronologicas dos Clerigos Regulares,* onde extensamente se tracta das negociações do congresso de Utrecht, a que o P. Lima assistira na qualidade de Secretario dos ministros portuguezes Conde de Tarouca e D. Luis da Cunha. V. tambem o seu *Elogio* por João Antonio Bezerra de Lima, impresso em 1759; os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 246, etc. — Ha na Bibliotheca Nacional de Lisboa um seu retrato de meio corpo. — E.

450) (C) *Grammatica franceza, ou arte para aprender o francez por meio da lingua portugueza*. Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1710. 8.º—Sahiu mais accrescentada, e com notas, *Parte 1.ª e 2.ª* Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1732. 4.º de 270–463 pag.—Tenho visto exemplares d'esta segunda edição; porém não encontrei até agora algum d'aquella que (inexactamente a meu ver) apparece descripta na *Bibl.* de Barbosa, e no pseudo-*Catalogo* da Academia sob a data de 1734. Parece-me até pouco provavel que se fizesse nova edição sobre a de 1732, mediando apenas tão breve intervalo qual o de dous annos!

451) (C) *Geographia historica de todos os Estados soberanos da Europa, com as mudanças que houve nos seus dominios, especialmente pelos tractados de Utrecht, Rastad, Baden, etc., e com as genealogias das casas reinantes, e outras mui principaes. Tomo* I. *Em que se tracta de Portugal*. Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. Fol. de xx–562 pag. (No *Catalogo* da Academia lê-se escripto erradamente 1734.) — *Tomo* II. *Em que se tracta de Portugal*. Ibi, pelo mesmo 1736. Fol. de 722 pag.

O tomo II é illustrado com varios mappas, a saber; o geral do reino; outros parciaes das seis provincias em que então se dividia o reino; e as plantas das praças de Moura, Olivença, Campo-maior e Arronches. A obra não continuou, com quanto o auctor vivesse ainda mais de vinte annos, tempo que bem poderia chegar para completal-a.

O preço regular dos dous volumes existentes, creio não ter excedido até hoje a 2:400 réis, quando bem acondicionados.

452) *Orthographia da lingua portugueza*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1736. 8.º de XXII–217 pag.—Foi adoptada pela Academia Real de Historia, segundo affirma D. Thomás Caetano de Bem, nas *Memorias Historicas e Chronologicas dos Clerigos Regulares*, tomo II, á pag. 169. Mas por um inexplicavel descuido foi esta obra omittida na *Bibl.* de Barbosa, e tambem no *Summario* d'ella feito por Farinha. É claro que, faltando ahi, devia egualmente escapar, como de facto escapou, ao collector do chamado *Catalogo* da Academia. Um exemplar que ha annos comprei, custou-me 200 réis, e poucos mais tenho visto.

453) (C) *Grammatica italiana, e arte para aprender a lingua italiana por meio da lingua portugueza*. Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1734. 4.º—Ibi, na Offic. de José da Costa Coimbra 1756. 4.º de XII–418 pag.—Não declara que é *segunda edição*; porém traz as proprias licenças da de 1734.

454) (C) *Copia de uma carta que se escreveu de Utrecht a Lisboa, em que se dá noticia da solemnidade com que os plenipotenciarios d'el-rei de Portugal celebraram o nascimento do principe do Brasil*. Lisboa, por José Lopes Ferreira 1713. 4.º de 11 pag.—Sem o nome do auctor.—Vi um exemplar em poder do sr. Figaniere.

455) *Tablettes chronologiques et historiques des rois de Portugal, jusqu'à l'année* 1716. Amsterdam, por Adrien Moetjans 1716. 8.º—Incluo aqui esta obra, omittindo aliás as outras do auctor em linguas extranhas, pela sua immediata relação com a historia d'este reino.

Na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real* vem alguns discursos d'este laborioso escriptor, e algumas *Contas* academicas dos seus estudos, etc.

LUIS DE CAMÕES, nasceu (conforme a opinião mais seguida, e que melhores fundamentos apresenta) em Lisboa, no anno de 1524. Partiu para a India em Março de 1553, e lá serviu e militou perto de dezeseis annos, regressando a Portugal no de 1569, e aportando na bahia de Cascaes em Abril de 1570. M., segundo se acha actualmente comprovado por documentos insuspeitos, a 10 de Junho de 1580, contando por consequencia 56 annos de edade.—Recommenda-se por mui curioso o parallelo feito entre elle e Miguel de Cer-

vantes, no qual se apontam notaveis coincidencias, tanto na fortuna como nas circumstancias pessoaes d'estes dous grandes homens. Vej. na *Revista Litteraria* do Porto, tomo I (1838), pag. 121 a 126.

Não creio que deva deter-me em particularisar quaesquer successos, ou noticias da vida d'aquelle tão justamente appellidado pela posteridade *Principe dos poetas de Hespanha,* do homem que, segundo o pensamento de Schlegel, «resume em si uma litteratura toda inteira»: nem mesmo julgo necessario encher espaço com a enumeração das fontes historicas e biographicas, a que possam recorrer os que desejarem tomar conhecimento de tudo o que a respeito d'elle se acha escripto por naturaes e extranhos. Os poucos e succintos apontamentos que poderiam ter aqui logar, colligidos a esse intento no decurso das minhas investigações bibliographicas, tornaram-se hoje sobre deficientes, ociosos na maior parte, e quasi de todo inuteis, á vista do trabalho magistral emprehendido pelo zêlo illustrado e patriotico do sr. Visconde de Juromenha, do qual felizmente logrâmos já impresso o primeiro volume, sahido dos prélos da Imprensa Nacional em Septembro proximo passado. N'esta obra, de longo tempo desejada com anciedade, e á qual o publico acolhimento começou a fazer desde logo a justiça devida, terão d'ora em diante os leitores estudiosos um erudito e amplissimo repertorio, que lhes poupará tempo e fadigas, subministrando-lhes de prompto indicações copiosas, e tão completas quanto é possivel ácerca de todas as especies relativas ao nosso immortal poeta.

Para conceituar justamente a valia e alcance do trabalho do sr. Visconde, lêa-se o juizo critico e analytico que a respeito d'elle escreveu o sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, em tres folhetins successivos, insertos no *Jornal do Commercio,* n.os 2107, 2109 e 2110 de 6, 9 e 10 de Outubro de 1860. Outro nosso estimavel escriptor, o sr. A. da S. Tullio, acaba de exprimir egualmente em curtas, mas significativas phrases, as suas idéas sobre o merito e utilidade de tal publicação: «Esta obra, em que o sr. Visconde trabalhou durante vinte e cinco annos, para apurar quanto a respeito de Camões se podia saber, tanto no reino como fóra d'elle, é digna de uma recompensa nacional. A tenacidade e escrupulo das investigações, estudos, confrontações, critica e erudição que o auctor revela n'este seu memoravel trabalho, bem se póde comparar ao que, tão pacientemente, punham nas suas edições os benedictinos de S. Mauro.— O governo prestou o devido auxilio a esta publicação, nitidamente estampada na Imprensa Nacional, e o publico não deixará de exhaurir em breve esta primeira edição.» (*Archivo Pittoresco,* vol. III, pag. 290, nota.)

O volume publicado, que comprehende a parte historica e bibliographica propriamente ditas, compõe-se de XXI-516 pag., e contêm: 1.º Dedicatoria á nação portugueza; 2.º Advertencia preliminar; 3.º Vida de Luis de Camões, em que se discutem, apuram e rectificam muitos factos, até hoje desconhecidos do publico, ou mal e inexactamente apreciados, taes como a data do obito do poeta, que todos os seus biographos assignavam em 1579; a sobrevivencia da mãe d'este, que se julgára falecida muitos annos antes; a que familia pertencia D. Catharina de Ataide, que sem razão se fizera passar por filha do primeiro Conde da Castanheira; e varias outras particularidades e anecdotas, que sendo de mediocre interesse quando se reportassem a individuos vulgares, centuplicam o seu valor por se referirem ao cantor dos Lusiadas. 4.º Documentos com que se auctorisam e illustram passos da biographia, colhidos pela maior parte no Archivo Nacional, e fructo de laboriosas pesquizas e investigações do benemerito editor; 5.º Elogios dedicados a Luis de Camões por alguns escriptores. N'esta parte, em que podia alargar-se indefinidamente, o sr. Visconde cingiu-se de preferencia a reproduzir aquellas peças já consagradas pelo repetido emprego que d'ellas fizeram os biographos anteriores. Do pouco que accrescentou é sem duvida o mais notavel e importante uma satyra ainda inedita, escripta em forma de epistola a Camões pelo seu contemporaneo e amigo André Falcão de Resende. 6.º Catalogo das traducções dos Lusiadas e outras obras de Camões, e

relação dos auctores estrangeiros que escreveram sobre o poeta. 7.º Escriptores portuguezes, que tractaram do poeta. 8.º Artistas. 9.º Monumentos a Camões. 10.º Resenha das edições por ordem chronologica. 11.º Notas á biographia. Cumpre confessar, quanto a esta, que uma ou outra inducção tirada pelo illustre escriptor não poderá, talvez, sustentar-se perante uma critica desprevenida e rigorosa: porém não sobra aqui espaço para suscitar discussões sobre taes pontos, aliás de menos entidade, e que nos desviariam do assumpto subjeito.

Tendo, como parte essencial do meu trabalho, de occupar-me exclusivamente do que diz respeito ás divisões 6.ª e 10.ª (isto é, das traducções e edições) tractarei de compendiar uma e outra, seguindo-as no que fôr possivel, e additando-as com o pouco que souber, sem comtudo as transcrever integralmente. Não o comportava o systema que adoptei, nem creio que me seja licito converter em proprio proveito as lucubrações alheias.

Quanto á mesma divisão 6.ª, e á 7.ª na parte em que ambas têem por assumpto a relação dos auctores estrangeiros e nacionaes que tractaram do poeta, ou lhe consagraram elogios, farei só alguns poucos e tenues additamentos, levado do desejo de não inutilisar o fructo accidentalmente ou por acaso recolhido de diligencias emprehendidas a diversos propositos. Parece desnecessario protestar que não entra aqui, nem por sombra, espirito d'emulação: muito ha que a razão e a experiencia sanccionaram como principio de verdade para mim incontestavel, que *facile est inventis addere.*

Subscrevendo do melhor grado aos elogios com que a obra do sr. Visconde ha sido applaudida, e reconhecendo n'ella titulos mais que sufficientes para captar a estima e suffragios do mundo litterario; penhorado até pessoalmente pelas obsequiosas attenções que devo a s. ex.ª, e sobre tudo agradecido pela honrosa e repetida commemoração que lhe aprouve fazer do *Diccionario Bibliographico* em tantos logares do seu livro: não serão essas razões de si poderosas para que eu deixe em silencio um reparo, que talvez dissimulariam outros, em quem menos predominasse o amor á exactidão, e o zêlo pelas cousas patrias. Consinta-se que empregue as proprias palavras de s. ex.ª (a pag. 407) em conjunctura analoga: «Não o apresento como critica ou censura, mas simplesmente para restabelecer a verdade historica» ou melhor, em o nosso caso, a exactidão e fidelidade de que não deve jámais prescindir quem se propõe reproduzir o texto de qualquer escriptor; mas que é sobre tudo indispensavel quando se tracta dos versos de Luis de Camões, preciosas e venerandas reliquias, cuja posse nos enche de tão nobre e justificado orgulho!

Ao percorrer a vida do poeta, e notas que lhe dizem respeito, observei com um sentimento doloroso, que os versos citados ou transcriptos pelo sr. Visconde apparecem não poucas vezes alterados, e defeituosos, achando-se aliás certos em todas as edições até agora feitas, tanto dos *Lusiadas* como das demais *Obras* do mesmo poeta! Que taes erros se introduzissem por descuido havido na revisão das provas typographicas, como é possivel, ou que provenham de outra causa diversa, o facto é que existem, e em numero tal que me custaria a acredital-o, se o não visse pelo exame e confrontação ocular a que procedi.

Considero pois como de impreterivel necessidade, não só que ao volume já impresso se addicione uma tabella com as emendas convenientes, mas que haja principalmente nos tomos seguintes maior attenção e cuidado; para que não aconteça ficarmos em-vez da edição monumental que se prepara, com outra deturpada e incorrecta, e como tal de pouco valor aos olhos da critica judiciosa.

Em prova do que levo dito, vai a seguinte resenha dos versos que encontrei viciados, e que de certo carecem de correcção; podendo mui bem ser que ainda alguns me escapassem pela falta do tempo necessario para uma confrontação mais accurada e minuciosa. As paginas apontadas são as do volume da edição do sr. Visconde.

Pag. VI. Parece que o illustre editor incorreu na mesma equivocação em

que já cahira José Agostinho, que tambem no seu *Oriente* (tomo I, pag. 99 da primeira edição) tomou como de Camões os mui conhecidos versos

«Eu d'esta gloria só fico contente
Que a minha terra amei, e a minha gente»

os quaes de certo lhe não pertencem, e sim a Antonio Ferreira, que fechou com elles a oitava dirigida *Aos bons ingenhos*, que serve como de proemio ás suas obras poeticas.

Pag. XXI, nota (9): lê-se

«E *vereis* qual é mais excellente,

verso evidentemente aleijado, sendo o que lhe corresponde nos *Lusiadas*, canto I, est. 10.ª d'este modo:

«E *julgareis* qual é mais excellente

Pag. 37, lin. 1.

«Vós me *tiraste* do meu peito isento.

Aqui se nota uma incorrecção grammatical, que passou provavelmente por falta de revisão. Deve ler-se *tirastes*.

Pag. 39, lin. 24.

«Em nosso amor, de inveja pura

Este verso manqueja, por falta de uma syllaba. Com effeito, no logar competente da ecloga 3.ª impressa acha-se elle assim escripto:

«Em nosso *firme* amor, de inveja pura

Pag. 42, lin. 15.

«A parte *onde* tinha o pensamento

Deve corrigir-se pelo correspondente impresso na elegia 3.ª, que diz:

«Á parte *d'onde* tinha o pensamento.

Pag. 49, lin. 36.

«Sahindo, vinde a ver qual ando

Errado evidentemente. O impresso na ode 3.ª é:

«Sahindo *todas*, vinde a ver qual ando.

Pag. 50, lin. 5.

«Tu, que alcançaste com lira *soante*

A lição verdadeira, conforme a ode impressa em todas as edições que hei visto até hoje, deve ser:

«Tu, que alcançaste com lyra *toante*.

Pag. 50, lin. 28.

«Que o furor de *Caliroe* profana

Creio que deverá ler-se, na fórma do impresso:

«Que o furor de *Callirrhoe* profana.

Pag. 52, lin. 25.—Advirta-se que por descuido, provavelmente typographico, apparece aqui citado o soneto LXXX, quando os versos pertencem ao LXXXI, segundo a collocação dada a estes poemas nas edições modernas e mais completas, a que o illustre editor quiz sem duvida reportar-se.

Pag. 56, lin. 15.

«Póde ja fazer medo *á* morte irosa

O sentido exige que este verso se lêa, conforme ao impresso do soneto XXXIX de que faz parte:

«Póde já fazer medo *a* morte irosa.

Pag. 58, lin. 17.

«*Nelles* em verso erotico, e elegante

É visivel que deve ler-se, conforme ao impresso da elegia 1.ª

«*N'ellas*, em verso erotico e elegante.

Pag. 60, lin. 13.

«Uma cousa, senhor, por *certo* asselle

O impresso diz, e com mais propriedade:

«Uma cousa, senhor, por *certa* asselle.

Pag. 65, lin. ultima.

«Não tendo não somente por contrarios.

A falta de virgulação faz que a este verso assim escripto se não ache algum sentido. É mister que elle se corrija pelo impresso correspondente da canção 10.ª, que diz:

«Não tendo, não, somente por contrarios.

Pag. 69, lin. 19.

«De sangue e lembranças matizasse

Carece de uma syllaba para ficar perfeito. Effectivamente, na impressa canção 6.ª, lê-se:

«De sangue, e *de* lembranças matizasse.

Pag. 75, lin. 1.

«Que pois minha pena é sem medida

Está no caso do antecedente. Acha-se porém certo nas edições do soneto CLXXXI, que o dão como se segue:

«Que pois *a* minha pena é sem medida.

Pag. 82, lin. 10.

«Costumado á largueza e soltura

Pecca, bem como os antecedentes, pela falta de uma syllaba. Recorrendo porém ao impresso nas edições do poeta, vemos que deve ler-se:

«Costumado á largueza, e *á* soltura.

E note-se de caminho que até o douto editor já assim o transcrevêra pouco antes, no proprio seu livro a pag. 77, lin. 3.

Pag. 83, lin. 32.

«Que não tema *as cutiladas*

Este verso andou sempre impresso do modo seguinte:

«Que não tema *a cutilada*

nem póde ser de outro modo, porque a necessidade da rythma não dá logar a qualquer alteração.

Pag. 91, lin. 11.—Accusa-se n'esta pag. a canção 10.ª, dizendo-se tirados d'ella os versos, que em realidade pertencem á 11.ª
Pag. 97, lin. 7.

«Que não se arme, e *indigne* o céo sereno

Todas as edições até hoje feitas dos *Lusiadas* trazem, se não me engano:

«Que não se arme, e *se indigne* o cêo sereno.

Pag. 99, lin. 7.

«Acabe-se esta luz *aqui* comigo

O verso d'este modo escripto fica inteiramente transtornado no conceito. O poeta disse, e assim se lê em todas as edições (canto III, est. 21.ª):

«Acabe-se esta luz *alli* comigo.

Pag. 104, lin. 16.—Apoz o verso:

«Por um braço nas azas são da fama

Devia necessariamente transcrever-se o immediato a elle na ode 7.ª,

«Tanto por outro aquelle que os desama,

Cuja falta transtorna o trecho citado, a ponto de tirar-lhe todo o sentido possivel.
Pag. 106.—N'esta pagina o verso decimo quinto da satyra de André de Resende está manifestamente viciado. Será por ventura, que em logar de

«É poeta o coitado, é monstro *nefando*

se lêa no original, como se me affigura provavel:

«É poeta o coitado, é monstro *infando?*

Pag. 112, lin. 17:

«*Chamaram-lhe* fado mau, fortuna escura

Verso errado, mas que fica certo lendo, como em todas as edições do poema (canto X, est. 38.ª):
«*Chamam-lhe* fado mau, fortuna escura.

Pag. 146, lin. 14:

«Não menos nas armas que nas letras.

Tem uma syllaba de menos. A verdadeira lição é sem duvida a que dão todas as edições (canto III, estancia 13.ª):

«E não menos por armas, que por letras.

Pag. 146, lin. 20:

«*Os* miseros christãos, pela ventura

Está o sentido transtornado, e pecca contra a grammatica, a menos que se não emende pelo impresso (canto VII, estancia 9.ª) que diz:

«Oh miseros christãos! pela ventura, etc.

Pag. 147, lin. 8:

«Pois mover-vos não pode a *causa sancta*

Ha alteração no sentido; o impresso diz (canto VII, estancia 11.ª):

«Pois mover-vos não pode a *casa sancta,*

alludindo o poeta n'este verso a Jerusalem, então e ainda hoje em poder dos turcos. Outra cousa é um transtorno evidente.

Até aqui as observações que resultam da confrontação dos versos que na biographia e notas apparecem, com os logares correspondentes das edições anteriores dos quaes foram sem duvida trasladados. Ha porém muitos outros versos pertencentes a pedaços ineditos, descobertos pelas diligencias do illustrado editor, e que elle, naturalmente com fundamentos razoaveis, attribue a Camões. N'estes se offerece materia para eguaes reparos, pois que muitos d'elles estão incontestavelmente viciados; ou por que assim existissem já nos codices de que o sr. Visconde os trasladou, ou porque viessem a sêl-o depois em successivas copias; e talvez (quem sabe) por ultimo na composição typographica.

Mencionarei pois alguns que estão n'este caso, e que ninguem, que não seja inteiramente hospede no conhecimento das regras da metrificação, poderá ter como certos. Se taes existiam por ventura nos codices que serviram de originaes, cumpriria resalvar essa circumstancia, fazendo-a saber aos leitores: mas se os erros se introduziram depois, então deve restituir-se-lhes a lição verdadeira, mediante as emendas necessarias.

Pag. 20, lin. 6:

«As estão, que as leis da graça ensinam

Este verso, além de errado, não apresenta algum sentido possivel. E note-se que no soneto de que elle faz parte, apparece no verso 11 a palavra *offerece*, rimando com *offerece* no verso 14, o que é manifesta impropriedade, e carece de explicação, ou emenda.

Pag. 27, lin. 15:

«Onde ante o seu aspecto benigno

E na mesma pag., lin. 24:

«Para remediar-me não ha hi modo

Se taes versos são do poeta, estão infallivelmente alterados! Não é possivel que Camões assim os escrevesse!

Pag. 90, lin. 28:

«Cumpre acabe a vida nestes ermos

Que o verso assim lido se acha defeituoso, não padece a menor duvida. A lição verdadeira será por ventura, como parece,

«Cumpre acabar a vida nestes ermos?

Pag. 93, lin. 33:

«Pois nada espero ao que desejo

Tambem este se acha não só evidentemente errado quanto á medição, mas até falto de sentido. Ninguem adivinhará por certo o que o poeta nos quiz dizer, se em verdade assim o escreveu.

Pag. 493, lin. 19:

«Sabe Deus a dor com que o digo

Está no caso dos precedentes.

Pag. 498, lin. 4:

«Vi entre os *Garmatas* conhecida

Verso errado, mas que ficará perfeito se, como creio, houve erro de copista ou typographo, sendo talvez a lição exacta do original:

«Vi entre os *Garamatas* conhecida.

Não insistirei em levar por diante estes reparos. Persuado-me de que ha

no que fica dito materia sobeja, que me serve de justificação, e abona a tarefa ingrata e espinhosa que me impuz de patenteal-os, pelas razões já referidas.

Antes de passar á descripção das edições até hoje conhecidas das obras do poeta, e das versões que d'estas se fizeram para differentes linguas, darei aqui a resenha do que occorre para addicionar ás divisões sexta e septima do trabalho do sr. Visconde, isto é, á relação dos auctores estrangeiros e nacionaes, que tractaram de Luis de Camões, ou escreveram composições em seu louvor.

Cumpre, pois, ajuntar aos estrangeiros alli mencionados:

1.º D. Fernando Alvia de Castro, nos seus *Aphorismos y exemplos sacados de la primera Decada de Barros*. Lisboa, 1621. 4.º — Ahi a pag. 15 fala de Camões com grandes elogios, e affirma que elle «morrera miseravelmente em *um* hospital d'esta cidade.» O que na falta de outras, seria prova sufficiente de que havia áquelle tempo em Lisboa diversos hospitaes. Note-se que isto era escripto quarenta e um annos depois do falecimento do poeta, e por quem fôra provavelmente seu contemporaneo.

2.º Fernando de Herrera, que imitou o soneto XIX do nosso poeta «Alma minha gentil, que te partiste, etc.» em outro que anda nas suas *Rimas* (e vem a pag. 110 do tomo II da edição feita por D. Ramon Fernandez, Madrid, 1786, que é a do meu uso). Começa:

> «Alma bella, que en este oscuro velo
> «Cubriste un tiempo tu vigor luciente, etc.»

3.º J. Esménard, no poema *La Navigation*, París 1805, 8.º gr. 2 tomos.— No tomo I, canto IV (pag. 167 a 171), descrevendo a viagem de Colombo, imita a seu modo, como elle declara, o episodio do Adamastor.—No tomo II, notas do canto V (pag. 41 a 44), vem uma breve noticia ácerca de Camões, e uma rapida apreciação dos *Lusiadas*.

4.º A. M. Sané, *Poésie lyrique portugaise, ou choix des Odes de Francisco Manoel, traduites em français, etc., avec des notes historiques, geographiques et litteraires*, París, 1808, 8.º gr. de XCII-344 pag., fala de Camões em varios logares das suas notas, sempre com os merecidos louvores, especialmente na nota (1) á ode 1.ª, pag. 290. — «Camoens (diz elle), l'Homère portugais, le Racine «de la poésie portugaise, le précurseur et le modèle de Tasse, l'un des plus «grands poètes qui aient paru sur le globe,» etc., etc.—Ahi mesmo allude a uma traducção, ou imitação feita em versos francezes do episodio do canto X, relativo ao naufragio de Camões nas costas de Camboja (que elle confunde equivocadamente com Cambaya), feita, digo, por Mr. Desorgues, em uma obra que não pude vêr, intitulada *Les Fétes du Génie*, e d'ella transcreve um fragmento. Esta obra de Mr. Desorgues é tambem, segundo parece, desconhecida de s. ex.ª

5.º De Capeval, no seu *Parnasse*, canto V. É citado por J. M. da Costa e Silva em uma nota a pag. 86 do tomo I da sua versão da *Imaginação* de Delille; e ahi mesmo transcreve o trecho original dos vinte e dous versos, que o poeta francez consagrou ao louvor dos *Lusiadas*.

6.º Victor de Perrodil, *Études épiques et dramatiques, ou nouvelle traduction en vers des chants les plus célébres des poemes d'Homére, de Virgile, du Camoens et du Tasse, avec le texte en regard et des notes*. París, 1835. 8.º gr. de VIII-408 pag., com os retratos dos quatro poetas.—Boa parte d'este livro, de que o sr. Visconde não alcançou, ao que parece, algum conhecimento, é particularmente consagrado ao nosso epico. Além da versão completa do canto V dos *Lusiadas* em oitavas francezas rythmadas, que occupa de pag. 141 a 211, vem em seguida (pag. 212 a 224) uma extensa nota, em que Mr. Perrodil fala com enthusiasmo de Camões e do seu merito, censurando acremente Voltaire pela injustiça com que se houve a respeito d'elle. Apresenta a versão, tambem em oitavas, das primeiras tres estancias dos *Lusiadas*; cujo primeiro canto diz tradu-

zira todo em verso: e por ultimo, uma ode original do traductor em louvor de Camões (pag. 221 a 224).

Vejo que o sr. J. G. Monteiro não teve de certo noticia da existencia de tal traducção, nem da ode; pois se conhecesse uma e outra não teria faltado a mencional-as nos logares competentes da sua eruditissima nota ao poemeto *Camões*, inserto nos *Eccos da Lyra Teutonica*. (V. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º 3518.)

7.º Luis Antonio Burgain: ácerca do drama *Camões* já impresso, e que o sr. Visconde a pag. 404 indica não ter visto, consulte-se o presente volume do *Diccionario*, n.º 287. (Este nome foi, talvez inadvertidamente, incluido por s. ex.ª na lista dos auctores portuguezes, bem como o de Casimiro de Abreu, brasileiro, a pag. 411.) Ha do mesmo auctor um soneto a Camões, que vem na *Minerva Brasiliense*, 2.ª serie, tomo 1.º (1845), a pag. 37.

8.º Alexandre José de Mello Moraes, brasileiro, de quem haverá que falar de espaço no *Supplemento* final do *Diccionario*: acaba de publicar, *Luis de Camões levantando o seu monumento, ou a historia de Portugal justificada pelos Lusiadas*. Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert, sem data (porém o prologo a tem em 20 de Agosto de 1860). 16.º de 93 pag., com o desenho lithographico do projectado monumento a Camões em Lisboa. — É um esboço da historia portugueza, formado quasi todo dos versos dos *Lusiadas*. (Notei no fim d'esse volume um pequeno descuido do erudito escriptor brasileiro, que deve ser rectificado. Julgou elle (pag. 89), que na fala, ou discurso poetico, que Garção põe na boca do infante D. Pedro, rejeitando a idéa de uma estatua, que os portuguezes pretendiam erigir-lhe, o poeta se referia a D. Pedro II, quando regente no impedimento de seu irmão D. Affonso VI. Ha aqui engano manifesto. O infante de que se tracta é D. Pedro, duque de Coimbra, filho de D. João I, e regente na menoridade de D. Affonso V, e morto depois desgraçadamente na batalha de Alfarrobeira. A D. Pedro II não consta até hoje que alguem se lembrasse de levantar estatuas!)

Passando agora aos auctores portuguezes, mencionados pelo sr. Visconde de pag. 315 a 415, cumpre accrescentar o seguinte:

1.º D. Francisco Xavier de Menezes, quarto conde da Ericeira: tracta largamente, e por vezes, do poema de Camões, nas suas *Advertencias preliminares* que occupam as primeiras CIV (innumeradas) paginas da *Henriqueida*. (V. no *Diccionario*, tomo III, o n.º F, 1952.)

2.º Francisco de Pina e de Mello: ao mencionado pelo sr. Visconde a pag. 354, deve ajuntar-se, que nos prologomenos do seu poema *Triumpho da Religião*, (LVIII pag.), allude a miudo aos *Lusiadas*, analysando, louvando, e censurando diversos passos d'esse poema, já tirando d'elle argumentos para auctorisar o seu, já declarando as razões que teve para o não seguir em algumas partes.

3.º Francisco Manuel do Nascimento: os que têem alguma lição das obras d'este grande poeta sabem, que elle jámais perdeu occasião de exaltar e encarecer a gloria de Camões, quer no corpo das suas poesias, quer nas notas com que tão chistosamente costumava commental-as. Para achar testemunhos do que digo, bastará abrir ao acaso qualquer dos tomos das referidas obras. Parecem-me porém dignas de menção especial a *Ode ao Estro*, que começa: «Estro, filho de Apollo, quando desces etc.» — e outra ao *sr. Agostinho Routiez, que emprehendia a traducção de Camões*, e principia: «Dá de mão á preguiça lisonjeira, etc.» Ambas são magnificos hymnos consagrados aos *Lusiadas*, e ao seu auctor. Uma e outra acham-se traduzidas em francez por Sané, no livro já citado. Não é possivel attribuir senão a involuntario descuido, que s. ex.ª deixasse de mencionar estes testemunhos, sem duvida mais notaveis e importantes que outros por elle escrupulosamente apontados.

4.º Manuel Maria de Barbosa du Bocage: louva e exalta o cantor dos *Lusiadas* em muitos e repetidos logares das suas poesias: especialmente no bellissimo soneto, que os leitores (não o sabendo de memoria, como creio acontecerá

á maior parte) podem ver no tomo I da edição de Bocage feita em 1853, e começa: «Camões, grande Camões, quão similhante etc.»

5.º Francisco Freire de Carvalho: ás obras que o sr. Visconde aponta d'este auctor a pag. 401, accrescem as *Lições elementares de Poetica Nacional* etc. Lisboa, 1840, nas quaes com exemplos colhidos em varios trechos dos *Lusiadas* auctorisa e comprova a maior parte das regras e doutrinas alli estabelecidas.

6.º José Maria da Costa e Silva: accresce ao que se diz a pag. 409 com respeito ao *Ensaio biographico*, a *Ode a Camões*, que o mesmo Costa e Silva compoz, entretecida em parte com os proprios versos dos *Lusiadas*. Esta ode sahiu primeiro no *Jornal Poetico*, de que foi editor em 1812 Desiderio Marques Leão: e foi depois reproduzida mais correcta, nas *Poesias* de Costa e Silva, tomo I, Lisboa, 1843; vem ahi de pag. 150 a 157. Tambem no tomo II pag. 566, vem um soneto *ao grande Camões*.

7.º Francisco Gonçalves Braga: a poesia intitulada *Camões*, a que allude o sr. Visconde na pag. 411, e que mostra não ter visto, acha-se nas *Tentativas poeticas* do mesmo Braga, Rio de Janeiro 1856, a pag. 57. (Este mancebo poeta, falecido em principios de 1860, foi no tomo II do *Diccionario* dado erradamente por brasileiro, sendo aliás portuguez, como depois sube, e natural da cidade do seu appellido. No *Supplemento* final haverá occasião de rectificar este engano bem como outros, que têem sido inevitaveis.)

Os que se seguem parece terem sido completamente desconhecidos ao sr. Visconde:

8.º P. Antonio dos Reis *(Diccionario*, tomo I): No *Enthusiasmus Poeticus*, que serve de introducção aos *Epigrammatum libri quinque*, dados á luz em Lisboa, 1728, nos versos 42 a 48, e nota correspondente, faz em primeiro logar o elogio de Camões, acclamando-o absolutamente, e sem mais restricção por *Principe dos poetas*.

9.º Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda (*Diccionario*, tomo II): compoz em 1836 uma *Ode a Luis de Camões*, a qual foi por elle publicada, sem accusar o seu nome, na *Bibliotheca familiar e recreativa*, vol. VI, a pag. 152.—E n'esse mesmo jornal, vol. V, a pag. 187, vem outra *Ode pindarica em louvor de Camões*, tambem sem nome d'auctor, e que não sei de quem seja.

10.º Francisco Joaquim Bingre *(Diccionario*, tomo II): deixou ineditos, e sahiram posthumos publicados em folhetim no jornal politico *Campeão das Provincias*, n.º 846 do 1.º de Agosto de 1860, *Quadros pittorescos dos mais bellos episodios dos Lusiadas, desenhados cada um n'um soneto*.—São ao todo doze sonetos, precedidos de um, endereçado á memoria do proprio Camões.

11.º João Dantas de Sousa *(Diccionario*, tomo III): escreveu uma poesia *Camões e o Jao*, que vem inserta na collecção das do auctor, impressas no Rio de Janeiro, 1859, a pag. 131.

12.º João Joaquim de Almeida Braga *(Diccionario*, tomo III): na collecção de poesias, que publicou com o titulo *A Grinalda*, Braga, 1857, vem a pag. 75 uma que se inscreve *Camões*; a pag. 84 outra, *Camões e Garrett*; e a pag. 129 outra, *O escravo de Camões*. A primeira foi por elle refundida, e de novo publicada com o titulo *Luis de Camões*, a pag. 39 da segunda collecção que deu á luz, intitulada *Melodias, cantos da adolescencia*, Braga, 1859.

13.º Joaquim Simões da Silva Ferraz *(Diccionario*, tomo IV): escreveu *Lamentos de Camões, offerecido ao meu amigo A. A. Soares de Passos*. Esta poesia vem nos *Cantos juvenis* do mesmo auctor, Rio de Janeiro, 1854, de pag. 30 a 35. Ainda ignoro se anteriormente a essa edição do Brasil se fez, como julgo provavel, alguma em Portugal. Andam tambem os *Lamentos* no vol. II da *Miscellanea Poetica*, publicada ha annos no Porto, e que ainda não pude ver.

14.º José Maria Velloso... Escreveu *O Jao de Camões*, poesia publicada na *Miscellanea Poetica*, tomo I, segundo consta do indice respectivo, que tenho presente.

15.º Francisco Evaristo Leoni *(Diccionario*, tomo II): na sua obra *O Genio*

da Lingua Portugueza, etc. tomou um distincto logar entre os commentadores de Camões, expondo e fazendo sentir as bellezas da sua elocução, sobre tudo na parte 4.ª que se intitula *Do genio imitativo, ou dos meios de que a lingua se serve para a perfeita elocução do discurso.* Assim desempenhou o promettido na introducção ao tomo I, pag. XXV, onde se lêem as seguintes palavras: «Os amadores de Camões folgarão sem duvida de encontrar na curiosa analyse a que procedemos inesperadas bellezas d'este genero, que até hoje se occultaram a todos os commentadores dos *Lusiadas.*»

16.º Na *Revista Academica de Coimbra* do anno de 1854, que vi de passagem ha annos, vem inserta uma *Vida de Luis de Camões,* sem designação de quem a escrevesse. Pareceu-me então ser, pouco mais ou menos, a mesma que o Morgado de Mattheus escrevêra para collocar á frente da sua edição dos *Lusiadas,* e que fôra pouco depois reproduzida no *Investigador Portuguez* (1818): não tive porém opportunidade de verificar se a minha supposição era ou não exacta.

17.º No *Mosaico,* jornal publicado em Lisboa, 1839, tomo I, a pag. 101, acha-se uma curta noticia biographica de Camões; e outra algum tanto mais desenvolvida no *Archivo Popular,* n.º 2 de 1838. Ambas anonymas, e a primeira sahira tambem em um n.º do *Diario do Povo,* periodico politico, 1836.—Vem ainda uma terceira, egualmente sem nome de auctor, no *Biographo,* n.º 6.º, periodico mensal, publicado em Lisboa em 1838.—Ultimamente, já depois de sahido da imprensa o livro do sr. Visconde, appareceu mais outra noticia no *Camões, revista hebdomadaria,* n.º 1.º de 11 de Outubro de 1860. É para notar que ainda n'ella continue a assignar-se o anno de 1579 como o da morte do poeta, seguindo a errada opinião dos antigos biographos!—E no n.º 4.º do dito semanario (cuja publicação se acha suspensa desde o 5.º) vem uma *Elegia* em tercetos *a Camões,* assignada com o nome de Antonio Xavier de Barros Corte-real.

Não deixa de ter aqui cabimento advertir, que a *Parodia ao primeiro canto dos Lusiadas,* por Manuel Luis Freire e outros, que o sr. Visconde a pag. 307 diz ter sahido ha poucos annos impressa na *Miscellanea,* jornal do Porto, já o fôra no meado do seculo passado em um dos tomos do *Anatomico jocoso:* e que d'ella se fez tambem edição em separado, Porto, na Typ. da Rua Formosa n.º 243, 1845, 8.º gr. de XIII-37 pag., da qual tenho um exemplar por favor do meu amigo Pereira Caldas.

CATALOGO CHRONOLOGICO DAS EDIÇÕES DAS OBRAS DE LUIS DE CAMÕES

A noticia mais exacta e circumstanciada que até agora possuiamos n'esta especie, era a que Sebastião Trigoso ajuntára sob o mencionado titulo ao seu *Exame critico das primeiras cinco edições dos Lusiadas,* inserto no tomo VIII, parte 1.ª das *Mem. da Acad. Real das Sc.* (1823), e que occupa de pag. 167 até 212. Comprehendia o dito catalogo a descripção mais ou menos resumida de trinta e quatro edições, tomando por ultima a segunda do P. Thomás José de Aquino feita em 1782-1783. O sr. Visconde de Juromenha na sua novissima edição (tomo I, de pag. 145 a 184), resumindo e completando o trabalho de Trigoso, elucidado em varios pontos, e rectificado n'outros, segundo o resultado de suas proprias investigações, descreveu em seguida as publicadas no seculo actual até o anno corrente, e conseguiu dar-nos conhecimento, segundo declara a pag. 483, de umas septenta e tres edições. A estas cumpre ajuntar a de 1852, alli omittida por lapso involuntario, uma dos *Lusiadas,* sahida do prelo já depois da impressão da obra do sr. Visconde etc. Temos pois até agora descriptas, e mais ou menos confrontadas oitenta e uma edições. De todas passo a fazer breve resenha, tal como a comportam as dimensões do presente artigo, remettendo os leitores que pretenderem aprofundar o assumpto, e obter esclarecimentos mais minuciosos, para a citada edição Juromenha, para o *Exame* de Trigoso, e para o artigo competente do *Manual* de Brunet (edição de 1842).

Alguns bibliophilos nacionaes e estrangeiros, apaixonados das letras portuguezas, e admiradores enthusiastas do grande poeta, deram-se com afan a

colligir quantos exemplares poderam obter das diversas edições das suas obras, mórmente das que por mais antigas, ou por outras circumstancias se tornaram mais raras e estimaveis, como que levantando assim outros tantos monumentos á sua gloria. Á custa de perseverante solicitude, e não menos de consideravel dispendio, chegaram a formar-se collecções notaveis, cujos possuidores trabalharam á competencia por amplial-as, tanto quanto seus meios lh'o consentiam. De todas estas collecções duas principalmente adquiriram nos ultimos tempos maior celebridade, por mais ricas e numerosas, a saber: a de John Adamson em Newcastle (Inglaterra), e a de Thomás Norton no Porto. Ambos são falecidos, aquelle desde 27 de Septembro de 1855 (vej. o *Diario do Governo*, n.º 63 de 1856) e este nos principios do anno de 1860. Por obito dos seus possuidores, foram uma e outra vendidas em leilão; a primeira arrematada em lotes ou parcellas por diversos particulares, pelos preços que abaixo mencionarei, á vista de uma nota que me foi communicada pelo sr. Figaniere, havida dos proprios parentes do finado. A segunda foi comprada em globo por 801$000 réis por ordem do governo portuguez, com o fim de ser incorporada na Bibl. Nac. de Lisboa; resolução geralmente applaudida, mas que é para lamentar se não tomasse mais cedo a respeito da collecção Adamson, que sendo em algumas especies parciaes comparativamente mais preciosa que a outra, sahiria por um preço muito menos elevado, com a dobrada vantagem de trazer para Portugal aquelles preciosos exemplares, que ficaram assim espalhados por mãos extranhas!

Das collecções que hoje existem em Lisboa em poder de particulares, é tida por mais copiosa, e quasi completa a do sr. João Felix Alves de Minhava, delegado do Thesouro n'este districto, e distincto bibliophilo.

456) 1. *Os Lusiadas de Luis de Camões. Com privilegio real. Impressos em Lisboa, com licença da Sancta Inquisição, & do Ordinario. Em casa de Antonio Gõçalvez impressor.* 1572. 4.º De 186 folhas numeradas pela frente, além das duas primeiras innumeradas, que contêem o frontispicio, privilegio, e informação do qualificador.

D'esta edição *princeps*, cujos exemplares são tidos por muito raros, mencionarei os seguintes, de cuja existencia me consta com certeza: 1.º o da collecção Norton; 2.º o da collecção Adamson (vendido por 14 £); 3.º o do sr. conselheiro Macedo; 4.º e 5.º, um d'elles defeituoso, na livraria que foi do dr. Rego Abranches, e ultimamente de Joaquim Pereira da Costa; estes exemplares acham-se no respectivo inventario avaliados a razão de 30:000 réis cada um; 6.º o do sr. Minhava, comprado, segundo elle me declarou, em 1836, ou pouco depois, por 50:000 réis. E note-se que esse mesmo exemplar fôra anteriormente de Monsenhor Ferreira Gordo, que o adquirira pela quantia de 1:440 réis, como vi do seu catalogo!

2. *Os Lusiadas, etc.* — Egual em rosto, formato, numero de folhas, etc., á edição precedente; com designação da mesma data, e pelo mesmo impressor.

Os exemplares d'esta, havida por *segunda*, parecendo á primeira vista conformes e identicos aos da edição *princeps*, distinguem-se d'elles todavia por differenças bem sensiveis, as quaes se encontram caracterisadas e explicadas no catalogo de Trigoso, e egualmente apontadas no do sr. Visconde de Juromenha (pag. 446). Quanto a mim, parece-me que para fazer a devida distincção entre elles bastará indicar a confrontação dos dous ultimos versos da oitava primeira do canto I, que na edição *princeps* são escriptos como se segue:

« Entre gente remota edificaram
« Nouo Reino, que tanto sublimaram ; »

E na chamada *segunda* lêem-se pela fórma seguinte:

«E entre gente remota edificarão
« Nouo Reino, que tanto sublimarão. »

Tem sido opinião vulgar entre os bibliographos, que não existem mais que duas edições diversas com a indicação da data de 1572, e que os exemplares que apparecem são necessariamente de uma d'ellas. Porém ha toda a razão para crer que isto não passa de uma supposição erronea; e para elucidação do ponto transcreverei aqui parte de uma nota que ha pouco tempo me foi enviada do Rio de Janeiro, da penna do sr. conselheiro Castilho; na qual o mesmo senhor, alludindo á *Memoria* que escrevêra em 1848 (citada pelo sr. Visconde a pag. 406 do seu livro) se exprime nos termos seguintes: « Sendo bibliothecario-mor, de« sejei confrontar as chamadas duas edições de 1572, e reuni ante mim por fa« vor de varias pessoas de Lisboa septe exemplares de 1572. Passando a verifi« car as confrontações, segundo os preceitos dados pelos que designaram em que « consistiam essas differenças, tive occasião de reconhecer positivamente, que « com a data de 72 houve talvez quatro, e pelo menos tres edições. Creio ter « provado na minha *Memoria* serem contrafações umas das outras, e publica« das no intervalo que mediou até 1584, que é a segunda data conhecida de « edição diversa. Era o meio de evitar os gastos, estorvos, e perigos das varias « censuras, etc. »

A demasiada extensão, que é forçoso dar ao presente artigo, não consente alongal-o ainda mais com algumas considerações que seriam aqui bem cabidas, em abono da opinião de s. ex.ª quanto á ultima parte.

Seja porém o que fôr, da edição ou edições que vulgarmente se reputam uma só, e a que chamam segunda, hei noticia da existencia dos seguintes exemplares: 1.º o da Bibliotheca Nacional de Lisboa: 2.º o que existia no convento de Jesus, pertencente hoje á Academia, dado aos religiosos do dito convento pelo falecido dr. Lima Leitão, como consta de uma declaração autographa n'elle exarada: 3.º o que foi do falecido Visconde de Almeida Garrett, pertencente hoje ao sr. José Maria da Fonseca: 4.º o da collecção Norton: 5.º o da collecção Adamson (vendido por 11 £): 6.º o que foi do dr. Abranches, e depois de Joaquim Pereira da Costa: 7.º o que pertenceu ao extincto mosteiro de S. Bento de Lisboa, d'aqui levado pelo ex-benedictino Fr. João de S. Boaventura em 1834 (vej. no *Diccionario*, tomo III, pag. 330) existente agora na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro: 8.º o do Gabinete Portuguez de Leitura da mesma cidade, comprado por 154:000 réis (moeda do Brasil): 9.º o da Bibliotheca Imperial de París, etc., etc.

3. *Os Lusiadas de Luis de Camões, agóra de novo impresso com algũas annotaçoens de diversos autores. Com licença do Supremo Conselho da Sancta & geral Inquisição, por Manoel de Lyra. Em Lisboa. Anno de 1584.* 8.º (posto que alguns inadvertidamente equivoquem este formato com o de 12.º) De XII–280 folhas.

Esta é a que vulgarmente se denomina *edição dos piscos;* em razão da famosa nota que n'ella se encontra, feita á estancia 65 do canto III do poema, onde o annotador nos deixou a medida dos seus conhecimentos, dizendo « que « a razão de convir a Cezimbra o epitheto de *piscosa,* é porque em certo tempo « do anno se ajunta alli uma grande quantidade de *piscos,* para se passarem « para Africa!!! »

A tradição, constante e invariavelmente seguida, attribue aos jesuitas os córtes e emendas, não poucas vezes ridiculas e irrisorias, que o poema experimentou n'esta edição, e nas duas que immediatas se lhe seguiram. Vej. sobre este ponto, e o mais que diz respeito a taes edições, a *Memoria* citada de Trigoso, e a resenha do sr. Visconde.

Os exemplares da edição de 1584 são tanto, ou mais raros que os das anteriores. D'elles mencionarei: 1.º o da collecção Norton: 2.º o da collecção Adamson (vendido por 1 £ 15 sh.): 3.º o do sr. Minhava: 4.º o de Joaquim Pereira da Costa.

4. *Primeira parte dos Autos e Comedias portuguezas, por Antonio Prestes e por Luis de Camoens, e por outros auctores portuguezes, cujos nomes vão no*

principio de suas obras. Agora novamente juntos e emendados nesta primeira impressão por Affonso Lopes, moço da capella de S. Mag.ᵉ, e á sua custa. Impressos com licença e privilegio real. Por André Lobato, impressor de livros 1587. 4.º de 179 pag. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 1309.)

N'esta collecção sahiram pela primeira vez os dous autos, ou comedias de Camões: o de *Filodemo* a pag. 14, e o dos *Amphitriões* a pag. 86. — O P. Thomás José d'Aquino, que tantas vezes cincou em suas affirmativas, enganou-se redondamente (vej. o tomo IV da sua edição das *Obras de Camões* a pag. 5 da reimpressão feita em 1782), quando deu por certo que o *Filodemo* sahira por primeira vez á luz em 1616.

5. *Os Lusiadas de Luis de Camões. Agora de novo impressos com algumas annotaçoens de diversos autores. Por Manoel de Lyra. Em Lisboa. Anno* 1591. 8.º

Edição mutilada, conforme á de 1584, com a differença de que as annotações se cortaram consideravelmente, e foram todas reunidas e postas depois do poema, desapparecendo d'entre ellas á celebrada dos *piscos*.

Passa hoje por ser ainda mais rara que as precedentes. Exemplares conhecidos: 1.º o da collecção Norton: 2.º o do sr. conselheiro Macedo. Faltava na collecção Adamson.

6. *Rythmas de Lvis de Camoens, divididas em cinco partes. Dirigidas ao muito Illustre senhor D. Gonçalo Coutinho. Impressas com licença do supremo Conselho da geral Inquisição, & Ordinario. Em Lisboa. Por Manoel de Lyra. Anno de M.D.LXXXXV. A custa de Esteuão Lopes mercador de livros.* 4.º de VIII-166 folhas numeradas pela frente, e mais quatro no fim, que contêem a taboada, ou indice.

É a edição *princeps* das Rythmas, porém muito diminuta comparada com as posteriores, em que successivamente se foram incorporando novas poesias, que n'aquella não entraram.

Os exemplares são muito raros. Apontarei 1.º o da collecção Norton. 2.º o da collecção Adamson (vendido por 9 £.) 3.º o do sr. Visconde de Balsemão, citado por Trigoso. 4.º o que possuiu D. Francisco de Mello Manuel, mencionado pelo sr. Juromenha. 5.º o da livraria Heber, citado por Brunet, e vendido por 5 £.

7. *Os Lusiadas de Luis de Camões. Pelo original antigo agora novamente impressos. Em Lisboa. Com licença do Sancto Officio e privilegio real. Por Manoel de Lyra.* 1597. *A custa de Estevão Lopes, mercador de livros.* 4.º

Apezar da declaração feita no rosto, o texto d'esta edição, com quanto menos mutilado que o das anteriores, está ainda mui longe de ser conforme ao das de 1572. Antonio Ribeiro dos Sanctos, por um dos seus inqualificaveis descuidos, a dá como feita em Evora, contra a verdade sabida.

Os exemplares são menos raros que os das antecedentes. Dos conhecidos apontarei 1.º, 2.º e 3.º na collecção Norton. 4.º o da collecção Adamson (vendido por 14 sh.!) 5.º o de Joaquim Pereira da Costa, avaliado em 4:000 réis. 6.º o da Bibl. Nac. de Lisboa. 7.º O que foi de Francisco José Maria de Brito, vendido em Paris por 3 £ 3 sh; etc. etc.

8. *Rimas de Luis de Camões acrescentadas nesta segunda impressão. Dedicadas a D. Gonçalo Coutinho. Impressas com licença da Sancta Inquisição. Em Lisboa. Por Pedro Craesbeck. Anno* 1598. *A custa de Estevão Lopes mercador de libros. Com privilegio.* 4.º

É reproducção emendada da edição de 1595, á qual se ajuntaram 36 sonetos, 4 odes, uma elegia e 3 cartas. Os exemplares são pouco menos raros que os d'aquella. Existe um na collecção Norton: o da collecção Adamson, que custára ao seu possuidor 5 £ 15 s. 6 d. foi vendido por 3 £ 13 s. 6 d. O de Joaquim Pereira da Costa acha-se avaliado no inventario em 2:000 réis.

9. *Rimas de Luis de Camões, etc.* 1601?... — Edição citada por Manuel de Faria e Sousa, e da qual o P. Thomás José de Aquino fala em termos, que parece tivera presente algum exemplar. Apezar d'isto, é tida por duvidosa, pois

que dos modernos bibliographos nenhum até agora se accusou de pôr-lhe a vista, nem de haver noticia certa de sua existencia em local determinado. Trigoso não a mencionou sequer no respectivo catalogo, prova de que não a julgou verdadeira.

10. *Rimas de Luis de Camões, acrescentadas n'esta terceyra impressão. Derigidas á inclyta Universidade de Coimbra. Impressas com licença da Santa Inquisição em Lisboa, por Pedro Craesbeck.* Anno 1607. Á custa de Domingos Fernandes mercador de libros. Com privilegio. 4.º

Esta edição, tambem rara, é reproducção da de 1598. A indicação de *terceira* dada no rosto, póde tambem tomar-se como argumento contra a pretendida existencia da de 1601; pois admittida esta, aquella seria quarta, e não terceira.

O editor Domingos Fernandes promette no seu prologo ao leitor uma *Segunda parte das Rimas,* que todavia só chegou a ser impressa em 1616.

Existe um exemplar na collecção Norton; e havia outro na collecção Adâmson, vendido por 1 £ 2 sh.—No catalogo Norton vem mencionado um segundo exemplar, de edição do mesmo anno, porém que se diz ser differente.

11. *Os Lusiadas de Luis de Camões, dedicado á Universidade de Coimbra. Lisboa, por Pedro Craesbeck,* 1607. etc.

Edição citada por Barbosa na *Bibl. Lus.*, mas que não é conhecida; faltando entre os nossos bibliographos modernos quem accuse a existencia de um só exemplar.

12. *Rimas de Luis de Camões,* etc... 1608?...—Não apparece esta edição citada em algum catalogo, e tudo me persuade a que ella seja supposta. Faria e Sousa é dos nossos escriptores o unico que a menciona, dizendo que fôra a *septima.* O sr. Visconde a dá como duvidosa.

13. *Os Lusiadas de Luis de Camões, principe da poesia heroica. Dedicadas ao dr. D. Rodrigo da Cunha, deputado do Sancto Officio. Impressos com licença da Sancta Inquisição & Ordinario. Em Lisboa, por Pedro Craesbeck. Anno* 1609. *Com prevelegio.* Á custa de Domingos Fernandes, livreiro. 4.º de 186 folhas, numeradas de uma só parte.

As licenças para a impressão têem a data de 1606. Esta edição approxima-se muito do texto das primeiras, isto é, das de 1572. Ha na collecção Norton dous exemplares. O da livraria Adamson foi vendido por 2 £.

14. *Rimas de Luis de Camões, etc...* 1611?... Edição talvez supposta; pois que d'elle faz menção unicamente Faria e Sousa, contando-a por *oitava.*

15. *Os Lusiadas de Luis de Camões, principe da poesia heroica. Dedicado ao dr. D. Rodrigo da Cunha* etc. Lisboa, por Vicente Alvares. 1612. 4.º de II-186 folhas, numeradas de uma só face.

O rosto é conforme á de 1609, e tem as proprias licenças d'aquella. Collecções Norton e Adamson; vendido o exemplar d'esta por 14 sh.

Alguns têem para si com plausivel fundamento, que esta edição é a propria de 1609, apenas com o frontispicio mudado.

16. *Os Lusiadas do grande Luis de Camões, principe da poesia heroica. Commentados pelo licenceado Manoel Corrêa, Examinador Synodal do Arcebispado de Lisboa, e Cura da Igreja de S. Sebastião da Mouraria, natural da cidade de Elvas. Dedicados ao doctor D. Rodrigo da Cunha, Inquisidor Apostolico do Sancto Officio de Lisboa. Por Domingos Fernandes, seu livreyro.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck. 1613. 4.º

Os commentos foram publicados posthumos, e a edição sahiu pouco exacta, havendo até algumas oitavas incompletas por falta de versos inteiros, e outras alteradas á vontade do commentador. É para sentir que este, havendo convivido com o poeta, e dando-se por seu particular amigo, não nos deixasse, como lhe seria facil, algumas noticias mais precisas e miudas da vida e acções d'aquelle, com o que teria evitado duvidas e embaraços aos futuros commentadores.

Thomás Norton possuia dous exemplares d'estes commentos, com a data do mesmo anno, mas d'edições que (diz-se) pela diversidade do typo mostram ser differentes. O exemplar da collecção Adamson vendeu-se por 1 £ 2 sh.

17. *Rimas de Luis de Camões,* etc. Lisboa, por Vicente Alvares 1614. 4.º

Diz o sr. Visconde de Juromenha que d'esta edição só podera examinar um exemplar truncado, que existe na livraria do extincto convento de Jesus. Existia comtudo nas collecções Norton e Adamson, como se vê dos respectivos catalogos, dos quaes egualmente consta ser esta a *Primeira parte;* a *Segunda* é a que vai descripta em seguida sob n.º 21.

18. *Obra do grande Luis de Camões, principe da poesia heroica. Da creação e composição do homem. Com todas as licenças necessarias.* Em Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. 4.º

Esta obra não é de Camões, como até confessa o proprio editor Domingos Fernandes na sua dedicatoria a D. Rodrigo da Cunha, da edição das *Rimas* feita no anno seguinte, em que ella foi introduzida. (V. o que diz a este respeito o P. Thomás José de Aquino, nas pag. 9 a 12 da prefação ao tomo IV da sua edição das *Obras de Camões,* 1783.) Parece não restar duvida alguma em que os tres cantos da *Creação e composição do homem* pertencem a André Falcão de Resende, como já se disse n'este *Diccionario,* tomo I, a pag. 61. Posto que só se imprimissem em 1615, estavam licenceados desde 4 de Septembro de 1608. Ha exemplares d'estes cantos em separado na collecção Norton, e na livraria de Joaquim Pereira da Costa.

19. *Comedia das Enfatrioens* (Amphitriões). *Composta por Luis de Camões. Em a qual entram as figuras seguintes etc.* Lisboa, por Vicente Alvares 1615. 4.º

20. *Comedia de Filodemo. Composta por Luis de Camões. Em a qual entram as figuras seguintes etc.* Lisboa, por Vicente Alvares 1615. 4.º

21. *Rimas de Luis de Camões. Segunda parte. Agora novamente impressas com duas comedias do autor. Com dous epitaphios feitos á sua sepultura, que mandarão fazer Dom Gonçalo Coutinho, e Martim Gonsalves da Camara, e hum prologo em que conta a vida do autor. Dedicado ao Illustrissimo e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo d'Acunha, Bispo de Portalegre, do Conselho de Sua Magestade, etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck* 1616. *Á custa de Domingos Fernandes, mercador de livros. Com privilegio real.* 4.º

Esta edição, que pela dedicatoria do editor se conhece ter sido de 1:500 exemplares, comprehende a *Segunda parte* que estava pelo mesmo editor promettida desde 1607 (v. acima o n.º 10), e só pôde sahir então pelos motivos que elle declara no seu prologo ao leitor. Comprehende além das poesias, e do mais que se vê do titulo, as duas *Comedias* (n.ºs 19 e 20) e os *Cantos da creação do homem,* impressos no anno antecedente, e tendo cada uma d'estas peças o seu rosto separado.

Ajuntou-se na dita edição ao que já andava impresso mais 33 sonetos, 2 odes, 2 elegias, 2 canções, 2 sextinas e alguns versos menores.

O exemplar da collecção Adamson, que comprehendia juntamente no mesmo volume a *Primeira parte* da edição de 1614, foi vendido por 5 £ 15 s. — Na collecção Norton ha dous, que segundo as indicações por elle enviadas ao sr. Visconde, fazem entre si algumas differenças typographicas. Veremos de futuro o que seja, se houver logar para confrontal-os.

22. *Rimas de Luis de Camões, novamente accrescentadas e emendadas n'esta impressão. Dirigidas a D. Gonçalo Coutinho, etc. etc.* Lisboa, por Antonio Alvares 1621. *Á custa de Domingos Fernandes, mercador de livros. Com privilegio real.* 4.º

O editor chama a esta *quinta* impressão; porém Trigoso, e com elle o sr. Visconde advertem que deverá ser *sexta,* «porque já na de 1614 se dissera ser aquella a *quinta,* devendo entre as de 1607 e 1614 haver ainda outra, que é desconhecida.» — Parece que essa desconhecida poderia ser a tal, que Faria inculca de 1611 (n.º 14), e que aliás elle conta por *oitava.*

Esta de 1621 faltava na collecção Adamson: existe porém um exemplar na de Norton.

23. *Os Lusiadas de Luys de Camões.* Lisboa, por Pedró Craesbeeck 1626. 24.º segundo diz o sr. Visconde, ou 32.º como cuidam outros bibliographos. Trigoso diz ser em 12.º, que parece 24.º Como não a vi, mal posso decidir-me entre estas differentes opiniões. O certo é, que a classificação d'estes formatos menores não é pelo commum cousa mui facil, e os mais entendidos bibliographos padecem ás vezes enganos n'esta parte.

Existe um exemplar na collecção Norton. O de Adamson foi vendido por 18 sh.

24. *Rimas de Luiz de Camões, emendadas nesta duodecima impressão de muitos erros das passadas. Offerecidas ao sr. D. Manoel de Moura Corte-Real, Marquez de Castel-Rodrigo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 24.º ou 32.º

A indicação de *duodecima* dada a esta edição produz novas confusões, pela impossibilidade de ajustar a conta em presença das conhecidas. É necessario suppôr que houvesse no intervalo algumas, cuja memoria se perdeu. A de 1623, supposta por Trigoso, não existiu jámais. Illudiram-se elle, Adamson e outros, por uma simples troca de algarismos, como em seguida se dirá.

25. *Os Lusiadas de Luys de Camões.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1631. 24.º, ou 32.º

Esta edição, apezar de ser dirigida por João Franco Barreto, como d'ella se vê, não traz comtudo os *argumentos* em verso que vulgarmente se attribuem a este escriptor, e que só appareceram pela primeira vez impressos na seguinte de 1644. Eu adquiri ha annos a convicção de que os taes *argumentos* não podiam ser obra de Franco Barreto; e a razão é a propria que vejo agora allegada pelo sr. Visconde a pag. 463. Se a *Parodia* (já por vezes impressa) do canto 1.º dos *Lusiadas,* data do anno de 1589, no que não parece haver duvida, e n'ella apparece já parodiado o respectivo argumento d'esse canto, que se mostra ser o mesmo que anda nas edições do poema em nome de Barreto, como seria possivel que este o compuzesse, nascendo como se sabe em 1600?

Existe um exemplar na collecção Norton. O da collecção Adamson, enquadernado junto com as *Rimas* de 1629, foi vendido por 1 £ 14 sh.

26. *Rimas de Luiz de Camões. Primeira parte. Agora novamente emendadas nesta ultima impressão.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1632. 24.º, ou antes 32.º

O typo, o formato e o emblema do frontispicio são n'esta edição conformes á dos *Lusiadas* de 1631; e até das proprias licenças da impressão se vê, que a primeira d'estas é datada de 10 de Julho de 1632. Não obstante tudo isso, como por erro typographico se trocaram no rosto os algarismos da data, collocados de um e outro lado do emblema, d'esta forma: 16-23, resultou d'ahi que os leitores menos previstos se enganaram, tomando o livro como impresso realmente em 1623. E n'este erro incorreram, como digo acima, não menos que J. Adamson e Sebastião Trigoso. E note-se que em 1623 ainda Lourenço Craesbeeck não imprimia em Lisboa por sua conta, pois só succedeu a seu pae, falecido em 1632.

27. *Rimas de Luiz de Camões. Agora novamente emendadas n'esta ultima impressão.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1632. 24.º, ou 32.º

É o tomo II do n.º 27, e sahiu tambem com o mesmo erro, ou troca da data no frontispicio. Parece que João Franco Barreto dirigiria egualmente esta edição das *Rimas,* como dirigiu a dos *Lusiadas* a que ella se annexou.

O exemplar da collecção Norton comprehende ambas as partes em um só volume; e similhantemenie o da collecção Adamson, vendido por 19 sh.

28. *Os Lusiadas de Luys de Camões.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1633. 24.º, ou 32.º

Não se conhece em Lisboa exemplar d'esta edição, que parece deverá ser uma reproducção da de 1631. Havia-os comtudo nas collecções Norton e Adam-

son, como se vê dos respectivos catalogos. O segundo foi vendido por 1 £ 2 sh.

29. *Lusiadas de Luis de Camoens principe de los poetas de España. Al Rey N. Señor Felipe Quarto, el grande. Commentados por Manuel de Faria y Sousa, Cavallero de la Ordén de Christo, i de la Casa Real etc.* Madrid, por Juan Sanchez. 1639. Fol. (Este titulo acha-se notavelmente alterado e inexacto no catalogo dado pelo sr. Visconde, a pag. 465.)

Compõe-se estes commentarios de dous volumes, em que se comprehendem quatro tomos, cada um d'estes numerado sobre si; porém só tem rostos especiaes o primeiro e terceiro, faltando por conseguinte no segundo e quarto. A numeração é feita por columnas em vez de paginas, havendo no primeiro tomo além de XXIV pag. não numeradas, 552 columnas: no segundo 652 ditas; no terceiro 528; e no quarto 670, afóra a *Tabla general* ou indice, que occupa as trinta e cinco paginas finaes, não numeradas, impressas a tres columnas. Ha no principio de cada canto do poema uma vinheta gravada em cobre, allusiva ao assumpto do mesmo canto: e além d'isso os retratos de Camões (a quem o gravador fez cego do olho esquerdo!) e de Manuel de Faria. Tambem apparecem intercalados no texto dos commentarios varios retratos, grosseiramente abertos em pau, de alguns vice-reis e governadores da India. Os exemplares mais completos trazem reunido no fim do segundo volume a *Informacion en favor de Manuel de Faria y Sousa, sobre la accusacion q̄ se hizo en el tribunal del Santo Officio de Lisboa a los Commentarios que escrivio a las Lusiadas.* etc.

Todos os exemplares que conheço d'esta obra, são geralmente impressos em papel de inferior qualidade, escurissimo em côr, e de fraca consistencia. Exceptua-se porém d'essa regra um *unico*, existente hoje na Bibl. Nac. de Lisboa, pertencendo anteriormente á livraria de D. Francisco de Mello Manuel, e em tempo mais antigo a Monsenhor Ferreira Gordo, que deu por elle, e pelos *Commentarios ás Rimas*, que logo mencionarei (n.º 39) a quantia redonda de 44:480 réis. É um bello e magnifico exemplar, em formato maior, e perfeitamente conservado.

Os exemplares communs têem corrido com variedade de preço, e o maximo de que hei noticia foi (vendido junto com os dous tomos dos *Commentarios ás Rimas)* de 14:400 réis. O da collecção Adamson obteve apenas o preço de 5 sh!!! Parecerá a alguem incrivel, porém assim consta da nota respectiva.

Quem desejar adquirir miudas noticias d'estes *Commentarios*, e mais ainda das intrigas que obstaram por algum tempo á sua publicação, nas quaes figuram não sem desar os nomes de D. Agostinho Manuel de Vasconcellos, Manuel Pires de Almeida e Manuel de Galhegos como outros tantos emulos da gloria do poeta, póde recorrer com proveito ao livro do sr. Visconde de Juromenha, onde de pag. 329 a 334, achará com que saciar a sua curiosidade.

30. *Os Lusiadas de Luis de Camões.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck, e á sua custa 1644. 24.º, ou 16.º?

N'esta edição dá-se a singularidade de ser n'ella omittida, naturalmente por descuido typographico, a inteira estancia 125.ª do canto III!

Tinham exemplares as collecções Norton e Adamson; este ultimo foi vendido por 15 sh.

31. *Rimas de Luis de Camões. Primeira parte, agora novamente emendada, e accrescentada uma comedia nunca até agora impressa.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck, e á sua custa 1645. 24.º, ou 16.º?

É impressa no mesmo formato e typo da edição dos *Lusiadas* do anno antecedente. N'ella appareceu pela primeira vez a comedia *d'El-rei Seleuco,* que foi, diz-se, impressa á vista de um manuscripto dado pelo pae do conde de Penaguião João Rodrigues de Sá, a quem foi dedicada a mesma edição.

É notavel o erro em que incorreu o P. Thomás José de Aquino, affirmando na sua *advertencia preliminar* ás comedias de Camões (tomo IV das edições de 1779 a 1782) que a *d'El-rei Seleuco* fôra impressa por Domingos Fernandes em

1616, quando o certo é que das tres foi ella a unica que n'esse anno se não imprimiu!

Collecção Norton. No catalogo da livraria Adamson vem a edição mencionada inexactamente como de 1643. O respectivo exemplar foi vendido por 19 sh.

32. *Os Lusiadas de Luis de Camões.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck, e á sua custa, 1651. 24.º ou 16.º?

33. *Rimas de Luis de Camões. Primeira parte. A João Rodrigues de Sá de Menezes, conde de Penaguião, etc.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck e á sua custa. 1651. 24.º ou 16.º?

Tambem esta com a antecedente edição (n.º 32) em tudo eguaes, foram destinadas a formar a collecção completa das obras do poeta. Faltava na collecção Adamson, porém existe na collecção Norton.

34. *Os Lusiadas de Luis de Camões, com os argumentos do licenceado João Franco Barreto, com hum epitome de sua vida. Dedicadas ao ill.mo sr. André Furtado de Mendonça, deão & conego dignissimo da S. Sé de Lisboa, etc.* Lisboa, á custa de Antonio Craesbeeck de Mello, e na sua officina. 1663. 12.º

35. *Rimas de Luis de Camões, principe dos poetas do seu tempo. Dedicadas ao ill.mo sr. André Furtado de Mendonça, etc.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, e á sua custa. 1663. 12.º

Estas duas edições formavam collecção completa das obras, sendo impressas em egual typo e formato. Collecções Norton, e Adamson. Vendido o exemplar d'esta ultima por 15 sh., enquadernado em dous tomos.

36. *Rimas de Luis de Camões, principe dos poetas portuguezes. Primeira, segunda e terceira parte. Nesta nova impressão emendadas e acrescentadas pelo licenceado João Franco Barreto.* Lisboa, na Offic. de Antonio Craesbeeck de Mello 1666. 4.º

Apezar do que se diz n'este frontispicio, só ha a *segunda parte das Rimas*, etc. Ibi, na mesma Offic. 1669, tambem coordenada por João Franco Barreto, e com rosto separado: quanto á terceira parte, eis o seu titulo exacto: *Terceira parte das Rimas do principe dos poetas portuguezes Luis de Camoens, tiradas de varios manuscriptos, muitos da letra do mesmo auctor, por D. Antonio Alvarez da Cunha, offerecidas á soberana Alteza do principe D. Pedro.* Por Antonio Craesbeeck de Mellо, e á sua custa impressas. 1668.—N'esta parte, formada toda de poesias até então ineditas, não figura de modo algum o nome de João Franco Barreto. Contém a *primeira parte* IV–368 pag.; a *segunda* IV–207 ditas; e a *terceira* VIII–108 ditas, e mais 22 que não foram numeradas; ignora-se o motivo por que deixaram de o ser. Ellas formam um como appendice, que comprehende 43 sonetos.

Para ajuntar a esta edição das *Rimas* se imprimiram tambem os *Lusiadas*, na mesma officina e formato, contendo sobre si VI–376 pag., seguindo-se o *Index dos nomes proprios*, com 78 pag. de numeração separada: e o todo se cubriu com um rosto, que diz: *Obras de Luis de Camões, principe dos poetas portuguezes, com os argumentos do licenceado João Franco Barreto, e por elle emendadas em esta nova impressão, que comprehende todas as obras que deste insigne auctor se acharão impressas e manuscriptas, com o index dos nomes proprios. Offerecidas a D. Francisco de Sousa, capitão da guarda do Principe N. S.* Por Antonio Craesbeeck de Mello. Lisboa, 1669. 4.º

Parece-me que esta edição (sem duvida a mais ampla que até áquelle tempo se fizera das obras do poeta) está algum tanto confusamente descripta pelo sr. Visconde no seu catalogo, a pag. 468, pois do que diz parece deprehender-se que ha duas *Terceiras partes*, quando existe apenas uma só.

Os exemplares da dita edição apparecem enquadernados quasi sempre em um unico volume; outras vezes em dous, contendo o primeiro *Os Lusiadas*, e o segundo as tres partes das *Rimas*. É estimada, não só por ter sido dirigida por João Franco Barreto na parte em que o foi, mas porque serve de edição *princeps* no que diz respeito ás poesias conteúdas na terceira parte.

Collecções Norton e Adamson. N'esta segunda havia dous exemplares, faltando em um d'elles a *Terceira parte das Rimas*. Vendidos por 8 sh. 3 d.; e 13 sh.

37. *Rimas do grande Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha. Offerecidas ao senhor Affonso Furtado de Castro do Rio e Mendonça. Por Antonio Craesbeeck de Mello.* Lisboa, 1670. 24.º, ou 16.º?

38. *Os Lusiadas do grande Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha, com os argumentos do licenceado João Franco Barreto, e index de todos os nomes proprios. Offerecidos ao ill.*mo *sr. André Furtado de Mendonça. Por Antonio Craesbeeck de Mello.* Lisboa, 1670. 24.º ou 16.º?

Forma collecção com a do numero antecedente. Faltava na collecção Adamson; porém existe na de Norton. Não se recommenda por alguma especialidade. (*)

39. *Rimas varias de Luis de Camoens, principe de los poetas heroycos y lyricos de España, y comentadas por Manuel de Faria y Sousa, cavallero de la Orden de Christo.* Lisboa, por Theotonio Damaso de Mello. *Tomos* I *e* II, 1685. — *Tomos* III, IV *e* V, 1689. Fol.

A impressão d'estes *Commentarios* ficou interrompida, parando na ecloga VIII do poeta. Os motivos que poderiam determinar essa interrupção vejam-se no livro do sr. Visconde de, pag. 336 a 368. Porém o que alli se diz, quanto á existencia do resto que não chegou a imprimir-se, faz crer que s. ex.ª não reparára na affirmativa do P. Thomás José de Aquino, que de pag. 4 a 6 no prologo do seu tomo III (edição de 1783) declara mui positivamente, que no convento da Graça de Lisboa existiam os *Commentarios* originaes e completos de Faria, dos quaes elle P. Thomás copiou as eclogas IX a XV, e uma extensa parte do discurso do commentador, á ellas relativo, o qual no mesmo prologo se transcreve impresso.

Como, ou quando desappareceram esses commentarios originaes do convento da Graça, é o que não saberei dizer; sendo apenas certo que Trigoso diz conservarem-se, ao tempo em que escrevia a sua *Memoria*, os commentarios das comedias em poder do P. José Lopes de Mira, na cidade de Evora. Mas bem podia o P. Mira jactar-se de possuir os originaes, e não ter mais que alguma cópia, por elle ou por outrem extrahida: pois sabe-se que não era muito escrupuloso n'estes pontos, segundo algumas accusações com visos de provadas, que já vi formuladas a seu respeito em escriptos modernamente impressos.

Os commentarios impressos costumam andar de ordinario enquadernados em dous tomos, e assim os tenho visto varias vezes. Os das collecções Norton e Adamson acham-se porém enquadernados em um só volume. O segundo foi vendido por 1 £ e 7 sh.

40. *Os Lusiadas do grande Luis de Camoens, principe dos poetas de Hespanha, com os argumentos de João Franco Barreto, etc. Emendados nesta ultima impressão.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira e á sua custa 1702. 16.º ou 12.º

D'esta edição (que apezar do titulo, contém egualmente as *Rimas*, o que escapou declarar ao sr. Visconde) ha exemplar na collecção Norton. Faltava porém na collecção Adamson. É tida por mui incorrecta.

41. *Obras do grande Luis de Camões, principe dos poetas heroicos e lyricos de Hespanha, novamente dadas á luz, com os Lusiadas commentados pelo licenceado Manuel Corrêa, etc. Com os argumentos de João Franco Barreto; e agora nesta ultima impressão correcta, e acrescentada com a sua vida escripta por Manuel Severim de Faria: offerecido ao senhor Antonio de Basto Pereira, do conselho de Sua Magestade, etc.* Lisboa, por José Lopes Ferreira, e á sua custa 1720. Fol. de XXX-312-251 pag. Com um retrato do poeta de corpo inteiro.

N'esta edição se ajuntaram trinta e septe sonetos novos, que não andavam nas anteriores, sem que o editor comtudo quizesse declarar-nos d'onde os houvera, ou que segurança lhe afiançava a authenticidade d'elles.

Collecções Norton, e Adamson. O exemplar d'esta foi vendido por 1 £.

Creio que o preço dos que em Lisboa apparecem no mercado não tem excedido de 3:600 réis.

42. *Os Lusiadas do grande Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha, com os argumentos e index, etc. Nesta ultima impressão novamente correcta, offerecido ao ill.mo sr. Manoel Caetano de Castello-branco, etc.* Lisboa, Offic. Ferreiriana 1721. 24.º ou 16.º? Com o retrato do poeta.

Posto que no titulo só se faça menção dos *Lusiadas*, comprehende tambem as *Rimas*, que começam a pag. 480. Não traz comtudo as comedias.

Edição pouco accurada. Existem exemplares nas collecções Norton e Adamson; vendido o exemplar d'esta por 18 sh. Escapou, bem como outras, ás indagações de Trigoso.

43. *Lusiada, poema epico de Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha, com os argumentos de João Franco Barreto, illustrado com varias e breves notas, e com um precedente apparato do que lhe pertence, por Ignacio Garcez Ferreira, entre os Arcades Gilmedo. A Elrei D. João V, nosso senhor.* Napoles, na Offic. Parriniana 1731. Fol., ou 4.º gr. de XII-488 pag. com o retrato de Camões, e um mappa ou carta da navegação da India. — *Tomo* II. Roma, na Offic. de Antonio Rossi 1732. De 328 pag. — No catalogo do sr. Visconde, pag. 472, imprimiu-se erradamente na linha 7.ª, 2 *tomos*, em vez de *Tomo* I, que sem duvida estaria escripto.

Foi Garcez um dos criticos que tractaram Camões com maior aspereza e severidade; e diz o sr. Visconde que o seu trabalho servíra de muito a José Agostinho na composição da *Censura das Lusiadas*. O texto d'esta edição é tido por pouco correcto. Os exemplares no mercado valeram em tempo de 3:200 a 3:600 réis; porém tendo escasseado, é provavel que modernamente subiriam de valor. O da livraria Adamson foi vendido por 2 £ 2 sh. Existe tambem na collecção Norton, e já havia exemplares na Bibliotheca Nacional, na do extincto convento de Jesus, e na maior parte das collecções e livrarias particulares.

44. *Os Lusiadas do grande Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha, com os argumentos de João Franco Barreto, e index dos nomes proprios. Agora nesta ultima impressão novamente correctos; offerecidos ao senhor José Eugenio Vergolino, cavalleiro na Ordem de Christo, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado, e á sua custa impresso. 1749. 24.º ou 16.º?

Edição de mau papel, e que apezar da costumada declaração de *novamente correcta*, não deixa de ser defeituosa e cheia de erros, como uma grande parte das anteriores.

Faltava na collecção Adamson, porém existe na de Norton, e alguns exemplares tenho visto em Lisboa. Foi comtudo ignorada de Trigoso.

45. *Obras de Luis de Camões. Nova edição.* París, á custa de Pedro Gendron 1759. 12.º 3 tomos: com uma estampa allegorica no frontispicio, e outras no principio de cada canto; e um mappa da derrota de Vasco da Gama. Foi pelo editor dedicada a Pedro da Costa de Almeida Salema, prelado da sancta egreja patriarchal, e ministro de Portugal na côrte de París. Traz a biographia do poeta, copiada da que escrevêra Garcez; e bem assim os argumentos, e index dos nomes proprios de João Franco Barreto.

O P. Thomás José de Aquino em varios logares da sua edição abaixo citada, fala a respeito d'esta com o maior desabrimento; no que parece não ter toda a razão, por ser ella uma das mais correctas; ao menos na opinião de Trigoso. Conta este, que Pedro Gendron fizera, posto que inutilmente, as diligencias possiveis para haver um exemplar da edição dos *Lusiadas* de 1572, a fim de servir-lhe de texto para a sua: e que vindo a Lisboa, depois d'esta concluida, constando-lhe então da existencia do exemplar, cujo dono era Fr. Francisco de S. Bento Barba, monge do mosteiro de S. Bento, a este se dirigira, pretendendo comprar o dito exemplar, pelo qual chegára a offerecer 6:400 réis: porém o padre insistiu em não vendel-o. E ninguem se admire da exiguidade do preço, comparando-o com o empenho manifestado pelo comprador: pois que por ve-

ridica informação do sr. F. X. Bertrand me consta, que ainda não ha muitos annos fôra aquelle o preço por que em sua casa se venderam os exemplares de qualquer das edições de 1572, que lhe vieram ter á mão por mais de uma vez.

D'esta edição de 1759, que não é *rara*, existe um exemplar na collecção Norton: o da livraria Adamson foi vendido por 15 sh; os que em Lisboa têem apparecido no mercado creio que nunca excederam de 1:200 até 1:440 réis.

Antes de proseguir, devo, para prevenir erros futuros, e por necessidade do assumpto, rectificar aqui algumas das muitas asserções notavelmente inexactas, que escaparam ao sr. Lopes de Mendonça em um seu artigo, que sob o titulo de *Criticas litterarias* foi ha pouco inserto na *Revista Contemporanea*, vol. II, pag. 185 (Julho de 1860).

Diz elle, a proposito dos *Lusiadas:* «São tres apenas as edições, feitas no « reinado de D. João V, a de Ignacio Garcez Ferreira em 1731 e 1732; uma edi« ção em Paris no anno de 1754; e uma *reimpressão da segunda edição* em « 1720.» — Confesso ingenuamente que não percebo o que significam as palavras *reimpressão da segunda edição:* qual seria n'este caso a tomada por *primeira?* Porém não é isso o peior: O caso é, que mostrou não haver noticia das edições de 1721 e 1749, que vão superiormente descriptas; e imaginou em vez d'ellas uma pretendida de Paris em 1754, que jámais existiu; e que, ainda admittida por verdadeira, mal podia ser collocada no *reinado de D. João V,* falecendo este monarcha, como todo o mundo sabe, a 31 de Julho de 1750, pelas septe horas e cinco minutos da tarde!

46. *Obras de Luis de Camões, principe dos poetas portuguezes, novamente reimpressas e dedicadas ao ill.*[mo] *e ex.*[mo] *sr. Marquez de Pombal, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1772. 12.º 3 tomos. Com estampas no principio dos cantos, retrato de Camões, e mappa da derrota de Vasco da Gama; o que tudo falta em alguns exemplares. O primeiro volume contém os *Lusiadas,* o segundo e terceiro as *Rimas* e *Comedias.*

É edição pouco estimada; porém isso não obstou a que o exemplar da collecção Adamson se vendesse por 1 £, ao passo que só obtiveram quantias incomparavelmente inferiores outras, que em Lisboa quadruplicariam de valor! Existe tambem na collecção Norton, e é ainda das mais vulgares entre as do seculo passado.

47. *Obras de Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha: nova edição, a mais completa e emendada de quantas se tem feito até o presente. Tudo por diligencia e industria de Luis Francisco Xavier Coelho.* Lisboa, na Offic. Luisiana 1779-1780. 8.º 4 tomos. Com o retrato de Camões.

Foi esta edição a preparada e dirigida pelo mui nomeado P. Thomás José de Aquino, de quem é o *Discurso preliminar apologetico e critico sobre a edição,* e varios outros, bem como as observações e notas espalhadas pelos diversos volumes. Seguiu elle no texto dos *Lusiadas* o de Manuel de Faria e Sousa, guiando-se pelos Commentarios da edição de 1639: d'ahi resulta que o poema nas edições do P. Thomás, e nas que depois tomaram estas por modelo, apresenta copiosas variantes, confrontado com a edição original de 1572, e com as outras que por esta se têem feito modernamente: cujos editores não adoptaram as emendas e correcções mais ou menos arbitrarias, propostas por Faria, e acceitas cégamente pelo P. Thomás, que o julgava o *nec plus ultra* de todos os commentadores!

O sr. Visconde dando esta pela edição mais completa das obras do poeta, parece não attendeu a que de egual justiça cabia a mesma qualificação á reimpressão que em seguida descrevemos, a qual é ainda preferivel pelos novos addicionamentos que contém sobre a de 1779, e pelas correcções e emendas feitas em alguns logares do texto. E o mesmo póde dizer-se da de Paris em 1815, que é copia integral da de 1782.

O preço regular d'esta edição ha sido modernamente de 1:200 a 1:600 réis. O exemplar da collecção Adamson foi vendido por 15 sh. 6 d.

Quanto á polemica a que deu logar esta edição, vej. no *Diccionario* o artigo *P. Thomás José de Aquino.*

48. *Obras de Luis de Camões, principe dos poetas de Hespanha. Segunda edição, da que na Officina Luisiana se fez em Lisboa, nos annos de* 1779 *e* 1780. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddêo Ferreira 1782-1783. 8.º 4 tomos: com o retrato do poeta. O tomo I é dividido em duas partes, ou volumes.

Tem demais que a precedente um novo prologo, ou advertencia do P. Thomás ao leitor, que occupa as primeiras 66 pag. do tomo I. Uma e outra comprehendem além das obras que são universalmente reconhecidas do poeta, as que em diversos tempos, e por diversos editores se lhe attribuiram, das quaes passam algumas por apocryphas: as lições variantes dos *Lusiadas;* as estancias que foram desprezadas, ou omittidas pelo poeta ao dar á luz a sua obra: os argumentos e index dos nomes proprios de João Franço Barreto; as oitavas a sancta Ursula, que Bernandes publicára como suas, e são de Camões no conceito dos commentadores; as eclogas IX a XIII, que andam (com variantes) no *Lima* de Bernardes, e se dizem por este usurpadas; as eclogas XIV e XV, nunca impressas até 1779; e finalmente uma ecloga intitulada *Cintra,* tambem ainda não impressa; na qual Manuel de Faria descreve a vida de Camões, em 1414 versos, tirados todos com incrivel e paciente diligencia de diversos logares das composições do poeta.

O exemplar da collecção Adamson foi vendido por 10 sh. Existe, bem como a antecedente, na collecção Norton. O seu preço regular em Lisboa tem sido de 1:600 a 2:400 réis.

Aqui findam as edições mencionadas no catalogo que faz parte da *Memoria* de Trigoso, como já tive occasião de notar.

49. *Lusiadas de Luis de Camões.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1800. 24.º ou 16.º? 2 tomos.

Esta edição foi dirigida pelo professor Joaquim Ignacio de Freitas. Contém um compendio da vida do poeta, e o argumento historico dos *Lusiadas,* tudo extrahido da edição de Ignacio Garcez Ferreira: o poema com os argumentos e index dos nomes proprios de João Franco Barreto, e no fim as estancias omittidas e lições varias, achadas por Faria e Sousa.

Os exemplares são já raros de encontrar á venda. Havia-os nas collecções Norton e Adamson, sendo vendido o d'esta por 1 sh. 6 d. Em Lisboa têem valido até 1:200 réis.

50. *Lusiadas de Luis de Camões.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1805. 12.º 2 tomos, com XXXXIII-228 pag., e 290 pag.

É quasi fiel reproducção de todo o conteúdo na de Coimbra 1800, com o augmento das estampas, que precedem cada um dos cantos, e do retrato de Camões. Parece que fôra editor o typographo Manuel Pedro de Lacerda.

Algum tanto mais vulgar que a precedente. Collecções Norton e Adamson. Vendido o exemplar d'esta por 1 sh!

Ha exemplares d'esta edição, aos quaes por uma fraude industrial, das que não poucas vezes se commettem, foram arrancados os rostos parciaes dos dous tomos, e substituidos por um unico frontispicio, que diz: *Lnsiadas de Luis de Camões. Nova edição.* Lisboa, na Imp. de Eugenio Augusto 1836.

Os que não tivessem conhecimento ocular da edição de 1805, podiam ser facilmente illudidos á vista de tal contrafação, julgando acharem n'ella mais uma edição realmente diversa das obras do poeta!

Creio que ao sr. Visconde faltaria esta noticia, pois de contrario é de presumir que não deixasse de advertir os leitores, premunindo-os contra enganos futuros.

51. *Lusiadas de Luis de Camoens. Accrescentam-se as estancias despresadas pelo poeta; as licenças (?) varias, e breves notas para illustração do poema. Edição de J. E. Hetzig...* 16.º

Descrevo esta edição, que não vi, cingindo-me ao que d'ella nos diz o sr.

Visconde, que declara possuir um exemplar. Ha dous na collecção Norton. Não tem, diz-se, indicação de logar nem anno: julgando-se porém ser feita em Berlin, e no anno de 1808. Entretanto, no catalogo da livraria Adamson apparece ella, ou outra similhante, descripta sob o n.º 232, com a indicação *Leipzig*, 1845. — Foi vendido este exemplar por 4 sh. 6 d.

52. *Obras do grande Luis de Camoens, principe dos poetas de Hespanha. Terceira edição da que na Offic. Luisiana se fez em Lisboa nos annos de* 1779 e 1780. Lisboa, na Offic. de Firmin Didot Senior, 1815. 8.º portuguez, ou 12.º francez. 5 tomos: com os retratos de Camões e Vasco da Gama, e estampas no principio dos cantos.

Edição elegante, bom papel, e bons typos. É, como o titulo indica, reproducção textual dos n.ºs 47 e 48, mandada fazer pela casa dos srs. Bertrand. Acha-se exhausta ha muitos annos. Collecções Norton e Adamson. O exemplar d'esta foi vendido por 1 £ 16 sh. Em Lisboa valem mais algum tanto que os da edição de 1782.

53. Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição correcta, e dada á luz por D. José Maria de Sousa Botelho, Morgado de Mattheus, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa etc. Paris, na Offic. de Firmino Didot 1817. 4.º atlantico, maior que o antigo folio portuguez. Consta de 413 pag. de texto e notas, além da dedicatoria a Sua Magestade, que não é numerada, e de uma advertencia, que junta com a vida do poeta escripta pelo editor, enchem cxxx pag. Papel velino, e estampada com typos fundidos de proposito. Adornada com doze bellas gravuras, executadas pelos melhores artistas de París, sob a direcção de Mr. Girard. Estas gravuras representam: 1.ª O busto de Camões. 2.ª Outro retrato do poeta, de vulto inteiro, figurado em um dos seus transportes de extasi e contemplação, dentro da gruta de Macau. Não occorreu ao desenhador que devia represental-o cégo do olho direito, como já era desde muitos annos! 3.ª (esta e as seguintes correspondem aos dez cantos do poema): O conselho dos deuses. 4.ª A visita do rei de Melinde ao Gama. 5.ª O assassinio de D. Ignez de Castro. 6.ª O sonho d'el-rei D. Manuel. 7.ª A apparição do Adamastor. 8.ª Venus e as Nereidas applacando os ventos. 9.ª O desembarque de Vasco da Gama em Calecut. 10.ª A segunda entrevista com o Samorim. 11.ª Tethys (e não Thetis, como erradamente alguns escrevem, confundindo sem razão a filha do Céo e da Terra, esposa do Oceano, com a filha de Neréo e Doris, casada com Peléo, e mãe de Achilles) coroando o heróe na ilha de Venus. 12.ª A audiencia que lhe dá el-rei D. Manuel na volta da expedição.

Tirou-se um unico exemplar em pergaminho, o qual existe na casa de Villa-real; é enquadernado em dous volumes, com capas de marroquim roxo; e n'estes volumes se conservam os desenhos originaes, e as primeiras provas das gravuras. Tambem existem as chapas em cobre das mesmas gravuras, que uma vulgar e infundada tradição dava por inutilisadas. Tudo se acha vinculado em morgado, para andar sempre junto na casa de Mattheus, com a clausula expressa de que a Bibliotheca Nacional de Lisboa poderá reclamar para si, e revindicar como sua propriedade, tanto o exemplar como as chapas, no caso que o administrador venha a largal-os de mão, alienando-os por qualquer fórma que seja.

O benemerito editor despendeu n'esta obra monumental 51:152 francos (quasi 10:000$000 réis). Dos duzentos e dez exemplares que mandou tirar, não consentiu que um só fosse exposto á venda. Distribuiu em sua vida cento e oitenta e dous: e dos vinte e oito que sobraram foram alguns dados por seu filho, o primeiro conde de Villa-real, e existem ainda os restantes em poder de seus herdeiros.

Os que desejarem mais miudas particularidades ácerca d'esta edição dos *Lusiadas* feita sobre a primeira de 1572, pódem consultar com proveito o livro do sr. Visconde, pag. 375 a 382; o *Relatorio da Commissão Academica*, no tomo v, parte ii da *Hist. e Mem. da Academia Real das Sciencias;* os *Annaes das*

Sciencias, das Artes e das Letras, Paris, 1819, tomo IV, pag. 3, e tomo V, pag. 47, etc. Vej. tambem n'este *Diccionario* os artigos *Bento Luis Vianna*, e *D. José Maria de Sousa Botelho*, já que a nimia extensão do presente não comporta n'elle mais minuciosos esclarecimentos.

Os exemplares d'esta edição, que será já agora conhecida pela do *Morgado de Mattheus*, vindos em Lisboa ao mercado depois de 1834, por motivo da extincção das casas religiosas que os possuiam, ou por outras causas, têem corrido com variedade nos preços. Em 1826, por obito em Paris do commendador Francisco José Maria de Brito, foi vendido em leilão o seu exemplar por 860 francos. Possuia elle tambem uma collecção em separado das provas das gravuras, cujo preço da venda não me consta.

No Rio de Janeiro ha exemplares d'esta obra na Bibliotheca Fluminense e no Gabinete Portuguez de Leitura, comprados o primeiro por 50:000 réis, e o segundo por 80:000 réis, em moeda do Brasil, segundo as informações que obtive.

A Bibliotheca Nacional de Lisboa possue além do exemplar antigo, com que fôra presenteada pelo editor, outro que adquiriu pela compra que o governo fez da livraria que foi de D. Francisco de Mello Manuel. E agora o terceiro, proveniente da collecção Norton. Tenho idéa de que deverá haver quarto, se existia, como julgo, na livraria de Cypriano Ribeiro Freire, tambem comprada ha annos para se incorporar n'aquelle estabelecimento.

Na Academia Real das Sciencias deviam existir dous, um seu proprio, outro que fôra da livraria do extincto convento de Jesus. Este desappareceu porém, infelizmente, ha annos, sem que se saiba que destino o levou, ou onde pára.

O exemplar da collecção do sr. J. F. A. de Minhava foi, segundo elle me declarou, comprado por 76:800 réis.

54. *Os Lusiadas, poema do grande Luis de Camões. Segundo o legitimo texto.* Avinhão, na Offic. de Francisco Seguin 1818. 8.º port. ou 12.º francez. 2 tomos com LI-202 pag., e 270 pag.

O editor, segundo elle proprio declara, seguiu o texto de Manuel de Faria e Sousa, guiando-se pelas edições do P. Thomás de Aquino, do qual tambem transcreveu o discurso preliminar, a idéa geral do poema, e a vida de Camões. O tomo II acaba com o index dos nomes proprios de João Franco Barreto. Collecções Norton e Adamson. O exemplar d'esta foi vendido por 2 sh. 6 d.

55. *Os Lusiadas: poema epico de Luis de Camões. Nova edição correcta, e dada á luz conforme a de 1817 in-4.º por D. José Maria de Sousa Botelho, morgado de Mattheus etc.* Paris, na Offic. de Firmino Didot 1819. 8.º gr. Com o retrato de Camões. Tirou-se um exemplar em pergaminho para D. J. M. de Sousa.

Preferivel, no que diz respeito á correcção do texto, á edição de 4.º gr., descripta em o n.º 53. Foi dirigida por Timotheo Verdier, e o Morgado deu, para ser n'ella incorporado, o seu ultimo trabalho, resultado da confrontação das duas edições de 1572, a segunda das quaes só pôde examinar quando estava já impressa a grande edição de 4.º

Collecção Norton. Na de J. Adamson não existiam pelo que vejo, nem esta, nem a edição rica do Morgado, nem ao menos a reproducção da de 1819, feita em 1836, de que abaixo tractarei. Parece-me entrever n'isto um mysterio de que não me atrevo a dar alguma explicação.

56. *Os Lusiadas de Luis de Camões* etc. Paris, 1820. 12.º

Não apparece tal edição na collecção Adamson. Vem apenas citada no catalogo de Thomás Norton, e d'elle a tirou para o seu o sr. Visconde, declarando que nem a vira, nem houve d'ella mais noticia. O mesmo direi eu; e falando verdade, duvido até da sua existencia, emquanto esta não fôr affiançada por abonador mais seguro que o referido catalogo.

57. *Os Lusiadas de Luis de Camões* etc. Rio de Janeiro, 1821. 18.º 2 tomos. Com o retrato de Camões.

Tambem é desconhecida em Lisboa esta edição, citada pelo sr. Visconde sob o testemunho do catalogo Norton, e sob o do livreiro Theophile Barrois. Houve um exemplar na collecção Adamson, vendido por 1 sh.

58. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição correcta, e dada á luz conforme a de 1817 in-4.º por D. José Maria de Sousa Botelho, morgado de Mattheus, etc.* Paris, 1823. 32.º Com o retrato do poeta.

Edição nitida pelo papel, typo, etc. Contém simplesmente o texto do poema, sem notas, biographia, advertencias, ou quaesquer outros esclarecimentos.

Collecções Norton e Adamson. O exemplar d'esta foi vendido por 6 sh. 6 d.

59. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1827. 16.º

É, me parece, reproducção exacta do numero antecedente: e foi a primeira edição publicada n'esta typographia, e destinada, creio eu, para o uso das aulas. Traz o texto unicamente.

Collecção Norton. Faltava na de Adamson, como todas as outras da mesma typographia.

60. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição mais correcta.* Lisboa, na Imp. Regia 1827. 16.º

Em tudo similhante á do numero antecedente.

61. *Obras completas de Luis de Camões, correctas e emendadas pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. Gomes Monteiro.* Hamburgo, na Offic. de Lanchoff 1834. 8.º gr. 3 tomos.

Vej. ácerca d'esta edição o presente *Diccionario* no artigo *José Gomes Monteiro.*

Os editores serviram-se de preferencia dos trabalhos de Manuel de Faria e Sousa, ou para melhor dizer, tiveram presente a edição do P. Thomás José de Aquino, com cujas idéas e opiniões se conformam quasi sempre. Contém esta edição um prologo dos editores no 1.º tomo, e uma prefação no 2.º; vida de Camões; o poema annotado no fim; as *Rimas* e *Comedias* tambem annotadas, etc.

É uma das mais completas, havida em conta de mui correcta, e estimada como tal. Ha tambem exemplares que têem nos rostos a data de 1843, mas parece-me que a edição é uma só. Um d'estes, que existia na collecção Adamson, foi vendido por 1 £ 14 sh.

Em Lisboa é já pouco vulgar.

62. *O Adamastor, episodio extrahido do quinto canto de Camões.* Lisboa, Imp. de J. N. Esteves 1835. 16.º

Folheto mal impresso, em mau papel, e provavelmente incorrecto.

63. *A Ilha de Venus, extrahido do nono canto de Camões.* Lisboa, Imp. de J. N. Esteves & Filho 1835. 16.º

Está no mesmo caso do n.º 61.

64. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição correcta, e dada á luz conforme a de 1817 in-4.º, por D. José Maria de Sousa Botelho,* etc. Paris, Typ. de Firmino Didot 1836. 8.º gr. de VIII-CX-420 pag. Com um bello retrato de Camões.

Esta nitida edição, que o sr. Visconde declara não ter visto, e da qual conservo um exemplar, é exactamente, como elle suppoz, a fiel reproducção da de 1819, citada n.º 55.

65. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1836. 16.º

É a segunda d'esta typographia, conforme ao que parece á do n.º 60.

66. *Os Lusiadas poema de Luis de Camões, correcto e emendado pelo cuidado e diligencia de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro.* Rio de Janeiro, Typ. de E. & H. Laemmert 1841. 8.º 2 tomos. Com um retrato do auctor, e doze estampas coloridas.

Declara o sr. Visconde não ter podido examinar esta edição, da qual com-

tudo deveria existir na Bibliotheca Nacional de Lisboa um exemplar, a serem exactas as informações que me enviou ha pouco um amigo, residente no Rio de Janeiro. Diz este, que só conseguira ver alli o tomo II, que contém 282 pag.

Na collecção Norton ha um exemplar.

67. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1842. 16.º

É a terceira que sahiu d'esta typographia, conforme ás duas precedentes.

68. *Os Lusiadas de Luis de Camões. Nova edição feita debaixo das vistas da mais accurada critica, em presença das duas edições primordiaes, e das posteriores de maior credito e reputação: seguida de annotações criticas, historicas e mythologicas. Por Francisco Freire de Carvalho, etc.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1843. 8.º de XVII-367 pag. e mais uma innumerada com a errata.

Abre pela dedicatoria do editor a Mr. Ferdinand Denis: seguem-se alguns testemunhos de modernos escriptores estrangeiros a favor dos Lusiadas; uma advertencia preliminar do editor, começada na pag. IX e finda na pag. XXVI, com seu *N. B.* na immediata. Depois o poema de pag. 1 a 292; e d'ahi até pag. 357 as annotações do editor. Finalmente cinco tabellas de correcções por elle feitas, ou de outras que ainda deveriam fazer-se no poema, para approximal-o tanto quanto seja possivel do que se presume seria o sentido verdadeiro e litteral do poeta.

Esta edição é recommendavel pelas correcções criticas propostas pelo editor; e mais ainda pelas eruditas annotações que elle lhe ajuntou, em que se expõem e discutem alguns pontos ainda não tocados, ou que o forám menos destramente pelos editores precedentes.

É vulgar em Lisboa, e acha-se promptamente de venda. O exemplar da collecção Adamson foi vendido por 6 sh. 6 d.

69. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1846. 16.º

É a quinta edição sahida d'esta typographia (contando por quarta a do n.º 68) e conforme ás que ficam mencionadas nos n.os 65 e 67.

70. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões, restituido á sua primitiva linguagem, auctorisada com exemplos extrahidos dos escriptores contemporaneos a Camões: augmentado com a vida deste poeta; uma noticia ácerca de Vasco da Gama; as estancias e lições achadas por Manuel de Faria e Sousa; as variantes colhidas nas melhores edições; e muitas notas philologicas, historicas, e mythologicas. Por José da Fonseca.* Paris, 1846. 8.º gr. Com um retrato de Camões, o mesmo que tambem acompanha a edição de Paris de 1836, acima mencionada. Tambem em vinheta um retrato de Vasco da Gama.

É edição nitida e elegante, mui similhante na fórma á do n.º 64. Admiro-me comtudo de que o sr. Visconde a designe como notavel pela *correcção do texto*, quando é certo que o editor se guiou pelo de Manuel de Faria, preferindo o d'este ao das edições de 1572, e por conseguinte ao do Morgado de Mattheus, que aliás s. ex.ª pretende seguir, segundo creio, na sua actual edição.

O exemplar da collecção Adamson foi vendido por 4 sh.

71. *Os Lusiadas de Luis de Camões. Nova edição segundo a do Morgado de Mattheus, com as notas e vida do auctor pelo mesmo, corrigida segundo as edições de Hamburgo e de Lisboa, e enriquecida de novas notas, e de uma prefação, pelo dr. Caetano Lopes de Moura.* Paris, na Offic. Typ. de Firmin Didot 1847. 12.º gr.

O editor, nas notas finaes que ajuntou, indica quaes foram as correcções que fez na edição de 1817, as quaes tracta de justificar pelo modo que lhe parece.

Faltava na collecção Adamson. Existe porém na de T. Norton.

72. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição correcta.* Rio de Janeiro, Typ. de Agostinho de Freitas Guimarães 1849. 12.º de 397 pag.

D'esta edição, que o sr. Visconde não viu, nem eu tão pouco, e cujos exemplares faltam nas collecções Norton e Adamson, obtive noticia por inter-

venção do meu amigo o sr. M. da S. Mello Guimarães. Diz elle, que se extrahiram tres mil exemplares, e que contém o texto simples, sem notas ou esclarecimentos.

73. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1850. 16.º

É sexta edição d'esta typographia, e conforme ás que já ficam descriptas anteriormente. Collecção Norton.

74. *Obras de Luis de Camões.* Lisboa, Typ. de F. I. Pinheiro 1852. 18.º ou 32.º gr.

Faz parte da collecção começada sob o titulo de *Bibliotheca Portugueza*, da qual já fiz menção no tomo I do *Diccionario*, pag. 387. Serviu para ella de texto a edição de Hamburgo, 1834 (n.º 61), e é tida por mui correcta, e conforme áquella.

Não apparece mencionada no catalogo do sr. Visconde, sendo aliás uma das que elle está sem duvida habituado a manusear quotidianamente! Ninguem imagina a facilidade com que se incorre em descuidos d'esta ordem, se não os que por experiencia propria sabem avalial-a.

75. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1854. 16.º

Septima edição d'esta typographia. Collecção Norton.

76. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões.* Edição publicada por Domingos José Gomes Brandão. Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de M. G. Ribeiro 1855. 12.º de 397 pag.

Está para mim no caso da do n.º 72. Consta-me que se tiraram d'ella dous mil exemplares, e que não tem notas, nem prefacios, e é destituida de elegancia, como destinada principalmente para uso dos escholares.

77. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões, etc., etc. Por José da Fonseca.* París, 1855. 8.º gr., com retrato, etc.

Esta edição, não mencionada pelo sr. Visconde, e da qual tive ha tempo em mão um exemplar, ou é fiel reproducção da de 1846 (n.º 70), ou por ventura a mesma, com a unica mudança do frontispicio, como em casos similhantes se nota muitas vezes. Não tive porém opportunidade de fazer a este respeito mais pausada indagação.

78. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição, feita debaixo das vistas da mais accurada critica, em presença das duas edições primordiaes, e das posteriores de maior credito e reputação: seguida de annotações criticas, historicas e mythologicas.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de E. & H. Laemmert 1856. 8.º gr. 2 tomos, com XV-294 pag., e II-287 pag. Adornada de um excellente retrato de Camões, gravado em Leipzig, e de onze estampas lithographadas e coloridas, de mediocre execução, em cujos desenhos se procurou imitar o das gravuras que acompanham a edição rica do Morgado de Mattheus.

É textualmente reproduzida da de Francisco Freire de Carvalho (n.º 68), cujo nome comtudo se omittiu no frontispicio, cortando-se n'aquella tambem a epigraphe de pag. IV, a dedicatoria, os extractos de pag. VIII, o *N. B.* da advertencia, e as cinco tabellas finaes. Addicionou-se porém a esta nova edição o index dos nomes proprios de João Franco Barreto.

D'esta edição, que falta nas collecções Norton e Adamson, possuo um exemplar mui bem enquadernado, dadiva dos editores, que do Rio me foi remettida por intervenção dos meus amigos os srs. J. & M. da S. Mello Guimarães.

Tambem (segundo me informam) os mesmos editores fizeram no proprio anno de 1856 outra edição dos *Lusiadas* em 8.º pequeno, de 395 pag., com um retrato colorido. No frontispicio diz: *Nova edição para uso das escholas*, e prosegue como na outra supra-descripta com as palavras: *feita debaixo das vistas* etc.: porém é notavel, que promettendo-se ahi annotações, estas não appare-

cem no livro, e só sim o texto simples, sem advertencia preliminar, e sem argumentos, etc.

79. *Os Lusiadas de Luis de Camões. Nova edição.* Lisboa, na Offic. Rollandiana 1857. 16.º

Oitava edição, sahida d'esta typographia.

80. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões.* Paris, Typ. de Vandull, rue de S^t. Honoré, n.º 490. 1857.— É de formato inqualificavel, pois tem a altura do antigo *quarto portuguez*, e largura egual á do *oitavo* assim chamado: de modo que em cada pagina comprehende cinco estancias! Contém ao todo 252 pag.

Esta edição traz os argumentos em prosa e verso no começo dos cantos, sem mais notas, advertencia, ou explicação alguma. É feita sem esmero typographico, e abunda em erros, como tive occasião de observar em um exemplar que ha pouco me enviou do Rio de Janeiro o sr. M. de Mello. — A indicação do logar da impressão é suppositicia, como para logo conhece qualquer mediocremente versado nas cousas da typographia. Consta que fôra impressa em Nictheroy, na Typ. de Quirino & Irmão, por industria do editor Antonio José Ferreira da Silva, portuguez, então estabelecido no Rio de Janeiro com loja de livros, estampas e bijouterias.

Falta esta edição nas collecções Norton e Adamson, onde deveria achar logar por suas singularidades.

81. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição.* Lisboa, na Typ. Rollandiana 1860. 16.º

Nona edição, sahida da referida typographia, e sempre conforme ás precedentes.

82. *Os Lusiadas, poema epico de Luis de Camões. Nova edição.* Lisboa, na Typ. de L. C. da Cunha 1860. 16.º de 397 pag.

É edição feita especialmente para uso das escholas, e pouco mais ou menos conforme ás da Typ. Rollandiana, mas de formato algum tanto maior.

A proposito do assumpto, creio não deverá ser preterida a menção de que no *Parnaso Lusitano,* impresso em Paris, 1826, (vej. no logar competente do *Diccionario)* sahiram insertos no tomo I os melhores, ou mais celebres passos dos *Lusiadas,* em numero de septe, que occupam boa parte d'aquelle volume; e nos tomos II, III e IV varias outras poesias de Camões; a saber: tres eclogas, quinze sonetos, tres canções, quatro odes, duas elegias, e o acto quarto do Filodemo.— E n'outra collecção recentemente impressa com o titulo: *Bibliotheca Brasiliense— Anthologie universelle, choix des meilleures poésies lyriques de diverses nations dans les langues originales,* Leipzig, 1859. 8.º de XXVIII-944 pag. (contendo peças ou excerptos de auctores allemães, inglezes, francezes, italianos, portuguezes, hespanhoes, russos, polacos, servios, bohemios, hungaros, hollandezes, dinamarquezes, suecos, gregos antigos e modernos, e latinos) se acham incluidos de pag. 637 a 650 varios trechos de Camões. (D'este notavel trabalho do sr. dr. Joaquim Gomes de Sousa, distincto brasileiro, que o preparou e colligiu, tractarei convenientemente no *Supplemento* final, pois que só obtive o conhecimento d'elle, e a posse de um exemplar ha poucos mezes.)

Terminando aqui o que me foi possivel apurar com respeito ás edições das obras do nosso epico feitas na lingua original; segue-se a resenha egualmente abreviada das traducções que, tanto dos *Lusiadas* como das *Rythmas,* se fizeram em diversos idiomas; podendo os que quizerem mais amplas noticias, recorrer ao catalogo ou relação dada pelo sr. Visconde de pag. 211 a 302.

Começarei pelas linguas vivas, seguindo em cada uma a ordem chronologica.

TRADUCÇÕES HESPANHOLAS

457) 1.ª Bento Caldeira, portuguez (vej. no *Diccionario,* tomo I): *Los Lusiadas de Luys de Camoes, traduzidos en octava rima castellana por Benito Caldera, residente en corte. Dirigidas al Illustriss. Señor Hernando de Vega de*

Fonseca, Presidente del Consejo de la Hazienda de Su M. y de la Santa y general Inquisicion. Con privilegio. Impresso en Alcalá de Henares por Juã Gracian. Año de M. D. LXXX. 4.º de 207 folhas não numeradas. (Creio que Brunet se enganou, dizendo no seu *Manuel du Libraire* que esta traducção fôra *reimpressa* em Salamanca, 1580, in-8.º, e Madrid, 1591, in-4.º Sem duvida confundiu-a com as versões, aliás diversas, de Luis Gomes de Tapia, e Henrique Garcez, de que em seguida tractarei.)

O sr. Visconde de Juromenha descreve miudamente esta e as seguintes versões, á vista dos exemplares que lhe foram presentes. Esta de Bento Caldeira, sendo rara, não o é comtudo tanto (me parece) como as duas immediatas. Sahiu á luz no anno do falecimento de Camões, mas ainda em vida d'este, e é por conseguinte a mais antiga de todas as conhecidas. Havia um exemplar na collecção Adamson, vendido por 1 £ 7 sh. — A collecção Norton, pobrissima n'esta especialidade, não a possuia, nem alguma das outras aqui mencionadas, á excepção das de D. Fr. Thomé de Faria em latim, e de Edward Quillinan em inglez!

Antes de passar adiante, deixarei aqui notada uma observação ou reparo, que se me affigura poderá ser alguma vez de tal qual proveito para o leitor estudioso.

Todos os que são lidos no assumpto sabem as contendas e desintelligencias, levantadas em diversos tempos entre os commentadores e editores do poeta ácerca da genuina lição d'aquelle celebre verso da estancia 21.ª do canto IX

«Da primeira co'o terreno seio,

que assim apparece impresso em todos os exemplares das edições de 1572, apezar do que falsa ou levianamente aventou n'este ponto o P. Thomás José de Aquino (a pag. 314 da 2.ª parte do tomo I na sua edição de 1782), pretendendo contra a verdade, que na chamada segunda de 1572 o verso tivesse sido emendado para

«Da mãe primeira co'o terreno seio;

quando é certo que tal alteração, bem ou mal feita (o que não se tracta agora de discutir) só foi introduzida pela primeira vez, quanto ás edições do poema feitas em portuguez, na de 1609, á qual seguiram pelo tempo adiante outros (não todos) os editores.

No que porém se enganam muitos, por falta do preciso conhecimento, é em julgarem que o editor de 1609 fôra no sentido absoluto o primeiro que mudára o verso da maneira enunciada. Se tivessem examinado a versão de Bento Caldeira, achariam que este, no logar competente, traduzindo necessariamente á vista das edições de 1572, pois que outras não houve até 1584, escreveu assim o verso

«De la primera madre con el seno.

Em que se fundaria para o fazer? Haveria por acaso á mão algum exemplar emendado pelo proprio Camões, ou conseguiria ver algum manuscripto d'este, onde o verso viesse assim alterado? Obraria talvez por mero arbitro seu, mudando elle mesmo o verso por assim o entender necessario? Parece-me irresoluvel a questão, e por tanto limito-me a registar o facto, unicamente para que o não ignorem aquelles a quem faltar a possibilidade de examinarem por si proprios a traducção de Caldeira, ficando habilitados para assentar quanto ao mais o juizo que bem quizerem.

2. Luis Gomes de Tapia, hespanhol: *La Lusiada del famoso poeta Luys de Camoens tradusida en verso castellano de portugues. Por el maestro Luis Gomes de Tapia, vesino de Sevilla, dirigida al illustrissimo señor Ascanio Colona Abbade de Sancta Sophia. Con privilegio. En Salamanca. En casa de Juan Perier impressor de libros. Año de* M. D. LXXX 8.º — Em outava rythma.

Posto que impressa na mesma data da antecedente, sahiu comtudo depois d'ella. Falta em todas, ou quasi todas as collecções conhecidas. A Bibliotheca

Nacional de Lisboa possue um exemplar, porém mutilado, por lhe haverem arrancado as folhas finaes, que continham as ultimas treze estancias do canto x.

3. Henrique Garcez, portuguez, natural do Porto (vej. *Diccionario*, tomo III): *Los Lusiadas de Luys de Camoens traduzidos de portugues en castellano por Henrique Garcez. Dirigidos a Philippo Monarcha primero de las Españas y de las Indias. En Madrid. Impresso con licencia en casa de Guilermo Drouy empressor de libros. Año* 1591. 4.º de 186 folhas, das quaes a ultima contém a errata, e no verso a indicação do logar e data da impressão.—A traducção é em oitavas rythmadas.

Teve um exemplar Mr. Adamson, vendido depois da sua morte por 1 £ e 5 sh. Em Lisboa apenas me consta da existencia de um, em poder do sr. conservador da Bibliotheca, Barbosa Marreca.

4. D. Lamberto Gil, hespanhol: *Los Lusiadas, poema epico de Luis de Camoens, que tradujo al castellano Don Lamberto Gil, Penitenciario en el real Oratorio del Caballero de Gracia de esta corte. Madrid, Imprenta de Don Miguel de Burgos* 1818. 8.º 3 tomos.

Os tomos I e II contêem a traducção do poema em outava rythma precedida de um *prologo*, de uma *vida de Camões*, e da *viagem de Vasco da Gama á India*, e em seguida de notas do traductor.

O tomo III, que se intitula *Poesias varias y Rimas de Luis de Camões*, etc., contém a versão d'ellas, indicando-se com asterisco as que o poeta compoz originalmente em castelhano, lingua que, na opinião do traductor, elle falava perfeitamente. Ha um prologo no principio, e umas breves notas no fim.

O exemplar da livraria de Adamson foi vendido por 1 £. O sr. Visconde accusa a existencia em Lisboa de um, que pertenceu ao dr. Rego Abranches, e passou por morte d'este para Joaquim Pereira da Costa, em cuja livraria deverá existir.

No *Manual* de Brunet anda esta versão cotada em 15 francos.

5. D. Emilio Bravo, hespanhol: na collecção das suas *Poesias*, impressa na Havana, 18... publicou (diz o sr. Visconde) traduzidos dous cantos dos *Lusiadas*, e alguns trechos no *Semanario Pittoresco*. Diz-se que começára em Lisboa esta traducção no anno de 1846, a qual leva bastantemente adiantada; e que elle, conjunctamente com outro seu compatriota D. Fernando Peres de Molina, pretendem publicar a de todas as obras de Camões.

A estas versões impressas accrescem as que Manuel de Faria affirma terem feito dos *Lusiadas* na mesma lingua D. Francisco de Aguilar, e Manuel Corrêa Montenegro, ambas ineditas, e que se reputam perdidas; a do *Episodio do Adamastor*, tambem inedita, pelo sr. *D. Patricio Escossura*, mencionada pelo sr. Visconde, etc.

VERSÕES FRANCEZAS

458) 1. *M.elle M. M...: Essai d'imitation libre de l'episode d'Ines de Castro, dans le poême des Luziadas de Camoens, par M.elle M. M.* A la Haye, & se vend a Bruxelles, chez J. Vanden Berghen, imprimeur-libraire, etc. 1773. 8.º de 16 pag.—A imitação, ou versão livre em verso francez finda na pag. 10: seguem-se d'esta em diante até 16 as oitavas correspondentes do texto portuguez.

O sr. Visconde colloca a edição d'este raro opusculo em 1733, da qual diz ter visto um exemplar na Bibliotheca Nacional. E mais diz ser este «o primeiro ensaio conhecido de traducção franceza do nosso poeta» (alludindo á inutilidade das indagações emprehendidas para verificar a existencia de uma antiga traducção dos *Lusiadas* n'aquella lingua, feita ainda no seculo XVI, da qual se tem falado sem que fosse possivel descubril-a). A asserção seria verdadeira, se o exemplar existente na Bibliotheca Nacional accusasse effectivamente a data indicada 1733, o que eu, por falta de opportunidade, não pude examinar ocularmente. Sei sim, que um exemplar que do referido opusculo possuo tem a data de 1773, tal como acima o descrevo; e n'este caso, ou ha d'elle duas edições diversas (o que não creio provavel), ou a inducção tirada por s. ex.ª quanto á

prioridade perde todo o seu valor, por serem innegavelmente mais antigas as duas seguintes traducções.

2. Louis Adrien Duperon de Castera, francez: *La Lusiade de Camoens, poeme heroique sur la decouverte des Indes orientales: traduit du portugais par Mr. Duperon de Castera.* Amsterdam, 1735. 12.° 3 tomos.—Segunda edição, Paris, 1768. 12.° 3 tomos.

Esta versão é feita em prosa; precedida da vida do poeta, e de um prefacio apologetico do traductor. Cada canto do poema é acompanhado de notas historicas, criticas e allegoricas. Duperon deu á luz a sua versão quando tinha vinte e oito annos d'edade.

Um exemplar da primeira edição pertencente á collecção Adamson foi vendido por 1 sh!

3. Sulpice Gaubier de Barrault, francez: *La mort d' Ines de Castro et Adamastor: morceaux tirés et traduits de la Luziade de Camoëns; pour servir d'essai a une traduction française en vers et complette de cè fameux poëme portugais; ouvrage dedié, & presenté au Roi le* VI *de Juin* MDCCCLXXII *jour anniversaire de la naissance de Sa Majesté, par Sulpice Gaubier de Barrault, Major de place de Lisbonne.* A Lisbonne, de l'Imprimerie Royale. 4.° de 33 pag. (Com o texto portuguez em frente da versão.)

Transcrevi fielmente o titulo d'este raro opusculo á vista do exemplar que d'elle possuo. O da livraria Adamson foi vendido por 6 d.!

4. D'Hermilly, e Jean François-Laharpe: *La Lusiade de Louis Camoens, poëme heroique en dix chants, nouvellement traduit du portugais, avec des notes et la vie de l'auteur. Enrichi de figures a chaque chant.* Paris, 1776. 8.° gr. 2 tomos com XXXII-320 pag., e IV-295 pag. O sr. Visconde confere a qualificação de «bellas» ás dez gravuras que acompanham esta edição. Foi publicada anonyma. S. ex.ª omittiu que d'ella se fez segunda edição em Paris, 1813, 2 tomos in-12.°, e que a mesma versão anda tambem no tomo VIII das obras de Laharpe, da edição de 1820.

A traducção é em prosa, feita litteralmente, isto é, em glosa interlinear por D'Hermilly, e depois affeiçoada á lingua franceza por Laharpe, que ignorava de todo a portugueza. Vej. além dos auctores citados pelo sr. Visconde a pag. 238, a *Memoria* de Antonio d'Araujo de Azevedo, inserta no tomo VII das de *Litteratura da Academia Real das Sciencias.*

O exemplar da collecção Adamson foi vendido por 4 sh. 6 d., comquanto a edição ande cotada no *Manual* de Brunet de 6 a 9 francos.

5. Jean Pierre Claris de Florian: *Episode d'Ines de Castro, dans le chant* III *des Lusiades.*—Vertido em oitavas francezas. Anda, dizem, nas diversas edições das obras de Florian; o que não me dei ao trabalho de verificar.

6. F. A. Parceval Grand-maison: *Les Amours épiques, poeme heroique en six chants.* Paris, 1812?

N'esta obra, que se compõe de differentes episodios ou imitações extrahidas de Homero, Virgilio, Ariosto, Milton, Tasso e Camões, pertence a este ultimo o canto VI.

7. D. Pedro de Sousa Holstein, Duque de Palmella (vej. o artigo competente no *Diccionario): La Lusiade* etc.—Em oitavas francezas. Sahiram alguns fragmentos publicados no *Investigador Portuguez,* vol. VIII (1813), pag. 426 e 594; e vol. IX, pag. 35, 175 e 590. Foram ha poucos annos reproduzidos no *Instituto* de Coimbra.

Uma tradição vaga, talvez fundada no dito de Garrett em uma nota da segunda edição do seu *Camões,* deixára entrever que a versão dos *Lusiadas* pelo Duque de Palmella estava senão completa, grandemente adiantada. O contrario porém se manifesta da carta por elle escripta ao sr. Visconde em 22 de Junho de 1850, e que o mesmo sr. transcreve a pag. 240 do seu livro.

8. Mr. Cournaud...: *Descripção da ilha de Venus, episodio do canto* IX *da Lusiada, traduzido em francez por Mr. Cournaud, professor de litteratura fran-*

ceza no collegio de França.—São as estancias 54.ª até 63.ª do canto IX, vertidas em outras tantas oitavas francezas.—Vem inserto na *Mnemosine Lusitana* de P. A. Cavroé, tomo II (1817), de pag. 202 a 205.

9. Mr. Quetelet, Secretario perpetuo da Academia Real de Bruxellas: *O Adamastor*, e outros episodios dos *Lusiadas* traduzidos em versos francezes. Sahiram nas *Lições de Litteratura* publicadas em Gand, 1822, na Offic. de Busscher. —Não os vi, e reporto-me n'esta indicação ao que acho escripto pelo sr. Visconde a pag. 241.

10. Jean Baptiste Milliè, francez; residiu em Lisboa em 1808, e foi aqui empregado durante a invasão do exercito commandado por Junot: *La Lusiade, ou les Portugais, poëme de Camoens en dix chants. Traduction nouvelle avec des notes par J. B. Milliè.* Paris, 1825. 8.º gr. 2 tomos.

Além da versão do poema comprehendem estes volumes uma biographia de Camões, notas no fim dos cantos, a resenha dos differentes juizos criticos ácêrca dos *Lusiadas*, e no fim a traducção da vida do poeta pelo Morgâdo de Mattheus.—Ha segunda edição revista, e annotada por Mr. Dubeux (v. adiante o n.º 15 d'esta divisão). 18.º gr.

O exemplar pertencente á collecção Adamson (edição de 1825) foi vendido por 4 sh. 6 d.

11. Bertrand Barere de Vieuzac, francez: *Poesies de Louis de Camoens, traduites du portugais en vers anglais par Lord Strangford, et traduites de l'anglais en français par B. Barere, membre de plusieurs Academies, etc.* Bruxelles, 1828.

12. Mr. Victor de Perrodil, francez: *Decouverte du cap de Bonne-Esperance.* É a traducção feita verso por verso de todo o canto V dos *Lusiadas*. D'esta versão, cujo conhecimento faltou, segundo parece, ao sr. Visconde, já tive occasião de falar mais de espaço a pag. 246, n.º 6.º Não sei se Mr. Perrodil completou ou não a traducção de todo o poema, como era para desejar.

13. Mr. Ortaire Fournier, e Desaules, francezes; dos quaes o primeiro foi em Lisboa Consul geral da republica franceza nos annos de 1848 a 1852: *Les Lusiades de Louis de Camoens: traduction nouvelle par MM. Ortaire Fournier et Desaules; revue, annotée et suivie de la traduction d'un choix des poesies diverses, avec une notice biographique et critique sur Camoens par Ferdinand Denis.* París, 1841. 18.º gr. (maior que o 8.º dito portuguez.) De LXVII-376 pag. —Creio ter visto uma segunda edição com a data de 1844.

Esta versão é em prosa, e mui fiel, a meu ver.

14. Mr. Ragon, francez, professor no collegio de Bourbon: *Les Lusiades, poëme de Camoens, traduit en vers par F. Ragon.* París, 1842. 8.º gr.—Ha segunda edição, feita em 1850.

15. Mr. Aubert, francez, membro da Universidade de París: traduziu os *Lusiadas* em verso, e publicou em París no anno de 1844 a sua versão, dedicada a Mr. Villemain. Não a vi, e o sr. Visconde dando a descripção do seu conteúdo, não transcreve comtudo o rosto de modo que possa ser para aqui trasladado.

16. Mr. Dubeux, francez, Conservador que foi da Bibliotheca Real de París, e hoje professor de lingua turca no Collegio dos linguas orientaes etc.: *Les Lusiades, ou les Portugais, poeme en dix chants par Camoens: traduction de J. B. J. Millié, revue, corrigée et annotée par Mr. Dubeux: Précedées d'une notice sur la vie et les ouvrages de Camoens par Charles Magnin, membre de l'Institut, etc.* París, 1844. 8.º gr.

Além das traducções impressas que ficam confrontadas, o sr. Visconde fala de uma inedita, mas que se tracta de dar á luz, feita verso por verso dos *Lusiadas*, e devida a Emilio Boullaud, que falecêra ha poucos annos. Tambem são citados como traductores Boucharlat, H. Lefebure, Carrion-Nizas, Gilbert de Merlhiac, e outros, que o sr. Visconde declara não ter tido occasião de consultar, e que eu tambem não vi até agora.

VERSÕES ITALIANAS

Quanto ás duas antigas traducções dos *Lusiadas*, que se dão como feitas n'esta lingua, nos seculos XVI e principios do XVII, mas das quaes não ha sido possivel encontrar vestigio algum, veja-se o que diz o sr. Visconde de pag. 258 a 260. Passarei a tractar das que existem impressas, e ácerca das quaes não resta duvida.

459) 1. Carlo Antonio Paggi, patricio genovez, residente por muitos annos em Lisboa: *Lusiada italiana di Carlo Antonio Paggi, nobile genovese; poema eroico del grande Luigi de Camoens portoghese, principe de poeti delle Spagne. Alla santità di nostro signore Papa Alessandro settimo.* Lisbonna, per Henrico Valente de Oliveira 1658. 12.º de XXIV-192 folhas numeradas pela frente. Com uma estampa.—*Seconda impressione emendata da gl'errori trascorsi nella prima.* Ibi, pelo mesmo 1659. 12.º

A versão é feita em oitava rythma. Qualquer das edições é tida em conta de rara, porém a primeira mais que a segunda. O sr. Visconde declara ter d'ella um exemplar, e eu possuo outro, que foi do arcebispo D. Antonio José Ferreira de Sousa, por vezes citado no *Diccionario*. Na collecção Adamson havia ambas as edições; sendo vendido o exemplar da primeira por 18 sh., e o da segunda por 16 sh. No *Manual* de Brunet não trazem preço cotado.

2. Miguel Antonio Gazzano, italiano, advogado, natural de Alba: *La Lusiade, o sia la scoperta delle Indie Orientali fatta da portoghesi de Luigi Camoens, chamato per sua excellenza il Virgilio di Portogallo, scritta da esso celebre autore nella sua lingua naturale in ottava rima ed ora nello stesso metro tradotta in italiano da N. N. Piemontese.* Torino, 1772. 8.º

O P. Thomás José de Aquino, que ignorava o nome do verdadeiro traductor, suppoz que esta versão era obra do Conde Laureani, que residira por algum tempo em Lisboa. É tida por pouco fiel. O sr. Visconde julga ter sido feita sobre a edição portugueza de 1663.

3. Conde Benevenuto Robbio de S. Raffaele: Em um livro de suas poesias, que intitulou *Versi sciolti*, impresso em Turin, 1772. 8.º, inseriu (segundo diz o sr. Visconde) a traducção dos primeiros cantos dos *Lusiadas*.

4. Anonymo: Traducção em prosa dos *Lusiadas*, que foi (conforme o sr. Visconde) publicada no tomo XIX da collecção dos poetas mais excellentes e de bom gosto, impresso em Roma, 1804. E logo abaixo diz: que a traducção comprehende tres volumes in-12.º Parece haver n'isto alguma confusão.

5. Antonio Nervi, genovez, falecido pelos annos de 1835: *Lusiada di Camoens, transportata in versi italiani da Antonio Nervi.* Genova, 1814. 8.º— Simplesmente o texto, sem notas. Sahiu segunda vez com este titulo: *I Lusiadi di Luigi di Camoens, di Antonio Nervi. Seconda edizione illustrata con note. Di D. B.* (David Bertoloti). Milano, 1821. 8.º gr. 2 tomos com tres gravuras. É illustrada com a vida de Camões, e com juizos criticos, argumento historico do poema, etc. (Cotada no *Manual* de Brunet em 10 francos.)—Terceira edição, Genova 1824. 18.º gr.—Quarta edição, Turin, ...—Quinta edição, Genova 1830. 32.º 2 tomos.

O exemplar da primeira edição pertencente á collecção Adamson, foi vendido por 8 sh. 6 d.

6. Antonio Briccolani, professor de lingua italiana no collegio do Sacrè-Cœur em París, onde faleceu já depois de 1837: *I Lusiadi del Camoens, recati in ottava rima de A. Briccolani.* Parigi, 1826. 32.º de IV-377 pag., e mais uma innumerada contendo a errata: com um retrato de Camões. É em tudo mui similhante á edição portugueza de París de 1823. Comprehende o texto simples, sem argumentos, notas, etc.

O traductor dedicou a sua versão á senhora D. Maria da Gloria, então *Princeza do Brasil*. Preparava segunda edição, muito correcta e emendada; porém a morte lhe sobreveiu antes de a realisar.

A edição de 1826 começa a tornar-se *rara*. No *Manual* de Brunet vem cotada em 6 francos. O exemplar da collecção Adamson foi vendido por 1 sh.! — O que eu possuo, comprado ha dez ou doze annos, e lindamente enquadernado, custou-me 480 réis; e já alguem me propoz a venda d'elle pelo triplo d'essa quantia!

7. Luis Carrer, poeta italiano, professor de litteratura nacional em Turim, e falecido ha pouco em Veneza: Consta de noticias havidas pelo sr. Visconde, que publicára nos jornaes de Veneza grande parte dos *Lusiadas*, traduzida em outava rythma: e que a final sahira a traducção completa do poema, impressa em Paris. Não é possivel dar, por agora, indicações mais especificadas.

8. A. Galleano Ravara, emigrado politico italiano, residente por algum tempo em Lisboa, e falecido ha poucos annos no Rio de Janeiro, victima da febre amarella: No *Album italo-portuguez*, etc. Lisboa, 1853. 8.º, publicou a traducção em outava rythma do *Episodio de Ignez de Castro*: e n'um periodico semanal intitulado *L'Iride italiana*, que redigiu no Rio em 1854–1855, escripto nas linguas italiana e portugueza, começou a inserir o principio de uma versão dos *Lusiadas*, tambem em estancias homœometricas. Esta noticia póde addicionar-se ao que diz o sr. Visconde a pag. 267.

VERSÕES INGLEZAS

460) 1. Richard Fanshaw, embaixador britannico na côrte de Portugal na regencia de D. Luiza de Gusmão; falecido em Madrid no anno de 1666: *The Lusiad, or Portingal' Historical Poem writen in the Portingall language by Luis de Camoens, and now newly put in to english by Richard Fanshaw, etc.* London 1654. Fol. Com os retratos de vulto inteiro do infante D. Henrique, Vasco da Gama, e Camões.

Parece que esta versão fôra publicada sem o consentimento do traductor, e durante a sua ausencia de Londres.

2. William Julius Mickle, que foi (me parece) professor na Universidade de Oxford: *The Lusiad, or the Discovery of India, an epic Poem translated from the original portuguese of Luis de Camoens. By William Julius Mickle.* London, Oxford, 1776. 4.º — Segunda edição, 1778. 4.º — Terceira edição, Dublin, 1791. 8.º 2 tomos. — Outra edição, 1807. 12.º 3 tomos. Com estampas.

Para a descripção e confrontação d'estas edições, vej. o que diz o sr. Visconde de pag. 272 a 274.

A edição de 1776 vem cotada no *Manual* de Brunet de 12 a 15 francos. O exemplar da collecção Adamson, que o respectivo catalogo accusa impresso (note-se) em 1798, 2 volumes, foi vendido por 1 sh.

A traducção de Mickle anda tambem inserta na collecção *The English Poets*, etc. London, 1810 (em 21 vol. de 8.º gr.)

3. Lord Strangford, ministro britannico em Portugal, e que n'essa qualidade acompanhou el-rei D. João VI ao Brasil: *Poems from the portuguese of Camoens by Lord Viscount Strangford.* London, 1803. 12.º — Segunda edição, ibi, 1804. — Terceira edição, ibi, 1824. 8.º Com um retrato de Camões.

Contém as traducções em verso de varias poesias lyricas, e das estancias 38.ª até 43.ª do canto VI dos *Lusiadas*; com uma noticia sobre o poeta, notas, etc.

4. Felicia Heemans, falecida em 1835: *Translation from Camoens and other poets, by Felicia Heemans.* Oxford, 1818. 8.º

As traducções de Camões são de quinze sonetos, uns trechos da ecloga XV, algumas redondilhas, e parte do episodio do Adamastor.

5. Cockle, e Hayley, de cujas circumstancias pessoaes nada se diz: o primeiro traduziu a canção IV e a elegia III, o segundo alguns sonetos de Camões: o que tudo anda inserto na obra, de que faço menção immediata.

6. John Adamson, cujo nome ha sido repetidas vezes citado no decurso do presente artigo: traduziu varios versos de Camões, que com as versões de

Cockle e Hayley incorporou nas suas mui estimadas: *Memoirs of the Life and Writings of Luiz de Camões, by John Adamson*. London, Edinbourg and Newcastle 1820. 8.º 2 tomos, com retratos e vinhetas. (Vej. ácerca d'este escriptor as particulares e curiosas noticias que nos dá o sr. Visconde de pag. 277 a 280.)

As *Memorias* andam cotadas no *Manual* de Brunet em 1 £ 16 sh., referindo-se aos exemplares que foram tirados em papel de maior formato.

7. Thomás Moore Musgrave, que exerceu por muitos annos em Lisboa o logar de agente dos paquetes britannicos: *The Lusiad an epic poem by Luis de Camoens, translated from the portuguese by Thomas Moore Musgrave*. London, 1826. 8.º gr.

Esta versão é feita em verso solto. Tem prefacio e notas. Não apparece descripta no catalogo da collecção Adamson. No *Manual* de Brunet vem cotada em 21 sh.

8. Harris, negociante britannico residente na cidade do Porto: *A translation of the episode of Ignez de Castro*. Porto, Typ. da Revista 1844. 8.º—Sahiu sem o nome do traductor.

Não se encontra este folheto descripto nos catalogos das collecções Norton e Adamson.

9. Edward Quillinan, nascido na cidade do Porto em 1791, e catholico por nascimento, serviu como militar nas campanhas peninsulares em 1808 e seguintes, falecendo em Inglâterra no anno de 1851. Publicou-se posthuma: *The Lusiad of Luis de Camoens, books* I *to* V. *Translated by Edward Quillinan, with notes by John Adamson, etc., etc.* London, 1853. 8.º gr. Com o retrato de Camões. Em verso rythmado.

O exemplar d'esta traducção (por ventura superior a todas até agora feitas na lingua ingleza, e que o auctor não pôde completar) pertencente á collecção Adamson, foi vendido por 1 sh. 6 d.

Ácerca da obra, e do auctor vej. as interessantes noticias que dá o sr. Visconde de pag. 282 a 284.

10. Sir T. Livingston Mitchell, K.t D. C. L.: *The Lusiad of Luis de Camoens closely translated, with a portrait of the poet, a compendium of his life, an index of the principal passages of his poem, a view of the «Fountain of Tears» and marginal and annexed notes, original and select. By Lt. Col. Sir T. Livingston Mitchell etc.* London, 1854. 8.º gr.

VERSÕES ALLEMÃS

461) 1. João Nicolau Meinhard, ou Gemeinhard, nascido em Erlangen em 1727, e falecido em Berlin em 1767: traduziu em verso os episodios de *D. Ignez de Castro* e do *Adamastor*, que dizem se publicaram no jornal *Gelehrte Beitrage zu den braunschweiger anzeigen*, 1762.

2. Barão de Seckendorf, nascido em Erlangen em 1744, e m. em Ausbach em 1785: traduziu o primeiro canto dos *Lusiadas*, publicado no volume II do *Magazin der spanischen und portugiesischen Litteratur*, Weimar, 1782.

3. Doctor C. C. Heise: *Die Lusiade Heldengedicht von Camoens, aus dem Portugiesischen übersetzt von Dr. C.C. Heise*. Hamburgo (1806-1807). 12.º 2 tomos.

Não traz expressa a data referida, que comtudo se crê ser a verdadeira; bem como se julga ser esta a primeira versão que na referida lingua se publicára completa de todo o poema. É em outava rythma, precedida de uma dedicatoria a Camões, tambem em verso; com variantes, notas, etc.

O exemplar da collecção Adamson foi vendido por 2 sh.

4. Friederich Adolph Kuhn, e Carl Theodor Winkler, dos quaes o segundo vive ainda (diz-se) em Dresde, onde exerce o logar de director do theatro real, tendo nascido em 1775: *Die Lusiaden des Camoens aus dem portugiesischen in deutsche ottavereime übersetzt*. Leipzig, 1807. 8.º

Pretendem os traductores no seu prefacio, que esta seja a primeira versão

feita em lingua allemã, e que só depois d'ella estar no prelo apparecêra o principio de outra na mesma lingua.

O exemplar da collecção Adamson foi vendido por 12 sh.

5. Anonymo: *Primeiro canto dos Lusiadas de Camoens com nova versão allemã de R.* Hamburgo, 1808. 8.° de 74 folhas, contendo de uma parte o texto portuguez, e em frente a traducção, com o titulo: *Probe einer vebersetzug der Lusiade des Camoens.*

Havia um exemplar na collecção Adamson, enquadernado (creio) junto com o do n.° 4.

6. J. J. C. Donner, professor em Ellwangen: *Die Lusiaden des Luis de Camoens verdentscht von J. J. C. Donner.* Stuttgart, 1833. 8.°

Edição feita em caracteres romanos. O exemplar da collecção Adamson vendido por 1 sh. 6 d.—Ha outro no Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, que tem no respectivo catalogo o n.° 5030.

7. Luis von Arentschildt: *Sonette von Luis Camoens, aus dem portugiesischen von Luis von Arentschildt.* Leipzig, 1852. 16.°

Comprehende as versões de 284 sonetos, uma biographia do poeta, e algumas notas.

8. F. Booch-Arkossy: *Louis de Camões. Die Lusiaden epische dichtung. Nach José da Fonseca's portugiesischer ausgabe im versmaasse des originals übertragen von Fr. Booch-Arkossy mit den biographien und portraits von Camões und Vasco da Gama.* Leipzig, 1854. 16.°

Vej. ácerca d'esta versão e do seu merito, o *Panorama* (vol. IV da 3.ª serie, 1855), a pag. 229.

O traductor offereceu um exemplar ao Instituto Historico do Brasil, a quem foi apresentado em sessão de 28 de Novembro de 1856.

9. Wilhelm von Thery: *Camoens, trauerspiel funf acten von Wilhelm von Thery.* Bareuth, 1832. Diz o sr. Visconde que não pudera alcançar mais noticia do traductor, nem da versão (assim qualifica a obra, ao que parece com menos exactidão).

VERSÕES HOLLANDEZAS

462) 1. Lambertus Stoppendaal Pieterszoon: *De Lusiade van Louis Camoens heldendicht in* X *zangen naez hel fransch door Lambertus Stoppendaal Pieterszoon.* Te Middelburg, 1777. 8.° de 406 pag.

Sabendo que esta versão em prosa fôra feita sobre a franceza de Hermilly e de Laharpe, isso bastará para julgarmos da sua fidelidade comparativamente ao original portuguez. Em Portugal não sei que exista algum exemplar, e tambem faltava na collecção Adamson.

2. Guilhaume Bilderdyk, nascido em 1748 e falecido em 1831: traduziu em verso o episodio de *D. Ignez de Castro,* o qual se diz fôra publicado nos seus *Mengelinges,* 1808.

VERSÕES POLACAS

463) 1. Przybylski: traduziu n'esta lingua os *Lusiadas,* e sahiu impressa a traducção em Cracovia, 1790; segundo foi communicado ao sr. Visconde pelo sr. Barão de Shoeping, encarregado de negocios da Russia n'esta côrte, sem mais esclarecimento.

VERSÕES BOHEMIAS

464) 1. Pichl, nascido na Hungria: traduziu o episodio de *Ignez de Castro,* e o publicou no *Casopis Ceskeho Museum,* ou *jornal do Museu de Bohemia,* impresso em Praga, haverá vinte annos. Esta noticia foi ultimamente communicada ao sr. Visconde por Mr. Ferdinand Denis.

VERSÕES DINAMARQUEZAS

465) 1. H.V. Lundbye, secretario da legação dinamarqueza em Tunes: *Luis de Camoen's Lusiade oversat af oct portugisiske ved H. V. Lundbye.* Kopenenhagen 1828-1830. 8.° 2 tomos.

O exemplar da collecção Adamson foi vendido por 5 sh. Em Portugal não sei da existencia de algum em sitio designado.

2. Diz-se que existe traduzido na mesma lingua o episodio de *Ignez de Castro*, por Guldberg, já no presente seculo, sem mais declarações.

VERSÕES SUECAS

466) 1. Carls Julius Lanstrom, ecclesiastico, nascido em Gelfe no anno de 1811: *Lusiaderne hieldedikt af Luis de Camoens översattning fran originalat pa dess verslag af Carls Julius Lanstrom, Froita Sangen.* Upsala, 1838.

É o primeiro canto dos Lusiadas em outava rythma, do qual existe um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

2. Nils Lovén, ecclesiastico, nascido em Reng, no anno de 1796: *Lusiaderne hieltedickt af Luis de Camoens oeversat fran.º portugesisken i originalets versform af Nils Lovén.* Stockolm, 1839.

A traducção é em outava rythma, e annotada no fim. Ha um exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

VERSÕES RUSSAS

467) 1. Alexander Dmitrieff: *Lusiada em dez cantos, traduzida do francez na lingua russa.* Moskow, 1788. 8.º 2 tomos.

Do que diz o sr. Visconde a pag. 301, mal se póde julgar se a traducção foi feita sobre a de Laharpe, ou sobre a de Duperon de Castera.

2. Merzliakoff, professor na Universidade de Moskow, falecido em 1833: traduziu em verso fragmentos dos *Lusiadas*, e entre estes o episodio de *Ignez de Castro*, que dizem se imprimira na dita cidade em 1833.

Apezar do cuidado que empreguei em transcrever fielmente os titulos das versões até aqui mencionadas, é possivel que a ignorancia absoluta da maior parte das linguas occasionasse algumas discrepancias ou erros, que importe corrigir de futuro.

TRADUCÇÕES LATINAS

468) 1. D. Fr. Thomé de Faria, bispo de Targa (V. no logar competente do *Diccionario*): *Lusiadum libri decem. Authore Domino Fratre Thoma de Faria, Episcopo Targensi, Regioque Consiliario, Ordinis Virginis Mariæ de Monte Carmeli, Doctore Theologo, Ullyssiponensi. Ullyssipone, ex Officina Gerardi de Vinea, Anno* 1622. 8.º de VIII-178 folhas, numeradas só na frente.

O traductor tinha 80 annos quando publicou a sua versão. Esta finda na estancia CXLIV do poema, omittidas as ultimas doze, que no original contêem a peroração a el-rei D. Sebastião.

Os exemplares são tidos em conta de raros. No *Manual* de Brunet vem mencionado um, com o preço de 3 florins. O da collecção Adamson foi vendido por 1 £ 13 sh.

Sahiu a traducção reimpressa no tomo V do *Corpus illustrium Poetarum Lusitanorum* (V. no *Diccionario* o artigo *P. Antonio dos Reis.*)—É de todas as que se fizeram na lingua latina a unica que logrou as honras da publicação. Além d'ella contam-se as de André Bayam (em verso), duas anonymas, Antonio Mendes, Manuel de Oliveira Ferreira (só o canto VII do poema), e Filippe José da Gama. Todas se reputam perdidas. Da de Fr. Francisco de Sancto Agostinho de Macedo existia parte em poder do P. Domingos da Soledade Sillos (Vej. no *Diccionario*, tomo II) e o resto se conserva em mão do sr. conselheiro Antonio Corrêa Caldeira. Vej. o que a este respeito diz o sr. Visconde de pag. 218 a 219.

TRADUCÇÕES GREGAS

469) Não existe n'esta lingua alguma versão impressa, nem noticia de que a haja manuscripta. Consta que Timotheo Lecussan Verdier (de quem faço menção no logar competente d'este *Diccionario*), começára a traduzir os *Lusiadas* em grego: porém não ha sido possivel descobrir actualmente o menor vestigio dos

seus trabalhos ineditos, nem saber como ou quando se extraviaram. Vej. o que diz sobre este ponto o sr. Visconde a pag. 213.

TRADUCÇÕES HEBRAICAS

470) É constante que houvera n'esta lingua uma versão dos *Lusiadas*, feita no seculo passado por Luzetto, ou Moysés Chaim Luzatto, segundo o appellida o sr. Visconde. Foram porém infructiferas todas as diligencias que s. ex.ª emprehendeu para achar noticia exacta d'essa versão manuscripta, e do que lhe diz respeito. Se existiu, como se julga, deve suppor-se actualmente perdida. Vej. o artigo respectivo na edição do mesmo sr. a pag. 211 e 212.

Ao terminar o presente artigo, que muitos taxarão de nimio-extenso, ao passo que alguns desejariam vel-o muito mais ampliado, occorreu-me não deixar em silencio duas especies, que poderão ser uteis de futuro, para prevenir duvidas ou equivocações.

1.ª Na *Histoire Litteraire Française et Etrangère* par Mr. Girault de S.t Fargeau, Paris 1852, a pag. 33, lê-se: que Madame du Bocage entre outras obras que tractou de transportar de linguas extranhas para a franceza, traduzíra tambem a *Colombiada* de Camões!!! Não ha dos muitos Diccionarios historicos e biographicos que tenho visto, algum que deixe de mencionar expressamente a *Colombiada* como producção original d'aquella celebre poetisa do seu tempo; ella mesma como tal a inculca na epistola dedicatoria ao papa Benedicto XIV, que precede o dito poema na edição de 1758, da qual conservo um exemplar. Seja porém o que fôr, estava reservada para os nossos dias a *gloria* de vermos assim augmentar-se a herança, já de si tão avultada, que nos ficou do nosso epico, mediante a gratuita adjudicação de uma obra, que até agora ninguem pensára lhe pertencesse! Eis aqui as consequencias inevitaveis para os que escrevem á toa, fiando tudo de auctoridade alheia, ou da reminiscencia propria, e crendo-se dispensados de gastar tempo em examinar com seus olhos as cousas de que pretendem tractar. Se passados alguns seculos o poema da *Colombiada*, que hoje se não acha facilmente, vier a desapparecer de todo, é possivel que alguns leitores de Mr. de S.t Fargeau (caso os tenha n'esse tempo) se capacitem de que Camões escrevêra effectivamente uma *Colombiada*, cuja noticia escapára a todos os seus biographos e commentadores!

2.ª Um dos redactores que era do *Jornal Mercantil*, folha de grandes dimensões, mas de curta duração, publicada em Lisboa em 1858, ao approximar-se o carnaval em Fevereiro do dito anno, lembrou-se (como depois confessou) de brindar os seus leitores com *uma peta* propria do tempo. Inseriu em um dos numeros a noticia circumstanciada da descoberta de uma carta autographa de Luis de Camões, encontrada na provincia do Minho por certo padre, que se dizia ser chegado de fresco a Lisboa, com o fim de negociar o achado. A carta fôra escripta na India, dirigida a D. Maria de Figueiroa, filha do mestre Belchior, corregedor de Damão; e de certo que a historia contada com toda a naturalidade apresentava visos de verdadeira, e corroborava-se até com a elegia XIII, que anda em nome do poeta nas edições mais completas das suas obras. Alguns outros periodicos de Lisboa, e não sei se das provincias, deram-se pressa em dar curso á noticia, transcrevendo-a. Eu a vi reproduzida entre outros na *Revolução de Septembro* n.º 4743 de 13 de Fevereiro.—Eis que o proprio auctor em o n.º do *Mercantil* de 18 do dito mez volta á praça a desdizer-se, manifestando o logro, com que por alguns dias captivára a attenção publica, deixando desvanecidas todas as esperanças, não sem magoa dos archeologos e apaixonados do poeta, que assim viram fugir-lhes o ensejo de poderem saciar a sua curiosidade, observando até onde chegaram os primores calligraphicos da mão que soubera traçar os cantos dos Lusiadas!

LUIS CANDIDO CORDEIRO PINHEIRO FURTADO COELHO, nascido em Lisboa a 28 de Dezembro de 1831. Depois de servir por tempo de

nove annos, de Outubro de 1846 a egual mez de 1855 um logar de Amanuense da Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra, motivos particulares o levaram a requerer a exoneração, e a retirar-se de Portugal para o Brasil, chegando ao Rio de Janeiro em Março do anno seguinte. Votando-se então á arte scenica, e reunindo em si successivamente as tres qualidades de auctor, ensaiador, e artista dramatico, tem no decurso dos ultimos annos dirigido varias companhias e emprezas theatraes, já na provincia do Rio-grande do Sul, já na côrte do Rio de Janeiro, onde é actualmente emprezario e actor no theatro das Variedades, cuja companhia elle proprio organisou.—E.

471) *O Agiota: drama em cinco actos e um prologo... representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 30 de Septembro de 1855.* Lisboa, Typ. de Sales 1857. 8.º gr. de 75 pag.—Representado como se vê, no tempo em que o auctor se achava ainda em Lisboa, e bem acolhido do publico, só veiu a imprimir-se algum tempo depois da partida d'aquelle para o Brasil.

472) *Poesias e Theatro de L. C. Furtado Coelho.* I. *Sorrisos e prantos: poesias.* Lisboa, Typ. Universal 1855. 8.º gr. de 119-3 pag.—A este deviam seguir-se outros volumes, cuja impressão não chegou a realisar-se.

Conserva ineditas as seguintes peças, quasi todas já representadas com applauso nos theatros de que ha sido director, as quaes tracta de imprimir com brevidade:

473) *Amor da arte: comedia-drama em quatro actos.*

474) *Um episodio da vida: comedia-drama em tres actos.*

475) *Nem por muito madrugar amanhece mais cedo: proverbio em um acto.*

476) *Procure-me depois d'ámanhã: comedia em um acto.*

Conserva egualmente um volume de poesias, que pretende publicar com o titulo de *Prantos e sorrisos.*

Em Lisboa collaborou nos periodicos litterarios *Revista Popular*, e *Semana Theatral;* e no jornal politico *Imprensa e Lei* como folhetinista. Foi em 1853 um dos dous primeiros redactores do *Jornal do Commercio,* durante a primeira serie da sua publicação.

No Brasil escreveu tambem alguns folhetins no *Correio Mercantil,* e em outros jornaes do Rio, etc.

P. LUIS CARDEIRA, Jesuita, Doutor em Theologia e Lente d'Escriptura na Universidade d'Evora, etc.—N. na villa do Alvito, no Alemtejo, em 1617; e m. em Evora a 28 de Julho de 1684.—E.

477) *Sermões: dedicados ao apostolo do Oriente S. Francisco Xavier.* Evora, na Offic. da Univ. 1687. 4.º de VIII-316 pag.—Contém doze sermões.

Este volume foi publicado posthumo pelos padres do collegio d'Evora. Posto que o collector do chamado *Catalogo da Academia* não inscrevesse n'elle o nome do P. Cardeira, todavia os sermões d'este jesuita merecem estimação pela pureza, elegancia e propriedade de sua linguagem, e n'elles se mostra discipulo aproveitado do P. Antonio Vieira. Este mesmo conceito ouvi fazer ha muitos annos a alguns dos nossos entendidos philologos, cujo voto reputo assás auctorisado.

P. LUIS CARDOSO, Congregado do Oratorio, e irmão pelo sangue e pelo habito do P. Antonio dos Reis, de quem já fiz menção no tomo I do *Diccionario.* Foi Academico da Academia Real de Historia, e muito estudioso das antiguidades e cousas de Portugal.—N. em Pernes, logar na provincia da Extremadura, e vestiu a roupeta da Congregação em 1717.—M. a 3 de Julho de 1762.—Para a sua biographia vej. os *Estudos biographicos* de Canaes, pag. 250.—Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um quadro, representando a sua cabeça.—E.

478) *Diccionario geographico, ou noticia historica de todas as cidades, villas, logares e aldêas, rios, ribeiras e serras dos reinos de Portugal e Algarve;*

com todas as cousas raras que n'elles se encontram, assim antigas como modernas. Tomo I. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1747. fol. de XLII–754 pag. Comprehende a letra A.—*Tomo* II. Ibi, na mesma Offic. 1752. fol. de XXXVI–776 pag. Comprehende as letras B e C.

Com o segundo tomo se interrompeu a publicação d'esta importante obra, que contém noticias minuciosas, ainda que ás vezes escriptas com falta de boa critica, porém geralmente interessantes, e fructo de longas investigações feitas nas proprias localidades, muitas d'ellas fornecidas pelos respectivos parochos e magistrados. O auctor a deixou concluida, e a parte manuscripta existe ainda inedita, segundo se affirma, no Archivo Nacional, onde ha sido consultada por alguns estudiosos.

O preço dos dous tomos impressos tem chegado, creio, de 1:600 até 2:400 réis.

479) *Receita universal, ou breve noticia dos Sanctos especiaes advogados contra os achaques, doenças, perigos e infortunios a que ordinariamente vive sujeita a natureza humana.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1727. 8.º

480) *Portugal sacro-profano, ou catalogo alphabetico de todas as freguezias do reino de Portugal e Algarve, seus oragos, titulo dos parochos, e annual rendimento de cada uma, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1767–1768. 8.º 3 tomos.—Sahiu com o nome supposto de Paulo Dias de Niza.

Obra util e estimada n'outro tempo, mas que de pouco serve actualmente. Corre por preços mediocres, e encontra-se sem grande difficuldade.

LUIS CARLOS DE CLAVIERE, Sargento-mór da praça d'Almeida em 1781.—Parece ser nascido em Portugal, posto que o seu appellido claramente denuncie origem estrangeira.—E.

481) *Instrucção dirigida aos officiaes de infanteria, para saberem delinear e construir toda a qualidade de obras de campanha, e para saberem pôr em estado de defensa diversos pequenos postos etc. Por F. de Gaudi. Traduzido na lingua portugueza.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1781. 8.º de XX–156 pag. com um retrato e 39 estampas.

Este livro poucas vezes apparece á venda, e creio que ninguem o lê.

LUIS CARLOS MARTINS PENNA, Moço da Camara de S. M. I., Empregado na Secretaria dos Negocios Estrangeiros, e depois Addido á Legação brasileira na côrte de Londres. Dizem-me que falecêra prematuramente ha poucos annos em Lisboa, e que fôra o seu cadaver sepultado no cemiterio dos Prazeres.—E.

482) *Os irmãos das Almas. Comedia em um acto.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro, de Paula Brito 1852. 4.º de 17 pag.

483) *O caixeiro de taverna: comedia em um acto.* Ibi, na mesma Typ. 1852. 4.º de 17 pag.

484) *Quem casa quer casa: proverbio em um acto.* Ibi, mesma Typ. 1852. 4.º de 14 pag.

485) *O Juiz de paz da roça: comedia em um acto. Terceira edição.* Ibi, mesma Typ. 1855. 4.º de 15 pag.

Além d'estas quatro, de que tenho exemplares por favor do sr. B. X. Pinto de Sousa, consta-me que existem impressas outras comedias do mesmo auctor, intituladas: *O Noviço*—*O Diletante*—*Judas em sabbado d'Alleluia*—e talvez mais algumas; as quaes todas reunidas formam collecção sob o titulo *Theatro Brasileiro.*

LUIS CARLOS MONIZ BARRETO, Bacharel pela Universidade de Coimbra, provavelmente na Faculdade de Leis.—D'elle não pude haver mais noticias pessoaes.—E.

486) *Tractado da educação physica e moral dos meninos de ambos os se-*

xos, traduzido do francez em linguagem portugueza. Lisboa, na Offic. da Academia Real das Sciencias 1787. 8.º de xxi-367 pag. O original d'esta obra é de Joly de S.t Valier, coronel de infanteria no exercito francez.

487) *Discursos sobre a historia ecclesiastica por Fleury, traduzidos em portuguez.* Lisboa, por Antonio Vicente da Silva 1773. 3 vol. 8.º

488) *Historia das Orações de Marco Tullio Cicero, ornada com varias notas criticas e historicas, etc. Traduzida do francez.* Lisboa, na Offic. de Manuel Antonio 1772. 8.º de xvi-153-130 pag.

LUIS DE CASTRO. (V. *Luis Joaquim de Oliveira e Castro.*)

D. LUIS DE CERQUEIRA, Jesuita, Doutor em Theologia pela Universidade d'Evora, e Bispo no Japão, onde entrou em 1598.—Foi natural da villa d'Alvito; morreu em Nangasaqui a 16 de Fevereiro de 1614, com 62 annos d'edade.—E.

489) *Relação da morte que seis christãos japões padeceram pela fé de Christo. Escripta e enviada a El-rei aos 25 de Janeiro de 1604.*—Impressa em 4.º, de 40 pag., sem nome do impressor, em folhas coladas, segundo o uso da typographia chineza.

Ha no Archivo Nacional um exemplar d'este rarissimo opusculo. Barbosa desconheceu esta edição, e só houve noticia de uma traducção italiana, que se imprimiu em Roma 1607. 8.º O pseudo-*Catalogo* da Academia tambem o não menciona pela razão já sabida.

LUIS COELHO DE BARBUDA, Criado da Casa Real, nascido em Lisboa, provavelmente no ultimo quartel do seculo xvi.—E.

490) *Emprezas militares de Lusitanos.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1624. 4.º de vi-334 folhas, numeradas só na frente.

Esta obra, escripta em lingua castelhana, é qualificada por Antonio de Sousa de Macedo nas suas *Excellencias de Portugal*, cap. 14.º, de «livro excellente.» O Marquez de Alegrete, na conta dada á Academia Real de Historia diz porém: «Que as *Emprezas militares* têem contra si as suspeições do tempo em que seu auctor as escreveu,» referindo-se ao dominio castelhano a que estavam então sujeitos os portuguezes.

491) *Por la fidelidad Lusitana: apologia contra el doctor Don Martin Carrillo, el doctor Antonio Ciccarelli, y sus escriptos de Geronimo Franqui.* Lisboa, por José Rodrigues 1626. 4.º de viii-34 folhas.

Menos conhecida que a antecedente. De ambas vi exemplares na livraria do extincto convento de Jesus.

LUIS CORRÊA DE FRANÇA E AMARAL, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e exerceu por algum tempo logares de magistratura, etc. Foi Socio da Arcadia de Lisboa, não dos primeiros fundadores, mas dos novos membros que a esta associação se aggregaram depois em suas successivas recomposições. Ahi tomára o nome poetico de Melizeu Cylenio. Egualmente o foi da Academia de Bellas-Letras de Lisboa, ou Nova-Arcadia, e um dos que mais provocaram as iras de Bocage, que o flagelou por vezes com pungentes satyras, das quaes podem ver-se algumas no tomo i da ultima edição das Poesias do mesmo Bocage.—França nasceu em 1725, ao que parece em Lisboa; e m. em 1808. As suas obras impressas attestam que era poeta mediocre, mas de vêa mui fecunda. Deixou um filho, por nome Manuel Corrêa de Moraes, falecido ha poucos annos, o qual exercia não sei que emprego subalterno na antiga Intendencia das Obras Publicas, e herdára do pae o gosto pela metrificação, sendo-lhe todavia inferior em talento. Alguns versos existem d'elle avulsamente impressos, de que me pareceu desnecessario tomar nota para o *Diccionario.*

Quanto ás obras publicadas pelo pae, vindas ao meu conhecimento, são as seguintes; sendo provavel que ainda possam existir mais algumas em folhetos soltos e dispersos, que eu não tivesse até agora occasião de encontrar.

492) *Obras de Melizeu Cylenio, arcade de Lisboa*. Lisboa, na Offic. de João Antonio da Costa 1764. 12.º de 203 pag.—Contém 10 eclogas, precedidas de reflexões sobre a poesia bucolica; 10 odes, precedidas tambem de uma dissertação sobre este genero de poemas; e 7 cartas, ou epistolas em tercetos hendecasyllabos.

493) *Instrucção sobre o methodo de bem estudar, por Carlos Gobinet, traduzida em portuguez*. Lisboa, 1770. 8.º de xxiv-348 pag.

494) *Na plausivel e festiva acclamação da rainha nossa senhora D. Maria I. Ode*.—Sem indicação de logar, etc. (Lisboa, 1777). 4.º de 7 pag.

495) *Idyllios moraes sobre as quatro estações do anno*. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1783. 4.º

496) *Elegia na morte do ser.mo sr. D. José, principe do Brasil*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1788. 4.º de 8 pag.

497) *Ode na desgraçada morte do ill.mo e ex.mo sr. D. José Thomás de Menezes*. Lisboa, na Offic. de José de Aquino Bulhões 1790. 4.º de 6 pag.—Tem no fim as iniciaes «M. C. Arc. Lus.»

498) *Elegia na geralmente sentida morte do ill.mo e ex.mo sr. D. José Thomás de Menezes*. Ibi, na mesma Offic. 1790. 4.º de 8 pag.—No fim com as ditas iniciaes.

499) *Genethliaco* em versos hendecasyllabos pareados, ao nascimento do sr. D. Antonio, principe da Beira.—Vem na *Collecção de Poesias* a este assumpto (*Diccionario*, tomo II n.º C, 344).

500) *Carta ao sr. Belchior Manuel Curvo Semmedo, contra os intrusos poetas do presente seculo*.—É uma invectiva, dirigida principalmente contra Bocage. Vem no *Almanach das Musas*, parte IV, pag. 134.

501) *D. Maria Telles: tragedia em tres actos, tirada da historia portugueza*. Lisboa, na Typ. Lacerdina 1808. 4.º de 32 pag.—Se ha, como cuido, alguma edição anterior, ainda não pude vel-a. É notavel esta peça, sobre tudo pela disposição que o auctor lhe deu; a protogonista, nem seu esposo, o infante D. João, não apparecem entre as personagens do drama, nem á vista do espectador, que só é informado da catastrophe mediante a narrativa que d'ella faz em scena um terceiro, no fim do ultimo acto!

LUIS DO COUTO FELIX, Fidalgo da Casa Real, Cavalleiro da Ordem de Christo, Guarda-mór da Torre do Tombo, Socio das Academias dos Generosos e dos Solitarios, etc.—N. em Lisboa em 1642, e m. a 4 de Agosto de 1713.—Vej. para a sua biographia o *Elogio* incorporado no principio da obra seguinte, publicada posthuma.

502) *(C) Tacito portuguez, ou traducção politica dos tres primeiros livros dos Annaes de Cornelio Tacito, illustrados com varias ponderações, por Luis do Couto Felix, etc. Dada á luz por Antonio do Couto Castello-branco, filho do auctor*. Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1715. 4.º de LII-313 pag.—Acerca do filho, consulte-se o artigo respectivo no tomo I do *Diccionario*. A obra, como traducção, vale pouco ou nada. É antes uma estiradissima paraphrase, em que os periodos curtos e concisos do texto apparecem como que afogados no mar de reflexões e commentarios do traductor.

Os exemplares não são raros. O seu preço não excedeu jámais, segundo creio, de 480 réis.

503) *Castalia Portugueza, cuja copiosa corrente se forma das poesias portuguezas, castelhanas, latinas, gregas e hebraicas, que se puderam tirar dos manuscriptos que ficaram de Luis do Couto Felix, fidalgo da casa real, etc., etc. Dadas á imprensa posthumas em cinco tomos, por seu filho Antonio do Couto Castello-branco, commendador da ordem de Christo, etc. Parte primeira*.—É um

livro manuscripto no formato de 4.º, com as folhas numeradas pela frente de 1 até 406, a que se seguem mais 55 folhas de numeração especial, contendo a taboa geral das peças poeticas conteúdas no volume, a saber: 618 sonetos (dos quaes alguns em castelhano): *Canto tragico dos amores de D. Pedro e de D. Ignez de Castro*, em 167 oitavas portuguezas: uma paraphrase do psalmo *Miserere mei Deus*, algumas canções, silvas, decimas, redondilhas, romances, etc. Este livro, por mim comprado em Novembro de 1854, deve reputar-se original e unico, em falta dos autographos, que naturalmente se perderam; e o conservo por isso na devida estimação. Escripto por diversas mãos, a calligraphia é geralmente regular, e tem algumas notas e observações marginaes, do proprio Antonio do Couto Castello-branco, que pretendia dal-o á luz, o que não teve effeito, imprimindo-se tão sómente em 1717 por Paschoal da Silva a *Segunda parte da Castalia* (aliás terceira, pela nova divisão que o editor determinava dar a estas obras) com o titulo *Affectos y discursos del arrependimiento*, que é um romance composto de mil e quinhentas coplas em verso lyrico, e na lingua castelhana. D'essa edição ha um exemplar na livraria de Jesus, com o n.º 791-45. Na Bibliotheca Nacional existe, entre os livros que foram de D. Francisco de Mello Manuel, uma *Terceira parte da Castalia*, segundo a descripção que vi no respectivo catalogo; porém não tive opportunidade de verificar se é exemplar impresso da parte hespanhola, se uma das partes não publicadas, que deviam conter as obras latinas, gregas e hebraicas do auctor, tanto em verso como em prosa, como vejo de uma advertencia preliminar no volume que possuo.

D. LUIS DA CUNHA, Commendador da Ordem de Christo, Doutor em Canones, Arcediago da Sé de Evora, Desembargador do Paço, Enviado extraordinario ás côrtes de Londres, Madrid e París, e Ministro plenipotenciario de Portugal no congresso de Utrecht; Academico da Academia Real de Historia, etc., etc. — N. em Lisboa a 25 de Janeiro de 1662, sendo filho de D. Antonio Alvares da Cunha, de quem se faz menção no tomo I do *Diccionario*. M. em París a 9 de Outubro de 1749, com 87 annos de edade, dos quaes deveu muitos ao cuidado e diligencias do seu amigo o dr. Ribeiro Sanches, como elle proprio confessava (vej. a este respeito o *Theatro* de Manuel de Figueiredo, tomo XIV a pag. 460).

Para a biographia d'este nosso celebrado politico e diplomatico, consultem-se além do artigo competente na *Bibl.* de Barbosa, e do que a seu respeito escreveram Francisco Xavier de Oliveira, a pag. 137 das suas *Viagens* impressas em Amsterdam, 1741; D. Thomás Caetano de Bem nas *Memorias Chronologicas dos Clerigos regulares*, tomo II, a proposito da vida de D. Luis Caetano de Lima, etc., etc.; uma noticia publicada no *Panorama*, n.º 87 de 31 de Dezembro de 1838. Ha tambem varios retratos seus, tanto de gravura em cobre, como de lithographia, etc. — E.

504) *Memorias historicas de suas negociações*. — Existem até hoje ineditas, e d'ellas tenho visto varias copias mais ou menos completas, em dous, quatro, e mais volumes, chegando a mais ampla a seis tomos de folio, conforme a indicação de Barbosa.

Lord Stuart de Rothesay possuia, como se vê do catalogo da sua livraria, pag. 83, e *autographa* em dous tomos de folio a: *Breve idéa da causa da guerra de 1702; dos seus progressos; e das negociações da paz até á morte de D. Pedro II.*

Não sei que se imprimisse de D. Luis da Cunha (além da *Carta de congratulação* por elle escripta á Academia Real de Historia, sendo eleito seu socio, a qual anda no tomo III da *Collecção das Memorias e Documentos* da mesma Academia), mais que um intitulado *Testamento politico*, que vi impresso em Lisboa, creio que em 1820, folheto de 4.º, e a seguinte:

505) *Obras ineditas do grande exemplar da sciencia do Estado, D. Luis da*

Cunha, a quem o marquez de Pombal Sebastião José de Carvalho e Mello chamava seu mestre, etc. Commentadas e consagradas ao muito alto e poderoso senhor D. João VI, rei do reino unido, etc. Tomo I. Por Antonio Lourenço Caminha. Lisboa, na Imp. Nacional 1821. 8.º de xv-199 pag., a que se segue uma lista dos subscriptores.

N'esta collecção, indigesta e mal-amanhada, como tudo o que sahia da penna do editor, só se encontra de D. Luis da Cunha, occupando as pag. 25 até 136 a *Carta escripta de Paris, ou Instrucção ao serenissimo principe D. José, para quando subisse ao throno* (tenho idéa de que é a mesma que fôra já publicada com o titulo de *Testamento politico).* E por signal que escaparam na edição numerosissimos erros, que ás vezes transtornam o sentido e intelligencia dos periodos, como vejo da confrontação do impresso com algumas copias mais correctas da mesma obra, e entre ellas com uma que possuo, na qual ella se intitula: *Maximas discretas sobre a forma necessaria da agricultura, commercio, milicia, marinha, tribunaes, fabricas, etc., de Portugal, representadas e dirigidas ao serenissimo sr. D. José, principe da Beira, augusto filho do sr. D. João V, por D. Luis da Cunha.* Manuscripto de 270 pag. em 4.º, de letra dos fins do seculo XVIII.

Caminha pretendeu ainda dar á luz um segundo tomo dos taes ineditos, para cuja publicação chegou a recolher o preço das subscripções, a razão de 1:200 réis por volume, segundo consta. Não póde comtudo realisar o intento, porque sendo remettido o original á censura de José Agostinho de Macedo, este deu em 25 de Junho de 1824 uma extensa informação (cujo autographo conservo em meu poder), tal, que o requerimento para as licenças foi para logo escusado! O editor não ficou de certo prejudicado pela recusa da concessão; porém sim os assignantes, que deram antecipadamente o seu dinheiro!

D. LUIS DA CUNHA DE ABREU E MELLO, Clerigo secular, Doutor e Lente da Faculdade de Canones na Universidade de Coimbra, Conego magistral da Sé da mesma cidade, eleito Bispo de Beja em 3 de Maio de 1819. Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, e Par do Reino em 1826. M. na sua diocese a 8 de Agosto de 1833, de um ataque de cholera-morbus epidemica, que por aquelle tempo invadiu e devastou a cidade de Beja. — E.

506) *Instrucção pastoral ao clero e povo do bispado de Beja, datada de Lisboa a 5 de Novembro de 1821.* — Impressa sem designação de logar, nem typographia, 4.º de 31 pag. Pelo conteúdo se manifesta ser aquella a primeira vez que o pastor se dirigia ás suas ovelhas.

Nos *Diarios das Côrtes* de 1821 e 1822 pódem vêr-se os seus discursos proferidos n'aquella assembléa, onde propendeu sempre para as opiniões mais moderadas, e conformes á sua classe e estado, no que muito desagradou aos liberaes. Vej. a *Galeria dos Deputados,* já muitas vezes citada, a pag. 282 e seguintes.

LUIS DELFINO DOS SANCTOS, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, etc. — N. na cidade do Desterro, capital da provincia de Sancta Catharina, em 25 de Agosto de 1834.

Além das *Theses* abaixo mencionadas, publicou em diversos tempos varios artigos de litteratura em prosa e verso no *Correio Mercantil, Correio da tarde, Imprensa* e *Diario do Rio de Janeiro;* no *Futuro,* e *Conciliador,* jornaes da sua provincia; e foi collaborador em 1852 do *Beija-flor,* e em 1854 da *Illustração Brasileira.* Propõe-se dar á luz com brevidade sob o titulo *Horas de vigilia,* em dous volumes, uma collecção das suas obras poeticas, parte das quaes são já conhecidas do publico, por haverem sido insertas nas folhas supramencionadas.

507) *Theses apresentadas á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, e perante ella sustentadas a 26 de Novembro de 1857.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1857. 4.º gr. de VIII-142 pag. (As tres ultimas innumeradas.)

Na dissertação, que occupa 91 pag., se examinam as questões seguintes: «Que regimen será mais conveniente á creação dos expostos da Sancta Casa da Misericordia, a commum dentro do hospicio, ou a privada em casas particulares? — Na primeira hypothese, o que mais conviria: sustental-os com o leite das amas, ou com o de cabra, ovelha ou vacca? — Póde actualmente ser um d'estes systemas considerado tão superior aos outros, que os deva excluir absolutamente?»

508) *Discurso pronunciado no acto da collação do grau dos doutorandos em 1857, em resposta ao do director da Faculdade de Medicina, perante SS. MM. II., etc.* Ibi, na mesma Typ. 1857. 4.º gr. de 6 pag. — Anda junto com as *Theses* precedentes, das quaes tenho um exemplar por mercê do seu auctor.

LUIS DUARTE VILLELA DA SILVA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Presbytero secular, Thesoureiro-mór da collegiada de Sancta Maria de Alcaçova em Santarem, e depois Conego da Basilica de Sancta Maria-maior, em cujo exercicio foi a final aposentado por sua edade e molestias. — N. na villa de Celorico da Beira em 1761, e morreu em 1842 ou 1843, variando n'este ponto as informações que obtive. — E.

509) *Compendio historico da villa de Celorico da Beira, offerecido a S. A. R. o Principe Regente, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1808. 4.º de 55 pag.

510) *Sermão de acção de graças pela feliz restauração de Portugal, prégado na egreja de N. S. da Salvação da villa de Arruda.* Lisboa, Imp. Regia 1811. 4.º de 26 pag.

511) *Memorias historicas da insigne e real collegiada de Sancta Maria de Alcaçova da villa de Santarem, offerecida a el-rei D. João VI, nosso senhor.* Lisboa, Imp. Regia 1817. 4.º de 134 pag.

512) *Elogio da ill.ma e ex.ma sr.a D. Margarida Telles da Silva, marqueza de Borba.* Lisboa, Imp. Regia 1820. 4.º de 23 pag.

513) *Observações criticas sobre alguns artigos do* «Ensaio estatistico do reino de Portugal e Algarves,» *publicado em Paris por Adriano Balbi.* Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 137 pag.

Emprehendeu esta obra, ao que se vê, estimulado sobretudo de que o geographo veneziano não fizesse d'elle menção alguma no seu *Ensaio*, tendo-a feito de tantos, que o conego havia por muito inferiores á sua propria pessoa em litteratura e erudição. E note-se que o sr. Conde de Raczynski não lhe foi tambem demasiadamente favoravel no conceito que d'elle apresenta a pag. 303 do seu *Dictionn. Hist. Art. de Portugal*, accusando-o de falto de conhecimentos, e de mau gosto em objectos de artes, etc.

O certo é que, para a composição das *Observações criticas*, Villela impoz uma especie de contribuição aos seus amigos e conhecidos, sollicitando d'elles os diversos artigos com que preencheu a obra que depois publicou com o seu nome. Afóra o que lhe forneceram Stockler, e outros, é para notar que o artigo que versa sobre a lingua portugueza fôra todo devido á penna de Pedro José de Figueiredo, como se mostra do autographo, por este escripto, que existe ainda hoje em poder do sr. A. J. Moreira.

514) *Elogio historico do P. M. Fr. José Caetano de Sousa, carmelita, doutor theologo pela Universidade de Coimbra, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.º de 16 pag., do qual se tiraram sómente 250 exemplares.

515) *Memoria ácerca da fundação etc., da Sé de Lisboa.* — Sahiu posthuma na *Revista Universal Lisbonense*, começando no primeiro numero da 3.ª serie, ou vol. XIII (1853), de pag. 11 a 26. Ainda ignoro se chegou a completar-se esta publicação.

Foi Villela, como já disse no tomo II d'este *Diccionario*, editor da *Collecção das Memorias relativas ás vidas dos Pintores*, etc., por Cyrillo Volkmar Machado; no que não deixou de prestar um attendivel serviço ás letras nacionaes,

Tambem (como elle diz) collaborou na *Collecção de retratos e elogios de Varões e Donas que illustraram a nação portugueza,* etc. (Vej. o artigo assim intitulado.) Affirma serem da sua penna os elogios de D. Fr. Bartholomeu do Pilar, bispo do Pará; da rainha D. Catharina, mulher de D. João III; do bispo do Porto, D. Fr. Balthasar Limpo, etc.

LUIS FELIX DA CRUZ, Secretario do Governo no reino de Angola; de cuja naturalidade e mais circumstancias individuaes não pude haver noticias.—E.

516) *(C) Manifesto das hostilidades, que a gente que serve a Companhia Occidental de Hollanda obrou contra os vassallos d'el-rei de Portugal n'este reino d'Angola, debaixo das tregoas celebradas entre os Principes, etc. etc.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1651. 4.º de 30 pag.—O sr. Figaniere accusa a existencia de dous exemplares d'este raro opusculo, um na Bibliotheca Nacional, outro na livraria do Archivo da Torre do Tombo.

LUIS FERRAZ DE NOVAES, que no rosto da obra seguinte se diz Fidalgo da Casa de Sua Magestade, e Alcaide-mór da villa de Redondos. Com este nome se publicou:

517) *Eneidas de Virgilio em verso livre, traduzidas do idioma latino em o nosso vulgar, por Luis Ferraz de Novaes, etc.* Lisboa, na Offic. de Filippe José de França e Liz 1790. 4.º de 536 pag.

Este livro é hoje raro, e os exemplares desappareceram totalmente do mercado. Vê-se que o frontispicio, hoje collocado á frente dos que existem, não é o primitivo com que a obra sahira do prelo; mas sim foi alli introduzido posteriormente, arrancando-se o antigo, e talvez com elle o prologo, ou qualquer outra especie de satisfação ou discurso preliminar aos leitores, que a obra sem duvida pedia, mas de que se não conserva actualmente algum vestigio, começando logo o argumento do primeiro livro do poema a pag. 1. Da mesma sorte, não apparecem notas explicativas, nem commentarios ao texto, e apenas no extremo inferior das paginas vem uma ou outra vez em fórma de notas a indicação succintissima dos tropos ou figuras de que o poeta se servíra nos logares respectivos.

O nome do desconhecido traductor é tambem para mim um enigma que não sei decifrar; pois vejo que o P. José Vicente Gomes de Moura, fallando d'esta traducção na sua *Noticia dos monumentos etc. da Lingua Latina,* attribue-a mui claramente não ao verdadeiro ou supposto Luis Ferraz de Novaes, mas a Pedro Viegas de Novaes, Desembargador do Paço, falecido (ao que posso colligir pelos *Almanachs de Lisboa)* entre os annos de 1782 e 1785.

Quanto ao merito da versão, fique para ser avaliado por outros, que reunam a competencia e requisitos que em mim falecem. Se hei de dizer o que sinto, o traductor, quem quer que elle fosse, prestou n'este seu trabalho um serviço não de todo para desprezar, attendendo a que no seu tempo só havia em portuguez a traducção de João Franco Barreto, que no seu methodo de traduzir, e preso ao jugo da rythma, se afastou não poucas vezes do texto original, paraphraseando-o a seu modo, e introduzindo-lhe atavios e amplificações de sua casa. Só passados trinta annos appareceu a nova versão de Lima Leitão; depois com largo intervalo a de Barreto Feio, e ainda mais tarde a do sr. Odorico Mendes, que hoje no juizo dos criticos mais auctorisados leva a palma sobre todos os seus antecessores.

LUIS FERREIRA DE ARAUJO E SILVA, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Primeiro Escripturario do Thesouro Nacional do Rio de Janeiro. —N. na mesma cidade, a 18 de Junho de 1818.—E.

518) *Roteiro dos collectores.* Rio de Janeiro, Typ. de F. A. d'Almeida 1853. 8.º de XXXVIII-132 pag.—É dividido em duas partes, sendo a 1.ª relativa aos

collectores da renda geral de todo o imperio, e a 2.ª tractando especialmente do que diz respeito aos da provincia do Rio de Janeiro.

Estava já no prelo em 1859 a segunda edição, correcta e augmentada com o *Bosquejo historico das imposições que constituem a renda do interior, e das alterações que successivamente se lhes fizeram.*

519) *Codigo das Alfandegas.* Rio de Janeiro, Typ. de F. O. Q. Regadas 1858. 8.º gr. de XI–750 pag. — Contém a codificação de toda a legislação das Alfandegas, e Consulados do imperio, acompanhada de notas e observações explicativas, etc.

O auctor emprehendeu estas duas obras uteis no intento de facilitar a seus concidadãos o conhecimento e intelligencia das numerosissimas leis e providencias, que sobre taes assumptos andavam dispersas, e cuja execução se tornava sobremaneira difficil, sendo ás vezes quasi impossivel descriminar entre ellas as que estavam alteradas ou abrogadas, das que existiam em inteiro vigor. Parece que S. M. o Imperador em remuneração d'estes trabalhos lhe mandára conferir espontaneamente a condecoração da Ordem de Christo.

P. LUIS FIGUEIRA, Jesuita, e Missionario no Brasil, onde esteve por vezes, e trabalhou com grande fervor na conversão dos indios. — Foi natural de Almodovar, na provincia do Alemtejo, nascido em 1574, conforme uns; ou em 1575, segundo outros dizem. Partindo ultimamente de Lisboa para o Maranhão em 30 de Abril de 1643, naufragou na Bahia do Sol, e ahi pereceu com outros companheiros no 1.º de Julho do mesmo anno. D'elle, e dos seus trabalhos apostolicos se tracta com extensão na *Corographia historica etc. do Brasil*, coordenada e publicada pelo sr. dr. Mello Moraes, no tomo III de pag. 101 em diante. — E.

520) *Arte da Grammatica da lingua brasileira.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. 8.º de VIII–168 pag.

É segunda edição; a primeira, que parece viera á luz em 1621, é hoje rarissima, e d'ella não vi até agora algum exemplar. O proprio Barbosa já no seu tempo ignorava até a existencia d'ella.

O censor Manuel Cardoso, que em 1620 examinou a obra por ordem do seu provincial, diz: «que se deve ao auctor muito agradecimento, por facilitar com o seu trabalho o muito que os que aprendem esta lingua costumam ter; não obstante a *Arte* do P. José Anchieta, que *por ser o primeiro parto ficou mui diminuta e confusa, como todos experimentamos.*»

No *Catalogo dos livros do Gabinete Portuguez* do Rio de Janeiro a pag. 117 encontro mencionada uma, que se diz *quarta impressão* d'esta Grammatica, com a indicação de Lisboa, 1714. Creio haver n'isto algum engano, que só poderá bem reconhecer-se á vista do respectivo exemplar.

Da terceira edição, que de certo haveria, não acho noticias certas. Vi e possuo um exemplar da seguinte:

Arte da Grammatica da lingua do Brasil, pelo P. Luis Figueira. Quarta edição. Lisboa, na Offic. Patriarchal 1795. 4.º de IV–103 pag.

Foi ultimamente reimpressa no Brasil com o titulo seguinte:

Grammatica da lingua geral dos Indios do Brasil, reimpressa pela primeira vez n'este continente, depois de tão longo tempo de sua publicação em Lisboa, offerecida a Sua Magestade Imperial, attenta a sua augusta vontade, manifestada ao Instituto Historico Brasileiro: em testemunho de respeito, gratidão e submissão, por João Joaquim da Silva Guimarães, natural da Bahia. Bahia, Typ. de Manuel Feliciano Sepulveda 1851. 8.º gr. de XII–VI–105–12 pag., e mais tres innumeradas no fim. — Além da reimpressão do texto, contém varias poesias, e outros adminiculos com respeito á nova edição.

Recentemente obtive tambem um exemplar d'este livro, bem como os de outras publicações brasileiras, devidos ao favor do muito distincto litterato, e meu illustrado consocio, o sr. Joaquim Norberto de Sousa e Silva.

LUIS DE FIGUEIREDO FALCÃO, Secretario do Governo de Portugal no tempo da dominação castelhana, de cujas circumstancias pessoaes não resta mais noticia que a de ter sido natural de Pinhel.—E.

521) *Livro em que se contém toda a fazenda e real patrimonio dos reinos de Portugal, India e ilhas adjacentes etc. Ordenado por Luis de Figueiredo Falcão, Secretario d'el-rei Filippe II.* Lisboa, na Imp. Nac. 1859. 4.º gr. de IV-270 pag. com uma estampa gravada em madeira.

A edição d'esta obra, feita sobre o manuscripto original que no tempo de Barbosa existia na Bibl. Regia, realisou-se por ordem e a expensas do Ministerio dos Negocios do Reino, que adquirira a propriedade do dito manuscripto comprando-o ao seu possuidor, segundo consta pela quantia de 225$000 réis. É para notar, que este manuscripto escapára ao incendio que em 1755 consumiu aquella bibliotheca, com todas as suas preciosidades!

É este livro um documento importantissimo, que terá de ser d'ora em diante consultado de preferencia pelos que se propuzerem estudar ou escrever a historia economica, civil e commercial de Portugal e suas conquistas. Ahi se lhes offerecem subsidios mui aproveitaveis em diversas especies, além do conhecimento exacto dos rendimentos publicos no principio do seculo XVII, etc.

LUIS FILIPPE LEITE, Professor no Lyceu Nacional de Ponta-delgada, d'onde foi transferido para o logar de Director da Eschola Normal primaria de Lisboa, por decreto de 14 de Julho de 1854: Socio da Associação dos Amigos das Letras em S. Miguel, da Promotora da Educação popular em Lisboa; da Sociedade Industrial Portuense, e de outras corporações litterarias nacionaes e estrangeiras, etc.—N. em Lisboa, a 13 de Septembro de 1828.

A seguinte resenha comprehende a enumeração chronologica dos poucos escriptos por elle publicados avulsos, desde que em 1849 se estreou na carreira das letras, na ilha de S. Miguel, como um dos mais aproveitados discipulos do sr. Antonio Feliciano de Castilho:

522) *Supposições que podem ser realidades: collecção de romances originaes; com uma introducção pelo sr. A. F. de Castilho.* Ponta-delgada, Typ. da Rua das Artes 1850. 8.º de 161 pag.—Contém a collecção cinco romances: *O Soldado, Os Affogados, Uma loucura, Naufragio, O Engeitado.* Alguns haviam sido já insertos no periodico *Agricultor Michaelense,* e os mesmos ou outros têem sido posteriormente reproduzidos, como adiante se dirá.—D'este pequeno livro, cuja edição se consumiu toda nos Açores, possuo um exemplar, devido com outras composições á deferencia do seu estimavel auctor.

523) *Relatorio da Commissão nomeada por deliberação da Meza da Direcção da Sociedade dos Amigos das Letras e Artes em S. Miguel, na sessão de 21 de Maio de* 1851.—Vem nas *Actas da mesma Sociedade,* Ponta-delgada, Typ. de Manuel Cardoso de Albergaria Valle 1851. 16.º de 56 pag.

524) *Haydée: tragedia lyrica em dous actos. Poesia do sr. Luis Filippe Leite, musica de M.e Casella.* Ibi, Typ. da Sociedade auxiliadora das Letras Açorianas 1852. 8.º de 24 pag.—Reimpressa em Lisboa, 1853, e representada no theatro de D. Maria II.

525) O *novo Amigo dos meninos, por Mr. S. Germain Leduc; traduzido em vulgar. Obra approvada para uso das escholas de instrucção primaria pelo methodo portuguez-Castilho.* Lisboa, na Typ. Universal 1854. 8.º gr. 2 tomos com XXXIX-315 pag., e 412 pag. A versão é precedida de uma carta e prologo do sr. A. F. de Castilho.

Seguiu-se n'estes volumes publicados por conta da empreza Faria & C.ª, o systema de orthographia phonica, professado nas escholas, a cujo uso a obra se destinava. E o mesmo, quanto ao opusculo seguinte:

526) *O Soldado.* Lisboa, Typ. Univ. 1854. 32.º de 61 pag.—É reproducção do romance que com o mesmo titulo sahira no volume n.º 521. Esta segunda edição faz parte da collecção *Livrinhos d'oiro sob os auspicios do dr. An-*

tonio Feliciano de Castilho, publicados pela Sociedade Faria & C.ª, da qual creio existem impressos onze folhetos no referido formato.

Dos numeros 525 e 526 é hoje proprietario o sr. Francisco Arthur da Silva, por compra feita á empreza que os publicára. Creio que estas edições se acham extinctas em parte.

527) *Ramalhetinhos da puericia.*—Começaram a sahir na collecção n.º 525, e chegaram até o n.º 5. O auctor propunha-se fazer segunda edição em 1858, accrescentando-lhes o n.º 6: ignoro comtudo se isto houve, ou não effeito.

528) *Exercicios de leitura manuscripta, para uso das escholas pelo methodo portuguez.* Lisboa, 1854. Folheto lithographado, com 76 pag.

529) *Vida de nosso senhor Jesu Christo, escripta pelos quatro Evangelistas; coordenada, explicada e desenvolvida pelos Sanctos Padres, Doutores e Oradores mais celebres, e pelos homens de maior auctoridade na egreja etc. Redigida pelo Abbade Brispot, e vertida em vulgar.* Lisboa, Typ. de Joaquim Germano de Sousa Neves 1858. 4.º max. com gravuras abertas em madeira.

Publicou-se como supplemento á *Biblia Sagrada*, e pelos mesmos editores, Silva & Sousa.

Incomparavelmente mais numerosos e variados são os trabalhos d'este nosso escriptor, insertos nos periodicos litterarios e politicos em que ha tomado parte, no decurso dos ultimos onze annos. Foi de 1849 em diante collaborador na *Revista Universal Lisbonense, Agricultor Michaelense, Revista dos Açores, Panorama* (terceira serie), *Revista Peninsular, Archivo Pittoresco, Illustração Luso-Brasileira, Progresso, Futuro*, etc. Foi ainda redactor do *Correio da Europa*, folha mensal, juntamente com o sr. C. J. Caldeira; do *Jornal para rir*, e da *Revista da Instrucção Publica para Portugal e Brasil*, tendo nos dous ultimos como collaborador o sr. A. F. de Castilho.

Tambem por alguns annos, do de 1855 em diante, escreveu mensalmente as correspondencias para os jornaes brasileiros *Diario de Pernambuco, Diario do Maranhão* e *Patria de Nictheroy*.

É, desde os primeiros mezes de 1860 até hoje, redactor principal do jornal politico de Lisboa, *A Opinião*.

D'entre os artigos publicados com o seu nome nos sobreditos periodicos occorre mencionar aqui os seguintes:

530) *Cosmos de João Fernandes.*—Este romance ingenhoso, que apresenta alguma analogia com o *Jerome Paturot*, sahiu primeiro no *Futuro*, sob o pseudonymo *Saggitario*. Acha-se reproduzido e completo no *Archivo Universal* (1859), tomo I, inserto em capitulos successivos de n.ºˢ 3 a 13, continuado em o n.º 18, e concluido no 26.

531) *Educação popular.*—No mesmo *Archivo*, tomo I, n.º 1.º

532) *Instrucção publica.*—No *Archivo Universal*, tomo II, a pag. 98, 115, 133 e 146.

533) *A Suberba.*—No *Archivo*, tomo dito.

534) *O Engeitado.*—No mesmo jornal e tomo dito, concluido no tomo III. —É reproducção do que já fica mencionado acima sob n.º 522.

535) *Uma loucura.*—No *Archivo*, tomo III.—Egualmente reproduzido do que sahira na collecção n.º 522.

536) *Bibliographia.* «Opusculo humanitario.»—No *Archivo*, tomo IV, a pag. 19 e 67.—É um juizo critico-analytico da obra assim intitulada, de que é auctora a sr.ª D. Nisia Floresta Augusta Brasileira, da qual se tractará em artigo competente.

537) *Pablo Montesino* (escriptor hespanhol).—No mesmo *Archivo*, tomo IV, pag. 99.

538) *Antonio Feliciano de Castilho* (Estudo biographico-critico).—No *Archivo Pittoresco*, tomo I (1857), pag. 9 e 19.

539) *A Imprensa politica, e a Imprensa litteraria.—Archivo Pittoresco*, tomo I, pag. 162.

540) *O reverendo bispo de Macau D. Jeronymo José da Matta.*— Idem, pag. 273 a 276.

LUIS FLORENCIO DA SILVA. (V. *Francisco de Sousa da Silva Alcoforado.)*

FR. LUIS DE S. FRANCISCO, chamado no seculo Luis Pinheiro, Franciscano observante da provincia de Portugal, cujo instituto professou a 3 de Outubro de 1652, sendo já a esse tempo Desembargador da Relação do Porto. Foi natural de Lisboa, e filho do memoravel procurador da corôa, e chanceller-mór do reino, Thomé Pinheiro da Veiga, de quem hei de tractar em logar competente.—M. a 5 de Novembro de 1696.—E.

541) *Sermão nas exequias da serenissima rainha de Portugal, D. Luisa Francisca de Gusmão, celebradas na Sé de Leiria.* Lisboa, por João da Costa 1667. 4.º de 41 pag.

542) *Sermão de S. Francisco* etc. Coimbra, 1674. 4.º

543) *Dous sermões do Sanctissimo Sacramento.* Odivellas, 1676. 4.º

544) *Sermão no dia da exaltação da Cruz.* Porto, 1675. 4.º

545) *Quatorze sermões funebres.* Lisboa, 1690. 4.º

546) *Sermão funebre do Conde de Miranda.* Lisboa, 1690. 4.º

547) *Livro da origem, regra, estatutos, ceremonias da Ordem Terceira etc.* Lisboa, 1674. 8.º—Ibi, 1684. 8.º

548) *Epitome da vida de Sancta Rosa de Viterbo.* Coimbra, 1675. 12.º—Lisboa, 1684. 16.º

549) *Quintilhas e sextilhas* etc. Coimbra, 1682. 4.º

550) *Thesouro do céo etc.* Coimbra, 1675. 8.º—Lisboa, 1685. 8.º

551) *Penitologio moral.* Lisboa, 1691. 4.º

Transcrevo todos os referidos titulos sob a fé de Barbosa, por não ter visto até hoje as obras citadas, com excepção da do n.º 541, de que possuo um exemplar.

LUIS FRANCISCO MIDOSI, Commendador da Ordem de Christo, Cavalleiro da de N. S. da Conceição, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Justiça, nomeado por decreto de 16 de Dezembro de 1833.—N. em Lisboa, a 15 de Agosto de 1796, sendo irmão mais novo de Paulo Midosi, de quem se tractará em logar competente n'este *Diccionario.* Emigrado de Portugal em 1828 para evitar a continuação das perseguições politicas que já experimentára no anno antecedente, quando teve de jazer por alguns mezes na cadêa de Lisboa, com seus parentes e collegas na redacção do *Portuguez,* dirigiu-se a Inglaterra, e foi por algum tempo empregado na direcção e governo do deposito d'emigrados em Plymouth. No anno de 1836 foi nomeado Administrador geral do districto de Portalegre, cargo que exerceu, segundo creio, até 1838, etc.—E.

552) *O Expositor portuguez, ou rudimentos de ensino da lingua materna. Quinta edição,* Lisboa, Imp. Nac. 1852. 8.º *Septima edição,* Ibi, na mesma Imp. 1860. 8.º de 160 pag. com vinhetas.

Não hei tido occasião de verificar a data da primeira edição feita em Londres d'este compendio, cuja extracção total de septenta e dous mil exemplares é prova demonstrativa da sua utilidade, e da publica aceitação que obteve não só em Portugal, mas no Brasil. No Rio de Janeiro (segundo informações d'alli recebidas) tem tido de 1842 até agora numerosas edições; a saber: quatro, e todas avultadas, por conta do livreiro Agostinho de Freitas Guimarães, sendo as duas ultimas dos seus proprios prelos: a mais recente é de 1855. 8.º de 160 pag. —Mais quatro ou cinco edições (duas d'ellas a quatro mil exemplares) feitas por conta do livreiro Domingos José Gomes Brandão, das quaes a ultima se imprimiu na Typ. de Maximiano Gomes Ribeiro 1857. 8.º de 155 pag.—Tambem varias edições feitas pela casa de E. & H. Laemmert, e nos seus prelos. A ul-

tima, que é de 1859. 8.º de 176 pag., traz no frontispicio, logo apoz o titulo, a seguinte declaração: *Edição de Laemmert, ornada com estampas e muito augmentada.*

553) *Compendio da Historia de Portugal para uso das escholas.* Lisboa, Typ. de Gaudencio Maria Martins 1843. 12.º de 96 pag.—*Quinta edição revista e augmentada.* Lisboa, na Imp. Nac. 1855. 8.º—*Septima edição.* Ibi, na mesma Imp. 1860. 12.º de 124 pag.

A tiragem d'esta obra nas edições até agora feitas sobe ao total de vinte mil exemplares.

554) *Compendio de Grammatica portugueza para instrucção da mocidade, e uso das escholas.* Lisboa, na Imp. Nac. 1842. 8.º de 92 pag.—*Terceira edição, revista e augmentada,* ibi, 1854. 8.º de 97 pag.

555) *Grammatica portugueza e ingleza, e ingleza e portugueza, adaptada ao uso dos que aprendem uma e outra linguagem.* Lisboa, ...—*Segunda edição revista e augmentada,* ibi, Typ. de Francisco Jorge Ferreira de Mattos 1851. 8.º gr. de 259 pag.

556) *Thesouro juvenil, ou noções geraes de conhecimentos uteis.* Lisboa, na Imp. Nac. 1845. 12.º de 90 pag.

557) *Logica da infancia, para uso das escholas.* Lisboa, na Typ. de Francisco Jorge Ferreira de Mattos 1851. 12.º de 70 pag. com uma estampa.

558) *Primeiros rudimentos de Arithmetica para uso das escholas.* Lisboa, Imp. Nac. 1856. 8.º de 32 pag.

559) *Manual politico do cidadão.* Lisboa, Imp. Nacional 1834. 8.º gr. de 70 pag.

560) *Methodo facilimo para aprender o systema metrico-decimal, ou arithmetica economico-social. Segunda edição revista e augmentada.* Lisboa, Imp. Nacional 1859. 18.º de 34 pag.

561) *Cathecismo Constitucional para instrucção da mocidade.* Lisboa, Imp. Nacional 1860. 12.º de 35 pag.

Afóra as obras que ficam relatadas, foi tambem em 1822 redactor do periodico semanal *O Toucador* (vej. no *Diccionario* o tomo III, n.º J, 432): em 1826 do *Amigo da Carta,* e do *Portuguez* (idem, n.º 435), etc.

Durante a emigração de 1828 a 1833 collaborou em varias publicações avulsas, e verteu de portuguez para inglez varios escriptos relativos ao direito da senhora D. Maria II á corôa de Portugal: reciprocamente verteu do inglez para portuguez a *Carta de Henrique Gally Knight, dirigida a Lord Aberdeen;* o que tudo se imprimiu.

LUIS FRANCISCO PIMENTEL, Fidalgo da Casa Real, Cosmographo-mór do reino, Academico da Academia Real de Historia, etc.—N. em Lisboa, a 5 de Julho de 1692.—E.

562) *Contas dos seus estudos,* que andam insertas na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia Real.*

Farinha no *Summario da Bibl. Lus.* lhe attribue tambem a *Arte de Navegar,* que diz ser impressa em 17...—Quiz fazer um *additamento* ao artigo da *Bibl.,* que não fala em tal composição, e enganou-se, como quasi sempre. A *Arte de Navegar* é de Luis Serrão Pimentel, e veiu á luz pela primeira vez em 1699, quando Luis Francisco contava septe annos d'edade.

LUIS FRANCISCO RISSO, nascido em Lisboa pelos annos de 1765, segundo as informações que obtive. Consta que estivera por algum tempo na Congregação do Oratorio, e que n'ella contrahíra amisade com Silvestre Pinheiro Ferreira, quando este entrára na mesma corporação, a qual um e outro abandonaram, faltos de vocação para o estado ecclesiastico. Em 1822, sendo Silvestre Pinheiro ministro dos negocios estrangeiros, nomeou o seu amigo secretario da legação portugueza em Roma, e alli serviu como tal com o embaixador

Pedro de Mello Breyner. Ultimamente, pelas vicissitudes da fortuna, exercia em Portalegre o mester de Professor de instrucção primaria e secundaria. M. no hospital da mesma cidade a 21 de Junho de 1847.—E.

563) *O bom menino: contos moraes de um professor a seus discipulos, publicados por Cesar Cantu. Traducção do italiano por Luis Francisco Risso, publicada por E. X. C. Segunda edição.* Lisboa, na Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1850.

Não deve passar em silencio a falta de attenção que houve da parte do extincto Conselho Superior de Instrucção Publica ao approvar esta obra para uso das escholas. Examinando-se a lista impressa dos livros elementares auctorisados para o uso das escholas publicas e particulares, que tambem se acha transcripta no *Almanach de Instrucção Publica* para 1858, a pag. 208, ahi se encontra o *Bom menino* figurando não menos de duas vezes, como se fossem duas obras diversas! Em uma parte lê-se: *O bom menino, traduzido do italiano por Luis Francisco Risso:* e mais adiante: *O bom menino, por Estevam Xavier da Cunha* (era o nome do editor). Caso quasi similhante se deu a meu respeito (vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º I, 110); e creio que mais alguns poderiam apontar-se.

Ninguem duvidará que taes negligencias, sempre extranhaveis, mereçam ainda menos desculpa, por derivarem de um tribunal, que devia ser mais circumspecto em pontos tão delicados. Seria para desejar que taes exemplos de desleixo e incuria se não repetissem de futuro!...

O sr. dr. Rodrigues de Gusmão, a quem devo parte das noticias do presente artigo, me escreve: que comprára ha tempo alguns livros que foram de Risso, e varios manuscriptos seus, figurando entre estes uma optima traducção da mui conhecida obra *Les Ruines* de Volney, de letra excellente, qual era a do traductor, e enquadernada em dous volumes.

LUIS FRANCISCO SOARES DE SOUSA FALCÃO, Fidalgo da Casa Real, e alumno da Faculdade de Canones da Universidade de Coimbra, na qual todavia não chegára a graduar-se por motivos que Barbosa qualifica de justificados, sem comtudo os indicar. Viajou por varios reinos da Europa, e recolhendo-se á patria, pretendeu entrar na Ordem dos Carmelitas descalços, quando já contava 40 annos de edade, porém não chegou a professar. Nada se diz do seu ulterior destino.—Foi natural de Lisboa, e n. a 12 de Novembro de 1715.—E.

564) *Elogio funebre do ill.mo e rev.mo sr. Francisco Soares de Macedo, do conselho de S. M., prelado da sancta egreja de Lisboa, etc.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1756. 4.º

Deixou muitas outras obras manuscriptas, e hoje provavelmente perdidas, cujos titulos pódem ver-se no tomo IV da *Bibl. Lus.*

? **LUIS FRANCISCO DA VEIGA**, Estudante do quinto anno da Faculdade Juridica do Recife.—E.

565) *Os imperios destruidos.* Pernambuco, Typ. Universal 1856. 4.º de 39 pag.—É um discurso philosophico-politico.

LUIS FREIRE DA SYLVA, que Barbosa dá como portuguez, mas que eu me inclino a crer seria castelhano, sem comtudo poder affirmal-o de certeza.—E.

566) *Efemerides generales de los movimientos de los cielos por 64 años desde el de 1637 hasta el de 1700, segundo Tycho y Copernico, que mas confor man con la verdad.* Barcelona, 1638. 4.º de XII-245 folhas numeradas pela frente, e depois seguem: *Taboas,* sem numeração até o fim do volume, que occupam mais 48 folhas.

É livro raro, de que vi um exemplar na livraria de Jesus, com o n.º 375-50.

P. LUIS FROES, Jesuita, Missionario no Japão, onde viveu muitos annos, tendo sahido de Portugal para a India no de 1548. — Foi, segundo alguns, natural da cidade de Beja, e m. em Nangasaki no Japão, a 8 de Julho de 1597, ou a 8 de Janeiro, conforme o auctor do *Agiologio Lusitano*, que d'elle tracta no tomo I, e ahi diz que nascêra em Lisboa.

Entre sessenta e seis cartas escriptas das suas missões, das quaes algumas sahiram em italiano, e vinte e seis foram incorporadas nos dous tomos das *Cartas do Japão e China*, etc., impressas em Evora, por Manuel de Lyra 1598, escreveu a seguinte, que tambem se imprimiu em separado, achando-se aliás na collecção referida, tomo II, folhas 187 e seguintes:

567) *(C) Carta na qual relata as grandes guerras, alterações e mudanças que houve nos reinos do Japão, e da cruel perseguição que o rei universal do Japão alevantou contra os padres da Companhia, e contra toda a christandade.* Lisboa, por Antonio Alvares 1589. 8.º

Ha d'esta carta um exemplar na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, avaliado no inventario em 600 réis. — Tambem existe outro exemplar na Bibliotheca Nacional de Lisboa.

A mesma *Carta* foi reimpressa com o titulo seguinte:

Relação das grandes alterações e mudanças que houve em os reinos do Japão em os annos de 87 e 88. E da perseguição que o rei de todo o imperio levantou contra a christandade. E da grande fé e constancia dos christãos. Enviada ao muito reverendo P. Geral da Companhia de Jesus pelo P. Luis Froes. Ajunta-se outra Carta do P. Organtino da mesma Companhia. Coimbra, por Antonio de Barreira 1590. 4.º de 126 pag. — Ha um exemplar na livraria do Archivo Nacional, e outro na sobredita de Joaquim Pereira da Costa, avaliado em 1:200 réis.

Barbosa não faz menção d'esta reimpressão; e na *Bibl. Asiatique* de Ternaux-Compans vem esta *Relação* citada como anonyma em n.º 633, vindo aliás a primeira edição descripta com o nome do auctor em n.º 618.

LUIS DA GAMMA E LEMOS. (Vej. *Manuel Gomes de Lima.*)

P. LUIS GASPAR ALVES MARTINS, Abbade de Villar. Conheço apenas o seu nome pelas seguintes publicações:

568) *Questão nacional sobre a auctoridade e direitos do povo em o governo. Traduzido de Barruel.* Lisboa, 1823. 4.º

569) *O Liberalismo desenvolvido moral e philosophicamente, etc.* Lisboa, 1823. 4.º

LUIS GASPAR DE CASTELLO-BRANCO, auctor incognito a Barbosa, que d'elle não faz menção. — E.

570) *Elogio funebre de Luis Manuel de Pina Coutinho, cavalleiro professo da Ordem de Christo, etc. Ministro do Desembargo do Paço, e Procurador da coróa.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1754. 4.º

LUIS DE GOES DE MATTOS, Doutor e Lente de Direito civil na Universidade de Coimbra, e depois nomeado em 29 de Maio de 1633 Desembargador da Casa da Supplicação de Lisboa. Sendo Juiz do Crime na mesma cidade publicou:

571) *(C) Memorial dos serviços que fez em o anno e meio que serve este officio.* Lisboa, por Geraldo da Vinha 1621. Fol.

Ainda não tive occasião de ver algum exemplar.

LUIS GOMES DE CARVALHO, Brigadeiro do corpo d'Engenheiros, Director das obras da barra de Aveiro; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. — M. em Novembro de 1829. — E.

572) *Memoria sobre a restauração das barras dos portos, formadas nas fozes dos rios em geral, com applicação ao melhoramento da barra do Porto.* Lisboa, na Typ. da Academia R. das Sciencias. Fol. de 67 pag. Com uma planta da foz do Douro. Anda tambem no tomo IX das *Memorias da Academia* de pag. 19 a 85.

LUIS GOMES FERREIRA, Cirurgião em Minas-geraes, no Brasil, d'onde regressou para Lisboa em 1745. Foi natural de S. Pedro de Rates, na comarca de Barcellos; porém ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.—E.

573) *(C) Erario mineral, dividido em doze tractados, etc.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1735. Fol. de XLII-548 pag.

Este auctor tinha sem duvida bons desejos, e sinceras intenções; mas a precisão, methodo, ordem, e conhecimento dos termos facultativos são cousas que debalde se procurarão no seu livro. Quanto á substancia da sua doutrina, veja-se o que elle diz a pag. 187, aconselhando certos remedios para gafeira de animaes; e a sua receita do *alambre branco* pendurado ao pescoço das pessoas que se quizerem prevenir contra sonhos tristes! É digna de reparo a sua observação a pag. 295, indicando o modo como usava de seus segredos nos enfermos encarregados a seus collegas, mas occultamente, porque elles lh'os costumavam impugnar, e de certo com boa razão; porque os taes segredos são tão disparatados, que não têem proporção alguma com as formulas e dimensões pharmaceuticas.

Vi d'este livro um exemplar em poder do sr. Barbosa Marreca.

LUIS GONÇALVES COUTINHO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor regio da lingua portugueza em Lisboa, exercendo este magisterio por mais de quarenta annos.—M. em 3 de Outubro de 1851.—A seu respeito sahiu um artigo necrologico na *Revolução de Septembro* de 19 de Novembro do mesmo anno.—E.

574) *Resumo orthographico da lingua portugueza, composto e offerecido ao ill.mo sr. dr. José Telles da Silva, etc. Quarta impressão.* Lisboa, na Imp. Regia 1814. 8.º de VI-118 pag.—Esta obra continuou a sahir em novas edições, até *nona* inclusivè, com o titulo: *Novo methodo de Grammatica e Orthographia portugueza*, etc.

575) *Breve tratado, ou explicação do que é grammatica, oração portugueza, dos vicios que fazem a oração defeituosa... Divisão da syntaxe, e das suas principaes figuras, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1814. 8.º de VI-21 pag.—Creio que foi depois refundida juntamente com a obra acima descripta.

576) *Compendio de Geographia moderna e universal, dividido em duas partes, etc.* Lisboa, 1840. 8.º

Além d'estes, havia composto e impresso até o anno de 1845 os seguintes escriptos, como se vê de uma relação que publicou por esse tempo. Não os tenho presentes, e por isso é impossivel completar agora as respectivas indicações: do que tambem me parece que não resultará notavel inconveniente.

577) *Novo compendio de Calligraphia, ou da arte de escrever, em que se tracta das regras necessarias para escrever bem, etc.* Com nove exemplares ou traslados.

578) *Nova carta, ou o perfeito systema d'ensinar a ler em breve tempo, livre de vicios na pronuncia: dividida em duas partes.* Dous folhetos de 8.º

579) *Compendio primeiro de Arithmetica commercial, com um appendice dos complexos.* Um folheto de 8.º

580) *Compendio de dizima e quebrados.* Um folheto de 8.º

581) *Resumo da Historia romana e da Chronologia sagrada.* Um folheto de 8.º

582) *Novo epitome da Historia portugueza, e da Geographia, proprio para meninos.* Um folheto de 8.º

583) *Compendio dos rudimentos necessarios para aprender o francez, com boa pronuncia, e sem dependencia de mestre.* Um folheto.

584) *Novo systema de Grammatica portugueza.*—Esta obra conservava-se ainda inedita em 1845, e não sei se o auctor chegou a imprimil-a depois.

P. **LUIS GONÇALVES DOS SANCTOS**, Presbytero secular, Cavalleiro da Ordem de Christo, Professor jubilado de lingua latina, philosophia e rhetorica na cidade do Rio de Janeiro, sua patria. Foi nomeado Conego da Capella Imperial em 1833: Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc.—N. a 25 de Abril de 1767, filho legitimo de José Gonçalves dos Sanctos e Rosa Theresa de Jesus. M. no 1.º de Dezembro de 1844.—Vej. a *Oração necrologica* recitada no acto funeral pelo seu amigo e consocio, o conego Januario da Cunha Barbosa, no tomo VI da *Revista trimensal* do Instituto, a pag. 506. Consta-me que o sr. conego dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro preparava ultimamente uma extensa *Memoria* ácerca da vida e escriptos d'este distincto fluminense, a qual devia ser lida no Instituto, ao correr do anno findo; não sabendo por agora se tal se realisou.

Eis-aqui a resenha das numerosas publicações do referido conego, vindas ao meu conhecimento:

585) *Memorias para a historia do reino do Brasil, divididas em tres epochas de felicidade, honra e gloria; escriptas na corte do Rio de Janeiro no anno de 1821. Tomos* I *e* II. Lisboa, na Imp. Regia 1825. 4.º O tomo I com LXXI–376 pag. e duas estampas, sendo uma a planta da barra, outra a da cidade do Rio de Janeiro. O tomo II de 448 pag., com outras duas estampas.

Esta obra, de que possuo um exemplar, é algum tanto rara, ao menos em Portugal. Cuidou da edição em Lisboa o P. Joaquim Damaso, congregado do Oratorio, e amigo do auctor, com quem convivêra durante a sua estada no Brasil. O numero de exemplares extrahidos de cada tomo foi de 600, como consta do assento lançado no respectivo livro.

A proposito d'estas *Memorias* diz o sr. F. A. de Varnhagen na sua *Historia geral do Brasil*, tomo II, pag. 348: «Parece incrivel como em dous tão grossos volumes, com tantas phrases, aliás correctas, se contenha tão pouca substancia de idéas e de verdadeira historia. A obra se reduz quasi á transcripção da serie dos artigos que appareciam nas gazetas, e n'este sentido é fiel, e poupa o ter de recorrer a ellas. Extensa e enfadonha nas descripções das festas e luminarias, nos titulos e condecorações conferidas, é pobre e deficiente de considerações, justamente quando os factos são mais importantes.» Alguem taxará por ventura este juizo de severo em demasia. O que não padece duvida é que a obra acha promptamente compradores, quando se encontra de venda algum exemplar, e paga-se por preços não mesquinhos.

586) *Justa retribuição dada ao compadre de Lisboa, pelo filho do compadre do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1821. 4.º

587) *Impostura desmascarada, ou resposta que o filho do compadre do Rio de Janeiro dá ao compadre do Rio de S. Francisco do Norte.* Ibi, 1821. 4.º

588) *O imperio do Brasil considerado nas suas relações politicas e commerciaes, por La Beaumelle.... Novamente correcto e addicionado pelo seu auctor, e traduzido por um brasileiro.* Rio de Janeiro, Typ. de Plancher 1824. 8.º de III–278 pag.

589) *O celibato clerical e religioso defendido dos golpes da impiedade e da libertinagem dos correspondentes da* «Astréa». *Com um appendice sobre o voto separado do sr. deputado Feijó.* Rio de Janeiro, Typ. de Torres 1827. 8.º gr. de 57 pag.

Deu origem a esta polemica o facto da apresentação de uma proposta do então deputado Ferreira França, para a abolição do celibato clerical (vej. o *Diario Fluminense* n.º 61) em Septembro de 1827. A proposta foi apoiada pelo P. Diogo Antonio Feijó, tambem deputado, e depois regente do imperio (Vej. no

Supplemento final o artigo que lhe diz respeito); e d'ahi proveiu a maior conflagração da contenda.

590) *Replica catholica á resposta que o reverendo deputado P. Diogo Antonio Feijó deu ao P. Luis Gonçalves dos Sanctos.* Rio de Janeiro, 1827. 4.º

591) *A voz da verdade da Sancta Igreja Catholica, confundindo a voz da mentira do Amante da humanidade, para sedativo da effervescencia casamenteira dos modernos anti-celibatarios.* Rio de Janeiro, Typ. de Torres 1829. 8.º gr. de VII-291 pag., e mais 4 de indice e erratas.—Reimprimiu-se em Lisboa, Typ. de Bulhões 1830. 4.º de 287 pag.—É escripta em fórma epistolar, e compõe-se de dezeseis cartas, nas quaes se tracta a materia *ex-professo*, com grande numero de auctoridades, e de razões fundadas na Escriptura, Sanctos Padres, e Concilios.

592) *Apologia dos bens dos religiosos, e religiosas do imperio do Brasil, contra o plano dos empolgadores.* Rio de Janeiro, 1828.

593) *A impiedade confundida, ou refutação da Carta de Talleyrand, escripta ao papa Pio VII.* Rio de Janeiro, Typ. de Torres 1830. 4.º de XVI-326 pag.—Reimpressa em Pernambuco, Typ. de Sanctos & C.ª 1838. 8.º gr. de XXI-323 pag., e mais uma de advertencia final, em que diz o auctor que depois de adiantada a impressão soubera, que a sagrada Congregação do Index em Roma declarára apocrypha a *Carta de Talleyrand.*

594) *Desaggravo do clero e do povo catholico fluminense, ou refutação das mentiras e calumnias do impostor que se intitula missionario do Rio de Janeiro, e enviado pela Sociedade Methodista episcopal de Nova-York, para civilisar e converter ao christianismo os fluminenses.* Rio de Janeiro, Imp. Americana de I. P. da Costa 1837. 8.º de 100 pag.

595) *Antidoto catholico contra o veneno methodista, ou refutação do segundo Relatorio do intitulado missionario do Rio de Janeiro, composto pelo P. G. Tilburg. Com uma analyse do annuncio do vendedor de biblias, etc.* Rio de Janeiro, Typ. Americana de I. P. da Costa 1838. 8.º de 74 pag.

596) *O catholico, e o methodista: ou refutação das doutrinas hereticas e falsas, que os intitulados missionarios de Nova-York têem vulgarisado nesta corte do imperio do Brasil, etc. A que se junta uma dissertação sobre o direito dos catholicos de serem sepultados nas igrejas e seus adros.* Rio de Janeiro, Imp. Americana de I. P. da Costa 1839. 8.º gr. de XXVII-203 pag.—A *Dissertação* é numerada separadamente, ibi, 31 pag.

597) *Discurso sobre a confirmação dos bispos, no qual se examina a materia pelos principios canonicos etc. por D. Pedro Inguenzo Rivero: traduzido do hespanhol.* Rio de Janeiro, Imp. Americana de I. P. da Costa 1838. 8.º gr. de XXX-177 pag.

598) *Espirito da Biblia, ou moral universal christã, tirada do antigo e novo testamento: escripto em italiano pelo abbade Antonio Martini, etc.: traduzido do hespanhol, e accrescentado.* Rio de Janeiro, na mesma Typ. 1840. 12.º de XX-84 pag.

599) *A fé catholica, ou o symbolo dos apostolos, provado e explicado pelos sanctos escriptores do antigo e do novo testamento; precedida de conferencias, ou discurso exhortatorio, e de uma introducção demonstrativa; e seguido de uma dissertação sobre o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia, etc.* Nictheroy, Typ. Americana de Pedro Antonio de Azevedo 1847. 8.º 3 tomos com XXXIV-156 pag., 177 pag., e 246 ditas em que se inclue o indice, e lista dos assignantes.

LUIS GONZAGA DE CARVALHO E BRITO, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, e Desembargador ... etc.—E.

600) *Memoria sobre o modo de fazer os tombos.* Lisboa, 1806. 4.º?—Ainda não encontrei algum exemplar d'este opusculo, e apenas o acho citado, sem mais declarações.

FR. LUIS DE GRANADA, Dominicano, nasceu na cidade do seu appellido em Hespanha no anno de 1504, porém passou em Portugal a maior parte da sua vida, e em Lisboa morreu a 31 de Dezembro de 1588. A sua biographia, acompanhada do retrato, póde ver-se na collecção dos *Retratos e Elogios dos Varões e Donas* etc., de Pedro José de Figueiredo. O P. João Baptista de Castro, fallando d'elle no *Mappa de Portugal*, tomo IV, pag. 28, diz: «Podemos chamar-lhe nosso, porque entre nós viveu, ensinou e morreu.» E comtudo o seu nome não figura na *Bibl. Lus.*, d'onde foi excluido em razão de ser nascido fóra de Portugal (segundo o systema adoptado por Barbosa), embhora escrevesse em portuguez a obra seguinte, que é reputada classica em linguagem, além das numerosas que compoz em castelhano, e que omittirei por versarem sobre assumptos asceticos, sendo conseguintemente de pouco interesse para os leitores do *Diccionario*.

601) *(C) Compendio da doctrina christãa recopilado de diuersos autores, que desta materia escreuerão, pelo R. P. F. Luyz de Granada, Prouincial da Ordem de S. Domingos. Acrecentarão se ao cabo treze Sermões das principaes festas do anno, pelo mesmo autor. Foy impresso em Lixboa em casa de Ioannes Blauio de Agripina Colonia. Anno* 1559. 4.º de IV–174 folhas, no caracter chamado gothico. Os *Sermões*, que têem rosto e numeração separados, constam de III–50 folhas.

Esta edição é muito rará, e estimada. Creio que alguns exemplares se têem vendido pelo preço de 2:400 réis. Ha outra com o titulo conforme á primeira, Coimbra, na R. Offic. da Univ. 1789. 4.º de VIII–384 pag., seguindo-se os *Sermões* com frontispicio separado, em 124 pag.—Joaquim Ignacio de Freitas (de quem tractei no logar competente) fez a esta edição uma extensa *Advertencia*, ou tabella de erratas, de 30 pag., a qual anda annexa a alguns exemplares, faltando em outros. Vej. o que digo no tomo IV, n.º 1607.

Antes d'esta ultima, havia sahido em Lisboa outra edição, com o titulo seguinte:

Compendio da doutrina christã, composto pelo veneravel P. Fr. Luis de Granada; dedicado á Rainha mãe pelo P. José Caetano de Mesquita, prior de S. Lourenço, que o fez reimprimir para aproveitamento dos seus freguezes. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1780. 8.º de XX–648 pag.—Cortaram-se n'esta os treze *Sermões*, que nas outras se incluem, pelo que é entre todas a de menor estimação.

602) *Introducção ao symbolo da fé, pelo V. P. Fr. Luis de Granada, traduzida em portuguez.* Lisboa, 1780. 8.º 2 tomos.—O P. Granada a deixou escripta em castelhano, bem como as seguintes, e muitas outras:

603) *Guia de peccadores, e exhortação á virtude etc., traduzida em portuguez.*—Vej. no *Diccionario*, tomo IV, o artigo P. Joaquim de Macedo, que foi o traductor, como lá se diz.

Conservo em meu poder um exemplar da primeira edição, assás rara, da obra *Escada espiritual de S. João Climaco*, que Fr. Luis de Granada traduziu em castelhano, impressa em Lisboa, 1562. 8.º Não me consta que fosse até agora vertida em portuguez.

LUIS GUILHERME PERES FURTADO GALVÃO, Bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, e segundo creio, irmão de Januario Peres Furtado Galvão, de quem já fiz memoria em seu logar.—E.

604) *Directorio para presto se achar nos vinte livros (que primeiro se publicaram) das obras do jurisconsulto Sousa de Lobão, a explicação, illustração e combinação de todos os titulos e §§ das Ordenações do Reino, e o que sobre elles discorre extensa ou brevemente o dito jurisconsulto.* Lisboa, 1836. 4.º

LUIS IGNACIO HENRIQUES, que por tradição me consta fôra actor dramatico nos theatros de Lisboa.—E.

605) *O rei justo vem do céo.* Comedia composta no anno de 1782. Em versos octosyllabos. Manuscripto em 4.º, que conservo em meu poder.

LUIS INNOCENCIO DE PONTES ATAIDE E AZEVEDO, nascido ao que parece em Lisboa, no anno de 1812.—E.

606) *A administração de Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, primeiro ministro de S. M. F. o senhor D. José I, rei de Portugal. Traduzida em portuguez.* Lisboa, 1841 a 1843. 8.º gr. 4 tomos, sendo o ultimo acompanhado da estampas, que representam as execuções do duque de Aveiro e mais individuos justiçados na praça de Belem em 1759.

O original francez d'esta obra, que tem por titulo: *L'administration de Sebastien-Joseph de Carvalho et Melo, comte d'Oeyras, marquis de Pombal, etc.* Amsterdam 1788. 8.º gr. 4 tomos, com um retrato do marquez de gravura a buril, é precedido de uma peça, que falta em muitos exemplares, e foi tambem omittida na traducção portugueza. Intitula-se: *Prospectus pour placer à la tête de l'ouvrage intitulé: Administration du Marquis de Pombal; contenant les causes de la puissance et de la foiblesse du Portugal. Ouvrage preliminaire.* A Amsterdam 1786. 8.º gr. de xii–108 pag.

Diz Barbier no *Dictionnaire des Anonymes*, tomo i, pag. 23 da 2.ª edição, que fôra auctor da referida obra Mr. Dezoteux, enviado de França na côrte de Portugal.

Não será talvez inutil advertir aos que o ignoram, que cumpre não confundir esta obra apologetica do ministerio do Marquez com outra, escripta em sentido contrario, tendo por titulo: *Memoires de Sebastien-Joseph de Carvalho et Melo, comte d'Oeyras, marquis de Pombal, secrétaire de l'Etat, etc.* Sem logar de impressão (porém consta ser estampada em Lyon) 1784. 8.º peq. 4 tomos. —É obra escripta em italiano, provavelmente pelos jesuitas, ou seus adherentes, e que se diz fôra traduzida para o francez por Gattel.

Tanto uma como outra obra são acompanhadas de peças ou documentos justificativos, entre os quaes se acham alguns importantes para a historia do tempo.

FR. LUIS DE JESUS, Augustiniano reformado, cujo habito recebeu a 31 de Janeiro de 1693. Foi Prior, e Visitador geral na sua congregação, etc.— N. em Cabrella, na provincia do Alemtejo, e m. no convento de Porto de Moz a 31 de Dezembro de 1742.—E.

607) *Historia miscellanea, que comprehende a fundação dos religiosos descalços de Sancto Agostinho na villa de Santarem, etc. etc.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1734. 4.º de xxxii–439 pag.

É livro no seu genero abundante de noticias, comprehendendo além de outras, as vidas de muitos religiosos, e a narração de varios milagres, etc., etc. A locução e estylo são proprios do tempo em que seu auctor o escrevia.

Não é vulgar. Preço dos exemplares de 600 a 800 réis.

LUIS JOAQUIM DE ALMEIDA E ARNISAUT, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, e natural da cidade da Bahia.—M. muito moço, a 30 de Septembro de 1850.—E.

608) *Dissertação inaugural sobre a puncção da bexiga na ischuria visical, precedida de considerações sobre esta molestia. These, apresentada á Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, para ser sustentada em 18 de Dezembro de 1840.* Rio de Janeiro, Typ. do Diario 1840. 4.º gr. de 64 pag.

A *Revista Medica Fluminense*, tomo vi, pag. 645, qualifica este trabalho de bom entre os melhores que foram apresentados n'aquelle anno á Eschola de Medicina.

LUIS JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO, natural da cidade do Porto, e nascido a 19 de Outubro de 1826. Sahiu de Portugal para Allemanha

em 1837, e alli cursou os estudos preparatorios em varios collegios. Voltando á patria em 1842, matriculou-se na faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, na qual tomou o grau de Bacharel em 1849, e o de Doutor no anno seguinte, entrando na classe de addido em 1851. Circumstancias de familia o persuadiram a transferir-se para o Brasil em 1852, e occupa actualmente o cargo de Chefe de secção na Secretaria das Terras publicas na capital do imperio, achando-se naturalisado cidadão brasileiro, como lhe era mister para occupar tal emprego. — E.

609) *Dissertação inaugural para o acto de conclusões magnas*. Coimbra, na Imp. da Univ. 1850. 4.º gr. de 38 pag.—Versa sobre o ponto: «Se nos termos da Carta Constitucional da monarchia portugueza, os ministros d'estado são responsaveis pelos actos do poder moderador?» Defende-se, que os actos do poder moderador são por natureza livres e arbitrarios, não induzindo responsabilidade alguma ministerial.—Conservo um exemplar, que me foi offertado da parte do auctor.

610) *Capital, circulação e bancos, ou serie de artigos publicados no* «Economista» *em 1845 sobre os principios da lei bancaria em 1844, e em 1847 sobre a crise monetaria e commercial d'este ultimo anno, seguida de um plano de circulação segura economica, por James Wilson... traduzida pelo dr. Luis Joaquim de Oliveira e Castro*. Paris, Typ. de Simon, Raçon & C.ª 1859. 8.º gr. de xxxii–369 pag.— No Rio, em casa do editor B. L. Garnier.

611) *Tractado practico dos Bancos, por James William Gilbert... traduzido pelo dr. Luis Joaquim, etc.* Paris, Typ. de Simon, Raçon & C.ª 1859. 8.º gr. 3 tomos, com xv–243 pag., 352 pag. e 379 pag.—Vende-se no Rio, em casa do editor B. L. Garnier.

Achando-se ainda em Portugal, publicou em 1851 algumas poesias avulsas na *Miscellanea poetica*, impressa no Porto, as quaes vem no tomo ii, a pag. 30, 39, 47, 69 e 83, com o nome de «Luis de Castro».

Consta-me que na mesma cidade se começou a imprimir em 1859 com o titulo *Obras de Luis de Castro* uma collecção das suas composições em prosa e verso. Estava já n'esse anno quasi terminada a impressão do tomo i; porém não posso dizer se foi, ou não, concluida.

Na *Revista popular noticiosa, scientifica, industrial, etc., jornal illustrado*, impresso no Rio de Janeiro, de que é editor o já mencionado sr. Garnier, e que entrou já no terceiro anno de sua publicação, contando impressos septe volumes até o fim de Septembro de 1860, vem assignados com o nome de «Luis de Castro» numerosos artigos d'este auctor, um dos mais assiduos collaboradores da empreza. Eis-aqui a resenha dos mais notaveis, segundo a ordem chronologica da publicação.

612) *O Desertor:* (pequeno romance)—No tomo i, pag. 65 a 72.

613) *O Eremita:* (idem)—No tomo dito, pag. 31 (bis) a 38.

614) *A morte de uma donzella:* (poesia)—Idem, pag. 368.

615) *Azares da vida:* (narrativa)—Tomo ii, pag. 145 a 156.

616) *Tudo no mundo é velho—A mulher—A mulher e sua condição nos differentes paizes:* (variedades instructivas e litterarias)—Tomo dito, pág. 221, 298, 358.

617) *Os livros—Celebreiras—Os larapios—Crenças populares—A belleza:* (variedades critico-litterarias)—Tomo iii, a pag. 148, 197, 32, 65, 366.

618) *A filha de Affonso III:* (romance historico)—Tomo dito, pag. 261, e 341; continuado no tomo iv a pag. 13, 80, 156, 224, 277 e 373;—e no tomo v a pag. 33. Ahi conclue a pag. 45.

619) *Beranger:* (biographia)—Tomo iv, pag. 49 a 53.

620) *Superstições e tradições—Moxinifada—Cousas que vão pelo mundo:* (variedades)—Tomo dito, pag. 21, 102 e 231.

621) *O cambio:* (economia-politica)—Tomo v, pag. 6.

622) *O mar:* (geographia)—Idem, pag. 199 e 277.

623) *A navegação*—Tomo VI, pag. 5 a 19.
624) *As carruagens—A moda*—Idem, pag. 93, 132.
625) *Os balões—O outro mundo*—Tomo VII, pag. 199, 223, 83.
626) *O rei do Brasil:* (romance)—Idem, pag. 267 e 336.

FR. LUIS DE S. JOSÉ, Franciscano da provincia dos Capuchos, na qual foi Provincial, tendo vestido o habito de S. Francisco em 18 de Septembro de 1644.—Foi natural da villa da Castanheira, e m. no convento de Lisboa a 27 de Março de 1704.

São d'este padre as vidas de S. Pedro de Alcantara e Sancta Rosa de Viterbo, que andam no *Flos Sanctorum* de Fr. Diogo do Rosario *(Diccionario,* tomo II) addicionado na edição de 1680, e nas que a esta se seguiram.

Deixou além d'isso impressos varios *Sermões*, que Barbosa menciona no tomo III da *Bibl.*, mas que pelas razões dadas a pag. XXIX das *Advertencias* preliminares ao *Diccionario*, entendi não valerem a pena de augmentar com a enumeração d'elles e d'outros taes as paginas d'esta obra, que podem applicar-se a cousas de maior utilidade litteraria.

LUIS JOSÉ BAIARDO, cuja naturalidade ignoro, nascido provavelmente por 1776, ou pouco depois, e falecido não ha ainda muitos annos. Foi creatura e famulo do bispo D. Joaquim de Menezes e Ataide (Vej. o *Diccionario*, tomo IV), o qual estando na ilha da Madeira o proveu no logar de Escrivão do Juizo Ecclesiastico d'aquella diocese. Vindo depois para Lisboa, passou o resto da vida empregado no serviço das emprezas theatraes do Salitre e rua dos Condes, para as quaes compoz e traduziu muitos dramas e comedias que se representaram; não faltando quem affirmasse que as chamadas originaes não eram suas, e sim do bispo Ataide, que tendo particular predilecção pelo theatro, e vendo-se pelo seu caracter inhibido de figurar como auctor, as cedia ao seu protegido, consentindo em que elle as inculcasse como de propria lavra. As que tenho visto impressas são apenas as seguintes:

627) *Comedia magica, intitulada o Mouro de Ormuz, ou o poder da virtude. Ficção original, etc.* Lisboa, na Imp. Lacerdina 1826. 8.º de 116 pag.

628) *Miguel Valadomir elevado ao throno de seus maiores: drama em tres actos.* Lisboa, 1829. 8.º

629) *O Marquez de Pombal, ou o terremoto de 1785: drama em cinco actos.* Lisboa, 1838, 8.º

630) *Hariadan Barba-roxa: drama, traduzido livremente, etc.* Lisboa, 1838. 8.º

631) *Christierno, rei de Dinamarca, viajando incognito pelos seus estados, ou a constancia e heroismo de uma mulher: drama em tres actos.* Lisboa, Typ. de J. A. S. Rodrigues 1841. 8.º de 86 pag.—Esta é uma das peças que nomeadamente se attribue ao bispo Ataide.—Ha uma segunda parte, que julgo não chegou a imprimir-se.

Baiardo publicou tambem com o seu nome o seguinte opusculo, que não deixa de ser curioso para a historia do tempo:

632) *Carta escripta a um sujeito da provincia da ilha da Madeira, ou o londum dos bordões, que tocou Sebastião Xavier Botelho, com variações compostas por Luis José Baiardo: ou desforra das invectivas que contra elle escreveu o dito Botelho na sua* «Historia verdadeira dos acontecimentos da ilha da Madeira, etc.» Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.º de 33 pag. (Vej. *Sebastião Xavier Botelho.*)

Das peças dadas para o theatro em seu nome, e que ficaram manuscriptas, occorre mencionar aqui: o *Templo da Innocencia, Figaro,* o *Delator, Alberto 1.º*, o *Caminho escuro*, etc.

Tambem em 1838 redigiu um periodico semanal de que sairam alguns numeros, com o titulo *Atalaia dos theatros*, etc.

LUIS JOSÉ CORRÊA. (V. *Antonio Corrêa de Lemos.*)

LUIS JOSÉ DA CUNHA, de cujas circumstancias pessoaes me faltam por agora informações. — E.

633) *Dissertação sobre o strabismo e myotomia ocular.* — Foi publicada no *Archivo Universal,* tomo II, saíndo successivamente a pag. 199, 217, 231, 296, 311, 325, 341 e 357.

LUIS JOSÉ JUNQUEIRA FREIRE, nascido na cidade da Bahia em 31 de Dezembro de 1832, e filho de José Vicente de Sá Freire e de D. Felicidade Augusta Junqueira. Concluidos na mesma cidade os estudos preparatorios, pretendeu seguir a vida monastica, e vestiu o habito de monge benedictino em 10 de Fevereiro de 1851, professando em Março do anno seguinte com o nome de Fr. Luis de Sancta Escholastica. Não tardou em reconhecer os inconvenientes de um estado, para que lhe falecia de todo a vocação, e apressou-se a sair do claustro, mediante o necessario breve de secularisação que impetrou, e lhe foi conferido em 1854. Pouco depois, uma hypertrophia de coração o roubou á sua familia e aos seus amigos em 24 de Junho de 1855. Ingenho de subidos quilates, talento natural fecundado pela arte, viveu em annos tão curtos quanto bastou para deixar de si honrosa memoria na posteridade. Ao menos é esta a opinião de seus patricios, que a podem ter no assumpto. Vej. para sua biographia e apreciação das suas obras um trabalho do sr. dr. Cincinnato Pinto da Silva, publicado nos *Annaes da Academia philosophica,* Rio de Janeiro 1858, n.os 3, 4 e 5 sob o titulo: *Vida do poeta bahiano Luis Junqueira Freire;* um *Ensaio critico* do sr. Antonio Joaquim de Macedo Soares, inserto no *Atheneu Paulistano* (1859), reproduzido nos n.os 256 e 257 do *Correio Mercantil* do Rio de Janeiro, de 19 e 20 de Septembro do mesmo anno; outros artigos analyticos, que sob a rubrica *Inspirações do claustro etc.* sairam na *Actualidade, jornal politico e litterario* do Rio, n.os 59 e 61 de 17 e 21 de Dezembro de 1859, attribuidos ao sr. dr. Bernardo Joaquim da Silva Guimarães; e finalmente a noticia historica e critica, que escreveu o sr. dr. João Manuel Pereira da Silva na *Revista trimensal* do Instituto, vol. XIX, a pag. 425 e seguintes.

A obra de Junqueira Freire, na qual se firma a sua reputação de grande poeta, intitula-se:

634) *Inspirações do claustro, por Junqueira Freire.* Bahia, Typ. de Camillo de Lellis Masson & C.a 1855. 8.° gr. de IX-234 pag.

Dos trinta e seis trechos lyricos comprehendidos n'este volume, recommendam-se por melhores no sentir dos criticos, *o Monge, o Jesuita, Fr. Bastos, A meu filho no claustro, Pedido, Meditação, Flor murcha no altar, A Freira, Ella, Os claustros,* etc.

635) *Hymno da cabocla.* — Appareceu pela primeira vez no n.° 1.° da *Revista Mineira,* dando-se ahi como uma poesia inedita de Gregorio de Mattos. Porém os pensamentos, a linguagem e a propria metrificação estavam bem longe de abonar de verdadeira similhante paternidade. Tudo denunciava uma concepção genuina do seculo XIX, inspirada pela revolução de 1848 em França e em Pernambuco. Ultimamente esta poesia acaba de ser inserta nas *Harmonias brasileiras,* volume dado á luz pelo sr. Antonio Joaquim de Macedo Soares (S. Paulo, 1859) a pag. 127, acompanhada de uma nota a pag. 142, que esclarece cabalmente este ponto.

Consta que Junqueira Freire, além de varias outras poesias publicadas em diversos periodicos, deixára ineditos dous poemas: *o Padre Roma* (incompleto), e *Deltinha: Fr. Ambrosio,* drama; e um *Tractado de Eloquencia nacional.*

Permitta-se que antes de fechar este artigo transcreva aqui o conceito que ácerca de Junqueira Freire, e da sua obra exprimiu um dos seus biographos e admiradores:

«As *Inspirações do claustro,* e suas outras producções nacionaes, ou para

melhor dizer, politico-sociaes, exuberantemente retratam o genio, e as crenças mais intimas do poeta. Sectario apaixonado da republica, elle a sonhava como outros muitos, que só a vêem no mundo encantado é phantastico de suas imaginações, como a filha mimosa de Deus! — Homem, amava a humanidade, e queria que toda ella formasse uma só familia, estreitamente ligada pelos laços da egualdade, da fraternidade, e do amor. — Poeta, protestava contra as desigualdades sociaes, e celebrava em apaixonados e sublimes cantos a regeneração do povo, o qual elle via em sua phantasia brilhante e imponente como uma revelação do céo. — Homem d'estado, talvez que ao coração, que sentia, impozesse elle a logica fria e impassivel da razão, que estuda, calcula, aprecia e julga.

«Foi o seu destino chorar, gemer, soffrer e cantar; porém cedo arrojou-o aos gelos do sepulchro a mão implacavel da morte... Talento malfadado, que nem ao menos poude cumprir sua missão cá na terra!»

* **LUIS JOSÉ PEREIRA DA SILVA**, de quem não colhi ainda informações individuaes. — E.

636) *Os Desterrados, novella.* Rio de Janeiro, 1854. 8.°

LUIS JOSÉ RIBEIRO, 1.° Barão da Palma, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de N. S. da Conceição, Presidente da Junta do Credito Publico, ex-Commissario em Chefe do Exercito, etc. — N. em Villa-real de Traz-os-montes a 2 de Maio de 1785, e m. em Lisboa a 14 de Dezembro de 1856. — E.

637) *Descripção historica sobre a vida, reinado e acções de Paulo I, imperador e autocrata de todas as Russias, etc. Primeira e segunda parte, traduzida do italiano para portuguez, offerecida ao ill.mo sr. José Bonifacio de Andrada e Silva,* etc. Lisboa, Imp. Reg. 1818. 8.° gr. de XII-112 pag.

638) *Advertencias uteis, dirigidas ao soberano e augusto congresso das Côrtes, na occasião em que elle se constituiu em corpo legislativo.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1821. 4.° de VII-50 pag. — Dividem-se em doze capitulos, ou artigos; a saber: Constituição — Codigo Civil — Codigo Criminal — Administração de Fazenda — Diplomacia — Exercito — Clero — Agricultura — Marinha — Commercio — Liberdade de imprensa — Policia e bons costumes.

639) O *Relatorio do Ministro e Secretario d'estado dos Negocios da Fazenda apresentado á Camara dos senhores Deputados na sessão de* 1834, *examinado pelo conselheiro* etc. Lisboa, na Imp. de João Maria Rodrigues e Castro 1835. Fol. de 54 pag. (Vej. *José da Silva Carvalho.*)

Por occasião d'este *Exame* saíu uma resposta refutatoria, com o titulo: *Considerações sobre o exame feito pelo conselheiro Luiz José Ribeiro ao Relatorio do Ministro da Fazenda.* Lisboa, na Imp. Nacional 1835. Fol. de 20 pag.

640) *Conversão do orçamento do Ministerio da guerra.* Lisboa, Imp. Nacional 1835. Fol. de 43 pag.

641) O *Decreto de 3 de Novembro de* 1851, *ou appellação para o publico imparcial.* Lisboa, Typ. da Revista Universal 1852. 4.° de 28 pag. e uma tabella.

Publicaria talvez mais alguns trabalhos, não vindos ao meu conhecimento, e dos quaes darei conta no *Supplemento,* se houver d'elles noticia. Ácerca de seu irmão e filho, vejam-se no *Diccionario* os artigos *João Baptista Ribeiro* e *Sebastião José Ribeiro de Sá.*

D. LUIS JOSÉ DE VASCONCELLOS SILVA E CARVAJAL, Fidalgo da Casa Real, Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, e Advogado nos auditorios d'Elvas, onde reside ao presente. — N. em Lisboa, na quinta do Folle, em o 1.° de Janeiro de 1812, e é filho de André José de Vasconcellos Azevedo e Silva, e de D. Maria Constança do Carvajal.

642) *O fundamento do Direito Natural. Dissertação inaugural.* Vem nas

suas *Theses ex Universo Jure Selectæ, quas præside Clar. et Sap. D. D. Emmanuele de Serpa Machado, Juris Facultatis Professore Publico Primario, cæt., cæt., cæt., pro laurea doctorali obtinenda in Conimbricensi Academia.*—Conimbricæ, Typ. Acad. 1853. 8.º gr. de pag. 7 até 56.—Devo um exemplar á bondade do meu amigo, o sr. dr. Rodrigues de Gusmão.

643) *Dissertação academica sobre a questão suscitada na nota ao § 237 das Inst. de Dir. Portuguez do sr. M. A. C. Rocha.* «Se a morte civil destrue todos os effeitos civis do matrimonio.» Coimbra, Imp. de E. Trovão 1850. 4.º de 16 pag.

Tem sido um dos collaboradores da *Nação*, jornal politico legitimista, etc.

LUIS LOURENÇO DE SAMPAIO; seguiu a vida militar, chegando a ser Mestre de campo.—Foi natural da cidade de Beja: não ha porém memoria das datas do seu nascimento e obito.—E.

644) *(C) Discurso politico e militar emblema, que mostra com evidencia advertidos acertos para a conservação do Principe e seu Estado, quando preciso lhe seja mover a guerra defensiva e offensiva, com subsistencia contra outro, posto que mais poderoso.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1670. 4.º De VIII–19 pag.

É opusculo raro, do qual hei visto apenas dous ou tres exemplares, um dos quaes fôra comprado, segundo ouvi, por 480 réis!

P. LUIS MACHADO PEREIRA, Presbytero secular, Doutor em Canones, e Mestre em Artes, Mestre-eschola na Sé episcopal de Miranda.—Não é conhecida a sua naturalidade, nem as datas do seu nascimento e obito.—E.

645) *Sermão nas exequias do principe D. Theodosio, prégado na Sé de Miranda.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1656. 4.º

P. LUIS DA MAIA CROECER. (V. *D. Carlos de Jesus Maria.)*

LUIS MAÏGRE RESTIER, cujo appellido indica ser de origem franceza, se não era elle proprio nascido em França. Teve em Lisboa por muitos annos collegio de educação, o qual fundára em 1796.

Foi editor de varias obras, e entre ellas do *Diccionario geral da lingua portugueza de algibeira* (Vej. n'este o tomo II, n.º D, 69), no qual tambem parece interviera como collaborador.

FR. LUIS DE SANCTA MARIA, Franciscano reformado da provincia de Sancto Antonio, vulgarmente conhecidos pelo nome de Capuchos.—Ignoro a sua naturalidade, e o mais que lhe diz respeito.—E.

646) *(C) Ceremonial para o uso dos religiosos de Sancto Antonio.* Lisboa, por Bernardo da Costa 1696. Fol.

LUIS MARIA BORDALO, Official da Armada Nacional.—N. em Lisboa a 25 de Agosto de 1814, sendo filho de José Joaquim Bordalo, de quem n'este *Diccionario* fica feita menção em seu logar. M. desastrosamente na explosão da fragata D. Maria II, em Macau, a 29 de Outubro de 1850.—E.

647) *O Judeu: drama em quatro actos, representado no theatro do Salitre, etc.* Lisboa, na Typ. de G. M. Martins 1843. 8.º gr. de 93 pag., com um retrato do auctor.

Seu irmão o sr. Francisco Maria Bordalo, tambem já mencionado no tomo II d'este *Diccionario*, conserva d'elle manuscriptos (segundo fui informado) quatro dramas, cujos titulos são: *O arabe em Granada; O proscripto de Veneza; O dia 24 de Julho de 1833; A orphã e o assassino.* Diz-se que escrevêra mais alguns, que se reputam perdidos.

LUIS MARIA DE CARVALHO SAAVEDRA, Doutor em Medicina, cuja naturalidade e mais circumstancias não pude averiguar.—E.

648) *A inundação do Tejo: poema.* Porto, Typ. Commercial 1841. 8.º gr. de v-35 pag.—Consta de 755 versos soltos hendecasyllabos.

? **LUIS MARIA DA SILVA PINTO.**—Sob este nome apparece descripta em alguns catalogos de livros impressos no Rio de Janeiro a obra seguinte, de que até agora não encontrei mais noticia:

649) *Diccionario da lingua brasilica*... Um volume, annunciado á venda pelo preço de 4:000 réis.

LUIS MARINHO DE AZEVEDO, Capitão, Commissario militar e Secretario do Conde de S. Lourenço, quando este governava as armas na provincia do Alemtejo nas campanhas subsequentes á acclamação d'el-rei D. João IV. —Foi natural de Lisboa, e faleceu n'esta cidade a 25 de Novembro de 1652.—E.

650) *(C) Apologeticos discursos, offerecidos á magestade d'el-rei D. João nosso senhor, em defensa da fama e boa memoria de Fernão de Albuquerque, do seu conselho, e governador que foi da India. Contra o que d'elle escreveu D. Gonçalo de Cespedes na Chronica d'el-rei D. Filippe quarto de Castella.* Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 4.º de VII-144 folhas numeradas pela frente.

São raros os exemplares d'este livro, dos quaes vi vender um por 960 réis.

651) *(C) Ordenações militares para disciplina da milicia portugueza, recopiladas das que instituiu em Flandes o Principe de Parma, e das mais que se observam nos exercitos e armadas.* Lisboa, por Manuel da Silva 1641. 4.º Sem folha de rosto. Consta de 13 folhas numeradas só na frente.

É obra egualmente rara. A Bibliotheca Nacional tem um exemplar, e vi outro em poder do sr. Antonio Joaquim Moreira.

652) *(C) Relação verdadeira da victoria que alcançaram os portuguezes que assistem na fronteira de Olivença, a 16 de Septembro de 1641.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 12 pag.—Não traz o nome do auctor.

653) *(C) Relação de duas victorias que os moradores da aldêa de Sancto Aleixo, e das villas de Mourão e Monsaraz alcançaram dos castelhanos a 6 e a 16 de Outubro de 1641.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 8 pag.—Tambem sem o seu nome.

654) *(C) Relação da entrada que o general Martim Affonso de Mello fez na villa de Valverde, e victoria que alcançou dos castelhanos.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1641. 4.º de 11 pag.—Como as antecedentes.

655) *(C) Commentario dos valerosos feitos que os portuguezes obraram em defensa de seu rei, e da patria na guerra do Alemtejo... governando as armas o Conde de Vimeiro, etc. Esta primeira parte se divide em dous livros, dedicados a Pero da Silva, Conde de S. Lourenço, etc.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1644. 4.º de XII-274 pag.

N'estes *Commentarios* o auctor foi mais observante da verdade da historia, que da pureza da linguagem. Tal é a opinião do nosso distincto philologo Candido Lusitano. Vi um exemplar na livraria de Jesus.

656) *(C) Doutrina politica, civil e militar, tirada do livro 5.º que escreveu Justo Lipsio, dirigida a Mathias de Albuquerque.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1644. 4.º—Ainda não tive occasião de encontrar algum exemplar d'esta obra.

657) *(C) Primeira parte da fundação, antiguidades e grandezas da mui insigne cidade de Lisboa, e seus varões illustres em sanctidade, armas e letras. Catalogo de seus prelados, e mais cousas ecclesiasticas e politicas até o anno de 1147 em que foi ganhada aos mouros por el-rei D. Affonso Henriques.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana em 1652. Fol.—Foi reimpressa no seculo passado por industria de Manuel Antonio Monteiro de Campos, com o titulo de *Fundação, antiguidades e grandezas, etc.*, e sahiu: 1.ª *Parte.* Lisboa, por Manuel Soares 1753. 4.º de XXVIII-169-118 pag.—2.ª *Parte.* Lisboa, por Domingos Rodrigues 1753. 4.º de 266 pag.

N'esta obra copiou, sem exame nem critica, todas as noticias fabulosas que encontrava, relativas á historia antiga da Lusitania. A obra é comtudo estimada, e da primeira edição tenho visto raros exemplares vendidos de 2:400 réis até 3:200. Os da segunda, que são mui pouco vulgares, reputam-se por 1:200 réis, e algumas vezes mais, segundo creio.

Afóra as obras indicadas, escriptas em portuguez, Marinho imprimiu tambem algumas em castelhano, as quaes descreverei em seguida, em razão das relações que directamente conservam com a historia de Portugal, como dos proprios titulos se vê:

658) *El Principe encubierto, manifestado en quatro discursos politicos, exclamados al rei Don Philippe IV de Castilla. Escrivelos Lucindo Lusitano.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1642. 4.º de 55 folhas numeradas pela frente.—Vi um exemplar na livraria de Jesus, o qual tem uma nota manuscripta, que attribue a composição d'este livro a Antonio de Sousa de Macedo.

Convém não passar em silencio o engano duplicado em que incorreu Barbosa no tomo II da *Bibl.*, dando esta obra como impressa *em* 1624, e pondo por auctor d'ella um *João Marinho*, que diz ser natural de Lisboa. E note-se que menciona por impressor do livro o proprio Domingos Lopes Rosa, que mal o poderia ser, não tendo ainda em 1624, nem muitos annos depois, officina typographica! No tomo III porém indica a mesma obra sob o nome de auctor Luiz Marinho de Azevedo, e com a data verdadeira da impressão.

659) *Apologia militar de la victoria de Montijo, contra las Relaciones de Castilla y Gazeta de Genova, que la calumniaron.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1644. 4.º

660) *Exclamaciones politicas, juridicas y morales al Summo Pontifice, Reys, Principes, Republicas, amigas y confederadas con el-rey D. Juan IV de Portugal, en la injusta prision del infante D. Duarte.* Lisboa, por Lourenço d'Anvers 1645. 4.º

P. LUIS MARQUES LAGOA, Presbytero da Congregação do Oratorio de Extremoz, cuja roupeta largou alguns annos antes da extincção das casas religiosas em Portugal. Convidado pelo ultimo bispo de Portalegre para reger a cadeira de rhetorica no seminario da mesma diocese, exerceu alli tanto este magisterio, como o particular, dirigindo a educação litteraria de varios mancebos nobres.—Consta que fôra natural de Lisboa, e m. octogenario no hospital de S. José d'esta cidade, pelos annos de 1842.—E.

661) *O grito da verdade, consignada na escriptura e tradicção contra as maximas pseudo-catholicas e anti-sociaes, destructivas da doutrina de Jesu-Christo, e da verdadeira disciplina da Sancta Igreja.* Lisboa, Typ. Maigrense 1822. 8.º de XXII-212 pag. com mais 8 de indice e erratas.—*Segunda edição.* Lisboa, 1833. 8.º

N'este livro seu auctor discute o poder da egreja, especialmente no que diz respeito a censuras e excommunhões, notando e combatendo com vigor os abusos que n'esta materia se introduziram, e sustentando os direitos, ou *regalias* dos principes seculares. Mostra-se finalmente em toda a obra discipulo zeloso da eschola dos seus confrades Pereira de Figueiredo, e Lucas Tavares.

662) *Vida e acções prodigiosas do angelico mancebo S. Luis Gonzaga, principe do Sacro-Imperio, especial protector da mocidade estudiosa, e poderoso advogado para alcançar de Deus a graça de uma verdadeira contricção, etc. etc. Offerecida ao ill.*^{mo} *e ex.*^{mo} *sr. D. Francisco de Sales da Camara, conde da Ribeira-grande, etc.* Lisboa, Typ. Patriotica 1829. 8.º de 208 pag.

LUIS MARTINS DA RUA, Cirurgião-mór do regimento de Cavallaria, chamado de Mecklembourg, que depois se denominou n.º 4.—E.

663) *Estatutos da Cirurgia de Paris, traduzidos do francez.* Lisboa, 1779. 8.º—Sem o nome do traductor.

LUIS MARTINS DE SIQUEIRA, Procurador geral das Ordens militares de S. Tiago e Avis, etc.—Ignoro a sua naturalidade, bem como as datas do seu nascimento e morte.—E.

664) *(C) Informação em direito, com que se satisfaz por parte das Ordens militares de S. Tiago e de S. Bento de Avis a todas as propostas e duvidas, que contra ellas move o reverendo Arcebispo d'Evora.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1630. Fol. de 134 folhas numeradas pela frente, a que se segue: *Memorial dos papeis que às Ordens militares acostaram ao feito do processo etc.*—13 folhas.

Posto que esta *Informação* traga no fim a assignatura *Luis Martins de Siqueira,* comtudo Barbosa no tomo IV da *Bibl.* a pag. 104, manifesta haver duvida sobre se a obra é realmente d'elle, ou se foi composta por Diogo Ribeiro Cirne, deputado da Meza da Consciencia. E o mais é, que no mesmo tomo IV suppõe tambem que Gaspar Pereira fôra auctor da allegação, ao passo que diz ser elle o juiz na causa que se disputava! (Vej. no *Diccionario,* tomo III, o artigo *Gaspar Pereira.)*

O que porém não padece duvida é, que este livro é tido em conta de raro, e gosa de estimação. Na Bibl. Nacional ha um exemplar, o qual no *Relatorio do Bibliothecario-mór J. F. de Castilho,* tomo IV, pag. 24, vem descripto como anonymo.

Monsenhor Ferreira Gordo comprou em tempo um exemplar por 1:600 réis, e creio ser este o preço dos que ainda ultimamente appareceram no mercado. Um que possuo foi, com outros livros, comprado no espolio do finado dr. Rego Abranches.

LUIS MEIRELLES DO CANTO E CASTRO, Fidalgo da Casa Real, etc.—N. em Angra, capital da ilha Terceira, a 16 de Maio de 1785. Razões politicas o levaram a expatriar-se durante alguns annos, parte dos quaes viveu em França, cuidando da educação de seus filhos; e voltando emfim para Angra, ahi m. a 23 de Março de 1854.—E.

665) *Memoria sobre as ilhas dos Açores, e principalmente sobre a Terceira; considerando a educação da mocidade, a agricultura, o commercio, a administração da fazenda publica, e o governo municipal.* Paris, Imp. de M.me Huzard 1834. 4.° gr. de 93 pag.

Creio que poucos exemplares d'esta obra chegaram a Portugal.

D. LUIS DE MELLO, Conego regrante de Sancto Agostinho, e Prior no mosteiro de Refoios.—N. em Lisboa, e m. em Coimbra a 9 de Abril de 1601.—E.

666) *Manual das festas de Nossa Senhora.* Coimbra, 1602. 4.°

Tal é a succinta indicação que Barbosa nos deixou d'esta obra, reportando-se ao testemunho de João Franco Barreto, que declarára tel-a visto impressa. Se existe, é muito rara, pois não a vi, nem hei noticia da existencia de algum exemplar. Seria porventura escripta em latim? De outra sorte como explicar a omissão do seu titulo no chamado *Catalogo da Academia?*

P. LUIS DE MELLO, Presbytero Secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra. Foi Deão na Sé de Braga, e Deputado do Conselho geral do Sancto Officio.—Diz-se que nascêra em Lisboa, porém não resta memoria das datas do seu nascimento e obito.—E.

667) *Sermão do acto da fé celebrado em Lisboa a 11 de Outubro de 1637.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1637. 4.°

668) *Sermão de desaggravo do Sanctissimo Sacramento na igreja de Sancta Engracia,* a 16 de Janeiro de 1636.—Anda reunido ao antecedente, formando ambos um só opusculo de II-44 folhas numeradas na frente, como vejo do exemplar que possuo.

LUIS DE MELLO E CASTRO, de quem não obtive noticias individuaes.—E.

669) *Resumo da historia sagrada e ecclesiastica, com alguns successos mais notaveis da profana antiga e moderna. Precedido de uma breve explicação da doutrina christã.* Coimbra, 1772. 8.°

LUIS MENDES DE VASCONCELLOS, Commendador da Ordem de Christo, Capitão-mór nas armadas do Oriente, onde militou muitos annos, e Governador de Angola pelos de 1617 a 1620. Foi natural de Lisboa, e não de Evora, como pareceu ao P. Francisco da Fonseca na sua *Evora gloriosa*, pag. 413. Ignoram-se precisamente as datas em que nascêra e morrêra; porém sabe-se que foi pae de Joanne Mendes de Vasconcellos, que tanto se distinguiu por seus feitos militares nas guerras da acclamação. Cumpre que em todo o caso se não confunda este escriptor, apezar de contemporaneo, e da identidade dos nomes, com Fr. Luis Mendes de Vasconcellos, portuguez, 54.° grão-mestre da Ordem de Malta, cuja vida temos impressa em hespanhol, e traduzida (vej. no *Diccionario* o artigo *Miguel Lopes Ferreira)*. É este o que de certeza parece nascido em Evora pelos annos de 1550, e fallecido a 7 de Maio de 1623 na ilha de Malta, onde jaz sepultado. D'elle não consta que escrevesse cousa alguma. O primeiro compoz e deu ao prelo as obras seguintes, que são tidas em estimação:

670) *(C) Do sitio de Lisboa. Dialogo.* Lisboa, por Luis Estupiñan 1608. 8.° de VIII–247 pag., inclusas as do indice final.—Reimprimiu-se com o titulo seguinte: *Do sitio de Lisboa, sua grandeza, povoação, e commercio, etc. Dialogos de Luis Mendes de Vasconcellos, reimpressos conforme a edição de* 1608. *Novamente correctos e emendados.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 8.° de v–210 pag.—Ha terceira edição, Lisboa, na Imp. Regia 1803. 8.°

São interlocutores n'esta obra um *Politico*, que segundo a interpretação do auctor da *Bibliotheca Historica de Portugal* (pag. 108 da segunda edição) se crê ser o Conde da Castanheira, ministro d'el-rei D. João III e avô materno, dizem, de Luis Mendes: um *Soldado*, em quem pretendem ver Martim Affonso de Sousa, ex-governador da India: e um *Philosopho*, que é tido, com razão ou sem ella, pelo bispo D. Jeronymo Osorio, a cuja instancia se accrescenta que fôra composto o *Sitio de Lisboa*. Quanto a esta ultima parte, parece-me supposição mais que gratuita, para não dizer abertamente falsa. Osorio morreu, como é sabido, em 1580; e Mendes de Vasconcellos dando á luz a sua obra em 1608, explica-se no prologo em termos que, se não me engano, indicam ser a composição d'ella de mui recente data.

O nosso illustre economista, o sr. A. de O. Marreca, em um artigo inserto no *Archivo Universal*, tomo III, sob o titulo *João de Barros, Luis Mendes de Vasconcellos e o commercio da India* (reproducção, me parece, de outro que publicára no *Panorama* (1842) pag. 378 e 379) fala de Vasconcellos e da sua obra com subido louvor, referindo-se ao modo por que n'esta discursou ácerca das conquistas da India, e contestou a sua utilidade. «O seu bom siso, e alguns capitulos da *Politica* de Aristoteles, revelaram-lhe verdades que só muitos annos depois foram apregoadas e desenvolvidas pela eschola italiana, e pelos economistas inglezes e francezes *(Arch. Univ.*, tomo III, pag. 82).

671) *(C) Arte militar dividida em tres partes. A primeira ensina a pelejar em campanha aberta; a segunda nos alojamentos; e a terceira nas fortificações. Com tres discursos antes da Arte. No primeiro se mostra a origem e principio da guerra e arte militar, e o seu primeiro auctor: no segundo a necessidade que d'ella tem todos os estados; e no terceiro, como se poderá saber e conservar. E uma comparação da antigua milicia dos gregos e romanos com a d'este tempo. Impressa no termo de Alemquer, na quinta do Mascotte.* Por Vicente Alvares 1612. 4.° gr.

Não sem razão censurou Barbosa o erro em que cahiram D. Nicolau Antonio e o P. Francisco da Fonseca, que suppuzeram diverso o auctor da *Arte Militar* do do *Sitio de Lisboa:* quando da simples leitura do prologo d'este de-

viam conhecer, que ambas as obras eram sahidas da mesma penna. Alli affirma o proprio Vasconcellos, que dez annos antes elle compozera a *Arte Militar:* o que equivale a dizer que esta já estava composta em 1598.

São raros os exemplares d'este livro. Existe um na Bibl. Nacional. O sr. Agostinho Merello comprou ha poucos annos outro, segundo ouvi pela quantia de 6:000 réis.

D. LUIS DE MENEZES, terceiro Conde da Ericeira, Commendador da Ordem de Christo, General d'Artilheria, e Veador da Fazenda no reinado d'el-rei D. Pedro II, cujo partido seguíra nas discordias e intrigas palacianas, que originaram a deposição de D. Affonso VI.—N. em Lisboa a 22 de Julho de 1632. Suicidou-se, precipitando-se de uma das janellas que cahiam para o jardim do seu palacio, em 26 de Maio de 1690. A sua paixão pelas artes fabris e industriaes, e o impulso que deu á introducção d'ellas n'este reino, valeram-lhe a denominação de Colbert portuguez. Muitos o confundiram erradamente com seu filho, o conde do mesmo titulo D. Francisco Xavier de Menezes, como já houve occasião de advertir no artigo relativo a este ultimo.—E.

672) *(C) Historia de Portugal restaurado. Parte* I. Lisboa, na Offic. de João Galrão 1679. Fol.—Ibi, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1710. Fol.—*Parte* II. Ibi, na Offic. de Miguel Deslandes 1698. Fol.—Alguns exemplares trazem o retrato do auctor, que falta na maior parte dos que tenho visto.

Cumpre corrigir um erro, naturalmente typographico, que encontro na *Bibliotheca Ericeiriense* (que anda no fim do poema *Henriqueida* do conde D. Francisco). Ahi se indica a primeira edição do tomo II do *Portugal Restaurado* como feita em 1664; o que é tanto mais impossivel, quanto é certo, até pela propria declaração alli enunciada, que esse volume contém a historia dos successos occorridos até 1668!

A mesma *Historia* obteve depois diversas reimpressões, a saber: *Parte* I, dividida em tomos I e II, Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1751. 4.° de XX-494 pag. e 568 pag.—*Parte* II, dividida em tomos III e IV, ibi, na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedroso Galrão 1751. 4.° de XXIV-520 pag., e VIII-608 pag.—Esta edição, que Barbosa não accusa, foi feita por industria do livreiro Luis de Moraes e Castro, e por elle dedicada a D. José Mascarenhas, então marquez de Gouvêa, e depois duque de Aveiro, rodado e queimado na praça de Belém em 1759.—Sahiu terceira vez: *Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Domingos Rodrigues 1751 (aliás 1759, como consta das licenças) 4.°—*Tomo* II, ibi, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1759. 4.°—*Tomo* III, ibi, na Offic. de José Filippe 1759. 4.°—*Tomo* IV, ibi, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1759. 4.°

A edição de folio é a mais apreciada. Os exemplares das outras têem corrido com variedade de preços, desde 1:920 até 3:200 réis, e naturalmente irão subindo de valor á proporção da escassez que d'elles houver.

Comprehende esta historia a narração de todos os successos militares e politicos occorridos em Portugal desde a restauração de 1640 até o anno de 1668, em que se celebraram as pazes com Castella. É escripta com clareza e gravidade de locução, posto que alguns criticos mais rigoristas lhe não concedem perfeita e constante pureza da linguagem. Seu auctor é tido como classico de segunda ordem, mas primeiro no que diz respeito aos termos e vozes facultativas e proprias da milicia. Ha quem o taxe de miudo em demasia nas suas narrativas: e na parte em que tracta de D. Affonso VI pésa sobre elle a nota de suspeição, por ser, como fica dito, da parcialidade contraria. O auctor da *Deducção chronologica* accusa, com verdade ou sem ella, os jesuitas de haverem adulterado e interpolado o segundo tomo, que se imprimiu posthumo.

673) *(C) Compendio panegyrico da vida e acções do ex.*^mo^ *sr. Luis Alvares de Tavora, conde de S. João, marquez de Tavora, etc.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4.° de VIII-195 pag.—Tem, afóra o rosto impresso, um fronstispicio gravado a buril, representando o mausoléu que se erigiu nas exequias do marquez. Este frontispicio falta porém em muitos exemplares. Na

obra se incluem varias poesias, orações funebres, etc. dedicadas á memoria do finado.

Creio que o preço dos exemplares bem tractados tem sido de 400 a 600 réis.

674) *(C) Relação do felice successo que conseguiram as armas do ser.*[mo] *principe D. Pedro, nosso senhor, governadas por Francisco de Tavora, governador e capitão general do reino de Angola, contra a rebelião de D. João, rei das Pedras e Dongo, no mez de Dezembro de* 1671. Lisboa, por Miguel Manescal. Sem data. 4.º de 12 pag.—Sahiu anonyma.

Além d'estas obras escreveu a seguinte em lingua castelhana, que não deixa de merecer estimação, como historia panegyrica:

675) *Exemplar de virtudes morales en la vida de Jorge Castrioto, llamado Scanderbeg, principe de los Epirotas y Albanezes, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1688. 4.º de XLVIII (innumeradas)—312 pag.

Tem no principio varios elogios em prosa e verso, castelhanos e portuguezes, dedicados ao auctor pelos escriptores mais notaveis da epocha; e um juizo critico, tambem em portuguez, por Luis do Couto Felix (vej. n'este volume a pag. 281), o qual occupa 11 pag.

Os exemplares são raros, e principalmente no mercado, onde só hei visto dous. Um d'elles que comprei, custou 360 réis.

FR. LUIS DE MERTOLA. (V. *Fr. Luis da Presentação.*)

P. LUIS MIGUEL COELHO D'ALBERNAZ, Presbytero secular, e Prior da freguezia de S. Bartholomeu de Lisboa. Ainda figura como tal o seu nome no *Almanach* de 1791, porém já não se encontra nos dos annos seguintes, onde debalde o procurei.—E.

676) *Memorial de ritos, para mais facil e perfeita execução dos officios divinos.* Lisboa, 1777. 8.º—*Segunda edição,* ibi, na Offic. Rollandiana 18... 8.º

P. LUIS MONTEZ MATOZO; foi primeiramente Franciscano da Congregação da Terceira Ordem com o nome de Fr. Luis d'Assumpção; e depois passou (no anno de 1737) d'esta para a Ordem militar de Malta. Foi infatigavel e curioso indagador dos archivos e cartorios da sua patria, o que o tornou versado na historia ecclesiastica e civil, e na genealogia.—N. em Santarem a 17 de Fevereiro de 1701; e m. na mesma villa a 6 de Outubro de 1750.—Para a sua biographia vej. o *Panorama,* n.º 123 de 4 de Maio de 1844.—E.

677) *Historia do Senhor roubado de Odivellas. Novo descobrimento do logar onde foi escondido, e exaltação do padrão que em memoria do sacrilego roubo se collocou no mesmo logar. Com uma breve noticia dos roubos e desacatos feitos ao Sanctissimo Sacramento n'este reino de Portugal.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1745. 4.º de 16 pag.—Ha duas edições d'este opusculo, ambas do mesmo anno, e feitas na mesma officina, mas diversificando totalmente uma da outra no que diz respeito á execução typographica. (Sobre o assumpto vej. no *Diccionario* o artigo *Manuel Alvares Pegas.)*

678) *Relação do horroroso estrago e ruina succedida no mosteiro das religiosas de S. Domingos de Santarem.* Lisboa, na Offic. Silviana 1742. 4.º Sem o nome do auctor.

679) *Noticia da fonte das Almas, situada no termo da villa de Santarem.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1748. 4.º de 8 pag.

Consta que deixára varias obras manuscriptas, relativas á historia do reino em geral, e particularmente á de Santarem, cujos titulos podem ver-se na *Bibliotheca* de Barbosa.—Na livraria de Jesus vi ha tempo uma d'estas obras comprehendida, segundo a minha lembrança, em dous tomos de folio: porém extraviou-se a indicação do titulo, que aliás descrêveria, como tenho practicado com muitas outras, bem que ineditas, e por isso alheias ao desenho e plano primitivos d'este *Diccionario.* Em vez d'aquella, darei conta da seguinte, ignorada de

Barbosa, e que existe autographa, e aceadamente escripta na escolhida collecção do sr. Figaniere:

680) *Anno noticioso e historico: historia annual, que comprehende o resumo dos successos militares e politicos das potencias estrangeiras, com a noticia dos nascimentos, desposorios e falecimentos de imperadores, reis, principes e mais pessoas distinctas por suas qualidades e empregos. Contém especialmente a noticia das cousas memoraveis que succederam no reino de Portugal. Tomo* I. *Lisboa, na Offic. da Laboriosa Curiosidade. Anno de* 1740. 4.º (A folha do rosto é impressa n'este, bem como a do tomo que segue). Consta de 528 pag., incluindo-se n'esta conta as do indice. Tem no fim a rubrica do auctor.—*Tomo* III (que na lombada da capa diz ser II). Com egual titulo, e só differe no anno, que é 1742. Consta de 699 pag.

Faltam os outros volumes d'esta collecção, que como se deprehende de algumas citações e cotas marginaes nos existentes, chegavam pelo menos a dez.

FR. LUIS DE MONTE-CARMELO, Carmelita descalço, Deputado da Real Meza Censoria, etc.—Foi natural de Vianna do Minho (hoje do Castello), e chamou-se no seculo Luis Claudio. M. em 1785.—E.

681) *(C) Compendio de Orthographia, com sufficientes catalogos e novas regras, para que em todas as provincias e dominios de Portugal possam os curiosos comprehender facilmente a orthologia e prosodia; isto é, a recta pronuncia e accentos proprios da lingua portugueza. Accrescentado com outros novos catalogos, e explicação de muitos vocabulos antigos e antiquados para intelligencia dos antigos escriptores portuguezes; e de todos os termos vulgares menos cultos e mais ordinarios, que sem alguma necessidade não se devem usar em discursos eruditos; das phrases e dicções comicas de mais frequente uso, as quaes sem um bom discernimento não se devem introduzir em discursos graves ou serios; e finalmente dos vocabulos e diversos abusos da plebe, mais conhecidos e contrarios ao nosso idioma, os quaes sempre se devem corrigir ou evitar.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1767. 4.º de XXVIII-772 pag. e mais 7 no fim innumeradas, contendo as erratas, a duas columnas de typo miudissimo!

Mui de industria transcrevi o extenso titulo, á vista do qual poderão os leitores, que não tiverem presente o livro, ajuizar da sua difusão, e do methodo seguido pelo auctor. Esta obra provocou as censuras criticas de muitos contemporaneos; e appareceu contra ella um chuveiro de versos manuscriptos, ou antes de satyras pessoaes, em que o auctor era apodado e escarnecido sem misericordia. Eu cheguei a colligir até vinte e tantos sonetos d'este genero, sendo a maior parte d'elles de Fr. Joaquim Forjaz (V. no *Diccionario* o tomo IV) e alguns do poeta vimarenense Lobo de Carvalho (idem, tomo I).

O *Summario da Bibl. Lusitana* de Farinha attribue erradamente a Fr. Luis um *Diccionario da lingua portugueza*, que dá como impresso em 17..., confundindo esta pretendida obra com o *Compendio* supra-descripto, de que aliás não fez menção.

LUIS MOREIRA DE MEIRELLES, Professor de Latinidade em Lisboa.—N. na freguezia de Sancta Eulalia de Vandome, bispado do Porto, a 2 de Fevereiro de 1701. M. em...—E.

682) *Opusculo breve, que contém um methodo facil para converter a lingua latina no idioma portuguez, exposto á publica utilidade dos estudantes que principiam a construir, etc.* Lisboa, na Offic. da Musica 1731 em 4.º Sahiu com o nome de Remiler Silveira de Lemos, que é puro anagramma do seu proprio. Mas note-se que Barbosa havendo mencionado em nome d'elle esta obra no tomo III da *Bibl.*, depois, no tomo IV, a attribue ao P. Francisco Gomes de Sequeira, sem apresentar razão ou causa sufficiente para justificar esta duplicação!

Eu conservo em meu poder um pequeno livro manuscripto em 4.º, que foi de Luis Moreira de Meirelles, e talvez parto das suas lucubrações. É um compen-

dio da vida do imperador Domiciano, tal como a refere Suetonio, escripto no gosto e estylo proprios do tempo, isto é, recheiado dos conceitos, paranomasias e trocadilhos, que nossos antepassados julgavam o *nec plus ultra* do ingenho!

LUIS MOREIRA MAIA DA SILVA, Presbytero secular, Vigario que foi na egreja de Sancta Eulalia de Macieira de Sarnes desde 1820 até 1856, e hoje Abbade da de Sancto Ildefonso, no Porto, e Examinador Synodal da mesma diocese. Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1837, e á Camara legislativa de 1851.—N. em Sancto André d'Emariz, comarca da Feira, no bispado do Porto.—E.

683) *Oração funebre nas exequias de Sua Magestade Imperial o senhor D. Pedro de Alcantara de Bragança e Bourbon, duque de Bragança, e regente de Portugal, na Sancta Casa da Misericordia do Porto, em* 16 *de Outubro de* 1834. Porto, Imp. do Gandra 1835. 4.º de 22 pag.

684) *Oração funebre nas exequias de Sua Magestade Imperial o senhor D. Pedro, duque de Bragança, recitada na egreja de N. S. da Lapa, da cidade do Porto, em* 24 *de Septembro de* 1839. Porto, Typ. de Faria e Silva 1839. 8.º gr.

685) *Oração gratulatoria na acclamação do senhor D. Pedro V, por occasião do solemne* «Te Deum» *mandado celebrar na Sé Cathedral do Porto pela Camara Municipal no dia* 16 *de Septembro de* 1855. Porto, Typ. de Sebastião José Pereira 1855. 8.º gr.

LUIS DA MOTTA FEO, Fidalgo da Casa Real, do Conselho d'el-rei D. João VI, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, Vice-almirante da Armada Nacional, Conselheiro do Supremo Conselho militar no Rio de Janeiro, e no do Almirantado em Lisboa, Governador da capitania da Parahiba do Norte no Brasil, e ultimamente Governador e Capitão general do reino d'Angola. N. em 1769, e m. em Lisboa a 26 de Maio de 1823.—De seu filho João Carlos Feo Cardoso de Castello-branco, já fica feita menção no tomo III d'este *Diccionario*.—E.

686) *Á Nação Portugueza offerece este resumido relatorio dos pequenos serviços que tem feito á patria Luis da Motta Feo, Vice-almirante da Armada Nacional.*—E no fim: Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Tem a data de 15 de Outubro de 1821. 4.º de 11 pag.

FR. LUIS DA NATIVIDADE, Franciscano da provincia de Portugal, Lente d'Escriptura, e Guardião do convento de Guimarães.—Foi natural de Pinhel, e m. em Lisboa no anno de 1656.—E.

687) *(C) Divindade do Filho de Deus humanado, Jesus Christo, redemptor e salvador do mundo, mostrada nos encomios divinos com que a egreja catholica a festeja nos dias classicos de suas solemnidades. Com uma declaração sobre o pellote d'el-rei D. João I de boa memoria, intitulada: Retrato de Portugal castelhano. Offerecido a el-rei D. João IV nosso senhor.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1645. Fol. de VIII-576 pag.—Os vinte e cinco discursos ou *encomios* (como lhe chama o auctor) que se comprehendem n'este livro, findam a pag. 443: as paginas que decorrem de 444 a 576 são preenchidas com os copiosissimos indices das cousas notaveis, auctoridades da Escriptura, etc. etc. Pelas licenças se vê que o volume estava no prelo desde o principio de 1640, posto que só viesse a concluir-se a impressão em Janeiro de 1645.

Comprei um exemplar d'esta obra, que é mui pouco vulgar, por 1:200 réis.

A segunda parte promettida no prologo, e que Barbosa affirma chegou a achar-se corrente com as licenças para a impressão, ficou inedita até hoje, se por ventura se não extraviou, ou perdeu de todo, como parece mais provavel.

Fr. Luis da Natividade declara na sua dedicatoria a el-rei D. João IV, que elle fôra o que offerecêra a sua magestade «no principio da sua venturosa restituição ao reino» um livro das plantas e desenhos das fortalezas de Portugal

situadas na costa desde Galliza até Sevilha; e bem assim dous *Livros da fazenda real de Portugal e da India;* trabalhos do secretario Luis de Figueiredo Falcão, já finado a esse tempo, e tio d'elle offerente; o que tudo el-rei recebeu com mostras de grande satisfação, etc.—Do primeiro e terceiro d'estes livros não sei que feito fosse: porém o segundo acha-se hoje impresso por ordem do governo (Vej. n'este volume o n.º L, 521); se da sua lição resultar, como creio, utilidade e proveito aos estudiosos, justo é que não ignorem que a Fr. Luis se deve a conservação de tal preciosidade.

LUIS DE OLIVEIRA DA COSTA ALMEIDA OSORIO, Brigadeiro do Exercito, uma das victimas sacrificadas pelo furor popular em 1809 na cidade do Porto, onde era Governador das armas, como suspeito de *jacobinismo*, durante as commoções e alvorotos que precederam e seguiram a invasão do exercito francez commandado por Soult.—A sua memoria foi depois absolvida por uma sentença legal.—E.

688) *Tractado de Tactica geral, etc.* Lisboa, 1801? 8.º

? **LUIS PAULINO CABRAL**, de cuja pessoa não obtive até hoje algumas informações.—E.

689) *Historia da Grecia antiga, abbreviada para uso da mocidade, traduzida do inglez.* Rio de Janeiro, 1828. 8.º 2 tomos.

• **LUIS PAULINO DA COSTA LOBO**, Cavalleiro da Ordem de Christo, Juiz de Direito aposentado por decreto de 20 de Agosto de 1853 por incapacidade physica.—N. pelos annos de 1795, não sei em qual das provincias do Brasil.—E.

690) *Fasciculo poetico, ou collecção de versos consagrados pela maior parte a Sua Magestade Imperial o Sr. D. Pedro II, imperador constitucional, etc., e á sua augusta familia.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1856. 8.º gr. de 51 pag., e mais uma com a errata.

LUIS PAULINO DE OLIVEIRA PINTO DA FRANÇA, primeiro senhor do morgado de Fonte-nova, Commendador das Ordens de Christo e Conceição, Cavalleiro da da Torre e Espada, Condecorado com a medalha de ouro da guerra peninsular; Marechal de campo; Deputado ás Côrtes constituintes em 1821, etc.—N. na cidade da Bahia a 30 de Junho de 1771, e m. em 24 de Janeiro de 1824, a bordo (segundo se affirma) de um navio em que regressava para Lisboa de viagem que ultimamente fizera ao Rio de Janeiro. Deixou quatro filhos, dos quaes o primogenito foi primeiro Visconde e Conde de Fonte-nova. O sr. dr. João Manuel Pereira da Silva nos seus *Varões illustres do Brasil,* tomo II, pag. 336, sem duvida por informações menos exactas, o suppõe *nascido em* 1764, e falecido *em Lisboa no anno de* 1826.

Gosou em seu tempo de grande nomeada como poeta, e diz-se que deixára muitos versos ineditos, que existirão talvez em poder de seus herdeiros, se é que de todo se não extraviaram.—De producções suas impressas, vi apenas as seguintes; nem me consta que mais algumas o fossem até hoje:

691) *Soneto,* que começa: «A teus pés, fundador da monarchia», composto em 1808 sobre o tumulo d'el-rei D. Affonso Henriques em Sancta Cruz de Coimbra, quando n'esta cidade se procedia por ordem de Junot á reducção e desarmamento dos regimentos de cavallaria de Chaves e Almeida (o auctor era capitão d'este ultimo).—Foi pela primeira vez inserto no *Jornal de Coimbra,* n.º XXII (Outubro de 1813).

692) *Dous Sonetos,* o primeiro glosando o motte «De Jano as portas por desgraça abertas», e o segundo glosando egualmente outro motte «Entre os horrores da malvada guerra»: ambos publicados no *Jornal de Coimbra,* n.º XLI parte 2.ª (1815).

693) *Soneto*, que começa «Eis já dos mausoléos silencio horrendo», escripto a bordo do navio que o transportava para Lisboa, e, segundo se affirma, duas horas antes de expirar.—Creio havel-o visto impresso pela primeira vez no *Parnaso Brasileiro*, quaderno 3.º, pag. 67. Anda tambem reproduzido (posto que com alguns erros) na *Miscellanea poetica, ou collecção de poesias diversas de auctores escolhidos*, Rio de Janeiro 1853, a pag. 176.

D'estes sonetos o primeiro e quarto mereceram a qualificação de «bellissimos» aos amadores d'esta especie de poesia. Eu os conservo de memoria ha bons trinta annos. É para sentir que outras obras do auctor não gosassem egualmente do beneficio do prelo!

LUIS PAULINO DA SILVA E AZEVEDO, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Secretario da Meza do Desembargo do Paço, etc.—N. na cidade do Porto a 2 de Julho de 1690, e m. a 22 de Fevereiro de 1755.—Na *Bibliographia medica portugueza* do dr. Benevides, trabalho emprehendido com tal superficialidade e falta de noticias como por vezes hei tido occasião de notar, apparece (a pag. 175 do tomo XIV do *Jornal da Sociedade de Sciencias Medicas*) Luis Paulino transformado em *Cirurgião!* É verdade que Benevides confessa não ter visto a obra mencionada *Arte de conservar a saude etc.*, nem saber onde, quando e por quem fôra impressa, nem em que formato!—E.

694) *Historia sagrada do velho e novo testamento, com explicações e doutrinas dos sanctos padres etc. Composta em francez por Mr. de Royaumont, e traduzida em portuguez*. Lisboa, por Francisco da Silva 1745. Folio (segundo diz Barbosa, porque não pude ainda encontrar essa primeira edição).—Ibi, pelo mesmo 1752. Fol. de XVI-724 pag., nitidamente estampada.—Terceira edição, ibi, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1758: 4.º de XII-560 pag.—Tem sido depois varias vezes reimpressa em 2 tomos de 8.º

695) *Arte de conservar a saude dos principes, e das pessoas de primeira qualidade, como tambem das nossas religiosas. Composta por Bernardino Ramazino; e Elogios da vida sobria, ou conselhos para viver largo tempo, pelo famoso Luis Cornaro, nobre veneziano. Tudo traduzido na lingua portugueza*. Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1753. 4.º de XXX-522 pag.

A traducção da *Arte* de Ramazino (segundo diz Brunet) não foi feita sobre o original latino, mas sim sobre a versão franceza de Estevam Collet.

Os exemplares d'esta obra são hoje pouco communs. Conservo em meu poder um, tirado em papel de formato maior, e mui bem tractado, que pertenceu anteriormente a um celebre bibliographo, ou antes bibliomaniaco de Lisboa, por nome João Manuel Castello; comprado por elle em 21 de Novembro de 1829 por 600 réis.

LUIS PEIXOTO DE LACERDA WERNECK, Bacharel em Direito pela Academia de Paris, e Doutor em Direito civil e canonico pela Universidade de Roma; Membro da Sociedade Estatistica do Brasil, e do Instituto da Ordem dos Advogados, etc.—N. na provincia do Rio de Janeiro em...—E.

696) *Idéas sobre colonisação, precedidas de uma succinta exposição dos principios geraes que regem a população*. Rio de Janeiro, Typ. Universal dos editores E. & H. Laemmert 1855. 8.º gr. de IX-193 pag.

Esta obra (da qual possuo um exemplar, devido com os de outras, á benevolencia dos editores) foi primeiramente publicada em capitulos successivos no *Jornal do Commercio* do Rio. Como appendice á mesma, sahiu depois outro trabalho, que se intitula: *O Governo e a Colonisação, ou considerações sobre o engajamento de estrangeiros: publicação offerecida aos brasileiros e estrangeiros amigos do Brasil, pelo Conde de Rozwadouski, ex-major do estado-maior do exercito, antigo capitão d'engenheiros d'Austria, cidadão brasileiro*. Rio de Janeiro, Typ. do auctor 1857, 8.º gr. de 56 pag. com um retrato do auctor.—Tambem sobre o mesmo assumpto são dignos de attenção os artigos assignados

Charles Expilly e *Leonce Aubé,* insertos na *Revista Popular,* jornal do Rio de Janeiro, tomo I, a pag. 22, 100, 141, 208; tomo II, pag. 168, 281; tomo III, pag. 350; tomo VII, pag. 235; etc. etc. (Vej. tambem no *Diccionario* os artigos *Miguel Calmon du Pin e Almeida,* marquez d'Abrantes, e *Theophilo Benedicto Ottoni.)*

697) *Estudos sobre o credito rural e hypothecario, seguidos de leis, estatutos e outros documentos.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1857. 8.º gr. de VIII-306 pag. e mais 11 innumeradas, que contêem o indice, e varias formulas ou modelos de letras, bilhetes de credito etc.

Sahira tambem este trabalho publicado primeiro nas columnas do *Jornal do Commercio.* Possuo egualmente um exemplar, por favor do editor da obra, o sr. B. L. Garnier.

LUIS PEREIRA BRANDÃO, Cavalleiro da Ordem de Christo, natural da cidade do Porto, e nascido ao que póde julgar-se pelos annos de 1540. Menos pensadamente disse a seu respeito J. M. da Costa e Silva no *Ensaio Biographico Critico,* tomo IV, pag. 63, « que era de familia ignorada »; quando temos por declaração positiva de Barbosa na *Bibl.,* que elle provinha de linhagem illustre, sendo filho de Antonio Pereira Brandão, capitão de Maluco, que morrêra na conquista de Monomotapa com o governador Francisco Barreto, de quem ia nomeado successor em segunda via. A mãe chamava-se D. Francisca de Novaes. Fica pois evidente a leveza com que em tal affirmativa procedeu o biographo moderno. Luis Pereira seguiu el-rei D. Sebastião na jornada d'Africa, e ficou captivo na batalha d'Alcacer. Voltando para a patria resgatado ao fim d'algum tempo, é voz constante que se vestira de lucto, o qual não mais largou durante o resto da vida. Quando esta findou é ponto até agora impossivel de averiguar.—E.

698) *(C) Elegiada de Luis Pereira: dirigida ao serenissimo senhor Cardeal Alberto, duque d'Austria, e governador dos reinos de Portugal.* Lisboa, por Manuel de Lyra 1588. 8.º de IV-286 folhas numeradas pela frente.—Reimprimiu-se por diligencia de Bento José de Sousa Farinha. Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1785. 8.º de 431 pag.—D'esta reimpressão se tiraram alguns exemplares de papel algum tanto maior em formato, e de melhor qualidade que o dos restantes. Eu possuo um d'esses exemplares. A primeira edição é rara desde muitos annos. Um exemplar que existe na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, acha-se avaliado no inventario em 3:000 réis.

Este poema epico, composto de dezoito cantos em outava rythma, é tido geralmente, e sem injustiça, como a mais inferior das nossas antigas epopéas. O auctor seguiu n'elle a ordem propriamente historica e chronologica, sem mixtura de artificio epico. Notam-se-lhe além d'esse defeito, a demasiada extensão das suas narrações, e o prosaismo da metrificação. Ha no seu estylo uns assomos de tristeza, ou melancolia, que não deixam de condizer com o assumpto, e que commovem o animo do leitor. A sua linguagem, pura em geral como a de todos os escriptos d'aquelle seculo, não chega a merecer a qualificação de elegante, por ser a espaços semeada de vocabulos e phrases populares, e triviaes, menos proprias da poesia, especialmente da epica. Por entre muitas paginas fastidiosas, e destituidas de interesse, ha comtudo alguns trechos de notavel valia, taes como o recitado da batalha, o episodio de D. Leonor de Sá, em que Luis Pereira quiz provar suas forças ao lado de Camões e de Côrte-real, e varios outros quadros descriptivos, que se distinguem pela exactidão dos traços e viveza do colorido. O nosso excellente critico Francisco Dias Gomes apresenta ácerca do auctor (cujo nome inadvertidamente trocou no de Luis Pereira da Castro) e da obra, o seguinte juizo em que ha talvez exageração: « É este poema *(a Elegiada)* a obra mais infeliz que appareceu em Portugal no seculo de quinhentos, a qual mais deshonra a nação do que a acredita. Seu auctor fez no estylo muitas e indiscretas innovações, que o innundam dos mais enormes vicios de locução ». *(Obras de F. Dias,* pag. 41.)

Antes de concluir direi, que Farinha no *Summario da Bibl. Lusitana* declara ter visto, além da edição da Elegiada de 1588, outra, feita pelo mesmo Lyra, mas que já não tinha o rosto. Não sei que credito deva merecer tal declaração.

LUIS PEREIRA DE CASTRO, Licenceado em Direito Canonico, Conego doutoral nas Sés de Braga e Coimbra, Desembargador do Paço, e Embaixador d'el-rei D. João IV em varias côrtes da Europa, a fim de promover o reconhecimento da independencia de Portugal proclamada no 1.º de Dezembro de 1640.—Foi natural de Braga, e irmão do insigne poeta Gabriel Pereira de Castro. M. a 20 de Dezembro de 1649, com 67 annos de edade. Consta que estivera preso durante algum tempo nos carceres da Inquisição, e que fôra penitenciado por este tribunal: e se não me engano um meu amigo possue copia de uma parte do processo, e da respectiva sentença.—E. (segundo diz Barbosa):

699) *Regimento do Tribunal da Bulla.*—A *Bibl. Lusitana* dá-o como manuscripto.—Foi porém impresso, e mais de uma vez, como vejo do exemplar que possuo, cujo titulo é:

Regimento que se ha de observar no Tribunal da Bulla da Sancta Cruzada, e dos mais ministros e officiaes subordinados a ella. Novamente reimpresso, com todas as bullas pontificias pertencentes á Cruzada, e um appendice das materias em que se acha alterado o dito regimento... E catalogo dos Commissarios geraes e Deputados que tem havido até o presente. Lisboa, na Regia Offic. Silviana 1742. Fol. de 260 pag., comprehendendo as do indice. O regimento é datado de 10 de Maio de 1634. (Vej. *Regimento do Tribunal da Bulla.)*

Deve-se-lhe a publicação da *Ullysséa* que seu irmão deixára inedita: e na segunda edição que d'este poema fez, em formato de 8.º, crê-se que em Amsterdam, substituiu por uma nova dedicatoria ao principe D. Theodosio a que o auctor endereçára a Filippe III, alterando tambem em egual sentido as tres estancias finaes do ultimo canto. (V. *Gabriel Pereira de Castro.)*

LUIS PEREIRA DA SILVA, cuja patria e estado de vida se ignora.—E.

700) *Vida de D. Alda e D. Urraca, religiosas benedictinas.* Luca, 1630. 4.º

Tal é a indicação dada por Barbosa, reportando-se ao testemunho do P. Manuel Tavares no seu *Portugal illustrado pelo sexo feminino*, a pag. 23. Será porém este livro escripto em portuguez? Sou tentado a affirmar que não, e parece-me mais provavel que o fosse em italiano, attendendo ao local onde se realisou a impressão. Não vi, nem sei onde exista (e outro tanto aconteceu já a Barbosa) algum exemplar, cujo exame decidiria para logo esta duvida.

D. LUIS DO PILAR PEREIRA DE CASTRO, Cavalleiro da Ordem da Conceição, e da de S. Mauricio e S. Lazaro da Sardenha; Doutor em Direito pela Universidade de Coimbra, graduado em 25 de Julho de 1844. Foi Conego regrante de Sancto Agostinho no mosteiro de Sancta Cruz da mesma cidade, e passando ao estado de Presbytero secular, é actualmente Deão da Cathedral do Porto. Foi Deputado ás Côrtes em 1850 e 1851, etc.—N. em Monção, districto de Vianna do Castello, a 24 de Outubro de 1809.—E.

701) *Sermão da immaculada Conceição de Nossa Senhora, prégado na capella da Ordem terceira de S. Francisco do Porto.* Porto, Typ. de Gandra & Filhos 1851. 8.º gr. de 30 pag.

Tem alguns artigos na *Chronica Litteraria* de Coimbra, 1841; e talvez publicada mais alguma cousa, não vinda até agora ao meu conhecimento.

P. LUIS PINHEIRO, Jesuita, natural de Aveiro; foi por alguns annos Reitor no collegio da sua Ordem na ilha de S. Miguel, e Visitador dos outros nas mais ilhas dos Açores.—M. em Lisboa com 60 annos no de 1620.—E. em castelhano a obra seguinte, que por sua raridade julguei conveniente descrever n'este logar:

702) *Relacion del successo que tuvo nuestra sancta fé en los reynos del Japon desde el año de seiscentos y doze hasta el de seiscentos y quinze, imperando Cubosama.* Madrid. pela Viuva de Balboa 1617. Fol.

Foi traduzida em francez, e sahiu impressa em Paris no anno immediato, em 8.º

LUIS PINTO DE SOUSA COUTINHO, 1.º senhor de Ferreiros e Tendaes, 20.º senhor do morgado de Balsemão, e 1.º Visconde do mesmo titulo, com honras de grande do reino: Cavalleiro da Ordem do Tosão de Ouro em Hespanha; Grão-cruz da de S. Bento de Avis em Portugal; Tenente-general; Enviado extraordinario á côrte de Londres; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra em 1788, e dos do Reino em 1800, etc.— N. a 6 de Novembro de 1735, e m. a 14 de Abril de 1804. Foi Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa; e se é exacto o que a seu respeito diz F. M. Trigoso na *Memoria sobre a Arcadia de Lisboa,* devemos contal-o entre os membros d'esta Associação. Este ponto, porém, é para mim duvidoso; e receio que houvesse da parte do douto academico alguma equivocação quando tal escreveu. Não produzirei aqui os argumentos concernentes a fundamentar a minha duvida, porque é mister poupar os leitores a uma digressão, que se tornaria sobre extensa fastidiosa para a maior parte d'elles.—Ácerca de Luis Pinto, vej. o que diz Ratton nas suas *Recordações* de pag. 334 a 336.—Existe o seu retrato de meio-vulto, gravado em Londres, do qual se reproduziu, segundo creio, uma copia em Portugal. De sua mulher D. Catharina se tractou já no *Diccionario* em artigo proprio.—E.

703) *Memoria sobre a descripção physica e economica do logar da Marinha grande.*—Inserta nas *Mem. Econ. da Acad. R. das Sciencias,* tomo v.

704) *Ecloga á morte de uma dama:* começa: «Tristes florestas, em que a luz do dia, etc.»—Escripta em 131 versos hendecasyllabos soltos. Não me consta que se imprimisse, porém d'ella conservo uma copia em um livro de poesias ineditas portuguezas por mim colligido ha mais de trinta annos.

Não vi, nem sei se existem algumas outras composições suas, impressas ou manuscriptas. Trigoso na *Memoria* citada attribue-lhe uma traducção em verso solto do poema *Arte da Guerra* de Frederico II rei da Prussia, da qual não pude até hoje encontrar mais noticia. Quanto ás versões impressas, que temos do referido poema, vej. os artigos *José Anselmo Corrêa Henriques,* e *Miguel Tiberio Pedagache Brandão Ivo.*

? **LUIS PRATES DE ALMEIDA E ALBUQUERQUE**, de cuja naturalidade exacta, e mais circumstancias, me faltam até hoje informações.—E.

705) *Discurso fundamental sobre a população e economia politica, por M. Herrenschwand, traduzido em vulgar.* Rio de Janeiro na Imp. Reg. 1814. 4.º

706) *Poesias ao ill.mo e ex.mo sr. José Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque.* Ibi, na dita Imp. 1816. 4.º de 13 pag.

FR. LUIS DA PRESENTAÇÃO, chamado tambem Fr. Luis de Mertola, appellido derivado da terra da sua naturalidade. Foi Carmelita calçado, Commissario e Visitador da Vigairaria da sua provincia no Brasil.—M. no convento de Lisboa a 15 de Abril de 1653, com 72 annos de edade.—E.

707) *(C) Vida e morte do P. Fr. Estevam da Purificação, religioso da Ordem de N. S. do Carmo.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1621. 4.º (V. Fr. *Pedro da Cruz Juzarte.)*

708) *(C) Excellencias da misericordia, e fructos da esmola.* Lisboa, por Giraldo de Vinha 1625. 4.º

709) *(C) Extracto dos processos que se tiraram por ordem dos ill.mos senhores Ordinarios sobre a vida e morte do Ven. Padre Antonio da Conceição, religioso da Congregação de S. João Evangelista de Portugal.* Lisboa, por Antonio

Alvares 1647. 4.º de XVI–190 pag. com um retrato do P. Antonio da Conceição, gravado em chapa de metal. (*V. P. Francisco de Sancta Maria.*)

As obras d'este padre gosam de alguma estimação pela vernaculidade de sua linguagem, e por seu estylo grave e natural. Da ultima possuo um exemplar, comprado por 480 réis.

Além d'estas escreveu em castelhano as seguintes:

710) *Vida de la B. M. Maria Magdalena de Pazzi, traducida del idioma toscano.* Lisboa, por Giraldo de Vinha 1626. 4.º—Ibi, por Antonio Alvares 1642. 4.º

711) *Demonstracion evangelica, y destierro de ignorancias judaicas.* Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1631. 4.º

LUIS RAPHAEL SOYÉ, n. em Madrid a 15 de Abril de 1760, filho de paes estrangeiros, sem comtudo constar precisamente a que nação pertencessem. José Maria da Costa e Silva affirmava, não sei com que fundamento, que eram naturaes d'Allemanha, e pretendia derivar d'ahi o gosto e predilecção que o filho inculcava nas suas obras pela poesia allemã. Eu porém, que comecei a familiarisar-me com a lição dos versos de Soyé aos septe annos d'edade, quando mal sabia ler, creio ter razões bastantes para duvidar até de que elle entendesse o allemão, e julgo mais que provavel que todo o seu conhecimento da litteratura d'aquelle paiz era bebido exclusivamente nas traducções francezas de Huber, no tratado *Des Progrès des Allemands, par Bielfeld,* vertido na mesma lingua, etc. etc. Seja o que for, é certo que Soyé veiu para Lisboa trazido ainda na primeira infancia por seus paes, que em breve falleceram, correndo a sua educação, ao que posso julgar, por conta do morgado da Oliveira João de Saldanha Oliveira e Sousa, depois primeiro conde de Rio-maior, que parece haver sido o seu protector durante muitos annos. Consta que fizera os estudos de humanidades no seminario de Rilhafoles, dos padres da congregação de S. Vicente de Paulo, e que aprendêra tambem as artes da pintura e gravura a buril, do que nos deixou documento em algumas estampas das suas *Noites Josephinas.*

Aos 29 de Outubro de 1777 professou a regra franciscana no convento de N. S. de Jesus da terceira Ordem da Penitencia, e passando a seguir os estudos maiores na Universidade de Coimbra, ahi fez alguns actos em theologia, com desembaraço e acceitação de seus mestres, que muito o distinguiram. Mas tenho para mim que não chegou a graduar-se n'aquella faculdade, embhora pelo tempo adiante elle se inculcasse como «doutor» nos rostos de alguns opusculos que em França deu á luz. Ou porque tivesse abraçado constrangido a vida monastica, ou porque a sua vocação para ella se desvanecesse, é facto que resolveu voltar para o seculo, impetrando de Roma um breve pelo qual lhe foram annullados os votos claustraes, e passou ao estado de clerigo secular em 1791. Já anteriormente, a contar de 1786, havia publicado algumas obras poeticas, composições dos seus primeiros annos, as quaes foram muito applaudidas por uns, e censuradas por outros, como acontece quasi sempre.

Pelos annos de 1802 sahiu de Portugal para França, incumbido (segundo dizem) pelo ministro D. Rodrigo de Sousa Coutinho, de escolher e comprar livros para a Bibliotheca Publica de Lisboa, então recentemente organisada. Terminada esta commissão, resolveu ficar em París, onde parece se estabeleceu com loja de livreiro. Do seu tracto e amisade com Francisco Manuel existe a prova em uma ode que este lhe dirigiu, na qual se lhe mostra muito affeiçoado. Alguns versos que publicára nos annos de 1808 e seguintes em louvor de Napoleão, e que traduzidos em francez agradaram ao imperador, e foram por elle remunerados generosamente, fizeram que depois da restauração dos Bourbons o poeta ficasse malquisto, e vendo-se então em pobreza e impedido de voltar para Portugal, como parece desejava, partiu para o Rio de Janeiro.—Alli conseguiu emfim que por elle se interessassem algumas pessoas influentes, e obteve a nomeação de Secretario da Academia das Bellas-artes, logar que pouco tempo des-

fructou. Atacado de paralysia aos 68 annos no de 1828, e fugindo-lhe de casa um preto, unica pessoa que comsigo tinha, permaneceu assim em total abandono durante alguns dias, até perecer miseravelmente de fome, como se reconheceu pela achada do cadaver já putrefacto, quando a falta de noticias suas despertou nos visinhos a curiosidade de se informarem do acontecido!—E.

712) *Sonho; poema erotico, que ás beneficas mãos do nosso augusto e amabilissimo Principe do Brasil offerece, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786. 8.º de LXXXVIII-125 pag. com vinhetas e um retrato do principe D. José.—Consta de seis cantos em outava rythma. O prologo é erudito, e talvez vale a pena de ler-se. O poema, hoje quasi esquecido, é ainda recommendavel, no juizo de alguns criticos, pela boa linguagem e versificação, pela viveza das pinturas, e pela graciosa singeleza dos seus quadros pastoris.

713) *Dithyrambos, ou poesias bacchicas de Myrtillo. Tomo* I *das Rimas.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1787. 8.º de 224 pag.

* 714) *Cartas pastoris de Myrtillo escriptos á sua Lyra, na ausencia da pastora Anarda. Tomo* I. Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1787. 8.º de 225 pag.—*Tomo* II: ibi, na Regia Offic. Typ. 1791. 8.º de 267 pag.—Contém o primeiro tomo 39 cartas, e o segundo 49 ditas, em versos octosyllabos.

715) *Noites Josephinas de Myrtillo, sobre a infausta morte do ser.^mo sr. D. José, principe do Brasil.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1790. 8.º de 248 pag. —Tem um frontispicio gravado a buril, os retratos do principe D. José e do auctor, e mais quatorze estampas; havendo ainda no principio de cada um dos doze cantos, ou noutes (em quartetos hendecasyllabos rythmados) de que se compõe o poema, uma vinheta allusiva ao assumpto do canto: tudo executado pelos melhores gravadores nacionaes d'aquelle tempo.

Posto que este poema elegiaco (o primeiro do seu genero que se imprimiu em Portugal) esteja mui longe de poder julgar-se perfeito, não parece todavia tão mau como se esforçaram em fazer crer alguns emulos do auctor. Um d'estes, Manuel Rodrigues Maia, de quem tractarei em seu logar, levou o desejo de ridiculisal-o ao ponto de compor á sua parte outro poema heroi-comico em tres cantos de outava rythma, com o titulo *Josephinada* (do qual conservo uma copia manuscripta, e vi o autographo em poder do falecido F. de P. Ferreira da Costa) cujo assumpto é a publicação das *Noites Josephinas*, tractada comicamente, e revestida de episodios satyricos, sem comtudo transcender os limites de uma critica litteraria.

Conta-se tambem com referencia ás *Noites* uma anecdota, que não é para ser omittida. Dizem que logo depois da publicação do poema, estando o poeta na loja de não sei qual livreiro onde o tinha posto á venda, entrára ahi um sujeito desconhecido, pedindo um exemplar que lhe foi para logo apresentado. Então o sujeito pediu tambem uma tesoura, e com ella foi cuidadosamente cortando as estampas e vinhetas da obra, as quaes depois de juntas embrulhou n'uma folha de papel. Isto feito, e tirando da bolsa os 1:200 réis, preço do volume, entregou-os ao livreiro, dizendo-lhe: «Eu pago só as estampas; quanto ao livro, ahi fica: póde guardal-o para mechas!» E sahiu, comprimentando polidamente as duas personagens, cujo *desapontamento* é facil de imaginar!

716) *Versos de Myrtillo, consagrados ao felicissimo dia natalicio da ser.^ma sr.^a D. Carlota Joaquina, princeza do Brasil.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1791. 8.º de 18 pag.

717) *O templo do Destino: predicção de Myrtillo ao felicissimo dia natalicio do ser.^mo sr. D. João, principe do Brasil.* Ibi, na mesma Offic. 1791. 8.º de 21 pag.

718) *Beneficencia de Jove: drama piscatorio-bacchico, offerecido á ser.^ma sr.^a D. Carlota Joaquina, princeza do Brasil.* Lisboa, Typ. Nunesiana 1792. 8.º de 16 pag.

719) *Os Lavradores: drama campestre para musica, offerecido ao ser.^mo sr. D. João, principe do Brasil.* Ibi, 1792. 8.º

720) *Napoleão o grande, imperador dos francezes, rei de Italia, etc.: Ode pindarica.* París, por F. Didot 1808. 8.º gr. de 63 pag., com a traducção em versos francezes feita por Simon de Troyes.—É opusculo mui raro em Portugal, e nitidamente impresso. D'elle possuo um exemplar.

721) *Oitavas offerecidas ao ill.mo e ex.mo sr. D. Pedro de Sousa e Holstein, conde de Palmella, etc.* París, na Imp. de Lefebvre (sem indicação do anno, mas parece pelo conteúdo serem de 1815, logo depois de concluida a paz geral). 8.º gr. de 16 pag.—São 39 oitavas, precedidas de uma decima dedicatoria.

Quem lê estes versos (endereçados á benevolencia do conde, para alcançar ao auctor a permissão regia de voltar para Portugal, o que segundo parece lhe era áquelle tempo defeso) e os confrontar com as producções anteriores de Soyé, difficilmente se convencerá de que umas e outras sejam partos do mesmo ingenho! Tal era o estado de esmorecimento em que haviam cahido as suas faculdades intellectuaes com o declinar dos annos, abatido talvez o espirito pelos revezes da fortuna, e contrariedades que padecêra! Como estas oitavas sejam muito raras, pois d'ellas não alcancei ver ainda mais que um unico exemplar, que possuia o citado F. de P. Ferreira da Costa, transcreverei aqui a primeira e ultima; para fornecer aos leitores a prova do meu dito.

1.ª

«Não tenho, senhor, braço ás armas feito,
Mas tenho mente ás sciencias e artes dada;
Das musas para a lida acham-me geito,
Co'os buris e pinceis já dei quartada:
Jámais da intriga ás manhas fui affeito;
O que prova a camisa esfarrapada;
Para a Pluto agradar não fiz esforço,
Querendo antes pobreza que remorso...

39.ª

«Não tenho de Camões o genio immenso,
Nem de Bernardes fluido a doçura:
Invejo de Miranda o estro extenso,
E de Ferreira a vêa, inda que dura:
Mas tenho á gratidão peito propenso,
E de acertar vontade já madura:
Co'a fadiga o desejo são nutrindo,
Posso inda louros decotar no Pindo.»

722) *Manual de Deputados, ou advertencias aos senhores deputados das Cortes de Lisboa.* Rio de Janeiro, Typ. de Silva Porto 1822. 4.º de 152 pag.—É escripto em quadras octosyllabas, e com estylo e phrase tão destituidos de nervo e elegancia como as oitavas de que acima falei.

N'uma advertencia impressa no fim das *Noites Josephinas* annunciára elle ter promptas para dar á luz varias outras obras, taes como: um volume de idyllios, canções e elegias; outro, contendo a versão litteral dos psalmos de David; a traducção da *Phedra* de Racine; uma comedia *O Pae honrado,* e dous dramas, que deviam formar o tomo 1.º do seu *Theatro,* etc.—Porém de tudo isto não consta que chegasse a imprimir-se cousa alguma.

Creio ser d'elle, pelo estylo e linguagem, um folheto anonymo que sahiu com o titulo seguinte, e costuma andar reunido a outros versos de egual assumpto em collecções que alguns curiosos conservam:

723) *Epicedio nas sentidissimas e lamentaveis mortes de SS. AA. RR. os serenissimos senhores D. José, principe do Brasil, e D. Marianna Victoria, in-*

fanta de Portugal, por um coração dos mais magoados. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1788. 4.° de 7 pag.—Em quartetos hendecasyllabos, dos quaes o primeiro começa: «Vos, oh irmãs de Apollo, um fatal canto, etc.»

FR. LUIS DE RAZ, Franciscano, e Provincial dos Claustraes, Cathedratico de Theologia na Universidade de Lisboa.—Vivia ainda no principio do seculo XVI.—E.

724) *Bom regimento muito necessario e proveitoso aos viventes para conservação de suas saudes, e segurança das pestinencias. Feito por o reverendissimo senhor D. Raminto bispo Arusiense do reyno de Dacia, e tresladado do latim em linguagem por o R. P. Fr. Luis de Raz, mestre em Santa Theologia da Ordem de S. Francisco.* Lisboa, por Valentim de Moravia (sem designação do anno). 4.° gothico.—Consta de 20 folhas sem alguma numeração.

Antonio Ribeiro dos Sanctos, mencionando este rarissimo livro, do qual confessa não ter podido descobrir algum exemplar, attribue a impressão d'elle ao fim do seculo XV. *(Mem. de Litter. Portug. da Acad.*, tomo VIII, pag. 62).—N'outra parte porém, alludindo ao mesmo livro, dá-o simplesmente como impresso antes de 1501. *(Mem. de Litter.*, tomo II, pag. 260.)

O beneficiado José Caetano de Almeida, bibliothecario que foi d'el-rei D. João V, diz em um dos seus apontamentos manuscriptos, já por vezes citados n'este *Diccionario*, que o livro de que se tracta fôra impresso em 1491, sem comtudo indicar o modo como adquirira tal noticia.

Eu vi um unico exemplar d'este *Bom Regimento*, e por signal em bellissimo estado de conservação, em poder de Francisco de Paula Ferreira da Costa, tambem já por vezes citado. Por morte d'este, ouvi que fôra o dito exemplar comprado juntamente com outras obras raras do falecido pelo sr. D. José Salamanca, e pago por avultada quantia. Não encontrei até agora memoria, ou noticia da existencia de algum outro em Portugal: nem sei attingir o motivo por que o collector do pseudo-*Catalogo da Academia* deixou de fazer d'elle menção, vindo aliás citado por Barbosa.

LUIS RIBEIRO, cujo estado e mais circumstancias se ignoram, dizendo-se apenas que fôra natural de Coimbra.—Imprimiu-se sob o seu nome:

725) *A famosa tragi-comedia da conversão, penitencia e morte de Sancta Maria Egypcia a peccadora.* Lisboa, por Antonio Alvares 1610. 4.° de II-24 folhas numeradas só na frente.—É escripta em versos de differentes medidas.

São rarissimos os exemplares d'este opusculo. Houve um na livraria do extincto convento de Jesus, o qual já ahi não existe. Eu conservo com estimação outro que adquiri junto com varios folhetos egualmente raros, enquadernados em um volume que pertencêra á livraria do Marquez de Angeja.

A falta absoluta de noticias ácerca do inculcado auctor Luis Ribeiro, leva-me a conjecturar o seguinte: consta da *Bibl.* de Barbosa no tomo II, que Fr. Isidoro de Barreira, falecido em 1634, compozera *Comedia famosa de Sancta Maria Egypciaca*, manuscripta. Será por ventura esta a mesma que se imprimiu com o nome de Luis Ribeiro, talvez porque a gravidade religiosa do freire de Christo lhe não permittisse publical-a no seu proprio? Creio que ninguem deixará de admittir a plausibilidade d'esta supposição, em quanto se não apresentar razão procedente em contrario.

* **LUIS RIBEIRO DE GUIMARAES PEIXOTO**, Fidalgo da Casa Imperial, Commendador da Ordem de Christo, e Cavalleiro da Imperial da Rosa.—Foi natural do Rio de Janeiro, e n. a 19 de Maio de 1819. Tendo servido no exercito brasileiro, achava-se no posto de Capitão do 1.° regimento de infanteria, quando a morte o arrebatou prematuramente a 22 de Novembro de 1859.—E.

726) *Ensaio de nomenclatura das peças de que se compõem as armas em uso na infanteria e cavallaria do exercito brasileiro. Coordenado e offerecido ao*

ill.^mo e ex.^mo sr. tenente general Marquez de Caxias, etc. Rio de Janeiro, Lithographia do Archivo Militar 1855. 8.º gr. de 15 pag. afóra a do rosto.

FR. LUIS DO ROSARIO, Carmelita descalço, de cujas circumstancias pessoaes me faltam até agora noticias.—E.

727) *Ceremonial dos religiosos Carmelitas descalços da Congregação de Portugal.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. Fol.

Na livraria da Imprensa Nacional existe um exemplar d'este livro, que é raro de achar no mercado. (V. nos *Additamentos* finaes d'este volume.)

FR. LUIS DE SÁ, Monge de S. Bernardo, Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, e Vice-reitor da mesma.—N. em Obidos, e morreu em Coimbra a 21 de Abril de 1667, com 66 annos d'edade.—E.

728) *Sermão encomiastico e demonstrativo da indubitavel justiça com que o ser.^mo rei D. João IV foi acclamado; na acção de graças que deu a Camara de Coimbra no dia 16 de Dezembro de 1640.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1640. 4.º

729) *Sermão prégado em N. Senhora do Desterro, pro gratiarum actione dos bons successos das armas de Sua Magestade.* Lisboa, por Antonio Alvares 1641. 4.º

730) *Sermão prégado na procissão solemne, que o Cabido de Coimbra instituiu pro gratiarum actione de haver Deus livrado a Sua Magestade da traição que contra elle por ordem de Castella se tinha machinado.* Coimbra, por Manuel Carvalho 1647. 4.º

731) *Sermão nas exequias do Principe D. Theodosio, celebradas no Hospital de Coimbra.* Coimbra, por Manuel Dias 1654. 4.º

Todos estes sermões, cujos exemplares difficilmente se encontram, merecem attenção especial, por serem outros tantos documentos historicos relativos aos successos occorridos em uma das epochas mais importantes da monarchia portugueza.

D. LUIS DA SENHORA DO CARMO, Conego regrante de Sancto Agostinho, de cuja naturalidade e mais circumstancias não hei por ora conhecimento.—E.

732) *Oração funebre nas exequias do ser.^mo principe do Brasil, o sr. D. José, celebradas pelos conegos regulares no Real Mosteiro de Mafra.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1788. 8.º de 47 pag.

733) *Sermão da festividade com que a nação hespanhola deu graças a Deus na villa de Peniche, pelo beneficio de ter livrado muita parte da gente e do cabedal do galeão S. Pedro de Alcantara, perdido na costa da dita villa.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1787. 8.º de 28 pag.

LUIS DE SEQUEIRA OLIVA E SOUSA CABRAL, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra.—Foi natural de Casfreires, comarca de Viseu, e nascido pelos annos de 1778. Obtida a formatura, estabeleceu-se como Advogado na sua patria; porém reconhecendo em si pouca inclinação para a vida do foro, resolveu seguir outra carreira. Fez uma viagem a París, a expensas proprias, e n'aquella capital se deu ao estudo da chimica, tendo por seu professor o celebre Vaucquelin. Concluido este curso veiu para Lisboa, onde foi despachado primeiro-tenente do corpo d'Engenheiros, e encarregado pelo governo da direcção de uma fabrica de refinação de salitre na villa de Moura. Sobrevindo entretanto a invasão do reino pelas tropas francezas em 1807, e a subsequente expulsão d'estas no anno seguinte, Oliva mostrando-se decidido patriota resolveu defender a independencia nacional com a penna, em quanto os seus camaradas o faziam com a espada, e com este intento publicou varios escriptos, e redigiu o *Telegrapho*, periodico que durou até o fim da lucta,

como abaixo se dirá. Atacado de uma dysenteria rebelde, que tomára o caracter de chronica, depois de experimentar durante alguns annos a inutilidade dos diversos tractamentos empregados, m. a final no sitio do Lumiar no 1.º de Junho de 1815, tendo em seu testamento deixado á Academia Real das Sciencias de Lisboa, cujo socio era, um legado humanitario de 400:000 réis, destinado para coroar a *Memoria* que indicasse o methodo seguro de curar radicalmente as dysenterias chronicas, seja qual for a sua causa, fundado em principios, e confirmado por observações practicas. A Academia tem sempre incluido este assumpto nos seus programmas annuaes; porém o premio existe ainda intacto, segundo creio, não se apresentando até agora algum trabalho que o merecesse.

Os escriptos publicados por Oliva e vindos ao meu conhecimento, reduzem-se aos seguintes:

734) *O Lagarde portuguez, ou gazeta para depois de jantar.* Publicada desde Novembro de 1808 até Dezembro do mesmo anno, em formato de 4.º

735) *Telegrapho portuguez, ou gazeta anti-franceza.*—Foi continuação da antecedente, e no mesmo formato. Durou desde Dezembro de 1808 até Junho de 1809. Sendo então interrompida, em razão da ausencia temporaria do redactor, appareceu entretanto outro periodico da mesma especie com o titulo: *Correio da Peninsula, ou novo Telegrapho,* redigido por João Bernardo da Rocha e Pato Moniz. Em Janeiro de 1812 Oliva recomeçou a publicação do seu *Telegrapho,* e a proseguiu sem mais interrupção, até fim de Dezembro de 1814. A collecção d'este jornal constitue um amplo repositorio das noticias militares e politicas d'aquelle periodo importante.

736) *Verdadeira vida de Bonaparte, até á feliz restauração de Portugal. Offerecida ao ill.mo e ex.mo sr. M... do L...* Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.º de 147 pag.

737) *Dialogo entre as principaes personagens francezas, no banquete dado a bordo da Amavel por Junot no dia 27 de Septembro de* 1808. Lisboa, Typ. Lacerdiana 1808. 4.º de 44 pag.—Ha duas edições, sendo a segunda mais accrescentada.

738) *Restauração dos Algarves, ou os heroes de Faro e Olhão: drama historico em* 3 *actos.* (Em prosa). Lisboa, na Imp. Reg. 1809. 4.º de VI–82 pag.

739) *Memoria lida na Academia Real das Sciencias de Lisboa, sobre a fabrica de salitre que se estabeleceu na villa de Moura.*—Sahiu no *Investigador portuguez,* n.º XV, de pag. 457 a 461.

Seu proximo parente, o sr. marechal Antonio d'Oliva e Sousa Sequeira, a quem devo a confirmação de parte das noticias conteúdas n'este artigo, diz conservar alguma idéa de que Luis de Sequeira deixára publicadas umas *Memorias sobre chimica,* com a assignatura «Braamcamp e Oliva»: porém não póde particularisar mais este facto, do qual me foi tambem impossivel descobrir até agora indicações mais precisas.

LUIS SERRÃO PIMENTEL, Tenente-general d'Artilheria, Cosmographo e Engenheiro-mór do reino. A elle se deve a organisação da primeira Academia militar que houve em Portugal.—N. em Lisboa no anno de 1613, e na mesma cidade morreu desastradamente, cahindo de um cavallo, a 13 de dezembro de 1679, quando contava 66 annos d'edade.—E.

740) *(C) Roteiro do mar Mediterraneo, tirado do Espelho ou Tocha do Mar; no qual se contêm as derrotas, portos, baixos e correntes até avante de Napoles, e pelas ilhas d'este mar até Sicilia: pelas costas da Barberia até Tunes.* Lisboa, por João da Costa 1675. Fol. de 52 pag.

É das obras do auctor a unica que em sua vida gosou do beneficio do prelo. As outras sahiram posthumas.

Os exemplares do *Roteiro* são raros. O sr. dr. Pereira Caldas diz ter em seu poder um, que comprára em Coimbra ha perto de vinte annos, por 1:200 réis.

741) *(C) Methodo Lusitanico de desenhar as fortificações das praças regulares e irregulares, fortes de campanha, e outras obras pertencentes á architectura militar. Distribuido em duas partes, operativa e qualificativa.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1680. Fol. de XVI-666 pag., e mais dez no fim, innumeradas, contendo o indice. É acompanhado de XXXVI estampas desdobraveis, e de uma portada, ou ante-frontispicio allegorico, o qual falta em varios exemplares.

N'este livro transmittiu seu auctor á posteridade uma prova evidente da sua não vulgar erudição, e habilidade no ramo das sciencias militares que professava: podendo considerar-se esta obra como uma das mais exactas e instructivas que sahiram impressas até áquelle tempo. (Vej. Stockler, no *Ensaio sobre a Historia das Mathematicas*, e Freire de Carvalho, no *Ensaio sobre a Historia Litt. de Portugal*, pag. 160.)—N'ella se comprehendem como tractados especiaes uma *Trigonometria practica rectilinea* (pag. 547 a 644) e um *Compendio de problemas de geometria practica e especulativa* (pag. 645 a 666). Do prologo da *Trigonometria* a pag. 548 se vê que o auctor achára a praxe decimal numerica só por si, sem haver conhecimento da invenção de Simão Stevin, de Bruges. Para este facto, do qual resulta gloria litteraria á nossa patria, já chamou a attenção dos menos lidos o citado dr. Pereira Caldas, no *Independente*, jornal bracharense, n.º 82.

Os exemplares do *Methodo* são tambem pouco vulgares. O sr. Pereira Caldas diz haver comprado em Coimbra um, por 4:800 réis, ao livreiro Antonio Lourenço Coelho. Em Lisboa correram por preços mais baixos, que jámais excederam (creio) a 2:000 réis: e um que possuo, em verdade menos bem tractado, custou-me ha annos quantia muito inferior.

742) *(C) Arte practica de navegar, e regimento de pilotos, repartido em duas partes; a primeira propositiva, em que se propõem alguns principios para melhor intelligencia das regras da navegação: a segunda expositiva, em que se ensinam as regras para a practica. Juntamente os roteiros das navegações das conquistas de Portugal e Castella.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1681. Fol. de VIII-424 pag. e mais quatro no fim, com *indice* e licenças. Este *indice* é só das derrotas e do roteiro, porque o das *taboadas* da *Arte* acha-se a pag. VIII, e o das materias da mesma *Arte* de pag. V a VII. A obra contém duas estampas desdobraveis, accusadas a pag. 100 e 116.

Esta obra, que o auctor deixára quasi composta, foi publicada posthuma com additamentos e emendas por seu filho Manuel Pimentel e Villas-boas, que lhe succedeu no cargo de cosmographo-mór.

Tambem raramente se encontram exemplares d'esta edição; dos quaes o sr. dr. Caldas me participou ter um em seu poder, comprado em Coimbra por 3:600 réis! Eu não vi até agora senão o que possue a livraria de Jesus, numerado com a indicação 752-12.

D. FR. LUIS DA SILVA, Trinitario, Reitor no collegio de Coimbra, Bispo titular de Titiopoli, Deão da Capella Real, depois Bispo de Lamego, e da Guarda, e a final Arcebispo d'Evora eleito em 5 de Janeiro de 1691.—N. em Lisboa a 27 de Outubro de 1626, e m. em Evora a 13 de Janeiro de 1703.—Vej. a seu respeito os *Estudos biographicos* de Canaes, a pag. 111.—E.

743) *Sermão do Acto da fé que se celebrou no Terreiro do Paço de Lisboa em o 1.º de Dezembro de* 1673. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. 4.º de 32 pag.

744) *Oração funebre nas exequias do ex.mo sr. Luis Alvares de Tavora, conde de S. João, e marquez de Tavora.* Lisboa, por Antonio Rodrigues de Abreu 1674. 4.º—Anda junto ao *Compendio Panegyrico da vida do Marquez* (vej. *D. Luis de Menezes)* de pag. 169 a 195.—Se não ha equivocação no que me escreveu ha pouco o sr. Pereira Caldas, existem exemplares d'esta *Oração funebre*, tirados em separado, posto que sem folha de rosto, etc.

745) *Sermão do Mandato, prégado na Capella Real.* Lisboa, por Miguel Manescal 1686. 4.º

LUIS DA SILVA MOUSINHO DE ALBUQUERQUE, Fidalgo da Casa Real, do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de S. João de Jerusalem, Grão-cruz da de N. S. da Conceição, e Commendador da da Torre e Espada; Coronel do corpo d'Engenheiros; Provedor da Real Casa da Moeda em 1824; Secretario da Regencia na ilha Terceira; Governador civil e militar das ilhas da Madeira e Porto-sancto em 1834; Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino em 1835; e novamente em 1842 e 1846; Inspector geral das obras publicas; Deputado ás Côrtes em varias legislaturas; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de outras Associações scientificas nacionaes e estrangeiras, etc. Foi um dos portuguezes mais distinctos d'este seculo, pela vastidão dos seus conhecimentos, e pela firmeza e independencia do seu caracter. —N. em Lisboa, a 16 de Junho de 1792, e m. em Torres-vedras a 27 de Dezembro de 1846, das consequencias do ferimento recebido na acção que alli se pelejou em 22 do mesmo mez.—Para a sua biographia vej. os *Elogios historicos* recitados na Academia Real das Sciencias de Lisboa, e na Academia Dramatica de Coimbra (*Diccionario*, tomo v, n.º J, 5038, e tomo i, n.º A, 1690). Ha um seu retrato de meio-corpo, lithographado em papel de grande formato. De seus irmão e filho, João Mousinho d'Albuquerque e Fernando Luis Mousinho d'Albuquerque, fica n'este *Diccionario* feita menção nos artigos competentes.

Eis-aqui a resenha dos seus trabalhos impressos, vindos ao meu conhecimento:

ESCRIPTOS SCIENTIFICOS, ADMINISTRATIVOS E LITTERARIOS

746) *Idéas sobre o estabelecimento da instrucção publica, dedicadas á nação portugueza, e offerecidas a seus representantes.* Paris, impresso por A. Bobée 1823. 8.º gr. de 46 pag.—Parece que tambem se publicára ao mesmo tempo vertido pelo auctor na lingua franceza.

747) *Curso elementar de Physica e de Chimica.* Lisboa, 1824. 4.º 5 tomos com estampas.—Este tractado, primeira obra completa d'aquellas sciencias que appareceu em Portugal, foi composto pelo auctor para uso dos seus discipulos, quando no referido anno e seguintes as professou gratuitamente na casa da Moeda.

748) *Observações sobre a ilha de S. Miguel, recolhidas pela Commissão enviada á mesma ilha em Agosto de 1825, e regressada em Outubro do mesmo anno.* Lisboa, Imp. Reg. 1826. 4.º gr. de 43 pag. com tres estampas.

749) *Observações para servirem á historia geologica das ilhas da Madeira, Porto-sancto e Desertas, com a descripção geognostica das mesmas ilhas.*—Sahiram insertas no tomo xii, parte 1.ª das *Mem. da Acad. R. das Scienc. de Lisboa.* Fol.

750) *Breve exposição do esforço tentado em favor da Carta Constitucional em Portugal, nos mezes de Julho a Outubro de 1837.*—Sahiu a primeira vez impressa em Pontevedra, na Galliza, posto que o frontispicio o não declare. 4.º de 30 pag.—Reimpresso em Lisboa, na Typ. Trasmontana 1837. 8.º—Em nenhuma das edições accusa o nome do auctor.

751) *Relatorio do Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, apresentado ás Côrtes em 1836.* Lisboa, na Imp. Nac. 1836. Fol.—Pelo estylo, e pelas considerações que apresenta em diversos assumptos de administração publica, que n'elle se tractam, esta peça avulta incontestavelmente em valor litterario sobre o que têem de ordinario os documentos officiaes de similhante genero.

752) *Relatorio das Obras publicas do reino, pelo Inspector geral etc.* Lisboa, Imp. Nac. 1840. Fol. de 31 pag. com varios mappas.

753) *Relatorio geral sobre as Obras publicas do reino, pelo Inspector, etc. Apresentado em 8 de Julho de 1840.* Ibi, na mesma Imp. 1840. Fol. de 10 pag.

754) *Relatorio da Inspecção ás obras e communicações internas nos distri-*

ctos do reino ao norte do Tejo, executada em Outubro e Novembro de 1842 pelo Inspector etc. Ibi, n'a mesma Imp. 1843. Fol. de 27 pag.

755) *Guia do engenheiro na construcção das pontes de pedra.* Lisboa, na Typ. da Acad. R. das Sciencias 1840. 4.º

756) *Memoria inedita ácerca do edificio monumental da Batalha.* Leiria, Typ. Leiriense 1854. 4.º de x-38 pag.—D'esta *Memoria* se tiraram seis exemplares em papel imperial. Foi ha pouco reproduzida em alguns numeros do *Diario de Lisboa,* do anno 1860.

Ha tambem varios artigos seus nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras,* impressas em Paris (V. no *Diccionario,* tomo I, o n.º A, 338), anonymos, ou rubricados com as iniciaes «M. A.» — E creio que mais modernamente outros em jornaes litterarios e politicos, de que não pude haver comtudo noticia mais especificada.

POESIA

757) *Georgicas portuguezas, dedicadas a sua mulher D. Anna Mascarenhas de Ataide.* Paris, na Offic. de A. Bobée 1820. 12.º gr. de VIII-211 pag.

Este poema consta de cinco cantos em versos hendecasyllabos soltos. Sahiu a seu respeito uma extensa analyse e juizo critico nos *Annaes das Sciencias e Artes,* tomo IX, parte 1.ª, assignado «C. X.» *(Candido José Xavier).* D'elle fala com grande elogio Garrett no seu *Bosquejo historico,* á frente do tomo I do *Parnaso Lusitano,* pag. LXVI.—Em geral os criticos conscienciosos, reconhecendo na obra provas innegaveis do ingenho de seu auctor, desejariam que elle aproveitasse melhor as riquezas e ornatos que o assumpto lhe fornecia, para imprimir no seu poema um caracter de nacionalidade mais restricta e pronunciada, que lhe falece em parte. Quanto á versificação, ninguem lhe contesta o merito da correcção e elegancia, que torna as descripções pictorescas e animadas, dando a muitos dos seus quadros uma graça admiravel.

758) *Ruy o escudeiro: conto.* Lisboa, 1844. 8.º max. de 112 pag.—A Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis, a quem o auctor doára esta composição, empenhou (segundo diz) todos os recursos artisticos para que a edição fosse em tudo nitida e primorosa, ornando-a de lindas vinhetas, etc. etc.—Este poema, no gosto romantico, consta de seis cantos em versos de differentes medidas.

759) *A Gloria das conquistas.*—É um poemeto composto de trezentos versos hendecasyllabos soltos. Foi publicado no *Jornal de Coimbra,* vol. XIV, parte 2.ª (1819), a pag. 45 e seguintes.

760) *O Dia: poema.* 8.º de 20 pag., sem logar nem anno da impressão, e sem o nome do auctor. Consta que fôra impresso em 1813, segundo informações obtidas pelo meu amigo dr. Rodrigues de Gusmão, que me communicou esta noticia, e viu d'elle um exemplar. Diz que se divide em uma especie de invocação, seguida de quatro partes, que se intitulam *Madrugada, Manhã, Tarde e Noite.*

O sr. Ferdinand Denis no seu *Résumé de l'Hist. Litter. du Portugal,* cap. 32.º, dá como certo que Mousinho compozera e tractava de publicar em 1826 um poema epico, cujo assumpto era a restauração de Pernambuco do poder dos Hollandezes, no seculo XVII.—Não acho mais alguma noticia d'esta composição, que talvez exista inedita.

Consta por ultimo que elle offerecêra á Academia Real das Sciencias depois de 1834, alguns trabalhos que não sei se chegaram a publicar-se, nem tive opportunidade para verificar se por ventura se conservam ainda manuscriptos no archivo da Academia.

LUIS DA SILVA PEREIRA OLIVEIRA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Formado em leis pela Universidade de Coimbra, Corregedor da comarca de Miranda do Douro, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. etc. N. em Fontellas, e m. ao que posso julgar entre 1807 e 1812.—E.

761) *Privilegios da nobreza e fidalguia de Portugal; offerecidos ao ex.mo sr. marquez d'Abrantes D. Pedro de Lencastre, etc.* Lisboa, na Offic. de João Rodrigues Neves 1806. 4.º de XII–345 pag., e mais tres no fim com a errata.

Posto que esta compilação perdesse muito do seu merito e utilidade em razão das alterações trazidas pela nova fórma do governo representativo, e pela abolição da maior parte dos antigos privilegios, decretada pela carta constitucional, nem por isso deixa de ser ainda agora interessante e curiosa. Os exemplares que em pequeno numero apparecem uma ou outra vez no mercado, têem corrido por preços entre 480 e 720 réis.—(Vej. n'este *Diccionario* sobre assumpto analogo o artigo que se intitula: *Tractado juridico das pessoas honradas, etc.)*

LUIS DA SILVA ALVES DE AZAMBUJA SUSANO, Official da Ordem Imperial da Rosa, Cavalleiro da de Christo, etc.—Nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 20 de Agosto de 1791, filho de honrados lavradores, que o destinavam para o estado ecclesiastico, e seguiu com esse intento o curso de humanidades no antigo seminario de S. Joaquim da mesma cidade. Preferindo depois a vida secular, obteve em 1811 uma cadeira de grammatica e lingua latina, que regeu por alguns annos na cidade da Victoria, capital da provincia do Espirito-sancto, onde reside ainda actualmente. Foi pelo mesmo tempo admittido como Praticante da contadoria da Junta da Fazenda da provincia, e depois promovido a Escripturario. Achava-se em 1822 n'essa situação, quando em virtude da lei das Côrtes portuguezas do 1.º de Outubro do anno antecedente foi eleito secretario do Governo provisorio provincial, servindo como tal até ser substituido em 1824, passando então a Official da respectiva secretaria. Em 1828 teve de deixar estes empregos, para exercer varios cargos d'eleição popular, que se diziam obrigatorios, taes como de Juiz de paz, dos orphãos, etc. Por decreto de 6 de Maio de 1836 foi nomeado Thesoureiro da Fazenda, e por outro de 18 de Novembro de 1846 Inspector da Thesouraria: logar em que obteve a final ser aposentado em 13 de Fevereiro de 1856, depois de 45 annos de serviço. Em sua longa carreira publica, semeada de desgostos e contrariedades de mais de um genero, occupou sempre no estudo as horas vagas, convertendo-as em proveito dos seus concidadãos; do que são prova as obras seguintes, por elle dadas á luz, com boa acceitação.

762) *Memoria sobre o restabelecimento da provincia do Espirito-sancto, offerecida ao doutor João Fortunato Ramos, deputado ás Cortes de Portugal.* Bahia, 1821.

763) *Compendio da orthographia, extrahido de varios auctores, para facilitar á mocidade o estudo desta parte da grammatica.* Rio de Janeiro, Typ. de Torres 1826. 8.º de III–54 pag., e mais uma d'errata.—Com as iniciaes do seu nome e appellido.

764) *Orlando furioso: poema de Ariosto, traduzido em prosa.* Rio de Janeiro, Typ. de Miranda & Carneiro 1833. 8.º 4 volumes.

765) *Compendio da arte de Agricultura.*—Foi impressa uma parte no *Jornal Auxiliador da Industria*, Rio de Janeiro, 1834. Por erro typographico foi trocado o nome do auctor no de Luis de Sousa Alves de Azambuja Soares.

766) *Regulamento e codigo do processo criminal e civil, posto em ordem, etc.* Rio de Janeiro, Typ. de Barroso & C.ª 1843.

767) *Digesto brasileiro, ou extracto e commentario das ordenações e leis extravagantes etc.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1843. 8.º gr. 3 tomos.—*Segunda edição revista e accrescentada.* Ibi, na mesma Typ. 1854. 8.º gr. 3 tomos com 196, 197 e 174 pag.

Na primeira edição sahiu com a indicação de *Obra posthuma de um antigo Desembargador do Porto, emigrado no Brasil.*—Muitos julgaram então que este trabalho era com effeito do desembargador Venancio Bernardo de Ochoa, deputado que foi em Portugal nas Côrtes constituintes de 1837, e que depois

se retirou para o Rio de Janeiro, onde creio faleceu ha annos. Porém o sr. Susano declara expressa e positivamente que a obra é sua propria, e que a referida indicação fôra posta pelos editores, a fim de a tornarem mais bem conceituada do publico. A segunda edição sahiu já com o seu nome.

768) *Exemplario de libellos, extrahido do de Caminha.*—Anda impresso em appendice á *Doutrina dos acções* de Corrêa Telles, Rio de Janeiro, Typ. Laemmert 1843.

769) *Selecta latini sermonis exemplaria e scriptoribus probatissimis ad christianæ juventutis usum olim collecta. Traducção portugueza.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1845. 12.º de 328 pag.—É só a primeira parte. A segunda existe ainda inedita em poder do auctor.

770) *Codigo de leis e regulamentos orphanologicos, ou extracto e commentario das ordenações, leis, decretos, etc. que dirigem o juizo dos orphãos e ausentes sobre successões, heranças, doações, inventarios etc. Tudo em conformidade das reformas que se acabam de legislar. Obra necessaria a todas as familias, e a todos aquelles que tem de pedir em juizo os seus direitos hereditarios, compilada pelo collaborador do Digesto brasileiro.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1847. 8.º gr. de 168 pag.—O prologo é assignado com o appellido do auctor.

771) *O capitão Silvestre e Fr. Velloso, ou a plantação do café no Rio de Janeiro: romance brasileiro.* Ibi, na mesma Typ. 1847. 32.º de 58 pag.—Sahiu tambem na *Folhinha* dos editores para o referido anno.

772) *Syllabario para ensinar a ler a lingua portugueza.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1848. 8.º de 24 pag.

773) *Regulamento interno das escholas primarias.* Sahiu no periodico *Correio da Victoria,* em Outubro de 1849.

774) *Compendio da grammatica portugueza para uso das escholas primarias. Escripto em 1848 por ordem do ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. Luis Pedreira do Couto Ferraz, presidente da provincia do Espirito-sancto.* Rio de Janeiro, Typ. de Laemmert 1851. 8.º de 54 pag.

775) *Repertorio das leis, regulamentos e ordens da Fazenda; para servir de guia a todos os administradores, thesoureiros, collectores, juizes, e officiaes de fazenda, e a todas as pessoas que tem de receber, ou contribuir, ou agenciar negocios pelas repartições de Fazenda.* Rio, Typ. de Laemmert 1854. 8.º gr. de IV–329 pag.—Vai sahir segunda edição mais accrescentada.

776) *Guia do processo policial e criminal novamente organisado pelo codigo, regulamento, e reformas; com todos os decretos, instrucções e avisos que se tem publicado até o presente, e formando uma peça regular e inteiriça, que facilita a qualquer executor, juiz, jurados, delegados, escrivães, etc. etc. a intelligencia e exercicio de suas funcções etc.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1859. 8.º de IV–372 pag.

777) *A baixa de Mathias, ordenança do Conde dos Arcos, vice-rei do Rio de Janeiro: romance historico-juridico.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1858. 16.º de 63 pag.—Anda tambem nas *Folhinhas* dos editores para 1859.

778) *Principios de Arithmetica mercantil para se ensinarem nas escholas primarias.* Rio de Janeiro, Typ. Universal de Laemmert 1860. 8.º de 93 pag., e mais duas de indice.

INEDITOS PARA PUBLICAR

779) *Compendio da historia de Portugal, traduzido de Stella & Santueil.*

780) *Odes de Anacreonte,* vertidas em portuguez, segundo a traducção franceza de Lafosse.

781) *Apologetico de Tertulliano,* traduzido.

782) *Episodios da Iliada,* vertidos conforme a traducção italiana de Cesarotti.

Escreveu mais varias obras poeticas, offerecidas a diversas personagens, por occasião de festas e regosijos publicos; dos quaes não conserva copia, e

que deixou extraviar com muitas outras, em razão do pouco apreço que sempre lhe mereceram as suas composições, etc.

LUIS SIMÕES DE AZEVEDO, Academico Anonymo.—Foi natural de Lisboa, e m. a 27 de Maio de 1728, com 38 annos d'edade.—E.

783) *Oração funebre no infeliz successo da morte do senhor D. Miguel, filho d'el-rei D. Pedro II.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1724, 4.º de xvi-31 pag.

FR. LUIS DE SOUSA (1.º), chamado no seculo Manuel de Sousa Coutinho, quarto filho de Lopo de Sousa Coutinho, de quem já se fez memoria a pag. 192 do presente volume. N. em Santarem, no anno de 1555, segundo a opinião de alguns dos seus biographos. Consta que depois de concluidos os primeiros estudos, determinára seguir a profissão das armas, ou se alistára, como alguns dizem, na ordem militar de Malta, e a bordo de uma galera da mesma ordem foi captivo pelos mouros, e conduzido para Argel, pelos annos de 1575-1576. N'esta cidade adquiriu conhecimento e tracto de amisade com Miguel de Cervantes, que para ahi fôra levado na mesma condição pouco tempo antes. Resgatado, ao que parece no anno de 1577 (o mesmo em que faleceu seu pae), regressou a Portugal por via de Hespanha, na opinião mais provavel pelos annos de 1579. Casou entre os de 1584 e 1586 com D. Magdalena de Vilhena, tida por viuva de D. João de Portugal, que passava por morto na jornada de Africa; e continuou residindo, ora em Lisboa, ora na villa de Almada. Sabe-se que estava em Madrid no anno de 1600, e crê-se que então emprehendêra uma viagem ás Indias Occidentaes, d'onde voltára á patria em 1604, ou no anno seguinte. Viveu ainda alguns annos com sua familia, até que em 1613 elle e sua mulher tomaram o acordo de separarem-se, recolhendo-se uma ao convento do Sacramento de Lisboa, e entrando o outro no de S. Domingos de Bemfica. Ahi passado o anno do noviciado professou a 8 de Septembro de 1614, mudando então o nome no de Fr. Luis de Sousa. O motivo d'esta separação é ainda duvidoso para muitos, que tomam á conta de romance o que relata Fr. Antonio da Encarnação no prologo da segunda parte da *Historia de S. Domingos;* outros porém o admittem como veridico e plausivel. Seja como for, viveu Fr. Luis de Sousa no convento de Bemfica dezenove annos, durante os quaes não quiz acceitar na ordem cargo algum se não o de Chronista, a que o obrigou a obediencia. M. no mez de Maio de 1632. Quanto ao dia, é ponto controverso entre os biographos, como o são tantas outras circumstancias da sua vida: pretendendo uns que elle falecesse a 5, outros que a 11. O sr. A. Herculano, por inducções que parecem bem fundadas, julga que elle contava á data do falecimento de 73 a 75 annos; porém n'esse caso deveria ser nascido entre 1557 e 1559.—Para mais exacto e minucioso conhecimento do que lhe diz respeito, consulte-se a *Memoria historica e critica ácerca de Fr. Luis de Sousa* etc. pelo bispo de Viseu D. F. A. Lobo, que anda no tomo II das *Obras* d'este prelado, de pag. 61 a 171, e fôra anteriormente inserta nas *Memorias da Academia Real das Sciencias.* Vej. tambem os auctores ahi apontados; e além d'estes José Caetano de Mesquita na noticia que poz á frente da sua edição da *Vida do Suso;* e o sr. Herculano, em outra noticia, anteposta aos *Annaes de D. João III* por elle publicados em 1844, onde se rectificam algumas especies em que claudicára o bispo de Viseu na sua *Memoria,* aliás interessantissima a todos os respeitos, e cuja lição se recommenda aos estudiosos como de instructiva utilidade. Ultimamente, sahiu uma nova biographia, refundida sobre todas as anteriores, escripta pelo sr. Reinaldo Carlos, no *Album do Gremio Litterario Portuguez do Rio de Janeiro* (1858), de pag. 165 a 181. Vej. ainda os dous romances, um em prosa pelo sr. N. M. de Sousa Moura, no *Panorama* (1843), pag. 377 a 379, e outro em verso pelo sr. Pisarro, no *Romanceiro Portuguez,* tomo I, pag. 217 e seguintes.—Segue-se a resenha das obras impressas de Fr. Luis de Sousa.

784) *(C) Vida de D. Fr. Bertholameu dos Martyres, da Ordem dos Pré-*

gadores, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas, repartida em seis livros, com a solemnidade da sua trasladação. Por Fr. Luis de Cacegas etc. Reformada no estylo e ordem, e ampliada em successos e particularidades. Vianna, por Nicolau Carvalho 1619. Folio ou 4.º gr. de IV–280 folhas, numeradas pela frente; com o retrato de D. Fr. Bartholomeu, e um elegante frontispicio, ou portada de gravura a buril.—Esta edição é rara e a mais estimada de todas.—Reimprimiu-se em Paris, 175... 8.º gr. 2 tomos.—Novamente, Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1763. 8.º 2 tomos, com VIII–618 pag., e 516 pag. e um retrato: edição mais correcta que a de Paris, e conforme em tudo á primeira; foi feita pelo P. José Caetano de Mesquita e Quadros, de quem é a advertencia previa ao leitor.—Sahiu por quarta vez, Lisboa, na Typ. Rollandiana 1785. 8.º 2 tomos, por industria do impressor Francisco Rolland; e ultimamente, ibi, mesma Typ. 1850. 8.º 2 tomos.

785) *(C) Primeira parte da Historia de S. Domingos, particular do reino e conquistas de Portugal, por Fr. Luis Cacegas, da mesma ordem e provincia, e chronista d'ella. Reformada em estylo e ordem, e ampliada em successos e particularidades etc. Impressa no convento de S. Domingos de Bemfica, por Giraldo de Vinha* 1623. Fol. de VI–369 folhas numeradas pela frente, e rosto estampado com uma portada de gravura aberta a buril. Mais nove folhas innumeradas no fim, contendo a taboada, ou indice.

Alguns exemplares d'esta edição trazem em logar do frontispicio de gravura que lhe pertence, um simples rosto impresso, contendo os mesmos dizeres.—O P. Francisco Leitão Ferreira nas *Noticias Chronologicas da Universidade*, a pag. 288, diz que esta *Primeira parte* fôra reimpressa em segunda edição, Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1662. Quanto a mim, declaro que jámais pude ver algum exemplar de tal reimpressão, nem conheço outro testemunho que prove a sua existencia.

Segunda parte da Historia de S. Domingos particular do reino e conquistas etc. etc. (Lisboa) na Offic. de Henrique Valente de Oliveira 1662. fol. de XIV–274 folhas, e mais septe de indice. O frontispicio, ou portada de gravura é diverso no desenho do que anda na *Primeira parte* da obra.

D'esta segunda parte foi editor Fr. Antonio da Encarnação. Vej. o que digo no artigo concernente a este escriptor no tomo I do *Diccionario*. Barbosa deixou imprimir errada a data d'esta edição, pondo-a em 1626, e o mesmo copiou servilmente o collector do chamado *Catalogo da Academia*.

Terceira parte da Historia de S. Domingos etc. etc. Lisboa, na Offic. de Domingos Carneiro 1678. Fol. de XVIII–533 pag., e mais dez innumeradas com o indice. A portada de gravura d'este volume é a mesma que serviu para o primeiro tomo.

A estas tres partes, que são de Fr. Luis de Sousa, se ajunta a quarta, escripta por Fr. Lucas de Sancta Catharina, a qual (como digo no presente volume a pag. 202) se imprimiu pela primeira vez: Lisboa, por José Antonio da Silva 1733. Fol.

Estas quatro partes reunidas sahiram em segunda edição, Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1767. Fol. 4 tomos com XX–718 pag.; XXXVIII–463 pag.; XVIII–447 pag.; e XXVIII–819 pag.

As primeiras edições são raras, e ainda mais difficeis de achar exemplares que tragam reunidas as quatro partes. Os da segunda, algum tanto mais vulgares, creio terem valido ultimamente até 12:000 réis.

786) *(C) Considerações das lagrimas que a Virgem nossa senhora derramou na sagrada paixão, repartidas em dez passos, para a devoção dos dez sabbados.* Lisboa, por Giraldo de Vinha 1625. 8.º—Barbosa não teve noticia d'esta edição, nem tão pouco o collector do pseudo-*Catalogo da Academia*, pois que um e outro mencionam como primeira a de Lisboa, por Antonio Alvares, 1645. 12.º—Sahiram novamente, ibi, por Miguel Manescal 1711. 16.º

Como as duas ultimas edições andassem incorrectas e adulteradas, o nosso

muitas vezes citado philologo Joaquim Ignacio de Freitas publicou outra, conforme á de 1625, a qual se imprimiu: Coimbra, na Imp. da Universidade 1827. 8.º de 24 pag., sem o nome do editor.

Ultimamente se fez uma nova edição em Lisboa, Typ. da rua dos Gallegos n.º 47, 1850. 8.º de 54 pag.—Para ella serviu de texto a de 1711 (apezar de incorrecta) segundo em uma breve advertencia declaram os editores anonymos, que parece não terem tido conhecimento da citada de Coimbra.

787) *Annaes d'el-rei D. João terceiro.* Lisboa, na Typ. da Sociedade Propagadora dos Conhecimentos uteis 1846. 4.º de XXIII-469 pag., com um facsimile do manuscripto original e autographo, existente na Bibl. Real d'Ajuda.

Deve-se ao sr. A. Herculano a vulgarisação d'este valioso inedito, quasi desconhecido, e que fôra completamente ignorado de Barbosa; como bem mostram as flagrantes inexactidões por este commettidas no pouco que da obra diz, guiando-se pelas informações superficiaes que d'ella tinha.

788) *(C) Vida do beato Henrique Suso, varam santissimo da Ordem dos Prégadores, em que se escreuem nam todas, mas alguas de suas obras heroicas e dittos excellentes. Traduzida de Alemam em Latim por Lourenço Surio, Cartusiano, anno do Senhor 1555. E de Latim em Portuguez por Manoel de Sousa Coutinho, que depois se chamou Fr. Luis de Sousa tomando o habito no convento de S. Domingos de Bemfiqua. E agora dada a impressam por hum Religioso da propria Ordem.* Lisboa, na Offic. de Lourenço d'Anvers e á sua custa 1642. 8.º

Este é o frontispicio exacto do livro; o que não obstante, affirma nas respectivas licenças o qualificador Fr. Antonio das Chagas, que a obra *fôra trasladada em vulgar pelo R. P. M. Fr. Pedro de Magalhães.* Tal affirmativa, e outras razões que podem ver-se indicadas no *Catalogo dos auctores* que antecede o *Diccionario da lingua portugueza* da Academia (pag. CXCV) fizeram duvidar a muitos, de que a referida obra podesse ser de Fr. Luis de Sousa.—Reimprimiu-se: Lisboa, por João da Costa 1662. 8.º—E terceira vez, accrescentada com as *Considerações das lagrimas de Nossa Senhora,* e outras obras em prosa e em verso, que andavam dispersas, de Fr. Luis de Sousa, com a vida d'este, e o juizo sobre os seus escriptos: Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1764. 8.º de XLII-XXXIII-365 pag.—Sahiu esta edição por diligencia do P. José Caetano de Mesquita e Quadros. Noto porém, que entre os poucos versos latinos, hespanhoes e portuguezes por elle colligidos de varios livros por onde andavam, omittiu ou lhe escapou um *Epigramma latino* de Manoel de Sousa Coutinho, dirigido a D. Gonçalo Coutinho, louvando-lhe a protecção e amisade que sempre mostrára a Camões. Este epigramma vem nas *Rimas* de Luis de Camões, edição de 1621, primeira parte: e tambem se póde ver na *Bibl. Lusitana,* tomo II, a pag. 393.

Da vida do Suso se fez ultimamente uma nova edição para o uso das aulas, Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 16.º

Entre os que sustentaram ser esta obra de Fr. Luis de Sousa, contam-se os dous academicos da Academia de Historia, José Soares da Silva, e Fr. Pedro Monteiro; mas fizeram-no ambos de modo, que se tornam um e outro dignos de reparo, ou antes de censura especial. O primeiro, nas Memorias d'el-rei D. João I (tomo I no prologo) a proposito da *Historia de S. Domingos,* diz: «que a *Vida do beato Henrique Suso,* impressa em 1642, é tambem de Fr. Luis «de Sousa, como bem o persuade a elegancia do estylo, *posto que se imprimisse «sem o seu nome!»* Combinem isto os que o quizerem, olhando para o rosto da edição apontada, tal como acima o descrevo, e maravilhar-se-hão sem duvida, como me aconteceu, sem saberem como qualificar o descuido, ou incoherencia do douto academico!

A de Fr. Pedro Monteiro não é menos notavel. No seu *Claustro Dominicano,* tomo II, pag. 269, attribue elle positivamente a Fr. Luis de Sousa a traducção da *Vida do Suso,* que diz *se imprimira pela primeira vez em 1672.* Assersão evidentemente falsa, em presença da citada edição de 1642, e que bem mostra,

como tantas outras, a leviandade e falta de conhecimento com que procedia aquelle escriptor: circumstancias que o tornam pouco digno de credito, não podendo alguem confiar-se em suas improvisadas asseverações.

Voltando a Fr. Luis de Sousa, cumpre antes de fechar este artigo expor as opiniões dos nossos criticos-philologos ácerca do seu merito. A dos melhores concorda em collocal-o na plana dos primeiros e mais distinctos mestres da lingua materna. D'ella parece apenas desviar-se o P. Antonio Pereira de Figueiredo, quando na serie dos nossos auctores classicos, tal como elle a concebia, poz o nome de Fr. Luis de Sousa no vigesimo logar. Creio porém que o sabio oratoriano ficou d'esta vez só no seu dictame; e que ninguem deixará de clamar contra o capricho que tentou rebaixar até áquelle grau quem tantas vantagens leva á maior parte dos que, com manifesta injustiça, se lhe pretendem antepor. Vejamos pois como se expressa a este respeito a critica imparcial, pela bôca de outros juizes não menos auctorisados.

Seja o primeiro Pedro José da Fonseca. Diz este no já mencionado *Catalogo dos auctores*, collocado á frente do *Diccionario* da Academia, pag. CLXXXV, a proposito de Fr. Luis de Sousa:

«Os seus escriptos formam o melhor panegyrico da sua eloquencia, e da suavidade, policia, copia e pureza do seu estylo. Os elogios que se lhe tem dado a este respeito são na realidade os mais subidos, mas quando com a affluencia da sua phrase e amenidade do seu dizer se confrontam, parecem todos ou fracos, ou diminutos. Que variedade de elocução, que riqueza d'expressões, que novidade e força em metaphoras, que viveza no descrever, que alma, que energia, que fogo se não vê brilhar em tudo quanto sahe de sua esclarecida penna! Instruindo, deleitando, e commovendo sempre os leitores, sejam os factos quaes forem, grandes ou pequenos, nunca n'elles as miudas circumstancias molestam por inuteis, nem faltam jámais as ajustadas proporções que melhor lhes convém. Assim tudo na sua exposição recrêa, interessa, e faz tão profundas impressões no animo, que nunca este póde separar-se da vista d'esta magnifica galeria (digamol-o assim) de seguidos paineis, todos bellos, todos originaes, sem repugnancia e constrangimento da vontade. N'esta conta devem ter-se as obras do facundo e elegantissimo Fr. Luis de Sousa.»

Seja o segundo Francisco Freire de Carvalho, a pag. 155 do *Ensaio sobre Historia Litt. de Portugal*. Eis as suas palavras: «As primeiras obras historicas de Fr. Luis de Sousa, com quanto se não façam grandemente recommendaveis para o vulgo dos leitores pela importancia dos assumptos que n'ellas se tractam, todavia pelas qualidades do seu estylo grave, elegante e sentencioso, breve e simultaneamente claro; e pela linguagem natural, corrente e cortezã, na qual usa de termos proprios, significativos, e efficazes, e longe de enfeites e artificios viciosos, são de todos os livros escriptos em portuguez aquelles em que ao commum parecer dos doutos se descobre mais policia e perfeição: e é por isso tambem que não deverá parecer opinião destituida de bom criterio e gosto a que propuzer as obras de Fr. Luis de Sousa como um dos mais perfeitos modellos de bem historiar em portuguez, ou já se attenda á viveza das descripções, e magica dos affectos, ou já ás graças e polimento da expressão.»

Irá em terceiro logar o voto do P. Francisco José Freire, que nas suas *Reflexões sobre a Lingua portugueza*, parte 1.ª, o exprime n'estes termos: «Fr. Luis de Sousa não cede a nenhum outro classico em pontos de pureza de linguagem e energia de expressões. Tirou toda a esperança de ser imitado n'aquelle puro, vario e naturalissimo estylo com que escreveu a chronica dominicana, e a vida do arcebispo de Braga, etc.»

Não transcreverei o que ao intento diz por todos o bispo de Viseu, porque tenho que seria um erro indesculpavel o de apresentar aqui em periodos truncados, e mal serzidos aquillo que só no proprio original é mister se lêa para o apreciar como convém. Os que não a tiverem visto, recorram á *Memoria* citada (*Obras de D. F. A. Lobo*, tomo II), e de pag. 144 a 169 acharão uma assás des-

envolvida analyse, em que a sisudeza do criterio, e a gravidade da reflexão caminham de par com a dicção sempre pura, elegante e fluente, e ahi expostas as qualidades do estylo e da linguagem de Fr. Luis de Sousa, ficando competentemente habilitados para fazerem d'este escriptor o verdadeiro conceito que merece, e avaliarem, quanto a essa parte, os quilates do seu ingenho.

FR. LUIS DE SOUSA (2.º), Monge Cisterciense, cujo habito recebeu a 15 de Março de 1619. Exerceu varios cargos na sua Ordem, inclusive o de D. Abbade geral. Foi depois Bispo eleito do Porto, e Governador do bispado d'Evora. —N. na villa do Pombal, e m. em Lisboa a 10 de Outubro de 1667.—E.

789) *Relação das exequias do serenissimo infante D. Duarte, celebradas no real convento de Sancta Maria de Alcobaça.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1650. 4.º

Tenho um fragmento d'este opusculo, que não encontro descripto na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figaniere.

D. LUIS DE SOUSA (3.º), Clerigo secular, Doutor em Theologia e Mestre em Artes: foi successivamente Bispo de Lamego, Arcebispo de Braga, e Conselheiro d'Estado. Serviu tambem como Embaixador em Roma, com o fim de promover os negocios da Inquisição contra as pretensões dos christãos-novos. —N. em Calhariz, junto á villa de Cezimbra, e m. em Braga a 29 de Abril de 1690, com 53 annos d'edade.—E.

790) *Practicas nos dous actos de Côrtes, que o Principe nosso senhor mandou convocar, e se celebraram na cidade de Lisboa em 20 e 22 de Janeiro de 1674.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. 4.º

Nas *Memorias do Collegio de S. Paulo* por D. José Barbosa, a pag. 190 e 194 vem tambem uma *Practica,* e uma *Carta* suas, etc.

LUIS DE SOUSA REBELLO. (V. *D. Caetano de Gouvêa.*)

LUIS TEIXEIRA LOBO, Lente de Direito na Universidade de Ferrara, Mestre d'el-rei D. João III, e Desembargador do Paço.

A sua *Oração* latina, recitada no acto em que D. Pedro de Menezes foi condecorado com o titulo de marquez de Villa-real, irá adiante mencionada sob o nome de Miguel Soares, por ser este o que a traduziu em portuguez, e fez imprimir em 1562, como se dirá.

D. FR. LUIS DE SANCTA THERESA (1.º), Carmelita descalço, e natural de Lisboa. Professou em edade adulta, sendo já Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, e tendo occupado o cargo de Corregedor na mesma cidade. Eleito e confirmado Bispo de Pernambuco, tomou posse d'aquella diocese a 29 de Julho de 1739. Por ordem regia, cujo motivo ignoro, teve de retirar-se para Lisboa em 18 de Junho de 1754, entregando ao Deão o governo do bispado. Parece que voluntaria ou constrangidamente renunciou as funcções episcopaes, visto que ainda em sua vida achâmos nomeado e em exercicio o seu successor D. Francisco Xavier Aranha. O sr. P. Lino de Monte-Carmelo na sua *Mem. Hist. do Clero Pernambucano,* a pag. 86, diz que elle falecêra em Lisboa a 17 de Novembro de 1757; porém inclino-me a crer que haverá n'isso alguma equivocação, pois que no prologo da obra seguinte, impressa em 1766, o mesmo bispo falla de si como vivendo ainda, bem que velho e cheio d'achaques. O seu nome já não entrou na *Bibl.* de Barbosa, á qual deve por isso accrescentar-se.—E.

791) *Sermões, offerecidos á veneravel Communidade das religiosas carmelitas descalças da nova fundação da cidade de Coimbra.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1766. 4.º 2 tomos com XLII-363 pag., e VI-312 pag., contendo cada tomo doze sermões.

FR. LUIS DE SANCTA THERESA (2.º), Carmelita descalço, de cujas circumstancias nada mais pude apurar. O seu nome foi omittido por Barbosa na *Bibl.*—E.

792) *Tractado de geometria practica e portugueza, em que se tracta da definição das linhas, e do modo e fórma de traçar as figuras rectilineas e curvilineas, e de medir quaesquer figuras, tanto de corpos solidos, como de superficies.* Coimbra, por Antonio Simões Ferreira 1761. 8.º—É livro pouco vulgar, e ainda menos procurado.

FR. LUIS DE SANCTO THOMÁS, Franciscano da provincia da Arrabida, cuja naturalidade e mais circumstancias me são ainda desconhecidas.—E.

793) *Sermão do nosso seraphico padre S. Francisco, e Oração de Sapiencia, recitada na abertura da nova academia de Mafra em 4 de Outubro de 1792.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1792. 4.º de 32 pag.

LUIS TORQUATO DE LEMOS FIGUEIREDO, Official da Secretaria d'Estado dos Negocios da Fazenda, e Administrador geral da Imprensa Nacional em 1822, etc.

Pessoas que se dizem bem informadas porfiam em attribuir-lhe a composição das tres celebradas epistolas, que algum tempo correram manuscriptas com o titulo *Verdades singelas ou Cartas a Anelio*, e que apparecendo depois impressas sob o de *Voz de Razão*, têem passado na opinião commum, até agora não contestada em publico, por obra de José Anastasio da Cunha. Já no artigo relativo a este nosso insigne mathematico (*Diccionario*, tomo IV) disse o que me occorria sobre o ponto, expondo as razões que tornam de algum modo duvidosa, ou menos provavel, a paternidade que se lhe ha querido conferir d'aquella producção irreligiosa. Mas d'aqui á possibilidade de determinar com certeza quem fosse o auctor das cartas, vai ainda larga distancia que não estou por agora habilitado a vencer.

Registo pois n'este logar simplesmente o facto, tal qual me foi affirmado, sem dar-lhe ou negar-lhe assenso. Quem se der ao trabalho de examinar uma poesia, tambem em quadras octosyllabas, impressa posthuma em nome de Luis Torquato no *Ramalhete*, tomo IV, começada a pag. 95 e concluida a pag. 112, poderá conjecturar á vista d'ella, se o seu auctor haveria a capacidade e estylo proprios para escrever a *Voz da Razão.*

LUIS DE TORRES DE LIMA, Commendador da Ordem de Christo, e senhor do morgado da Lardeira.—Ignora-se a sua naturalidade, bem como as datas do seu nascimento e obito. Farinha no *Summario da Bibl. Lusitana* traz errado o nome d'este escriptor, chamando-o Luis de Sousa de Lima.—E.

794) *(C) Compendio das mais notaveis cousas que no reino de Portugal aconteceram, até o anno de 1627, com outras cousas tocantes ao bom governo e diversidade de estados.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1630. 8.º—O pseudo-*Catalogo* da Academia menciona erradamente esta edição como de 1627, quando tal não ha.—Reimprimiu-se em Coimbra, por Miguel Dias 1654. 8.º de XXIV-486 pag., edição de que tenho um exemplar comprado por 480 réis. Foi na *terceira edição* (Lisboa, por Paschoal da Silva 1722. 8.º) que pela primeira vez se imprimiu a segunda parte d'esta obra, para cuja publicação (diz Barbosa) havia negado licença o governo de Castella.

Ambas as partes foram reproduzidas em *quarta edição*, com o titulo: *Avisos do Ceo, successos de Portugal, com as mais notaveis cousas que aconteceram, etc.* Lisboa, na Offic. de Manuel Antonio Monteiro 1761. 8.º 2 tomos. Sahiu por industria do proprio impressor, que a dedicou ao duque de Cadaval D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello. N'esta (e não sei se já na precedente) supprimiram o *Prologo dedicatorio do auctor ao reino, e nobreza d'elle,* que ainda apparece na segunda citada de 1654.

LUIS DE TOVAR, de quem Barbosa só diz que fôra natural de Lisboa, baptisado na cathedral, e filho de Pedro de Tovar, commendador da Ordem de Christo e senhor do morgado de Molellos. E. em castelhano a obra seguinte, que é rara, e de estimação:

795) *Poema mystico del glorioso Sancto Antonio de Padua.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1616. 8.° de XII–180 folhas numeradas só na frente, e mais uma no fim com a errata.—Escripto em outava rythma, e consta de treze livros, ou cantos. Contém a vida inteira do sancto, começando pelo nascimento, e findando com a morte. É para admirar a mixtura que o auctor emprega de mythologia pagã em assumpto exclusivamente *christianissimo*, deixando a perder de vista o que n'esta parte ha sido motivo de tão aceradas criticas para os censores dos *Lusiadas!*

LUIS TRAVASSOS VALDEZ, Major-graduado do corpo do Estado-maior do exercito, e chefe da repartição do gabinete do Ministerio da Guerra, etc.—N. a 8 de Janeiro de 1816, e é segundo filho do tenente-general conde do Bomfim.

Tem coordenado e dado á luz de 1842 em diante varios *Almanachs* civis e militares, successivamente aperfeiçoados, nos quaes, além das noticias ordinarias e communs a escriptos d'este genero, se encontram muitas outras menos vulgares, que tornam taes publicações de duplicado interesse, e aptas para serem consultadas com proveito a proposito de investigações de diversissimas especies. De facto proprio direi, que não poucas vezes tenho a elles recorrido, para verificar e preencher na parte biographica do *Diccionario* muitos pontos, a cujo respeito me faltavam informações mais positivas. Vai a enumeração dos que possuo, podendo mui bem ser que mais alguns existam impressos, não vindos ao meu conhecimento.

796) *Lista geral dos officiaes e empregados civis do Exercito, Marinha e Ultramar.* Lisboa, Typ. de A. J. C. da Cruz 1842. 8.° de VI–442 pag.

797) *Lista geral dos officiaes e empregados civis do Exercito, referida ao* 1.° *de Agosto de* 1850. Lisboa, Imp. Nac. 1850. 8.° de 320 pag.

798) *Almanach de Portugal para o anno de* 1855. Lisboa, Imp. Nac. 1854. 8.° de 703 pag.

799) *Almanach de Portugal para* 1856. Ibi, na mesma Imp. 1856. 8.° gr. de CLXXVII–720 pag.

800) *Almanach do Exercito, ou lista geral de antiguidades dos officiaes e empregados civis do Exercito, referido ao* 1.° *de Janeiro de* 1860. Lisboa, Imp. Nac. 1860. 8.° gr. de 165 pag., e mais duas de indice e errata.

LUIS DE VASCONCELLOS DE AZEVEDO E SILVA, natural de Lisboa, e nascido a 23 de Septembro de 1818.—Tem sido redactor ou collaborador em varios periodicos politicos, taes como *a Lei, Imprensa e Lei*, etc.; no *Jornal Mercantil;* e é actualmente redactor principal do *Parlamento.* Ha tambem composto, imitado e traduzido muitas peças dramaticas, das quaes só existem até agora impressas as duas seguintes:

801) *A Cruz: drama em cinco actos, representado no theatro de D. Maria II.* Lisboa, Typ. do Panorama 1855. 8.° gr. de VII–89 pag.

802) *Nobreza por nobreza: Comedia em dous actos. Imitação.* Lisboa, na Imp. Silviana 1856. 8.° gr. de 102 pag.—Foi representada no theatro de S. João no Porto, com geral acceitação. Tambem o foram em Lisboa as que se seguem, ainda não impressas; a saber: *Anjo da Reconciliação,* comedia em tres actos, imitada do francez.—*Historia de um patacco,* comedia em um acto, idem.—*A mulher economica,* em um acto, idem.—*Doença de medo,* em um acto, idem.—*Situação difficil,* em um acto.—*Lagrimas de crocodilo,* em um acto, idem.—*Lucia,* em um acto, idem.—*A chavena quebrada,* em um acto, idem.—*A Condessa de Sidiane,* em um acto, traduzida.—*O tyranno domestico,* em um acto,

idem.—*As tranças de minha mulher*, em um acto, idem. Todas estas representadas no theatro de D. Maria II. E no do Gymnasio: *Um homem honrado*, em dous actos, traduzida do francez.—*O mudo de Ingouville*, em dous actos, idem.

São suas ás traducções das *Memorias de Alexandre Dumas*, e de *Leone Leoni*, romance de Jorge Sand, que foram publicadas pela empreza da *Bibliotheca Economica*. (Vej. *Eduardo de Faria*.)

LUIS DE VASCONCELLOS BOTELHO, não mencionado na *Bibl.* de Barbosa, e de quem não pude haver outras informações.—E.

803) *Breve tractado do jogo do Whist, que contém as leis geraes do jogo, e algumas regras pelas quaes se póde conseguir o jogar-se bem. Traduzido da lingua ingleza.* Lisboa, na Offic. de José da Silva Nazareth 1768. 8.º de 150 pag. — É já segunda edição.

P. LUIS VICENCIO MAMIANI, Jesuita e Missionario no Brasil. Viveu na segunda metade do seculo XVII.—Nascido em Italia, como indica o seu appellido, foi por estrangeiro excluido da *Bibl. Lusitana*.—E.

804) *Arte de Grammatica da lingua brasilica da nação Kiriri.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1699. 8.º de XVI-124 pag.

805) *Cathecismo na lingua brasilica.*—Foi licenceado juntamente com a *Grammatica*, e provavelmente se imprimiu com ella: mas não pude achar ainda algum exemplar.

Lord Stuart tinha um exemplar da *Grammatica*, no qual havia uma nota manuscripta que declarava ter pertencido a Mr. Huet, bispo de Avranches, que o comprára em uma *venda publica* por doze escudos. Vej. o *Catalogo da Livraria* de Lord Stuart, n.º 3903, onde vem qualificado este livro de muito raro, e em verdade cuido que pouquissimos exemplares se acharão d'elle em Portugal.

Ácerca de assumptos analogos, vejam-se no *Diccionario* os artigos *P. Antonio d'Araujo, Fr. Bernardo de Nantes, P. José de Anchieta, P. Luis Figueira, etc.*

LUIS VICENTE DE SIMONI, Cavalleiro das Ordens de Christo, e do Cruzeiro, e Official da Ordem Imperial da Rosa; Doutor em Medicina pela Universidade de Genova; Medico ajudante do Hospital da Misericordia no Rio de Janeiro desde 1817 até 1819: Physico-mór da capitania de Moçambique de 1819 a 1822; Medico effectivo do referido Hospital de 1827 até 1852, anno em que dispensado do serviço clinico passou a exercer o logar de Director, que ainda agora occupa. Foi durante o mesmo periodo Medico de partido de varias corporações e institutos pios e religiosos etc. É actualmente Professor da lingua e litteratura italiana no Imperial Collegio de Pedro II: Socio fundador da Sociedade de Medicina, hoje Academia Imperial do Rio de Janeiro, da qual tem sido Secretario perpetuo desde o anno de 1829: Membro correspondente da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa, das Sociedades Medicas de Boston, Lovaina, etc.: e na sua patria, ainda antes de transferir-se para o Brasil, Socio e Secretario da Academia litteraria dos Concordes, com o nome arcadico de Dermino Lubéo.—N. em Novi, no então ducado de Genova, a 24 de Septembro de 1792, filho de João Baptista de Simoni, de profissão pharmaceutico, e de sua mulher Maria Cherubina de Gasparis. Em 1817 resolveu transportar-se para o Brasil, buscando ahi emprego apropriado ás suas habilitações e grau scientifico. Aportou ao Rio de Janeiro em 14 de Julho do dito anno, e na referida capital tem residido sempre, com excepção do tempo em que serviu em Moçambique de Physico-mór. Tendo casado em 1833, houve do seu consorcio quatorze filhos, dos quaes vivem actualmente dez! Quem desejar noticias mais extensas de sua pessoa e familia, vej. uma nota que vem nos seus *Gemidos poeticos sobre os tumulos*, a pag. 186; e uma serie de documentos comprobativos de suas habilitações medicas, por elle publicada nos *Annaes brasileiros de Medicina*, tomo VII, a pag. 26 e 49.—E.

OBRAS IMPRESSAS EM VERSO, ORIGINAES E TRADUZIDAS

806) *Ode sapphica em latim e vulgar, na solemne installação da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.*—Na Typ. d'Astréa, sem anno (dizem ser de 1830). Fol. uma pag. A ode portugueza começa: «Que nova luz, não vinda do Oriente, etc.» Consta, bem como a latina, de 56 versos.—Anda tambem nos *Annaes brasileiros de Medicina*, tomo II (1846), a pag. 19.

807) *O cholera-morbus: pequeno poema de M. Barthelemy, traduzido e dedicado á Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de E. Seignot-Plancher 1832. 8.º gr. de 15 pag.—É versão homœometrica, com o texto em frente.

808) *Canto dos alumnos da Sociedade Amante da Instrucção, recitado na sessão solemne de 30 de Julho de 1841 etc.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1841. 8.º gr. de 12 pag.

809) *Gemidos poeticos sobre os tumulos, ou carmes epistolares de Hugo Foscolo, Hyppolito Pindemonte e João Torti, sobre os sepulchros, traduzidos do italiano; com outros do traductor sobre a religião dos tumulos, e sobre os tumulos do Rio de Janeiro.*—Ibi, na mesma Typ. 1842. 8.º de 206 pag., e mais 7 innumeradas com o indice e errata.—Os carmes findam a pag. 150; d'ahi até pag. 206 seguem-se notas historicas, biographicas e eruditas, das quaes muitas podem ser consultadas com proveito. O sr. Odorico Mendes falando dos *Gemidos poeticos*, a pag. 694 do seu *Virgilio brasileiro*, diz que é obra cheia de bellos conceitos, e de excellentes lições moraes.

810) *Francisca de Rimini: tragedia em cinco actos, de Silvio Pellico: traduzida (em verso).* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1842. 4.º de 20 pag.—É o n.º 5 do *Archivo Theatral*, ou *collecção das melhores peças etc.* (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 1711.)

811) *Ramalhete poetico do Parnaso italiano, offerecido a SS. MM. II. o senhor D. Pedro II, imperador do Brasil, e a senhora D. Theresa Christina Maria, imperatriz, sua augusta esposa, na occasião do seu faustissimo consorcio.* Rio de Janeiro, Typ. Imperial e Constitucional de J. Villeneuve & C.ª 1843. 12.º gr. (maior que o 8.º commum) de 36-XII-815-119 pag.—As primeiras 33 pag. são preenchidas com quatro poesias originaes do traductor, relativas ao consorcio imperial, precedidas de um soneto dedicatorio; a que se segue uma prefação em prosa (XII pag.).—Vem depois 815 pag., que comprehendem trechos escolhidos de vinte e cinco poetas italianos, vertidos homœometricamente, com os originaes em frente; a saber:

Dante, *Episodios da Divina Comedia*, pag. 5 a 73.
Petrarca, *Seis sonetos e septe canções*, pag. 74 a 137.
Ariosto, *Episodios do Orlando furioso*, pag. 138 a 301.
Tasso, *Episodios da Jerusalem, e da Amynthas*, pag. 302 a 495.
Metastasio, *Trechos moraes e sentenciosos*, pag. 496 a 575.
Alfieri, *Episodios de Filippo, e de Merope*, pag. 576 a 601.
Monti, *Episodio de Aristodemo, e outras poesias*, pag. 602 a 641.
Guarini, *Extractos do Pastor Fido*, pag. 642 a 653.
Maffei, *Extractos do Merope*, pag. 654 a 663.
Chiabrera, *Duas odes anacreonticas*, pag. 664 a 671.
Guidi, *Uma canção*, pag. 672 a 687.
Fulvio Testi, *Duas odes*, pag. 688 a 703.
Frugoni, *Anacreonticas*, pag. 704 a 725.
Filicaia, *Canção*, pag. 726 a 737.
Poliziano, *A mulher amavel*, pag. 738 a 741.
Machiavel, *A occasião*, pag. 742 a 745.
Rucellai, *Extracto das Abelhas*, pag. 746 a 755.
Menzini, *Extracto da arte poetica*, pag. 756 a 761.
Bettinelli, *Tasso comparado a Ariosto*, pag. 762 a 765.

Parini, *Odes*, pag. 766 a 779.
Pindemonte, *Extracto do Arminio*, pag. 780 a 787.
Foscolo, *Extracto de Ricciarda*, pag. 788 á 793.
Manzoni, *Extracto de Carmanhola*, pag. 794 á 803.
Niccolini, *Extracto de Policena*, pag. 804 a 807.
Silvio Pellico, *O Suspiro, a Mente*, pag. 808 a 815.

Seguem-se 101 pag. de notas biographicas e illustrativas, e d'ahi até o fim do livro o indice, lista dos subscriptores, etc. De uma nota autographa lançada pelo traductor no exemplar que devo, com os de outras producções, á sua benevolencia, collige-se: «que esta obra sahira com muitos erros typographicos, quer nos trechos originaes, quer nas versões, resentindo-se da pressa com que fôra elaborada e dada ao prelo: e que, lastimando-se d'essas imperfeições, elle tem já preparadas numerosas correcções, e alguns additamentos para publicar melhorada em segunda edição, se lhe for possivel realisar o seu intento, na edade em que se acha, e com outras obrigações a cumprir».

812) *Marilia de Itamaracá, ou a donzella da mangueira: drama lyrico em quatro actos, posto em musica pelo sr. Adolpho Maersch para ser representado no theatro provisorio do Rio de Janeiro, com additamento de um acto intermedio, por ora, só destinado para ser lido.* Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro de P. Brito 1854. 8.º de XVIII-212 pag.—Com versão italiana em frente, feita pelo auctor. O argumento d'este drama é um facto tradicional, occorrido na ilha de Itamaracá, pelos annos de 1632 a 1655, constante de uma legenda manuscripta, que o auctor obtivera, como elle diz na respectiva prefação.

813) *O Califa de Bagdad; drama jocoso em dous actos, por Dermino Lubéo, posto em musica por Paulo Rosquellas.* Rio de Janeiro, na Typ. Nacional 1821? Composto originalmente pelo auctor em italiano, sobre o assumpto de um *libretto* em prosa hespanhola, e por elle mesmo traduzido em portuguez. Representou-se por vezes no theatro de S. João (hoje de S. Pedro) do Rio de Janeiro, e tambem em Buenos-Ayres e Montevidéo. D'este drama lyrico, o primeiro cujo *libretto* e musica foram compostos no Brasil, existe segundo consta um exemplar na Bibl. Publica do Rio de Janeiro. A edição desappareceu totalmente do mercado ha muitos annos.

814) *Hymno patriotico brasileiro*, em versos senarios, posto em musica por Paulo Rosquellas, e cantado no theatro de S. João na epocha da independencia. Imprimiu-se em folha avulsa, de que não apparecem hoje exemplares.

815) *O Simplicio poeta.*—(Jornal jocoso, de que sahiram nove numeros, e que provocou o apparecimento da *Mulher do Simplicio*, de que foi redactor o sr. Paula Brito). Rio de Janeiro, Typ. de Seignot-Plancher 1831.

816) *O Simplicio endiabrado.*—(Jornal critico e jocoso, de qne só sahiu o primeiro numero). Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito...

817) *Lições da historia do Brasil*, em oitavas rythmadas, escriptas para uso das escholas. Sahiram publicadas dezoito lições, em duas *Folhinhas* de Seignot-Plancher, de que difficilmente se encontrarão exemplares.

818) *Descripção da circulação do sangue, em versos latinos e portuguezes.*—Inserta nos *Annaes brasileiros de Medicina*, vol. VIII, a pag. 30.

819) *L'Armonia celeste nel Brasile.* Cantata, posta em musica pelo professor Gianini, para festejar o anniversario do sr. D. Pedro II em 2 de Dezembro de 1851, e representada no theatro provisorio da praia de D. Manuel.—Impressa juntamente com o *libretto* da opera *Maria de Rudens*, de que se falará adiante.

820) *Nenia*, em italiano, composta e mandada distribuir pelo auctor no collegio de Pedro II, por occasião de substituir na cadeira da aula da referida lingua o finado professor Galeano Ravara.—Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro 1855. 4.º de 4 pag.

821) *A Volta de Columella.* Rio de Janeiro, Typ. de Paula Brito 1857.—É reducção do drama lyrico italiano com o mesmo titulo, feito para se poder

cantar em portuguez com a mesma musica do original. Representado e cantado com muita acceitação nos theatros de S. Januario e S. Pedro, pela Academia da Opera nacional. Affirma seu auctor, que fôra esta a primeira opera lyrica propriamente dita, representada em portuguez no Rio, não podendo ser havidas como taes algumas zarzuelas e farças, com que a dita companhia se estreiou.

822) *Dom Chico esfomeado, ou o devedor guloso em ancias: drama jocoso, posto em musica pelo maestro Nicolau de Giosa, e livremente reduzido em lingua nacional, para ser cantado pela Companhia lyrica nacional.*—Sahiu impresso na *Gazeta Musical do Brasil*, editor J. J. Solano de Chirol; Rio de Janeiro, Typ. Popular, sem indicação do anno, que creio ser o de 1860. Fol. de 9 pag. a duas columnas.

Tem ainda varios sonetos, poesias lyricas, fabulas, etc., escriptas em portuguez, italiano e latim; umas publicadas avulsamente, outras insertas em varios jornaes, já com declaração do seu nome, já anonymas. Algumas andam na *Collecção* que se imprimiu no Rio com o titulo: *Mausoléo da rainha D. Estephania*, a qual vai no *Diccionario* descripta em artigo especial.

Accrescem as seguintes versões homœometricas de quatorze *librettos* de dramas lyricos italianos (e as versões em prosa de doze ditos). Estes trabalhos publicados pela maior parte anonymos, emprehendidos sempre á pressa, e impressos quasi todos com muitas incorrecções typographicas, não devem (no sentir de seu auctor) ser considerados na accepção rigorosa de obras litterarias; mas simplesmente como execução dos seus bons desejos de tornar-se prestavel ao publico, empregando a esse intento esforços, cujos resultados nem sempre foram infelizes.

823) *Os Puritanos e os Cavalheiros: drama lyrico serio em tres actos, pelo conde Pepoli, posto em musica pelo maestro Vicente Bellini, para ser representado no theatro provisorio. Versão homœometrica por* ••• Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro de P. Brito 1852. 8.º de IV-87 pag.

824) *A Rainha de Chypre: drama lyrico em quatro actos de F. Guidi, posto em musica por João Pacini, traduzido em metro similhante ao do original, para ser representado no theatro provisorio.* Rio de Janeiro, mesma Typ. 1852. 8.º gr. de VIII-55 pag.

825) *A Favorita: drama serio em quatro actos, musica de Donizetti, para ser representado no theatro provisorio, traduzido com a mesma metrificação do original por* ••• Ibi, na mesma Typ. 1852. 8.º gr. de 59 pag.

826) *Merope: tragedia lyrica em tres actos, por Salvador Cammarano, posta em musica por Pacini, e que vai ser representada no theatro provisorio.* Ibi, na mesma Typ. 1853. 8.º de 81 pag.

827) *Poliuto, ou os martyres: tragedia lyrica em quatro actos de Salvador Cammarano, para ser representada com a musica de Donizetti no theatro provisorio.* Ibi, na mesma Typ. 1853. 8.º de 63 pag.

828) *O Bravo de Veneza: melodrama em quatro actos, posto em musica por Xavier Mercadante, para representar-se no theatro provisorio.* Ibi, na mesma Typ. 1853. 8.º de 95 pag.

829) *D. Paschoal: drama jocoso em tres actos, posto em musica por Donizetti, para ser representado, etc.* Ibi na mesma Typ. 1853. 8.º de 83 pag.

830) *Leonor: melodrama em quatro actos, por Marcos d'Arienzo, posto em musica por Mercadante, que vai ser representado, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1853. 8.º de 97 pag.

831) *Attila: drama lyrico em um prologo e tres actos, poesia de Themistocles Solera, musica de José Verdi, que vai representar-se, etc.* Ibi, na mesma Typ. 1853. 8.º de 59 pag.

832) *O Trovador: drama tragico em quatro actos, por Salvador Cammarano, posto em musica por José Verdi, que vai ser representado no theatro lyrico fluminense. Versão pelo dr. L. V. D. S.* Ibi, na mesma Typ. 1852. 8.º de 83 pag.

833) *Roberto o Diabo: drama em cinco actos por Scribe e Delavigne, tirado do francez em italiano por Calixto Bassi, e do italiano vertido pelo dr. L.V. D. S.* Ibi, na mesma Typ. 1854. 8.º de III-95 pag.

834) *Moysés no Egypto: novo drama lyrico tragico-sacro, em quatro actos, de * * *, posto em musica pelo grande maestro Joaquim Rossini: versão pelo dr. Luis Vicente De-Simoni para uso do theatro lyrico fluminense.* Ibi, Typ. de F. de P. Brito 1858. 8.º de 75 pag.

835) *Os Lombardos na primeira cruzada: drama lyrico em quatro actos de Themistocles Solera, posto em musica por Verdi, trad. pelo dr. L. V. De-Simoni, e representado no theatro lyrico fluminense.* Ibi, Typ. de F. de P. Brito 1859. 8.º de VI-69 pag.

836) *Marco Visconti: melodrama tragico em tres actos por Domingos Bolognese, posto em musica por Henrique Petrella. Versão homœometrica* (sem o texto italiano). Ibi, na mesma Typ. 1860. 8.º de 52 pag.

Até aqui as traducções em verso. As seguintes são em prosa.

837) *Norma: tragedia lyrica em dous actos, de Felix Romano, posta em musica por Bellini, traduzida litteralmente para facilitar a comprehensão do canto.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1844. 8.º de 61 pag.

838) *Belisario: tragedia lyrica em tres partes, por Salvador Cammarano, musica de Caetano Donizetti, etc. Traduzida litteralmente, etc.* Ibi, mesma Typ. 1844. 8.º de 73 pag.

839) *O Elixir d'Amor: melodrama jocoso de Felix Romano, musica de Donizetti, etc. Traduzido litteralmente etc.* Ibi, mesma Typ. 1844. 8.º de 79 pag.

840) *Os Salteadores: melodrama em quatro partes, por André Maffei, musica de José Verdi, etc.* Ibi, Typ. Dous de Dezembro 1849. 8.º gr. de 52 pag.

841) *A Vestal: tragedia lyrica em tres actos, por Salvador Cammarano, musica de Mercadante.* Ibi, mesma Typ. 1849. 8.º de 93 pag.

842) *La Fidanzata corsa, ou a noiva promettida da Corsega: melodrama tragico em tres actos, por Salvador Cammarano, musica de Pacini, etc.* Ibi, mesma Typ. 1850. 8.º gr. de 69 pag.

843) *Maria de Rudenz: drama tragico em tres actos, de Cammarano; musica de Donizetti, etc.* Ibi, mesma Typ. 1851. 8.º de 31 pag.

844) *Anna la Prie: tragedia lyrica em tres actos, por Nicolau Leon Cavallo, musica de Vicente Baptista, etc.* Ibi, mesma Typ. 1851. 8.º de 63 pag.

845) *Luisa Miller: melodrama tragico de Cammarano, em tres actos, musica de Verdi, etc.* Ibi, mesma Typ. 1853. 8.º gr. de 79 pag.

846) *Macbeth: melodrama em quatro partes, posto em musica por Verdi, etc.* Ibi, mesma Typ. 1852. 8.º de VII-59 pag.

847) *O Templario:—Semiramis.*—Estes dous dramas, egualmente traduzidos e publicados na mesma typographia, já estavam impressos em 1853, segundo consta: porém não pude ver d'elles algum exemplar, bem como da maior parte dos anteriores que deixo descriptos: tendo de cingir-me ás indicações que me foram a respeito d'elles fornecidas pelo sr. Manuel da Silva Mello Guimarães.

OUTROS ESCRIPTOS IMPRESSOS EM PROSA

848) *Discurso sobre as matriculas dos estudantes das Escholas-medicas, lido na Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, na sessão de 29 de Novembro de 1830.* Rio de Janeiro, Typ. Imp. de E. Seignot-Plancher 1831. 8.º gr. de 31 pag. —Sahiu tambem no *Semanario de Saude publica*, periodico da mesma Sociedade.

849) *Parecer da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1831. 4.º de 54 pag., e mais 3 de indice e errata.—O dr. De-Simoni redigiu este parecer na qualidade de secretario da commissão nomeada *ad hoc.* Versa sobre a febre epidemica que em 1828 e 1829 grassára nas villas de Magé e Macacú, e n'outras localidades da provincia do Rio.—Não foi impresso em jornaes, e são hoje raros os exemplares do opusculo publicado em separado.

Consta que fôra este trabalho analysado e louvado pelo barão Larrey em uma sociedade medica de París.

850) *Varios Relatorios* dos trabalhos da Sociedade e Academia Imperial de Medicina, publicados em folhetos avulsos, ou nos jornaes da Sociedade, e em outras folhas do imperio, desde 1830 em diante. Alguns d'elles diz-se conterem artigos biographicos ácerca dos membros da instituição já falecidos.

851) *Elogio de Evaristo Ferreira da Veiga.*—Sahiu em um opusculo hoje raro, publicado com o titulo: *Honras e saudades á memoria de Evaristo Ferreira da Veiga, tributadas pela Sociedade amante da Instrucção em 12 de Agosto de* 1837. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve & C.ª 1837. 8.º gr. de 56 pag. O *Elogio* do dr. De-Simoni vem de pag. 7 a 46; e a pag. 51 e seguintes uma poesia do mesmo auctor em nome da Sociedade áquelle seu finado e benemerito socio.—Ha ainda outro artigo sobre o mesmo funebre assumpto, publicado pelo doutor no *Jornal do Commercio*, e transcripto depois, de pag. 69 até 75 de outro opusculo, que pela mesma occasião se imprimiu, intitulado: *Collecção de diversas peças relativas á morte do illustre brasileiro Evaristo Ferreira da Veiga, etc.* Rio de Janeiro, Imp. Imparcial 1837. 8.º gr. de 101 pag., e mais 2 de erratas.

852) *Discurso lido na sessão da Imperial Sociedade Amante da Instrucção em 26 de Julho de 1848, para solemnisar o feliz nascimento de Sua Alteza, o Principe Imperial.*—Foi inserto no jornal official d'aquelle tempo, e mais correctamente reimpresso na *Folhinha de saude para o anno de 1850*, publicada por E. & H. Laemmert, de pag. 86 a 106. O assumpto que o auctor procurou desenvolver foi: «Quanto sejam importantes as dynastias, para conservação da independencia dos povos.»

853) *Discurso recitado no acto da inhumação dos restos mortaes do conselheiro d'estado, senador do imperio, etc. José Clemente Pereira, no cemiterio de S. Francisco Xavier no dia 12 de Março de* 1854. Rio de Janeiro, Typ. Dous de Dezembro 1854. 8.º gr. de 8 pag.

854) *O Simplicio da roça: jornal jocoso dos Domingos.* Rio de Janeiro, Typ. de Seignot-Plancher 1831.—Sahiram d'elle varios numeros.

855) *A mulher do diabo.* Jornal do mesmo genero, começado depois da cessação do precedente, e impresso na mesma Typ. Só se publicou o 1.º numero.

Foi collaborador da *Astréa* em 1829, e redactor unico dos vol. XI e XII dos *Annaes Brasilienses de Medicina;* tendo tambem varios artigos e memorias suas no *Semanario de Saude publica*, na *Revista medica Brasileira*, nos *Annaes Brasilienses de Medicina, etc.*

A incansavel actividade litteraria do sr. dr. De-Simoni não se limita ao que fica descripto, e já publicado. Conserva em seu poder numerosos escriptos originaes e traduzidos, tanto em prosa como em verso, relacionados em uma nota autographa, que me foi enviada. Entre elles avultam por mais notaveis: *A Graça*, poema em quatro cantos, composto na occasião em que o sr. D. Pedro I perdoára a pena ultima a uns réos incursos em crime de rebellião, e que íam ser como taes executados na epocha da separação do imperio: *A Rosa*, poema lyrico: as versões completas da *Amyntas* de Tasso, do *Pastor Fido* de Guarini, das *Meropes* de Maffei e Alfieri, do *Saul* d'este ultimo, da *Feroniada* e do *Prometheo* de Monti, das *Eclogas* de Virgilio, das *Satyras* de Persio, de algumas *Odes e Epistolas* de Horacio, de varios cantos do *Fingal* attribuido á Ossian, de parte da *Iliada* de Homero; de muitos dramas lyricos, etc. etc.—Reciprocamente verteu em versos italianos a *Confederação dos Tamoyos*, poema do sr. Magalhães, os *Tres dias do noivado* do sr. Teixeira e Sousa, etc. etc.

LUIS WALTER TINELLI, de nação italiano, natural das proximidades de Leguina, ao nascente do Lago-maior. Tendo ha annos tomado parte activa nas tentativas infructuosas dos patriotas italianos para subtrahirem a Lombardia á dominação austriaca, foi obrigado a emigrar, retirando-se para os Esta-

dos-Unidos, cujo governo o nomeou passado algum tempo Consul da republica na cidade do Porto. Ahi tractou de desenvolver a cultura da seda; e como lhe sobravam conhecimentos especiaes n'este ramo de industria, e era dotado de genio activo e emprehendedor, poderia colher grandes vantagens para si e para o publico, se a falta de recursos pecuniarios o não tornasse dependente de outros, que, segundo consta, se aproveitaram de seus planos e trabalhos. Haverá pouco mais ou menos cinco annos, que demittindo-se do referido cargo, voltou para Nova-York, não havendo de então para cá noticias certas ácerca do seu ulterior destino. Estes breves apontamentos foram de poucos mezes communicados por Mr. E. Whitely, ministro da egreja anglicana no Porto, ao meu amigo o sr. Jacinto Ignacio de Brito Rebello, que teve a bondade de sollicital-os.— Vej. tambem a este respeito a *Semana,* tomo II (1851), a pag. 549.—E.

856) *Arte de cultivar a seda.* Porto, Typ. Comm. Portuense 1843. 8.° gr. de 88 pag., e uma lithographia na propria capa da brochura.

Além d'este opusculo, que contém noções importantes e de proveito, deixou tambem alguns artigos na *Revista Universal Lisbonense, etc. etc.*

E quanto ao assumpto do mesmo opusculo, consultem-se no *Diccionario,* afóra outros os artigos *José Accursio das Neves, D. Raphael Bluteau, Simão de Oliveira da Costa Almeida Osorio, Tomas Sabbatino Nirso,* etc.

LUSITANO PHILANTROPO. (V. *José Maria Dantas Pereira.)*

LUSTINA OU LUSO-LATINA, *isto é, Grammatica portugueza e latina, etc.* (V. *P. Joaquim José Leite.)*

LYCIDAS CYNTHIO. (V. *Manuel de Figueiredo.)*

857) **LYSIA POETICA,** *ou collecção de poesias modernas de auctores portuguezes, publicada por José Ferreira Monteiro. Tomo* I. Rio de Janeiro, Typ. Commercial 1848. 8.° gr. de III-312 pag., e mais quatro de indice.—*Tomo* II. Ibi, Typ. Classica de José Ferreira Monteiro 1848. 8.° gr. de VII-312-VII pag. —*Tomo* III. Ibi, na mesma Typ. 1848. 8.° gr. de 308-6 pag.—*Tomo* IV. Ibi, Typ. Classica de Fortunato Antonio de Almeida 1849. 8.° gr. de 306-6 pag.—*Tomo* V. Ibi, na mesma Typ. 1849. 8.° gr. de 307-IV pag.—Do *Tomo* VI só se publicaram 204 pag., que sahiram em folhas semanaes, ibi, Typ. Philantropia 1849.

Uma especie de enthusiasmo litterario, e o desejo de ver diffundida a lição dos nossos poetas contemporaneos de melhor nota, inspiraram ao editor José Ferreira Monteiro a idéa d'esta publicação, e de outras que tambem realisou no Rio de Janeiro, taes como a das *Poesias de João de Lemos,* dos *Quadros historicos,* da *Noite do Castello, Amor e melancolia, etc. etc.* Taes emprezas, em vez de dar-lhe lucros, impunham-lhe (segundo se affirma) sacrificios de toda a especie, cuja continuação veiu a enredal-o em serios embaraços commerciaes, de que resultou ver-se emfim privado de todos os recursos, e obrigado a retirar-se da capital do imperio.

No leilão a que se procedeu por conta dos credores, a *Lysia poetica,* cujo custo primitivo fôra de 8:000 réis por volume (moeda do Brasil) valeu apenas a razão de 2:000 réis cada collecção, sahindo por conseguinte os volumes a 400 réis!

858) **LYSIA POETICA,** *ou collecção de poesias modernas de auctores portuguezes, publicada por uma Associação. Tomo* I. *(Serie segunda.)* Rio de Janeiro, Typ. Commercial de F. O. Q. Regadas 1857. 8.° gr. de LXIV-160-LXXXI pag.—Posto que entrado no prélo em 1857, difficuldades e estorvos typographicos demoraram a impressão do volume, que só ficou definitivamente concluida em Janeiro de 1860. Com paciente diligencia, á custa de amofinadas fadigas e consideravel dispendio, conseguiram os benemeritos editores que esta

publicação sahisse tão nitida e primorosa, quanto o comporta o estado de adiantamento da arte typographica no Brasil. Tiraram-se alguns poucos exemplares em papel de Hollanda, dos quaes conservo na devida estima um, com que fui generosamente brindado, tendo feito entrega de outro identico á Bibliotheca Nacional de Lisboa, em desempenho de commissão que para isso recebêra.

O pensamento e realisação d'esta empreza devem-se principal, se não exclusivamente, ao zêlo e intelligencia dos nossos patricios residentes no Rio, os senhores Joaquim & Manuel da Silva Mello Guimarães, já por vezes nomeados, e que o serão ainda muitas mais nas paginas do *Diccionario*. Pertencem ao sr. Manuel de Mello a *Advertencia preliminar* de pag. v a XXI, e as reflexões, apostillas, etc. entresachadas nas vinte e cinco notas illustrativas, que correm em terceira numeração de pag. I até fim do volume: advertencia e reflexões relativas em grande parte á justificação e apologia do systema de orthographia etymologica, que na obra se adoptou. Quanto ao merito d'esta, e ao seu alcance e desempenho, cumpre ler a carta do sr. conselheiro J. F. de Castilho, dirigida ao dito sr. M. de Mello, e trasladada no volume de pag. XXIII a LXI.

Creio que os leitores folgarão de acharem aqui apontadas as vinte e nove composições poeticas, que obtiveram preferencia para a sua inserção n'este escolhido repositorio.

1. «*Ave, Cesar!*» (J. S. Mendes Leal).
2. «*Cantico da noute*» (A. F. de Castilho).
3. «*No Lumiar*» (V. de Almeida Garrett).
4. «*Mocidade e morte*» (A. Herculano).
5. «*Era pobre... ainda bem!*» (J. de Lemos).
6. «*Veterano e mendigo*» (J. P. Ribeiro).
7. «*Vem!*» (A. de Serpa Pimentel).
8. «*A Primavera*» (L. A. Palmeirim).
9. «*Ave, Maria*» (F. Palha).
10. «*Versos a Julia*» (R. A. Bulhão Pato).
11. «*A Camões*» (A. A. Soares de Passos).
12. «*No album de uma senhora*» (J. S. S. Ferraz).
13. «*A S. M. a Imperatriz do Brasil*» (A. F. de Castilho).
14. «*Morenita*» (J. G. Lobato Pires).
15. «*A revista nocturna*» (A. Monteiro).
16. «*A Vareira*» (A. P. Caldas).
17. «*Tasso no hospital*» (A. X. R. Cordeiro).
18. «*A tempestade*» (Alfredo de Carvalho).
19. «*N'um album*» (L. C. Caldeira).
20. «*A gloria*» (J. F. de Castilho).
21. «*Infancia e miseria*» (A. J. G. Lima).
22. «*Infancia e velhice*» (A. P. da Cunha).
23. «*A Freira*» (A. P. da Cunha).
24. «*O mosteiro de Lorvão*» (F. X. de Novaes).
25. «*Hymno da illustração do exercito*» (L. F. Leite).
26. «*O doudo*» (J. F. de Serpa Pimentel).
27. «*O orphão*» (C. Castello-branco).
28. «*Para onde?*» (J. Ramos Coelho).
29. «*24 de Septembro*» (J. Vidal de Castilho).

M

1) **MACARRONEA LATINO-PORTUGUEZA.** *Quer dizer: Apontoado de versos macarronicos latino-portuguezes, que alguns poetas de bom humor destilaram do lambique da cachimonia para desterro da melancholia. Quarta impressão, accrescentada com todas as obras que se publicaram na terceira edição d'este livro feita na cidade do Porto: agora mais augmentada esta de Lisboa, com outras obras, como se diz na advertencia que vai no fim.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1792. 8.º de 240-7-112 pag.

Quasi todas as obras em prosa e verso conteúdas n'este volume haviam sahido a principio impressas avulsas em folhetos separados, antes que alguem se lembrasse de reunil-as em collecção sob o referido titulo. (V. no *Diccionario* o artigo *P. João da Silva Rebello.*)—Ainda não tive occasião de verificar a data da primeira edição da *Macarronea:* sei que ha uma de Lisboa, 1765. 8.º; porém ignoro se esta é primeira, se segunda. A terceira, mais augmentada, é com effeito do Porto, impressa por Antonio Alvares Ribeiro, se não me engano em 1787, pois só vi d'ella um exemplar ha já muitos annos. A quarta é a que deixo descripta, preferivel em todo o sentido ás anteriores.

Depois da referida quarta continuaram a fazer-se d'este livro mais algumas edições, por ser sempre procurado, e bem acceito; e a ultima de que tenho noticia é de Lisboa, na Typ. Rollandiana 1843. 8.º, a qual traz ainda a costumada indicação de *mais augmentada.* Não direi comtudo em que consistam os augmentos, pois me faltou vagar para fazer a confrontação d'ella com as antecedentes.

As peças conteúdas na quarta edição, que tenho presente, são as seguintes:

1. *Palito metrico,* por Antonio Duarte Ferrão (aliás P. João da Silva). De pag. 3 a 38.
2. *Bisnaga escholastica,* pelo mesmo. De pag. 39 a 58.
3. *Brincatio poetica,* por Bentum Rasteyrum (talvez o mesmo P. João da Silva?) De pag. 59 a 78.
4. *Nariz enganado e desenganado,* por Antonio Duarte Ferrão. De pag. 79 a 93.
5. *Ad D. Felicem de Negreiros,* pelo mesmo. De pag. 94 a 98.
6. *Sabonete delphico,* por Antonio Serrão de Castro (?) De pag. 99 a 117.
7. *Calhabeidos.* De pag. 118 a 122.
8. *Rapaziaticum certamen.* De pag. 123 a 128.
9. *Alegratica descriptio.* De pag. 129 a 130.
10. *Festa Bacchanalia.* A pag. 131.

11. *Caramunhatio beberronica.* A pag. 132.
12. *Jurgium inexorabile.* De pag. 133 a 136.
13. *Fallacia.* De pag. 137 a 138.

As peças 7.ª e seguintes vem todas anonymas. Com a 13.ª finda a *primeira parte* do livro, e começa a segunda parte, que tem novo frontispicio (posto que a numeração das paginas continue em seguida á da primeira parte) e diz assim: *Contrapezo da Macarronea, ou segundo apontoado de algumas obras em verso e prosa, alinhavadas na linguagem portugueza, e guarnecidas de conceitos arrastados, e phrases estiradas, para instrucção de novatos boçaes e desfastio de leitores leigos.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1786 (sic).

Comprehende esta 2.ª parte:

1. *Feição á moderna, ou logração disfarçada.* Em prosa, sem nome do auctor. De pag. 141 a 156.
2. *Conselhos para os novatos occuparem o tempo das ferias* etc. por Paulo Moreno Toscano (?). De pag. 157 a 168.
3. *Carta de guia para novatos,* por Bonjamé Bernardino de Albuquerque e Faro (?). Oitavas rythmadas. De pag. 169 a 186.
4. *Freio metrico para os novatos de Coimbra,* por Antonio Rodrigues Flores (?) Oitavas. De pag. 187 a 201.
5. *Queixas de Amaro Mendes Gaveta,* escriptas etc., por Domingos Gonçalves Perdigoto (?). Oitavas. De pag. 202 a 214.
6. *Mendicanicamachia, ou batalha entre uns pobres pedintes, e uns cães;* por Braz Dias Codea (?). Em versos pareados. De pag. 215 a 234.
7. *Sonetos do auctor do Palito-metrico.* São ao todo seis. De pag. 235 a 238.

Aqui finda a *Segunda parte;* e segue-se: *Supplemento á Macarronea,* começando nova numeração de pag. 1 a 7. É uma *Elegia* em tom de carta, em versos latino-macarronicos.

Vem depois com novo frontispicio, e nova paginação: *Meia hora de recreação passada na casa do opio, com os adherentes da toleima; offerecida enxertada em macarronico com o titulo de Lagartiada a todo o escholar veterano etc. por Duarte Nunes Ferrão (?)* etc. etc. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. Contém:

1. *Lagartiados.* De pag. 3 a 15.
2. *Caloureados.* De pag. 17 a 31.
3. *Systema metrico, moderno e experimental,* por J. F. D. S. Oitavas portuguezas. De pag. 32 a 43.
4. *Queixas de um estudante doente e sem dinheiro,* por ... Em decimas. De pag. 44 a 55.
5. *O sabio em mez e meio etc.* por Antonio Castanha Neto Rua (F. M. G. da Silveira Malhão). Em prosa. De pag. 56 a 96.
6. *Boas festas e tragicos successos de Paschoal o Cego.* Oitavas. De pag. 97 a 112.—Parece que esta ultima peça foi pela primeira vez reunida á quarta edição do livro.

D. MAGDALENA DA GLORIA, ou D. Magdalena Euphemia da Gloria, natural de Cintra, e nascida a 11 de Maio de 1672. Professou a regra franciscana no convento de N. S. da Esperança de Lisboa a 25 de Março de 1688. Ignoro a data do seu obito, parecendo comtudo que ainda vivia em 1759. Vej. o que a seu respeito diz o sr. Abbade Castro na *Descripção do Palacio Real de Cintra,* pag. 37. Escreveu e publicou as obras seguintes, todas com o pseudonymo «Leonarda Gil da Gama» anagramma do seu proprio. Estas obras offerecem no gosto e estylo muita similhança com as da sua contemporanea, e freira no mesmo convento D. Maria do Céo, que tambem se occultava com o nome de Marina Clemencia (V. o artigo que lhe diz respeito).

2) *Astro brilhante em novo mundo, fragrante flor do Paraiso, plantada no*

jardim da America. Historia panegyrica de Sancta Rosa de Santa Maria. Lisboa, por Pedro Ferreira 1733. 8.º de xvi-332 pag.

3) *Novena de Sancta Rosa de Sancta Maria.* Lisboa. na Offic. da Musica 1734. 8.º

4) *Brados do Desengano, contra o profundo somno do esquecimento, em tres historias exemplares, para melhor conhecer-se o pouco que duram as vaidades do mundo* etc. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1736. 8.º de LVI-414 pag.—*Segunda parte.* Ibi, na Offic. da Musica 1739. 8.º—Sahiu esta obra novamente accrescentada, Lisboa, 17... 4.º 2 tomos.

5) *Orbe celeste, adornado de brilhantes estrellas e dous ramilhetes* etc. Lisboa, por Pedro Ferreira 1742. 8.º de XL-319 pag.—É uma miscellanea de discursos e novellas moraes em prosa e verso. Ha tambem de pag. 207 a 259 um poema em 159 oitavas, intitulado *Jacob e Rachel,* bem como sonetos, decimas, romances, etc.

6) *Aguia real, phenix abrasado, pelicano amante. Historia panegyrica, e vida prodigiosa do inclyto patriarcha Sancto Agostinho.* Lisboa, na Offic. Pinheiriense da Musica 1744. 4.º de LXIV-344 pag.

7) *Reino de Babylonia ganhado pelas armas do Empyreo: discurso moral,* etc. Lisboa, por Pedro Ferreira 1749. 4.º de XL-296 pag., com uma estampa no frontispicio e mais dezeseis gravuras allusivas aos assumptos de outros tantos capitulos em que se divide esta especie de romance moral e allegorico, cujo fundamento, ou primeira idéa se encontra na obra do jesuita Hermano Hugo, chamada *Pia Desideria,* a que já alludi no presente volume, pag. 102.

Todas as referidas composições foram muito applaudidas e admiradas dos contemporaneos, que proclamaram a auctora como *phenix dos ingenhos.* Hoje poucos serão capazes de supportar a leitura d'ellas, em razão do seu estylo exquisitamente conceituoso, e metaphorico, de que são abonados testemunhos os titulos que ficam transcriptos. É para sentir que esta escriptora não viesse ao mundo em epocha de mais depurado gosto; pois com o talento de que era dotada, fecundado pelo estudo e imitação de melhores modelos, sustentaria ainda na posteridade a fama e credito de que gosou no seu tempo. Todos os seus livros jazem actualmente no esquecimento; e se pouquissimas vezes se encontram no mercado, pouquissimos são tambem os compradores que d'elles se agradam: de todos o mais vulgar parece ser o n.º 7, e talvez o mais estimado em razão das gravuras, das quaes algumas não são de todo más.

MAGNUM LEXICON, etc. (V. *Fr. Manuel de Pina Cabral,* e *Manuel José Ferreira.)*

FR. MANCIO DA CRUZ, Benedictino, D. Abbade geral da sua congregação em Portugal, etc.—N. em Braga, e m. no mosteiro de Tibães a 31 de Maio de 1621.—V. a seu respeito os *Elogios dos DD. Abbades geraes da Congregação Benedictina,* por Fr. Thomás d'Aquino, a pag. 140.—E.

8) *(C) Espelho espiritual de noviços.* Coimbra, por Nicolau Carvalho 1621. 8.º de VIII-132 folhas numeradas pela frente.

Posto que este livro estivesse já licenceado em 1620, só veiu a publicar-se depois da morte do auctor. Os exemplares são muito raros, o que não obstou a que eu encontrasse ha annos um em bom estado de conservação, o qual me foi vendido por 300 réis.

É obra escripta em phrase mui correcta, e ás vezes elegante, tanto quanto o permitte a materia de que tracta, e a severa gravidade do estylo que seu auctor quiz guardar.

9) **MANIFESTO DO GRANDE ORIENTE LUSITANO** *contra a Loja Regeneração, e Circulares e Protestos desta contra o Grande Oriente.* Lisboa, na Offic. da Horrorosa Conspiração 1823. 4.º de 46 pag.—Ibi, 1828. 4.º (N'esta

reimpressão vem um parecer, ou informação ácerca da obra, dado por José Agostinho de Macedo, como censor do Ordinario).

O *Manifesto* fôra primeiramente impresso em separado, e mandado publicar pelo proprio *Grande Oriente* (V. *João Damasio Roussado Gorjão)*; porém as reimpressões aqui descriptas, nas quaes se inseriram as demais peças que dizem respeito á questão, foram feitas pelos antagonistas da maçonnaria, para com ellas a desacreditarem.

Convém accrescentar, para melhor intelligencia e apreciação do negocio, que das desavenças suscitadas entre o *Oriente* e a *Loja Regeneração* resultou que uma parte dos membros d'esta foram pelo governo mandados sahir de Lisboa, e confinados em varios pontos do reino; isto em Maio de 1822 antes da quéda da constituição: a cujo respeito é curioso de ver um folheto apologetico (hoje raro) que então se imprimiu, escripto por um dos obreiros da *Regeneração*, com o titulo: *A intriga desmascarada, ou exposição feita ao soberano Congresso em defeza de seu auctor, por motivo do despotico procedimento que se houve para com elle em 6 de Maio de 1822, por Manuel Solitano Torrado de Figueróa*. Lisboa, Typ. da rua direita da Esperança 1823. 4.° de 42 pag.— Vi um exemplar d'este opusculo em poder do meu amigo A. J. Moreira.

10) **MANIFESTO OU EXPOSIÇÃO FUNDADA** *e justificativa do procedimento da Corôa de Portugal a respeito da França, desde o principio da revolução até á epocha da invasão de Portugal, e dos motivos que a obrigaram a declarar a guerra ao imperador dos francezes*. Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1808. Fol. de 11 pag.—Lisboa, na Imp. Regia 1808. 4.° de 15 pag., edição não mencionada na *Bibliographia Historica* do sr. Figanière.

11) **MANIFESTO DOS DIREITOS DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA** *a senhora D. Maria II, e exposição da questão portugueza*. Londres, impresso por Richard Taylor 1829. 4.° gr. de 62-186 pag.— Rennes, por J. M. Vatar 1831. 8.° gr.—Coimbra, na Imp. da Universidade 1836. 4.°— Ibi, 1841. 4.°

Os exemplares da edição original de Londres poucas vezes apparecem no mercado.

N'este *Manifesto* trabalharam, quasi em partes eguaes, José Antonio Guerreiro e o (então) Marquez de Palmella. encarregando-se o primeiro da discussão legal, e o segundo da questão historica e diplomatica. (V. o opusculo que se intitula *Segunda serie de Notas, accrescentamentos etc. ao primeiro volume da Historia do cêrco do Porto*, a pag. 25.—D'este opusculo falarei no artigo *Simão José da Luz Soriano.)*

É o *Manifesto* havido como escripto de muita importancia, assim pela materia de que tracta, como pela riqueza de documentos que se lhe annexaram.

12) **MANIFESTO DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA** *o senhor D. Miguel I, rei de Portugal e dos Algarves etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. 8.° gr. de 16 pag.—Ha outra edição do mesmo anno, nas linguas portugueza e franceza: outra feita em Londres, nas linguas portugueza e ingleza, etc.

Attribue-se a redacção d'este *Manifesto* ao visconde de Santarem, Manuel Francisco de Barros etc. (Vej. para contestação as *Breves annotações*, etc., attribuidas a Rodrigo da Fonseca Magalhães.)

MANUAL DE CEREMONIAS etc. (V. *Fr. Antonio Martins da Soledade.)*

13) **MANUAL DO CHRISTIANISMO** *para missa, confissão e semana sancta. Terceira edição augmentada com muitas orações novas*. Lisboa, sem designação de Typ. 1857. 18.° gr. de 694 pag. com estampas lithographadas.

Ha tambem exemplares em tudo identicos, que apresentam nos rostos a indicação de *quarta, quinta* etc. edições. Este *Manual* foi coordenado por Eduardo de Faria, que o colligiu das *Horas Mariannas,* das da *Semana Sancta,* e de outros livros de devoção acreditados. Sua em.ª o sr. cardeal patriarcha D. Manuel I approvou e auctorisou a lição d'esta obra, com a qualificação *d'excellente,* segundo vi do documento que existe em poder do editor, o sr. F. Arthur da Silva.

14) **MANUAL DE CONFESSORES ET PENITENTES,** *em ho qual breue, et particular et muy verdadeyramente se decidem et declarã quasi todas as duvidas et casos que nas confissões sõe occorrer ácerca dos peccados, absoluições, restituyções et censuras: composto por hu religioso da ordem de S. Francisco da prouincia da piedade. Foy vista e examinada e aprouada a presẽte obra por o Doutor Navarro, Cathedratico de prima ẽ canones na Vniuersidade de Coimbra.*—E no fim diz: *A louuor et gloria de nosso Senhor Jesu Christo et de sua gloriosa madre. Foy impressa a presente obra chamada Manual de Cõfessores. Na muyto nobre et leal cidade de Coimbra. Por Joã da barreyra et Joã aluares emprimidores da mesma Vniuersidade. Acabouse aos xxvij dias do mes de Julho de MDXLIX annos.* 8.º gothico.

É a primeira edição que até agora se tem descoberto d'este *Manual,* da qual houve um exemplar D. Manuel Caetano de Sousa, clerigo theatino, e a mesma que no chamado *Catalogo da Academia* vem descripta a pag. 143 sob o nome de Fr. Rodrigo do Porto. Antonio Ribeiro dos Sanctos nas *Mem. para a Hist. da Typ.,* a pag. 88, tambem cita esta edição, mas de modo mui succinto, e até sem declarar o nome dos impressores.

Vej. sobre este assumpto no *Diccionario* os artigos *Martim de Aspilcueta Navarro, Fr. Masseu d'Elvas, e Fr. Rodrigo do Porto.*

15) **MANUAL DE DEVOÇÕES** *e doutrina christã, em portuguez e na lingua do paiz; accrescentado com outros uteis exercicios de piedade christã.* Bombaim, 1848. 18.º de 123 pag.

Não vi ainda exemplar d'este livro, e só me reporto á noticia que d'elle dá o sr. dr. Rivara, a pag. CCXXXI da sua introducção á nova edição da *Grammatica* do P. Thomás Estevam (vej. este nome no *Diccionario).*

16) **MANUAL DE EXERCICIOS ESPIRITUAES** *para ter oração mental em todo o discurso do anno: composto em castelhano pelo P. Thomás de Villa-Castin, da companhia de Jesus. Traduzido em portuguez.* Coimbra, por João Antunes, 1698. 8.º — Esta é já quinta impressão.—Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1712. 12.º de 811 pag.—Ibi, por Domingos Gonçalves 1739. 8.º—Ibi, pelo mesmo 1765. 8.º de 632 pag. (V. *Diogo Vaz Carrilho.)*

A primeira edição d'este livro é, se não me engano, feita em Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1672. 8.º

MANUEL ABOAB, judeu portuguez, que dizem ter sido natural da cidade do Porto, d'onde se ausentára para a de Amsterdam nos principios do seculo XVII.—E.

17) *Monologia, ou discursos legaes.* Amsterdam, 1629.

O extremo laconismo d'esta indicação, que para aqui transcrevo tal qual a traz Barbosa na *Bibl.,* não deixa logar para que da obra se faça algum juizo, nem até para se conhecer se ella foi, ou não, escripta na lingua portugueza: pois que muitas vezes acontece acharmos alli os titulos de obras similhantes em portuguez, sendo ellas realmente escriptas em hebraico, ou quando menos em castelhano. Como não declara o formato, nem quem fosse o impressor, é evidente que o mesmo Barbosa não a viu, e que escrevêra sómente fundado em informações que alguem lhe subministrára.

P. MANUEL DE ABREU MOUSINHO, natural de Evora, Ouvidor na Chancellaria de Goa, e depois Abbade da egreja de Villa-flor. Não me foi possivel achar a respeito de sua pessoa e escriptos noticias mais circumstanciadas.—E. em castelhano a obra seguinte:

18) *Breve Discurso en que se cuenta la conquista del reyno de Pegu en la India de Oriente, hecha por los Portugueses dende el año de mil y seyscientos hasta el de 603, siendo capitan Saluador Ribero de Soza, natural de Guimarães, a quien los naturales de Pegu eligieron por su Rey.* En Lisboa. Por Pedro Craesbeeck 1617. 8.º de IV-53 folhas numeradas só na frente.

Difficilmente se acham exemplares d'esta edição. A traducção (anonyma) d'este *Discurso* em portuguez não consta que se imprimisse em separado; porém anda junta com a *Peregrinação de Fernão Mendes Pinto*, á qual foi annexada na edição de 1711, e nas que posteriormente se fizeram d'aquella estimabilissima obra.

• **MANUEL ADRIANO DA SILVA PONTES**, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, natural da provincia das Alagoas.—Faltam-me a seu respeito melhores esclarecimentos.—E.

19) *Proposições sobre queimaduras. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada a 11 de Dezembro de* 1841. Rio de Janeiro, Typ. de J. E. S. Cabral 1841. 4.º gr. de 12 pag.

D. MANUEL AFFONSO DA GUERRA, Doutor em Canones pela Universidade de Salamanca, Parocho em Villa-flor, e depois Bispo de Cabo-verde, eleito em 1622.—Foi natural de Guimarães, e m. na ilha de S. Tiago a 8 de Março de 1624.—E.

20) *Sermão de S. Tiago (prégado na presença de Filippe III, na occasião em que este veiu a Lisboa.)* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º—Ainda não tive occasião de o ver.

MANUEL AFFONSO DA SILVA LIMA, natural do Rio de Janeiro. Nada sei de suas circumstancias pessoaes, conhecendo apenas a existencia da seguinte producção, por achal-a mencionada em alguns catalogos:

21) *Poesias, que por diversas occasiões compoz, etc.* Rio de Janeiro, 1849. 8.º

MANUEL AGOSTINHO MADEIRA TORRES, Presbytero secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, graduado em 14 de Junho de 1795; e Oppositor ás cadeiras da mesma faculdade. Deixou depois a carreira universitaria, sendo nomeado Prior da egreja matriz de Sancta Maria do Castello de Torres-vedras. Foi eleito deputado ás Côrtes constituintes de 1821; nas quaes funccionou sómente até 31 de Março, dia em que lhe foi concedida a escusa que pedíra, allegando molestia chronica. Socio livre da Academia Real das Sciencias de Lisboa, á qual por morte legou uma parte da sua livraria.—N. na freguezia de S. Pedro de Torres-vedras a 21 de Novembro de 1771, e teve por paes Luis Antonio Macieira e sua mulher Escholastica Feliciana Guilhermina de Azevedo. M. no seu priorado, depois de prolongada enfermidade, a 28 de Janeiro de 1836.—E.

22) *Sermão de acção de graças pelos ultimos gloriosos triumphos da campanha de* 1813; *prégado na tarde do dia* 8 *de Dezembro na egreja de Sancta Maria do Castello de Torres-vedras.* Lisboa, 1815. 8.º gr. de 34 pag.

23) *Descripção historica e economica da Villa de Torres-vedras.*—Sahiu no tomo XI, parte 2.ª das *Memorias da Acad. R. das Sc.* Fol.

O sr. dr. F. da Fonseca Corrêa Torres me communicou ha pouco tempo ter em seu poder esta *Descripção* notavelmente melhorada e augmentada por um amigo do auctor; a qual determina dar á luz com brevidade, e n'isso prestará sem duvida mais um bom serviço ás letras nacionaes.

MANUEL ALEIXO DUARTE MACHADO, Presbytero secular, Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, graduado em 3 de Julho de 1796. Destinando-se ao magisterio foi por algum tempo Oppositor na dita faculdade; até que mudou de intento, em razão de ser nomeado Conego da egreja cathedral de Faro. Foi Deputado pela sua provincia ás Côrtes ordinarias de 1822. —N. em Castro-marim a 4 de Septembro de 1769, e foi baptisado na egreja parochial da mesma villa a 15 do dito mez. Seu pae Aleixo Duarte Machado era de S. Bartholomeu de Messines, e ahi viveu muitos annos e morreu, bem como seus antepassados; sendo o nascimento do filho em Castro-marim devido a circumstancias occasionaes, que pouco importa relatar. M. no Algarve, no anno de 1833, ou pouco depois. Pessoas que conheceram e tractaram de perto o dr. Manuel Aleixo, o qualificam de homem de saber, e de memoria felicissima: porém quanto a escriptos impressos não consta que deixasse mais que os seguintes:

24) *Sermão prégado nas exequias pelos portuguezes que morreram na ultima guerra, celebradas na cathedral de Faro em 23 de Maio de 1814.* Lisboa, na Imp. Reg. 1814. 8.° de 38 pag.

25) *Traducção dos Dialogos Socraticos, feita do idioma francez em portuguez.* Lisboa, 1823. 8.°

26) *Resposta a uma censura do Desembargo do Paço sobre os direitos da successão* ab intestato, *etc.* Lisboa, na Imp. de João Nunes Esteves 1823. 4.° de 27 pag.

P. MANUEL DE ALMEIDA (1.°), Jesuita, cuja roupeta vestiu a 2 de Novembro de 1594; e logo em 1597 partiu para a India com outros missionarios, permanecendo n'aquellas regiões todo o resto de sua vida. Exerceu o cargo de Reitor no collegio de Goa, e depois foi eleito Provincial.—N. na cidade de Viseu, e m. em Goa a 10 de Maio de 1646, quando contava 65 annos d'edade.—E.

27) *Historia da Ethiopia alta.*—Esta historia, que fôra começada pelo P. Pedro Paes tambem jesuita, elle a continuou, addicionando-a em varios logares. Como ficasse inedita por sua morte, veiu a ser depois publicada com novos additamentos e emendas pelo P. Balthasar Telles, em cujo nome é mais frequentemente citada. (V. no *Diccionario* o artigo *Balthasar Telles.)*

Encontro na *Bibliothéque Asiatique* de Ternaux-Compans, sob n.° 1864, descripta com o nome do P. Manuel de Almeida (que parece ser o mesmo de que aqui tracto) as obras seguintes, das quaes todavia Barbosa não diz uma só palavra na *Bibl.* Conservo os titulos em francez para evitar qualquer alteração menos exacta.

28) *Cathecisme, exemple et miracles, et trois volumes de Sermons en langue concannique.* Goa, 1658. 8.°

P. MANUEL DE ALMEIDA, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Prior na freguezia de Sancta Maria Magdalena de Portalegre, provido a 12 de Maio de 1801 por apresentação da Universidade, que era a padroeira da dita egreja.—N. em Portalegre a 30 de Julho de 1769, e m. a 13 de Dezembro de 1833.—E.

29) *Compendio d'Economia politica: redigido depois do convite feito pelas Côrtes em sessão de 24 de Março de 1821. Primeira parte, apresentada ao Augusto Congresso, e remettida á commissão de Instrucção Publica em sessão de 29 de Dezembro passado.* Lisboa, Typ. Rollandiana 1822. 4.°—Consta que existe inedita a segunda parte em poder de um sobrinho do auctor.

30) *Memoria que, para ajudar em seus trabalhos a respeitavel Commissão do commercio da capital, offerece á mesma o Padre, etc.* Lisboa, na mesma Typ. 1822. 4.° de 41 pag.

Estes escriptos, que versavam sobre uma sciencia ainda então pouco cultivada em Portugal, e offereciam certa novidade no modo de a tractar, grangearam por isso a boa acceitação e acolhimento do publico, que soube fazer

justiça ás intenções do auctor. Creio que difficilmente se encontrarão hoje exemplares de algum d'elles.

31) *Duas odes, que se fizeram por occasião da injusta queixa que alguns emulos, e mal intencionados manobraram contra o corregedor de Portalegre Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto.* Lisboa, na Imp. Nac. 1822. 4.º de 7 pag.

32) *Ode ao corregedor de Portalegre Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto.*—Sahiu na *Mnemosine Constitucional* n.º 18, de 20 de Janeiro de 1821.

D. MANUEL DE ALMEIDA CARVALHO, Clerigo secular, Bispo do Pará, eleito em 5 de Maio de 1790.—N. em Viseu no 1.º de Janeiro de 1747. M. em 1818.—E.

33) *Pastoraes aos seus Diocesanos.* Conservo na minha collecção um volume de 106 pag. in 4.º, sem folha de rosto nem designação do logar e anno da impressão, o qual contém cinco pastoraes d'este prelado; a saber: 1.ª Por occasião da revolução de Pernambuco em 1817. Não tem data. 2.ª Sobre a conquista da Guiana franceza, datada de 18 de Fevereiro de 1809. Occupa no volume de pag. 15 a 90. 3.ª Sobre a declaração de guerra contra a França, datada de 4 de Novembro de 1808. 4.ª Sobre a restauração de Portugal, datada de 16 de Dezembro de 1808. 5.ª Ordenando preces, por motivo do captiveiro de Pio VII, datada de 16 de Março de 1809.

Consta que além das referidas mandára imprimir mais algumas, entre ellas uma de 30 de Septembro de 1815, e outra de 11 de Maio de 1816, as quaes se diz o foram clandestinamente; n'ellas pugnava contra os recursos dos ecclesiasticos *da Principem* como contrarios ao direito da egreja (V. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º J, 2992.)

P. MANUEL DE ALMEIDA CORRÊA. (V. *D. Francisco Xavier de Menezes.)*

MANUEL DE ALMEIDA DE SOVERAL CARVALHO E VASCONCELLOS, 2.º Visconde da Lapa, e 2.º Barão de Mossamedes; Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—E.

34) *Memoria sobre o modo de formar um plano de Estatistica de Portugal.*—Sahiu no tomo V das *Memorias Economicas da Acad. R. das Sciencias*, á qual foi apresentada em sessão de 25 de Janeiro de 1812. Occupa as pag. 155 a 171.

P. MANUEL DE ALMEIDA MACIEL, Mestre-eschola na cathedral da Bahia, etc.—E.

35) *Sermão em acção de graças pelos felizes desposorios dos serenissimos senhores D. José, e D. Maria Francisca Benedicta, principes da Beira. Prégado na Sé da Bahia a 15 de Agosto de 1777.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1777. 4.º de 18 pag.

MANUEL DE ALMEIDA PINTO, cuja profissão e mais circumstancias ignoro, constando apenas que nascêra em Villa-nova de Gaia.—E. em castelhano:

36) *Comedia famosa de la feliz restauracion de Portugal, y muerte del secretario Miguel de Vasconcellos.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck (e não Pedro, como traz erradamente Barbosa) 1649. 4.º

São rarissimos os exemplares d'esta comedia, dos quaes não pude ver até agora algum. O seu assumpto e raridade bem merecem que d'ella se faça comtudo commemoração.

Ha outra, não menos rara, sobre o mesmo assumpto, e tambem escripta em castelhano por Manuel d'Araujo de Castro, natural de Monção. Intitula-se: *La mayor hazaña de Portugal.* Lisboa, por Antonio Alvares 1645. 4.º

MANUEL DE ALMEIDA E SOUSA DE LOBÃO, natural da villa de Vouzella, cabeça do antigo concelho de Alafões. N. a 19 de Março de 1745, e foram seus paes João Rodrigues de Mattos e Catharina de Almeida Novaes, que lhe deram educação decente, e o mandaram estudar na Universidade de Coimbra, onde entrou aos 16 annos. Formou-se no de 1766 na faculdade de Canones, e preferindo o exercicio da advocacia á carreira da magistratura, partiu de Coimbra para Lobão, aldêa proxima de Viseu, para ahi practicar nas materias forenses, sob a direcção de Estanislau Lopes, jurisconsulto que gosava por aquelles tempos de honrada reputação. Da sua permanencia no referido logar, onde se estabeleceu e casou, lhe proveiu o appellido de «Lobão» que adoptou, e pelo qual ficou sendo geralmente conhecido. M. na sobredita aldêa a 31 de Dezembro de 1817, contando quasi 72 annos d'edade. (V. a seu respeito o *Panorama* (1843), pag. 382 e 383.)

«Os seus muitos e variados escriptos (diz outro nosso jurisconsulto, o dr. M. A. Coelho da Rocha) que comprehendem todas as partes da jurisprudencia, além das noticias solidas do direito romano e canonico, abundam em conhecimentos profundos da historia e das leis patrias, e sobretudo da practica do fôro: respiram extraordinaria leitura, e ás vezes o mau gosto dos antigos praxistas. Em alguns logares de suas obras nota-se-lhe falta de deducção e clareza; descuidos de redacção e de estylo, e uma erudição ou serie de citações, que vai até cançar. Escrevia com promptidão, mas não tinha paciencia para corrigir. Não obstante estes defeitos, as suas obras para o uso do fôro supprem uma livraria.»

Muitas d'estas obras sahiram impressas em vida do auctor; outras foram publicadas posthumas, e algumas concluidas por seu filho Joaquim de Almeida Novaes, que publicou tambem o *Indice geral* das mesmas obras. De todas as impressas pertence hoje a propriedade á Imprensa Nacional, por compra que d'ella fez o administrador geral que foi do mesmo estabelecimento J. A. Xavier Annes da Costa, segundo se lê no *Relatorio* do actual administrador, o sr. conselheiro Marécos, a pag. 48.—Parece que alguns escriptos de menor importancia se conservam ainda ineditos.

Na lista que passo a dar das ditas obras, cingi-me a descrevel-as na ordem em que as collocára o auctor da noticia inserta no *Panorama*, a que acima alludi.

37) *Tractado practico compendiario de todas as acções summarias, sua indole e natureza em geral e em especial, etc. etc. Com um Appendice de Dissertações.* Lisboa, na Imp. Reg. 1816. 4.° de 604 pag.

38) *Collecção de Dissertações varias, ás quaes se fazem remissões no Tractado das acções summarias, etc.* Ibi, na mesma Imp. 1817. 4.° de 410 pag.

39) *Tractado pratico e critico de todo o Direito emphyteutico, conforme a legislação e costumes d'este reino, e uso actual das nações.* Ibi, na mesma Imp. 1814. 2 tomos. 4.° de XII–548 e XII–432 pag.

40) *Appendice diplomatico-historico ao Tractado de direito emphyteutico.* Ibi, 1814. 4.° de 528 pag.

41) *Tractado pratico das avaliações e dos damnos.* Ibi, na mesma Imp. 1826. 4.° de 231 pag.

42) *Tractado historico, encyclopedico, critico e practico sobre todos os direitos relativos a casas, quanto ás materias civis e criminaes, dividido em tres partes, etc.* Ibi, 1817. 4.° de III–420 pag.

43) *Tractado practico compendiario dos censos, conforme a nossa legislação, costumes d'este reino, e das nações em que a bulla de Pio V não foi recebida, etc.* Ibi, 1815. 4.° de 151 pag.

44) *Collecção de Dissertações juridico-practicas, em supplemento ás notas ao livro 3.° das Instituições do dr. Paschoal José de Mello Freire.* Ibi, 1824. 4.° de 486 pag.

45) *Collecção de Dissertações juridicas e praticas.* Ibi, 1826. 4.° de 178 pag.

46) *Discurso juridico, historico e critico sobre os direitos dominicaes, e*

provas d'elles n'este reino em favor da coróa, etc. Ibi, 1819. 4.° de 204 pag. (Vej. *Manuel Fernandes Thomás.)*

47) *Dissertações sobre os dizimos ecclesiasticos e oblações pias.* Ibi, 1819. 4.° de 171 pag.

48) *Fasciculo de Dissertações juridico-praticas.* Ibi, 1816. 3 tomos. 4.° de 552, 315 e 207 pag.

49) *Tractado encyclopedico, pratico e critico sobre as execuções, que procedem por sentenças, etc.* Ibi, 1817. 4.° de 566 pag.

50) *Tractado encyclopedico, compendiario, practico e systematico dos interdictos, e remedios possessorios geraes e especiaes, conforme o direito romano, patrio, e uso das nações.* Ibi, 1814. 4.° de 257 pag.

51) *Tractado practico de morgados. Segunda edição, correcta e addicionada pelo auctor.* Ibi, 1814. 4.° de 536 pag. e 6 innumeradas de indice.

52) *Notas do uso practico e criticas, addições, illustrações e remissões (á imitação das de Muler a Struvio) sobre todos os titulos e paragraphos do livro 1.° das Instituições do Direito civil lusitano do dr. Paschoal José de Mello Freire.* Ibi, 1818. 4.° 3 tomos a que serve de supplemento o n.° 44; de 443-593-670 pag.

53) *Indice do que se contém nos tres volumes de notas de uso pratico e criticas, etc.* Ibi, 1826. 4.° de 166 pag.

54) *Tractado das obrigações reciprocas, que produzem acções civis, etc.* Ibi, 1828. 4.° de 508 pag. e 16 de indice e erratas.

55) *Tractado practico compendiario das pensões ecclesiasticas, conforme o direito canonico, antigo, novo e novissimo, estylos da Curia Romana, opiniões mais depuradas, e regalias particulares do nosso reino.* Ibi, 1815. 4.° de IV-221 pag.

56) *Discurso sobre a reforma dos Foraes.* Ibi, 1825. 4.° de 34 pag.

57) *Tractado practico do processo executivo summario, por privilegio da real fazenda, por graça que communique este privilegio,* e ad instar *por direito commum e estylo forense.* Ibi, 1817. 4.° de 256 pag.

58) *Segundas linhas sobre o processo civil, ou antes addições ás primeiras do bacharel Joaquim José Caetano Pereira e Sousa.* Ibi, 1817. 2 tomos. 4.° de VII-722, 403 pag. e mais 3 innumeradas de indice.

59) *Collecção de dissertações e tractados varios, em supplemento ás Segundas linhas, etc.* Ibi, 1826. 4.° de VII-652 pag.

60) *Tractado practico e compendiario das aguas, etc.* Ibi, 1817. 4.° de XXIX-244 pag.

61) *Tractado practico das denuncias, e mais procedimentos por causa dos extravios das fazendas subtrahidas aos tributos, etc.* Ibi, 1829. 4.° de IV-184 pag.

P. MANUEL ALVARES (1.°), Jesuita, cujo instituto professou no collegio de Coimbra em 1546. Foi Reitor em varios collegios, e Preposito na casa de S. Roque de Lisboa.—N. na Ribeira-brava, logar da ilha da Madeira, e m. em Evora a 30 de Dezembro de 1583, contando 57 annos d'edade.—E.

62) *De Institutione Grammatica libri tres.* Olyssipone, excudebat Joannes Barrerius 1572. 4.°—Parece que esta edição (cujos exemplares são hoje rarissimos) foi a primeira que da famosa *Arte* se fizera em Portugal. Seguiu-se a ella uma infinidade de outras, com additamentos, notas, etc. impressas não só n'este reino, mas nos estrangeiros, onde a mesma *Arte* foi egualmente adoptada para uso das aulas. A grande nomeada de que este livro gosou no seu tempo e a honra que d'aquella circumstancia nos resulta, exigiam a presente commemoração, podendo os que desejarem melhores esclarecimentos recorrer ao tomo III da *Bibl. Lusitana.*

P. MANUEL ALVARES (2.°), ou **MANUEL ALVARES DE QUEIROZ**, Presbytero da Congregação do Oratorio do Porto, da qual parece sahíra ao fim de alguns annos. Assim o indica o facto de haver juntado ao seu nome

o segundo appellido «Queiroz», de que como congregado não podia fazer uso, em vista dos estatutos respectivos. Ignoro ainda a sua naturalidade, nascimento, obito, etc.—E.

63) *Historia da creação do mundo, conforme as idéas de Moysés e dos philosophos, illustrada com um novo systema, e com varias notas e dissertações.* Porto, na Offic. de Francisco Mendes Lima 1762. 4.º de xx-308 pag.

Esta obra devia proseguir; porém não consta que se publicasse mais que o primeiro volume. O auctor da *Gazeta Litteraria* (Francisco Bernardo de Lima) no quaderno de Junho de 1762, dando noticia da dita obra, e fazendo a seu respeito uma assás desenvolvida analyse, conclue a pag. 78: «Que ella é uma das boas na Europa, e do numero d'aquellas que dão honra á nação portugueza.»

64) *Instrucção sobre a Logica, ou dialogos sobre a Philosophia racional.* Porto, na Offic. de Francisco Mendes Lima 1760. 8.º de xvi-320 pag.—Ibi, 1768. 8.º

Vej. tambem quanto a esta obra, a *Gazeta Litteraria,* no quaderno de Março de 1762, á pag. 17.

MANUEL ALVARES DA COSTA BARRETO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Cirurgião da camara d'el-rei D. João VI em Portugal, e no Brasil, d'onde regressou em 1821. Ignoro a sua naturalidade, e presumo-o nascido pelos annos de 1768.—E.

65) *Ensaio sobre as fracturas.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1797. 8.º de 83 pag.

66) *Curso completo de Cirurgia theorica e practica, por Benjamin Bell, traduzido em vulgar.* Lisboa, 1801 e seguintes. 4.º 6 tomos. (Vej. *Francisco José de Paula.)*

MANUEL ALVARES PEGAS, oriundo de Beja, mas nascido em Extremoz, onde foi baptisado a 4 de Dezembro de 1635. Recebeu na Universidade de Coimbra o grau de Bacharel em Direito civil, e exercitou por muitos annos em Lisboa o officio de Advogado da Casa da Supplicação, com privilegios de Desembargador, por mercê d'el-rei D. Pedro II. Foi Procurador das mitras de Lisboa, Braga, Evora, Lamego, da Capella Real e Egrejas do Padroado, e da Bulla da Cruzada, etc. M. a 12 de Novembro de 1696; sendo sepultado no claustro do antigo convento do Carmo, em sepultura propria, na qual se collocou o escudo das suas armas, e um epitaphio em versos latinos.

Além de quatorze volumes de *Commentarios ás Ordenações do Reino;* de seis tomos de *Resoluções forenses;* e de outras obras em latim, que os leitores podem ver descriptas no tomo III da *Bibl.* de Barbosa, escreveu e publicou em portuguez as seguintes:

67) *(C) Allegação de direito em favor de D. Agostinho de Lencastre, sobre a successão do estado e casa de Aveiro.* Lisboa, por João da Costa 1666. Fol.—Diz Barbosa no tomo IV, que fôra coadjuvado n'esta composição pelo dr. Bartholomeu de Caminha.

68) *(C) Allegação de direito a favor de D. Agostinho de Lencastre, sobre a successão da casa e titulo do marquezado de Porto-seguro.* Madrid, sem data, nem nome do impressor. Fol.

69) *(C) Allegação de direito por parte dos Condes de Vimioso, sobre a successão de Pernambuco.* Evora, na Offic. da Universidade 1671. Fol. de 66 pag.

70) *(C) Allegação de direito por parte de D. Pedro de Menezes, sobre o titulo e successão da casa de Villa-real.* Lisboa... Fol.

71) *(C) Allegação de direito por parte de D. Luis Angel Coronel Ximenes de Aragão, sobre a successão dos morgados instituidos por Antonio Gomes Angel, e sua mulher Joanna Jeronyma.* Madrid, 1685. Fol.

72) *(C) Allegação de direito pelo Deão e Cabido da Cathedral do Porto, na*

causa que traz no Juizo c Tribunal da Nunciatura sobre a prerogativa dos assentos das cadciras do côro etc. cm que é parte o ill.^{mo} *sr. D. João de Sousa, bispo do Porto.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1693. Fol. de IV–92 pag.

73) *(C) Allegação de direito sobre a accusação que faz Natalia Ribeiro Machado, da morte que se fez a seu filho, o mestre de Campo Manuel Dantas da Cunha, na estrada publica da villa de Torpim para a praça de Almeida, onde foi morto por conjuração, assassinio dc proposito e caso pensado, etc.* Sem logar nem anno da impressão. Fol. de 80 pag.

As quatro ultimas *Allegações* mencionadas reimprimiram-se em Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1728. Fol. (O chamado *Catalogo da Academia* tem 1717) e com ellas sahiu novamente a seguinte:

74) *(C) Allegação a favor de Gomes Freire de Andrade, sobre a casa de Bobadella, e suas pertenças c jurisdicções.*

75) *(C) Tractado historico c juridico sobre o sacrilego furto, execravel sacrilegio que se fez em a parochial igreja de Odivelas, termo da cidade de Lisboa, na noute de dez para onze de Maio dc 1671.* Madrid, por Roque Rico de Miranda 1678. 4.º—Lisboa, na Offic. Deslandense 1710. 4.º de XII–184 pag.

Ao exemplar que possuo d'esta obra acha-se reunido, e com elle enquadernado um opusculo manuscripto, e anonymo, que tem por titulo: *Indcx dos casos mais atrozes c abominaveis que tem succedido nesta côrtc e cidade de Lisboa, e em varias partes do mundo, de roubos ao Sanctissimo Sacramento, c desacatos a imagens de Christo c de sua mãe Maria Sanctissima, e a varios sanctos, etc.* Consta de 35 pag. innumeradas em 4.º, e tem no fim a data de 20 de Septembro de 1744. É de letra contemporanea.

Ás obras portuguezas de Pegas cumpre juntar a seguinte, que é quasi inteiramente escripta n'esta lingua, posto que o frontispicio o seja na latina: intitula-se:

76) *Opusculum de alternativa beneficiorum provisione Sede Papali plena* etc. Ulyssipone, ex Typ. Michælis Deslandes 1697. Fol. de XII–226 pag. Sahiu posthumo, com quanto licenceado ainda em vida do auctor.

Pegas é tido como auctor classico, mórmente no que diz respeito á linguagem juridica. Quanto ao seu merito como jurisconsulto, o auctor do *Demetrio Moderno*, que d'elle tracta a pag. 156 e 157, fala das suas obras com pouca honra, dizendo: «É tal a estimação que todos os sycophantas e empiricistas forenses fazem d'este auctor, que passando a superstição o reputam como oraculo; de sorte que todos os que seguem as suas celebres decisões e doutrinas lhes parece que basta para defenderem as causas dos seus constituintes, e vencerem os adversarios; podendo applicar-se a cada um d'elles o que diziam os gregos com este adagio: *Superbit, tanquam Argivum clipeum detraxerit*».

MANUEL ALVARES SOLANO DO VALLE, Formado em Direito Civil na Universidade de Coimbra, e Advogado em Coimbra, e em Lisboa.—N. na cidade d'Elvas a 18 de Fevereiro de 1700, e parece que vivia ainda em 1759. Teve por algum tempo sob o seu nome em Lisboa uma officina typographica, onde se imprimiram varios livros.—E.

77) *Allegação historica e juridica a favor do concelho e povo da villa de Barbacena, na causa que lhe moveu Luis Xavier Furtado Mendonça Castro e Rio, senhor e donatario da dita villa, sobre a coutada e deveza da mesma, e todos os mais direitos d'elles, controvertidos pelo povo por via de reconvenção.* Lisboa, por Antonio de Sousa da Silva 1736. Fol.

Além d'esta escreveu varias obras juridicas na lingua latina, como póde ver-se no logar competente da *Bibl.* de Barbosa, e o juizo critico a respeito d'ellas no *Demetrio Moderno*, pag. 160.

• **MANUEL ALVES BRANCO**, primeiro Visconde de Caravellas, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra; Ministro e Conselheiro

d'Estado, etc.—N. na cidade da Bahia a 7 de Junho de 1797, e m. a 13 de Julho de 1854.—Vej. para a sua biographia a *Revista do Instituto,* supplemento ao tomo XVIII, pag. 50 e seguintes.—E.

78) *Ode á Primavera.*—Inserta na *Minerva Brasiliense,* tomo I (1843), a pag. 46.—Foi reproduzida na *Miscellanea poetica* (V. no presente volume o n.º L, 693).

79) *Ode á proclamação da Constituição portugueza em 24 de Agosto de 1820.*—Anda tambem na *Minerva,* tomo I, a pag. 82.

Creio que publicou mais algumas composições, das quaes darei conta no *Supplemento* final, se entretanto chegarem as informações que espero.

MANUEL ALVES DA SILVA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Conego prebendado da Capella Imperial no Rio de Janeiro, Prégador, e Professor da lingua latina no Seminario episcopal da mesma cidade, etc.—N. em Angra dos Reis, cidade da respectiva provincia, no anno de 1793.—E.

80) *Gemidos e suspiros do Brasil á sentidissima morte de S. M. F. a senhora D. Maria II, rainha de Portugal, dedicados a seu augusto irmão o senhor D. Pedro II, imperador do Brasil.* Rio de Janeiro, Empreza Typographica Dous de Dezembro de P. Brito 1854. 8.º gr.

Se é para admirar a modestia com que o auctor confessa que os seus versos são *mal alinhados, sem estro, sem genio, e sem poesia,* não é menos que, formando d'elles tal conceito, se determinasse a expol-os ás provas publicas!

FR. MANUEL DE SANCTO AMBROSIO, Carmelita descalço, fallecido ao que posso julgar entre os annos de 1807 e 1812.—E.

81) *Epitome da vida do ex.mo e rev.mo sr. D. Fr. Ignacio de S. Caetano, confessor da Rainha nossa senhora, arcebispo de Thessalonica, inquisidor geral, e ministro assistente ao despacho, etc.* Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1791. 8.º de VIII-176 pag.

MANUEL DE ANDRADE DE FIGUEIREDO, famoso professor de calligraphia em Lisboa, e natural da capitania do Espirito-sancto no estado, hoje imperio, do Brasil.—N. pelos annos de 1670, e m. em 1735.—E.

82) *Nova Eschola para aprender a ler, escrever e contar. Offerecida á augusta magestade do senhor D. João V,* etc. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho, sem designação do anno; porém das licenças se vê que foi impressa no de 1722. Fol. de XXIV-156 pag. Ornada com o retrato do auctor, e quarenta e seis estampas gravadas a buril.—Posto que no frontispicio se diga ser *Primeira parte,* a obra está completa, e comprehende em si todas as especies enunciadas.

Tenho visto duas edições diversas, ambas sem declaração do anno, feitas pelo mesmo impressor, com egual numero de paginas, etc. e differindo apenas entre si nos characteres typographicos, e no papel, que em uma d'ellas é de maior formato, e mais incorpado que o da outra. É obra digna d'estima, cujos exemplares têem corrido pelos preços de 1:200 a 1:440 réis.

Falando d'ella diz outro nosso distincto calligrapho, J. J. Ventura da Silva: «Em 1719 (enganou-se quanto á data, pelo que acima fica dito) deu á luz Andrade a sua *Arte de Escripta,* que enriqueceu d'elegantes abecedarios, ornados de engraçadas laçarias. Este auctor e os seus contemporaneos compuzeram um formosissimo caracter de letra, que denominaram *portuguez,* do qual se usou até ao principio do reinado do senhor D. José I. Então começou a usar-se e a ensinar-se os caracteres modernos das letras ingleza e franceza; distinguindo-se n'esta ultima Leonardo José Pimenta e Francisco Gonçalves Neves, e n'aquella Filippe Nery, que primeiro a professou entre nós.»

Não menores elogios lhe faz outro calligrapho, e tambem auctor de *Arte d'escripta,* Antonio Jacinto de Araujo, dizendo a respeito de Andrade: «Tirou

de Morante algumas idéas engraçadas, as quaes todavia aperfeiçoou. Os seus abecedarios são ornados de elegantes labyrintos, e o bastardo e cursivo *é maravilhoso*».

Pedro Dias Morante, hespanhol, nascido pelos annos de 1566, publicou em Madrid no de 1615 a sua *Nueva arte de escrevir, inventada com el fabor de Dios, etc. con la qual sabran escrevir en muy breve tiempo, y con gran destreza y gala todos los que con quenta y cudicia la imitaren, y con particularidad hombres y mancebos:* 4.º gr. oblongo. Com trinta e cinco estampas, ou traslados, gravados a buril, e um retrato do auctor. Conservo um exemplar d'ella, com os de outras não menos raras e especiosas, taes como:

La Operina di Ludouico Vicentino, da imparare' di scrivere' littera cancellarescha. Roma, 1523. 4.º de 25 folhas sem numeração.

Libro subtilissimo, por el cual se enseña a escrevir perfetamente etc. Hecho y esperimentado por Iuan de Yciar Vizcayno. Sevilha, por Alonso de la Barrera 1596. (Ha edições anteriores.)

Nouveaux exemplaires d'écriture d'une beauté singulier, écrites par Estienne de Blegny, M.e Ecrivain à Paris, etc. Et gravés par C. A. Beroy. Sem data. 4.º de 40 folhas.

Quanto ás demais *Artes de escripta* portuguezas, vej. no *Diccionario* os artigos *Antonio Jacinto de Araujo, Joaquim José Ventura da Silva, Fr. José da Virgem Maria, Manuel Barata, Manuel Dias de Sousa, Manuel Nunes Godinho, Manuel Joaquim Rodrigues Rici, Manuel José Satirio Salazar,* etc.

D. FR. MANUEL DOS ANJOS (1.º), Franciscano da provincia dos Algarves, e n'ella Provincial, Deputado da Inquisição d'Evora, Bispo titular de Fez, e Coadjutor do arcebispo d'Evora D. José de Mello.—Foi natural de Alcacer do Sal, e m. em Evora a 28 de Septembro de 1634.—E.

83) *Sermão do Auto da fé, que se celebrou na cidade d'Evora... em 21 de Junho de* 1615. Evora, por Francisco Simões 1615. 4.º de 27 folhas sem numeração.

84) *Sermão do Auto de fé, que se celebrou na cidade d'Evora em o* 1.º *de Abril de* 1629. Evora, por Manuel Carvalho 1629. 4.º

85) *Sermão na beatificação de S. Francisco de Borja, prégado no collegio da Companhia de Jesus em* 26 *de Novembro de* 1624. Ibi, pelo mesmo 1625. 4.º

FR. MANUEL DOS ANJOS (2.º), Franciscano da Congregação da Terceira Ordem, Procurador e Secretario geral da provincia, e Ministro do convento da Esperança, junto a Belmonte. Foi sabio e virtuoso, segundo dizem os seus biographos, e principalmente o seu confrade Fr. Vicente Salgado no *Catalogo* (ms.) *dos escriptores da terceira Ordem.*—N. no logar de Manteigas, bispado da Guarda, e foi baptisado a 11 de Fevereiro de 1595. M. no collegio do Coimbra a 19 de Novembro de 1653.—E.

86) *Triumpho da Sacratissima Virgem Maria Sanctissima nossa senhora, concebida sem peccado original.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1638. 4.º de IV-286 folhas numeradas pela frente, sem contar as do indice final.

Notavel descuido foi por certo o do collector do chamado *Catalogo da Academia,* que transcrevendo da *Bibl. Lusitana* os titulos das outras duas obras do auctor, adiante mencionadas, deixou de fóra esta, que não havia menor direito á inserção que qualquer das outras!

87) *(C) Historia universal, em que se descrevem os imperios, monarchias, reinos e provincias do mundo, com muitas cousas notaveis que ha n'elle. Copiada de diversos auctores, chronistas approvados, e authenticos geographos.* Coimbra, por Manuel Dias 1651. 4.º de XXIV-502 pag.—*Segunda edição,* Lisboa, por Miguel Deslandes 1702. 4.º de XVI-501 pag.

Advirta-se que ha duas edições realmente diversas, mas com eguaes indicações nos frontispicios, tendo uma e outra a nota de *Segunda:* sendo porém

que uma d'ellas, depois da data «1702» segue dizendo: *Á custa dos herdeiros de Domingos Carneiro*, declaração que na outra se não acha. Têem ambas egual numero de paginas, etc., porém differem visivelmente nos caracteres typographicos. Ha tambem *Quarta edição*, Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1735. 4.º de XVI-462 pag.

A proposito d'esta obra diz o arcebispo Cenaculo nas suas *Mem. Hist.*, pag. 136: «Vê-se ella hoje com indifferença, porque depois de seculo e meio em que se tem escripto n'aquella immensa materia com muita variedade, e com a extensão que conhecem os doutos, seria cousa rara, se ainda aquella *Historia* fizesse novidade: em seus dias «(refere-se ao auctor)» não eram vulgares similhantes collecções de noticias historicas, que abrangessem o terreno que Deus entregou aos cosmopolitas. Por aquella fórma parece aquella historia haver sido a primeira n'este reino em seu genero de compendio universal; e se a mocidade a aprendesse não seria bisonha em conhecimentos uteis, e que a levassem a buscar os factos da historia, pois que o auctor não os desconheceu absolutamente, merecendo mais pelo seu seculo a desculpa dos criticos, aos quaes hoje é facil ver melhor».

88) *(C) Politica predicavel e doutrina moral do bom governo do mundo.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1693. Fol. de XXVIII-760 pag.—Ibi, pelo mesmo impressor, 1702. Fol.

Sahiu posthuma, como se vê pelas datas, e foi publicada por diligencia da Ordem terceira. Um exemplar que possuo da primeira edição foi comprado por 1:200 réis.

D'esta obra diz o citado Cenaculo: «Que o seu erudito auctor aproveitou mais do que em Aristoteles para a compor no meio do seculo XVII. N'ella mostra singular bondade, rectas intenções, e muita erudição, ordenada segundo as idéas de philosophia, que em seu tempo dominavam». (*Mem. Hist.*, pag. 133). E quanto ao estylo e locução do escriptor diz (pag. 113) «que usa de bastante linguagem, mas tem já novidade, e os periodos compostura estudada». Pertence á epocha da decadencia da lingua, mas ainda assim tem seu merecimento, e póde ser contado entre os bons da sua edade.

MANUEL ANTONIO ALVARES DE AZEVEDO, Bacharel em Letras pelo Imperial Collegio de Pedro II, etc.— N. na cidade de S. Paulo, a 12 de Septembro de 1831; filho do dr. Ignacio Manuel Alvares de Azevedo, e de sua mulher D. Maria Luisa Silveira da Motta Azevedo. Accommettido de doença grave na edade de cinco annos, não poderam os soccorros da medicina restituir-lhe de todo a saude, ficando desde então fraco e valetudinario. Superiores aos do corpo foram comtudo os progressos do espirito, depois qua aos nove annos entrou em um collegio do Rio de Janeiro, onde fez os primeiros estudos, tomando em 1847 o grau de Bacharel em Letras. Matriculado no curso juridico da Academia de S. Paulo, que seguiu com distincção, repartia o tempo entre o estudo da jurisprudencia e o cultivo da poesia, a que o chamava uma vocação irresistivel, fomentada pela leitura dos mais afamados modernos; merecendo-lhe particular predilecção as obras de Byron, Goethe e Victor Hugo. Ía começar o quinto e ultimo anno da carreira escholastica, quando assaltado desde algum tempo de uma sombria tristeza, precursora do ultimo fim, a morte o atalhou, expirando aos 25 de Abril de 1852, após quarenta e cinco dias de penoso padecimento, entre as lagrimas de uma familia inconsolavel!—Vej. para a sua biographia e apreciação dos seus talentos poeticos o *Discurso* recitado no Gymnasio Brasileiro pelo sr. dr. Jacy Monteiro, impresso á frente do tomo I da collecção das obras abaixo mencionada; duas noticias criticas, que do mesmo discurso extrahiu, e em parte ampliou o sr. Lopes de Mendonça, publicadas a primeira nas *Mem. de Litteratura contemporanea*, de pag. 318 a 324, e a segunda no *Archivo Pittoresco*, volume II, pag. 76 a 79: e mais extensamente um estudo que se intitula: *Analyse das obras de M. A. Alvares d'Azevedo, precedida*

por breves considerações sobre a poesia no Brasil, pelo sr. D. Paranhos Schutel, inserto nos *Annaes da Academia Philosophica* do Rio (1858), a contar do n.º 3, e que ainda ignoro se proseguiu além do 5.º, ultimo que tenho presente d'aquelle interessante periodico. As folhas diarias do Rio de Janeiro, e das outras provincias do imperio, commemoraram todas honrosamente o nome do mallogrado poeta, a cujo respeito e de outro já accusado no presente volume, pag. 300, se exprime nos termos seguintes o sr. conselheiro Castilho, na sua *Grinalda Ovidiana*, pag. 287: «Pouco ha que o Brasil perdeu dous estros, que se revelavam portentosos. Azevedo e Junqueira Freire, arrebatados aos vinte annos d'edade, ou talvez antes devorados prematuramente por essa chamma abrasadora que se denomina «o genio!».—E., e foram publicadas posthumas por diligencia de seu pae:

89) *Obras de Manuel Antonio Alvares de Azevedo.* Tomo I. Rio de Janeiro, Typ. Americana de J. J. da Rocha 1853. 8.º gr. de XLVII-206 pag.—(Contém este volume os ensaios poeticos do auctor, divididos em duas partes, e abrangendo sob os titulos de *Lyra de vinte annos* e *Poesias diversas* a maior parte das suas composições; precedidas de um discurso biographico pelo sr. dr. Jacy Monteiro; e de alguns excerptos da correspondencia do auctor). *Tomo* II. Ibi, Typ. Universal de Laemmert 1855. 8.º gr. de 363 pag. (Comprehende a primeira serie dos escriptos em prosa, e fecha com a ode *Pedro Ivo*, que tambem se acha transcripta no já citado *Archivo Pittoresco*, volume II, a pag. 79. Entre aquelles escriptos avulta pelo assumpto o que tem por titulo: *Litteratura e civilisação em Portugal*, pag. 126 a 194.)

Esta edição, cuja tiragem foi de mil exemplares, acha-se de todo exhausta, segundo as informações que recebi. Possuo um d'esses exemplares devido á benevolencia do illustre editor, que me dizem se propõe realisar em breve outra mais augmentada, em que serão tirados á luz varios ineditos que ainda existem de maior importancia, entre elles um poema de cinco cantos, que se intitula: *O Frade.*

P. MANUEL ANTONIO DE CASTELLO-BRANCO, Presbytero secular.—N. no logar do Souto, termo da villa de Sabugosa, em 1720. A data do seu obito, e mais circumstancias que lhe dizem respeito, são por ora ignoradas.—E.

90) *Sermão do enterro de Christo senhor nosso.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1750. 4.º

91) *Carta apologetica a um seu compadre e amigo assistente em Lisboa, sobre o merecimento da obra intitulada* «Verdadeiro methodo d'estudar». Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1754. 4.º de 26 pag.—Sahiu sob o anagramma de Teotonio Anselmo Brancanalco. (V. no presente volume o artigo *Luis Antonio Verney.)*

FR. MANUEL DE SANCTA ANNA, Franciscano da provincia da Arrabida; não pude obter noticia das mais circumstancias que lhe dizem respeito.—E.

92) *Dissertações theologicas medicinaes, dirigidas á instrucção dos penitentes, que no sacramento da penitencia sinceramente procuram a sua sanctificação.* Lisboa, 1799. 8.º 2 tomos.—É uma refutação do livro *Medicina Theologica*, de que se tractará adiante em artigo especial.

93) *Reflexões sobre as usuras do mutuo, contra a* «Dissertação theologico-juridica» *e o* «Discurso politico de um anonymo» *a respeito dos juros do dinheiro, que em uma Carta offerece a um seu amigo*, etc. Lisboa, 1787. 8.º (V. *João Henriques de Sousa*, e *Fr. Manuel de Sancta Anna Braga.)*

94) *O philosopho discursivo sobre a historia da philosophia, e principios physicos do composto natural. Obra dirigida á instrucção dos philosophos candidatos.* Lisboa, 1802. 8.º

FR. MAMUEL DE SANCTA ANNA BRAGA, Franciscano, de cujas circumstancias pessoaes me faltam tambem informações.—E.

95) *Dissertação theologico-juridica sobre os juros do dinheiro.* Lisboa, 1784. 8.º

96) *Historia critica e apologetica do sanctissimo milagre da villa de Santarem.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 8.º

FR. MANUEL DE SANCTA ANNA SEIÇA, Carmelita calçado, Doutor e Lente de Theologia na Universidade de Coimbra.—N. no logar da Castanheira de S. Silvestre, junto a Coimbra, a 12 de Janeiro de 1760, e foram seus paes Manuel de Seiça e Anna Francisca. Graduou-se em 6 de Outubro de 1799. M. nos primeiros mezes de 1830, segundo as informações que de Coimbra obtive, devidas á efficaz e prestavel coadjuvação do sr. dr. Francisco da Fonseca.—E.

97) *Dissertação apologetica sobre as indulgencias.* Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1824. 4.º de 64 pag. (Vej. *D. Fr. Manuel Nicolau de Almeida.)*

MANUEL DE SANCTA ANNA E VASCONCELLOS, natural e residente na ilha da Madeira. Ainda ignoro as demais circumstancias de sua pessoa.—E.

98) *Clamor aos madeirenses, ou analyse dos males que resultam á ilha dos tributos impostos pela lei de 23 de Junho de 1834.* Lisboa, na Imp. Nacional 1835. 4.º de 16 pag.

99) *Revista historica do proselytismo anti-catholico exercido na ilha da Madeira pelo dr. Roberto Reid Kalley, desde 1838 até hoje.* Funchal, Typ. Imparcial 1845. 4.º de IV–92 pag.—Sem o nome do auctor.

FR. MANUEL DE SANCTO ANTONIO (1.º), Monge Benedictino, Lente de Theologia na Universidade de Coimbra, e Reitor dos collegios da sua ordem na mesma cidade, e na de Lisboa.—N. em Lisboa a 22 de Janeiro de 1671, e m. em Coimbra a 6 de Agosto de 1749.—E.

100) *(C) Pontifical monastico da Congregação de S. Bento d'este reino de Portugal, composto conforme o Ceremonial Cassinense, privilegios pontificios, e declarações da sagrada Congregação: dividido em tres tractados. No 1.º se tracta do que significam, e do principio que tiveram as insignias e vestes pontificaes e sacerdotaes: no 2.º das ceremonias da missa pontifical, vesperas e outros actos: no 3.º se mostram os fundamentos que tem os Abbades d'esta Congregação para fazerem pontificaes, e mais actos com elles connexos.* Coimbra, no Real Collegio das Artes 1730. 4.º gr. de XVI–263 pag.

Obra escripta com erudição, e instructiva no seu genero. Os exemplares apparecem pouquissimas vezes no mercado, e d'elles tenho visto apenas dous. Creio que o seu preço regular é de 720 a 960 réis.

101) *(C) Escudo benedictino, ou Dissertação historica, escholastica e theologica em defensa... da Analyse benedictina do P. Fr. Manuel dos Sanctos.* Salamanca, na Offic. da Viuva de Antonio Ortiz Gallardo 1736. Fol. de XXXVI–316 pag.

A extensa e demorada controversia a que este livro diz respeito, suscitada entre os monges benedictinos e jeronymos por motivo de precedencias de logar na procissão de *Corpus Christi*, e n'outros actos a que concorriam as ordens regulares, deu azo a varios escriptos, com que uns e outros interessados pretenderam sustentar seu direito, levando aliás a causa aos tribunaes, onde nunca obteve resolução definitiva. Estes escriptos começaram por uma *Crisis doxologica apologetica e juridica* de Fr. Manuel Baptista de Castro, em lingua castelhana; a que se seguiram successivamente em portuguez a *Analysis benedictina* de Fr. Manuel dos Sanctos; *Notas da Analysis* por Fr. Jacinto de S. Miguel;

Escudo benedictino por Fr. Manuel de Sancto Antonio; e *Antilogia cata-critica* por Fr. Marcelliano d'Ascensão etc. Ultimamente, uma *Carta* por D. Francisco de Almeida, a qual, bem como as precedentes (menos a primeira) podem procurar-se no *Diccionario* sob os nomes de seus auctores.

FR. MANUEL DE SANCTO ANTONIO (2.º), Monge de S. Jeronymo, Prior do convento de Valbemfeito, e depois Geral da sua Congregação eleito a 10 de Maio de 1745.—Foi natural da freguezia de Calhandriz, proximo á villa de Alhandra, e nasceu pelos annos de 1690, ou pouco antes. Parece que ainda vivia no de 1759.

Quanto á sua traducção da *Arte historica* de Luciano, que se imprimiu conjunctamente com a de Fr. Jacinto de S. Miguel, vej. no tomo III do *Diccionario* o artigo relativo a este ultimo escriptor.

Farinha no *Summario da Bibl. Lusitana* attribue erradamente a Fr. Manuel de Sancto Antonio a outra versão dos *Dialogos de Luciano*, que não é sua, mas de Fr. Jacinto, como tive já occasião de notar no sobredicto artigo (tomo III, pag. 245).

MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro, Empregado na Secretaria da Fazenda, Director da Academia e Opera Nacional, ex-Administrador da Typographia Nacional, etc.—N. na cidade do Rio de Janeiro a 17 de Novembro de 1831.—E.

102) *Memorias de um Sargento de milicias. Por um brasileiro.* Rio de Janeiro, Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro. *Tomo* 1.º 1854. 8.º gr. de 142 pag.—*Tomo* II. 1855. 8.º gr. de 159 pag.

103) *Revista bibliographica.*—Serie de artigos de critica litteraria publicados com este titulo no *Correio Mercantil* do Rio, bem como varios outros no mesmo jornal, de que foi redactor durante alguns annos. Entre os artigos publicados em 1854 distinguem-se: *As flores e os perfumes, Physiologia da voz, Uma historia triste*, rubricados todos com a inicial «A».

Acha-se pelo governo encarregado de escrever resumidamente a *Historia financeira do paiz*, desde os tempos coloniaes até hoje.

MANUEL ANTONIO DE AZEVEDO HENRIQUES, natural da ilha da Madeira.

104) *Reino de Deus, ou Reino de Portugal, Panegyrico Funchalense, offerecido aos muitos altos etc. reis fidelissimos D. Maria e D. Pedro III. Repartido em quatro lyras. Na 1.ª se contém as razões da acclamação. Na 2.ª se tracta da fundação de Portugal. Na 3.ª da ascendencia de Suas Magestades. Na 4.ª continua o mesmo assumpto, etc.* Lisboa, na Offic. de João Antonio da Silva 1778. 4.º de 47 pag.

MANUEL ANTONIO COELHO DA ROCHA, Doutor em Leis (graduado em 5 de Abril de 1818) e Lente da Faculdade de Direito na Universidade de Coimbra.—N. na freguezia de S. Miguel do Matto, comarca da Feira, e foi baptisado a 30 de Abril de 1793, tendo por seus paes José Francisco da Rocha e Anna Maria Coelho. M. de hydropisia de peito, na sua casa de Covellas a 10 de Agosto de 1850.—E.

105) *A questão entre os senhorios e os foreiros, ou o espirito do decreto de 13 de Agosto de 1832: e resposta ás Observações do conselheiro João Pedro Ribeiro.* Coimbra 1836. 4.º

106) *Ensaio sobre a historia do governo e da legislação de Portugal, para servir de introducção ao estudo do Direito patrio.* Coimbra, Imp. da Univ. 1841. 8.º gr.—*Segunda edição, revista e emendada pelo auctor.* Ibi, 1843. 8.º gr.—*Terceira edição, conforme á segunda, addicionada com um breve supplemento sobre os acontecimentos posteriores á morte d'el-rei D. João VI até á restituição da*

Carta em 27 de Janeiro de 1842, e com algumas correcções e additamentos feitos ainda pelo auctor. Ibi; 1851. 8.º gr. de XVI-248 pag.

«Dividindo a sua obra em epochas de cousas, e não de pessoas, compendiando esse pouco e mui repartido que havia ácerca da nossa historia philosophico-politica, e citando a cada passo as fontes de que se serviu; tudo exposto em linguagem singela e natural, estylo laconico e nervoso, o auctor fez uma obra util egualmente ao leitor jurisconsulto, ao politico, e ao meramente curioso de litteratura, que todos alli encontram em resumo claro, bem deduzido, e sempre animado o magno quadro das nossas instituições e civilisação.» (Vej. o artigo do sr. conselheiro A. P. Forjaz na *Chronica litteraria* de Coimbra, tomo II, pag. 236; e tambem os *Primeiros traços de uma resenha da litteratura,* pelo sr. conselheiro J. S. Ribeiro, tomo I a pag. 72.)

107) *Instituições de Direito Civil portuguez para uso dos seus discipulos. Segunda edição reformada e muito augmentada.* Coimbra, Imp. da Univ. 1848. 8.º gr. 2 tomos, com 4-316 pag. no vol. 1.º, começando o 2.º na pag. 317 e findando na pag. 835.

MANUEL ANTONIO DIAS DE CASTRO MONTEIRO, Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Natural da cidade de Braga. Falta-me a indicação do mais que lhe diz respeito.—E.

108) *Circulação do homem. Flegmão em geral, e em particular o da cavidade da orbita: seu tratamento.—Alienação mental debaixo do ponto de vista medico-legal. These apresentada á Faculdade de Medicina, e sustentada em 3 de Dezembro de* 1852. Rio de Janeiro, Typ. de Nicolau Lobo Vianna Junior 1852. 4.º gr. de 60 pag.

•? **MANUEL ANTONIO FERREIRA DA SILVA**, de cujas circumstancias pessoaes me falta por agora todo o conhecimento.—E.

109) *Bosquejos poeticos, ou collecção de poesias sobre varios assumptos.* Rio de Janeiro, 1847. 8.º

MANUEL ANTONIO FERREIRA TAVARES, Bacharel formado em Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra, Professor da cadeira de Philosophia racional e moral, nomeado primeiramente para o Lyceu Nacional de Faro por decreto de 7 de Agosto de 1844, e transferido para o de Lisboa em 7 de Abril de 1846; Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc.—N. no logar do Pião, freguezia de S. Domingos da Lagarteira, no districto de Leiria, a 8 de Março de 1820; e m. em Lisboa de febre typhoide a 30 de junho de 1853.—Vej. a seu respeito as *Memorias biogr. dos medicos e cirurgiões portuguezes* do sr. Rodrigues de Gusmão, pag. 163 e 164, ou a *Gazeta medica* de Novembro de 1858.—E.

110) *Lições de Philosophia.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1846-1848. 8.º gr. 2 tomos.

111) *Compendio de Moral.* Lisboa, 1850. 8.º

112) *Compendio de Philosophia racional e moral.* Lisboa, 1851.—2.ª *edição:* ibi, 1852. 8.º

113) *Elencho de philosophia practica de Job.* Lisboa, 1852. 8.º

114) *Traducção de Cornelio Nepote.* Lisboa, 1852. 8.º

115) *Collecção de themas portuguezes-latinos para uso das escholas.* Lisboa, Imp. de Francisco Xavier de Sousa 1852. 8.º de 94 pag.

116) *Cathecismo de moral.* Lisboa, 1851. 8.º—2.ª *edição:* ibi, 1853. 8.º

MANUEL ANTONIO LEITÃO BANDEIRA, Bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra. Ignoro a sua naturalidade e nascimento: consta porém que, depois de exercer em Portugal cargos de magistratura de primeira intrancia, fôra despachado para o Ultramar em 1785, na qualidade de

Corregedor, Provedor e Ouvidor geral da comarca do Maranhão, para ahi sustentar as regalias da corôa contra o bispo D. Fr. Antonio de Padua e Bellas, que teve a final de resignar o bispado. (V. o artigo que lhe diz respeito no *Diccionario.)* Parece que depois de prestar serviço por muito tempo n'aquella provincia, perdêra de todo a vista, e que ainda n'ella vivia em 1818, ao que póde colligir-se de um opusculo intitulado: *Memoria historico-apologetica da conducta do bacharel Manuel Antonio Leitão Bandeira, etc.* (V. *Raimundo José de Sousa Gaiozo.)* — E. em latim:

117) *Epistola historico-politica de origine Societatis civilis, de ejus nexu, et de juribus Magestaticis.* Lisboa, 1779. 8.°

Consta da referida *Memoria,* que escrevêra tambem um *Discurso, substanciando as reflexões ponderadas na carta que dirigiu para Portugal a seu sobrinho em o 1.° de Março de* 1808; e que o tál *Discurso* se imprimíra em Londres, em 1815; e bem assim outros *Discursos, ou Cartas* a Sua Magestade Britannica, ao Conde de Linhares, etc. Não pude encontrar até agora algumas de taes producções.

MANUEL ANTONIO LOPES, Cirurgião da Armada Real, servindo interinamente de Cirurgião-mór, etc.—E.

118) *Dissertação medico-obstetricia sobre as differentes situações da cabeça do feto no tempo do parto.* Lisboa, na Imp. Reg. 1811. 8.° de 36 pag.

119) *Tractado compendioso do scirro e do cancro, em que se tracta das causas, e do methodo curativo mais adequado a estas molestias.* Lisboa, 1810. 8.° —Não me sendo possivel examinar ocularmente este opusculo, ignoro ainda se esta é a verdadeira data da impressão, se a de 1801, que lhe assigna o dr. Benevides na sua *Bibliogr. Medica.*

MANUEL ANTONIO MARTINS PEREIRA, de cujas circumstancias pessoaes não pude haver noticias.—E.

120) *Breve noticia corographica do imperio do Brasil em* 1854. Pernambuco, 1854. 8.°

MANUEL ANTONIO DE MEIRELLES, Capitão engenheiro, natural de Villa-flor, etc.—E.

121) *Relação da conquista das praças de Alorna, Bicholim, Avaró, Morlim, Satarem, Tiracol e Rarim, pelo ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Pedro Miguel de Almeida, marquez de Castello-novo, conde de Assumar, vice-rei e capitão general da India, etc. Partes* 1.ª e 2.ª Lisboa, na Offic. de Manuel Coelho Amado 1747. 4.°

122) *Relação dos felizes successos da India, desde* 20 *de Dezembro de* 1746 *até* 28 *do dito de* 1747, *no governo do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Pedro Miguel de Almeida e Portugal, marquez d'Alorna, conde de Assumar, etc. Parte* 3.ª Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1748. 4.°

123) *Relação dos felizes successos da India, desde o* 1.° *de Janeiro até o ultimo de Dezembro de* 1748, *no governo do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Pedro Miguel de Almeida, etc. Parte* 4.ª Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1749. 4.°

124) *Relação dos felizes successos da India desde Janeiro de* 1749 *até o de* 1750, *no governo do ill.*^mo^ *e ex.*^mo^ *sr. D. Pedro Miguel de Almeida, etc. etc. Parte* 5.ª Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1750. 4.°

As partes 3.ª, 4.ª e 5.ª não vem mencionadas na *Bibl. Lusitana,* vindo aliás descriptos outros opusculos do auctor, que me pareceu omittir por sua pouca importancia.

MANUEL ANTONIO MONTEIRO DE CAMPOS COELHO DA COSTA FRANCO, natural de Azeitão, ao sul do Tejo. Ignoro as demais particularidades da sua pessoa.—E.

125) *Tractado pratico juridico, civil e criminal, dividido em tres partes.*

Tomo I. Lisboa, na Offic. de João Antonio da Costa 1763. Fol. *Tomo* II. Ibi, na Offic. de José da Silva Nazareth 1768. Fol.

«Esta obra (diz o auctor do *Demetrio Moderno* a pag. 130), posto que no seu titulo representa mais do que é, se fosse feita com mais digestão desempenharia o titulo que seu auctor lhe poz: no estado em que se apresenta não offerece outra novidade que a exdruxularia de mixturar palavras latinas com portuguezas, e amontoar auctoridades sobre auctoridades, vicio commum aos escriptores juridicos d'aquelle, e dos precedentes seculos.»

Addicionou a *Orphanologia practica* de Paiva e Pona, e compoz mais alguns escriptos, que julguei poder omittir sem inconveniente.

MANUEL ANTONIO DA SILVA BENEVIDES, natural ao que parece da cidade do Porto, onde consta falecêra com mais de 70 annos d'edade pelos de 1853, pouco mais ou menos.—E.

126) *A Emboscada, ou o triumpho do amor e da virtude. Obra historico-tragica allemã.* Porto, Typ. Commercial 1841. 8.º de 209 pag.

127) *O Viajante africano, ou um casamento por sympathia.* Ibi, 1846. 8.º

128) *O Ensaio, ou conselho que os cães fizeram em 1845, seguido do quadro politico, historico e analytico, etc.* Porto, 1849. 8.º

Além d'estas obras, que só conheço pelos titulos ouvi que o auctor deixára impressa outra, chamada: *O Tempo, ou a revolução dos tempos*, e um volume de *Poesias*, etc.

MANUEL ANTONIO DE VASCONCELLOS, natural da ilha de S. Miguel, e nascido ao que presumo pelos annos de 1786 a 1790. Foi Deputado ás Côrtes constituintes em 1837 e 1838, etc.—Supprindo a falta de maiores estudos com a penetração e talento que da natureza recebêra, dotado de caracter firme, circumspecto e desinteressado em summo grau, soube desempenhar o seu mandato com honra, distinguindo-se entre os oradores d'aquellas Côrtes pela energia, lucidez e concisão dos seus discursos. Suas idéas e doutrinas politicas propendiam para a democracia, e teria sem duvida de figurar mais notavelmente de futuro, se um ataque de alienação mental, que lhe sobreveiu, e que a medicina quiz em vão debellar, o não retirasse dos negocios publicos, obrigando-o em fim a voltar para a sua patria, onde se finou ao cabo de poucos annos.—E.

129) *O Açoriano Oriental.*—Folha politica, publicada em Ponta-delgada, e começada em 1835. D'ella foi fundador, e redigiu os numeros 1 a 69 inclusive.

Em 1838 foi tambem em Lisboa um dos redactores de outro jornal politico *O Tempo*, que fundou e redigiu conjunctamente com os srs. J. E. Coelho de Magalhães, e Valentim Marcellino dos Sanctos.

Deixou muitas poesias manuscriptas, e a versão da *Pharsalia* de Lucano, que, a ser certo o que elle proprio me affirmou em 1837, estava a esse tempo completa, faltando-lhe apenas os ultimos retoques. Na *Revista dos Açores*, tomos I e II (1851 a 1853) sahiram posthumos alguns versos seus; a saber:

130) *A Julia—Ode ao ingenho—Amor christão—Um de mil desejos—A Filinto Elysio—Os herões do tempo* (satyra)—No tomo I, a pag. 99, 116, 127, 142, 407, e 419.

131) *Odes anacreonticas*—No tomo II, a pag. 122, 123, 213, 214, 280, 281.

132) *Templo do Furor,* trecho descriptivo—Tomo dito, pag. 374 a 376.

E no mesmo jornal vem alguns artigos, ou reflexões moraes e politicas em prosa, no tomo I, a pag. 94, 99, 103, 107, 123, 130, 167, 170, 206, 222, 245, etc.

MANUEL ANTONIO VIEIRA DE ARAUJO, natural, segundo parece, da cidade de Braga, d'onde inutilmente procurei haver alguma noticia das suas circumstancias individuaes, empenhando para esse fim as diligencias dos meus prestaveis correspondentes, os srs. Pereira Caldas e Rodrigues Abreu.—E.

133) *Descripção do prodigioso augusto sanctuario do Bom Jesus do Monte, da cidade de Braga, antigamente nomeado de Sancta Cruz.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1793. 8.º

Alguns exemplares da mesma edição appareceram depois com o rosto mudado, e alterado o titulo pela maneira seguinte: *Particularidades e origem do admiravel sanctuario do Bom Jesus do Monte, extremos da cidade de Braga.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1803. 8.º de xxx-252 pag.

FR. MANUEL DA APRESENTAÇÃO, Franciscano da congregação da Terceira Ordem. Foi por muitos annos Vigario do côro em diversos conventos da mesma congregação.—N. em Evora a 21 de Novembro de 1732, e m. em 24 de Fevereiro de 1785.—E.

134) *Breviario explicado, assim romano como seraphico, com as suas respectivas rubricas traduzidas em portuguez e illustradas com varios decretos, etc.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1771. 8.º

135) *Ceremonial da Missa rezada, que contém a explicação das suas respectivas ceremonias, extrahidas das rubricas do Missal romano, traduzidas e illustradas, etc.* Lisboa, na dita Offic. 1780. 8.º de 295 pag.

• **MANUEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE**, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Official da Imperial da Rosa; Director da secção de Numismatica, Bellas-artes e Archeologia do Museu do Rio de Janeiro; ex-Professor de pintura historica na Academia de Bellas-artes, e seu Director e reformador; Professor jubilado de Architectura na Eschola Militar; Director das obras dos paços imperiaes; actualmente Consul geral do Imperio na Prussia; Membro honorario do Instituto Historico e Geographico do Brasil, no qual exerceu os cargos de Orador, durante quatorze annos successivos, de Vice-presidente, de primeiro Secretario, etc. Membro correspondente do Instituto Historico de França, da Sociedade de Bellas-artes e Bellas-letras, e da Polytechnica de París; da Academia Real das Sciencias de Lisboa; da Academia de Bellas-artes da mesma cidade; da Arcadia de Roma com o nome de Coreso Eubeio; do Instituto Nacional de Washington, e de quasi todas as sociedades scientificas, litterarias e economicas do Brasil, etc.—N. na cidade do Rio-pardo, na provincia de S. Pedro do Rio-grande do Sul a 29 de Novembro de 1806. Viajou na Europa desde 1831 a 1837, percorrendo n'este intervalo a França, Suissa, Italia, Belgica e Inglaterra; e na sua viagem emprehendida recentemente do Rio de Janeiro para Berlim, fez escala por Lisboa, onde se demorou desde Junho de 1859 até principio de Abril de 1860, aproveitando esse tempo na visita e exame minucioso de tudo o que esta capital póde offerecer á observação e curiosidade artistica, litteraria e archeologica de um estrangeiro erudito; não deixando escapar a occasião de ver egualmente os nossos mais falados monumentos, taes como os edificios da Batalha, Mafra, etc.—Espero dar brevemente á luz no tomo IV do *Archivo Pittoresco* uma resenha mais circumstanciada dos trabalhos litterarios e artisticos d'este nosso illustrado contemporaneo, benemerito a todos os respeitos da estima e veneração dos que o conhecem, e cuja amisade e ameno tracto me deixaram perduraveis lembranças para o resto da vida. As suas composições em prosa e verso, até agora dadas a publico, andam disseminadas pelos periodicos politicos e litterarios do Rio de Janeiro (de alguns dos quaes foi fundador) taes como: o *Jornal do Commercio, Despertador, Correio Mercantil, Diario do Rio, Jornal dos Debates, Nação, Minerva Brasiliense, Guanabara, Revista do Instituto, Revista Brasileira, Revista Popular,* etc. Algumas andam porém impressas em separado, entre ellas as seguintes:

136) *Canto genethliaco ao faustissimo dia 23 de Fevereiro de 1845.* Rio de Janeiro, 1845. 4.º—Consagrado ao nascimento do principe D. Affonso, primogenito de S. M. I. o senhor D. Pedro II.

137) *A destruição das florestas: brasiliana em tres cantos.* Ibi, 1846. 8.º

138) *O Corcovado: brasiliana.* Ibi, Typ. do Ostensor 1847. 8.º de 49 pag.

139) *Angelica e Firmino: drama em quatro actos.* Rio de Janeiro, 1848? 8.º gr.—Tem mais tres comedias originaes e ineditas, *O Espião de Bonaparte, o Sapateiro politicão, e Dinheiro é saude.*

140) *A Estatua Amazonica: comedia archeologica.* Ibi, Typ. da Empreza Dous de Dezembro 1851. 4.º gr. de 88 pag. com uma estampa.—Foi publicada conjuntamente com o periodico *Guanabara.* N'esta especie de brinco litterario o auctor propoz-se castigar a leviandade de certos viajantes francezes (e em particular a do Conde de Castelnau, que passando pelo rio Negro, e encontrando alli uma pedra mal lavrada ao pé do cunhal de uma casa, tractou de havel-a a si, levando-a para França, onde a fez expôr no Louvre, baptisada por elle com o titulo de estatua do tempo das amazonas brasilianas!)—Vej. a *Revista trimensal,* tomo III da 2.ª serie, a pag. 96.

141) *A noute de S. João: opera lyrica, posta em musica pelo mestre Gianini...*

142) *O prestigio da lei: opera lyrica, posta em musica pelo mestre Francisco Manuel da Silva...*

Quanto aos artigos insertos em jornaes, occorre mencionar os seguintes:

143) *Brasilianas* (em verso)—Na *Minerva Brasiliense,* tomo I, a pag. 301 e 333; e tomo II, a pag. 433 e 656.

144) *Fragmentos de notas de uma viagem de um artista brasileiro.*—Na *Minerva,* tomo I, pag. 71 a 76.

145) *A musica sagrada no Brasil:* artigo historico-critico, inserto no *Iris* (1848), tomo I, a pag. 47 e seguintes.

146) *Ao muito illustrado P. M. Fr. Rodrigo de S. José: Consummatum est, etc.*—Trecho lyrico, no *Iris,* tomo I, pag. 129.

147) *O Giquitibá da serra de Sancta Anna: brasiliana.*—Na *Revista Brasileira,* tomo I, pag. 407 a 417.

148) *Colombo:* (poema epico).—Foram publicados alguns cantos no *Guanabara* (1851), e na *Revista Brasileira,* etc.—Consta que o auctor o tem quasi concluido, faltando-lhe apenas a ultima lima, e propõe-se imprimil-o na Allemanha; bem como as suas *Brasilianas,* em um volume; o *Theatro,* outro dito; e os *Apontamentos de viagem,* resultado das observações e estudos feitos durante a sua curta permanencia em Lisboa em 1859-1860.

Como membro do Instituto Historico do Brasil escreveu e publicou os discursos e memorias seguintes:

149) *Relatorio sobre a inscripção da Gavia, mandada examinar pelo Instituto, etc.*—No tomo I da *Revista trimensal,* pag. 98 a 102 da 2.ª edição (1856).

150) *Elogio dos socios do Instituto, mortos no sexto anno academico.* Recitado na qualidade de Orador, em sessão publica de 14 de Dezembro de 1844.—Na *Revista,* tomo IV, no supplemento, de pag. 36 a 45.

151) *Elogio historico geral dos membros falecidos, recitado em sessão de* 9 *de Septembro de* 1847.—Na *Revista,* vol. supplementar, tomo IV da 2.ª serie, ou na ordem geral e seguida, tomo XI, de pag. 150 a 185.

152) *Discurso* (Elogio dos socios finados) recitado em sessão anniversaria de 15 de Dezembro de 1852.—Na *Revista,* tomo XV, de pag. 513 a 544.

153) *Discurso* (como os antecedentes) pronunciado na sessão anniversaria de 15 de Dezembro de 1854.—Na *Revista,* tomo XVII, de pag. 51 a 86 (do supplemento).

154) *Discurso* (idem) pronunciado na sessão anniversaria de 15 de Dezembro de 1855.—Na *Revista,* tomo XVIII, supplemento, pag. 33 a 75.

155) *Discurso* (idem) na sessão de 15 de Dezembro de 1856.—Na *Revista,* tomo XIX, supplemento, pag. 123 a 153.

156) *Relatorio,* apresentado como primeiro Secretario, na sessão anniversaria de 15 de Dezembro de 1857.—Na *Revista,* tomo XX, supplemento, pag. 38 a 62.

157) *Relatorio*, como primeiro Secretario, na sessão de 15 de Dezembro de 1858.—Na *Revista*, tomo XXI, de pag. 505 a 529.

158) *Discurso*, recitado no acto de baixar á sepultura o corpo do conego Januario da Cunha Barbosa.—Na *Revista*, vol. VIII, pag. 115.

159) *Discurso*, recitado na sessão solemne do 1.º de Julho de 1847, commemorativa da perda do principe imperial o sr. D. Affonso.—Na *Revista*, tomo XI, pag. 10.

160) *Discurso*, recitado na sessão publica de 6 de Abril de 1848, para inauguração dos bustos do conego Januario, e do marechal Cunha Mattos, fundadores do Instituto.—Na *Revista*, tomo XI, pag. 219.

161) *Discurso*, proferido á beira do tumulo em que foram sepultados os restos mortaes do senador Francisco de Paula Sousa Mello.—Na *Revista*, tomo XV, pag. 241.

162) *Discurso*, recitado no enterro do commendador José de Paiva Magalhães Calvet.—Na *Revista*, tomo XVI, pag. 133.

163) *Discurso*, proferido por occasião de dar-se á sepultura o cadaver de Fr. Francisco de Monte-Alverne.—Na *Revista*, tomo XXI, pag. 499.

164) *Memoria sobre a antiga eschola de pintura fluminense*.—Na *Revista*, volume III, a pag. 23 do supplemento.

165) *Iconographia brasileira*.—Na *Revista*, tomo XIX, pag. 349.

166) *Apontamentos sobre a vida e obras do P. José Mauricio Nunes Garcia —Valentim da Fonseca e Silva—e Francisco Pedro do Amaral*.—Na *Revista*, tomo XIX, de pag. 354 a 378.

Sahiram tambem da sua penna as *Biographias de Francisco de Lima e Silva e Luis Pedreira do Couto Ferraz*, insertas na *Galeria dos Brasileiros illustres* (V. no *Diccionario* tomo III, o n.º G, 35); porém acham-se ahi mutiladas, tendo-se-lhes encurtado as dimensões para caberem no quadro adoptado pelo editor.

MANUEL ARRUDA DA CAMARA, nascido em 1752 (se devemos estar pelo que nos dizem os seus biographos) na Parahiba, pertencente então á capitania de Pernambuco no estado do Brasil. Professou primeiramente a regra dos Carmelitas calçados no convento de Goianna em 23 de Novembro de 1783 com o nome de Fr. Manuel do Coração de Jesus. Veiu para Portugal, e na Universidade de Coimbra cursou as faculdades de Medicina e Philosophia, sem comtudo concluir os estudos, em razão das medidas rigorosas que o governo tomou por esse tempo contra muitos estudantes, que por menos cautelosos do que lhes convinha começaram a mostrar-se affeiçoados ás doutrinas da revolução franceza, resultando serem alguns presos, e procurando outros refugio na emigração. Dos ultimos foi Manuel Arruda, que dirigindo-se a França, ahi continuou os estudos da medicina, recebendo o grau de Doutor pela Eschola de Montpellier, e impetrando pelo mesmo tempo da Curia Romana o breve de sua secularisação, que lhe foi conferido. De França veiu para Lisboa, e d'aqui após curta demora seguiu viagem para o Brasil, onde viveu ainda alguns annos, exercendo não só a clinica medica, mas tambem commissões scientificas por ordem do governo, já na provincia do Rio de Janeiro, já na de Pernambuco; e n'esta faleceu a final, no anno de 1810.—Foi Correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa. (V. a seu respeito a *Memoria hist. do Clero Pernambucano* do sr. P. Lino do Monte-Carmelo, a pag. 228, etc.)—E.

167) *Aviso aos lavradores sobre a inutilidade da supposta fermentação de qualquer qualidade de grão, ou pevides, para augmento da colheita, segundo um annuncio que se fez publico*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1792. 8.º de 29 pag.—Só com o nome de Manuel Arruda.

168) *Memoria sobre as plantas, de que se póde fazer a barrilha entre nós*. —Inserta no tomo IV das *Mem. Econ. da Acad. R. das Sc.*, de pag. 83 a 93.

169) *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros e sobre o methodo de o escolher* (sic) *e semear, etc. em que se propõe alguns planos novos para o seu melho-*

ramento. Lisboa, 1799. 4.° com oito estampas.—Foi publicada por Fr. José Marianno da Conceição Velloso.

170) *Discurso sobre a utilidade da instituição dos jardins nas principaes provincias do Brasil*. Rio de Janeiro, na Imp. Reg. 1810. 8.° gr.

171) *Dissertação sobre as plantas do Brasil, que podem dar linhos proprios para muitos usos da sociedade, e supprir a falta do canhamo*. Ibi, na dita Imp. 1810. 8.° gr.

Ha tambem alguns trabalhos d'este distincto botanico, que (na phrase do sr. Varnhagen) disputa a palma n'esta sciencia ao P. Velloso, publicados posthumos no *Archivo Medico brasileiro*, tomo II (1845), a pag. 145 e seguintes, etc.

FR. MANUEL DA ASCENSÃO, Monge Benedictino, Doutor em Theologia e Lente na Universidade de Coimbra.—Foi natural de Arrifana de Sousa, hoje cidade de Penafiel. Professou a regra de S. Bento a 4 de Maio de 1617, e m. no collegio de Coimbra a 21 de Novembro de 1665.—E.

172) *(C) Ceremonial da congregação dos monges negros da ordem do patriarcha S. Bento do reino de Portugal, novamente reformado e apurado por mandado do capitulo pleno, sendo geral o dr. Fr. Antonio Carneiro*. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro e Lourenço Craesbeeck 1647. Fol.

173) *Compendio de exercicios espirituaes para todas as pessoas que devéras se querem entregar a Deus, principalmente para religiosos... Traduzido do latim e hespanhol em portuguez, accrescentado e reduzido a forma distincta*. Coimbra, por Thomé Carvalho 1654. 4.°—Ibi, por João Antunes 1692. 8.°—Ibi, no Collegio das Artes 1715. 8.°

O collector do pseudo-*Catalogo* da Academia só se fez cargo da primeira obra mencionada, deixando de descrever a segunda. Procederia n'este caso intencionalmente, ou por mero descuido, como tantas outras vezes?

FR. MANUEL DA ASSUMPÇÃO, Eremita Augustiniano da Congregação da India Oriental, onde parece residira por muitos annos.—E.

174) *Vocabulario em idioma bengala e portuguez. Dividido em duas partes, e dedicado ao ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. D. Miguel de Tavora, arcebispo d'Evora, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco da Silva 1743. 8.° de XII-592 pag.—Das duas partes de que se compõe, a primeira forma o vocabulario bengala-portuguez, e a segunda o portuguez-bengala, precedidos de um breve *Compendio da grammatica bengala*.

Vi na livraria de Jesus um exemplar d'este livro, cujos exemplares são raros de encontrar no mercado. É para notar que Barbosa ignorou a existencia d'esta obra, e só conheçeu do mesmo auctor a seguinte, unica que menciona no artigo competente da *Bibl.*

175) *Cathecismo da doutrina christã, ordenado por modo de dialogo em idioma bengala e portuguez*. Lisboa, por Francisco da Silva 1743. 8.°

MANUEL AYRES. (V. *P. Manuel Monteiro*.)

MANUEL AYRES DE AZEVEDO. (V. *P. Manuel Tavares*.)

P. MANUEL AYRES DE CASAL, Presbytero secular, nascido em Portugal, posto que alguns erradamente o julgassem natural do Brasil, onde viveu por alguns annos, regressando para Lisboa, ao que parece no de 1821. O sr. dr. J. M. Pereira da Silva nos seus *Varões illustres do Brasil* affirma que elle nascêra em 1754, o que bem poderá ser.—E.

176) *Corographia Brasilica, ou relação historico-geographica do reino do Brasil, composta e dedicada a Sua Magestade Fidelissima por um Presbytero secular do Gran-priorado do Crato*. Rio de Janeiro, Imp. Reg. 1817. 4.° 2 tomos com XII-420 pag., e IV-379 pag., tendo o segundo volume no fim mais tres pa-

ginas innumeradas com a errata.—*Nova edição,* adornada com a planta lithographada da provincia do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1845. 8.º gr. 2 tomos. (Tenho d'ella noticia em razão de a encontrar descripta nos *Catalogos de livros* da casa Laemmert; porém não me foi possivel ver até hoje algum exemplar d'esta, nem d'outra reimpressão mais moderna, que alguem me affirmou ter sahido no Rio em 1853.)

A primeira edição é já tida em conta de rara. Alguns exemplares foram vendidos recentemente por preços de 1:600 a 2:000 réis. E no *Manual* de Brunet vem accusados dous, um vendido por 1 £ 15 sh., outro por 48 fr. 50 cent.!

A obra em si é um monumento importante, que será em todo o tempo consultado com proveito por todos os que pretenderem bem conhecer as cousas do Brasil. O sr. Varnhagen, na *Hist. do Brasil,* tomo II, pag. 341, qualifica a *Corographia* de *obra celebre e preciosa,* e a pag. 343 accrescenta:

«A *Corographia Brasilica* e o nome de Ayres de Casal hão de passar aos seculos mais remotos pelas preciosas noticias geographicas que a obra encerra, pelo methodo e clareza do corographo escriptor, e até por uns tantos erros, principalmente historicos, que commetteu; e que servem a provar o muito que desde então temos adiantado em taes estudos. Do alvará de privilegio que acompanha a primeira edição, consta que o auctor pretendia publicar outra mais perfeita da mesma obra, fructo de muitos annos de trabalho, e em que fizera consideraveis despezas.

«Casal regressou com el-rei a Lisboa, e ahi foi residir em uma cela da congregação do Oratorio no Corpo Santo» (creio que deverá ler-se *Espirito-sancto?)* «em companhia do P. Damaso. Soffria então muito dos nervos; e parece ter falecido pouco depois, sem que haja quem dê noticia das correcções que deixaria para a nova edição do seu livro... Tão pouco soubemos onde faleceu, nem onde jaz seu corpo.»

FR. MANUEL DE AZEVEDO (1.º), Carmelita calçado, natural de Lisboa. Chamou-se no seculo Manuel Teixeira de Azevedo, era Formado em Medecina, e servia o logar de Physico-mór da Armada por nomeação de 3 de Dezembro de 1638, quando se resolveu a entrar na vida claustral, professando a regra carmelitana a 4 de Março de 1649; mediante uma dispensa pontificia que o auctorisava para continuar o exercicio da medicina, como fez em quanto viveu.—M. no convento do Carmo de Lisboa a 31 de Dezembro de 1672.—E.

177) *Correcção de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da medicina, em tres tractados: o 1.º do grande proveito que a todos faz o exercicio, e de quanto proveitosas são as purgas no principio das enfermidades: o 2.º de como convém as sangrias dos pés primeiro que as dos braços nas enfermidades que commettem a cabeça e coração: o 3.º do conhecimento e curação da febre maligna, com os remedios mais experimentados para se curar, etc.* Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões 1668. 4.º De XXVIII-467 pag., e mais 32 innumeradas que contém o indice final.—Segunda vez, ibi, por Manuel Lopes Ferreira 1690. 4.º

178) *(C) Correcção de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da medicina, e pharol medicinal para medicos, cirurgiões e boticarios. 2.ª Parte, em tres tractados. O 1.º da fascinação, olhado, ou quebranto, e que é enfermidade mortal, não só para os meninos, mas tambem para os de maior edade, com todos os signaes para se conhecer, e os mais experimentados e selectos remedios para se curar. O 2.º da mais breve e experimentada curação das bexigas e sarampão. O 3.º de quanto proveito sejam os pós purgativos do ouro preparado, cujas excellencias e qualidades se verão, com as grandes experiencias que por muitos e diversos medicos se fizeram dos ditos pós.* Lisboa, por João da Costa 1680. 4.º—Ibi, por Manuel & José Lopes Ferreira 1705. 4.º de VIII-278 pag., em que se incluem as do indice.

O P. Fr. Manuel de Azevedo passa (na opinião de alguns criticos) por um dos medicos portuguezes que escreveram com mais correcção e propriedade de

linguagem, relativamente á sua faculdade, e deve ser reputado por texto, quanto a esta parte. No que porém diz respeito á sua sciencia medica, não creio que os professores lhe sejam tão favoraveis. O que não padece duvida, é que as suas obras são hoje difficeis de achar á venda, e d'ellas tenho visto pouquissimos exemplares.

P. MANUEL DE AZEVEDO (2.º), Jesuita, natural de Coimbra, como dizem uns, ou de Castello-branco, segundo affirmam outros, n. a 25 de Dezembro de 1713. Partindo para Roma, ao que póde colligir-se do dito de Barbosa, pouco depois de 1733, não consta que mais voltasse a Portugal, continuando a residir n'aquella cidade, onde sobreviveu á extincção da Companhia, ignorando eu até agora a data da sua morte. Foi membro de varias Sociedades litterarias, e entre ellas da Arcadia Romana com o nome de Nicandro Jasseo. Vej. a seu respeito, além da *Bibl. Lusitana* no tomo III, o *Defensor dos Jesuitas* por Fr. Fortunato de S. Boaventura, n.º 8, a pag. 24, etc.

As obras escriptas e publicadas por este padre parece haverem-no sido exclusivamente nas linguas latina e italiana, não apparecendo uma só em portuguez: pelo que podia bem ser omittido no presente *Diccionario*. Entretanto, como additamento á *Bibl.* de Barbosa, mencionarei aqui algumas, que no seu genero gosam de estimação.

179) *Ars poetica exemplis illustrata ab Emmanuele de Azevedo, inter Arcades Nicandro Jasseo.* Venetiis, apud hæredes Constantini 1781. 8.º gr. 2 tomos com 467 e 475 pag.

180) *Vita del Taumaturgo portoghese Sant'Antonio de Padova... Dal Sacerdote Emmanuele de Azevedo, Conimbricese...* O arcebispo Cenaculo nos *Cuidados Litterarios*, pág. 79, faz menção d'este livro, e elogia muito o seu auctor: e Fr. Fortunato de S. Boaventura na *Vida de Sancto Antonio*, que traduziu e publicou em portuguez, a pag. 225 fala d'esta, escripta pelo P. Azevedo, e a dá como impressa em Veneza no anno de 1788.

O sr. dr. F. da Fonseca Corrêa Torres, em carta que me escreveu datada de 23 de Fevereiro de 1859, diz que não tivera ainda a possibilidade de encontrar este livro; mas que possue d'elle um resumo, cujo titulo é: *Compendio della vita del glorioso Taumaturgo S. Antonio di Padova: estratto della storia della vita del santo dell'ultima edizione di Bologna di questo presente anno* 1789 *etc.* In Venezia 1789. Appresso Modesto Fenzo.

O mesmo sr. me participa ter um exemplar da obra seguinte:

181) *Fasti Antoniani etc. Auctore Emmanuele de Azevedo, Conimbricensi. Editio secunda, auctior et castigatior.* Venetiis, apud Dominico Fracasso 1789. 8.º de 216 pag. É um poema em seis livros, no qual o auctor diz quizera imitar os *Fastos* de Ovidio, e que fôra trabalho de dous mezes, escripto por devoção e agradecimento aos beneficios do sancto, etc. Tem um rosto de gravura a buril, outra estampa a pag. 9, que representa o sancto de joelhos, abraçando o menino Jesus, e no fim notas e indice. Consta o livro 1.º de 852 versos; o 2.º de 724 ditos; o 3.º de 730; o 4.º de 1050; o 5.º de 1366; e o 6.º de 2036.

MANUEL DE AZEVEDO FORTES, Cavalleiro da Ordem de Christo, Sargento-mór de batalha, e Engenheiro-mór do reino; Academico da Academia Real de Historia, etc.—N. em Lisboa no anno de 1660; e fez os seus estudos nas Universidades de Hespanha e França, onde adquiriu amplos conhecimentos não só nas sciencias exactas e naturaes, mas até na theologia. M. a 28 de Março de 1749.—Para a sua biographia vej. o *Elogio historico*, por José Gomes da Cruz.—E.

182) *(C) Representação a Sua Magestade sobre a fórma e direcção que devem ter os engenheiros, para melhor servirem n'este reino e suas conquistas.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1720. 4.º

183) *(C) Tratado do modo o mais facil e o mais exacto de fazer as cartas*

geographicas, assim da terra como do mar, e tirar as plantas das praças, cidades e edificios com instrumentos, e sem instrumentos. Lisboa, por Paschoal da Silva 1722. 8.º de XXXII-200 pag. com septe estampas.—N'este livro extractou as regras de Deschales e Ozanam, e serviu-se egualmente das duas obras *Engenheiro francez moderno*, e *Methodo* de levantar as plantas; não fazendo escrupulo de copiar este ultimo á letra, quando assim lhe pareceu conveniente: o que elle proprio confessa no seu proemio, para não ser taxado de plagiario, etc.

184) *(C) O Engenheiro portuguez, dividido em dous tratados. Tomo* I, *que comprehende a geometria pratica sobre o papel, e sobre o terreno: o uso dos instrumentos; o modo de desenhar e dar aguadas nas plantas militares: e no appendice a trigonometria rectilinea.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1728. 4.º de LXII-537 pag. com onze estampas e o retrato do auctor.

Tomo II. *Que comprehende a fortificação regular e irregular, o ataque e defensa das praças; e no appendice o uso das armas de guerra.* Ibi, pelo mesmo 1729. 4.º de XII-492 pag., com um frontispicio gravado, e vinte e duas estampas.

Obra magistral, bem escripta e coordenada, e que formava um tractado de fortificação e de ataque e defensa de praças, tão completo como os melhores que até áquelle tempo se haviam publicado nos paizes mais cultos da Europa. Estes livros, juntamente com a *Logica racional*, serviram por muitos annos de instrucção e premio aos discipulos que mais se distinguiam na eschola militar da engenheria: e essa circumstancia serve para explicar o motivo de apparecerem ainda muitos exemplares enquadernados com apuro notavel, e até ás vezes com luxo.

185) *(C) Oração academica, pronunciada na presença de Suas Magestades, indo a Academia ao paço em 22 de Outubro de 1739.* Sem indicação de logar, anno, etc. 4.º

186) *(C) Logica racional, geometrica e analytica: obra utilissima e absolutamente necessaria para entrar em qualquer sciencia, e ainda para todos os homens, que em particular quizerem fazer uso do seu entendimento.* Lisboa, por José Antonio Plates 1744. Fol. de XXXVI-151-270-224 pag., com o retrato do infante D. Antonio a quem foi dedicada.

Conservo d'este livro um bello exemplar enquadernado em marroquim, e dourado, pelo qual dei, se bem me lembro, 720 réis.

187) *(C) Breve discurso sobre o segredo do famoso medico Mr. de Revel, de uns pós sympathicos que excitam o suor.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1729. 8.º É o titulo dado por Barbosa, e pelo pseudo-*Catalogo* da Acad., mas que em verdade faz differença do que se encontra no rosto do opusculo descripto, que é tal como o dei no *Diccionario* tomo I, n.º A, 993, sob o nome de Antonio Lopes de Lima, a quem egualmente se attribue tal composição.

188) *(C) Evidencia apologetica e critica sobre o primeiro e segundo tomo das* «Memorias militares», *pelos praticantes da Academia militar d'esta côrte.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1733. 4.º de XXIV-271 pag.—Sem o nome do auctor. (V. no *Diccionario* tomo II, o n.º E, 161.)

Farinha no *Summario da Bibl. Lus.*, copia menos exactamente o titulo d'esta obra, que diz versar sobre o *Engenheiro portuguez:* assersão que o proprio titulo convence para logo de falsa.

Na *Collecção dos Docum. e Mem. da Acad. R. de Hist.* nos tomos IV e V vêm duas *Contas* dos seus estudos, etc.

MANUEL DE AZEVEDO MORATO, é dado na *Bibl. Lus.* tomo III como auctor das *Saudades de D. Ignez de Castro*, em dous cantos, que o mesmo Barbosa no tomo II attribuira a Francisco Morato Roma.

Estas *Saudades* imprimiram-se pela primeira vez (que me conste) sem nome do auctor, e com o titulo de *Sentimentos de D. Pedro e de D. Ignez de Castro*, na *Fenix Renascida*, tomo I (1716), de pag. 92 a 139.—Com egual ti-

tulo foram depois reproduzidas no *Postilhão de Apollo*, tomo I (1761), de pag. 171 a 218, mas dizendo-se ahi serem obra de Manuel de Azevedo *Pereira*.— Em Coimbra tinham sido impressas em separado, 1734, no formato de 16.°, inculcando-se como auctor um João Lopes da Rocha.

A final parece que a verdadeira auctora d'estes cantos fôra D. Maria de Lara e Menezes, filha do Duque de Caminha, e casada, segundo se affirma, com o infante D. Duarte, irmão d'el-rei D. João IV, falecido preso no castello de Milão. Em nome d'esta senhora se fizeram duas edições das *Saudades*, como direi no artigo que lhe deve dizer respeito no *Diccionario*.

Ainda apesar de tudo, se fez uma nova edição das *Saudades* em 1824, creio que na Typ. Rollandiana, em que se dá por auctor Manuel de Azevedo!

MANUEL BARATA, Mestre d'escripta do principe D. João, filho d'el-rei D. João III. Barbosa dá-o como natural de Lisboa; porém o P. Thomás José de Aquino (na sua edição das *Obras de Camões*, tomo II (1783), pag. 416) não se fazendo cargo da affirmativa de Barbosa, diz que Manuel Barata nascêra na Pampilhosa. Teria por ventura documento, ou razão bastante para fundamentar tal assersão? É o que não sei dizer, ao menos por agora; ignorando tambem a data certa do obito de Barata, do qual apenas se sabe que era já falecido quando se imprimiu a obra seguinte:

189) *(C) Exemplares de diversas sortes de letras, tiradas da Polygraphia de Manuel Barata, escriptor portuguez: accrescentados pelo mesmo auctor para commum proveito de todos. Dirigido ao ex.*mo *sr. D. Theotonio* (creio que deverá ler-se «*Theodosio*») *duque de Bragança e de Barcellos, condestavel dos reinos de Portugal, etc. Acostados a elles um Tractado de Arismetica, e outro de Orthographia portugueza*. Lisboa, por Antonio Alvares 1590. 4.° Impresso ao comprido, e não ao alto. Sahiu esta edição por industria e á custa de João de Ocanha, livreiro.

O professor Pedro José da Fonseca, que teve presente um exemplar d'esta rarissima obra, deixou-nos d'ella a seguinte descripção: Tem na primeira folha uma dedicatoria ao Duque de Bragança, feita pelo livreiro editor; e na seguinte o prologo do mesmo ao leitor. Vem depois um soneto, sem nome d'auctor, mas que Manuel de Faria poz entre os de Camões, e é o que anda nas *Rythmas* d'este poeta com o n.° 187. Na folha immediata começa a *Arithmetica* sem titulo, nem noticia de quem seja o auctor. Acabado o tractado d'arithmetica vem os *Exemplares de diversas sortes de letras*, ou as laminas de Manuel Barata, de que nenhuma é em portuguez, sendo todas (com excepção de uma que é em castelhano) em latim, sem alguma explicação. Depois d'estas laminas segue-se o *Tractado de Ortographia portugueza* por Pedro de Magalhães de Gandavo, do qual se fará menção no logar competente.

Dizem que ha outra edição, Lisboa, por Alexandre de Sequeira 1592. 4.°

Barbosa menciona além d'estes *Exemplares* outra obra de Barata, com o titulo *Arte de Escripta*, que diz impressa em 1572. 4.° Não designa porém o nome do impressor, nem alguma outra circumstancia descriptiva, mostrando com isso que não a vira, e que só a mencionava fundado em algum dos livros ou memorias manuscriptas de que se serviu para compor a sua *Bibliotheca*. Para mim fica ainda duvidoso se tal obra é diversa (a existir) da outra que deixo acima descripta. É certo que o P. Thomás José de Aquino no logar citado diz ter visto no anno de 1783 em poder de um amigo «um exemplar da *Arte de escripta* de Manuel Barata, de edição que elle reporta aos annos de 1572, sem comtudo assignar-lhe data precisa. Porém note-se que no principio d'elle vém, segundo diz, o tal soneto 187 de Camões: e por essa occasião affirma o P. Thomás, que fôra Barata o primeiro que na Europa publicára traslados abertos em chapa. Como a critica, e mais ainda a probidade litteraria d'este padre são já tidas em fraquissimo conceito, não sei que grau de credito possa dar a estas suas assersões. Creio mesmo que a tal prioridade na publicação dos

traslados mal póde justificar-se, existindo, como existem, o livro *Il perfetto scrittore* de Giov. Franc. Cressi, milanez, impresso em Italia, 1570; uma *Arte d'escripta* allemã de Arnold Moller, publicada em 1544; o *Libro subtilissimo* de Juan de Yciar, cujas primeiras edições são sem duvida anteriores a 1572, etc.

Note-se que a duvida que se me offerece versa apenas sobre a existencia da obra de Barata diversa dos *Exemplares*, e não sobre a possibilidade de que estes fossem impressos uma, ou mais vezes antes da edição conhecida de 1590. Ao contrario, a inserção do soneto de Camões em louvor do calligrapho, datando necessariamente do tempo em que um e outro eram vivos, requer de certo uma edição mais antiga que a citada, para a qual tivesse sido feita similhante composição.

Foram frustradas as minhas indagações para descobrir actualmente a existencia em Lisboa de algum exemplar, ainda mesmo das edições apontadas de 1590 e 1592, a cujo respeito não resta duvida; e egualmente o foram as que tentei em Coimbra no mesmo sentido, commettendo o negocio á prestadia e obsequiosa solicitude do sr. dr. J. C. Ayres de Campos. Nem na Bibl. da Universidade, nem no deposito dos livros dos extinctos conventos encontrou elle noticia de um só dos procurados exemplares.

Creio que os leitores não desestimarão ver aqui trasladado o seguinte juizo que ácerca de Manuel Barata exprimiu o nosso Francisco Dias Gomes, que ás qualidades de philologo e critico juntava tambem a de grande amador da arte calligraphica, na qual poderia «dizer e executar (são palavras suas) cousas talvez ignoradas dos que a professam entre nós»: «Compoz *(Manuel Barata)* uma arte de escrever, digna d'estimação pela verdade e simplicidade dos preceitos, e pela elegancia e proporção da sua letra, onde se mostra mais a modestia do que a liberalidade, que tanto resplandece nos rasgos admiraveis dos caracteres inglezes. É pois esta arte um composto de preceitos e reflexões sensatas, todas extrahidas da sua experiencia, e não como as miseraveis artes que se tem publicado ha annos a esta parte *(allude provavelmente ás de Manuel Dias de Sousa, e Antonio Jacinto de Araujo, porque a de Ventura certo não tinha apparecido)* de professores ignorantes, que não fazem se não trasladar, e ainda isso muito mal, acompanhando os ditos chamados preceitos com traslados dignos de todo o desprezo pelo mal executado...»

MANUEL BARRETO, não mencionado por Barbosa, ou por algum outro dos nossos biographos de que eu haja noticia.—Trasladou, ou compilou para seu uso:

190) *Cancioneiro ou collecção de poesias de varios auctores.* Volume manuscripto em folio, de 563 pag. (ao qual faltam actualmente as pag. 133, 134, 151 e 152) enquadernado em couro, e escripto por letra do seculo XVIII, tendo tres frontispicios com emblemas e tarjas feitas á penna; os titulos de tinta vermelha; alguns acrosticos e romances dos amigos, que louvam a curiosidade do collector, a quem chamam *insigne em armas e letras*, e no fim seu indice geral de todo o conteúdo.

Possue hoje este volume o sr. dr. Ayres de Campos, por vezes nomeado, que de Coimbra me enviou a descripção que apresento, com a miuda resenha e indicação das poesias conteúdas, algumas das quaes andam já impressas na *Fenix Renascida*, ou em outras collecções. Omittirei a dita resenha por ser longa em demasia, contentando-me de transcrever aqui a serie alphabetica dos nomes dos auctores das poesias.

Agostinho Fernandes, de Setubal.
Antonio Barbosa Bacellar.
Antonio de Beja.
Antonio Bento.
Antonio de Brito, deão de Coimbra.
Fr. Antonio das Chagas, no seculo Antonio da Fonseca Soares.

Antonio Mouro de Andrade.
P. Antonio de Oliveira, jesuita.
Bartholomeu de Vasconcellos da Cunha.
Diogo Gomes de Figueiredo.
Estevam de Miranda.
P. Eusebio de Mattos, jesuita e depois carmelita.
Feliciana de Milão, religiosa em Odivelas.
Fernando Corrêa de Lacerda.
Fernão Nunes Barreto.
Francisco Benevides Manrique.
Francisco Marques Delgado.
Francisco de Sá e Menezes.
S. Francisco Xavier.
Francisco Vaz da Fonseca.
Fr. Gabriel da Purificação.
Gaspar de Brito da Silva.
Isabel Maria de Castello-branco.
Jacinto Freire de Andrade.
Jeronymo da Silva de Azevedo, desembargador.
Fr. Jeronymo Vahia.
João de Araujo.
João da Fonseca e Paiva.
João Galvão.
João Gómes da Silva, conde de Tarouca.
João Pereira da Silva.
João Succarello (doutor).
João Soares da Gama (doutor).
José Alvares.
José da Cunha d'Eça.
José Soares, de Paredes.
Manuel de Azevedo Morato.
Manuel Gomes Serrão (licenceado).
Fr. Manuel de S. José.
Mendo de Foios.
Pedro de Quadros.
P. Pedro Rodrigues Grillo.
D. Prospero dos Martyres.
Sebastião Cesar de Menezes, bispo eleito de Coimbra.
Simão Torrezão Coelho, inquisidor.
D. Thomás de Noronha.
Thomé Peixoto (doutor).
Violante do Ceo, religiosa.

No genero d'este denominado *Cancioneiro* conservo eu algumas collecções diversas egualmente manuscriptas, cujos caracteres de letras inculcam terem sido feitas ou copiadas, umas, na segunda metade do seculo XVII, outras na primeira do immediato. Darei a indicação succinta das que tenho agora á mão.

«*Obras varias poeticas de diversos auctores. Tomo* I» —Volume de 4.º, enquadernado em pasta de couro, com 310 folhas ou 620 pag.

«*Obras poeticas e primavera de flores do Parnaso, dos excellentes poetas Jacinto Freire, Bacellar, Fr. Manuel da Graça, e outros; copiadas no anno de 1738.*» —Volume de 4.º enquadernado como o antecedente, com 221 folhas ou 442 pag., e seu indice no fim.

«*Contém este livro obras de tres auctores: Francisco de Vasconcellos: Antonio Barbosa Bacellar: Fr. Jeronymo Vahia.*» —Volume de 4.º, como os antecedentes, com tres numerações diversas; primeira de pag. 1 a 176; segunda de pag. 1 a 169; terceira de pag. 1 a 173.

«*Poesia, e obras varias.*»—Volume de 4.º, como os anteriores, com 103 folhas, ou 206 pag.

Juntam-se a estes volumes outros, que contêem separadamente as obras de Gregorio de Mattos, André Leitão de Faria, Manuel de Sousa Moreira, Antonio da Fonseca Soares, Francisco Soares, etc. etc. e a *Oliveiriana*, colligida por Francisco Xavier de Oliveira (V. no *Diccionario*, tomo III, pag. 92).

P. MANUEL DE BARROS E COSTA, Abbade da egreja de S. Cypriano da Refontoura, no arcebispado de Braga.—Foi natural da mesma cidade, e m. em 1720.—E.

191) *Summa breve dos casos reservados do arcebispado de Braga.* Coimbra, na Offic. de José Ferreira 1681. 8.º de 62 pag.—É *segunda edição*, sendo a primeira de Lisboa, 1678. 8.º E a esta segunda edição se ajuntou outro opusculo, que faz um só volume com a *Summa*, posto que com rosto e paginação separada: tem por titulo:

192) *Tractado de avisos de confessores, ordenado por mandado do rev.*^{mo} *sr. D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo e senhor de Braga, etc.* Coimbra, por José Ferreira 1681. 8.º de IV-101 pag., e mais uma no fim innumerada com o extracto das licenças.

Tenho para mim que o *Diccionario* pouco ou nada perderia, se n'elle faltasse a descripção d'este livro, como falta a de centenares de outros taes, que de proposito hei omittido para não avolumar mais a obra sem proveito dos leitores, e com jactura das bolsas dos assignantes, a quem é mister poupar. Dou comtudo esta abbreviada indicação para satisfazer a um meu illustre amigo, que possuindo do tal livro um exemplar, quiz favorecer-me com a descripção d'elle, e tão circumstanciada e minuciosa m'a enviou, que mais não faria se tractasse da *Vita Christi*, do *Cancioneiro de Resende*, ou de qualquer outro dos nossos primeiros monumentos typographicos de maior estimação e raridade!

P. MANUEL BERNARDES, Presbytero da Congregação do Oratorio de Lisboa, cuja roupeta vestiu aos trinta annos de edade, sendo já graduado pela Universidade de Coimbra nas Faculdades de Canones e Philosophia.—N. em Lisboa a 20 de Agosto de 1644, e m. na casa do Espirito-sancto, a 17 de egual mez de 1710, havendo perdido inteiramente o siso dous annos antes. Para a biographia e apreciação critica d'este nosso estimabilissimo escriptor e perfeito mestre da lingua, consulte-se a *Noticia da sua vida e obras*, no tomo VII da *Livraria Classica Portugueza* dos srs. Castilhos, pag. 71 a 142, sendo o resto d'esse volume, bem como os seis antecedentes, preenchidos na totalidade com excerptos tirados da voluminosa collecção das proprias obras. Vej. egualmente os *Estudos biogr.* de Canaes a pag. 232; e o *Catalogo* que antecede o tomo I (e unico) do *Diccionario da lingua portugueza* da Academia, a pag. CXLIX.—Na Bibliotheca Nacional existe o seu retrato de meio-corpo, e outro quadro representando a cabeça. Tambem os volumes das suas obras impressas costumam andar pelo commum acompanhados de um retrato que foi em Roma gravado por Rossi, a diligencia e cuidado do outro congregado, P. Antonio dos Reis, como declara Barbosa na *Bibl.*—E.

193) *(C) Luz e calor, obra espiritual para os que tractam do exercicio das virtudes e caminho da perfeição. Dividida em duas partes.* Lisboa, por Miguel Maneseal 1696. 4.º de XVIII-584 pag.—Ibi, por Francisco Xavier de Andrade 1724. 4.º—*Quarta impressão:* ibi, por Francisco Luis Ameno 1758. 4.º de XVI-660 pag.

Creio que o preço dos exemplares bem tractados ha sido de 600 a 720 réis.

194) *(C) Nova Floresta, ou Sylva de varios apophthegmas e ditos sentenciosos, espirituaes e moraes, com reflexões em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição, assim divina como humana. Tomo* I. Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1706. 4.º de XVI-496 pag.—*Tomo* II. Ibi, pelo

mesmo 1708. 4.º de IV-412 pag.— *Tomo* III. Ibi, na Offic. Deslandesiana 1711. 4.º de IV-538 pag. (Este e os seguintes tomos foram publicados posthumos pelos padres da Congregação.)—*Tomo* IV. Ibi, por José Antonio da Silva 1726. 4.º de XII-550 pag.—*Tomo* V. Ibi, pelo mesmo 1728. 4.º de VIII-556 pag.

Sei de exemplares vendidos de 2:400 até 3:600 réis.

195) *(C) Exercicios espirituaes e meditações da via purgativa, sobre a malicia do peccado, vaidade do mundo, miserias da vida humana, e quatro novissimos do homem. Divididos em duas partes. Accrescentados n'esta segunda impressão com um indice de cousas notaveis.* Lisboa, por Manuel Lopes Ferreira 1706. 4.º 2 tomos (A primeira edição é de Lisboa, por Miguel Deslandes 1686. 4.º 2 tomos.)—*Terceira impressão. Parte 1.ª* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1731. 4.º de XII-519 pag.—*Parte 2.ª*, ibi, por Bernardo da Costa 1731. 4.º de VIII-620 pag.

Preço regular 1:200 réis.

196) *(C) Sermões e practicas. Primeira Parte, dada á estampa por um Padre da mesma Congregação.* Lisboa, na Offic. Deslandesiana 1711. 4.º—Ibi, na Offic. da Congregação do Oratorio 1733. 4.º de XX-483 pag.—*Parte segunda*, ibi, na mesma Imp. 1733. 4.º—Os editores promettiam terceiro, quarto e quinto tomos, que nunca chegarám a ver a luz.

Os dous volumes impressos têem corrido por 960 a 1:200 réis.

197) *(C) Tractados varios. Tomo* I. Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1737. 4.º de VIII-615 pag.—N'este volume se contêem as *Meditações dos principaes mysterios da Virgem Nossa Senhora, Direcção para ter os nove dias d'exercicios espirituaes, etc.* obras que andam tambem separadamente impressas no formato de 8.º

Tomo II. Ibi, na mesma Offic. 1737. 4.º de VIII-600 pag.—Comprehende este volume o *Pão partido em pequeninos*, cuja primeira edição em separado parece ser de 1694, e as *Armas da Castidade*, tambem impressas em separado e pela primeira vez em 1699. Ambos estes tractados continuaram a reimprimir-se por vezes cada um de per si, no formato de 8.º

Preço regular 1:200 réis.

198) *(C) Os ultimos fins do homem; salvação e condemnação eterna. Tractado espiritual, dividido em dous livros, etc.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1728. 4.º—Ibi, na Reg. Offic. Silviana 1761. 4.º de VIII-467 pag.

Este e os seguintes volumes correm na proporção dos antecedentes.

199) *(C) Estimulo pratico para seguir o bem, e fugir o mal. Exemplos selectos das virtudes e vicios, illustrados com reflexões.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1730. 4.º de XII-479 pag.—Ibi, na Reg. Offic. Silviana 1762. 4.º de VIII-479 pag.

200) *(C) Paraiso dos Contemplativos: opusculo devotissimo e utilissimo para as almas que aspiram á perfeição espiritual: composto em italiano pelo P. Fr. Bartholomeu de Salucio, e traduzido com annotações.* Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1739. 4.º de XVI-550 pag.—Ibi, por Miguel Manescal da Costa 1761. 4.º

Parece que o collector do pseudo-*Catalogo* da Academia ignorou a existencia da edição de 1739, aliás não deixaria de cital-a de preferencia á de 1761, que é a indicada no *Catalogo*.

Aos testemunhos citados na *Livraria Classica* (tomo VII) em abono do merito, e auctoridade de que gosa o P. Bernardes entre os classicos da lingua, occorre ajuntar em appendice o seguinte, que alli não vem mencionado, e que me parece assás significativo e adequado ao intento. É de José Agostinho de Macedo no seu opusculo *Os Frades*, pag. 71. «É (diz elle) Bernardes o homem mais douto de Portugal, o mais eloquente de todos os portuguezes, e o mais profundo e ameno dos philosophos moraes, que juntou á erudição sagrada o que ha de mais escolhido e mais delicado na erudição profana. Tudo isto eu encontro, e tudo isto eu provo com os unicos cinco volumes das *Florestas*. Quanto mais o leio

mais o admiro. Eu não sei que haja melhor livro, nem escriptor mais eminentemente portuguez. Alli está a lingua portugueza na sua pureza, na sua harmonia, na sua magestade, na sua opulencia; e a ninguem devemos mais, quando se tracta da lingua portugueza. A cada pagina se acham phrases, se acham palavras não vistas nem sabidas pelos nossos mais laboriosos diccionaristas.»

MANUEL BERNARDES BRANCO, natural de Lisboa e nascido em 1832. Havendo-se habilitado com o curso de instrucção secundaria, é desde alguns annos Professor particular de linguas na cidade do Porto. No concurso a que o governo mandou proceder recentemente para o provimento das cadeiras da lingua grega nos Lyceus de Lisboa e Evora, foi elle um dos oppositores; achando-se ainda agora este negocio pendente de resolução. Vej. a *Politica Liberal* n.º 132 de 10 de Outubro de 1860.—E.

201) *Subsidio para intelligencia das Obras de Virgilio, para uso dos estudantes de latim.* Porto, Typ. Commercial 1858. 8.º

202) *Subsidio para intelligencia dos cinco primeiros livros da Historia Romana de Tito Livio, para uso dos estudantes de latim.* Ibi, na mesma Typ. 1858. 8.º

Foi collaborador no jornal politico *O Clamor Publico*, e tem feito inserir varios artigos sobre assumptos litterarios nos periodicos portuenses *Portugal, Oriente, Conservador, Ecco Popular, e Miscellanea Litteraria* (1860). Mencionarei, quanto ao ultimo, os seguintes por tel-os agora presentes:

203) *Apontamentos biographicos dos srs. José Gomes Monteiro, José Joaquim Rodrigues de Bastos, João Baptista Ribeiro, e Sebastião de Almeida e Brito.*

204) *Primeiros monumentos da Typographia portugueza.* 1.º *Primeiras Constituições do bispado do Porto, de* 1496.—2.º *Obras de Cataldo Siculo,* com a traducção em portuguez da carta que o mesmo Cataldo escreveu ao Rabbi de Napoles para o converter á fé.

(As obras de Cataldo Siculo, de que existe um raro e precioso exemplar na Bibl. Portuense, foram impressas em Lisboa no anno de 1500. O sr. Ferdinand Denis com inexplicavel inadvertencia, tem por mais de uma vez deixado escapar a assersão de que fôra esta a «primeira obra sahida dos prelos de Lisboa.» Para se reconhecer palpavelmente a inexactidão de tal asserto, vej. no *Diccionario* entre outros os artigos *Fr. Bernardo de Alcobaça, Historia de Vespasiano, Fr. Luis de Raz,* etc.)

Com louvavel curiosidade começou tambem o sr. Bernardes Branco a coordenar um catalogo descriptivo dos manuscriptos que existem na Bibl. Publica do Porto, entre os quaes ha muitos de valor, por serem raros e interessantes. Por inconvenientes alheios da sua vontade, e que não pôde remover, teve de sobr'estar no trabalho, chegando apenas a descrever uns trezentos e tantos codices, dos mil e duzentos que se guardam na dita Bibl.

O *Diccionario Bibliographico* deve-lhe valiosos e prestaveis serviços, na investigação e diligencia a que se deu, para obter varias noticias que d'elle solicitei, relativas a escriptores contemporaneos, nascidos ou residentes no Porto, como por vezes nos artigos respectivos hei tido occasião de notar.

MANUEL BERNARDO LOPES FERNANDES, natural de Lisboa, e nascido a 10 de Julho de 1797, filho unico e legitimo de João Antonio Lopes Fernandes. É Socio effectivo da Acad. R. das Sciencias, Conservador do gabinete numismatico da mesma Academia, Academico honorario da de Bellas-artes de Lisboa, e Membro honorario da Bibliotheca Imperial publica de S. Petersbourg.—E.

205) *Memoria das moedas correntes em Portugal desde o tempo dos romanos até o anno de* 1856. Lisboa, Typ. da Acad. R. das Sciencias 1856-1857. *Partes* I *e* II. Em 4.º gr. contendo ao todo 357 pag., e mais cinco pag. innumeradas no fim, que contêem o indice e erratas. Intercaladas no texto se acham

quatrocentas e cinco gravuras em madeira, representando outras tantas moedas portuguezas, copiadas algumas das que vêm desenhadas no tomo IV da *Hist. Geneal. da Casa Real,* outras dos exemplares que existem em diversas collecções particulares, e uma grande parte extrahidas da numerosa e escolhida collecção do auctor, onde se encontram algumas de primeira raridade.

Tiraram-se d'esta *Memoria* exemplares para venda em separado, e foi tambem incorporada no tomo II, parte 1.ª das *Mem. da Acad.* (Nova serie, classe 2.ª)

206) *Memoria das medalhas e condecorações portuguezas, e das estrangeiras com relação a Portugal.* Acha-se quasi concluida a impressão: e é illustrada com cento e trinta medalhas e condecorações, cujas gravuras vão no fim. Além dos cincoenta exemplares tirados em separado, que competem ao auctor pelos regulamentos academicos, sahirá incorporada no volume das *Mem. da Acad.* que está prestes a publicar-se.

Ao sr. M. B. Lopes deve o *Diccionario Bibliographico* a communicação de muitos e interessantes subsidios, por elle fornecidos no periodo dos ultimos doze annos, já facilitando-me sem reserva todos os apontamentos e noticias que de propria curiosidade tem recolhido e conserva para seu uso, já prestando-se com efficaz e obsequiosa diligencia a procurar outros, que não poucas vezes hei commettido á sua solicitude.

MANUEL BOCARRO FRANCEZ, Doutor em Medicina e Mathematica pelas Universidades de Montpellier e Alcalá, e Licenceado pela de Coimbra. Viajou em diversos paizes da Europa, sendo em todos respeitado e havido em conta de homem sabio e erudito. O imperador d'Austria Fernando III o condecorou em 1647 com o titulo de Conde Palatino. Barbosa affirma que elle fôra em astronomia discipulo de Galileo, e de Kepler: porém á vista das suas obras não sei se poderá dar-se a tal affirmativa inteiro credito.—Foi natural de Lisboa, e nascido em 1588. M. em Florença no anno de 1662, contando por conseguinte 74 d'edade. Afóra outras obras em latim, cujos titulos podem ver-se na *Bibl. Lus.*, escreveu em portuguez as seguintes:

207) *(C) Tratado dos cometas que appareceram em Novembro passado de 1618. Dirigido ao ill.mo sr. D. Fernão Martins Mascarenhas, bispo e inquisidor geral n'estes reinos, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de 20 folhas numeradas só na frente.

Possuo um exemplar d'este rarissimo opusculo, em que o auctor combate em parte a doutrina de Aristoteles e dos peripateticos no que diz respeito á geração e assento dos cometas; concordando comtudo em que elles são causas de grandes damnos, ruinas, mudanças d'estados e outras calamidades publicas, etc.—Pela mesma occasião se publicaram mais tres folhetos sobre o assumpto, que são hoje egualmente raros, e de todos conservo exemplares; a saber:

1. *Discurso em os dous phaenominos aereos do anno de mil seiscentos e dezoito: de Mendo Pacheco de Brito.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de 20 folhas, ou quartos de papel, sem numeração. O auctor defende a doutrina de Aristoteles, e não se conforma com as idéas de Bocarro. Todavia, as conclusões são pouco mais ou menos as mesmas.
2. *Discurso sobre los dos cometas, que se vieron por el mes de Noviembro del año passado de 1618. Por Pedro Mexia, mathematico, residente en Lisboa. A D. Rodrigo Sarmiento de Ulloa Villandrando y Lacerda, conde de Salinas, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de 15 folhas, tambem sem numeração.
3. *Discursos astrologicos sobre o cometa que appareceu em 25 de Novembro de 1618. Composto por Antonio de Najera, mathematico, natural desta cidade.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1619. 4.º de 14 folhas, sem numeração.

208) *(C) Anacephaleoses da Monarchia Lusitana.* Lisboa, por Antonio Al-

vares 1624. 8.º—Consta de 131 oitavas, e é só a primeira das quatro partes em que a obra se dividia, ficando as outras tres manuscriptas. Seguem-se no volume á dita parte, que se intitula *Estado astrologico*, umas *Annotações chrysopeas e astrologicas* em prosa.

D'esta parte publicada se fez segunda edição: Lisboa, na Typ. Lacerdina 1809. 8.º de 60 pag., destinada a confirmar e corroborar as esperanças dos *Sebastianistas*, que olhavam este livro como um dos mais solidos fundamentos da sua mania. O editor declara em uma advertencia final, que a nova edição é conforme ao *antigo original* da de 1624, menos no que diz respeito ás *Annotações*, que elle supprimiu por julgal-as desnecessarias.

A edição de 1624 é rara, e estimada. Na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa existem dous exemplares, que os avaliadores, como *pessoas competentes*, avaliaram juntos em 800 réis!

Por edital da Real Meza Censoria de 9 de Dezembro de 1774 foi este livro mandado queimar publicamente por mão do algoz, realisando-se o *auto da fé* na praça do Commercio. E pelo mesmo edital foram egualmente prohibidos (sem comtudo se decretar contra elles a pena do fogo) outros dous do mesmo auctor, cujos titulos são:

209) *Luz pequena lunar e estellifera da Monarchia Lusitana, explicação do primeiro Anacephaleoses impressa em Lisboa 1624. Sobre o principe encuberto, e monarchia alli prognosticada: referem-se os versos das quatro Anacephaleoses por que os castelhanos impediram imprimirem-se com outras*. Roma, sem o nome do impressor, 1626. 8.º—Diz Barbosa que esta obra sahíra por industria de Galileo Galilei. Ainda não a vi, e por isso ignoro se é ou não escripta em portuguez, como o titulo parece indicar.

A outra obra prohibida é:

210) *Status astrologicus Anacephaleosis primæ Monarchiæ in quo continentur miranda prognostica super Regnorum Hispaniarum, etc.* Hamburgo, por Henrique Warner 1644 (conforme uns, ou 1626, segundo outros). Fol.—Parece que é a traducção verso por verso do n.º 208 feita pelo proprio auctor.

MANUEL BORGES CARNEIRO, natural de Resende, comarca de Lamego, e nascido a 2 de Novembro de 1774. Matriculou-se no primeiro anno do curso juridico da Universidade de Coimbra em 1791. Concluidos os estudos, e recebido o grau de Bacharel em Leis, deliberou-se a seguir a carreira da magistratura, e foi nomeado Juiz de fóra da villa de Vianna do Alemtejo em 13 de Maio de 1803. Serviu este logar, e successivamente os de Provedor da comarca de Leiria, Secretario da Junta do Codigo Penal militar, Desembargador da Relação do Porto, e da Casa da Supplicação de Lisboa. Eleito Deputado ás Côrtes constituintes de 1821 pela provincia da Extremadura, desempenhou o mandato com tal aprazimento dos seus constituintes, que no anno immediato ficou reeleito para as Côrtes ordinarias simultaneamente pelos circulos de Alemquer, Leiria, Lisboa, Setubal e Thomar, obtendo em todos grande maioria, e sendo ainda nomeado Deputado substituto pelo de Viseu. Em 1826 a 1828 no regimen da Carta exerceu tambem as funcções de Deputado pela provincia da Beira. Depois da chegada do sr. D. Miguel, e da dissolução das Côrtes conservou-se por algum tempo homisiado em Lisboa, até que sendo preso em 15 de Agosto de 1828, foi no dia 30 do dito mez encerrado nas masmorras da torre de S. Julião da Barra, onde jazeu quasi cinco annos completos. Posto que jámais se lhe formasse processo, isso não obstou a que fosse demittido do logar de Desembargador, e riscado do serviço da magistratura! M. victima da cholera-morbus em 4 de Julho de 1833, antes de recuperar a liberdade, á qual, se vivesse, teria sido restituido vinte dias mais tarde.—Vej. para a sua biographia o *Elogio historico* escripto pelo dr. Emygdio Costa, inserto na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 50 de 24 de Janeiro de 1842, e que anda tambem no fim do tomo IV do *Direito civil* de Borges Carneiro, da primeira edição. Mas cumpre notar que

está peça é mais que deficiente no tocante á narrativa dos factos, e não passa de mero ensaio oratorio, em que minguam as cousas, e superabundam as palavras. O mesmo deve dizer-se quanto a outro opusculo anonymo, que se intitula: *Elogio ao ill.^mo deputado em Côrtes, o sr. Manuel Borges Carneiro*. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1821. Fol. de 12 pag.—Ácerca dos trabalhos parlamentares de Borges vej. a *Galeria dos Deputados*, já mais vezes citada, de pag. 302 a 323. Eu intento dar á luz com brevidade no tomo IV do *Archivo Pittoresco* uma noticia mais ampla e circumstanciada da sua vida (para a qual reuni os apontamentos necessarios) illustrada com o retrato copiado de um desenho original a lapis, que tambem possuo, e diverso de outro, gravado a buril em 1822, e já hoje raro, por baixo do qual se lia como epigraphe o distico seguinte:

«Que elogio mais alto e mais inteiro,
Que o nome de Manuel Borges Carneiro!»

Passemos entretanto á resenha dos escriptos impressos de Borges Carneiro, deixando para a dita noticia (a fim de evitar repetições enfadonhas) o mais que por ventura poderia ter aqui logar.

211) *Pensamentos do juiz de fóra de Vianna d'Alemtejo, Manuel Borges Carneiro, preso no carcere do convento de S. Francisco da cidade de Beja, por occasião da revolução do Alemtejo: trasladados de varios pedaços de papel, aonde foram escriptos com carvão, em Agosto de 1808. Offerecidos ao ex.^mo e rev.^mo sr. D. Fr. Antonio de S. José de Castro, bispo do Porto, membro da suprema regencia de Portugal.*—Sem indicação de logar, anno, etc. (creio ser impresso na Typ. Regia em 1808). 4.º de 14 pag.—São escriptos em versos hendecasyllabos soltos, porém taes que induzem a formar do auctor como poeta um tristissimo conceito.

212) *Extracto das leis, avisos, provisões, assentos e editaes publicados nas côrtes de Lisboa e Rio de Janeiro, desde a epocha da partida d'El-rei nosso senhor para o Brasil em 1807, até Julho de 1816.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 4.º de 182 pag. e uma de erratas.

213) *Appendice ao Extracto das leis, avisos, etc. publicados desde 1807 até Julho de 1816.* Ibi, na mesma Imp. 1816. 4.º Continúa a numeração das pag. sobre a do *Extracto* de 183 a 241.

214) *Additamento geral das leis, resoluções, avisos, etc. desde 1603 até o presente.* Ibi, 1817. 4.º de 290 pag. e uma de erratas.

215) *Segundo additamento geral das leis, resoluções, etc. desde 1603 até 1817.* Ibi, 1817. 4.º de 238 pag. e uma de erratas.

216) *Mappa chronologico das leis e mais disposições de direito portuguez, publicadas desde 1603 até 1817.* Ibi. 1818. 4.º de 831-96 pag.

217) *Resumo chronologico das leis mais uteis no fôro e uso da vida civil, etc.* Ibi, 1818-1820. 4.º 3 tomos de XII-529, VI-773 e 776 pag.

218) *Grammatica, Orthographia e Arithmetica portugueza, ou arte de falar, escrever e contar, etc.* Ibi, 1820. 8.º de 425 pag.

219) *Portugal regenerado em 1820.* Lisboa, 1820. 8.º *Segunda edição consideravelmente accrescentada.* Ibi, na Typ. Lacerdina 1820. 8.º de 105 pag.—Outra edição, com a mesma indicação de *Segunda consideravelmente accrescentada.* Rio de Janeiro, na Imp. Regia 1821. 8.º de 103 pag.—D'ella tenho um exemplar, que ha pouco me foi enviado pelo sr. Varnhagen.

Este discurso politico, e os seis opusculos que se seguem, e que formam como outros tantos appendices, sahiram sem o nome do auctor; porém têem nos frontispicios de uns e no fim de outros a rubrica *D. C. N. Publicola.* Estas iniciaes, diz elle que se interpretam *Deus comnosco,* em hebraico *Emmanuel.*

220) *Parabolas accrescentadas* ao *Portugal regenerado.* Lisboa, Impressão Regia 1820. 8.º de 27 pag.—São as *Parabolas* numeradas de I a III.

221) *A Magia, e mais superstições desmascaradas.* Lisboa, na Typ. Lacerdina 1820. 8.° de 72 pag.—É a *Parabola* IV.

222) *Appendice sobre as operações da Sancta Inquisição Portugueza, ou parte segunda do discurso sobre a Magia, e mais superstições desmascaradas.* Ibi, na mesma Typ. 8.° de 68 pag.—É a *Parabola* V.

223) *Parabola* VI *accrescentada ao Portugal regenerado. A necessidade de Constituições provada pela injustiça dos cortezãos.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 8.° Segue a numeração de pag. 69 a 98.

224) *Juizo critico sobre a legislação de Portugal, ou Parabola* VII *accrescentada ao Portugal regenerado.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 8.° de 329 pag.

225) *Dialogo sobre os futuros destinos de Portugal, ou Parabola* VIII *accrescentada ao Portugal regenerado.* Lisboa, Imp. Nacional 1821. 8.° de 42 pag.

Os n.os 219 a 225 podem ser todos reunidos e enquadernados em um volume; e eu assim os tenho na minha collecção.

226) *Carta a Sua Magestade Luis XVIII, rei de França* (ácerca da ingerencia d'aquella potencia nos negocios politicos da Hespanha).—Sahiu impressa em uma folha avulsa, e foi tambem inserta no *Diario do Governo* n.° 42, de 18 de Fevereiro de 1823.

227) *Direito civil de Portugal, contendo tres livros: 1.° das pessoas: 2.° das cousas: 3.° das obrigações e acções. Tomos* I, II *e* III. Lisboa, na Imp. Regia 1826 a 1828. 4.° O tomo I com IV–IV–342 pag., e mais 4 de indice; o 2.° com 337 pag. e mais 6 de indice; o 3.° com 348, e mais 6 de indice.—O tomo IV só veiu a sahir á luz posthumo, Lisboa, Imp. de Figueiredo 1840. 4.° de 406 pag. e mais 9 de indice e erratas. Ajuntou-se-lhe no fim o *Elogio* do auctor, pronunciado por Emygdio Costa na Associação dos Advogados: 7 pag.—Sahiram novamente os quatro volumes em *segunda edição,* Lisboa, Typ. de Maria da Madre de Deus 1858. 8.° gr. 4 tomos.

228) *Noções astronomicas, extrahidas dos escriptos de J. A. Commings, Fontenelle, Almeida, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1829. 4.°

229) *Resumo de alguns dos livros sanctos.* Ibi, 1827. 8.° de 212 pag.

230) *O Mentor da mocidade, ou cartas sobre a educação.* Lisboa, na Imp. Nacional 1844. 8.° de 224 pag.

Esta obra, publicada posthuma, foi escripta pelo auctor durante o seu captiveiro na torre de S. Julião da Barra.

Alguem pretendeu attribuir-lhe um opusculo anonymo, publicado em 1813, com o titulo *Sciencia dos costumes, ou ethica resumida,* etc., porém creio não ser seu por informação fidedigna. (V. *P. Manuel Lopes da Matta.)*

Ao terminar este artigo, occorreu-me que não devia cerral-o sem rectificar uma circumstancia, que por inexactamente descripta, poderá induzir a alguem em erro de futuro. Lê-se no *Diccionario geogr. hist. etc. de Portugal,* por P. P. da Camara, impresso no Rio de Janeiro em 1850 (obra a que tenho tido por vezes occasião de alludir, accusando as suas frequentes inexactidões) no tomo II, pag. 298: «que Borges Carneiro fôra um dos treze membros que fizeram a revolução de 1820 no Porto». Ha n'isto um redondo engano, e flagrante equivocação. Em 24 de Agosto de 1820, e alguns annos antes, estava Borges Carneiro em Lisboa, servindo como Secretario da Junta do Codigo Penal militar, e nem ao menos consta que elle tivesse correspondencias com algum dos membros associados, que desde Fevereiro de 1818 trabalharam em dispor e preparar aquella revolução. E tanto assim é, que o seu nome não apparece mencionado entre os dos treze que as Côrtes constituintes declararam *benemeritos da patria* por similhante motivo; nem se apontará facto ou dito seu ou alheio, do qual se collija que elle tomasse alguma parte n'aquelle memoravel successo, que apenas acceitou depois de consummado, servindo em verdade o novo systema com os escriptos que successivamente publicou, perfilhando as idéas de reforma geral, e tornando-se no congresso um dos seus mais ardentes propugnadores. Mas d'ahi a ter intervindo na realisação do acto vai distancia incommensuravel, e

andou errado o auctor do *Diccionario geographico* em atavial-o com galas que de certo lhe não competiam.

FR. MANUEL BORRALHO, Trinitario. Foi Ministro no convento de sua ordem em Setubal, Prégador e Visitador geral.—N. em Lisboa, e m. a 8 de Março de 1720 com 77 annos d'edade.—E.

231) *(C) A Humildade triumphante, ou a soberba castigada. Historia de Esther em oitava rythma.* Lisboa, por Valentim da Costa Deslandes 1708. 4.º de xxiv-202 pag.—Consta de duas partes ou cantos.

Tenho visto pouquissimos exemplares d'este livro.

232) *(C) Silva encomiastica em applauso do valor, com que obraram na campanha de 1704 D. Manuel Pereira Coutinho e seus filhos.* Sahiu a pag. 25 e seguintes dos *Preludios encomiasticos* (V. no *Diccionario* o artigo assim intitulado).

MANUEL BOTELHO DE OLIVEIRA, natural da cidade da Bahia, onde n. em 1636 e m. em 5 de Janeiro de 1711. Consta que estudára em Coimbra a jurisprudencia.—Vem d'elle uma breve noticia biographica na *Revista* do Instituto, tomo II da 2.ª serie (1847), pag. 124 a 126. Vej. tambem o *Ensaio biogr. critico* de Costa e Silva, tomo x, de pag. 67 a 83.—E.

233) *(C) Musica do Parnaso dividida em quatro côros de rimas portuguezas, castelhanas, italianas e latinas, com seu descante comico reduzido em duas comedias.* Lisboa, por Miguel Manescal 1705. 4.º de xii-340 pag.

Os versos d'este poeta, comquanto escriptos no gosto dominante do tempo, são menos eivados dos vicios do gongorismo do que geralmente se observa nos seus contemporaneos. Distinguem-se por alguns rasgos de originalidade, e pelo colorido local; e a linguagem é pura, corrente e harmoniosa.

Apparecem no mercado mui poucos exemplares.

P. MANUEL DE BRITO ALÃO, Presbytero secular, natural da villa da Pederneira, e pessoa não menos qualificada (dizem) por sua nobre ascendencia, que por obras de virtude proprias. Foi Bacharel em Direito canonico, Abbade de S. João de Campos, e Administrador da casa de N. S. da Nazareth. No anno de 1637 ainda vivia, contando mais de 82 de edade.—E.

234) *(C) Antiguidade da sagrada imagem de Nossa Senhora da Nazareth, grandezas de seu sitio, casa e jurisdicção real, sita junto á villa da Pederneira,* etc. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. 4.º de v-126 folhas numeradas pela frente.—Segunda edição (posto que o frontispicio o não declare): Lisboa, por João Galrão 1684. 4.º de viii-227 pag. Tem no principio uma estampa grosseira, que representa o preconisado milagre da senhora, obrado a favor de D. Fuas Roupinho.

Esta obra é tecida em fórma de dialogo, sendo interlocutores um sacerdote canonista (isto é, o proprio auctor), um capitão, e um peregrino. A critica não era por certo o forte d'este escriptor, que se mostra totalmente imbuido nas lendas que antes d'elle propalára Fr. Bernardo de Brito. Na segunda edição omittiu-se a dedicatoria a el-rei Filippe IV, que vem no principio da de 1628.

Comprei um exemplar da segunda edição por 480 réis.

235) *(C) Prodigiosas historias e miraculosos successos acontecidos na casa de N. Senhora da Nazareth. Parte segunda.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1637. 4.º de v-242 folhas numeradas só na frente.

Este livro é tambem composto em dialogo, e são interlocutores dous mordomos da confraria de N. S., um peregrino e um sacerdote. Não consta que esta segunda parte se reimprimisse. A gravura do frontispicio é diversa, e um pouco mais aperfeiçoada que a da primeira parte, sendo comtudo o assumpto o mesmo em ambas.

O exemplar que possuo custou-me 960 réis, e ainda não tive occasião de ver outro no mercado, deparando-se-me por vezes os da primeira parte.

FR. MANUEL DE S. CAETANO DAMASIO, Eremita de S. Paulo, da Congregação da Serra d'Ossa, na qual foi Reitor geral, etc. Ignoro ainda a sua naturalidade e as datas do nascimento e obito, em razão da difficuldade de poder consultar no R. Archivo os livros das profissões e obituario dos padres da referida Congregação, que alli se conservam.—E.

236) *Thebaida portugueza. Compendio historico da Congregação dos monges pobres de Jesus Christo da Serra d'Ossa, chamada depois de S. Paulo primeiro eremita em Portugal.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.º 2 tomos com xx-362 pag., e xx-502 pag.

Termina o segundo volume com os successos do seculo XIV, e os tomos seguintes, que deveriam conter a continuação da chronica até o tempo do auctor, não chegaram a publicar-se; ficando interrompida, como já o ficára a outra, que mais de quarenta annos antes começára a dar á luz Fr. Henrique de Sancto Antonio.

237) *Elogio funebre do muito alto e poderoso rei D. Pedro III, recitado no convento do Carmo de villa do Conde.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1787. 4.º de 26 pag.

Vi d'elle mais alguns opusculos, de que por falta de opportunidade deixei de tomar as indicações necessarias.

MANUEL CAETANO PIMENTA DE AGUIAR, natural da ilha da Madeira, Deputado pela sua provincia ás Côrtes ordinarias em 1822, e falecido segundo dizem em 1831. Vej. o *Diccionario Geographico* de Portugal, por P. Perestrello da Camara, tomo II, pag. 313. Tenho feito inuteis tentativas para obter noticias mais circumstanciadas d'este poeta madeirense, que além das dez tragedias que imprimiu, deixou (ao que me affirmaram ha muitos annos pessoas fidedignas) varias outras manuscriptas. As impressas são:

238) *Virginia.* Lisboa, Imp. Reg. (bem como todas as seguintes) 1815. 8.º de 104 pag.

239) *Os dous irmãos inimigos.* Ibi, 1816. 8.º de 104 pag.

240) *D. João I.* Ibi, 1817. 8.º de 106 pag.

241) *Arria.* Ibi, 1817. 8.º de 114 pag.

242) *Destruição de Jerusalem.* Ibi, 1817. 8.º de 114 pag.

243) *D. Sebastião em Africa.* Ibi, 1817. 8.º de 103 pag.

244) *Conquista do Peru.* Ibi, 1818. 8.º de 125 pag.

245) *Eudoxia Licinia.* Ibi, 1818. 8.º

246) *Morte de Socrates.* Ibi, 1819. 8.º de 102 pag.

247) *Caracter dos Lusitanos.* Ibi, 1820. 8.º de 116 pag.

As producções d'este nosso tragico têem sido julgadas talvez com demasiada severidade pelos criticos nacionaes. Comtudo o sr. Ferdinand Denis, que d'elle tracta no *Résumé de l'Hist. Litter. du Portugal*, cap. 33.º, apresenta a seu respeito um juizo mais favoravel, e que deve ser tido na conta de imparcial. «Pimenta de Aguiar (diz elle) comprehendeu que faltava á sua patria um theatro nacional. Vivendo na epocha em que o estado da litteratura não lhe permittia que deixasse de ser imitador dos dramaticos francezes, soube todavia conservar originalidade no que diz respeito á concepção dos seus dramas, e é por isso que o exame das suas obras se torna de algum interesse; pois no tocante ao estylo pécca frequentemente. Em geral, as suas personagens falam uma linguagem nobre, e energica; porém ignora a arte do dialogo, e despreza a concisão a ponto de que os seus discursos fatigariam por muito extensos os ouvidos dos francezes. Posto que tractasse a principio alguns assumptos escolhidos nos fastos da antiguidade, mostrou-se depois mais nacional, adoptando aquelles que lhe fornecia a historia do seu proprio paiz. A collecção das suas obras é consideravel e servirá, quando mais não seja, de acordar o gosto dos portuguezes para este genero de composição.

«Eu tractei de dar a conhecer o talento de Aguiar, quando publiquei um

volume de tragedias portuguezas na collecção de Ladvocat. Preferi para esse effeito a *Conquista do Perú*, e *Viriato* (Caracter dos Lusitanos), como impregnados de uma côr mais verdadeira. Ha sobretudo n'esta ultima um passo, que produz uma sensação profunda: é a scena em que Viriato recorda o horroroso morticinio de seus compatriotas, traiçoeiramente executado por ordem de Galba. Sente-se ao ler esta passagem, que é aquelle um dos crimes politicos, cuja impressão não póde ser diminuida, ou enfraquecida pela acção do tempo:

«Eram os valles tres montões de corpos,
Estragados e pús!...................
Nos lados dos montões a verde relva
No sangue sepultada, só se via
Vermelho lago, que terror causava.
As brancas carnes das mimosas filhas
Pelas lividas bocas nos clamavam
A mais justa vingança.......
(Caracter dos Lusitanos, acto 1.º, scena 1.ª)

«Talvez se julgue nimiamente pomposo o discurso do pastor guerreiro; mas a linguagem energica e selvagem de um montanhez não póde ser a mesma em todos os climas. Era mister que o lusitano Viriato tivesse algum tanto das idéas exaltadas que mais tarde se encontram nos cavalleiros da sua nação, etc. etc.»

P. MANUEL CAETANO DOS SANCTOS NOGUEIRA, Prior da egreja de Sancto Estevam de Santarem, etc.—E.

248) *Memoria historica em que se fazem recommendaveis os beneficios do Sanctissimo Milagre, e as acções de graças que se renderam na sua propria egreja pela restauração d'este reino.* Lisboa, na Imp. Reg. 1809. 4.º de 8 pag.—Creio que deve accrescentar-se este opusculo á *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière.

D. MANUEL CAETANO DE SOUSA, Clerigo regular Theatino, Procommissario geral da Bulla da Cruzada, Academico da Acad. Real da Historia, e Socio da Portugueza, etc.—N. em Lisboa a 25 de Dezembro de 1658, e m. a 18 de Novembro de 1734.—A sua vida acha-se extensamente relatada por D. Thomás Caetano de Bem nas *Mem. Histor. dos Clerigos regulares,* tomo I, de pag. 321 a 464, da qual é principal e interessante episodio a viagem e peregrinação do mesmo padre pela Italia, e a sua estada em Roma.—Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existem dous retratos seus de meio corpo. Das suas composições impressas e manuscriptas em diversas linguas formou longo e individual catalogo o conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes, em um livro que intitulou *Bibliotheca Souzana* (vej. no *Diccionario,* tomo III, o n.º F, 1955), no qual aponta e descreve 289 obras d'aquelle erudito escriptor. Aqui só me farei cargo das que elle publicou em lingua portugueza, podendo os que desejarem haver noticias das outras consultar a referida *Bibl.*

249) *(C) Sermão panegyrico e gratulatorio, prégado na festa da terceira dominga depois da Paschoa, feita ao Archanjo S. Raphael pela senhora Madre Soror Luisa Maria de Jesus.* Lisboa, por Miguel Manescal 1688. 4.º de 35 pag.

250) *(C) Sermão na festa que a real irmandade dos Escravos do Sanctissimo Sacramento lhe fez na egreja parochial de Odivelas, em satisfação do barbaro desacato com que alli foi offendido.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1695. 4.º de 39 pag.

251) *Oração funebre nas exequias do rev.*^mo^ *P. Antonio Vieira, que na igreja de S. Roque fez celebrar o Conde da Ericeira. Vai no fim uma relação d'aquelle acto.* Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1730. 4.º de XIV-64 pag.—Omittida, não sei como, no pseudo-*Catalogo* da Academia, que tambem não menciona o seguinte:

252) *Elogio funebre nas exequias que na sua igreja celebraram os Clerigos*

regulares no 1.º de Março de 1729 ao ex.mo sr. D. Nuno Alvares Pereira de Mello, primeiro duque de Cadaval. Lisboa, na Offic. de José Antonio da Silva 1731. 4.º de IV-125 pag.

De todos estes *Sermões e Elogios,* que são raros, conservo exemplares na minha collecção.

253) *(C) Astréa exemplar da virtude heroica. Lição moral na Academia Portugueza, tendo-se dado por assumpto celebrar a heroica resolução da ex.ma sr.ª D. Luisa Maria do Pilar... que estando desposada, deixou o mundo, e professou no real mosteiro da Madre de Deus.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.º

254) *Proposição da Academia Real da Historia ecclesiastica de Portugal, que por ordem de Sua Magestade se abriu no paço da Casa de Bragança em 8 de Dezembro de 1720.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1720. 4.º

255) *(C) Relogio da Paixão, em que a alma se deve bem exercitar.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1738. 12.º—Sahiu depois reimpresso com o seguinte:

256) *(C) Cenaculo mystico, Residencia espiritual e Relogio da Paixão. Obras moraes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Isidoro da Fonseca 1745. 12.º de XXVIII-328 pag.

Na *Collecção dos Documentos e Memorias da Academia R. da Historia,* de que este benemerito padre foi, por assim dizer, o fundador principal, vem muitos *Discursos, Dissertações,* e *Contas academicas dos seus estudos.*

FR. MANUEL CALADO, Eremita de S. Paulo, da Congregação da Serra d'Ossa, cujo instituto professou a 8 de Abril de 1607. Foi natural de Villa-viçosa; e depois de residir por mais de trinta annos no Brasil, publicou estando já de volta em Lisboa a obra que em seguida se descreve, na qual relata os successos de que fôra em grande parte testemunha presencial.—M. em Lisboa a 12 de Julho de 1654, com 70 annos d'edade.

257) *(C) O valeroso Lucideno, e triumpho da liberdade. Parte I. Dedicada ao ser.mo senhor D. Theodosio, principe do reino e monarchia de Portugal.* Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1648. Fol.

Posto que o livro tivesse sido impresso e publicado *com as licenças necessarias,* foi depois mandado supprimir, e impedida a sua venda e lição. Passados vinte annos se lhe deu novamente licença para correr, mudando-se-lhe só a folha do rosto, substituida por outra, que declara ser impresso em Lisboa, na Offic. de Domingos Carneiro 1668. Cortaram-se-lhe algumas approvações e licenças, que primeiro se haviam estampado, e addicionou-se em logar d'ellas a seguinte: «Vista a informação que de novo se houve, e conformando-nos com «o decreto de 28 de Março de 1667 da sagrada Congregação *ad Indicem Libro-«rum* dirigido ao Santo Officio, ácerca do livro intitulado *O valeroso Lucideno,* «levantamos e havemos por levantada a prohibição que o dito livro até agora «teve, e mandâmos que possa correr livremente, etc.»

D'esta circumstancia, provavelmente ignorada de Barbosa, que d'ella não faz menção (sendo dos nossos bibliographos o sr. Figaniere o primeiro que a ella alludiu na sua *Bibliogr. Hist.* n.º 846) resultou persuadirem-se alguns de que existira realmente uma segunda edição da obra, que não houve, sendo todos os exemplares que apparecem de uma só, apenas com as alterações que ficam notadas. Entre os que padeceram tal equivocação conta-se não menos que o douto academico Antonio Ribeiro dos Sanctos.

Quanto á segunda parte da obra, que não logrou o beneficio da impressão, para que estava prompta (segundo affirma Barbosa) ignora-se aonde fosse parar, ou que destino levasse; e o mesmo Barbosa o não sabia, pois que a esse respeito nada diz no artigo competente.

O *Valeroso Lucideno* foi sempre tido em conta de livro raro, supposto que não muito procurado; e ainda em tempos não remotos sei de alguns exemplares que se venderam de 1:440 a 1:600 réis. Na *Bibl. Lusitana* de J. Adamson,

e no *Catalogo* da livraria de Lord Stuart acha-se elle qualificado com a nota de *rarissimo.*

Vindo ao merito litterario da obra, diz o P. Francisco José Freire que seu auctor «fôra mui pouco benemerito da pureza da lingua»; e D. José Barbosa não duvida affirmar, que o «*Lucideno* é livro que não tem mais emenda que a do fogo, ou da agua, a que condemnava Marcial similhantes obras.» Um dos criticos que mais se espraiou em censural-a foi D. Thomás Caetano de Bem na sua prefação ao tomo I das *Mem. Chron. dos Clerigos regulares.* Argue-a de uma infinidade de defeitos, que consistem principalmente em narração diffusa, digressões impertinentes e inuteis, circumstancias insignificantes, reflexões muito frequentes, comparações affectadas, sentenças amontoadas, phrases e periphrases desnecessarias, periodos forçados, etc. Creio não seria facil emprehender com bom successo a justificação d'estes defeitos. Entretanto, ha outra obra contemporanea, e de assumpto similhante, onde elles talvez avultam ainda mais: é o *Castrioto Lusitano* de Fr. Raphael de Jesus, de que haverá occasião de tractar em seu logar.

P. MANUEL CALDEIRA. (V. *P. Victorino José da Costa.)*

P. MANUEL DE CAMPOS (1.º), Licenceado em Canones e Conego na Sé de Faro.—Consta que fôra natural de Lisboa, porém nada se sabe das datas do seu nascimento e obito.—E.

258) *(C). Relaçam do solemne recebimento que se fez em Lisboa ás sanctas reliquias que se levaram á igreja de S. Roque da Companhia de Jesus aos 25 de Janeiro de 1588.* Lisboa, por Antonio Ribeiro 1588. 8.º de 192 folhas numeradas pela frente, além do rosto, licenças, etc., que occupam quatro folhas não numeradas.

Contém até fl. 94 a relação, ou narrativa feita pelo auctor, e a ella se seguem varias poesias em diversos metros e linguas, das quaes trazem algumas os nomes de seus auctores, e outras vêm anonymas. Uma parte consideravel d'essas poesias é em versos latinos. (V. no *Diccionario,* tomo III, o n.º G, 86.)

É livro raro, e estimado. Um exemplar, que existe na livraria que foi de Joaquim Pereira da Costa, acha-se no inventario avaliado em 1:000 réis, e creio que o preço dos vendidos pouco terá excedido a essa quantia.

P. MANUEL DE CAMPOS (2.º), Jesuita, cujo instituto professou a 26 de Novembro de 1698. Foi professor de Mathematicas em Madrid, e depois na aula da Esphera do collegio de Sancto Antão de Lisboa; Academico da Academia R. de Historia, etc.—N. em Lisboa, provavelmente pelos annos de 1680; e quanto á data do seu obito não pude ainda verifical-a.—E.

259) *(C) Elementos de Geometria plana e solida, segundo a ordem de Euclides, principe dos geometras, accrescentados com tres uteis appendices, etc. Para uso da real Aula da Sphera do Collegio de Sancto Antão.* Lisboa, na Offic. Rita Cassiana 1735. 4.º de XXXVIII-333 pag. com nove estampas e um frontispicio allegorico gravado a buril.

260) *(C) Trigonometria plana e espherica, com o canon trigonometrico, linear e logarithmico, tirada dos auctores mais celebres que escreveram sobre esta materia, e regulada pelas impressões mais correctas que até aqui tem sahido. Para uso da Real Aula da Esphera, etc.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.º de XXIV-212 pag., a que se segue o *Canon trigonometrico, e Taboa logarithmica dos numeros,* que comprehendem 284 pag. não numeradas. Com septe estampas e um frontispicio gravado a buril.

261) *(C) Synopse trigonometrica dos casos que commumente occorrem em uma e outra Trigonometria plana e espherica, com as analogias respectivas e practicas logarithmicas que lhe correspondem.* Lisboa, pelo mesmo 1737. 4.º

262) *(C) Relação da prisão e morte dos quatro veneraveis padres Bartho-*

lomeu Alvares, Vicente da Cunha, portuguezes, e João Gaspar Cratz, allemão, mortos em Tunkin a 12 de Janeiro de 1737. Lisboa, pelo mesmo 1738. 4.º— Sem o nome do auctor.

263) *(C) Oração funebre nas exequias celebradas na parochia de S. José de Lisboa, ao ex.mo sr. Luis de Vasconcellos e Sousa, terceiro conde de Castello-melhor, etc.* Lisboa, por Mathias Pereira da Silva & João Antunes Pedroso 1721. 4.º de xvi–28 pag.

264) *(C) Elogio funebre do rev.mo P. M. Fr. Pedro Monteiro, academico da Academia Real da Historia portugueza.* Lisboa, por José Antonio da Silva 1735. 4.º gr.

P. MANUEL DE CAMPOS MOREIRA, Presbytero da Congregação do Oratorio de Extremoz, e depois Parocho na egreja de Sancta Anna do Campo, termo da villa de Arraiolos.—N. em Extremoz a 4 de Septembro de 1708. M. em ...—E.

265) *Jardim symbolico, cujas immarcessiveis flores são divinos mysterios e sagradas orações.* Lisboa, sem designação da Typ. 1737. 8.º de xxx–188 pag.

Vi um exemplar d'este livro na livraria de Jesus.

MANUEL DO CANTO DE CASTRO, natural da ilha Terceira.—E.

266) *Dos esquadrões modernos.* Madrid, 1639.

A noticia mais que succinta que Barbosa nos dá d'esta obra, e do seu auctor, reportando-se em tudo unicamente ao testemunho de João Franco Barreto, leva-me a duvidar de que a dita obra seja escripta em portuguez, como o titulo inculca. Tenho por mais provavel que o será em castelhano, até pela circumstancia de ser impressa em Madrid. Em todo o caso, é livro mui raro, e de que ainda não alcancei ver algum exemplar.

MANUEL CARLOS DE ANDRADE, Picador da Picaria Real de Sua Magestade Fidelissima. Da sua naturalidade, nascimento, obito e mais circumstancias não me foi até agora possivel colher alguma noticia, posto que empregasse a esse intento as diligencias que estavam ao meu alcance.

267) *Luz da liberal e nobre arte da cavallaria; offerecida ao sr. D. João, principe do Brasil. Parte primeira.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1790. Fol. maior, de xxvi–454 pag., e mais uma no fim, contendo a errata: illustrada com 93 estampas, e um retrato do principe, delineados pelo habil artista portuguez Joaquim Carneiro da Silva, de quem já fiz menção no *Diccionario* em logar competente.

Posto que no frontispicio se lêa a designação de *Parte 1.ª*, nem por isso a obra deixa de achar-se completa, comprehendendo este volume tambem a *Parte 2.ª*

Esta edição, que póde equiparar-se em nitidez e perfeição typographica ás producções do celebre Ibarra, foi mandada executar por ordem da rainha a senhora D. Maria I; sendo a tiragem de mil exemplares, dos quaes se entregaram oitocentos ao auctor, ficando duzentos para serem na officina expostos á venda; e ainda na Imprensa Nacional existe ao presente o resto d'esses exemplares, cujo preço antigo que era de 9:600 réis, foi ha poucos annos reduzido a 7:200 réis.

Custou a gravura das chapas, vinhetas e letras iniciaes 4:200$000 réis, e a despeza total da impressão foi de 6:588$000 réis.

Alguns pretenderam, não sei se com legitimo fundamento, que o verdadeiro auctor d'esta *Arte da Cavallaria* fôra o marquez de Marialva D. Pedro de Alcantara de Menezes Coutinho, estribeiro-mór da Casa Real; e que Manuel Carlos de Andrade não tivera n'ella mais parte que a de collocar o seu nome no frontispicio, porque assim fôra a vontade do marquez. Um dos que ainda ha pouco inculcou esta opinião por verdadeira foi o sr. João Carlos Feo, em uma carta, ou artigo que sahiu inserto no *Jornal do Commercio* de 28 de Septembro de 1859.

FR. MANUEL DE S. CARLOS, Eremita Augustiniano, Reitor do Collegio da Graça em Coimbra, etc.—Foi natural de Castello-branco, e morreu em 1740.—E.

268) *Panegyrico funeral nas exequias que se celebraram em Leça ao illustrissimo e venerando senhor Fr. Filippe de Tavora Noronha, balio de Leça, etc. Luctuosamente exornado com varios poemas de diversos auctores.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1716. 4.º de 151-xvi pag., e um retrato do balio gravado em Lisboa por Felix Bellingen.—É livro curioso e pouco vulgar, do qual vi um exemplar na livraria de Jesus.

O auctor escreveu mais alguns sermões impressos, e outras obras que ficaram ineditas, e naturalmente se perderam. Quem quizer ver os seus titulos, recorra á *Bibl. Lusitana.*

MANUEL CARLOS DA SILVA, natural de Lisboa e nascido a 17 de Dezembro de 1732. Ignoro a sua profissão, bem como a data do obito, etc.

269) *Oração nas exequias do Fidelissimo Rei de Portugal D. João V, que em nome de Sua Magestade se celebraram na igreja de Sancto Antonio da nação portugueza. Recitada por Sebastião Maria Corrêa, prelado domestico de S. Sanctidade, e presidente da Capella Real da mesma nação. Traduzida em portuguez* (com o texto em latim). Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1752. 4.º de v-35 pag.

Traz no fim uma carta assignada por *Patricio Egerio Ulyssiponense*, na qual se impugnam os fundamentos de outra, que *Theotonio Montano* escrevêra a favor das traducções litteraes, e imprimíra na traducção por elle feita da *Oração* de Luis Antonio Verney. (V. *P. Thomás José de Aquino.)*

MANUEL DE CARVALHO DE ATAIDE, Commendador da Ordem de Christo, e Capitão de cavallaria. Foi pae do primeiro marquez do Pombal Sebastião José de Carvalho e Mello, celeberrimo ministro d'el-rei D. José.—N. em Lisboa, e m. a 14 de Março de 1720.—E.

270) *Theatro genealogico, que contém as arvores de costados das principaes familias do reino de Portugal e suas conquistas. Tomo* I (e unico.) *Em Napoles, por Novello de Bonis. Anno* M. CXII (sic). Fol. de IV-231 folhas numeradas só na frente.—Sahíu em nome do prior D. Tivisco de Nazao Zarco y Colona.

Todas as indicações do frontispicio são suppostas, como facilmente se vê; a obra foi impressa em Lisboa, e mal o podia ser na data que se inculca. Barbosa commetteu ao descrevel-a na *Bibl.* não menos de duas flagrantes inexactidões: primeira, indicando a data da impressão em 1692, quando no rosto do volume se lê bem clara a que deixo acima transcripta: segunda, dizendo que o livro fôra publicado em nome de *D. Francisco de Nasao*, sendo-o realmente no de *D. Tivisco*, como tambem digo acima.

Parece que este pseudonymo *D. Tivisco* etc. não fôra invenção de Manuel Carvalho de Ataide; pois que já servíra a Fr. Jeronymo de Sousa (falecido em Madrid a 20 de Fevereiro de 1711) para disfarçar-se com elle, publicando, segundo affirmam Barbosa na *Bibl.* e D. Antonio Caetano de Sousa no *Apparato á Hist. geneal. da Casa Real*, pag. LXXXV, outra obra do mesmo genero, cuja titulo dizem ser: *Pericope genealogica y Linea real, etc.* Napoles, por Novello de Bonis, sem designação do anno. 4.º—Que relação possa haver entre esta obra e o *Theatro genealogico*, e entre Fr. Jeronymo de Sousa e o verdadeiro auctor d'este, é o que eu não sei dizer, ao menos por agora.

Occorre entretanto rectificar aqui outra equivocação em que incorreu o sr. Conde de Raczynski no seu *Diction. Hist. et Art. de Portugal*, a pag. 265, julgando que o sobredito pseudonymo (que elle escreve *Tivisco de Nasaozarco* e ao qual attribue a qualidade de *prior de uma ordem monastica)*, era o nome verdadeiro do auctor do *Theatro*, dando tambem este inadvertidamente como impresso em 1602, por um descuido que mal poderá explicar-se.

Barbosa e D. Antonio Caetano confessam haver no *Theatro* alguns erros, procedidos do individuo que tractou da impressão, a qual se fizera subrepticiamente, e sem obter as licenças necessarias; ou porque estas se não pediram, ou porque fossem denegadas: mas dizem elles que taes erros não eram do auctor, «*porque este soube muito bem das familias do reino, em que fez estudo com applicação.*» O caso é, que em 28 de Agosto de 1713 sahiu um alvará, passado pela Meza do Desembargo do Paço, declarando que o Theatro não tem fé, nem credito; e mandando que as justiças em qualquer parte que o acharem o recolham, e o tragam á Meza sobredita, etc.

O sr. A. J. Moreira, já muitas vezes citado, possue um exemplar d'este *Theatro*, addicionado por elle de copiosas notas, colligidas na maior parte de outras manuscriptas que illustravam varios exemplares impressos, que conferiu e teve presentes para esse fim; e as restantes fructo de sua pessoal curiosidade ao estudo. Tambem me consta que em Coimbra o sr. Adelino Neves, apaixonado e intelligente bibliophilo, tem em seu poder outro exemplar, sobrecarregado de notas que se dizem *preciosas*.

FR. MANUEL DE CASTRO, Franciscano da Congregação da Terceira Ordem; foi Professor de Rhetorica em Evora.—N. na villa de Cêa, no anno de 1742: e m. em Evora, ou antes suicidou-se, levado de uma affecção hypocondriaca, em 21 de Junho de 1774.—E.

271) *Ode ao marquez de Pombal Sebastião José de Carvalho e Mello, na ida á Universidade de Coimbra.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1772. 4.º

Consta que deixára mais uma tragedia *Mathatias*, e algumas outras obras em verso e prosa.

MANUEL DE CASTRO PEREIRA DE MESQUITA, do Conselho de Sua Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Official da Legião de honra em França, Ministro e Secretario d'Estado Honorario, etc. etc.—N. a 14 de Outubro de 1778, segundo diz Barbosa Canaes na *Collecção de arvores de costado*, a pag. 5.—E.

272) *Extractos da historia da embaixada da Polonia em 1812, pelo Abbade de Pradt.*—Sahiram no *Investigador Portuguez* n.º LIII (1815), de pag. 1 a 10; n.º LVII (1816), pag. 125 a 138; e n.º LVIII, de pag. 245 a 255.

273) *Os acontecimentos dos dias 25 e 26 de Abril na cidade do Porto.* Typ. de Coutinho 1836. 4.º de 49 pag.

274) *Discurso pronunciado na Camara dos Senadores, etc.* Lisboa, Imp. Nac. 1839. 2 folhas de impressão.

(V. *João Carlos Feo Castello-branco.*)

MANUEL DE CASTRO SAMPAIO, natural da cidade do Porto, e nascido a 25 de Agosto de 1827. Entrando na vida militar em 22 de Outubro de 1844, e por isso impossibilitado de cursar os estudos com regularidade, adquiriu comtudo noções sufficientes em alguns ramos de instrucção secundaria, cultivando ao mesmo tempo a poesia com especial predilecção, e dando-se á leitura dos escriptores classicos nacionaes, tanto em prosa como em verso. Reside ha annos na cidade e praça d'Elvas; e depois de haver servido em varios corpos de linha, pertence hoje á companhia de Saude do Exercito.—E.

275) *Ensaios poeticos.* Badajoz, Typ. de D. Geronimo Orduña. 1858. 4.º de 183 pag.

276) *A Voz do Alemtejo.* Semanario politico, litterario e noticioso, começado em 1859, no formato de folio. Foi fundador d'este periodico, o primeiro que se publicou na referida provincia, e que ainda continúa actualmente. Os primeiros oito numeros foram impressos em Badajoz; porém do n.º 9 em diante (publicado aquelle em Fevereiro de 1860) proseguiu a impressão em typographia especial, introduzida n'esse tempo pela primeira vez na cidade de Elvas.

D. FR. MANUEL DO CENACULO VILLAS-BOAS, natural de Lisboa, e nascido no 1.º de Março de 1724. Seu pae José Martins exercia a profissão de serralheiro, ou ferreiro, a cujo respeito refere José Agostinho de Macedo a seguinte anecdota no *Motim Litterario*, a pag. 203 do tomo IV da primeira edição, impressa em 1811, ainda em vida do proprio Cenaculo: «Gostei da ingenuidade do Arcebispo de Evora, porque perguntando-lhe que ferida fôra aquella, cuja cicatriz conserva na cara, me respondeu: que fôra uma chispa de um ferro em braza que o pae malhava na bigorna. Ser filho de um homem que trabalha, é ser filho de boa familia, etc.» — Aos dezeseis annos d'edade professou a regra de S. Francisco no convento de N. S. de Jesus da Ordem terceira, a 25 de Março de 1740. Cursando os estudos de humanidades, e depois os theologicos na Universidade de Coimbra, doutorou-se n'esta faculdade em 26 de Maio de 1749, e n'ella foi Oppositor e Lente desde 1751 até 1755. Por esse tempo adquiriu conhecimento sufficiente das linguas grega, arabe e syriaca. Foi eleito Provincial da Ordem terceira em Portugal em 1768; nomeado Deputado da Real Meza Censoria em 21 de Abril do mesmo anno; Confessor do principe D. José em 16 de Março de 1769; e primeiro Bispo de Beja (diocese então desmembrada do arcebispado de Evora) em Março de 1770. N'esse mesmo anno foi nomeado Mestre do principe, Presidente da Meza Censoria, e Presidente da Junta de Providencia Litteraria, creada para a reforma dos estudos: ultimamente Presidente da Junta do Subsidio Litterario em 10 de Novembro de 1772. Por morte d'el-rei D. José envolvido na desgraça do ministro Marquez do Pombal, foi politicamente mandado retirar para o seu bispado, onde entrou com toda a solemnidade em 18 de Maio de 1777. N'elle se conservou, e o regeu exemplarmente, até que vagando o arcebispado de Evora por obito de D. Joaquim Xavier Botelho de Lima, foi eleito successor d'este prelado em 3 de Março de 1802. Padeceu graves mortificações e desgostos por occasião da invasão dos francezes, chegando depois a ser preso e espancado no seu proprio palacio por uma guerrilha hespanhola, e conduzido como suspeito entre apupos e ameaças para Beja, sem valer-lhe o seu caracter, nem os oitenta e cinco annos que já contava, ficando alli retido por algum tempo, até que a final o restituiram á sua egreja. Nos tres ultimos annos de vida começou a experimentar os incommodos da velhice, sentindo o esmorecimento das faculdades intellectuaes, juntamente com a quebra das forças physicas, e a perda de vista, symptomas precursores da morte, que o levou em fim a 26 de Janeiro de 1814, na edade de 90 annos não completos. — Para a biographia vej. o seu *Elogio historico*, recitado na Academia Real das Sciencias por Francisco Manuel Trigoso em sessão de 24 de Junho de 1814; outro *Elogio funebre*, prégado nas exequias solemnes que se lhe fizeram na cathedral de Evora em 10 de Março do dito anno, pelo P. Antonio da Costa Vellez; e os *Estudos biogr.* de Canaes, a pag. 112. — Na Bibliotheca Nacional de Lisboa existe um seu retrato de meio corpo.

Para formar a resenha dos seus numerosos escriptos, servi-me do catalogo annexo ao citado *Elogio* de Trigoso, por ser o mais completo, achando-se n'elle mencionadas algumas obras impressas, que ainda não pude ver. Quanto ás ineditas, consta que se conserva a maior parte, senão todas, na Bibliotheca Publica de Evora, havendo entre essas algumas cuja publicação reverteria ainda hoje em utilidade das letras nacionaes. Tenho até fundamento para crer que alli existem cousas, de que Trigoso não alcançou noticia, a serem exactas certas reminiscencias que me ficaram do que a esse proposito ouvi dizer ha annos ao illustre bibliothecario d'aquella Bibl., o sr. J. H. da Cunha Rivara.

TRACTADOS DIDACTICOS, HISTORICOS, CRITICOS, ETC.

277) *Advertencias criticas e apologeticas sobre o juizo que nas materias do B. Raymundo Lullo formou o dr. Apollonio Philo-muso, e communicou ao publico em a resposta ao «Retrato de morte-côr», que contra a auctor do «Verdadeiro Methodo d'estudar» escreveu o reverendo D. Alethophilo Candido de La-*

cerda. Satisfaz-se de passagem aos auctores em cujo testemunho se fundou o dr. Apollonio. Valença, por Vicente Balle 1752. 4.º—Coimbra, por Antonio Simões 1752. 4.º de 122 pag.— Sem o seu nome.

A edição de Valença só é accusada por Barbosa. Trigoso não a viu, nem eu tão pouco.

278) *Dissertação theologica, historica, critica sobre a definibilidade do mysterio da Conceição immaculada de Maria Sanctissima.* Lisboa, na Offic. de José da Costa Coimbra 1758. 4.º de 10 (innumeradas)-x-24 pag., e no fim mais 45 sem numeração, que contêem as approvações e licenças, elogios, indice, e errata. (V. *Fr. José Malachias.*)

279) *Oração que disse, sendo presidente em a primeira sessão da Academia Marianna, celebrada n'esta cidade no 1.º de Agosto de 1756: a qual deu á luz o P. Fr. Vicente Salgado.* Lisboa, na Offic. de Miguel Manescal da Costa 1758. 4.º de xvi-28 pag.

280) *Elogio funebre do P. Fr. Joaquim de S. José, doutor theologo conimbricense, definidor geral da religião franciscana, e provincial da terceira ordem da penitencia. Dado á luz por Joaquim Rodrigues Pimenta.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1757. 4.º de xii-24 pag. com um retrato do padre elogiado. Sem o nome do auctor.

281) *Memorias historicas do ministerio do pulpito. Por um religioso da Ordem terceira de S. Francisco.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776. Fol. maior, de xii-316 pag. e mais uma innumerada no fim, com duas epigraphes gregas, acompanhadas da traducção latina. Dividem-se as *Memorias* em quatro partes: 1.ª «Qualidades e propagação da doutrina». 2.ª «Eloquencia dos oradores sagrados até á restauração das letras». 3.ª «Eloquencia do pulpito depois da restauração das letras». Segue-se um appendix «Da oratoria sagrada em Portugal». 4.ª «Disciplina da egreja no exercicio da oratoria sagrada». Depois vem: *Discurso ácerca do ministerio do pulpito,* dividido em duas partes. 1.ª «Materias que fazem o objecto dos prégadores». 2.ª «Ministerio do pulpito em quanto á fórma». Termina com o «Catalogo dos livros por onde se póde formar o novo orador». (Recordo-me de que em um artigo inserto na *Revolução de Septembro* n.ºs 4041 e 4164 do anno de 1855, intitulado *A Universidade no pulpito de Lisboa,* vi que o auctor d'esse artigo (o nosso distincto litterato sr. Silva Tullio) falava d'estas *Memorias* de Cenaculo de um modo pouco favoravel á sinceridade, lisura e erudição do Arcebispo d'Evora. Não tendo agora presente o dito periodico, nem meio de obtel-o n'este momento, deixo aos leitores que quizerem tomar pé na materia o cuidado de o consultarem, do que talvez lhes resultará algum proveito.

282) *Oratio pro aperiendis initiandisve totius Ordinis Fratrum Minorum Generalibus Comitiis, habita ad P.P. in Regale Conventu Valentiæ die 15 Maji 1768,* etc. Valentiæ, ex Typ. Benedicti Monfort 1768. 4.º de 14 pag.

283) *Disposições do Superior Provincial para a observancia regular e litteraria da Congregação da Ordem terceira de S. Francisco d'estes reinos, feitas em os annos de 1769 e 1770. Tomo* i. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1776. Fol. maior, de 64-x-99-36-189-27-16 pag., e uma final com a errata. Sem declaração do seu nome.

Este volume contém o *Primeiro e segundo Planos de estudos para uso da Ordem terceira,* confirmados por alvarás de 3 de Junho de 1769 e 3 de Janeiro de 1774, e que já haviam sido impressos separadamente: contém mais varias *Patentes* relativas á execução dos ditos planos: e um importante *Appendix sobre a reforma das letras na Europa,* tudo em portuguez, com versão em latim, a qual se attribue ao P. Antonio Pereira de Figueiredo.

O tomo ii d'esta obra (cujos exemplares difficilmente se encontram hoje á venda) tem o rosto como segue:

284) *Memorias historicas, e appendix segundo á Disposição quarta da collecção das disposições do Superior Provincial para a observancia e estudos da*

Congregação da Ordem terceira de S. Francisco. Tomo II. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1794. Fol. maior de VIII–318 pag.

Contém as *Memorias historicas dos progressos e restabelecimento das letras na Ordem terceira em Portugal e seus dominios,* comprovadas com muitos documentos interessantes para a historia litteraria; e no fim o catalogo dos capellães-móres das armadas, etc.

285) *Cuidados litterarios do Prelado de Beja em graça do seu bispado.* (Tem no fim a data de 8 de Dezembro de 1788.) Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1791. 4.º de VIII–552 pag., e mais duas de erratas e addições.

D'estas tres obras (n.ºs 283, 284 e 285) observa Trigoso no já citado *Elogio,* poder-se-ía tirar o fundamento de uma excellente *Historia litteraria européa.* Nas *Memorias* enlaça por tal modo as suas investigações e noticias especiaes relativas á Ordem terceira com as geraes do nosso paiz, que resulta d'ahi um grande interesse, independente ainda da conveniencia de conhecer em particular quaes foram os serviços litterarios d'aquella corporação religiosa.

* 286) *Vida christã.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 8.º de 61 pag.—Sem frontispicio, e sem o nome do auctor.

Diz-se que fôra uma industria pastoral com que o, então ainda bispo de Beja, quiz atalhar a inquietação que principiava, quando appareceu o P. Antonio Pereira com a sua *Analyse da profissão da fé.*—A *Vida christã* sahiu reimpressa por diligencia de João Chrysostomo do Couto e Mello, na Imp. Regia 1817. 8.º de 44 pag., porém completamente mudada na orthographia, e accommodada em tudo ao systema orthographico que elle reimpressor pretendia introduzir; destinando aquelle opusculo para exercicios de leitura nas escholas militares, cujo director era. (V. o artigo que lhe diz respeito no tomo III.)

287) *Graças concedidas por Christo no Campo de Ourique, acontecidas em outros tempos e repetidas no actual, conformes aos desenhos de suas idades.* Lisboa, na Imp. Regia 1813. Fol. grande.—Consta de um prologo, ou introducção que occupa duas paginas, e tem no fim a subscripção que diz ser de D. Fr. Manuel do Cenaculo; e seguem-se septe estampas, gravadas a buril, por auctor portuguez, que se não quiz declarar.—Vi um exemplar na livraria de Jesus, armario 1.º, n.º 1–8.—D'esta obra não fala o *Catalogo* de Trigoso.

PASTORAES

288) *Patente datada de 5 de Maio de* 1770, e expedida na qualidade de Ministro provincial da Terceira Ordem da Penitencia, a todos os religiosos da mesma provincia. N'ella publica a *Patente Encyclica* do geral dos Menores Fr. Paschoal de Varisio, datada de Madrid a 19 de Agosto de 1768. Impressa sem designação de logar, anno, etc. (mas é de Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1770). Fol. de 54 pag., a duas columnas. Contém o original latino com a versão portugueza, e no fim o decreto e aviso regio de 7 d'Abril de 1770, que auctorisaram esta publicação.

Tenho d'ella um exemplar.

289) *Patente de* 3 *de Septembro de* 1770.—Não a vi; porém é mencionada por Trigoso, reportando-se ao testemunho de Fr. Vicente Salgado, o qual diz se imprimíra, e que era fundada sobre as maximas da *Encyclica* do geral Varisio, acima citada.

290) *Patente* sobre o verdadeiro systema de theologia, que se deve seguir na provincia da Ordem terceira da Penitencia, segundo a saudavel determinação do SS. Padre Clemente XIV. Impressa sem designação de anno, logar, etc. Fol. de 75 pag.

291) *De repetendis fontibus doctrinæ, Moderatoris Provincialis Tertii Ordinis Sancti Francisci per Lusitaniam, admonitio ad sodales, quum Præfecturam deponeret. Anno* 1770. Sem designação de logar, nem anno. Fol. de 55 pag.

Diz Trigoso, que estas duas patentes, muito similhantes entre si, sem que a segunda comtudo se possa chamar traducção litteral da primeira, foram im-

pressas em Lisboa por Simão Thaddeo Ferreira, 1793: para fazerem unidas o tomo III das *Disposições do Superior Provincial*, etc. Diz mais que o P. Antonio Pereira de Figueiredo fizera outra versão latina da Patente portugueza, provavelmente mais litteral que a versão do auctor: porém que esta se não imprimíra.

292) *Determinações para o bispado de Beja, feitas pelo ex.*^mo^ *e rev.*^mo^ *sr. Bispo da mesma diocese.*—Datadas de 9 de Fevereiro de 1777. Diz Trigoso que se imprimiram. Fol. de 11 pag. Ainda não as vi.

293) *Pastoral, pela qual ha por bem saudar os seus diocesanos; admoestando-os sobre a natureza e officios da religião.*—Datada de Beja, a 18 de Maio de 1777. Fol. de 15 pag. (sem indicação do logar, etc.).—Tenho um exemplar.

294) *Editaes de 22 e 30 de Maio de 1777*, sobre a festa do Coração de Jesus, e sobre outras mudanças que se devem fazer no calendario.—Mencionados por Trigoso como impressos no formato de folio. Do primeiro tenho um exemplar, consta de 3 pag. O segundo não o vi.

295) *Editaes de 22 de Julho de 1777*, annunciando os dous dias de absolvição plenaria e benção papal, e a indulgencia plenaria para a hora da morte. Impressos na Offic. Regia em fol., segundo affirma Trigoso. Não os vi.

296) *Edital de 24 de Julho de 1777*, sobre as conferencias ecclesiasticas. *Circular de 26 do mesmo mez e anno*, sobre o mesmo assumpto. Impressos na Offic. Regia, em fol. Não os vi.

297) *Instrucção pastoral sobre a paixão e agonia do nosso divino redemptor.* Datada de 21 de Agosto de 1780. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1780. 8.º de 35 pag.—Tenho um exemplar.

298) *Instrucção pastoral ao clero e ordinandos da sua diocese.* Datada de 5 de Fevereiro de 1783. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1784. 8.º de 385 pag.—Tenho um exemplar.

299) *Instrucção pastoral sobre a religião revelada.*—Datada de 28 de Outubro de 1783. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1784. 8.º de 154 pag.—Tenho um exemplar.

300) *Instrucção pastoral sobre as graças e jubileus novamente concedidos ás instancias da rainha nossa senhora D. Maria I, etc.*—Datada de 23 de Janeiro de 1784. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1784. 8.º de 44 pag.—Tenho um exemplar.

301) *Instrucção pastoral sobre o rito e disciplina da Igreja na administração do Sanctissimo Sacramento da Eucharistia por viatico em ambulas viatorias.*—Datada de 25 de Março de 1784. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1784. 8.º de 52 pag.

302) *Instrucção pastoral sobre as virtudes da ordem natural.*—Datada do 1.º de Abril de 1785. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1785. 8.º de 70 pag.—Tenho um exemplar.

303) *Instrucção pastoral sobre a confiança na divina providencia.*—Datada de 15 de Outubro de 1785. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1786. 8.º de 40 pag.—Tenho um exemplar.

304) *Instrucção pastoral sobre os estudos physicos do seu clero.*—Datada de 25 de Janeiro de 1786. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1786. 8.º de 53 pag.—Tenho um exemplar.

305) *Instrucção pastoral sobre o cathecismo.*—Datada de 28 de Maio de 1786. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1786. 8.º de 101 pag.—Tenho um exemplar.

306) *Instrucção pastoral sobre a justiça christã.*—Datada do 1.º de Janeiro de 1788. 8.º Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de 52 pag.—Tenho um exemplar.

307) *Instrucção pastoral sobre a modestia dos vestidos do clero.*—Datada de 22 de Abril de 1788.—Lisboa, na Offic. de Thaddeo Ferreira 1792. 8.º de 117 pag.

308) *Saudação pastoral no fim da sua visita geral em o anno de 1788.* Lis-

boa, na Regia Offic. Typ. 1793. 8.º de 106 pag. e mais uma com a errata.— Tenho um exemplar.

309) *Instrucção pastoral sobre alguns pontos da disciplina ecclesiastica.* (Sem data). Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790. 8.º de 34 pag.—Tenho um exemplar.

Com esta pastoral se distribuiram: *Orações para antes da communhão*, a que segue: *Ritus in prima communione puerorum—Ritus quando pueri præsentantur in ecclesia a parentibus.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1791. de 21 pag.—*Formulario para se observar nas estações pelos reverendos parochos, etc.* Ibi, 1789. 4.º de 7 pag.—Estas *Orações* etc. são composições do mesmo Cenaculo, segundo a expressa asseveração de Fr. Vicente Salgado.

310) *Saudação pastoral a seus diocesanos.*—(Sem data.) Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1790. 8.º de 27 pag.

Com esta se distribuiram os seguintes opusculos: *Preparação para a confissão, actos das virtudes theologaes, e orações para se dizerem cada dia, e no tempo da missa, pelo povo que não tem maior instrucção. Para o bispado de Beja.* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1789. de 34 pag.—*Salmos de David* (é a traducção de oito psalmos). Ibi, 1790: de 12 pag.—*Meditações sobre o Padre-nosso, tiradas de diversos auctores.* Ibi, 1789. 14 pag.—*Retrato de Jesu Christo, bem-nosso, copiado das Sanctas Escripturas, etc.* Ibi, 1789. 16 pag.—*Traducção do salmo* «Miserere mei Deus». Ibi, 1789. 4.º de 3 pag.—Todos estes opusculos são egualmente composições de Cenaculo.

311) *Instrucção pastoral pela qual manda se façam preces publicas e particulares a Deus, pela esperada felicissima successão d'esta monarchia.*—Datada de 7 de Dezembro de 1792. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1792. 8.º de 21 pag.—Tenho um exemplar.

312) *Instrucção pastoral em que manda se rendam acções de graças a Deus pela gloriosissima real successão da monarchia.*—Datada de 5 de Abril de 1793. Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.º de 13 pag.

313) *Carta e outras instrucções sobre os trabalhos presentes da Sancta Igreja.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 4.º de 13 pag.—A que se seguem: *Piedade christã*, 53 pag.—*Preces a Deus pelo trabalho actual da Sancta Igreja*, etc, de 8 pag.—Tenho um exemplar.

314) *Instrucção pastoral do sr. Arcebispo d'Evora.*—Sem data, nem rosto. Começa: «Dispoz o supremo e divino provisor dos homens, etc.»—E no fim: Lisboa, na Imp. Regia 1808. 8.º de 125 pag.—Tenho um exemplar.

315) *Instrucção pastoral do sr. Arcebispo d'Evora.*—Sem data, nem rosto. Começa: «De todas as emprezas mais importantes do episcopado, etc.»—Sem indicação de Offic. (porém consta-me que se imprimiu em Lisboa, na Imp. Regia 1808). 8.º de 88 pag.—Tenho um exemplar.

As demais vão logo mencionadas juntamente com as outras obras manuscriptas.

É tambem de Cenaculo a dedicatoria que vem no principio do livro *Academia celebrada pela Ordem terceira*, etc. (V. no *Diccionario* tomo I, n.º A, 7.)

CONCLUSÕES PARA ACTOS PUBLICOS

316) *Conclusiones philosophicas de utriusque prœmialibus, Philosophiæ, scilicet in communi, et Logicæ, nec non de entibus rationis, et universalibus in communi, ad mentem Scoti, Doctoris Mariani ac subtilis. Præside Fr. Emmanuele a Cenaculo.* Conimbricæ, ex Typ. Antonii Simoens Ferreira 1747. 5 pag.

317) *Conclusiones logico-metaphysicas de Antepraedicamentis, et Prœdicamentis, juxta venerabilis, Mariani, subtilisque Doctoris inconcussa dogmata.* Ibi, 1748. Fol. de 5 pag.

318) *Conclusiones philosophicas critico-rationales de Historia Logicæ, ejus Prœmialibus, Ente rationis, et Universalibus in communi, ad mentem V. Scoti, D. Mariani ac subtilis.* Ibi, 1751, 7 pag.

319) *Conclusiones physiologicas juxta Ven. Doct. Marian. et subt. Doctrinam.* Ibi, 1752. Fol.

320) *Conclusiones theologico-dogmaticæ de SS. Trinitatis Mysterio, ad mentem Seraphici Doct. S. Bonaventuræ et Ven. P. Joan. Dunsii Scoti, Doct. Mariani ac subtilis.* Ibi, 1753. 3 pag.

321) *Sanctissimo Domino nostro Benedicto XIV. P. O. M. Exercitationis Liturgicas, in quibus ejusdem B. P. doctrina de Sacrificio Missæ adstruitur et defenditur.* Lisbonæ: apud F. L. Ameno 1753. Fol.—Constam de 7 folhas de papel não numeradas, com uma dedicatoria ao pontifice.

ESCRIPTOS INEDITOS

322) *Rei speculativa—Scoticæ varia, et curiosa specimina.* Fol.—Parece que ficou incompleta.

323) *Diario da jornada ao capitulo geral de Roma em* 1750. Vol. de 8.º com 193 pag.—Diz-se que existia autographo em poder dos parentes do Arcebispo. (V. o *Catalogo* de Trigoso.)

324) *Oratio in laudem Eminentissimi D. D. Josephi Cardinalis Emmanuel, ad Lisbonensis Ecclesiæ Patriarchatum evecti*, etc.

325) *Vida do P. Fr. Joaquim de S. José.*—D'esta obra que, com outras aqui mencionadas existe, na Bibl. Eborense, publicou ha annos o sr. Rivara um curioso e interessante fragmento, a que deu por titulo: *As Letras na Ordem terceira de S. Francisco em Portugal.*—Sahiu no *Panorama* (1844), a pag. 133, 143, 151, 159, 177.

326) *Necrologium Provinciæ Tertii Ordinis Lusitanæ, quo Fratrum et insignium Benefactorum nomina, et caracteres recensentur.*

327) *Apontamentos para a Bibliotheca da Ordem Terceira.*

328) *Diario da jornada ao capitulo geral de Valença em* 1768. Vol. de 8.º gr. com 180 pag. não numeradas.—Diz Trigoso que é obra cheia de erudição, escripta em estylo ameno, e contendo noticias curiosas, e muitas d'ellas reconditas, que dizem respeito á nossa litteratura.

329) *Patente de* 10 *de Septembro de* 1770, *sobre os estudos da provincia.*

330) *Commentario á Epistola de S. Judas.*

331) *Pastoral do* 1.º *de Maio de* 1778, *estabelecendo cathechistas nas parochias.*

332) *Pastoral do* 1.º *de Maio de* 1778, *mandando ler aos Parochos depois do evangelho da missa do dia, o* «Cathecismo Evangelico» *de que mandava exemplares.*—(O *Cathecismo* é o que fica mencionado no *Diccionario,* tomo I, n.º A, 1313.)

333) *Pastoral de* 29 *de Agosto de* 1778, *estabelecendo na capital do bispado sermões de missão, e outras practicas religiosas.*

334) *Circular de* 30 *de Septembro de* 1778, *sobre as conferencias ecclesiasticas.*—Com ella foi remettida uma *Instrucção para o sacramento da confirmação,* Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1777. 4.º

335) *Editaes (dous) de* 2 *de Novembro de* 1778, *annunciando a visita, e publicando as graças apostolicas concedidas por essa occasião.*

336) *Pastoral de* 6 *de Janeiro de* 1779, *dando disposições para o ensino e soccorro espiritual das gentes rudes; etc.*

337) *Editaes (dous) de* 28 *de Maio de* 1779, *mandando fazer preces e outras disposições, por occasião do desacato de Palmella.*

338) *Pastoral de* 14 *de Agosto de* 1779, *dando regulamento aos instruidores dos ordinandos: e Circular da mesma data, que acompanhou a Pastoral.*

339) *Pastoral de* 8 *de Septembro de* 1779, *mandando fazer preces publicas, por occasião da esterilidade,* etc.

340) *Pastoral de* 17 *de Novembro de* 1779, *mandando fazer preces para obter chuva.*

341) *Pastoral de* 2 *de Fevereiro de* 1780, *condemnando a practica de se fazerem os enterros processionalmente sem assistencia do clero.*

342) *Excellentissimo et Reverendissimo Episcopo Castrensi S. Episcopus Pacensis.*—É uma Epistola consolatoria ao Bispo de Castres, que entrára então em Portugal, por motivo da perseguição que o clero padecia em França no predominio da revolução.

343) *Sisenando martyr. Beja sua patria.*—É obra curiosa, e de grande valor archeologico, segundo affirmam as pessoas que a têem visto na Bibl. Eborense, onde se conserva autographa.

344) *Pastoraes no tempo da invasão dos francezes.* São duas, datadas a 1.ª de 30 de Julho, e a 2.ª de 6 de Agosto de 1808.

345) *Memoria dos trabalhos que padeceu, desde a invasão dos francezes na cidade de Evora.*

346) *Pastoral saudando os seus diocesanos, depois de ser restituido a elles, salvo dos perigos que tinha corrido na desgraça d'Evora, e na sua prisão em Beja.* Datada de Abril de 1811.

347) *Pastoral de 21 de Septembro de 1811, pela qual ha por bem instituir uma Bibliotheca publica na cidade d'Evora, e dar-lhe regulamento.*

Os serviços prestados ás sciencias e letras por este sabio arcebispo foram em verdade mui grandes, para que jámais possam obliterar-se na memoria agradecida dos que as prezam e cultivam. Não se instituiu em seu tempo alguma bibliotheca, ou livraria de qualquer vulto em Portugal, que não devesse á sua liberalidade accrescentamento ou consistencia.

A livraria do convento de Jesus, em Lisboa, começada e augmentada por elle com os livros que fez comprar durante o seu provincialado, foi ainda enriquecida com todos os particulares do seu uso, os quaes lhe doou na occasião de recolher-se ao bispado de Beja. E ainda depois lhe fez um novo e valioso presente de muitos livros e manuscriptos raros, como se vê de uma relação que alli existe.

A Bibliotheca Publica de Lisboa recebeu d'elle em Março de 1797 uma copiósa doação de livros de preço, constante do catalogo que se fez em dous volumes de folio; uma collecção de manuscriptos relativos a sciencias e artes, de que tambem se fez catalogo em separado, bem como das seguintes: uma collecção de mappas, plantas, estampas e desenhos; e outra numismatica de mais de tres mil medalhas não duplicadas. Tudo isto se acha notado no padrão que para memoria se mandou assentar no livro de fazenda da mesma Bibliotheca.

Em Beja organisou, e deixou quando d'alli sahiu para Evora, uma livraria de nove mil volumes, completa e proporcionada n'aquelle tempo para o cultivo dos estudos ecclesiasticos.

Em Evora fundou outra para uso do publico, com cincoenta mil volumes de obras escolhidas, e manuscriptos singulares; aos quaes reuniu uma collecção de pinturas e retratos; outra de raridades historicas; e outra rica e numerosa de medalhas.

Presenteou ainda com donativos de livros e manuscriptos de valor as livrarias do convento dos Paulistas de Lisboa; do seminario do Varatojo; e do mosteiro da Serra d'Ossa.

E ultimamente deixou á sua familia uma collecção de quinhentos volumes escolhidos, etc. etc.

Creio não poder melhor terminar este artigo que transcrevendo n'elle os ultimos periodos do já citado *Elogio* de Trigoso. A posteridade imparcial confirmará, me parece, por ser fundado em justiça, o juizo que em singelas e concisas clausulas assentou a respeito de Cenaculo aquelle illustrado academico: «Foi singular honrador dos sabios, e foi elle mesmo um sabio de vastissimos conhecimentos, e de reconhecida modestia. Nunca prostituiu a sua penna á lisonja, e longe de ser escriptor de partido nunca entrou como doutor particular em discussão alguma, d'aquellas em que as circumstancias do tempo o obrigaram a tomar parte como homem publico. As suas numerosas obras eram unicamente dirigidas ao fim de auxiliar a reforma dos estudos portuguezes, e a

conservação e explendor da religião de nossos paes; e o auctor se esquecia quasi sempre da sua propria gloria, ou occultando n'ellas o seu nome, ou evitando os titulos pomposos com que as poderia fazer recommendar; ou não curando da correcção e elegancia do seu estylo.

«Mas se este estylo é muitas vezes obscuro, outras embaraçado com frequentes metaphoras e transposições, e talvez cançado pela repetição da mesma doutrina, perdoe-se este defeito a um escriptor que, distrahido com tantas obrigações religiosas e civis, era obrigado a largar muitas vezes mão do seu trabalho; e que assás compensou alguns passos escabrosos das suas obras com mil bellezas de pensamento e de expressão, e com uma certa graça natural, que dá vida á sua doutrina, e grande efficacia ás suas exhortações.»

MANUEL CESARIO DE ARAUJO E SILVA, Official-maior da Contadoria do Hospital de S. José de Lisboa, etc.—E.

348) *O Hospital de S. José e annexos em 1853.* Lisboa, Typ. na Rua dos Douradores 1853. 4.º de 111 pag.—Opusculo interessante e curioso pelas noticias que contém relativas áquelle estabelecimento em tempos anteriores, e ao estado actual do mesmo na epocha a que principalmente se refere. (V. no *Diccionario*, tomo IV, o n.º J, 2096.)

Outros folhetos avulsos tem publicado por vezes sobre diversos assumptos, tanto em prosa como em verso, dos quaes não posso fazer agora a enumeração especial por não tel-os presentes, nem meio de os procurar.

FR. MANUEL DAS CHAGAS, chamado no seculo Manuel Rombo; Carmelita calçado, cuja regra professou em 16 de Septembro de 1607. Foi Prior no convento de Torres-novas, e Mestre de Theologia e Philosophia na sua Ordem.—N. em Lisboa, e m. no convento do Carmo da mesma cidade a 28 de Dezembro de 1666, já em edade mui provecta, havendo de todo perdido a vista alguns annos antes.—E.

349) *Tractado da vida, excellencias e morte do bemaventurado Sancto André Corsino, bispo de Fesula.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1629. 8.º de IV-48 folhas numeradas pela frente.

350) *(C) Relação da enfermidade e morte do veneravel P. Fr. Domingos de Jesus Maria,* Ibi, pelo mesmo 1630. 8.º—Declara o sr. Figaniere não ter podido encontrar para exame algum exemplar d'este escripto; outro tanto me aconteceu.

351) *(C) Theresa militante.* Lisboa, por Mattheus Pinheiro 1630. 8.º de VIII-215 folhas numeradas pela frente.—É um poema, em que se descreve a vida inteira de Sancta Theresa de Jesus, constando de dezeseis cantos em outava rythma. José Maria da Costa e Silva não chegou a haver d'elle algum conhecimento, e por isso o omittiu inteiramente do seu *Ensaio biographico*, onde o auctor deveria ter entrado como alumno da eschola castelhana.

352) *(C) Festas que o Real Convento do Carmo de Lisboa, fez pela canonisação de Sancto André Corsino.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1632. 8.º—No pseudo-*Catalogo* da Acad. lê-se erradamente *Sancto André Avellino.*

353) *(C) Sermão prégado no Carmo de Lisboa, sabbado 29 de Novembro... ao Sacramento.* Lisboa, por Lourenço Craesbeeck 1637. 4.º

354) *(C) Sermão que prégou em o dia da acclamação de Sua Magestade por rei, e restauração do reino: 1.º de Dezembro de 1658.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1659 (e não 1658, como traz erradamente a *Bibl. Lusitana.*) 4.º de IV-12 pag.

355) *(C) Sermão que prégou em o dia da acclamação de Sua Magestade por rei, e restauração do reino: 1.º de Dezembro de 1646.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1647 (Barbosa tem erradamente 1674). 4.º de 23 pag. innumeradas.

356) *(C) Cantico gratulatorio pelo assassinio não effectuado.* Ibi, pelo mesmo 1647. 4.º de 34 pag.—Consta de cem outavas.

357) *(C) Canção lyrica ao nascimento do senhor infante D. Pedro.* Lisboa,

por Antonio Alvares 1648. 4.º—Sahiu com o nome de seu sobrinho, Bartholomeu Rombo.

358) *(C) Oração luctuosa em as honras que fez o Real Convento do Carmo á ser.ma infanta de Portugal D. Joanna.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1654. 4.º de 20 pag. (Tambem se acha na *Bibl.* de Barbosa viciada a data d'esta edição, dada como de 1653.)

359) *(C) Threnos funeraes á morte do ser.mo principe de Portugal D. Theodosio.* Lisboa, por Antonio Alvares 1653. 4.º

360) *(C) Tractado da vida, virtudes e morte de Fr. João de S. Sansão, leigo da Ordem do Carmo.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1662. 8.º de XVI–258 pag.

MANUEL CLAUDIO, de profissão Cantor; foi durante alguns annos corista no theatro de S. Carlos de Lisboa. Entre outras *excentricidades* de vida e costumes, que denunciavam tal qual perturbação em suas faculdades mentaes, havia a de inculcar-se por acerrimo e pertinaz *Sebastianista.*—M. victima da febre amarella em Dezembro de 1857.—Publicou:

361) *O egregio Encuberto, ou demonstração dos principaes fundamentos em que se estribam os sebastianistas para esperarem pelo seu D. Sebastião; e de que este reino, nossa chara patria, ha de ser a cabeça do imperio e monarchia universal. Dialogo sebastico. Por um sebastianista M. C.* Lisboa, Typ. de Martins 1849. 8.º gr. de 166 pag.

Dando-se por auctor d'este escripto commetteu um verdadeiro roubo, de que mal posso absolver a sua memoria, tendo em meu poder manuscripto e por letra do meiado do seculo passado, senão mais antiga, um transumpto do proprio *Dialogo,* tal qual elle o deu á luz com o frontispicio que deixo transcripto!

MANUEL COELHO DE CARVALHO, Escrivão da Contadoria geral da Guerra e Reino, e criado do infante D. Duarte, irmão d'el-rei D. João IV.—Foi natural da cidade do Porto, porém não constam as datas do seu nascimento e obito.—E.

362) *Prisão injusta, morte fulminada, e testamento do serenissimo infante D. Duarte.* Lisboa, por Manuel da Silva 1649. 4.º—Diz Barbosa, que consta de um romance *largo* em portuguez, cinco epitaphios e dous sonetos.

E a seguinte, ao mesmo assumpto, mas em lingua castelhana:

363) *Sentimiento general a la muerte del ser.mo infante Don Duarte, en el triste dia de sus funerales exequias.* Ibi, pelo mesmo 1649. 4.º—É uma canção muito extensa.

P. MANUEL COELHO DA GRAÇA, Presbytero secular, e Coadjutor na egreja do Hospital de Todos os Sanctos de Lisboa.—N. em Aveiro, e m. em 1740.—E.

364) *Manual das mysteriosas significações de todas as ceremonias que se officiam nos divinos officios da semana sancta.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1739. 12.º de x–104 pag.

365) *Breve noticia das entradas que por mar e terra fizeram n'esta côrte Suas Magestades, com os serenissimos Principes do Brasil e Altezas, em 12 de Fevereiro de* 1729. Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1729. 4.º de 11 pag.

366) *Laconica e funebre noticia das exequias que os religiosos de S. Francisco de Xabregas fizeram ao ill.mo sr. D. Fr. José de Sancta Maria de Jesus, bispo de Cabo-verde, etc. em 20 de Junho de* 1736. Lisboa, por Pedro Ferreira 1736. 4.º de 16 pag.

MANUEL COELHO REBELLO, natural de Pinhel, e pessoa de nobre nascimento, segundo escreve Barbosa, que mostra comtudo ignorar as demais particularidades que lhe dizem respeito.—E.

367) *(C) Musa entretenida de varios entremezes.* Coimbra, por Manuel Dias 1658. 8.º—*Accrescentado n'esta ultima impressão.* Lisboa, por Bernardo da Costa de Carvalho 1695. 8.º de VIII–248 pag., e mais 13 não numeradas no fim, que comprehendem o accrescentamento e indice.

Esta collecção compõe-se ao todo de vinte e cinco entremezes, dos quaes só são em portuguez os III, V, VI, XI, XIII, XXII e XXV. Todos os outros são em lingua castelhana. Apesar de serem raros os exemplares, comprei ha tempos um por 360 réis.

MANUEL COELHO REBELLO. (V. *P. Victorino José da Costa.)*

P. MANUEL COELHO DE S. PAYO, Presbytero secular, de cujas circumstancias pessoaes nada pude apurar.—E.

368) *Arte acatalecta, ou exame pratico e perfeito dos algebristas.* Lisboa, na Offic. Rita-Cassiana 1736. 8.º de XLVIII–256 pag., e um additamento final, com 6 pag.

«Posto que seja totalmente superficial e empirico, tem sua acceitação este tractado, e contém alguns preceitos necessarios e triviaes na practica, e na ordem de fazer as reducções dos ossos, etc.» *(Bibl. elem. Cirurg.,* pag. 32.)

MANUEL COELHO DE SOUSA, Cavalleiro da Ordem de Christo, Sargento-mór dos Privilegiados da côrte, etc.—Foi natural da villa de Colares, e m. a 24 de Março de 1736.—E.

369) *(C) Explicação das partes da oração, com todas as suas circumstancias, etymologias e intelligencias, conforme o uso dos auctores, e as opiniões dos melhores grammaticos.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1721. 8.º de XVI–282 pag.—Foi esta obra omittida por Barbosa na *Bibl.,* porém acha-se descripta no denominado *Catalogo da Academia.*

370) *(C) Resumo para os principiantes da explicação das oito partes da oração, com algumas noticias mais necessarias para a construição d'ella, a que vulgarmente chamam Syntaxinha.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1726. 8.º de VIII–77 pag.

371) *Exame da Syntaxe, e reflexões sobre as suas regras, divididas em tres livros: 1.º da parte que os grammaticos chamam intransitiva. 2.º da Syntaxe transitiva dos nomes. 3.º da construição transitiva do verbo neutro.* Todas as tres partes: Lisboa, por José Antonio da Silva 1729. 8.º

«Os defeitos de que o auctor arguia mais ou menos directamente a *Arte* do P. Manuel Alvares, e o *Promptuario* do P. Antonio Franco, suscitaram contra este opusculo a publicação feita pelo dito Franco da sua *Contramina Grammatical.*»—Vej. a este proposito no *Diccionario,* tomo I, o n.º A, 711; e tambem os n.ºs A, 676, 1208, 1209, etc., etc.

P. MANUEL DE COIMBRA, Presbytero secular, natural da villa de Obidos. Viveu na segunda metade do seculo XVII, e na primeira do immediato. —De suas numerosas obras, quasi todas traducções do latim, italiano e hespanhol, cujos titulos constam da *Bibl.* de Barbosa, mencionarei apenas a seguinte:

372) *Historia dos milagres que Deus nosso senhor foi servido obrar por meio da sagrada imagem de Nossa Senhora de Monteagudo, a qual se achou junta ao logar de Sichen no ducado de Brabante... Traduzida do francez para hespanhol, e ultimamente em portuguez por motivo da veneravel imagem da mesma Senhora de Monteagudo, que as Religiosas flamengas do ducado de Brabante fugindo do furor dos hereges trouxeram a esta cidade de Lisboa, depois de padecer os desacatos a que condemnaram todas as imagens, etc.* Lisboa, por Miguel Manescal 1694. 4.º de XXII–233 pag. com uma estampa gravada de Nossa Senhora de Monteagudo.

Tudo o mais que este padre escreveu, ou traduziu sobre assumptos mysti-

cos, é hoje pelo estylo e elocução insupportavel aos leitores; e corre por isso no mercado por infimos preços.

FR. MANUEL DA CONCEIÇÃO (1.º), Eremita Augustiniano, Provincial na sua Ordem, e Prégador dos reis Filippe II e Filippe III.—Foi natural de Lisboa, e sobrinho do illustre theologo Diogo de Paiva de Andrade, e de Fr. Thomé de Jesus. M. no convento da Penha de França, no anno de 1624, quando contava 77 annos de edade e 61 de religioso.—E.

373) *Sermão funeral nas exequias do ill.mo e rev.mo sr. D. Fr. Aleixo de Menezes... primeiro arcebispo de Goa, e depois de Braga, primaz de Hespanha, etc.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1617. 4.º

374) *Tractado de sermões da paixão de Christo senhor nosso, que contém vinte e um.* Ibi, pelo mesmo 1620. 4.º

Foi elle que deu á luz os *Sermões* e os *Trabalhos de Jesus*, aquelles de seu tio Diogo, e estes do outro tio Fr. Thomé: a cujo respeito vej. no *Diccionario* os artigos competentes.

FR. MANUEL DA CONCEIÇÃO (2.º), Eremita Augustiniano, Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, e Confessor da rainha D. Luisa de Gusmão.—Nasceu em Villa-viçosa, e professou no convento da Graça de Lisboa a 4 de Janeiro de 1651. Foi depois primeiro instituidor da reforma da sua ordem, chamada dos Agostinhos descalços, ou *Grillos*, sendo n'ella Vigario geral. Diziam d'elle ser filho natural d'el-rei D. João IV: porém Barbosa contradiz esta supposição, affirmando que fôra filho natural de D. Pedro Pueros, irlandez de nação, que fugira da sua patria em razão das perseguições religiosas, e viera estabelecer-se em Portugal. Seja o que for, Fr. Manuel m. a 25 de Fevereiro de 1682. — Vej. a seu respeito os *Estudos biogr.* de Canaes, pag. 224. Existem na Bibliotheca Nacional dous retratos seus, um de corpo inteiro, e outro de meio corpo.

375) *Sermão que prégou nas festas do Desterro.* Lisboa, por João da Costa 1671. 4.º—Coimbra, por José Ferreira 1686. 4.º de IV-23 pag.

376) *Sermão de S. Francisco de Borja, prégado no collegio da Companhia de Jesus em Evora.* Lisboa, por João da Costa 1672. 4.º

377) *Sermão na festa de todos os sanctos, prégado no Hospital de Lisboa.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1673. 4.º

378) *Sermão na festa da corôa d'espinhos de Christo, prégado no mosteiro de Sancta Clara de Lisboa.* Lisboa, por João da Costa 1674. 4.º—Coimbra, por Antonio Rodrigues de Abreu 1686. 4.º

379) *Sermão da terça sexta feira da quaresma, prégado na Sé de Lisboa.* Sahiu na *Laurea portugueza.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. 4.º

380) *Sermão dos Passos, prégado no convento de Sancta Anna de Coimbra.* Coimbra, por José Ferreira 1689. 4.º

381) *Sermão nas exequias que se costumam fazer aos irmãos defunctos da Charidade, prégado na igreja da Magdalena.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1685. 4.º

Todos estes sermões, escriptos em estylo culto, e linguagem fluente são hoje pouco vulgares.

382) *Ultimas acções da serenissima rainha D. Luisa de Gusmão.* Lisboa, por Diogo Soares de Bulhões 1666. 4.º de 33 pag.

Vi exemplares d'este folheto em poder dos srs. Marreca e Figaniere.

FR. MANUEL DA CONCEIÇÃO (3.º), chamado no seculo Manuel Teixeira de Seixas; era já Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga, e durante algum tempo Vigario geral e Governador d'aquelle arcebispado, quando movido do que ouvira em um sermão a Fr. Antonio das Chagas, missionario do Varatojo, resolveu

largar os cargos e dignidades que possuia, e recolher-se ao claustro: o que fez, recebendo o habito franciscano no proprio seminario do Varatojo a 20 de Outubro de 1679.—Foi natural do concelho de Filgueiras na provincia do Minho, e m. no convento de Placencia em Hespanha a 14 de Dezembro de 1693, com 53 annos d'edade e 13 de missionario, depois de rejeitar alguns bispados, que se diz lhe foram por vezes offerecidos.

Publicou posthumos os *Sermões* de Fr. Antonio das Chagas, trabalhando com desvelo para que sahissem completos; e houve mister compor de novo alguns, em razão de não existirem d'elles mais que apontamentos informes, etc. (V. *Fr. Antonio das Chagas.*)

FR. MANUEL DA CONCEIÇÃO (4.º), Franciscano, cuja regra professou a 25 d'Agosto de 1680. Foi Guardião do convento da villa da Praia, etc. —N. na cidade de Angra, capital da ilha Terceira, e não *da ilha do Funchal*, como com indesculpavel inadvertencia escapou a Barbosa, tractando d'este escriptor no tomo III da *Bibl.*—M. no convento da sua patria a 17 de Agosto de 1728.—E.

383) *Sermão prégado na segunda tarde do triduo... depois da procissão em que se celebrou a trasladação do sancto Crucifixo da Misericordia, do consistorio em que estava para a capella que na igreja lhe fizeram os seus devotos.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1708. 4.º

MANUEL DA CONCEIÇÃO (5.º), Livreiro, estabelecido em Lisboa, com loja na rua do Loreto, antes do terremoto de 1755. Por occasião do incendio que succedeu a esse desastre, foi a dita loja devorada pelas chammas, com todos os volumes n'ella existentes, entre os quaes se contavam as edições quasi inteiras de algumas obras, que o dono fizera imprimir por sua conta, e que por este motivo ficaram sendo mui raras. D'estas é uma a reimpressão feita no proprio anno do terremoto, do *Summario das cousas de Lisboa, por Christovão Rodrigues de Oliveira.* (V. o que digo no tomo II, no artigo competente.) O dito Manuel da Conceição escreveu, ou publicou mais com o seu nome:

384) *Relação do monstruoso peixe que appareceu na praia de Lisboa em* 1748. Lisboa, 1748. 4.º de 8 pag.

385) *Rasgo metrico em obsequio do felicissimo nascimento do serenissimo principe o senhor D. José.* Lisboa, na Offic. de Miguel Rodrigues 1761. 4.º de 14 pag.

FR. MANUEL DA CONCEIÇÃO ARGEA, Franciscano da provincia da Arrabida, e nascido provavelmente pelos annos de 1780. Ouvi que era natural da villa do Lavradio, ou de suas proximidades. Foi Prégador e Mestre na sua Ordem. Perseguido em 1828 como affeiçoado ás idéas liberaes, teve de homisiar-se para escapar á prisão que seus inimigos lhe preparavam; e refugiando-se ao sul do Tejo ahi viveu incognito, divagando disfarçado pelos matos e charnecas, até falecer n'este penoso estado antes de 1833.—E.

386) *Sermão do senhor Jesus da Pobreza, prégado na igreja de Sancta Catharina.* Lisboa, na Imp. Regia 1815. 8.º de 30 pag.

387) *Oração funebre nas solemnes exequias celebradas em memoria da muito alta e poderosa rainha de Portugal a senhora D. Maria I, pela communidade de S. Pedro d'Alcantara.* Lisboa, na Imp. Regia 1816. 8.º gr. de 29 pag.

388) *Oração funebre recitada nas solemnes exequias do ex.*^{mo} *e rev.*^{mo} *sr. D. Fr. Cypriano de S. José, bispo de Marianna, em 16 de Dezembro de 1818.* Lisboa, na Imp. Regia 1819. 8.º de 52 pag.

389) *Sermão de S. Pedro de Alcantara, prégado em 1820.* Lisboa, Imp. Morandiana 1821. 8.º de 47 pag., mas a numeração está errada, saltando de pag. 12 a 17.

390) *Elogio funebre da muito alta e muito poderosa senhora D. Maria Isa-*

bel, infanta de Portugal e rainha de Hespanha, recitado na real basilica de Mafra. Lisboa, Imp. Regia 1819. 4.º de 28 pag.

391) *Sermão na solemne acção de graças pelo acabamento da Constituição, prégado na freguezia de S. João da Praça.* Lisboa, Typ. da rua direita da Esperança n.º 50, 1822. 4.º de 24 pag.

Além d'estes sermões, de que conservo exemplares, e de mais alguns que imprimiu, segundo creio, mas que ainda não pude ver, prégou nas egrejas de Lisboa uma infinidade d'elles, que ou se perderam, ou existem manuscriptos.

P. MANUEL DA CONCEIÇÃO E BARROS, Presbytero secular, egresso da Congregação Benedictina de Portugal, cujo instituto professára em 3 de Maio de 1829. Foi Professor de Philosophia racional e moral no Seminario diocesano de Braga, e substituto de Logica e Geometria no Lyceu Nacional da mesma cidade, por decreto de 27 de Junho de 1849. É actual Parocho da egreja de Sancta Maria de Cassourado, sua patria, no concelho de Coura, provincia do Minho, onde nasceu a 26 de Novembro de 1808.—E.

392) *Elementos de Logica e Metaphysica.* Braga, Typ. Lusitana 1854. 8.º gr. de 119 pag.

393) *Elementos de Metaphysica.* Ibi, na mesma Offic. 1854. 4.º de 82-VII paginas.

394) *Resposta ao escripto intitulado* «A Hypocrisia desmascarada». Ibi, na mesma Offic. 1857. 8.º gr. de 8 pag.

395) *Resposta á segunda parte da* «Hypocrisia desmascarada». Ibi, 1857. 8.º gr.—Continúa a numeração de pag. 9 até 31, sob o mesmo frontispicio da anterior.

P. MANUEL CONSCIENCIA, natural de Lisboa. Depois de receber na Universidade de Coimbra o grau de Licenceado em Direito Civil, abraçou o estado ecclesiastico, ordenando-se de Presbytero, e entrando na Congregação do Oratorio de Lisboa a 2 de Fevereiro de 1698.—M. a 26 de Março de 1739.—Para a sua biographia vej. o que diz Canaes nos *Estudos biogr.*, a pag. 241. Ha na Bibliotheca Nacional um quadro, representando a sua cabeça.—E.

396) *(C) Devoto de Maria Sanctissima, instruido em diversos modos que se lhe propõem para praticar a sua devoção.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1705. 16.º—*Terceira* impressão; ibi, pelo mesmo 1725. 16.º de 75 pag.

397) *(C) Novenas para os principaes mysterios de Maria Sanctissima, senhora nossa.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1713. 12.º—Ibi, por Mauricio Vicente de Almeida 1737. 12.º 2 tomos.—Ibi, por Pedro Ferreira 1744. 12.º 2 tomos.

398) *(C) Novena para a festa do mystico doutor S. João da Cruz, primeiro carmelita descalço.* Lisboa, por José Lopes Ferreira 1715. 12.º

399) *(C) Coróa angelica em obsequio de... S. Miguel.* Ibi, pelo mesmo 1715. 12.º

400) *(C) Obsequios do felicissimo esposo de Maria, o senhor S. Joseph.* Ibi, pelo mesmo 1715. 24.º—Ibi, por Antonio Pedroso Galrão 1717. 24.º

401) *(C) Novena da seraphica madre Sancta Theresa de Jesus.* Ibi, por Bernardo da Costa 1716. 24.º—Evora, na Imp. da Universidade 1760. 16.º de 63 pag.

402) *(C) Innocencia prodigiosa, triumphos da fé e da graça nas vidas e martyrios admiraveis de varios meninos e meninas sanctos.* Lisboa, na Offic. da Musica. *Tomo* I. 1721. 4.º de XLVIII-600 pag.—*Tomo* II. Ibi, na Offic. de Antonio Pedroso Galrão 1727. 4.º de LXXVI-555 pag.

403) *(C) Reclamo do amor divino. Novena para a festa do Espirito-sancto.* Lisboa, na Offic. de Francisco Xavier de Andrade 1724. 24.º

404) *(C) Sermões panegyricos e moraes. Tomo* I. Lisboa, por José Manescal 1722. 4.º de XXXVIII-519 pag.—*Tomo* II. Ibi, por Bernardo da Costa 1726. 4.º de LXVI-522 pag.

405) *(C) A mocidade enganada e desenganada. Duello espiritual, onde com gravissimas sentenças da Escriptura e Sanctos Padres, com solidas considerações e exemplos mui singulares se propõem e convencem em fórma de dialogo todas as escusas que a mocidade, e qualquer outro peccador allega para se não converter a Deus. Tomo* I. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1728. 4.º—Ibi, por Mauricio Vicente de Almeida 1734. 4.º—*Tomo* II. Ibi, na Offic. Augustiniana, 1730. 4.º—*Tomo* III. Ibi, por Mauricio Vicente de Almeida 1731. 4.º—*Tomo* IV. Ibi, pelo mesmo 1731. 4.º—*Tomo* V. Ibi, pelo mesmo 1737. 4.º—*Tomo* VI. Ibi, pelo mesmo 1738. 4.º

O preço regular d'esta obra creio ser de 2:000 a 2:400 réis.

406) *(C) Delicias do coração catholico, o suavissimo menino Jesus, nascido em Belem.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1724. 8.º—Ibi, por Mauricio Vicente de Almeida 1732. 8.º

407) *(C) Obsequios de Maria Sanctissima para alcançar o seu patrocinio na hora da morte.* Lisboa, por Mauricio Vicente de Almeida 1732. 16.º

408) *(C) Academia universal de varia erudição sagrada e profana, com que se illustram alguns logares da Sagrada Escriptura, propõem algumas questões eruditas, e se referem diversas historias e noticias não menos agradaveis que uteis.* Lisboa, na Offic. de Mauricio Vicente de Almeida 1732. 4.º de XXXIV-605 pag.

Os exemplares d'esta obra são mui pouco vulgares. O preço dos que apparecem ha sido regulado, creio, de 800 a 960 réis.

409) *(C) Aljava de sagradas setas, os sanctissimos corações dos soberanos senhores Jesus, Maria, Joseph. Para devoto exercicio e maior culto das suas festas.* Lisboa, na Offic. de Mauricio Vicente de Almeida 1733. 8.º de XXX-574 pag.

410) *(C) Floresta novissima de varias acções sentenciosas, e illustradas com todo o genero de erudição.* Lisboa, na Offic. de Mauricio Vicente de Almeida 1735-1737. 4.º 2 tomos com XXXII-277-286 pag., e XXIV-336-342 pag.

O desenho d'esta obra assemelha-se muito ao da *Nova Floresta* do P. Bernardes, differindo comtudo em que uma é de *ditos*, e a outra de *acções* sentenciosas.

Preço regular dos dous tomos 1:200 réis.

411) *(C) Abysmo admiravel das divinas finezas, o Sanctissimo Sacramento da Eucharistia.* Lisboa, na Offic. de Mauricio Vicente de Almeida 1734 12.º

412) *(C) Via-sacra explicada e illustrada com a nova declaração feita pela Sanctidade de Clemente XII. Traducção do italiano.* Lisboa, pelo mesmo 1734. 12.º—Sahiu sem o nome do traductor.

413) *(C) Vida admiravel do glorioso taumaturgo de Roma... S. Filippe Nery. Primeira e segunda parte.* Lisboa, na Offic. da Congregação do Oratorio 1738. Fol.

414) *(C) Novena para a festa de Maria Sanctissima dos desamparados, com titulo das Mercês.* Lisboa, 1737. 16.º

415) *(C) Exercicio affectuoso de Christo senhor nosso, com o titulo de Bom-pastor.* Lisboa, na Offic. Joaquiniana da Musica, sem anno, 16.º

416) *(C) A velhice instruida e destruida. Propõem-se em fórma de dialogo com gravissimas sentenças, singulares exemplos, e todo o genero de erudição, os muitos privilegios que lhe competem, e a ennobrecem; as virtuosas instrucções de que necessita para se dirigir, e recta se conservar; e os vicios que moralmente a profanam e destroem para os fugir. Obra posthuma.* Lisboa, na Reg. Offic. Silviana 1742. 4.º 2 tomos com X-423 pag., e VIII-338 pag.

As obras, todas moraes e asceticas, d'este escriptor são tidas em algum conceito pelos doutos, no tocante á propriedade e correcção da linguagem. Quem as ler não deixará de notar que elle tomára por guia e mestre no estylo e locução o seu confrade, e contemporaneo P. Manuel Bernardes, de quem se mostra aproveitado discipulo, bem que se lhe possa applicar com verdade o *sequiturque patrem non passibus æquis.*

P. MANUEL CORRÊA, Licenceado em Canones, e Parocho, ou Cura na antiga freguezia de S. Sebastião da Mouraria em Lisboa.—Foi natural da cidade d'Elvas, e sabe-se que era já falecido em 1613.—E.

417) *(C) Os Lusiadas do grande Luis de Camões, principe da poesia heroica. Commentados pelo licenceado Manuel Corrêa. Dedicados ao doutor D. Rodrigo d'Acunha, inquisidor apostolico do Sancto Officio de Lisboa. Por Domingos Fernandes seu livreiro.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1613. 4.°—Reimprimiram-se em segunda edição, seguidos das outras obras do poeta: Lisboa, na Offic. de José Lopes Ferreira 1720. Fol. (Vej. no presente volume, a pag. 253 e 258.)

Diz Barbosa no tomo III da *Bibl.*, e repete o sr. Visconde de Juromenha na sua novissima edição das *Obras de Camões*, tomo I, pag. 316, que na *Arte de Musica* de Duarte Lobo, e nos *Aphorismos* de Ambrosio Nunes, impressa aquella em 1602, e estes em 1603, ha versos de Manuel Corrêa em louvor dos dous auctores. Quanto á tal *Arte de musica* ha n'isto alguma equivocação, pois que não se conhece obra alguma de Duarte Lobo com similhante titulo, nem o proprio Barbosa a menciona em seu logar. Agora pelo que diz respeito aos *Aphorismos* de Nunes, como estes são em latim, é natural que os versos de Corrêa ahi existentes sejam tambem n'essa lingua; o que comtudo não affirmo, por não ter tido ainda occasião de examinar algum exemplar do referido livro, que póde contar-se entre os raros.

MANUEL CORRÊA MONTENEGRO, natural da provincia do Minho, ou da de Traz os Montes, havendo duvida sobre o verdadeiro logar do seu nascimento, que uns querem fosse Melgaço, outros Chaves, outros Montalegre e outros Canavezes. Viveu por muitos annos em Salamanca, onde exercia o mister ou profissão de corrector e revisor typographico. Fala-se de uma sua versão, ou edição dos *Lusiadas* commentada, de que não restam vestigios; e consta que imprimíra a seguinte producção, da qual tambem não sei que exista algum exemplar em localidade certa:

418) *Historia brevissima de España, desde el principio del mundo hasta nuestros tiempos.* Lisboa, por Antonio Alvares 1620.

Barbosa, que parece tel-a visto, diz que era uma folha de papel imperial, propria para se pregar na parede.

P. MANUEL CORRÊA VALENTE, Sacerdote da Congregação da Missão, e Superior no collegio de Macau.—N. no logar do Reguengo, bispado de Leiria, e foi baptisado a 9 de Agosto de 1735.—Entrou na Congregação a 19 de de Março de 1757.—Partindo de Lisboa para Macau, m. durante a viagem, no anno de 1804.—E.

419) *Instrucção da doutrina christã.* Lisboa, 1767. 8.°

Pelas informações recebidas creio que este livro (que ainda não vi) é um cathecismo escripto para o priorado do Crato, por ordem do prior que então era, e depois rei D. Pedro III.

MANUEL DA COSTA.—É um dos muitos anagrammas com que se disfarçou nas suas publicações o P. Victorino José da Costa, como haverá occasião para notar extensamente no artigo que lhe pertencer no *Diccionario.*

P. MANUEL DA COSTA (1.°), Presbytero secular, de cujas circumstancias nada mais diz Barbosa.—E.

420) *Relação do prodigioso apparecimento da milagrosa imagem de Christo senhor nosso Crucificado na entrada de Orão, que hoje se venera na igreja maior, com o titulo de Sancto Christo de las Ondas.* Lisboa, por Bernardo Gaio, sem anno da impressão. 4.°

Não pude ver até agora algum exemplar d'este opusculo; nem o encontro tambem mencionado na *Bibliogr. Hist.* do sr. Figanière.

MANUEL DA COSTA (2.º), Pintor e Architecto, natural de Abrantes, e nascido pelos annos de 1755. M. no Rio de Janeiro, para onde fôra em 1811. —Vej. a seu respeito as *Memorias de Cyrillo*, pag. 225 e seguintes.—E.

421) *Descripção das allegorias pintadas nos tectos do real paço de Queluz, novamente reformado á ordem do general em chefe do exercito francez, na occasião em que esperava em Portugal o seu imperador*. Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1808. 4.º de 17 pag.

MANUEL DA COSTA MONTEIRO, Cavalleiro da Ordem de Christo, Cirurgião-mór do Exercito, «celebre na parte operatoria, em que adquiriu os maiores creditos», diz a seu respeito Manuel de Sá Mattos, na *Bibl. Cirurg.*, discurso 2.º, pag. 151.—Não alcancei mais noticias de sua pessoa.—E.

422) *(C) Opusculo cirurgico, dividido em tres partes*. I. *Da cura da gangrena pela via galenistica*. II. *Da cura da gangrena pela via moderna*. III. *Das excellencias do ouro, e cura que se faz com o seu oleo*. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1712. 4.º

MANUEL DA COSTA SOARES, Doutor em Theologia, Conego magistral na Sé de Lamego, sua patria, etc.—E.

423) *Sermão no acto da fé, que se celebrou em Coimbra aos 22 de Agosto de* 1627. Coimbra, por Diogo Gomes Loureiro 1627. 4.º

FR. MANUEL DA CRUZ (1.º), Dominicano, cujo instituto professou a 7 de Março de 1598. Foi na sua ordem Vigario geral na India, e Deputado da Inquisição de Goa.—N. em Coimbra; porém ignoram-se as datas do seu nascimento e obito.—E.

424) *(C) Discurso ou fala, que fez... no acto solemne em que o conde João da Silva Tello e Menezes, viso-rei da India, jurou o principe D. Theodosio aos* 20 *de Outubro de* 1641. Goa, sem nome do impressor 1641. 4.º—O sr. Figanière tem um exemplar d'esta edição, e accusa a existencia de outro na Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro.—Sahiu reimpresso em Lisboa, por Lourenço de Anvers 1642. 4.º de 24 pag. innumeradas. Possuo um exemplar d'esta reimpressão, que tambem não é vulgar.

Do mesmo Fr. Manuel da Cruz existe manuscripta na Bibl. Eborense (codice cxv-2-8) outra obra curiosa, e não apontada por Barbosa, cujo titulo é:

425) *Portentos, prognosticos milagrosos e divinos, obrados e vistos na cidade de Goa, e na peninsula fronteira e visinha de Salsette. Referidos fiel e exactamente... até o anno de* 1660.—Indica ser original, e consta de 52 pag. in fol. (Vej. o *Catalogo dos Mss. da dita Bibl.*; pag. 339 e 340.)

P. MANUEL DA CRUZ (2.º), Presbytero secular, natural de Lisboa e assistente na India.—E.

426) *De quão proveitosos são os Carmelitas descalços na India Oriental, ao serviço de Deus e d'el-rei*. Lisboa, por Antonio Alvares 1639. 8.º (de 27 folhas, numeradas só na frente.)

Taes são as indicações dadas por Barbosa, e combinam exactamente com o exemplar que existe na Bibliotheca Nacional.—Porém o pseudo-*Catalogo* da Academia differe d'ellas notavelmente. Em primeiro logar, chamando ao auctor Fr. Manuel; e dando-o por carmelita descalço, que não foi, como adverte expressamente Barbosa, e sim um seu irmão, em cujo obsequio escreveu o opusculo de que se tracta. Em segundo logar, dando a impressão na data de 1638, e o formato como de 4.º; o que tudo está em opposição ao que em verdade é. Corrijam-se pois sobre tantos mais estes erros no referido *Catalogo*.

P. MANUEL DA CRUZ PEREIRA COUTINHO, Presbytero secular, e Prior da egreja parochial de S. Christovam de Coimbra; Associado provin-

cial da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—N. na freguezia d'Almagreira, concelho de Soure, em 1808.—E.

427) *O Antiquario Conimbricense.*—Ácerca d'este periodico, de que sahiram apenas nove numeros, vej. no *Diccionario* o tomo I, n.º A, 354.

428) *Tractado sobre as quotas de fructos agrarios, denominados rações; em que se prova por documentos, que os proprietarios particulares os contractavam na transmissão emphyteutica e censitica dos seus terrenos adquiridos por titulo oneroso.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1856. 4.º de 108 pag.

429) *Elvenda, ou a conquista de Coimbra por Fernando Magno: romance historico e moral, elaborado sobre factos do seculo* XI. Coimbra, na Imp. da Univ. 1858. 8.º gr. de XI-225 pag. e mais uma innumerada com a errata.—Tiraram-se alguns exemplares em papel de melhor qualidade e maior formato, dos quaes devo um á obsequiosa benevolencia do auctor.

Segundo se lê na advertencia preliminar, foi este romance elaborado sobre um velho codice de pergaminho, já em parte deteriorado pelo tempo, que pertencêra a uma das extinctas casas religiosas do districto de Coimbra. Sem pretender contestar a affirmativa do auctor, no que diz respeito á existencia do antigo manuscripto, é certo que n'esta obra se envolvem de mixtura com a narrativa do facto historico, considerações e idéas, que inculcam ser de data mais recente, e versam principalmente sobre a necessidade de reforma no systema de educação moral e religiosa, substituindo quanto seja possivel ao emprego da auctoridade os meios da convicção, como mais efficazes e proficuos para melhorar n'esta parte o estado social, e estabelecer sobre bases solidas o conhecimento dos deveres individuaes.

430) *Os direitos dominicaes, fóros e rações, julgados na Relação do Porto.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1859. 4.º de 18 pag.

Resultou d'este opusculo reformarem os juizes a sentença embargada, mandando por accordão de 18 de Janeiro de 1860 que se pagassem ao senhorio directo os fóros e rações a cujo respeito versava a contenda, e condemnando as partes contrarias nas custas e multas. (Vej. sobre materia analoga no tomo III o n.º J, 675.)

431) *Questão entre a Ordem terceira da cidade de Coimbra, e o Hospital de S. José e Misericordia de Lisboa, sobre encargos pios não cumpridos.* Coimbra, Imp. da Univ. 1861. 4.º de 35 pag.—Na propria occasião em que revia as provas do presente artigo, acaba de chegar-me ás mãos, offerecido pelo auctor, um exemplar d'este opusculo, que tem no fim a data de 28 de Fevereiro do corrente anno.

432) *Da exportação da prata.*—Artigo publicado na *Revista juridica* de 1857.

433) *Juizo critico ácerca do Diccionario Bibliographico Portuguez,* etc.—No *Conimbricense* n.º 520 de 18 de Janeiro de 1859; e varios outros artigos no mesmo jornal, e em outros periodicos litterarios de Coimbra.

O dever de reconhecido agradecimento não consente que eu deixe de solver n'este logar pelo modo possivel a obrigação em que estou para com o sr. Pereira Coutinho, que tão nobre e desinteressadamente acquiesceu ao meu pedido, prestando-se a solicitar em Coimbra (onde foi meu primeiro, e durante algum tempo unico correspondente) os esclarecimentos e informações de que carecia para preencher as indicações biographicas relativas a varios escriptores que lhe indiquei; não poupando a esse fim diligencias e fadigas pessoaes, cujo trabalho e enfado só sabem avaliar por experiencia os que estão habituados a taes investigações.

D. MANUEL DA CUNHA, Clerigo secular, Licenceado em Canones pela Universidade de Coimbra, Bispo d'Elvas e Capellão-mór d'el-rei D. João IV; ultimamente eleito Arcebispo de Lisboa, etc.—Foi natural da mesma cidade, e m. com mais de 64 annos a 30 de Novembro de 1658. De seu sobrinho

D. Antonio Alvares da Cunha se fez menção no logar competente d'este *Diccionario*.—Vej. a seu respeito os *Estudos biographicos* de Canaes, pag. 168. Existe na Bibl. Nacional um seu retrato de corpo inteiro.—E.

434) *(C) Pratica no juramento que os tres Estados d'estes reinos fizeram a el-rei D. João IV, e do juramento, preito e homenagem que os mesmos tres Estados fizeram ao serenissimo principe D. Theodosio, na cidade de Lisboa a 28 de Janeiro de* 1641. Lisboa, por Antonio Alvares 1641. Fol.

435) *(C) Pratica no acto das Côrtes que fez aos tres Estados do reino el-rei D. João IV na cidade de Lisboa a 29 de Janeiro de* 1641. Ibi, pelo mesmo 1641. Fol.

436) *(C) Proposta que fez nas Côrtes que se celebraram em* 18 *de Septembro* (de 1642) *na cidade de Lisboa, diante da magestade d'el-rei D. João o IV*. Lisboa, por Manuel da Silva 1642. 4.º de 6 pag. innumeradas.—Barbosa e o pseudo-*Catalogo da Academia* trazem erradas as indicações d'este opusculo.

437) *(C) Proposição das Côrtes que se celebraram em Lisboa em 28 de Dezembro de* 1645, *diante da magestade d'el-rei D. João o IV*. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1645. 4.º de 8 pag. sem numeração.

438) *(C) Pratica que fez no juramento do serenissimo principe D. Affonso, nas Côrtes que se celebraram em* 12 *de Outubro de* 1653. Ibi, pelo mesmo 1653. 4.º

439) *(C) Proposição nas mesmas Côrtes, celebradas em* 23 *de Outubro de* 1653, *diante da magestade d'el-rei D. João IV*.—Esta, e a antecedente sahiram em um só e mesmo opusculo, juntamente com as respostas do dr. Jorge de Araujo Estaço. (V. o artigo relativo a este nome no *Diccionario*.)

MANUEL DA CUNHA DE ANDRADE E SOUSA BACELLAR, Cavalleiro da Ordem de Christo, e ao que parece Formado em alguma das Faculdades de Direito da Universidade de Coimbra, visto constar que exercêra cargos de magistratura no Brasil.—N. em Coura, na provincia do Minho, no anno de 1713. Ignoro a data do seu obito.—E.

440) *Epitome historica e panegyrica da vida, acções e morte do ex.*[mo] *e rev.*[mo] *sr. D. Antonio Mendes de Carvalho, primeiro bispo de Elvas*. Lisboa, por Pedro Ferreira 1753. 4.º de xx-128 pag.

441) *Elogio encomiastico da vida e acções do reverendo P. M. Francisco de Sancta Maria, conego secular da congregação de S. João Evangelista*. Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1739. 4.º

Barbosa cita como manuscripta d'este auctor a traducção dos *Dialogos sobre a eloquencia*, por Fenelon. Acaso será esta a traducção que depois se imprimiu anonyma em Lisboa, em um volume de 8.º, que li ha muitos annos, porém que não tenho agora presente para reproduzir as suas indicações?

MANUEL DA CUNHA DE AZEVEDO COUTINHO SOUSA CHICHORRO, de cujas circumstancias individuaes nada sei até agora, apesar da diligencia que n'isso puz.—E.

442) *Informação sobre os limites da provincia de S. Paulo com as suas limitrophes*. Rio de Janeiro, 1846. 8.º gr.

MANUEL DA CUNHA GALVÃO, Commendador da Ordem Imperial da Rosa; Bacharel em Letras pela Universidade de Paris, e Doutor em Mathematica pela Eschola Militar do Rio de Janeiro; Capitão do corpo d'Engenheiros; ex-Director das Obras municipaes na côrte, e na provincia do Rio-grande do Sul, e ahi encarregado de outros diversos serviços e commissões proprias da sua profissão: actual Presidente da provincia de Sergipe; Socio da Sociedade de Estatistica do Rio de Janeiro; da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional; Presidente do Instituto Sergipano de Agricultura; e Membro de outras Associações economicas e industriaes do Brasil e da Europa, etc.—

N. em Porto-alegre, capital da provincia do Rio-grande do Sul, a 27 de Septembro de 1822; porém fez os seus estudos primeiramente na Bahia, e depois em Inglaterra e França, onde se demorou desde 1836 até 1841.—E.

443) *Projecto de organisação de um Ministerio de Obras Publicas apropriado para o Brasil, offerecido a Sua Magestade o Imperador em 1854; e collecção dos artigos sustentando a necessidade da creação de similhante Ministerio.* Rio de Janeiro, Typ. Univ. de Laemmert 1858. 8.° gr. de 172 pag.—Como se vê do frontispicio, contém este livro, além do projecto, os diversos artigos publicados no *Jornal do Commercio, Correio Mercantil,* e *Diario* do Rio de Janeiro, relativos á discussão renhida que se levantou entre o auctor e os impugnadores do mesmo projecto.

444) *Apontamentos sobre os trabalhos de salubridade e utilidade publica no Rio de Janeiro.* Rio, Typ. da Empreza do Diario 1858. 8.° gr. de v-216-1 pag.

Mais publicou além da *These* para o seu doutoramento (que versou sobre o *systema planetario,* com a singularidade de ser a primeira que em mathematica foi sustentada no Brasil), varios artigos concernentes á extincção do trafico da escravatura, publicados nas folhas periodicas do Rio de Janeiro; os Relatorios, que na qualidade de Presidente da provincia apresentou á Assembléa provincial de Sergipe nos annos de 1859 e 1860; e outros trabalhos para cuja enumeração desenvolvida e circumstanciada me faltam por agora os esclarecimentos precisos.

MANUEL CYPRIANO DA COSTA, Cavalleiro da Ordem de Christo. Tendo servido por muitos annos o logar de Escrivão do Senado da Camara de Lisboa, foi a final demittido, continuando porém a exercer o de Official maior da Secretaria do mesmo Senado, emprego que já fôra de seu pae Jeronymo Martins da Costa. O sr. D. Miguel em remuneração de serviços feitos á sua pessoa, o nomeou Commendador da sobredita Ordem. Emigrando de Lisboa em 24 de Julho de 1833, veiu a morrer em Santarem no anno seguinte, de molestia epidemica que grassou n'aquella villa, antes de n'ella entrarem as tropas constitucionaes.—E.

445) *Acto da eleição para procuradores de Côrtes. (Extrahido do livro 5.° original dos Assentos do Senado a fl.* 83.) Lisboa, na Reg. Offic. Silviana 1828. Fol. de 3 pag.

446) *Vida de Sancta Genoveva, princeza de Brabante, resumida em verso lyrico pelo auctor dos Serões de um enfermo, e do resumo de Atalá.* Lisboa, na nova Imp. Silviana 1832. 4.° de 54 pag.

Vi as duas composições citadas, que são tambem em versos octosyllabos, porém não tomando em tempo a nota conveniente das suas indicações, mal posso agora descrevel-as. Lembro-me de que uma ou ambas trazem no frontispicio as letras iniciaes M. C. C. do nome do auctor. Conservo tambem idéas vagas de que imprimíra mais alguma cousa, sem comtudo poder entrar a este respeito em mais particularidades.

FR. MANUEL DE S. DAMASO, Franciscano da provincia de Portugal. Exerceu varios cargos na mesma provincia, entre elles o de Bibliothecario do convento de S. Francisco de Lisboa, e foi Academico da Academia R. de Historia, etc.—N. em Guimarães a 3 de Janeiro de 1688, e m. a 22 de egual mez de 1767.—Para a sua biographia vej. os *Estudos biogr.* de Canaes, a pag. 250. Ha na Bibl. Nacional o seu retrato de corpo inteiro.—E.

447) *Epitome das indulgencias plenarias e parciaes, que os filhos da veneravel Ordem terceira de S. Francisco podem ganhar e obter depois da bulla de Benedicto XIV; com um appendice, etc.* Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1763. 8.°

Algumas outras obras imprimiu, cuja enumeração me parece inutil, exceptuada a seguinte, que por encerrar mui copiosas noticias trazidas por inci-

dente em assumptos varios, póde ser ainda consultada com proveito pelos estudiosos:

448) *Verdade elucidada, e falsidade convencida, de cujas demonstradas conclusões consta com evidencia haver tido a Sancta Inquisição Lusitana dous Inquisidores geraes successivos, ambos com o nome de Fr. Diogo da Silva, um da sagrada religião dos Minimos de S. Francisco de Paula, outro da seraphica religião dos Menores de S. Francisco de Assis,* etc., etc. Lisboa, na Offic. da Musica 1730. Fol. de LXIV-603 pag., e mais 3 innumeradas no fim com as erratas.

Foi escripta para servir de contestação ao que no referido ponto escrevêra com pouca averiguação Fr. Pedro Monteiro, na *Historia da Inquisição*. O sr. A. Herculano na *Historia do estabelecimento em Portugal da mesma Inquisição*, faz justiça á boa fé e critica de Fr. Manuel de S. Damaso, que n'esta obra derrotou completamente o seu antagonista.

FR. MANUEL DE DEUS, Franciscano, natural d'Amieira, no arcebispado de Evora. Tendo já cursado os estudos na Universidade de Coimbra, a vocação o chamou para o claustro, recolhendo-se ao seminario do Varatojo, onde professou no anno de 1715.—M. repentinamente a 6 de Outubro de 1730, contando apenas 35 annos d'edade.—E.

449) *Catholico no templo, exemplar e devoto, etc.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1730. 8.º—Porto, 1801. 12.º

450) *Luz e methodo facil para todos os que quizerem ter o importante exercicio da oração mental, accrescentado com a via-sacra, ladainha de N. S. e responso de Sancto Antonio.* Lisboa, pelo mesmo impressor 1729.—Ibi, 1823. 12.º

451) *Peccador convertido ao caminho da verdade, instruido com os documentos mais importantes para a observancia da lei de Deus.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1728. 8.º—Ibi, 1731. 8.º—Accrescentado n'esta ultima impressão com a via-sacra, e varias jaculatorias. Ibi, na Offic. Luisiana 1781. 8.º de 444 pag., e mais 4 innumeradas com o indice.

Todas as referidas obras gosaram sempre de grande acceitação entre os devotos, e tiveram varias reimpressões além das que ficam mencionadas. O *Peccador convertido* é ainda hoje a mais procurada, e ouvi ha pouco tempo que se tractava de fazer d'ella nova edição, por estarem de todo exhaustas as anteriores. Creio que dos nossos livros mysticos só pode disputar-lhe primazia em numero de edições e consumo d'exemplares o *Mestre da vida* de Fr. João Franco (V. o artigo respectivo), ou, ainda que de genero algum tanto diverso, as *Horas Mariannas* do P. Sarmento.

Fr. Manuel de Deus addicionou o *Caminho do Céo* de Fr. Antonio de S. Bernardino, na impressão feita em 1730, com uma *Semana espiritual de Meditações*, como já tive occasião de dizer no vol. I, n.º A, 462.

MANUEL DOMINGUES DE GOUVÊA, Presbytero secular, Bacharel formado em Canones, Promotor do Juizo Ecclesiastico em Coimbra, e Desembargador da Relação da mesma diocese; muito acceito ao bispo-conde D. Francisco de Lemos, a cuja instancia entrou no exercicio d'aquelles cargos, sendo por elle chamado da cidade da Guarda onde residia. Quanto á naturalidade e nascimento nada sei.—E.

452) *Exposição dos requerimentos, officios e despachos contra Joaquim Ignacio de Freitas, administrador da Imprensa da Universidade sobre a observancia da lei de 19 de Outubro de 1822, pelo promotor dos jurados do segundo conselho da Beira.* Coimbra. 1823. Fol. de 8 pag.—Rubricado no fim com a assignatura do auctor.

453) *Exhortação pastoral dos deputados da Junta do governo ecclesiastico do bispado de Coimbra.* Coimbra, Typ. dos Archivos da Religião Christã 1824. Fol. de 7 pag.—Com a sua assignatura no fim.

454) *Exhortação pastoral etc. na ausencia do ex.mo Bispo-conde, Par do*

reino. Coimbra, na Imp. de Trovão & C.ª 1827. Fol. de 7 pag.—Com a mesma assignatura.

Devo todas estas noticias ao cuidado do sr. dr. F. da F. Corrêa Torres, que teve a bem communicar-m'as, não sabendo eu mais cousa alguma do sujeito alludido, nem mesmo tido occasião de jamais ver algum dos escriptos que ficam apontados.

MANUEL DIAS BAPTISTA, Correspondente da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, e cujas circumstancias pessoaes se acham ainda occultas á minha investigação.—E.

455) *Ensaio da descripção physica e economica de Coimbra e seus arredores.—Premiado na sessão publica da Acad. R. das Sciencias, de Julho de* 1783. —Sahiu inserta no tomo 1.º das *Mem. Econ.* da mesma Acad., de pag. 254 a 298.

P. MANUEL DIAS DE SOUSA, Presbytero secular, Bacharel em Canones pela Universidade de Coimbra, e Prior na egreja de Villa-nova de Monsarros, sita mesma diocese, collado a 6 de Maio de 1794.—N. na freguezia de Sancta Maria do Souto de Sobradello, no arcebispado de Braga, provavelmente pelos annos de 1755 a 1760, e vivia ainda em 1822, pois foi n'esse anno eleito Deputado ás Côrtes ordinarias. Ignoro comtudo se n'ellas tomou assento, bem como a data precisa do seu obito, e mais circumstancias pessoaes: sendo para as descobrir inuteis as minhas diligencias, e as que a meu rogo emprehendeu em Coimbra o reverendo prior Manuel da Cruz, com a sua costumada solicitude.—E.

456) *Nova eschola de meninos, na qual se propõe um methodo facil para ensinar a ler, escrever e contar, com uma breve direcção para a educação dos meninos. Ordenada para descanso dos mestres, e utilidade dos discipulos.* Coimbra, na Reg. Offic. da Univ. 1784. 4.º de VIII-210 pag.: acompanhada de 13 estampas, ou traslados de letras, em cujo caracter o auctor pretendeu imitar em parte o do nosso famoso Andrade.

É rara esta obra, ao menos em Lisboa, onde não vi d'ella até agora mais que dous ou tres exemplares.

457) *Grammatica portugueza, ordenada segundo a doutrina dos mais celebres grammaticos conhecidos, assim nacionaes como estrangeiros.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1804. 8.º de XIX-282 pag.

458) *Historia da creação do mundo, na qual pela ordem dos seis dias da creação se dá uma breve noticia dos elementos, da terra e seus mineraes, das plantas e animaes, e ultimamente do homem nos seus diversos estados; tudo adornado com as estampas possiveis.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1804. 8.º de 396 pag., e mais VIII de indice, e uma com as erratas. As estampas são intercaladas no texto.—Reimpressa em Lisboa, na Imp. Reg. 1825. 8.º Á custa dos livreiros Martin & Irmão. D'esta reimpressão se tiraram mil e quinhentos exemplares.

459) *Extractos do Foral de Villa-nova de Monsarros.* Lisboa, na Imp. Reg. 1815. Uma e meia folhas de impressão.

MANUEL DUARTE MOREIRA DE AZEVEDO, Doutor em Medicina, Bacharel em Letras; Cirurgião do Corpo provincial da Côrte, e Medico do Hospital do Carmo; Socio da Sociedade propagadora das Bellas-artes no Rio de Janeiro, etc.—N. na mesma cidade a 7 de Julho de 1832, e concluiu o curso de estudos no Collegio Imperial de Pedro II.—E.

460) *Romances de Moreira de Azevedo.* (1.º *A arca da familia).* Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1860. 8.º de 84 pag.

461) *Honra e crime: romance de Moreira de Azevedo.* Ibi, Typ. de Paula Brito 1860. 8.º de 93 pag.

É collaborador da *Marmota* desde 1856, e do *Archivo Municipal;* bem

como o foi do *Espelho*, periodico que começou a ser publicado em 1859, e do qual sahiram 19 numeros. Os seus artigos traziam a principio por assignatura a simples inicial «*A.*», outras vezes «*A. A.*»; e ultimamente alguns a rubrica *M. de Azevedo.*

MANUEL EDUARDO DA MOTTA VEIGA, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, e Lente substituto da mesma Faculdade, nomeado em 1859; Director da Imp. da Univ.; Socio do Instituto, etc.—N. na villa de Cêa, districto da Guarda, a 23 de Janeiro de 1831.—E.

462) *Resumo da historia moderna de Portugal, para uso d'aquelles que pretendem habilitar-se para o exame de instrucção primaria, etc.* Coimbra, 1851. 8.º gr. de 43 pag.—Publicou este compendio sendo estudante do terceiro anno do curso theologico.

MANUEL EMILIO SERTORIANO BANDEIRA, natural de Coimbra, e nascido a 12 de Março de 1805.—E.

463) *Resumo historico de Portugal.* Porto, 1843. 8.º de 8 pag.

464) *O Civilisador:* Jornal litterario, publicado no Porto em 1860 e 1861, do qual tem sido redactor principal, e onde tem inserto muitos artigos seus.

Consta que alguns outros opusculos publicára, sobre assumptos de litteratura ou bellas-artes, de que não pude colher informação mais circumstanciada: e que prepara para a imprensa um *Diccionario das palavras que actualmente se escrevem em portuguez com letras dobradas*, obra que se diz elaborada á custa de grande trabalho, e que promette ser de muita utilidade.

FR. MANUEL DA ENCARNAÇÃO (1.º), Dominicano, cujo instituto professou a 25 de Março de 1605. Foi por muitos annos missionario na India, e Mestre de Theologia no collegio de Sancto Thomás da cidade de Góa.—E.

465) *Sermão no acto da fé que se celebrou em a cidade de Góa a 7 de Fevereiro de* 1617. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. 4.º—A *Bibl. Lus.* traz errado o nome do auctor, chamando-o Fr. Antonio em vez de Fr. Manuel, que em verdade era.

D. MANUEL DA ENCARNAÇÃO (2.º), Conego regrante de Sancto Agostinho, cuja murça tomou no mosteiro de Sancta Cruz de Coimbra a 18 de Abril de 1728. Foi Reitor do Collegio da Sapiencia, Definidor da Congregação, e Substituto do Geral: Socio da Academia Liturgica, etc.—N. na villa de Barqueiros, bispado do Porto, a 22 de Agosto de 1701.—Não apparece o seu nome na *Bibl.* de Barbosa.—E.

466) *Dissertação:—Quando começou a egreja mosarabica nas Hespanhas? Quanto tempo presistiu?—E se ainda agora dura?*—Sahiu no tomo III, pag. 300 e seguintes da *Collecção da Academia Liturgica Pontificia.* Colimbriæ, ex Prælo Academiæ Liturgiæ 1761. 4.º

467) *Dissertação: Se os arianos em Portugal, e nas mais provincias de Hespanha costumavam rebaptisar?*—Vem no tomo IV da mesma *Collecção*, a pag. 422 e seguintes.

E outra *Dissertação* em latim no tomo II, cujo titulo omitto por brevidade.

FR. MANUEL DA EPIPHANIA, Franciscano da provincia de Portugal, cujo habito recebeu no convento de Alemquer a 4 de Janeiro de 1730. Foi na sua Ordem Prégador, e Mestre de Philosophia, Artes, e Theologia.—N. em Coimbra a 9 de Abril de 1712. Morreu na mesma cidade em 8 de Dezembro de 1768.—E.

468) *Novena de Sancto Amaro, abbade.* Lisboa, por Francisco da Silva 1750. 12.º

469) *Novas e curiosas reflexões sobre os terremotos, e uma oração tragica*

de Lisboa. Lisboa, por Miguel Rodrigues 1756. 8.º—Opusculo mencionado por Barbosa, de que ainda não pude ver algum exemplar.

470) *Carta critica em que se pesa o valor da chamada* «Parenesis» *de Francisco de Pina e de Mello.* Coimbra, sem nome do impressor, nem indicação do anno (é de 1756). 4.º de 11 pag.—Sahiu com o pseudonymo de Sigismundo Antonio Coutinho.

Em resposta a este folheto se publicou outro anonymo, cujo titulo é: *Carta anatomica que escreveu um amigo do Porto a outro de Coimbra, em que se faz juizo da Carta que sahiu dando noticia do terramoto de Lisboa, e da crisis festa á* «Parenesis» *do Pina.* Coimbra, na Offic. de Antonio Simões Ferreira 1756. 4.º de 7 pag.

471) *Verdadeiro methodo de prégar, practicado em varias orações funebres, sermões panegyricos e discursos moraes.* Lisboa, na Offic. de Antonio Vicente da Silva 1759. 4.º de VI–419 pag.

472) *Verdadeiro methodo de prégar, que contém algumas reflexões sobre a eloquencia sagrada, reparos sobre as orações dos nossos oradores, e alguns sermões.* Tomo II. Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1762. 8.º de XXIV–365 pag. É para notar a diversidade dos formatos em que se imprimiu a obra, sendo o tomo I no de 4.º, e o II no de 8.º pequeno! Entre tanto, cumpre attender a que cada um dos tomos podia constituir de per si uma obra separada.

O auctor da *Gazeta Litteraria,* no quaderno de Junho de 1762, fala da referida obra, e faz a seu respeito varias ponderações e reparos que parecem judiciosos. Vem de pag. 135 a 151.

P. MANUEL DE ESCOBAR, Jesuita, havido por insigne prégador no seu tempo.—Foi natural da villa de Celorico da Beira, e m. no collegio de Coimbra em 1665, com 78 annos d'edade e 64 de religioso.—E.

473) *Sermão que prégou na capella real de Lisboa em 21 de Dezembro de 1637, dia do apostolo S. Thomé.* Coimbra, por Manuel Carvalho 1638. 4.º de III–15 folhas numeradas pela frente.

Conforme pretendem alguns, foi este padre auctor do livro *Restauração de Portugal prodigiosa,* publicado com o nome do dr. Gregorio de Almeida. Outros porém, e ao que parece com melhor fundamento, o attribuem ao P. João de Vasconcellos da mesma companhia. Vej. a este respeito Barbosa, no tomo III da *Bibl.,* a pag. 249, e o *Diccionario Bibliographico* no tomo IV, artigo *P. João de Vasconcellos.*

O mesmo Barbosa diz, que o P. Escobar escrevêra tambem *Vida do P. João Cardim,* ms.—Julgo hoje mais que difficil de verificar se essa vida era a mesma que depois publicou em seu nome o P. Sebastião de Abreu no anno de 1659, como se dirá no artigo competente, ou se este ao menos a teria presente ao escrever a sua. De Barbosa não é possivel tirar inducção alguma, quanto a este ponto.

FR. MANUEL DA ESPERANÇA, Franciscano da provincia de Portugal, na qual exerceu varios cargos, inclusivè os de Provincial, Leitor jubilado etc.—N. na cidade do Porto, e m. em Lisboa no anno de 1670 com mais de 84 de edade.—E.

474) *(C) Historia seraphica da Ordem dos Frades menores na provincia de Portugal. Primeira parte, que contém o seu principio, e augmento no estado primeiro de custodia.* Lisboa, na Offic. Craesbeekiana 1656. Fol. de 684 pag., afora o rosto, licenças, etc.

Segunda parte, que conta os seus progressos na estado de tres custodias, principio de provincia, e reforma observante. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. Fol. de VIII–752 pag.

Finda esta segunda parte no anno de Christo 1447, e o auctor propunha-se continuar a historia «conforme o caminho que lhe fizesse a materia, descansando do trabalho onde tivesse occasião para isso; sem que por então promettesse

cousa certa, para não ter depois de se retractar.» A morte que lhe sobreveiu, impediu a realisação do seu proposito, que tomou depois a cargo Fr. Fernando da Soledade, continuador d'esta chronica, como se vê do artigo respectivo.

Fr. Manuel da Esperança obteve á sua parte um logar recommendavel entre os classicos da lingua pelo seu estylo claro, e conciso, accommodado á materia, e pela pureza e propriedade da sua elocução. A boa fé e pericia com que trabalhou na composição d'esta chronica são reconhecidas e louvadas pelo critico João Pedro Ribeiro, que não sendo mui prodigo em elogios, diz nas suas *Observações Diplomaticas*, pag. 82, que a *Historia Seraphica* faz honra á memoria do auctor, e mostra com quanto trabalho elle reunira os materiaes de que se serviu para o seu edificio; não deixando ainda assim de notar-lhe alguns descuidos, posto que involuntarios, e credores de indulgencia.

Estes dous tomos da *Historia Seraphica* são já tidos em conta de raros, e o primeiro muito mais que o segundo: os que vem ao mercado correm por subidos preços, chegando até 6:000 réis e ás vezes mais.

MANUEL DO ESPIRITO SANCTO LIMPO, Tenente-coronel do corpo de Engenheiros, Lente de Mathematica e Navegação na Academia Real da Marinha, e Director do Observatorio astronomico da mesma Academia; Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Foi natural da villa e praça de Olivença, então, e muitos annos depois pertencente a Portugal. Sendo cabo d'esquadra do regimento de artilheria do Porto foi preso por ordem da Inquisição de Coimbra, juntamente com o infeliz José Anastasio da Cunha, e outros individuos, e com elles processado e penitenciado no auto da fé, que se celebrou na sala da Inquisição de Lisboa a 11 de Outubro de 1778. Isso porém não lhe obstou a que fosse depois convenientemente empregado, e obtivesse honrosas distincções. M. a 29 de Outubro de 1809, morando então na rua da Vinha, freguezia de N. S. das Mercês d'esta cidade.—E.

475) *Noções de manobra de navio*. Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1793. 8.º de 56 pag.

476) *Principios de tactica naval, etc. Publicados de ordem da Acad. R. das Sciencias*. Lisboa, Typ. da mesma Acad. 1795. 8.º de XIV-181 pag.

477) *Ensaio de tactica naval, por João Clerk; traduzido livremente do inglez, de ordem de S. A. R. o Principe Regente*. Lisboa, Typ. Chalcographica e litteraria do Arco do Cego 1801. Fol. 2 tom. de XX-83 e VIII-71 pag. e 52 estampas.

478) *Memoria sobre a applicação das mathematicas á tactica*. Inserta no *Jornal Encyclopedico*, no quaderno de Maio de 1791, de pag. 133 a 158.

479) *Outra memoria*, sobre o mesmo assumpto da antecedente.—No dito *Jornal*, quaderno de Septembro de 1791, pag. 259 a 303.

480) *Memoria sobre o restabelecimento da quinta ordem de marcha, alterada por haver alargado o vento*.—Sahiu na *Hist. e Mem.* da Acad. Real das Sciencias, tomo I. Fol.

481) *Observações astronomicas feitas no Observatorio Real da Marinha*.—Sahiram nas ditas *Memorias*, tomo III, parte 1.ª—Recordo-me de ter ouvido a seu filho, o sr. Capitão de mar e guerra Francisco Pedro Limpo (residente com licença em França ha hoje mais de vinte annos), que conservava em seu poder alguns trabalhos que o pae deixára manuscriptos. Não posso comtudo particularisar agora mais cousa alguma a esse respeito.

FR. MANUEL DO ESPIRITO SANCTO MINDE, de cujas circumstancias pessoaes nada pude apurar.—E.

482) *Panegyrico de S. Sebastião*. Lisboa, 1802. 8.º

MANUEL EUSEBIO DA COSTA, de quem apenas conservo algumas reminiscencias vagas, e que é falecido, segundo creio, ha já bastantes annos. Attribuem-se-lhe as seguintes publicações:

483) *Meditação sobre as revoluções dos imperios, traduzida do francez.* Lisboa, Imp. Nacional 1822 8.º de 159 pag. Sem o nome do traductor. É versão dos primeiros XVII capitulos da mui conhecida obra *Les Ruines* de Volney, de que pelo mesmo tempo se publicou outra traducção annotada, e que abrange mais alguns capitulos, por Pedro Cyriaco da Silva, como direi em logar proprio.

484) *Bug-Jargal: novella historica por Victor Hugo, traduzida do francez.* Lisboa, 1843. 8.º—Sahiu com as iniciaes M. E. C.

FR. MANUEL EVANGELISTA (1.º), Franciscano da provincia dos Algarves; professou no convento do Varatojo, muitos annos antes da sua reforma, a 21 de Junho de 1592.—Foi natural da villa de Portel no Alemtejo.—E.

485) *Sermão no auto da fé, que se celebrou na cidade de Coimbra a* 21 *de Março de* 1619. Coimbra, por Nicolau Carvalho, sem indicação do anno. 4.º de II-18 folhas numeradas pela frente.

FR. MANUEL EVANGELISTA (2.º), Franciscano da provincia dos Algarves, Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, incognito a Barbosa, que d'elle não fez menção.—E.

486) *A exaltação do ex.mo e rev.mo sr. D. Fr. José do Menino Jesus, novamente eleito bispo de Angola. Elogio.* Lisboa, na Offic. de Domingos Gonçalves 1760. 4.º de 23 pag.

P. MANUEL FAGUNDES, Jesuita, Reitor em varios collegios da sua Ordem. Professou em 2 de Novembro de 1583.—Foi natural de Vianna do Minho, e m. em Coimbra a 8 de Dezembro de 1639.—E.

487) *Sermão no auto da fé, que se celebrou na praça de Coimbra a* 4 *de Maio de* 1625. Coimbra, por Nicolau Carvalho 1625. 4.º

488) *Sermão no auto da fé, que se celebrou na praça da cidade d'Evora a* 29 *e* 30 *de Novembro de* 1626. Evora, por Manuel Carvalho 1626. 4.º de 12 folhas numeradas pela frente.

P. MANUEL DE FARIA, Presbytero secular de cujas circumstancias pessoaes nada mais diz Barbosa.—E.

489) *Promptuario moral para exame de curas e confessores, e util a todo o sacerdote: composto pelo P. Bento Remigio, natural de Antuerpia, e traduzido da lingua castelhana.* Lisboa, por Domingos Carneiro 1676. 8.º

Julgo digna de reparo a acceitação e consumo que teve esta obra, pois que dentro em poucos annos se fizeram d'ella DOZE edições! E note-se que Barbosa, mencionando esta mesma circumstancia, errou dando a *duodecima* impressão como feita em Coimbra por Manuel Dias, 1675; isto na occasião em que acabava de citar a *primeira* de 1676!!

MANUEL DE FARIA SEVERIM, foi sobrinho de Manuel Severim de Faria, o qual n'elle resignou a prebenda e chantrado d'Evora em 1642. Barbosa por inadvertencia dá em nome do sobrinho varias obras, que adiante volta a descrever em nome do tio: como tenho que a este pertencem em realidade, e não áquelle, evitarei tal duplicação, reservando-as para o artigo onde só devem entrar.

MANUEL DE FARIA E SOUSA, Cavalleiro da Ordem de Christo, e Commendador pensionario da commenda do Rodão; celebre e incansavel escriptor, cujas obras (quasi todas em lingua castelhana) pertencem á polygraphia. Foi poeta, critico, historiador, philologo, moralista; e um dos homens mais eruditos do seu seculo, gosando por aquelles tempos de uma elevadissima reputação litteraria que, longe de conservar-se intacta, diminuiu consideravelmente com o correr das annos, e com o progresso do bom gosto e dos estudos criti-

cos.—N. na quinta da Caravella, parochia de Pombeiro, proxima á ribeira de Vizella, na provincia do Minho, a 18 de Março de 1590, de familia illustre; e m. em Madrid a 3 de Junho de 1649. Para a sua biographia vej. o *Retrato de Manuel de Faria y Sousa, relacion de su vida, y catalogo de sus escritos, etc.* por D. Francisco Moreno Porcel, Madrid 1650. 4.°, ou Lisboa, na Offic. Ferreiriana 1733. Fol. de xvi-103 pag.; edição preferivel em tudo á primeira, até por achar-se addicionada com um extenso juizo critico, feito pelo conde da Ericeira D. Francisco Xavier de Menezes. Esta obra serviu na maior parte para a noticia resumida que de Faria nos dá o sr. Visconde de Juromenha em a sua nova edição das *Obras de Camões*, tomo I, pag. 338 a 341, addicionando-lhe todavia algumas particularidades ainda não sabidas. Vej. tambem o *Ensaio biographico-critico* de José Maria da Costa e Silva, no tomo VII, a pag. 105 e seguintes; e tambem as cartas ineditas do proprio Faria, escriptas a Fr. Francisco Brandão, as quaes foram pela primeira vez impressas nas *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, tomo x, parte 1.ª, a pag. 36 e seguintes. Ahi se encontram especies aproveitaveis, não só para a biographia, mas tambem para a historia litteraria d'aquella epocha.—Existem d'elle varios retratos gravados; vem um na obra de Porcel acima citada; outro no principio dos *Commentarios aos Lusiadas;* outros na *Asia* e na *Europa portuguesas*, etc.

O catalogo de todas as suas obras impressas, segundo a ordem chronologica em que o foram, é o seguinte:

490) *Muerte de Jesus y llanto de Maria.* Madrid, 1623. 8.°—Não tenho d'esta obra mais conhecimento que o de achal-a indicada na *Bibl. Lus.;* pois nunca vi algum exemplar.

491) *Fabula de Narciso e Echo.* Lisboa 1623. 8.°—Tem uma dedicatoria do auctor a Lope Felix de Vega Carpio, datada de Lisboa a 20 de Novembro de 1623.—Ibi, *dedicada ao M. R. P. Fr. Antonio de Sancta Maria, Agostinho descalço*, por Antonio da Costa Valle 1737. 4.° Consta de cincoenta oitavas portuguezas.

492) *Divinas y humanas flores. Primera y segunda parte.* Madrid, por Diego Flameco 1624. 8.° de VIII-158 folhas, numeradas pela frente. Creio que os exemplares são pouco communs.

493) *Noches claras.* Ibi, pelo mesmo 1624. 8.°—E novamente com o titulo: *Noches claras, divinas y humanas flores: por el mismo añadidas y emendadas en esta impression.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. 8.° de 417 paginas.

494) *(C) Fuente de Aganipe y Rimas varias.* (Septe partes). Madrid, por Diego Flamengo 1624, 1625 e 1627: por Andres de la Parra, Cosme Delgado e Diego Flamengo: 8.°, 12.° e 16.°—Esta edição já estava exhausta em 1639; o que levou o auctor a publicar segunda, correcta e accrescentada; a qual sahiu impressa em Madrid, por Carlos Sanches Bravo e Juan Sanches 1644 e 1646. 8.°—Consta a 1.ª parte de seiscentos sonetos: a 2.ª de doze poemas em outava rythma, silvas e sextinas: a 3.ª de canções, odes, madrigaes, sextinas e tercetos: a 4.ª de vinte eclogas: a 5.ª de redondilhas, glosas, cantilenas, decimas, romances e epigrammas. A 6.ª intitulada *Musa nueva* consta de sonetos, oitavas, tercetos, canções, etc. reduzidos a versos octosyllabos. A 7.ª que intitulou *Engenho*, compõe-se de acrostichos, exdruxulos, ecchos, etc.—Todas as septe partes são precedidas de discursos, cheios de erudição, ácerca das especies de poesia que cada uma comprehende. Das poesias conteúdas são umas em portuguez, e outras em castelhano.

Não consta que em algum local conhecido exista a collecção completa d'estas poesias. A menos incompleta que se conhecia no principio d'este seculo, e que continha cinco das septe partes ou volumes, existia em poder do arcebispo Cenaculo. Já em 1733 escrevia o Conde da Ericeira: «A *Fonte de Aganipe*, a *Albania*, e mais versos impressos com diversos titulos e formatos, são tão raros, que apenas podem as livrarias mais selectas ter um jogo perfeito.

Não foram tão desestimados os seus versos, que se não gastassem inteiramente duas impressões.»

E com effeito, as poesias de Faria apesar dos defeitos d'estylo, provenientes do gosto estragado do tempo, valem na opinião dos criticos muito mais que as da maior parte dos poetas seus contemporaneos.

Na livraria de Lord Stuart havia exemplares das partes 1.ª e 4.ª Na Bibl. Nac. de Lisboa apenas existe um da parte 4.ª!

495) *Epithalamio de los casamientos de los señores Marqueses de Molina.* Saragoça, 1624. 4.º

496) *Epitome de las Historias portuguesas. Tomos* I *e* II. Madrid, por Francisco Martinez 1628. 4.º—Novamente; Lisboa, por Francisco Villela 1663. 4.º 2 tomos.—Outra vez, ibi, pelo mesmo 1674. 4.º 2 tomos com XXII–302, e XVI–440 pag.—Novamente; Bruxellas, por Francisco Fopens 1677. Fol. com os retratos dos reis de Portugal.—E ultimamente, accrescentado até o reinado de D. João V, em Anvers, 1730. Fol. com os retratos.—É a mesma obra que o auctor refundiu e ampliou com o titulo de *Europa portuguesa,* como se diz abaixo:

497) *Escuriale por Jacobum Gibbes Anglum.* Matriti apud Joannum Sanches 1658. 4.º—Traduzindo em uma ode castelhana esta descripção latina do mosteiro do Escurial.

498) *Lusiadas de Luis de Camoens, principe de los poetas de España. Al rey nuestro señor Felipe Quarto, el grande. Comentadas, etc.* Madrid, por Juan Sanches 1639. Fol. 2 tomos.—Diz Faria, que começára esta obra em 1614, e que n'ella consumíra vinte e cinco annos, examinando mais de mil auctores, e entre estes trezentos italianos. Apesar do applauso com que a obra foi recebida, alguns inimigos de Faria (entre os quaes figurava D. Agostinho Manuel de Vasconcellos, estimulado contra elle em razão de contendas litterarias que traziam entre si) o foram denunciar á Inquisição de Castella, accusando certos logares da obra de menos catholicos, e requerendo a sua condemnação. Como porém aquelle tribunal não attendesse as suas queixas, voltou-se D. Agostinho para a Inquisição de Lisboa, e conluiando-se com Manuel de Galhegos e Manuel Pires d'Almeida, tambem emulos e inimigos de Faria, todos juntos apresentaram um libello, em que se renovavam as accusações. A final os *Commentarios* foram mandados examinar, resultando ser-lhes levantada a prohibição qne de principio se lhes impuzera. Manuel de Faria intimado para responder ás accusações, compoz em quinze dias, segundo elle affirma, uma defeza que fez imprimir, com o titulo:

499) *Informacion a favor de Manuel de Faria y Sousa... sobre la acusacion que se hizo en el tribunal del Santo Oficio de Lisboa a los comentarios que docta y judiciosa, catholicamente escrevio a las Lusiadas del doctissimo y profundissimo y solidissimo poeta christiano Luis de Camoens.* Sem logar da impressão, 1640. Fol.

Quem desejar saber as particularidades d'esta intriga, consulte a *Bibl.* de Barbosa, tomo III, pag. 258; ou melhor a já citada edição das *Obras de Camões* pelo sr. V. de Juromenha, no tomo I, pag. 329 e seguintes, onde achará egualmente a descripção bibliographica circumstanciada dos *Commentarios,* e muitas noticias curiosas.

Na Bibl. Nac. existe hoje um magnifico, e, ao que supponho, *unico* exemplar dos *Commentarios* em papel de formato grande, e mui bem conservado, o qual fôra ultimamente de D. Francisco de Mello Manuel da Camara, tendo antes pertencido a Monsenhor Ferreira Gordo. Este o comprára em tempo, junto com o dos *Commentarios ás Rimas* pelo mesmo Faria, por 44$480 réis, como vi do seu catalogo.

Os exemplares ordinarios (e não vulgares) são todos em mau papel, e têem corrido com variedade nos preços. Um que possuo, cujas folhas se acham aparadas em demasia, e lhe falta no fim a *Informação* (n.º 499) custou-me ha pou-

cos annos 2:400 réis, ao passo que outros têem sido vendidos por preço mais que dobrado.

500) *Peregrino instruido.*—Diz Barbosa, que sahiu impresso no formato de 4.º, sem data nem logar da impressão, e sem o nome do auctor.—Ainda não encontrei algum exemplar.

501) *Imperio de la China y cultura evangelica en el,* etc.—Vej. no *Diccionario,* tomo I, o artigo *P. Alvaro Semmedo.*

502) *Nenia: poema acrostico a la reyna de España D. Isabel de Bourbon.* Madrid, en la Imprenta Real 1644. 4.º

503) *Nobiliario del Conde de Barcellos D. Pedro, hijo delrey D. Dionis de Portugal, traducido y castigado con nuevas illustraciones de varias notas.* Madrid, por Alonso de Paredes 1646. Fol.—Esta edição é muito menos estimada que a do mesmo *Nobiliario,* feita em Roma, por João Baptista Lavanha.

504) *El gran justicia de Aragon Don Martin Baptista de Lanuza.* Madrid, por Diego Dias de la Carrera 1650. 4.º

505) *Asia portuguesa. Tomo* I. Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1666. Fol. de XXXII-396 pag., e mais 42 innumeradas, que contêem o indice das cousas notaveis.—Ibi, por Bernardo da Costa Carvalho 1703. Fol.—Contém este volume a historia da India, desde o seu descobrimento até o anno de 1538.

Tomo II. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1674. Fol. de VIII-783 pag., e segue-se o indice geral até pag. ....—Comprehende os successos dos annos de 1538 a 1581.

Tomo III. Lisboa, pelo mesmo impressor 1675. Fol. de x-564 pag., e mais 4 innumeradas no fim.—Comprehende os successos occorridos no tempo da dominação castelhana.

Foi esta a primeira obra posthuma de Faria, que se imprimiu em Portugal, começando a sahir á luz por diligencia de seu filho o capitão Pedro de Faria e Sousa. Este obteve privilegio real para a publicação d'esta, e de todas as que de Madrid trouxera ineditas, por alvará de 8 de Agosto de 1667.—Porém o caso é, que só publicou os tomos primeiros da *Asia* e da *Europa,* suspendendo-se, não sei como, nem porque a impressão: que só chegou a continuar-se ao cabo de alguns annos, e já por virtude de novo e diverso privilegio, conferido então ao proprio impressor Antonio Craesbeeck de Mello.

No que especialmente diz respeito á *Asia portuguesa,* advirta-se que o tomo I da primeira edição é inquestionavelmente preferivel ao da segunda; tendo de mais que esta um frontispicio gravado a buril (como o têem egualmente os tomos II e III), e onze plantas de outras tantas cidades, praças, e fortalezas; a saber: ilha de Sancta Helena, Cochim, Quilloa, Cananor, Sofala, Goa, Malaca, Ormuz, Chaul, Baçaim e Diu.—No tomo II ha tambem plantas das fortalezas de Damão, Menar, Mangalor, Onor, etc.

Os tres tomos da *Asia* contêem outrosim intercalados no texto os retratos dos vice-reis e governadores da India, em gravuras grosseiramente executadas. São distribuidos pela ordem seguinte:—No tomo I: D. Francisco d'Almeida, Affonso de Albuquerque, Lopo Soares, Diogo Lopes, D. Duarte de Menezes, D. Vasco da Gama, D. Henrique de Menezes, Lopo Vaz de Sampaio e Nuno da Cunha.—No tomo II: Garcia de Noronha, D. Estevam da Gama, Martim Affonso de Sousa, D. João de Castro, Garcia de Sá, Jorge Cabral, D. Affonso de Noronha, D. Pedro Mascarenhas, Francisco Barreto, D. Constantino de Bragança, D. Francisco Coutinho, João de Mendonça, D. Antão de Noronha, D. Luis de Ataide, Antonio Moniz Barreto, Vasco Fernandes Homem, D. Diogo de Menezes, Fernando Telles.—No tomo III: D. Francisco Mascarenhas, D. Duarte de Menezes, Manuel de Sousa Coutinho, Mathias de Albuquerque, D. Francisco da Gama, Ayres de Saldanha, D. Fr. Aleixo de Menezes, João Pereira Froes, André Furtado de Mendonça, Ruy Lourenço de Tavora, D. Jeronymo de Azevedo, D. João Coutinho, Fernando de Albuquerque, D. Affonso de Noronha, D. Francisco da Gama, D. Fr. Luis de Brito, D. Francisco Mascarenhas, Nuno

Alvares Botelho, D. Miguel de Noronha, Pedro da Silva, Antonio Telles da Silva.

Noto porém n'estes retratos uma circumstancia digna de reparo, e que talvez haja escapado á observação de muitos; é a falta absoluta de confiança que merecem, achando-se uma grande parte d'elles duplicados sob diversos nomes, tornando-se representativos de pessoas differentes. Para o comprovar apresentarei os seguintes exemplos:

O retrato de Francisco Barreto, que vem no tomo II, a pag. 316, é nem mais nem menos o proprio que no tomo III, pag. 85, apparece reproduzido sob o nome de Mathias d'Albuquerque.

O de D. Constantino de Bragança, no tomo II, a pag. 378, é o mesmo que no tomo III, pag. 67, se inculca com o nome de Manuel de Sousa Coutinho.

A pag. 460 do dito tomo II apparece um retrato de D. Antão de Noronha, que se encontra reproduzido no tomo III, a pag. 369, com o nome de D. Affonso de Noronha.

O mesmo acontece com o de Fernando Telles, tomo II, pag. 648, repetido a pag. 58 do tomo III com o nome de D. Duarte de Menezes.

Similhantemente são identicos entre si os que no tomo III se attribuem aos dous arcebispos governadores D. Fr. Aleixo de Menezes, e D. Fr. Luis de Brito, aquelle a pag. 173, este a pag. 410.

D. Jeronymo de Azevedo (tomo III, pag. 324) figura outra vez no mesmo volume, pag. 452, com o nome de Nuno Alvares Botelho: e D. Francisco Mascarenhas, pag. 433, vem egualmente a pag. 511 representando Antonio Telles da Silva.—Seria mais que ocioso levar por diante a comparação.

A *Asia* foi traduzida em inglez, e sahiu com o titulo: *The portuguese Asia, or the history of the discovery and conquest of India by the portuguese, translated by Capt. J. Stevens.* London, 1694 e 1695. 8.º 3 tomos.

O valor dos exemplares d'esta obra entre os estrangeiros tem excedido incomparavelmente o seu custo em Portugal. Na livraria de John Adamson em Newcastle havia um, comprado por 9 £ st. Em Lisboa era ainda ha poucos annos o preço regular 3:600 réis; posto que mais modernamente ouvi falar de algum exemplar vendido por 4:500 réis.

506) *Europa portuguesa. Segunda edicion correta, ilustrada y añadida en tantos lugares, y con tales ventajas, que es labor nueva.* Tomo I. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1678. Fol. de VIII-492 pag.—Contém este volume a historia desde o tempo do diluvio universal até ao em que Portugal teve rei proprio.

Tomo II. Ibi, pelo mesmo impressor 1679. Fol. de VIII-624 pag.—Começa a historia no governo do conde D. Henrique, e finda no reinado d'el-rei D. João III. Adornado com os retratos dos monarchas respectivos, gravados em chapas de metal, e de mediocre execução artistica.

Tomo III. Ibi, pelo mesmo 1680. Fol. de XVI-442 pag.—Comprehende os reinados d'el-rei D. Sebastião e seguintes, até o de Filippe IV de Castella. Com os competentes retratos. No fim vem uma larga descripção do reino de Portugal.

O tomo I sahíra anteriormente impresso, Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1667; ficando porém suspensa a continuação da obra, cujos tomos II e III só se publicaram em sequencia á reimpressão feita do tomo I em 1678. Vem pois a haver duas edições do I, e uma unica dos II e III. Mas note-se que a indicação de *segunda* que se lê nos rostos, é dada pelo proprio Faria com referencia ao *Epitome de las Historias portuguesas*, que elle accrescentou, ampliou e alterou do modo que lhe pareceu: a cujo respeito diz D. José Barbosa no *Catalogo das Rainhas*, pag. 207: «Na *Europa* apresenta algumas opiniões contrarias ás que emittira no *Epitome:* mas isso procede de que sahindo a *Europa* posthuma, bem se sabe que n'ella lhe introduziu a lisonja algumas clausulas de que não era capaz a severidade da sua penna. O que não obsta todavia a que

não haja vicios nos escriptos d'este auctor, que de alguns erros se fez defensor ou padrinho».

Advertirei tambem aos que o não souberem, que a descripção de Portugal conteúda no tomo III da *Europa*, e pouco mais ou menos reproduzida do *Epitome*, é taxada de pouco exacta no livro que Fr. Manuel de Figueiredo, cisterciense, imprimiu com o mesmo titulo: *Descripção de Portugal* (vej. no *Diccionario* o artigo competente). Ahi se apontam e corrigem numerosos erros, faltas, e inexactidões em que Faria incorreu n'esta parte.

E comtudo, cumpre confessar que apezar d'esses e de outros defeitos, a *Europa* é a obra de historia portugueza que os estrangeiros mais conhecem e apreciam; para o que não concorre pouco, a meu ver, a circumstancia de estar escripta no idioma castelhano, sendo-lhes por isso de mais facil intelligencia. E para comprovar esse apreço bastará saber, que John Adamson deu por um exemplar que possuia 7 £ st.; ao passo que em Lisboa não me consta que algum fosse vendido por quantia excedente de 3:600 até 4:000 réis.

507) *Africa portuguesa. Tomo unico.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1681. Fol. de VI-207 pag. e mais 11 innumeradas, contendo o indice das materias.—N'este volume se comprehende a historia desde as conquistas de D. João I até o anno de 1562.

O preço dos exemplares tem sido, creio, de 800 a 1:200 réis.

Tractando de Faria como historiador, diz o M. de Alegrete na *Hist. da Acad. Real:* «Dotado de erudição vasta, mais discreto do que agradavel, e mais erudito do que eloquente, o seu estylo enfastia a muitos. Alguns reparam em que siga opiniões menos provaveis do que pede a verdade da historia. Se agrada a liberdade do seu discurso, tambem não falta quem a julgue maledicencia». Talvez é algum tanto differente o conceito que d'elle apresenta José Agostinho de Macedo, muito seu apaixonado, no *Motim Litterario*, tomo I, a pag. 228: «A casa de Bragança deve (diz elle) grandes serviços a Manuel de Faria, e a patria uma honrada memoria, e saudade eterna. Nunca dissimulou a verdade, e foi jurado inimigo da lisonja: mas ainda que, talvez por falar de longe, não deixou de notar os vicios em quem os teve, tambem é farto em louvores dos que nem tantos mereciam. É agudo como Tacito, enfeitado como Quinto Curcio, fez uma mixturada que não enjoa, se com effeito póde agradar muito a um portuguez da gemma como eu, o que está escripto em castelhano! Etc.»

508) *(C) Rimas varias de Luis de Camoens, principe de los poetas heroicos y lyricos de España, comentadas. Tomos* I *e* II *que contienen la* 1.ª, 2.ª *y* 3.ª *centurias de los sonetos.* Lisboa, por Theotonio Damaso de Mello 1685. Fol.

Tomos III, IV *e* V, *que contienen: el tomo* III *las canciones, las odes y las sextinas; el tomo* IV *las elegias y octavas; y el tomo* V *las primeras ocho eglogas.* Lisboa, na Imp. Craesbeeckiana 1689. Fol.

O resto d'estes *Commentarios* não chegou a imprimir-se; e o manuscripto original existia no seculo passado na livraria do convento da Graça de Lisboa. Veja-se no presente volume a pag. 248, o n.º 39.

Antes de fechar o presente artigo, cumpre observar que o sr. Conde de Raczynski no seu *Dictionnaire Hist. et Art. du Portugal*, a pag. 84, cahiu em notavel equivocação, suppondo que no anno de 1779 se fizera, como diz, uma edição completa das obras de Faria e Sousa; houve provavelmente confusão com a edição das *Obras de Camões*, que n'esse anno imprimiu o P. Thomás José de Aquino, em cujos prefacios, annotações, etc. se allude tantas vezes a Faria e aos seus Commentarios e escriptos ácerca do poeta.

MANUEL FELICISSIMO LOUSADA DE ARAUJO DE AZEVEDO, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra no anno de 1818. Tendo entrado na carreira da magistratura, e servido logares de primeira intrancia, foi em 1827 nomeado Desembargador da Relação de Goa, cujo exercicio desempenhou até á extincção d'aquelle tribunal em 1834. Voltando para o

reino foi successivamente Ajudante do Procurador Regio na Relação de Lisboa em 1839; Administrador dos concelhos de Portalegre e Thomar em 1844 e 1849; Juiz de Direito da comarca das Caldas da Rainha em 1856, e Administrador do Hospital da mesma villa.—N. em Mondim de Basto, comarca de Villa-real, e m. nas Caldas em Junho de 1860.—E.

509) *Memoria ácerca da educação publica nos estados da India.*—Inserta nos *Annaes Maritimos e Coloniaes*, n.º 1.º da 2.ª serie.

510) *Memoria sobre as principaes causas remotas da decadencia dos portuguezes na Asia.*—Inserta nos ditos *Annaes*, vol. II.

511) *Memoria descriptiva e estatistica das possessões portuguezas na Asia, e seu estado actual.*—Nos mesmos Annaes, vol. II, III, IV e V.—É um trabalho assás desenvolvido, e que abunda em noticias uteis, curiosas, e não vulgares, por serem em grande parte fructo do estudo e observação pessoal do auctor.

MANUEL FELIX DA COSTA GAMITTO, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, Advogado nos Auditorios da villa (hoje cidade) de Setubal, Familiar do Sancto Officio da Inquisição de Lisboa, etc.—Foi auctor ignorado de Barbosa, que d'elle não dá noticia alguma na sua *Bibl.* Parece ter sido natural de Setubal, e que vivêra na primeira metade do seculo XVIII.—E.

512) *Favos moraes, politicos e economicos, compostos e dedicados á magestade fidelissima d'El-rei nosso senhor* (provavelmente D. João V?)—Volume manuscripto e autographo, no formato de 4.º, enquadernado em marroquim encarnado, com 184 folhas ou 368 pag., das quaes as ultimas 58 são preenchidas com o indice geral dos 160 favos, ou aphorismos que se contêem na obra, illustrados com considerações e reflexões moraes, politicas e christans. É escripto com nitidez em letra miuda (pois contém regularmente quarenta e duas linhas em cada pagina), porém de caracter mui claro e intelligivel.

MANUEL FELIX DE OLIVEIRA PINHEIRO, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra. Exerceu por longos annos em Lisboa a profissão de Advogado com grande credito. Foi Socio e Presidente da Associação dos Advogados, etc.—N. em Lisboa a 23 de Março de 1774, e m. a 24 de Janeiro de 1845.—Vej. o seu *Elogio historico* por José Maria da Costa Silveira da Motta, recitado na sobredita Associação, e inserto na *Gazeta dos Tribunaes* n.º 520 de 10 de Fevereiro de 1845.—E.

513) *Exposição que Luis Antonio Esteves Freire e suas irmãs offerecem ao publico dos termos capitaes do pleito que lhes moveu Cypriano Antonio, pedindo-lhes restituição da herança de seu tio o ex.*^mo^ *Cypriano Ribeiro Freire, com o fundamento de ser do mesmo filho natural.* Lisboa, na Imp. Reg. 1828. 4.º de 60 pag.—Sem o seu nome.

514) *Discurso juridico, pronunciado na sessão solemne da Sociedade dos Advogados.* Lisboa, Typ. da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1840. 4.º de 10 pag.—Versa sobre a independencia do poder judicial.

É possivel que das numerosas allegações juridicas que compoz em tantos e tão variados processos se imprimissem mais algumas, não vindas até hoje ao meu conhecimento. E porventura publicaria ainda alguns outros opusculos anonymos, que estejam no mesmo caso. O que possa accrescer n'este sentido, e me vier á noticia, será addicionado a este artigo no *Supplemento* final.

P. MANUEL FERNANDES (1.º), Doutor em Theologia pela Universidade de Salamanca, Capellão domestico do arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, e Conego magistral na Sé de Lamego.—N. em Evora no anno de 1528, e m. em Lamego a 8 de Dezembro de 1598.—E.

515) *(C) Palavras de Fr. Ricerio de Marchia, companheiro de S. Francisco, em as quaes com estylo breve, claro, alto, e suavissimo se ensina e persuade a perfeição possivel, que na terra se póde alcançar.* Braga, por Antonio Mariz 1568. 8.º

516) *(C) Sermão de S. Simão e S. Judas, prégado na sé de Lamego em 1567, juntamente com cinco psalmos de David em portuguez, vertidos com seus argumentos e annotações.* Ibi, pelo mesmo 1569. 4.º

A sua versão dos psalmos, na opinião de Antonio Ribeiro dos Sanctos, é pelo commum chegada á letra do texto; e o seu estylo tem muito da força e magestade do original.

517) *(C) Summaria recapitulação da antiguidade da Sé de Lamego, bispos & christandade della, & da sua nobreza. Composta pello Doutor Manoel Fernandez Conego & Leitor da escriptura sagrada na mesma Sé: & tirada do capitolo trinta & cinco da sua Portugueza Miscellanea. Com licença, impressa em Lisboa por Manoel de Lyra* 1596. 4.º De 15 folhas sem numeração, e com frontispicio gravado em madeira.

Copio aqui a indicação do rosto, tal como a apresenta o sr. Figanière na sua *Bibliogr. Hist.*, obtida por elle da Bibliotheca Publica do Rio de Janeiro, onde existe um exemplar, que parece ser o unico hoje conhecido d'este rarissimo opusculo.

P. MANUEL FERNANDES (2.º), Jesuita, Reitor em varios collegios, Preposito na casa de S. Roque de Lisboa, e Confessor d'el-rei D. Pedro II.— N. no logar de Formoselhe, bispado de Coimbra, e m. em Lisboa a 10 de Junho de 1693 com 79 annos d'edade.—E.

518) *(C) Alma instruida na doutrina e vida christã.* *Tomo* I. *Que contém a doutrina da creassão do mundo até o symbolo dos Apostolos.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. Fol. de XII-956 pag.

Tomo II. *Que contém a doutrina e symbolo dos Apostolos, e artigos da fé, até os mandamentos da Ley.* Ibi, pelo mesmo 1690. Fol. de XXII-1025 pag.

Tomo III. *Que contém os mandamentos da Ley, da Sancta Madre Igreja, e obras de misericordia.* Ibi, pelo mesmo 1699. Fol. de XX-1018 pag.

Cada um dos tomos é adornado de uma bella gravura. A obra devia constar de cinco tomos, dos quaes diz Barbosa que ficaram acabados e completos o IV e V, bem como o III, que já foi impresso posthumo. Os outros dous porém não lograram egual beneficio, e cuido que já não se achará hoje memoria d'elles.

Os nossos philologos e criticos, entre elles o P. Francisco José Freire, não consideram este escriptor de grande peso no tocante á linguagem, e notam-lhe muitos defeitos, e incorrecções. A propria orthographia de que usa é bastante irregular, e apresenta anomalias que são dignas de reparo.

Entretanto, a obra gosa de tal qual estimação, e é já pouco vulgar. Creio que o preço dos exemplares bem acondicionados tem sido de 3:200 a 4:500 réis.

MANUEL FERNANDES TEIXEIRA, Patrão-mór da ribeira das naus, escreveu conforme o testemunho de Barbosa:

519) *Memorial a El-rei, sobre a perda da sua real fazenda, por se não acudir com os remedios necessarios.* Lisboa, sem data, e sem nome do impressor. Folio.

Ainda não descobri algum exemplar d'este escripto, nem mais indicação d'elle que a dada pela *Bibl. Lus.*, que por isso transcrevo aqui fielmente.

MANUEL FERNANDES THOMÁS, natural da villa da Figueira, sita na foz do Mondego, e nascido (segundo alguns dos seus biographos, porque outros divergem no mez) a 30 de Junho de 1771. Concluidos os estudos juridicos na Universidade de Coimbra, fez acto de formatura e recebeu o grau de Bacharel na faculdade de Canones em 1791. Foi despachado Juiz de fóra da villa de Arganil em 1801, e em 1805 nomeado Superintendente das Alfandegas e dos Tabacos nas comarcas de Aveiro, Coimbra e Leiria: Provedor da comarca de Coimbra em 1808, cujo exercicio interrompeu pouco depois para servir como Deputado-Commissario do exercito até 10 de Fevereiro de 1812, data em que

foi restituido á Provedoria, com predicamento de Desembargador da Relação do Porto. Entrando como effectivo n'esta Relação em fins de 1817, fundou na mesma cidade em Janeiro seguinte, com José Ferreira Borges e José da Silva Carvalho, o synedrio, ou associação politica que preparou, dirigiu e consummou a revolução de 24 de Agosto de 1820, como se póde ver das *Revelações e Memorias para a historia da dita revolução*, escriptas pelo consocio José Maria Xavier de Araujo (*Diccionario*, tomo v, n.º J, 4257). Foi Membro da Junta provisional do Supremo Governo do Reino, e Deputado ás Côrtes constituintes congregadas em 26 de Janeiro de 1821, em cujos trabalhos teve parte mui activa e conspicua, até o encerramento d'ellas em 4 de Novembro de 1822. Aggravando-se-lhe pelos excessos e fadigas dos ultimos mezes a enfermidade chronica que padecia, e tomando de repente um caracter agudo, que os soccorros da medicina não poderam debellar, expirou entre dolorosos soffrimentos, temperados pela resignação, a 19 do referido mez, deixando consternados não só os seus amigos pessoaes, mas todo o partido liberal que lhe tributava uma especie de culto, e via n'elle um dos mais firmes sustentaculos do systema, para cujo triumpho concorrêra tão poderosa e efficazmente. Para a sua biographia, consulte-se:

1.º Uma extensa noticia inserta no *Diario do Governo*, n.º 238, de 9 de Outubro de 1822, e outra que se refere especialmente aos ultimos dias da sua vida, no mesmo *Diario*, n.º 271, de 16 de Novembro do dito anno.

2.º *A Galeria dos Deputados das Côrtes geraes, etc.* já muitas vezes citada, de pag. 323 a 334.

3.º O opusculo intitulado: *Discursos e poesias funebres, recitados a 27 de Novembro de 1822 em sessão da Sociedade Litteraria Patriotica, etc.* (Vej. no *Diccionario* tomo III, n.º J, 431.)

4.º Um artigo inserto no *Mosaico*, tomo I (1839), a pag. 163 e seguintes.

5.º O *Ensaio sobre Hist. Litter. de Portugal* por Freire de Carvalho, a pag. 163.

6.º Uma memoria com o titulo: *Manuel Fernandes Thomás, patriarcha da liberdade portugueza*, Lisboa, 1840, fol. de 3 pag., destinada para acompanhar o retrato que faz parte da collecção mencionada no *Diccionario*, tomo I, n.º C, 358.

7.º As citadas *Revelações e Memorias* de J. M. Xavier de Araujo, particularmente em um artigo especial de pag. 77 a 84.

8.º *O Diorama de Portugal nos 33 mezes constitucionaes*, por José Sebastião de Saldanha, a pag. 215. (Vej. no presente volume o n.º J, 4722.)

Eis-aqui a resenha dos escriptos de Fernandes Thomás, publicados com o seu nome, e de alguns que os biographos lhe attribuem:

520) *Observações sobre o discurso que escreveu Manuel de Almeida e Sousa em favor dos direitos dominicaes da corôa, donatarios e particulares.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1814. 4.º

521) *Repertorio geral, ou indice alphabetico das leis extravagantes do reino de Portugal, publicadas depois das Ordenações, comprehendendo tambem algumas anteriores que se acham em observancia.* Coimbra, na Imp. da Univ. 1815. Fol. 2 tomos.— «Obra de improbo trabalho e preciosissimo valor» lhe chama o dr. M. A. Coelho da Rocha no *Ensaio sobre a hist. do Governo e da Legislação de Portugal.* Foi reimpressa ha poucos annos, porém não tenho á vista exemplar do qual possa tirar agora as respectivas indicações.

522) *Relatorio sobre o estado e administração do reino, durante o tempo da Junta Provisional do Governo Supremo, etc.* Lisboa, na Imp. Nac. 1821. 4.º Foi apresentado e lido nas sessões de Côrtes de 3 e 4 de Fevereiro de 1821. Anda tambem incorporado no *Diario das Côrtes*, tomo I, de pag. 32 a 46.— O geographo Balbi mencionando este documento, diz: «que n'elle avulta, a par de uma eloquencia varonil, o profundo saber do seu auctor em todos os ramos da administração publica».

São tambem da penna de Fernandes Thomás, segundo o testemunho affirmativo de Xavier de Araujo, as seguintes peças officiaes, que se imprimiram avulsas, e andam reproduzidas nos periodicos politicos da epocha:

523) *Manifesto da Junta Provisional do Governo Supremo do Reino aos Portuguezes*, que começa: «Se na agitação porfiosa que commoveu as nações da Europa, e abalou os thronos, etc.»—Datado de 24 de Agosto de 1820.

524) *A Junta Provisional do Governo Supremo aos habitantes de Lisboa.*—Começa: «O grito de cem mil almas, que n'esta cidade acclamaram solemnemente, etc.»

525) *Proclamação dos soldados do Porto aos de Lisboa.*

Fernandes Thomás, e o seu collega nas Côrtes José Joaquim Ferreira de Moura foram os fundadores, e principaes (se não unicos) collaboradores do jornal politico *O Independente*, cuja publicação começou, me parece, com o anno de 1822 ou pouco antes, e do qual existem impressos tres tomos no formato de folio. Não dou indicações precisas em razão da impossibilidade de verifical-as agora pelo exemplar que vi ha annos, existente na Bibl. Nacional.

O citado Xavier de Araujo affirma tambem de modo positivo serem d'elle os dous seguintes opusculos, que se imprimiram anonymos:

526) *Carta do compadre de Belem ao redactor do Astro da Lusitania: dada á luz pelo compadre de Lisboa.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1820. 4.º de 19 pag. (Vej. *Joaquim Maria Alves Sinval.)*

527) *Carta segunda do compadre de Belem ao redactor do Astro da Lusitania: dada á luz pelo compadre de Lisboa.* Ibi, na mesma Offic. 1821. 4.º de 22 pag.

Por esse tempo, e a proposito d'estas cartas se imprimiram egualmente anonymas as seguintes, cujo auctor ignoro:

Resposta de João Carapuceiro, compadre de Lisboa, ás Cartas do compadre de Belem, dirigidas ao Astro da Lusitania. Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821. 4.º de 39 pag.

Carta do compadre de Lisboa em resposta a outra do compadre de Belem, ou juizo critico sobre a opinião publica, dirigida pelo Astro da Lusitania. Lisboa, na Imp. de Alcobia 1821. 4.º de 23 pag.

Carta analytica de João Carapuceiro, compadre de Lisboa, ao compadre de Belem. Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1821. 4.º de 16 pag.

528) *Luthero, o Padre José Agostinho de Macedo, e a Gazeta Universal: ou Carta de um cidadão de Lisboa escripta ao Geral da congregação de S. Bernardo.* Lisboa, Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo 1822. 4.º de 46 pag.

MANUEL FERNANDES VILLA-REAL, Consul da nação portugueza em París, e natural de Lisboa. Foi muito instruido nas humanidades, e na arte militar. Posto que nas suas obras se intitula Capitão, sempre (diz Barbosa) se exercitou no negocio, do qual tirava copiosos lucros. Depois de larga ausencia voltou para Portugal, onde não tardou que pela Inquisição fosse preso e processado por culpas de judaismo: sendo a final relaxado á justiça secular, que o condemnou á morte de garrote, executada no auto da fé celebrado a 10 de Outubro de 1652.—E. em lingua castelhana:

529) *Epitome genealogico del eminentissimo Cardenal Duque de Richelieu, y discursos politicos sobre algunas acciones de su vida.* Pamplona, en casa de Juan Antonio Berdun 1641. 4.º maior de xxx-242 pag., com um retrato do cardeal, uma estampa com o escudo de suas armas, e a arvore genealogica da sua familia.—Tenho um exemplar d'esta edição, bem como outro da que no anno seguinte se fez na mesma cidade e pelo mesmo impressor, com o titulo:

El Politico christianissimo, o discursos politicos sobre algunas aciones de la vida del em.mo sr. Cardenal Duque de Richelieu. Pamplona, em casa de Juan Antonio Berdun 1642. 12.º de xxii-266 pag.—N'esta segunda edição se supprimiram depois de impressos varios trechos que desagradaram aos inquisidores,

e que tambem foram na primeira riscados, a julgar pelo exemplar que possuo, no qual vejo riscadas e illegiveis algumas passagens a pag. 78, 103, 109, 139, 140, 217, 237.—Na edição de 1642 se acham as folhas respectivas suppridas com *cartões*, ou folhas intercalares. Consta que esta obra fôra traduzida em francez e italiano.

É muito para notar que Antonio de Moraes Silva cite entre os livros que declara lhe serviram na composição do seu *Diccionario* um, que inculca portuguez, de M. F. Villa-real, com o titulo: *Discursos Politicos*. Como não existe d'este auctor com tal titulo outra obra, senão a que fica descripta, e que é em lingua hespanhola, concluo que houve engano, ou leveza da parte do benemerito lexicographo, que parece n'estes e n'outros casos citar obras, que de certo não viu, e que erradamente julgou serem escriptas em portuguez.

530) *El principe vendido, o venda del innocente y libre principe Don Duarte, infante de Portugal, celebrada en Vianna a 25 de Junio de 1642: El-rei de Ungria vendedor, y El-rei de Castilla comprador*. París, por Juan Palé 1643.

531) *Anti-Caramuel, o defensa del Manifiesto del reyno de Portugal, que escrevio D. Juan Caramuel Lobkowitz*. París, por Miguel Blageaert 1643. 4.º

532) *Architectura militar, o fortificacion moderna, traduzida de francez do P. Jorge Tournier, y augmentada*. París, por Juan Henault 1649. 16.º com estampas.

Foi Villa-real que em París publicou pela primeira vez os *Cinco livros da decada* XII *da Historia da India* por Diogo do Couto (vej. no *Dicc.*, tomo II, n.º D, 140) com uma extensa dedicatoria sua a D. Vasco da Gama, conde da Vidigueira, e depois marquez de Niza, datada de París, a 26 de Abril de 1645.

FR. MANUEL FERREIRA (1.º), Carmelita calçado, em cujo instituto era já professo no anno de 1602. Exerceu varios cargos na Ordem, e foi Prior em alguns conventos.—Foi natural de Lisboa, e m. indo no caminho de Roma, para assistir ao capitulo geral, em Abril de 1654.—E.

533) *Sermão da publicação da bulla da Sancta Cruzada, prégado na sé de Lisboa*. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1633. 4.º

534) *Vidas de sanctos martyres, confessores e virgens da sagrada Ordem de N. S. do Carmo, dos quaes se reza na regular observancia, e nos padres descalços por particular concessão apostolica*. Lisboa, por Antonio Alvares 1645. 4.º

São estas indicações dadas por Fr. Manuel de Sá nas suas *Mem. Hist.*, pag. 388; e ahi se acha uma noticia circumstanciada de todo o conteúdo na segunda obra citada, da qual não pude comtudo ver até agora algum exemplar.

FR. MANUEL FERREIRA (2.º), Dominicano; professou no anno de 1625. Foi Prior nos conventos de Coimbra e Lisboa; Vigario geral da provincia, e Deputado da Inquisição.—N. em Evora, e ahi morreu a 3 de Fevereiro de 1659.—E,

535) *Oração funebre nas exequias do bispo inquisidor geral D. Francisco de Castro, no convento de S. Domingos de Lisboa, a 15 de Janeiro de* 1653. Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1654. 4.º

P. MANUEL FERREIRA (3.º), Jesuita, cuja roupeta vestiu a 7 de Junho de 1647. Foi por duas vezes missionario na India, onde dizem baptisára mais de vinte mil gentios.—N. em Lisboa, no anno de 1630; e nada consta quanto á epocha da sua morte. Parece que ainda vivia ao tempo da publicação da obra seguinte:

536) *(C) Noticias summarias das perseguições da missão de Cochinchina, principiada e continuada pelos padres da Companhia de Jesus. Offerecidas pelos mesmos missionarios a el-rei nosso senhor D. Pedro II*. Lisboa, por Miguel Manescal 1700. Fol. de XII-460 pag.—Sem o nome do auctor.—Na *Bibliogr. Uni-*

versal de Roret, tomo I, pag. 147, equivocadamente se inculca este livro como impresso em 1690, quando tal edição não ha, sendo primeira e ultima a que deixo descripta.

Vem esta obra qualificada de rara no *Catalogo* da livraria de Lord Stuart, n.º 1125.

P. MANUEL FERREIRA (4.º), Presbytero secular.—O seu nome foi omittido por Barbosa na *Bibl.*, e tambem eu não soube achar noticia das circumstancias individuaes que lhe dizem respeito.—E.

537) *Soliloquios a Jesu Christo, suspiros de uma alma arrependida, que na ponderação dos tormentos da sacratissima paixão e morte do redemptor do mundo desaffoga a contrição de suas culpas em amargosas correntes de vivas lagrimas. Obra util para todo o estado de pessoas*, etc. Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1733. 4.º de VIII–548 pag. Traz no fim um romance em versos hendecasyllabos, com o titulo: *Arrependimento metrico de um peccador contrito.*

Não deve ser vulgar este livro, pois que só encontrei d'elle até hoje no mercado um unico exemplar, que comprei ha poucos annos.

MANUEL FERREIRA DE ARAUJO GUIMARÃES, Commendador da Ordem de S. Bento de Avis, Cavalleiro da do Cruzeiro, Brigadeiro reformado do Corpo de Engenheiros, tendo servido primeiramente na Armada, tanto em Portugal, onde esteve desde 1791 até 1805, como no Brasil para onde voltára n'esse ultimo anno; foi alumno, e depois Lente da Academia Real da Marinha de Lisboa, e da do Rio de Janeiro; Deputado á Assembléa constituinte em 1823; Deputado das Juntas da Academia Militar, e da Typographia Nacional, etc., etc.—N. na cidade da Bahia a 5 de Março de 1777, e m. no Rio a 24 de Outubro de 1838.—A sua biographia vem na *Revista* do Instituto do Brasil, tomo IV (1844), a pag. 362 e seguintes.—E.

538) *Curso elementar e completo de mathematicas puras, ordenado por La Caille, augmentado por Marie, e illustrado por Theveneau: traduzido do francez.* Lisboa, 1800. 4.º com doze estampas.—(Esta traducção é diversa de outra, que do mesmo Curso se imprimiu em Coimbra no anno seguinte. Vej. no tomo I do *Diccionario* o artigo *Fr. Bento de S. José.)*

539) *Explicação da formação e uso das taboas logarithmicas pelo Abbade Marie, traduzida em portuguez.* Ibi, 1800. 8.º

540) *Tratado elementar da Analyse mathematica por J. A. J. Cousin: traduzido do francez.* Ibi, 1802. 4.º

541) *Elementos de Geometria, por A. M. Legendre, traduzidos em portuguez, etc.*—Rio de Janeiro, na Imp. Reg. 1812. 8.º gr.

542) *Elementos de Astronomia, para uso dos discipulos da Academia Real Militar, etc.* Rio de Janeiro, na Imp. Reg. 1814. 8.º gr.

543) *Elementos de Geodesia, para uso dos discipulos, etc.* Ibi, 1815. 8.º gr. de XVI–280 pag.

544) *O Patriota: jornal litterario, politico, mercantil, etc., do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, na Imp. Reg. 1813–1814.—Esta publicação sahia mensalmente durante o primeiro anno, e de dous em dous mezes no segundo. Começou em Janeiro de 1813, e findou em Dezembro de 1814. Comprehende tres volumes, dos quaes o primeiro no formato de 8.º peq. e o segundo e terceiro no de 8.º gr.—N'ella se contém documentos ineditos e noticias importantes para a historia de Portugal e Brasil; muitas poesias; e artigos de artes, sciencias e litteratura, como se vê do indice geral dos tres volumes, que anda encadernado no fim do terceiro. A collecção completa é de grande estimação, e rara de achar, tanto no Brasil como em Portugal.—O Instituto Historico recebeu com grande apreço um exemplar, que lhe foi offertado pelo socio José de Resende Costa, como consta da respectiva *Revista,* no tomo II, pag. 518.

N'esta collecção, publicada sem designação do nome do redactor, são assig-

nados parte dos artigos, outros anonymos. Além de Manuel Ferreira de Araujo Guimarães, foram collaboradores Silvestre Pinheiro Ferreira, Domingos Borges de Barros (visconde de Pedra-branca), José Saturnino da Costa Pereira, José Bonifacio de Andrada, e muitos outros.

545) *Epithalamio nos desposorios do ex.^{mo} sr. D. Fernando Antonio de Almeida.* Lisboa, na Imp. Reg. 1805. 8.°

546) *Ode, pela restauração do Porto, offerecida a Sua Alteza Real.* Rio de Janeiro, na Imp. Reg. 1809. 4.° de 7 pag.

547) *Epicedio ao ill.^{mo} e ex.^{mo} sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, conde de Linhares,* etc. Ibi, 1812. 8.° gr. de 8 pag.—Foi tambem inserto em um dos n.^{os} do *Investigador Portuguez* do mesmo anno.

Com respeito a estas poesias, e a muitas outras que o auctor inseriu no *Patriota,* na *Gazeta,* e talvez em outros jornaes, diz o sr. Joaquim Norberto de Sousa Silva no seu *Bosquejo da hist. da Poesia Bras.*: «que Araujo Guimarães cultivára a poesia lyrica com pouca felicidade, porque a sua phantasia estragada com circulos e rectas não era para poesia; e suas producções, a maior parte d'ellas selladas com o cunho da mediocridade, ahi jazem, e foram o assumpto de justas censuras dos seus coevos».

Além do *Patriota,* redigiu a *Gazeta do Rio* desde 1813 até 1821, e novamente de 1826 até Abril de 1830; e foi tambem redactor do *Espelho,* periodico destinado para advogar a causa da independencia, desde Outubro de 1822 até Junho do anno seguinte.

• **MANUEL FERREIRA DA CAMARA BETENCOURT E SÁ,** Bacharel formado nas faculdades de Leis e Philosophia pela Universidade de Coimbra; Deputado á Assembléa constituinte do Brasil em 1823; Senador eleito pela provincia de Minas-geraes em 1825; Intendente geral das minas do ouro e diamantes do Brasil; Socio da Acad. R. das Sciencias de Lisboa, das de Stockolmo, e Edimburgo, e Membro de varias outras Associações agricolas e industriaes no Brasil, etc.—N. no Serro do frio, provincia de Minas, em 1762: e m. na Bahia a 13 de Dezembro de 1835.—Vej. a seu respeito a *Noticia biographica* pelo dr. Sigaud, inserto na *Revista do Instituto* do Brasil, tomo IV, pag. 515 a 518.—E.

548) *Ensaio de descripção physica e economica da comarca dos Ilhéos na America.*—Inserto no tomo I das *Mem. Econ. da Acad. R. das Sciencias,* de pag. 304 a 350.

549) *Observações ácerca do carvão de pedra que se encontra na freguezia da Carvoeira.*—No tomo II das ditas *Mem.,* de pag. 285 a 294.

Consta que deixára afóra estes mais alguns trabalhos, como póde ver-se na biographia citada: e entre elles um *Tractado de Mineralogia do Brasil,* manuscripto, etc.

P. MANUEL FERREIRA DA COSTA E SABOIA, Presbytero secular, Formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Desembargador da Meza Ecclesiastica do bispado do Porto, etc., etc.—N. no Porto a 25 de Septembro de 1710. Ignoro a data do seu obito.—E.

550) *Relação das solemnissimas exequias e funeraes honras do rei fidelissimo D. João V, celebradas na cidade do Porto.* Porto, por Manuel Pedroso Coimbra 1751. Fol.—Sahiu com o nome de Rafael de Sá Bayesca e Montaroyo, anagramma do proprio do auctor.

551) *Fiel narração da passagem que fez pelo bispado e cidade do Porto, 1.° e 2.° de Outubro de 1759, o ser.^{mo} sr. D. Gaspar, primaz das Hespanhas, arcebispo e senhor de Braga, etc.* Porto, na Offic. de Francisco Mendes Lima 1760. 4.° de 20 pag.—Este opusculo não vem accusado na *Bibl.* de Barbosa.

MANUEL FERREIRA FREIRE, nascido em Portugal, e brasileiro pela Constituição do imperio, sendo casado e residente na cidade de S. Luis do Ma-

ranhão, onde ensinava grammatica latina, e primeiras letras em aulas particulares. M. na mesma cidade, pelos annos de 1854.—E.

552) *Cartas de Calypso e Telemaco, Mentor, etc. em verso.* Maranhão, 1847. 8.º—Devo o conhecimento da obra (que não vi) e do auctor d'ella ao sr. commendador João Francisco Lisboa.

MANUEL FERREIRA LAGOS, Commendador da Ordem de Christo no Brasil, e Cavalleiro da mesma em Portugal; Official archivista da Secretaria dos Negocios Estrangeiros, etc. Socio do Instituto Historico e Geographico do Brasil, no qual exerceu muitos annos as funcções de 1.º Secretario, e depois as de Vice-presidente, etc.—N. na provincia do Rio de Janeiro em...—E.

553) *Memoria sobre o descobrimento da America no seculo* x, *por Carlos Christiano Rafn. Traduzida em portuguez.* Rio de Janeiro, 1840. 8.º

Tem varios *Relatorios*, e outros trabalhos na *Revista trimensal* do Instituto, e preparados outros de grande importancia que, segundo consta, se propõe publicar com o titulo de *Bibliographia brasileira*, etc.—De tudo se dará conta mais circumstanciada no *Supplemento final* ao *Diccionario*, obtidas que sejam as informações necessarias para completar estas noticias.

P. MANUEL FERREIRA LEONARDO, Presbytero secular, e natural de Lisboa. N. a 25 de Abril de 1728, e partindo no anno de 1748 para o Pará em companhia do bispo da mesma diocese D. Fr. Miguel de Bulhões (adiante mencionado) nada mais consta ácerca de sua pessoa posteriormente áquella epocha.—E.

554) *Elogio funebre do P. M. Fr. Francisco de Sancta Maria.* Lisboa, na Offic. Pinheiriense da Musica 1745. 4.º de 20 pag.

555) *Elogio funebre, panegyrico, laudatorio e encomiastico do insigne pintor Victorino Manuel da Serra.* Lisboa, por Pedro Alvares da Silva 1748. 4.º de 23 pag.—Este elogio, que foi publicado sob o nome de Jeronymo de Andrade, pintor, nada tem que o recommende, pelo que respeita á correcção e pureza da linguagem e estylo: comtudo, não deixa de inspirar algum interesse, por se referir a um artista, que em seu tempo se distinguiu na profissão que exercêra. O certo é, que os exemplares são raros, pois que até hoje apenas consegui ver dous.

556) *Elogio historico, panegyrico e encomiastico do em.^mo^ sr. D. João da Motta e Silva, cardeal da Sancta Igreja Romana, e primeiro ministro da Coróa portugueza.* Lisboa, por Pedro Alvares da Silva 1748. 4.º de 46 pag.

557) *Relação da viagem e entrada que fez o ex.^mo^ e rev.^mo^ sr. D. Fr. Miguel de Bulhões e Sousa, bispo do Pará, na sua diocese.* Lisboa, por Manuel Soares 1749. 4.º de 8 pag.

558) *Noticia verdadeira do terrivel contagio que desde Outubro de 1748 até o mez de Maio de 1749 tem reduzido a notavel consternação todos os sertões, terras e cidades de Belem e Grão Pará, extrahida das mais fidedignas memorias.* Lisboa, por Pedro Ferreira 1749. 4.º de 8 pag.—Sahiu sem o nome do auctor: e escapou ao conhecimento de Barbosa, que d'ella não faz menção na *Bibl. Lus.*

MANUEL FERREIRA DE SEABRA DA MOTTA E SILVA, do Conselho de Sua Magestade, Cavalleiro da Ordem de Christo, Bacharel formado em Canones pela Universidade de Coimbra, Juiz da Relação do Porto por decreto de 12 de Junho de 1835; Deputado ás Côrtes em 1841, etc., etc.—N. em Coimbra, no anno de 1793, como vi do passaporte com que em 1826 sahiu de Lisboa para a ilha da Madeira, aonde ía exercer o logar de Juiz de fóra na cidade do Funchal.—E.

559) *Ode por occasião da restauração de Portugal.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1808. 8.º

560) *Ode recitada na noute de 29 de Septembro (1808). Offerecida ao excellentissimo sr. Manuel Paes de Aragão Trigoso, etc.* Ibi, 1808. 8.º de 6 pag.

561) *Zaira: tragedia de Mr. de Voltaire, traduzida e offerecida ao ill.mo sr. dr. Francisco de Sousa Loureiro, etc.* Lisboa, Imp. Regia 1815. 8.º de 145 pag.

562) *Memoria sobre alguns vestigios de antiguidades, que se encontram no logar da Junqueira, na provincia de Traz-os-Montes.*—Sahiu no *Jornal de Bellas Artes,* ou *Mnemosine Lusitana,* tomo II, pag. 305 a 311. E no mesmo *Jornal,* no *de Coimbra,* e no *Investigador Portuguez* se acham insertas algumas poesias do mesmo auctor, entre ellas as seguintes:

563) *Epistola a Alcippo Duriense* (José Pinto Rebello de Carvalho).—Na *Mnemosine,* tomo I, pag. 252.

564) *Analia,* idyllio.—No dito jornal, tomo I, pag. 379.

565) *Epistola a Marilia.*—No dito jornal, tomo II, pag. 441.—Parte d'estas poesias vem rubricadas com o nome arcadico «Elmano Colimbriense».

566) *Almira e Felizeo, ou a fonte do Castanheiro: metamorphose.*—No *Investigador Portuguez,* vol. XVII, pag. 160 e seguintes; e d'ahi trasladada no *Beija-flor,* vol. I, 1839, a pag. 223 e seguintes.

567) *Anfriso, ou o penedo da Saudade: metamorphose.*—No *Jornal de Coimbra,* n.º XXXVI, parte 2.ª, pag. 264 e seguintes.

568) *Ode a S. A. R. o Principe Regente,* etc.—No mesmo jornal n.º XXXVIII, parte 2.ª, pag. 45.

569) *Ode na entrada em Coimbra do Bispo-conde, reformador e reitor, voltando de França.*—Dito jornal, n.º XXIV, pag. 372.

570) *Epistola ao sr. Francisco Coelho de Figueiredo, irmão do celebre dramatico Manuel de Figueiredo.*—Dito jornal, n.º LVIII, parte 2.ª, pag. 275.—E outras que omitto por brevidade.

MANUEL FERREIRA TAVARES SALVADOR, Bacharel formado pela Universidade de Coimbra, e Corregedor da comarca de Avís, etc.—Foi natural de S. João da Pesqueira, e n. em ... —E.

571) *Projecto de reforma para a classe da magistratura e exercicio da justiça em Portugal.* Lisboa, Typ. Lacerdina 1821. 8.º de VI-51 pag.

MANUEL DE FIGUEIREDO (1.º), Mestre de Mathematicas, Cosmographia e Navegação, e serviu de Cosmographo-mór do reino, conforme elle declara no rosto da sua *Hydrographia,* não parecendo comtudo que tivesse esse officio de propriedade.—Foi natural da villa de Torres-novas, e apenas se sabe que vivia no primeiro quartel do seculo XVII, sem que haja até agora possibilidade de verificar quando nasceu e morreu.

Alguns sabios estrangeiros têem falado do seu nome com elogio, incluindo-o no numero dos mathematicos portuguezes dignos de memoria; posto que os seus titulos sejam (ao menos na opinião de Stockler, cuja competencia n'este caso ninguem recusará) mui escassos para merecer tão elevado conceito. Tudo o que nas suas obras se lê digno de mais attenção, e onde reluz alguma erudição physica ou mathematica, é (diz o mesmo Stockler) copiado ou extrahido do *Reportorio* de André de Avellar, o qual Figueiredo recopilou na sua *Chronographia.*

Os escriptos que deixou impressos são os seguintes:

572) *(C) Chronographia, Reportorio dos tempos, no qual se contém seis partes. S. dos tempos: esphera: cosmographia e arte de navegação: astrologia rustica e dos tempos: pronosticação dos eclipses, cometas e sementeiras: o calendario romano com os eclipses até* 630. *E no fim o uso e fabrica da ballestilha e quadrante geometrico, com um tratado dos relogios.* Lisboa, por Jorge Rodrigues 1603. 4.º

Abundam n'esta edição os erros orthographicos, o que não deixa de causar extranheza, tendo sahido a obra dos prélos de Jorge Rodrigues, que foi inques-

tionavelmente um dos melhores typographos do seu tempo. São raros os exemplares, dos quaes existe um na Bibliotheca Nacional.

573) *(C) Roteiro e navegação das Indias occidentaes, ilhas Antilhas e mar Oceano occidental, com suas derrotas, sondas, fundos e conhecenças.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1609. 4.º—Ribeiro dos Sanctos e outros, dão esta edição como de 1608.—Estes *Roteiros* (que são os mesmos que depois imprimiu emendados Antonio de Mariz Carneiro em 1655, como já tive occasião de notar no tomo I do *Diccionario)* andam tambem incorporados no tractado seguinte:

574) *(C) Hydrographia, Exame de pilotos, no qual se contém as regras que todo o piloto deve guardar em suas navegações, assi no sol, variação d'agulha, como no cartear, com algumas regras da navegação de Leste, Oeste, com mais o aureo-numero, epactas, marés e altura da estrella polar. Com os roteiros de Portugal para o Brasil, Rio da Prata, Guiné, S. Thomé, Angola, e Indias de Portugal e Castella.* Lisboa, por Vicente Alvares 1614. 4.º de IV-68-31 folhas numeradas pela frente: advertindo que n'esta segunda serie faltam as folhas 23 e 24, as quaes são suppridas por uma *Taboa da largura a que nasce o sol, etc.*, em folha desdobravel.

Estas indicações são tiradas pelo exemplar que possuo; porém tenho visto outros, com alguma diversidade.—Alguns trazem no frontispicio, depois das palavras *Indias de Portugal e Castella,* o seguinte dizer que o meu não tem: *Agora impresso por conta de João Dias e Sebastião de Gois.* A data da edição é tambem 1614.

Na livraria de Jesus vi um exemplar, cujo rosto é conforme ao do que possuo, menos quanto á data, que se diz ser 1625, mas pelo mesmo impressor Vicente Alvares. Differe tambem do meu em conter maior numero de folhas, distribuidas em tres series de numerações; a saber: 50-84-38, afóra cinco que tem no principio innumeradas (o meu apenas tem quatro).

Esta obra de Figueiredo foi traduzida em francez por Nicolas le Bon, conforme o testemunho de Jean de Tellier de Dieppe, que no seu *Traité de Cosmographie* impresso em 1619, assim o declara, dizendo mais com respeito a le Bon, a quem chama *grand navigateur:* «Le memoire d'un tel personnage nous doit être honorable pour avoir obligé les françois en la traduction de ce livre, *dans le quel nous avons plusieurs bons enseignements pour l'art de la navigation*».

Creio que os exemplares da edição de 1614 têem tido no mercado o valor de 960 réis, e talvez mais.

575) *(C) Prognostico do cometa de Septembro de* 1604. Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1605. 4.º—Ainda não vi algum exemplar.

Manuel de Figueiredo fez tambem imprimir *emendado e accrescentado* o *Tractado da pratica da Arismetica* de Gaspar Nicolas, como digo no tomo III, a pag. 132.

FR. MANUEL DE FIGUEIREDO (2.º), Eremita Augustiniano, Chronista da sua provincia, e muito acreditado Prégador no seu tempo.—Foi natural de Campo-maior, e m. no convento da Graça de Lisboa a 19 de Novembro de 1774.—E.

576) *Voz allegorica, que sendo o assombro dos homens nas montanhas de Judéa, foi o terror dos leões no sitio de Campo-maior, o grande Baptista, inclito e soberano asylo da mesma praça.* Lisboa, por Paschoal da Silva 1718. 4.º de 48 pag.—É um sermão gratulatorio, no anniversario da victoria que obrigára os castelhanos a levantarem o sitio da referida praça, depois de cinco annos de duração.

577) *Oração funebre nas solemnes exequias que na igreja de Sancta Justa fez a irmandade de Sancta Cecilia em 11 de Dezembro de 1736 ao seu perpetuo provedor o ex.mo sr. Diogo de Mendonça Corte-real, do conselho de Sua Magestade, etc.* Lisboa, por Antonio Isidoro da Fonseca 1737. 4.º de XVIII-54 pag.

578) *Festivo dia, que a toda a igreja deu o sol, o principe dos patriarchas*

e doutor eximio Sancto Agostinho, apparecendo seu sagrado corpo na cidade de Roma a 1 de Outubro de 1695, exposto á publica noticia, etc. Lisboa, por Bernardo da Costa 1728. 4.º de 32 pag.

579) *Noticia do lastimoso estrago que na madrugada do dia 16 de Septembro de 1732 padeceu a villa de Campo-maior, causado pelo incendio com que um raio, cahido no armazem da polvora, arruinou as torres do castello, e com ellas as casas da villa.* Lisboa, na Offic. Augustiniana 1732. 4.º de 12 pag.— Outra edição do mesmo anno, sem o nome do impressor. 4.º— Sahiu em nome de Antonio Dias da Silva e Figueiredo, irmão do auctor.

Além d'estas obras, ha mais algumas, que vem com ellas mencionadas na *Bibl.* de Barbosa; e as seguintes, que é mister addicionar á mesma *Bibl.*

580) *Palestra da oratoria sagrada, onde se discutem os fundamentos dos differentes methodos e diversos estylos de prégar; theorica em reflexões analyticas, criticas e apologeticas: pratica em sermões respectivos aos methodos examinados.* Lisboa, 1759. 4.º

581) *Sermão, que na acção de graças pelo feliz nascimento do serenissimo Principe da Beira mandou celebrar o Senado da Camara de Lisboa na igreja de Sancto Antonio dos Capuchos, de que elle é padroeiro, etc.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1761. 4.º de x-30 pag.

582) *Ecco da santidade continuado no immemorial culto do beato Gonçalo de Lagos, da ordem de Sancto Agostinho da provincia de Portugal; agora mais expressivo e mais sonoro na sentença da sua continuação e approvação, etc., etc.* Lisboa, na Offic. de Ignacio Nogueira Xisto 1765. 8.º de xxviii-256 pag., com uma estampa de gravura ordinaria, representando o retrato do sancto.— (Ha outra *Vida* do mesmo sancto, mencionada no *Diccionario,* tomo ii, n.º C, 371.)

FR. MANUEL DE FIGUEIREDO (3.º), Monge Cisterciense da congregação de Sancta Maria de Alcobaça, Chronista da mesma congregação, etc.— Têem sido até agora infructuosas as minhas diligencias para alcançar noticias exactas da naturalidade, nascimento, obito, etc., d'este laborioso e benemerito escriptor; collijo apenas por inducção bem fundada, que morrêra em edade provecta entre os annos de 1792 e 1794. «Homem de luzes e fadigas, digno por certo de mais larga vida e melhor fortuna, pela imparcialidade de seu caracter» lhe chama Fr. Joaquim de Sancto Agostinho nas *Memorias de Litt. da Academia R. das Sciencias,* tomo v, pag. 301.— E.

583) *Relação das acções com que no real mosteiro de Alcobaça se renderam a Deus as graças pelos felicissimos annos de el-rei D. José I; celebrando-se a inauguração da estatua equestre collocada na praça do Commercio.* Lisboa, na Regia Offic. Typographica 1775. Fol. de 159 pag.— Sem o nome do auctor.— Consta de prosas e versos, sendo parte d'estes em latim.

584) *Carta a respeito da heroina de Aljubarrota, Brites de Almeida, que com a pá do seu forno matou sete soldados do exercito inimigo.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1776. 4.º de 15 pag.— Tem no fim as iniciaes F. M. F.

Fr. Fortunato de S. Boaventura, que em mais de um logar se mostra pouco affeiçoado ao seu confrade, impugna de inexacta a asseveração d'este, na parte em que affirma na carta supra não existirem no archivo do mosteiro de Alcobaça provas nem memorias do facto: por quanto (diz Fr. Fortunato): «revendo eu alguns papeis avulsos do cartorio de Alcobaça, encontrei o autographo lavrado em 1642 da justificação tirada de pessoas que contavam oitenta, e noventa annos, por diligencias de Fr. Francisco Brandão, o qual foi depois visto e allegado por Fr. Manuel dos Sanctos na oitava parte da *Monarchia Lusitana*». —Parece-me que o douto impugnador andou algum tanto de leve n'este ponto: pois se attentasse para a pag. 10 da carta, veria que Figueiredo allude ahi á referida justificação, cuja validade não contesta, o que outro no seu caso poderia talvez fazer com fundamento attendivel.

585) *Dissertação historico-critica em que claramente se mostram fabulosos os factos com que está enredada a vida de Rodrigo, rei dos Godos; que este monarcha na batalha de Guadalete morreu; que são apocriphas as peregrinações milagrosas da imagem de Nossa Senhora, venerada no termo da villa da Pederneira; que não é verdadeira a doação que muitos crêem fez á mesma Senhora D. Fuas Roupinho, governador de Porto de Moz.* Lisboa, na Offic. de Filippe da Silva e Azevedo 1786. Fol. de 111 pag.

586) *Segunda dissertação historica e critica, em que se mostra morreu na batalha de Guadalete Rodrigo, rei dos Godos, e ultimo dos que reinaram na Hespanha.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1793. 4.º de 45 pag.

587) *Introducção para a historia ecclesiastica do bispado Lamecense.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1787. 8.º de 50 pag.

588) *Dissertação historica-critica-apologetica, e convincente, da novissima opinião que seguiu: que o infante D. Luis, duque de Béja, fôra desherdado do direito de successão do reino pela desigualdade do casamento.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1788. 4.º de 15 pag.

Foi escripta para impugnar o *Manual Chronologico*, publicado pelo proprio impressor Ameno sob o pseudonymo de Lucas Moniz Cerafino, no qual se dava como certa a opinião que Figueiredo refuta n'este opusculo.

589) *Descripção de Portugal, apontamentos e notas da sua historia antiga e moderna, ecclesiastica, civil e militar.* Ibi, na mesma Offic. 1788. 8.º de XXXII-242 pag. Ajunta-se: *Supplemento á Descripção de Portugal, em satisfação da carta que um prelado do reino escreveu ao auctor da mesma obra.* Ibi, na mesma Offic. 1788. 8.º de 26 pag., e mais quatro innumeradas com as erratas.—Estas obras trazem nos rostos as iniciaes F. M. D. F. C. DC. DP. EA., que significam Fr. Manuel de Figueiredo, chronista dos cistercienses de Portugal e Algarves.—Ha exemplares da mesma edição, com rosto contrafeito, que declara ser impresso na Officina Lacerdina, 1817.

590) *Provas da votiva acção do primeiro monarcha de Portugal, que na marcha para escalar Santarem prometteu a Deus a fundação de um mosteiro cisterciense, se pelas intercessões de S. Bernardo ficasse senhor da fortalesa que ia atacar.* Lisboa, na Offic. de Francisco Luis Ameno 1788. 4.º de 15 pag.

591) *Origem verdadeira do conde D. Henrique, soberano independente de Portugal, e por varonia da casa de Borgonha ducado, terceiro neto de Hugo Capeto, rei de França, etc.* Ibi, pelo mesmo 1789. 4.º de 48 pag. (Vej. *Duarte Ribeiro de Macedo, D. Thomás Caetano de Bem,* e *D. Fr. Fortunato de S. Boaventura.)*

592) *Dissertação historica-critica para distinguir D. Pedro Affonso, filho do conde D. Henrique, de D. Pedro Affonso, filho d'el-rei D. Affonso Henriques, etc.* Ibi, pelo mesmo 1789. 4.º de 12 pag. innumeradas.

593) *Mappa nominal de todos os Abbades de Alcobaça, Geraes da Congregação de S. Bernardo, com todas as declarações e circumstancias que os fazem conhecidos.* Ibi, pelo mesmo 1789. 4.º de 7 pag. innumeradas.

594) *Dissertação historica e critica, que mostra não deu o senhor rei D. Affonso Henriques ao mosteiro real de Sancta Cruz de Coimbra o dominio temporal de Leiria; nem na jurisdicção ecclesiastica que lhe doou foi comprehendida a villa de Aljubarrota, etc. etc.* Ibi, pelo mesmo 1790. 4.º de 23 pag.

595) *Vida da augustissima rainha Sancta Theresa, filha do segundo rei de Portugal, e religiosa cisterciense; escripta por José Pereira Bayão; supplementada com dissertações, notas e documentos, e offerecida á senhora D. Abbadessa do mosteiro de Lorvão, etc.* Ibi, pelo mesmo 1791. 8.º de XII-227-142 pag., e mais uma que contém a errata. (Vej. n'este volume o n.º J, 4545.)

596) *Dissertação historica-critica para apurar o catalogo dos Chronistas-móres do reino e ultramar.* Ibi, pelo mesmo 1789. 4.º de 19 pag.

597) *Satisfação aos reparos e perguntas, que fez um viajante historiador portuguez, examinando os retratos dos augustissimos monarchas portuguezes, que*

estão na hospedaria do real mosteiro de Alcobaça. Ibi, pelo mesmo 1792. 4.º de 17 pag.—Sem o nome do auctor.

598) *Resposta que deu a um Marchal* (sic) *das provincias do Norte, sobre o berço do papa S. Damaso, o primeiro do nome.* Ibi, pelo mesmo 1793. 4.º de 10 pag.

599) *Vida de Ernesto Gedeão, barão de Laudon, conde do Sacro Imperio Romano, etc. etc. Vertida da lingua hespanhola na portugueza, com uma bem historiada descripção de Belgrado: addicionada pelo traductor com peças e notas justificativas, etc.* Lisboa, na Officina de Simão Thaddeo Ferreira 1793. 8.º de VI-310 pag.

600) *Catalogo das obras impressas e manuscriptas do chronista dos Cistercienses em Portugal e Algarves, Fr. Manuel de Figueiredo.* Lisboa, na Offic. Patriarchal 1792. 4.º de 22 pag.—Comprehende todas as obras supramencionadas (exceptuando os n.os 598 e 599) e além d'ellas muitas outras manuscriptas, que existiam em poder do auctor, das quaes não chegou a imprimir alguma, impedido ao que parece pela morte, que lhe sobreveiu pouco tempo depois.

Difficilmente se encontram hoje exemplares da maior parte dos opusculos impressos; e a collecção de todos é tida em estimação, e paga-se por bom preço. O auctor mostra n'elles muito estudo, erudição, e o sincero desejo de acertar, tomando sempre a verdade por norte em suas investigações. Apesar d'isso affigura-se-me que na sua critica nem sempre pôde tornar-se superior aos preconceitos proprios do estado que professava; e que os interesses da sua corporação tiveram n'elle tal qual influencia, que o levou algumas vezes a combater opiniões erroneas, para substituir-lhes outras que o não eram menos. Os que lerem sisuda e imparcialmente os seus escriptos não deixarão, me parece, de concordar comigo n'esta parte.

MANUEL DE FIGUEIREDO (4.º), Cavalleiro da Ordem de Christo, Official-maior da Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra; Socio, e um dos fundadores da Arcadia Ulyssiponense com o nome de Lycidas Cynthio.—N. em Lisboa a 15 de Julho de 1725, e m. a 27 de Agosto de 1801. Homem dotado de uma probidade incorruptivel e de modestia exemplar, inimigo do fasto, singelo e affavel para com todos, valedor e beneficente, em fim um verdadeiro philosopho pratico, de cujas excellentes qualidades depunha com estima e louvor o testimunho de muitos seus contemporaneos com quem falei, e que o viram e tractaram de perto. A sua instrucção era copiosa e variada, como bebida em boas fontes, pelo conhecimento fundamental que adquirira das linguas latina, italiana, ingleza, hespanhola e franceza. Estudou o curso de humanidades nas aulas da Congregação do Oratorio. Aprendêra a calligraphia com o insigne professor Manuel de Andrade de Figueiredo (de quem já fiz n'este volume a devida menção); e o desenho com André Gonçalves, pintor de nome, e muito estimado no seu tempo; e de ambos sahiu mui aproveitado discipulo. Viveu celibatario, e por obito de seus paes (occorrido em 1764 e 1765) conservou-se até á morte em companhia de seu irmão mais moço Francisco Coelho de Figueiredo (vej. no *Diccionario* o tomo III, pag. 365), que tinha para com elle um respeito pouco menos que filial. Estas e outras especies que alcancei á custa da propria diligencia, serão talvez desenvolvidas mais extensamente em uns apontamentos biographicos que espero publicar ácerca d'este nosso patricio, supprindo no que for possivel as curtas e escacissimas noticias que de sua pessoa nos deixaram José Maria da Costa e Silva em um artigo inserto no *Ramalhete,* tomo III, pag. 406, e Canaes nos *Estudos biographicos,* pag. 314. Na Bibliotheca Nacional se conserva o seu retrato de meio corpo, obra, segundo penso, do nosso mui celebre pintor Domingos Antonio de Sequeira, e doado desde muitos annos áquelle estabelecimento pelo sobredito Francisco Coelho de Figueiredo, que tambem fez alli depositar todos os manuscriptos originaes e autographos do seu lembrado irmão.

Os primeiros ensaios dramaticos de Manuel de Figueiredo datam, quando menos, de 1756; isto é, dous annos mais cedo do que suppõe o sr. Ferdinand Denis no seu *Résumé de l'Hist. Litt. de Portugal*, cap. XXVII; onde tambem se equivocou, julgando que o *Theatro* d'aquelle constava só de onze volumes, quando é certo que comprehende treze; sem falar no chamado tomo XIV, que sendo em verdade uma miscellanea de cousas escriptas pelo irmão, contém ainda assim uma comedia castelhana, obra de Manuel de Figueiredo, alinhavada por elle em 1748, e por conseguinte aos 23 annos de idade. Porém do anno 1756 temos a sua comedia *João Fernandes feito homem*; e de 1757 as tragedias *Edipo*, *Viriato* e *Artaxerxes*, lidas por esse tempo na Arcadia; e as comedias *Farçola* e *Passaro bisnau*, etc.

No prologo, ou discurso que precede o *Edipo*, e se acha no começo do tomo XIII do *Theatro*, o auctor dá conta das considerações que o determinaram a tentar as veredas da poesia dramatica. Transcreverei aqui alguns curtos periodos das suas reflexões para que os leitores, a cujas mãos não tiver chegado aquella volumosa collecção, possam ajuizar por si das idéas do nosso dramaturgo, e do fim que elle se propunha. Diz pois:

«Achei portuguezes que competem com os Virgilios, com os Homeros, com os Pindaros, e com os Horacios: porém nenhum que imite os Sophocles, os Eschylos, e os Euripedes. Deverei capacitar-me de fazer alguma figura na minha patria como poeta heroico, ou como poeta lyrico? Não sou tão simples. Achei o campo livre á poesia dramatica, poesia a mais interessante, a mais util, a mais difficultosa; e achei em que exercitar não só o meu genio, mas a minha ambição: seguro de que, sem que os meus dramas tenham grande merecimento, sempre me deixarão a vaidade de que são os primeiros que viu Portugal.

«Não digaes que foram dramaticos o grande Camões, o celebre Ferreira, o venerado Sá de Miranda, e algum outro que compoz para o theatro; a cada passo vereis que o ignoravam, e que algumas bellezas que se acham n'estas composições pertencem ás outras por que elles foram conhecidos, e apenas imitados. Deixai esse zêlo indiscreto, que não só lhes não augmenta a gloria, mas vos fará muito pouca honra; não está n'isso o ser bom portuguez, antes sim no contrario; porque se o amor de patricios nos obstina a sustentar os erros contra a opinião de todo o mundo sabio, trabalharemos para perpetuar a nossa ignorancia.»

Póde dizer-se que a idéa fixa de Manuel de Figueiredo durante os vinte annos decorridos de 1756 a 1777, em que abandonou de todo a poesia, foi a reforma do theatro portuguez, do modo como elle a comprehendia, e do qual nos instruem os seus prologos, e mais que tudo os cinco discursos que recitou na Arcadia, e que andam impressos no tomo I das suas *Obras Posthumas*. N'elles analysa á luz da critica tudo o que diz respeito á composição da comedia, e esforça-se por mostrar as incongruencias do que então passava por melhor no gosto pervertido dos amadores da scena.

Acompanhando a doutrina com o exemplo, escreveu successivamente no referido periodo não menos de quarenta e um dramas, em que entram vinte e quatro comedias originaes e cinco imitadas ou traduzidas; e doze tragedias, das quaes são originaes oito, e traduzidas quatro. Algumas d'estas peças foram representadas; mas parece que a acceitação e applauso do publico paravam muito áquem da expectativa do auctor. Elle comtudo não desacoroçoava na empreza; e a final resolveu-se em 1773 a dar á luz o seu theatro, de que chegou ainda a imprimir tres tomos. Foi então que viu dissipadas de todo as illusões, porque os exemplares dormiam somno profundo e imperturbavel nas lojas dos livreiros, e o fructo das suas economias achava-se inteiramente exhausto com os gastos da impressão!

Quando passados vinte e cinco annos, no de 1798, foi mister desobstruir um dos armazens da Impressão Regia da papelada inutil que alli se empilhára, sahiram d'envolta com o mais os tres volumes do *Theatro* de Figueiredo, que

para se não perder tudo, foram com seu beneplacito vendidos para embrulhos. Pesaram sessenta e tres arrobas, e o producto, a razão de 1:800 réis, subiu a 113:400 réis! Eis-aqui o resultado das fadigas dramaticas de Manuel de Figueiredo em vinte annos de estudos!

Falecido este, seu irmão que o amára ternamente em vida, quiz perpetuar-lhe a memoria, fazendo não só reimprimir a expensas proprias os tres tomos do *Theatro* já publicados, mas addicionando a estes tantos quantos fossem necessarios para colligir n'elles o que se conservava inedito, sem escusar por incompletos nem ainda os menores fragmentos. A providencia favoreceu-o com vida bastante para levar ao fim o seu empenho, mediante uma perseverança que outros de certo não teriam, e á custa de avultados sacrificios pecuniarios; pois que dos quinhentos exemplares que a principio tirava de cada volume, quasi se limitava a extracção aos que elle generosa e gratuitamente distribuia pelas pessoas de sua amisade, e respeito! Creio até que parte d'esta edição teve a mesma sorte da primeira; isto é, foi vendida a peso. Ao menos lembro-me de haver eu proprio comprado ha bons trinta e cinco annos, em uma mercearia de Lisboa, os tomos IX e X do *Theatro*, em papel, dos quaes existia ainda em ser uma porção consideravel! A falta de consumo, e a carestia do papel deram causa a que o editor fosse emendando a mão pelo tempo adiante, encurtando a tiragem dos volumes, a ponto que do XIV se estamparam apenas cento e cincoenta exemplares, como já disse em outro artigo.

D'aqui resulta que a collecção completa do *Theatro* é hoje difficil de achar á venda; mas nem por isso a falta se faz sentir, pois é tambem raro haver quem a procure. Sem razão, porque (como observa um nosso erudito e quasi sempre judicioso critico) «as obras de Manuel de Figueiredo, embhora se não considerem uma leitura agradavel, estão bem longe de ser uma leitura inutil. Ao contrario, assentamos que os que se dedicam a compôr comedias poderão tirar muito proveito do estudo d'aquelles dramas, onde ha idéas ingenhosas, e rasgos verdadeiramente comicos».

Como dos meus leitores poucos terão visto a collecção do *Theatro*, e menos a terão lido, darei aqui a resenha especificada do conteúdo em cada um dos tomos.

601) *Theatro de Manuel de Figueiredo.* Lisboa, na Imp. Regia 1804 a 1815. 8.º 14 tomos, sendo o primeiro ornado com o retrato do auctor.

Tomo I; contêm: *A Eschola da mocidade*, comedia.—*Perigos da educação*, dita.—*O Dramatico affinado*, dita em um acto.

Tomo II. *Os Paes de familias*, comedia.—*Apologia das damas*, dita.—*Osmia, ou a Lusitana*, tragedia.

Tomo III. *Fastos de amor e amisade*, comedia.—*Mappa da Serra-morena, com itinerario e cruzes; por outra, o Jogo*, dita.—*O Fatuinho*, dita.

Tomo IV. *A Mulher que o não parece*, comedia.—*Poeta em annos de prosa*, dita.—*Ignez*, tragedia.

Tomo V. *A Grifaria*, epopéa-comico-dramatico-heroica.—*Alberto Virola*, comedia.

Tomo VI. *Os Censores do theatro*, comedia.—*O Ensaio comico*, dita.—*As Irmãs* (D. Maria Telles), tragedia.

Tomo VII. *A Velha garrida*, comedia traduzida de Quinault.—*A Sciencia das damas, e a pedantaria dos homens*, comedia traduzida de Molière.—*O Jogador*, comedia de Regnard.

Tomo VIII.—*O Cid*, tragedia de Corneille.—*Cinna, ou a clemencia de Augusto*, tragedia do mesmo.—*Catão*, tragedia de Adisson, traduzida do original inglez.

Tomo IX. *L'impostor Raweduto*, comedia de Audalgo Tolerdermio, pastor arcade, traduzida do italiano.—*O Cioso*, comedia do doutor Antonio Ferreira, expurgada segundo o melindre dos ouvidos do nosso seculo.—*Ifigenia em Aulide*, tragedia de Euripedes.

Tomo X. *A Mocidade de Socrates*, comedia. — *O Acredor*, dita. — *Andromaca*, tragedia.

Tomo XI. *O Homem que o não quer ser*, comedia.— *Lucia, ou a hespanhola*, tragedia. — *Fragmentos de uma comedia.*

Tomo XII. *O Avaro dissipador*, farça.— *O Indolente miseravel*, dita.— *O Fidalgo da sua propria casa*, dita.

Tomo XIII. *Edipo*, tragedia. — *Artaxerxes*, dita. —*Viriato*, dita. — *João Fernandes feito homem*, comedia. — *A Farçola*, dita. — *O Passaro bisnáo*, dita.

Tomo XIV. — N'este volume ha apenas de Manuel de Figueiredo uma comedia em verso castelhano, que se intitula: *El engano escarmentado*, etc.; alguns pequenos fragmentos, algumas cartas dirigidas a diversos amigos, etc. O mais é tudo obra do editor, que ahi deixou retratado ao vivo o seu genio folgazão, sincero, jovial e patriotico.

« O talento de Manuel de Figueiredo (diz o já alludido critico) desenvolve-se melhor na comedia que na tragedia; n'ella tem o caracter nacional, e pinta ás vezes com fidelidade e viveza os antigos costumes nacionaes. Se fossem menos didacticas, menos difusas, se o dialogo tivesse mais rapidez e energia; se finalmente houvesse mais acção e mais graça, estas comedias poderiam valer ao auctor as honras de pae do nosso theatro comico. »

Os discursos que as precedem são quasi sempre bem pensados, e menos mal escriptos; d'elles dizia o nosso distincto philologo Pedro José da Fonseca a Francisco Coelho, quando este em 1804 lhe pedia parecer ácerca da intentada publicação das obras de seu irmão: «Imprima os discursos, que são uma poetica, e uma grande riqueza que deixa á patria!» (*Theatro*, tomo XIV, pag. 13.)

Das comedias conteúdas na collecção, parece ser o *Acredor* a melhor de todas, por sua originalidade, fim moral, e até por estar mais limpa que as outras dos defeitos habituaes do auctor. São tambem traçadas com ingenho e desempenhadas com felicidade as duas *João Fernandes feito homem*, e *Poeta em annos de prosa*. Quanto ás tragedias, não faltou quem reputasse a sua *Castro* como superior a todas as que entre nós se escreveram do mesmo assumpto, dizendo que para ficar perfeita carecia comtudo de ser de novo dialogada e versificada; porque, falando verdade, Figueiredo era ruim metrificador.

602) *Obras posthumas de Manuel de Figueiredo*, etc. Lisboa, Imp. Regia 1804-1810. 8.° 2 tomos, o 1.° com VI-IV-273-24 pag., e mais uma de erratas, o 2.° com 325 pag. e mais duas de erratas e advertencias: ornados de uma estampa allegorica, que tem no centro o busto do auctor, e de numerosas e bellas vinhetas, executadas sobre desenhos de Sequeira.

Comprehendem-se n'estes volumes poesias diversas, e os discursos recitados na Arcadia, a que já acima alludi: ha tambem os *Elogios* de D. Fernando Antonio de Lima, e da infanta rainha de Hespanha D. Maria Barbara. Este ultimo havia já sido impresso avulso no formato de 4.°

As melhores composições poeticas são, no conceito de alguns, as cinco satyras litterarias que andam no tomo I; distinguindo-se entre ellas a terceira, *Sobre a indifferença da rima na poesia.*

No tomo II a pag. 305 se declara bem expressamente que Figueiredo nascêra a 15 de Julho de 1725; devendo por tanto prevalecer esta data sobre a de 29 de Septembro, em que alguem pretendeu collocar o seu nascimento.

P. MANUEL DA FONSECA, Jesuita, natural de S. Paulo no Brasil.— Ignoro as datas do seu nascimento e obito.— E.

603) *Vida do veneravel P. Belchior de Pontes, da Companhia de Jesus da provincia do Brasil.* Lisboa, por Francisco da Silva 1752. 4.° de XXIV-266 pag.

Este livro é curioso pelas noticias historicas e politicas que n'elle se contêm de envolta com o assumpto principal. Foi mandado supprimir e recolher por edital da Meza Censoria de 10 de Junho de 1771.

Alguns capitulos acham-se reimpressos na *Revista do Instituto* do Brasi tomo III, pag. 261 e seguintes.

MANUEL DA FONSECA BORRALHO, perito nos preceitos da grammatica latina, e nas regras da poetica.—Foi natural da villa de Santarem; n. a 12 de Agosto de 1661, e m. a 7 de Março de 1731.—E.

604) *(C) Luzes da Poesia, descobertas no oriente de Apollo, nos influxos das Musas, divididas em tres luzes essenciaes: 1.ª da medida e consonancia: 2.ª do ornato e figuras: 3.ª do espirito da poesia e erecção do conceito.* Lisboa, por Filippe de Sousa Villela 1724. 4.º de XVIII-244 pag.

Livro não muito commum, do qual comprei um exemplar por 480 réis.

MANUEL FRANCISCO DE BARROS E SOUSA DE MESQUITA DE MACEDO LEITÃO E CARVALHOSA, segundo Visconde de Santarem, e Alcaide mór da mesma villa; Senhor de varios morgados; Grão-cruz das Ordens de Christo em Portugal, e de Carlos III de Hespanha; Commendador da Torre e Espada, e de S. Tiago; Official da do Cruzeiro no Brasil; Official mór da Casa Real portugueza; Ministro de Estado honorario, Guarda-mór do Real Archivo da Torre do Tombo; Socio das Academias Reaes das Sciencias de Lisboa, e Berlin, do Instituto de França, das Sociedades de Geographia de Berlin, Francfort, Londres, París e S. Petersbourg; do Instituto Historico e Geographico do Brasil, etc., etc.—N. em Lisboa (?) a 18 de Novembro de 1791, e m. em París a 18 de Janeiro de 1856, segundo se lê no *Almanach de Portugal* do referido anno, ao passo que em alguns artigos necrologicos vi assignada ao seu falecimento a data de 17 de Dezembro de 1855.—No *Dictionnaire général de Biographie et d'Histoire* de MM. Dezobry et Bachelet, tomo II, pag. 2392, vem uma curta noticia a seu respeito, e n'ella se encontram, entre outras inexactidões, a de que fôra nomeado ministro de estado em 1828 pelo sr. D. Miguel, quando é certo que este só o conservou como já era desde 1827, durante o regimen da Carta.

A proposito do seu ministerio, é notavel o parecer dado por elle em officio de 24 de Março de 1833 (transcripto depois na *Chronica Constitucional de Lisboa*, de 17 de Septembro do mesmo anno) dirigido ao Duque de Lafões, e concernente ao modo de realisar um projecto de capitulação, de que houvera idéa por parte do Duque de Bragança, e do seu exercito então estreitamente sitiados no Porto. Vej. o que diz a este respeito o auctor da *Historia do Cerco*, tomo II, pag. 144, nota (1).

Passando á descripção das obras do Visconde de Santarem, vindas ao meu conhecimento, guardarei pouco mais ou menos a ordem chronologica da publicação d'ellas; tendo comtudo de omittir algumas de menor vulto, a que allude o citado artigo do *Dictionnaire de Biographie*, por me faltarem ainda noções sufficientes para completar as respectivas indicações.

605) *Noticia dos manuscriptos pertencentes ao direito publico externo diplomatico de Portugal, e á historia e litteratura do mesmo paiz, que existem na Bibliotheca Real de París, e outras da mesma capital, e nos archivos de França, examinados e colligidos pelo segundo Visconde de Santarem.* Lisboa, Typ. da Academia Real das Sciencias 1827. 4.º de 105 pag.—Parte d'este trabalho já fôra pelo auctor publicado nos *Annaes das Sciencias, das Artes e das Letras.* (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 338.)

606) *Memorias chronologicas authenticas dos alcaides-móres da villa de Santarem, desde o principio da monarchia até o presente.* Lisboa, Typ. de R. J. de Carvalho 1825. 8.º gr. de 26 pag.

607) *Memorias para a historia e theoria das Cortes geraes, que em Portugal se celebraram pelos Tres-estados do reino: ordenadas e compostas no anno de 1824. Parte I.* Lisboa, Imp. Regia 1827. 4.º de XII-49 pag.—*Parte II.* Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 118 pag.—A estas se juntam:

Alguns documentos para servirem de provas á primeira parte, etc. Lisboa, Imp. Regia 1828. 4.º de 188 pag.

Alguns documentos para servirem de provas á segunda parte, etc. Ibi, na mesma Imp. 1828. 4.º de 346 pag.

608) *Analyse historico-numismatica de uma medalha de ouro do imperador Honorio, do quarto seculo da era christã.* Feita no Rio de Janeiro em 1818. Falmouth, Typ. de J. Lak, sem anno. 4.º

609) *Manifesto de S. M. F. o senhor D. Miguel I, rei de Portugal e dos Algarves, etc.* Lisboa, na Imp. Regia 1832. Fol., e 8.º gr. (Vej. no *Diccionario*, tomo v, n.º M, 12.)

610) *Lettre a M. Mielle, officier de l'Université de France, etc., sur son projet de l'Histoire religieuse et litteraire des Ordres monastiques et militaires.* París, Imprim. de A. Pinard 1835. 8.º gr. de 24 pag.

611) *Notes additionelles de Mr. le Vicomte de Santarem à la Lettre qu'il adresse a Mr. le Baron Mielle.* París, Imp. de A. Pinard 1836. 8.º gr. de 21 pag.

612) *De l'introduction des procédés relatifs à la fabrication des étoffes de soie dans la Peninsule hispanique sous la domination des Arabes.* París, Impr. de Maulde & Renou 1838. 8.º gr. de 64 pag.

613) *Analyse du Journal de la navigation de la flotte qui est allée à la terre du Brésil en 1530-1532 par Pedro Lopes de Sousa; publié pour la première fois à Lisbonne par M. de Varnhagen.* (Extrait des *Nouvelles Annales des Voyages*, Mars 1840.) París, Impr. de Fain & Thunot 1840. 8.º gr. de 47 pag.

614) *Introducção e notas á Chronica do descobrimento e conquista de Guiné, por Azurara*, etc. París, 1841.—Vej. no *Diccionario*, tomo III, o n.º G, 116.

615) *Memoria sobre a prioridade dos descobrimentos portuguezes na costa de Africa occidental, para servir de illustração á* «Chronica da conquista de Guiné» *por Azurara.* París, na Offic. de Fain & Thunot 1841. 8.º gr. de 245 pag., e mais uma com a errata. — Foi mandada imprimir pelo Governo, em numero de quinhentos exemplares, tirando-se mil da traducção que egualmente se publicou em francez com o titulo:

616) *Recherches sur la priorité de la découverte des pays situés sur la côte occidentale d'Afrique, au-delà du cap Bojador, et sur les progrès de la science géographique, après les navigations des portugais au* XV^e^ *siècle, accompagnées d'un Atlas composé de mappe-mondes, et de cartes pour le plupart inedites, dressées depuis le* XI^e^ *jusqu'au* XVII^e^ *siècle.* París, Imp. de V.^e^ Dondey-Dupré 1842. 8.º gr. de CXIV-336 pag.

Os exemplares da *Memoria* original em portuguez são hoje raros, achando-se desde alguns annos exhausta a edição. Foi a dita *Memoria* transcripta e incluida em capitulos successivos no *Diario do Governo* de 1842, começando no n.º 48 de 25 de Fevereiro, e continuando nos subsequentes. Póde ver-se no mesmo *Diario*, n.º 38 de 14 do dito mez, o extracto do discurso de Mr. Villemain, então ministro da instrucção publica em França, ácerca da *Memoria* e do *Atlas* que a acompanhava.

Este *Atlas* foi depois ampliado consideravelmente, e faz hoje parte do *Essai sur l'histoire de la Cosmographie* (vej. adiante os n.^os^ 625 e 630). Só se tiraram de cada um dos mappas, ou gravuras que o compõem, trezentos exemplares (segundo informações fidedignas que obtive); pelo que difficilmente se encontram exemplares, sobre tudo completos.

617) *Notice sur André Alvarez d'Almada et sa Description de la Guinée.* París, 1842. 8.º gr. de 77 pag. (Vej. no *Diccionario*, tomo I, o n.º A, 293.) — Ainda não tive occasião de encontrar este opusculo, e só sim o acho citado na *Bibliogr. Univ.* da collecção Roret, tomo I, pag. 444.

618) *Quadro elementar das relações politicas e diplomaticas de Portugal com as diversas potencias do mundo, desde o principio da monarchia portugueza até aos nossos dias. Impresso por ordem do Governo Portuguez. Tomo* I. París, na Offic. Typ. de Fain & Thunot 1842. 8.º gr. de LXXXIV-394 pag. — *Tomo* II

— Ibi, 1842. 8.º gr. de xxvi–479 pag.— *Tomo* iii. Ibi, 1843. 8.º gr. de cxli–526 pag. — *Tomo* iv. *Parte* 1.ª Ibi, 1843. 8.º gr. de cclxvi–401 pag. — *Tomo* iv. *Parte* 2.ª Ibi, 1844. 8.º gr. de 848 pag. (em que se comprehendem cccc de introducção) e mais tres de erratas. Estes cinco volumes incluem em si os documentos que dizem respeito ás relações de Portugal e Hespanha. — *Tomo* v. Ibi, 1845. 8.º gr. de cclxxxvi–379 pag.—*Tomo* vi. Ibi, 1850. 8.º gr. de xl–312 pag. — *Tomo* vii. Ibi, 1851. 8.º gr. de lxxiii–409 pag. — *Tomo* viii. Ibi, 1853. 8.º gr. de lxxiii–303 pag.— N'este volume ficou interrompida a serie dos documentos concernentes ás relações de Portugal com França, vendo-se o auctor obrigado por motivos imprevistos a espaçar a continuação, e a occupar-se immediatamente do que dizia respeito a Inglaterra: e n'essa conformidade deu á luz o *tomo* xiv, París, 1853. 8.º gr. de cxc–238 pag., reservando para depois a publicação dos intermedios. *Tomo* xv. Ibi, 1854. 8.º gr. de ccxviii–347 pag.— Foi o ultimo volume que imprimiu em sua vida, sahindo posthumos o xvi e seguintes, cuja publicação o governo commetteu á Academia R. das Sciencias, sendo por esta encarregado de a executar o sr. Rebello da Silva, como já indiquei summariamente no artigo relativo a este escriptor a pag. 232.

A edição do *Quadro elementar* ha sido de mil exemplares. As collecções não se completam hoje sem difficuldade, faltando em muitas o tomo vi, que raras vezes se encontra no mercado avulsamente.

Lê-se ácerca do tomo i d'esta obra um artigo bem elaborado na *Revue de Bibliographie Statistique* de Março de 1842.

619) *Corpo diplomatico portuguez, contendo todos os tractados de paz, de alliança, de neutralidade, de tregua, de commercio, de limites, de ajuste de casamentos, de cessões de territorio e de outras transacções entre a coróa de Portugal, e as diversas potencias do mundo, desde o principio da monarchia até aos nossos dias. Tomo* i. *Portugal e Hespanha. Impresso por ordem do Governo Portuguez.* París, Offic. Typ. de Fain & Thunot 1846. 8.º gr. de lii–589 pag. — Tiraram-se d'esta edição seiscentos exemplares.

O empenho de formar a collecção geral dos *Tractados* celebrados entre a coróa de Portugal e as potencias estrangeiras, não era empreza nova entre nós. Já nos fins do seculo passado, ou nos primeiros annos do presente a intentára Diogo Vieira de Tovar e Albuquerque (vej. no *Diccionario*, tomo ii, o artigo que lhe diz respeito) conseguindo reunir grande copia de subsidios para a execução. Comtudo, é innegavel que o Visconde começára a occupar-se d'estes trabalhos sahido apenas da adolescencia; pois que segundo a affirmativa de Balbi no *Essai Statistique*, tomo ii, pag. *cliv*, já em 1822 elle tinha junta uma collecção dos tractados concluidos até o seculo xvi, que abrangia nada menos que vinte e um grossos volumes de 4.º

620) *Notice sur la vie et les travaux de M. da Cunha Barbosa, secrétaire perpetuel de l'Institut historique et géographique du Brésil, etc.* (Extrait du *Bulletin* de la Société de Geographie, Mars 1847.) Sem folha de rosto; e no fim: París, Imprim. de L. Martinet. 8.º gr. de 19 pag.

621) *Memoire sur la question de savoir à quelle époque l'Amerique méridionale a cessé d'être représentée dans les cartes géographiques comme une île d'une grande étendue.* (Extrait du *Bulletin* de la Société de Geographie, Mars 1847.) París, Imp. de L. Martinet 8.º gr. de 8 pag.

622) *Examen des assertions contenues dans un opuscule intitulé:* «Sur la publication des Monuments de la Géographie» *publié au mois d'Aout* 1847. No fim: París, Imp. de Fain & Thunot 8.º gr. de 30 pag.

623) *Florida-Blanca* (Le comte de). Extrait de *l'Encyclopédie des gens du monde*, tomo xi, 1.ere partie, pag. 155 et suiv.— No fim: París, Imp. de Duverger, sem anno. 8.º gr. de 3 pag.

624) *Recherches historiques, critiques et bibliographiques sur Americ Vespuce et ses voyages.* París, Imp. de Maulde & Renou; sem data. 8.º gr. de xvi–284 pag. — O auctor dera anteriormente á luz um esboço d'este seu trabalho,

com o titulo: *Recherches sur Améric Vespuce, et sur ses pretendues découvertes en 1501 et 1503.* (Extrait du *Bulletin* de la Société de Géographie, n.º 11.) Paris, Imp. de Maulde & Renou 1836. 8.º gr. de 71 pag.

625) *Notice sur l'état actuel de la publication de l'Atlas de M. le Vicomte de Santarem, composé de mappe-mondes, de portulans et de cartes historiques, depuis le* VI^e^ *jusqu'au* VIII^e^ *siècle, pour la plupart inedites, tirées des manuscrits des differents bibliothéques de l'Europe, pour servir de preuves à l'Histoire de la Geographie du moyen-age, et à celle des découvertes des portugais.* Paris, Impr. Maulde & Renou 1846. 8.º gr. de 56 pag.—Sahiu com o nome de J. P. Aillaud. Versa sobre o mesmo assumpto o seguinte, que serve de guia ou indicador para os que pretenderem distribuir ordenadamente a collecção das differentes peças de que se compõe o *Atlas:*

626) *Note sur la publication de l'Atlas composé de mappe-mondes et de portulans, et d'autres monuments géographiques, depuis le* VI^e^ *siècle de notre ère jusqu'au* XVII^e^ (Extrait des *Nouvelles Annales des voyages,* Maio 1855.) Sem folha de rosto, e diz no fim: Paris, Impr. de E. Thunot & C.ª 8.º gr. de 20 pag.

627) *Rapport lu par M. le Vicomte de Santarem à la Société de Géographie sur l'ouvrage de M. Lopes de Lima intitulé:* «Ensaios, etc.» —*Essais statistiques sur les possessions portugaises en autre-mer.* (Extrait du *Bulletin* de la Société de Géographie, Mars 1846.) Sem folha de rosto; e no fim: Paris, Impr. de Bourgogne & Martinet. 8.º gr. de 26 pag. (Vej. no *Diccionario,* tomo IV, o n.º J, 3685.)

628) *Note sur la véritable date des instructions donnés à un des premiers capitaines qui sont allés dans l'Inde après Cabral, publiées dans les Annales Maritimes de Lisbonne, cahier n.º* 7 *de* 1845. Ibi, 1846? 8.º gr.

629) *Rapport sur une Memoire de M. da Silveira, relativement à la découverte des terres du Pretre-Jean de la Guinée par les portugais.* Ibi, 1846. 8.º gr. —A obra de que se tracta intitula-se: *Memoria chronologica ácerca do descobrimento das terras do Preste-João das Indias etc., coordenada por Albano da Silveira.*—Sahiu no n.º 2.º da quinta serie dos *Annaes Maritimos e Coloniaes,* e tiraram-se exemplares em separado. Lisboa, Imp. Nac. 1845. 4.º de 28 paginas. —Irá descripta mais extensamente no *Supplemento* final do *Diccionario,* com outras producções de seu auctor, omittidas no logar proprio por falta de conhecimento.

630) *Essai sur l'histoire de la Cosmographie et de la Cartographie pendant le moyen age, et sur les progrès de la Géographie aprés les grandes découvertes du* XV^e^ *siècle, pour servir d'introduction et d'explication à l'Atlas composé de mappe-mondes et de portulans, et d'autres monuments géographiques, depuis le* VI^e^ *siècle de notre ère jusqu'au* XVII^e^. *Tome* 1^er^. Paris, Impr. de Maulde & Renou 1849. 8.º gr. de LXXXVII–518 pag.—*Tome* 2^me^. Ibi, 1850. 8.º gr. de XCVI–592 pag.—*Tome* 3^me^. Ibi, 1852. 8.º gr. de LXXVI–646 pag., e mais uma de erratas. —De cada um d'estes volumes, impressos por ordem do governo, tiraram-se seiscentos exemplares.—Vej. uma noticia e apreciação d'este trabalho na *Revista Universal Lisbonense,* tomo V da 2.ª serie, pag. 52 a 55; e tambem o *Diario do Governo* n.º 165 de 16 de Julho de 1849.

O auctor pretendia encerrar toda a obra em quatro tomos. Encarregada por decreto de 7 de Outubro de 1857 a sua continuação ao sr. J. da S. Mendes Leal, parece que se tomára a resolução de amplial-a até seis tomos. Quanto ao estado actual d'este negocio, reporto-me ao que já disse a pag. 132 do presente volume.

631) *Demonstração dos direitos que tem a coróa de Portugal sobre os territorios situados na costa occidental d'Africa, entre o* 5.º *grau e* 12 *minutos e o* 8.º *de latitude meridional.* Lisboa, Imp. Nac. 1855. 8.º gr. de 40 pag.—Vej. ácerca d'este opusculo no *Diccionario* o artigo *Simão José da Luz Soriano,* e nas *Revelações e Memorias* d'este as pag. 586 e 587.

MANUEL FRANCISCO DE OLIVEIRA, Professor da lingua latina no antigo Estabelecimento Regio do bairro de Belém, e ultimamente Reitor do Ly-

ceu Nacional de Lisboa, etc.—N. em Belém no anno de 1773, e m. em Lisboa, no de 1842. (Vej. a seu respeito o *Ramalhete*, vol. v, pag. 406, e no *Diccionario*, tomo II, o n.º D, 185).—E.

632) *Rimas*. Lisboa, 1802. 8.º—É um opusculo, que vi ha annos, e do qual não tive occasião de tirar mais indicações.

MANUEL FRANCISCO DA SILVA E VEIGA MAGRO DE MOURA, Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, Desembargador na Relação do Porto, onde exercia a final o logar de Chanceller: Socio da Academia R. das Sciencias de Lisboa, etc.—Morreu desgraçadamente assassinado em um tumulto popular, por occasião da invasão do exercito de Soult no Porto em 1809, accusado de fautor e partidario dos francezes.—E.

633) *Elogio do ill.mo e ex.mo sr. José de Seabra da Silva, do conselho de S. M. F., seu ministro e secretario d'estado, etc.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1772. 4.º de 66 pag.

634) *Falla, que no dia 5 de Janeiro de 1766 em que se celebraram os felicissimos annos do ill.mo e ex.mo sr. D. Antonio Alvares da Cunha, capitão general do estado do Brasil, etc. disse e offerece em nome de todo o corpo da Relação do Rio de Janeiro.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1769. 4.º de 64 pag.—Ahi mesmo vem: *Falla que no feliz dia 17 de Novembro de 1767, em que tomou posse do governo d'esta capitania do Rio de Janeiro o ill.mo e ex.mo sr. D. Antonio Rolim de Moura, conde de Azambuja, etc. offerece ao mesmo senhor em nome de todo o corpo da mesma Relação.*

635) *Censura da obra* «Historiæ Juris Civilis Lusitani» *do illustre mestre Paschoal José de Mello, por um theologo critico; resposta do auctor da obra censurada: resposta de Manuel Francisco da Silva e Veiga Magro de Moura.* Lisboa, Imp. Nac. 1821. 4.º de 74 pag.—Sahiu posthumo este escripto, como se vê pela data.

MANUEL FRAYÃO DE MESQUITA, que foi (segundo Barbosa) domestico do duque de Aveiro D. Alvaro de Alencastre, o qual lhe era muito affeiçoado. Da sua patria, nascimento e obito nada se pode saber.—E.

636) *Relação do roubo sacrilego feito na parochia de Sancta Engracia, succedido a 16 de Janeiro de 1630.* Sem logar da impressão, nem designação da Officina. 4.º—Em outava rythma.

637) *Relação das solemnidades dedicadas ao Sanctissimo Sacramento por causa do mesmo roubo.* Como o antecedente. 4.º—Tambem em oitavas rythmadas.

Ainda não consegui ver exemplares d'estes opusculos.

MANUEL DE FREITAS, Professor de Logica, e das linguas ingleza e franceza na cidade da Bahia. Nos frontispicios das obras que imprimiu, elle se intitula *brasileiro*; sem comtudo designar qual a provincia onde tivera o berço.—E.

638) *Nova Grammatica ingleza e portugueza, dedicada á felicidade e augmento da nação portugueza: selecta dos melhores auctores.* Rio de Janeiro, Imp. Reg. 1810.—Não vi exemplar d'esta edição, mas sim de outra feita em Liverpool, 1812. 8.º

639) *Leitura instructiva e recreativa, ou idéas sentimentaes sobre a faculdade do entendimento chamada gosto, etc., extrahido livremente do inglez.* Liverpool, impresso por J. Lang 1813. 8.º de 81 pag.—Tenho um exemplar, e vi outro em poder do sr. Figanière.

FR. MANUEL FURTADO: ignora-se o tempo preciso em que viveu, e a Ordem em que foi professo. Barbosa, reportando-se ao testemunho de João Franco Barreto, attribue-lhe:

640) *Relação do terremoto que em 25 de Junho de 1563 houve na ilha de S. Miguel.*—Sahiu impresso em folio, segundo a affirmativa do sobredito. Não pude encontrar até hoje algum exemplar.

D. FR. MANUEL DE S. GALDINO, Franciscano reformado da provincia da Arrabida, eleito Bispo de Tunkim em 1801, transferido para Macau em 1803, e em 1805 para Goa, como coadjutor e futuro successor de D. Fr. Manuel de Sancta Catharina, ao qual succedeu effectivamente no arcebispado em 1812.—M. em Goa, a 15 de Julho de 1831.

Compoz e mandou imprimir algumas *Pastoraes*, e diz-se que tambem escrevêra uma *Grammatica* da lingua do paiz, da qual todavia não apparecem vestigios, ignorando-se que destino levou.

Ha d'elle uma *Pastoral aos seus dioecesanos* impressa, com a data de 26 de Outubro de 1813.

Tambem no *Jornal da Sancta Igreja Lusitana do Oriente*, n.º 6 do anno 1847, sahiu impresso o seu *Regulamento dos estudos*, dado a 22 de Maio de 1812.

Mais dizem ser d'elle um opusculo que se imprimiu em Lisboa no anno de 1810, com o titulo, que é pouco mais ou menos: *Entrevista do ex-abbade Séyés com Talleyrand.*—Vi exemplares ha annos, porém não tenho agora presente algum de que possa tirar indicações exactas.

Ha ainda impressa a seguinte, que tambem não pude ver:

641) *Pastoral do Arcebispo metropolitano de Goa... na qual se explica o modo de desempenhar dignamente o sagrado ministerio da prégação da palavra de Deus.* Calcutá, 1818.

Contra esta publicou um anonymo o seguinte opusculo, raro em Portugal, pois d'elle nunca vi mais que um unico exemplar que tenho em meu poder:

A Pastoral examinada, ou reflexões criticas sobre um alfarrabio que se deu á imprensa na officina de Calcuta, intitulado «Pastoral, etc.» Por um Capacho da Ordem de S. João de Deus, cuja residencia é em Londres. Rio de Janeiro, Typ. Nac. 1823. 4.º de 39 pag.—N'este escripto satyrico propoz-se o auctor imitar o estylo de José Agostinho de Macedo, tomando por modelo o opusculo que este escrevêra com o titulo de «*Inventario da Refutação analytica, etc.*

P. MANUEL DE GALHEGOS, Presbytero secular, natural de Lisboa, e nascido em 1597. Depois de viuvo foi que se resolveu a seguir o estado ecclesiastico, e não consta qual a sua profissão ou emprego antes d'esse tempo.—M. com 68 annos a 9 de Junho de 1665.—José Maria da Costa e Silva dedicou á descripção e analyse das suas obras boa parte do tomo VII do *Ensaio biographico critico*, de pag. 216 a 286, classificando-o como um dos melhores alumnos da eschola castelhana.—Galhegos é tido com desar seu entre os *emulos e criticos* de Camões, contando-se a este respeito factos que fazem pouca honra á sua memoria. Vej. o que diz o sr. Visconde de Juromenha no tomo I da sua edição das *Obras de Camões*, a pag. 319 e seguintes, e pag. 334: e tambem D. Francisco Manuel nos *Apologos dialogaes*, pag. 308.—E.

642) *Gigantomachia. A D. Antonio de Menezes.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1628. 4.º de XIX-86 folhas numeradas em uma só face. Ao poema, escripto em outava rythma castelhana, e composto de cinco livros, segue-se a *Fabula de Anaxarete*, na mesma lingua.

É obra rara, da qual possuo um exemplar que foi n'outro tempo da escolhida livraria de monsenhor Ferreira Gordo, comprado por elle pela quantia de 1:800 réis. Creio que alguns mais ou menos deteriorados, que têem apparecido á venda em tempos recentes, correram por preços de 720 a 1:200 réis. No *Catálogo* da livraria de Lord Stuart, n.º 1346, vem descripto um exemplar d'esta obra, com a qualificação de *raro e elegante poema.*

643) *(C) Templo da Memoria: Poema epithalamico nas felicissimas bodas do ex.mo sr. Duque de Bragança e de Barcellos, Marquez de Villa-viçosa, Conde*

de Ourem, etc. ... (depois rei D. João IV de Portugal). Lisboa, por Lourenço Craesbeeck. Á custa do Duque. 1635. 4.º de XII-126 folhas, numeradas só na frente, e no fim seis folhas innumeradas, contendo o indice dos nomes proprios e latinos, que na obra se acham. Consta de quatro livros ou cantos, em sextinas hendecasyllabas. É obra rara, da qual possuo um exemplar, vendido ha muitos annos pelo livreiro M. P. de Lacerda a monsenhor Ferreira Gordo por 1:920 réis. Creio que outros o têem sido por 2:400.

644) *(C) Relação do que se passou na felice acclamação etc. Dedicado aos fidalgos de Portugal.* Lisboa, por Lourenço de Anvers 1641. 4.º—É anonymo, e Barbosa o attribue primeiro a este auctor, e depois ao P. Nicolau da Maia; duplicação em que tambem incorreu o collector do pseudo-*Catalogo da Academia.* Como não posso dizer a qual dos dous pertence esta composição, repetil-a-hei egualmente em nome do sobredito P. Maia.

645) *Obras varias al real palacio del Buen-retiro.* Madrid, por Maria de Quiñones 1637. 8.º—Creio que este livro, raro, e do qual não pude ver até hoje algum exemplar, é todo escripto em lingua castelhana.

646) *Discurso poetico* em louvor da *Ulysséa* de Gabriel Pereira de Castro. Anda na terceira e quarta edições da mesma *Ulysséa.*—Ha tambem n'aquella uma canção de Galhegos em applauso do poeta.

«Auctor respeitavel em correcção e pureza de linguagem» chamou o P. Francisco José Freire (nas suas *Reflexões sobre a lingua)* a Manuel de Galhegos: e Costa e Silva diz, que elle tem linguagem pura e harmoniosa, expressão animada, e muitas vezes pictoresca, versificação corrente e sonora; imaginação rica e fecunda, acompanhada de bastante erudição e originalidade, etc.

«A *Gigantomachia* (no sentir do mesmo critico) é escripta com o vigor de imaginação e elegancia de estylo, que caracterisam o seu auctor; o qual soube tirar do assumpto o mais que era possivel em materia tão ingrata.

«No *Templo da Memoria* desenvolve egualmente mui rica imaginação, e invenção apropriada, distinguindo-se pela multidão e variedade dos quadros poeticos com que o adornou. Ha n'este poema bem ajustado emprego da mythologia, colorido brilhante, e versificação amena, sonora e corrente, contando-se apenas de longe a longe alguns resaibos de gongorismo, e alguns trechos que parecem buscados com o unico fim de dar maior extensão á obra.» José Agostinho no *Motim Litterario,* tomo II, pag. 243, qualifica á sua parte o *Templo da Memoria* de «poema excellente, que jaz em desprezo, como tudo o que entre nós não vem dos estrangeiros».

Vem a proposito declarar n'este artigo, que o sr. Visconde de Juromenha affirma ter achado no Archivo Nacional documento, do qual se mostra que Manuel de Galhegos obtivera em 1641 privilegio para a publicacão das *Gazetas.* Seria elle, pois, o que por este tempo as escrevia?—Vej. o que a este respeito digo no tomo III, a pag. 158.

MANUEL DA GAMA XARO, natural da cidade de Beja, onde n. a 22 de Dezembro de 1800; sendo filho do bacharel José Antonio Xaro, e de D. Bernarda Perpetua Rosa da Gama Xaro. Concluidos os primeiros estudos entrou aos 16 annos d'edade na ordem dos Carmelitas calçados, seguindo depois o curso de philosophia no collegio da mesma ordem em Coimbra. Secularisando-se em 1825, recebeu o habito de freire professo na ordem militar de S. Tiago da Espada, e em 1827 foi provido mediante concurso em um dos beneficios da egreja parochial de S. Sebastião de Setubal, da qual é hoje Parocho, exercendo conjunctamente as funcções de Vigario geral do arcediagado da mesma cidade. É tambem Desembargador da Relação Ecclesiastica do Patriarchado. Foi pelo circulo da sua naturalidade eleito em 1840 Deputado ás Côrtes; porém tendo acceitado o cargo com alguma repugnancia, funccionou mui pouco tempo como tal, retirando-se para sua casa, com proposito de não mais voltar. Foi condecorado com o habito da ordem de N. S. da Conceição de Villa-viçosa, mercê que não acceitou,

bem como tem por vezes recusado alguns logares elevados na hierarchia ecclesiastica, para os quaes ha sido convidado. É membro do Conservatorio Real de Lisboa, Associado provincial da Academia Real das Sciencias da mesma cidade, Socio correspondente da Sociedade Agricola de Beja, e da Academia Archeologica de Madrid, etc. Respeitado por sua litteratura e erudição, e versado principalmente na archeologia e numismatica, o seu pendor para taes estudos o levou a conceber a idéa da fundação em Setubal de uma associação de antiquarios sob o titulo de Sociedade Archeologica Lusitana. (Vej. no *Diccionario*, tomo I o n.º A, 343).—Além dos tres numeros dos *Annaes* da mesma Sociedade, de que foi principal redactor, e do relatorio que precede os *Estatutos* respectivos, publicou:

647) *Reparos criticos sobre alguns passos da Chronica d'el-rei D. Pedro I de Portugal, por Fernão Lopes.*—Sahiram no *Jornal da Sociedade dos Amigos das Letras*, n.º 4 (Julho de 1836), a pag. 113 e seguintes.

Foi tambem no anno de 1834 um dos collaboradores do periodico politico e litterario *O Universal*, e tem escripto varios artigos no *Archivo Pittoresco*, tomo III (1860 a 1861), rubricados com as suas iniciaes ou appellido, e em alguns outros jornaes.

«Apaixonado do retiro, e pouco communicativo, lê, pensa e medita mais do que escreve.» Assim se expressa o seu, e meu amigo o sr. João Carlos de Almeida Carvalho, a quem devo a maior parte das particularidades conteúdas n'este artigo, e outras que reservo para mais opportuna publicação.

FR. MANUEL DE SANCTA GERTRUDES, Eremita Augustiniano, cuja regra professou em 28 de Janeiro de 1743; Mestre em Theologia, e Commissario da Ordem Terceira; Reitor nos collegios de Coimbra e Braga.—N. em Lisboa a 12 de Agosto de 1719, e m. no convento da Graça da mesma cidade, a 26 de Dezembro de 1788.—E.

648) *Elogio funebre do conde de Val de Reis, Lourenço Filippe de Mendonça e Moura, prégado nas exequias que lhe mandou fazer a Ordem Terceira Augustiniana.* Lisboa, na Reg. Offic. Typ. 1788. 4.º

649) *Copia e traducção do Breve do SS. Padre Clemente X...* Lisboa, 1782. 8.º—Sem o seu nome.—Assim acho indicado este escripto, sem mais declaração.

P. MANUEL GODINHO, Jesuita; cuja roupeta vestiu a 3 de Junho de 1645, e depois Clerigo secular e Beneficiado na egreja de S. Nicolau de Lisboa, e Prior na freguezia de Sancta Maria de Loures. Foi, segundo alguns, natural da mesma cidade, e conforme outros, da villa de Montalvão, no Alemtejo. N. pelos annos de 1630, e m. no de 1712.—E.

650) *(C) Relação do novo caminho que fez por terra e mar, vindo da India para Portugal no anno de 1663, enviado á magestade d'el-rei nosso senhor D. Affonso VI pelo seu viso-rei Antonio de Mello de Castro, e estado da India.* Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira 1665. 4.º de XII-188 pag.—*Segunda edição, publicada pela Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis.* Lisboa, na Typ. da mesma Sociedade 1842. 8.º gr. de XVI-234 pag., e mais tres que contém o indice dos trinta capitulos em que se divide a obra.

«É livro curioso pelas advertencias geographicas, e instructivo em razão das noticias que dá dos usos e costumes de varias nações orientaes. Está escripto em phrase pura, se bem que em alguns logares um tanto artificiosa. Mas isto só se encontra n'aquellas occasiões em que o auctor procura ostentar elegancia e polimento, pois que de ordinario a exposição dos factos é natural, singela e desaffectada.» *(Pedro José da Fonseca.)*

Em uma nota, a pag. IX da segunda edição da obra lê-se, que alguns exemplares da de 1665 se chegaram a vender por 7:200 réis. Creio haver n'isto alguma exageração, comquanto sejam em verdade tidos em conta de *raros*, e como tal vem mencionado um no *Catalogo* da livraria de lord Stuart, sob n.º 1371.

651) *(C) Horario Evangelico, demonstrador de quarenta horas dadas pelos evangelistas, com outras tantas meditações sacramentaes no jubileu e lausperenne, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1683. 12.º de xxiv-355 pag.

652) *(C) Sermão do glorioso Sancto Antonio de Lisboa, prégado na igreja de Sancta Marinha, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1688. 4.º—Coimbra, por João Antunes 1692. 4.º de 16 pag.

653) *(C) Noticias singulares de algumas cousas succedidas em Constantinopla, depois da derrota do seu exercito sobre Vienna, enviadas de Constantinopla a um cavalheiro maltez.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1684. 4.º—Sem o seu nome.—Conservo um exemplar d'este raro opusculo, falto do frontispicio.

654) *(C) Vida, virtudes e morte com opinião de sanctidade do veneravel P. Fr. Antonio das Chagas, fundador do seminario de missionarios apostolicos, sito em Varatojo.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1687. 4.º—*Novamente impressa e accrescentada com umas elegias e devoções do mesmo veneravel padre.* Lisboa, por Miguel Rodrigues 1728. 4.º—Outra edição conforme á precedente: Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1762. 4.º de xxiv-459 pag.

655) *(C) Novena de Nossa Senhora da Piedade, etc.* Lisboa, por Miguel Deslandes 1701. 8.º

MANUEL GODINHO CARDOSO, natural de Lisboa. Sahindo de Portugal para a India em 1585, naufragou a 15 de Agosto do dito anno, e como testemunha presencial, E.

656) *Relação do naufragio da nau Santiago, e itinerario da gente que d'ella se salvou.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1601. 4.º—Anda tambem reimpressa na *Historia tragico-maritima*, tomo II.

MANUEL DE GOES DE VASCONCELLOS, Licenceado em Theologia. Ignoro tudo o mais que diz respeito á sua pessoa.—E.

657) *(C) Caminho espiritual das almas christãs pera a salvação, com cuja doutrina se lhes dá luz pera desterrar toda a ignorancia no que toca á fé, e lei de Deus e da Igreja.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1613. 4.º de x-90 folhas, numeradas só na frente, e mais tres de indice innumeradas.

O unico exemplar que d'esta obra vi completo, pertencia ao meu finado collega José Pedro Nunes.

658) *(C) Exame de consciencia, e ordem para os penitentes se confessarem bem de seus peccados, juntamente com alguns avisos aos confessores.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1615. 8.º de IV-52 folhas numeradas pela frente.

MANUEL GOMES ALVARES, natural da cidade da Bahia de todos os Sanctos.—E.

659) *Nova philosophia da natureza do homem, não conhecida, nem alcançada dos grandes philosophos antigos, a qual melhora a vida e saude humana. Composta por Dona Oliva Sabuco de Nantes Barreira; traduzida do castelhano em portuguez.* Lisboa, por Manuel Fernandes da Costa 1734. 4.º de xxiv-510 paginas.

Livro do qual se faz (creio) mui pouco caso. Na *Bibliographia Medica Portugueza* do dr. Benevides (pag. 52 do tomo xiv do *Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas*) vêm noções erradas a respeito d'esta obra, que alli se diz original, não passando ella de traducção, como do titulo se vê.

MANUEL GOMES CARDOSO, Formado em Direito Civil na Universidade de Coimbra, Advogado de causas forenses em Lisboa, etc.—E.

660) *(C) Informação de direito por Ruy Telles de Menezes, na causa que lhe move D. Maria de Noronha, sobre a successão do morgado da casa dos Telles.* Lisboa, por Pedro Craesbeeck 1605. 4.º de VIII-116 pag.

Tenho um exemplar, comprado segundo a minha lembrança por 240 réis.

MANUEL GOMES GALHANO LOUROSA, Medico, e natural de Almada. Ignoro as demais circumstancias de sua pessoa. — E.

661) *(C) Polymathia exemplar. Doctrina de discursos varios. Offerecido ao Conde de Castel-melhor. Cometographia metheorologica do prodigioso e diuturno cometa que appareceu em Novembro do anno de* 1664. Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello 1666. 4.º de VIII–112 pag. — Traz no ante-rosto em fórma de titulo as palavras *Cometa em Libra*, a que se seguem duas epigraphes latinas.

Consta esta obra de tres discursos, recheados de erudição peripatética, mas que denotam assás instrucção, e variados conhecimentos em seu auctor, conforme as idéas que vogavam n'aquelle tempo. Posto que as doutrinas que elle segue estejam desde muitos annos reprovadas, isso não obsta a que este tractado deva ser ainda agora estimado, como um curioso monumento do estado das sciencias naturaes em Portugal no seculo XVII.

Um exemplar que possuo foi ha annos comprado por 480 réis.

MANUEL GOMES LEAL, de profissão Pharmaceutico; cuja patria, nascimento e obito foram incognitos aos nossos biographos. — E.

662) *(C) Tractado do Rego do Antimonio, ou calix chimico, com as experiencias dos mais insignes auctores que d'elle usaram e escreveram. Propõe-se tambem a advertencia que deve haver nas aguas communs distiladas, etc.* Lisboa, por Antonio Pedroso Galrão 1705. 8.º

MANUEL GOMES DE LIMA BEZERRA, nascido em Arcozello, termo da villa de Ponte de Lima, a 4 de Janeiro de 1727: teve por irmão João Antonio Bezerra de Lima, de quem no *Diccionario* já tractei em logar proprio. Foi primeiramente Cirurgião, e depois formado em Medicina, exercendo a clinica por largos annos na cidade do Porto, até falecer no de 1806, segundo as informações que pude haver. Foi Socio fundador e Secretario de duas Academias Cirurgicas, que pelo meado do seculo passado tractaram de estabelecer-se na referida cidade, mas que pouco ou nenhum fructo produziram: Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e de algumas Sociedades scientificas estrangeiras. — E.

663) *Receptuario Lusitano chymico-pharmaceutico, medico-chirurgico, ou formulario de ensinar a receitar em todas as enfermidades que assaltam ao corpo humano, etc. Tomo* I. *A B C.* Lisboa, na Offic. Prototypa Episcopal 1749. 4.º de XL–216 pag., em que se inclue o indice. — É dedicado este livro pelo auctor a Carlos Alvo Brandão Godinho Pereira Perestrello e Azevedo, cuja larga genealogia se desenvolve na extensa dedicatoria.

664) *Reflexões criticas sobre os escriptores cirurgicos de Portugal.* — Ainda não encontrei exemplar d'esta obra, que se diz ter sido impressa em 1752, e fóra do reino.

665) *Praticante do hospital convencido, ou dialogo cirurgico sobre a inflamação, fundado na theoria de Boerrhave.* — Dá-se como impresso em 1756; porém não pude vêl-o. Vem a respeito d'esta obra um juizo critico nos *Elementos de Cirurgia do dr. Caetano José Pinto de Almeida*, parte 1.ª, pag. 141, (nota).

666) *Zodiaco-Lusitano delphico.* Porto, sem designação do anno. 4.º — É uma *Oração academica:* havendo além d'esta mais algumas que o auctor recitára na Real Academia Cirurgica Portuense, as quaes se imprimiram desde 1760 até 1765.

667) *Diario universal de Medicina, Cirurgia e Pharmacia, que contém os trabalhos dos academicos das duas Academias, Medica e Cirurgica, do Porto.* Porto. 1764. 12.º — Além d'esta edição que acho apontada, ha outra feita em Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1772. 8.º

668) *Memorias chronologicas e criticas para a historia da Cirurgia moderna, ou noticia dos principaes progressos, revoluções e descobrimentos, seitas, privi-*

legios, academias, obras impressas e varões famosos da Cirurgia, desde a conquista de Constantinopla pelos turcos, até o tempo presente. Porto, na Offic. de Manuel Pedroso Coimbra 1762. 8.º

As 340 paginas d'este livro poderiam sem inconveniente, nem falta de doutrina, reduzir-se á nona ou decima parte do volume. Comtudo, não deve negar-se ao auctor o merecido elogio pelo seu trabalho e curiosidade. A pag. 11 e seguintes vem transcripto o *Regimento* dado por el-rei D. Affonso V ao Cirurgião-mór do reino, passado a favor de mestre Gil em 25 de Outubro de 1448.

669) *Memorias chronologicas e criticas para a historia da cirurgia, ou noticia da origem, principios, principaes progressos, revoluções, descobrimentos, seitas, privilegios, academias, obras impressas, e varões famosos da cirurgia desde o principio do mundo até o presente.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1779. 8.º de L-100-276 pag.

Contém eruditas, mas inverosimeis e inuteis investigações, relativas aos tempos que escapam ao alcance e dominio da historia.—A pag. LXXIV e seguintes da introducção o auctor dá noticia da sua pessoa, e dos seus trabalhos e diligencias emprehendidos com o fim de propagar os estudos cirurgicos em Portugal.

670) *Os Estrangeiros no Lima, ou conversações eruditas sobre varios pontos de historia natural, ecclesiastica, civil, litteraria, genealogia, antiguidades, geographia, agricultura, commercio, artes e sciencias. Com uma descripção de todas as villas, freguezias e logares notaveis da ribeira Lima, suas producções, industria, fabricas, e edificios, etc., etc. Tomo* I. Coimbra, na Offic. da Universidade 1785. 4.º de XII-438 pag., com tres estampas gravadas pelo artista F. S. Bruno. As estampas têem por titulo: 1.ª Os Estrangeiros no Lima; 2.ª Vista da rua d'além da ponte na freguezia de S. Martinho de Arcozello; 3.ª Nobiliarchia portugueza illustrada, isto é, brazões das familias nobres, começando em *Abarca,* e findando com *Aledo.*

Tomo II. Ibi, 1791. 4.º de VIII-357 pag., com um retrato do principe do Brasil D. José, já então falecido, e tres estampas: 1.ª Vista da freguezia de Sancta Comba do Lima; 2.ª Vista meridional de Vianna do Lima; 3.ª Nobiliarchia portugueza illustrada, brazões n.os 30 a 65, concluindo na palavra *Avila.*

Os exemplares d'esta obra são estimados e raros, sendo-o o segundo volume muito mais que o primeiro. Diz-se que a falta provém de se haver estragado e inutilisado um grande numero d'elles por occasião da invasão franceza no anno de 1810. Os poucos que appareciam completos vendiam-se de 2:880 a 3:200 réis: creio porém que recentemente subiram de valor, e fala-se de que algum obtivera o preço de 4:500 réis. Seja porém o que fôr, o que eu possuo custou-me 2:200 réis, a saber; o tomo primeiro 400 réis, e o segundo 1:800 réis.

Merece ser lida a respeito d'esta obra uma carta, que o auctor escreveu ao (então secretario da Academia das Sciencias) abbade Corrêa da Serra, em 22 de Julho de 1780 (antes da impressão do tomo 1.º): a qual se conserva no tomo 1.º das *Correspondencias dos Academicos,* que existem archivadas na respectiva secretaria, onde as vi.

Manuel Gomes de Lima é auctor de duas *Memorias,* publicadas no *Jornal Encyclopedico,* quadernos de Maio e Junho de 1789, e de Abril e Maio de 1790, sob o anagramma de «Lino da Gamma e Lemos», nas quaes analysa e censura despiedadamente a *Bibliotheca Cirurgica* de Manuel de Sá Mattos, estomagado sem duvida por tal qual desfavor ou ironia com que este o tractára por vezes n'aquella obra; a saber: no discurso 3.º, pag. 99, e 151 a 154.

MANUEL GOMES SERRANO, natural de Lisboa.—E.

671) *Applauso Ulyssiponense pelo felice nascimento do serenissimo senhor infante D. Pedro, filho dos reis D. João IV e D. Luisa de Gusmão.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1648. 4.º Consta de cem oitavas.

Transcrevi da *Bibl. Lus.* estas indicações, por não ter havido até agora meio de ver algum exemplar do opusculo citado.

P. MANUEL GONÇALVES DA COSTA, Presbytero secular, natural de Peras-alvas, termo da villa de Monte-mór o velho: n. em 1605, e m. em 1688. Barbosa no tomo III da *Bibl.* lhe attribue as seguintes composições:

672) *(C) Noticias astrologicas, e universal influencia das estrellas.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck 1659. 4.º

673) *(C) Brachilogia astrologica do sol, lua e mais planetas, com todos os aspectos entre si, e mais constellações celestes, eclypses e prognosticos de seus effeitos.* Coimbra, por Thomé Carvalho 1670. 4.º—Diz-se que n'esta obra dá noticia da casa de N. S. da Saude, e do reino de Portugal.

Mais affirma o mesmo Barbosa, que este auctor compuzera no espaço de vinte e dous annos os *Prognosticos* de cada um, calculados conforme o clima d'este reino; porém não indica a impressão de nenhum d'elles em particular. Comtudo, no pseudo-*Catalogo da Academia* vem descripto o seguinte, que não vi:

674) *(C) Prognostico e lunario do anno de 1662, com breve descripção do reino de Portugal.* Lisboa, 1661. 8.º

Cumpre agora advertir que no artigo de Barbosa relativo a tal escriptor não se faz a menor allusão ou referencia ao nome do P. Antonio Pimenta; entretanto que falando d'este no tomo I da *Bibl.* o mesmo Barbosa o dá como auctor das duas obras citadas (n.os 672 e 673) dizendo mui expressamente que Manuel Gonçalves da Costa é nome supposto, e que sob elle publicára o Pimenta aquelles e outros escriptos! Não tendo meio de sahir d'esta enredada confusão, remetto os leitores para o artigo *Antonio Pimenta,* no volume I do *Diccionario.*

FR. MANUEL GUILHERME, Dominicano, Mestre em Theologia, Prégador geral, etc.—N. em Lisboa, a 25 de Novembro de 1658, e m. a 16 de Agosto de 1730. Concorreu notavelmente para as obras da reedificação do edificio do convento de S. Domingos de Lisboa (incendiado depois por occasião do terremoto de 1755), e ainda mais para a amplificação da sua livraria, tida n'aquelle tempo como uma das mais numerosas e selectas de Lisboa (continha dezeseis mil volumes impressos, e muitos manuscriptos): no que tudo despendeu para mais de cem mil cruzados, segundo affirma Barbosa no tomo III.—E.

675) *Agiologio dominicano,* etc. Lisboa, 1709 a 1712. Fol. 4 tomos.—Esta obra, que hoje é tida em pouca ou nenhuma estimação, foi continuada por Fr. Manuel de Lima e Fr. José da Natividade.

Além d'ella escreveu e publicou Fr. Manuel Guilherme algumas outras, já com o seu proprio nome, já disfarçado sob o pseudonymo de P. Manuel Velho. Quem quizer conhecer os titulos, procure-os na *Bibl. Lusit.,* por serem quanto a mim d'aquelles cuja omissão em nada prejudica o *Diccionario.*

MANUEL HENRIQUES DAS NEVES S. PAYO, de cujas circumstancias pessoaes me faltam esclarecimentos.

676) *Viagens de Gibraltar a Tangere, Salé, Mogador, Santa Cruz, Tarudante, Monte Atlas, e Marrocos — Compostas em inglez por Guilherme Lampriere, cirurgião: trasladadas em vulgar, e illustradas com addições e notas.* Lisboa, na Officina de Simão Thaddeo Ferreira 1794. 8.º de XII-461 pag.

FR. MANUEL HOMEM, Dominicano, cujo instituto professou no 1.º de Janeiro de 1615. Foi na sua ordem Mestre de Theologia, e confessor de D. Alvaro Pires de Castro, a quem acompanhou na embaixada que no anno de 1664 levou á côrte de Paris em nome d'el-rei D. João IV.—Nasceu em Lisboa, e na mesma cidade m. a 7 de Outubro de 1662, com 63 annos de edade.—E.

677) *(C) Kalendario quadriennal, conforme o estylo da ordem dos Prégado-*

res. Resolução de algumas duvidas graves, pertencentes ao officio divino; conferencia rubrical de ambos os breviarios velho e novo; declaração dos mysterios, solemnidades e festas do anno, com outras muitas curiosidades necessarias para o culto divino. Lisboa, por Paulo Craesbeeck 1643. 8.º

678) *(C) Descripção da jornada e embaixada extraordinaria que fez a França D. Alvaro Pires de Castro, conde de Monsanto, marquez de Cascaes, etc. Offerecida ao ill.mo e rev.mo sr. D. Francisco de Castro, bispo da Guarda.* Paris, por João de la Caille 1644. 4.º de 143 pag., afóra o rosto, dedicatoria, etc.

Comprei ha pouco um exemplar, falto do frontispicio, por 400 réis. Attenta a raridade da obra, creio ser este preço inferior ao que realmente vale.

679) *(C) Relação segunda das grandezas do Marquez de Cascaes, Conde de Monsanto, embaixador extraordinario a El-rei christianissimo, e da sua chegada á cidade de Nantes, e assistencia n'ella até partir para Portugal.* Nantes, por Guilhelmo do Monnier. 4.º—Tenho d'esta um fragmento, que começa na pag. 33 e finda com a 76, ultima do opusculo.

D'esta e da antecedente ha exemplares na Bibl. Nac. da Lisboa.

680) *(C) Resorreiçam de Portugal e morte fatal de Castella, dividida em duas partes. Offerecida ao ex.mo sr. D. Vasco Luis da Gama, conde da Vidigueira, almirante da India Oriental, etc. e embaixador extraordinario a El-rei christianissimo.* Nantes, por Guillelmo do Monnier, sem indicação do anno (diz-se ser 1642) 4.º—Sahiu com o nome de Fernão Homem de Figueiredo.

681) *(C) Memoria da disposição das armas castelhanas, que injustamente invadiram o reino de Portugal no anno de 1580; despertadora ao valor portuguez para não temer; da prudencia e conselho para ordenar o presente; da prevenção e cautela para dispor o futuro.* Lisboa, na Offic. Craesbeeckiana 1555. 4.º de XXXVIII–247 pag., afóra as do indice.—Reimpressa sem mais declaração. Ibi, na Offic. de Miguel Manescal da Costa, 1763. 4.º de XXXVI–303 pag.

A primeira edição tem uma extensa dedicatoria ao duque de Aveiro D. Raimundo, que indevidamente foi supprimida na reimpressão citada. De uma e outra tenho exemplares.

682) *Verdade do Anti-Christo contra a mentira inventada.* Lisboa, por Domingos Lopes Rosa 1643. 4.º de 38 pag.—Menciona-se tambem uma edição de Paris, sem data, que ainda não pude ver. Sahiu sem o nome do auctor.

[1] Este opusculo que, sem razão conhecida, foi omittido no pseudo-*Catalogo da Academia*, ha sido depois varias vezes reimpresso com o titulo: *Verdades sobre a vinda do Anti-Christo, etc.* em nome do dr. Bruno de Mendonça Furtado. (Vej. este nome no tomo I do *Diccionario.)*

Da edição de 1643, que é rara, conservo um exemplar.

MANUEL IGNACIO CARDOSO TEIXEIRA, Capitão do primeiro regimento de infanteria de Goa.—E.

683) *Euterpe no Indo, ou ecloga recitada no dia 2 de Agosto, em que annos completa a ser.ma snr.a Princeza de Holstein, etc., etc.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1783. 4.º de 15 pag.

MANUEL IGNACIO MARTINS PAMPLONA CORTE-REAL, primeiro Conde de Subserra, etc., etc.—A sua biographia com a enumeração de todos os seus titulos, cargos e condecorações vem na *Resenha* das Familias titulares de Portugal, a pag. 229.—N. em Angra, capital da ilha Terceira, a 3 de Junho de 1760, e m. preso no forte da Graça em Elvas a 16 de Outubro de 1832.—Vej. tambem a seu respeito as *Memorias* do sr. Simão José da Luz, de pag. 59 a 61.—E.

684) *Memoria justificativa de Manuel Ignacio Martins Pamplona, e de sua mulher D. Isabel de Roxas e Lemos.* Lisboa, na Imp. Nac. 1821. 4.º de 71 pag. —Com um additamento de 8 pag.

685) *Aperçu nouveau sur les campagnes des Français en Portugal en 1807,*

1808, 1809, 1810 et 1811: *contenant des observations sur les écrits de MM. Thiebaut, Naylies, Gingret, etc.* París, Imp. de Fain 1818. 8.º gr. de 227 pag.—Sahiu sem o seu nome. O sr. Simão José da Luz no logar citado attribue-lhe esta obra em duvida, quando elle proprio nos certifica ser sua na *Memoria justificativa* acima descripta.

686) *La guerre de la Peninsule sous son veritable point de vue.* París, 1819. 8.º gr.—É traducção do italiano, com uma prefação do traductor. Tambem sem o seu nome. (Vej. no *Diccionario,* tomo II, o n.º D, 254.)

687) *O Contemporaneo politico e litterario.* París, na Offic. de P. N. Rougeron 1820. 8.º gr.—Este periodico (do qual foi redactor, conjuntamente com Candido José Xavier, e José da Fonseca, ambos já mencionados no *Diccionario)* começou em Janeiro do referido anno, e continuou nos mezes seguintes. Quatro quadernos mensaes formavam um volume. Vi d'elle 2 tomos completos, e se não me engano, o terceiro incompleto.

MANUEL IGNACIO NOGUEIRA, cujas circumstancias ignoro. Sei sim que fôra elle o que na Imprensa Nacional, então denominada Regia, tractou da publicação dos seguintes opusculos; porém não posso descriminar com certeza se taes obras, dadas á luz anonymas, eram de sua composição, se pertenciam a D. José Manuel da Camara, já citado no *Diccionario.* Parece mais provavel a segunda hypothese, em vista de informações obtidas. Eis aqui os titulos:

688) *Florestas de Cintra, e passeios de Colares: poemas lyricos em obsequio da patria.* Lisboa, na Imp. Reg. 1803.

689) *Modelo da lealdade portugueza: o famoso governador do castello de Coimbra, Martim de Freitas.* Ibi, na mesma Imp. 1809. 8.º de 14 pag.—São vinte oitavas rythmadas.

690) *Patriotismo: ode a Portugal na situação e successos do anno de 1808.* Lisboa, na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo 1808. 8.º de 12 pag.

CORRECÇÕES E ADDITAMENTOS

QUE PODEM TER LOGAR DESDE JÁ N'ESTE TOMO V.

Pag. lin.

6 30—**D. JOSÉ MANUEL DA CAMARA**... Foi Doutor em Canones pela Universidade de Coimbra, e teve o titulo do Conselho de Sua Alteza Real.

O n.º 3983 *Discurso sobre* (sic) *o voto de castidade, etc.*, sahiu pela primeira vez impresso no Rio de Janeiro, Imp. Regia, 1815. 4.º de 40 pag.—A edição citada de 1817 (na Typ. de Antonio Rodrigues Galhardo) é já reimpressão.

Vej. no *Diccionario* a respeito d'este auctor o artigo *Manuel Ignacio Nogueira.*

7 29—**JOSÉ MANUEL CHAVES**....... Formou-se em Coimbra no anno de 1774, segundo elle affirma em uma attestação passada a favor de José Joaquim de Castro, que tenho impressa.

11 47—**JOSÉ MANUEL DA VEIGA**......... As indicações exactas e completas do n.º 4013 são as seguintes:

Codigo penal da nação portugueza. Lisboa, na Imp. Nacional 1837. 8.º gr. de 125 pag.

15 52—**D. JOSÉ MARIA DE ALMEIDA E ARAUJO CORRÊA DE LACERDA**............. Por occasião do n.º 4046, publicou-se de auctor anonymo o seguinte opusculo:

Reflexões sobre o nosso estado actual financeiro, e refutação do folheto: «Algumas considerações politicas» etc. Lisboa, Imp. Nevesiana 1845. 4.º de 37 pag.

Depois do n.º 4050, accrescente-se:

Oração funebre, recitada nas reaes exequias de S. M. a rainha, a senhora D. Estephania, no dia 20 de Agosto na Sé Patriarchal, em S. Vicente de fóra. Lisboa, Imp. Nacional 1859. 8.º gr. de 19 pag.—Edição esmerada.

18 9—Celas, comarca de Coimbra.... *lea-se:* Celas, arrabalde de Coimbra, e que pertencia,

Pag. lin.

e não sei se ainda pertence, á freguezia da Sé da mesma cidade.

27 54—*Apollinio Rhodio*.... .... *lea-se:* Apollonio Rhodio.— Talvez não será ocioso declarar aos que não a tiverem visto, que esta obra é, pelas notas que a acompanham, na opinião de bons entendedores, um verdadeiro thesouro de philologia grega e romana.

31 23—................ Eis-aqui a indicação mais completa de tudo o que o auctor publicou, com respeito aos numeros 4139 e 4140:

Noções de legislação naval portugueza até o anno de 1820, dispostas chronologico-systematicamente, e addicionadas, etc.— Sem folha de rosto: e no fim: Lisboa, Imp. Regia, 1824. 4.º de 70 pag.

Emendas, retoques e novos additamentos ás Noções de legislação naval portugueza.—No fim: Lisboa, Imp. Imperial e Real 1826. 4.º de 18 pag.

Continuação dos additamentos ás Noções de legislação naval portugueza.— Continua a numeração de pag. 19 a 42, e no fim: Lisboa, na Imp. Regia 1831. 4.º

Todos estes opusculos trazem as iniciaes J. M. D. P.

32 52—n.º (4156)...*note-se:* Existem effectivamente exemplares em separado d'esta *Memoria*, Typ. da Academia Real das Sciencias 1827. Fol. de 25 pag.—Vi um d'elles em poder do sr. Figanière.

34 ..—**JOSÉ MARIA EUGENIO DE ALMEIDA**......... Aos escriptos mencionados, accresce o seguinte, recentemente impresso:

Relatorio da administração da Real Casa Pia de Lisboa, de 20 de Outubro de 1859 a 31 de Outubro de 1860, apresentado a s. ex.ª o Ministro do Reino pelo provedor José Maria Eugenio de Almeida. Lisboa, Imp. Nacional 1861. 8.º gr. de IV–112 pag., seguido de onze documentos em fórma de mappas demonstrativos.— Promette s. ex.ª publicar em collecção separada as ordens dadas pela administração da Casa Pia para o regimen interno da mesma, durante o periodo indicado.

Com respeito á administração do referido estabelecimento em diversos tempos, existem impressos.

Exposição do estado de situação do Imperial e Real Estabelecimento da Casa Pia de Lisboa em 14 de Maio de 1824, e dos melhoramentos feitos desde este tempo até o ultimo de Fevereiro de 1826, pelo actual administrador, o tenente coronel Antonio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado, etc. Lisboa, Typ. de José Bap-

Pag. lin.

tista Morando 1826. Fol. de 8 pag. com dous mappas explicativos.

Relatorio (sem titulo) *feito ao governo pelo administrador José Ferreira Pinto Basto em 11 de Abril de* 1837. Lisboa, Imp. Nacional. Fol. de 6 pag., e mais 14 innumeradas, que contêem mappas e outros documentos.

46 7—**JOSÉ MARIA OSORIO CABRAL**... Inexactamente lhe attribui a qualificação de Socio da Associação dos Advogados, que não teve.

46 53—**JOSÉ MARIA PEREIRA FORJAZ DE SAMPAIO**... O sr. conselheiro dr. Adrião Pereira Forjaz, em carta que teve a bondade de dirigir-me, acaba de acclarar o ponto, certificando que a versão n.º 4228, fôra de facto obra sua propria, e não de seu finado pae: e que imprimindo-se em Lisboa, sem que elle revisse as provas, sahíra do prélo incorrectissima. Porém em vez d'aquella, menciona como pertencentes ao dito seu pae os dois opusculos seguintes, que não foram incluidos no artigo competente em razão de faltar-me então a noticia d'elles:

1. *Extracto do projecto de Codigo de delictos e penas, e da ordem do processo criminal, offerecido á censura da opinião publica para emenda e redacção do original, e em particular á de seus companheiros na Commissão especial do projecto commum.* Coimbra, na Imp. da Universidade 1823. 4.º de 48 pag.—Na prefação dá conta dos motivos que o determinaram a emprehender este trabalho, e á sua publicação, independentemente dos outros dous membros que com elle compunham a commissão nomeada pelas côrtes, a saber: o dr. Guilherme Henriques de Carvalho (depois cardeal patriarcha de Lisboa), e o desembargador João da Cunha Neves Carvalho. Affirma-se que concluíra e remettêra o projecto dos Codigos para a Secretaria dos negocios da justiça (d'onde desapparecêra) deixando em seu poder o borrão, que seu filho possue, e intenta publicar pela imprensa.

2. *Apontamentos especialmente offerecidos aos senhores deputados pelo districto de Coimbra, ácerca do districto em geral, dos seus olivaes, campos, rio Mondego, e barra da Figueira.* Coimbra, 1853. De 27 pag.

Além d'este folheto, escreveu muitos artigos relativos aos interesses agrarios de Coimbra e de seus campos; os quaes sahiram insertos em varios periodicos da mesma cidade, etc.

48 8—**JOSÉ MARIA DA PONTE E HORTA**............ Accresce ao n.º 4231 o seguinte:

Pag. lin.

Curso sobre as machinas de vapor, feito no Gremio Litterario.— Sahiu na *Epocha*, a saber: a 1.ª lição no n.º 39; a 2.ª no n.º 41; a 3.ª no n.º 44; a 4.ª no n.º 45; a 5.ª no n.º 46; a 6.ª no n.º 47; e a 7.ª no n.º 48.

49 6—Jornal litterario, *lea-se:* Jornal litterario, critico e de costumes. Lisboa, Imp. Nacional 1847. Fol.— Sahiram 14 numeros com 56 pag.; começando a 28 de Maio e findando a 20 de Novembro.

54 36—creada em 1800.... .... *lea-se:* creada em 1799.—A Typ. de que se tracta foi supprimida por decreto de 7 de Dezembro de 1801, que a mandou incorporar na Imp. Regia.

55 ..—**FR. JOSÉ MARIANNO VELLOSO**.......... Tendo occasião de examinar uma parte dos escriptos, mencionados n'esta pagina, ou nas seguintes, dos quaes encontrei exemplares em poder do sr. Figanière, aproveito a opportunidade de preencher as indicações de alguns, (n.ºs 4266 a 4284) que n'este artigo ficaram incompletos; a saber:

4266. Impresso na Offic. de João Procopio Corrêa da Silva. De VII–31 pag.

4267. Impresso por Antonio Rodrigues Galhardo 1799. 8.º de VI–143 pag.

4268. Impresso em Lisboa, por Simão Thaddeo Ferreira 1799. 8.º de VII–90 pag.

4269. Impresso em Lisboa, pelo dito, 1799. 8.º de 20 pag.

4270. Impresso na Casa Litteraria do Arco do Cégo, 1799. 4.º de V–80 pag., e mais seis innumeradas; com oito estampas e um mappa.

4273. Impresso por Simão Thaddeo Ferreira. De 70 pag.

4274. Typ. Domus Litt. ad Arcum Cæci. De IV–80 pag.

4279. Impresso por Simão Thaddeo Ferreira. De 45 pag.

4284. Impresso na Casa Litteraria do Arco do Cégo. De IV–XV–104 pag.

Accrescem mais as seguintes publicações de Velloso, que não se acham mencionadas no catalogo appenso ao *Elogio historico:*

1. *Mineiro do Brasil, melhorado pelo conhecimento da mineralogia, e metalurgia, e das sciencias auxiliadoras: por Mr. de Genssane traduzido por Fr. José Marianno da Conceição Velloso.* Lisboa, 1801. 4.º

2. *Memoria sobre a cultura do loureiro cinomomo, vulgo caneleira de Ceilão, que acompanhou a remessa das plantas da mesma, feita de Goa para o Brasil. Publicada por Fr. José Marianno, etc.* Lisboa, na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira 1798. 8.º de 31 pag., com

Pag. lin.

uma estampa. — Ha sobre o mesmo assumpto outra *Memoria* de Manuel Jacinto Nogueira da Gama, que irá no artigo competente, e uma terceira anonyma, que vem mencionada no *Catalogo dos livros que se vendem na Imprensa Nacional* (1853), a pag. 25.

Podia ainda ampliar-se a lista das obras dadas em nome de Velloso, accrescentando mais algumas por elle publicadas, porém de que não foi auctor nem traductor.— Ellas pódem ver-se nos artigos *João Manso Pereira, José Feliciano Fernandes Pinheiro, Vicente Coelho de Seabra,* etc.

59 25 — **P. JOSÉ MARQUES**.......... O frontispicio do tomo II da obra aqui mencionada (n.º 4304) é como se segue:

Novo Diccionario das linguas portugueza e franceza, com os termos latinos, tirados dos melhores auctores, e do vocabulario portuguez e latino do P. D. Raphael Bluteau, dos Diccionarios da Academia franceza, Universal de Trevoux, de Furetiere, de Tachard, de Richelet, de Danet, de Boyer, etc. Com os nomes proprios dos reinos, das provincias, das cidades, das comarcas, dos rios do mundo, etc. Pelo Padre Joseph Marques, capellão regente do côro, e mestre da musica da igreja de Nossa Senhora do Loreto. Primeira edição. Tomo II. Lisboa, na Offic. Patriarchal de Francisco Luis Ameno 1764. De 763 pag. (Nota communicada pelo sr. Abbade Castro, que possue um exemplar.)

60 6 — **JOSÉ MARTINIANO D'ALENCAR**........... Por decreto imperial de 5 de Septembro de 1860 foi nomeado Consultor dos negocios da justiça, e agraciado com o titulo do Conselho de S. M., como se vê do *Jornal do Commercio* do Rio, de 16 do dito mez.

65 11 — Monte, ... *lea-se:* Mente.

66 6 — brasileira.... *lea-se:* brasilica.

67 16 — Ha tambem outra edição, etc. .... *accrescente-se:* impresso no Porto, Offic. de Manuel Pedroso. Coimbra 1758. 4.º de VIII–132 pag., com uma estampa allegorica da Justiça, por Carlos Peixoto, artista portuense.

68 12 — **JOSÉ MAURICIO FERNANDES PEREIRA DE BARROS**... Foi ultimamente agraciado com a commenda da ordem da Rosa (*Jornal do Commercio* do Rio, de 23 de Agosto de 1860) — Por falta de conhecimento omitti, como em muitos outros casos analogos, a filiação d'este escriptor: porém annuindo aos justos desejos de seu pae,

Pag. lin.

o sr. barão de Gamboa, José Manuel Fernandes Pereira, ora residente em Lisboa, manifestados em uma, tão extensa quanto attenciosa carta, que me dirigiu (e que com magoa deixo de transcrever na integra, porque a indole d'esta obra o não permitte) suppro a lacuna do modo possivel.— S. ex.ª historiando os seus longos e variados serviços «publicos e religiosos, e outros prestados particularmente ás pessoas dos soberanos,» no lapso de mais de trinta annos, mostra que a nobreza, e titulos que o condecoram, recahiram sobre o merito real. Estes titulos podem ver-se no *Almanach administrativo, mercantil e industrial do Rio de Janeiro* para 1860, a pag. 49.

74 26—1741. 8.º .... *accrescente-se:* 8.º gr. de xxii–93 pag.

74 39—1747. 12.º .... *accrescente-se:* de 109 pag.

82 2—**JOSÉ DA NATIVIDADE SALDANHA** .... O sr. Barbosa Marreca me affirma, como quem conserva reminiscencias seguras d'aquelle tempo, em que tambem cursava a Universidade, que Saldanha *concluíra* effectivamente *os estudos,* e partira para o Brasil já formado na Faculdade de Leis.

89 2—**JOSÉ PAULO FIGUEIROA NABUCO DE ARAUJO** ...... Accrescente-se ás obras descriptas n'este artigo a seguinte, que creio ser mui rara, não só em Portugal, mas no Brasil; da qual me foi mostrado um exemplar pelo sr. abbade Castro. O auctor a omittiu na sua lista, por motivos que não me cumpre averiguar:

Cathecismo, ou livro dos meninos, contendo as idéas e definições das cousas de que devem ser instruidos: obra muito util aos professores e paes de familia, etc. Rio de Janeiro, Imp. Imperial e Nacional 1826. 8.º gr. de xiv–175 pag.

O exemplar do sr. Castro tem a singularidade de haver pertencido n'outro tempo á rainha, a senhora D. Maria II.

90 13—1822. 8.º ... *lea-se:* 1821. 8.º de iv–97 pag. D'elle conservo um exemplar, bem como de todas as outras edições d'esta tragedia, indicadas no artigo.

91 49—**JOSÉ PEDRO DA SILVA** .... Ás pequenas collecções de versos indicadas, accresce desde já a seguinte, da qual encontrei um exemplar na livraria do sr. Figanière:

Versos que no dia 12 de Agosto de 181[illegible] fausto natalicio de S. A. R. o Principe Regente da Gran-Bretanha, additou á sua illuminação na praça do Rocio, etc. Lisboa, Imp. Regia. 4.º de 8 pag.

Pag. lin.

96 24 — *Portugal glorioso*, etc. Da parte d'esta obra, que se refere á *Vida da rainha Sancta Theresa,* fez uma nova edição com supplementos e notas o chronista cisterciense Fr. Manuel de Figueiredo: da qual se fala no presente volume, no artigo pertencente a este escriptor.

101 6 — *Codigo Pharmaceutico Lusitano*, etc. .... Contra a nova edição d'este *Codigo* (a citada no artigo), como *obra inadaptada para o estudo da sciencia*, acha-se uma *Representação ao Governo* com um parecer annexo da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, no *Jornal* da mesma Sociedade, volume de 1860, de pag. 70 a 76. (Nota do sr. dr. Pereira Caldas.)

104 2 — 1829. 4.° ... *lea-se:* 1829. 4.° de VIII–166 pag. e uma estampa.— É versão da parte 1.ª de uma obra escripta em francez, e attribuida ao sr. Antonio Ribeiro Saraiva, que se imprimiu com o titulo *Légitimité portugaise:* Paris, Imp. de Pihan Delaforest (Morinval). 8.° gr., contendo XXXIV–752–44 pag. e mais uma d'erratas.—No seu aviso ao publico declara o traductor: que o livro *D. Miguel I*, obra a mais completa e concludente, que tinha apparecido na Europa sobre o assumpto (vej. o artigo assim titulado) é como a primeira parte da sua versão, etc.

105 31 — Impresso por Lamoyguere 1832. 12.° gr. .... *lea-se:* Impresso por Lamoignere 1832. 8.°—O proprio sr. Figanière possue hoje um exemplar d'este opusculo.

105 34 — Porto, 1843, etc., ... Porto, na Typ. Commercial 1843. 8.° de IV (innumeradas)–XI–127 pag., e mais duas tabôas geognosticas, sendo uma desdobravel; e duas pag. no fim innumeradas, com erratas e advertencias.—Não vi ainda exemplar d'esta obra, que me consta ser pouco vulgar no Porto, e é rara em Lisboa. O presente additamento é, bem como outros, devido á prestavel solicitude do sr. dr. Pereira Caldas, cujo interesse pela exactidão, e complemento do *Diccionario Bibliographico* não póde ser excedido! Pena é, que a necessidade me force a pôr de parte muitas judiciosas e eruditas observações e advertencias com que me favorece, as quaes ficam todavia reservadas para serem de futuro aproveitadas na segunda edição da obra, se me for dado fazel-a!

105 48 — 1848. 8.° ... *lea-se:* 1848. 8.° gr. de 55 pag., e mais uma de erratas; e na frente, em formato egual ao da obra, o *Mappa geologico do paiz vinhateiro*, reduzido do *Mappa topographico do Douro*, publicado pelo sr. Barão de Forrester (vej. no Supplemento final o artigo *José James Forrester.)*

Pag. lin.

106 9—**JOSÉ PINTO DE SOUSA**......... De seu filho Bernardo Xavier Pinto de Sousa, hoje cidadão brasileiro, e residente no Rio de Janeiro, já fiz menção no tomo I do *Diccionario*, e terei de a fazer mais larga no *Supplemento* final, em vista das noticias adquiridas posteriormente á publicação d'aquelle volume.

106 23—1757. 4.º etc... *lea-se:* 1757. 4.º de 47 pag. Consta de 88 oitavas.

Ha segunda edição d'este poema em dous cantos, rara, e quasi ignorada dos bibliographos. O unico exemplar que até agora hei visto, pertence ao sr. Figanière. O titulo é conforme ao da primeira (mencionada por Barbosa); foi impressa na mesma Typ., mas em 1760. Consta de XXII-102 pag. in 4.º, tendo o canto primeiro outenta e uma oitavas, e o segundo cento e dezenove ditas. O auctor foi Censor da Academia brasilica dos Renascidos.

110 43 — *Traité du Consulat* .... *lea-se:* *Traité du Consulat, par le Commandeur José Ribeiro dos Santos, consul-general, et le docteur José Feliciano de Castilho Barreto, vice-consul.* Hambourg, de l'Impr. de Langhoff 1839. 8.º gr. 2 tomos: o primeiro com XXVII-322 pag. e no segundo continuando a mesma numeração de pag. 323 a 649.

Taes indicações são extrahidas do exemplar, que felizmente adquiri ha pouco tempo d'esta obra, que é já tida em conta de *rara*, ao menos em Lisboa, onde se pagam por bom preço os poucos que apparecem no mercado.

114 43—Lisboa, 1793 etc. .... *lea-se:* Vi do tomo I uma edição feita em Lisboa, na Offic. de Francisco Borges de Sousa 1783. 8.º —Creio haver segunda, ibi, na Offic. de Antonio Gomes 1790.—Este mesmo typographo imprimiu tambem no dito anno os tomos II, III e IV; sahindo os V, VI e VII na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira em 1792.

115 27—**P. JOSÉ DA ROCHA MARTINS FURTADO**...... Morreu de 71 annos, a 19 de Dezembro de 1860, poucos dias depois da impressão d'este artigo no corpo do *Diccionario.* Vem a seu respeito varias commemorações necrologicas, tanto no *Jornal do Commercio,* n.º 2170, de 21 do dito mez, como em algumas outras folhas diarias de Lisboa, d'aquelle ou dos proximos dias.

118 18—**JOSÉ ROMÃO RODRIGUES NILO** Como contrariedade ao n.º 4686, publicou o dr. Francisco Soares Franco, então presidente do Conselho de saude do Exercito (Vej. *Diccionario,* tomo III), a seguinte:

Resposta do Conselho de Saude do Exercito á censura que lhe fez o dr. Nilo. Lisboa, Typ.

Pag. lin.

da Sociedade propagadora dos Conhecimentos uteis 1838. Fol. de 4 pag.—Não a vi, porém d'ella me dá noticia o sr. dr. Pereira Caldas.

119 18—**FR. JOSÉ DOS SANCTOS COSME E DAMIÃO**.. A seu respeito me enviou ha pouco o sobredito sr. Pereira Caldas varias indicações biographicas, que omitto: não tanto por achal-as minuciosas em demasia, como por serem as proprias que os leitores podem ver, querendo, no *Orbe Seraphico* de Fr. Antonio de Sancta Maria Jaboatão, tomo I, da edição de 1761, a pag. 223.

124 21—**JOSÉ DA SILVA GUIMARÃES**... N. a 19 de Março de 1817. Sendo atacado de amaurosis, voltou a París (onde já estivera anteriormente por algum tempo) com esperança de encontrar nos facultativos seus collegas os soccorros medicinaes para debellar tão cruel enfermidade. Ahi faleceu, sem conseguir as melhoras que esperava, a 8 de Julho de 1855.—Vej. a seu respeito *Breve noticia biographica dos treze membros da Acad. Imp. de Medicina, etc.* pelo sr. dr. Antonio Felix Martins, a pag. 7.

127 28—maiores e menores .... *lea-se:* menores e maiores.

132 1—*Historia da Guerra do Oriente*, etc.... Vi e tenho d'esta obra os vol. I e II, aquelle com 333 pag., e este com 318, tendo além d'isso cada um d'elles sua pag. de indice no fim. E do tomo III possuo a parte que comprehende de pag. 1 até 288. Foram impressos na Imp. Commercial, Poço do Borratem n.º 41.

139 31—**P. JOSÉ DE SOUSA AMADO**..... Accrescentem-se ás obras citadas n'este artigo:

1. *Cartas sobre o estado actual da religião catholica em Inglaterra, por C. L. Aubert. Traduzidas do francez, seguidas de algumas observações contra A. Herculano e o P. Rodrigo V. (sic) de Almeida*, etc. Lisboa, Typ. de Francisco Xavier de Sousa 1850. 8.º gr. de 51 pag. (V. no *Diccionario* o tomo III, n.º E, 142).

2. *Compendio de Chorographia de Portugal, seguido de uma carta chorographica para uso dos alumnos de Instrucção primaria.* Lisboa, Typ. de J. G. de Sousa Neves 1858. 8.º gr. de 32 pag.

141 14—**JOSÉ DE SOUSA BANDEIRA**..... Ácerca do *Braz Tisana* lê-se no *Diario de Lisboa*, n.º 34 de 13 de Fevereiro de 1861, pag. 373, a seguinte apreciação, feita na sessão da camara dos Pares de 6 do dito mez, por um queixoso: «Só o *Braz Tisana*, esse libello difamatorio, sem um insulto do qual nenhum

Pag. lin.

homem de bem póde tirar um diploma de honesto, me honrou nos folhetins do *Ribeirinho* com a calumnia mais torpe e immunda, n'aquella phrase de espelunca, que caracterisa aquelle *escriptor*. Tractei de saber quem era o *Ribeirinho:* soube que era um desgraçado que assim ganhava a vida, mais digno do meu dó que da minha indignação. Votei-o pois ao desprezo que merecia.»

142 25—**JOSÉ TAVARES DE MACEDO**... As indicações relativas ao opusculo n.º 4897 sahiram notavelmente inexactas. Aqui as rectifico em presença de um exemplar do mesmo opusculo, que seu auctor teve a bondade de offertar-me:

Elogio historico do ill.mo e ex.mo sr. José Xavier Bressane Leite, lido na sessão publica da Associação Maritima e Colonial no dia 23 de Janeiro de 1844, pelo sub-secretario José Tavares de Macedo. — Sem logar, nem data da impressão, posto que fosse impresso na Imp. Nac., como digo no corpo do *Diccionario*. 8.º gr. de 12 pag.

146 29—editor d'esta... e das duas precedentemente citadas.... Houve aqui engano. O sr. A. M. Pereira é só editor do *Theatro para rir:* a peça *Tudo no mundo é comedia,* foi publicada pelo sr. A. J. Fernandes Lopes.

149 43—**D. JOSÉ DE URCULLU**......... Deve accrescentar-se ao que fica descripto:

Angelo, tyranno de Padua; drama em tres jornadas, escripto em francez por Victor Hugo. Porto, Typ. Comm. 1836. 8.º gr. de XII-II (innumeradas) 88 pag., e no fim mais duas pag. que contêem o catalogo das obras do traductor.

D'esta versão (que não vi) me dá noticia o sr. Pereira Caldas; e diz que o traductor seguíra n'ella a orthographia phonica, de que já no primeiro tomo da sua *Geographia* se declarára accerrimo defensor, contra a orthographia etymologica.

Vej. tambem a seu respeito o *Diccionario* no tomo IV, pag. 355, no principio.

149 51—**JOSÉ VALERIO CAPELLA**...... É hoje redactor do *Bracharense,* jornal politico de Braga.

Das noticias biographicas que a seu respeito me chegaram, farei o uso conveniente no *Supplemento* final.

150 20—**D. JOSÉ VALERIO DA CRUZ**....... Cumpre corregir um equivoco. É certo que o bispo de Portalegre, na qualidade de deputado substituto pelo circulo eleitoral da mesma cidade, não teve occasião de tomar assento nas

Pag. lin.

córtes citadas; porém effectivamente o tomou, exercendo as funcções de deputado proprietario pelo circulo da Guarda, por onde fôra tambem eleito.

152 6—e de outros manuscriptos, etc.... *lea-se:* afóra outros trabalhos, que conservava ineditos, e que supponho se extraviaram por occasião do seu falecimento.

152 39—Philosophia.. *lea-se:* Medicina.

154 28—**P. JOSÉ VICENTE GOMES DE MOURA**........ Posto que não fosse do meu proposito incluir no *Diccionario Bibliographico Portuguez* os titulos de obras escriptas em latim, comtudo algumas têem sido n'elle mencionadas, quando razões de conveniencia especial o determinam. Tal é a de satisfazer ao desejo manifestado por um meu erudito amigo e consocio, que me pede não deixe em silencio a seguinte composição impressa do P. José Vicente, que no artigo competente se omittira (possuindo eu proprio um exemplar):

In funere Exc.mi D. D. Francisci Lemii de Faria Pereriæ Coutigni, Avisiensis Ordinis Equitis... Academiæ Conimbricensis ab instauratis litteris I. *et* IV. *Reformatoris et Rectoris, etc. etc. Epicedium.* Começa: «Quis modus, heu! lacrimis fiet? quis funere mersi, etc.!» —Seguem-se onze epigrammas latinos, em louvor do finado bispo. No fim tem: Conimbricæ, Typ. Academicis: A. D. CIƆIƆCCCXXII. 4.º de 7 pag.

157 46—*maneira de as artificiar*....... *lea-se:* *maneira de as auxiliar.*

157 47—*dos artificios*...*lea-se:* *dos artificiaes.*

158 29—Schwidt..... *lea-se:* Schmidt (como verifiquei em presença de outro exemplar, que do referido opusculo possue o sr. Figanière).

163 20—**JURAMENTO EM QUE**...... *lea-se:* **JURAMENTO COM QUE**, etc.

163 22—4.º de 7 folhas numeradas só na frente .... *lea-se:* 4.º de septe folhas sem numeração, além da do rosto. Ha n'esta uma gravura tosca, por baixo do titulo, representando a apparição de Christo a D. Affonso Henriques. Não tem no rosto indicação do anno em que foi impresso, porém a licença para correr é datada de 22 de Novembro de 1641.

168 45—**LAUREA PORTUGUEZA**, etc...... O sr. dr. Pereira Caldas, que possue um exemplar d'este sermonario, quiz dar-se á tarefa de apontar miudamente todo o conteúdo no volume, e acaba de favorecer-me com esses apontamentos, que a seu ver devem entrar no *Dic-*

Pag. lin.

cionario, porque (diz elle) «a obra é rara, e digna de especialisação.» Assim será; porém confesso, que n'este, como em outros casos similhantes, escrupuliso de encher papel com taes descripções minuciosas, e ainda mais com respeito ao livro de que se tracta; pois que se n'elle ha alguns sermões não de todo maus, vão esses descriptos separadamente no *Diccionario*, sob os nomes de seus auctores. Em obsequio comtudo ao meu amigo, e aos que com elle pensarem n'esta parte, ahi vai copiada a sobredita descripção:—Contém a *Laurea* ao todo dezoito sermões: 1.º *Do bom ladrão*, por Fr. Fernando de Sancto Agostinho: 2.º *Da primeira dominga do Advento*, por D. Luis d'Ascensão: 3.º *Do Mandato*, por D. Gonçalo da Madre de Deus Semblano: 4.º *Da visitação da Senhora*, pelo P. Diogo Lobo: 5.º *Das quarenta horas*, por Fr. Manuel Guilhi: 6.º *Da Senhora de la Antigua*, por D. Luis da Silveira: 7.º *De S. Paulo Eremita*, por Fr. Antonio da Madre de Deus: 8.º *Das chagas de Christo*, pelo P. Sebastião de Novaes: 9.º *Da dominga infra octava do nascimento de Christo*, por Fr. Luis de S. José: 10.º *Da terceira quarta feira da quaresma*, por Fr. Antonio dos Archanjos: 11.º *Da terceira sexta feira da quaresma*, por Fr. Manuel da Conceição: 12.º *Do Sanctissimo Sacramento*, pelo doutor Jeronymo Ribeiro de Carvalho: 13.º *Nas honras do ser.*^mo *D. Pedro inquisidor geral*, pelo mesmo: 14.º *Da Assumpção de Maria Sanctissima*, por Fr. João Baptista: 15.º *Da Senhora do Monte*, por Fr. Agostinho da Costa: 16.º *Dos passos de Christo*, por Fr. José de Santo Antonio: 17.º *Da Soledade*, por Fr. Francisco da Natividade: 18.º...? Escapou ao meu amigo indica-lo. Eu poderia em verdade preencher a lacuna, recorrendo de novo ao exemplar que vi, e ao qual me reportei no corpo do artigo (pag. 168): porém como o tempo não me sobra, prefiro deixar incompleta a descripção, para d'aqui tomarem exemplo os que julgando as cousas *facilimas*, mal sabem avalial-as pelo que custam, e nem ao menos attendem a que o *facile est inventis addere* padece ainda suas contrariedades, e soffre modificações!

Vinha a pello repetir n'este logar, pela vigesima vez quando menos, a significativa anecdota do *ovo* de Colombo; embarga-me comtudo o receio de dar pasto á malignidade de censores, que por mui *conscienciosos e illustrados*, achariam ahi resaibos de erudição pedantesca, e occasião para rirem-se da minha fatuidade!...

Pag. lin.
170 19—**LEANDRO JOSÉ DA COSTA**..... Em uma obsequiosa carta que me dirigiu, e que muito lhe agradeço, o auctor acaba de dizer de si o necessario para supprir a deficiencia que se notava n'este artigo. Oxalá que o seu exemplo fosse seguido por tantos outros, a cujo respeito se dão similhantes lacunas, que deixo ir bem a meu pezar, por não haver meio de preenchel-as!

Complete-se pois o artigo do modo seguinte:

LEANDRO JOSÉ DA COSTA, nascido na cidade de S. Sebastião da ilha de S. Thomé, a 2 de Janeiro de 1829. Foram seus paes o brigadeiro Leandro José da Costa, governador geral d'aquella provincia, e D. Theodora Maria da Gloria.—Depois de concluir em Lisboa os estudos preparatorios, foi em 1852 matricular-se no primeiro anno do curso juridico da Universidade de Coimbra, o qual seguiu sem interrupção, e com algumas distincções, até receber o grau de Bacharel formado em Direito em 1857. Serve actualmente na classe de Aspirante do Thesouro Publico.

Além do que fica descripto no corpo do *Diccionario*, escreveu um trabalho ácerca do *Socialismo*, publicado na *Revista Academica* de Coimbra, em 1854.

170 29—**FR. LEANDRO DO SACRAMENTO**.. Dando-o nascido em 1762, regulei-me na falta de outras indicações, pelo que diz o sr. Pereira da Silva nos seus *Varões illustres do Brasil*, tomo II, pag. 336, onde tambem se affirma que Fr. Leandro nascêra no Rio de Janeiro.—Agora porém, á vista dos apontamentos que me communicou o sr. M. B. Lopes Fernandes, havidos do finado conselheiro I. L. Bayard, contemporaneo de Fr. Leandro na Universidade pelos annos de 1799 a 1802, confirma-se que este fôra natural de Pernambuco, e deveria ser nascido no anno de 1774, pois que no de 1802 inculcava ter vinte e oito de edade, quando muito.—A differença é mais que attendivel, para escapar á necessaria rectificação!

Consta que Fr. Leandro compuzera no Rio de Janeiro para uso dos seus discipulos um *Compendio* ou *Elementos de Botanica*, o qual não chegára a imprimir-se.

171 25—pora........ *lea-se:* para.

171 48—*Benedictina Lusitana*, etc............. Ha com respeito a esta obra uma circumstancia notavel, considerada bibliographicamente, e da qual devo a noticia ao sr. dr. Pereira Caldas.—Diz-me elle, que possue exemplares da *Benedictina* de duas tiragens diversas, concordando aliás uma e outra nas indicações do lo-

Pag. lin.

gar, typographia, e anno da impressão. Distinguem-se porém em ser uma d'ellas *offerecida ao glorioso patriarcha S. Bento,* tendo no frontispicio uma vinheta emblematica allusiva, gravada em madeira, ao passo que a outra é *offerecida a el-rei D. João IV de Portugal,* e tem egualmente sua vinheta allusiva, gravada em cobre.—A falta de opportunidade não me permittiu examinar até agora se entre os exemplares da obra, que existem nas livrarias de Lisboa, se encontram alguns com tal diversidade que, existindo, provocará uma confrontação mais accurada e minuciosa, concernente á verificação de quaesquer alterações que por ventura se introduzissem tambem no contexto da chronica, e que importa conhecer.

175 34—1626 .... *lea-se:* 1624.

175 42—No pseudo-*Catalogo* da Academia etc... Restitua-se por esta vez, e sem exemplo, o credito ao *Catalogo,* onde não existe o erro accusado. Foi minha a equivocação, quando em logar da data certa e exacta 1627, que lá se acha, julguei ver 1624.

181 43—**LETTRE D'UN GENTILHOMME** etc. .... Descrevendo este curioso e raro opusculo, de que não tinha, nem ainda tenho presente algum exemplar, limitei-me a apresentar as suas indicações, taes quaes se encontram na *Chronica Litteraria* que citei. Cumpre agora rectifical-as em presença das novas informações com que me favoreceu ha pouco o sr. Pereira Caldas. Diz elle, que possue na sua livraria um exemplar em papel de Hollanda, comprado em Paris por 1:000 réis; bem como tivera outro (que se lhe extraviou) em papel vellino, cujo custo fôra de 600 réis. Mais diz, que da primeira especie se tiraram doze exemplares, e da segunda oitenta e oito, o que perfaz ao todo cem, em logar dos vinte e seis que accusa a *Chronica Litteraria.* Que o formato é 8.º gr., e não 4.º, constando de 16 pag., isto é, uma folha de impressão. Foi impresso na Typ. de Pinard, expressamente com o fim de enquadernar-se junto ás *Cartas de Henrique VIII a Anna Boleyn* publicadas (com a traducção) em 1826 por Crapelet, adornadas com os retratos d'estas duas personagens memoraveis, e tiradas tambem em numero de doze unicos exemplares de papel de Hollanda, dos quaes o meu amigo possue egualmente um.

182 23—*Ensaio sobre a historia do Direito Romano, etc.* .... Por falta de noticia dei como impresso apenas o 1.º *Periodo* d'este *Ensaio,* quando é certo que o foi tambem todo o 2.º *Periodo,* que

Pag. lin.

corre de pag. 57 a 143; e vi ainda o começo do *Periodo 3.º*, de pag. 144 a 148.—Tudo isto se contém em um exemplar que adquiri recentemente. Se porém a obra foi mais ávante, é o que por agora não saberei dizer.

183 9—*Petição de aggravo, etc.* .... A edição de Lisboa não tem folha de rosto, e só no fim declara ser impressa na Imp. Nac., sem indicação do anno. Consta de 6 pag. no formato de fol., innumeradas.

189 1—**LIVRO CHAMADO STIMULO** etc. .... O sr. J. J. OKeeffe, já por vezes mencionado no *Diccionario*, fez comprar em Londres, no mez de Março de 1861, um exemplar do referido livro, que appareceu annunciado para venda em um *Catalogo*. Pagou por elle 2:250 réis. Acha-se em bom estado de conservação, como tive opportunidade de ver.

193 32—bouve...... *lea-se:* houve.

194 21—1781:...... *lea-se:* 1781. 4.º de 27 pag. (V. no *Diccionario* o artigo *João José Pinto de Vasconcellos.)*

197 25—1660....... *lea-se:* 1665.—É o *Mercurio portuguez extraordinario* de Julho d'esse anno.

199 13—1684....... *lea-se:* 1685.

20—**LOURENÇO SARMENTO DE CARVALHO**......... Houve necessariamente erro da parte de Mr. Ternaux-Compans ao mencionar este nome na *Bibl. Asiatique*.—A obra que se lhe attribue é nem mais, nem menos, a que foi descripta no *Diccionario*, tomo III, n.º I, 90, em nome de Ignacio Sarmento de Carvalho, e que o sr. Figanière dá como anonyma na *Bibliographia Historica*, n.º 971. Em verdade, á vista dos dizeres do frontispicio d'este opusculo, fica mais que duvidoso se Ignacio Sarmento foi seu auctor, se unicamente commandante da expedição que obrou os feitos que no folheto se relatam.

203 16—*Anatomico jocoso*, etc. O sr. Pereira Caldas confirma o facto de ter sido reimpresso o tomo II, e diz que possue d'esta obra os tomos I, II e III, sendo aquelles da segunda edição; e transcreve os titulos respectivos do modo seguinte:

Anatomico jocoso, que em diversas operações manifesta a ruindade do corpo humano, para emenda do vicioso. Lisboa, na Offic. do dr. Manuel Alvares Solano. 1755. 4.º de XXXVIII (innumeradas) -VIII (tambem innumeradas) -570 pag. *(Tomo primeiro)*.—Contém este volume vinte e quatro obrinhas em prosa, sobre variados assumptos, etc.

Anatomico jocoso, etc. Ibi, na mesma Offic. 1755. 4.º de XLVIII (innumeradas) -480 pag.

Pag. lin.

(Tomo segundo).—Contém oitenta e uma cartas em prosa, sobre varios objectos, etc.

Anatomico jocoso, etc. Ibi, na mesma Offic. 1753. 4.º de L (innumeradas) -228 pag. *(Tomo terceiro).*—Contém cincoenta e duas cartas em prosa sobre varios assumptos, etc.—Noto que este differe totalmente do tomo III que por vezes tenho visto em Lisboa, o qual não consta de cartas, mas sim de loas, e entremezes, todos em verso, se bem me recordo.

214 18—*Satyra de Sulpicia,* etc. .... Esqueceu declarar, que tanto esta versão, como a da *Escada dos Religiosos* (n.º 268) são acompanhadas dos textos latinos em frente; e do mesmo modo o é a dos *Versos de Pythagoras* (n.º 269) do original grego.

217 28—**D. LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO** .... Alguem que se diz melhor informado, affirma que D. Luis não fôra Doutor em Theologia, e sim Licenciado em Canones. Como não hei a certeza, aqui registo esta declaração, até que se offereça meio de verificar o ponto.

219 1—*Tentativas ou ensaios,* etc.............. Este opusculo anda incorporado no precedente (n.º 308); mas consta-me por informação do sr. Figanière, que ha tambem exemplares tirados em separado, com frontispicio, e contendo 8 pag.

219 19—se desencaminbaram .... *lea-se:* se desencaminharam.

221 15—**LUIS ANTONIO DE SALINAS**... Collige-se do que diz o auctor a pag. X e XI do opusculo mencionado sob n.º 342, que elle estava fóra da patria (provavelmente em França) havia mais de doze annos, isto no anno de 1821. Ahi mesmo se dá a conhecer como «Official inferior pobre, sem outros meios pecuniarios que o soldo, mas a quem sobrava desejo de se instruir na arma de artilheria».

21—París, 1821. 8.º .... *lea-se:* Bordeaux 1821. 12.º de XXIV-135 pag.—O auctor promettia publicar uma segunda parte, que parece não chegou a dar á luz.

221 46—**LUIS ANTONIO SOVERAL TAVARES** .... Accresce ao enunciado o seguinte opusculo, de que me enviou agora um exemplar o sr. dr. Rodrigues de Gusmão:

Ode á Patria, feita logo depois da installação das Côrtes geraes, etc. (seguida de uma elegia á morte de Manuel Fernandes Thomás). Coimbra, na Imp. da Univ. 1823. 8.º gr. de 8 pag.

223 33—*Parecer do doutor Apollonio, etc.*....... As indicações que dei d'este opusculo são exa-

Pag. lin.

ctas, e conforme ás do exemplar que possuo. O sr. Figanière fez-me porém ver ha pouco outro seu exemplar, que tem no fim a declaração: Salamanca, na Offic. de Garcia Onorato 1750. — É no formato de 8.º gr., e contém como o primeiro 102 pag.

224 15—*Illuminação apologetica*, etc. .... Contra estes opusculos se publicou anonymo um folhetinho de 4.º, com 8 pag., sem designação do logar, officina, e anno, o qual por descuido me esqueci de mencionar. O titulo é: *Advertencias ao impressor do R. Theophilo Cardoso da Silveira, para se valer na segunda edição da* «Illuminação Apologetica, etc.» *de sorte que sáia uma obra digna de se attribuir a tão grande mestre.*

224 42—*e que communicou*, ... *lea-se:* *e communicou.*

225 7—*Carta* ...... *lea-se:* *Cartas.*

226 2—algumas vezes reimpressa .... *accrescente-se:* Ha, por exemplo, uma edição, que no frontispicio se diz *sexta*, Lisboa, na nova Imp. da Viuva Neves & Filhos 1816. 4.º de IV (innumeradas) -LXVII-322 pag.— No frontispicio d'esta não apparece a clausula: *traduzida de francez em italiano e de italiano em portuguez.*

226 26—*De Re Logica, etc.* .. Ha terceira edição, correcta e augmentada com um sexto livro; Lisboa, por Miguel Rodrigues 1762. 4.º de XXXII-362 pag., e mais uma de erratas.

226 28—*De Re Metaphysica*, etc. .... Ha tambem outra edição augmentada e correcta, Lisboa, por Miguel Rodrigues 1765. 4.º de XXXII-254 pag., e mais uma de erratas.

D'estas ultimas edições, que são vulgares, (bem como da de Roma abaixo citada, que o não é) possue exemplares o sr. Pereira Caldas, que me forneceu as indicações de todas.

226 35—*De Re Physica*, etc. O titulo por extenso da obra, segundo a indicação remettida, é como se segue: *De Re Physica ad usum Lusitanorum adolescentium, libri decem.* Roma, ex Typ. Generosi Salomonii 1769. 8.º gr. 3 tomos, o 1.º com XXIII-226 pag. e mais uma innumerada, com as erratas: o 2.º com IV-214 pag. e septe estampas desdobraveis, com que se complementam as dezenove do dito tomo: o 3.º com VIII-510 pag., e mais uma de erratas, e septe estampas, todas desdobraveis.

234 33—n.º 437 ..... *lea-se:* n.º 426.

237 ..—n.º 444) *Voz da America* .... accrescente-se: *Voz da America, proclamação que circulou por toda a America hespanhola, que manifesta o voto de que seja eleita para re-*

Pag.	lin.		
			gente e futura successora da Hespanha e suas Americas, a senhora D. Carlota Joaquina de Bourbon, etc. Traduzida do hespanhol, Lisboa, na Imp. Regia 1810. 4.° de 8 pag.
239	1	— *Grammatica franceza,* etc..........	Além das edições apontadas, ha outra de que me dá noticia o sr. dr. Caldas: Lisboa, por José da Costa Coimbra, 1756. 4.°— Divide-se em 1.ª e 2.ª *partes* com frontispicios separados, nos quaes depois do titulo da obra já citado se lê: *Regulada pelas notas e reflexões da Academia de França.* Contém a 1.ª parte XIX–271 pag., e a parte 2.ª VIII–463 pag.
239	34	— 1734. 4.°	*accrescente-se:* de XII–418 pag. (como a segunda edição) tendo além d'isso uma pagina de erratas.
249	..	— *Depois da lin. 8, póde accrescentar-se:* ...	Thomás Antonio dos Sanctos e Silva, nas suas *Poesias originaes e traducções,* tomo I (e unico), impresso em 1806, a pag. 361 e 362, traz dous sonetos, endereçados ao *grande Luis de Camões.*
271	17	— n.° 15 ...... *lea-se:*	n.° 16.
278	9	— **LUIS CANDIDO C. P. F. COELHO**....	Já depois da impressão d'este artigo, constou que deixando em graves embaraços a Sociedade dramatica emprezaria do Gymnasio (á qual pertencia como socio, actor e ensaiador), se retirára clandestinamente para S. Paulo em 18 de Novembro de 1860!
279	16	— 1727. 8.° .... *lea-se:*	1727. 8.° de XL–354 pag. — Devia esta obra constar de dous volumes, segundo se diz no respectivo prologo; porém não sei que chegasse a imprimir-se o segundo.
279	20	— 3 tomos, ... *lea-se:*	3 tomos, com 340, 337, e 303 pag., sem conter no primeiro e segundo as folhas dos rostos. O ultimo tem no fim uma pagina innumerada com erratas.
280	6	— *Historia das Orações de M. Tullio Cicero,* etc.	A exposição historica da *Oração a favor de Marcello,* que se acha n'esta obra de pag. 135 a 146, sahiu reproduzida pelo sr. dr. Pereira Caldas. (Vej. no *Diccionario,* tomo IV, n.° J, 3834.)
289	25	— *Quintilhas e sextilhas,* etc.	Eis-aqui por extenso o titulo d'esta obra, segundo a indicação que d'elle me enviou ultimamente o sr. Pereira Caldas: *Quartetos e sextilhas eucharisticas, cantadas pela solfa de discursos predicativos sobre os dous hymnos das matinas e vesperas da solemnidade de Corpus Christi, no triduo annual festivo, que se faz ao desaggravo do Sanctissimo Sacramento pelo sacrilego desacato que contra*

Pag. lin.

elle se commetteu na freguezia de Odivellas no anno de 1675: a qual festa faz todos os annos a irmandade dos Escravos defensores do altissimo mysterio da fé, erecta por esta occasião no real convento de S. Francisco do Porto. Coimbra, na Offic. de José Ferreira 1682. 4.° de VII (innumeradas) 402 pag., e mais XV innumeradas de indice.

Consta esta obra (que todos presumiriam ser livro de poesias!) de sermões do Sacramento, em numero de septe; cinco ditos das sextilhas; e seis de sanctos.

292 ..—**LUIS DA GAMMA,** etc........ *lea-se:* **LINO DA GAMMA,** etc.

295 53—**LUIS GONZAGA DE CARVALHO E BRITO**....... Segundo informações havidas do meu amigo de Braga, o opusculo (n.° 600) foi escripto pelo auctor, com o fim de mostrar ao ministro de estado Luis de Vasconcellos e Sousa a fórma por que se havia no serviço do tombamento das terras da corôa de que estava encarregado.—Foi o dito opusculo impresso em Coimbra, na Imp. da Universidade 1806. 4.° de IV-48 pag., com tres estampas desdobraveis.

No que respeita á pessoa do auctor, eis o que me escreve de Coimbra o sr. dr. Francisco da Fonseca:

Luiz Gonzaga de Carvalho e Brito, foi Cavalleiro da Ordem de Christo, formado em *utroque jure,* Doutor e Oppositor na faculdade de Canones, e Bacharel formado em Philosophia; Juiz do Crime e Orphãos de Coimbra, e Juiz do Tombo da Casa das Rainhas, e de Aveiro; Desembargador da Relação do Porto, e a final da Casa da Supplicação, não chegando a tomar posse porque a morte o impediu.—Foi natural de Coimbra, filho do dr. Antonio José de Carvalho e de D. Antonia de Brito, e m. com 42 annos de edade a 28 de Septembro de 1806.

296 39—*Guia de peccadores,* etc.............. Além da edição d'este livro referida no tomo IV (artigo *P. Joaquim de Macedo)* ha outra, feita no Porto, Typ. de Antonio Alvares Ribeiro 1749. 8.° 2 tomos com L-511 pag., e 523 pag., além do prologo e indice.—Omitti em seu logar a descripção d'ella, por não ter presente algum exemplar, e supprо agora essa falta com as indicações que me enviou o sr. dr. Rodrigues de Gusmão.

297 5—*Administração de Sebastião José de Carvalho e Mello,* etc.... O sr. Pereira Caldas me indicou a convenien-

Pag. lin.

cia de mencionar tambem por occasião d'esta obra a *Vita di Sebastiano Giuseppe di Carvalho e Melo*, impressa em 1781, 5 tomos de 8.º gr., de que elle e eu possuimos exemplares, e outras similhantes, relativas ao ministerio e feitos do nosso notavel estadista. Resigne-se porém o meu amigo, e os que como elle quizessem ver desde já preenchida esta, que suppõem lacuna, e aguardem a publicação no *Diccionario* do artigo *Sebastião José de Carvalho e Mello*, para o qual reservo a bibliographia mais ampla e extensa do que a tal respeito sei impresso.

298 8 — **LUIS JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO**........ Solicitou e obteve ultimamente a demissão do logar de Chefe de secção na repartição das Terras; e pertence agora á redacção do *Jornal do Commercio*, como encarregado da *parte exterior*.—Consta que concluíra a traducção da *Historia do Brasil* de R. Southey, a qual vai ser impressa em Paris por conta do livreiro-editor do Rio de Janeiro, o sr. B. L. Garnier.

301 26—de XII-112 pag., *lea-se:* de XII-112 pag., seguindo-se um *catalogo dos nomes dos subscriptores*, que começa na pag. 113, e finda na pag. 118.

304 53 — *Estatutos de Cirurgia*, etc.......... *Estatutos de Cirurgia de Paris, vertidos na linguá portugueza por um amante da mesma Cirurgia, para conhecimento d'esta arte, e estimulo dos seus professores*. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1769. 8.º de XIII-67 pag.

307 17 — *Historia de Portugal restaurado*, etc.... As partes 1.ª e 2.ª trazem nos frontispicios dos volumes a indicação de tomos I e II, contendo aquelle XI-908 pag., e mais XXXI de indice sem numeração. O tomo II contém XX-975 pag.— Além do retrato do auctor, aberto em gravura por Frederico Bouttato, de que falo no texto do artigo, ha tambem em alguns exemplares da obra bellas portadas allegoricas, em frente dos rostos impressos dos dous tomos.

313 42 — escriptos, ... *lea-se:* escriptores.

313 56 — .... *accrescente-se:* Para contrabalançar o juizo de Francisco Dias Gomes, tão desfavoravel á *Elegiada*, temos o de outro critico, de certo não menos auctorisado, o Visconde de Almeida Garrett, que no *Parnaso Lusitano*, tomo I, a pag. XXVII, diz a tal respeito: «Ha excellentes oitavas derramadas por esse poema; algumas descripções felizes; grandissima riqueza de linguagem; mas pouco mais».

O sr. Pereira Caldas me participa existir em seu poder um exemplar da *Elegiada* da edição de 1588, e outro na livraria do sr. Visconde

Pag. lin.

de Azevedo no Porto: sendo (diz elle) para notar, que em todas as livrarias dos vinte conventos, que serviram para formar a Bibliotheca publica de Braga, se não encontrasse algum exemplar de tal edição!

O mesmo senhor me enviou uma descripção miudissima de uma vinheta de gravura, que anda no rosto do poema; descripção que, a falar verdade, me parece póde ser omittida sem grave inconveniente.

314 27 — **LUIS PEREIRA DE CASTRO**.... Além do que fica citado no corpo do artigo, tem uma poesia sua a pag. 38 das *Memorias funebres da sr.ª D. Maria de Ataide,* as quaes irão adiante mencionadas em logar proprio.

316 11 — 1631. 4.º .... *lea-se:* 1631. Fol. de XIV-474 pag., e no fim mais XXXVI ditas, que comprehendem o indice: tem no rosto uma grande vinheta emblematica.

320 5 — *Ceremonial*, etc..... Eis-aqui por extenso o titulo da obra:

Ceremonial dos religiosos carmelitas descalços da congregação de Portugal. Parte primeira, onde se tracta dos ritos e ceremonias pertencentes ao sancto sacrificio da missa, e a outras funcções sagradas do culto divino nas suas igrejas. Lisboa, na Regia Offic. Typ. 1788. Fol. de VII-650 pag., e mais uma de erratas.

329 9 — 1846 .... *lea-se:* 1844.

350 23 — *da Principem,* lea-se: *ad Principem.*

360 30 — **MANUEL ANTONIO DE ALMEIDA**............ Consta que fôra ultimamente dispensado pelo governo imperial da commissão a que se allude no fim d'este artigo.

364 50 — **MANUEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE** .... Pelo paquete entrado n'este porto em principio do corrente Abril, recebi entre outros livros e impressos com que me favoreceram, como de costume, os srs. Mello Guimarães, residentes no Rio de Janeiro, o n.º 3 da *Illustração Brasileira,* Rio, 1854. 4.º gr. N'ella se acha de pag. 67 a 71 um estudo e apreciação litteraria ácerca do sr. Araujo Porto-alegre, acompanhado de um retrato lithographado.

384 30 — 1648. Fol.... *lea-se:* 1648. Fol de XVI-356 pag.

392 29 — 1784. ...... *lea-se:* 1785.

400 29 — **MANUEL DA CONCEIÇÃO** (5.º)..... No fim da *Historia abbreviada de Alexandre Magno,* pelo P. Alberto da Fonseca Rebello, uma das obras que este livreiro fizera imprimir á sua custa, e que é hoje muito rara pelo motivo que indiquei, acha-se o catalogo dos livros que o editor tinha para venda no seu estabelecimento. Occupa este catalogo 21 pag. As obras vêm n'elle classificadas unicamente

Pag. lin.

com relação aos formatos. Posto que informe, e contendo os titulos confusa e desordenadamente escriptos, creio ser o que ha entre nós de mais antigo n'este genero. Comprehende ao todo umas 688 obras, na maior parte portuguezas, contando-se entre estas muitas que são hoje raras, e tidas em grande apreço.

Da benevolencia do sr. J. J. OKeeffe obtive ultimamente um exemplar da *Pastoral* de 11 de Maio de 1816, impressa sem designação de logar, anno, etc. 4.º de 12 pag.

409 48 — **MANUEL DUARTE MOREIRA DE AZEVEDO** ...... Accresce ao enunciado o seguinte opusculo, do qual recebi ha pouco um exemplar, offerecido da parte de seu illustre auctor:

Ensaios biographicos por Moreira de Azevedo. Rio de Janeiro, Typ. de F. A. de Almeida 1861. 8.º gr. de 66 pag., e mais uma de indice final. — Contém quinze esboços biographicos de outros tantos brasileiros antigos e modernos, celebres por suas letras, virtudes, ou feitos militares.

436 18 — .... Do opusculo n.º 612, raro como o são os outros aqui mencionados, acabo de adquirir um exemplar, por favor do sr. J. J. OKeeffe.

FIM DO TOMO V

POST-SCRIPTUM

(10 DE ABRIL DE 1861)

Na *Introducção* e *Advertencias preliminares* antepostas ao *Diccionario Bibliographico Portuguez,* dediquei (como era de razão) algumas paginas á exposição do meu intuito, e do modo como pretendia realisal-o: e se me não engano, creio ter dito de sobejo para não induzir alguem em erro no que dizia respeito, quer á natureza e indole da minha tentativa, quer aos obstaculos que empeciam até certo ponto que ella attingisse desde logo esse tal qual grau de aperfeiçoamento, a que eu mesmo poderia leval-a, não me fallecendo os meios, cuja falta fiz sentir.

Haveria da minha parte leveza e fatuidade, se promettesse mais do que me era dado cumprir; e seriam imprudentes e credulos os que me acreditassem. Uma empreza de tal magnitude, para cujo complemento não seriam demasiadas as forças reunidas de muitos que juntassem á competencia vontade, zêlo e conhecimentos, poderia jamais saír perfeita do primeiro jacto, e das mãos de um homem só?

Conforme annunciei previamente, o designio concebido era de abranger toda a obra em quatro tomos. Ficava pois evidente, que não me propunha reproduzir a *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa. Se o intentasse, haveria mister mais que os quatro promettidos volumes só para tal reproducção: e juntando a esta os escriptores vindos de 1760 para cá, teriamos, quando menos, quatorze ou quinze tomos de *Diccionario.* E como obter a impressão d'elles, se para conseguir a dos quatro surgiram tantas e taes difficuldades, que por mais de uma vez me tiveram desacoroçoado, e a ponto de abrir mão da empreza? E depois de impressos, compral-os-íam porventura? ...

O meu proposito restringia-se, como então declarei, a extractar da *Bibliotheca* o mais essencial e util: fazer-lhe as convenientes notas, addições e rectificações nos pontos, e logares em que verificára ter havido da parte do antigo bibliographo descuido, inexactidão, ou falta de noticia; e sobretudo, continual-a, appensando-lhe a resenha dos auctores modernos e contemporaneos, que publicaram pela im-

prensa os seus trabalhos: havendo ainda n'essa parte alguma selecção ou escolha, sempre com a mira em não avolumar muito a obra.

Como porém entrava em caminho ainda não trilhado, apercebido apenas com os subsidios que recolhêra por virtude do proprio estudo, e á custa de indefesso trabalho, contando-se entre elles alguns deficientes, e outros não bem averiguados por falta de tempo, ou por outras circumstancias, era de força que (mórmente no principio) apparecessem omissões, erros e defeitos, necessarios e inevitaveis em obras de tal natureza, e cujo preenchimento e correcção demandavam espaço, perseverança e adjutorio alheio. Prometti por tanto que encerraria o ultimo tomo com um supplemento, destinado para noticias complementares, no qual achariam tambem logar os escriptores que, por falta dos esclarecimentos e noções indispensaveis, tivesse de pospor na serie alphabetica, adoptada para a transcripção dos nomes no corpo do *Diccionario*.

A obra passou depois por varias modificações, assumindo do segundo tomo em diante maior amplidão do que se esperava; já em razão das noticias que do Brasil começaram a affluir em larga copia, já para contentar o desejo manifestado por muitos, de que n'ella entrassem nomes, dos quaes a principio eu quizera prescindir, e cuja inserção trazia de necessidade comsigo a de outros, para não incorrer em fundadas accusações de parcialidade, ou (o que era talvez peior) de ignorancia. D'ahi veiu que ao findar o tomo quarto, com que o *Diccionario* devêra ficar concluido no desenho primitivo, nem ao menos poderam ser n'elle comprehendidos os nomes todos pertencentes á letra J, restando uma porção attendivel, a que foi mister dar entrada no presente quinto volume *

Quando, levado menos do impulso proprio que de incitamentos alheios, acquiesci a pôr em praça o fructo das fadigas e vigilias de alguns annos, havia experiencia bastante para não illudir-me ácerca do

Note-se, pois vem a proposito, como já foi judiciosamente observado em outro logar, que encerrando os tomos I a IV não menos de 3:096 nomes ou artigos (sem contar os de meras referencias), d'elles são 2:104 totalmente novos, e apenas 992 foram extrahidos da *Bibliotheca* de Barbosa, sendo não poucos d'estes corrigidos e ampliados, o que os leitores terão tido occasião de verificar. Como na parte equivalente da *Bibliotheca* existem descriptos os nomes de 3:518 auctores, descontando n'este numero os referidos 992, segue-se que até então se omittiram no *Diccionario* (pelas razões de conveniencia a que acima alludi) 2:526 d'aquelles nomes, com os quaes bem poderiam preencher-se tres outros volumes. Admittidos esses, e proseguindo-se na admissão de todos os restantes, teriam os meus estimabilissimos assignantes e leitores d'esperar pelo acabamento do *Diccionario* ainda uns oito ou dez annos, necessarios para a impressão, se algumas eventualidades imprevistas não viessem retardar mais esse acabamento; ou se Deus não me levasse entretanto para si!... Verdade é, que n'este ultimo caso, cá ficava o *Zebedeu,* homem possante e idoneo para taes emprezas, e que a julgarmos pelas amostras com que nos vai presenteando, não deixaria de concluir esta com aprazimento geral! *Risum teneatis, amici?*

resultado que devia esperar. Conhecia sobejamente o seculo, e o paiz em que vivo, para que nas minhas circumstancias ousasse lisonjear-me de colher agradecimento ou remuneração!..

Contentava-me com a indulgencia, que pedi, e para a qual me assistiam direitos incontestaveis. Essa felizmente não faltou até agora. Tres annos completos vão decorridos desde que encetei a publicação do *Diccionario*, sem que a voz auctorisada dos que poderiam tel-a servisse até agora na imprensa de interprete ás demonstrações do desagrado publico que, existindo, de certo se faria ouvir.

Ao contrario, muitos são os testemunhos de benevolencia recebidos n'este intervallo; tanto mais insuspeitos e apreciaveis quanto menos de mim solicitados; uns manifestados em publico *, outros em numero mais crescido provados particularmente por honrosos documentos, que conservo a bom recado na devida estima. Pede a verdade que se diga, que dos poucos a quem (não com animo de censura, mas por obrigação do mister, e visando sempre á utilidade das letras) tenho sido forçado por incidente a occupar-me de longe a longe com algum que parece desfavor, ou seja notando-lhes descuidos, ou advertindo-os de faltas, uns levaram a bondade ao ponto de agradecer-me os reparos com effusão de sincero reconhecimento; outros conservando-se em prudente silencio; nem por isso se mostraram offendidos.

Surgiu comtudo, por excepção, um parvoinho ambicioso, homunculo desprezivel, ou antes descarnado espectro, em cuja face macilenta e cadaverica se divisam estampados o ferrete da reprovação, o typo do desavergonhamento; e cujo nome, já votado á irrisão de presentes e vindouros, não conspurcará agora a penna com que escrevo. Despeitado e embravecido vendo que no *Diccionario* por dever, e por necessidade inevitavel de prevenir o publico, se rasgára parte do véo com que elle cuidava encobrir aos menos-perspicazes as maculas pustulentas da ignorancia pretenciosa, da hypocrisia, e, o que é mais, as torpezas de uma ambição louca e desenfreada, que lhe corroe as entranhas, deu largas á sanha impotente, e propoz-se tomar vingança proporcionada á gravidade da supposta offensa. O miseravel sandeu cobiçou para si nada menos que a triste celebridade de Erostrato! E eil-o que com unhas e dentes se atira ao *Diccionario* como perro enraivecido, presumindo tirar da sua insania forças bastantes para derrocar um edificio que, embhora construido por debil architecto, repousa sobre bases mui solidas para que possa recear, nem ainda levemente, das torquezadas contra elle dirigidas por tão vil quanto incommoda sevandija!

Em um papel nauseabundo que, com jactura das letras e descre-

* D'estes apontarei por mais recente o honrosissimo artigo do sr. A. A. Teixeira de Vasconcellos, publicado na *Revolução de Septembro* n.os 5672 e 5673, de 3 e 4 do corrente Abril.

dito nacional, ahi sáe em guiza de periodico, para passar encolhido e ignoto da prensa ás lojas de adubos; verdadeira manta de farrapos, que encontra raros leitores, porque os proprios que o recebem *gratis* (e são quasi todos!) se confessam incapazes de vencer o asco e tedio que d'elles se apossam ao deitar olhos para aquella indigesta frandulagem de disparates e frioleiras, expostas em algaravia confusa e mascavada, acobertadas por um titulo, realmente pomposo, mas que não passa de ser uma burla estreme: n'esse armazem de contradicções, insolencias e desconchavos de todo o genero, o *sapiente* rabiscador, ainda não escarmentado das tundas que tão desaforadamente provocára, volta ao campo com a usual e descarada petulancia, e escreve agora, rubricadas com o seu nome ignominioso: *Observações biographico-bibliographicas* (!!) preparadas com o fim (segundo elle) *de observar, advertir, annotar, reparar os defeitos do Diccionario, para serem aproveitadas na segunda edição que d'este se fizer* (!!!)...

E é o caso, que entre trezentos oitenta e quatro artigos já esmiuçados pelo *douto e consciencioso* Aristarcho (que tantos são os comprehendidos de paginas 1 até 175 do primeiro volume do *Diccionario)* possuimos nada menos que doze, os quaes elle houve por bem de *elucidar e corrigir* a seu modo com as *aproveitaveis advertencias, annotações e reparos!*—E temos (ainda maior maravilha!) oito artigos totalmente *novos*, cuja *omissão* descobriu, e se apressou a preencher com tal exactidão e lucidez, e de maneira tão cabal, que de certo ninguem deixará de lastimar comigo, que o *conspicuo e illustrado* censor se não abalançasse, por bem da patria e das *luzes*, a ser elle o proprio que nos désse um *Diccionario*, completo n'aquelle gosto! Então sim, que teriamos obra *profunda e acabada:* da qual poderiamos dizer com o Tolentino—que *se a possuisse, feliz o genero humano* (!!!).

Perdoe-se-me a digressão ironica, e voltemos ao serio, se é possivel.

Os reparos até hoje apresentados são (vista faz fé, e é de esperar que d'estes não desdigam os que ainda se lhes seguirem) tão futeis, ineptos e absurdos, que uns provocam o riso e desprezo, outros excitam amarga indignação! Elles sós bastariam, se tanto fosse mister, para medir as unidades d'espessura da ignorancia asinina, e da audacia prodigiosa do miseravel que os engendrou!

Respeitador do voto dos entendidos, e zeloso do proprio decoro, não descerei da posição em que á providencia aprouve collocar-me na escala litteraria, conquistada á custa de trabalho e sacrificios penosos, para rebaixar-me até o ponto de encetar discussão com quem d'ella se torna indigno, já pela curteza do entendimento, já pela malevolencia da vontade.

Deixarei pois que o truão tacanho e incorrigivel tripudie por agora a seu salvo, proseguindo descansadamente na fabrica do novo tro-

pheo, que tem de ser pendurado no templo da parvoice, para conferir-lhe novo jus á immortalidade grutesca.

Fique certo, comtudo, de que não escapará á merecida punição. Os seus *aproveitaveis* e consequentes reparos, e as *correcções* corrigiveis, serão uns e outras tomados na devida consideração, isto é, desfeitos e pulverisados aquelles, e castigadas estas em tempo e nos logares convenientes, sem que seja necessario aguardar a *segunda edição* do *Diccionario*, que tão auspiciosamente nos augura!

Quanto porém ás omissões de nomes *conhecidissimos* até agora notadas, e ás mais que ainda poderia descobrir o rachitico censor em suas engoiadas lucubrações, bom será cortar-lhe as azas desde já, senão para o confundir de todo, para forral-o ao dispendio inutil de papel, e á perda do precioso tempo. Aconselhal-o-ia a que empregasse um e outro com vantagem, sequer na feitura e exposição dos artigos de *moral-politica*, ou de outros de egual succo e sabor, que em falta de melhor prestimo terão ao menos o de subministrar divertida e facil distracção ao paladar de tantos, que em vez de gemer como Heraclito sobre os crimes e fraquezas d'este miseravel mundo, preferem, não sei se com razão, o systema de Democrito, folgando e comprazendo-se de rir á custa dos tarelos!

Ahi vai pois a lista dos nomes portuguezes e brasileiros que, segundo a minha promessa, têem de ser contemplados no *Supplemento* final, com respeito á parte já publicada do *Diccionario*. São por ora 513 artigos, dos quaes 246 inteiramente novos; e os restantes 267 designados na serie com a sigla (A.), conterão os additamentos e rectificações mais ou menos importantes, concernentes a nomes já incluidos no corpo da obra.

Isto dispensa da minha parte mais amplos commentarios

Ao rever nas provas typographicas o presente arrazoado, acordei em dar desde já aos meus leitores um specimen dos *judiciosissimos reparos* do *sapiente* censor (os quaes de certo não viram), para que avaliem por estes a polpa dos restantes. Dos doze que até agora apresentou, cinco referem-se exclusivamente á minha *imperdoavel cegueira*, e á *indesculpavel equivocação* que commetti, attribuindo em geral a qualificação de *Bachareis formados em Direito* a pessoas que só poderiam sel-o *nas antigas faculdades de Leis ou Canones*, e *não em Direito* (!!!) porque a nova faculdade de Direito na Universidade data, segundo elle, de 1834 (é lastima que errasse n'isto como em tudo, ignorando que só foi creada pelo decreto e plano de estudos de 5 de Dezembro de 1836!)—Ora, como o ultimo exemplo que adduziu é o do sr. Antonio Feliciano de Castilho, deixemos a s. ex.ª o cuidado d'esmagar de uma vez para sempre a torpissima sevandija. O sr. Antonio Feliciano de Castilho no frontispicio da primeira edição da sua *Primavera*, impressa em Coimbra em 1822, appellidou-se BACHAREL FORMADO EM CANONES: e logo no do seu *Amor e Melancolia*, impresso na mesma cidade em 1828, passou a intitular-se BACHAREL FORMADO EM DIREITO; qualificação que tem adoptado depois constantemente nos rostos de todas as obras publicadas em seu nome desde o referido anno, sempre que julgou a proposito inscrever os seus titulos scientificos e litterarios. Que dirá a isto o analphabeto? Pois os outros *reparos* são todos de igual jaez!

Abel Maria Dias Jordão.
Abel Maria Jordão Paiva Manso (A).
* Abilio Cesar Borges.
Abraham Alewyn.
Abraham Meldola.
Adelino Huet Forte Gato.
Adolpho Daux.
Adriano Ernesto de Castilho Barreto (A).
Affonso de Albuquerque (A).
Agostinho José Martins Vidigal.
Agostinho Rebello da Costa (A).
* Agostinho Marques Perdigão Malheiro.
Fr. Agostinho da Silva.
* Agrario de Sousa Menezes.
Albano Affonso de Almeida Coutinho.
Albano Antero da Silveira Pinto.
Alberto Antonio de Moraes Carvalho (A).
Alberto Carlos Cerqueira de Faria (A).
Alberto Carlos de Menezes (A).
P. Alberto da Fonseca Rebello (A).
Albino Francisco de Figueiredo e Almeida (A).
* Albino Moreira da Costa Lima.
Alexandre de Abreu Castanheira (A).
Alexandre Antonio Vandelli (A).
Alexandre da Cunha (A).
Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo (A).
* Alexandre José de Mello Moraes.
Alexandre José da Silva de Almeida Garrett (A).
Alexandre Magno de Castilho (A).
Fr. Alexandre do Monte-Carmelo.
Alexandre Monteiro (A).
P. Alexandre Perier (A).
D. Fr. Alexandre da Sagrada-Familia (A).
* Alfredo Carlos Pessoa da Silva.
Alfredo Victor Pereira Nunes.
Alvaro Vaz Corrêa de Seabra.
P. Alvito Buela Pereira de Miranda.
Ambrosio Cardoso de Abreu.
* Americo Hypolito Ewerton de Almeida.
* Anastasio Luis do Bom-successo.
André Antonio Avellino.
P. André Antonio Corrêa (A).
André Jacob (A).
André João Antonil (A).
André Joaquim Ramalho e Sousa (A).

André de Resende (A).
André Rodrigues de Mattos (A).
* Angelo Moniz da Silva Ferraz.
P. Angelo Ribeiro de Sequeira.
Annibal Alvares da Silva.
Antonino José Rodrigues Vidal.
Antonio Affonso Mendes Coutinho.
Antonio Alexandre Vargas.
Antonio de Almeida (A).
* Antonio Alvares Pereira Coruja.
Antonio Alves Martins (A).
P. Antonio Angelo dos Remedios.
P. Antonio Ardizone Spinola (A).
* Antonio Arnaldo de Moura Ruas.
Antonio da Ascensão e Oliveira.
Antonio Augusto da Costa Simões.
Antonio Augusto Soares de Passos (A).
Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos (A).
Antonio de Azevedo Mello e Carvalho (A).
Antonio Ayres de Gouvêa.
Fr. Antonio de Sancta Barbara (A).
Antonio Barão de Mascarenhas (A).
Antonio Barnabé d'Elescano (A).
Antonio Bernardo de Almeida.
D. Antonio Bernardo da Fonseca Moniz.
Antonio Bonifacio Julio Guerra.
Antonio Cabral Couceiro Girão e Mello.
Antonio Caetano de Amaral (A).
Antonio Caetano da Silva Pedroza Guimarães.
Antonio Camillo Xavier de Quadros.
Antonio Candido Cordeiro Pinheiro Furtado.
* Antonio Candido Ferreira.
Antonio Candido Palhoto (A).
* Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada Machado e Silva (A).
Antonio do Carmo Velho de Barbosa (A).
P Antonio Carvalho da Costa (A).
P. Antonio de Castro (A).
* Antonio de Castro Lopes.
Fr. Antonio das Chagas (A).
Antonio Coelho Lousada (A).
Antonio da Costa Paiva, barão de Castello de Paiva (A).
Antonio da Cunha Souto-maior (A).
Antonio Cyro Pinto Osorio (A).
Antonio Damaso de Castro e Sousa (A).
* Antonio David Vasconcellos Canavarro.

Antonio Diniz da Cruz e Silva (A).
Antonio Drummond de Menezes.
Antonio Duarte Nunes.
Antonio Evaristo de Ornellas.
Antonio Feliciano de Castilho (A).
* Antonio Felix Martins.
P. Antonio Fernandes (A).
Antonio Ferreira Braga (A).
Antonio Ferreira Moutinho.
Antonio Florencio Sarmento.
Antonio Francisco Barata.
Antonio Francisco Moreira de Sá.
* Antonio Francisco Dutra e Mello.
Antonio Gil (A).
Antonio Gil Gomes.
Antonio Gomes de Oliveira (A).
Antonio Gomes da Silveira Malhão (A).
Antonio Gomes do Valle.
* Antonio Gonçalves Dias (A).
* Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa (A).
Antonio Huet Bacellar.
Antonio Homem (A).
* Antonio Ildefonso Gomes (A).
Antonio Innocencio de Barbuda.
Antonio Isidoro de Nobrega (A).
Antonio Jacques de Magalhães, visconde de Fonte-arcada.
Fr. Antonio de Jesus.
Antonio Joaquim de Carvalho (A).
Antonio Joaquim Coelho de Sousa e Azevedo.
Antonio Joaquim Ferreira d'Eça e Leiva (A).
Antonio Joaquim de Gouvêa Pinto (A).
* Antonio Joaquim de Mello.
Antonio Joaquim de Mesquita e Mello (A).
Antonio Joaquim de Sousa Corrêa e Mello.
* Antonio Joaquim de Macedo Soares.
* Antonio José de Araujo.
Antonio José Candido da Cruz (A).
D. Antonio José Cordeiro (A).
Antonio José da Cunha Salgado (A).
Antonio José Dias Guimarães.
Antonio José Domingues.
* Antonio José Ferreira.
D. Antonio José Ferreira de Sousa (A).
Antonio José de Figueiredo.
* Antonio José Gonçalves Fontes.

Antonio José de Lima Leitão (A).
Antonio José de Mesquita Pimentel (A).
Antonio José Paes (A).
Antonio José de Paula.
Antonio José Pereira Pinto Maciel.
Fr. Antonio José da Rocha (A).
* Antonio José Rodrigues Capistrano.
Antonio José da Silva Camisão (A.)
* Antonio José da Silva Loureiro.
Antonio José de Sousa Pinto (A).
Antonio José Teixeira (A).
Antonio José Vaz.
Antonio José Vaz-velho.
Antonio José Viale (A).
Antonio José Victor.
Antonio José Vieira da Cruz.
* Antonio Ladislau Monteiro e Baena (A).
Antonio L. de B. T. F. Girão, visc. de Villar. de S. Romão (A).
Antonio Lopo Corrêa de Castro.
Antonio Loureiro de Miranda.
Antonio Lourenço Caminha (A).
* Antonio Luis Fagundes.
Antonio Luis de Seabra (A).
Antonio Luis de Sousa Henriques Secco (A).
Fr. Antonio da Madre de Deus.
D. Fr. Antonio da Madre de Deus Galrão.
* Antonio Manuel Fernandes.
Antonio Manuel da Fonseca (A).
Antonio Manuel Leite Pacheco Malheiro e Mello Baena (A).
* Antonio Manuel de Mello.
* Antonio Marcolino Fragoso.
Antonio Maria Barbosa (A).
* Antonio Maria Barker (A).
P. Antonio Maria Bonucci.
Antonio Maria do Couto Monteiro (A).
Fr. Antonio de Sancta Maria Jaboatão (A).
* Antonio Maria de Miranda e Castro.
Antonio Maria dos Sanctos Brilhante (A).
Antonio Maria de Sousa Lobo (A).
* Antonio Marianno da Silva Pontes.
Antonio Martins Belleza (A).
Antonio de Mello Breyner (A).
Antonio Mendes Duarte.
Antonio Moniz Barreto Côrte-real (A).
Antonio Moreira Dias.

Antonio Moutinho de Sousa.
P. Antonio das Neves Pereira (A).
Antonio Oliva de Sousa Sequeira (A).
Antonio de Oliveira Amaral Machado (A).
Antonio de Oliveira Gueifão (A).
Antonio de Oliveira Marreca (A).
Fr. Antonio Osorio (A).
Antonio Patricio Pinto Rodrigues (A).
Antonio Pedro de Carvalho.
Antonio Pedro Lopes de Mendonça (A).
P. Antonio Pereira.
Antonio Pereira Aragão (A).
Antonio Pereira da Cunha (A).
P. Antonio Pereira de Figueiredo (A).
Antonio Pereira de Figueiredo (2.º) (A).
Antonio Pereira dos Reis (A).
* Antonio Pereira dos Sanctos.
Antonio Pimentel Soares.
Antonio Pinto da Fonseca Neves (A).
Antonio Pires Galante (A).
P. Antonio de Proença.
* Antonio Raphael de Torres Bandeira (A).
* Antonio Rego.
* Antonio Ribeiro de Moura.
Antonio Ribeiro Saraiva (A).
* Antonio da Rocha Franco.
Antonio Rodrigues Neves.
Antonio Rodrigues Sampaio (A).
* Antonio Rodrigues Velloso de Oliveira.
Antonio da Rosa Gama Lobo (A).
D. Antonio do Sanctissimo Sacramento T. de Almeida (A).
Fr. Antonio de Setubal (A).
Antonio da Silva.
* Antonio da Silva Gradim.
Antonio da Silva Lopes Rocha (A).
Antonio da Silva Tullio (A).
Antonio da Silva Leite (A).
Antonio da Silva Pereira Magalhães.
Antonio Soares de Azevedo (A).
Antonio Soares Pimentel.
P. Antonio Teixeira de Medeiros.
Antonio Telles da Silva, etc., marquez de Resende (A).
* Antonio Thomás de Negreiros.
* Fr. Antonio de Sancta Ursula Rodovalho.
Antonio Vanguerve Cabral (A).

Antonio Vicente Della-nave (A).
P. Antonio Vieira (A).
Antonio Vieira Lopes.
P. Antonio da Soledade.
Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro (A).
Arsenio Pompilio Pompêo de Carpo (A).
Augusto Estanislau Xavier Soares.
Augusto Frederico de Castilho (A).
* Augusto Freire de Andrade.
Augusto José Gonçalves Lima (A).
Augusto Luso da Silva (A).
Augusto Pereira Soromenho (A).
* Augusto Teixeira de Freitas.
Augusto Xavier Palmeirim (A).
Ayres Pinto de Sousa (A).
Balthasar Dias (A).
* Baptista Caetano de Almeida Nogueira.
Bartholomeu da Silva Coelho.
Basilio Alberto de Sousa Pinto (A).
* Basilio Quaresma Torreão.
* D. Beatriz Francisca de Assis Brandão.
D. Benevenuto Antonio Caetano de Campos (A).
* Benigno José de Carvalho e Cunha (A).
Benjamin Schultze.
Bento Alves Coutinho.
Bento Antonio de Oliveira Cardoso.
Fr. Bento da Ascensão (A).
* Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha (A).
* Bento José Martins.
Bento José de Sousa Farinha (A).
Bento Leão da Cunha Carvalhaes.
Bento Morganti (A).
* Bento da Silva Lisboa, barão de Cayru (A).
Bento Teixeira Pinto (A).
Fr. Bento de Sancto Thomás (A).
Fr. Bento da Trindade (A).
Bernardino Antonio Gomes (1.º) (A).
Bernardino Antonio Gomes (2.º) (A).
Bernardino Joaquim da Silva Carneiro (A).
Bernardino José de Senna Freitas (A).
Bernardo Antonio Zagalo (A).
Bernardo Avellino Ferreira e Sousa (A).
Fr. Bernardo de Braga (A).
Bernardo José de Carvalho (A).
Bernardo José de Oliveira Cabral.

* Bernardo Pereira de Vasconcellos.
Bernardo de Sá Nogueira, visconde de Sá da Bandeira (A).
* Bernardo de Sousa Franco (A).
Bernardo Xavier da Costa (A).
* Bernardo Xavier Pinto de Sousa (A).
* Braz da Costa Rubim (A).
Braz Florentino Henriques de Sousa.
Braz Joaquim Botelho.
* Braulio Joaquim Moniz Cordeiro.
* Bruno Henriques de Almeida Seabra.
* Caetano Alberto Soares.
D. Caetano de Sancto Antonio (A).
Caetano João Peres.
Caetano de Moura Palha Salgado.
Caetano Xavier Pereira Brandão (A).
Camillo Aureliano da Silva e Sousa (A).
Camillo Castello-branco (A).
* Candido Baptista de Oliveira (A).
Candido Joaquim Xavier Cordeiro.
* Candido Mendes de Almeida.
* Carlos Antonio Cordeiro.
* Carlos Emilio Adet.
Carlos José Caldeira (A).
* Carlos Kornis de Totvárad.
Carlos José Barreiros.
* Carlos Luis de Saules.
Carlos May Figueira.
Carlos Ribeiro (A).
* Casimiro José Marques de Abreu.
* Casimiro José de Moraes Sarmento (A).
Casimiro Lieutaud.
Cherubino Henriques Lagôa (A).
* Christiano Benedicto Otoni (A).
Clemente Sanches de Vercial (A).
* Constantino do Amaral Tavares.
* Constantino José Gomes de Sousa.
Custodio de Faria Pereira da Cruz.
Daniel Augusto da Silva (A).
* D. Delfina Benigna da Cunha (A).
* Diogo Antonio Feijó.
P. Diogo de Carvalho.
Fr. Diogo de Lemos (A).
P. Diogo Luis de Carvalho.
* Diogo Soares da Silva de Bivar (A).
Diogo Vieira de Tovar (A).

* Domingos Alves Branco Moniz Barreto.
Domingos Binelli.
Fr. Domingos de S. Francisco.
* Domingos Jacy Monteiro.
* Domingos José Antonio Rebello.
* Domingos José Gonçalves de Magalhães (A).
Domingos José de Paiva.
* Domingos Marinho d'Azevedo Americano (A).
* Domingos Ribeiro de Guimarães Peixoto.
Domingos da Soledade Silos (A).
* Eduardo Ferreira França.
Eduardo & Henrique Laemmert.
* Eduardo de Sá Pereira de Castro.
Eduardo Tavares (A).
* Emilio Germon.
* Emilio Joaquim da Silva Maia (A).
* Ernesto Ferreira França.
Ernesto Pego de Kruger Cibrão.
* Estevão Raphael de Carvalho.
* Evaristo Ferreira da Veiga.
Evaristo José de Araujo Basto (A).
Faustino Xavier de Novaes (A).
Fernando Joaquim Pereira Castiço.
* Fernando Luis Ferreira.
Fernando Vaz Dourado (A).
* Filippe Alberto Patroni Martins Maciel Parente (A).
Filippe José de Andrade (A).
Filippe José de Gouvêa.
D. Fr. Fortunato de S. Boaventura (A).
Fortunato José Barreiros (A).
* Fortunato Raphael Nogueira Penedo.
* Francisco Adolpho de Varnhagen (A).
Francisco Alves de Sousa Carvalho.
Francisco Antonio Cabral (A).
Francisco A. de Campos, barão de Villa-nova de Foz-côa (A).
Francisco Antonio Fernandes da Silva Ferrão (A).
Francisco Antonio Martins Bastos (A).
Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo (A).
Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão (A).
Francisco de Arantes (A).
Francisco de Assis de Castro e Mendonça (A).
Francisco de Assis Sousa Vaz (A).
Francisco de Carvalho Morão.
D. Francisco do Sanctissimo Coração de Maria.
Francisco Duarte de Almeida e Araujo (A).

Francisco Eduardo da Costa.
P. Francisco de Faria Aragão (A).
P. Francisco Ferreira Barreto (A).
* Francisco Freire Allemão.
* Francisco Gê Acayaba de Montezuma.
Francisco Gomes Velloso de Azevedo.
Francisco Gonçalves Braga (A).
* Francisco Honorato de Moura.
* Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.
* Francisco José Ribeiro Guimarães (A).
* Francisco José de Sousa Silva.
Francisco José Duarte Nazareth (A).
* Francisco Leite de Betencourt Sampaio.
Francisco Lopes da Silva Gomes.
D. Francisco de S. Luis (A).
Fr. Francisco de S. Luis Rebello.
D. Francisco da Mãe dos Homens Annes de Carvalho (A).
D. Francisco Manuel de Mello (A).
Francisco Manuel do Nascimento (A).
Francisco Maria da Cunha.
Fr. Francisco Martins (A).
* Fr. Francisco de Monte-Alverne (A).
Francisco de Moraes (A).
* Francisco Octaviano de Almeida Rosa.
Francisco de Paula Campos.
* Francisco de Paula Candido.
Francisco de Paula Sancta Clara.
* Francisco de Paula Menezes.
* Francisco Pereira Dutra.
* Francisco Pinheiro Guimarães.
Fr. Francisco dos Prazeres Maranhão (A).
P. Francisco Raphael Gomes da Silveira Malhão (A).
Francisco Romano Gomes Meira.
* Francisco da Silva Castro (A).
Francisco Simões Margiochi (2.º) (A).
Francisco Soares Franco (1.º) (A).
Francisco Soares Franco (2.º) (A).
Francisco Solano Constancio (A).
* Francisco Tavares da Cunha e Mello.
Francisco Velloso da Cruz (A).
Francisco Xavier Gomes de Sepulveda (A).
* Frederico José Corrêa (A).
Frederico Leão Cabreira (A).
* Frederico Leopoldo Cesar Burlamaque.
* Frederico Magno de Abranches.

Gil Vicente (A).
Gonçalo Annes Bandarra (A).
Gonçalo de Magalhães Teixeira Pinto.
Gregorio Nazianzeno do Rego.
* Guilherme Paulo Tilbury.
Henrique da Gama Barros.
* Henrique Cesar Muzio.
Henrique Midosi.
Hermenegildo Antonio Pinto.
* Ignacio Accioli Cerqueira e Silva (A).
* Ignacio Hermogenes Cajueiro.
Ignacio Francisco Silveira da Motta (A).
Innocencio Antonio de Miranda (A).
Innocencio da Rocha Galvão (A).
Jacinto Ignacio de Brito Rebello.
Jacome Antonio de Meirelles (A).
Jacome Luis Sarmento (A).
* Januario da Cunha Barbosa (A).
Januario Peres Furtado Galvão (A).
Jeronymo Bernardo Osorio de Castro.
Jeronymo Côrte-real (A).
P. Jeronymo Emiliano de Andrade (A).
D. Jeronymo José da Matta, bispo de Macau (A).
Jeronymo José de Mello (A).
* Jeronymo Villela de Castro Tavares (A).
João de Andrade Corvo (A).
João Antonio de Sousa Junior.
Fr. João Aranha.
João Augusto de Novaes Vieira (A).
D. João de Azevedo Sá Coutinho (A).
João Baptista de A. Garrett, visconde de Almeida-Garrett (A).
João Cabral de Mello (A).
* João Caetano da Costa e Oliveira.
* João Caetano dos Sanctos (A).
João da Camara Leme.
* João Carlos Morão Pinheiro (A).
João Chrysostomo de Faria e Sousa Vasconcellos de Sá.
João Cointha (A).
João Cyrillo Moniz.
João da Cunha Neves Carvalho Portugal (A).
João Daniel de Sines (A).
Fr. João de Deus.
João Evangelista Torriani (A).
João Felix Pereira (A).
João Ferreira Campos (A).

João Ferreira da Cruz (A).
João Filippe Bettendorf.
* João Francisco de Araujo Lessa.
* João Francisco Lisboa (A).
* João Francisco de Madureira Pará.
João Joaquim de Almeida Braga (A).
* João Luis Vieira Cansansão de Sinimbu.
* João Manuel Pereira da Silva (A).
João Miguel Coelho Borges.
* João Paulo dos Sanctos Barreto (A).
* Fr. João do Rosario.
* João de Sousa Dantas (A).
João de Sousa Moreira.
* João Wilkena de Mattos.
* Fr. Joaquim do Amor-Divino Rebello.
* P. Joaquim Antonio Fernandes de Saldanha (A).
Joaquim Antonio de Oliveira Braga.
Joaquim de Araujo Rangel.
Joaquim Augusto de Oliveira.
* P. Joaquim Dias Martins.
* Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro (A).
* Joaquim Gomes de Sousa.
Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara (A).
Joaquim José Sabino (A).
....
* Joaquim Manuel de Macedo (A).
* Joaquim Norberto de Sousa Silva (A).
Fr. Joaquim de S. Paulo.
* Joaquim Russell.
* Joaquim Sabino Pinto Ribeiro.
* Joaquim Teixeira de Macedo.
Joaquim Torquato Alvares Ribeiro.
* Joaquim Villela de Castro Tavares.
Joaquim Xavier Pinto da Silva.
P. José Agostinho de Macedo (A).
* José Antonio Rodrigues.
* José de Bessa de Menezes.
José Carlos dos Sanctos.
José Elias Garcia.
José Feliciano de Castilho (A).
José Ferreira de Macedo Pinto (A).
José Francisco Corrêa da Serra (A).
José de Freitas Amorim Barbosa (A).
José Fructuoso Ayres de Gouvêa Osorio (A).
José Guilherme dos Sanctos Lima (A).

D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho (A).
* José Joaquim Landulpho da Rocha Medrado.
José Joaquim Poças.
* José Joaquim Rodrigues Lopes.
José Joaquim da Silva Pereira Caldas (A).
* José Julio Druys.
José Maria de Abreu (A).
D. José Maria de Almeida Araujo Corrêa de Lacerda (A).
José Maria de Andrade Serra.
José Maria da Costa e Silva (A).
José Maria Latino Coelho (A).
José Mauricio Velloso.
José Rodrigues de Mattos.
José da Silva Mendes Leal (A).
José Vieira Caldas de Vasconcellos.
Julio Cabral Teixeira de Mendonça.
Julio Gomes da Silva Sanches.
* Juvenal Galeno da Costa e Silva.